

CADERNO DE RESUMOS



13ª SIAC

: Semana de
: Integração
: Acadêmica da
: **UFRJ**

Centro de Letras e Artes

25 a 29NOV • 2024

Caderno de Resumos: Centro de Letras e Artes

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1**

TÍTULO: O PATRIMÔNIO CULTURAL NA APAC CRUZ VERMELHA: A RUA DO LAVRADIO, CENTRO - RJ, SEUS EDIFÍCIOS, SUA ARBORIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

AUTOR(ES) : AGNES DA SILVA CARVALHO, ANA CLÁUDIA CAMPEDELLI DA ROCHA LINS, BEATRIZ GUIMARÃES COLLI, LARISSA CÂMARA BASILE, REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO

ORIENTADOR(ES): VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa "Arborização urbana: projeto, patrimônio e memória", desenvolvida por alunos de graduação em Paisagismo (Iniciação Científica e voluntários), no Programa de Pós-Graduação em Projeto e Patrimônio - PGPP-FAU-UFRJ. A pesquisa foi motivada pelo estudo do patrimônio nas áreas centrais do Rio de Janeiro e sua relação com seu entorno e demanda atuais, junto à uma área de Proteção do Ambiente Cultural da Cidade do Rio de Janeiro - APAC. Destaca-se que, a criação de uma APAC define, por meio de legislação urbana, os imóveis a serem preservados, considerando fachadas, formas, volumetria e outros elementos relevantes. A APAC-Cruz Vermelha e adjacências refletem as características paisagísticas do início do século XX, com predominância de sobrados ecléticos. Com as novas demandas da sociedade algumas alterações foram sendo inseridas no local, como posteamento, alteração de usos, esvaziamento dos edifícios; outros elementos precisam ser analisados como conforto, arborização urbana, os novos perfis construídos (skylines) e a adoção de medidas para a caminhabilidade. Este trabalho tem como objetivo principal verificar e discutir como o patrimônio edificado (edifícios) e os espaços livres (calçadas e ruas) que interagem na APAC Cruz Vermelha se relacionam e compartilham suas necessidades físico-espaciais e paisagísticas. A pesquisa visa a relacionar o que existe no local, compatibilizando as normas de uma APAC com a arborização, os materiais de revestimento e a acessibilidade. Como estudo de caso, focou na Rua do Lavradio, considerada de grande importância, pois além de seu conjunto arquitetônico integrar a Área de Proteção Cultural da Cruz Vermelha - APAC-Cruz Vermelha, incorpora a Feira do Rio Antigo, que é patrimônio imaterial da Cidade. A Feira acontece todos os sábados no trecho entre a Rua da Relação e a Rua Visconde do Rio Branco, que é o trecho inicial da pesquisa em andamento. A pesquisa é documental e qualitativa (participativa), desenvolvida a partir de leituras iniciais, levantamentos bibliográficos, seleção da área de estudo e visitas programadas para levantamentos de campo: medições, registros fotográficos, anotações em plantas e tabelas pré-confeccionadas, além da produção de desenhos e mapas sínteses. Como resultados iniciais, a pesquisa identificou os usos e ocupação, estado de conservação, arborização e caminhabilidade no trecho da Rua do Lavradio, do lado par, entre a Rua da Relação e a Rua Visconde do Rio Branco, e do lado ímpar, entre a Rua do Senado e a Rua Visconde do Rio Branco. Os edifícios foram analisados quanto ao uso atual, elementos de fachada e cobertura, bens integrados, estado de conservação (mapa de danos nas fachadas), forma de implantação nos lotes, skyline e perfis da rua em relação aos edifícios (cortes).

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Sandra Bernardes. Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos, Cadernos Técnicos, v. 9, Organização, IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec9_CadernoAcessibilidade_m.pdf; Acesso em: 26 jun 2024. CARLOS, Cláudio Antônio. Áreas de proteção do Ambiente Cultural (APAC): da idealização à banalização do patrimônio cultural carioca. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2008. (Tese - Doutorado Urbanismo). GERSON, Brasil. História das Ruas do Rio. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2000. 5a ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3**

TITULO: **O CONFORTO AMBIENTAL NAS RUAS DO LAVRADIO E GOMES FREIRE: MAPEAMENTOS CLIMÁTICOS INICIAIS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVEIRA MAIA, LAURA VITÓRIA DRUMMOND DAIHA, VIVIAN YUKIKO TAKIGUCHI, REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO: Este trabalho, integra a Pesquisa Ambiências urbanas: análise dos espaços livres públicos cariocas a partir de parâmetros de conforto e percepção ambiental, e é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Projeto e Conforto no Ambiente Construído- ProConf, no Programa de Pós-Graduação em Projeto e Patrimônio FAU UFRJ, por alunos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e de Paisagismo (Iniciação Artística e Cultural e voluntários). As áreas centrais das cidades frequentemente enfrentam o fenômeno da ilha de calor urbana, causado por diversos fatores. Edifícios altos absorvem e retêm calor, ao mesmo tempo em que bloqueiam a ventilação natural. O uso intensivo de asfalto e a escassez de vegetação contribuem para o aquecimento do solo, aumentando as temperaturas locais. A presença predominante de edifícios antigos, que ocupam quase totalmente os lotes sem afastamentos frontais ou laterais, dificulta a implantação de áreas verdes e prejudica a circulação do ar. O conforto térmico é essencial para proporcionar condições agradáveis de permanência e transitoriedade, e desempenha um papel crucial na qualidade de vida urbana, especialmente em climas quentes, devido ao aumento da formação de poluentes atmosféricos, que diminuem a qualidade do ar, além do mais, o aumento de temperatura impacta diretamente o bem-estar e a saúde dos moradores dessas áreas. Analisar estes espaços sob o ponto de vista do conforto é fundamental. Nesta fase inicial, a pesquisa se deteve nos levantamentos de dados. Seu objetivo principal foi medir e analisar o conforto térmico ambiental nas ruas Lavradio, Gomes Freire e adjacências, no Centro do Rio de Janeiro- Área de Proteção do Ambiente Cultural- APAC da Cruz Vermelha. De caráter experimental e qualitativa, a pesquisa mede o comportamento das variáveis: temperatura e umidade relativa do ar, e a intensidade do vento, observando o espaço físico (forma urbana). Esses dados foram levantados por instrumentos de precisão, sob as copas das árvores e ao sol, em dois horários pela parte da manhã, em 12 pontos pré-estabelecidos, além de registros fotográficos, anotações e resultados registrados no Excel. Na Av. Gomes Freire, observamos a presença significativa de Oitis (Licania tomentosa), e através de comparações entre as porções da rua onde a vegetação é mais, e menos densa, se pode notar sua grande influência nos resultados. Já na Rua do Lavradio, mesmo com lotes maiores e espaços livres em algumas áreas, a presença de vegetação é escassa, e as predominantes são Palmeiras, que não geram muito sombreamento, e conseqüentemente, é uma rua mais quente. Já nas ruas da Relação e Visconde do Rio Branco, não existe muita vegetação, a não ser nas esquinas que fazem interseção com as outras duas ruas, portanto, dependem do sombreamento das edificações ao seu redor.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Sandra Bernardes. Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos, Cadernos Técnicos, v. 9, Organização, IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec9_CadernoAcessibilidade_m.pdf; Acesso em: 26 jun 2024. CARLOS, Cláudio Antônio. Áreas de proteção do Ambiente Cultural (APAC): da idealização à banalização do patrimônio cultural carioca. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2008. (Tese - Doutorado Urbanismo). GERSON, Brasil. História das Ruas do Rio. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 2000. 5a ed.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4**

TITULO: **SANTA HORTA: PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA URBANA NA FAVELA SANTA MARTA**

AUTOR(ES) : **BÁRBARA ARIES DA SILVA GIRANDA, REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO: A ideia deste trabalho surgiu do envolvimento da autora com o Projeto de Extensão Universitária Santa Horta - Enactus Poli-UFRJ e com a Pesquisa Hortas Urbanas e Periurbanas, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Projeto e Conforto no Ambiente construído - ProConf-PROARQ-FAU-UFRJ, no intuito de integrar saberes e experiências na produção de seu trabalho da Disciplina Projeto Paisagístico IV, Curso de Paisagismo, Escola de Belas Artes. As hortas urbanas e periurbanas são fundamentais para as comunidades, oferecendo diversos benefícios além da produção de alimentos. Esses espaços verdes dentro das cidades e nos arredores não apenas fornecem alimentos frescos e saudáveis diretamente às pessoas, reduzindo a dependência de alimentos, mas também promovem práticas agrícolas sustentáveis e conservação ambiental. Além disso, são locais educativos onde todos podem aprender sobre agricultura urbana, nutrição e sustentabilidade, promovendo habilidades práticas e conscientização comunitária. Socialmente, as hortas são os pontos de encontro que fortalecem laços entre diferentes grupos, promovendo coesão social e reduzindo o isolamento. Esses espaços revitalizam áreas urbanas subutilizadas, contribuindo para a qualidade de vida urbana e mitigando os impactos do desenvolvimento desenfreado. Enfim, as hortas urbanas e periurbanas são essenciais para promover uma vida urbana mais saudável, sustentável e inclusiva para todos os residentes. O objetivo do trabalho é projetar uma horta comunitária, com viveiro de mudas, espaço para compostagem e área de convivência em um espaço livre da Favela Dona Marta, para atender aos anseios e necessidades da Comunidade. A pesquisa que embasa o projeto é qualitativa (participativa) e envolve levantamentos físicos de campo, visitas frequentes ao local, com observações diretas não participativas, registros fotográficos e a produção de mapas, cortes e desenhos, contando com o total envolvimento da autora na coleta e análise dos dados observados e na produção do material iconográfico. Como resultados, no projeto, que nasceu de uma demanda concreta, foram estudadas as possibilidades de acesso ao local pela rua e de outros pontos da favela (terreno íngreme) com a modelagem do terreno para a construção de escadas e rampas, viveiro para mudas, repicagem e educação ambiental, coleta de resíduos orgânicos e compostagem, horta propriamente dita, espaço de convivência e comercialização, que vai permitir a gestão e sustentabilidade da horta, envolvimento da comunidade e geração de renda.

BIBLIOGRAFIA: FLOSI, S. Hortas comunitárias melhoram a qualidade da alimentação nos centros urbanos. Fundação Banco do Brasil. 19 de dez. de 2004. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/comunidade/gd191004.htm>> Acessado em: janeiro/ 2022. MELO, Paulo. Hortas Comunitárias geram renda e melhoria da qualidade alimentar 13 de out. de 2010, disponível em: < <http://www.mobilizadores.org.br/entrevistas/hortas-comunitarias-geramrenda-e-melhoria-da-qualidade-alimentar/>> Acessado em: janeiro/2022. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (2012) “Criar cidades mais verdes” Programa de Horticultura Urbana e Periurbana (HUP) da FAO, Roma. <https://www.fao.org/3/i1610p/i161>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **24**

TÍTULO: **APLICATIVO LUMOS: HAJA LUZ!**

AUTOR(ES) : **PEDRO MION BRAGA CORDEIRO,YSABELLA LIMA,ANNA FORTUNATO,JULIANA MINTO DOS SANTOS HABIB FERREIRA,SILVANA ROSSETTO**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO: O trabalho apresenta a ação de desenvolvimento de aplicativo para celular realizada em parceria entre os projetos de extensão Atitudes Sustentáveis do LabCA – Laboratório de Criação e Análise de Ambiências da EBA/UFRJ e proMOVE do Instituto de Computação do CCMN/UFRJ. O objetivo geral dessa ação é promover o consumo correto das novas tecnologias de lâmpadas que economizam energia, lançadas no mercado em substituição às lâmpadas incandescentes não mais comercializadas. Esse propósito dialoga com o objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (selo ODS) que consiste em assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, presente na Agenda 2030 da ONU, com a qual o Brasil está comprometido. O objetivo específico é auxiliar o usuário leigo a identificar as propriedades lumínicas a partir das unidades fotométricas das fontes de luz que podem ser utilizadas na iluminação geral dos cômodos de sua residência. A metodologia do trabalho é a abordagem participativa de tomadas de decisões elaboradas e executadas por uma equipe interdisciplinar e interprofissional, formada por professores de áreas distintas e estudantes de formações diferentes, a partir da parceria entre dois projetos de extensão. Essa parceria trabalhou enfatizando a competência e habilidade dos estudantes envolvidos na ação. O resultado alcançado é o protótipo de telas do aplicativo desenvolvido pelos estudantes da equipe executora do proMOVE, com base nas informações sobre luminotécnica fornecida pelos estudantes da equipe executora do Atitudes Sustentáveis que são, na sua totalidade, do corpo discente do curso de bacharelado em Design de Interior da Escola de Belas Artes. Com auxílio da ferramenta Figma, estão sendo definidos os requisitos funcionais e não funcionais do aplicativo, completando os artefatos necessários para iniciar a sua implementação. Uma versão inicial do aplicativo será implementada e avaliada até o final do segundo semestre letivo de 2024.

BIBLIOGRAFIA: BRANDAO, H. C. L.; WEHRS, R. F. L.; PEIXOTO, H. C. F.; PINTO, A. S. H.; SILVA, L. G. O.; CARVALHO, M. AS INFORMAÇÕES SOBRE PROPRIEDADES LUMINICAS CONTIDAS NAS EMBALAGENS DE LÂMPADAS: uma questão importante para o consumo correto do equipamento e para sua aceitação no mercado In: XV ENCAC & XI ELACAC, 2019, João Pessoa. Encac 2019. PORTO ALEGRE: ANTAC, 2019. v.1. p.1 – 1; GALEANO, Iris; MERIN, Mauricio; GONZALEZ, Magali; CERNUZZI, Luca. MethApp4Mob: A Methodological Approach for Mobile Applications Development. In: XXV CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM ENGENHARIA DE SOFTWARE (CIBSE), 2022, Córdoba. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022 . p. 188-202.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **26**

TÍTULO: **INFORMAÇÃO SOBRE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NOS PAINÉIS DE LEDS: uma questão de produção e consumo sustentável do Selo ODS 12 a ser observada**

AUTOR(ES) : **STELLA DE MELO SILVA,JULIA ANDRESSA CAMPOS FRASAO LIMA,ANNA FORTUNATO**

ORIENTADOR(ES): **HELENA CÂMARA LACÉ BRANDÃO**

RESUMO: O trabalho apresenta a etapa de documentação indireta do plano de atividades de iniciação científica voluntária que fundamenta a importância da presença da etiqueta ENCE, indicador da eficiência energética do produto, nas embalagens de dispositivos que são ao mesmo tempo lâmpadas e luminárias, chamados de painéis de LED, e que se apresentam como uma nova opção no mercado para iluminação de espaços internos residenciais. O objetivo dessa investigação é verificar se a portaria vigente do INMETRO n.º 69 de 16/02/2022 que regulamenta a presença da etiqueta ENCE nas embalagens das lâmpadas LED com dispositivo de controle integrado à base ou corpo constituindo uma peça única, proporcionando ao consumidor informação sobre a eficiência energética do equipamento de iluminação, contempla as embalagens dos dispositivos que são ao mesmo tempo lâmpadas e luminárias, dentro do entendimento de que a presença da ENCE colabora para consumo correto do equipamento, contribuindo para a inserção e a difusão no mercado desses produtos de inovação que estão sendo utilizados em programa de habitação permanente, dialogando com o objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 (selo ODS) que consiste em assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis, presente na Agenda 2030 da ONU, com a qual o Brasil está comprometido. A metodologia da pesquisa consiste na documentação indireta a fontes secundárias para fundamentação e embasamento teórico que permite constituir o estado da arte sobre a importância da etiqueta ENCE nas embalagens de produtos e na documentação direta, com realização de pesquisa de campo, para verificar a presença dessa etiqueta nas embalagens dos painéis de LED. A documentação indireta está em andamento desde o início do primeiro período letivo de 2024. A documentação direta ainda não teve início. O resultado alcançado é parcial e diz respeito à etapa de documentação indireta que está em andamento, com apresentação dos dados coletados sobre as políticas públicas que levaram a criação da etiqueta ENCE.

BIBLIOGRAFIA: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em acesso em 12/11/2023; ODS 12 - Consumo e Produção Sustentáveis. Disponível em acesso em 12/11/2023; Portaria INMETRO / ME - número 69- de 16/02/2022. Disponível em acesso em 12/11/2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **27**

TITULO: **"PÂNICO": TERROR E COMÉDIA (UMA ANÁLISE FORMAL)**

AUTOR(ES) : **PEDRO ALMEIDA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: Roteirizado por Kevin Williamson e dirigido por Wes Craven, o longa-metragem estadunidense de 1996 "Pânico" é um marco na história do terror nas telas de cinema. Dispondo de uma premissa mais que clássica de uma figura assassina perseguindo indiscriminadamente uma série de vítimas, o filme catapultou-se para o status de lançamento inovador devido à sagacidade das suas críticas às convenções formais do cinema. Concebido originalmente como uma espécie de comentário metalinguístico na trajetória do gênero de terror norte-americano e suas repercussões estilísticas e narrativas, o slasher enfrentou uma produção tumultuosa até transformar-se em uma tentativa bem-sucedida de integrar, em uma só narrativa, o humor, derivado da paródia observadora, e o terror, inspirado na tradição cinematográfica que lhe antecede. Isto posto, o que se pretende aqui é analisar a anatomia formal de "Pânico" em seu duplo aspecto, humorístico e amedrontador. O trabalho leva em consideração elementos de roteiro, atmosfera, caracterização, produção, fatores externos, entre outros, para sustentar sua análise de forma e efeitos decorrentes. Tal mistura de paródia e terror será examinada a partir não só de um olhar ao histórico cinematográfico do gênero terror, mas também baseando-se em estudos anteriores sobre o terror e a paródia como Uma Teoria da Paródia de Linda Hutcheon e Cazadores de Ocasos de Miguel Vieda.

BIBLIOGRAFIA: HUTCHEON, Linda; PÉREZ, Teresa Louro. Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX. 1989. VEDDA, Miguel Angel. Cazadores de ocasos: la literatura de horror en los tiempos del neoliberalismo. Editorial Las Cuarenta, 2021. SCREAM. Direção: Wes Craven. Produção de Cathy Konrad. Estados Unidos: Dimension Films. 1996. Digital.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **31**

TITULO: **Conforto higrotérmico no Campus do Fundão: uma análise comparativa sobre a contribuição de espécies arbóreas**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MIRA VALENTIM,VITÓRIA DE MELO SILVA PEREIRA,REBECA BARBOSA DA COSTA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **VIRGINIA MARIA NOGUEIRA DE VASCONCELLOS**

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa Projeto, vegetação e conforto no ambiente construído, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Projeto e Conforto no Ambiente Construído - ProConf, no Programa de Pós-Graduação em Projeto e Patrimônio FAU-UFRJ, por alunos de Graduação em Arquitetura e Paisagismo. O trabalho analisou árvores adultas e bem formadas a partir da permeabilidade de suas copas e variáveis climáticas sob sua sombra e ao sol. O verde urbano é fundamental para minimizar os efeitos negativos do adensamento e pavimentação nas cidades. O Fundão, embora venha apresentando um grande processo de ocupação, ainda é constituído por áreas vegetadas e sombreadas por árvores. O objetivo principal deste trabalho, que é de fluxo contínuo, é analisar de forma comparativa as variações de temperatura e umidade do ar e do solo, radiação solar e luminosidade, sob árvores com diferentes permeabilidades de copa e ao sol, entre si e em diferentes épocas do ano no Fundão. Foram analisados 12 indivíduos de 9 espécies e selecionadas quatro espécies: Albizia lebeck (Albizia); Tabebuia roseoalba (Ipê branco); Handroanthus heptaphyllus (Ipê rosa) e Licania tomentosa (Oiti). Como Metodologia, a pesquisa que é experimental e correlacional, utiliza instrumentos de precisão (termo higrômetro, termômetro a laser, sensor de radiação solar e luxímetro) para aferir a radiação solar, temperaturas do ar e do solo, luminosidade e umidade do ar. As medições ocorrem em diferentes horários e épocas do ano, em um passeio à deriva pelo Campus. Para o cálculo de permeabilidade é utilizado o Método de Classificação de Permeabilidade de Copas, desenvolvido pelo grupo, no qual são tiradas fotos de cada seção da copa, analisadas pelo software GLAMA (Gap Light Analysis Mobile App), gerando os percentuais de permeabilidade de acordo com a média da quantidade de cheios (copa) e vazios (céu) nas fotos de cada sessão. Feita a correlação entre os dados obtidos é possível perceber que espécies caducifólias (ipês) obtiveram uma diferença maior de permeabilidade entre seus indivíduos sem folhas quando comparadas a indivíduos da mesma espécie com folhas e/ou floridas. Indivíduos da espécie Tabebuia roseoalba variaram entre 1,55% e 45,46% de permeabilidade e indivíduos da espécie Handroanthus heptaphyllus variaram entre 6,17% e 21,97%, enquanto a Albizia lebeck, espécie que obteve a maior variação dentre as perenes, variou entre 3,37% e 11,83%. Destaca-se que os valores de umidade sofreram aumento, já que a umidade do ar sob as copas é maior que ao sol. Nota-se que, mesmo com variações, indivíduos com porcentagem de permeabilidade mais baixas obtiveram reduções mais significativas nas variáveis analisadas. O estudo observa variações entre indivíduos da mesma espécie e por isso trabalhou com o desvio padrão sobre os dados de permeabilidade. Os resultados sugerem a capacidade das árvores de reduzir as variáveis climáticas, colaborando para um clima mais ameno e ratificando a importância da arborização.

BIBLIOGRAFIA: VASCONCELLOS, V. M. N. Método para a classificação da permeabilidade de copa de árvores. VIRUS, São Carlos, n. 20, 2020. [online]. Disponível em: . Acesso em: 15 Jul. 2023. BECHARA, F.C.; TOPANOTTI, L.R.; SILVA, L.M. Aspectos da arborização urbana ecológica. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.7, n.1, p.49-55, 2016. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2016.001.0004>. HESSLEROVA, P. et al. The impacts of greenery on urban climate and the options for use of thermal data in urban areas. Progress in Planning, v. 159, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.progress.2021.100545>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **34**

TÍTULO: **RELATO DE EXPERIÊNCIA: OS PRINCIPAIS DESAFIOS E OBSERVAÇÕES DE UM EXTENSIONISTA DO PROJETO UNIVERSIDADE NA BASE NO INSTITUTO MÃOS UNIDAS**

AUTOR(ES) : **ISABELLA DA SILVA LONGUE**

ORIENTADOR(ES): **ARACELI CRISTINA DE SOUSA FERREIRA**

RESUMO: O Projeto de Extensão “Universidade na Base”, parceria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o Instituto Mãos Unidas (IMU), é uma das áreas de atuação do Instituto que atende mais de 600 famílias de 9 comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro, oferecendo, além do reforço escolar, atendimentos voltados para suas necessidades prioritárias. As aulas de reforço oferecidas pelo IMU, através dos voluntários e extensionistas, são de Língua Portuguesa e Matemática para crianças, adolescentes e jovens desde a alfabetização até ao auxílio na busca pelo primeiro emprego. A parceria entre a Universidade e o Instituto vem para atender um déficit do mesmo, que é a falta de voluntários com formação específica na área da educação, portanto, o projeto leva estudantes de Licenciatura para fazerem parte do espaço dando as aulas e, também, trazendo estratégias que auxiliem o desenvolvimento do reforço como um todo. E o presente trabalho é o relato de atuação e observação de um desses extensionistas. Por esse motivo perguntas como: “de que forma esse período agregou para a formação da estudante? Como o contato direto com pais, alunos e outros voluntários puderam cooperar com sua percepção para além da sala de aula? E como, também, essa estudante pôde cooperar para a evolução desse projeto e do espaço no qual está inserida?” são norteadoras para todo o período de atuação da aluna no projeto. Entendendo também que a educação está para além dos conteúdos aprendidos em sala de aula é possível perceber como o projeto se torna uma via de mão dupla para o desenvolvimento de alunos que tanto precisam desse apoio especial quanto para o licenciando. Entende-se que a experiência é um dos pontos de partida para a aprendizagem, principalmente tratando-se de educação, o que nos leva a compreender que relatos como o proposto são de extrema importância para a capacitação e evolução de projetos como este, e de estudantes que estão se preparando para, em breve, estarem atuando como professores da educação básica. Em projetos assim alunos podem desenvolver-se enquanto profissionais o mesmo tempo que ajudam a comunidade. Por ainda estar em desenvolvimento, não há dados finais sobre a contribuição dos extensionistas para o projeto, entretanto, os dados iniciais, gerados através da análise das atividades realizadas pelos estudantes do reforço, mostram que há uma tendência de evolução dos mesmos tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Somado a isso, há também os depoimentos dos coordenadores, estudantes e famílias, que embasam a importância da parceria.

BIBLIOGRAFIA: MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. FLORES, Fábio Fernandes. ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relatório de experiência como conhecimento científico. In: Prax. Educ. Vol. 17 no. 48 Vitória da Conquista. Out/dez 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **39**

TÍTULO: **A segunda fase do Projeto MPB**

AUTOR(ES) : **MATHEUS FORLI**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS DE LEMOS ALMADA**

RESUMO: O presente trabalho se integra a um projeto abrangente iniciado em 2022, marcando o início de sua segunda fase. O Projeto MPB, cujas bases derivam de estudos minuciosos sobre a música de Tom Jobim (XXX, 2022; 2023), tem como objetivo essencial mapear sistematicamente o estilo do que denominamos a Prática Comum da MPB, ou seja, o contexto estético-histórico da Música Popular Brasileira, integrado pela obra de diversos compositores, num arco temporal de cerca de 40 anos (o recorte estipulado engloba o período 1955-1995). De acordo com nossas premissas, haveria elementos estruturais (harmônicos, melódicos, rítmicos e formais) compartilhados pelos compositores atuantes nesse período, o que poderia definir o estilo da MPB. Ao mesmo tempo, a pesquisa busca mapear os estilos particulares desses compositores, a partir da identificação de escolhas específicas dentro do rol de parâmetros musicais considerados (de acordo com as definições propostas por MEYER, 1989). Trata-se de um minucioso estudo de corpus, que envolveu em sua primeira fase 650 obras de 10 compositores da MPB (Tom Jobim, Ivan Lins, Chico Buarque, Edu Lobo, Caetano Veloso, Djavan, João Bosco, Milton Nascimento, Gilberto Gil e Rita Lee). O processo analítico contou com um complexo de programas computacionais especialmente desenvolvidos, fundamentados em modelos teóricos originais. As avaliações qualitativa e quantitativa dos resultados já produziram uma grande quantidade de dados e discussões (e que estão disponíveis na página do projeto: XXX). O presente trabalho tem como objetivo descrever, em linhas gerais, o escopo do projeto, bem como introduzir as bases sobre as quais será realizada sua segunda fase, que envolverá novo grupo de 10 compositores, a saber, Carlos Lyra, Paulinho da Viola, Gonzaguinha, Joyce Moreno, Dori Caymmi, Fagner, Cartola, Lô Borges, Francis Hime e Beto Guedes. O presente autor, recentemente incorporado à equipe do projeto, encontra-se atualmente em estágio de aprendizado em relação aos fundamentos, metodologias e aspectos teóricos da pesquisa. De acordo com os planejamentos de ação, atuará inicialmente nos processos básicos de transcrição das melodias e harmonias das novas peças a serem analisadas, integrando-se gradualmente a outras atividades, à medida em que aumente seu envolvimento com a pesquisa: (1) codificação dos dados melódicos, rítmicos e harmônicos e (2) análise musical. Os mesmos processos analítico e avaliativo usados na primeira fase serão estendidos aos novos corpora, o que, por certo, contribuirá para refinar a investigação analítica e tornar os resultados ainda mais robustos e precisos.

BIBLIOGRAFIA: Referências básicas ALMADA, Carlos. A melodia de Jobim. Campinas: Editora da Unicamp, 2023. ALMADA, Carlos. A harmonia de Jobim. Campinas: Editora da Unicamp, 2022. MEYER, Leonard. Style and Music. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **53**

TITULO: **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E SUSTENTABILIDADE DE PROJETOS DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO CONTEXTO DO ESTADO DO PARANÁ**

AUTOR(ES) : **TAMELYN PEREIRA MATA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO: A indústria da construção civil é uma das mais importantes para o desenvolvimento das sociedades modernas, e uma das principais causadoras de impactos ambientais. Visando mitigar esses impactos ambientais e trabalhar com base no contexto da sustentabilidade, a pesquisa foi realizada baseada no projeto de uma parceria com a Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR). O objetivo dessa pesquisa foi contribuir na fase de desenvolvimento dos projetos, visando garantir a qualidade arquitetônica aos empreendimentos, levando em consideração o conforto e desempenho térmico das edificações, as características climáticas regionais, a diversidade e necessidades das famílias e as demandas por tipologias diferenciadas. Primeiramente foi realizada revisão da literatura científica sobre o tema de sustentabilidade aplicada aos projetos de habitação de interesse social (HIS) no Brasil e no estado do Paraná. A pesquisa buscou auxiliar a COHAPAR a desenvolver projetos de HIS que atendam às normas e diretrizes de conforto e desempenho térmico das edificações, com base na ABNT NBR 15575:2021 e NBR 15220: 2005. Adicionalmente, foi empregada como ferramenta de avaliação do desempenho energético e hídrico o EDGE Buildings. O EDGE é um programa de certificação de edificações verdes que inclui um padrão global para essas edificações, em que é possível avaliar o potencial de redução no consumo de energia e água de um projeto padrão. Foi verificado o uso de sistemas de wood framing como sistema construtivo alternativo. Dentre as sugestões e adaptações incorporadas aos projetos é possível citar a correção das espessuras das paredes, o aumento do número e dos tamanhos dos beirais, a inclusão de jardins de invernos para as habitações maiores, aumento do número de janelas e adequação dos seus tamanhos, o uso de EPS (poliestireno expandido) para isolamento térmico e impermeabilidade nas lajes e sistemas de captação de águas pluviais. As simulações no EDGE mostram que os projetos conseguem atingir o potencial mínimo de redução, de 20%, sendo possível a certificação dos projetos. O sistema de "wood framing" também mostrou desempenho favorável, especialmente em termos da redução do carbono incorporado, devido à absorção e estoque de CO2 pela estrutura de madeira e a chapa de OSB do sistema. Também desenvolvemos um manual para uso do EDGE e três infográficos informativos sobre o uso consciente dos recursos naturais e descarte correto de resíduos direcionados à população de baixa renda e possíveis moradores das habitações. O presente projeto de pesquisa foi importante para auxiliar a produção de HIS mais sustentáveis e de maior conforto para pessoas em situação de vulnerabilidade. Os resultados encontrados aqui podem ser avaliados e adaptados para outros projetos de HIS, levando em consideração as localidades e contextos da região de aplicação. AGRACIMENTOS Agradeço à UFRJ pelo apoio e incentivo ao projeto com a bolsa PIBIC | CNPQ

BIBLIOGRAFIA: LEITNER, Drielle Sanchez. Avaliação de desempenho em edificação de interesse social em Light Wood Frame: Estudo de caso na região metropolitana de Curitiba com avaliação pré-ocupação do desempenho térmico, acústico, lumínico e qualidade do ar. 2019.(Dissertação para obtenção do título de Mestre) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. TABATCHEIK, Ariane Stefania. Habitação de Interesse Social: Condições de desempenho térmico em conjunto do Programa Minha Casa, Minha Vida no município de São José dos Pinhais (PR).2021.(Dissertação para obtenção do título de Mestre) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Site do software de avaliação de desempenho: <https://edgebuildings.com/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **61**

TITULO: **BENIN: O CONTATO LINGUÍSTICO DO FRANCÊS COM AS LÍNGUAS NACIONAIS**

AUTOR(ES) : **THAIS CORREA PEREIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ CARLOS BALGA RODRIGUES**

RESUMO: No Benin, o francês (única língua oficial) parece cumprir totalmente sua função prevista constitucionalmente (a língua do poder, da administração, da justiça, da escola). As línguas locais, ao contrário, se restringem ao campo das conversas informais, na família, nos mercados, nas ruas. O objetivo desta pesquisa é ver como se dá a convivência entre o francês e as demais línguas do Benin e o papel que lhes é assegurado nas políticas linguísticas e educacionais desse país africano. Pretendemos analisar a situação linguística do Benin a partir dos conceitos de “mercado linguístico” e “poder simbólico”(Bourdieu, 1982) e “conflito linguístico” (Calvet, 1987). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, entendida com base nos ensinamentos de Dörnyei (2006), Bogdan e Biklen(1994). Para a verificação de nossos dados pretendemos utilizar a análise documental, com base em Cellard (2008). Nosso corpus, ainda não constituído definitivamente, será formado provavelmente por documentos oficiais que tratam do sistema de ensino e da política linguística beninense. Nossa hipótese é de que essa diglossia (Fergusson, 1959) parece ainda muito presente, com pouca possibilidade de ascensão das línguas locais a situações de maior prestígio. Esta pesquisa, iniciada em outubro de 2023, se encontra numa fase inicial (prevista para durar cerca de um ano) de levantamento e fichamento de livros, artigos, documentos oficiais relativos à organização educacional e às políticas linguísticas do Benin.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, P. L'Economie des échanges linguistiques. Paris: Fayard, 1982. CALVET, L.-J. La Guerre des langues et les politiques linguistiques. Paris: Payot, 1987. CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010. p.295-316.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **80**

TÍTULO: **ENTRE TELAS: PRODUÇÃO DE UMA ZINE IMPRESSA E INTERATIVA SOBRE VIDEOGAMES NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **WILLIAN MACHADO AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: Os livros físicos passam por um momento de crise nas vendas e competem tanto com a maior padronização e genericidade (Gatinho, 2021) quanto com a praticidade dos ebooks. Nesse contexto, o design gráfico se mostra uma solução para torná-los objetos desejáveis para além de seu conteúdo, como demonstrado pelas publicações independentes, que possuem um horizonte maior de experimentação do que o mercado editorial tradicional. Neste cenário, este trabalho de final de curso em Comunicação Visual Design apresenta o desenvolvimento da zine Entre Telas, uma publicação impressa e de viés independente sobre a experiência brasileira com videogames que adapta a interatividade característica dessa mídia por meio de soluções de diagramação e produção gráfica. Situado em uma área híbrida, o projeto abarca o desenvolvimento do projeto editorial, naming, identidade visual e projeto gráfico da zine. O projeto editorial se vale da produção comunitária das zines (Sno, 2015) e reúne o trabalho e as palavras de diferentes pessoas da comunidade, além de conectar o conteúdo a diferentes formas de interação, como o uso de adesivos, páginas desdobráveis e um convite para que os próprios leitores customizem suas zines. O nome Entre Telas aponta, de forma menos explícita, para os universos dos videogames, arte, cultura, interação e entretenimento, enquanto a identidade visual foi desenvolvida para dialogar com a estética de logotipos de jogos eletrônicos e com o conceito de brasilidade(s). Já o projeto gráfico se apropria da irregularidade que marca a experiência com games no Brasil, recuperando as estéticas desconstrucionista e da arte techno (Poynor, 2010) por meio de intervenções, mudanças, misturas e glitches. Em termos de produção gráfica, foram utilizadas estratégias que reforçam o conceito da publicação e os sentidos criados com os conteúdos, além de dar um toque artesanal comum à produção ziniística, tais como a encadernação com linha e a falta de refil no lado oposto à lombada. Além disso, este trabalho também cobre o processo de desenvolvimento da pôster-zine DLC: originalmente, uma seção da Entre Telas focada na fotografia em mundos virtuais que, durante o processo de produção, se tornou um objeto complementar, mas independente dela. Por fim, foram projetados itens extras (adesivos e um cartão) que formam um kit que ajuda a zine a se tornar uma experiência além de seu conteúdo e encanta leitores e possíveis apoiadores, mostrando o potencial da publicação para um possível financiamento coletivo.

BIBLIOGRAFIA: GATINHO, Leandro Ferreira. Design Faber – O meio de produção como forma e visualidade: Reflexões sobre a importância do envolvimento do designer gráfico com a prática na produção gráfica a fim de potencializar seu processo criativo. Dissertação (Mestrado em Design). Escola de Belas Artes – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. POYNOR, Rick. Abaixo as regras: Design Gráfico e Pós Modernismo. Porto Alegre: Bookman, 2010. SNO, Márcio. O universo paralelo dos zines. São Paulo: TimoZine, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **88**

TÍTULO: **ECONOMIA CIRCULAR NA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO: AVALIAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS QUE APLICAM A REUTILIZAÇÃO DE ELEMENTOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO COM FOCO NA MADEIRA COMO MODELO DE NEGÓCIO**

AUTOR(ES) : **LORENNA COUTINHO PITTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ROSSE CALDAS**

RESUMO: Atualmente, é recorrente pensar em cidades mais sustentáveis e eficientes, o que torna possível a geração de benefícios e estratégias nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos. Com isso, inclui pensar em diferentes possibilidades de redução e eliminação de resíduos, diminuição da poluição ou créditos de carbono (CO₂), reutilização de materiais antes já inseridos no ciclo de utilização, que não terão mais serventia para aquele contexto, regeneração da natureza e o uso de biomateriais, tudo isso faz parte do termo Economia Circular (EC) (SANTOS et al., 2024). A EC pode ter um papel fundamental nesse aspecto, principalmente no setor da Arquitetura, Engenharia, Construção e Operação (AECO). A EC pode ser definida como uma estratégia de forma planejada de modelo de negócio que visa a reinserção de materiais que, anteriormente, já foram empregados na indústria da construção, mas que iriam ter o descarte em algum momento do ciclo linear da cadeia construtiva, porém recebem um novo significado, por meio do reuso e reciclagem (MUNARO, 2023). Dentre os diferentes materiais utilizados na construção, a madeira tem um papel de destaque quando se pensa na sustentabilidade ambiental, pelo fato de ser um material renovável e, capaz de sequestrar e estocar CO₂, o principal gás de efeito estufa (UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME, 2023). Deste modo, o presente trabalho consiste em uma pesquisa de empresas nas diretrizes da EC, especialmente por meio do reuso de elementos construtivos, principalmente a madeira. A madeira pode ser um elemento com grande potencial de reuso dada a sua leveza, facilidade de manuseamento (corte, encaixe, etc.), versatilidade e armazenamento, quando comparada a outros materiais, como o concreto, e cerâmica. O foco da pesquisa foi a busca de empresas que auxiliam pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, seja por meio de doações, vendas ou até mesmo arrecadações, além de ter assessoria técnica qualificada. Para isto, foram catalogados os dados disponíveis de cada empresa, por meio de sites, mídias sociais e revistas eletrônicas, além da definição de alguns parâmetros que foram dispostos em uma planilha eletrônica, como (a) localidade da empresa; (b) tipo de empresa; (c) forma de trabalho desempenhada pelos indivíduos; (d) Perfil de clientes e o raio de atendimento ao público alvo; (e) Modelo de negócio; (f) Estratégia de EC; (g) Materiais utilizados na estratégia da EC; (h) a escala do produto; e (i) Resumo e a facilidade de informações. A pesquisa traz como contribuição científica um primeiro panorama do setor, sob a perspectiva desse tipo de modelo de negócio, e com foco neste material, que pode auxiliar pesquisadores da área, como também profissionais do mercado interessados neste tema, cooperando na difusão da EC no setor da AECO. Com o resultado encontrado, foi feita uma comparação com um país que tem o mesmo contexto político, econômico e social, e visto como emergente, que é a Índia (RAGHU, D. et al., 2024).

BIBLIOGRAFIA: United Nations Environment Programme and Yale Center for Ecosystems + Architecture, Building Materials and the Climate: Constructing a New Future. [online]. Available: <https://wedocs.unep.org/20.500.11822/43293>. [Accessed: Sept. 27, 2024]. Raghu, D., De Wolf, C. (2024). India's Informal Reuse Ecosystem Towards Circular Construction. In: Thomsen, M.R., Ratti, C., Tamke, M. (eds) Design for Rethinking Resources. UIA 2023. Sustainable Development Goals Series. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-031-36554-6_10

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **93**

TITULO: **O Novo Guardião: projeto gráfico de livro ilustrado infantil**

AUTOR(ES) : **ARLO SANTOS GALVÃO CORRÊA,LUCIANO LANER**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: A presença de criaturas sobrenaturais, seres encantados ou mundos inexistentes são alguns dos motivos pelos quais o leitor é atraído pela literatura fantástica. Entretanto, esse gênero literário vai muito além disso, pois por meio dela o leitor é capaz de ter uma melhor compreensão de si mesmo e do mundo em que vive. Segundo Martins e Carneiro (2020, p. 10), “o fantástico possibilita ao leitor experimentar momentos imagináveis e uma grande identificação com o(s) personagem(ns), além de uma reflexão sobre o seu mundo real”. Esse tipo de narrativa se mostra ainda mais potente quando seguida por ilustrações, pois por meio delas é possível ambientar e transportar os seus leitores para dentro das histórias, além de trabalhar a educação visual do pequeno leitor. Nesse contexto, este projeto de conclusão de curso em Comunicação Visual Design consiste no desenvolvimento de um livro infantil ilustrado de fantasia a partir de um roteiro autoral. O objetivo do trabalho é fomentar o interesse pela leitura a partir de uma narrativa fantástica ilustrada, além de construir uma história que ajude crianças — que ainda estão construindo o próprio repertório — a lidarem com emoções como medo e insegurança. Para realizar pesquisas referentes à conceituação, ao percurso histórico e à literatura infantil no âmbito da literatura fantástica, foram utilizados como embasamento teórico autores como: Tzvetan Todorov (1970), Irène Bessière (2012), Flávio García (2007), entre outros. No que diz respeito a busca por definições, relação texto-imagem e a importância da ilustração quando se trata de livros ilustrados, as pesquisadoras Sophie Van der Linden (2011), Bárbara Necyk (2007), Neli Freitas e Anelise Zimmerman (2007) se mostraram importantes referências para o trabalho. Ademais, este projeto procura apresentar todas as etapas do processo criativo: pesquisa de referências, construção da narrativa e adaptação para roteiro, criação de personagens e cenários, storyboard, desenvolvimento do projeto gráfico e finalização. Para além do objeto livro como resultado final, espera-se que este trabalho contribua e incentive futuras pesquisas sobre a produção de narrativas visuais aliadas com a literatura fantástica.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Sandra Rocha et al. O Fantástico Mundo da Literatura Insólita e a Formação do Leitor. Anais do Simpósio Internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade (SIELLI) e Encontro de Letras, v. 1, 2020. Disponível em: <https://anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/14305>. Acesso em: 29 jun. 2024. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 1970. VAN DER LINDEN, Sophie. Para ler o livro ilustrado. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **126**

TITULO: **AMORES E DESAMORES: RELAÇÕES ERÓTICO-AFETIVAS EM RUA DO LARGUINHO E OUTROS DESCAMINHOS, DE LILIA GUERRA**

AUTOR(ES) : **JESSICA LENIA BASTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: Amores e Desamores: relações erótico-afetivas em Rua do Larguinho e outros descaminhos, de Lília Guerra. O trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa, iniciada no primeiro semestre de 2024, que tem como objeto Rua do Larguinho e outros descaminhos (2021), de Lília Guerra. A obra nos apresenta a trajetória de Pití e ao mesmo tempo nos mostra as histórias de outras mulheres que também moram no local conhecido como Larguinho, num bairro pobre e periférico. A narração se organiza com intercalações de capítulos curtos sobre a vida de Pití e de outras personagens femininas, apresentadas em pequenos contos. O arco temporal vai de 1984 (infância da protagonista) até 1996 (vida adulta). Como a temática amorosa circunda um grande número de personagens de Rua do Larguinho, o objetivo da pesquisa consiste em observar a construção das relações erótico-afetivas nas tramas que se entrelaçam no volume, refletindo sobre os modos cotidianos de interação entre os envolvidos nessas relações e sobre o imaginário implicado nas expectativas, atitudes e trajetórias das personagens. As histórias de amor e desamor em Rua de Larguinho não fogem ao registro realista cultivado por Lília Guerra em todas as suas obras. Não caem em sentimentalismo barato, mas também não deixam de nos oferecer uma imagem do imaginário afetivo das mulheres periféricas com suas diversas experiências. A pesquisa procura identificar como as relações erótico-afetivas se estabelecem no universo criado por Lília Guerra, mapeando as diferentes formas como elas se desenvolvem. Para isso, leva-se em conta a reflexão de Denis de Rougemont em O amor e o Ocidente, estudo que analisa a construção da ideia de amor romântico na literatura ocidental e o que é o amor para o autor. Além da obra de Rougemont, estará incluso na pesquisa como material de apoio o livro Tudo Sobre o Amor, de Bell Hooks, uma obra mais atual, onde a autora também busca destrinchar a ideia de amor romântico, explorando as diversas formas de amor na sociedade atual. Em uma primeira etapa, cujos resultados serão apresentados na SIAC, a pesquisa se concentra na trajetória de Pití, com o objetivo explicitar como a construção erótico-afetiva perpassa o cotidiano da personagem. A análise dessa temática em outras linhas narrativas da obra será desenvolvida em etapas posteriores da pesquisa. PALAVRAS-CHAVE: Rua do Larguinho e outros descaminhos; Lília Guerra; Amor; Relações erótico-afetivas; Narrativa brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GUERRA, Lília. Rua do Larguinho e outros descaminhos. São Paulo: Patuá, 2021. ROUGEMONT, Denis. O Amor e o Ocidente. Tradução: Paulo Brandi e Ethel Cachapuz. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988. HOOKS, Bell. Tudo Sobre o Amor e novas perspectivas. Tradução: Stephanie Borges São Paulo, Elefante, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **131**

TITULO: **SOUVENIRS D'ENFANCE: TRADUÇÃO E NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA EM MARCEL PAGNOL**

AUTOR(ES) : **LAURA BEATRIZ DA CONCEICAO FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA SANTANNA VILLAR**

RESUMO: Nesta comunicação, apresentaremos a quadrilogia intitulada Souvenirs d'enfance, livros escritos pelo autor francês, Marcel Pagnol (1895-1974). Temos como corpus principal de nossa pesquisa os dois primeiros livros da série, La gloire de mon père e Le château de ma mère, ambos publicados em 1957. Com base na leitura dos livros originais e de suas respectivas traduções para o português do Brasil, trataremos da primeira fase da pesquisa: os aspectos narrativos do texto, que se apresenta como uma autobiografia. Trataremos reflexões teóricas sobre a autobiografia e a autoficção (LEJEUNE e DOUBROVSKY) para analisar o lugar do narrador e, possivelmente, da ficção na obra. O autor utiliza suas memórias no desenvolvimento dos livros e o paratexto reforça esse aspecto autobiográfico, e fica evidente, assim, que ele depositou nessas obras suas vivências sob perspectiva individual. Além disso, apresentaremos a atual fase de nossa pesquisa, através da análise da tradução do capítulo 18 da versão original, Le château de ma mère (1957). As duas únicas traduções de Souvenirs d'Enfance para o português do Brasil são as dos dois primeiros textos: A glória de meu pai e O castelo de minha mãe, que foram traduzidos por Wilma dos Santos Mendes, Maria de Lourdes Machado Demenato e Maria Ignez Aulicino Andrade, sob orientação de Jean Briant, publicado pela Editora Pontes, em 1995. A escolha desse capítulo se dá, porque, nesse trecho da obra, o personagem Marcel recebe uma carta de seu amigo Lili com erros ortográficos que representaram um desafio para a tradução brasileira. Como aparato teórico-metodológico, para observar os procedimentos técnicos usados pelas tradutoras, partiremos do livro de Barbosa (1990), Procedimentos técnicos de tradução: Uma nova perspectiva. Apontaremos possíveis escolhas que fizeram com que as tradutoras optassem por determinado procedimento ao realizarem a tradução da carta. Discutiremos também, a respeito da fidelidade ao texto original, visto que, ao exercer este ofício, o tradutor precisa levar em conta tanto a língua de partida como a língua de chegada. Para exemplificar essa questão, mencionamos aqui um dos procedimentos usados, que é a Explicitação/Inserção de palavras (Barbosa), nas linhas 4 e 9 da carta, em que a mesma palavra que aparece duas vezes em Língua Francesa é traduzida por duas palavras diferentes em português em cada uma das ocorrências. Apresentaremos, por fim, os resultados parciais da presente pesquisa e as próximas etapas de trabalho, que englobarão o projeto de tradução de um trecho do penúltimo volume de Souvenirs d'Enfance (Les Temps des Secrets) para o português.

BIBLIOGRAFIA: PAGNOL, Marcel. Les temps des secrets. Paris: Éditions de Fallois, 1960 CASTANS, Raymond. Il était une fois Marcel Pagnol. França: Julliard, 1978. BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **139**

TITULO: **ANÁLISE DA FERRAMENTA BIM COLLAB NO SUPORTE AOS PROFESSORES DE ARQUITETURA**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA VASSAL REBELLO CASARA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA SANTOS SALGADO**

RESUMO: Nos últimos anos, o desenvolvimento do projeto de arquitetura se mudou da prancheta para o computador através das ferramentas de auxílio ao desenho. Mais recentemente, os arquitetos conheceram o BIM (Building Information Modeling) que pode ser definido como um conjunto interrelacionado de políticas, processos e tecnologias que geram uma metodologia para gerenciar o processo do projeto completo da edificação/construção (desde a concepção até o projeto executivo) e seus dados associados, em formato digital. A aplicação dessa metodologia é incentivada pela “Estratégia BIM BR” (Decreto nº 11.888 de 22 de janeiro de 2024), pelo Programa Construa-Brasil, e pela nova lei de licitações nº 14.133, que institucionaliza o uso de BIM como preferencial nas obras públicas. Considerando o impacto da metodologia BIM nas práticas de projeto, tornou-se necessário trazer este conhecimento para a sala de aula. As Faculdades de Arquitetura instituíram as Células BIM, grupos organizados formados por docentes, discentes e pesquisadores envolvidos na proposição de um Plano de Implementação de BIM curricular (PIBc), que considera as possibilidades oferecidas pela metodologia e seus benefícios ao ensino. A metodologia BIM opera num padrão internacional aberto conhecido por IFC (Industry Foundation Classes) que permite a interoperabilidade entre modelos independentemente do software de modelagem utilizado pelo arquiteto/engenheiro. Dessa forma através do padrão IFC professores e alunos dos cursos de graduação em arquitetura podem trabalhar colaborativamente num mesmo modelo, o que facilita a orientação ao desenvolvimento de projetos. Os professores não necessariamente precisam ter o domínio das ferramentas de modelagem BIM, mas precisam ser capazes de visualizar/manipular os modelos de forma a orientar os estudantes em relação às melhores soluções de projeto. Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa sobre o aplicativo de visualização de modelos “BIM Collab” na versão gratuita. Os estudantes podem desenvolver seus projetos em qualquer software BIM e enviam para o professor no formato aberto (IFC). O professor, por sua vez, recebe os modelos e comenta usando o formato BCF (BIM Collaboration Format). Entre as vantagens oferecidas pela metodologia BIM, está a possibilidade de trabalhar de forma colaborativa, com o professor visualizando o modelo construído pelo aluno, e orientando quanto aos ajustes e correções necessárias. Os resultados das experiências realizadas indicam que a ferramenta estudada atende às demandas dos professores e oferece uma forma de trabalho integrada, facilitando a comunicação e a interação docente-discente. Como produto dessa pesquisa foi desenvolvido um Manual simplificado do BIM Collab gratuito, apresentando os principais comandos a serem utilizados pelos professores de arquitetura na correção dos trabalhos. O manual está disponível no site da Célula BIM da FAU UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: Ruschel, R.C; Ferreira, S. L.. (2022) Rede de Células BIM ANTAC. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE BIM, 4., 2022. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2022. p. 1-1. DOI: 10.46421/enebim.v4i00.1952. Succar, B. (2009) Building information modelling framework: A research and delivery foundation for industry stakeholders. Automation in Construction Volume 18, Issue 3, May 2009, Pages 357-375 <https://doi.org/10.1016/j.autcon.2008.10.003> BIM Collab Zoom <https://www.bimcollab.com/pt/products/bimcollab-zoom/> Salgado, M. S. (2024) O BIM na Universidade: relato da implantação de célula BIM na FAUUFRRJ. 5º PTBIM 2024, Lisboa p. 645-653 <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.164.53>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **140**

TITULO: **CORPO, O ESPELHO DA ALMA: A FOTOGRAFIA NA TRANSFORMAÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA.**

AUTOR(ES) : **EVELYN CORREIA RIBEIRO,RAIAN ALBUQUERQUE FIGUEIREDO RODRIGUES,MARIA LUIZA LUZ DE GUSMAO**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO: O objetivo do ensaio “Corpo, o Espelho da Alma: a fotografia na transformação da existência humana” é discutir o conceito de corpo como algo que está intrinsecamente ligado à alma. Para isso registramos, por meio de fotografias da figura humana, as alterações que agentes internos e externos causam ao corpo – especialmente à pele. Ao considerar tal interação, Foucault sugere que a alma não está confinada ao corpo; ela explora o mundo através dos olhos e sonha enquanto o corpo repousa. Afirma ainda que a alma funciona no meu corpo de maneira maravilhosa. Nele se aloja, certamente, mas sabe bem dele escapar” (Foucault, 1966, p.9). A partir disso, abordamos nas imagens a noção de que se os olhos são a janela da alma, o corpo é o espelho da alma. Barthes (1997, p.46) argumenta que a essência de uma imagem está em sua capacidade de transcender a mera representação visual, capturando momentos com uma força única que provoca reflexão profunda: o *punctum*. Ele sugere também que a fotografia desafia o espectador a confrontar suas experiências culturais, sociais e históricas. Nossos registros fotográficos buscam expressar esse poder, criando conexões emocionais ao representar momentos possíveis entre o corpo e a alma. Este estudo teórico-prático, apoiado em uma metodologia exploratória, adota os sistemas digitais da tecnologia fotográfica tanto no momento da coleta quanto no tratamento das imagens. Os registros reúnem uma variedade de expressões corporais e texturas da pele que, selecionadas e combinadas durante a fase de edição, evocam sensações táteis, emocionais e temporais. Com o objetivo de despertar a percepção tátil no observador, fotografamos detalhes das malhas da epiderme, transformando a textura da pele em um tipo de linguagem, onde a singularidade de cada marca revela a história única do indivíduo. Utilizamos partes do corpo, como marcas de expressão, manchas de sol na pele, cicatrizes, pintas e sinais de nascente para apresentar situações que o corpo humano sofre conforme as situações vividas, como estresses, risadas, desespero e até o seu próprio envelhecimento. Portanto, o ensaio fotográfico busca apontar como o corpo reage, muda e se transforma. Uma alma que se transfigura, que aprende, reflete, sofre e até sorri. Um corpo que se toca, aprisiona, liberta, chora e envelhece. Um corpo que se transmuta pelo contato; emoção; sensação de não pertencer à sua própria pele; pelo tempo; cicatrizes; e complexidade de sua existência humana.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. 1966. Posfácio de Daniel Defert. São Paulo: Edições n-1, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **142**

TITULO: **METODOLOGIA PARA APLICAÇÃO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA EM ÁREAS DE EXPANSÃO URBANA COM FOCO NA MITIGAÇÃO DE CHEIAS URBANAS**

AUTOR(ES) : **FELIPE MOTTA ARAGÃO PISSURNO,BEATRIZ CRUZ AMBACK**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL**

RESUMO: As inundações urbanas, agravadas pela alteração nos padrões de uso do solo e pela antropização do ambiente, são os desastres socionaturais mais frequentes no mundo. Nelas, há perdas significativas para a cidade e seus habitantes, como desgaste na infraestrutura, interrupções no tráfego e perdas materiais (Gomes & Veról, 2020). Nesse sentido, a drenagem é essencial como elemento estruturante no planejamento urbano, garantindo espaços de armazenamento e infiltração das águas pluviais, recuperando funções do ciclo hidrológico e amortecendo picos de cheia (Amback, 2023). Em paralelo, um Sistema de Espaços Livres (SEL) de qualidade é fundamental tanto para o manejo de águas pluviais quanto para funções sociais e ecológicas. Abordagens multifuncionais, conhecidas como Soluções Baseadas na Natureza (SbN), incorporam elementos naturais para fortalecer a resiliência urbana e ambiental (Comissão Europeia, 2022). Este trabalho propõe uma metodologia para aplicação de SbN com foco na mitigação de cheias em áreas de expansão urbana, utilizando espaços livres estratégicos e estabelecendo diretrizes de projeto que promovam sustentabilidade urbana. O método desenvolvido envolve uma análise multiescalar em duas fases. Na primeira (ainda na escala da bacia hidrográfica), é feito um cruzamento entre os espaços livres e as áreas prioritárias para intervenções, onde o resultado é a delimitação de janelas de aproximação do território, analisadas na segunda fase. Nela, o SEL é categorizado para identificar oportunidades de implementar SbN, e é produzida uma Matriz FOFA (do inglês, SWOT), ferramenta amplamente utilizada para avaliar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. A partir desses resultados, foram estruturadas diretrizes de planejamento urbano focadas na aplicação de SbN para mitigar cheias. Para aplicação do método, foi escolhida como estudo de caso a Bacia Hidrográfica do Rio Piraquê-Cabuçu, no Rio de Janeiro, dado o seu histórico de inundações. A bacia hoje dispõe de áreas livres com oportunidade de intervenção, mas que estão sob risco de serem ocupadas devido ao espraiamento urbano acelerado. Os resultados indicam que, na região a montante (onde a ocupação urbana é mais consolidada) existe oportunidade de transformar praças em áreas de armazenamento temporário das águas pluviais, com bacias de detenção. A jusante, há maior disponibilidade de espaços livres, o que permite a criação de parques fluviais e cinturões verdes. Tais intervenções ajudariam a conter o espraiamento urbano em áreas suscetíveis a inundações e a preservar as faixas marginais de proteção dos rios. Esta pesquisa visa contribuir com o aumento da eficácia na implementação de soluções na Bacia do Rio Piraquê-Cabuçu, propondo um método aplicável a áreas com características similares, facilitando a tomada de decisão em projetos. Espera-se que este trabalho contribua para a promoção da sustentabilidade e resiliência no desenvolvimento urbano, respeitando as particularidades de cada contexto.

BIBLIOGRAFIA: Amback, B.C. Matriz de Prioridades para projetos urbanos multifuncionais estruturados pela drenagem urbana sustentável. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFRJ. Rio de Janeiro, 2023. Gomes, M. V. R. ; Veról, A. P. Paisagens multifuncionais: o papel das infraestruturas verdes e azuis na recuperação de rios urbanos. In: Anais do XVIII ENTAC e os Desafios Globais, 2020. Comissão Europeia, Direção-Geral de Investigação e Inovação, Herzog C., Freitas T., Wiedman G. Soluções baseadas na natureza e os desafios da água: acelerando a transição para cidades mais sustentáveis. In: Serviço de Publicações da União Europeia, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **143**

TÍTULO: **ESTUDO DA DEGRADAÇÃO DOS PARALOIDS B48N, B67 E B72 ATRAVÉS DA ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA OCKO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO: Resinas acrílicas são homo ou heteropolímeros derivados do acrilato [HC(CH₂)COO-] ou do metil metacrilato [CH₃C(CH₂)COO-]. Quando aplicadas como vernizes, essas resinas formam filmes flexíveis e finos, que tem como principal característica uma secagem rápida, boa aderência e plasticidade, em diversas superfícies (Carretti E, et al 2004). No âmbito da conservação e da restauração, algumas das resinas acrílicas mais populares são as da família Paraloid, dentre as quais se destacam os membros B48N, B67 e B72. Existem, também, várias resinas naturais utilizadas no campo da conservação e restauro, mas elas fogem do escopo deste trabalho. A estabilidade das resinas Paraloids pode ser explicada, quimicamente, pelo seu processo de síntese que resulta em polímeros sem heteroátomos na cadeia principal (Roberts, AG, 1968). Em termos práticos, isso significa um menor grau de amarelecimento aliado a pequenas (ou nenhuma) mudanças de solubilidade com o passar do tempo (Figueiredo-Jr, 2012; Ntelia E, et al 2019). O desempenho ótico dessas resinas, entretanto, não é um consenso entre conservadores-restauradores para todas as ocasiões. Diferentemente do envelhecimento natural, onde existem inúmeros fatores incoercíveis que podem contribuir para a degradação do material, os experimentos de envelhecimento controlado possibilitam analisar esses fatores de forma monitorada, individual e acelerada (Chiantore et al.,2002). No âmbito da investigação e do monitoramento de vernizes artísticos, a espectroscopia na região do infravermelho médio é a técnica analítica mais íntegra, visto que é capaz de analisar pequenas variações estruturais através de análises in situ – não invasivas (Derrick et al.,1999). Este trabalho relata os resultados da etapa experimental do trabalho de iniciação científica. Os experimentos foram realizados em abril de 2024. Foram preparadas dispersões (10% p/v em xileno) de três resinas da família Paraloid® (B67, B48N e B72) e foram submetidas a um Banho Maria (40°C /10 min). Em seguida as dispersões foram aplicadas em lâminas de vidro para a formação espontânea dos filmes finos não pigmentados (FFNP) durante 24h. Em uma câmara de envelhecimento controlado (homemade) as lâminas contendo os vernizes foram expostas a uma lâmpada de UV-A. As amostras foram analisadas por um espectrômetro de infravermelho médio (Bruker Alpha II) de 4000-400cm⁻¹, em 256 acumulações, através do módulo de reflexão frontal. Todos os sinais previstos na literatura foram observados ao analisar os FFNP, nas regiões: νC-H= ~ 3000-2900 cm⁻¹, νC=O= ~1730 cm⁻¹ e as múltiplas absorções νC-O = 1450-1150 cm⁻¹ (Chiantore, O et al 1996). No que concerne a espectroscopia de infravermelho médio por transformada de Fourier (FTIR), técnica analítica utilizada, mostrou ser um método eficiente para caracterização dos vernizes da família Paraloid, podendo detectar tanto suas semelhanças predominantes quanto suas singelas diferenças (Derrick et al.,1999).

BIBLIOGRAFIA: CARRETTI, E. L. Dei, Physicochemical characterization of acrylic polymeric resins coating porous materials of artistic interest, Progress in Organic Coatings. 2004 282-289 <https://doi.org/10.1016/j.porgcoat.2003.10.011> CHIANTORE, O, LAZZARI M. O. Characterization of Acrylic Resins, International Journal of Polymer Analysis and Characterization, 2:4, 395-408, 1996. DOI: 10.1080/10236669608033358 DERRICK, Michele R; STULIK, Dusan; LANDRY, James R. Infrared Spectroscopy in Conservation Science, Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999. FIGUEIREDO, Junior. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: Uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **148**

TÍTULO: **Infinitude (in)visível: Joias-corpo produzidas com tampas plásticas**

AUTOR(ES) : **MELISSA TEIXEIRA FAÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: A pesquisa apresentada, que integra um projeto de graduação do curso de Design Industrial da Escola de Belas Artes da UFRJ, parte de uma discussão abordada por Bruno Latour (2020), que disserta como a noção de natureza é indissociada de uma leitura cultural. Para ele, ambos conceitos (natureza e cultura) são interligados ao ponto de não ser possível falar de um e não abordar o outro, apresentando, por fim, uma falsa distinção entre os termos. Latour defende essa ideia como forma de desmascarar o discurso dos negacionistas climáticos, os quais se aproveitam da naturalização dos conceitos e os manipulam para encobrir e minimizar a responsabilidade humana quanto aos impactos no meio ambiente. Nesse âmbito, considero a problemática do uso indiscriminado de plástico, que se torna grande influente nas mudanças climáticas e poluente dos solos e oceanos, afetando organismos humanos e não humanos. Parte deste material é encontrado no formato de microplásticos - no tamanho de 0,33mm a 4,75mm (Montenegro, 2020), que se passam despercebidos e se tem, por ora, muito pouco conhecimento de seus efeitos. Procuro, então, numa perspectiva crítica do design, provocar uma discussão sobre o consumo desenfreado de plásticos. Emanuele Coccia (2020) entende que nossa existência não é exclusiva ou pessoal, no sentido de que, na realidade, ela foi transmitida por outros e compartilhada através de diferentes corpos e matérias, além do nosso próprio. Ele coloca que “somos essa vida que compartilha o corpo de um outro, prolongada e levada para outro lugar” (Coccia, 2020, p.9). Interpreta-se, então, o corpo como uma composição infinita de outros elementos, inclusive de plástico, material que tem permanência temporal para além da humana. Portanto, através de pesquisas bibliográficas e experimentações plásticas formais livres, acompanhadas de registros de diferentes naturezas e de fichamentos, busco trazer uma provocação ao tema, através de peças de joias-corpo feitas a partir da transformação de tampas de garrafa PET. Tomo como princípio projetual-poético tornar visível o invisível, evocando também questões relacionadas à temporalidade - a finitude do corpo e a infinitude do material.

BIBLIOGRAFIA: COCCIA, Emanuele. Metamorfoses. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2020. LATOUR, Bruno. Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo: Ubu Editora, 2020. MONTENEGRO, M. Atlas do Plástico. Rio de Janeiro: Fundação Heirich Böll, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **160**

TITULO: **ASPECTOS DA INDETERMINAÇÃO EM DOIS CONTOS DE GEOVANI MARTINS**

AUTOR(ES) : **RHAMAYANA SILVA LOPES DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: Lançado pela Companhia das Letras como uma revelação na literatura brasileira, Geovani Martins, em *O sol na cabeça*, constrói contos que tratam do cotidiano de jovens moradores de favelas do Rio de Janeiro. As vozes subalternas são incorporadas nas narrativas, com narradores íntimos do espaço narrado e com personagens conscientes das mazelas sociais. Na prosa contemporânea, não é novidade o plano conteudístico que aborda as camadas marginalizadas na sociedade, nem a oralidade como aspecto formal. Portanto, qual seria o traço estilístico da obra de Martins que funde o texto e o contexto? Refletindo sobre essa dialética entre forma e conteúdo, proposta por Candido (2010) em *“Crítica e sociologia”*, pretende-se observar o aspecto de suspensão que tensiona os contos *“Espiral”* e *“Sextou”*, considerando, principalmente, os destinos dos personagens nos desfechos dos enredos. Além de uma consequência da própria estrutura narrativa do conto, construída por jogos de tensão, o efeito da suspensão aparece como um traço ligado intrinsecamente ao conteúdo narrado. Nos volumes de contos, algumas histórias culminam no ponto auge do conflito, outras, por mais que não terminem em aberto, acabam com a sensação da problemática em suspenso. Busca-se entender, além da indicação do ciclo contínuo do labor cotidiano, o peso do sol que retorna à cabeça, averiguando as nuances da indeterminação de horizontes, dado que, ainda quando os personagens escapam da mira da arma, a estrutura social não se modifica. Portanto, o presente que espera por mudanças e o futuro obscurecido evidenciam a tensão entre a classe marginalizada, que não é conformada, e a estrutura social que impõe circularmente sua permanência.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 11 ed. – Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. MARTINS, Geovani. *O sol na cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **162**

TITULO: **REPRESENTAÇÕES DA MATÉRIA SOCIAL EM GALILÉIA E EM DORA SEM VÉU, DE RONALDO CORREIA DE BRITO**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA LEONILA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar como a matéria social aparece representada no sertão contemporâneo dos romances *Galiléia* (2008) e *Dora sem véu* (2018), de Ronaldo Correia de Brito. Tendo em vista o sentido de tragédia moderna, de Raymond Williams, parto da hipótese de que as obras podem expor, por meio da ação trágica, uma relação de ordem e desordem que sustenta diversas modalidades de violência sistêmica, que serviu e serve de base para a modernização conservadora no Brasil. Essa pesquisa, iniciada na Iniciação Científica, resultou no projeto de Mestrado que em 2024 passou a ser desenvolvido junto ao PPG em Ciência da Literatura da UFRJ. Em *Galiléia*, a narrativa se desenvolve em torno de três personagens centrais: os primos Adonias, médico que vive no Recife – que é o narrador do romance; Ismael, indígena que se mudou para a Noruega; e Davi, músico que vive na Europa. A partir desses personagens, o autor narra uma viagem que perpassa o sertão dos Inhamuns, no Ceará, algumas regiões periféricas do interior do Brasil e os centros urbanos de Fortaleza e Recife. O enredo explora o trajeto dos três primos, que transitam pelo sertão cearense com o objetivo de visitar o avô, patriarca da família. Nesse livro, conforme a ação vai se intensificando, a história torna-se mais fragmentada, assim como a memória do protagonista. Uma atmosfera violenta – anunciada nos primeiros capítulos – vai se instaurando, e cria-se a expectativa, no leitor, de um evento trágico iminente, representado em uma forma quase onírica a partir da metade do livro. O segundo livro, *Dora sem véu*, é narrado por Francisca, socióloga e estudiosa da literatura de cordel. Ela segue em uma romaria a Juazeiro do Norte para tentar obter notícias da família que não conheceu. Seu pai, no leito de morte, pede que vá ao seu local de origem para saber o que aconteceu com a avó dela, Dora, e com seus tios, pois ele fugiu para o Recife, deixando-os quando criança. Esse livro também é composto por elementos trágicos, assim como *Galiléia*. No plano temático, a violência sistêmica é configurada em *Dora sem véu* de forma mais explícita, quando comparado à *Galiléia*, ora em eventos históricos mencionados, ora em ações dos personagens. Na estrutura dos romances, a violência aparece atrelada às experiências trágicas, que organizam as narrativas. No prefácio do estudo de Raymond Williams, Iná Camargo Costa sintetiza a seguinte compreensão política do autor: “no sistema capitalista, o que aparece como ordem é por definição a produção metódica da desordem (desigualdade, humilhação, violência, privação, injustiça), enquanto a desordem a ser necessariamente produzida pela revolução tem por finalidade a criação de uma nova ordem” (2002, p.16). Sendo assim, será investigado se a ação trágica nos livros constitui um mecanismo de exposição da desordem social, e se o trágico é elemento estrutural fundamental nos romances para expor as contradições da formação política e social do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, R. C. de. *Dora sem véu*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. BRITO, R. C. de. *Galiléia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. WILLIAMS, Raymond. *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **163**

TÍTULO: **WE CAN DO IT, SUMERCÉ: ANÁLISE DE IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS, IDENTIDADE E HIBRIDIZAÇÃO CULTURAL**

AUTOR(ES) : **ALICE MARQUES NICOLAO, ANA CAROLINA PIRES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo explorar a (re)significação da forma de tratamento "sumercé", própria da região cundiboyacense na Colômbia, em memes nas redes sociais Facebook e X, ao analisar sua transformação de tratamento servil, hierárquico e colonizador a símbolo de resistência cultural e identidade regional. Metodologicamente, esta pesquisa adota uma análise qualitativa para a materialidade linguística e visual dos memes das redes sociais, entre 2018 e 2023. Foram selecionados sete memes com base em dois critérios: temas abordados (comerciais, políticos e uso linguístico) e componentes multimodais (elementos gráficos e textuais). Em primeiro lugar, é realizada uma revisão de análises sociolinguísticas sobre as formas de tratamento. Em seguida, é apresentada uma discussão teórica sobre os conceitos de identidade cultural (Hall, 2011), hibridismo cultural (Canclini, 2008) e ideologia do pan-hispanismo (Del Valle, 2007). Na última parte, é examinada a materialidade linguística dos memes selecionados, destacando sua relação com a identidade nacional, as tensões locais e globais e a consciência metapragmática dos falantes. Observa-se, a partir da pesquisa, como (a) o "sumercé" atua como um indexador de identidade regional e símbolo de resistência cultural, desafiando as ideologias linguísticas coloniais e pós-coloniais pelas vias de la resignificação de um tratamento anteriormente colonizador; (b) seu uso comercial em conteúdos de propaganda como marcador de identidade regional e de grupo e (c) como essa hibridização é evidente na maneira como símbolos globais são adaptados para refletir e reforçar identidades locais e culturais. Como resultados preliminares, destaca-se a alta consciência metapragmática dos falantes sobre sua língua nos memes com conteúdo de uso linguístico e como embora "sumercé" possa reforçar a identidade local, também corre o risco de centralização linguística, a partir da imitação de estruturas coloniais, quando promovido por agências que podem perpetuar dinâmicas de controle e homogeneização linguística, limitando a diversidade cultural e os esforços de resistência feitos pelos falantes da língua.

BIBLIOGRAFIA: CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2008. DEL VALLE, J. La lengua, patria común: política lingüística, política exterior y el post-nacionalismo hispánico. Miradas sobre la lengua, 2007. HALL, S. The Essential Stuart Hall: Selected Writings. Ed. David Morley. Duke University Press, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **184**

TÍTULO: **A ARTE AFRO-BRASILEIRA: UMA DISCUSSÃO ATUAL**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA ALVIM BRAZ**

ORIENTADOR(ES): **CARLA DA COSTA DIAS**

RESUMO: Definir um objeto como peça de arte é mais do que identificar elementos estéticos e artísticos, e encaixá-los em estilos de arte, é considerar também que existe um sistema de conhecimento que privilegia algumas artes em detrimento de outras. Grupos historicamente marginalizados e silenciados têm suas produções desconsideradas enquanto peças de Arte, sendo afastadas de exposições de arte e requeridas em temas específicos. Enquanto atualmente há um importante e potente debate em torno da aquisição de obras de arte produzidas por artistas contemporâneos negros/pretos pelos museus e produções de exposições com a cultura afro-brasileira no protagonismo, nota-se que ainda há uma ausência de debates e estudos de peças produzidas temporariamente a margem da discussão atual. Igor Simões (2019), evocando o professor Kabengele Munanga, afirma, indiretamente, que peças produzidas, especialmente, por afrodescendentes dos séculos XVII e até o XIX são artes, ao dizer que "a arte afro-brasileira foi durante quase três séculos ignorada pelo público, assim como pelo mundo erudito da historiografia, da crítica de arte, da sociologia e da antropologia" (Simões, 2019, p.146), no qual criou-se uma História da Arte que não acolheu as produções. A proposta a ser levada na 13ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) é a discussão ainda muito ativa e acessada nos momentos de pensar o que é arte afro-brasileira, que já foi definida como arte negra e arte dos negros, mas também arte primitiva, sobretudo, em um cenário internacional. Evocando a filósofa nigeriana Nkiru Nzegwu (2019) que discorre sobre a Arte ser atribuída como sinônimo de branquitude e o professor e curador brasileiro Igor Simões (2019) que afirma que o sistema, constantemente, não racializa a branquitude e a coloca como universal, cujo artista branco transitar facilmente entre movimentos artísticos, e, em contrapartida, artistas negros/pretos são sempre posicionados como artistas afro-brasileiros mesmo que a temática não referencie a cultura afro-brasileira, a apresentação terá como norteador a exposição dos obstáculos que envolvem esta categorização e trará como possibilidade pensar no termo Arte Afrodiaspórica brasileira como definição a cultura produzida em Diáspora Africana no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CONDURU, Roberto. Arte Afro-brasileira. 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 128 p. ISBN 978-85-7654-047-2. NZEGWU, Nkiru. African Art in Deep-Time: De-race-ing Aesthetics and De-racializing Visual art. Reino Unido: The Journal of Aesthetics and Art Criticism. v. 77, ed. 4, p. 367-378, 2019. SIMÕES, Igor. Montagem fílmica e exposição: vozes negras no cubo branco da arte brasileira. 2019. 288 f. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Instituto de Arte, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **220**

TÍTULO: **Design como instrumento de guerrilha verdejante para Duque de Caxias**

AUTOR(ES) : **BRUNO FERNANDES MONTEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: A minha pesquisa em andamento para o Projeto de Graduação em Design Industrial, da Escola de Belas Artes da UFRJ, se dá a partir da minha perspectiva e experiência como morador e corpo vivente em Duque de Caxias, município situado na região metropolitana do Rio de Janeiro, que, ao longo dos anos, vem sendo objeto de expansão econômica sem planejamento ambiental e hoje se consolida como um território que colhe diretamente as consequências do que Bruno Latour chama de “mutação climática” (2020, p.13). Latour argumenta que o aquecimento global não é transitório e nem uma crise, visto que é um fenômeno definitivo e está em constante expansão. Dessa forma, o que nos resta é tentar minimizar as consequências de uma revolução que foi feita sem nós, contra nós e, ao mesmo tempo, por nós, sob o nome da Grande Aceleração, cujo começo marca o Antropoceno (LATOURL, 2020, p.42). Com 467,3 km² de área, Duque de Caxias é dividido em quatro distritos e possui cerca de 808 mil habitantes. Segundo a última estimativa de arborização de vias públicas, realizada em 2010 pelo IBGE, o município apresentava 47% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e, quando comparado a outros municípios no estado, ocupava a 66ª posição de 92, e a 4237ª de 5570 no âmbito nacional. Além disso, ruas sem sombreamento natural, praças construídas apenas como espaços transitórios e o verde da cidade sendo arrancado de maneira irregular devido à especulação imobiliária são algumas situações que resultam em um território seco e quente, onde habita uma população que vive desconfortavelmente, sem qualidade de vida urbana, em consequência da forte elevação da temperatura e agravamentos de outros fenômenos da natureza. Ana Lucia Britto e Jorge Nassar Fleury (2023) argumentam que a infraestrutura verde está diretamente ligada ao bem-estar social e, consequentemente, à melhoria do índice de saúde física e mental da população. A partir dessas referências, que envolvem minha percepção, estudos climáticos globais e locais, meu objetivo neste projeto é fomentar possibilidades de verdejamento da cidade. As ações projetuais envolvem, além de leituras e pesquisas sobre o território e temas ligados à sustentabilidade, uma pesquisa empírica, itinerante, em busca de terrenos e demais espaços que sejam viáveis para a implementação de áreas verdes. A orientação é utilizar o design como ferramenta em prol da mobilização e criação de um artefato de guerrilha verde, com a participação da população tanto no processo criativo quanto no uso do produto. Até o momento, dois grupos de ideias surgiram: um em direção à projeção de artefatos que auxiliem na criação de jardins urbanos, mini florestas, telhados verdes, etc; outro na direção da projeção de jogos educativos que ensinam aos moradores sobre o seu território e a vegetação que pode ser manejada no ambiente que vivem.

BIBLIOGRAFIA: BRITTO, Ana Lucia e FLEURY, Jorge Nassar. Infraestrutura verde em Duque de Caxias e os impasses na preservação do Campo do Bomba. Belém, 2023 LATOURL, Bruno. Diante de Gaia: Oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. Ubu Editora, 2020 Botanaquia: esverdear as ruas com guerrilha verde. Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/botanaquia-esverdear-as-ruas-com-guerrilha-verde/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **233**

TÍTULO: **VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ? EXPLORANDO O TERMO “RAÍZES” ATRAVÉS DA LEITURA DE ALGUMAS POETAS BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **YNDYARA MEIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO: Levando em conta que o tema da natureza acompanha a poesia brasileira há muito tempo, é possível observar que perspectivas e usos diferentes se dá a presença de objetos ou modos de vidas vegetais como recorrente na poesia contemporânea. Segundo o sentido comum, as raízes sustentam plantas, como também sugam a água e os sais minerais que as alimentam. Mas como são as raízes na poesia? A partir disso, essa pesquisa visa explorar a relação entre o termo “raízes” e a poesia contemporânea escrita por mulheres, entre elas Janaina Abílio, Jarid Arraes, Julia Hansen e Jéssica Stori. Entretanto, este trabalho propõe-se explorar o termo “raízes” nos poemas de Janaina Abílio e Julia Hansen. Onde as raízes funcionam como vínculo entre o trabalho de cuidado e o vínculo com outros mundos, respectivamente. Para tal, será necessário retomar os textos de Deleuze e Guattari (1995), “Irmãs do inhame” de hooks (2023), e “O ponto zero da revolução” de Federici (2019), para também pensar na relação entre a poesia e a preocupação das raízes com uma posição ética, que pode ser relacionada com os trabalhos de cuidado e a construção de comuns.

BIBLIOGRAFIA: Abílio, Janaina. Poema: Receita para não se matar. In: Fica um gosto de Cica na boca, E - Editora: Garupa Arraes, Jarid. Uma mulher escrevendo em busca de casa. Mulheres que Escrevem. Rio de Janeiro. Disponível . [1] Deleuze, G., Guattari, F. Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia. Ed. 34. Rio de Janeiro, 1997. FEDERICI, Silvia. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019. 388 p. Hansen, Julia de Carvalho. SEIVA, VENENO OU FRUTO - 1ªED.(2016) hooks, bell. Irmãs do Inhame: Mulheres Negras e autorrecuperação /. Tradução Floresta. — I. ed. — São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **238**

TITULO: **REPENSANDO A SOCIEDADE DO DESEMPENHO ATRAVÉS DO DESIGN CRÍTICO: TÁ LIBERADO VADIAR**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA FERNANDES PEDROSA DE OLIVEIRA, JOSÂNGELA ALVES SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Em um mundo cada vez mais acelerado, a busca incessante pela produtividade tem se tornado uma norma. Os efeitos colaterais desse ritmo frenético aparecem no esgotamento mental que nos desconecta da vida. E se, ao invés disso, nos conectarmos com a vida de maneira abundante? O objetivo do que vamos apresentar na SIAC faz parte do projeto de graduação do curso de Design Industrial da Escola de Belas Artes. Nossa pesquisa visa apoiar a geração de uma materialidade que incentive a crítica sobre a lógica do desempenho e produtividade constante e estimule a imaginação de novas perspectivas. A filósofa Silvia Federici (2004), em seu livro “Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva”, contextualiza o desenvolvimento do pensamento que desumaniza e instrumentaliza corpos humanos, destacando a violência e opressão sobre os corpos femininos. Sua análise se concentra nos séculos XVI e XVII, período caracterizado pela transição do feudalismo para o capitalismo. Esse processo de mecanização e exploração foi e continua a ser influenciado e controlado por sistemas de ideologia e estruturas sociais que favorecem determinados grupos, moldando a estrutura do trabalho e a vida das pessoas até hoje. Na sociedade contemporânea, Byung-Chul Han (2015) destaca a crescente pressão por produtividade, autocontrole e realização individual. Esse ambiente leva à auto-otimização constante e à busca de resultados visíveis, indicadores de sucesso, produtividade e reconhecimento público, muitas vezes às custas da saúde mental e do bem-estar, além de influenciar diretamente a forma como trabalhamos. Isso sugere que as dinâmicas de controle e exploração discutidas por Federici se perpetuam e ampliam, e as estruturas históricas de poder continuam a moldar o trabalho e as expectativas sociais e individuais. Pensando em elaborar um produto que reflita essas questões complexas, entendemos que a abordagem do Design Especulativo, discutido por Anthony Dunne e Fiona Raby (2013), seja a mais coerente com nossa pesquisa. Tal abordagem fundamenta nossas análises e a proposição de intervenções que, utilizando a criatividade, provoquem reflexões críticas sobre como melhorar essas dinâmicas ou explorar novas alternativas. Nossa pesquisa envolve leituras, observações cotidianas, reflexões e livres experimentações ficcionais inspiradas nas civilizações afro-pindorâmicas, buscando aprender com suas conexões com a Terra. A valorização do trabalho e da produtividade fez com que a ociosidade fosse vista como uma falha moral. O termo ‘vadiar’ foi incorporado ao português com o sentido de andar ociosamente, sem destino. A questão que construímos a partir da pesquisa foi: Como vadiar e incentivar a vadiagem, em uma era de desempenho? Nossa proposição será um produto sem oferecer soluções definitivas, pretendemos explorar questões de reconexão, composição e desconexão dessa lógica de trabalho predominante na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Silvia. Calibã e as Bruxas: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. HAN, Byung-Chul. A Sociedade do Cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015. DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming. Cambridge: The MIT Press, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **241**

TITULO: **LIBRAS EM CONTEXTOS TEATRAIS: ANÁLISE DE CAPACITAÇÕES NO SINALART**

AUTOR(ES) : **REBECA PIMENTEL DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146 de 2015, deve-se garantir o direito a pessoa com deficiência à cultura, ao esporte, ao turismo, ao lazer e igualdade de oportunidade com as demais pessoas, por isso, é necessário refletir sobre as capacitações de profissionais que atuam em espaços culturais acessíveis. Pensando nisso, em especial, na sinalização em Libras, este estudo tem como objetivo investigar abordagens de ensino e conteúdos ministrados em produções do Projeto de extensão da UFRJ SinalArt – Sinalizando Artes, realizados de 2022 a 2024, que visam à formação em Libras em espaços teatrais. O projeto SinalArt produz glossários de Libras em diferentes linguagens artísticas e promove formação para profissionais interessados no uso da Libras em contextos artísticos. Como estudante da licenciatura em Letras–Libras, sou parte da equipe executora do projeto e participo tanto em pesquisas quanto na oferta de capacitações. Sobre a metodologia, esta é uma pesquisa documental com abordagem qualitativa. Analisamos materiais do projeto de extensão produzidos em três tipos de produções que visam à formação em Libras para o contexto teatral: glossários; minicursos e oficinas. A respeito da fundamentação teórica, temos como base dois tópicos: (i) produção de Libras em contextos artísticos (Neto, 2017; Nunes; Soares, 2023); (ii) e jogos teatrais para o desenvolvimento da prática cênica (Spolin, 2010). Em relação ao primeiro tópico, a atuação do intérprete de Libras não é a de competir com ator em um palco, mas sim de “traduatur”, ou seja, desenvolver e criar gestos, movimentos, trejeitos, sotaques e formas que contribuem no fazer artístico (Neto, 2017). Para que o ator surdo ou o intérprete de Libras possa desenvolver essas habilidades cênicas, defendemos a oferta de capacitações específicas com jogos teatrais. Os jogos contribuem para aquisição gradual de elementos da linguagem teatral por meio da prática de jogos que estimulem a concentração, a disponibilidade, o foco e o objeto imaginário visando resolver a ação teatral “pela ação e não pela palavra” usando assim a criatividade e fugindo dos estereótipos cênicos (Spolin, 2010). Os resultados preliminares revelaram que as capacitações do SinalArt com abordagens práticas, ofertadas em congressos internacionais e eventos nacionais, contribuíram para a formação específica da Libras no contexto teatral. Sendo assim, esta pesquisa colabora para a difusão da Libras e contribui na formação de profissionais que atuam em contextos artísticos, tais como intérpretes de Libras, atores e produtores culturais. Esta pesquisa também proporciona a relação da extensão universitária uma vez que os conhecimentos desenvolvidos na UFRJ estão sendo divulgados para a comunidade externa auxiliando na formação de profissionais e na inclusão de pessoas surdas em espaços culturais em nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: NETO, V. S. S. A formação de tradutores de teatro para libras: questões e propostas. Dissertação de Mestrado (Pós–Graduação em Estudos da Tradução). Universidade de Brasília, 2017. NUNES, V. F.; SOARES, M. A. C. Interpretação em Libras: metonímias no teatro. In: VELOZO, N. A.; BERNARDO, S.; NUNES, V. F. (org.). Linguagem, Cognição e Sociedade: interlocuções em linguística cognitiva.1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023. SPOLIN, V. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **244**

TÍTULO: **UM OLHAR QUANTITATIVO E QUALITATIVO SOBRE A PERCEPÇÃO MULTIMODAL DOS FOCOS CONTRASTIVO E ATENUADO NO PORTUGUÊS DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO TEIXEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MANUELLA CARNAVAL**

RESUMO: A focalização prosódica pode veicular uma oposição em relação a outra informação já existente no discurso, sendo essa a noção de Foco Contrastivo (FC) ou Foco de Correção (Gussenhoven, 2006). No estudo de Carnaval (2021), expandiu-se a noção de contrastividade com o Foco Atenuado (FAT), tipo de foco em que as informações nova e dada são potencialmente verdadeiras. Este estudo objetiva realizar uma análise perceptiva multimodal, considerando essas duas noções de contrastividade no Português do Brasil (PB). Especificamente, nossos objetivos são: (i) descrever a percepção multimodal de FC e FAT; (ii) analisar o tipo de estratégia (auditiva, visual ou audiovisual) adotado para a identificação dos focos. O enunciado "O professor de literatura vai aplicar a prova final" foi produzido por 2 informantes (1 feminino e 1 masculino - dialeto carioca) como FC e FAT, com 5 constituintes focalizados (a saber: (i) o professor; (ii) de literatura; (iii) vai aplicar; (iv) a prova; (v) final). Nosso corpus é composto por 40 enunciados controlados, em modalidade audiovisual. Dentre esses estímulos, 20 se caracterizam como congruentes (a modalidade auditiva apresenta o mesmo tipo de foco que a modalidade visual - estímulos produzidos pelos informantes) e 20 se caracterizam como incongruentes (a modalidade auditiva apresenta um tipo de foco diferente daquele em modalidade visual - estímulos criados em programa de edição de áudio e vídeo). Metodologicamente, a avaliação destes estímulos foi dividida em duas etapas. Em uma primeira aplicação, a partir de um teste perceptivo multimodal, foi percebido que FC e FAT tiveram suas distinções comprovadas: FC obteve uma alta identificação em posição inicial, e FAT teve um maior reconhecimento em posição final de enunciado. Os 15 juízes recrutados para este primeiro experimento relataram a utilização de estratégias distintas (auditiva, visual ou audiovisual) para a diferenciação desses focos. A fim de categorizar tais estratégias e descrever como estariam atreladas à percepção de FC e FAT, o experimento foi reaplicado, em um segundo momento, com novos 20 juízes, adicionando-se uma etapa qualitativa, em que, através de um questionário, os juízes puderam indicar o tipo de estratégia adotada. A partir do cruzamento das respostas atribuídas aos estímulos incongruentes com o questionário aplicado, nossa análise revelou que a estratégia audiovisual foi a mais utilizada, seguida da auditiva e, por fim, da estratégia visual. Este resultado confirma a importância do nível multimodal para a percepção da focalização prosódica (Kraemer & Swerts, 2006). O autor deste trabalho atuou em todas as etapas do processo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CARNAVAL, M. Focalização no português do Brasil: um estudo multimodal. Rio de Janeiro, 2021. 303 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. GUSSENHOVEN, C. Types of focus in English. In: LEE, C., GORDON, M. and BURING, D.(eds.) Topic and Focus. Cross-linguistic Perspectives on Meaning and Intonation. Dordrecht: Springer, 2006. KRAEMER, E.; SWERTS, M. G. J. Perceiving focus. In C. Lee, M. Gordon, & D. Buring (Eds.), Topic and focus: Cross-linguistic perspectives on meaning and intonation. Studies in linguistics and philosophy; No. 82. Springer, pp. 121-137, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **248**

TÍTULO: **CONTROLE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DA RESERVA TÉCNICA DE ARQUEOLOGIA DA CASA DE PEDRA, MUSEU NACIONAL/UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARINA RAMALHO DA GRACA,MARIO JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ANTONIO DA SILVA**

RESUMO: O projeto PIBIC "Controle Ambiental e Conservação Preventiva do Acervo Arqueológico de Reserva Técnica de Arqueologia da Casa de Pedra, Museu Nacional/UFRJ" se trata de um estudo do controle ambiental, na Reserva Técnica da Casa de Pedra, por meio da coleta de dados de UR% e T dos meses de Julho a Dezembro de 2023, através dos dados dos aparelhos desumidificadores e datalogger, coletados antes e depois dos aparelhos de controle serem ligados. Os dados servem para análise de como estes marcadores se manifestam no local, além de pontos de alta ou baixa umidade e possíveis estratégias para que este controle funcione como uma forma de conservação preventiva para o acervo arqueológico, seguindo, principalmente, ideais de UR% e T trazidos pelo IPHAN (2016), como também estudos de TOLEDO (2003). Este projeto terá nesta segunda apresentação não só estudo teórico e recorte de dados do período acima, como em sua primeira apresentação na JICTAC, como também suas análises e sugestões para a equipe, baseadas na bibliografia apresentada, o que poderiam servir no futuro para escolhas de gestão no ambiente.

BIBLIOGRAFIA: CHEUNG, K.C. A importância do controle climático em museus. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 18: 299-306, 2008. TOLEDO, Franciza. O Controle climático em museus quentes e úmidos, conservação preventiva e o controle climático, 2003. Acesso em: 07/02/2024. In: <https://museuvictormeirles.museus.gov.br/publicacoes/textos-e-artigos/o-controle-climatico-em-museus-quentes-e-umidos/>. IPHAN. Portaria nº 196, de 18 de maio de 2016. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **249**

TÍTULO: **AS FONTES ITALIANAS DA OBRA ROMEU E JULIETA EM UM ESTUDO SOBRE O ESTILO**

AUTOR(ES) : **JOYCE MARAVILHA GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA G. LOMBARDI**

RESUMO: A pesquisa dividiu-se em duas fases: a primeira foi apresentada na JICTAC, em abril, e teve como objeto a comparação entre fragmentos da peça Romeu e Julieta de William Shakespeare (1597) e das versões italianas da história: Mariotto e Gianozza, de Masuccio Salernitano (1476), Storia di Giulietta e Romeo, de Luigi da Porto (1524) e La sfortunata morte di due infelicissimi amanti, de Matteo Bandello (1554), analisando aspectos como enredo, personagens e cenário, a partir do conceito de intertextualidade (KRISTEVA, 1969). Nesta segunda fase, o foco é examinar elementos do estilo de cada um dos autores, a partir da visão de três críticos literários acerca do tema: Roland Barthes, Walter Benjamin e Gianfranco Contini. A pesquisa segue uma metodologia descritiva, realizada a partir da leitura da literatura crítica selecionada e das obras literárias estudadas, das quais estão sendo redigidas fichas de leitura, buscando analisar e apresentar as principais semelhanças e diferenças observadas no estilo dos quatro textos, explicitando a influência que cada obra recebeu de seu contexto e das versões anteriores e posteriores. Serão levados em consideração, além do estilo, elementos como linguagem, estrutura e caráter literário. Na análise, também se dará ênfase às diferentes descrições das cidades renascentistas da Península Itálica. Os resultados alcançados até o presente momento foram a leitura completa das quatro versões e a análise do desenvolvimento do enredo e dos personagens em cada uma delas. Os resultados esperados até o fim da pesquisa são a compreensão da relação entre o estilo de cada autor com seu contexto e a influência deste tema sobre os demais aspectos das obras analisadas. Espera-se também estabelecer uma breve diferenciação entre os conceitos de imitação e plágio, tendo em vista a época em que as obras foram produzidas.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. “Novos Ensaíos Críticos: o grau zero da escritura”. Trad. H. L. Dantas e A. A. A. Lorencini. São Paulo: Editora Cultrix, 1972. BENJAMIN, Walter. “Sobre o conceito de história”. Trad. J. M. Gagnebin e M. L. Müller. São Paulo: Alameda Editorial, 2020. CONTINI, Gianfranco. “La critica degli scartafacci e altre pagine sparse”. Pisa: Scuola Normale Superiore, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **268**

TÍTULO: **PROJETO LER: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

AUTOR(ES) : **YURI NEVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: A presente comunicação parte da experiência construída no âmbito do Projeto LER: Leitura, Existência e Resistência, que atua na promoção da remição da pena pela leitura em unidades prisionais do Estado do Rio de Janeiro, e tem como objetivo propor uma reflexão sobre a prática de leitura e correção de resenhas e relatórios de leitura produzidos por participantes do projeto. O embasamento teórico desta pesquisa se fundamenta no pensamento de Paulo Freire, em especial no livro “A Importância do Ato de Ler” (1981) e nas ideias de Antonio Candido expressas em seu ensaio “Direito à Literatura” (1988). O corpus de nossa análise é formado por textos elaborados pelos participantes do projeto, que são pessoas submetidas a processos de privação de liberdade e que participam do projeto de remição de pena pela leitura e produzem resenhas e relatórios dos livros lidos no âmbito do projeto. Além de analisarmos a produção textual dos grupos, nossa comunicação também pretende discutir os critérios e métodos de correção de resenhas e relatórios de leitura, reconhecendo a complexidade de tal exercício diante de um grupo com uma formação heterogênea e atravessado por diferentes marcadores sociais da diferença, como raça e classe. Nossa pesquisa visa evidenciar a forma como a correção é conduzida e ressaltar a importância desses relatos serem lidos.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. Editora Todavia. 2023 FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Editora Cortez. 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **270**

TÍTULO: **VISITA CLARE BROOKS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **ISABELLA THIAGO RUIS HOMEM,MAX DAVID SILVA DE MOURA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA**

RESUMO: A professora Clare Brooks, proeminente investigadora sobre Educação Geográfica e Política de Formação docente, da University of Cambridge, foi contemplada como Pesquisadora Visitante, com o financiamento CAPES – PRINT, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este estudo ocorreu durante a visita da professora e se baseia no relato de experiência de discentes da Graduação e Pós-Graduação para a concepção, organização e implementação do plano de trabalho da visitante, ao analisar e comparar as políticas de formação de professores no Reino Unido e no Brasil. O relato analisa a organização do grupo de trabalho para receber uma pesquisadora internacional do campo da educação realizando um relato de experiência. Para tanto, os procedimentos metodológicos se deram nas seguintes etapas: i) relatos das reuniões dos estudantes tanto para o estudo da produção biográfica da autora, quanto das pesquisas já desenvolvidas por ela; ii) relatos das experiências pessoais dos estudantes no processo de organização dos eventos científicos que ocorreram durante a visita; iii) intercâmbio e internacionalização das experiências entre a professora Clare Brooks e os estudantes e pesquisadores da UFRJ. Como referencial teórico adotamos Lüdke e Cruz (2010) por sua contribuição relativa ao professor pesquisador na Educação Básica. Para nos auxiliar na compreensão de um relato de experiência e sua pertinência de pesquisa utilizamos Mussi et al. (2021) por seu posicionamento a favor de uma postura crítico-reflexiva da experiência. A importância deste trabalho está em compreender o envolvimento dos estudantes na visita de um pesquisador externo como processo formativo de iniciação científica e intercâmbio cultural. A discussão repousa sobre como este estudo nos auxilia a compreender a dinâmica da internacionalização de uma pesquisa docente, que é aprimorada quando os estudantes protagonizam o processo. Antes do evento presencial, já havia a colaboração do grupo de pesquisa GEECA - Grupo de Estudos Educação, Currículo e Avaliação, buscando entender as potencialidades dos estudos de Brooks para a discussão da temática da formação de professores, coletando informações para a confecção de mapas e tabelas durante as reuniões semanais. A partir da chegada da pesquisadora, demos suporte as palestras e reuniões, realizando a tradução de documentos e produção de slides, além de supervisionarmos o evento presencialmente. Debates em todos os dias da visita da professora as questões relativas à docência e cotidiano escolar no contexto internacional comparando com o nacional, além dos desafios no que tange a formação de professores; fomentando assim o interesse na abordagem do estudo de caso no processo de internacionalização docente.

BIBLIOGRAFIA: LÜDKE, M; CRUZ, G. B. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Brooks, C. (2023), When research doesn't travel: borrowing from the US to influence English policy on teacher education, in Craig, C.J., Mena, J., & Kane, R.G. (eds) Studying Teaching and Teacher Education; ISATT 40TH Anniversary Yearbook. Bingley; Emerald Publishing page 299-

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **273**

TÍTULO: **AUTENTICIDADE DA ARTE AFRICANA E OMAR VICTOR DIOP**

AUTOR(ES) : **RAFAELA OLIVEIRA DIAS FERREIRA,LUANY FRANCYELLE SIMOES COLEN,ISABELLA VICTORIA DOS SANTOS MISQUITA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA DA COSTA DIAS**

RESUMO: Com base no trabalho do multiartista senegalês Omar Victor Diop e no texto de Sidney Kasfir intitulado "Arte africana e autenticidade: um texto sem sombras", a pesquisa procura trazer um diálogo entre os trabalhos do artista e o texto de Kasfir, para então levantar questionamentos diante do que é considerado "arte africana" e "autenticidade" na própria arte africana a partir dos olhares do pré e pós colonialismo, e o que é possível encontrar hoje em dia em artistas africanos contemporâneos, como no caso do próprio Omar Victor. Para adentrar melhor neste diálogo, a pesquisa dará um foco maior ao projeto produzido pelo artista Omar Victor, chamado de "Diáspora" - por onde explora a presença de personagens negros importantes para a História mundial após serem obrigados a saírem de seus territórios para se adaptarem em outras culturas ocidentais e que tiveram suas identidades apagadas da História. É com esse pensamento que a pesquisa propõe criar novos pontos de vistas e perspectivas ao que é considerado arte africana com foco no presente, em como a arte contemporânea afro-referenciada pode ser muito mais ampla e versátil além do que é considerado como o "cânone africano".

BIBLIOGRAFIA: OMAR VICTOR DIOP. DESIGN INDABA. Omar Victor Diop on the tradition of portraiture in Senegal. YouTube, 24 de maio de 2017. Disponível em: <https://youtu.be/auWl6z733O4>. Acesso em: 10 julho 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **279**

TÍTULO: **MITOLOGANDO: INTEGRANDO METODOLOGIAS NO COMPARTILHAMENTO DE NARRATIVAS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA NO PEJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL GONCALVES BAPTISTA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: No primeiro semestre de 2024, o projeto de extensão Mitologando, sob a coordenação da professora Katia Teonia, deu início às suas atividades com os estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) na Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, situada na zona norte do Rio de Janeiro. A primeira atividade do projeto foi dedicada à apresentação do mito grego primordial, O Pomo da Discórdia. Este tema foi explorado em profundidade ao longo de três encontros quinzenais, utilizando uma abordagem metodológica diversificada que englobou a contação de histórias, dramatização e a criação de uma fotonovela para reconstituir o mito. Além de explorar o conteúdo mitológico, o projeto Mitologando buscou envolver os estudantes de maneira ativa e participativa, incentivando a interpretação e a recriação dos mitos. A contação de histórias permitiu que os alunos entrassem em contato com a narrativa de forma envolvente, enquanto a dramatização ofereceu uma oportunidade para expressarem-se criativamente e entenderem melhor as motivações dos personagens. A criação de uma fotonovela, por sua vez, possibilitou que os estudantes utilizassem habilidades visuais e tecnológicas para recontar a história, tornando a aprendizagem mais dinâmica e significativa.

BIBLIOGRAFIA: ABRANTES, M. Porque foi Páris escolhido para julgar as deusas?: a resposta do Excidium Troiae. Boletim de Estudos Clássicos, [S. l.], n. 62, p. 75-82, 2017. DOI: 10.14195/2183-7260 62 4. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/bec/article/view/62> 4. Acesso em: 26 jul. 2024. MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004. MATOS, Gislayne Avelar, Sorsy, Inno. O ofício do contador de histórias. São Paulo: Martins Fontes, 2007. SILVA, Gelbart Souza. Ad Paridem uenerunt: Do episódio do julgamento de Páris em Excidium Troiae. Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos, [S. l.], v. 36, p. 1-8, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **286**

TÍTULO: **‘PRODUTOS–CAMALEÃO’: UMA ANÁLISE DOS PRODUTOS DA IMAGINARIUM**

AUTOR(ES) : **MATHEUS PETERMANN DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: Até a primeira metade do século XX, os produtos de design, em sua maioria, eram projetados de modo que a sua funcionalidade fosse primordial, deixando a forma em segundo plano, o que era expresso na máxima “a forma segue a função”. No entanto, hodiernamente, observamos uma tendência crescente em produtos que apelam mais para o emocional (TORNETTO e DA COSTA, 2011) por meio do aspecto visual e que possuem um storytelling que surpreende consumidores, abandonando o convencional em favor de elementos lúdicos. Nesta perspectiva, há uma categoria de objetos que segue essa corrente, mas se destaca pela sua originalidade: são projetados para parecer algo que não são. A loja Imaginarium, que se denomina como especialista em fun design, é uma empresa que investe neste tipo de produção, explorando a criatividade para desenvolver esses tipos de produtos. Esse estudo visa analisar alguns objetos desta marca, propondo o termo “produtos–camaleão” para descrever essa abordagem inusitada de design. Para a análise que será apresentada no SIAC, será adotada a metodologia de Lucy Niemeyer, fundamentada na semiótica de Charles Sanders Peirce (Niemeyer, 2007). Além disso, o referencial teórico inclui a pesquisa de Frederico de Paula sobre hibridismo no design (2012), também baseada na filosofia peirciana. Na análise, serão considerados alguns produtos específicos: 1) um abridor de garrafas chamado 'abre mais uma', que apresenta um conceito simples mas eficaz em sua metalinguagem curiosa; 2) uma meia que se assemelha a uma barra de chocolate; 3) uma garrafa de vinho que, na verdade, é um conjunto para abrir vinhos; e 4) uma luminária que simula uma caixa de ovos. Examina-se como todos esses objetos utilizam tanto o reconhecimento icônico quanto o “hibridismo de contexto” para criar um produto totalmente novo unicamente a partir da recontextualização. Portanto, é evidente o impacto dos “produtos–camaleão” ao atrair e surpreender, uma vez que eles se destacam pelo seu visual e despertam a curiosidade de quem passa por eles. Seu propósito é alcançado ao gerar um interpretante que instiga emoções, especialmente dentro do contexto de vendas, capturando a atenção do consumidor e o convidando a desvendar sua camuflagem e revelar sua função.

BIBLIOGRAFIA: NIEMEYER, LUCY. Elementos de Semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro. O Insólito Presente no Design Espirituoso In: O insólito em questão – Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional/ Primeiro Encontro Nacional Insólito como Questão na Narrativa Ficcional.1 ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009 PAULA, FREDERICO. A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas / Frederico Braida Rodrigues de Paula; orientadora: Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima; coorientadora: Mônica Moura, 2012 TONETTO, LEDANDRO; DA COSTA, FILIPE. Design emocional: conceitos, abordagens e perspectivas de pesquisa. In: Strategic Design Research Journal, Porto Alegre, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **295**

TITULO: **URBANISMO TÁTICO: MULTIPLICANDO AÇÕES COMUNITÁRIAS | PROJETO DA RUA**

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS,RODRIGO RINALDI DE MATTOS,CAROLINA RESENDE FERRAZ,LUIZ AUGUSTO DA COSTA SANTOS FILHO,GIOVANA BULÇÃO LEAL,JOÃO VICTOR PENA CAMPOS,MARIA EDUARDA SILVA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático de base comunitária com potencial multiplicador. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações. O trabalho visa apresentar uma ação pedagógica promovida a partir das experiências das disciplinas de Ateliê Integrado e Avançado da graduação da FAU/UFRJ. Essa iniciativa consistiu na realização de cinco projetos e ações táticas, articulando pesquisa, ensino e extensão, realizados em diferentes tecidos urbanos da cidade do Rio de Janeiro. São eles: Praia da Bandeira, no tecido residencial do bairro da Praça da Bandeira; AtivAlí e Baixo Chile, ambos na Avenida Chile, na região da Esplanada de Santo Antônio; Muda Rua, na Cidade Universitária, ativando a Rua Pascoal Lemme, em frente à COPPEAD; e (projeto a ser desenvolvido durante o período de 2024.2), entre o Museu Histórico Nacional e a Ladeira da Misericórdia, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro. Em todos os projetos, foram implementadas ações efêmeras diretas nos locais estrategicamente escolhidos em função dos objetivos das disciplinas, promovendo experiências em verdadeira grandeza. A segunda ação teve um caráter insurgente e foi implementada em um momento anterior do período letivo, com o objetivo de levantar dados que seriam posteriormente debatidos nos projetos desenvolvidos na disciplina. As demais ações foram formalizadas (junto aos órgãos públicos ou prefeitura universitária) e foram implantadas em datas próximas ao final do período letivo, como simulações parciais dos projetos realizados ao longo das disciplinas. O próximo passo deste trabalho será analisar como as diferenças na implementação de cada ação podem trazer diferentes impactos para os projetos realizados e para a disciplina. A partir dos resultados obtidos nas ações, já é possível levantar algumas questões que as aproximam ou as diferenciam, sendo elas: a função da ação tática no processo de projeto; os diferentes tecidos urbanos nos quais ocorreram; os diversos atores envolvidos e as interações da equipe com esses participantes; os variados níveis de financiamento obtidos; e o grau de formalização presente em cada uma dessas ações.

BIBLIOGRAFIA: RODRÍGUEZ, Emil. Guia de intervenciones en espacios públicos. Caracas: Corporación Andina de Fomento, 2022. SANSÃO FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. (2021). Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. SCHÖN, D. (2000). Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **297**

TITULO: **DENÚNCIA DE UMA CONTINUIDADE PERVERSA: Bang Bang (1971) e os “anos de arbítrio”**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: A proposta deste trabalho é investigar como, na materialidade fílmica de Bang Bang (1971), de Andrea Tonacci, figuram-se os impasses da formação brasileira e de qual maneira a forma estética da obra lança uma nova luz sobre eles ao mobilizar os procedimentos de vanguarda naquele momento histórico. Parte-se da perspectiva benjaminiana segundo a qual "o passado só se deixa fixar" justamente "no momento em que é reconhecido" (BENJAMIN, 2016), ou ainda, de que a partir do presente se revela um determinado processo histórico do passado. Isto é, o núcleo temporal da obra abre uma outra leitura de sua totalidade histórica quando vista do presente. A hipótese interpretativa que essa perspectiva engendra gira em torno da lógica do arbítrio, que se expressava sob o regime da ditadura empresarial-militar em vigor, a qual "se servia da legalidade para transformar seu poder soberano de suspender a lei, de designar terroristas, de assassinar opositores em um arbítrio absolutamente traumático" (TELES e SAFATLE, 2010). É o que se vê figurado como princípio estruturante do filme. Aliado a isso, a obra, ao lançar mão do procedimento de citação, evidencia em sua forma as contradições da indústria cultural que se consolidava nesse período no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: Magia e técnica, arte e política – Obras escolhidas; v. 1. São Paulo: Brasiliense, 2019. ORTIZ, R. A Moderna Tradição Brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1995. TELES, Edson, SAFATLE, Vladimir. O que resta da ditadura. São Paulo: Boitempo, 2010. (Coleção Estado de Sítio).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **307**

TÍTULO: **Design e comunicação: Divulgação científica da pesquisa em Design por meio das redes sociais**

AUTOR(ES) : **GABRIEL SAMPAIO DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE,DORIS KOSMINSKY**

RESUMO: Um dos objetivos da extensão Design: Desafios e Inquietações Contemporâneas, coordenado pela professora Doris Kosminsky, é a manutenção do Instagram do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD) da Escola de Belas Artes da UFRJ, que busca mostrar as pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação, servindo como um local de divulgação científica no campo do Design. Para esta Siac, gostaríamos de apresentar a construção, a partir da metodologia de Benchmarking, da página na plataforma Instagram, expor seus principais conteúdos e também os objetivos para o futuro próximo. Em relação ao gerenciamento do perfil, o funcionamento se dá pela plataforma Trello, onde temos 8 alunos atuantes que são divididos em 3 grupos de trabalho: texto, arte para o Feed, e arte para os Stories. O autor, bolsista Profaex, atua no planejamento e gerenciamento das atividades dos demais alunos extensionistas, bem como na busca e definição dos conteúdos. A orientadora, a professora Raquel Ferreira da Ponte, atua na aprovação dos eventuais conteúdos, sugestões de eventuais temas a serem desenvolvidos e na conexão com os professores e a parte institucional do Programa de Pós-Graduação. Os resultados alcançados foram a estruturação de uma página de divulgação científica-cultural com mais de 1000 seguidores. Esperamos alcançar uma maior diversificação nos tipos de conteúdo, desenvolvendo uma produção de qualidade. Sob a ótica de uma contemporaneidade em constante transformação e a Internet como uma mídia que serve como um suporte para a divulgação de informação e a conexão entre pessoas (Recuero 2012), o tipo de comunicação e divulgação do meio acadêmico realizado pelo Instagram de PPGD tem como objetivo fazer com que os cidadãos, por meio de uma rede social utilizada em larga escala, interajam com a instituição diretamente, seja por meio de comentários ou caixa de perguntas nos stories ou ter acesso a um conhecimento avançado de uma forma simplificada. Os efeitos de tal forma comunicativa são positivos, pois reduz esse abismo entre o conhecimento produzido e seu impacto na sociedade, a partir do momento em que a pesquisa em Design adquire também um caráter cívico e social. Sarita Albagli (1996) explica como a divulgação científica pode ter um caráter cívico e social na criação de uma opinião baseada em informações científicas, ajudando assim no processo de tomada de decisões. Então, o principal objetivo da página do Instagram de PPGD é a redução da distância entre o que é produzido dentro da Universidade e os conhecimentos que o cidadão comum talvez não tenha acesso.

BIBLIOGRAFIA: RECUERO, R. "A Rede é a Mensagem: Efeitos da Difusão de Informações nos sites de Rede Social". In: VIZER,E. (org) "Lo que Mcluhan no previu". Edition 1, 2012. Publisher: Editorial La Crujía ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. Ciência da informação, v. 25, n. 3, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **309**

TÍTULO: **A REPRESENTAÇÃO DE IDENTIDADES MARGINALIZADAS E A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO DE CASO DO PERSONAGEM OMAR EM ÉLITE (2018)**

AUTOR(ES) : **EMANUEL FELIPE MALUF MOREIRA,SABRINA MORAES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: A crescente popularidade das plataformas de streaming trouxe à tona a importância da tradução audiovisual na disseminação de conteúdos culturais para audiências globais. Este projeto investiga a representação de identidades marginalizadas, e foca no personagem Omar da série "Élite", que é gay e árabe. Além disso, exploramos a representação identitária, estereótipos e ideologia em torno da interseccionalidade da identidade do personagem. O estudo analisará como as soluções de tradução audiovisual criam novos sentidos identitários sobre a representação de Omar em diferentes contextos culturais e linguísticos. Serão analisados os diálogos na versão do texto fonte, a adaptação cultural para português brasileiro, e a acessibilidade através da dublagem, legendagem e descrição de áudio. A metodologia adotada é uma análise multimodal (Rilliard, 2020) que abrange elementos verbais, visuais e acústicos. Essa abordagem envolve a análise das pistas verbais (Searle, 2005), visuais (Ekman e Friesen, 1978) e auditivas (Laver, 1980), permitindo uma visão abrangente de como esses elementos multimodais contribuem para a construção da identidade do personagem nas traduções. Portanto, nosso objetivo é analisar como essas construções são realizadas, e como perpetuam estereótipos e ideologias através desses métodos investigados. Os resultados esperados deste projeto incluem a identificação de estereótipos e ideologias presentes na representação de Omar e como eles são intensificados na dublagem a partir de soluções domesticadoras e como são mitigados, na legendagem, por soluções mais estrangeiradoras.

BIBLIOGRAFIA: LUIGI, Iai Pietro. The Representation of Foreign Speakers in TV Series. Linguistic and Cultural Representation in Audiovisual Translation. Routledge, 2018. p. 292. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315268552>. RILLIARD, Albert Olivier Blaise (2020) Fala e multimodalidade. In: Speech Sciences Entries. Speech Prosody Studies Group. Disponível em: <https://gepf.falar.org/entries/3>. RANZATO, Irene; ZANOTTI, Serenella. Introduction: If You Can't See It, You Can't Be It: Linguistic and Cultural Representation in Audiovisual Translation. In: Linguistic and cultural representation in audiovisual translation. Routledge, 2018. p. 1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315268552>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **315**

TÍTULO: **Candidatos a advérbios de TPassadoP e TFuturoP no PB: uma análise cartográfica**

AUTOR(ES) : **VITORIA DUARTE DA SILVA,ADRIANA LEITÃO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS GOMES ALVES**

RESUMO: Este trabalho se ancora nos pressupostos da Cartografia Sintática (Cinque, 1999) segundo os quais advérbios são termos inseridos na posição de especificador de um conjunto de projeções funcionais presentes no Middlefield (ou espaço do IP). Tal conjunto é descrito em Cinque (1999) como um inventário de projeções de tempo, aspecto, modo, modalidade e voz, chamado de Hierarquia Universal (ou HU). Em Cinque (1999), o advérbio once ("uma vez") é inserido na posição de especificador de TPassadoP e o advérbio then ("então") é inserido na posição de especificador de TFuturoP. Tescari Neto (2022) apresenta um conjunto de testes para diferenciar advérbios altos, mediais e baixos da HU, a saber: 1) Negação, 2) Focalização, 3) Coordenação, 4) Resposta a perguntas abertas, 5) Focalização em questões, 6) Mobilidade, 7) Incompatibilidade com "é que", 8) Incompatibilidade com "senão", 9) Particípio e 10) Elipse. Jackendoff (1972) considera, ainda, o Teste da Coocorrência, segundo o qual advérbios da mesma categoria não podem coocorrer. Embora advérbios temporais altos sejam largamente descritos na literatura (Cinque, 1999), não são apresentados novos candidatos a advérbios especificadores das projeções TPassadoP e TFuturoP, o que aponta para a existência de uma lacuna. Frente a isso, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o estudo da representação dos advérbios. O objetivo específico é identificar e analisar possíveis candidatos a advérbios altos gerados em posição de especificador das projeções TPassadoP e TFuturoP, do Middlefield, em sentenças finitas no presente do português do Brasil (doravante PB). As hipóteses deste trabalho são: 1) os advérbios "uma ocasião", "um dia", "um momento" e "uma circunstância" podem ser soldados diretamente na posição de especificador de TPassadoP no PB; 2) os advérbios "posteriormente", "em seguida", "seguidamente" e "consequentemente" podem ser soldados diretamente na posição de especificador de TFuturoP no PB. Essas hipóteses foram elaboradas com base no que Tescari Neto (2022) e Cinque (1999) apontam em suas obras e em uma sondagem anterior referente a advérbios sinônimos dos já considerados na HU. A metodologia consiste no Teste de Julgamento de Gramaticalidade por introspecção a partir de sentenças do PB em que são usados todos os testes adotados por Tescari Neto (2022) e o Teste de Coocorrência (Jackendoff, 1972) com advérbios já listados como especificadores dessas projeções. Serão analisadas sentenças com predadores verbais biargumentais temáticos finitos flexionados no presente simples devido ao uso possível do presente para falar do passado (presente histórico) e do futuro. Espera-se obter como resultado que os advérbios analisados do PB possam ser soldados diretamente na posição de especificador das projeções TPassadoP e TFuturoP, ou seja, sejam realmente advérbios altos.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective. New York: Oxford University Press, 1999. JACKENDOFF, R. S. Semantic interpretation in generative grammar. Cambridge, Mass.: M.I.T. Press, 1972. P. 400. TESCARI NETO, A. "Sentence adverbs' don't exist!" In: Adverbs and Adverbials: Categorical Issues, edited by Olivier Duplâtre and Pierre-Yves Modicom, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2022, p. 135-166.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **318**

TÍTULO: **PROJETO MINHA COLMEIA, MINHA VIDA**

AUTOR(ES) : **SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,PATRICIA BárBARA CôRTEs MARINS,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,ADRIELLY CRUZ DA SILVA,THAYNá MUNIZ,ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS,MARINA DE FREITAS BORBA MELO,SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA,SOFIA ALVES MIRANDA,GRAZIELA CORREIA DA CRUZ,JULIA ALVES MARQUES,WESLEI PEREIRA PACHECO,VICENTE BALTAR**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA**

RESUMO: "Minha Colmeia, Minha Vida" é uma das pesquisas desenvolvidas pelo projeto "Os objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura". O interesse principal é incrementar o repovoamento das abelhas sem ferrão (brasileiras) que habitam a Ilha do Fundão, auxiliando no reflorestamento da vegetação local devido ao grande potencial de polinização dessas abelhas. Observando que apicultores, mateiros e indígenas utilizam a arte cerâmica para fazer colmeias, a pesquisa comprometeu-se a projetar e modelar colmeias de cerâmica como ferramenta para esse propósito. Inicialmente, optou-se por atrair as Abelhas Jataís, devido à ausência de ferrão, característica comum à maioria das abelhas nativas brasileiras. Essa característica tornou a convivência no campus Fundão confortável, pois não há medo de ataques. Além disso, essa espécie se destaca pelo alto índice de adaptação a ambientes urbanos, sendo frequentemente encontrada em cascas de árvores, interior de canos, blocos cerâmicos etc. Outro ponto estudado foi a localização para a reintrodução na Ilha do Fundão. Diversas possibilidades de posicionamento para as futuras colmeias foram analisadas nas agroflorestas da cidade universitária. Após entender os parâmetros de autoinstalação e sociabilidade das abelhas, identificamos alguns pontos para posicionamento das colmeias cerâmicas, visando a melhor intervenção na reintrodução e adaptação desses insetos. Essa análise de local continua até o momento, à medida que compreendemos melhor o campus e as possibilidades conforme a disposição das colmeias. Todos esses estudos e cuidados visam a reintrodução das abelhas da forma mais amigável possível, disponibilizando colmeias em locais seguros e permitindo que as próprias abelhas se introduzam naturalmente. Na fase inicial dessa nova etapa, implantamos protótipos de colmeias já documentadas para observar e analisar como as abelhas se comportam, buscando entender a eficácia das colmeias criadas e torná-las mais atrativas para esses insetos. Paralelamente, estamos desenvolvendo o site "Minha Colmeia, Minha Vida", onde divulgaremos o andamento da pesquisa e suas atualizações. O parâmetro central deste projeto reside na compreensão da natureza como protagonista crucial para nosso conforto e bem-estar. Integramos arte e arquitetura para preservar o meio ambiente e o local em que vivemos, visando colher benefícios futuros. A escolha de usar cerâmica como expressão artística é oportuna, contrapondo-se à cultura de desmatamento, industrialização e difusões agressivas do agronegócio. Optamos por empregar elementos da própria natureza de maneira simples e artesanal, contribuindo para a preservação ambiental.

BIBLIOGRAFIA: PIRES, Maria Helena. Processos de cozedura em cerâmica. Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. 1999 ZUMTHOR, Peter. Atmosferas. Gustavo Gili, Brasil 2006 CORRÊA, Jussânia Borges. Abelhas nativas brasileiras: conservação ambiental. Funai-Dedoc, Brasília. 2002

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **324**

TÍTULO: **ANÁLISE TÉRMICA E A PARAMETRIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO SISTEMA BIM**

AUTOR(ES) : **YASMIM ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE CALAZANS MARQUES**

RESUMO: Há uma evolução crescente na utilização da parametrização para análise e desenvolvimento de projetos de simulação ambiental. Programas de modelagem tridimensional como o Rhinoceros funcionam como base de outras ferramentas com diversos fins, assim como a parametrização e a simulação ambiental, especialmente a térmica e luminosa, objetos deste estudo. A pesquisa em questão tem como objetivo investigar os instrumentos de análise térmica e luminosa por meio do mapeamento e sistematização das informações de entrada e saída do sistema, assim como os mecanismos de parametrização dos dados. Para tal finalidade, foi realizada a identificação das informações, assim como a classificação do que é essencial ou complementar à análise. Este filtro permitiu identificar os dados essenciais, os ambíguos e os dados com algum tipo de ruído. Na etapa de filtragem, foi empregado o software Obsidian e, por meio dele foi possível rastrear as conexões mais frequentes de dados, interpretando de forma mais precisa quais os dados necessários e quais contribuem para o aprimoramento dos resultados. Buscou-se também compreender qual o nível de detalhamento necessário da modelagem digital para que a simulação opere em sua maior eficácia, se é essencial que possua todas as informações contidas no modelo BIM ou se é mais adequado que seja um modelo mais simplificado. O avanço da pesquisa demonstra que há dados dispensáveis, que são fornecidos pelos próprios plugins, e há dados essenciais para o desenvolvimento da simulação. Apresenta também, até o presente momento, que um modelo digital mais simplificado pode ser mais vantajoso para a simulação térmica e luminosa de ambientes internos e da envoltória. As autoras agradecem ao CNPq - Edital Universal - pelo apoio à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 15965 Sistema de Classificação da Informação. 2022. ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT NBR 19650. Organização da informação acerca de trabalhos da construção - Gestão da informação usando a modelagem da informação da construção. 2022. CELNIK, O.; LEBEGUE, E. BIM & maquette numérique. CSTB. Paris: Eyrolles, 2015. GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (orgs.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **327**

TÍTULO: **AULAS ABERTAS EM DISCIPLINAS DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO - UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19**

AUTOR(ES) : **FERNANDA ALINE MIGNAC VIANA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO: Com o início do ano letivo durante a pandemia do COVID-19 as “Aulas Abertas” assumiram um importante papel, de cunho didático e multiplicador de conhecimento durante o isolamento social. Foram realizadas aulas abertas com intuito de estreitar interações entre estudantes, docentes do curso de Conservação e Restauração e palestrantes convidados. Este tipo de aula diminuiu distâncias, fortaleceu conexões e promoveu espaços sobre questões referentes às inquietações e conceitos sobre Conservação e Restauro no âmbito de cada disciplina envolvida. A utilização de plataformas digitais promoveu interações entre graduandos, docentes e palestrantes ao decorrer dos semestres em que aulas ocorreram de forma remota durante a Pandemia do COVID 19, nos anos de 2021 e 2022. Foram organizadas e promovidas 12 aulas abertas pelo LabPEL (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Conservação-Restauração de Obras sobre Papel) em parceria com o Grupo de Pesquisa de Estudos Teóricos e Metodológicos em Conservação-Restauração (GPTEM) e algumas disciplinas do Curso de Graduação em Conservação e Restauração da EBA - UFRJ. O objetivo principal das “Aulas Abertas” foi oferecer aulas abertas aos discentes do Curso de Conservação e Restauração, não sendo estas exclusivas as disciplinas que as promoveram, estabelecendo assim pontes entre conhecimentos e interdisciplinaridade, provocando debates enriquecedores entre graduandos e demais participantes. Como resultados, percebemos que as aulas contribuíram para formação e fortalecimento das ementas das disciplinas envolvidas, expondo como o processo foi efetivo na incorporação deste tipo de metodologia empregado por meios digitais. No contexto do isolamento social imposto pela pandemia, as “Aulas Abertas” foram ferramentas eficazes, permitindo troca de conhecimentos e difundindo o mesmo por meio da internet. As aulas geraram bons resultados, tendo como base o feedback dos discentes que participaram, gerando a promoção de novos eventos com a mesma metodologia, ou seja, abrindo caminhos futuros. Foi possível observar que este formato de aula obteve êxito, pois oportunizou troca de experiências, proporcionou interações interdisciplinares, aproximando alunos, profissionais e instituições. Concluiu-se que o objetivo das “Aulas Abertas” por meio de instrumentos digitais, devido ao cenário da pandemia do COVID-19, foi alcançado com sucesso e inferiu-se que promoveram um rico debate sobre os assuntos tratados. As aulas abertas foram disponibilizadas posteriormente no site do LabPEL (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Conservação-Restauração de Obras sobre Papel) e em seu canal do YouTube, onde podem ser assistidas. Consideramos que por meio das “Aulas Abertas” foi possível suscitar reflexões sobre a conservação, restauração e preservação de bens culturais, diante das circunstâncias de isolamento social, e que este tipo de aula foi concluído com excelência, pois além de permitir observações críticas, multiplicou conhecimentos.

BIBLIOGRAFIA: VALENTE, A.V. O ensino híbrido veio para ficar. In: BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F de M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 13-17.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **336**

TÍTULO: **Sinais em Libras sobre literatura: análise linguística e literária em vídeos do SinalArt**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA PINHEIRO RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Focando em estudos linguísticos e literários, objetiva-se investigar sinais em Libras sobre literatura que foram pesquisados, gravados e divulgados pelo projeto de extensão SinalArt – Sinalizando artes nos anos de 2022 e 2023. O SinalArt produz glossários de Libras em diferentes linguagens artísticas e promove capacitações para docentes e para tradutores e intérpretes (Libras - português) em contextos artísticos. Como estudante da licenciatura em Letras (Português-Literaturas) da UFRJ, sou parte da equipe executora do projeto. Eu participo tanto na pesquisa de sinais sobre literatura quanto na gravação em Libras desses sinais em estúdio da Faculdade de Letras. Na metodologia desta pesquisa, empregamos uma pesquisa documental porque os dados coletados são materiais produzidos pelo projeto SinalArt. Analisamos sessenta e um vídeos da playlist literatura no canal do projeto no youtube. Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois gera ações para descrever, para compreender e para explicar processos linguístico-cognitivos empregados na produção desses sinais. Sobre a fundamentação teórica, esta pesquisa tem como base estudos literários e linguísticos. Em relação aos estudos linguísticos, à luz da Linguística Cognitiva, investigamos a produção de sinais icônicos com base na Iconicidade Cognitiva. Segundo Nunes (2019), iconicidade é mais evidente nas estruturas das línguas de sinais do que nas orais, devido ao fato de o espaço parecer ser mais concreto e palpável. Em relação aos estudos literários, compreendemos que a literatura surda está relacionada à produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual e considera as pessoas surdas como um grupo linguístico cultural (Strobel, 2013). O registro da literatura surda pode ocorrer por meio da língua de sinais ou pelo registro em uma língua oral, acompanhado pela escrita em língua de sinais – signwriting (Silva; Silva, 2024). Os resultados preliminares apontam que o conhecimento metalinguístico, em especial sobre a Iconicidade Cognitiva presente na maioria dos sinais analisados, colabora para a compreensão de temas relacionados à literatura, em especial, à literatura surda. Dessa forma, esta pesquisa contribui para a difusão da Libras colaborando para a formação de professores e intérpretes. A pesquisa também explora a proposta da extensão universitária uma vez em que os conhecimentos produzidos na UFRJ estão sendo disponibilizados para a comunidade externa auxiliando o ensino da literatura para estudantes surdos.

BIBLIOGRAFIA: NUNES, V. F. Contribuições da Linguística Cognitiva para o estudo de línguas de sinais. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 81, 2019. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3ªed.rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013. SILVA, M. D. P.; SILVA, M. D. P. Literatura surda e práticas inclusivas: um universo de possibilidades pedagógicas. REDES-Revista Educacional da Sucesso, Paraíba, v. 4, n. 1, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **340**

TÍTULO: **O SIMBOLISMO SONORO E AS FUNÇÕES EXPRESSIVA E IDENTIFICADORA DA PROSÓDIA NA DUBLAGEM DO FILME “FRAGMENTADO”**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE ALMEIDA MATTOS WEINSTEIN,DANIEL ALMICO SARAIVA,VITOR GABRIEL CALDAS**

ORIENTADOR(ES): **MANUELLA CARNAVAL**

RESUMO: Segundo a categorização de Fónagy (1993), o presente trabalho se propõe a observar a relevância das funções expressiva e identificadora da prosódia como recursos de dublagem no Português do Brasil. A perspectiva da expressividade do discurso, aqui adotada, considera o simbolismo sonoro – rótulos atribuídos por um interlocutor a um falante a partir das características vocais – um recurso intrínseco à função expressiva da prosódia (Madureira, De Souza Fontes e Camargo, 2020). Seguimos, então, a proposta de Gussenhoven (2004), que defende um código biológico baseado no conceito de “esforço vocal”. Assim, o maior esforço vocal estaria relacionado a maiores oscilações melódicas, enquanto o menor esforço vocal estaria relacionado a padrões melódicos mais “planos”, monótonos, com menor oscilação. No filme “Fragmentado” (2016), são apresentadas quatro diferentes personas do protagonista – portador de Transtorno de Personalidade Múltipla. Nosso objetivo é analisar como o dublador modula sua fala a fim de imprimir as singularidades e personalidade de cada voz a partir do parâmetro prosódico de frequência fundamental (F0) e como estas variações são percebidas. Especificamente, pretendemos (i) analisar quantitativa e qualitativamente as curvas melódicas das figuras interpretadas e (ii) verificar a consistência da identificação de cada personalidade, através da voz, com a aplicação de dois testes perceptivos. O corpus deste trabalho consiste em enunciados selecionados do filme “Fragmentado” e reunidos em quatro diferentes arquivos de áudio correspondentes às personas mencionadas. A análise acústica será realizada a partir da segmentação desses enunciados e posterior análise no programa Praat, com a finalidade de caracterizar acusticamente cada uma dessas figuras interpretadas pelo dublador. Em uma segunda etapa, serão aplicados dois testes de percepção, nos quais serão avaliados 16 estímulos no total (4 de cada persona). O primeiro experimento consiste em uma tarefa de free labeling, em que os participantes categorizam a personalidade da voz escutada em apenas uma palavra, com o objetivo de averiguar as rotulações atribuídas às vozes apresentadas. Em seguida, após a seleção dos rótulos mais recorrentes, aplicaremos um segundo experimento de escolha forçada, em que outros juízes deverão selecionar a categoria mais adequada às vozes dos estímulos. Esperamos que a análise acústica, atrelada às tarefas perceptivas, permita a caracterização prosódica das vozes analisadas, tanto do ponto de vista da produção quanto da percepção. Por fim, este estudo pretende descrever e particularizar as vozes analisadas, demonstrando a relevância da prosódia no processo de dublagem. Os dois autores participaram de todas as etapas do processo de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. Tradução de João Antônio de Moraes. Cadernos de estudos linguísticos, Campinas, jul/dez, 1993, pp. 25-65. GUSSENHOVEN, C. Meanings of intonation. In: The phonology of tone and intonations. Cambridge University Press, 2004. MADUREIRA, Sandra; DE SOUZA FONTES, Mario Augusto; CAMARGO, Zuleica. Sound symbolism, speech expressivity and cross modality. Significances (Signifying), [S. l.], v. 3, n. 1, p. p. 98-113, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **341**

TÍTULO: **A divulgação científica pelo olhar da Curadoria - CARQ**

AUTOR(ES) : **GUSTHAVO GONÇALVES ROXO,THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ,LETÍCIA FERRARI QUADROS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ANTONIO DA SILVA**

RESUMO: A presente proposta tem como objetivo apresentar o processo de construção de um trabalho de divulgação científica desenvolvido pela equipe da Curadoria de Arqueologia do Museu Nacional, através da página do Instagram, @carq.mn. O perfil busca estabelecer um diálogo direto com o público, promovendo a extroversão de peças do acervo arqueológico sob a guarda da instituição e destacando o trabalho curatorial essencial para a preservação e manutenção desses acervos. Por meio dessa página, são exploradas iniciativas de educação patrimonial, com o intuito de engajar o público na valorização e preservação do patrimônio cultural arqueológico, além de incentivar uma apreciação mais profunda da história e da arqueologia. A construção do perfil é uma iniciativa inteiramente conduzida e idealizada pela equipe desde o segundo semestre de 2023, a partir de um projeto financiado pelo CNPq. No início, buscamos dar visibilidade a itens do acervo que não foram afetados pelo incêndio de 2018, com enfoque em peças singelas das coleções. Até o momento, o perfil conta com 61 publicações, que abrangem diferentes épocas da história. Em termos de alcance, atingimos 840 seguidores, com um engajamento de 1,8 mil novas contas e 7,1 mil visualizações no intervalo dos 30 dias do mês de setembro. Atualmente no perfil dividimos nosso conteúdo entre peças de coleções construídas a partir das mais variadas pesquisas realizadas pela instituição, assim como os itens que foram resgatados após o incêndio de 2018. Nossa proposta visa compartilhar a metodologia adotada para a construção da página e a elaboração dos posts, desde a concepção inicial até a pesquisa teórica e bibliográfica que embasa cada publicação. O principal objetivo é demonstrar como a divulgação científica é fundamental para aproximar o público do acervo, permitindo um conhecimento mais profundo sobre o patrimônio arqueológico.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Andréa. CASTRO, Fernanda, SOARES, Ozias (Org.) Educação Museal: conceitos, história e políticas 5 - Educação Museal e Cibercultura & Acessibilidade em museus e educação. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020. LUNA, Liliana Gabrielle Barbosa. O uso do Instagram como meio de divulgação científica: um estudo do perfil "Tem Física aí?". Caruaru, 2019. INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. Política Nacional de Educação Museal - PNEM. Porto Alegre, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **342**

TÍTULO: **Acondicionamento: o desenvolvimento de embalagens para acervos arqueológicos.**

AUTOR(ES) : **GUSTHAVO GONÇALVES ROXO,THAISA CAMBIANO JANNINI DE SÁ,MARINA RAMALHO DA GRACA,LETÍCIA FERRARI QUADROS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ANTONIO DA SILVA**

RESUMO: Esta proposta apresenta o processo de idealização, criação e construção de embalagens voltadas para o acondicionamento de diferentes peças arqueológicas, como parte do projeto de requalificação dos espaços de guarda do acervo de arqueologia do Museu Nacional e financiado pelo CNPq. O principal objetivo é explorar a relação entre acondicionamento e conservação preventiva, demonstrando como embalagens adequadas garantem a preservação do estado de conservação dos objetos. Como estudo de caso, serão discutidas as soluções desenvolvidas e aplicadas a dois conjuntos de bens arqueológicos móveis: o primeiro composto por urnas funerárias, suas tampas e tigelas cerâmicas, e o segundo, por um conjunto de cachimbos arqueológicos. Este trabalho surge da necessidade de reestruturação de um dos espaços da Reserva Técnica da Casa de Pedra, a "Sala das Urnas", que abriga exclusivamente objetos cerâmicos de variados tamanhos, além de conjuntos de fragmentos. Entre os itens estão urnas funerárias indígenas, tampas e tigelas cerâmicas. Ao todo, foram produzidas 33 embalagens para peças inteiras e/ou remontadas, e 15 embalagens específicas para os conjuntos de fragmentos. A metodologia desenvolvida levou em conta as particularidades do espaço e das peças: cada item foi medido, registrado e classificado em uma escala de tamanho. Para os fragmentos, foi adotada uma embalagem padrão, enquanto as peças inteiras demandaram soluções de acondicionamento personalizadas. Todos os objetos passaram por um processo de higienização antes de serem armazenados em suas novas embalagens. A necessidade de renovação das embalagens gerou discussões sobre o acondicionamento de outros itens do acervo, possibilitando o desenvolvimento de novas abordagens para diferentes tipos de objetos. A partir dessas discussões, criamos um padrão de acondicionamento para o grande conjunto de cachimbos arqueológicos do museu. O resumo ainda abordará o processo completo de desenvolvimento das embalagens, desde a escolha dos materiais até a manufatura, considerando as limitações de espaço e recursos materiais.

BIBLIOGRAFIA: BERG, Sara. Housing archaeological collections at the Johns Hopkins Archaeological museum. 2010. CALLOL, Milagros Vaillant. Conservação preventiva para instituições cariocas que custodiam bens culturais. 2011. FRONER, Yacy-Ara. Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo, v. 5, p. 292-30, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **357**

TÍTULO: **MAKER NA EDUCAÇÃO: MANUAIS COMO FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO GRÁFICA**

AUTOR(ES) : **ISABEL CRISTINA DA SILVA FRANCISCO,YASMIM CAROLINO BORA MARINHO,MARINA NERY AMANCIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DORALICE DUQUE SOBRAL FILHA**

RESUMO: O projeto de pesquisa PIBITI (2022-2024) - Cultura Maker, Expressão Gráfica e Criatividade na Escola Básica - busca contribuir para a discussão científica da integração entre Educação Gráfica e o Maker. Vislumbramos com isso possibilidades de atuação profissional dos egressos dos cursos das Licenciaturas da EBA-UFRJ. A Cultura Maker, atualmente pode ser definido como um movimento sociocultural, advindo do movimento "faça você mesmo" ou "Do-It-Yourself" (DIY), onde se apropria de ferramentas analógicas e digitais para a concepção de projetos e artefatos (MOURA, 2019). Já no contexto educacional, é vista como uma abordagem que coloca em debate o ensino tradicional, estimulando: o aprender fazendo, a colaboração, a inovação e a criatividade (RESNICK, 2020, p. 32), incentivando a autonomia e protagonismo pela experimentação, pensamento crítico, invenção consciente e sustentável. Após a primeira fase da pesquisa, no qual a partir do mapeamento e visitas de campo aos GET's (Ginásios Educacionais Tecnológicos), escolas do novo programa de ensino da SME-Rio, iniciamos a segunda fase observando a necessidade de elaboração de manuais makers como suporte pedagógico que desenvolvam competências gráficas necessárias às práticas makers. Com esta finalidade, a pesquisa vem desenvolvendo manuais tendo como público alvo professores e licenciandos. Na coletânea dos manuais intitulados "Projetando Ideias", cada integrante da equipe tem pesquisado e elaborado volumes complementares entre si. O primeiro volume, "Como Colocar Suas Ideias no Papel?", aborda conteúdos relacionados a desenho, geometria e forma, explorando conceitos de modelagem. O segundo, intitulado "TinkerCAD: Como Usar?", foca no uso da plataforma digital da AutoDesk, utilizada para o ensino de desenho e modelagem computacional na educação básica, e oferece três conjuntos de ferramentas distintas: i) programação criativa; ii) blocos de código; iii) criação de projetos tridimensionais. O terceiro volume, "Impressão 3D: Como Funciona?", se dedica ao uso da tecnologia de impressão 3D, cobrindo tópicos como fatiamento, uso de suportes e comunidades online interessadas na Cultura Maker. A decisão de iniciar a elaboração dos manuais pelo segundo e terceiro volumes foi influenciada pelas visitas aos GET's e pela demanda identificada nas escolas, além de buscar preencher lacunas na formação de licenciandos sobre essas tecnologias. Planejamos ainda mais dois manuais: um sobre arte e tecnologia, e outro sobre modelagem e corte a laser. Nosso objetivo é democratizar o campo da Educação Gráfica nas escolas públicas do Rio de Janeiro, desenvolvendo os manuais e disponibilizando-os gratuitamente através de plataformas digitais, além da realização de oficinas práticas em escolas da rede pública, onde os manuais possuem papel de suporte didático para professores e licenciandos, dada o déficit de conteúdos específicos que abordem a educação gráfica e a Cultura Maker nesses espaços educacionais.

BIBLIOGRAFIA: RESNICK, M. Jardim de Infância para a Vida Toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevantes para todos. Penso. Porto Alegre, 2020. VOSSOUGH, S.; BEVAN, B. Making and Tinkering: A Review of the Literature. Commissioned by the Committee on Successful Out-of-School STEM Learning, 2014. MOURA, E. M. Formação Docente e Educação Maker: O desafio do desenvolvimento das competências. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **384**

TÍTULO: **CELEBRANDO VILLA-LOBOS: interpretação do Coral Brasil Ensemble-UFRJ**

AUTOR(ES) : **GISELE DE ARAUJO ABRANTES,CARLA BATISTA GARCIA MACIEL,ANA CAROLINE NASCIMENTO DE VASCONCELOS,JORDAN AUGUSTO RODRIGUES DE CARVALHO,TIÊ DE KÜHL E MACHADO,LUIS EDUARDO BARBOSA PEREIRA,FELICIANO DE CASTRO COMÉ**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO: Na temporada 2023 do Coral Brasil Ensemble-UFRJ tivemos a oportunidade de participar de duas séries de concertos na Sala Cecília Meireles, com obras do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), um dos maiores compositores brasileiros. Nos dias 10 e 11 de março os naipes de tenor e baixo do coral, preparados pela professora Maria José Chevitaress, se juntaram à Orquestra Petrobrás Sinfônica e a soprano Camila Titinger, sob regência de Roberto Tibiriçá, para executar a obra "A Floresta do Amazonas", dentro da série "Orquestras" da Sala Cecília Meireles. A obra foi escrita por encomenda da companhia norte americana Metro Goldwin Mayer, para a trilha sonora do filme Green Mansions. Composta em 1958, acabou não sendo aproveitada como trilha do filme. Villa-Lobos transformou-a então em uma suíte sinfônica. Assim nasce "A Floresta do Amazonas", uma obra que exalta a natureza e os povos originários do Brasil e que teve sua estreia em Nova York, em 12 de julho de 1959, no Harriman State Park no Empire State Music Festival. Em nossa primeira recita, o primeiro violoncelista da Orquestra Petrobrás Sinfônica, Hugo Pilger, tocou com um violoncelo do século XVIII (1779), do luthier Martin Diehl, que pertenceu a Villa-Lobos. O instrumento é de tamanho menor que os modernos, pois antes da revolução francesa os instrumentos não tinham tamanhos pré-estabelecidos. Seu arco também era de Villa-Lobos. No tampo do instrumento há um baixo relevo com números que coincidem com a caligrafia do Villa-Lobos, o que nos leva a crer que ele apoiava suas partituras para escrever os dedilhados em cima do instrumento. As apresentações foram realizadas próximo à data de nascimento de Heitor Villa-Lobos (5 de março 1887), Dia da Música Clássica no Brasil. No dia 23 de julho, em comemoração dos 78 anos da Academia Brasileira de Música, foi a vez de ouvirmos o coral completo cantando o "Noneto", também conhecida como "Noneto: Impressão rápida de todo o Brasil", com a participação de músicos da Orquestra Sinfônica da UFRJ e regência de Tobias Volkman, na série Brasileiras. Esta é uma obra emblemática, composta entre 1923 e 1924, durante um período crucial na carreira do compositor, em que ele estava expandindo sua influência tanto no Brasil quanto na Europa. Após participar da Semana de Arte Moderna de 1922, Villa-Lobos partiu para a Europa em 1923. Em Paris finalizou o "Noneto", que estreou em 30 de maio de 1924. A obra reflete a síntese das influências musicais que ele absorveu ao longo de suas viagens pelo interior do Brasil e durante seu tempo na Europa. A obra foi preparada pelos professores Maria José Chevitaress e Juliana Melleiro e os concertos estão disponibilizados no YouTube, dando acesso a todos que desejarem ouvir. Para os cantores do Coral Brasil Ensemble-UFRJ, ter a possibilidade de cantar obras deste porte, e conhecer as peculiaridades em que foram criadas, enriquecem sua formação preparando-os de forma sólida para o mercado profissional.

BIBLIOGRAFIA: A FLORESTA DO AMAZONAS, DE HEITOR VILLA-LOBOS. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/radio/programas/alma-brasileira/2023/11/05/170-a-floresta-do-amazonas-de-heitor-villa-lobos.html> Acessado em 29 de julho de 2024 MUSEU VILLA-LOBOS. Villa-Lobos: sua obra. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **392**

TÍTULO: **CORAL BRASIL ENSEMBLE - UFRJ CELEBRA O NATAL COM CONCERTOS NA IGREJA DA CANDELÁRIA, SALA CECÍLIA MEIRELES E IGREJA SÃO FRANCISCO DE PAULA**

AUTOR(ES) : **VITORIA SANTANA ANHETTL, ESTER MELO DO NASCIMENTO, PAULO ANDRÉ FRANCISCO CORREA, LUCAS AGUIAR RAMALHO FERNANDES, NICOLE COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JOSÉ LIMA**

RESUMO: O Coral Brasil Ensemble-UFRJ, fundado em 1999, é um Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIN) da UFRJ, sob a direção da Professora Titular de Canto Coral da UFRJ, Maria José Chevitarese. Formado por estudantes do Bacharelado em Canto e em composição, Licenciandos em Música, entre eles bolsistas PROART, mestrands, doutorandos e cantores externos à universidade, o coral tem como objetivo divulgar a música coral de concerto e aprimorar os alunos, preparando-os para a vida profissional. A sua trajetória inclui concertos no Brasil e no exterior, participações em edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, organizada pela FUNARTE e atuações junto à Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Petrobrás Sinfônica, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Orquestra Nacional da UFF e Orquestra Sinfônica da UFRJ. Em 2023, três grupos artísticos tradicionais da UFRJ se uniram para celebrar o Natal: Coral Brasil Ensemble-UFRJ (1999), Coral Infantojuvenil da UFRJ (1989), criados e dirigidos por Maria José Chevitarese, e Orquestra Sinfônica da UFRJ (1924), atualmente sob a direção do professor Titular André Cardoso. O Repertório de Natal incluiu clássicos como "White Christmas" de Irving Berlin (1888-1989), "Noite Feliz" de Franz Gruber (1787-1863) e Joseph. Mohr (1792- 1848) e "Jingle Bell Rock" de Joe Beal e Jim Bootle, além de obras como "Christmas Day" de Gustav Holst (1874-1934), "Magnificat Wq 215" de Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788) e "A Christmas Festival" de Leroy Anderson (1908-1975). Os concertos aconteceram no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, sob a regência de Maria José Chevitarese, em 06 de dezembro, na Sala Cecília Meireles, sob o comando do maestro paulista Abel Rocha, em 15 de dezembro e na Igreja São Francisco de Paula, sob a direção de André Cardoso, em 19 de dezembro de 2023 e contaram com a participação dos solistas: Michele Menezes, Luciana Costa e Silva, Guilherme Moreira, Inácio de Nonno e Cristóbal Rioseco. Para os alunos que participam do Coral Brasil Ensemble-UFRJ, entrar em contato com obras de grande porte é crucial para uma sólida formação e preparo para a vida profissional. A preparação para os concertos inclui estudo do compositor, tradução do texto ou poema, ensaios de naipe, de coro e de coro, solistas e orquestra. Cabe lembrar que os três grupos que participaram dos concertos são projetos de extensão universitária, reconhecidos pela seriedade com que desenvolvem seu trabalho. Os concertos na Escola de Música e na Igreja São Francisco de Paula foram gratuitos, possibilitando acesso a toda população. Os concertos na Sala Cecília Meireles, em 15 de dezembro de 2023, e na Igreja São Francisco de Paula, marcaram importante parceria entre as duas instituições e a UFRJ, comprometidas com a arte e a cultura.

BIBLIOGRAFIA: <http://www.leroyanderson.com/a-christmas-festival.php>
<https://www.batonmusic.nl/catalogue/christmas-day-choral-fantasy-on-old-carols-bm417/>
<https://radios.ebc.com.br/caderno-de-musica/2024/03/especial-310-anos-de-cpe-bach-filho-mais-famoso-de-sebastian-bach>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **402**

TÍTULO: **INSUBORDINAÇÃO EM UM TEXTO NARRATIVO: UM MECANISMO DISCURSIVO?**

AUTOR(ES) : **HELLEN SOARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO: A presença do complementizador, a ordem das palavras, o uso do subjuntivo e as flexões de finitude são traços formais da subordinação, de acordo com Evans (2006). Construções subordinadas são o ponto de partida do autor para analisar cláusulas que possuem todas essas características, mas sem qualquer dependência sintática com nenhuma outra oração dentro de um mesmo período gráfico. Esse fenômeno é chamado por ele de insubordinação: estruturas que preservam traços de origem de subordinadas, mas são reanalisadas para serem usadas isoladamente. Um exemplo prototípico de insubordinação extraído do corpus analisado é "Ay mizq(ui)nha a que vieste aq(ui) ou que~ te aduse a 'a's tre e vas ((L)) ora seras metida em penas e tome~tos. onde nu~ca ((L)) sayra's e nu~ca av(er)a's lume ne~ alig(ri)a. mas senp(re) avera's ((L)) mal", em que a insubordinada destacada em negrito é iniciada pelo pronome relativo "onde" e se relaciona com o vocábulo "aqui", retomando a ideia espacial já apresentada antes no texto. O presente estudo, desenvolvido há cerca de dois semestres, buscou encontrar casos de insubordinação como esse no corpus Vidas de Santos de um Manuscrito Alcobacense, disponibilizado pelo site CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval), com objetivo inicial de verificar se tais construções, já encontradas no português contemporâneo, também estariam presentes entre os séculos XIII e XIV. Em termos metodológicos, nossos dados foram catalogados em uma planilha feita por meio do Google Sheets na qual controlamos os seguintes critérios: pontuação e o uso da letra maiúscula, presença do introdutor da estrutura, o tempo e modo verbais empregados, o conteúdo informativo veiculado pela insubordinada, padrão estrutural e função pragmática da insubordinação. Com a análise dos dados que compõem nosso corpus, esperávamos encontrar mais cláusulas insubordinadas com a função pragmática diádica, empregadas em construções dialogais situadas em momentos distintos do texto, mas que se complementam concomitantemente pelas "falas" dos personagens ou do narrador. Isso porque o nosso texto pertence ao tipo narrativo e devido à presença de muitos personagens, imaginávamos que as insubordinadas ocorreriam mais no contexto de "falas" diretas e indiretas. Nossos resultados revelaram que o texto que apresentou o maior número de dados foi "Vida de Sancta Pellagya", com 11 ocorrências, seguido por "Visão de Tundalo", com 10 ocorrências. Entre os 23 dados analisados, a função pragmática predominante foi a discursiva, com 16 ocorrências, contrariando a nossa hipótese, já que a função pragmática diádica apresentou apenas 7 ocorrências. No que se refere aos padrões estruturais das insubordinadas, os mais recorrentes foram INTRODUTOR + SN + SV e INTRODUTOR + SV + SN. Esses resultados demonstraram que as cláusulas insubordinadas desempenham diversos papéis e, além disso, têm um papel crucial na construção do texto narrativo.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: NIKOLAEVA, I. (ed.). Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 366-431. CRISTOFARO, Sonia. Routes to insubordination: a cross-linguistic perspective. In: EVANS, N.; WATANABE, H. (Eds.). Insubordination. Amsterdam and Philadelphia: J. Benjamins, to be published. MATTOS E SILVA, R. V. O Português Arcaico: Fonologia, Morfologia e Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **417**

TÍTULO: **DEMANDA DO SANTO GRAAL: UM ESTUDO SOBRE AS CLÁUSULAS INSUBORDINADAS**

AUTOR(ES) : **PATRÍCIA MARINATO, THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIOLETA VIRGINIA RODRIGUES**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido há aproximadamente 2 anos, objetiva investigar, sob uma ótica funcionalista, o comportamento das cláusulas subordinadas, em textos recuados no tempo. Para tanto, empregamos como corpus de análise o texto retirado do site da CIPM (Corpus Informatizado do Português Medieval) Demanda do Santo Graal, documento que engloba um conjunto de narrativas do século XIII, que reúne lendas celtas e germânicas sobre as histórias do rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda. Vale esclarecer, no entanto, que a edição analisada por nós é do século XV. Evans (2007) cunhou o rótulo insubordinação para caracterizar o emprego de cláusulas similares às subordinadas, mas que são usadas sintaticamente de forma independente. Para isso, o autor adotou uma perspectiva diacrônica baseada na elipse da oração principal até a convencionalização da subordinada. Levando em consideração que o texto em análise tem predomínio de diálogos, o presente trabalho defende a hipótese de que as cláusulas subordinadas mais frequentes no corpus estejam associadas ao cotexto, ou seja, que se relacionam com alguma informação apresentada antes na própria narrativa, caracterizando a função pragmática denominada diádica. Dessa forma, pretendemos verificar empiricamente se há o predomínio desta função pragmática ou da função discursiva, aquela em que não há essa vinculação ao cotexto precedente, ou até mesmo de uma outra função pragmática, a modal, vinculada ao contexto de situação. Em termos metodológicos, foram lidas 203 páginas do texto da Demanda do Santo Graal, das quais foram coletadas as ocorrências de subordinadas. Posteriormente estas ocorrências foram colocadas numa planilha de Excel e catalogadas com base nos seguintes critérios: pontuação empregada antes da subordinada, introdutor da subordinada, tempo e modo verbais empregados na subordinada, relação semântica veiculada pela subordinada, função pragmática da subordinada e padrão da subordinada. Após a análise das 423 ocorrências de subordinadas do corpus, constatamos que a nossa hipótese não foi confirmada, haja vista que aproximadamente 393 ocorrências, ou seja, 93,1% dos dados, indicaram a prevalência da função pragmática modal, bem como a prevalência do valor semântico de preparação, que denuncia a ligação das cláusulas subordinadas com o contexto, não com o cotexto, como havíamos imaginado. Assim, esperamos que, com o resultado das análises sobre o comportamento das subordinadas encontrado no corpus, possamos desenvolver um estudo mais aprofundado sobre a insubordinação no português do século XV em uma posterior monografia e dissertação de mestrado.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, N. Insubordination and its uses. In: Nicolaeva, I. (ed.). Finiteness: Theoretical and Empirical Foundations. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 366-431. MITHUN, Marianne. The extension of dependency beyond the sentence. In: Language, volume 84, number 1, 2008. p. 69-119.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **423**

TÍTULO: **ATRAVÉS DE CELEIDA: ensino contemporâneo das artes do barro**

AUTOR(ES) : **AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, VICENTE BALTHAR TORRES BOZZA, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO: A pergunta demiúrgica que nos encaminhou para o Projeto de pesquisa (ou projeto de vida) “Pedagogias do Barro” é a seguinte: “Como ensinamos-aprendemos barro?” (NASCIMENTO DE CARVALHO REIS et al, 2023). Desta forma, vai-se modelando um projeto de leituras e feitura, a partir de experiências pedagógicas, investigativas e artísticas que se debruçam sobre as “pedagogias celeidianas”. O objetivo geral do Projeto Pedagogias do Barro é analisar as contribuições da artista e professora Celeida Tostes com ênfase na aplicação de métodos gerativos e construtivos da imagem e do gesto para o ensino contemporâneo de artes. Para tanto, a metodologia inicia-se na investigação da trajetória devida e atuação da artista, ceramista e professora Celeida Tostes, através do levantamento do referencial bibliográfico e do acervo de metodologias visuais disponíveis na Oficina Integrada de Cerâmica EBA-FAU/CLA-UFRJ. Concomitantemente, busco ampliar o campo investigativo das “pedagogias celeidianas”, a partir de vivências pessoais como artista, pesquisadora e professora em formação. Através de Celeida, compreendi que a artista e professora passa; então, a buscar formas de “sensibilização” e “reconhecimento” do mundo, aproximando arte e vida a partir do tato, entendendo o ensino de arte como um lugar do saber-fazer “sensível” e “significante” (GORINI, p.212, 2014). Reconhecidas na relação entre as artes e a vida para a Arte Contemporânea e para o ensino contemporâneo de artes, o que inclui o experimentar o corpo em seu protagonismo no movimento do gesto em composição com o barro. Além de inspirar-nos a comprometer-nos com uma pedagogia engajada, centrada na pessoa em seu contexto social, a partir do encontro e evocando a memória como estado de arte, a partir do barro e, por fim, sua metodologia dispõe-se a relacionar a cultura popular e erudita através das Artes Cerâmicas (GORINI, 2014). Em “Através do Barro” (TOSTES, s/a), Celeida revela a dimensão da poética-pedagógica da arte-educação com barro, provoca-nos entre matéria e devaneio, entre gestos e memórias. A partir de suas provocações, busca-se compreender a presença do barro na Educação Básica, através de relatos de experiência autobiográficos, vivenciados por mim, durante minha formação docente e como arte-educadora, em escolas públicas e privadas, no Rio de Janeiro e em Santiago do Chile. Estas experiências são documentadas e registradas para investigação e criação de instâncias e materiais pedagógicos, que contribuam para o campo do ensino de artes, para a formação docente e a formação continuada de professores/as de artes. O Projeto está comprometido a participar de seminários e congressos acadêmicos e publicações científicas sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: GORINI, Katia C. Celeidianas: metodologias para os devaneios da condição manipulante. In: COSTA, Marcus de Lontra; SILVA, Raquel. Celeida Tostes. Rio de Janeiro: Memória Visual, 2014. NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, A.; DE LACERDA PESSÔA BORGES, A.; MENDES NOGUEIRA, A. A.; MATTOS MACDOWELL, A. C.; GRAFANASSI TRANJAN, C.; CORRÊA DE PAIVA, J. L.; DIAS DOS SANTOS JUNIOR, J. S.; CORREIA GORINI, K.; CORREA DA SILVEIRA, K.; FERREIRA MOTTA DE SOUZA, L. Pedagogias do Barro. Revista Scientiarum Historia, v. 1, n. 1, p. e401, 29 out. 2023. TOSTES, Celeida. Através do Barro: Considerações sobre o ensino da cerâmica em uma Escola de Arte do 3º grau. s/a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **438**

TITULO: **VARIAÇÃO NO EMPREGO DE ARTIGOS DEFINIDOS DIANTE DE POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE: CORRELAÇÃO ENTRE ESCOLARIZAÇÃO E LÍNGUAS DE COMUNICAÇÃO**

AUTOR(ES) : **JOSE LUCAS PEREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO: A variação no emprego de artigos definidos diante de possessivos é um processo que ultimamente ocupa a atenção de pesquisadores que buscam descrever a morfossintaxe do Português Brasileiro (PB), graças à investigação pioneira de Silva (1982) sobre o fenômeno. Os trabalhos destinados ao tema indicam que o PB se caracteriza por uma variação consistente no emprego do artigo no contexto morfossintático em foco; por outro lado, o Português Europeu (PE) consolida, no mesmo contexto, uma regra categórica de emprego do artigo. No que se refere às variedades do português faladas em África, os estudos já realizados sobre o tema identificam um panorama análogo ao verificado no PB: uma regra variável de uso de artigo, condicionada por variáveis de natureza morfossintática, semântica e por variáveis sociais. Todavia, a principal hipótese que orienta os estudos que se dedicam a investigar o emprego de artigos definidos nas normas do português faladas no continente africano – o papel do contato entre o português e as línguas autóctones das comunidades – não se confirma. Em trabalhos prévios sobre a norma urbana do Português falada em Moçambique (Silva; Narciso, 2024), atesta-se que há diferenças na taxa de emprego do definido e nas condições que atuam na variação quando se separam os dados dos informantes conforme o estatuto de aquisição do português. Contudo, quando os dados são analisados em conjunto, o estatuto de aquisição e o trânsito dos falantes entre as línguas locais não se revelam como restrições relevantes para a variação. Uma provável explicação para esse comportamento dos dados pode residir na irregularidade de distribuição dos dados entre as variáveis que controlam o efeito do contato entre línguas e no efeito da variável escolaridade. Trabalhos anteriores mostram que a variável escolaridade é o fator mais relevante na análise dos dados em conjunto: quanto maior o acesso à norma de referência da comunidade, o PE, por meio da escolarização, maiores são as taxas de emprego de artigo definido diante de possessivos. Para verificar se há uma correlação entre o acesso à escolarização, o estatuto de aquisição do Português e o trânsito do falante entre as línguas faladas na comunidade, foi realizada uma nova análise, com o controle de duas novas variáveis: a relação entre escolaridade e estatuto do português e a relação entre escolaridade e línguas usadas pelos informantes. Nessa nova análise, recorreu-se ao software GOLDVARB2001, programa que permite a criação de variáveis compostas, com controle de distribuição percentual e pesos relativos. As 627 ocorrências analisadas foram extraídas dos 18 inquéritos que compõem o corpus Moçambique-PORT, recolhido em Maputo em 2016. Os resultados preliminares confirmam que há uma relação direta entre a escolaridade do falante e seu trânsito pelas línguas locais, enquanto a correlação entre escolaridade e estatuto de aquisição do português não é estatisticamente relevante.

BIBLIOGRAFIA: CHIMBUTANE, F. Portuguese and african languages in Mozambique. In: LÓPEZ, L; GONÇALVES, P.; AVELAR, J. O. (eds.). The Portuguese language continuum in Africa and Brazil. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 89-110. SILVA, G. M. O. Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 1982. SILVA, J. L. P.; NARCISO, L.A. O emprego de artigo definido diante de possessivos pré-nominais na norma urbana de Moçambique. XLV Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **449**

TITULO: **A SUBESPECIFICAÇÃO DO MODO SUBJUNTIVO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **LUIS MIGUEL DA SILVA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar a realização do modo verbal subjuntivo no português brasileiro à luz da Gramática Gerativa. Como notado por Longchamps & Corrêa (2009), existe uma variação de modo verbal na língua em que o indicativo pode ser usado em contextos que exigiriam o subjuntivo. Baseando-se na Morfologia Distribuída (HALLE & MARANTZ, 1993), entende-se que a gramática é esquematizada através de listas distribuídas, interligando morfologia, sintaxe e fonologia. A partir da propriedade de inserção tardia de conteúdo fonológico, não há uma equivalência direta entre traços morfossintáticos (Lista 1) e formas fonológicas (Lista 2). Assim, os sincretismos presentes numa língua podem ser explicados sistematicamente por meio da subespecificação: os nós sintáticos possuem os traços específicos, mas sua forma fonológica, não. Desse modo, foram coletados, através da rede social X, dados escritos em que havia uma alternância do modo verbal subjuntivo, evidenciando a perda de contraste morfofonológico. A metodologia consiste na comparação dos dados coletados, sendo divididos em três contextos sintáticos: 1) orações subordinadas substantivas, como em “espero que traz boas coisas”; 2) orações subordinadas adverbiais, como em “se caber em mim”; e 3) orações principais com advérbio de dúvida, como em “talvez eu quero um relacionamento”. Serão selecionados verbos de raiz irregular para a pesquisa e, em todas as sentenças, espera-se encontrar alternâncias entre os modos verbais. A partir da análise, será observado se os morfemas associados ao indicativo, na verdade, são subespecificados para modo, já que estão sendo usados nos mesmos contextos em que o subjuntivo é previsto. Logo, se o expoente fonológico que originalmente pertencia ao indicativo passou a encapsular o traço de modalidade do subjuntivo, o indicativo se estabelece como uma forma não marcada, default. Portanto, pretende-se atestar que o traço de modalidade associado ao modo subjuntivo, [irrealis], pode ser expresso através do indicativo, tornando-se independente da forma verbal para sua compreensão.

BIBLIOGRAFIA: HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S.J. (Eds.). The view from building 20: essays in linguistics in honour of Sylvain Bromberger. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1993. LONGCHAMPS, J. R.; CORRÊA, L. M. S. O modo verbal na aquisição do Português Brasileiro: evidências naturalistas e experimentais da percepção, expressão e compreensão da distinção realis/irrealis. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **451**

TÍTULO: **PROCESSOS DE CRIAÇÃO PICTÓRICA E A CONSTRUÇÃO POÉTICA DO FEMININO POR NÓS, MULHERES ARTISTAS**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA MUNIZ ARAÚJO SILVA, MARI ANA PAMPLONA RODRIGUES, MANUELA GOMEZ DE OLIVEIRA, EDEN ANTONIO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO: As artistas Cecília Maraújos (Cecília Muniz Araújo Silva), Eden Fecher (Eden Antonio Chaves) Manuela Gomez (Manuela Gomez de Oliveira) e Mari Ana (Mari Ana Pamplona Rodrigues), graduandas em Pintura na Escola de Belas Artes da UFRJ, fazem parte do grupo de pesquisa intitulado A representação do corpo feminino como poética na pintura contemporânea, produzindo trabalhos pictóricos autorais sob a orientação da pintora pesquisadora Profa. Dra. Martha Werneck (Martha Werneck de Vasconcellos). As artistas do grupo embasam suas pesquisas e produções em leituras que transitam entre campos de conhecimento como as teorias da arte e processos de criação, sociologia, psicanálise, história da arte e crítica feminista, focando em questões que abrangem a construção do feminino, por Maria Rita Kehl, o estudo do conceito da devastação feminina de Jacques Lacan por Malvine Zalberg, a história da imagem da mulher no ocidente por Isabelle Anchieta e a representação da imagem da mulher por pintoras, debatida por autoras como Whitney Chadwick, Griselda Pollock e Linda Nochlin. Costurando interesses pessoais e estudando um corpo de textos escritos principalmente por mulheres, o grupo visa promover, através da troca de experiências decorrentes dos processos criativos em pintura, o desenvolvimento de temáticas de interesse individual de cada pesquisadora. Em consonância com a parte teórica, as autoras empreendem pesquisas de imagens (pinturas e outras produções artísticas) que dialoguem com seus trabalhos autorais. Para isso se inspiram no Atlas do historiador de arte alemão Aby Warburg (1866-1929), construindo murais de imagens através do software Miro, uma plataforma de colaboração digital. Neles um conjunto de pinturas, referências e documentos de trabalho variados organizam e registram criação artística e pesquisa simultaneamente, contribuindo para a construção das poéticas das artistas envolvidas. É através do compartilhamento de processos de criação, pesquisa e questionamentos, inerentes à investigação coletiva, que o grupo sente-se impelido a produzir, tendo como fio condutor o questionamento dos papéis sociais estabelecidos para as mulheres artistas inseridas em um contexto capitalista patriarcal, onde ainda operam mecanismos silenciadores e estereótipos de gênero.

BIBLIOGRAFIA: ANCHIETA, Isabelle. Imagens da Mulher no Ocidente Moderno. São Paulo: Edusp, 2022. CHADWICK, Whitney. Women Artists and the Surrealist Movement. Thames & Hudson: Londres, 1991. ZALCBERG, Malvine. A Relação Mãe e Filha. Rio de Janeiro: Elsevier, 10ª edição, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **453**

TÍTULO: **TÉCNICAS E ESTÉTICAS DA CRIPTOARTE - GUIA INTRODUTÓRIO PARA FRUIÇÃO E COMPREENSÃO DE ARTES REGISTRADAS EM BLOCKCHAINS**

AUTOR(ES) : **ANA GABRIELLA RAMOS DA ROCHA, VITORIA SIQUEIRA RABELLO NEVES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE COURI FABIAO**

RESUMO: A pesquisa intitulada “Técnicas e Estéticas da Criptoarte” chega a sua fase final com a publicação de um site, criado para disponibilizar o conhecimento fruto desta pesquisa, que teve como objeto obras de arte registradas em blockchains. Criptoartes (cryptoarts - também conhecidas como NFTs) são obras de arte digital autenticadas e comercializadas utilizando a tecnologia blockchain. As criptoartes alcançaram o seu ápice de popularidade entre os anos de 2021 e 2022, durante a pandemia do COVID-19, quando vivíamos o isolamento social. Blockchain, por sua vez, é uma tecnologia de registro distribuído que permite a criação de um banco de dados considerado imutável e seguro, compartilhado e gerenciado pelos diversos participantes de cada blockchain. A partir de uma abordagem metodológica que considera que produções artísticas contemporâneas que exploram novas linguagens precisam ser investigadas e estudadas antes de qualquer atribuição de valor estético ou histórico, a pesquisa teve início com um levantamento das estéticas e técnicas utilizadas nessas obras. Foi encontrada uma diversidade de linguagens formais e técnicas, que definem um espectro que vai desde imagens em bitmap até imagens geradas por algoritmos, chamadas de imagens generativas. Neste estágio, ficou evidente o grande desconhecimento prático dessas possibilidades técnicas, tanto entre profissionais das artes quanto entre o público em geral, que não possui contato com essa expressão artística. No Brasil, museus e centros culturais brasileiros apresentaram exposições dessa linguagem tecno-artística, como por exemplo: NFT Rio (Parque Lage, 2022), NFT Rio (Futuros Arte e Tecnologia, 2023), Mais Abstratas (Portas Vilas Secas, 2023), NFT.Brasil (Pavilhão do Ibirapuera em São Paulo, 2023) e Década dos Oceanos - 1ª Mostra Nacional de Criptoarte (Centro Cultural Banco do Brasil, 2023-2024). Ainda hoje, mesmo que algumas obras explorem distintos aspectos conceituais, técnicos e formais, as criptoartes ainda não são, em geral, vistas como Arte, ou bem recebidas pelos críticos. Com intuito de introduzir ao público geral noções básicas do campo das artes em NFTs, foi desenvolvido o site da pesquisa. Este trabalho vem mostrar, também, que existem experiências e criações artísticas neste campo, tão identificado e fomentado como apenas um espaço de especulação, monetização e lucro.

BIBLIOGRAFIA: CATLOW, Ruth et al. (Eds.) Artists Re:Thinking the Blockchain. Torque Editions & Furtherfield, 2017. MENOTTI, Gabriel. Criptoarte: a metafísica do NFT e a tecnocolonização da autenticidade. In.: Revista do Centro de Pesquisa e Formação / No 13, dezembro 2021. SIMONDON, Gilbert. Do modo de existência dos objetos técnicos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **455**

TÍTULO: **INTEGRAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: IA E ANIMAÇÕES 3D EM VÍDEOS DE GEOMETRIA DESCRITIVA.**

AUTOR(ES) : **RODRIGO OLIVEIRA DO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **ALVARO JOSÉ RODRIGUES DE LIMA**

RESUMO: O projeto apresentado envolve a edição de vídeos de Geometria Descritiva, inicialmente criados durante a pandemia (2020-2021), reaproveitados como recursos adicionais para aulas presenciais. Utiliza-se o programa Caput para realizar a edição de vídeo e adicionar legendas. Para melhorar a experiência do espectador, empregam-se ferramentas de inteligência artificial para analisar e ajustar palavras-chave em todo o vídeo e adicionar legendas para fins de acessibilidade e melhor absorção de conteúdo. O trabalho abrange desde a seleção criteriosa de cortes e o aprimoramento da legibilidade, até a criação de animações digitalmente modeladas através do programa 3DSMAX para o conteúdo final de Geometria Descritiva. Durante o processo, descobriram-se novas técnicas de edição que melhoram a fluidez e o ritmo dos vídeos, tornando-os mais dinâmicos. A utilização do algoritmo de Inteligência Artificial para detectar automaticamente momentos de alta relevância no vídeo, sugerindo pontos de destaque para cortes, além da possibilidade de automatizar termos específicos da Geometria Descritiva através do reconhecimento de voz na mídia editada, integra-se animações digitais utilizando o programa 3DSMAX, permitindo uma representação gráfica e dinâmica dos tópicos abordados, o que facilita a compreensão e a retenção do conteúdo. Cada passo é direcionado a enriquecer a comunicação do tema, proporcionando aos espectadores uma experiência educacional esclarecedora e inovadora.

BIBLIOGRAFIA: "Objetos de Aprendizagem e Realidade Virtual no Ensino de Geometria Descritiva" <https://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/552009184556.pdf> "ESPAÇO GD - UMA EXPERIÊNCIA SEMIPRESENCIAL DE ENSINO DE GEOMETRIA DESCRITIVA" http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/ESPACOgd.pdf "O PORTAL ESPAÇO GD - GEOMETRIA DESCRITIVA ATRAVÉS DA INTERNET" <http://bt.fatecsp.br/system/articles/634/original/032.pdf> "SALA DE AULA INVERTIDA: ANÁLISE DE PROPOSTA DE APLICAÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR" <https://rbeg.net/index.php/rbeg/article/view/168>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **482**

TÍTULO: **PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA MELÓDICA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL SIMÕES DE SOUSA ARNAUD**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Esse trabalho visa gerar três Sistemas Compositivos (Pitombeira, 2020) utilizando diversos aspectos relacionados à criação melódica. Foram criados a partir deles, três fragmentos musicais para um quarteto de cordas. O Sistema 1 utiliza as seguintes diretrizes: 1) A obra deverá ter três seções; 2) Na Seção A, a harmonia deverá ser construída por tríades maiores e menores (em qualquer inversão) de campos diatônicos distintos (Kostka, 1995); 3) Na Seção B, a harmonia deverá seguir predominantemente uma tabela previamente definida, de forma que, partindo de um acorde qualquer, a tabela definirá o acorde seguinte. O acorde deverá ser reintroduzido na tabela para buscar seu sucessor. Assim, a tabela definirá toda a progressão harmônica dessa seção; 4) Na Seção C, a harmonia toma alternadamente os acordes de cada seção precedente na ordem com que aparecem; 5) A linha melódica principal é construída a partir dos acordes selecionados, adicionando-se notas ornamentais. O Sistema 2 deve ser criado com base nas escalas Pentatônica, Tons Inteiros, Octatônica e Hexatônica (Persichetti, 2002), com as seguintes especificações: 1) A obra deverá ter três seções na forma ABA'; 2) A primeira seção deverá utilizar pelo menos duas dessas escalas; 3) A seção B deverá ser contrastante com a seção A e utilizar no mínimo duas dessas escalas, sendo pelo menos uma delas diferente da seção anterior; 4) A seção A' deverá rememorar aspectos melódicos da seção A, utilizando pelo menos duas dessas escalas, sendo que as escalas escolhidas devem ser usadas de forma simultânea (uma em cada instrumento) pela maior parte da seção. Diferentemente dos sistemas anteriores, o Sistema 3 é híbrido, ou seja, tem uma parte original e outra baseada em Modelagem Sistêmica. O modelo é obtido a partir da Análise SCR da linha melódica superior do Prelúdio, Op.28/7, de Chopin. O sistema é configurado a partir das seguintes definições: 1) A obra deverá ter três seções contrastantes. 2) A Seção A, deverá ser baseada no Modelo SCR previamente preparado e inserido no setup do sistema semiaberto. A ordem dos movimentos melódicos deverá dar origem a melodia dessa seção, utilizando uma ou mais escalas não diatônicas e harmonia complementar; 3) A Seção B deverá se basear em duas células melódicas entre 5 e 8 notas, que não configurem uma escala diatônica. Todo o material de superfície musical deverá ser criado a partir de transformações dessas células e de harmonia exógena; 4) A Seção C deverá ser criada a partir de uma série dodecafônica, utilizando os seguintes métodos de aplicação da série em qualquer ordem: i. Somente uma forma da série distribuída entre os instrumentos; ii. Pelo menos duas formas da série distribuídas entre os instrumentos; iii. Duas formas da série: uma para gestos harmônicos, outra para gestos melódicos; iv. Uma forma da série harmonizada tonalmente. Cada fragmento foi, posteriormente, expandido livremente, dando origem à obra Ritual em Vão Maior.

BIBLIOGRAFIA: KOSTKA, S. M.; PAYNE, D. Tonal harmony, with an Introduction to Twentieth-Century Music. 3rd Ed. New York: McGraw-Hill, 1995. PERSICHETTI, V. Twentieth-century Harmony: Creative Aspects and Practice. New York London: W. W. Norton & Company, 2002. PITOMBEIRA, L. Compositional Systems: Overview and Applications. MusMat - Brazilian Journal of Music and Mathematics, v. 4, p. 39-62, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **483**

TÍTULO: **PLANEJAMENTO COMPOSICIONAL A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA HARMÔNICA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL SIMÕES DE SOUSA ARNAUD**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho visa gerar três Sistemas Composicionais, conforme definido por XXX (2020), utilizando diversos aspectos relacionados à harmonia, grau de dissonância, formas musicais, intertextualidade e teorias pós-tonais, que irão gerar três fragmentos musicais distintos, orquestrados para um trio de instrumentos de sopro: flauta, oboé e fagote. O Sistema 1, foi configurado a partir da modelagem sistêmica da décima-sétima peça dos 44 Duos para Dois Violinos, Sz. 98, BB 104, uma série de duetos compostos em 1931 pelo compositor húngaro Béla Bartók, sob a perspectiva dos Graus de Dissonância Intervalares, propostos por Persichetti (2012). A partir de um excerto dos seis primeiros compassos da obra, foram extraídos e armazenados os graus de dissonância intervalares, formando um modelo sistêmico (XXX, 2017). O sistema terá as seguintes diretrizes: 1) Uma melodia baseada numa escala não diatônica deve ser criada; 2) Os graus de dissonâncias do modelo sistêmico deverão ser aplicados de forma contrapontística à melodia principal e orquestrados para o trio. O Sistema 2 foi criado com base em cinco modalidades sintáticas no âmbito da harmonia: tonalismo, parcimônia, grau de dissonância, estocástica e intertextualidade. O sistema propõe a criação de cinco segmentos, cada um associado a uma das modalidades sintáticas. Os movimentos melódicos serão posteriormente criados a partir das configurações harmônicas. O Sistema 3 deverá ter as seguintes definições: 1) O fragmento deverá ter forma ABA', divididas em a1, a2, b1, a2' e a1', nessa ordem; 2) A subseção a1, deverá ter harmonia com grau de dissonância crescente e linhas melódicas construídas com base na endogenia harmônica; 3) a2 deverá usar tema de doze classes de alturas distribuído em todas as vozes, harmonia tonal e mesma textura de a1; 4) b1 deverá ter melodia randômica, harmonia exógena e textura diferente de a2; 4) a1' deverá usar mesmo tema de doze classes de alturas de a2, harmonia exógena e mesma textura de a1; 5) a2' deverá ter harmonia com grau de dissonância decrescente, linhas melódicas construídas com base na endogenia e mesma textura de a1. Como resultado, os três fragmentos musicais criados foram posteriormente expandidos, e rearranjados adicionando clarinete e trompa, dando origem a três movimentos que se tornaram a obra Mini Suite para Quinteto de Sopros, selecionada para o XXXI Panorama da Música Brasileira Atual.

BIBLIOGRAFIA: PERSICHETTI, V. Twentieth-century Harmony: Creative Aspects and Practice. New York London: W. W. Norton & Company, 2002. PITOMBEIRA, L. Compositional Systems: Overview and Applications. MusMat - Brazilian Journal of Music and Mathematics, v. 4, p. 39-62, 2020. PITOMBEIRA, Liduino. Modelagem sistêmica como metodologia pré-composicional. In: Congresso da ANPPOM, 27, 2017, Campinas. Anais [...]. Campinas: ANPPOM, 2017, p.1-8.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **492**

TÍTULO: **ESOPO E FEDRO NAS FÁBULAS DE MONTEIRO LOBATO: EM BUSCA DE UMA LEITURA INCLUSIVA PARA CRIANÇAS CEGAS OU COM BAIXA VISÃO**

AUTOR(ES) : **TAYNÁ SILVA DE AQUINO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO**

RESUMO: Como apresenta Ana Maria Machado (2009) é de extrema importância que se leia os clássicos desde cedo, porém, a leitura dessas obras colide com inúmeros obstáculos que são enfrentados por pessoas cegas ou com baixa visão, já que muitos acervos bibliográficos são inacessíveis às pessoas com essas deficiências. Esse projeto de iniciação científica tem como objetivo tornar as fábulas de Esopo e Fedro mais acessíveis para crianças com deficiência visual, facilitando seu contato com as fábulas que foram adaptadas por Monteiro Lobato, autor brasileiro que trouxe para o público infantil e juvenil as narrativas fabulísticas dos autores antigos. Monteiro Lobato influenciado por esses fabulistas, escreve Fábulas de Narizinho (1921), obra que foi publicada em diversas edições, sendo reformulada e ampliada até 1943. Na fase inicial da pesquisa realizamos um levantamento bibliográfico das fábulas de Monteiro Lobato, identificando o diálogo com Esopo e Fedro. Após isso, a pesquisa resultou na criação de uma versão digital acessível dessas fábulas para crianças com deficiência visual, permitindo que elas ouçam e apreciem as histórias de maneira mais inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: LOBATO, Monteiro, Fabulas de Narizinho, 1921, 1ª edição, Monteiro Lobato & Cia; MACHADO, Ana Maria, Como e por que ler os clássicos universais desde cedo, 2009, 1ª edição, Editora Objetiva; PRETO, Vivian de Oliveira. Adaptação de livros de literatura infantil para alunos com deficiência visual. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós- graduação em educação, UNESP – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em educação. Área de concentração: Ensino da Educação Brasileira Linha de pesquisa: Educação Especial no Brasil Orientador(a): Profa. Débora Deliberato. SP, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **505**

TÍTULO: **Fazendo Extensão através de Curtas-metragens. Estudo de caso: “Paperman” (2012)**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE MELLO VARGAS, MARIANA DALSGAARD PEREIRA, GIULIA LIMA RIGHETTI, BERNARDO JÚNIOR ALBUQUERQUE SILVA MOURA, ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA, SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES, LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR, GABRIELLE DRUMOND SALOMÃO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: O projeto “Fazendo Extensão através de Curtas – metragens. Curta CLA” segue em seu planejamento selecionando e apresentando filmes para fruição dos alunos de Escolas Estaduais, Municipais e público externo à Universidade. Desta vez, partimos da proposta de facultar a percepção desta mídia a partir do filme “Paperman” (06 min. e 20 seg.) produzido em 2012 pelo Walt Disney Animation Studios, com Direção de John Kahrs e a participação do brasileiro Carlos Cabral como Designer de Caracteres. Premiado como melhor curta-metragem de animação no Oscar de 2012 o filme tem como cenário a cidade de New York e traz uma mensagem universal sobre a construção de contatos, conexões e afetos entre os personagens que circulam pela cidade. O diretor John Kahrs disse que teve a ideia desse curta no metrô de Nova York ao observar os “contatos” que às vezes estabelecemos com estranhos: um olhar, um gesto, um sorriso e depois nunca mais nos vemos. Como metodologia, o filme tem sido apresentado para os alunos das Escolas através de um questionário elaborado pelos membros do projeto onde são levantadas questões relacionadas à recepção da obra por cada espectador observando os aspectos: mobilidade, espaço x tempo, identidade, pertencimento, etnia, história, arte, arquitetura (cenário, rua, casas), cores, música e personagens. A partir de então desenvolve-se um roteiro lúdico com atividades de inserção e reação dos participantes que estão sendo compiladas para apresentação. Objetiva-se com isso registrar como se dá o processo de percepção desta mídia e ampliar as narrativas dos grupos atingidos através de produtos como desenhos, esculturas de papel e vídeos curtos. A ação está pautada na importância do Cinema como linguagem de comunicação e atualizada pelas novas tecnologias que aproximam cada vez mais o homem do mundo através da sua compreensão como arte. O embasamento leva em conta os autores Ballerini (2020) que aponta em sua teoria a importância do cinema como expressão cultural e Martin (2009) ao definir aspectos básicos da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA: Paperman. Curta-metragem, 6 minutos e 20 segundos, 2012. BALLERINI, Frantjesco. História do cinema mundial. São Paulo: Summus editorial, 2020. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: editora Braziliense, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **514**

TÍTULO: **A MANIFESTAÇÃO DO CÔMICO NO CANTO DELLE CICALI DE LORENZO O MAGNÍFICO**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY YOHANY OLIVEIRA DOS SANTOS, PRISCILA NOGUEIRA DA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS**

RESUMO: Os cantos carnavalescos são composições que se referem a canção narrativa, que é um gênero poético de romances dos Quatrocentos (Segre, 1999, p. 384-86). Essas cantigas foram muito difundidas durante o período do Carnaval na Florença humanista e renascentista, cujos textos variam de temas de temática burlesca àqueles de temática moralizante. O principal nome associado a esse gênero é o de Lorenzo o Magnífico (1449-1492), intelectual e senhor da República Florentina entre 1469 até a sua morte em 1492. Para a presente apresentação da pesquisa foi selecionado o Canto delle cicali que aborda o tema carpe diem, comum nos seus cantos, incluindo o mais famoso Trionfo di Bacco e Arianna. No entanto, foi constatado que no Canto delle cicali, esse tema é tratado de forma satírica e irônica, podendo levar ao riso. A partir da discussão de Borsellino (1989) a respeito do cômico foi constatado que o cômico no texto aparece como experiência lúdica, na qual assuntos obscenos costumam vir à tona “com uma licença carnavalesca que toca todas as categorias do social” (Borsellino, 1989) e o Canto delle cicali exemplifica isso claramente ao apresentar um diálogo no qual as cigarras censuram as mulheres por preferirem viver infelizes e rir escondidas, em vez de se entregarem aos seus instintos de cantar o ano todo, como as cigarras, colocando em cena as hipocrisias dessas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: BORSELLINO, N. La tradizione del comico: Letteratura e teatro da Dante a Belli. Milão: Garzanti, 1989. DE MEDICI, L. Canti carnavaleschi. 1 e.d. 2013. SEGRE, C. Avviamento all'analisi del testo letterario. Torini, Einaudi, 1999 p. 384-86.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **519**

TÍTULO: **O Espaço arquitetural nos filmes de Lygia Pape. Os Signos em Wampirou (1970)**

AUTOR(ES) : **ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA, LUCAS GOMES DA SILVA, LUIZA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: A artista plástica Lygia Pape (1927–2004) atuou em diversas linguagens em sua carreira e está entre as mais importantes artistas do Brasil pelo caráter de experimentação em sua obra. A principal característica de sua obra é a integração das esferas estética, ética, social, política e tecnológica através dos vários meios em que atuou: pintura, gravura, escultura, instalação, poemas, ballet e filmes. Inserida na ebulição criativa das décadas de 1960 e 1970 e afinada com o campo da fenomenologia Pape se interessa pelo Cinema (1962) e produz uma filmografia que dialoga simultaneamente com sua própria obra. Com seu olhar crítico-criativo elaborou através do cinema Roteiros, Cartazes, Montagem e Direção de Cinema. A pesquisa investiga o entendimento do espaço arquitetural através dos “signos” levantados no curta metragem “Wampirou” (1970–Super 8), explorando a dinâmica entre os personagens e os cenários, que são o próprio espaço urbano e arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro e enfatizando a relação entre interior e exterior. Os ‘signos’ são os construtores da paisagem considerando os elementos das cenas: Edificações (Palácio Monroe, Igreja de Santa Margarida Maria), Cor/Textura, Fenomenologia, Cultura Pop, Espaço interior x Espaço exterior, Espaço Urbano, Indumentária, Luz, Trilha sonora e outros elementos/lugares que refletem a produção cultural do período. O embasamento teórico, em consonância com o campo da fenomenologia, está amparado pela leitura do autor Stéphane Huchet (2012) sobre o ‘Espaço Arquitetural’. O autor defende a apropriação do ‘lugar’ pelos artistas a partir dos anos 60–70, ao afirmar que o advento da instância do lugar e a emergência do espaço são problematizados fazendo surgir novas dimensões perceptivas para o objeto da arte e para a ciência. A obra de Pape apresenta novas dimensões e está relacionada com um novo tempo que se abria do ponto de vista tecnológico, social e artístico. O objetivo do Projeto é reconhecer os signos presentes na narrativa como elementos estruturantes dos espaços arquiteturais, qualificando e definindo seus significantes e significados nas cenas internas e externas para a construção da paisagem fílmica. A metodologia definida para o alcance dos resultados está pautada na separação de todos os “frames”, quantificando as cenas internas e externas a partir dos signos, análise da escolha de montagem e continuidade das cenas e pesquisa bibliográfica para embasar o paralelismo teórico entre os signos e o conceito de ‘Espaço Arquitetural’ como estrutura de sua obra e instâncias da arte como sujeito (HUCHET, 2012).

BIBLIOGRAFIA: PAPE, Lygia. Wampirou. Curta. Super 8. Cor. 20 minutos. 1970. HUCHET, Stéphane Denis Albert René Philippe. Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte, 1900–2000. Belo Horizonte: C/Arte, 2012. PAPE, Lygia. Gávea de Tocaia. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **526**

TÍTULO: **METAMATÉRIA: ANIMA — DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA FOTOGRAFIA ON-LINE**

AUTOR(ES) : **RAFAEL FERNANDES FROTA**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO: Este trabalho apresenta o ensaio fotográfico Metamateria: Anima, desenvolvido como parte de pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Design da Escola de Belas Artes da UFRJ. Trata-se do resultado de uma investigação teórico-prática, com abordagem qualitativa exploratória, que teve como objetivo analisar o potencial da fotografia on-line — modalidade ainda pouco conhecida, realizada inteiramente pela internet — como ferramenta de criação visual. Esse processo se tornou tendência em meio à pandemia de Covid-19 por se apresentar como uma heterotopia (Foucault, 2013) que permitiu aos fotógrafos manterem sua produção, mesmo em meio a uma rigorosa imposição de distanciamento social. Afinal, “o fotógrafo, como um acrobata, deve desafiar as leis do provável ou mesmo do possível” (Barthes, 2018, p. 56). Diante disso, Metamateria: Anima evidencia como a fotografia on-line, mesmo com todas as suas restrições, não deve ser compreendida como um mero exercício de criação desenvolvido em tempos de isolamento, mas como uma nova e promissora prática fotográfica. As imagens que compõem este ensaio foram produzidas no laboratório PHADEC (Photography: Art, Design & Communication) a partir de videochamadas refotografadas com câmera digital. Assim, buscam mostrar como as limitações técnicas inerentes ao processo, tais como baixa definição, distorções, moiré, aberrações cromáticas e alta granulação, podem ser consideradas parte de sua identidade estética.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, R. A câmara clara. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. FOUCAULT, M. O corpo utópico, as heterotopias. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **544**

TITULO: **A CONTRIBUIÇÃO DA PAISAGEM URBANA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR**

AUTOR(ES) : **PEDRO MICHELOTTI GAMA BARBOSA, ANDRESSA TEIXEIRA CARDOSO DA SILVA, ISABELLE MAIA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ELISA MARANGONI FEGHALI FEGHALI**

RESUMO: Recentes trabalhos relacionam a importância do contato com a natureza e os espaços livres urbanos como promotores de saúde e bem-estar (LOUV, 2017), com ênfase na paisagem urbana, seus espaços livres e os materiais que os compõem, e de como esses espaços podem impactar no bem-estar das pessoas e no controle de doenças, tais como obesidade e diabetes. Outros estudam as relações de seus elementos vegetais e a propagação de doenças no meio urbano, com a identificação de espécies arbóreas que contribuem como atrativo aos vetores de propagação (MESQUITA, 2019), reforçando a importância de abordagens transdisciplinares em pesquisas sobre paisagem, saúde e bem-estar. Esta pesquisa, com início em 2022, conta com a participação de alunos dos cursos de Paisagismo e de Saúde Coletiva. Até agosto de 2023, os alunos se debruçaram em leituras sobre o tema e em discussões com a finalidade de entender a fronteira dos campos disciplinares da paisagem e da saúde e qual a contribuição efetiva da proposta da pesquisa. Com metodologia participativa-qualitativa, tendo o pesquisador como observador, a pesquisa busca, a partir das correlações entre os elementos da paisagem e o campo da saúde, propor cenários possíveis que auxiliem a saúde e o bem-estar das pessoas. Na etapa atual, o objetivo do projeto é, a partir da escolha de um recorte urbano em área central da cidade do Rio de Janeiro, investigar a evolução da perda de áreas vegetadas, identificar os espaços livres, tais como praças, parques e ruas, como contribuição para estudos que relacionem desflorestamento, arborização urbana e a propagação de doenças no meio urbano, analisar os elementos que compõem a paisagem urbana no recorte escolhido, a forma de distribuição e suas composições, tais como: mobiliário, pisos, revestimentos, elemento água, vegetação e quais podem contribuir para mitigar ou catalisar a propagação de doenças e a promoção da saúde e do bem-estar de seus usuários. Para o presente evento, apresentaremos os percursos já analisados para a praça Mário Lago (Buraco do Lume) e seu entorno. Como proposta metodológica, para esta etapa, utilizamos mapeamentos virtuais com o auxílio de ferramentas, tais como Google Maps, Google Street View e QGIS, aliadas à análise fotográfica "in situ" e gravações comentadas, aplicadas a percursos pré-definidos para, a partir deste inventário em um estudo de caso piloto, propor diretrizes de planejamento paisagístico e de manejo dos elementos identificados. O trabalho intenta produzir simulações gráficas de cenários possíveis para requalificar a área, com vistas a espaços livres urbanos mais amigáveis e saudáveis. Como desdobramento futuro, a pesquisa planeja originar uma cartilha ilustrada como meio de propagar e conscientizar coletivamente sobre a importância do planejamento da paisagem, como mais um gesto, ao lado de outros, que pode contribuir para medidas preventivas de saúde coletiva e auxiliar com impacto financeiro em ações de política de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA: " LOUV, R. Vitamin N. Atlantic Book, London, 2017. " MESQUITA, M. Aplicação do sensoriamento remoto para a identificação das relações da paisagem urbana com a transmissão da leishmaniose visceral. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Biotecnologia - RENORBIO, UFPI, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **558**

TITULO: **ARSÈNE LUPIN NA CENA CULTURAL CARIOCA DA BELLE ÉPOQUE ATRAVÉS DOS ANÚNCIOS**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA NASCIMENTO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO: Em outubro de 2023, a editora brasileira Camelot (São Paulo) publicou uma coleção com os três primeiros romances contendo o personagem Arsène Lupin. Os livros alcançaram o primeiro lugar na Amazon brasileira, na categoria "Mistério e Suspense para Adolescentes: Policial e de Mistério". Esse resultado indica um sucesso contínuo do personagem criado por Maurice Leblanc (1864-1941) em 1905, sua presença ainda sendo constante no imaginário social mais de um século após sua criação - fato também comprovado pela série Lupin (2021), da Netflix. Segundo Dominique Kalifa (1995), o final do século XIX foi marcado pelo surgimento da Belle Époque, fase de transformações significativas também para o campo literário. Dentre essas mudanças emerge um novo modelo de literatura popular, o romance policial. Nesse contexto, a série de livros escrita por Leblanc foi uma das poucas do gênero que obteve prestígio da crítica. Havia uma alta circulação das aventuras de Lupin, por meio de folhetins em periódicos e livros, e, consequentemente, uma expansão para outras mídias, inclusive, em outros países. Na busca da compreensão desse sucesso, na JICTAC de 2024 foi apresentado o trabalho "'Não é uma ficção!'. Crimes à Arsène Lupin na Belle Époque carioca", em que estudamos as referências a Lupin em periódicos brasileiros, em rubricas relacionadas a crimes, isto é, fora da esfera literária, inserido na vida cotidiana. Segundo Abreu (2019), a presença da literatura pode ocorrer para além do texto, devido ao aparecimento de elementos da obra, como nomes de personagens e de títulos em outros suportes e mídias, como peças e filmes. A pesquisa foi realizada através de fontes primárias na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, entre 1900 e 1939, período da Belle Époque tropical, marcado por fortes trocas culturais (Needell, 1993), e do entreguerras, cobrindo a publicação das obras de Maurice Leblanc. Como metodologia, dividimos as ocorrências do nome "Lupin" em oito categorias: Anúncio, Citação, Crítica, Curiosidade, Literatura, Menção, Notícia e Obituário. O enfoque da pesquisa foi no Rio de Janeiro - capital do Brasil de então -, a fim de reconhecer a presença de Lupin nesse local. Levando em consideração esse fenômeno, buscamos agora identificar os fatores que esclareçam a presença do personagem da literatura francesa relacionada a crimes na vida cotidiana dos cariocas. A hipótese é que Arsène Lupin era conhecido no Brasil a partir de livros, filmes e peças de teatro, aferidos através dos Anúncios, que contam com 680 dados, sendo a categoria com maior resultado numérico da pesquisa. Assim, buscamos explicar a popularidade do personagem pelo aporte dos anúncios encontrados em periódicos, que indicam as leituras e os espetáculos à disposição do público do Rio de Janeiro no período.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Márcia. Literatura sem texto: presença social da literatura no Brasil oitocentista. Revista Letras, Curitiba, UFPR, n. 100, p. 91-111, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/68866/41232>. Acesso em: 22 jul. 2024. KALIFA, Dominique. L'Encre et le sang; les récits de crimes et sociétés à la Belle Époque. Paris: Fayard, 1995. NEEDELL, Jeffrey D. Belle Époque Tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **570**

TÍTULO: **Análise de orações assertivas e interrogativas nos falares mineiros de Pirapora, Uberlândia e Teófilo Otoni: resultados preliminares.**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA COSTA BEZERRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades de Pirapora, Uberlândia e Teófilo Otoni que são, respectivamente, os pontos 132, 135 e 133 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil - Projeto ALiB. Neste sentido, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas cidades de Pirapora, Uberlândia e Teófilo Otoni, localidades interioranas do Estado de Minas Gerais, busca compreender quais características linguísticas já observadas na capitais dos estados brasileiros (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades interioranas aqui estudadas. Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) com o intuito de observar e interpretar o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais, que são os IPs recolhidos. As asserções neutras e interrogativas totais aqui estudadas são parte do corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Para os questionários, foram ouvidos quatro informantes de cada município, dois homens e duas mulheres, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias: a primeira de 18 a 30 anos e a segunda de 50 a 65 anos. A recolha das orações foi feita através do programa computacional Audacity e a análise e interpretação dos dados terá apoio no programa de análise acústica Praat. O presente trabalho consiste na comparação entre as cidades de Pirapora, Uberlândia e Teófilo Otoni (região interiorana de Minas Gerais) com a capital mineira. Os resultados esperados são de que haja, para todas as localidades, a realização do contorno final H+L*L% para assertivas e L+H*L% para interrogativas, uma vez que estes contornos foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012) e assim representariam o padrão fonológico da asserção e da interrogação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. LADD, D.R. . Intonational phonology. 2nd edn. Cambridge: CUP, 2008. NESPOR, M. & VOGEL, I. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **572**

TÍTULO: **Galeria Multidimensões: espaço e experimentações artísticas.**

AUTOR(ES) : **HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,SARAH XAVIER LOPES DA SILVA,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,CAROLINE GRECO CORREIA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,MARINA DE FREITAS BORBA MELO,ERIK OLIVEIRA DE ASSIS,THAYNÁ MUNIZ,ADRIELLY CRUZ DA SILVA,SOFIA ALVES MIRANDA,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA,FLÁVIA DE CASTRO FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO: Desde 2018, o projeto Galeria Multidimensões: espaço de experimentações artísticas visuais tem oportunizado aos estudantes da EBA/UFRJ e da FAU/UFRJ a participação em experiências expositivas. A Galeria está localizada no site do Laboratório LAMIE: Arte e Arquitetura e Meios Interativos, e conta com parcerias interdisciplinares dos laboratórios LAB01/EBA, LABGrafica Arq/EBA e LABCER/FAU. Ao expor suas primeiras experiências artísticas em um ambiente virtual, os estudantes podem submeter seus trabalhos à curadoria realizada pelos seus pares, que compõem o grupo de mediadores dos projetos ARTE2, Pé de Moleque e Enganando o Olho. O processo de inscrição fica disponível nas mídias sociais: Instagram (@arte2.ufrj), Facebook (ARTE2.UFRJ), Canal do YouTube (ARTE2 UFRJ) e pelo email (arte2.ufrj@gmail.com). O expositor prepara uma minibiografia, uma ficha técnica e um texto conceitual sobre seu trabalho, que são ajustados pelos curadores para serem incluídos na mostra expositiva remota. Para a seleção dos trabalhos inscritos, os curadores realizam entrevistas semiestruturadas com os autores, a fim de explicar o processo expositivo e compreender o conceito das propostas. Atualmente, a Galeria apresenta exposições coletivas e individuais. Entre as exposições coletivas estão: "Fatos e Artefatos", de Jean Paiva, Ana Sara e Flávia Fontes, que exhibe a produção da Oficina de Bonecos; e "Perspectiva de Observação - Desenhos", de autoria dos cursistas da disciplina Perspectiva de Observação (turmas de 2020.1, 2020.2 e 2021.1), aplicada pelo Professor Aurélio Nogueira, baseada na teoria da percepção de Arnheim (1975). As mostras individuais incluem: "Saberes Perpassados", bricolagens em papel de Melissa Anselmo; "Corpos Enraizados", objetos autônomos de cerâmica, bordados, pintura e fotografia de Ana Sara Zacarias; "Cores da Natureza", pinturas de Eva Fernandes; "A Incompreensão", pinturas de Thamiris Sousa; "No Longer Human", desenhos de Luan Nunes Carvalho dos Santos inspiradas no livro "No Longer Human" de Osamu Dazai e @kelvin.jp; "Brasilidades", desenhos digitais de Duda de Oliveira. Dessa forma, o espaço virtual se abre ao corpo social universitário interessado em apreciar a produção visual, promovendo a transmissão do conhecimento voltada para o ensino de artes visuais (Barbosa, 1975). A Galeria Multidimensões visa sensibilizar e estimular discussões sobre aspectos das artes visuais e da arquitetura na contemporaneidade (Queiroz, 2015).

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, A. M. Teoria e prática da educação artística. São Paulo: Cultrix, 1975; ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. Uma psicologia da visão criadora. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980; QUEIROZ, J.P. Arte e intervenção, Intervention and art Editorial. Repositório da Universidade de Lisboa. 2015. Disponível em: < http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23702/2/ULFBA_PER_croma6_p12-16.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **578**

TÍTULO: **O USO DE NÓS E A GENTE NA POSIÇÃO DE SUJEITO EM GÊNEROS TEXTUAIS DA ESCRITA JORNALÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **MANUELA GUEDES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como finalidade investigar o uso das formas pronominais nós e a gente na posição de sujeito, tanto explícita quanto implicitamente, em gêneros textuais do domínio jornalístico, segundo os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1968). Com base nos resultados obtidos acerca do referido fenômeno, a investigação pretende contribuir, em última instância, com o debate acerca do perfil de uma norma de referência brasileira, conforme proposto por Faraco (2008). O estudo está relacionado ao Projeto Pró-norma plural: do continuum fala-escrita para a norma-padrão, que organizou um corpus composto por diversos gêneros textuais jornalísticos e acadêmicos, dentro de um continuum fala-escrita ou oralidade-letramento (Vieira; Lima, 2019). Desse banco de dados, foram examinadas as ocorrências das formas alternantes nós e a gente em posição de sujeito, expresso ou não expresso, em três gêneros textuais jornalísticos: tirinhas, crônicas e editoriais. Esses gêneros apresentariam perfis distintos quanto à sua concepção (de oralidade/letramento) e, possivelmente, quanto à maior ou menor monitoração em relação ao que se idealiza como adequado à modalidade escrita formal. Assim, o trabalho tem como propósito responder às perguntas: Com que frequência foram utilizadas as formas que expressam a primeira pessoa do plural em posição de sujeito, seja explicitamente ou implicitamente, em gêneros textuais jornalísticos? Houve uma frequência maior no uso dos pronomes na forma explícita ou implícita? Há preferência do uso de uma forma em detrimento de outra a depender do gênero textual analisado? Por meio da investigação dessas perguntas, será possível verificar se o comportamento dos dados é compatível com o estabelecido em gramáticas tradicionais e manuais pedagógicos, os quais, em sua maioria, privilegiam o uso da variante nós, não incluindo a forma a gente no quadro de pronomes pessoais. A observação preliminar do fenômeno em questão sugere que haveria maior produtividade na alternância do uso dos pronomes nós e a gente como sujeito, seja explícito ou implícito, em gêneros textuais (como a tirinha) com menor monitoração em relação ao que se idealiza como adequado à modalidade escrita formal. Em contrapartida, em gêneros textuais com tendência a maior monitoração e grau maior de formalidade (como o editorial), o uso desses pronomes seria pouco produtivo, o que pode sugerir a preferência por outras estratégias para a composição estilística do gênero textual quanto à expressão de pessoa. Posto isto, através da abordagem variacionista da expressão de primeira pessoa, este trabalho pode colaborar para uma compreensão de uma norma de referência mais flexível, mostrando que mesmo em contextos mais formais, há lugar para variantes. Assim sendo, promove-se, em última análise, maior reconhecimento e valorização da natureza dinâmica e heterogênea da Língua Portuguesa no Brasil também na sua modalidade escrita.

BIBLIOGRAFIA: FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. VIEIRA, S. R.; LIMA, M. D. A. de O. (org.) Variação, gêneros textuais e ensino de Português: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) Directions for Historical Linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **582**

TÍTULO: **TRABALHO DE PROPOSTA DE METODOLOGIA APLICÁVEL À DISCIPLINA DE PROJETO DE DESIGN GRÁFICO II PARA ESTUDANTES A PARTIR DE EXPERIÊNCIA COM MONITORIA**

AUTOR(ES) : **CAMILA BORGES DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO: A disciplina Projeto de Design Gráfico II, ministrada pela docente Irene Peixoto com auxílio da monitora, proporciona aos estudantes de Comunicação Visual Design o aprofundamento no desenvolvimento de projetos editoriais a partir da aplicação dos conceitos básicos do design gráfico, onde a tipografia é o objeto central de representação. Ao longo do semestre, são produzidos, ao todo, 3 (três) projetos: cartaz e criação de arte para rede social; layouts de revista e livro. Durante a prática de monitoria foram observadas 2 (duas) características predominantes no perfil geral dos estudantes: maior afinidade com a manipulação de imagens — fotografias e/ou ilustrações — e suas propriedades, além do sentimento de insegurança no processo de experimentação de abordagens gráficas. Como consequência, os alunos apresentam dificuldade em criar arranjos tipográficos que se destacam dos demais elementos visuais constituintes das peças gráficas. Já analisando o cenário descrito sob uma perspectiva histórica, é também preciso levar em consideração o contexto atual em que os alunos estão inseridos: a chamada “era da informação”. Imersos em um mundo repleto de informações, existe uma tendência à dispersão que impossibilita os estudantes de usufruírem de seu potencial em sua totalidade, uma vez que o primeiro resultado de tanta informação é a ansiedade (Cardoso, 2013). Somado a isso, a falta de um repertório metodológico no campo do design, haja vista a pouca experiência dos estudantes por se tratar de uma disciplina de 2º período, resulta em uma desorganização no cumprimento das demandas da disciplina, o que prejudica o seu desempenho. Embora o talento seja uma entidade misteriosa, o processo criativo tende a trilhar percursos previsíveis (Lupton, 2013), isto é, existem métodos que ajudam a tornar o processo criativo mais eficiente e podem ser adaptados conforme as particularidades de cada projeto. Portanto, a fim de solucionar os problemas identificados, o objetivo do presente trabalho é apresentar os estudos em andamento para o desenvolvimento de uma metodologia capaz de orientar os discentes durante seu processo criativo e, assim, contribuir para que obtenham melhores resultados na disciplina. Para a elaboração dessa metodologia, algumas técnicas compreendidas pelo Design Thinking já vêm sendo exploradas em sala de aula como ferramenta para a solução de problemas. Essa abordagem é amplamente utilizada em várias áreas do design devido à sua versatilidade e eficácia. A partir dos estudos que vêm sendo desenvolvidos em sala de aula desde o início da monitoria, em março de 2024, algumas propostas metodológicas já estão sendo aplicadas e avaliadas pela professora em conjunto com a monitora. Os resultados parciais obtidos, que serão apresentados na SIAC, continuarão a ser desenvolvidos e implementados nas turmas subsequentes, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino e a formação em design na Escola de Belas Artes da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: Lupton, E. Intuição, Ação, Criação: Graphic Design Thinking. São Paulo: Editora G. Gili, 2013. Lupton, E. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Cardoso, R. Design para um Mundo Complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **584**

TITULO: **TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ACERVO ARQUITETÔNICO: ARABESCOS DAS FACHADAS DO PAVILHÃO MOURISCO**

AUTOR(ES) : **LETICIA DE SOUZA VIEIRA,JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **INÊS EL-JAICK ANDRADE,BRUNO TEIXEIRA DE Sá**

RESUMO: O Pavilhão Mourisco, edificação tombada centenária, é sede da Fundação Oswaldo Cruz na cidade do Rio de Janeiro. Em 2018, a Presidência da Instituição propôs ao Iphan a inclusão do Pavilhão Mourisco na Lista Indicativa do Brasil a Patrimônio Mundial da Humanidade. A edificação é um exemplar do Patrimônio Cultural da Saúde e tem como uma de suas características formais a aplicação de uma ornamentação singular, representativa da arquitetura eclética de vertente neo-mourisca do início do século XX. Destacam-se, entre seu repertório de bens integrados, os estuques ornamentais de cimento das fachadas com uma variedade de motivos geometrizados: os arabescos. A pesquisa propõe levantar e analisar métodos de levantamento a partir de tecnologias digitais, com o objetivo de subsidiar o registro das formas e dimensões dos arabescos aplicados em estuque que compõem a decoração das fachadas do Pavilhão Mourisco. O resultado desse estudo propõe produzir um catálogo ilustrativo dos motivos estilísticos aplicados nos estuques ornamentais em cimento nas fachadas da edificação.

BIBLIOGRAFIA: ANDE, Edna & LEMOS, Sueli. Arte Islâmica. São Paulo: Instituto Callis, 2012. (Arte na idade média, 3) BENCHIMOL, Jaime L. Manguinhos do sonho à vida – A ciência na Belle Époque. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 1990. KÜHL, B. M.; CAMPIOTTO, R. C.; BALZANI, M., MAIETTI, F.; ROSSATO, L.; & RACO, F. Escaneamento a laser em três dimensões e métodos de levantamento integrados: reflexão crítica a partir da cooperação FAU USP - DIAPREM. Gestão & Tecnologia De Projetos, 16(3), p.5-21, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **587**

TITULO: **LABATOR - DESIGN DE SITE**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO DE GOUVÊA BRAUNE,LENES ALVES DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO: Essa comunicação trata dos processos de pesquisa, desenvolvimento e design do site do LABator – Laboratório de Processos do Ator e da Cena (EBA/UFRJ). Criado em 2012 pela professora Larissa Elias (UFRJ) e atualmente coordenado em parceria com a professora Vanessa Teixeira de Oliveira (UNIRIO), o LABator se configura como espaço de estudos, práticas e reflexões acerca do design da cena, da dramaturgia e dos processos criativos do ator/performer, cujo objetivo principal é a produção de ações artísticas de modalidades diversas, dentro e fora da universidade. O site do LABator começou a ser desenvolvido no âmbito do Projeto de Pesquisa “Strindberg – os segredos da tribo”, iniciado no ano de 2017, e contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes. Desde a criação do Laboratório diversas ações (de pesquisa e extensão) foram realizadas como seminários, performances, instalações, vídeos, leituras teatrais, montagens de espetáculos, produção bibliográfica (tradução e artigo a serem publicados), entre outras. A criação do site objetiva fundamentalmente: organizar, armazenar e disponibilizar o acervo artístico e documental do laboratório, que já é bastante significativo. Esse processo foi iniciado por Lenes Alves que se dedicou às pesquisas de referências conceituais para o site. Além disso a autora se dedicou à organização e edição de parte do material gravado em vídeo. A bolsista foi substituída por Gustavo Braune (a partir de abril de 2023), dando-se assim continuidade ao processo de criação e desenvolvimento do site. Até o momento algumas tarefas foram realizadas como: estruturação do site em partes (home, página do projeto, projetos, equipe, vídeos e arquivos), criação de cabeçalho com menu (subdivisões e aba de pesquisa), criação de rodapé, adaptação de formato para celular, layout, template etc. A principal referência visual para o design é o site do grupo de teatro Rimini-Protokoll (Alemanha). Os processos de desenvolvimento e criação do site do LABator estão em fase inicial. A ideia é colocar o site no ar até o final do ano de 2024 e ao longo dos próximos 2 anos e meio trabalhar no aprimoramento do design, na manutenção do site e na alimentação de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA: GRANATH, O. August Strindberg: painter, photographer, writer. London: Tate Publishing, 2005. SARRAZAC, Jean-Pierre. Sobre a fábula e o desvio. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. Rimini-Protokoll. Disponível em Acesso em: ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **588**

TÍTULO: **PEÇA SONHO - DESIGN DE FIGURINOS**

AUTOR(ES) : **LENES ALVES DE CARVALHO, JOAQUIM SOTERO DE ALMEIDA NETO**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO: Essa comunicação versa sobre os processos de criação/design de figurinos para o espetáculo teatral “Peça Sonho”, produzidos com a colaboração de uma equipe de estudantes da UFRJ, bolsistas e voluntários. O espetáculo “Peça Sonho” integra o Projeto de Pesquisa “Strindberg – os segredos da tribo”, iniciado no ano de 2017, e desenvolvido pelo e no LABator – Laboratório de Processos do Ator e da Cena (EBA/UFRJ). O Projeto, coordenado pela profa. Larissa Elias, da UFRJ, em parceria com a profa. Vanessa Teixeira de Oliveira, da UNIRIO, foi contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes. Os processos de criação/design de figurinos (concepção, execução, tratamento) envolveram uma série de etapas, como pesquisa de referências textuais e visuais, produção de croquis, desenhos técnicos, pesquisa e compra de tecidos, modelagem, costura, ajustes no corpo dos atores, e aplicação de bordados. Os processos desenvolveram-se desde o final do ano de 2022, mas principalmente durante os ensaios (maio, junho, julho, agosto, setembro/2023), e durante a temporada da “Peça Sonho”, cuja forma espetacular apresentada ao público se configura como resultado final da Fase 1 do Projeto. O espetáculo cumpriu temporada de 08 a 24 de setembro de 2023 (sextas, sábados com 2 sessões, e domingos, perfazendo um total de 12 apresentações), na Sede Cia. dos Atores, Lapa (Escadaria Selarón), Rio de Janeiro/RJ. A autora e o autor desta comunicação participaram de forma conjunta dos processos de criação/design dos figurinos. Lenes Alves, que integra o Projeto Strindberg desde seu início em 2017, assinou os figurinos e Joaquim Sotero, que agregou-se ao Projeto na etapa da montagem do espetáculo, atuou como Assistente de Figurinos. A dramaturgia da “Peça Sonho” é uma adaptação do texto homônimo do sueco August Strindberg, e conta ainda com poemas do poeta chileno Raúl Zurita, citações de obras de William Shakespeare e Samuel Beckett, entre outros. Em 1901, quando escreveu a peça, Strindberg queria levar para a cena, em suas próprias palavras, “a forma incoerente, mas aparentemente lógica do sonho. Tudo pode acontecer, tudo é possível e verossímil. Tempo e espaço não existem”. A peça conta a história de uma deusa, Agnes, que cai no nosso planeta e experimenta todas as venturas e desventuras da vida humana. O dramaturgo sueco August Strindberg apresenta o caminho de Agnes como um conto de fadas moderno sobre o inferno da vida na Terra. A personagem Agnes foi pensada de forma coralizada, sendo representada por três atrizes. Nos figurinos – e no design visual e sonoro do espetáculo como um todo – procurou-se dar conta desta multiplicidade de imagens.

BIBLIOGRAFIA: GRANATH. O. August Strindberg: painter, photographer, writer. London: Tate Publishing, 2005. SARRAZAC, Jean-Pierre. Sobre a fábula e o desvio. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. STRINDBERG, August. O sonho. Tradução: João da Fonseca Amaral. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **592**

TÍTULO: **IDENTIDADES FABULATIVAS: ASSOMBRO, APARIÇÃO E DISPERSÃO NA MATERIALIZAÇÃO ARTÍSTICA**

AUTOR(ES) : **VICTOR GUIMARÃES PALHANO NEVES ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO: Identidades Fabulativas: assombro, aparição e dispersão na materialização artística é um subprojeto de pesquisa PIBIAC integrante do projeto Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva, orientado por Dinah de Oliveira, do Departamento BAE-EBA. A metodologia compreende leituras e discussões dos textos da autora e referências artísticas, incluindo preparação e apresentação dos conteúdos por discentes nos encontros de pesquisa, elaborando práticas de laboratório. Aqui, elencamos a fabulação proposta pela autora como possibilidade emancipatória da separabilidade. Pela produção de dois trabalhos artísticos meus, investigo a capacidade instauradora de presença ou ausência na arte em diálogo com identidades fora da normatividade. Flexiono a fabulação identitária em intermédio com a criação artística em representações ou tentativas de imitação de corpo ou do sujeito como disparadores de outras possibilidades de existência. Proponho o corpo queer em diálogo com a alegoria artificial mimética. Abraçando a sua dita não naturalidade nas organizações petrossesoraciais, como aponta Paul B. Preciado. Uma identidade fabulada, ciborgue, como o trabalho artístico. Aludindo a Donna Haraway, o ciborgue é uma matéria que existe no campo ficcional, imaginativo, quanto também de experiência vivida. Em "Permanência em Dispersão" (2024), trabalho de escultura em látex exposto na galeria Ismael Nery, Centro de artes Calouste Gulbenkian, na exposição "Crisálida" organizada pela Escola de Belas Artes, apresento uma poça de gente. O trabalho é uma figura corpórea de látex no chão em processo de derretimento ou dissipação. Penso o látex no trabalho como matéria-prima sintética desses corpos ou vivências deslocadas da normatividade dita natural. A obra fricciona questões sobre a ausência e presença no espaço e como em processos de desaparecimento, se aparece. A dispersão do corpo, ao se desfazer, se espalha. Nessa ambivalência, tenciono possibilidades de anunciação de aparição, tentativa de permanência e implicações dissipativas que determinadas presenças têm no espaço. A videoarte "Eu gosto de ocupar o menor espaço possível" (2024), exposta na coletiva "tela a tela", Ateliê 397 e Galeria Vermelho (São Paulo), é uma possibilidade para pensar os impasses de ser um corpo queer no espaço assim como as delimitações de ocupação que me são possibilidades. Por meio do stop motion, uma assemblagem de gente se desfaz e rasteja até ocupar um pequeno espaço entre quinas. A chamada cisheteronormatividade instaura em pessoas queer uma necessidade camuflativa. Quais são as formas de se fazer presente, porém velado? Penso nas possibilidades de potência dessa presença transparente, que consegue rondar paredes, estar nas quinas de cômodos. Um assombro que ronda a normatividade. Pela produção do vídeo, foi possível materializar um exercício em presença, confabulando possibilidades de ocupação e, pela criação, pensar minhas próprias possibilidades de aparição.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Denise Ferreira da. A dívida impagável. 1ª Ed. Trad. Amílcar Packer e Pedro Daher. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019. PRECIADO, Paul B. Dysphoria -mundi: O som do mundo desmoronando. 1ª. ed: Zahar, 2023. HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo - socialista no final do século xx. In: HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz. Antropologia do Ciborgue: As vertigens do pós humano. 1ª. ed: Editora Autêntica, 2013. cap. 3. E - book.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **596**

TITULO: **OS PARÁGRAFOS 53-264 DOS RUDIMENTA GRAMMATICES, DE NICCOLÒ PEROTTI: TRADUÇÃO DAS SEÇÕES CONCERNENTES ÀS CLASSES GRAMATICAIS SUBSTANTIVO E ADJETIVO E AS SUAS PROPRIEDADES MORFOLÓGICAS**

AUTOR(ES) : **IGOR BELLOUBE BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: Os Rudimenta grammatices, do humanista italiano Niccolò Perotti (1430-1480), são a primeira gramática humanística extensiva. A obra se tornou o modelo de diversas gramáticas que a sucederam no início do período moderno e, segundo a hipótese de Percival (2003), talvez seja a primeira gramática, na acepção moderna, produzida no Ocidente. Destinada a um público-alvo composto tanto por professores de alunos avançados quanto por alunos em nível elementar, a gramática de Perotti alcançou um ingente sucesso comercial desde as suas primeiras edições em virtude de sua organização e extensão inéditas de conteúdos gramaticais, distando dos manuais de gramática que a precederam. Será apresentada nesta comunicação a tradução comentada dos parágrafos 53 a 264 dos Rudimenta, os quais têm como recorte temático o nomen (as classes gramaticais substantivo e adjetivo) e as suas propriedades morfológicas, ou acidentes, junto do dicionário de amostras latinas, um importante elemento pós-textual que sanou certos problemas iniciais de nossa tradução. Os parágrafos que selecionamos representam uma porção significativa da primeira parte da obra, que é considerada uma espécie de manual para iniciantes, como o foram as artes de gramática da Antiguidade, a exemplo da Ars minors, de Donato. O interesse que reside em pesquisar a primeira parte da obra de Perotti se dá, sobretudo, pelo fato de apresentar uma visão mais detida do ensino de língua latina na Itália do século XV em seu nível mais incipiente, o que pode contribuir para possíveis pesquisas sobre a história do ensino de latim no Ocidente. Esta comunicação representa a etapa final de nosso projeto de pesquisa sobre os Rudimenta grammatices na graduação, que redundou em apresentações em eventos e em um Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, visamos o que se segue: apresentar a tradução final dos parágrafos selecionados em seu formato definitivo, isto é, em uma tradução com comentários sob a forma de nota de rodapé; justificar as opções feitas por nós no processo de seleção de material para tradução e nos critérios adotados para o ato de traduzir; exibir o protótipo de dicionário de amostras latinas; e avaliar as possibilidades de pesquisa e desenvolvimento da pesquisa no âmbito da pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA: KÄRNÄ, Aino. Niccolò Perotti: Rudimenta grammatices. In: KÄRNÄ et al. Handbuch frühneuzeitlicher Grammatiken. Herausgegeben von Aino Kärnä, Anneli Luhtala, Jenny Malinen, Lauri Marjamäki. Technische Umsetzung durch Torsten Schaßan. Wolfenbüttel. 2013. Disponível em: <http://diglib.hab.de/ebooks/ed000171/start.htm>. Acesso em: 01 de ago. de 2024. NICCOLÒ PEROTTI. Rudimenta Grammatices. (ed.) PERCIVAL, W. Keith. Center for Digital Scholarship, 2010. PERCIVAL, W. K. The Treatise on Letter Writing in Niccolò Perotti's Rudimenta grammatices. 2003. Disponível em: <http://people.ku.edu/~percival/Sassoferratoscript2003.html>. Acesso em: 02 de ago. de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **606**

TITULO: **OS CONTEXTOS DE PESSOA E NÚMERO NA OMISSÃO/EXPRESSÃO DO SUJEITO NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DA NOVELA “CORAÇÃO INDOMÁVEL” PARA O PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **LUA GARDEL RAMALHO VIDAL,YURI TAVARES BORGES,HELOISE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MERCEDES SEBOLD**

RESUMO: No que diz respeito à presença/ausência do pronome na tradição gramatical espanhola, de acordo com a RAE (1973), o sujeito pronominal se emprega no espanhol por motivos de ênfase expressiva, quando há intenção de ressaltar o papel do sujeito realçando sua importância ou quando se quer indicar contraste com a atitude de outro ou outros. O português do Brasil (doravante PB), por outro lado, vem sido descrito como uma língua de sujeito parcialmente preenchido. Duarte & Reis (2018) mostram que a mudança em direção ao preenchimento do sujeito referencial definido avança na fala carioca e propõem que tais resultados podem ser estendidos a outras áreas urbanas do país, que exibem grande semelhança na sua sintaxe. Diante do exposto, nesta pesquisa, nosso objetivo é levantar os contextos de pessoa e número favorecedores da omissão/expressão do sujeito na tradução audiovisual para o português da novela Corazón indomable (Brasil: Coração Indomável) que é uma telenovela mexicana produzida por Nathalie Lartilleux para a Televisa . A análise considerará a pessoa do discurso e número (1ª, 2ª, 3ª; singular, plural). Dados iniciais levantados revelam que as escolhas tradutórias parecem respeitar os parâmetros descritos para o PB.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, M. E. L. REIS, E. P. R. Revisitando o sujeito pronominal vinte anos depois. ReVEL, vol. 16, n. 30, 2018. [www.revel.inf.br] REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. Madrid, Espasa Calpe, 1973.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **610**

TÍTULO: **PEÇA SONHO-PROCESSOS PARA MONTAGEM DO ESPETÁCULO**

AUTOR(ES) : **LUISA CRUZ,NALANDA DOS SANTOS DOMINGUES,VIVIANE SILVA DUTRA**

ORIENTADOR(ES): **LARISSA ELIAS**

RESUMO: Essa comunicação versa sobre os processos de pesquisa teórico-prática e de produção para montagem do espetáculo teatral “Peça Sonho”, dos quais participaram uma equipe de estudantes da UFRJ e da UNIRIO, nas áreas de cenografia, figurino, dramaturgia, direção, produção e criação de vídeos de divulgação. O espetáculo “Peça Sonho” integra o Projeto de Pesquisa “Strindberg – os segredos da tribo”, iniciado no ano de 2017, e desenvolvido pelo e no LABAtor – Laboratório de Processos do Ator e da Cena (EBA/UFRJ). O Projeto, coordenado pela profa. Larissa Elias, da UFRJ, em parceria com a profa. Vanessa Teixeira de Oliveira, da UNIRIO, foi contemplado pelo Edital FAPERJ 03/2016 de Apoio à Produção e Divulgação das Artes. Esses processos envolveram: pesquisa de referências, a partir de textos teóricos e de imagens visuais; e pesquisa prática, como busca e compra de materiais para confecção de figurinos e construção de cenografia, pintura de arte, montagens de luz e de cenário no espaço teatral, organização e tratamento de figurinos, criação de vídeos de divulgação. Os processos desenvolveram-se desde o final do ano de 2022, mas principalmente durante os ensaios (maio, junho, julho, agosto, setembro/2023), e durante a temporada da “Peça Sonho”, cuja forma espetacular apresentada ao público se configura como resultado final da Fase 1 do Projeto. O espetáculo cumpriu temporada de 08 a 24 de setembro de 2023 (sextas, sábados com 2 sessões, e domingos, perfazendo um total de 12 apresentações), na Sede Cia. dos Atores, Lapa (Escadaria Selarón), Rio de Janeiro/RJ. As autoras desta comunicação participaram de forma conjunta das ações realizadas ao longo dos processos de pesquisa e de produção para montagem do espetáculo. A dramaturgia da “Peça Sonho” é uma adaptação do texto homônimo do sueco August Strindberg, e conta ainda com poemas do poeta chileno Raúl Zurita, citações de obras de William Shakespeare e Samuel Beckett, entre outros. Em 1901, quando escreveu a peça, Strindberg queria levar para a cena, em suas próprias palavras, “a forma incoerente, mas aparentemente lógica do sonho. Tudo pode acontecer, tudo é possível e verossímil. Tempo e espaço não existem”. A peça conta a história de uma deusa, Agnes, que cai no nosso planeta e experimenta todas as venturas e desventuras da vida humana. O dramaturgo sueco August Strindberg apresenta o caminho de Agnes como um conto de fadas moderno sobre o inferno da vida na Terra. Sendo um espetáculo concebido de forma extremamente visual e sonora, a equipe explorou um amplo espectro de elementos que compõem o design da cena.

BIBLIOGRAFIA: GRANATH. O. August Strindberg: painter, photographer, writer. London: Tate Publishing, 2005. SARAZAC, Jean-Pierre. Sobre a fábula e o desvio. Rio de Janeiro: 7Letras: Teatro do Pequeno Gesto, 2013. STRINDBERG, August. O sonho. Tradução: João da Fonseca Amaral. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **627**

TÍTULO: **JEAN-LOUIS DUBUT DE LAFOREST, UM ESCRITOR POPULAR (QUASE) AUSENTE NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MARIO HENRIQUE DE ASSIS MODESTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO: Jean-Louis Dubut de Laforest (1853-1902), escritor francês do final do século XIX, ganha rápida fama, principalmente, em razão de sua condenação por ultraje à moral, devido a seu romance Le Gaga (1885), no qual trata da prostituição, da pornografia e do adultério. O principal meio de publicação desse escritor, que também foi considerado um “pequeno naturalista” (Grivel, 2000), era o folhetim (Salaün, 2015). Ao final de sua vida, ele contava com 67 obras publicadas, Le Gaga sendo seu romance mais polêmico e o responsável por alçá-lo ao lugar de romancista popular (Salaün, 2015; Compère, 2012). O objetivo desta pesquisa é averiguar, através de fontes primárias – jornais e revistas – o nível de penetração de Dubut de Laforest no Brasil do Oitocentos, isto é, buscamos saber se ele também seria um escritor popular no nosso país. Para tal foi utilizada a Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação da Biblioteca Nacional. A busca do nome do autor se deu a partir da década de 1870, levando em conta o ano de sua primeira publicação em solo francês, Notice sur Villemain (1875). No entanto, em solo brasileiro, a primeira ocorrência surge apenas em 1885, com o anúncio de lançamento, na França, da sua obra Barone Emma (1885), publicada após o sucesso de Le Gaga. O último dado encontrado nos periódicos se deu em 1946, quando o nome de Laforest aparece inserido em um livro de contos eróticos intitulado Os mais belos contos para ler a dois, publicado pela editora Vecchi, do Rio de Janeiro. Como resultado, num primeiro momento, notou-se que havia poucos dados contendo seu nome, sendo 119 ocorrências no total durante todo o período. Assim, a pesquisa se encaminhou para tentar descobrir os motivos desse fato. A fim de organizar e analisar o material, elegemos categorias, obtendo 98 ocorrências em Anúncios - de livros, doação de livros para jornais e bibliotecas, leilão de livros e peças -, 9 na categoria Notícias, 6 nas Menções, e nas categorias Curiosidades e Críticas apenas 3 dados em cada. Esses números contrariam a hipótese inicial de que a presença da obra desse escritor popular seria significativa no Brasil, de modo que se conclui que sua projeção em nosso país não foi relevante como na França (Salaün, 2015). Os motivos que poderiam explicar essa ausência, ao contrário do que ocorre com outros escritores populares franceses do período no Brasil, como Georges Ohnet et Fortuné du Boisgobey, repousam nos temas polêmicos dos quais Laforest trata no conjunto da sua obra, como a prostituição, a homossexualidade feminina, o uso de drogas, o adultério, além de uma representação por vezes jocosa de autoridades da igreja, temas normalmente rejeitados numa ótica social moralizante e cristã.

BIBLIOGRAFIA: COMPÈRE, Daniel. Les Romans populaires. Paris. Presses Sorbonne Nouvelle, 2012. GRIVEL, Charles. Pathologie sociale et tératologie littéraire: Dubut de Laforest. In: Relecture des “petits” naturalistes. Becker, Colette & Dufief, Anne Simone (dir.). Paris: Université Paris X, 2000, p. 303-324. SALAÜN, François. Jean-Louis Dubut de Laforest: un écrivain populaire. Dijon : Éditions universitaires de Dijon, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **638**

TITULO: **O ROMANCE POPULAR DE FORTUNÉ DU BOISGOBEY NO BRASIL OITOCENTISTA**

AUTOR(ES) : **STELLA ALVES BEZERRA FALCAO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA**

RESUMO: Célebre folhetinista francês, hoje pouco lembrado pela História Literária, Fortuné du Boisgobey (1821-1891) publicou romances sociais, históricos, sentimentais e judiciários, obtendo maior sucesso entre 1875 e 1889 (Kálai, 2010). Nesta pesquisa, pretendeu-se, como previsto para o primeiro ano, averiguar a presença e a circulação de obras do escritor nas províncias e estados brasileiros, para que, por meio do estudo do romance popular (Compère, 2011) fosse possível inferir se sua presença e popularidade na França também ocorria no Brasil. A primeira etapa deste estudo exploratório de fontes primárias foi destinada à busca do nome “Boisgobey” nos jornais e revistas disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. A partir da recolha de dados, foi feita a classificação em categorias (Anúncio, Citação, Crítica, Curiosidade, Literatura, Menção, Notícia e Obituário). Apesar do curto período de duração da pesquisa, iniciada em dezembro de 2023, encontramos um alto índice de dados, o que fez com que o recorte geográfico da pesquisa fosse limitado ao Norte do país, que engloba o que compreendemos hoje como regiões Norte e Nordeste. Entre 1868, o ano de publicação da obra Les Deux Comédiens, primeira do escritor a conquistar grande sucesso entre os franceses, e 1899, 8 anos após a sua morte, foram catalogadas 1.729 ocorrências. A análise inicial desses dados parece confirmar a popularidade do autor no Brasil. Das categorias dispostas, a mais encontrada foi Literatura, com um total de 1.353 ocorrências de romances em folhetim que apontam para uma preferência do leitor brasileiros para suas obras pertencentes ao gênero judiciário, tendo em vista a repetição e permanência do título La Vieillesse de Monsieur Lecoq ao longo de duas décadas (1870 e 1880). Tal obra dá uma continuidade narrativa ao personagem Lecoq, criado com sucesso por Émile Gaboriau (1832-1873), um dos escritores pioneiros do romance judiciário (Lavergne, 2020). Entretanto, para além da predominância desse subgênero, cabe também indicar a presença de outros, como o romance histórico, com a obra Les Nuits de Constantinople, e o romance sentimental, com Mariage d'inclination, uma vez que eles, ainda que em menor escala, são consumidos e apreciados pelo leitorado brasileiro do século XIX.

BIBLIOGRAFIA: COMPÈRE, Daniel. Les Romans populaires. Paris: Presses de la Sorbonne Nouvelle, 2011. KÁLAĪ, Sándor. Hybridité du récit d'enquête chez Fortuné du Boisgobey. Romantisme, v. 3, n. 149, p. 53-63, 2010. LAVERGNE, Elsa de. La Naissance du roman policier français. Paris: Classiques Garnier, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **639**

TITULO: **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: TÉCNICAS DE PRODUÇÕES TÊXTEIS NAS ESCOLAS**

AUTOR(ES) : **SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: “Nossas memórias contam a nossa história. Por isso, é tão importante criarmos momentos marcantes desde a infância.” (Elda Veras).Incentivar as práticas de habilidades manuais e contribuir para que tenhamos um mundomais sustentável. O vigente projeto intitulado Técnicas de produções têxteis nas escolas, realizado na disciplina Oficina de Têxteis e adaptado ao projeto de extensão Educação Patrimonial Observando Ressignificações e Preservando Memórias Edificadas, visa dar prosseguimento à pesquisa iniciada em 2023 no qual, foram apresentadas fachadas esquemáticas, cuja justificativa era suscitar no estudante do ensino básico, uma relação de afetividade e pertencimento à história e às memórias do seu bairro utilizando tecidos e materiais têxteis recicláveis, técnicas de costura e bordado. O objetivo é incorporar às matérias previamente estabelecidas, novos modos de apreensão de conteúdo que auxiliem na preservação do meio ambiente. A este modo de aquisição, a intenção é inserir na Escola Municipal São Paulo, localizada no bairro de Brás de Pina, zona norte da cidade do Rio de Janeiro, práticas que incentivem o trabalho manual. Sendo assim, a metodologia aplicada, se dará por meio de orientações quanto ao uso de diferentes técnicas de costura, bordados e tingimentos priorizando, tecidos de reuso. Ao final do processo de aprendizagem, o estudante deverá elaborar uma paisagem imaginária referente ao entorno da escola incluindo fachadas do trajeto que faz até sua casa, utilizando ao menos três tipos de técnicas apresentadas. Como forma de obter os resultados ensejados, o projeto será aplicado na Escola Municipal São Paulo, para estudantes da educação fundamental.

BIBLIOGRAFIA: A.; KANAMARU, A. T. . Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estamperia têxtil no ensino médio. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 44, p.1-23, 2018. DAVID DOS SANTOS FILHO, Raphael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Book's, 2014, p. 26. DUMONT, Marilu. Linguagem do bordado livre e o compromisso com a liberdade. Brasília, Grupo Matizes Dumont, 2024. Disponível em: . Acesso em: 2 de agosto. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **641**

TÍTULO: **O EMPREGO DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE POSSESSIVOS NA FALA CARIOCA**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE BARROS GUERRA CLEMENTE**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO: O emprego variável de artigos definidos diante de possessivos é um fenômeno que desperta, há algum tempo, a atenção de pesquisadores que se debruçam sobre as propriedades morfosintáticas de variedades do Português Brasileiro, inspirados no trabalho pioneiro de Silva (1982). Os exemplos (1) a (3), a seguir, retirados do corpus Concordância (Copacabana), ilustram como a variação no emprego do definido diante de possessivo se processa no Português Brasileiro. (1) Não sei nem quem é MEU VIZINHO de frente; (2) O Santa Ursula foi O MEU SEGUNDO COLEGIO; (3) Ela lutou pra caramba pra criar OS SEUS FILHOS. Calhou; Silva (1997) afirmam que a taxa de emprego de artigo definido diante de possessivos no PB contemporâneo corresponde à frequência de uso dos definidos na norma europeia dos séculos XVI e XVIII. Com base nos dados das capitais mapeadas pelo projeto Norma Urbana Culta, as autoras identificam um processo variável que separa, por um lado, as duas capitais do Nordeste – Recife e Salvador – e, de outro, Porto Alegre. É possível identificar um continuum de aumento no emprego de definidos diante de possessivos na medida em que se percorre o eixo nordeste-sul. O Rio de Janeiro estaria, de acordo com autoras, “a meio do caminho” nesse continuum. De forma a atestar como a regra variável de emprego de definidos diante de possessivos está atualmente configurada na fala carioca, este trabalho se propõe a identificar (i) a distribuição das variantes presença e ausência de artigos definidos diante de possessivos e (ii) as restrições linguísticas e sociais que condicionam a variação. Os dados desta investigação estão sendo recolhidos no banco de dados do Corporaport (<https://corporaport.lettras.ufrj.br/>). Constituído entre 2009 e 2011, o Corporaport conta com inquéritos estratificados de acordo com as variáveis sociais sexo, faixa etária e escolaridade. O levantamento de dados desta pesquisa conta com as ocorrências extraídas de 18 entrevistas da amostra relativa ao bairro de Copacabana. Do ponto de vista teórico-metodológico, esta investigação conta com o suporte da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006). Os dados estão sendo analisados com o software GOLDFARB-X. A análise preliminar, com 454 dados, indica que há uma distribuição relativamente equilibrada entre as variantes (48,6% de presença de artigo definido diante de possessivos contra 51,3% de ausência de definidos no mesmo contexto sintático). Tendo em vista a distribuição das variantes, optou-se por investigar as restrições que atuam no sentido de desfavorecer o emprego de definidos diante de possessivos. Os resultados parciais revelam que condições relativas ao tipo de sintagma, à natureza da preposição que encabeça os SPreps, à pessoa do discurso, à escolaridade do informante e à natureza semântica da posse atuam no sentido de desfavorecer o emprego do definido diante de possessivos.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, D.; SILVA, G. M.O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, D. (org.). Diversidade Lingüística no Brasil. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 11-27. SILVA, G. M. O. Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 1982. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **642**

TÍTULO: **VARIAÇÃO NO EMPREGO DO ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE POSSESSIVOS PRÉ-NOMINAIS NA NORMA DE MAPUTO**

AUTOR(ES) : **LÍDIA APOLINARIO NARCISO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO: O emprego de artigo definido diante de pronomes possessivos pré-nominais é uma regra variável nas variedades do Português do Brasil (Silva, 1982). No Português Europeu (Silva, 1982), há uma regra categórica que atua em favor do emprego do artigo no contexto morfosintático em foco, sendo a ausência do definido verificada apenas em construções cristalizadas. Na norma urbana do Português falado em Maputo, capital da República de Moçambique, é possível atestar a variação no emprego do artigo frente a possessivos pré-nominais, como ilustram os exemplos a seguir: (1) Eu ia criar MEUS FILHOS como MINHA MÃE fez (PMO-A-1-f); (2) Isso me criou formas de conseguir alcançar O MEU OBJETIVO (PMO-C-2-m); (3) temos A NOSSA LÍNGUA NACIONAL QUE É O PORTUGUÊS (PMO-C-2-m). Em trabalhos prévios, constata-se que a regra é variável na norma de Maputo, com favorecimento da presença do artigo definido diante dos pronomes possessivos, o que contrariou as expectativas iniciais. A ausência de determinantes é condicionada por variáveis morfosintáticas/ semânticas (tipo de sintagma, função na estrutura argumental e caracterização semântica da posse) e sociais (escolaridade e faixa etária). Dentre as variáveis que condicionam a ausência do definido diante de possessivos, destaca-se a natureza do sintagma em que o possessivo figura: sintagmas nominais tendem a favorecer a variação, enquanto sintagmas preposicionais tendem a favorecer o emprego do artigo definido. Desse modo, de forma a captar as condições que afetam o contexto morfosintático que mais favorece a variação, focaliza-se neste trabalho especificamente os condicionamentos que atuam no emprego de definidos diante de possessivos em sintagmas nominais. Do ponto de vista teórico-metodológico, esta investigação conta com o suporte (i) da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006) e (ii) de propostas que discutem a gênese do Português em Moçambique (Gonçalves; Chimbutane, 2009). A nossa hipótese é que o contato entre o Português e as línguas autóctones da comunidade atuaria no sentido de desfavorecer o emprego de definidos diante de possessivos. As línguas bantu de Moçambique não contam com um sistema de definitude semelhante ao verificado no Português. Assim, por um processo de transferência, os falantes do Português em Moçambique tenderiam a não empregar o definido por não encontrarem uma estrutura que funcione à semelhança dos definidos nas línguas locais. As ocorrências foram extraídas dos inquéritos que compõem a amostra Moçambique-PORT, recolhida em Maputo em 2016. Analisam-se 401 dados, com base nas ferramentas disponíveis no pacote de programas estatísticos RStudio. Os resultados parciais sugerem que, no âmbito dos sintagmas nominais, condicionam a ausência do artigo definido diante de possessivos questões relacionadas à natureza semântica da posse, à escolaridade do informante, à função sintática do sintagma nominal e à faixa etária dos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, P.; CHIMBUTANE, F. Assimetrias da mudança linguística em situação de contato entre línguas: o caso do Português e as línguas bantu de Moçambique. In: CARVALHO, A.M. (org.). Português em contato. Frankfurt am Main/Madrid: Vervuet Verlag/Iberoamericana, 2009, p.31-51. SILVA, G. M. O. Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro. 1982. Tese (Doutorado em Linguística). Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 1982. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **662**

TÍTULO: **Queria tanto apresentar na 13ª SIAC... @SIAC... Vai que rola. Uma análise funcional de Vai que V**

AUTOR(ES) : **JUAN LIMA DE PAULA, LEYLA ELY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo uma análise quali-quantitativa acerca da construção Vai que V, sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU). Esta pesquisa faz parte do projeto “Variação e mudança numa perspectiva construcional”, orientado pela Profª. Drª. Maria Maura da Conceição Cezario. Os dados investigados foram retirados de contextos escritos do Português Brasileiro (PB) Contemporâneo e se referem às microconstruções Vai que cola, Vai que rola e Vai que dá, como pode ser observado em: “Em Congonhas ouvindo o tempo todo “voo tal com destino a Brasília” tô quase embarcando em qualquer um por engano vai que cola ”, “Eu duvido muito que eles venham aceitar, mais a essa altura perguntar não custa nada, vai que rola... rrsr.” e “Queria tanto um Ps5 ou ps4 pra sair do Xbox @PlayStation ... vai que dá certo”. Os estudos da LFCU postulam que a gramática se molda por meio de experiências que ocorrem em situações de interação reais do uso através das habilidades cognitivas do falante, que são adquiridas pelo seu conhecimento linguístico. Com base nisso, observamos a necessidade de um estudo a fundo sobre a construção Vai que V, tendo em vista sua recorrência significativa do uso da mesma pelos falantes do PB. Assim, utilizamos os dados presentes no X (antigo Twitter) para efetuarmos nossa análise, que tem como finalidade: i) analisar a produtividade da construção Vai que V; ii) observar em quais contextos discursivos pragmáticos a construção está inserida; iii) investigar quais outros verbos podem ocupar o slot de V e iv) descobrir se a construção Vai que V é um novo chunk. Os resultados são: i) a construção Vai que V é altamente produtiva e aparece sem sujeito, não havendo variação no tempo e modo verbal (há uma exceção); ii) Vai que V aparece frequentemente em final de frase (em sua maioria isolado), resgatando as ideias do discurso anterior e funcionando - em alguns casos - como protetor de face; iii) outros itens podem ocupar o slot de V, entre eles os mais produtivos foram: melhorar, ajudar e funcionar ; iv) a construção Vai que V, para nós, seria um novo chunk derivado de Vai que (S) V, perdendo seu caráter de operador argumentativo ao se idiomatizar.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, M. A. da S. O uso das construções vai ver e vai que no discurso. GELNE. 2012. ELY, L. CEZARIO, M. M. Vai que e a modalidade: uma análise baseada no uso sobre o domínio condicional. Soletas, Revista do Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística - PPGLIN, Rio de Janeiro, n.45, 2023, p.152-168. Jan-Abr./2023. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2023.73443> LONGHIN-THOMAZI, S. R. ‘Vai que eu engravidou de novo?’: gramaticalização, condicionalidade e subjetividade. Lusorama, São Paulo, v. 81-82, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **667**

TÍTULO: **A PERFORMANCE DE FALANTES DE PORTUGUÊS EM UMA COMUNIDADE MULTILÍNGUE: UMA SONDAÇÃO PRELIMINAR**

AUTOR(ES) : **LORENA FERREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO: Este estudo - recentemente iniciado e apoiado nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança e em estudos sobre contato linguístico - tem por objetivo principal observar, na variedade moçambicana do Português, a performance do indivíduo, com base em resultados de análises de duas variáveis fonético-fonológicas em contexto de coda silábica externa (cancelamento de R e vocalização de L) e de duas variáveis morfosintáticas (concordância entre constituintes do SN e em estruturas predicativas/passivas) já realizadas sobre a fala de Maputo, privilegiando-se o papel das variáveis sociais controladas, de modo a melhor compreender a complexidade sociolinguística do Português de Moçambique (PM), caracterizada por Chibutane como “um continuum de variedades” (2018, p. 107) devido a fatores sócio-culturais diversos. Levando-se em conta que a sociedade moçambicana é multilíngue e a suposta norma de referência do PM é o Português Europeu - em que o R é normalmente produzido como tepe e o L como lateral velarizada - e em que a concordância entre constituintes do SN e em estruturas predicativas/passivas parece ter caráter categórico, busca-se verificar se falantes que cancelam e vocalizam, respectivamente, esses segmentos também são os que menos empregam a marca de número. Busca-se, em síntese, verificar se tais variantes estão correlacionadas na fala dos participantes, considerando as variáveis sociais que se mostraram salientes nas análises empreendidas.

BIBLIOGRAFIA: CHIBUTANE, F. Portuguese and African languages in Mozambique. In: LÓPEZ, L. A.; GONÇALVES, P.; AVELAR, J. O. (Orgs.). The portuguese language continuum in Africa and Brazil. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 89-110.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **672**

TITULO: **Análise de orações assertivas e interrogativas totais nos Falares Mineiros das cidades de Campina Verde, Unaí, Patos de Minas, Montes Claros e Diamantina: resultados preliminares**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA EMERICK HOMEM, ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades de Campina Verde, Unaí, Patos de Minas, Montes Claros e Diamantina que são, respectivamente, os pontos 137, 130, 136, 131 e 134 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e consequente contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise preliminar aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas totais nas cidades de Campina Verde, Unaí, Patos de Minas, Montes Claros e Diamantina, que são cidades de Minas Gerais, busca compreender que características linguísticas já observadas na capital mineira (Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades aqui estudadas. Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP) recolhidos. Atualmente, estão sendo feitas a audição dos inquéritos e a segmentação dos dados através do Programa Audacity. Para a fase de interpretação dos dados, tem-se o auxílio do programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022). Os resultados esperados são de que haja, para as localidades, a realização do contorno final H+L*L% e L+H*L% para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do país (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012). Para além disso, porém, espera-se observar características fonéticas específicas de cada região, como o alinhamento mais à direita da F0 nas sílabas tônicas finais dos enunciados produzidos por falantes mineiros (Silva 2011, Silvestre 2012, Cardoso 2014).

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v.2. Cartas FP01 e FP0. Londrina: EDUEL, 2014. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **676**

TITULO: **NA SOMBRA DA ARTE**

AUTOR(ES) : **IRIS PILAR DA COSTA PONTES**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO: Em 1971, o curso de Gravura foi extinto. No entanto, podemos afirmar que o curso perdura até os dias de hoje, sendo ofertado na atual Escola de Belas Artes da UFRJ (EBA/ UFRJ). Ora, como é possível afirmar que o curso deixou de existir e que segue existindo logo em seguida? Para entender isso, precisamos voltar para o ano de 1892 e contar a história que a História não conta. Em 1892, Antonio Giorgio Girardet veio para o Brasil para lecionar Glíptica (vem do grego *gluptiké*, é a arte de gravar em relevo ou em côncavo, em pedras preciosas, metal, conchas, entre outros). O Prof. italiano foi responsável pela criação do curso e do programa de aulas. No Museu Dom João VI (MDJVI) existe um acervo com cerca de 2584 modelos feitos em gesso, com diâmetros entre 10mm a 40mm. Cada peça é guardada dentro de um envelope, e os envelopes guardados em caixas. São pequenos formatos que carregam muita história e que nos mostram o processo didático do curso. Além disso, há os estudos para diversas medalhas comemorativas e a série presidencial, criada e produzida pelo próprio Girardet. Nosso objetivo principal é contar um pouco dessa história, e fazer um levantamento de quais gêneros eram gravados, para que possamos entender o processo de formação acadêmica desses estudantes analisando os documentos produzidos pelo professor, que se encontram no Arquivo Histórico do MDJVI. Inspirados pelo conceito de imagens que sobrevivem ao tempo pela atualização de memória e história do filósofo Didi-Huberman (1998, p.29), de que “aquilo o que vemos vive apenas por aquilo que nos olha” (1998, p.19), iniciamos através dessas peças nossa pesquisa sobre a existência desse curso, utilizando a metodologia investigativa e histórica, para entendermos o que era estudado, e por que viria a deixar de existir e ser substituído pelos processos da Gravura impressa. Olhar para essa gigantesca coleção é como retornar ao passado. A história nos ensina com muita riqueza como eram os processos para a construção de uma medalha, símbolo de honra e mérito desde a antiguidade até os dias atuais. Podemos observar até hoje nos Jogos Olímpicos, a grande premiação em ouro, prata e bronze e a França impacta e atualiza a História, trazendo no interior de suas medalhas um pequeno pedaço em ferro da Torre Eiffel para cada atleta que virá a ser premiado. Como resultados alcançados, já foram feitas apresentações na 12ª SIAC de 2023 e JICTAC de 2024 sobre o assunto, e continuamos produzindo materiais dentro dessa investigação. Ao abrir essas caixas, mantemos a história viva e retomamos as memórias da EBA. Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e ao Acervo Numismático do Museu Dom João VI, pelo apoio à pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges, 1939. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 1998 PINTO, Dalila. Augusto Girardet e “Os dois ramos do mesmo tronco”. VI Seminário do MDJVI 2015 DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante do Tempo. Editora UFMG, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **695**

TITULO: **POÉTICAS DECOLONIAIS: ABORDAGENS CURATORIAIS E ARTE-EDUCATIVAS.**

AUTOR(ES) : **AGATHA TAVARES FIUZA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO: A pesquisa apresentada é parte integrante do projeto PIBIAC “Poéticas decoloniais: metodologias com a obra de Denise Ferreira da Silva”, que vem sendo orientada pela professora adjunta e pesquisadora doutora Dinah de Oliveira. Junto à disciplina BAE023 “Tópicos Experimentais em Artes Visuais I”, foi desenvolvida uma parceria entre a Escola de Belas Artes da UFRJ com o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica. A partir das investigações teórico-práticas da disciplina, constituiu-se o coletivo “CADA” que desenvolveu uma abordagem horizontal de autogestão, responsável pela produção do “Ateliê errante”. A metodologia consistiu especificamente na elaboração e realização de encontros semanais, com reuniões, estudos dirigidos, oficinas e apresentações integradas a programação semanal do Centro Municipal Hélio Oiticica. Essa iniciativa teve como objetivo a aproximação do público interno e externo à universidade, com a produção de artistas e autoras contemporâneas que desenvolvem pesquisas articuladas ao conceito de decolonialidade. Também foram realizadas orientações de projetos artísticos e curatoriais. Em paralelo a essa iniciativa, foi realizado um projeto de pesquisa em arquivo no Centro Municipal Hélio Oiticica, onde foram organizados e categorizados documentos referentes à memória das programações da instituição. Esta pesquisa documental ainda vem sendo elaborada conceitualmente e objetiva a preservação e a difusão do patrimônio museológico, informações de caráter histórico, desenvolvendo metodologias que tornem possíveis articulações entre a criação artística e preservação história em arquivo institucional. Como desdobramento dessas metodologias de pesquisas voltadas para o âmbito da curadoria em arte contemporânea e a ocupação do espaço institucional do Centro Municipal Hélio Oiticica, houve a realização de uma exposição coletiva intitulada “Uma Estrela é um fósforo”. Nesta Exposição, integrei a equipe curatorial e apresentei dois trabalhos artísticos, sendo estes “Portal do Tempo/Templo” e “Cortina do Tempo”. Em ambos os trabalhos teci relações simbólicas sobre a passagem do tempo através da efemeridade de materiais orgânicos. Outro aspecto conceitual foi a ocupação física de um portal da instituição com ervas, sementes e folhas presente nas tradições religiosas de matrizes africanas. Assim, busquei tencionar a ideia de passabilidade e suas aproximações entre noções de poder e racialidade.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: FERREIRA DA SILVA, Denise. A dívida impagável. 1a Ed. Trad. Amílcar Packer e Pedro Daher. São Paulo: Oficina de Imagem Política e Living Commons, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **702**

TITULO: **POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DA ESCOLA: A SUPREMACIA DO PORTUGUÊS E A EDUCAÇÃO DE GRUPOS MINORITÁRIOS VIVENDO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Este resumo tem como objetivo analisar os documentos legais que citam as políticas linguísticas brasileiras direcionadas à educação escolar, de modo explícito ou não, no intuito de discutir como o monolinguismo afeta o processo de formação de grupos minoritários que vivem no Brasil. Para o referencial teórico de políticas linguísticas deste trabalho serão revistos os textos de Spolsky (2009), Ribeiro (2024) e Santos (2017). A gestão sobre o uso da língua está presente em vários domínios, este estudo se aprofunda no planejamento de aquisição, que engloba as políticas de ensino e aprendizagem das línguas. O trabalho leva em consideração a historicidade das políticas linguísticas no Brasil, pontuando o viés de favorecimento à hegemonia da língua portuguesa e o monolinguismo como resultado de políticas que mantiveram (e mantêm até hoje) a variedade linguística brasileira em obliteração no contexto da educação formal. Para expor a questão abordada pelo trabalho em contextos práticos serão utilizados alguns exemplos de como materializou-se a gestão linguística escolar em diferentes cenários do território brasileiro a partir do censo escolar de 2023, a lei 10.436/2002 e outros aparatos legais que abordam a gestão do uso da língua na educação.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Fábio Leandro Andrade. Políticas linguísticas educacionais e educação como política linguística: um olhar sob o prisma da teoria da gestão linguística de Spolsky. Paraíba: Revista Prolíngua, v. 18, n. 2, pp. 44-61, 2024. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2023. Brasília, DF: Inep, 2024. SANTOS, Gustavo Ferreira. Língua oficial e direitos linguísticos na Constituição Brasileira de 1988: Revisitando o tema. In: COLARES, Virginia. (Org.). Linguagem & Direito: Caminhos para a Linguística Forense. 1 ed., São Paulo: Cortez, v. 1, pp. 120-140, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **710**

TÍTULO: **A REALIZAÇÃO DE /EI/ NO PORTUGUÊS EUROPEU CONTINENTAL**

AUTOR(ES) : **THAMIRIS DOS SANTOS MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE KELY GOMES**

RESUMO: Os estudos que se propõem a investigar a realização variável do ditongo /ei/, geralmente, buscam descrever as condições que favorecem a implementação de variantes monotongadas (tr[e]jno ~tr[e]no, mant[e]jga~mant[e]ga, qu[e]jmado~qu[e]mado). No âmbito de descrições sobre o Português Brasileiro (PB), os trabalhos disponíveis indicam que a realização de /ei/ como [e] está condicionada, principalmente, a restrições relacionadas à natureza do segmento subsequente ao ditongo (Bisol, 1989). No que se refere às variedades africanas do Português, os estudos disponíveis (Gomes, 2023) também ressaltam que a implementação de variantes monotongadas é associada ao contexto fonético adjacente ao ditongo e a fatores de cunho extralinguístico. Já sobre variedades do Português Europeu, Karlinski Neto (2022), em um estudo sobre a realização de /ei/ na variedade do Português falada em Funchal, ressalta que há duas regras variáveis que precisam ser observadas: a regra de implementação de variantes monotongadas e, quando o ditongo é mantido, a regra de realização da vogal nuclear, opondo uma realização como vogal média anterior (az[e]jte) a uma realização da vogal nuclear como baixa centralizada (az[e]jte). O objetivo inicial desta investigação era observar como a regra de monotongação de /ei/ se configura em uma variedade continental do Português Europeu, a norma da região de Lisboa. Todavia, o levantamento realizado até o momento, com 350 ocorrências de /ei/ recolhidas em seis inquéritos representativos da faixa jovem da comunidade (indivíduos com idades entre 18 e 35 anos), revela que a realização de variantes monotongadas é pouco produtiva e que a regra mais saliente é a que opõe as formas de realização da vogal nuclear do ditongo quando realizado foneticamente. Deste modo, com base nos princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006) e partir do levantamento das formas de realização fonética de /ei/ nos 18 inquéritos do banco de dados do Corporaport (<https://corporaport.lettras.ufrj.br/>) relativos a Oeiras/Lisboa, objetiva-se, com esta pesquisa, (i) descrever o comportamento variável de /ei/ em corpora sociolinguísticos coletados na capital lisboeta; (ii) verificar se, de fato, a regra de implementação de variantes monotongadas é incipiente na comunidade investigada; (iii) observar se somente restrições estruturais atuam na implementação das formas alternantes de realização da vogal nuclear do ditongo e (iv) investigar se há alguma influência da frequência do item na variação entre as formas. Os dados serão analisados com as ferramentas disponíveis no pacote de programas estatísticos RStudio. Desse modo, a investigação proposta busca identificar qual é a norma da capital lisboeta para a realização fonética de /ei/ e que condições atuam no processo variável de realização da vogal nuclear do ditongo.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, D.K. "A monotongação de /ei/ na norma de Maputo", In: FREITAG; R.M.K.; SAAVEDRA, M.M.G. (orgs). Mobilidades e contatos linguísticos no Brasil. São Paulo: Blucher, 2023, p. 189 -206. KARLINSKI NETO, S. L. A realização do ditongo /ei/ na Ilha da Madeira. Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras: Português-Francês. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2002. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **716**

TÍTULO: **Democratização do Desenho por um viés interdisciplinar**

AUTOR(ES) : **MARIA BRENA DA COSTA SOUZA,ANA CLARA DA ROCHA GONCALVES,YASMIM CAROLINO BORA MARINHO,JULIANA,ISABELLA LIMA COSTA,ESTERB.ART,ALAN MELO DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES**

RESUMO: O projeto de extensão 'O Desenho sobre a Serra' da Escola de Belas Artes/UFRJ, iniciado em meados de 2022, é formado por estudantes do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica. A disciplina Desenho vem sendo extinta dos currículos escolares, seu declínio teve início em 1951, quando, pelas portarias n. 966 e n. 1045, não configura mais como uma disciplina autônoma para se tornar parte de outra. O objetivo do projeto de extensão é propagar o ensino do Desenho Geométrico - bidimensional, uso de instrumental, lugares geométricos, polígonos, tangência, cônicas, etc - e Projetivo - vistas ortográficas, perspectivas e Geometria Descritiva - por meio de oficinas presenciais e cursos virtuais, nos quais são utilizados de desenhos manuais elaborados com o instrumental específico (par de esquadros, compasso, escalímetro etc.) e também com o auxílio de softwares gráficos, como o GeoGebra. Através de pesquisas referenciadas, nossa equipe vem elaborando um curso de capacitação para interessados em adquirir conhecimento geométrico, possibilitando seu uso de maneira interdisciplinar. O projeto conta com um perfil no Instagram (@odesenhosobeserra), com o objetivo de atrair seguidores apresentando conteúdos que relacionam o Desenho com o cotidiano, e um canal no YouTube (www.youtube.com/@odesenhosobeserra), um espaço voltado para publicação de vídeos mais completos e conteúdos explicativos, contando com entrevistas e curiosidades sobre profissionais da área. Além do curso virtual, nossa equipe conta com oficinas presenciais, como a realizada no Andaimaria II no início de 2024. Pretendemos, através de nossa apresentação, ilustrar o andamento do projeto de extensão.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Portaria Ministerial nº 966/51, de 02 outubro de 1951. Dispõe sobre os programas das diversas disciplinas de ensino secundário. Disponível em: www.gov.br/inep/pt-br. BORGES, Mariane Brito Azevedo. Um ponto no desenho para uma mudança na sua trajetória: o lugar e a relevância do Desenho Geométrico na formação escolar. 2020. 173f. Tese (Doutorado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia), UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. DELMAS, A. de S. e B. B. A Construção do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação artística: desafios e tensões (1971-1983). 2012. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **730**

TÍTULO: **DIALOGANDO COM TRAGÉDIAS: DESAFIOS E REFLEXÕES NA LEITURA DE AGAMÊMNON NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **CAROLINE,JULIA PEREIRA DE SOUZA,VÂNIA REGINA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA**

RESUMO: O presente trabalho relata a experiência de leitura de Agamêmnon, parte da trilogia grega Oresteia, de Ésquilo, como parte de um projeto educacional com alunos da Escola Municipal Professora Lavinia de Oliveira Escragnolle Dória. A escolha de uma tragédia grega, apesar de distante da realidade dos alunos, dialoga com temas cotidianos como vingança e violência. A proposta foi conduzir os alunos por um percurso de adaptações e análises segundo as categorias de Vincent Jouve (2002). Jouve sugere que, quando o leitor contemporâneo está próximo à obra, ocorre uma renovação perceptiva, levando a uma atitude participativa. O texto age como uma lente que redefine a visão do leitor sobre o mundo e os elementos da obra. Em contraste, quando o leitor está temporalmente distante da obra, ele adota uma atitude contemplativa, necessitando reconstruir o universo narrativo da obra. A abordagem de Jouve destaca a importância de fornecer contexto para que os leitores possam superar a barreira temporal e apreciar as nuances das obras gregas. O tema central do relato é a leitura de Agamemnon como instrumento pedagógico, explorando as nuances da participação e contemplação dos alunos. A proposta fomentou discussões e reflexões, promovendo um julgamento da personagem Clitemnestra ao final da leitura. Durante o percurso, as reações divergentes entre as turmas Carioca e Acelera desafiaram a equipe a descontinuar a abordagem com o segundo grupo, levantando questionamentos sobre essa disparidade. Os procedimentos incluíram contextualização do contexto grego antigo, escolha de trechos estratégicos do texto para facilitar a imersão, e adaptações destacadas durante as apresentações, mostrando a diferença que uma leitura participativa pode fazer na absorção de uma obra antiga. As discussões em sala e o julgamento de Clitemnestra revelaram a participação ativa dos estudantes, contrariando a expectativa de uma experiência mais contemplativa. As considerações finais apontam para o progresso dos estudantes como leitores, indicando a leitura literária como um caminho legítimo de formação em linguagens. A constatação das diferentes reações entre as turmas ressalta a importância da flexibilidade na abordagem pedagógica e da adaptação conforme as características do público-alvo. Recomenda-se a persistência na promoção da leitura literária ao longo da escolaridade, com ênfase no ensino médio, para consolidar as habilidades adquiridas no ensino fundamental. Em síntese, a proposta abordou o desafio de introduzir a leitura de uma tragédia grega em um contexto contemporâneo, evidenciando a importância da participação ativa dos alunos. A análise das diferentes reações entre turmas contribui para a reflexão sobre estratégias pedagógicas eficazes na formação de leitores, ressaltando a relevância de adaptar o processo de ensino à diversidade do público-alvo.

BIBLIOGRAFIA: ÉSQUILO. Oresteia. Tr. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar; 6ª edição.1991. GKATZIOLI, Christina. Teaching Ancient Greek Theatre in Secondary School. University of Exeter, 2009 JOUVE, Vincent. A Leitura. São Paulo: Ed. Unesp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **741**

TÍTULO: **Registros Transgressores: Design e Fotografia na Construção de um Mundo Outro.**

AUTOR(ES) : **VANESSA KOIKY**

ORIENTADOR(ES): **JOFRE SILVA**

RESUMO: Esta pesquisa investiga a capacidade da tecnologia fotográfica de criar espaços cênicos que estimulam modos alternativos de existência, conhecidos como heterotopias, conforme definido por Michel Foucault. Com uma abordagem teórico-prática, adota uma metodologia exploratória para examinar o potencial poético da fotografia na configuração de situações e universos que provocam novas formas de ser e estar no mundo. Os objetivos incluem explorar a interseção entre design e fotografia, demonstrando como esses campos podem colaborar para produzir novas percepções e significados visuais. No desenvolvimento da investigação, a concepção, execução e análise dos ensaios fotográficos são integradas, fundindo conhecimento teórico e prático para criar composições visuais que expandam as noções de espaço e subjetividade. Para isso, as imagens utilizam tanto técnicas do sistema analógico, como fotogramas em ampliadores, quanto processos digitais de edição e finalização, permitindo uma ampla exploração das possibilidades da tecnologia fotográfica. O conceito de ser a foto, por origem, um atestado do real e do verdadeiro (Barthes, 2018) é um dos pontos de partida para a construção de um discurso que se desloca e se desdobra, propondo novos espaços do existir: reais e verdadeiros. Nesta investigação, buscam-se novos formatos de construção, para, assim, propor “modos outros” (Foucault, 2011) de viver. O estudo sublinha ainda a importância da abordagem interdisciplinar no estudo do design e da fotografia, sugerindo que a integração desses campos pode gerar novas práticas e saberes que contribuam significativamente para o campo do design visual. Os resultados alcançados até o momento apontam para o potencial da fotografia como um meio de produção de imagens, cenários de transgressão e reinvenção espacial, promovendo experiências heterotópicas que desafiam o cotidiano, o estabelecido. Espera-se que os resultados futuros continuem a fortalecer essa experiência, oferecendo novas formas de entender, pensar e produzir na interseção da fotografia com outros campos do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, R. A câmara clara. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. FOUCAULT, M. A coragem da verdade. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. FOUCAULT, M. O corpo utópico, As heterotopias. São Paulo: n-1 Edições, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **757**

TÍTULO: **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL X SEGURANÇA DE DADOS**

AUTOR(ES) : **THAYNÁ MUNIZ, ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS, LARISSA CARMONA NOGUEIRA, FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, MARINA DE FREITAS BORBA MELO, SOFIA ALVES MIRANDA, ADRIELLY CRUZ DA SILVA, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM, CAROLINE GRECO CORREIA, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS, SARAH XAVIER LOPES DA SILVA, SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA, ROBERTA DE OLIVEIRA BIZARRO**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, KATIA CORREIA GORINI, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é apresentar o conceito de Inteligência Artificial desde seu surgimento, sua aplicação e crescimento no mercado tecnológico nos últimos anos e, mais importante, como esta ferramenta e a sua utilização por empresas atua eticamente em relação à proteção de dados privados pessoais de usuários da internet. A Inteligência Artificial (IA) refere-se a sistemas computacionais capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana. Isso inclui a capacidade de aprender, raciocinar, resolver problemas, perceber e entender a linguagem natural. O uso de dados pela IA é fundamental para o funcionamento e eficácia dos sistemas de IA, portanto, a qualidade, quantidade e diversidade dos dados impactam diretamente a capacidade de aprendizado e a precisão das previsões feitas por esses sistemas. Os dados são utilizados para treinar algoritmos de aprendizagem de máquina, e durante o treinamento, o modelo aprende a reconhecer padrões e a fazer previsões com base em exemplos fornecidos. Muitas vezes, esses dados são coletados a partir das interações dos usuários em plataformas digitais, como redes sociais e aplicativos; bases de dados públicas e governamentais, que disponibilizam conjuntos de dados sobre temas variados, como demografia e saúde; conteúdo disponível online, como textos, artigos, imagens e vídeos, que são utilizados em tarefas de processamento de linguagem natural e reconhecimento de imagem, além de várias outras fontes disponíveis online. Entretanto, a coleta e o uso desses dados levantam questões éticas e de privacidade. É fundamental garantir que as práticas de coleta sejam realizadas de forma ética, respeitando o consentimento dos usuários. Nos últimos anos, diversos processos judiciais levaram à tona a falta de responsabilidade e privacidade com dados pessoais de usuários na internet por grande parte de empresas de tecnologia. Além disso, a ausência de regulamentações claras e eficazes agrava o problema, tornando difícil para os consumidores entenderem como seus dados são manipulados. Seja por uma atualização silenciosa nos Termos de Uso, uma seção de autorização de “cookies” enganosa, ou um verdadeiro vazamento de segurança cibernética, diversas empresas hoje utilizam dados pessoais de usuários online, que nem sempre são consentidos para o uso. Esses casos destacam a importância da ética na coleta e uso de dados por empresas de tecnologia. A falta de transparência, o uso não consentido de dados pessoais e a manipulação de informações sensíveis levantam questões sérias sobre a responsabilidade das empresas em proteger a privacidade dos usuários. A medida que a IA continua a evoluir, a necessidade de regulamentação e práticas éticas se torna cada vez mais urgente para garantir que a tecnologia seja utilizada de maneira responsável e justa.

BIBLIOGRAFIA: <https://www.ibm.com/br-pt/topics/artificial-intelligence>. <https://aplusplatform.com/algebra-linear-e-aprendizagem-de-maquinas/>. <https://site.admooh.com/blog/exemplos-de-inteligencia-artificial-dia-a-dia/>. www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/google-e-processado-por-roubar-dados-de-usuarios-para-treinar-suas-ferramentas-de-ia/ <https://veja.abril.com.br/economia/openai-do-chatgpt-e-acusada-por-exame.com/inteligencia-artificial/adobe-quer> <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/05/23/mark-zuckerberg-e-processado>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **773**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE A CRÍTICA EM EIKHENBAUM, TYNIÁNOV E JÚKOV: AS DIVERGÊNCIAS SOBRE O FAZER CRÍTICO NA RÚSSIA DE 1920**

AUTOR(ES) : **CLARA DRUMMOND DE ANDRADE MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: O projeto tem em vista um estudo da atividade dos formalistas russos durante o período pós-revolucionário, em especial durante a década de 1920, assim como das suas relações com outras correntes críticas (e outros críticos) da época. Desta forma a pesquisa conta com o levantamento e análise dos movimentos contemporâneos predominantes referentes aos estudos crítico-literários, assim como, também, a criação de um corpus composto por uma série de textos produzidos por integrantes desses movimentos, dos quais a maioria ainda não foi traduzida para o português, sendo um dos objetivos do projeto traduzi-los. A partir do levantamento, tradução e análise dos textos, tornou-se perceptível um debate particularmente interessante nos textos de B. Eikhenbaum, I. Tyniánov e P. Júkov (sendo o texto de Tyniánov uma resposta ao de Eikhenbaum, e o texto de Júkov uma resposta a ambos). Assim, esses textos foram escolhidos, dentre os outros do corpus, para maior análise, uma vez que eles não só evidenciam uma série de questões presentes nos debates da crítica russa do século XX, como também explicitam perspectivas divergentes de dois autores formalistas em contraste com a perspectiva de um autor pertencente a outro movimento (as informações disponíveis sobre P. Júkov são muito escassas, de forma que o levantamento de dados sobre ele ainda está sendo feito). Possibilitando, portanto, observar e explorar a existência de uma discordância entre membros da Escola Formal e também a recepção das idéias formalistas por parte de seus contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA: EIKHENBAUM, Boris. A crítica é necessária. Rev. Bra. Lit. Comp., Porto Alegre, v. 23, n. 42, p. 108-109, jan./abr., 2021. JÚKOV, P. Tchiem kritika jiva. Jizn Iskusstva, Leningrado, n. 23, s. 9. 1924. TYNIÁNOV, I. Jurnal, kritik, tchitatel i pisatel (Otviet B.M. Eikhenbaumu). Jizn Iskusstva, Leningrado, n. 22, p. 14-15. (Assinado como Iu. Van-Vezen). 1924.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **789**

TÍTULO: **PROCESSAMENTO DAS VARIANTES DA CODA (S) POR FALANTES UNIVERSITÁRIOS: EVIDÊNCIAS SOBRE A REPRESENTAÇÃO DAS PALAVRAS NO LÉXICO MENTAL**

AUTOR(ES) : **LAISA GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: O objetivo da pesquisa é observar o processamento das variantes da coda (s) por falantes adultos da variedade carioca, a fim de verificar a organização cognitiva da variação. As variantes observadas foram as fricativas pós-alveolar e posteriores, velar ou glotal, como em *de[ʒ]de* e *de[h]de*. A pesquisa adota os pressupostos da Sociolinguística Variacionista, segundo os quais a variação é inerente ao sistema linguístico (LABOV, 2008), e dos Modelos Baseados no Uso, que postulam que as variantes estão representadas no léxico (BYBEE, 2001; CRISTÓFARO-SILVA; GOMES, 2020). Consideramos também a hipótese de organização cognitiva dos exemplares segundo a qual a variante mais frequente é dominante em relação à demais (CONNINE et al., 2008). Estudos da variedade carioca mostraram que a pós-alveolar é mais frequente em todas as amostras de fala estudadas (CALLOU; BRANDÃO, 2009; GRYNER; MACEDO, 2000; MELO, 2012). No entanto, Melo (2012) mostrou que há diferença no percentual de realização da fricativa posterior por item lexical na amostra EJLA, composta por jovens excluídos socialmente, e na Censo 2000. Os resultados mostraram que alguns itens lexicais, como mesmo e vários, foram majoritariamente produzidos com a posterior na amostra EJLA e com a pós-alveolar na amostra Censo 2000, indicando que a variante dominante para esses itens lexicais é diferente em cada amostra. Segundo Melo (2012), a variante dominante para os falantes da EJLA é a posterior, e, para os falantes da Censo 2000, a pós-alveolar. Para testar essa hipótese pela perspectiva da percepção, foi aplicado um experimento de decisão lexical em 42 estudantes universitários, contendo 20 itens lexicais com as variantes pós-alveolar e glotal e 20 distratores. Os estímulos foram gravados por duas vozes masculinas. [Cada participante ouviu 20 estímulos experimentais e 20 distratores, mas não ouviu o mesmo item lexical com as duas variantes. As variáveis dependentes foram a resposta e o tempo de resposta e as independentes, tipo e variante do estímulo, posição da sílaba com coda na palavra. Os resultados da regressão logística para resposta revelaram a significância do tipo de estímulo (p

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, D. M. I.; BRANDÃO, S. F. (2009). Sobre o /S/ em coda silábica no Rio de Janeiro: falas culta e popular. In: Salgado, A. C.; Barretto, M. G. S. (Org.). Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato: homenagem ao Prof. Jürgen Heye. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 27-34. CONNINE, C. M.; RANBOM, L. J.; PATTERSON, D. J. (2008). Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency. *Perception & Psychophysics*, 70 (3), p. 403-411. MELO, M. (2012). Desenvolvendo novos padrões na comunidade de fala: um estudo sobre a fricativa em coda na comunidade de fala do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, MA Thesis, UFRJ, Faculdade de Letras.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **792**

TÍTULO: **USO DA ESPECTROSCOPIA NA REGIÃO DO INFRAVERMELHO MÉDIO IN SITU PARA ANÁLISE DE VERNIZES NATURALMENTE ENVELHECIDOS NA PINACOTECA DO MUSEU DOM JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **TATIANE SIQUEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO: Com um acervo composto por obras de diferentes origens e épocas, a pinacoteca do Museu D. João VI (MDJVI) reúne uma das mais relevantes coleções relacionadas ao ensino artístico no Brasil. Tendo em vista a variedade de origens e a dispersão temporal do acervo, espera-se ter também uma gama de diferentes vernizes que envelhecem segundo suas propriedades químicas únicas (AZEMARD et al., 2014). E, embora cada verniz deva interagir com o tempo (e com o ambiente) de forma diferente, a ausência ou a pouca investigação acerca dos materiais que compõem as obras da pinacoteca do MDJVI não dá à equipe de conservação a oportunidade de traçar as melhores estratégias de ação. Neste contexto, uma técnica de triagem que pode desvelar a identidade dos vernizes aplicados nas obras da pinacoteca é a espectroscopia na região do infravermelho (FTIR) médio em uma abordagem in situ, i.e. sem a necessidade de coleta de amostra (DERRICK et al., 1999), através da refletância externa (FTIR-ER). Em termos práticos, a FTIR é capaz de identificar não apenas diferentes tipos de vernizes, mas também eventuais lesões nas estruturas químicas de um mesmo tipo de verniz. Para as análises in situ, entretanto, é apresentado um desafio adicional, uma vez que os espectros resultantes da coleta podem apresentar artefatos em função do índice de refração dos vernizes - conhecido como sinais de Reststrahlen (KORTE et al, 2005). A presença desses artefatos exige uma etapa de pós-processamento através de algoritmos que implementam a transformação de Kramers-Kronig (KKT). Este trabalho tem como objetivo investigar a aplicabilidade da FTIR-ER para a identificação dos vernizes naturalmente envelhecidos. Para tal, devido a sua capacidade de representar a gama de vernizes encontrados no âmbito da conservação-restauração, foi feita a coleta de dados de 11 pinturas do MDJVI datadas entre os séculos XVIII e XX para a amostragem. A coleta de dados foi realizada utilizando um espectrômetro de refletância frontal, modelo ALPHA II (BRUKER), na faixa do infravermelho médio (4000 a 400 cm⁻¹) com um total de 256 scans, sendo, assim, uma etapa metodológica criteriosa e essencial para a compreensão das características estruturais no contexto da amostragem. Os espectros brutos coletados foram diretamente analisados e agrupados através da abordagem analítica da análises non-targeted (NTA) de fingerprint, visando simplificar o processo de análise. Ao passo que o desempenho de dois softwares - OPUS (BRUKER) e OMNIC (THERMO FISHER) - foi analisado para o tratamento dos sinais dispersivos resultantes do método de coleta. Os resultados obtidos apontaram que ainda que haja alguma suspeita quanto à natureza dos vernizes, em razão da complexidade das amostras, sua identificação específica só pode ser determinada mediante correlação com outras técnicas ou com um banco de dados específico de vernizes adquiridos através deste método.

BIBLIOGRAFIA: AZÉMARD, C.; VIEILLESCHAZES, C.; MÉNAGER, M. Effect of photodegradation on the identification of natural varnishes by FT-IR spectroscopy. *Microchemical Journal* 112, 2014. p. 137-149 DERRICK, Michele R; STULIK, Dusan; LANDRY, James R. *Infrared Spectroscopy in Conservation Science*, Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999. Korte, E.H., Röseler, A. Infrared reststrahlen revisited: commonly disregarded optical details related to n

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **793**

TÍTULO: **PROPOSTA DE CATÁLOGO DE SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA PARA ORIENTAR A IMPLANTAÇÃO DE MEDIDAS DE CONTROLE DE CHEIAS URBANAS**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DA CUNHA BARROS,GIULIA FIGUEIREDO FERREIRA,MARIA VITÓRIA RIBEIRO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PIRES VEROL**

RESUMO: O planejamento urbano dissociado dos processos naturais leva à fragilização tanto do ambiente natural quanto do construído. A combinação de processos como urbanização desordenada, canalização de cursos d'água, impermeabilização do solo e ocupação de áreas de várzea impactam o ciclo hidrológico, agravando os eventos de inundações (Veról et al., 2020). Para que as cidades sejam mais resilientes, é indicada a adoção de medidas compensatórias, como as Soluções baseadas na Natureza (SbNs), que promovem a recuperação do equilíbrio ambiental (UNEP, 2022). Nesse sentido, este trabalho, realizado pela primeira autora, bolsista PIBIC, com a coorientação das demais, propõe a elaboração de um catálogo de “soluções-tipo” de SbNs, voltado para a mitigação de cheias urbanas. Para tanto, utiliza-se um estudo de caso como base para o estabelecimento de correlações entre caracterização local e ações prioritárias. A Bacia Hidrográfica do Rio Jacaré, em Niterói, RJ, foi escolhida devido ao seu histórico de inundações e ao interesse da Prefeitura Municipal na implementação de SbNs e na renaturalização do rio em questão (PMN, s.d.). A pesquisa teve como método: (a) análise bibliográfica e investigação de instrumentos políticos e legislação urbanística vigentes, sistematizados em uma linha do tempo; (b) diagnóstico da bacia, com produção de mapas georreferenciados que abrangem indicadores ambientais, urbanos e socioeconômicos; (c) identificação de espaços livres públicos e atribuição de tipologias compatíveis; (d) desenvolvimento do catálogo com técnicas de SbN, correlacionando características locais com diretrizes e ações prioritárias replicáveis para regiões acometidas por cheias. Os resultados apontam que a bacia vem sendo impactada pela poluição de seus corpos hídricos e por eventos de inundações recorrentes, sendo as áreas mais planas e a jusante, onde há alta densidade construtiva e ocupação nas margens do rio, as mais afetadas pelas falhas de micro e macrodrenagem. Além disso, foi possível mapear regiões propícias para a implementação de SbNs e identificar quais tipologias são adaptáveis às diversas qualidades de espaços urbanos, como forma de ilustrar sua aplicação em um caso prático. Em seguida, a experiência obtida por meio do estudo preliminar possibilitou o desenvolvimento do catálogo, que foi estruturado a partir da seleção de oito técnicas de SbN: jardim de chuva, canteiro pluvial, biovaleta, alagado construído, bacia de retenção, bacia de detenção, pavimento drenante e parque linear. O conteúdo contempla: serviços ecossistêmicos e benefícios proporcionados, local de aplicação, manutenção, vegetação indicada e classificações conforme capacidade hidráulica, custo e escala. Pretende-se que este seja um material técnico, de acesso livre, para consulta e orientação de projetos urbanos realizados em regiões afetadas por enchentes, além de contribuir para a disseminação de tais soluções e para a promoção do equilíbrio entre as dinâmicas naturais e urbanas.

BIBLIOGRAFIA: PMN. Plano estratégico para renaturalização da Bacia do Rio Jacaré. Produto 4, Relatório Parcial III, Volume II. Niterói. Disponível em: . Acesso ago. 2024. UNEP. Nature-based Solutions: Opportunities and Challenges for Scaling Up. UNEP, 2022. Disponível em: . Acesso jul. 2024. VEROL, A. P. et al. River Restoration Integrated with Sustainable Urban Water Management for Resilient Cities. Sustainability, 12(11), p. 4677, 2020. Disponível em: . Acesso jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **800**

TÍTULO: **AÇÕES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA ACERVO FOTOGRÁFICO: ESTUDO DE CASO DA COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS DO ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO - UFRJ**

AUTOR(ES) : **TATIANE SIQUEIRA DA SILVA DE OLIVEIRA,BEATRIZ ARAÚJO DIAS,GABRIELA BREDA GUIMARÃES,LUIZA ARÊAS FIDALGO,MARIA CLARA SALDANHA DE MENEZES CASTILHO,CAROLINE PINHO LEAL**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA DANZA GRECO,ERIKA NEGREIROS**

RESUMO: A fotografia, enquanto um documento histórico, deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo para assumir o status de documento, tomando forma de matéria-prima fundamental na história humana e social (FILIPPI; CARVALHO; LIMA, 2002, p. 11). Cada imagem carrega consigo uma memória coletiva, tornando-se valiosa para pesquisas e estudos históricos. No Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), essa importância tem expressão clara na coleção de fotografias que, apesar de seu valor histórico, enfrenta notáveis desafios de preservação. Os danos observados, pela equipe de conservação do museu, como rasgos, deformações, esmaecimento, amarelecimento etc., comprometem a integridade física e a legibilidade da informação iconográfica, tornando ações de preservação essenciais. Diante de fatores de deterioração como alta incidência de luz, umidade e temperatura, além de ataques de xilófagos e o próprio manuseio incorreto, métodos apropriados de acondicionamento tornam-se medidas cruciais para garantir a proteção e a longevidade desse acervo. Tendo isso em mente, este trabalho propõe soluções práticas e eficazes para o acondicionamento provisório de fotografias, utilizando papel alcalino com cinturões personalizados em determinadas peças como uma alternativa viável para guarda em mapoteca. Com isso, partindo do estudo da materialidade e do ambiente, e considerando a limitação de espaço na reserva técnica, a equipe de conservação-restauração do museu desenvolveu um plano de ação para preservar as peças, permitindo que os suportes que carregam a informação iconográfica - papel ou vidro - sejam protegidos até que os locais de guarda permanentes possam ser adotados. É importante ressaltar que, antes do acondicionamento, todas as fotografias foram numeradas e digitalizadas, para inserção em um banco de dados a ser disponibilizado para a sociedade. Essa disponibilização prevê não apenas o acesso de pesquisadores que desconhecem esse acervo, mas também a própria identificação da imagem, uma vez que somente com a ajuda da comunidade será possível descrever corretamente a cena, as pessoas e o contexto capturados naquele instante. Esse passo é fundamental, visto que a preservação do patrimônio não está plenamente realizada se este não for disponibilizado à sociedade que o detém (MAST; 2007, p. 6). Sendo assim, como resultado deste trabalho, esperamos retardar o processo de deterioração desta coleção, bem como torná-la disponível para o público em geral, cuja interação com esse acervo não só permitirá o desenvolvimento de novas pesquisas, mas também a própria descrição e catalogação adequada do mesmo.

BIBLIOGRAFIA: FILIPPI, P.; CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Como tratar coleções de fotografias. 2.ed. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 2002. v.1000. 93p. MAST Colloquia. Conservação de Acervos. Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST. Rio de Janeiro: MAST, 2007. v.9. 205p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **809**

TÍTULO: **Construção de Experimentos Psicolinguísticos em Libras: desafios e métodos aplicados pelo SOPA-Lab/UFRJ.**

AUTOR(ES) : **DANIELA DA SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Nesta comunicação, discutimos as perspectivas e desafios enfrentados pelo SOPA-Lab/UFRJ na elaboração de estudos experimentais psicolinguísticos com participantes adultos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Conforme apontado por Takahira (2012), ainda é necessário um levantamento do uso da composição nas comunidades surdas. Sem esse levantamento, a construção dos experimentos psicolinguísticos enfrenta desafios significativos, especialmente devido à necessidade de criar estímulos linguísticos comparáveis e pela carência de estudos aprofundados sobre essa língua. Na ausência de bancos de dados robustos, criamos nossas próprias ferramentas de consulta. Além disso, por se tratar de uma pesquisa em uma língua visuoespacial, o uso de recursos digitais em vídeo mostrou-se mais eficiente do que os impressos. Ademais, pesquisas que envolvem estudos experimentais com sentenças, por mais intuitivas e reflexivas que sejam, exigem controle cronométrico e estrutural para sua elaboração (MAIA, 2015). Um exemplo desse desafio é a necessidade de nivelar frases gramaticais e agramaticais em Libras em termos de tamanho, garantindo que a única diferença seja a gramaticalidade. Para isso, consideramos a transitividade verbal, a ordem dos constituintes, as propriedades morfológicas e também as propriedades semânticas. Isso nos proporciona maior controle dos estímulos, já que monitoramos: tempo de sinalização, propriedades morfofonológicas e estrutura linguística que desejamos manipular. Assim, no nosso trabalho, buscamos mostrar as ferramentas utilizadas para suplantarmos os desafios encontrados ao pesquisar experimentalmente uma língua pouco descrita na modalidade visuoespacial.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, Marcus. (Org.). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2015. TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da LIBRAS. Estudos Linguísticos, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 262-276, (2012). Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1231>. Acesso em: 13 jun 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **816**

TÍTULO: **Mulheres na Via Ápia: potência de existência**

AUTOR(ES) : **ELISABETH DA SILVA DOS PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: “Tá de bobeira tu, o nome da gringa, a princesa lá, é Grace Kelly, o meu nome é G-L-E-Y-C-E, com L e Y, fala você, tem coisa mais brasileira que enfiar um Y no nome da pessoa?” Gleyce é uma das personagens femininas presentes na obra Via Ápia de Geovani Martins (2022), autor da coletânea de contos Sol na Cabeça e já laureado como um dos maiores escritores brasileiros da atualidade. Em Via Ápia, com uma linguagem que transpõe a linguagem oral para a escrita, acompanhamos a história de protagonistas masculinos, cujo suporte feminino é essencial para a existência deles. Essas mulheres, mães, namoradas, amigas são personagens únicas e expressam a potência das mulheres negras moradoras das regiões periféricas da cidade do Rio de Janeiro. Nesta comunicação, nos propomos a apresentar essas personagens de forma a conhecermos quem são e suas potencialidades. Este trabalho apresentará as considerações iniciais de nossa pesquisa que visa analisar a construção positiva dessas personagens femininas na narrativa de Geovani Martins.

BIBLIOGRAFIA: FRANCO, Marielle. A emergência da vida para superar o anestesiamiento social frente à retirada de direitos: o momento pós-golpe pelo olhar de uma feminista, negra e favelada. In: BUENO, W. et. al. Tem saída? Ensaio crítico sobre o Brasil. ZOUK, 2017. p. 89-95 FRANCO, Marielle. UPP – a redução da favela a três letras. Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da Universidade Federal Fluminense. RJ, Niterói, 2014. MARTINS, Geovani. Via Ápia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **824**

TITULO: **Diálogos Sobre o Processo de Alfabetização Durante o Ensino Remoto**

AUTOR(ES) : **JULIE ANGEL DA SILVA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Devido à pandemia de COVID-19 as escolas ficaram fechadas por 20 meses, o que culminou na formulação de um ensino remoto dentro das possibilidades de cada rede escolar. O objetivo do presente trabalho é por meio de relatos de professores de três escolas de redes escolares distintas entender que tipo de lacuna foi gerada por essa nova condição. A alfabetização não é como a aquisição de língua, ela não ocorre de maneira compulsória e espontânea, por isso o papel da escola é fundamental no processo de ensino e aprendizagem do código alfabético (leitura e escrita). Segundo Mainardes (2021), a mediação pedagógica presencial é essencial e nada pode substituir práticas pedagógicas como a leitura compartilhada, pegar na mão para auxiliar o indivíduo a escrever, convidar o aluno a vir ao quadro, bem como palavras de incentivo. Mesmo antes da pandemia, pesquisadores discutiam o fato de que a escrita do português trabalhado em sala de aula teria um status cognitivo de segunda língua (KENEDY, 2016). Por isso, investigar os impactos nos aprendizes, nos materiais e métodos utilizados, bem como na formação docente, que também foi afetada pela paralisia causada pela pandemia, é de suma importância. Assim a presente apresentação está alinhada com a proposta da psicolinguística aplicada à alfabetização, proposta por Scliar-Cabral (2016), que aborda quatro eixos: 1) desafios do aprendiz; 2) peculiaridade dos sistemas de escrita; 3) materiais e métodos; 4) formação docente. Realizamos assim uma pesquisa de cunho exploratório que organiza fóruns de escuta com docentes que atuaram nos primeiros anos do ensino fundamental I durante o ensino remoto. Nesta pesquisa, apresentaremos os relatos de experiências desses alfabetizadores de três municípios alocando suas percepções em relação aos eixos propostos em Scliar-Cabral (2016). Qual seria o maior desafio na visão dos professores? Estaria na capacidade do aprendiz, na complexidade do sistema de escrita, nos materiais e métodos trabalhados ou na formação docente? Debateremos nossos achados indicando o que mais foi ressaltado como desafios para os próximos anos pelos docentes. Esperamos, por meio destas entrevistas, ter um cenário mais nítido sobre a percepção dos docentes quanto à situação das escolas no Estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: KENEDY, Eduardo. O status da norma culta na língua-i dos brasileiros e seu respectivo tratamento na escola: algumas contribuições de estudos formalistas à educação. Linguística: pesquisa e ensino. Boa Vista: EDUFRR, p. 185-208, 2016. MAINARDES, Jefferson. Alfabetização em tempos de pandemia. In: Políticas e práticas de alfabetização: perspectivas autorais e contextuais. CONSTANT, Elaine(org.), Rio de Janeiro: VW Editora, 2021, p. 57-65. SCLIA-CABRAL, Leonor. Psicolinguística e alfabetização. In: MAIA, Marcus (org.). Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 74-84.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **827**

TITULO: **INDEPENDÊNCIA E PROCLAMAÇÃO: A RELEITURA DA PINTURA ACADÊMICA NOS QUADRINHOS (SEGUNDA FASE)**

AUTOR(ES) : **MARCELLY DOS SANTOS RAMOS,ALBERTO KNEWITZ DE LIMA,JOAO PEDRO DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DE PAULA**

RESUMO: Este trabalho de iniciação científica está vinculado ao projeto de pesquisa Arte e Comunicação Visual, coordenado pelo professor Marcus Vinícius de Paula e busca observar, por meio de uma perspectiva iconológica, as relações gráficas e ideológicas entre a pintura históricas e quadrinhos. O objetivo geral é analisar e comparar nove álbuns em quadrinhos, que tratam sobre a Independência do Brasil e a Proclamação da República, a fim de produzir uma reflexão crítica para entender de que modo utilizam as pinturas acadêmicas como referência para suas soluções iconográficas. Na primeira fase apresentamos o levantamento bibliográfico teórico, acompanhado de uma exposição dos conceitos fundamentais da pesquisa, e, também, o levantamento bibliográfico referente aos quadrinhos que foram selecionados para a análise. De modo mais detalhado, levantamos uma bibliografia específica sobre a linguagem dos quadrinhos e sobre a linguagem da pintura acadêmica. Em seguida, levantamos e selecionamos quatro pares de publicações em que uma mesma editora tratava dos dois temas. Esta primeira etapa da pesquisa foi apresentada na JIC do primeiro semestre de 2024, quando fizemos uma exposição detalhada da bibliografia, cujos principais itens abordados foram: (1). Expusemos e justificamos os álbuns em quadrinhos que foram selecionados como objeto de estudo; (2). Fizemos uma análise crítica de um artigo que define métodos de análise de quadrinhos e, também, indicamos a bibliografia que fundamentou nossa perspectiva iconológica; (3). Informamos as referências que foram utilizadas para compreender os aspectos teóricos sobre a iconografia da linguagem dos quadrinhos e da pintura acadêmica no século XIX na Europa e no Brasil; (4). Analisamos dois livros fundamentais que tratavam do imaginário pictórico da Independência do Brasil e da Proclamação da República e (5). Por fim, fizemos uma análise crítica de um artigo que define métodos de análise de quadrinhos. O propósito nessa primeira etapa foi definir com clareza nossos instrumentos de análise para que pudéssemos seguir para a fase final na qual vamos apresentar os resultados de nossa análise iconológica. Nesta segunda e última fase, apresentaremos o resultado dessa análise, apontando as características de cada álbum e, também, estabelecendo uma comparação entre as diferentes soluções apresentadas. A partir dessa avaliação, foi possível entender se as publicações em quadrinhos selecionadas estavam perpetuando modelos iconográficos conservadores construídos pelas famosas pinturas históricas ou criando novas soluções que tenham conseguido problematizar ou superar esses modelos. Acreditamos que as duas temáticas históricas tenham sido de muita importância, uma vez que várias telas acadêmicas célebres sobre a Independência e a Proclamação da República foram produzidas como encomendas estatais e continuam a ser disseminadas no imaginário popular difundindo mentalidades arcaicas que devem ser reavaliadas.

BIBLIOGRAFIA: REBLIN, Iuri Andréas ; NOGUEIRA, Natania (Org.) . Arte sequencial e suas sarjetas metodológicas. 1. ed. Leopoldina/MG: ASPAS, 2018. 240p . LIMA JUNIOR, Carlos.; SCHWARCZ, Lilia M.; STUMPF, Lúcia K. O sequestro da independência: uma história da construção do mito do Sete de Setembro. São Paulo: Companhia das Letras, 2022, 378 p. CARVALHO, José Murilo de. 1939 - A Formação das Almas: o imaginário da República do Brasil/ José Murilo de Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **830**

TITULO: **A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS**

AUTOR(ES) : **ELISEU CANÊJO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA RODRIGUES VIEIRA**

RESUMO: A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS ACADÊMICOS

Autor: Eliseu Canêjo Monteiro

Orientadora: Sílvia Rodrigues Vieira O presente trabalho, que se integra ao Projeto Pró-norma plural: do continuum fala-escrita para a norma-padrão, ocupa-se da regra variável da expressão verbal de futuridade. Para a descrição do comportamento das formas alternantes em análise (futuro simples, como em sairá, e futuro perifrástico, como em vai sair), a investigação vincula-se à linha de pesquisa da Sociolinguística Variacionista, também identificada como Teoria de Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). O referido projeto descreve fenômenos variáveis na modalidade escrita de gêneros textuais dos domínios discursivos jornalístico e acadêmico. No presente trabalho, entretanto, a amostra de dados analisados é proveniente apenas do domínio acadêmico, contemplando especificamente textos escritos por pesquisadores da área de Comunicação Social, como teses e dissertações acadêmicas e/ou artigos científicos. Desse modo, desenvolve-se um estudo descritivo com base em um primeiro levantamento de dados, que proporciona, tomando por base os resultados obtidos, o debate sobre as concepções de norma(s) linguística(s) (Faraco, 2008) e a proposição de uma norma de referência plural pautada em um continuum de gêneros textuais (Vieira; Lima, 2019). Resultados preliminares sugerem o comportamento variável da expressão de futuridade, de modo que ocorreria não apenas o futuro simples, variante privilegiada pelos compêndios gramaticais tradicionais e manuais pedagógicos, mas também o futuro perifrástico. Assim, por meio da observação/investigação da regra variável relativa à expressão de futuridade, objetiva-se compreender o comportamento específico da escrita acadêmica em relação ao que usualmente se idealiza na chamada norma-padrão. Espera-se que o trabalho desenvolvido possa contribuir, em última instância, com o conhecimento da modalidade escrita de Língua Portuguesa, tendo em vista o tratamento variacionista do fenômeno morfossintático em questão. Essa perspectiva permite a sistematização dos resultados relativos à regra variável, de modo a oferecer informações relevantes para o uso da língua em diferentes contextos sociocomunicativos e permitir, em última instância, o debate acerca da relação entre as variedades cultas escritas ("norma culta") e os modelos idealizados para uma norma de referência (tomada como "norma-padrão").

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS: FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. VIEIRA, S. R.; LIMA, M. D. A. de O. (Orgs.) Variação, gêneros textuais e ensino de Português: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) Directions for Historical Linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 97-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **839**

TITULO: **A CONSTRUÇÃO VOU (PRONOME) FALAR: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA**

AUTOR(ES) : **DANIEL OLIVEIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DIOGO OLIVEIRA RAMIRES PINHEIRO**

RESUMO: O presente trabalho, que faz parte do projeto mais amplo "A codificação gramatical das relações interpessoais: construções idiomáticas de intersubjetividade", analisa a construção "Vou (PRONOME) falar" (Vou (te/lhe) falar) a partir de dois corpora (i) o Corpus do Português- Seções NOW e Web/Dialects e (ii) o Corpus Diacrônico Dialógico do Português Brasileiro – elaborado pelo autor do presente trabalho em conjunto com seu orientador – na seção Séc XXI. O trabalho é composto de duas etapas: a primeira, já realizada, foi uma etapa exploratória: uma análise qualitativa a partir dos dados dos corpora para gerar hipóteses sobre a função pragmática da construção. A partir dessa primeira análise, foi levantada a hipótese de que a construção tem a semântica de contraexpectativa e opera em dois níveis: o primeiro, chamado nível do conteúdo, em que a violação de expectativa marcada pela construção aparece no conteúdo verbal da sentença; o segundo, chamado nível do ato de fala, é aquele em que a expectativa violada não se relaciona com o conteúdo veiculado verbalmente pela frase, mas com normas interacionais que estão sendo quebradas durante a comunicação. A segunda etapa, em andamento, é uma análise quantitativa dos dados a partir de parâmetros considerados relevantes para a verificação da hipótese gerada anteriormente. Foram coletados 526 dados, que serão analisados a partir de parâmetros a serem elaborados. Além da verificação quantitativa, serão realizados, ainda, dois experimentos psicolinguísticos para a testagem da hipótese. A análise do corpus, assim como os experimentos, é baseada em estudos sobre construções de intersubjetividade, sobretudo Verhagen (2005) e Tantucci (2021), que argumentam que algumas construções só podem ser explicadas satisfatoriamente ao se levar em conta o gerenciamento mútuo das ações conjuntas dos interactantes. O objetivo deste trabalho é duplo: (i) de um lado, busca-se fornecer uma contribuição descritiva sobre uma construção idiomática particular do português brasileiro, dado que idiomatismos são um aspecto pouco explorado da gramática do PB, em comparação com seus aspectos mais regulares e sistemáticos; (ii) de outro, pretende-se contribuir teoricamente para o atual e acalorado debate sobre codificações de intersubjetividade na língua.

BIBLIOGRAFIA: VERHAGEN, A. Constructions of intersubjectivity: Discourse, syntax, and Cognition. Oxford: University Press, 2005. TANTUCCI, V. Language and social minds: The semantics and pragmatics of intersubjectivity. Cambridge: CUP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **842**

TÍTULO: **DA GRANDIOSIDADE À DECADÊNCIA: UMA LEITURA ERÓTICA DAS "CARAVELAS" DE PATRÍCIA LINO**

AUTOR(ES) : **ANA VITORIA LUCAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

RESUMO: Em O kit de sobrevivência do descobridor português no mundo anticolonial (Lino, 2022) temos uma forma contemporânea de escrita que mescla imagens e texto em um formato difícil de ser catalogado. O livro funciona como uma espécie de "Manual de Instruções" para uma série de 47 objetos (em sua segunda edição, lançada em 2022) que fazem humor com signos da cultura de Portugal. Esses objetos seriam indispensáveis para a manutenção do espírito colonial e patriótico português atualmente. O Kit apresenta uma classificação indicativa de uso para cada um de seus objetos e há alguns que apresentam uma classificação não recomendada para menores de 18 anos, o que causa estranheza em relação ao que são esses objetos e sua finalidade. O objetivo deste trabalho é propor uma leitura erótica para o objeto "Caravelas" a partir do método de leitura de Helder Macedo em seu texto "Uma cantiga de Dom Dinis" (1996) para as cantigas medievais galego-portuguesas classificadas como cantigas de amigo. Entendendo que o humor é o principal recurso de crítica e violência utilizado por Lino, e que as classificações etárias estipuladas se mostram significativas, este trabalho procura sustentar, a partir da indicação para maiores de 18 anos do objeto "Caravelas", como esse símbolo da navegação e da colonização portuguesas é subvertido através do humor – por meio de um jogo de palavras com o nome do objeto, de sua função meramente decorativa e da forma de utilização das imagens dos grandes navegadores, por exemplo – e principalmente do erotismo. Para isso, são consideradas também algumas colocações de Bataille em seu O Erotismo (1987), de modo a verificar como a quebra de alguns padrões na apresentação das "Caravelas" opera a favor dessa subversão. Essa leitura busca refletir como o livro desmonta o discurso colonial português a partir de suas incoerências internas, afirmando, através da violência de seu humor, seu caráter político.

BIBLIOGRAFIA: BATAILLE, Georges. O Erotismo. Porto Alegre: L&PM, 1987. LINO, Patrícia. O kit de sobrevivência do descobridor português no mundo anticolonial. 2ª ed. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2022. MACEDO, Helder. Uma cantiga de D. Dinis. In: RECKERT, Stephen; MACEDO, Helder. Do Cancioneiro de Amigo. 3ª ed. Lisboa: Assírio & Alvim, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **848**

TÍTULO: **A FRONTEIRA DE ASFALTO NAS LITERATURAS DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA E GEOVANI MARTINS**

AUTOR(ES) : **DAIANE DE SOUZA VILLELA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

RESUMO: "A fronteira de Asfalto" é um dos contos da coletânea A cidade e a infância (1960) do escritor angolano José Luandino Vieira, pseudônimo literário de José Vieira Mateus da Graça, publicado em Lisboa, em 1960. Luandino nasceu em 1935 em Portugal e passou a infância e juventude em Angola no musseque de Braga, atualmente conhecido como Bairro do Café. Em "A fronteira de asfalto" o autor narra a história de dois jovens, Marina e Ricardo, que passaram a infância juntos: ela, uma menina branca moradora do asfalto; ele, um jovem negro morador do musseque. Quando os jovens atingem a adolescência; a diferença de cor e, consequentemente, de espaço habitacional é determinante para limitar a relação afetiva entre eles. "Espiral", por sua vez, é um dos treze contos do escritor brasileiro Geovani Martins, publicado no livro O sol na cabeça, em 2018. Geovani nasceu em 1991 em Bangu, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Passou parte da sua juventude nas favelas da Rocinha, Barreira do Vasco e Vidigal, onde mora atualmente. Em "Espiral" o escritor narra a história de um jovem morador de uma das favelas localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. Quando "menor", caminhava pelas ruas da Zona Sul e deparava-se com os olhares desconfiados das pessoas, acreditando que ele poderia cometer algum ato ilícito contra elas, por ser favelado, e ainda, muito provável, por ser negro. A percepção de uma sociedade desigual, assim como no texto de Luandino, só advém a partir da juventude; passada a infância. Nesse sentido, ambos os autores retratam a vida nas regiões periféricas de suas cidades, Luandino, em Luanda; Geovani, no Rio de Janeiro. Vê-se que a escrita de Luandino se entrelaça com a escrita de Geovani pelas vivências de mundo que os dois autores compartilham – ambos cresceram em regiões de vulnerabilidade socioeconômica – e nesse sentido, dispõem de ferramentas para produzir textos acerca do cotidiano desses espaços. O objetivo deste trabalho é pensar como os contos "Espiral" de Geovani Martins e "a fronteira de asfalto" de Luandino Vieira são atravessados e tensionados por experiências comuns. A partir de experiências advindas de trajetórias de vidas distintas, mas ainda assim, similares -- ambos retratam em seus escritos a violência estrutural contra os corpos negros e a fronteira que delimita o que Achille Mbembe (2021) chama de Cidade do Colonizador e Cidade do Colonizado. Apesar da distância territorial e temporal, os textos se entrelaçam por 2 questões fundamentais: o primeiro é o contexto sociopolítico e cultural que perpassam a história das duas cidades; o segundo é a Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA: BEZERRA, Rosilda Alves. Narrativa de memória e identidade africana: os olhares da infância em "A cidade e a infância" de Luandino Vieira e "Bom dia, camaradas" de Ondjaki. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, s/n, 2008, São Paulo. Anais [...] São Paulo, 2008. p. 1 - 10. MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Tradução de Sebastião Nascimento. – São Paulo: N-1 Edições, 2020. VENTURELLI, Diego Viana. O SOL NA CABEÇA: a literatura marginal na obra de Geovani Martins e seus impactos na sala de aula. Tese (Especialização em Língua Portuguesa) -- Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 6 - 27. 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **855**

TÍTULO: **A poesia frequenta a escola: organização e difusão da antologia “O que pode uma pedra?” para o festival CAP Literário**

AUTOR(ES) : **GESSICA MOREIRA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: O presente trabalho apresenta o desenvolvimento da antologia poética “O que pode uma pedra?”, uma das ações de difusão e mobilização de público para o festival CAP Literário. O evento pedagógico é promovido anualmente no segundo semestre do ano letivo escolar pelo Setor de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da UFRJ, cujo tema da edição de 2024 nomeou a coletânea de poemas. Uma série de ações foi proposta pela equipe executora para que fosse possível desenvolver uma imersão poética pelo colégio, permitindo que toda a comunidade daquele espaço frequentasse, então, a poesia. Desde 2014, o festival faz parte do calendário acadêmico do colégio e promove a formação do autor-leitor em sua comunidade discente. Pela proposta, os estudantes da Educação Básica são estimulados a pluralizar seu contato com o meio literário, permitindo a consolidação da sua formação, uma vez que há o incentivo à leitura e à produção de textos (Cf. Uzêda; Gomes; Seabra, 2023). Sabendo que antologias são artefatos de preservação e divulgação e permitem a permanência de uma memória e história literária, esse projeto teve como ponto de partida uma seleção de poemas que dialogasse com as lições da “pedra” cabralina consagrada na obra A educação pela pedra (Melo Neto, 2008 [1966]), tendo como critério uma aproximação temática entre as muitas “lições” que a pedra tem a nos oferecer, conforme enunciado no poema homônimo de João Cabral: “A educação pela pedra implica a aprendizagem de uma ‘desaprendizagem’ do ‘poético’”, batizada pelo signo-pedra que a condensa: lição antirretórica, ética, concisa” (Secchin, 2014, p. 243). Assim, tomamos a pedra como elemento metafórico, objeto concreto, duro, que remete às ruínas, mas também à construção de possibilidades, pedra fundamental e elemento bruto para a forma esculpida no poema, figuração da própria palavra poética. Trazendo a temática ao contexto da educação pública brasileira, em que muitas vezes seu caráter precarizado é evidenciado, faz-se necessário, também, construir maneiras de reverter a situação presente, sendo a poesia um meio possível para isso.

BIBLIOGRAFIA: MELO NETO, João Cabral de. A Educação pela pedra e outros poemas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. SECCHIN, Antonio Carlos. O poema em trânsito: A educação pela pedra. In: João Cabral: uma fala só lâmina. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 237-285. UZÊDA, André Luís Mourão de; GOMES, Maria Coelho Araripê de Paula; LEITE, Thaís Seabra. 10 anos do Festival CAP Literário: apontamentos para um futuro ancestral. Anais do XII SICEA. Universidade Federal do Pará, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **866**

TÍTULO: **DILDOS COMO DISPOSITIVOS BIOPOLÍTICOS DE ACESSO À MICTÓRIOS PARA HOMENS TRANS.**

AUTOR(ES) : **LUCCA DA SILVA NUNES BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: O trabalho surge através da minha própria vivência como um homem transgênero. Ao reproduzir a lógica do corpo cis, por vezes, banheiros coletivos masculinos disponibilizam apenas mictórios. Assim, a falta do vaso sanitário impede que eu e outros homens trans consigam simplesmente satisfazer uma necessidade fisiológica. Desde o momento em que entendi meu gênero, travo uma luta intensa contra esse objeto convencional de design que reproduz violência e se apresenta de forma hostil para pessoas trans. Tomo como base “soluções” urbanas de arquitetura e design que têm o objetivo de expulsar pessoas em situação de rua de regiões mais ricas da cidade. Em Testo Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica (2018), Paul B. Preciado propõe que parte da “arquitetura doméstica” é composta por “dispositivos de subjetivação sexopolítica” que redefinem os espaços privados e públicos de acordo com o regime da diferença sexual. Desta forma, assim como a arquitetura hostil afasta pessoas em situação de vulnerabilidade, banheiros públicos (cis) masculinos enxotam pessoas que não tem pênis. O projeto surge a partir de uma produção desenvolvida para a disciplina Design e Etnografia, oferecida durante o Período Letivo Excepcional (PLE), no primeiro ano de pandemia da covid-19. Na ocasião, tomei o mictório como objeto de estudo e fantasiei uma narrativa distópica a partir de fotografias que retratam uma série de objetos sendo aglutinados por plantas trepadeiras. Nesta pesquisa artística, concluí que a natureza retoma os espaços de convivência, se junta a mim em uma contra-violência e, assim, tornamos o mictório um objeto inutilizável, também, para homens cisgêneros. Como não é possível abolir o mictório de banheiros públicos masculinos, o objetivo do trabalho é torná-lo menos inacessível a partir do desenvolvimento de uma prótese capaz de permitir que homens transgêneros consigam urinar de pé. Para tal, será realizada uma pesquisa sobre corpos trans, suas características subversivas e maneiras de existir. A pesquisa de Paul B. Preciado é um dos fios condutores do trabalho, principalmente o estudo sobre o dildo em Manifesto Contrassexual: Práticas subversivas de identidade sexual (2022). O autor reforça que “a prótese não vem compensar fantasmagoricamente uma falta, não é alucinatória nem delirante” visto que “não nos falta nem o pênis nem os seios. O corpo já é um território pelo qual órgãos múltiplos e identidades diversas cruzam”. A partir deste aporte teórico, será feita uma experimentação de formas e materiais que aproximem o produto ao funcionamento de uma uretra de pessoas com pênis e permita que homens trans utilizem os mictórios.

BIBLIOGRAFIA: PRECIADO, Paul B. Testo Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: n-1 edições, 2019. _____. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **867**

TITULO: **MODERNISMOS EM BARRO: RESGATANDO HILDA GOLTZ NO MUSEU D. JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CARDOSO NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: Fundado em 1979, o Museu D. João VI (MDJVI) reúne um extenso acervo histórico e artístico relativo ao ensino da arte no Brasil, desde a Academia Imperial de Belas Artes até os dias atuais, como Escola de Belas Artes da UFRJ. As peças que fazem parte do seu acervo foram coletadas dentro da própria Escola, a partir de exercícios, concursos, prêmios e envios de pensionistas, e doadas por diversos benfeitores. As peças de cerâmica presentes na coleção didática são, em boa parte, obras de ex-alunos, em sua maioria jarros e vasos esmaltados, de linhas abstratas, frutos de exercícios que exploravam os efeitos de modelagem, sobreposição de cores, manchas e escorridos. A partir da pesquisa com essas peças cerâmicas, decorrente de bolsa PIBIC, datadas entre as décadas de 1940 a 1960, encontrou-se o nome de Hilda Goltz, professora da especialização em cerâmica do curso de Artes Decorativas, criado pelo regimento de 1948, o que levou à busca de maiores referências sobre seu trabalho, já que as datas das peças cerâmicas correspondem ao período em que foi docente na Escola Nacional de Belas Artes. Contou-se com levantamento de informações na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, na publicação Arquivos da ENBA e de obras da autoria da artista em museus brasileiros. É importante destacar que suas alunas eram majoritariamente mulheres, mostrando o quanto a cerâmica artística foi uma modalidade vista como de maior interesse por esse gênero, própria de “mãos delicadas e sensíveis”, que conferia “formas belas ao barro amorfo”, como foi expresso na revista O Malho de outubro de 1941. Ao mesmo tempo, o trabalho com cerâmica pode ser considerado um meio privilegiado para experiências modernas, pouco consideradas, tanto por ser vista como arte aplicada como por causa das questões de gênero. Ainda que não seja uma artista de grande destaque na historiografia da arte moderna no Brasil, algumas das obras da gaúcha Hilda Goltz podem ser encontradas em museus, ainda que bem poucos. No Museu D. João VI não possuímos vasos ou pratos da artista, mas ainda assim foram redescobertas quatro peças, sendo elas: uma escultura com a efígie da Minerva, símbolo da UFRJ, e três colares, todos em cerâmica, estes ainda não catalogados. A presente pesquisa procura resgatar sua trajetória artística e analisar suas obras presentes no MDJVI, recuperando uma produção de cunho moderno pouco considerada. Esperamos que com esse trabalho possamos contribuir para a catalogação das peças no MDJVI, resgatar a memória de Hilda Goltz e chamar atenção para a produção de cerâmica na arte moderna no Brasil, de modo a estimular futuras pesquisas e evidenciar outras perspectivas sobre modernismos para história da arte.

BIBLIOGRAFIA: CERÂMICA, UMA ARTE DELICADA. O Malho, Rio de Janeiro, n.21, p.31, out. 1941. GOLTZ, Hilda. Cerâmica. Arquivos da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, n.5, p.83-90, 1959. VIANA, Marcele Linhares. Arte decorativa na Escola Nacional de Belas Artes – Inserção, conquista de espaço e ocupação (1930-1950). Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **870**

TITULO: **Neruda e Benavides**

AUTOR(ES) : **TIAGO SOARES DE MACEDO, BARBARA SOARES GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RENATA BASTOS DA SILVA**

RESUMO: Nossas pesquisas foram realizadas por meio da metodologia qualitativa, e apresentamos através da atividade de extensão, na modalidade curso, intitulada: Encontros internacionais 'O brasileiro entre os outros hispanos': Afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações. Nossa ação de pesquisa e extensão recebe o apoio do Programa de Iniciação Artística e Cultural da UFRJ. Nesse ano de 2024, entre outros autores, pesquisamos e apresentamos o poeta chileno Pablo Neruda e o poeta uruguaio Washington Benavides, com objetivo de revelar suas obras para o público em geral, respectivamente, nos dias 11/05 e 06/07 no auditório do Instituto Cervantes do Rio de Janeiro. Salientamos que a UFRJ tem uma parceria com ICRJ desde 2020, a partir de nossa ação de extensão que é realizada lá desde 2019, com apresentações no auditório do ICRJ de dois em dois meses, após nossas pesquisas. O objetivo de nossa investigação acerca dos aludidos poetas foi marcar as comemorações dos cem anos da obra de Pablo intitulada: Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada (1924); e de Washington revelar sua aproximação com o Brasil, entre outros temas. Distinguimos que na apresentação sobre Benavides contamos com a participação dos jovens do projeto AMAR, que colocaram uma batida de Funk no trecho de um dos poemas; uma criação conjunta com os pesquisadores extensionistas da UFRJ. A Associação Beneficente AMAR é uma organização sem fins lucrativos do Rio de Janeiro, cujo objetivo principal é trabalhar com crianças, adolescentes e jovens em situação de risco pessoal e social. Como objetivo, buscamos explorar as relações de afinidades entre os autores e a cultura brasileira, guiando os estudantes a se aprofundarem na vida e obra de cada autor e levando como resultado da pesquisa, apresentações com o público alvo principal o corpo discente e a docência da rede básica de ensino, em especial a rede pública. Até o momento, com o apoio do ICRJ, foi possível realizar dois eventos, um por autor em meses alternados. Também buscamos apresentar a obra Vinte poemas, selecionando os poemas mais representativos da coletânea, oferecendo uma amostra significativa do estilo e das temáticas do chileno, em comemoração ao centenário de publicação do livro, destacamos sua importância na trajetória do autor e seu impacto na literatura mundial. Essa celebração não só homenageou o autor, mas também incentivou uma reflexão sobre a relevância de sua obra nos dias atuais. O encontro sobre Washington Benavides contou com a ampla presença de universitários, extensionistas e também, de jovens convidados do Projeto Amar - Vila Isabel. Sendo apresentado a biografia e em seguida o contexto cultural de algumas das suas músicas. Como dito anteriormente, essa apresentação teve como resultado, o primeiro contato dos jovens do Projeto AMAR com o Instituto Cervantes e com a língua espanhola, o que gerou interesse dos jovens em conhecer mais sobre o autor.

BIBLIOGRAFIA: GILBERTO, Freyre. O Brasileiro entre os outros Hispanos: Afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações. Rio de Janeiro: Editora José Olympio 1975. NERUDA, Pablo. Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada. 1. ed. Rio Grande do Sul: L & PM, 2020. Igoa, R. L., & Costa, W. C. Entrevista com Washington Benavides. Cadernos De Tradução, 2(28), 275-286. Publicação semestral da Pós-graduação em Estudos da Tradução - PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 15 dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 7 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **876**

TÍTULO: **O PAVILHÃO DOS ESTADOS NA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA**

AUTOR(ES) : **MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA, GABRIEL CUSTÓDIO DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO: O trabalho é subproduto da pesquisa “Narrativas Audiovisuais sobre a Exposição de 1922”, desenvolvido no Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA) do PROARQ, e insere-se numa série de três vídeos sobre a Exposição Internacional do Centenário da Independência (1922), sua arquitetura, planejamento e relação com a cultura urbana. As análises referentes ao Pavilhão dos Estados compreendem o terceiro capítulo da série: “Arquitetura da Exposição”, que destaca um exemplar de cada setor da exposição, sendo o Palácio o exemplar escolhido do setor nacional. O Palácio dos Estados abrigou as mostras dos estados brasileiros (apenas o distrito federal tinha pavilhão próprio) no contexto político da República Velha em que São Paulo adquiria protagonismo. Seu projeto é de Hippolyto Gustavo Pujol Jr - referência no estudo e utilização do concreto armado em edificações na Politécnica paulista. Situava-se ao lado do atual Museu Histórico Nacional, do Largo da Misericórdia e no sopé do Morro do Castelo, sítio de fundação da cidade então em demolição. Sua implantação significou a desapropriação e demolição de aproximadamente 40 sobrados comerciais e residenciais do antigo Bairro da Misericórdia e seu estilo arquitetônico “ecletico germânico” destoava do setor nacional neocolonial. Foi o único pavilhão construído em concreto armado, com esqueleto bastante esguio, fachada com grandes vãos, seções curvas, e uma cúpula de 45 metros de altura. A rapidez com que foi erguido, as inovações que trazia e a maneira com que sua presença alterava a realidade circundante, foram motivos de espetacularização. Por intermédio de documentos históricos, teses, diferentes planos gerais da exposição e plantas do Palácio, foi construído o roteiro para a narrativa visual apoiada em maquete digital e os textos da narração em off que a acompanha na inserção de vídeo. O trabalho utiliza o pavilhão que não mais existe (demolido em 1978) para entender a imagem da exposição, o legado dos pioneiros da verticalização carioca e o caráter experimental que os acompanhou. A escolha de edifício como significativo apesar de não adotar a linguagem neocolonial em voga na época justifica-se por sua influência nas mudanças do imaginário coletivo sobre a paisagem e os modos de construir. Através do Palácio dos Estados, são indicadas pistas de estratégias que se perpetuam e justificam a contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: DRAGO, Niuxa dias; FIGUEIREDO, Luciana Maria Bonvino. 2023. “O Palácio dos Estados da Exposição Internacional e o concreto armado: técnica e cidade no ano do centenário”. 4º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira. Guimarães, Portugal. LEVY, Ruth. 2010. “A Exposição do Centenário e o Meio Arquitetônico carioca no início dos anos 1920”. Editado pela EBA/UFRJ, Rio de Janeiro. TEIXEIRA, Matheus C.; D'ELBOUX, Roseli Maria M. 2019. “Estudo das Obras de Hippolyto Pujol Jr.” XV Jornada de Iniciação Científica e IX Mostra de Iniciação Tecnológica. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **882**

TÍTULO: **Diagnóstico preliminar da infraestrutura urbana de manejo e drenagem de águas pluviais na Vila Residencial da UFRJ/RJ**

AUTOR(ES) : **MATEUS VITÓRIO URRUCHUA, LARA ASSI PRADO, LAURA DE PAIVA RODAS BASPINO ARIAS**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: O grupo de trabalho águas pluviais (GT-AP) abordou o estudo e pesquisa da proposta do projeto de extensão “Melhorias sanitárias em territórios populares: Vila Residencial da UFRJ” com três principais atividades: (a) visita ao local de estudo; (b) análise e levantamento de patologias e problemáticas presentes na Vila Universitária da UFRJ; e (c) propostas de soluções projetuais a serem estudadas e analisadas futuramente para atender o desejo final de intervenção no local pelo grupo de extensão. A partir das visitas à Vila Residencial da UFRJ (2023), foram observados e registrados por meio de fotografias, situações de maior relevância para a proposta do grupo de trabalho. Foi constatado que no eixo das vias públicas há a presença de uma galeria de águas pluviais que auxilia no armazenamento da água durante dias de chuva. No entanto, não foi possível verificar o destino final para onde essas águas são escoadas, sendo que, a partir de relatos dos moradores locais, essa captação não é suficiente para conter o fluxo de águas em períodos de intensa de chuvas. A visita ao local e análise das fotografias registradas pelo grupo demonstram alguns fatores norteadores possibilitando uma reflexão sobre o problema a ser enfrentado e possíveis ações futuras, tais como: (i) na maior parte das residências o sistema de cobertura são lajes metálicas inclinadas; (ii) a maioria dos sistemas de drenagem apresenta calhas e tubulações de PVC, porém alguns apresentam solução mista com uso de calhas metálicas; (iii) algumas edificações (especialmente aquelas mais novas) apresentam medidas de contenção para enchentes e alagamentos; (iv) algumas residências não apresentam sistemas de drenagem completos e/ou mínimos para devidamente direcionar a água captada; (v) mesmo as edificações que encontramos com um sistema de canalização das águas “correto” não conseguem fazer uma destinação plena para elas devido à falta de infraestrutura urbana para tal, entre outras. A partir do exposto, as melhorias sanitárias têm como objetivo contribuir com a infraestrutura do sistema de drenagem de águas pluviais das residências presentes na Vila Residencial, visando contribuir com as condições sanitárias e infra-estruturais do local. Além disso, compreende-se que soluções de baixo custo, com materiais acessíveis e execução dos projetos com técnicas simples seria de maior relevância para a região, assim como a implementação de sistemas sustentáveis que pudessem contribuir com a diminuição do volume de água servida diretamente a rede de coleta de maneira a evitar e amenizar significativamente situações de enchentes e alagamentos. Este trabalho foi realizado por três estudantes extensionistas da FAU-UFRJ. Lara, Laura e Mateus se encarregaram do diagnóstico e levantamento da infraestrutura de drenagem urbana da Vila Residencial, análise e discussão dos resultados obtidos e os desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15527: Aproveitamento de água de coberturas para fins não potáveis - Requisitos. Rio de Janeiro, 2019. BRASIL. Manual de saneamento. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. – 5.ed. Brasília: Funasa, 2019, 545 p. BRASIL. Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares. Fundação Nacional de Saúde/MS. Brasília: Funasa, 2014. 44p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **884**

TITULO: **CONTO DE CORRENTEZA: EXPERIMENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS COMO PROCESSO DE CRIAÇÃO**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA PIRES**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN DE CARVALHO SOARES**

RESUMO: A obra autoral desenvolvida a partir do projeto de pesquisa é resultado parcial de uma investigação prática-teórica que gerou a elaboração de um ensaio fotográfico. Nele a práxis fotográfica explora a construção de narrativas e a ideia de memória a partir de interferência em negativos fotográficos 35mm de arquivo pessoal. Entre as práticas empregadas estão a colagem e a exposição do negativo ao contato com materiais orgânicos por meio do gesto de plantar imagens. O objetivo do projeto é desenvolver reflexões poéticas por meio do arquivo. Compreende-se que o gesto de intervenção sobre a imagem física possibilita a construção de narrativas diversas e provocações sobre a memória. Em paralelo a isso, foi realizada análise tanto no campo teórico, por meio de autores, quanto no campo prático, por meio de referências artísticas. Todo o processo de investigação e intervenção resultou em um ensaio fotográfico autoral, intitulado “Conto de Correnteza”. Autores que tangenciam as discussões conceituais da prática - tais como Nina Velasco e Cruz; Ludmilla Wanderlei (2023) e Silvana Macêdo (2009) e Andreas Huyssen (2014) - foram importantes para a compreensão das possíveis narrativas e do pensamento poético sobre o acervo imagético no qual me debruçei. Ao longo do processo, o método empregado foi realizar um inventário sobre arquivos fotográficos pessoais e exercícios de intervenção sobre matriz analógica, com o intuito de repensar a imagem e expressar uma poesis. Assim, se desenvolveu uma obra autoral, ainda em processo, em paralelo a uma investigação sobre outras obras de artistas que auxiliaram nos estudos práticos tais como: Michael Koerner (2018), Brandon Seidler (2015) e Geraldo de Barros (1996). O trabalho no momento desenvolveu um ensaio fotográfico com 5 imagens, um modelo de arquivamento e um método prático-plástico. Busca-se, nas próximas etapas, expandir o número de imagens do ensaio para alcançar uma obra mais próxima dos desejos e aprofundamentos necessários para esta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, Nina Velasco e; WANDERLEI, Ludmilla Carvalho. FOTOGRAFIA EXPERIMENTAL: um conceito em construção. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2024. HUYSEN, Andreas. Cultura do passado-presente. 1 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, Museu de Arte do Rio, 2014. MACÊDO, Silvana. Mal de Arquivo: a dinâmica do arquivo na Arte Contemporânea. 2. ed. Santa Catarina: Crítica Cultural, 2009. v. 4. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **885**

TITULO: **MEMÓRIA DO VESTUÁRIO E CARNAVAL, NO MUSEU D. JOÃO VI-EBA/UFRJ.**

AUTOR(ES) : **JOAQUIM SOTERO DE ALMEIDA NETO**

ORIENTADOR(ES): **MADSON OLIVEIRA**

RESUMO: A proposta apresentada é parte de uma pesquisa maior, “Formas Particulares de Design”, que tem como objetivo geral a investigação de práticas estéticas e tecnológicas que tangenciam a práxis do design, a partir do acervo de vestuário e carnaval no Museu D. João VI, da Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os três objetivos específicos são: a) contextualizar a prática carnavalesca carioca; b) organizar e classificar o acervo doado por Lícia Lacerda ao Museu D. João VI; c) investigar o processo criativo da carnavalesca, para um enredo de escola de samba. O Museu D. João VI foi criado com a intenção de preservar e salvaguardar os conhecimentos e a produção artística e cultural de estudantes, egressos, professores e profissionais das artes de forma geral. Em 2016, o acervo de vestuário e carnaval foi criado a partir da demanda de estudantes dos cursos de Artes Cênicas – Cenografia e Artes Cênicas – Indumentária, contendo peças de vestuário, figurinos, adereços, acessórios, têxteis (fragmentos) e carnaval, e foi incorporado à instituição. Após o período de isolamento em virtude da pandemia de Covid-19, o Museu D. João VI foi reaberto, e houve uma reformulação dos espaços e incorporação de mais acervos, como a organização, catalogação e digitalização do acervo da carnavalesca, artista plástica e ex-professora da EBA, Lícia Lacerda, doado ao museu, contendo croquis de seus desfiles carnavalescos e decorações de rua, seus projetos de artes plásticas, além de recortes de jornais e revistas. A partir de uma abordagem museológica, foi feito um estudo das peças do acervo de vestuário, têxteis e carnaval, assim entendendo a procedência desses objetos e, ao mesmo tempo, servindo de ponte e diálogo com o material em estudo referente às práticas da carnavalescas de Lícia Lacerda (professora aposentada da EBA), com relação aos figurinos para o carnaval. Preliminarmente, o processo criativo identificado tem similaridades com as artes cênicas, desde a elaboração de um tema, a pesquisa histórica ou biográfica, a criação de cartelas de cores, o uso dos materiais para a confecção dos objetos e até seu acompanhamento final. Assim, traz-se para todos os cursos de graduação da EBA essa interação, relacionando esses conhecimentos artísticos aos demais saberes na convergência da pesquisa. Parte deste acervo tornou-se objeto do TCC em Artes Cênicas – Indumentária, defendido em julho de 2024, e desdobrou-se em projeto de pesquisa no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD-EBA-UFRJ), atualmente.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Rita Morais de. Boué Souers RG 7091: a biografia cultural de um vestido. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tese de Doutorado em História), 2008. LEITÃO, Luiz Ricardo, Rosa Magalhães: a moça prosa da avenida. 1º Ed. Rio de Janeiro: Decult; São Paulo; Editora: Outras Expressões, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **893**

TÍTULO: **@meupaisfundao: espaço virtual para promoção das potencialidades da ilha do fundão**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OLIVIA MONCADA GERALDO, LUCAS GOMES DA SILVA, FABIANA DO VALLE LIMA COSTA, AGATHA SOARES CARDOSO LEITIER, LARISSA LOURENÇO HENRIQUE DE SOUZA, VICTORIA ABREU DOS SANTOS, VICTORIA LOPES LAUDARES, THOMAZ JOSÉ, ROBERTA CRUZ LIMA PIRES TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS, SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES**

RESUMO: O Projeto de Extensão “@meupaisfundao” tem como objetivo principal registrar as imagens do campus da Cidade Universitária na Ilha conhecida como “Campus do Fundão”, através do olhar de seus usuários: alunos, professores, entidades e comunidades externas. O objetivo secundário é incentivar a criação de novos olhares em relação ao campus do Fundão. O Projeto entende que a cidade universitária da UFRJ, localizada na Ilha do Fundão, tem sido um campo de experimentos, o qual tem resultado em um acervo rico de informações e experiências que estão sendo registradas dentro da extensão. Durante a pandemia do COVID-19 a cidade universitária perdeu seu brilho universitário, resultando num afastamento de seus usuários deixando o espaço sem segurança e em abandono. Após esse período, o projeto de extensão @meupaisfundao surgiu para evocar a memória, reacender e reforçar os pontos importantes deste arquipélago que abriga milhares de pessoas por dia. Para incentivar essa ideia, o projeto de extensão @meupaisfundao associou-se ao Centro de Letras e Arte (CLA) para cadastramento como Ação de Extensão, junto à Pró Reitoria de extensão (PR5). Como metodologia de ação, foram criados ‘Concursos’ temáticos. Em 2022-1, o primeiro concurso com o tema “O Belo no Fundão”, através das redes sociais e com o uso somente de celulares. Além das imagens exigia-se que os participantes incorporassem descrições/textos/poemas que representassem os temas abordados e que fossem coerentes com as mensagens da fotografia. Com o engajamento crescente ao projeto, a ação extensionista realizou novo concurso em 2022.2, com a temática “A Flora no Fundão” e em 2023.2 o concurso “Reflexos”. A metodologia também prevê a realização de reuniões com os extensionistas do projeto, deliberação do tema, definição de critérios estéticos para a seleção das fotografias e organização dos prazos e seleção das imagens. Nos 2 últimos concursos e em virtude do crescimento do número de participantes externos foram associados palestras e workshops para ensino das técnicas de fotografias. Todos os concursos já realizados resultaram em exposições e premiações no Hall do Edifício JMM. Para a seleção dos finalistas e vencedores, convidamos fotógrafos amadores e/ou profissionais para compor a Comissão Julgadora. Conceitualmente o projeto está apoiado no pensamento de Henri Lefebvre sobre o direito à cidade no qual defende o direito dos cidadãos-citadinos e dos grupos que eles constituem de figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação, de informação, de trocas e no livro de Michael Freeman “O Olho do Fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis” pela aproximação da fotografia digital com a paisagem. Dessa forma, o projeto “@meupaisfundao” vem mobilizando alunos, professores, entidades e comunidades em geral para aguçarem seus olhares em relação ao Fundão, potencializando paisagens do campus e permitindo a construção de identidades e afetos com o campus.

BIBLIOGRAFIA: Lefebvre, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. Freeman, Michael. O Olho do Fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis. Bookman Editora: Porto Alegre, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **895**

TÍTULO: **A VARIÁVEL (R) EM CODA EXTERNA EM UMA VARIEDADE INSULAR DO PORTUGUÊS EUROPEU**

AUTOR(ES) : **ALINE FERREIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO**

RESUMO: Este estudo – desenvolvido segundo os princípios da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 1968) e que tem como objetivo geral dar continuidade às análises sobre o R em coda silábica em diferentes variedades do Português – concentra-se na variedade falada em Funchal, na Ilha da Madeira, de modo a observar os fatores linguísticos e sociais que presidem ao cancelamento desse segmento em coda silábica externa em verbos e não verbos. Funchal, o principal centro urbano e porto da ilha da Madeira, era inabitada até a chegada dos portugueses em 1419 e conta atualmente com 112.000 habitantes, cerca da metade dos 250.000 que vivem na ilha. Do ponto de vista linguístico, no arquipélago, encontra-se uma série de fenômenos que não são registrados nos dialetos continentais (Segura, 2003). Como a pesquisa foi recentemente iniciada, decidiu-se apresentar os resultados de uma análise preliminar realizada com base na fala de apenas quatro dos 18 informantes que contribuem para a organização das amostras: um homem e uma mulher em duas das três faixas etárias a serem consideradas (18-35 anos e 56-75 anos), todos com nível fundamental de instrução. Os dados são coletados de entrevistas disponíveis no site. Acredita-se que essa sondagem preliminar possa concorrer para o estabelecimento de hipóteses sobre o comportamento da variável, tendo em vista ser este, ao que tudo indica, um estudo pioneiro no âmbito da variedade de Funchal.

BIBLIOGRAFIA: SEGURA, Luísa. Variação dialectal no território português: conexões com o português do Brasil. In: BRANDÃO, Sílvia Figueiredo; MOTA, Maria Antónia (Orgs), Análise contrastiva de variedades do Português: primeiros estudos. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2003. p.181-196. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Martin. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov (eds.), Directions for historical linguistics: A symposium. Austin, University of Texas Press, 1968. p. 95-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **907**

TITULO: **URBANISMO TÁTICO: MULTIPLICANDO AÇÕES COMUNITÁRIAS | AÇÕES NA AMÉRICA LATINA**

AUTOR(ES) : **MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO,AMANDA TRAININI BAPTISTA,BEATRIZ MANGABEIRA CUNHA,CAROLINA RESENDE FERRAZ,JOÃO PEDRO OLIVEIRA POMPEU DE PINA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), PROURB-FAU/UFRJ, focado no estudo do Urbanismo Tático de base comunitária com potencial multiplicador. O Urbanismo Tático é uma abordagem emergente para construção e ativação de uma vizinhança usando intervenções e políticas de curto prazo e baixo custo, que permitam a imediata recuperação, redesenho ou programação do espaço público, visando futuras transformações. Tendo em vista sua ampla difusão pelo mundo, com crescente alcance no Brasil e na América Latina, este trabalho está focado nas ações de Urbanismo Tático de base comunitária, com potencial multiplicador em territórios latinoamericanos, que tenham se tornado políticas públicas. A metodologia de estudo foi fundamentada em um processo de análise, que se divide em 3 etapas: levantamento de casos de intervenções de urbanismo tático de base comunitária em diferentes cidades da América Latina, cujo impacto tenha possibilitado sua multiplicação e escalabilidade nos territórios; categorização em uma base de dados e identificação de instrumentos de colaboração entre sociedade e poder público que fomentem sua multiplicação; estudos comparativos entre os casos. Foram analisados 6 casos: Parque Minhocão (São Paulo, Brasil), Lei da Gestão Participativa das Praças (São Paulo, Brasil), Mega Minga (Quito, Equador), Programa de Mejoramiento Barrial y Comunitario (Cidade do México, México), Agrupar (Quito, Equador) e La Ciclovía (Bogotá, Colômbia). Como resultados parciais do estudo, ainda em andamento, notou-se um crescimento desse tipo de ação a partir de 2012, e uma predominância nas táticas de instalação de parklets, melhoramento de infraestruturas e plantio de hortas. Como limitação do estudo, ainda são poucos os casos na América Latina de ações comunitárias que se tornaram políticas públicas, especialmente em áreas periféricas negligenciadas. Desse modo, como próximos passos, pretende-se identificar ferramentas de colaboração entre a sociedade e o poder público que possam potencializar essa multiplicação.

BIBLIOGRAFIA: BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. Urbanismo Ciudadano en América Latina. Superlibro de acciones cívicas para la transformación de las ciudades. Lima: BID, 2022. RODRIGUEZ, Emil. Guia de intervenciones en espacios públicos. Caracas: Corporación Andina de Fomento, 2022. SANSÃO FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. (2021). Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **911**

TITULO: **EXPLORANDO A EXPOSIÇÃO DE 1922: UMA NARRATIVA AUDIOVISUAL ATRAVÉS DA VIRTUALIZAÇÃO DO PAVILHÃO DOS ESTADOS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL CUSTÓDIO DE AZEVEDO,MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA,FELIPE SANTANA DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO: A apresentação de vídeo faz parte da pesquisa "Narrativas Audiovisuais sobre a Exposição de 1922", desenvolvida pelo Laboratório de Narrativas em Arquitetura (LANA) do PROARQ. O principal objetivo do trabalho é analisar o Pavilhão dos Estados, edifício demolido em 1978, por meio da sua virtualização em modelagem 3D. Analisando documentos, como fotos, textos e desenhos, foi possível evidenciar as principais características do edifício, para a criação de representações precisas e dinâmicas que capturam a essência do projeto original e que ofereçam uma nova visão sobre o impacto arquitetônico do pavilhão. Explorando o conceito de patrimônio virtual e utilizando métodos de representação que possibilitam a preservação do patrimônio cultural, utilizamos o software SketchUp para detalhar o modelo do pavilhão e criar vídeos que apresentam a análise. A partir de cenas e cortes, buscou-se destacar o monumentalidade do edifício a partir de quatro características: (1) a estrutura de concreto armado, (2) as camadas de revestimento e decoração das fachadas, (3) a altura relativa do edifício, e (4) a estrutura, material e iluminação da cúpula. A partir da narrativa visual apoiada na maquete, foi criada uma narrativa complementando a análise. Para concluir o enxerto, integrando-o ao vídeo "Os Pavilhões da Exposição" (terceiro vídeo da série da pesquisa sobre a Exposição de 1922), foram criadas transições entre fotografias históricas e o modelo virtual no início e no final da inserção, permitindo assim a compreensão do contexto do edifício antes de isolá-lo para a análise a partir da maquete virtual.

BIBLIOGRAFIA: DRAGO, Niuxa; FIGUEIREDO, Luciana. Technique and City in Brazil's Centenary Year. International Journal of Architectural Heritage, v. 8, p. 1-11, 2024. CAVALCANTI, Marina Russell B. Patrimônio virtual: a reconstrução em 3D e a preservação do patrimônio cultural. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2019. CANUTO, Cristiane Lopes; MOURA, Larissa Ribeiro de; SALGADO, Mônica Santos. Tecnologias digitais e preservação do patrimônio arquitetônico: explorando alternativas. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 7, n. 4, p. 252-264, dez. 2016. ISSN 1980-6809.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **916**

TÍTULO: **ANÁLISE DE SOFTWARE BIM GRATUITO NO SUPORTE AOS ALUNOS ARQUITETURA: ESTUDO DE CASO DO FREECAD E DO BLENDERBIM**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA VASSAL REBELLO CASARA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA SANTOS SALGADO**

RESUMO: O processo de projeto das edificações é complexo, pois envolve a compatibilização das decisões entre diferentes disciplinas e profissionais. No centro desse processo está o projeto de arquitetura, que é a base para o desenvolvimento dos projetos complementares – projetos de estrutura, instalações prediais, instalações especiais, entre outros. A comunicação e colaboração entre os profissionais é um dos aspectos que viabiliza o desenvolvimento do projeto completo. Para isso é fundamental a adoção de uma metodologia que possa auxiliar a coordenação e compatibilização entre esses. A metodologia BIM (Building Information Modeling) vem sendo adotada pelas empresas de arquitetura exatamente por facilitar o desenvolvimento de projetos de forma colaborativa, com menos intercorrências ou erros. O BIM pode ser definido como um ecossistema de aplicativos e processos integrados que permite o desenvolvimento do projeto de forma integrada. Envolve um conjunto interrelacionado de políticas, processos e tecnologias que geram uma metodologia para gerenciar o projeto da edificação e dados associados no formato digital, por todo o ciclo de vida da edificação. Entre os softwares de modelagem mais populares destacam-se Revit (Autodesk) e Archicad (Graphisoft). Ambos oferecem versões educacionais aos estudantes de arquitetura e engenharia. No entanto, ao saírem da Faculdade os recém-formados ficam impedidos de utilizar essas ferramentas porque perdem acesso à versão educacional, e ambos têm um custo elevado. Mas já existem ferramentas BIM gratuitas, que permitem aos estudantes trabalhar na metodologia BIM desde a graduação até a vida profissional a custo zero. Embora estes ainda sejam pouco explorados, são uma alternativa viável para os estudantes, para os arquitetos recém-formados, e para aqueles que já atuam no mercado de trabalho e buscam o conhecimento sobre a metodologia BIM sem a necessidade de um elevado investimento inicial. Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar duas ferramentas gratuitas: FREECAD e BLENDERBIM, com suas potencialidades e desafios. O FREECAD é um aplicativo de desenho paramétrico, multiplataforma e de código fonte livre sendo usado inicialmente para projetos mecânicos. Permite importar/exportar modelos em IFC (Industry Foundation Classes – padrão aberto adotado pela metodologia BIM). O aplicativo Blender é excelente para desenvolvimento de malhas (modelamento de superfícies), animação e renderização, e o Blender BIM, é uma extensão do Blender, sendo multifacetado e com interface pelo IFC garantindo a interoperabilidade. Como o projeto desenvolvido na metodologia BIM depende do software adotado, uma vez que o padrão IFC é comum a todas as ferramentas, os estudantes podem trabalhar com a ferramenta que desejarem. Além disso, a adoção dos softwares gratuitos permite ao estudante a familiarização com a metodologia BIM, facilitando o desenvolvimento de novas competências e facilitando sua inserção no mercado de trabalho após o término do curso

BIBLIOGRAFIA: BLENDERBIM ADD ON Disponível em < <https://blenderbim.org/>> FREECAD seu próprio modelador paramétrico.(2023) Disponível em Jernigan F 2017 Big BIM 4.0: Ecosystems for a Connected World. Editor 4site Press. UK, 444p. Oliveira, Elisabeth Guedes de (2023) Democratizando o BIM: testando o FREECAD e o BLENDERBIM. Anais do 14º Colóquio de Pesquisa PROARQ ARQUITETURA E EMERGÊNCIAS. Anais... p.183-184 Disponível em < https://074d9a9b-3ecd-4e31-ac78-3d6f8be1117f.filesusr.com/ugd/8dd369_8e91ae66e5ff44a4850398fad5066445.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **917**

TÍTULO: **WU HUNG, CABELOS MASCULINOS E O FIM DA ERA DINÁSTICA - BREVES REFLEXÕES E CONEXÕES**

AUTOR(ES) : **FILIFE PANACE MENINO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar algumas das consequências estéticas decorrentes do fim da Era Dinástica chinesa, a partir da instalação da República da China em 1912, em especial com a mudança de corte de cabelo masculino disseminado nesse período de transição, tendo-se como base a obra “Arte Chinesa e a Era Dinástica” de Wu Hung, historiador da arte e Diretor do Centro de Arte do Leste Asiático da Universidade de Chicago. Durante mais de mil anos, os chineses memorizaram e praticaram uma instrução do Clássico da Piedade Filial (Xiao fǐng): “Recebe-se o corpo, o cabelo e pele dos pais e por isso não ousamos danificá-los - esse é o começo da filialidade.” Assim, quando os Manchus conquistaram a China em 1644 e ordenaram que os homens chineses raspassem a frente da cabeça e trançassem o cabelo nas costas, isso foi considerado uma conversão forçada à barbárie. Alguns confucionistas cometeram suicídio em protesto, mas os governantes manchus, chamando a sua dinastia de Qing, não fizeram concessão à resistência (WU HUNG, 2022). A medida que a dinastia Qing consolidou gradualmente o seu domínio, o costume estrangeiro acabou por prevalecer, conforme se verifica em gravura de 1843, da Biblioteca Pública de Nova Iorque. Esquecida sua origem étnica, a trança virou padrão penteado da população masculina por mais de duzentos anos, até ser desafiada novamente no final do século XIX e início do século XX, agora por representar uma China retrógrada e que deveria se livrar das tranças para caminhar rumo à modernidade. A dinastia Qing e a história dinástica da China terminaram em fevereiro de 1912, quando o Último Imperador, Puyi, abdicou do trono, transferindo o poder para o governo da República da China estabelecido um mês antes. As imagens apresentadas também serão analisadas em comparação com outros cortes de cabelo masculino, tanto do Japão, como de comunidades indígenas amazônicas, partindo-se da utilização da Ásia como Método (PEREIRA DE FREITAS, 2016), a partir das interreferências entre o significado dos cabelos cumpridos e formas de corte de cabelo, não apenas como forma pessoal de manifestação de um gosto sobre a apresentação individual perante um grupo social, mas também sobre o significado desses cortes no aspecto ético, hierárquico e social. O chonmage utilizado por samurais no Japão, para além de uma função utilitária na colocação de capacetes, também revela implicações de caráter hierárquico e éticas; para os Kayapó-Xikrin do Cateté, apesar de fartos registros sobre os significados do grafismo corporal aplicado pelas mulheres da comunidade, não foi possível localizar informações sobre a raspagem da cabeça pelos homens do grupo, o que demonstra a necessidade de maiores pesquisas sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: HUNG, Wu. Chinese Art and Dynastic Time. Washington: Princeton University Press – Princeton e Oxford, 2022. PEREIRA DE FREITAS, Rosana. Rumo a um novo ancoradouro: Ásia como método. ARTE & ENSAIO (UFRJ), v. 1, p. 40-50, 2016 VIDAL, Lux (org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **923**

TITULO: **AValiação DO ENVELHECIMENTO CONTROLADO DE PAPÉIS COM ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **ROBERTA TEIXEIRA FERREIRA CIANCI BAPTISTA SPERA,ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO: A celulose é um homopolímero de glicose formado pela união de ligações glicosídicas do tipo-1,4. No âmbito da conservação e restauração de bens patrimoniais, um dos materiais mais abundantes nas coleções é o papel e embora sejam classificados de acordo com sua origem, gramatura e fabricação, todos os tipos de papel têm a celulose como seu componente principal. Sendo assim, um dos pilares na salvaguarda de papéis diz respeito aos fenômenos fotooxidativos que podem ocorrer em consequência à irradiação de fótons de ultravioleta (UV, (UV, < 380 nm) e visíveis, com 380-760 nm (FRITOLI, C et al., 2016). Sendo assim, o Laboratório de Estudos em Ciência da Conservação (LECIC) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Conservação – Restauração de Obras sobre Papel (LabPel) atuam de maneira interdisciplinar visando analisar os fatores que contribuem para a degradação do papel. O projeto de pesquisa: "Análise da degradação de papéis in situ" desde de 2020, se debruça sobre essa materialidade visando analisar, através de metodologias avançadas, o uso deste suporte na área de artes. Nesse contexto, uma técnica capaz de analisar a degradação a nível molecular é a espectroscopia na região do infravermelho (FTIR, do inglês Fourier Transformed Infrared Spectroscopy), que registra as absorções de energia de grupos funcionais orgânicos característicos, em uma abordagem in situ, i.e. sem a necessidade de coleta de amostra (DERRICK et al.,1999). Neste trabalho apresentado, papéis naturalmente envelhecidos (século XIX e XX) foram analisados frente a outros que sofreram degradação controlada (1008h/20W/~380nm). Como amostra-controle foi usado papel Whatmann tipo 1 e papel manteiga (ambos 100% celulose). Para aquisição de dados foi utilizado um espectrômetro de reflectância total atenuada (ATR) modelo ALPHA II da fabricante BRUKER e foram registradas absorções na faixa de 4000 a 400 cm⁻¹, com 36 acumulações/espectro. Embora a análise visual dos papéis não denunciasses qualquer alteração de cor e textura, os espectros vibracionais realizados neste trabalho foram capazes de sugerir o aparecimento de sinais na região de ~1770-1630 cm⁻¹ que estão, em geral, associados à formação de carbonilas (C=O), grupos cromóforos compatíveis com a indução realizada experimentalmente. Vale a pena ressaltar que diferente do envelhecimento natural, onde existem vários fatores que contribuem para a deterioração do material, a fotodegradação controlada permite induzir reações que ocorreriam naturalmente, mas de forma acelerada, com apenas um fator de deterioração. Dessa forma, a realização de experimentos de degradação controlada emerge como uma ferramenta importante que auxilia conservadores-restauradores a compreender/prever o comportamento dos materiais em condições hostis de conservação, de forma a estabelecer e ajustar as melhores estratégias de conservação de bens patrimoniais.

BIBLIOGRAFIA: DERRICK, Michele R; STULIK, Dusan; LANDRY, James R. Infrared Spectroscopy in Conservation Science, Los Angeles: The Getty Conservation Institute, 1999. Korte, E.H., Röseler, A. Infrared reststrahlen revisited: commonly disregarded optical details related to n

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **929**

TITULO: **COMUNICAÇÃO VISUAL PARA PROMOVER A SAÚDE**

AUTOR(ES) : **NICO GOMES COSTA,NAIR DE PAULA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **EMÍLIA CRISTINA BENEVIDES DE FREITAS**

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo principal fortalecer a comunicação visual do perfil do Instagram do Projeto Cores no Prato através do desenvolvimento de um guia de identidade visual completo e funcional. A partir da identidade visual já existente, foram definidos padrões gráficos detalhados para a criação de posts que estimulem uma alimentação saudável e equilibrada. O guia aborda diversos aspectos do design, como a escolha de tipografias, paleta de cores, elementos gráficos, tratamento de imagens e formatos de posts, visando otimizar o processo de produção de conteúdo e garantir a qualidade e a consistência visual de todas as publicações. Com a padronização do projeto gráfico, busca-se construir uma marca mais forte e coesa nas redes sociais, facilitando o reconhecimento do projeto Cores no Prato e aumentando seu alcance. Além disso, o guia contribui para a disseminação de informações sobre alimentação saudável de forma mais eficaz, transmitindo de forma clara e objetiva a mensagem sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. A criação de um guia de estilo facilita a colaboração entre diferentes profissionais envolvidos na gestão do perfil, garantindo a manutenção da identidade visual ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA: FRANCISCO, G. M. Mediagram: um guia sobre social media. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual-Design)- Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. SILVA, L. M. C. da; PEIXOTO, V. E. de V. T.; PADELA, N. F.; MARTELLETO, G. K. S.; DALLANORA, S.; HAGEN, M. E. K.; RUYBAL, M. C. P. dos S.; MACEDO, I. C. de. Emprego do Facebook e Instagram na divulgação de informações sobre a temática da obesidade e comportamento alimentar: Uma exposição dos resultados. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 24890-24906, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **935**

TÍTULO: **O MUNDO DO TRABALHO PARA O PIANISTA COLABORADOR: as habilidades na atuação com o Coral Infantil da UFRJ**

AUTOR(ES) : **RENAN LUCAS VIEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MELLEIRO RHEINBOLDT**

RESUMO: As habilidades de um pianista colaborador são diversas, visto que suas possibilidades e contextos de atuação também são amplos. No trabalho com coros, a integração com o regente, a capacidade de escuta do coro e a percepção de suas necessidades musicais, bem como a disposição de previsibilidade e o bom equilíbrio sonoro são algumas das habilidades mais requisitadas ao pianista colaborador (LEE, 2016). Em se tratar de um coro infantil, podemos considerá-las as mais necessárias, uma vez que a massa sonora e a aptidão para o levantamento do repertório acontecem em tempos diferentes daqueles dos coros adultos, por exemplo. O presente trabalho se apresenta sob a metodologia de relato de experiência, combinada com uma análise qualitativa de tais experiências e a revisão bibliográfica a respeito das habilidades necessárias a um pianista colaborador de coros. Para este estudo será considerada minha atuação de março de 2023 a agosto de 2024, como bolsista e pianista do Coral Infantil da UFRJ, projeto de extensão universitária atuante desde 1989, sob orientação da Profa. Dra. Juliana Melleiro. No citado período, participei de 09 concertos em 07 espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro. Executei 27 peças dos mais diversos gêneros musicais, sendo que 14 delas não possuíam a parte do piano escrita, exigindo a criação de arranjos para o acompanhamento instrumental e a habilidade de leitura de cifras alfanuméricas. O mesmo ocorreu na execução dos vocalises, os quais variaram em cada ensaio e demandaram atenção para que elementos melódicos, rítmicos e harmônicos fossem tocados ao piano de forma a auxiliar os cantores no processo de musicalização, afinação e compreensão da técnica vocal. Vale ressaltar que as peças do repertório e os vocalises foram lidos à primeira vista, na maioria dos ensaios, realçando mais uma habilidade recomendada ao pianista colaborador. Durante este processo de atuação, pude perceber que, conforme consta nos estudos de Cianbroni (2016), aspectos como a manutenção do andamento e o suporte harmônico adequado foram essenciais à estabilidade do coro em questão. De acordo com FEITOSA (2021), para auxiliar em dificuldades musicais, também busquei desenvolver a percepção de quando era imprescindível ora tocar a melodia de uma das vozes em separado e ora o acompanhamento completo. A falta de uma formação específica e de um sólido aporte teórico-metodológico fez com que a maioria das necessidades fossem resolvidas empiricamente e com o auxílio da regente. Tal necessidade culminou em meu projeto de Mestrado no PROMUS - UFRJ, onde estou escrevendo um guia prático para orientar a colaboração pianística de modo geral, a fim de contribuir com futuras formações de pianistas colaboradores. Por fim, é possível concluir que o pianista colaborador precisa ter habilidades que auxiliem o trabalho do regente e deem segurança ao coro. Desse modo, haverá uma frutífera atuação profissional nos diversos espaços em que o pianista se colocar.

BIBLIOGRAFIA: CIANBRONI, Samuel Henrique da Silva. Perspectivas e Impasses na Mobilização de Conhecimentos em Música de Graduandos em Situações de Colaboração Pianística: estudos exploratórios. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016 FEITOSA, Cláudia. O acompanhamento ao piano: alegrias e desafios. In: Aprimorando meu coro infantil: técnica e criatividade. CHEVITARESE, Maria José. Rio de Janeiro: Editora Escola de Música: 2021. 155-196. LEE, Kughwa. Developing the skills Necessary to become an effective collaborative choral pianist. Tese de Doutorado em Doctor of Musical Arts. School of Music Texas University, 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **952**

TÍTULO: **HISTORIOGRAFIA DA ARTE NO BRASIL EM REVISÃO: REFLEXÕES SOBRE O "PROJETO CONSTRUTIVO BRASILEIRO"**

AUTOR(ES) : **LORENA DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: A presente apresentação abordará os desdobramentos da pesquisa desenvolvida no projeto "Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura", que surge a partir da identificação de uma ausência de publicações que organizem e revisitem criticamente escritos para a pesquisa em Historiografia da Arte no Brasil - um dos eixos da formação específica em História da Arte. Sob orientação do Prof. Dr. Ivair Reinaldim, o objetivo geral do projeto é a publicação de uma Antologia constituída por textos considerados fundamentais na área, elaborada através do mapeamento, sistematização e organização de materiais provenientes de fontes diversas (jornais, revistas, catálogos, etc). Assim, ao final, espera-se a publicação de livros inéditos, cada um deles congregando assuntos afins, a partir de núcleos temáticos específicos. Metodologicamente a pesquisa orienta-se a partir do mapeamento em meio digital e em bibliotecas físicas, para a localização de textos que possam contribuir para o objetivo. Depois, tais textos são organizados em pastas específicas em cada núcleo previamente estabelecido, segundo critérios temporais/temáticos. A etapa posterior consiste em uma leitura aprofundada, realizando uma série de identificações em uma planilha, como: datas; origem; temas e assuntos abordados; relevância no campo; e consulta de sua presença em ementas de disciplinas na UFRJ. Sobre esse último, está previsto no projeto a consulta de todas as graduações em História da Arte no país. A atual fase da pesquisa, a qual me dedico, encontra-se no núcleo "Modernismo(s) brasileiros", seus resultados parciais delineiam a presença de possíveis eixos de debate como: figuração e abstração; identidade; nacional e regional; sistema de arte; entre outros. Para essa apresentação abordarei alguns aspectos discutidos em minha monografia de conclusão de curso, na qual dediquei-me ao construtivismo no Brasil, buscando propor uma interlocução de textos de distintas temporalidades e perspectivas, a fim de provocar tensionamentos para discutir a importância de uma revisão historiográfica. A discussão desses textos, cujo recorte será a ideia de "Projeto Construtivo Brasileiro", servirá como um exercício para se pensar "narrativas para outras práticas futuras". Forjada nos anos 70, tal noção historiográfica tornou-se incontornável para os estudos em História da Arte no país, e contribuiu para a consagração do neoconcretismo brasileiro. No entanto, conforme Couto (2004, p.138), essa noção ignora "a heterogeneidade das pesquisas empreendidas simultaneamente [...] em favor de uma construção de um modelo", como podemos observar nos estudos realizados por Gil Vieira da Costa, ao analisar as produções construtivas realizadas em Belém (PA). Conclui-se, assim, que a relevância desta proposição consiste na discussão de outras perspectivas, a fim de ampliar o horizonte sobre o assunto, possibilitando novas leituras no campo da historiografia da arte brasileira.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Aracy (coord.). Projeto construtivo brasileiro na arte: 1950-1962. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna; São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1977. COUTO, Maria de Fátima Morethy. Por uma vanguarda nacional: a crítica brasileira em busca de uma identidade artística (1940-1960). Campinas: Editora Unicamp, 2004. COSTA, Gil Vieira da. Reverberações do Projeto Construtivo na Arte Brasileira: um estudo de caso a partir de Belém (PA). In: Arte Concreta e vertentes construtivas: teoria, crítica e história da arte técnica (Jornada ABCA). Belo Horizonte: Editora ABCA, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **953**

TITULO: **Desenhando a paisagem histórica da cidade: recorte do bairro de Botafogo.**

AUTOR(ES) : **GUILHERME SANTOS VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: O presente trabalho visa aprimorar a educação patrimonial através das artes com base no elo afetivo dos estudantes com os objetos de estudo representados nas atividades. Indicada pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ, a Escola Municipal Francisco Alves, situada no bairro de Botafogo, é o ponto central deste trabalho que, após uma prévia apresentação acerca dos patrimônios que circundam a localidade, utilizará de desenhos próprios, construídos em cima de paisagens fictícias compostas pelos patrimônios espalhados pelo bairro, para a realização de atividades lúdicas. Incentivados, os estudantes interagem com os desenhos livremente a fim de construir paisagens imaginárias no intuito de que crie-se um vínculo com as paisagens das quais pertencem e os edifícios patrimoniais presentes nelas. O vínculo afetivo estabelecido através das interações com os desenhos apresentados nas atividades ajudará na construção de uma noção ampliada sobre patrimônio e no incentivo a preservação e compreensão do mesmo de modo que os estudantes adquiram um novo olhar para estes edifícios, transformando a forma como interagem com a paisagem ao seu redor, especificamente os elementos patrimoniais, e contribuindo para a formação de uma visão social mais solidificada.

BIBLIOGRAFIA: CALVINO, Italo. Cidades invisíveis. Buenos Aires: Editora Minotauro, 1984, p. 57. DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael. Lugares de memória. Rio de Janeiro: Editora Rio Books, 2014, p. 26. NEVES, Luiz. Agentes Multiplicadores do Patrimônio - "Patrimônio da Cidade". In: MESTRES E CONSELHEIROS, VII, 2015, Belo Horizonte.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **982**

TITULO: **RECIFE Comporta Contra Enchente**

AUTOR(ES) : **DERLEY TELLES GUIMARÃES DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **GERSON DE AZEVEDO LESSA**

RESUMO: Este projeto de graduação busca uma solução para o problema das enchentes no ambiente urbano através da melhoria no design das barragens adicionadas a portas. Motivado pelo fato desses produtos serem muito deficientes no âmbito nacional, procuramos criar um produto que suprisse os problemas encontrados. O objetivo geral deste projeto é desenvolver um objeto capaz de barrar a entrada de água para dentro de residências e estabelecimentos comerciais, tornando o produto mais leve e de mais fácil uso do que as versões encontradas no Rio de Janeiro, e com maior durabilidade. O manuseio e a observação dos produtos similares mostraram deficiências que tornam estes produtos ineficientes, carecendo de uma visão metodológica de design. Software CAD foi usado para a criação de modelos utilizados para testes de estrutura e resistência. Ao fim, criamos um projeto de comporta contra enchente feito sob encomenda, de acordo com o vão de barragem específico para a situação de cada consumidor, de fácil instalação, com sistema antifurto e com uma materialidade mais leve e duradoura para esta aplicação, resultando em uma solução mais funcional e a custos acessíveis.

BIBLIOGRAFIA: A luta de quem tem a casa invadida pelos alagamentos em SP Colunas e blogs. Disponível em: . Acesso em: 10 maio. 2024. Acidentes/Riscos/Ambientais/Enchentes Urbana. Disponível em: . Acesso em: 10 maio. 2024. Anti flood barriers, STOP Allagamenti anti flooding System. Disponível em: . Acesso em: 10 maio. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **985**

TITULO: **CORAL - CONJUNTO DE EXERCITADORES PARA TERAPIA DAS MÃOS**

AUTOR(ES) : **ANTONIO ANGELO BISNETO**

ORIENTADOR(ES): **GERSON DE AZEVEDO LESSA**

RESUMO: Adaptação, reabilitação e independência são palavras que orbitam a terapia ocupacional, profissão essa que através de ferramentas e criatividade auxiliam pessoas com deficiências motoras a enfrentar suas condições e conseguir retomar suas vidas de forma independente. Este projeto parte da necessidade dos terapeutas ocupacionais de terem consigo um arsenal de exercitadores para conseguir cumprir seus objetivos. Isto se mostra problemático de várias formas, e esse projeto se dispõe a desenvolver um produto ou conjunto de produtos que possam atender ao máximo de exercícios possíveis e que contribuam com a criatividade do profissional. Para isso foi realizado uma aproximação entre o design e a terapia ocupacional, contando com a contribuição direta de um profissional da área que orientasse e validasse os objetivos e soluções. Com o sucesso dessa colaboração, a pesquisa se direcionou para pontos chave como a pesquisa anatômica, a pesquisa de similares e pesquisa dos usuários. A solução desenvolvida passou por um desenvolvimento, definindo dimensões, materiais, processos de fabricação e testes de usabilidade. Por fim, o produto gerado foi um conjunto de exercitadores, distintos em forma e uso, com três variações de densidade, dando ao profissional alternativa simples, prática e acessível.

BIBLIOGRAFIA: IIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e Produção. São Paulo: Blucher, 2005, pág.118. KULA e TERNAUX. Materilogia. São Paulo: SENAC, 2012. KAPANJLI, I.A. Fisiologia Articular Vol. 3. Guanabara Koogan, 2009. American Occupational Therapy Association. Occupational Therapy Practice Framework: Domain & Process 3ª edition. American Occupational Therapy, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1002**

TÍTULO: **TIPOLOGIA EM ARQUITETURA COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE: DOIS PROJETOS NÃO CONSTRUÍDOS DE AFFONSO EDUARDO REIDY PARA O BAIRRO DE SÃO CRISTÓVÃO NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **BERNARDO JÚNIOR ALBUQUERQUE SILVA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARCELLOS SANTOS,ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise tipológica de dois projetos não construídos, concebidos pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy para serem implantados no bairro de São Cristóvão durante a década de 1930: a “Delegacia Fiscal e Posto de Polícia Municipal”, de 1937, entre a Rua São Luiz Gonzaga e a Avenida do Exército; e o “Departamento Geral de Transportes e Oficinas”, de 1939, na esquina da Avenida Francisco Bicalho com a Rua Idalina Senra. CONTEXTO DA PESQUISA: Tal estudo faz parte de uma pesquisa historiográfica mais ampla, em fase de desenvolvimento, coordenada pelos orientadores deste trabalho, que investiga uma produção arquitetônica pouco explorada da modernidade em geral, e do arquiteto Affonso Reidy em particular, desenhada para ocupar áreas centrais da cidade do Rio de Janeiro hoje patrimonializadas. METODOLOGIA: Para o recorte deste trabalho específico, cabe ao autor e equipe de execução procurar entender, através do cruzamento entre desenhos arquitetônicos, fotografias antigas e mapas, possíveis relações e conexões entre as formas projetadas e as formas dos vizinhos e do tecido urbano circundante, inclusive para o entendimento dos modos de se projetar em conjuntos existentes e consolidados, sobretudo alçados à condição de patrimônio. Como metodologia de trabalho, além dos processos descritos, buscamos investigar as propriedades tipológicas dos projetos estudados e dos edifícios que existiriam ao redor, a partir de ferramentas de análise capazes de identificar, simultaneamente, diferenças e semelhanças entre arquiteturas aparentemente desconexas. E ir assim tipificando as partes da cidade como um todo, considerando tectônica, materialidade, implantação e volumetria como categorias de análise, observadas de forma combinada ou mesmo independente, para a caracterização das obras arquitetônicas em geral, e das pesquisadas em particular. RESULTADOS ESPERADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS: Finalmente, além da questão historiográfica, também figura entre os objetivos do trabalho compreender de que forma a análise dessas arquiteturas pode contribuir com o atual e complexo desafio de construir nos centros históricos. Procuramos, portanto, com a criação de um acervo de obras do passado, entender de que maneira já se pensou e ainda podemos pensar a implantação de novas arquiteturas em áreas urbanas patrimoniais, diante do cenário contemporâneo de reforço das centralidades e revitalização urbana que se anuncia.

BIBLIOGRAFIA: ARGAN, Giulio Carlo (1963). On the Typology of Architecture. Architectural Design, 33, 564-565. BARCELLOS SANTOS, Rafael (2015). Invasões Bárbaras: notas sobre o número 92 da Rua do Rezende, onde um edifício moderno faz parte de uma cidade mais antiga ao seu redor. Tese de Doutorado/PROURB. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. SOLA-MORALES RUBIÓ, Ignasi de (1985). From Contrast to Analogy: Developments in the Concept of Architectural Intervention. Lotus International, 46, 37-45.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1021**

TÍTULO: **CONDICIONAMENTOS LINGÜÍSTICOS E SOCIAIS DA VARIAÇÃO DA CODA (R) FINAL EM NOMES NO PB**

AUTOR(ES) : **PETALA DE FREITAS BETTA DE MELLO,JULIA OLIVEIRA BRAZ MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: Callou et al. (1998) apresentam evidências, com base em dados das Amostras NURC 1970 e 1990, de que a variação entre realização e ausência da coda (r) em final de nominais é um processo de mudança no indivíduo, não na comunidade de fala, em dados de universitários da variedade carioca. Oliveira (1983) identifica os seguintes condicionamentos estruturais favorecedores da ausência da coda (r) em nominais em dados da cidade de Belo Horizonte: a) ambiente seguinte: coda seguida de obstruintes sonoras, lateral e vogais; b) subclasse de nominais: coda em sufixo agentivo (matador) e em nomes de interpretação ambígua quanto ao sufixo agentivo (diretor); c) acento e número de sílabas: sílaba átona e palavras de duas ou mais sílabas. No estudo de Oliveira (1997), para além dos condicionamentos estruturais, são considerados os efeitos dos indivíduos e dos itens lexicais na ausência da coda. Nesta pesquisa, pretendemos trazer contribuição para avançar o conhecimento da variação da coda (r) final em nominais a partir de dados de fala espontânea no Rio de Janeiro focalizando, juntamente com condicionamentos estruturais e sociais, o papel do item lexical. Em Oliveira (1997), dos itens lexicais considerados, qualquer e menor lideram o processo de mudança, sendo mais produzidos sem a coda, respectivamente 54.1% e 55.5%, pesos relativos .76 e .79. Os demais itens são produzidos majoritariamente com a coda ou categoricamente sem, como interior e vestibular. Pretendemos, com a observação de dados de falantes da Amostra Censo 2000, buscar responder as seguintes questões: Há itens ou categoria de itens lexicais que lideram a mudança?; Há efeito de algum condicionamento social (sexo, idade, escolaridade) interagindo com item lexical? Essa pesquisa se desenvolve com base nos pressupostos da Sociolinguística de Labov (2008) e dos pressupostos dos Modelos de Exemplares (Cristófar-Silva; Gomes, 2020). De acordo com os Modelos de Exemplares, uma vez que as representações das formas sonoras das palavras no léxico são detalhadas e o item lexical é a unidade de representação, não há cisão entre condicionamentos fonético-fonológicos e estruturais e o item lexical, permitindo uma modelagem que integra os diferentes condicionamentos, conforme têm sido observados em diferentes estudos, como em Bybee (2002) e Melo (2012).

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João A. Apagamento do R final na variedade carioca: um estudo em tempo aparente e tempo real. D.E.L.T.A., v. 14, n. especial, 1998, p. 62-70. OLIVEIRA, Marco Antônio. Reanálise de um problema de variação. Português: Estudos Linguísticos, Uberaba, n. 7, p. 23-51, 1983. (Série Estudos) OLIVEIRA, Marco Antônio. Reanalizando o processo de cancelamento do (r) em final de sílaba. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 31-58, jul./ dez. 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1038**

TÍTULO: **UM JARDIM ZEN NA ORLA DO FUNDÃO?**

AUTOR(ES) : **RONALDY JOSE DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: A pesquisa, intitulada "Um jardim zen na orla do Fundão", está vinculada ao projeto "Orla sem Lixo", uma ação coletiva que busca soluções para o lixo flutuante na UFRJ. A equipe "Água Viva" pretende produzir processos de sensibilização artística e expandir o vocabulário cultural com referenciais asiáticos (CHENG, Kuan; "Ásia como Método"). Cada membro foca em tópicos asiáticos para uma síntese com a realidade local de todos os agentes do projeto. O estudo explora como os princípios do paisagismo e da arquitetura asiática podem inspirar soluções criativas para a revitalização da orla. Dá Ásia colmos de seu histórico de adaptações e reinvenções para lidar com o ambiente e o impacto humano a ser controlado. A exemplo, destacam-se os karesanui, jardins japoneses feitos de pedras e cascalhos, que podem atuar como uma barreira natural contra ervas daninhas, limitando seu crescimento ao reduzir a exposição do solo à luz solar e melhorar a drenagem. Esse elemento integra a uma proposta do OSL: uma horta comunitária. Assim princípios paisagísticos asiáticos com soluções práticas para ação e cultivo comunitário. O karesanui pode atuar como uma barreira natural contra ervas daninhas, limitando seu crescimento ao reduzir a exposição do solo à luz solar e melhorar a drenagem. Nos primeiros seis meses, a pesquisa focou na catalogação de imagens, textos e projetos arquitetônicos da Ásia, especialmente jardins japoneses "chiniwa" e a arquitetura vernacular nipônica no Brasil. Foram analisadas construções de imigrantes japoneses em Registro (SP), destacando o sincretismo cultural e religioso, como o uso do esteio nas construções, e a preservação de tradições como os poemas haka. A pesquisa incluiu uma visita ao Museu Nikkei, onde foram analisados utensílios de madeira dos imigrantes e identificados pontos de forte presença japonesa no Rio de Janeiro, como Santa Cruz e o Complexo Industrial de Resende. A visita destacou a dimensão social do acervo, conectando a cultura popular e religiosa japonesa com a experiência dos trabalhadores imigrantes no Brasil. No segundo semestre, a pesquisa expandiu-se para documentar elementos paisagísticos asiáticos no Rio de Janeiro, com visitas à Vista Chinesa, ao Jardim Japonês de Niterói e ao Casarão do Chá de Mogi das Cruzes. A análise revelou a influência contínua da cultura asiática na paisagem brasileira, especialmente na arquitetura de pavilhões e casas de chá. Também foi explorada a história da iluminação no Leste Asiático, aplicada em eventos como o luau da Barreira do OSL. Uma visita à exposição "Lugar de Estar: o Legado Burle Marx", no MAM-RJ, destacou paralelos entre os jardins de pedras secas de Burle Marx e os paisagismos tradicionais asiáticos. O estudo reforça a interconexão cultural entre Brasil e Ásia, sublinhando a importância de preservar e valorizar essa herança mútua nas práticas arquitetônicas e culturais.

BIBLIOGRAFIA: UENO, KANIZAKU, "RELATÓRIO APRESENTADO DO CASARÃO DO CHÁ", relatório demandado pela FUNDAÇÃO JAPÃO, São Paulo, julho de 1999 DUARTE, Adriano Luiz. Arquitetura vernacular nipônica no Brasil: GONÇALVES, Rogério Bessa,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1041**

TÍTULO: **CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS ARTES CERAMICAS**

AUTOR(ES) : **WESLEI PEREIRA PACHECO, ROBERTA CUNHA AZEVEDO DE SOUZA, STEFANIE QUEIROZ IZIDIO, ALLAN CORSA, VICENTE BALTAR, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, CAROLINE GRECO CORREIA, ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM, SARAH XAVIER LOPES DA SILVA, SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, JULIA ALVES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, ANA CECÍLIA M MAC DOWELL, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA, FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN**

RESUMO: Fundada em 1988 pela professora, artista e ceramista Celeida Tostes, a Oficina Integrada de Cerâmica - EBA/FAU - CLA - UFRJ desenvolve pesquisas no campo da arte e arquitetura a partir do processo de estudo do campo expandido. A pesquisa iniciou-se com o intuito de promover a produção realizada no ateliê de cerâmica EBA/FAU - UFRJ, sendo assim, foi gerado um livre sistema de consulta para alunos e entusiastas das artes cerâmicas com produções, experimentações, realizadas ao longo dos anos no ateliê. Após passar por etapas de levantamento, sistematização e interpretação de dados bibliográficos e iconográficos do que já foi e está sendo produzido de arte cerâmica dentro da Oficina Integrada EBA/FAU, foram realizados testes de concepção e layouts para plataformas digitais com o intuito de que haja divulgação do acervo para além das cercanias da universidade. Acesso ao acervo, técnicas e modo de produzir de dentro do ateliê, atualmente nomeado de Celeida Tostes em homenagem a sua criadora, pode hoje ser objeto de pesquisa e estudo através de nosso Web Site. De maneira objetiva, na etapa atual a pesquisa se encontra com o objetivo de instigar o público além do acadêmico para a pluralidade do objeto cerâmico e como seu conhecimento pode contribuir para a sociedade. A metodologia implementada na pesquisa se dá de maneira não linear, sendo um processo cíclico, onde levantamentos de dados iconográficos e bibliográficos são realizados periodicamente, a fim de que o acervo não se torne obsoleto. Nossa pesquisa visa também a futura produção de apostilas e materiais didáticos no formato eBooks, que serão disponibilizados em nosso site. Atualmente, como resultado do último ano de produção, nosso site encontra-se finalizado e com conteúdos prontos para publicação. Como objeto atual de pesquisa, a tecnologia AR, Realidade Aumentada, servirá de modelo de exibição das obras em nosso site e possibilitará uma experiência tridimensional ao usuário. Testes já foram realizados e seguimos à pesquisa a melhor maneira de gerar uma boa experiência ao usuário, acadêmicos e entusiastas das artes cerâmicas, em nosso site. A pesquisa faz parte dos projetos de extensão ARTE 2, Pé de Moleque e Enganando o Olho e tem como apoio do laboratórios LAMIE, Lab Cer, Lab 01, Lab Gráfica, Condenados pelos professoras(os) Kátia Gorini, Andrea Borda, Aurélio Nogueira, Ana Cecília MacDowell e Cristina Tranjan.

BIBLIOGRAFIA: Centro de Interpretação do Românico. Rotadoromano.com. Disponível em: . Acesso em: 9 out. 2022. FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. Estudos de Museologia. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Promoção, 1994. p. 65-74 (Cadernos de Ensaios 2). TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1042**

TÍTULO: **As expressões da arquitetura vernacular e as técnicas construtivas ancestrais e tradicionais transgredidas para a arte da arquitetura e urbanismo contemporâneo**

AUTOR(ES) : **WESLEI PEREIRA PACHECO, MARCELLA DA SILVA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA**

RESUMO: A pesquisa "As expressões da arquitetura vernacular e as técnicas construtivas ancestrais e tradicionais transgredidas para a arte da arquitetura e urbanismo contemporâneo" é um desdobramento de estudos já realizados pela professora Flávia de Faria dentro de sua tese de doutorado "Urbanismo Azul: Uma interpretação da Polinésia Francesa", entre outros estudos realizados pela mesma acerca das relações intrínsecas entre a arte e arquitetura e sua ligação com a expressão criativa humana, na correlação entre práticas tradicionais, ancestrais e vernaculares de comunidades e povos dentro e fora do Brasil, a exemplo seus estudos acerca dos povos Tuamotus originários do Arquipélago de Tuamotu na Polinésia Francesa e as comunidades quilombolas do município de Santa Cruz e Acaraú no estado do Ceará - Brasil, isso ao que se refere ao compor e construir. (FARIA, 2020) Aborda investigações acerca das técnicas construtivas ancestrais e tradicionais e das expressões da arquitetura vernacular em suas multiplicidades aplicadas para a produção da arquitetura contemporânea. Analisa as técnicas construtivas da arquitetura vernacular de povos originários e tradicionais, das quais se encontram em detalhes construtivos, composição, estruturação e organização da forma no espaço, e com suas potências arquitetônicas contribui para a construção de arquiteturas contemporâneas de ambientes que não apenas abrigam atividades humanas, mas também evoquem emoções, poesia, inspiração e contem histórias. Visa coleta de dados que possam influenciar a produção da arquitetura contemporânea, através do conhecimento advindo de técnicas construtivas tradicionais e ancestrais e das expressões da arte e da arquitetura vernacular. O método da observação participante do antropólogo Bronislaw Malinowski (MALINOWSKI, 1976), servirá para a compreensão da cultura impressa em construções e técnicas construtivas na arquitetura, desenho do mobiliário e o artesanato das primeiras nações que habitavam nossas áreas de estudo, quanto povo originário ou tradicional. Busca-se a preservação da cultura através da promoção e aplicação de técnicas e formas construtivas vernaculares como elemento potencial e estruturador em projetos arquitetônicos e urbanísticos contemporâneos. Será possível a produção de materiais com conteúdos que servirão de base para disseminar conhecimento a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Identificar o processo de apagamento da cultura ancestral e tradicional e a modificação dos territórios ao longo do tempo em razão da evolução urbana sobre as comunidades. Esperado a valorização da cultura ancestral e tradicional, gerando desta maneira menos exclusão e vulnerabilidade social e cultural.

BIBLIOGRAFIA: DE FARIA, Flávia. Urbanismo Azul: Uma interpretação da Polinésia Francesa. 2022. 233f. Tese de Doutorado - PROURB/UFRJ MALINOWSKI, Bronislaw. Os Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1976. OLIVER, P. Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World: Cultures and habitats. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1048**

TÍTULO: **E MO RI O: CURTA-DOCUMENTÁRIO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE 6 MULHERES NEGRAS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **CASSIUS GAIO GOMES DE SENNA, GABRIEL SOBRAL BRITO DA SILVA, CARLOS ROGÉRIO ALVES DE SOUZA, RAYSSA RIBEIRO DA SILVA, IRYNA SANTOS BASTOS, PRISCYLA GONÇALVES FERREIRA BARBOSA, GABRIEL SAVELLI SOARES, ANA CLARA BOLSHAW NOGUEIRA DOS SANTOS, ANDRÉA MARIA DO NASCIMENTO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA, DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO: O "E mo ri O" é um projeto de documentário que integra as atividades do núcleo audiovisual do projeto de extensão Curto Circuito: Arte, Ciência e Inovação. A produção é realizada pelos extensionistas do Curto Circuito em parceria com a equipe do Laboratório de Produção Multimídia (LPM – COPPE). O objetivo do projeto é a produção de um documentário de curta metragem contendo as histórias e experiências de mulheres negras presentes em diversas funções e níveis hierárquicos da UFRJ. O conceito do projeto surge da inquietação de membros do LPM com a ainda limitada participação de mulheres negras nos diversos níveis hierárquicos da universidade, particularmente nas instâncias superiores. O projeto pretende mostrar a posição de 6 mulheres negras que ocupam diferentes espaços na estrutura universitária, espaços que, até não muito tempo atrás, eram quase inacessíveis para este grupo social. A ocupação desse espaço pelas mulheres negras se deveu graças a seus esforços individuais, assim como pelo crescimento do combate ao racismo e pela implementação de políticas públicas de reparação histórica, que têm buscado aumentar o acesso e a permanência de pessoas negras no espaço universitário em suas diversas instâncias. A metodologia utilizada para a produção do documentário é o registro audiovisual dos relatos, processo que possibilita a ampliação das vozes e o compartilhamento das histórias dessas mulheres no espaço universitário. Os extensionistas do Curto Circuito atuam neste projeto nas áreas do audiovisual, do design e das artes plásticas, apoiando e realizando tarefas práticas nas etapas de pré-produção, produção e pós-produção audiovisual. Quanto aos resultados alcançados, os extensionistas participaram da etapa de pré-produção, no processo de criação da identidade visual do filme, que compreendeu tarefas tais como seleção tipográfica, escolha de paleta cromática e criação de padronagens gráficas. Na etapa de produção, os extensionistas colaboraram nas gravações dos relatos de 6 mulheres negras integrantes da comunidade acadêmica da UFRJ. Finalmente, na etapa de pós-produção audiovisual os extensionistas participam da edição de vídeo, bem como do desenvolvimento de uma peça de motion graphics que mescla a técnicas de animação digital com recursos gráficos produzidos em xilogravura, para integrar a abertura do filme. A fundamentação teórica da parte audiovisual conta com textos dos autores Jean Claude Carrière – roteirista e escritor – e Bill Nichols – teórico de cinema –, que aprofundam conceitos sobre linguagem audiovisual e gêneros de documentário. Finalmente, se considera que o projeto possibilitou aos extensionistas a participação em um projeto que contempla várias as etapas da produção audiovisual, bem como a possibilidade de vivenciar essa prática em um contexto temático que traz importante reflexão de cunho social. Agradeço, na condição de bolsista, ao Programa de bolsas PROFAEX pelo auxílio no projeto.

BIBLIOGRAFIA: CARRIÈRE, Jean-claude. A linguagem secreta do cinema. 1. ed. Nova Fronteira, 2015. ISBN 8520925081 NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. Papirus Editora, 2016. ISBN 8544901441

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1049**

TÍTULO: **CONSTRUINDO NÓS: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO COM OFICINA ABAYOMI**

AUTOR(ES) : **MAXWELL SOUZA DOS SANTOS,FERNANDA RODRIGUES CALLES,DIEGO DOMINGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM,PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: Este trabalho está no contexto do Programa Interdisciplinar de Residência Pedagógica. O foco principal é a abordagem de estudos sobre multiletramentos e letramento literário, aliados à prática em escolas públicas do Rio de Janeiro, notadamente no Colégio Pedro II, campus São Cristóvão. A base teórica inicia-se com a reflexão de Rojo (2009) sobre multiletramentos, que pressupõe a exposição dos estudantes a diversas formas de comunicação e linguagens, indo além das práticas tradicionais de leitura e escrita. Destaca-se a natureza interativa e colaborativa dos multiletramentos, capacitando os alunos para a construção de significados e remodelação de discursos com pensamento crítico. Adicionalmente, são explorados o letramento literário, com base em Paulino e Cosson (2009) e Szundy e Nascimento (2016), que abordam a imersão na literatura como um processo contínuo de construção de significados, adaptando-se às transformações nas práticas de leitura literária. O letramento literário aqui é compreendido como apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. O embasamento teórico apresentado culminou em uma oficina prática ministrada por alguns residentes no Colégio Pedro II, escolhendo como tema a representação do feminino negro no contexto da leitura do livro "O Cortiço". A oficina conectou a análise literária com a confecção de bonecas Abayomis, proporcionando uma experiência significativa para os estudantes do 2º ano do ensino médio do colégio. A escolha desse tema foi motivada pela conexão com o livro "O Cortiço", recentemente estudado pelos alunos, integrando também a temática de mulheres negras e sua representatividade na cultura brasileira. A análise aprofundada das personagens negras, Bertoleza e Rita Baiana, permitiu uma leitura crítica em conjunto com a turma, proporcionando uma reflexão sobre as diferentes características dessas duas mulheres e como essas nuances impactam na percepção delas, tanto na obra quanto na contemporaneidade. Além disso, a oficina apresentou mulheres negras notáveis, especialmente brasileiras, em diversas áreas de atuação, ampliando a perspectiva dos alunos e incentivando a pesquisa em referências mais amplas e diversificadas. Na etapa de confecção das bonecas Abayomis, os alunos foram estimulados a criar suas próprias representações artísticas, conectando-se com o contexto social da época da criação dessas bonecas. Esta abordagem está alinhada com os conceitos de multiletramentos e letramento literário, envolvendo o uso de diversas ferramentas e recursos, como leitura de texto, recursos digitais e confecção própria com acesso a materiais. Considera-se crucial enfatizar a necessidade de integrar esses conceitos basilares na formação docente, preparando futuros educadores para uma abordagem mais inclusiva e contextualizada.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, A.; DOMINGUES, D.; KLAYN, D.; SILVA, T. Literatura na escola. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2022. AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. OLIVEIRA, Maria; SZUNDY, Paula. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 184-205, Ago./Dez. 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1051**

TÍTULO: **Que conteúdo as raízes podem ter se não tiverem significado?**

AUTOR(ES) : **DANIELLA BRUNO DE LIMA,BRUNO DE SOUZA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: O presente trabalho está inserido no campo da Morfologia Distribuída (MARANTZ, 1997), sendo uma versão não-lexicalista de Gramática Gerativa. Dessa forma, o modelo teórico defende que não há um léxico gerativo pré-sintático e as palavras são enviadas para o léxico com a derivação pronta. Neste modelo, o Léxico - que era entendido como uma lista de palavras - agora é substituído por três listas responsáveis pela formação de palavras através das mesmas operações que criam sintagmas e sentenças. Há um conjunto de verbos para os quais existem duas possibilidades de decomposição morfológica. Na primeira análise, tradicionalmente, há raízes que parecem não ter significado (HARLEY, 2014) (ACQUAVIVA,2008). É o caso de verbos como reduzir, replicar e regredir. Nesses casos, temos prefixo (re-) + raiz + morfemas flexionais. No entanto, se considerarmos que a raiz é a menor parte significativa da palavra, deveríamos ter que analisar tais casos como raiz √induz + morfemas flexionais. É possível assumir, então, que as raízes não possuem conteúdo semântico, por isso, fora do seu contexto morfossintático, as raízes não possuem significado. Porém, existe uma segunda proposta de análise em que as palavras são decompostas em (prefixo in + √DUZ), assim, sendo o significado da raiz dependente da junção com um prefixo e a inserção do contexto morfossintático. Se considerarmos √CONDUZ, √INDUZ, √ABDUZ, √APLIC, √COMPLIC, √REPLIC, √AGRED, √REGRED, temos outra possibilidade em que segmentamos as palavras como Raiz+marcas flexionais, considerando contribuições específicas dos prefixos na relação com as raízes. Neste trabalho, assumimos que as raízes não devem ter significado isolado. Não é possível formar verbos como *duzir, *plicar ou *gredir ou encontrar um significado mínimo comum a todos os verbos formados por essas raízes. A vantagem de assumir essa forma de análise é corrigir erros de percurso para os casos que não conseguimos segmentar as palavras composicionalmente e não precisar de uma etapa de reanálise. O objetivo geral é identificar raízes que não possuem significado isolado e o objetivo específico é avançar para a discussão sobre a composição dos significados das raízes e das palavras. Nossa hipótese é decorrente de predições teóricas provenientes da versão não-lexicalista de Gramática Gerativa, ou seja, a ideia de que a configuração sintática é a maior responsável pelos significados. Os dados analisados provêm da introspecção de falantes nativos e pesquisas nos dicionários. Os resultados obtidos indicam a confirmação da predição teórica dos modelos não-lexicalistas. Tendo em vista a análise de verbos e suas possíveis relações com a estrutura sintática, os resultados confirmam a previsão do modelo teórico que as raízes não podem ter um significado lexical.

BIBLIOGRAFIA: HARLEY, Heidi. On the identity of roots. Theoretical linguistics, p. 240, 2014. ACQUAVIVA, Paolo. Roots and lexicality in Distributed Morphology. Ms., University College Dublin/ Universität Konstanz, 2008. Disponível em:https://babel.ucsc.edu/~hank/mrg. readings/Acquaviva2008.pdf. ACQUAVIVA, Paolo. Distributing roots: Listemes across components in Distributed Morphology. Theoretical linguistics, 2014. CHOMSKY, Noam. 1970. Remarks on Nominalization. In Jacobs, Roderick A. and Rosenbaum, Peter S. (eds.), Readings in English Transformational Grammar, 184-221. MARANTZ, Alec. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A. &

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1054**

TÍTULO: **EFEITO DE PRIMING EM CONTEXTO FAVORECEDOR DA AUSÊNCIA DA CODA (R) EM FINAL DE PALAVRA**

AUTOR(ES) : **MARIANA NUNES DE SENNA, MANUELA AGUIAR BARROSO OLIVEIRA DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: Essa pesquisa focaliza a organização cognitiva da variação linguística no léxico mental do falante, com foco na realização x não realização da coda (r) em final de infinitivos (cantar ~ cantá) e de nominais (pintor ~ pintô). Parte-se da hipótese de que a variação sonora está representada no léxico mental, conforme os pressupostos dos Modelos de Exemplos (Cristóvão Silva; Gomes, 2021), e que, na organização cognitiva da variação, a variante mais frequente é dominante em relação às demais (Connine et al. 2008). Nesta segunda fase da pesquisa, estão sendo organizados dois experimentos, respectivamente de estímulos com verbos e nomes, para avaliar o efeito do contexto prosódico com item lexical seguido de modificador ou complemento (p. ex. assistir TV, açúcar mascavo), sendo este um contexto favorecedor da ausência da coda segundo Serra, Callou e Farias (2022). Na fase 1 do projeto, dois experimentos foram aplicados contendo estímulos para eliciar produção de itens com coda (r) em final de palavra seguida de pausa, contexto desfavorecedor da ausência da coda segundo as autoras. Os resultados mostraram predominância de produções sem coda em verbos e com coda em nomes. Os experimentos da fase 1 e da fase 2 utilizam a técnica de priming. Priming é definido como um fenômeno cognitivo que pode ser detectado em relação a diversos tipos de comportamento, de maneira que a experiência com determinado evento ativa o acesso a esse evento e a outros semelhantes a ele. Assim, a variante do prime poderá se manter na memória de trabalho, podendo influenciar a sua produção na resposta ao experimento. Os experimentos consistem na apresentação de uma frase veículo contendo um item com a coda (r), seguida de uma pergunta cuja resposta enseja a produção deste item, como a seguir: a) verbo: Prime – Mário sempre é o churrasqueiro nas confraternizações porque ninguém mais sabe acender churrasqueira. Pergunta: O que só Mario sabe fazer? Resposta esperada: acender churrasqueira ; b) nome: Prime: Marcela comprou açúcar mascavo, mas esqueceu o açúcar demerara. Pergunta: O que Marcela comprou? Resposta esperada: açúcar mascavo. Estudos com dados de produção de amostras da variedade carioca (Callou, Leite e Morais, 1998), indicando mudança em direção à ausência da coda em verbos e manutenção da coda em nomes em falantes universitários, constituem a base das hipóteses de trabalho. Assim, nas respostas dos experimentos aplicados a participantes universitários, espera-se ausência de efeito de priming em estímulos prime com a coda nas formas de infinitivo, tendendo a serem produzidas sem a coda mesmo nos estímulos com sua realização no prime. Quanto aos estímulos de nomes, espera-se efeito de priming nos estímulos prime sem a coda, isto é, em função do contexto desfavorecedor à realização da coda. Além disso, a tendência a ser observada nas respostas, com ou sem coda, será tomada como evidência para o estabelecimento da variante dominante em verbos e nomes em universitários.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, MORAES & LEITE. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. D.E.L.T.A., Vol. 14, nº especial, pg. 61-72, 1998. CONNINE, Cynthia M, RANBOM, Larissa J. & PATTERSON, David J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency; State University of New York, Binghamton, New York, 2008. CRISTÓFAO-SILVA, T.; GOMES, C. A. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplos. GOMES, Christina Abreu. Fonologia na perspectiva dos Modelos de Exemplos: para além do dualismo natureza/cultura na ciência linguística. São Paulo: Contexto, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1058**

TÍTULO: **GESTOS, MÁSCARAS E ESPELHOS: A COREOGRAFIA DO SENSÍVEL ENQUANTO PERFORMANCE ALEGÓRICA DAS DANÇAS MAPIKO E NIKETCHE EM AS VISITAS DO DR. VALDEZ E NIKETCHE: UMA HISTÓRIA DE POLIGAMIA**

AUTOR(ES) : **ERICK CAMPANHÃO ANCIÃES**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO: Nas sociedades pré-coloniais que atravessam o território moçambicano as danças Mapiko e Niketche assumem o papel central de ritos de passagem que estabelecem a entrada na idade adulta. Contudo, o presente e incipiente projeto tem como objetivo discutir como essas danças materializam-se no enredo das obras literárias As visitas do Dr. Valdez (2010), de João Paulo Borges Coelho, e Niketche: Uma história de Poligamia (2021), de Paulina Chiziane não apenas como um ato estético de ficcionalizar esses ritos, mas como uma potencial performance que transcende o mero movimento físico e torna-se uma linguagem corporificada conectando o indivíduo à sua história. A coreografia do sensível, portanto, alegoriza a dança a partir do despertar da consciência crítica das protagonistas — Vicente, em As visitas do Dr. Valdez, e Rami, em Niketche: Uma história de Poligamia — rompendo a suposta linearidade histórica da narrativa dos vencedores. Com esse propósito, ela captura o presente físico enquanto evoca um passado ancestral, transformando a memória e a ancestralidade em um tempo espiralar no qual a performance das expressões de corporeidade podem desafiar as noções convencionais de tempo e espaço através de sua coreografia única, conforme fundamentado por Leda Maria Martins no ensaio Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela (2021). Além disso, dentre as várias abordagens possíveis ao corpus literário inicial deste projeto este estudo utilizará o conceito de alegoria estabelecido por Walter Benjamin que sugere que o ato de "dizer o outro" revela camadas profundas repletas de significação cultural e social. Utilizando um método de comparação crítica entre as obras selecionadas, o objetivo mais amplo é investigar como essa alegorização pode influenciar na criação ou na destruição de valores individuais, sociais e culturais a partir da construção de consciência crítica das protagonistas questionando o papel do discurso de poder que legitima a violência contra o corpo individual em nome do corpo coletivo da comunidade. O projeto ainda se encontra em estágio inicial, mas percebe-se que ao performar a alegorização dessas danças, a coreografia do sensível permite uma intersecção entre passado e presente. Logo, um objeto, um detalhe na paisagem ou um gesto possibilita uma digressão na narrativa que transporta o leitor de um presente alicerçado na colonização para um passado histórico permeado pelo subjetivismo das personagens, entrelaçando-os de maneira inseparável. Essa prática de olhar de fora para dentro e articular uma consciência crítica permite abordar questões raciais e de identidade de forma reflexiva sem as rupturas causadas pelas relações colonialistas.

BIBLIOGRAFIA: CHIZIANE, Paulina. Niketche: Uma história de Poligamia. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. COELHO, João Paulo Borges. As visitas do Dr. Valdez. Alfragide, Portugal: Editora Leya SA, 2010. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1060**

TÍTULO: **PARTICÍPIOS DUPLOS EM DADOS DO PORTUGUÊS EUROPEU**

AUTOR(ES) : **MICHEL FLORENÇO SANTOS GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de estudo a variação na produção do particípio passado (PP) duplo em dados do Português Europeu (PE), como em entregue ~ entregue, com o objetivo de identificar condicionamentos estruturais e sociais das variantes. A pesquisa adota os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e analisa os verbos abundantes, aqueles que podem tomar tanto a forma regular quanto a irregular do particípio. Móia (2004) trata da alternância em questão com base na descrição de gramáticas e dicionários e de um levantamento de ocorrências na amostra CETEM-Público, apresentando uma lista de verbos no contexto ter + PP, indicando os casos de ocorrência categórica de uma das formas e de alternância entre elas nos verbos encontrados. Para ampliar a observação da variação no PE, através da ótica da Sociolinguística Variacionista, os dados da presente pesquisa foram coletados durante um período de intercâmbio na Universidade do Porto, em Portugal, através de experimento de produção controlada, consistindo de 28 frases que alternavam entre construções com o verbo ter + verbo no infinitivo e com o verbo ser + verbo no infinitivo. Os verbos escolhidos foram: expressar, aceitar, prender, extinguir, salvar, morrer, omitir, acender, entregar e imprimir. Cada uma das frases continha um espaço em branco, um verbo no infinitivo, entre parênteses, e duas opções de resposta: a forma regular ou irregular do verbo apresentado. O participante deveria escolher a forma verbal que considerasse adequada naquele contexto. Um total de 50 participantes, portugueses com diferentes níveis de escolaridade e idades entre 17 e 61 anos, respondeu ao questionário. Os dados serão submetidos à regressão logística de modelo misto com o objetivo de identificar condicionamentos linguísticos e sociais. Os resultados serão futuramente comparados com resultados obtidos em estudos com dados do PB e poderão, assim, contribuir para o entendimento de semelhanças e diferenças entre o português europeu e o português brasileiro em relação a essa variável.

BIBLIOGRAFIA: Labov, William. Padrões sociolinguísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. Móia, Telmo (2004). Algumas áreas problemáticas para a normalização linguística- disparidades entre o uso e os instrumentos de normalização. In I. Duarte, I. Faria (orgs.), Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (pp. 109-125).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1062**

TÍTULO: **SABER E SABERES: O FUTURO DA APA MACAÉ DE CIMA SOB A PERSPECTIVA DOS AGRICULTORES**

AUTOR(ES) : **JULIA NUNES WANDERLEY LINS, TOBIAS LEAL BURGOS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO: O projeto de extensão Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA de Macaé de Cima, vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente e Sociedade (LEMAS), do Departamento de Geografia, tem como um dos objetivos a elaboração de produções audiovisuais sobre a história ambiental e memória social dos diversos grupos residentes da unidade de conservação (UC), localizada no município de Nova Friburgo (RJ). Compreende-se que as produções audiovisuais possibilitam a divulgação dos conflitos socioambientais provocados pelas diferentes perspectivas de naturezas entre as comunidades locais e o órgão gestor, a partir da criação da UC, em 2001 (Villas Boas e Mattos, 2021). O objetivo deste trabalho é a produção de uma obra audiovisual documental que sirva como um recurso de divulgação científica, baseando-se no conteúdo desenvolvido pelos discentes pesquisadores e extensionistas do LEMAS ao longo dos últimos anos. Para a construção deste trabalho, apropriou-se da metodologia proposta por Bürdek (1975), focando em quatro das seis fases de criação de uma obra. Na primeira etapa, que consiste na problematização, as questões foram levantadas e exploradas pelas pesquisas dos discentes, o que possibilitou a definição do foco e abordagem do documentário. Em seguida, na fase de definição de metas, os arquivos e dados produzidos durante as pesquisas foram analisados e as informações foram usadas para a criação de argumentos sólidos e coerentes para o documentário. Na fase de concepção e geração de alternativas, o roteiro do documentário foi desenvolvido, explorando diferentes formas de apresentar o conteúdo de maneira mais cativante e acessível. Por fim, a fase de planejamento do desenvolvimento e realização envolveu a finalização e a pós-produção do documentário, como cortes, transições e tratamento de imagem e áudio. A expectativa de resultado para o trabalho é a apresentação de um curta metragem, com cerca de 10 minutos de duração, centrado na visão dos produtores rurais sobre o futuro da região nas próximas décadas. Com isso, o documentário pretende envolver e engajar o público na compreensão dos desafios e das dinâmicas da gestão de uma Unidade de Conservação.

BIBLIOGRAFIA: BÜRDEK, B. E. Introdução à Metodologia do Design. In: História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 496p, 1975. HISSA VILLAS BOAS, G.; PASSOS DE MATTOS, C. The nature(s) of Environmental Protected Area Macaé de Cima (Rio de Janeiro - Brazil): perceptions, dilemmas and conflicts. Sociedade & Natureza, [S. l.], v. 33, 2021. DOI: 10.14393/SNv33-2021-56556. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/56556>. Acesso em: 07 ago. 2024. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: . Acesso em: 8 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1065**

TÍTULO: **PROCESSAMENTO DA CODA (R) EM FINAL DE PALAVRA**

AUTOR(ES) : **MANUELA AGUIAR BARROSO OLIVEIRA DE MORAES, MARIANA NUNES DE SENNA**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: Segundo as postulações dos Modelos de Exemplares, a variabilidade verificada na fala é parte da gramática nuclear e a representação das palavras no léxico mental contém, além do detalhe fonético, informações sobre características sociais dos falantes (Hay et al., 2006; Connine et al., 2008; Squires, 2011; Clopper et al., 2016). Uma questão importante diz respeito à organização cognitiva da representação detalhada. Connine et al. (2008) trouxeram evidência de que as representações detalhadas estão organizadas em torno de um exemplar ou variante dominante, no caso, a variante mais frequentemente usada na produção do item lexical. Nessa apresentação, trazemos resultados de experimento aplicado a 49 voluntários universitários cariocas para investigar a organização cognitiva das variantes da coda (r), ausência e realização, em final de infinitivos e nomes. Callou et al., 1997, com base em dados de produção, mostraram a predominância da ausência da coda em infinitivos nos universitários das Amostras NURC 1970 e NURC 1990, ao passo que, nos nominais, não é clara a mudança na direção da ausência da coda. A partir dos achados de Callou et al. (1997), a expectativa foi que a variante sem a coda é o exemplar dominante na representação mental de infinitivos, porém não há uma expectativa em relação à variante dominante nos nomes. Foram elaborados dois experimentos de produção controlada de palavras com a possibilidade de realização da coda, utilizando a técnica de priming, contendo 16 sentenças veículo com o item lexical relevante: infinitivo ou nome. Priming constitui o efeito da ativação de uma determinada forma (prime) na produção e na percepção das formas seguintes (alvo). O participante ouviu as sentenças com o item relevante e respondeu uma pergunta para produzir o estímulo alvo. Os estímulos foram gravados por duas mulheres jovens. Para cada categoria gramatical, os estímulos foram divididos em 4 listas, e, assim, cada participante ouviu 8 sentenças alvo, sendo metade com a coda e metade sem a coda e 8 sentenças distratoras. A categoria gramatical foi uma condição between-subjects, uma vez que cada participante ouviu estímulos somente com coda final de uma mesma categoria gramatical, isto é, somente estímulos com coda final de infinitivos ou somente estímulos com coda final de nomes. Nenhum participante ouviu o mesmo item com as duas variantes. Os dados obtidos foram submetidos à regressão logística de modelo misto, sendo a variável dependente a resposta, as variáveis independentes, a variante do estímulo e a categoria gramatical, e as variáveis aleatórias, estímulo e indivíduo. Os resultados indicaram a significância da categoria gramatical do estímulo na produção sem coda, de maneira que há predominância da ausência de coda somente nos verbos, sendo, portanto, a ausência da coda o exemplar dominante nesse caso. Em relação aos nomes, houve a predominância da produção com coda, independentemente da variante do estímulo.

BIBLIOGRAFIA: CALLOU, MORAES & LEITE. Apagamento do R final no dialeto carioca: um estudo em tempo aparente e em tempo real. D.E.L.T.A., Vol. 14, nº especial, pg. 61-72, 1998. CONNINE, Cynthia M, RANBOM, Larissa J. & PATTERSON, David J. Processing variant forms in spoken word recognition: The role of variant frequency; State University of New York, Binghamton, New York, 2008. HAY, J.; WARREN, P.; DRAGER, K. Factors influencing speech perception in the context of a merger-in-progress. Journal of Phonetics, v. 34, n. 4, p. 458-484, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1069**

TÍTULO: **JORNADA DA LEITURA: HIPÓTESES SOBRE OS MÚLTIPLOS FATORES NO ENGAJAMENTO**

AUTOR(ES) : **BEATRIS DE SOUZA DA COSTA, CAROLINE DA SILVA HENRIQUEZ, JAREDY RODRIGUES NUNES, MARIA EDUARDA ROCHA FERREIRA DE SOUSA, TAYANNA DE MELO BARBOSA, FABIANA DA SILVA MATOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA**

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica (PRP), da CAPES, integra a Política Nacional de Formação de Professores (2017) e tem como objetivo a melhoria da qualidade da formação inicial nas licenciaturas, mediante a imersão na rotina profissional e o aprofundamento da relação entre teoria e prática. O presente trabalho foi desenvolvido durante o período de atuação semanal de cinco residentes do PRP, em turmas de 7º ano da Escola Municipal Orsina da Fonseca, no ano de 2023, tendo como preceptora a professora Fabiana Matos. Ao trabalharmos a leitura em sala de aula com quatro livros infantojuvenis- Carolina, de Orlando Niha (2019), Da minha janela, Otávio Júnior (2019), Carolayne, Carolina e as histórias do diário da menina, Simone Mota (2022) e A Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga (1976)- em três turmas diferentes, as semelhanças e diferenças na recepção dos alunos para com as obras nos instigou a analisar algumas hipóteses relacionadas ao engajamento variado durante o processo de leitura e atividades da nossa residência pedagógica. Com tal fim, construímos nossa pesquisa em constante diálogo com os textos: A conversa literária como situação de ensino, de Cecília Bajour (2012), e O progresso do leitor, de Teresa Colomer (2007), que evidenciam a relação entre as diferentes etapas da mediação de leitura e o envolvimento do leitor. Assim, percebemos que a qualidade da obra, o tempo de aula, a disponibilização ou não dos livros físicos, o interesse dos estudantes pelas pautas abordadas e a elaboração do planejamento de aula foram fatores decisivos para obtenção de melhores resultados e para o maior engajamento com a obra A bolsa amarela. Isso pôde ser comprovado pela evolução das produções escritas dos alunos e pelos feedbacks das residentes nas tarefas propostas. Desse modo, buscamos lançar um olhar atento aos trabalhos realizados para debater sobre o aperfeiçoamento, ao longo do ano, das estratégias utilizadas pelas residentes; sobre apropriações diferenciadas dos textos entre as turmas e sobre as características que podem apontar para a qualidade da obra que recebeu maior aceitação, em comparação com outras apresentadas, para analisar se e de que modo tais fatores podem ter motivado um maior engajamento em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecília. A conversa literária como situação de ensino. In: Ouvir nas Entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 46-74. BOJUNGA, Lygia. A bolsa amarela. 35ª ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2013. COLOMER, Teresa. O progresso do leitor. In: Andar entre livros. São Paulo: Global, 2007, p. 49-72.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1073**

TÍTULO: **AGRICULTORES NOS HOLOFOTES: UM CURTA-METRAGEM SOBRE A APA MACAÉ DE CIMA A PARTIR DO OLHAR DOS TRABALHADORES RURAIS**

AUTOR(ES) : **BRUNA DE MENDONCA PELOSI, VICTORIA COUTO ALVIM DE MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO: As Áreas de Proteção Ambiental (APA) são áreas destinadas à proteção da biodiversidade, ao controle da ocupação e à promoção do desenvolvimento sustentável (Brasil, 2000). Entretanto, com a criação de novas territorialidades, podem ser instaurados conflitos socioambientais, sobretudo em razão das diferentes compreensões da natureza, bem como de suas estratégias de conservação (Villas Boas e Mattos, 2021). Porém, a população que não reside nessa região e, em geral, praticam turismo lá, não tem conhecimento sobre a existência desses conflitos. Diante disso, o projeto “Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima” pretende dar visibilidade aos agricultores familiares da APA Macaé de Cima (APAMC), entender e evidenciar os conflitos que ocorreram e continuam a ocorrer nessa região, causados pelos diferentes interesses envolvidos no uso dos recursos naturais pelos agricultores e o órgão gestor. Este projeto tem como objetivo elaborar materiais audiovisuais para promover a divulgação científica das relações entre os agricultores familiares e os recursos naturais da APAMC. Para tal, é preciso criar o roteiro dos vídeos, desenvolver as peças e divulgá-las em mostras e plataformas digitais. A primeira etapa compreendeu a análise do acervo das gravações do laboratório, assim como a organização dos vídeos em uma planilha por tema. Em seguida, foi delimitado o objetivo da peça, seu roteiro e o storyboard para dar início à edição. A terceira etapa compreendeu na seleção dos arquivos, os ajustes de qualidade do som, a estabilidade da imagem, a gravação de vídeos complementares e a legendagem. A abordagem segue a perspectiva do documentarista brasileiro Eduardo Coutinho (2005) que afirma: “Como as pessoas falam da vida privada, não há mentira e verdade. Como é que vou saber se a pessoa foi feliz ou infeliz? São dados que não são dados históricos”. Essa visão é evidenciada no curta-metragem proposto, que expõe as percepções dos agricultores e suas verdades pessoais, contribuindo para a riqueza do debate apresentado. Como resultado tem-se um curta-metragem, de 10 minutos, abordando as relações socioambientais existentes na APAMC, de caráter participativo, visto que há interação da equipe do projeto com os entrevistados. Os elementos que compõem o curta trabalham em conjunto para causar uma reflexão no espectador e inseri-lo no debate.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de julho de 2000. COUTINHO, Eduardo. Entrevista concedida a Alcimere Piana e Daniele Nantes. Revista Intermédias, 2005. VILLAS BOAS, Guilherme Hissa; MATTOS, Cristiane Passos de. A(s) natureza(s) da APA Macaé de Cima (Rio de Janeiro - Brasil): percepções, dilemas e conflitos. Sociedade & Natureza, [S. l.], v. 33, 2021. DOI: 10.14393/SN-v33-2021-56556.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1074**

TÍTULO: **RELACIONANDO DESVIOS DE ORTOGRAFIA EM APRENDIZES DE EJA E CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO INTERNALIZADO**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO CARVALHO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINA ABREU GOMES**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é estabelecer uma taxonomia dos desvios ortográficos observados em produções escritas de adultos de um curso de EJA com o objetivo de estabelecer uma relação, em alguns dos casos observados, com o conhecimento linguístico internalizado desses aprendizes. Por exemplo, o desvio observado em massã, por maçã, pode ser explicado pela extensão de uma relação entre letra e som que pode ser expressa por diferentes letras, mas o uso da letra u no lugar da letra l em papeu, por papel, se relaciona à transferência para a escrita da forma sonora representada no léxico do falante (HUBACK; BREDER, 2012; GOMES ET AL., 2021). Segundo Oliveira (2005), os desvios em relação à forma escrita padronizada são inicialmente produto das hipóteses que as crianças fazem, tomando como base o conhecimento internalizado que têm de sua língua para estabelecer a relação entre fala e escrita. Essa proposta pode ser estendida para a situação de adultos da EJA. Para Soares (2009), a alfabetização é uma etapa fundamental na aquisição do letramento. Segundo a autora, alfabetização envolve o domínio da codificação e decodificação da língua escrita, ao passo que letramento envolve domínio da leitura e da escrita e de seus usos em práticas sociais cotidianas de diversas naturezas. Portanto, é necessário ter domínio do código grafo-fônico e o domínio dos processos de codificação e decodificação constituem etapa fundamental e imprescindível para o acesso à língua escrita como ponto de partida para o desenvolvimento da capacidade de domínio da leitura e da escrita como um instrumento de prática social. Dessa forma, considerando a proposta de Oliveira (2005), uma taxonomia dos desvios encontrados na produção de adultos de EJA pode contribuir para entender o processo pelo qual esses aprendizes passam para acessar as convenções ortográficas e, assim, servir de base para a intervenção no processo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, C. A.; AMARAL, T. L. A.; PRADO, L. O. do. Plural de nomes no português brasileiro: variação, indivíduo, escolaridade e o papel do léxico. Diadorim, v.20, n. especial, p.489-506, 2018. DOI: 10.35520/diadorim.2018.v20n0a23287 OLIVEIRA, M. A. Conhecimento linguístico e apropriação do sistema de escrita. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª. ed., Belo Horizonte, Autêntica, Ed., 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1110**

TÍTULO: **A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E MORFOLOGIA DA LIBRAS: DADOS EXPERIMENTAIS DA PRODUÇÃO LINGUÍSTICA DE CRIANÇAS SURDAS**

AUTOR(ES) : **CARLOS HENRIQUE SANTANA DA SILVA, JANAINA CESARIO DE FREITAS, CLARISSA LUNA BORGES FONSECA GUERRETTA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Este trabalho propõe um estudo que investigará a aquisição de linguagem em crianças surdas adquirindo uma língua sinalizada como L1, contribuindo para a descrição desse processo. Quadros e Cruz (2011) destacam que o processo de aquisição em línguas orais, por crianças ouvintes, e em línguas sinalizadas, por crianças surdas, seguem os mesmos marcos temporais, embora possam apresentar processos e desenvolvimentos independentes em cada caso (PICHLER, 2012). O objetivo deste trabalho é descrever a produção sinalizada observando a produção de sinais compostos relacionados a termos de parentesco. A partir de uma chamada pública por meio de rede social, famílias interessadas contactaram os pesquisadores que selecionarão duas crianças surdas, seguindo o pré-requisito de estar adquirindo libras como L1 e ter entre três e quatro anos de idade. As crianças participarão de pelo menos duas seções de brincadeira com uma surda adulta que conduzirá a atividade em libras as visitas permitirão a gravação da relação dialógica entre criança e adulto surdos. A partir dos dados coletados, o corpus linguístico será anotado e estudaremos os aspectos formativos da morfologia da Libras. O projeto, em fase inicial, pretende contribuir para a análise dos estágios da produção em Libras.

BIBLIOGRAFIA: QUADROS R. M.; CRUZ, C. R. Aquisição e desenvolvimento da linguagem na criança surda In: Língua de sinais instrumentos de avaliação. Porto Alegre, Artes Médicas, 2011. Cap. 1, p. 15-41. PICHLER, D. C. Acquisition. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Eds.). Sign Language: An International Handbook (HSK –Handbooks of Linguistics and Communication Science). Tradução: M. U. C. L. M. Costa. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012, p. 647-686.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1111**

TÍTULO: **ESTUDOS COM RASTREAMENTO OCULAR EM LIBRAS: UMA REVISÃO**

AUTOR(ES) : **CARLOS HENRIQUE SANTANA DA SILVA, ALEXANDRE ALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: O rastreamento ocular (também chamado de eye tracking, em inglês) é uma técnica utilizada na captação dos movimentos oculares de um indivíduo que possibilita estimar a posição do olhar em uma tela (MAIA, 2010). Na área da psicolinguística, há diversos estudos que se baseiam nessa técnica para a investigação de fatores cognitivos que influenciam na leitura e no processamento linguístico em línguas de sinais, como em Lieberman (2014). Entretanto, estudos conduzidos com a língua brasileira de sinais, a Libras, são raros. Destacamos o trabalho de Dias (2015). Através da nossa pesquisa, apresentaremos um experimento em construção de natureza exploratória que estudará os efeitos do nível de proficiência em segunda língua em uma segunda modalidade (denominado L2M2) no processamento linguístico online. Ortega et al (2019) demonstra em seu estudo como a iconicidade tem papel fundamental para participantes L2M2 para produção de sinais em ASL, e com essa base, trataremos de investigar a maneira como pessoas de diferentes níveis de proficiência (básico, intermediário e avançado) fixam sua atenção nas sentenças em Libras, verificando se nossa hipótese de que elementos mais icônicos tomarão maior atenção dos participantes menos proficientes será ratificada. Este trabalho contará com um levantamento de vídeos em Libras de curta duração como material de produção de estímulos que serão coletados e avaliados. Outras análises serão conduzidas após observação inicial dos dados. Esse trabalho irá evidenciar a técnica de rastreamento ocular e sua contribuição para línguas gesto-visuais, como a Libras, além de relacionar as dificuldades de criações de estímulos com esse tipo de pesquisa exploratória e contribuir com a discussão do processamento linguístico em uma segunda língua.

BIBLIOGRAFIA: MAIA, M. Rastreamento ocular de sintagmas preposicionais ambíguos em português. Revista ABRALIN. v.9, jul./dez, n.2, 2010 DIAS, A, F, A. A construção de tópico na língua de sinais brasileira: Uma abordagem psicolinguística. Niterói, RJ,, 2015 LIEBERMAN. A. M. et al. Real-Time Processing of ASL Signs: Effects of Linguistic Experience and Proficiency. Cascadilla Press, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1121**

TITULO: **ESCRITOS QUE ROMPEM OS MUROS, TESTEMUNHOS DO CÁRCERE.**

AUTOR(ES) : **KAROLAYNE CRISTINE KLABIN DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Escritos que rompem os muros do cárcere: em uma perspectiva feminina ” tem como objetivo analisar as representações do cárcere em narrativas assinadas por presos e presas a partir do referencial teórico formulado pela crítica do testemunho. O interesse pela questão deriva das reflexões construídas no âmbito do projeto de extensão “Leitura, Existência e Resistência – Remição da pena pela leitura” desenvolvido na Faculdade de Letras da UFRJ com o objetivo de colaborar com a remição da pena pela leitura em unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa igualmente busca investigar a constituição de novos sujeitos da enunciação, refletir sobre as representações do sistema prisional brasileiro, analisar os recursos de linguagem no ato de narrar a experiência da privação da liberdade e, principalmente, cartografar os relatos assinados por mulheres presas. Para a obtenção dos resultados esperados, além do uso de uma estratégia de leitura baseada no close reading, será acionado um aporte teórico formado pela crítica do testemunho, dialogando com pesquisadores como Márcio Seligmann-Silva, João Camillo Penna, Stuart Hall e Jaime Ginzburg. Além deste suporte teórico, a pesquisa também irá visitar o pensamento de teóricos que estudam as prisões e o encarceramento em massa, como Michel Foucault, Angela Davis e Juliana Borges. Com a realização desta pesquisa busca-se examinar de forma mais atenta formas de enunciação de sujeitos silenciados que denunciam a partir de seus relatos as violências e dinâmicas de opressão que estão estabelecidas no sistema prisional brasileiro a partir das obras: Narrativas Femininas no Cárcere: minha história de vida de Alex Giostri; Cela forte mulher de Antonio Carlos Prado e Cadeia: Relato sobre mulheres de Debora Diniz, pois além do recorte de gênero que estas obras apresentam, são narrativas apresentadas por situação de cárcere que norteiam nossa pesquisa. Além disso, é necessário apresentar tais narrativas numa perspectiva social e histórica, a fim de construirmos uma pesquisa pautada em uma análise que contata o campo da literatura ao campo social estrutural. Por se tratar de um projeto de pesquisa vinculado a uma ação de extensão universitária em parceria com a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária, ao disponibilizarmos os resultados da pesquisa para os órgãos responsáveis pela gestão do sistema prisional fluminense esperamos produzir uma ação interventiva na gestão destas unidades e construir uma reflexão crítica sobre os mecanismos punição e vigilância vigentes nas unidades prisionais.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, Debora. Cadeia: relatos sobre mulheres. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015a. HALL, Stuart. Cultura e Representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016. SELIGMANN-SILVA, Márcio. A literatura do trauma. São Paulo. CULT – Revista de Literatura Brasileira. Ano II, n. 23, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1134**

TITULO: **ENTRE A CICATRIZ E A MEMÓRIA: ESCRITAS DE UM CORPO TEMPORALIZADO**

AUTOR(ES) : **LUISA PRIMO RABELAIS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira as temáticas da temporalidade, da escrita e da memória se apresentam e se desenvolvem nos livros La Voix sombre (2015), Nagori (2018) e L'appel des odeurs (2024), escritos pela poeta e tradutora japonesa radicada na França Ryoko Sekiguchi (1970). Em La Voix sombre (2015), numa espécie de ensaio poético, Sekiguchi tece reflexões acerca da morte, do luto, do tempo e da memória, sugerindo que a experiência da memória está intrinsecamente ligada à experiência corporal. Os elementos sensoriais, tais como gostos, cheiros e sons, são experimentados como ferramentas para evocar o passado e trazê-lo à tona, de forma a revivê-lo no presente. Nesse sentido, a voz seria considerada uma presença disruptiva da temporalidade, uma aparição que transcende os limites do tempo, conectando-nos ao que já existiu. Em Nagori (2018), mais um elemento sensorial é destacado como recurso da memória, dessa vez o paladar. No livro, a autora resgata o termo japonês que dá título ao livro para explorar o sentimento de nostalgia que surge decorrente do fim de um ciclo, da partida iminente das estações, relacionando o tema com a culinária, assunto que permeia a maioria de seus textos. Sekiguchi aborda a coexistência de diversas temporalidades destacando o tempo cíclico das estações e dos alimentos, e o tempo linear dos seres humanos. Por fim, em sua publicação mais recente, L'appel des odeurs (2024), o foco recai sobre outro sentido, o olfato. Este último livro ainda está sendo lido e analisado para esta pesquisa. Para desenvolver e ampliar os temas de interesse desta pesquisa, a princípio estou me baseando nas obras Lembrar escrever esquecer (2006), de Jeanne Marie Gagnebin (1949), Tempo e espaço na cultura japonesa (2011 [2007]), de Shuichi Kato (1919-2008), e As formas do tempo e do cronotopo (2018 [1975]), de Mikhail Bakhtin (1895-1975). A partir dessas leituras, como conclusões preliminares, pode-se dizer que tanto a escrita quanto as experiências sensoriais são rastros efêmeros deixados pelos homens. A escrita, com seus múltiplos propósitos e motivações, pode ser movida pelo sentimento de nagori, revelando-se como um recurso que temos para capturar e preservar experiências e memórias, transportando-as para um espaço menos efêmero, numa tentativa intencional de combater o esquecimento. Enquanto isso, as experiências sensoriais também atuam sobre a temporalidade, sendo não apenas geradoras, mas também evocadoras de memórias. Assim, esses elementos se entrelaçam, atuando em conjunto sobre a noção de tempo e desafiando suas fronteiras.

BIBLIOGRAFIA: SEKIGUCHI, Ryoko. La voix sombre. Paris: P.O.L, 2015. SEKIGUCHI, Ryoko. Nagori. Paris: P.O.L, 2018. SEKIGUCHI, Ryoko. L'appel des odeurs. Paris: P.O.L, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1135**

TÍTULO: **(RE)CONHECENDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DO MÉIER: O CASO DA CONFEITARIA JAPÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARQUES GUEDES, RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no projeto de pesquisa “(RE)CONHECER E INVENTARIAR O PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA”, e tem como objetivo principal o levantamento e a produção de um inventário dos bens históricos e culturais dos bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. A intenção é não apenas selecionar e catalogar edificações históricas que são significativas para seus bairros e moradores, visando uma futura proteção legal, mas também realizar o mapeamento de áreas dotadas de potencial interesse para permanência da memória social e preservação do patrimônio cultural no bairro do Méier, bairro tradicional selecionado para esta fase da Pesquisa em andamento. Por muito tempo os bairros do subúrbio carioca não eram compreendidos como lugares que detinham patrimônios de considerável valor cultural ou arquitetônico, deixando estes lugares à mercê da especulação imobiliária que, quando não os demole, os descaracterizam e degradam. Neste trabalho, iremos apresentar como estudo de caso a Confeitaria Japão, a primeira confeitaria do Méier, cuja implementação de sua rede de confeitarias foi descrita como um melhoramento de incontestável valor para o bairro, embora tenha restado deste legado apenas os resquícios de uma fachada adornada por dragões em estuque e o busto de um homem desconhecido. A metodologia aplicada neste trabalho se faz através da coleta de artigos da hemeroteca e visitas aos locais cujos objetos de análise se encontram, ainda que possam estar deteriorados. Os bolsistas atuam neste projeto fazendo pesquisa e análise dos materiais obtidos através do acervo da Hemeroteca Digital e correlacionando os mesmos com as fontes bibliográficas das quais este projeto de pesquisa se encontra embasado, e com a bibliografia de outros campos de conhecimento, a fim de compreender a totalidade do valor patrimonial dos objetos de análise para além do arquitetônico e urbanístico. Com os avanços desta análise, auxiliada pelas crônicas de Lima Barreto sobre a relação do subúrbio com o Centro do Rio de Janeiro, tornou-se possível compreender o perfil de lazer de um carioca suburbano do início do século XX, que não se sentia pertencente ao Centro e Zona Sul da cidade, mas que queria acessar aos mesmos tipos de serviços disponibilizados nestes locais. Desta forma, o subúrbio tornou-se solo fértil para abertura de filiais de diversos serviços, dentre eles, a Confeitaria Japão, cuja análise da história ajudou a compreender as três fases de ocupação impostas ao Méier e cuja degradação atual é um reflexo do vilipêndio sofrido pelo patrimônio edificado e desprotegido pelo Poder Público na região. A perspectiva futura para esta pesquisa é contemplarmos outros serviços que ajudaram a consolidar o bairro do Méier como sociedade, principalmente os tradicionais colégios, e que a permanência ou desaparecimento legaram ao lugar um rico acervo patrimonial que necessita ser inventariado antes que desapareça por completo.

BIBLIOGRAFIA: KARLS, Thaina Schwan. "COMIDA, BEBIDA E DIVERSÃO: UMA ANÁLISE COMPARADA DO PERFIL DE RESTAURANTES E CONFEITARIAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX (1854-1890)". Rio de Janeiro, 2017. SANTOS, Joaquim Justino, Rafael Mattoso, e Teresa Guilhon. "Diálogos Suburbanos". Rio de Janeiro: Mórula, 2019. SILVEIRA, Marcelo da Rocha. "AS CASAS POPULARES E A FORMAÇÃO DO SUBÚRBIO CARIOCA". 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1137**

TÍTULO: **(RE)CONHECENDO O LEGADO DA EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: O CASO DOS PAVILHÕES DO JAPÃO E DA DINAMARCA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARQUES GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **NIUXA DRAGO**

RESUMO: Essa pesquisa iniciou-se na disciplina eletiva "Arquitetura e Identidade - a arquitetura das exposições internacionais", integrando-se, posteriormente, à pesquisa "Evolução histórico temporal da Exposição de 1922". Tem como objetivo principal analisar o destino dos pavilhões após o encerramento da Exposição do Centenário da Independência do Brasil. A intenção é não apenas fazer o mapeamento do assentamento posterior destas edificações, mas também analisar as potências e limites da adaptabilidade da arquitetura de pavilhões. Após o encerramento das atividades da Exposição, poucos foram os pavilhões internacionais que permaneceram na Avenida das Nações - hoje Avenida Presidente Wilson -, como o pavilhão francês, ou que se tem registro de para onde foram deslocados, como o pavilhão industrial português que retornou para Portugal. Entretanto, grande parte destas edificações não retornaram para seus países de origem, permanecendo no Rio de Janeiro como presentes de suas delegações à capital brasileira, e desaparecendo na história da cidade logo em seguida. Correlacionando as fontes oficiais, como o Livro de Ouro da Exposição, com teses e documentos históricos, foi possível rastrear o percurso feito por algumas destas edificações após o encerramento da feira. Neste trabalho, apresentarei os usos e apropriações dos pavilhões do Japão e da Dinamarca após o ano de 1923, e de que forma o Poder Público contribuiu para a preservação desses monumentos edificados em homenagem ao 100º aniversário da independência. Com os avanços desta análise, tornou-se possível compreender o papel social desempenhado por estas edificações após suas exposições no Centenário da Independência, abrigando instituições de ensino, ajudando a profissionalizar uma parcela carente da população carioca, e quais adaptações técnicas sofreram para isto. A perspectiva futura para este trabalho é rastrear o destino dos demais pavilhões que desapareceram no tempo, contribuindo para um projeto de publicação sobre os pavilhões estrangeiros da Exposição do Centenário.

BIBLIOGRAFIA: - GARCIA, Eugênio Vargas. Entre América e Europa: a política externa brasileira na década de 1920. Brasília: Editora da Universidade de Brasília/FUNAG, 2006. - IGNACIO, Sâmela Cristinne. F. de C. A (Re)construção histórica da Escola Profissional Washington Luiz (1923-1931). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. - LEVY, Ruth. A Exposição do Centenário e o Meio Arquitetônico carioca no início dos anos 1920. Rio de Janeiro: EBA/UF RJ, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1148**

TÍTULO: **AS ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS DO MARKETING DIGITAL PARA ENGAJAMENTO DOS JOVENS ITALIANOS**

AUTOR(ES) : **LAURA RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANNITA GULLO**

RESUMO: Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a Itália experimentou uma transformação social e cultural acelerada, acompanhada por mudanças significativas na língua italiana. Esta transformação incluiu a consolidação de variedades regionais, surgimento de neologismos, incorporação de estrangeirismos, principalmente do inglês, e simplificação das estruturas morfossintáticas. Paralelamente, a publicidade emergiu como um importante catalisador dessas mudanças linguísticas, adaptando-se às novas dinâmicas sociais e influenciando a comunicação cotidiana. No contexto do marketing digital, essas transformações lexicoculturais desempenham um papel crucial na forma como as marcas se comunicam com os jovens. A “Geração Z” e os “Millennials”, por exemplo, são profundamente influenciados pela tecnologia e pelas mídias sociais, plataformas onde a interação e o engajamento são chave para o sucesso das campanhas de marketing. A linguagem digital utilizada nessas campanhas e direcionadas a esses jovens não pode ser apenas informativa; deve também ser envolvente e reflexiva das tendências culturais e linguísticas contemporâneas. Portanto, este projeto tem como principal objetivo investigar como as transformações lexicoculturais do italiano contemporâneo influenciam as estratégias de marketing digital direcionadas aos jovens. Pretende-se analisar como o uso de neologismos, a simplificação linguística e a incorporação de estrangeirismos, particularmente do inglês, afetam o engajamento e a interação dos jovens nas redes sociais. Primeiramente, busca-se compreender se a adaptação do italiano contemporâneo às mudanças culturais e sociais recentes pode melhorar a eficácia das campanhas de marketing digital. Através da análise das interações e do engajamento nas redes sociais, o projeto pretende identificar se o uso de uma linguagem atualizada e refletiva das tendências culturais realmente contribui para uma conexão mais autêntica e envolvente com o público jovem. Ademais, o estudo objetiva examinar a influência das estratégias de marketing digital nas percepções e comportamentos da “Geração Z” e dos “Millennials”. Esses grupos, imersos no ambiente digital desde cedo, têm expectativas específicas em relação à autenticidade, personalização e relevância das mensagens que recebem. Assim, este projeto visa avaliar como as marcas podem utilizar aspectos lexicoculturais do italiano para atender a essas expectativas e aumentar a eficácia de suas campanhas para satisfazer os objetivos dos sócios e gestores de suas empresas. Logo, a pesquisa, ainda em fase preliminar, intenciona demonstrar como a criação de estratégias de marketing focada no aspecto linguístico é capaz de captar e manter a atenção dos jovens em um ambiente onde a performance e competitividade definem a sobrevivência das marcas. Compreender as nuances linguísticas e culturais que ressoam com este público pode contribuir para o entendimento da evolução da língua italiana no contexto de uma sociedade em rápida transformação.

BIBLIOGRAFIA: DE MAURO, Tullio. Storia linguistica dell'Italia unita. Editori Laterza, 2011. GOMES, Vitor. DE GENOVA, Luciana. A língua italiana após a influência da rádio e da televisão. Línguas Estrangeiras e Tradução. Rio de Janeiro: CíFEFiL, 2015. BERRUTO, Gaetano. Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo. Carocci editori, 2ª edizione, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1150**

TÍTULO: **OS PASSOS NO PAÇO IMPERIAL: ACUPUNTURA URBANA E O DIREITO À CIDADE**

AUTOR(ES) : **ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,JOÃO HENRIQUE DOS SANTOS,GIULIA COSTA DOS SANTOS,MARCELA FAGUNDES,HELENA PAGANINI,LAURA DINIZ FERREIRA DE SOUZA,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES,EWELLY DE MELO SILVA,MARIA GABRIELLE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: Os Palácios, ou “Paços”, como reduzidos no português antigo, mais do que centros de poder, eram também elementos aglutinadores da cidade onde eram construídos. Assim foi em Lisboa e assim foi no Rio de Janeiro. Aqui, a elevação do Brasil à condição de Vice-Reino, em 1763, transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro, o que fez a Coroa Portuguesa reproduzir na capital do Vice-Reino estruturas arquitetônicas existentes em Lisboa. Assim, a região do chamado “Terreiro da Polé”, à beira do cais e onde se instalava o Palácio (“Paço”) do Governador-Geral, prestou-se perfeitamente para a implantação do mesmo programa arquitetônico que se havia implantado em Lisboa. Centro das decisões do Vice-Reino; posteriormente, do Reino Unido ao de Portugal e Algarves e, na sequência, do Império do Brasil, a região do entorno do Paço Imperial (incluindo, por óbvio, o próprio edifício, a Praça XV e a Rua Primeiro de Março) tornou-se, por isso mesmo, uma das mais importantes histórica e arquitetonicamente. O esvaziamento político da região, trazido pela República, fez com que tal importância fosse obliada. Hoje é um lugar de passagem, onde transeuntes apressados sequer observam o sítio que percorrem. O objetivo é realizar um conjunto de ações que remetam às acupunturas urbanas destinadas a grupos específicos de utilizadores da região que possibilitem a pausa e o contemplar urbano para reconhecimento do valor patrimonial do espaço circundante. A metodologia para a realização da proposta dar-se-á a partir de intervenções no percurso, entrevistas e divulgação de material educativo sobre o Paço Imperial e seu entorno já descrito. O embasamento conceitual está pautado no pensamento de Lerner, que prevê pequenas intervenções urbanísticas como vetor de mudança e no pensamento de Lefebvre sobre o direito à cidade no qual defende o direito dos cidadãos-cidadinos e dos grupos que eles constituem de figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação, de informação, de trocas. Neste caso, as atividades propostas consolidarão a ideia de pertencimento dos usuários ao locus escolhido.

BIBLIOGRAFIA: LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001. LERNER, Jaime. Acupuntura Urbana. São Paulo: Record, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1158**

TÍTULO: **SINTAXE SUBLEXICAL E COMPOSICIONALIDADE SEMÂNTICA DOS ADJETIVOS EM -NTE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **LETICIA PARADELA DINIZ JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS**

RESUMO: O trabalho de Duffield et al. (2004) aponta para a divisão das possíveis interpretações dos participípios presentes pré-nominais do Inglês de acordo com a estrutura argumental dos verbos de origem, observando que os participípios formados a partir de estruturas inacusativas licenciam apenas uma leitura de evento em andamento, temporalmente ancorada, enquanto os inergativos permitem, além dessa, uma leitura de propriedade, ou disposicional. Além disso, os verbos psicológicos objeto experienciador (ObjExp) formam participípios com leitura de propriedade, mas verbos sujeito experienciador (SubjExp) são incompatíveis com essa conversão adjetiva, havendo sempre outros adjetivos não participiais que expressam a interpretação desejada. A luz desses dados, o presente trabalho é uma pesquisa em andamento que investiga os adjetivos formados com o acréscimo do sufixo “-nte”, no Português Brasileiro, historicamente originado da desinência latina de participípio presente. Através de formulários online, consultaremos a intuição de falantes nativos a respeito de questões como a possibilidade da leitura de evento em andamento em adjetivos com verbos de base inacusativos, inergativos e transitivos, como (1), (2) e (3) a seguir. Também verificaremos a aceitabilidade de sentenças com a presença do argumento interno, o qual aparenta ser opcional - ou até impossível - nessas estruturas, conforme exemplificado em (4) e (5): (1) O sino soante me acordou. (O sino estava soando; o evento de soar do sino me acordou); (2) O menino chegou sorridente. (O menino estava sorrindo ou sorriu quando chegou); (3) O menino chegou falante. (O menino estava falando quando chegou); (4) A ginasta estava confiante de sua vitória/de que venceria; (5) ?? Eu vi o homem aterrorizante de mulheres. A partir dos resultados obtidos na consulta e da reflexão teórica apoiada em ferramentas da Morfologia Distribuída (Marantz, 1997) e da Semântica Formal (Ferreira, 2019), almejamos compreender e descrever o comportamento do sufixo “-nte”, bem como a influência dos diferentes contextos em que ele pode ocorrer. Pretendemos propor representações sintáticas e semânticas que expliquem os dados analisados, contribuindo, assim, para o estudo formal de palavras morfologicamente complexas no Português Brasileiro e demais línguas naturais. Acredita-se que, no interior dos adjetivos analisados, há sintagmas verbais completos, incluindo morfemas associados à interpretação e introdução de argumentos externos, além de um (ou mais tipos diferentes de) operador aspectual atuando sobre o VP interno ao adjetivo.

BIBLIOGRAFIA: DUFFIELD, Nigel; KLEIN, Wolfgang; GOODLUCK, Helen; HEYCOCK, Caroline; LADD, Bob; MATUSHANSKY, Ora; PLUNKETT, Bernadette; SHAER, Ben; TRAVIS, Lisa. Flying Squirrels and Dancing Girls: Events, Inadvertent Cause and the Temporal Anchoring of English Present Participles. 2004. FERREIRA, Marcelo. Curso de semântica formal. Language Science Press, 2019 MARANTZ, A. No escape from syntax: don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADS, A.; SIEGEL, L. et al. (orgs). University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1160**

TÍTULO: **A SUPERGENERALIZAÇÃO DA REGRA DE DITONGAÇÃO NA ESCRITA EM MÍDIA SOCIAL**

AUTOR(ES) : **ANNA LUIZA GOMES DA SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objeto o estudo da supergeneralização da regra de ditongação na escrita do microblog X (Twitter) e no Facebook. O fenômeno caracteriza-se pela inserção indevida dos glides [j, w] em contextos muitas vezes foneticamente favoráveis (como a proximidade do em espelho que ocasiona em espeilho). O processo é comum, mas pouco frequente, na escrita inicial de jovens e adultos. Pesquisas sobre o fenômeno revelam a tendência à monotongação na modalidade oral da língua (fera por feira, froxo por frouxo, caxa por caixa) em diversas variedades do português (Veado, 1983; Paiva, 1986; Ribeiro, 1990; Silva, 1997; Lopes, 2002; Farias, 2008, e Freitas, 2017) especialmente diante de alveopalatais surdas e sonoras e de tepe, não mencionando a ocorrência de supergeneralização. Tal comportamento, no entanto, se mostra diferenciado na modalidade escrita em contextos digitais, apresentando um número expressivo de supergeneralização: sandailha por sandália; trabalho por trabalho; colheita por colheita, conselheiro por conselheiro, abeilha por abelha; escoliha por escolha; ampulheita por ampulheta, cabeicea por cabeça; houje por hoje; failhar por falhar, e namouro por namoro. Como se pode observar, a ditongação observada nos dados está em desacordo com as regras da convenção escrita. Assim, com base na coleta de 464 dados (até o momento), analisaremos os fatores condicionadores da inserção indevida de glide, suportados nos fundamentos teórico-metodológicos da Sociolinguística (Weinreich, Labov e Herzog, (2006) [1968]), bem como nas discussões da Fonologia de base Gerativa (Bisol, 1999 [1986]). Como metodologia de coleta de dados, utilizaremos a ferramenta de busca disponível no microblog X e na rede social Facebook, controlando os seguintes fatores condicionadores: presença ou ausência do fenômeno; contexto fonológico antecedente e subsequente; distância do possível gatilho. Elaboramos corpora separados para cada tipo de ditongo supergeneralizado. Parte-se da hipótese de que: i) a palatalização é o principal gatilho para o surgimento do fenômeno, e ii) o falante tende a hipercorrigir a escrita, tendo em vista que há monotongação na fala. Como resultados, esperamos que o principal condicionamento do fenômeno seja os contextos subsequentes, e, embora uma análise inicial dos dados revele outros contextos, e. Essa pesquisa visa a contribuir para o estudo da variação na escrita, assim como para a descrição do fenômeno no português.

BIBLIOGRAFIA: BISOL, Leda. Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 1999 [1986]. PAIVA, Maria da Conceição Auxiliadora de. Supressão das semivogais nos ditongos decrescentes. In: OLIVEIRA E SILVA, Giselle Machline de; SCHERRE, Maria Marta Pereira (Org.). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996, p. 219–236. WEINREICH, Uriel; LABOV, William & HERZOG, Marvin I. Fundamentos empíricos para uma Teoria da Mudança Lingüística. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1161**

TÍTULO: **DESENHANDO O BRASIL COLONIAL: DIÁLOGOS DAS GRANDEZAS DO BRASIL PARTE 2**

AUTOR(ES) : **LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, GRAZIELA CORREIA DA CRUZ, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS, JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA, MELISSA ANSELMO DOS SANTOS, HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA, RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM, CAROLINE GRECO CORREIA, PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS, SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS, SARAH XAVIER LOPES DA SILVA, ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, KATIA CORREIA GORINI, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA**

RESUMO: O projeto "Desenhando o Brasil Colonial parte 2" visa enriquecer documentos históricos através da ilustração para facilitar a compreensão da história do Brasil em diferentes momentos e lugares. Atualmente, foca na obra "Diálogo das Grandezas do Brasil" de Ambrósio Fernandes Brandão, ambientada no século XVII, possivelmente na Paraíba. O livro narra o cotidiano de dois portugueses: Alviano, recém-chegado ao Brasil e em processo de adaptação, e Brandônio, um experiente bandeirante que o guia pela nova terra. A pesquisa para as ilustrações incluiu entrevistas e estudos com especialistas como Marcelo da Rocha Silveira e Henrique Cesar da Costa Souza, focando em aspectos arquitetônicos, históricos e de construção de personagens. As ilustrações buscam captar o contexto histórico, social e cultural, refletindo técnicas, vestimentas, fauna, flora, paisagens e capitânicas da época. Alviano e Brandônio foram criados com base em características históricas regionais específicas: Alviano representa os portugueses do norte, com traços marcantes e uma postura reservada, enquanto Brandônio, influenciado pelo sul de Portugal, é retratado com uma estrutura física robusta e uma presença marcante, típica dos bandeirantes da época. O enredo se desenrola nas capitânicas nordestinas do século XVII, especialmente na Paraíba, refletindo o clima tropical e semi-árido da região, crucial para a cultura da cana-de-açúcar e para os senhores de engenho da época. Devido à ausência de localizações exatas na narrativa original, foram criados cenários fictícios baseados em diversas regiões reais do território, como os engenhos na Paraíba. As indumentárias dos personagens foram meticulosamente pensadas, considerando o clima, ambiente e hierarquia social da época. Assim, "Desenhando o Brasil Colonial" não apenas ilustra, mas também contextualiza e traz à vida um período importante da história brasileira, combinando pesquisa rigorosa com uma abordagem artística sensível e criativa. No momento do projeto estamos na segunda parte, onde estamos ilustrando o segundo e terceiro capítulos. Nesses diálogos eles são mais concentrados nas partes de fauna e flora do país. Nossa metodologia consiste em apoiar a compreensão da literatura referente ao Brasil colonial; Estimular a criação pela expressão do desenho artístico; Relevar livros e documentos históricos evidenciando os pormenores interditos; Demonstrar as dimensões interdisciplinares do campo das artes visuais e da arte educação; Produzir o e-book com este material e disponibilizá-lo on-line gratuitamente, para a comunidade acadêmica e demais interessados no tema.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. Diálogos das grandezas do Brasil. Brasília: Editora do Senado Federal, 2010. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573546/000970374_Dialogos_grande_zas_Brasil.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022. AMARAL, Luís. História geral da agricultura brasileira no triplice aspecto: político-socioeconômico - vol. 1. 2a ed, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1958. BARBOSA, Ana Mae et al. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez Editora, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321220077_Abordagem_Triangular. Acesso em: 20 jan. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1166**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE A POLISSEMIA E A (IN)TRANSITIVIDADE VERBAL EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO À LUZ DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA SIMÕES MENDONÇA, GUILHERME AUGUSTO DUARTE BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: Os avanços nos estudos sobre o Léxico e a estrutura argumental dentro da teoria gerativa tornaram possível que alguns questionamentos fossem feitos, como, por exemplo: Qual a diferença estrutural interna entre um verbo transitivo e um intransitivo? A estrutura argumental de um verbo é determinada pela sua raiz? Há vários caminhos que podem ser traçados para responder as questões trazidas. Ao observar exemplos de verbos em português brasileiro, como os verbos bater e passar, parece haver uma tendência de maior variedade de significados em estruturas verbais transitivas do que em intransitivas. Vejamos, a seguir, alguns exemplos dos verbos mencionados: (1a) A janela bateu - intransitivo; (1b) Ana bateu no Ruan - transitivo; (1c) Joana bateu o bolo - transitivo; (2a) A dor de Maria passou - intransitivo; (2b) Carlos passou a roupa - transitivo; (2c) Leandro passou a cola da prova - transitivo. Em (1a) e (1b) o verbo bater tem seu significado literal, porém, respectivamente, com estrutura intransitiva e transitiva. Já em (1c), o verbo bater recebe um novo significado, no sentido de "preparar". Em (2), o verbo passar apresenta-se com diversos significados, sendo sua versão literal (2a), e (2b) e (2c) significados polissêmicos da estrutura transitiva. Ao analisar os dados supracitados, no que tange à polissemia verbal, parece haver uma maior produtividade em verbos com estruturas transitivas do que os verbos em contextos sintáticos intransitivos. É interessante notar que as diferenças não parecem ser apenas de significado em si, parece haver uma distinção aspectual entre as estruturas, mesmo entre as transitivas, como observado em (1b) e (1c), em que bater parece, respectivamente, trazer uma diferença aspectual de instantaneidade e duratividade. Dito isto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre a polissemia e a (in)transitividade verbal, por meio do estudo das estruturas sintáticas de verbos no PB. A hipótese de pesquisa é a de que estruturas sintáticas transitivas de um mesmo verbo são mais polissêmicas do que a sua versão intransitiva. A metodologia de pesquisa é a de comparar versões transitivas e intransitivas de um conjunto de verbos (como os já mencionados anteriormente, além de outros exemplos) e suas respectivas estruturas sintáticas no português brasileiro, com sentenças próprias, criadas por intuição de falantes nativos e de testes de gramaticalidade. A fundamentação teórica é a Morfologia Distribuída (MD) de Halle e Marantz (1993) e Marantz (1997), um modelo construcionista de gramática gerativa. Neste modelo, as palavras não advêm de um Léxico, com semântica e fonologia definidas. Ao contrário, as operações sintáticas que atuam na formação de sintagmas e sentenças também agem no processo de formação das palavras. Espera-se com esta pesquisa aumentar o repertório de estudo da polissemia verbal no PB, contribuindo para o entendimento dos fenômenos acerca da relação entre significado e sintaxe.

BIBLIOGRAFIA: HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K.; KEYSER, S. J. (Eds.). The view from building 20: essays in linguistics in honour of Sylvain Bromberger. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1993. MARANTZ, A. (1997). No escape from syntax: Don't try morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In A. Dimitriadis, & L. Siegel, (Eds.), University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, 4.2 (pp. 201-225). Philadelphia: University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1176**

TÍTULO: **LABORATÓRIO DA PALAVRA**

AUTOR(ES) : **ALINE MARINO GALLICCHIO, ESTEFANY LEANDRO TELES, LAISA GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: O Selo Laboratório da Palavra, do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ, é um projeto voltado aos alunos do curso de Letras para o desenvolvimento de habilidades textuais e gráficas editoriais a serviço da comunidade. Através da promoção de encontros e estudos sobre a teoria e a prática de edição de textos, o projeto se propõe a organizar e a trabalhar sob materiais originais, ou em domínio público, e disponibiliza-los de modo impresso ou digital, visando, assim, fortalecer a democratização do acesso à leitura e a formação dos alunos em técnicas editoriais para a comunidade externa. O objetivo inicial dessa pesquisa se concentrou em obras em formato de contos de alunos no segmento do ensino fundamental 2 da rede pública. Localizados em uma escola no bairro do Engenho da Rainha, esse estudantes desenvolveram textos a partir de uma atividade escolar, tendo como eixo a literatura marginal (PATROCÍNIO, 2013), realizado pela professora que é aluna do PPG de Ciência da Literatura. Nesses textos, eles relatam suas lembranças e sua afetividade com o bairro, seus pontos turísticos, seus moradores, seu dia-a-dia, fazendo o próprio bairro um personagem central de suas escritas. Desse modo, a atividade foi concebida pela professora considerando o papel que a literatura marginal ocupa na literatura contemporânea (DALCASTAGNE, 2011). Em seguida, o grupo se voltou para a concepção de um livro infantil, resultante de uma atividade feita em sala de aula com alunos de uma creche no morro do juramento. Portanto, o grupo de pesquisa tem como objetivo transformar essas atividades em materiais impressos, ou digitais, e disponibiliza-los entre a comunidade escolar, assim como incentivar a produção literária em alunos em formação escolar e fortalecer a formação de leitores.

BIBLIOGRAFIA: DALCASTAGNE, R. Uma voz ao sol: representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea. Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea, (20), 33-77, 2011. FREITAS, Ângela M. X. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. Perspectivas Sociais, Pelotas, vol. 06, nº 01, p. 98-110, 2020. PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani do. Escritos à Margem. A presença de autores de periferia na cena literária brasileira. Rio de Janeiro: 7 Letras : Faperj, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1178**

TÍTULO: **VOZES AFROGRÁFICAS: NARRATIVAS DE PROFESSORES NEGROS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

AUTOR(ES) : **VALESKA LOURENÇO**

ORIENTADOR(ES): **AFRÂNIO GONÇALVES BARBOSA**

RESUMO: Título: Vozes afrosgráficas: Narrativas de professores negros e suas contribuições para o Ensino da Língua Portuguesa. Autor: Valeska do Carmo Lourenço - Bolsa: PIBIC/CNPQ Orientador (ES): Afrânio Gonçalves Barbosa Área Temática: Metodologias Referenciados na metodologia historiográfica denominada História Oral (THOMPSON: 2002; MEIHY: 2005), linha de pesquisa que trata o depoimento oral como uma fonte primária para a Historiografia, esta investigação visa recuperar perfis pedagógico-metodológicos no ensino na disciplina Língua Portuguesa efetivado em escolas da cidade do Rio de Janeiro (RJ) a partir da década de 50 séculos do XX. Por meio dessa abordagem metodológica, tentamos compreender a Redução Didática efetivada pelos professores de Língua Portuguesa – gramática e texto – entendendo a Redução Didática no tratamento da língua como o procedimento de simplificação descritiva, temática, categórica ou de linhas de abordagem científica sem perder elementos fundamentais de cada conjunto reduzido a bem da compreensão do trabalho a cada faixa do aprendizado escolar (BARBOSA: 2020), avaliamos os resultados consolidados com o teste-piloto, incluindo duas perguntas no roteiro das entrevistas, buscando uma transição para o social a partir de depoimentos de professores negros baseado-se no conceito de Afrografia da memória, revela-se como uma poderosa ferramenta para promover a representatividade, a valorização da cultura afro- brasileira e a construção de uma educação mais inclusiva e diversificada. Os professores negros que desenvolvem o ensino em escolas carregam consigo não apenas experiências pedagógicas, mas também histórias de vida marcadas pela resistência, superação de desafios e a transmissão de saberes ancestrais. Suas vivências quando registradas e valorizadas no contexto do ensino, oferecem uma perspectiva única sobre as práticas pedagógicas, o enfrentamento de adversidades sociais e as estratégias para promover a aprendizagem de língua portuguesa. Ao aplicar o conceito de afrografia, esse ensino busca respeitar, preservar e divulgar essas memórias e narrativas, integrando-as ao círculo escolar. Isso significa incluir na abordagem pedagógicos conteúdos que relatem e reflitam a diversidade étnica- cultural do Brasil, dando visibilidade à produção literária de autores negros, à história e a contribuição da cultura afro descendente para a formação da identidade nacional . Dessa forma, o ensino de Português, baseado na afrografias da memória dos professores em escolas propõem a quebra de estereótipos, o combate ao racismo estrutural e a promoção do respeito e a pluralidade étnico racial.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA. Afrânio G. “Cientificação, redução didática e instrumentalização no Ensino de Língua Portuguesa”. Conferência para Promoção a Professor Titular na UFRJ MEIHY, J. C. S. B. Manual de História Oral. São Paulo. Edições Loyola, 2005. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2002. MARTINS, Leda. Afrografias da memória: o reinado do Rosário do Jatobá. 2.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições; São Paulo: Editora Perspectiva, 2021. MARTINS, Leda. A fina Lamina da palavra. In: MUNANGA, Kabengele. (Org.) História do Negro no Brasil.- O negro na sociedade brasileira: resistência, participação, contribuição. CNPq/MinC-Fundac

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1183**

TÍTULO: **Mangás brasileiros: indústria cultural, antropofagia e formação de leitores**

AUTOR(ES) : **ALINE MARINO GALLICCHIO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Muito popular na cultura pop no mundo inteiro, e com significativa contribuição na formação de novos leitores no Brasil, o quadrinho, como é popularmente conhecido, é o tema de estudo desta pesquisa, ainda em fase inicial. O termo arte sequencial, mais utilizado fora desses espaços populares, foi cunhado pelo teórico, e um dos principais quadrinistas do século XX, Will Eisner no início dos anos 80. A arte sequencial é uma linguagem que se compõe de imagens justapostas em sequência, destinada a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador (McCloud, 1993). Ao longo do tempo, diversos países influenciaram a linguagem desse objeto cultural, estabelecendo características estéticas e narrativas específicas. A presença japonesa no modo de fazer e de contar histórias é observada por toda parte na cultura pop, desde os anos 80, com algumas das obras mais populares do mundo. O quadrinho japonês, chamado mangá, é um dos mais populares gêneros de leitura no Brasil, principalmente entre os jovens e crianças. Sua existência é tão forte dentro da cultura pop que surgiram no país quadrinhos chamados de mangás brasileiros. Frequentemente subvalorizados, esses objetos culturais se tornaram materiais distintos e particulares para a análise da indústria de quadrinhos no Brasil. Diante dessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é selecionar obras nacionais que se enquadrem numa possível classificação de mangás brasileiros e traçar paralelos com os mangás japoneses, a fim de analisar as influências narrativas e estéticas entre esses dois grupos de quadrinhos, observando traços distintivos entre eles e, além disso, identificar possíveis padrões antropofágicos existentes por parte dos mangás nacionais. O mangá, mesmo sendo um objeto cultural de características orientais, pode se provar como uma referência de estética e linguagem para autores e artistas de outros países expressarem sua própria cultura através de seu modelo.

BIBLIOGRAFIA: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: Princípios e práticas do lendário cartunista. Editora WMF Martins Fontes, 2010. COOLS, Valérie. The Phenomenology of Contemporary Mainstream Manga. Image & Narrative, v. 12, n. 1, p. 63-82, 2011. MCCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. 1ª ed. MBooks, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1192**

TÍTULO: **DESCOBRINDO A PAISAGEM CONSTRUÍDA DO BAIRRO DE VILA VALQUEIRE.**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA FARIA HEMERLY OLIVEIRA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: A minha proposta de pesquisa para a SIAC 2024 está vinculada ao Projeto contínuo da ação de Extensão que acompanha a equipe de Educação Patrimonial: Observando Resignificações e Preservando Memórias. A apresentação visa contemplar o objetivo, a metodologia e os resultados alcançados neste trabalho, o qual, este ano, se baseia no recorte aplicado em escolas do ensino básico no bairro de Vila Valqueire, mais especificamente na Escola Municipal Carlos de Laet. Tal instituição de ensino é uma indicação do Complexo de Formação de Professores UFRJ. O projeto educativo promove o afeto pelo local em que o indivíduo vive através do estudo das características de seu bairro e, principalmente, do desenho criativo disponibilizado em oficinas de arte. Espera-se interagir nessas práticas artísticas as referências arquitetônicas localizadas perto da escola como forma de mostrar a relevância do caminho realizado pelos discentes em suas rotinas. Justificativa Viabilizar a interação entre ações de extensão e instituições de ensino básico a fim de contribuir para a formação dos licenciandos através de uma visão social mais solidificada e atividades práticas. Objetivo Estimular o sentimento de pertencimento ao local em que se vive através da prática artística para assim formar-se no residente a responsabilidade de manter o respeito, a preservação e o cuidado pelo seu bairro, além de suas respectivas vivências, paisagens, símbolos e imagens históricas. O projeto visa entender e decodificar as particularidades do bairro através da observação e criatividade. Público- alvo Jovens estudantes do ensino fundamental I e II, adaptando a didática do projeto de acordo com a capacidade de discernimento de cada faixa etária. O trabalho já foi aplicado junto com alunos do segundo ano do fundamental. Metodologia Inicia-se uma palestra ilustrada através de um acervo de imagens reunindo construções com distintos estilos arquitetônicos, localizadas no caminho percorrido pelos estudantes da sua residência até a escola. É construída uma paisagem imaginária com essas referências e, em seguida, os discentes ressignificam a composição através da livre alteração e inserção de elementos, promovendo um espaço vasto para a criatividade, a interatividade e, consequentemente, a valorização dos lugares por onde convivem diariamente. Os recursos usados para esta execução são materiais comumente encontrados em oficinas de arte como lápis de cor, giz de cera, dentre outros. Por fim, também foram englobados mapas e fotos que demonstram a Vila Valqueire no passado e na atualidade para conferir a contextualização histórica e geográfica, além de referências focadas na arte-educação e desenho aplicado. Resultados Uma rica coletânea de paisagens imaginárias a partir do desenho de construções existentes, gerando um aprendizado tanto para a licencianda quanto para os discentes.

BIBLIOGRAFIA: 1. DAVID DOS SANTOS FILHO, Rafael. Lugares de memória. Rio de Janeiro, Editora Rio Books, 2014, p. 26. 2. NEVES, Luiz. Agentes Multiplicadores do Patrimônio – “Patrimônio da Cidade”, publicado em anais do VII MESTRES E CONSELHEIROS Belo Horizonte, MG, 2015 3. FREIRE, José Carlos Serrano. Seja o professor que você gostaria de ser. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010. 4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. 42ª Ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1195**

TÍTULO: **"ESCREVIVENDO MEMÓRIAS: A POESIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO NA ESCOLA"**

AUTOR(ES) : **RAYSA RANGEL MOURA,NATALIA ROSSIGNOLI,DAVI PEDROSA MARQUES,GABRIELLE CHRISTINE PILAR DA SILVA,TAMIRES SALES FERNANDES DE PAIVA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANE FERREIRA DE SOUZA,MARCEL ALVARO DE AMORIM,PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar parte dos estudos realizados no programa de Residência Pedagógica, vinculado à CAPES, em parceria com escolas de educação básica e com a UFRJ. Para desenvolver o trabalho, foram utilizados, como embasamento teórico, questões acerca de letramentos, em especial letramento literário, e multiletramentos trazidos por autores, tais como Paulino, Cosson, Kleiman. Destaca-se a contribuição desses autores para o fazer docente, para a prática em sala de aula, especialmente na rede pública estadual do Rio de Janeiro. Para isso, foi relatada a experiência vivida no Colégio Estadual João Alfredo, situado na zona norte da cidade. E apesar da realidade desafiadora, foi possível realizar uma prática pedagógica satisfatória a partir de uma oficina pautada no fazer poético, ligada às realidades cotidianas dos alunos. Nesse sentido, a proposta interdisciplinar (integrando a área de Literatura e de Linguagens), situou-se em familiarizar os estudantes com a poesia negra-brasileira, introduzindo o conceito de escrevivência desenvolvido pela escritora Conceição Evaristo.

BIBLIOGRAFIA: Evaristo, Conceição. Todas as manhãs. In: Cadernos negros 21: poesia. São Paulo: Quilombhoje, 1998.p.32-39. Kleiman, Angela B. Letramento na contemporaneidade. Bakhtiniana, v.9, n.2, p. 72-91, 2014. Paulino, G.; Cosson, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Orgs). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1199**

TÍTULO: **EU, TU E ELE/ELA: OS TRÊS LEITORES DE A PAIXÃO SEGUNDO G.H**

AUTOR(ES) : **KELLY DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: Esta pesquisa é um pequeno estudo sobre a figura do leitor no romance "A Paixão Segundo G.H." (1964) de Clarice Lispector. O objetivo desta investigação é mostrar a forma como o corpo, a "excrita" (NANCY, 2000) e o jogo presente nas pessoas do discurso: eu, tu e ele se relacionam com três tipos de leitores, a partir das considerações de Alexandre Nodari (2015) e de José Guilherme Wisnik (2018) sobre o funcionamento do dispositivo "eu" na ficção. O foco desta análise é o exercício de escrita de um leitor, escrevendo sobre si, enquanto leitor "de fora". Em minha hipótese, há três leitores em "A Paixão segundo G.H.": o primeiro leitor é implícito, um interlocutor de G.H, imaginado e inventado pela narradora, materializado no interior do texto pela sinédoque da mão decepada, e relacionado ao "tu", a segunda pessoa a quem a obra se dirige. Esse endereçamento se explicita na dedicatória "aos possíveis leitores" de "alma formada", fundando o pacto ficcional do romance. O segundo leitor é o "eu" da narradora-personagem, ao relatar seus momentos de leituras antes de adormecer. Essas leituras são ativadas pela sua memória e lembrança ocorridas no tempo pretérito. O terceiro leitor é o "ele", assumido como o leitor de "fora", que sou eu mesma, como leitora do romance, dada a existência da narradora-leitora (eu) G.H e o leitor implícito (tu). Ao acrescentar o pronome de 3ª pessoa nesta leitura, nos remetemos ao conceito de obliquação, tal qual formulado por Alexandre Nodari. Segundo a sua definição, que retira dos textos de Clarice os seus termos: obliquação consiste em "ser ao mesmo tempo e conjuntamente sujeito e objeto, eu-próprio e mim-outro". Através de minha leitura, pretendo focalizar aquilo que Nancy fala sobre o movimento de "deslocação fora-do-texto", como "movimento mais próprio do texto", no qual apresentarei corpos excritos. O leitor de G.H está dentro e fora do livro, interpelado pela mão (leitor implícito), sendo a mesma que também folheia as páginas do livro, fazendo surgir um buraco na materialidade da totalidade fechada do texto escrito.

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice. A Paixão Segundo G.H. Rio de Janeiro, Editora Rocco, 2009. NANCY, Jean-Luc. Corpus. Tradução de Tomás Maia. 1ª ed. Editora Vega, 2000. NODARI, Alexandre André. A literatura como antropologia especulativa. Revista da ANPOLL, v. 1, n. 38, p. 75-85, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1217**

TÍTULO: **HISTÓRIA NA PONTA DOS DEDOS: A EDUCAÇÃO BRASILEIRA PARA DEFICIENTES VISUAIS E A APREENSÃO DE PATRIMÔNIOS EDIFICADOS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **JESSICA DE AZEVEDO GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: Este trabalho de extensão, em desenvolvimento no âmbito do projeto “Educação patrimonial: proposta para o desenvolvimento de material didático e ações de extensão para jovens com deficiência visual” da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA/UFRJ), pretende traçar aspectos históricos que marcaram a educação para pessoas cegas ou com baixa visão no Brasil até os dias atuais, com destaque ao Instituto Benjamin Constant (IBC). A ênfase nessa instituição se dá em decorrência, além de seu pioneirismo e notoriedade na área, da parceria existente entre ela e o projeto mencionado. Inaugurado em 1854 no bairro da Gamboa no Rio de Janeiro, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, hoje denominado Instituto Benjamin Constant e localizado na Urca, foi a primeira instituição voltada para a educação de deficientes visuais na América Latina. O historiador Maurício Zeni (2005, p.105), entretanto, destaca que embora “aberto aos meninos cegos de todas as classes da sociedade, fica indicado que essas classes se compunham apenas dos livres”, dado que a legislação vigente do Império não permitia acesso à instrução aos escravizados. Atualmente, o IBC também capacita profissionais, reabilita pessoas que perderam ou estão em processo de perda da visão, presta serviços de atendimento médico e difunde pesquisas no campo da Educação Especial. Considerando o grande contingente de deficientes visuais no Brasil e a presença de leis que sinalizam o direito à inclusão social, mostra-se fundamental que instituições escolares promovam condições favoráveis a esses sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o Censo Demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 528.624 pessoas são cegas, 6.056.654 possuem baixa visão ou visão subnormal e 29 milhões declararam ter dificuldade permanente de enxergar. Contudo, para Maria da Glória de Souza Almeida - especialista em educação de pessoas deficientes visuais e assessora da direção-geral do IBC - a população cega ainda é invisível. Além disso, ao integrar um projeto sobre Educação Patrimonial, a pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento de procedimentos didáticos, métodos de avaliação e materiais adaptáveis ao manuseio por estudantes deficientes visuais, colaborando com ações de extensão e criando pontes entre a UFRJ e instituições de ensino básico da cidade. Para isso, será utilizado parte do acervo fotográfico das fachadas de edifícios próximos ao IBC e dos materiais táteis produzidos pela equipe. Nesse sentido, visamos a apreensão de patrimônios culturais edificados situados em um território de frequência dos estudantes - tratando da “arquitetura em sua dimensão histórico-cultural e afetiva” (BERNARDINELLO et al., 2021) - e o cumprimento das prerrogativas da Lei nº 7.853/89 e do Decreto nº 3.298/99 que dispõem sobre a política nacional para integração de pessoas com deficiência e buscam assegurar o pleno exercício de seus direitos individuais e sociais.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDINELLO, Luciana; MASCARENHAS, Camila; CALEGARI, Eliana; ARDER, Glauce; COSTA, Helton. Cultura Visual e os sentidos do Patrimônio: proposta pedagógica de material didático inclusivo. Benjamin Constant, Rio de Janeiro, v. 27, n. 62, p.92-111, 2021. Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989 e Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, que dispõem sobre a política nacional para integração de pessoas com deficiência. ZENI, Mauricio. Os cegos no Rio de Janeiro do Segundo Reinado e começo da República. 2005. 382f. Tese (doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1237**

TÍTULO: **PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE LÍNGUA INGLESA PRIVILEGIADAS NOS PLANOS DE AULA DA PLATAFORMA DIGITAL NOVA ESCOLA: INTER-RELAÇÕES COM A BNCC**

AUTOR(ES) : **MELISSA FERNANDES PINTO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: A apresentação irá se desdobrar sobre as análises iniciais do projeto de pesquisa “Práticas de letramento de língua inglesa privilegiados nos planos de aula da plataforma digital Nova Escola: inter-relações com a BNCC”, cujo objetivo analisar de que formas as orientações para o ensino e aprendizagem de inglês prescritas no componente curricular Língua Inglesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são interpretadas nos planos de aula direcionados ao 9º ano do ensino fundamental da plataforma digital de conteúdos para professores Nova Escola. A metodologia inclui a análise comparativa entre as atividades que integram os planos de aula do 9º ano e as competências e habilidades prescritas no componente curricular de língua inglesa visando compreender as práticas de letramento e ideologias privilegiadas. Adicionalmente, a pesquisa também leva em consideração as ideologias (linguísticas) entextualizadas nos artigos publicados na plataforma Nova Escola. A fundamentação teórica do projeto se estabelece em torno de análises críticas da BNCC e de seu componente curricular LI realizadas por outros autores, assim como em pesquisas e estudos com temáticas relevantes à pesquisa. Destaco os estudos de Szundy (2021) sobre ideologias neoliberais presentes na BNCC, decorrentes do cenário sócio-político pertinente durante sua criação, e os estudos de Januário e Schwartz (2023) sobre o papel da Associação Nova Escola e de sua mantenedora Fundação Lemann como instituições privadas durante a elaboração do documento como algumas das principais fontes utilizadas. Na atual fase da pesquisa, direcionada ao levantamento bibliográfico para o aprofundamento da fundamentação teórica e no estudo dos discursos inseridos nos artigos produzidos pela Nova Escola, os resultados esperados apontam para o forte posicionamento acrítico da plataforma digital em relação às diretrizes prescritas pela BNCC, explicitado pelo parafraseamento de ideias, termos, competências e habilidades do componente curricular LI nos artigos produzidos pelo site, sem maior aprofundamento ou perspectivas críticas sobre questões e ideologias linguísticas que interligam-se a estas. Desta forma, a aparente cumplicidade da plataforma Nova Escola com a BNCC aponta para a ideologia de que seguir as prescrições do documento resultará na melhoria das experiências de ensino-aprendizagem de inglês no Brasil, afetando assim positivamente os seus alunos e professores.

BIBLIOGRAFIA: JANUÁRIO, T. D. M; SCHWARTZ, C. M. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): menina dos olhos da Associação Nova Escola e Fundação Lemann. Espaço Plural, [S. l.], v. 19, n. 39, 2024. SZUNDY, P. T. C. Conflicting Language Ideologies About What Counts as “English” in the Brazilian National Common Core Curriculum: Arenas for Permanences and Disruptions. Rubdy, Rani & Tupas, Ruann (Editors). Bloomsbury World Englishes Vol. III: Ideologies, 2021, p. 213-229.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1246**

TITULO: **INSURGÊNCIAS - EXPERIÊNCIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ MANGABEIRA CUNHA, PAULO HENRIQUE BATISTA DOS SANTOS MARTINS, AMANDA TRAININI BAPTISTA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SANSÃO FONTES**

RESUMO: Esse trabalho visa apresentar o processo de publicação do livro “Insurgências: Experiências em Espaços Públicos”, que acompanha o evento homônimo. O encontro foi organizado pelo PROURB-FAU/UFRJ por meio do Laboratório de Intervenções Temporárias e Urbanismo Tático (LabIT), Ocupa Tu Calle e Rede Placemaking Brasil, e aconteceu de 12 a 17 de setembro de 2023 no Rio de Janeiro, promovendo atividades, palestras e percursos pela cidade. A equipe de apoio à organização do evento contou com a participação de estudantes da UFRJ, por meio da ação de extensão “Insurgências: Experiências em Espaços Públicos”. As atividades foram desenvolvidas em duas etapas. A primeira de forma remota, em que os estudantes foram divididos em três grupos: Hospitalidade, Rolés e Celebrações. Os integrantes do grupo “Hospitalidade” foram designados para auxiliar no desenvolvimento de um “Guia de Hospitalidade”, com o objetivo de melhorar a experiência do participante, fornecendo informações sobre o local do evento, como mapas, opções de transporte e detalhes sobre acomodações; os integrantes do grupo de “Rolés” foram responsáveis por auxiliar na construção coletiva de um “Guia de Rolés”, com o objetivo de organizar rotas para apresentar experiências de urbanismo de base comunitária na Cidade do Rio de Janeiro; os integrantes do terceiro grupo, “Celebrações”, foram responsáveis pela organização e programação das comemorações do evento. Alguns estudantes também puderam auxiliar no desenvolvimento de trabalhos de mídia audiovisual e na elaboração de planilhas com informações sobre os projetos submetidos. A segunda etapa aconteceu de forma presencial, em que os extensionistas foram divididos em grupos para monitorar presencialmente o evento. A organização do livro pelo LabIT-PROURB começou a partir de informações extraídas da planilha, previamente organizadas pelos alunos extensionistas, juntamente a uma transcrição das mesas temáticas do evento, que foi feita com base nos vídeos gravados e uso da extensão YTScribe para transcrever as falas. Desse modo, foi possível organizar cada intervenção em fichas individuais, contendo informações de contato, organização responsável, local da intervenção, equipe envolvida, e um breve resumo escrito com base nas informações fornecidas e revisado com auxílio do ChatGPT. O livro atualmente se encontra em fase de diagramação e está seccionado em três partes. A primeira parte reúne artigos apresentados nas mesas temáticas do evento, cujos temas centrais foram: cuidados e primeira infância, mobilidade, crise ambiental, bairros e governança. A segunda parte corresponde às Experiências Insurgentes, 45 intervenções táticas, de curto e longo prazo, que envolveram diversos atores e tiveram impacto em seus territórios. A terceira e última parte é relativa a atividades interativas e de ativação: oficinas, vagas vivas e rolés. O lançamento acontecerá no Encontro Placemaking Bogotá – Espacios Vivos, em setembro de 2024.

BIBLIOGRAFIA: RODRÍGUEZ, Emil. Guia de intervenciones en espacios públicos. Caracas: Corporación Andina de Fomento, 2022. SANSÃO FONTES, A; PINA, J.; PAIVA, L. (2021). Urbanismo Tático: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. Urbanismo Ciudadano en América Latina. Superlibro de acciones cívicas para la transformación de las ciudades. Lima: BID, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1247**

TITULO: **CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MOLDURAS DA FACULDADE DE MEDICINA E DO MUSEU DOM JOÃO VI - EBA UFRJ**

AUTOR(ES) : **VICTORIA YASMIN NUNES DO AMARAL, AINÁ RAYANI XAVIER FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: O projeto de pesquisa “Conservação de molduras da Faculdade de Medicina e do Museu Dom João VI (Escola de Belas Artes) - UFRJ”, parceria realizada entre as unidades da Universidade Federal do Rio de Janeiro, discorre sobre a importância das ações de preservação na instituição e a conservação e restauração de molduras dos acervos. Neste trabalho apresentam-se as análises dos danos presentes nas duas obras e as metodologias de intervenção utilizadas, com base em informações coletadas nas literaturas de conservação e restauração de molduras e na análise do estado de conservação dos objetos em estudo. A observação dos aspectos materiais como suporte, área de pintura e repintura, estruturação e seus danos, são a base principal para realizar a intervenção e conservação da obra. Logo, serão registrados por meio de fotografias, os danos encontrados e as etapas de tratamento, como meio de garantir a preservação do patrimônio, em curto, médio e longo prazo. Destacam-se nesse processo, o uso dos exames de imagem (luz UV, radiografias, microscopia óptica), com o objetivo demonstrar a importância de investigar essas estruturas, a fim de propor medidas assertivas e coerentes. Neste sentido, a pesquisa terá ainda como resultados, a articulação da metodologia técnica com a produção acadêmica, cujas contribuições fornecerão subsídios à instituição. Conclui-se que o registro de cada processo, unido à elaboração de uma ficha técnica para cada bem, possibilitou a criação da proposta de tratamento utilizada neste estudo, viabilizando a restauração estrutural, volumétrica e pictórica das molduras, bem como a devolução das obras aos seus respectivos espaços museais, para que continuem cumprindo suas funções na sociedade, como bens patrimoniais.

BIBLIOGRAFIA: Curso monográfico: Historia del marco y su conservación. Museo Nacional del Prado, 2013. El problema con los enmarcados antiguos con fondo de madera. Museo Histórico Nacional, Uruguay, 2020. Ordóñez Goded, L. (2015). Marcos y muebles dorados. Conocer para conservar. Ge-Conservacion, 8, 144-153.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1275**

TÍTULO: **(RE)CONHECENDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DO MÉIER: A NECESSIDADE DE PROTEÇÃO DO CONJUNTO DE CASAS POPULARES HISTÓRICAS SUBURBANAS.**

AUTOR(ES) : **RONALDO MERCÊS DOS SANTOS NETO,GABRIEL MARQUES GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido no projeto de pesquisa “(RE)CONHECER E INVENTARIAR O PATRIMÔNIO CULTURAL DO SUBÚRBIO CARIOCA”, e tem como objetivo principal o levantamento e a produção de um inventário dos bens históricos e culturais dos bairros do subúrbio do Rio de Janeiro. A intenção é não apenas selecionar e catalogar edificações históricas que são significativas para seus bairros e moradores, visando uma futura proteção legal, mas também realizar o mapeamento de áreas dotadas de potencial interesse para permanência da memória social e preservação do patrimônio cultural no bairro do Méier, bairro tradicional selecionado para esta fase da Pesquisa em andamento. Por muito tempo os bairros do subúrbio carioca não eram compreendidos como lugares que detinham patrimônios de considerável valor cultural ou arquitetônico, deixando estes lugares à mercê da especulação imobiliária que, quando não os demole, os descaracterizam e degradam. O objetivo deste trabalho aqui apresentado é identificar e analisar as transformações ocorridas durante a última década na paisagem e nas características arquitetônicas suburbanas carioca, com a finalidade de registrar a memória do bairro, em relação à especulação imobiliária nesta região do subúrbio. O reconhecimento das mudanças ocorridas na última década é de vital importância para tentar evitar futuras descaracterizações do bairro e garantir uma relação harmoniosa entre o antigo e o novo, criando uma atmosfera que respeita a diversidade cultural e histórica do bairro. Como metodologia para esta fase da pesquisa foi realizado, inicialmente, o mapeamento com a ferramenta do Google Maps/Street View para identificar os bens arquitetônicos de valor histórico, com edifícios e casas populares de estilos variados, como: neocolonial, eclética, art déco, entre outras que detenham potencial para a preservação. O mapeamento do bairro se deu com imagens atuais do Street View e a comparação com imagens de dez anos atrás (2024 e 2014, respectivamente), possibilitando a verificação de demolições e alterações significativas no bairro. Simultaneamente, foram realizadas pesquisas bibliográficas, iconográficas e documentais para compreender a história, as atividades culturais, o modo de vida, e os patrimônios imateriais do bairro, além de pesquisas in loco. Pretende-se produzir, como resultado parcial da pesquisa, um inventário dos bens arquitetônicos históricos e culturais e, possivelmente, propor aos órgãos competentes algum tipo de proteção legal, provavelmente proteção do conjunto urbano. A motivação principal deste trabalho surge a partir da percepção de demolição/d Descaracterização de muitas casas populares históricas do bairro nos últimos anos. Torna-se necessário reconhecer que estas simples casas populares podem contribuir na manutenção da identidade cultural suburbana, e que fortalecem os laços comunitários e o sentimento de pertencimento entre os moradores do bairro do Méier.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA, Josiele Cíntia de Souza. A RENOVAÇÃO DO MÉIER E A CRISTALIZAÇÃO DE PIEDADE. Dissertação (Especialização em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2005. SANTOS, Joaquim Justino, Rafael Mattoso, e Teresa Guilhon. 2019. Diálogos Suburbanos. Rio de Janeiro: Mórula. SILVEIRA, Marcelo da Rocha. 2009. AS CASAS POPULARES E A FORMAÇÃO DO SUBÚRBIO CARIOCA.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1282**

TÍTULO: **SOBRE NÓS POR NÓS: CONTOS DO MORRO DO ENGENHO**

AUTOR(ES) : **ESTEFANY LEANDRO TELES,ALINE MARINO GALLICCHIO,LAISA GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: Pretendemos apresentar uma pesquisa realizada por um grupo de alunos que trabalha com edição e tradução no Laboratório da Palavra (LP) do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ. Nosso principal objetivo é discutir os dilemas em diferentes níveis que apareceram no processo de edição e elaboração de um livro de contos de alunos do 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 13 e 14 anos, de uma escola municipal localizada no Morro do Engenho da Rainha. A produção dos contos e do livro foram realizadas de forma colaborativa pelo grupo do LP, pelos alunos da escola e pela professora de classe, aluna do PPG de Ciência da Literatura, que realizou um trabalho de leitura e produção de textos tendo como eixo a literatura marginal (PATROCÍNIO, 2013), principalmente exemplos dessa forma de literatura que têm como território a cidade do Rio de Janeiro. O trabalho foi desenvolvido pela professora considerando os seus novos protagonistas e o papel que a literatura marginal ocupa na literatura contemporânea (DALCASTAGNÈ, 2011). O objetivo desta pesquisa é, então, apresentar os processos de produção que resultaram no livro Sobre nós por nós: Contos do Morro do Engenho com contos produzidos pelos/as alunos/as-escretores que abordam temas relacionados ao próprio Morro e seus arredores por meio de histórias pessoais, curiosidades históricas, geográficas, culturais e eventos trágicos comuns nesse contexto. Pretendemos discutir os dilemas que envolvem editar e produzir um livro preservando, e muitas vezes potencializando, a dicção dos/as escritores/as, os limites das intervenções nos textos, os caminhos de criação da unidade do livro e outras questões.

BIBLIOGRAFIA: DALCASTAGNÈ, R. Uma voz ao sol:: representação e legitimidade na narrativa brasileira contemporânea. Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea, (20), 33-77, 2011. PATROCÍNIO, Paulo Roberto Tonani do. Escritos à Margem. A presença de autores de periferia na cena literária brasileira. Rio de Janeiro: 7Letras : Faperj, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1287**

TITULO: **ARGAMASSAS ECOLÓGICAS DE REVESTIMENTO PARA HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL**

AUTOR(ES) : **DANIEL GUIMARÃES VASCONCELOS DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA MARIA BONVINO FIGUEIREDO**

RESUMO: A camada de revestimento, além de contribuir para a estanqueidade da edificação, atua na melhoria do desempenho térmico da parede. Assim, sua ausência afeta negativamente a saúde dos moradores, bem como à deterioração de outros componentes da edificação. Estas características podem ser descritas na NBR 15575, que trata, dentre outros parâmetros, do conforto antropodinâmico em edificações habitacionais. Há muitas causas possíveis para que os moradores optem por não fazer o revestimento argamassado, dentre eles destaca-se o elevado custo associado. A argamassa convencional é composta por quatro componentes (cimento, areia, cal e água), sendo que a massa de areia pode ser até dez vezes maior que a massa de cimento (gomes e neves). Isso faz da areia o componente de maior valor agregado em termos de quantidade e transporte. Propõe-se então o aprimoramento das condições habitacionais por meio da adoção de um revestimento externo de baixo custo e reduzido impacto ambiental, com potencial para otimizar a qualidade de vida dos moradores. Este conceito envolve a substituição do componente convencional de areia por agregados de blocos cerâmicos triturados, obtidos a partir do aproveitamento de resíduos de construção e demolição (RCD) originados da própria habitação autoconstruída. Assim a pesquisa parte de um paralelo entre as características da argamassa e sua aplicação, para isso são identificadas patologias recorrentes em habitações autoconstruídas relacionadas ao revestimento externo (como trincas, deslocamentos ou infiltrações). Em seguida são determinados os ensaios análogos a serem realizados. Este caráter prático busca a exequibilidade do produto final. Dessa forma, a argamassa proposta é submetida a testes em seu estado fresco e endurecido, utilizando ensaios de índice de consistência, resistência à compressão, resistência à aderência e absorção por capilaridade. Além disso, foi realizada uma extensa caracterização da areia e do RCD utilizados para proporcionar um melhor entendimento dos resultados, abrangendo aspectos como granulometria, massa unitária e índice de vazios. A partir dos ensaios realizados, busca-se avaliar a viabilidade técnica da argamassa testada como um produto de menor impacto ambiental, destacando a redução no transporte de areia pelo uso de materiais disponíveis localmente, visando bom desempenho e trabalhabilidade. Adicionalmente, almeja-se que o produto resultante tenha um menor valor agregado. A expectativa é que a aplicação seja conduzida pelos próprios moradores, consolidando uma solução baseada em uma tecnologia social que busca mitigar impactos ambientais negativos e, simultaneamente, promover a saúde da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: Gomes e Neves. (2002). Proposta de método de dosagem racional de argamassas contendo argilominerais. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 19-30, abr./jun. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15775: EDIFICAÇÕES HABITACIONAIS — DESEMPENHO. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1288**

TITULO: **ETERNA ESTRANGEIRA OU CIDADÃ DO MUNDO? A QUESTÃO DA IDENTIDADE NO ROMANCE LE VENTRE DE L'ATLANTIQUE, DE FATOU DIOME**

AUTOR(ES) : **LARISSA GONÇALVES DE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: Em seu primeiro romance, *Le ventre de l'Atlantique*, a escritora senegalesa Fatou Diome (1968) deu à luz a personagem Salie, uma menina gerada de uma relação ilegítima, o que fez com que, desde recém-nascida, fosse rejeitada pela comunidade de sua terra natal, o vilarejo insular de Niodior, no Senegal. Salie cresceu como a "Outra" e, quando adulta, ao mudar-se para a França, tornou-se uma imigrante. Desse momento em diante, contudo, ainda que outros adjetivos tenham vindo integrar sua identidade, sua "outridade" (Fanon, 2008 [1952]) permaneceu como um traço marcante, fato comprovado pelo trato e pelo olhar hostis dos franceses sobre ela. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a configuração do hibridismo identitário da protagonista e o impacto sobre o seu habitar/transitar nessas comunidades. A partir da leitura das obras *Poética da Relação* (2021 [1990]) e *Introdução a uma poética da diversidade* (2001 [1995]), de Édouard Glissant (1928-2011) e *Estrangeiros residentes: uma filosofia da migração* (2020 [2017]), de Donatella di Cesare (1956), refletimos sobre os entrelaçamentos de questões como identidade, filiação e território e, com isso, pretendemos contribuir para as reflexões sobre pertencimento cultural. Ao compreender que a tensão no romance se cria na medida em que Salie é uma personagem que tem uma "identidade-relação" enquanto vive em sociedades que se querem s "atávicas" (Glissant, 2001), concluímos preliminarmente que ela está fadada a ser uma eterna estrangeira. Por outro lado, como a própria personagem admite, ela não apenas pertence aos dois lugares como sente que seu lar será onde quer que pouse suas malas. Logo, Salie pode ser igualmente lida como uma cidadã do mundo.

BIBLIOGRAFIA: DIOME, Fatou. *O ventre do Atlântico*. Tradutor: Regina Célia Domingues da Silva. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2019. GLISSANT, Édouard. *Poética da Relação*. Tradução: Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. DI CESARE, Donatella. *Estrangeiros residentes: uma filosofia da migração*. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1290**

TITULO: **A INFLUÊNCIA DE IDEOLOGIAS SUBJACENTES NA TRADUÇÃO AUDIOVISUAL DE DORAMAS COREANOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TRADUÇÕES DOS FANSUBS E DAS PLATAFORMAS DE STREAMING**

AUTOR(ES) : **LORRANI FRANCO LIMA,SABRINA MORAES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: A tradução audiovisual tem se tornado um espaço idealizado, pois as ideologias estão presente durante todo o processo de tradução de produtos audiovisuais como filmes e séries, perpetuando assim preconceitos étnicos e estereótipos. No entanto, os fansubs se tornaram um espaço de resistência, pois oferecem versões com elementos mais estrangeirizadores do conteúdo do texto-fonte do que as traduções determinadas pelos grandes distribuidores comerciais, sendo distribuído ao público uma versão que não exclui a cultura de partida. Diante disso, este trabalho tem como objetivo promover uma análise comparativa entre a ideologia, a representação identitária e a tradução audiovisual (legendagem) em doramas coreanos, comparando especificamente a tradução do drama "Dream High" (2011), onde analisaremos a legendagem feita por fansubs e por uma das principais plataformas de streaming (Netflix). A metodologia deste trabalho é feita a partir do estudo da multimodalidade (Rilliard, 2009), por meio da análise verbal (Searle e Vanderveken, 2005) e visual (Ekman e Friesen, 1978), e será realizada uma análise qualitativa e comparativa das práticas de tradução feitas pelos fansubs e pela Netflix. Com isso, observaremos e investigaremos a construção de representações culturais e linguísticas, e sua consequência na formação de estereótipos e concepções sociais a partir dessas legendagens, por meio da representação de personagens vindos do campo. Através dessa pesquisa, espera-se trazer dados concretos que exponham a influência de ideologias nas práticas de tradução audiovisual, por meio da materialidade linguística relacionada com as dinâmicas de poder que integram as práticas de tradução presentes na análise comparativa dos padrões de legendagem realizados nos fansubs e nos streamings.

BIBLIOGRAFIA: EKMAN, P., & FRIESEN, W. V. (1978). Facial Action Coding System (FACS) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t27734-000>. RILLIARD, Albert et al. Multimodal indices to Japanese and French prosodically expressed social affects. Language and speech, v. 52, n. 2-3, p. 223-243, 2009. SEARLE, John R.; VANDERVEKEN, Daniel. Speech acts and illocutionary logic. In: Logic, thought and action. Dordrecht: Springer Netherlands, 2005. p. 109-132.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1295**

TITULO: **A PAISAGEM HISTÓRICA CONSTRUÍDA DO CENTRO DO RIO: ILUSTRANDO AÇÃO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DE SOUZA PEREIRA,ANTONIO REIS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ NEVES**

RESUMO: A proposta para a SIAC 2024 está ligada ao Projeto de Extensão contínuo "Educação Patrimonial", registrado no SIGA/UFRJ. Este ano, focaremos na Área Central do Rio de Janeiro, destacando sua paisagem histórica construída. Lembramos que o Centro do Rio é uma referência emblemática do patrimônio da cidade, tanto pela beleza arquitetônica quanto por sediar fatos marcantes da nossa história. Nosso projeto estimula o olhar do estudante sobre essa paisagem histórica construída, descobrindo seus ricos detalhes. Academicamente, isso abre oportunidades para atividades que conectam a Universidade às escolas. Utilizamos para apoio, bibliografia específica o nosso acervo de pesquisa, composto por imagens de fachadas, seus detalhes decorativos e documentos de referência. Nesse sentido entendemos que promovemos uma apreciação mais profunda da paisagem urbana construída, bem como estimulamos a sua reapropriação enquanto arsenal de afetos e possibilidades de usos mais felizes. Escolhemos a paisagem da região mais emblemática da história do Rio de Janeiro, que possui construções significativas. Dessa forma, os "cenários criados" podem ser usados nas nossas demais atividades de extensão em escolas de ensino básico, localizados em diversos bairro, agilizando e diversificando a ação. Com o objetivo de alcançar os mais jovens, propomos ações em escolas do ensino básico e despertamos a ideia da importância de valorizar do nosso patrimônio, que é de todos. Já atuamos em várias escolas (Estaduais e Municipais RJ, sendo as cinco últimas indicadas pelo Complexo de Formação de professores / UFRJ). Nossa metodologia segue os mesmos procedimentos comuns às ações de extensão aprovadas em programas como PROFAEX e PIBIAC, que apresentamos em tópicos: (01) reuniões com a equipe da pesquisa, onde definimos os "recortes da paisagem" do centro do Rio pela importância histórica e representativa de um determinado estilo arquitetônico; porém cabe lembrar que a paisagem do centro é diversificada, e materializa superposições de legislações que mudem constantemente, conforme interesses imobiliários; tomamos como exemplo a Área do Corredor Cultura, que tem uma legislação para manutenção do "conjunto arquitetônico / volumétrico" (Lei 16/12/1987), chegou tarde para a preservação do conjunto, e até hoje sofre mudanças. (02) com as imagens fotográficas das paisagens, recriamos com desenhos as com composições que serão a base do material didático para as atividades nas escolas, que é apreendido como ferramenta de educação do olhar, para fins de investigação, criação e a descoberta de valores das paisagens; (03) acompanhamos as atividades dos alunos nas escolas. Nosso trabalho objetiva ensinar aos alunos do ensino básico a importância da preservação do patrimônio a partir da criação de afetos, gerando, assim, o senso de preservação da paisagem histórica nesses indivíduos.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Isabel Lopes (org). Paisagem Patrimônio- Equações de Arquitetura.Portugal Dafne Editora, 2013. BAUMAN, Zygmunt. A arte da vida. trad. Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar,2009. BHABHA, Homi K. O lugar da cultura. (2 ed.) trad. Myriam Ávila Eliana Lourenço de Lima Reis Gláucia Renate Gonçalves. Minas Gerais: Editora UFMG.2013. LE GOFF, Jacques.Por amor às cidades. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 1998. 159 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1319**

TÍTULO: **DO CORTIÇO À FAVELA: ROMPENDO ESTIGMAS SOBRE A IMAGEM DA PERIFERIA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE ZINES**

AUTOR(ES) : **DOMENIQUE RANGEL DE OLIVEIRA, MARCELO FREIRE PAIVA, VITOR MANOEL FORTUNATO DOS SANTOS, DIEGO DOMINGUES**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM, PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar o processo de elaboração e os resultados de uma oficina de Zines realizada com alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Pedro II - Campus São Cristóvão III, enquanto um dos produtos finais do Projeto de Residência Pedagógica (PRP-UFRJ) - Subprojeto Interdisciplinar Língua Portuguesa/Literaturas e Língua Inglesa. Os Fanzines ou Zines, pequenas revistas artesanais cuja matriz comporta uma enorme variedade de gêneros e técnicas de criação imagética, com vastas possibilidades de construção, sobretudo literária, de significados, foram reconhecidos pelos residentes e pelo professor preceptor como ferramenta pedagógica de ensino-aprendizagem, operando a partir de seu conceito e de sua estética, isto é, de sua artesanaria e de sua materialidade gráfica, como meio para a prática criativa, autoral e crítico-expressiva da leitura literária. Dessa forma, a oficina de Zines foi adotada como uma atividade capaz de congrega as discussões construídas ao longo das reuniões do subprojeto acerca dos principais conceitos estudados pelos residentes: as ideologias linguísticas (CRUZ, 2022), a prática do letramento literário (COSSON; PAULINO, 2009) e dos multiletramentos (ROJO, 2012). Buscou-se, primeiro, estabelecer algum diálogo entre a proposta objetivada e o contexto programático da disciplina já em andamento, além de pensá-la de modo sensível à realidade social da escola e da própria turma. Para isso, tomou-se como ponto de partida a leitura literária do romance O cortiço, de Aluísio Azevedo, realizada pela turma com o professor preceptor. Selecionou-se, para uma leitura comparada, exemplares do Maré de Notícias, um jornal da Favela da Maré. Com esse recorte, a proposta consistiu em produzir Zines que construíssem respostas críticas autorais e atuais, situadas em seus próprios pontos de vista, à representação estigmatizada dos sujeitos humanos residentes dos “cortiços” e, por extensão, hoje, de favelas e espaços periféricos. O produto da oficina consistiu em um total de cinco Zines construídos coletivamente pela turma. Conforme a proposta da oficina, todas as produções são textos híbridos, que mesclam imagem e palavra escrita, ora ilustradas ou escritas manualmente, ora recortadas dos materiais disponibilizados. O potencial multissemiótico próprio do Zine permitiu que os alunos se apropriassem de fotografias, ilustrações e recursos tipográficos, ressignificando-os no contexto de suas próprias produções artístico-literárias. Nesse sentido, o presente trabalho pretende apresentar e discutir os produtos dessa atividade, entendendo-os como produções construídas a partir da mobilização de diferentes possibilidades de disposição da palavra e da imagem na página e que puderam elaborar, por meio de uma linguagem híbrida, representações contrastantes dos “cortiços”, contemporâneos ou não, na literatura e nas mídias brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. CRUZ, Leonardo Dias. Ideologias linguísticas e construções de subjetividades em materiais didáticos de língua inglesa: um caso sobre refugiados. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 61, n. 1, p. 236-250, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8665704>. Acesso em: 12 ago. 2023. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1327**

TÍTULO: **ENTRE ESCRITOS E TAMBORES: BIOGRAFIAS DE MULHERES AFRICANAS NO CARNAVAL CARIOCA E O DECOLONIALISMO**

AUTOR(ES) : **DANIEL KAÍQUE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO AUGUSTO BORA**

RESUMO: O trabalho investiga três narrativas biográficas apresentadas no carnaval carioca: as histórias de Kehinde, Rosa Maria e Agotime, mulheres afro-brasileiras que, respectivamente, foram tema central dos desfiles da Portela em 2024, Unidos do Viradouro em 2023 e Beija Flor de Nilópolis em 2001. Com um foco interartístico, busca-se um estudo disruptivo que, não se limitando ao cânone literário escrito, enxerga os desfiles das escolas de samba como um potente meio de (de)formar conhecimentos e estimular a crítica decolonial. Desse modo, é a partir das performances carnavalescas sobre a vida das três personagens históricas que são feitas reflexões que giram em torno dos temas: literatura, encruzilhada e travessia atlântica na diáspora. Para melhor compreensão desses aspectos, a pesquisa recorre a artistas e teóricos contemporâneos cujas obras dialogam com o caráter transgressor característico do carnaval, tais como Leda Maria Martins, Luiz Antônio Simas e Luiza Romão. Essa apresentação deriva de um projeto de pesquisa de iniciação científica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Ana Maria. Um defeito de cor. Rio de Janeiro: Record, 2006. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Editora Cobogó, 2021. RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Mórula editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1329**

TITULO: **Livros digitais interativos para crianças e jovens: preservação e linguagem**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA OEBY DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE FREDERICO,CARLOS PIRES**

RESUMO: A literatura digital utiliza-se das linguagens e possibilidades do meio digital na construção poética das obras literárias, sendo a multimodalidade e a interatividade traços marcantes dessas produções. Em 2010, com o surgimento do Ipad, houve uma revolução não apenas no mundo tecnológico como também na literatura. A partir da tela sensível desse novo suporte, cujo tamanho e formato se assemelha ao de um livro em formato código, que o formato emergente dos livros digitais interativos, ou também conhecidos como aplicativos literários ganhou proeminência, principalmente na sua produção voltada ao público infantil. No entanto, embora hoje essa produção seja reconhecida como uma importante manifestação cultural digital, verifica-se que a evanescência é uma grande questão enfrentada nessas obras. Este cenário de obsolescência influencia na viabilidade de mapeamento e estudos posteriores dessas obras, impossibilitando, até mesmo, a formação de cânones neste tipo de literatura (Conte, 2020. p.207). Diante desse cenário, o Projeto de pesquisa Livros digitais interativos para crianças e jovens: preservação e linguagem busca democratizar as informações e o acesso às obras da literatura infantil digital, preservando a memória desta produção. A pesquisa visa o levantamento de corpus, mapeamento, catalogação e criação de uma coleção de obras históricas e contemporâneas de literatura infantil e juvenil digital brasileira, tendo como finalidade a preservação e divulgação dessa produção. Para a catalogação dessas obras, foi produzida a Ficha de Mapeamento, que conta com as categorias Multimodalidade; Interatividade; Hipertextualidade/Hipermedialidade; Remediação; Transmedialidade; Espacialidade 2D; Espacialidade 3D; Generatividade; Escrita de código. Essas categorias foram estabelecidas com base em parâmetros definidos pela Electronic Literature Organization no The Consortium on Electronic Literature (CELL), visando abranger as principais técnicas de composição poéticas articuladas na literatura digital. A catalogação conta com 64 obras registradas, que serão disponibilizadas no Atlas da Literatura Digital Brasileira (Rocha, s.d.), um importante acervo de permanente atualização da produção literária digital brasileira. Nesse espaço, será possível encontrar informações sobre as obras digitais brasileiras selecionadas para os pesquisadores, criadores, educadores e pais consultarem e conhecerem essa expressão literária. Além disso, buscando divulgar essa produção, houve a elaboração de registros audiovisuais das obras para fins de preservação e compartilhamento para a comunidade. Dessa maneira, a preservação e o registro é fundamental para entendermos como os livros digitais interativos utilizam das potencialidades do ambiente digital nas suas construções poéticas e, assim, ser possível o contínuo estudo dessas obras e, então, formação dos cânones neste tipo de literatura.

BIBLIOGRAFIA: CONTE, Jaqueline. Os desafios do livro digital interativo para crianças: Um olhar sobre a materialidade e a evanescência. Revista Crioula, [S. l.], n. 25, p. 203-214, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2020.170130. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/170130>. Acesso em: 29 set. 2024. ELO. Consortium on Electronic Literature (CELL). Disponível em: <https://cellproject.net/> Acesso em: 12 ago. 2024. ROCHA, R. C. Atlas da Literatura Digital Brasileira. Disponível em: . Acesso em: 12 ago. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1346**

TITULO: **A Cenografia da Ópera Il Néó, de Henrique Oswald**

AUTOR(ES) : **CHRISTOPHER MUNFORD DA SILVA CARMO,MARIA ELISA CANANÉA DA SILVA,FELIPE EDUARDO STEIN,BIANCA PERRONE VELHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA RENCK REIS**

RESUMO: IL Néó é um ópera de um ato composto por Henrique Oswald (1885-1931), compositor brasileiro que foi diretor da Escola de Música entre os anos 1903 e 1906. O Libreto de Eduardo Filippi é baseado no conto La Mouche, de Alfred de Musset, e trata com humor da façanha de um cavaleiro francês que forja um encontro com a Madame de Pompadour, favorita do Rei Luís XV, para que esta interceda por ele na indicação ao cargo de corneteiro real. A Obra se passa no palácio Triannon, em Versalhes, no século XVIII. A Proposta para a SIAC 2024 está vinculada ao projeto de pesquisa e extensão ÓPERA: plano de desenvolvimento para a ópera no Brasil (ÓPERA NA UFRJ) um projeto da Escola de Música da UFRJ criando em 1994 que reúne docentes, técnicos administrativos e discentes da escola de música, Escola de Belas Artes, Escola de Comunicação e Escola de Educação Física, proporcionando um excelente campo de qualificação acadêmica e profissional. As Cenografias das óperas têm sido concebidas e realizadas por estudantes do Curso de Artes Cênicas, formação em cenografia. Os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos teóricos aprendidos em sala de aula, vivenciando a realização de uma montagem operística. O Processo de criação e projeto cenográfico utiliza a metodologia aplicada nas aulas de cenografia, onde o aluno-cenógrafo segue as etapas de leitura do texto/libreto, pesquisa sobre o autor, obra e referências visuais da época. Reconhecimento e medição do palco do teatro, pesquisa e compra de revestimento (tintas, tecidos e todo o material necessário para o acabamento), confecção de adereços, acompanhamento de construção cenográfica e finalmente a montagem da cenografia sob a orientação do docente coordenador.

BIBLIOGRAFIA: BROCKETT, O. Gross. Making the scene. USA-Texas: Tobin Theatre Arts Fund, 2012. MUSSET, Alfred de. A Pinta. In: MUSSET, Alfred de. (Aut.). Contos de Alfredo de Musset. 1 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1853. p. 1-134. OSWALD, H.; FILIPPI, E.; MUSSET, A. D. A Pinta. Tradução: Lenine Santos. Título original: Il Néó, 1900. PEIXOTO, Fernando. Ópera e encenação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1355**

TÍTULO: **AVENIDA KOELER E SUA EVOLUÇÃO, A PAISAGEM PETROPOLITANA MATERIALIZADA EM SEUS JARDINS HISTÓRICOS**

AUTOR(ES) : **PRISCILLA VILLELA DA COSTA, BRENDA BARBOSA VENANCIO, YASMIN ARAÚJO DOS SANTOS ANDRÉ, LARISSA VIVIAN DIONISIO DE FARIAS, DANIELA QUIREZA CAMPOS MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: Essa pesquisa, é parte do projeto “Patrimônio vivo, a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos”, um desdobramento da pesquisa iniciada anteriormente conduzida pelo “Laboratório Cidade e Memória- LCM”, junto ao sítio histórico urbano de Petrópolis, cidade serrana no Estado do Rio de Janeiro. As etapas anteriores incluíram estudo tipológico do acervo arquitetônico, seguido de um estudo cromático das fachadas do sítio, e encerramos por fim, estudando um elemento importante na composição da paisagem cultural da cidade, seus jardins históricos. Inicialmente foram definidos 15 jardins, entre públicos e privados, e a partir daí a pesquisa seguiu para um levantamento sobre sua história e evolução, tomando como método a pesquisa iconográfica, bem como revisão bibliográfica e visitas a campo. O objetivo principal era a análise e reflexão da importância da preservação dos jardins históricos existentes na formação da paisagem cultural preservada em Petrópolis, entendendo e definindo as tipologias existentes e seus principais elementos formais. Dentro deste tema, o recorte desta apresentação é a Avenida Koeler, que conecta a Praça da Liberdade e a Catedral de São Pedro de Alcântara, dois pontos centrais na paisagem de Petrópolis. Neste trecho foram feitos levantamentos historiográficos através de bibliografias e iconografias, além de vivenciar o sítio com visitas ao local, fazendo registros fotográficos e anotações pelos trajetos percorridos. Assim, no trecho delimitado, foram estudados os jardins dos 26 lotes desta avenida, e como resultado, foi possível entender a evolução destes espaços, sua história, usos e as espécies vegetais ainda existentes. Tendo como estratégia a coleta de informações para alcançar a proposta da pesquisa, que é auxiliar nossos parceiros na preservação da paisagem petropolitana. Como exemplo de atuação, foi possível entender neste trecho suas características principais, como as mudanças ao longo do tempo e a percepção dos itens preservados, como: lotes e testadas de terrenos de grandes dimensões, a implantação das residências no centro das propriedades, a escala das construções e o fundo paisagístico pouco alterado, destacando a importância de sua proteção como patrimônio urbano e paisagístico. Assim, criando uma linha do tempo a respeito do processo de urbanização da avenida e de suas alterações, para que o estudo da evolução da paisagem auxilie nas decisões futuras que impactarão na preservação do patrimônio e da paisagem emblemática de Petrópolis. Deste modo a Avenida Koeler continua a desempenhar um papel central na vida e na memória da cidade, sendo capaz de representar um conjunto arquitetônico e paisagístico e, um testemunho vivo da história e da cultura da cidade. Promover e facilitar a manutenção da paisagem petropolitana são essenciais para garantir que as gerações futuras possam apreciar e aprender com seu legado.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Daniella M. et al. Patrimônio Vivo: a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos. 6º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte/MG, 2023. IPHAN, processo nº 662-T-62. Tombamento do Conjunto arquitetônico de Petrópolis. Fonte: Arquivo Central do IPHAN. MAGNOLI, Miranda. M. Espaço livre: objeto de trabalho. In. Paisagem e Ambiente, n.21, São Paulo: FAUUSP, 2006. p. 175 - 197. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197> – acesso em 21/08/2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1358**

TÍTULO: **Análise do uso da partícula interrogativa li em russo em um corpus paralelo: evidências do romance Crime e Castigo**

AUTOR(ES) : **EVELYN PEIXOTO DE MORAES**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO: Em russo, interrogativas polares podem se valer de ao menos dois tipos de estratégias formais distintas: a intonação, recorrentemente utilizada na fala e o uso de partículas interrogativas, dentre as quais, a mais utilizada é a partícula li. Essa partícula geralmente é utilizada na segunda posição na sentença, e geralmente marca como o escopo da interrogação o elemento antecedente. Em se tratando de um argumento sentencial, a interrogativa focaliza um dos constituintes da oração; em se tratando de um verbo, a partícula focaliza a sentença como um todo (Leite de Oliveira, 2022). Este trabalho visa a realizar uma análise do comportamento das construções interrogativas com li em contextos de uso diversos considerando as ocorrências em Crime e Castigo, obra do século XIX, escrita por Fiódor Dostoiévski e a sua tradução para o português, realizada por Rubens Figueiredo e publicada pela editora Todavia. A pesquisa permite analisar a tomada de decisões pelo tradutor diante do uso da partícula, tendo em vista que em português não são observadas partículas interrogativas equivalentes à partícula russa. Os principais aspectos observados são: o processo tradutório utilizado, os, efeitos de sentido evocados e sua equivalência entre russo e português. Como suporte teórico, foram utilizados os estudos referentes à estrutura informacional realizados por Comrie (1982) e Leite de Oliveira (2022) para determinar o tipo de foco em sentenças com li e os estudos de Levinson (1983) para determinar os atos de fala em que li é empregada. Para analisar os dados do corpus, foram consideradas as categorias gramaticais dos elementos antecedem a partícula dentro de uma construção com li (elemento focalizado), o tipo de equivalência formal, o ato de fala e a polaridade. Resultados preliminares indicam que diversas estratégias podem ser utilizadas para a tradução da partícula li no texto em português, as quais podem envolver a omissão, o uso de do verbo ser, a construção ‘será que’, partículas enfáticas (mesmo, já, etc). Observou-se também que a partícula é utilizada não somente para codificar o que é conhecido na literatura como interrogativa polar, mas também o que é conhecido como interrogativa alternativa, caso em que a partícula li se combina com o uso da conjunção ili (ou).

BIBLIOGRAFIA: COMRIE, Bernard. Russian. In: CHISHOLM, William; MILIC, Louis; GREPPIN, John. Interrogativity: a colloquium on the grammar, typology, and pragmatics of questions in seven diverse languages. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984, p. 7-46. LEITE DE OLIVEIRA, D. Gramática de Construções, Estrutura da Informação e Construções Interrogativas: evidências do russo sobre um caso de pesquisa em aberto. Gragoatá, Niterói, v.27, n.58, p. 52-85. LEVINSON, S. Pragmatics. Cambridge: University Press, 1983

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1360**

TITULO: **O RIO NO ROMANCE “UM CONTO DE DUAS CIDADES”, DE CHARLES DICKENS**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA BEJDER PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo classificar o efeito dos rios na narrativa de Charles Dickens (1812 - 1870), Um Conto de Duas Cidades, focando na catalisação da força natural da água como uma metáfora para o movimento de rebelião no romance, a partir do estudo de Chapman (2013). Para isso, serão analisados e catalogados trechos do romance como objeto de estudo, de acordo com suas correspondências às categorias escolhidas para observação, de maneira qualitativa. O referencial teórico que auxiliará nesse processo será, principalmente, a partir dos estudos de Chapman (2013) acerca das funções principais do rio nas obras de Dickens, assim como Moore (2017), que aborda o rio como maneira de conexão fluida por entre a obra do autor inglês e Bouvard (2012), explorando a questão da água no romance. Os resultados esperados relacionam-se com a utilização do recurso narrativo deste elemento natural simbólico para demonstração metafórica de forças intrínsecas à história do romance, entre elas a movimentação rebeliosa da revolução que dá lugar aos eventos da narrativa, bem como as motivações internas dos personagens da obra. Até o momento, a pesquisa se encontra em estágio inicial, mas já possui um corpus considerável para a análise do tema proposto.

BIBLIOGRAFIA: BOUVARD, Luc. The Thames Persistently Revisited: Dickens on the edge of water. Études anglaises, Persistent Dickens. Klincksieck, 2012. CHAPMAN, Stephen. Imagining the Thames: conceptions and functions of the river in the fiction of Charles Dickens. University of Plymouth, 2013. MOORE, Ben. The Railway and the River: Conduits of Dickens's Imaginary City. Dickens and the Virtual City: Urban Perception and the Production of Social Space. University of Amsterdam, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1363**

TITULO: **O Uso do Elemento Daže em Russo e Sua Tradução para o Português The Use of Daže in Russian and its Translations into Portuguese**

AUTOR(ES) : **JOAO VICTOR CASSIANO DA CONCEICAO**

ORIENTADOR(ES): **DIEGO LEITE DE OLIVEIRA**

RESUMO: Tradicionalmente o elemento daže em russo é caracterizado como uma partícula do grupo das restritivas enfáticas, cuja principal função é destacar um elemento da sentença (Vinogradov, 1947). Mais recentemente daže vem sendo classificada como uma partícula modal, com função conectiva (Shvedova, 1980, Nikolaeva, 1986). O presente trabalho visa a analisar o comportamento de daže como uma partícula focalizadora do russo, identificar suas funções semânticas e discursivo-pragmáticas, bem como compreender suas possibilidades de combinação com outros elementos da sentença. Além disso, este trabalho visa compreender como essa partícula e suas combinações vem sendo traduzidas para o português, tomando-se como base textos russos da literatura clássica do século XIX, traduzidos para o português no Brasil. O texto escolhido como corpus para este trabalho foi Zapiski iz podpolia, de Fiodor Dostoiévski, traduzido para o português como Memórias do Subsolo, por Boris Schnaiderman e publicado pela editora 34. Resultados preliminares revelam que, quando usado individualmente para focalizar elementos na sentença, daže exibe semântica de inclusão, assemelhando-se ao elemento adverbial até, em português. Porém, quando combinada com outras partículas, pode exibir semântica de exclusão, ou ter a semântica de inclusão/exclusão enfatizada. As estratégias usadas no português para a tradução revelam uma ampla variedade de recursos que atuam no campo da focalização, marcando inclusão ou exclusão, a saber as partículas até, inclusive, mesmo, nem, sequer, combinações entre elas e, ainda, o uso de construções clivadas

BIBLIOGRAFIA: Shvedova, N. Yu. Kusskaja grammatika, Tom I. Moskva: Nauka, 1980. Šerban', G.E. O Funkcijah Propozicional'nyh Častic v Aktual'nom Clenenii Teksta. Issledovano v Rossii. 2001. Disponível em: <http://zhurnal.ape.relarn.ru/articles/2001/000.p> Vinogradov, V. V. Russkij jazyk. Grammatičeskoe učenie o slove. Moskva: Utchpedgiz, 1947.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1364**

TÍTULO: **TRANSFORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO NA PAISAGEM PETROPOLITANA: UM ESTUDO DOS JARDINS HISTÓRICOS DA PRAÇA DA ÁGUA E DO MUSEU IMPERIAL**

AUTOR(ES) : **BRENDA BARBOSA VENANCIO, PRISCILLA VILLELA DA COSTA, YASMIN ARAÚJO DOS SANTOS ANDRÉ, LARISSA VIVIAN DIONISIO DE FARIAS, DANIELA QUIREZA CAMPOS MORGADO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: Essa pesquisa é parte do projeto “Patrimônio vivo, a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos”, um desdobramento da pesquisa iniciada anteriormente pelo ‘Laboratório Cidade e Memória- LCM’, junto ao sítio histórico urbano de Petrópolis, no Rio de Janeiro. As etapas anteriores abordaram a tipologia do acervo residencial e o estudo cromático das fachadas no sítio. Encerramos por fim, nossa cooperação com Petrópolis estudando um elemento importante na composição da paisagem cultural da cidade, seus jardins históricos. O recorte para esta apresentação serão dois jardins: a Praça da água e o Jardim do Museu Imperial. O objetivo principal, neste tempo de pesquisa, foi entender a importância da preservação dos jardins históricos existentes na formação da paisagem cultural preservada em Petrópolis. Para isto, usamos como método uma aproximação qualitativa, partindo de um aprofundamento teórico inicial, seguido da identificação e seleção dos possíveis objetos de estudo, em colaboração com nossos parceiros. Selecionamos quinze jardins, entre públicos e privados, e dessa forma, seguimos para um levantamento sobre sua história e evolução a partir de bases iconográficas e arquivos específicos, além das visitas ao local, reuniões, conversas e debates. As descobertas foram compartilhadas e integradas ao acervo do grupo, a fim de gerar apontamentos, de forma colaborativa, para futuras conclusões. Ademais, para facilitar o manejo das informações entre todos os autores, foram utilizadas plataformas que possibilitaram o uso concomitante. Em relação aos resultados obtidos, pode-se observar, em uma primeira fase, o registro da evolução histórica da Praça da Água, ou seja, as transformações projetuais realizadas nesse espaço ao longo dos anos. A priori, a praça configurava-se como um jardim com influências do jardim clássico europeu, e após a intervenção do paisagista brasileiro Roberto Burle Marx foi reconfigurada como jardim moderno. Atualmente, porém, encontra-se descaracterizado. Apesar disso, a pesquisa buscou compreender também, as espécies vegetais que configuram a praça. Vale ressaltar que, embora seja um local situado no “coração” da cidade, há uma lacuna no compartilhamento das poucas informações disponíveis sobre o espaço. Em um segundo momento, mais voltado para o jardim do Museu Imperial, a pesquisa se propôs a identificar elementos que exemplificassem seu estilo, predominantemente, clássico, as espécies vegetais que existiam na sua concepção e espera-se, em próximos passos, documentar e levantar a situação atual do jardim, bem como, listar as transformações do espaço. Em suma, ao entender que os jardins estão suscetíveis a mudanças ao longo dos anos, a pesquisa busca, documentar esse processo ao preencher algumas das lacunas encontradas e facilitar o acesso à esse material, a fim de estabelecer uma base sólida para ações voltadas à conservação e valorização dos jardins históricos de Petrópolis, enquanto patrimônios vivos.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Daniella M. et al. Patrimônio Vivo: a paisagem petropolitana materializada em seus jardins históricos. 6º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte/MG, 2023. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Carta dos Jardins Históricos Brasileiros - Carta de Juiz de Fora. I Encontro de Gestores de Jardins Históricos. Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20dos%20Jardins%20Historicos.pdf> - Acesso em 31/07/2023. ZANATTA, A. Histórias e Lendas das Ruas de Petrópolis. (não publicado).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1375**

TÍTULO: **Eruditos ou Populares? Considerações sobre os artefatos têxteis decorativos da colecionadora Eugênia Neves**

AUTOR(ES) : **RAIZA DA SILVA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: Este trabalho se dispõe a apresentar considerações sobre o grupo têxtil decorativo investigado no subprojeto de Iniciação Científica "Estudo dos artefatos têxteis decorativos - entre o popular e o erudito - na coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN) do Museu D. João VI-EBA-UFRJ", em desenvolvimento entre novembro de 2022 e agosto de 2024, com a participação da bolsista PIBIC-CNPq Raiza Neves e das voluntárias Carla Teixeira e Nathalia Pereira, sob a orientação da profa. dra. Marize Malta. Formada em um contexto de trânsito entre Brasil, Portugal e França entre os séculos XIX e XX, a coleção JFN foi doada à Escola Nacional de Belas Artes em 1947 por vontade testamentária de Eugênia Neves. Embora este conjunto de gosto eclético (Malta, 2020) seja intitulado com o nome de Jerônimo, estudos recentes demonstram, com especial destaque ao papel da tipologia têxtil neste discurso, a agência de Eugênia enquanto colecionadora, uma vez que o cônjuge era conhecido, apenas, como bibliófilo e numismata (Pereira, 2024). Assim, a partir do núcleo têxtil da coleção JFN, objetiva-se melhor compreender os artefatos têxteis decorativos reunidos por Eugênia para discutir suas contribuições para a história da arte e o colecionismo feminino. Como metodologia, adotamos a revisão bibliográfica relativa à coleção JFN e à tipologia têxtil; visitas a acervos têxteis decorativos existentes no Rio de Janeiro; pesquisa virtual de acervos têxteis domésticos em museus internacionais; contato direto com os têxteis da coleção e a imersão em sua materialidade e tecnicidade; e seleção de grupos temáticos e seu estudo aprofundado, a fim de discutir processos de catalogação e musealização. Dos resultados alcançados, dentre outros, cita-se a identificação de 27 têxteis decorativos brasileiros, portugueses, e possivelmente franceses, feitos à mão e mecanicamente, com fibras naturais e fios metálicos, produzidos no século XIX, ou até mesmo no XVIII, ditos eruditos e populares. Ademais, menciona-se a investigação de grupos temáticos como colchas e forros, concluindo, por exemplo, que as colchas salvaguardadas são feitas, provavelmente, de sedas lavradas em Lyon produzidas no século XVIII, a partir de comparações e consultas a especialistas nos museus Victoria & Albert e de Tecidos de Lyon, e que alguns dos forros estudados compunham móveis de assento da coleção, mostrando o cuidado de Eugênia em salvaguardar memórias dos têxteis em uso. Por fim, no que tange ao “erudito” e “popular”, observou-se que tais categorias são frágeis frente a artefatos tão singulares, ainda que de uso doméstico, que, independente de suas habituais classificações, nos revelam por meio do olhar para a sua materialidade, a necessidade de se inventar novas tradições (Hobsbawn, 1997) que ampliem categorias e ultrapassem dicotomias. Com efeito, espera-se que esta pesquisa logre reiterar a relevância dos estudos acerca da coleção JFN, sobretudo no tocante aos artefatos têxteis decorativos e ao colecionismo feminino.

BIBLIOGRAFIA: HOBSBAWN, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs). A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p. 9-23. MALTA, Marize, Gostos ecléticos em coleções, repercussões em museus nacionais: o caso da coleção Ferreira das Neves. Midas, Museus e Estudos Interdisciplinares, Évora, v. 1, p. 1-18, 2020. PEREIRA, Nathalia Lessa Rodrigues. Fazer visível o invisível: o protagonismo colecionista feminino na coleção Jerônimo Ferreira das Neves. 2024. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de História da Arte, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1381**

TÍTULO: **AQUILES NA COLÔMBIA: A PERSONAGEM HOMÉRICA NO ROMANCE “AQUILES O EL GUERRILLERO Y EL ASESINO”, DE CARLOS FUENTES**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE CAMELLO DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: Nesta comunicação serão apresentados os resultados parciais obtidos na pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida a partir de setembro de 2023, no âmbito do PROAERA (Programa de Estudos em Representações da Antiguidade) - UFRJ, que tem por objeto a representação de heróis épicos e trágicos da Antiguidade grega na Colômbia contemporânea. A pesquisa foi contemplada com bolsa de IC a partir de setembro de 2024. Em sua atual etapa, está sendo estudada a figura do Aquiles homérico no romance Aquiles o el guerrillero y el asesino, de Carlos Fuentes, publicado postumamente, em 2016. Aquiles, na pena mexicana de Fuentes, espelha fractualmente o guerrilheiro colombiano Carlos Pizarro Leongómez, liderança fulcral do movimento M-19 e, como pontua Fasano (2019), faz manifesto todo o páthos vivido na curta existência e cruel destino de ambos. Aquiles o el guerrillero y el asesino se inicia, com tom um tanto jornalístico, justamente com o assassinato de Carlos Pizarro. Já afastado das armas, o M-19 era, àquela instante, um partido político. Assim, é apresentada a personagem - quase um "nuestro Aquiles" -, que passa por episódios de violência, como o Bogotazo, e se vê incapaz de permanecer passivo, tomando as armas como alternativa de luta; guerrilha como forma de resistência. Neste trabalho, será investigada a representação de Aquiles no romance de Carlos Fuentes, visto que, para além do caráter trágico da história ficcionalizada, o autor eleva o guerrilheiro ao status de herói épico, se considerarmos as caracterizações deste propostas por Bauzá (1998), Nagy (2006), além daquelas que o próprio Fuentes deixa entrever em seu capítulo "Mariano Azuelo: La Iliada de abajo" (em Valiente mundo nuevo. Épica, utopía y mito en la novela latinoamericana, de 1990), uma sorte de "teoria épica transatlântica", como a reconhece Marrero-Fente (2006).

BIBLIOGRAFIA: BAUZÁ, Hugo Francisco. El mito del héroe. Morfología y semántica de la figura heroica. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2007 [1998]. FASANO, Graciela C. Z. de. La discordia de Iliada en la novela Aquiles o el guerrillero y el asesino, de Carlos Fuentes. Classica, v. 32, n. 1, p. 235-254, 2019. <https://doi.org/10.24277/classica.v32i1.842> FUENTES, Carlos. Aquiles o el guerrillero y el asesino. México, D.F. : Fondo de Cultura Económica, 2016. NAGY, Gregory. O herói épico. Tradução de Félix Jácome Neto. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017 [2006]. <https://doi.org/10.14195/978-989-26-1477-9>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1384**

TÍTULO: **CLA LIBRAS/MÃOS EM AÇÃO**

AUTOR(ES) : **SIBELLY REIS OLIVEIRA DA SILVA,RUBEM MARQUES PIMENTEL FERNANDES,RENATA DE SOUZA GONÇALVES AVON,VITOR FONSECA COSTA,SILVIA FERNANDES DA FONSECA RODRIGUES,JOICE MUNIZ SANTOS DE OLIVEIRA,MARIA ALICE MARQUES DA SILVA DA COSTA,ALBERTO BRITTO SANCHES FERNANDES,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA,RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK,EMILLY GALANTE DE SOUSA,RAFAELA SILVA WIPPWL BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA AMADO MARTINS**

RESUMO: A escolha do Projeto de Extensão de Libras vai ao encontro de uma demanda de romper o silêncio e a inclusão de nossos alunos surdos com a comunidade em geral, principalmente acadêmica, já que passam um bom tempo de sua vida na UFRJ. O projeto é voltado para o aprendizado e a prática da comunicação com pessoas surdas. Libras é a língua oficial da comunidade surda no Brasil, reconhecida pela Lei n 10.436/2002. A proposta tem como objetivo promover a inclusão social e a acessibilidade e preparar a comunidade (Terceirizados e moradores da Vila Residencial) para atender adequadamente pessoas surdas e proporcionar um entendimento mais profundo sobre a cultura e a identidade da comunidade surda. A metodologia de trabalho está pautada na apresentação de conteúdos por meio de lições temáticas partindo dos sinais chave, passando pela frase até chegar aos diálogos. Os temas abordados serão: língua sinalizada, escrita de sinais, leitura de sinais, incluindo a datilologia, que é o alfabeto em libras, gramática e cultura surda. Esse aspecto se torna mais significativo, pois a ação extensionista será conduzida por uma professora surda, a aluna Sibelly Reis (CLA) e Professora de Libras que deixará a experiência de quem está aprendendo mais rica e valiosa. Afinal, aprender sobre o assunto diretamente de alguém que faz parte desse contexto é uma verdadeira imersão a realidade do surdo no nosso país. Conceitualmente, a proposta está apoiada nas palavras da professora Sylvia Lia, quando diz que "conhecer o seu mundo é assustador, entender o que vocês falam, um obstáculo, e difícil de acompanhá-los, viver no meu mundo é mais protegido, viver na língua de sinais, escrever do meu jeito, vivendo nos dois mundos, superando medos, preconceitos, sendo forte, podendo ser pessoa humana. Surda. Não deficiente. Inteira!" (2014).

BIBLIOGRAFIA: NEVES, S. L. G.; ALBRES, N. A.. Formação de Instrutores de Libras Surdos: Relatos sobre a apropriação de modos de conduzir uma aula. In: Sylvia Lia Grespan Neves e Neiva de Aquino Albres. (Org.). Libras em Estudo: Formação de Profissionais. São Paulo: FENEIS SP, 2014. DIAS, V. L. L.. Rompendo a barreira do silêncio: interações de uma aluna surda incluída em classe do ensino fundamental. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007. LACERDA, C. B. F. de. Surdez, processos educativos e subjetivos. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **1385**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS PARA O PROJETO “EBA CONTEMPORÂNEA”**

AUTOR(ES) : **CAUE DA SILVA DELGADO**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: O audiovisual cumpre o papel singular de registrar a vida e produzir memória. Segundo DA-RIN (2004), não existe um consenso sobre o documentário: "Para alguns, é o filme que aborda a realidade. Para outros, é o que lida com a verdade. [...] Se o documentário coubesse dentro de fronteiras fáceis de estabelecer, certamente não seria tão rico e fascinante em suas múltiplas manifestações." Assim, tendo como ponto de partida a importância da Escola de Belas Artes da UFRJ ao longo de seus mais de 200 anos de história, o projeto “EBA Contemporânea” busca catalogar os artistas com formação na instituição, por meio de uma série de entrevistas que buscam evidenciar como as experiências ocorridas durante os anos em que frequentaram a Ilha do Fundão foram significativas para suas trajetórias no circuito artístico local e nacional. A série documental será composta de episódios individuais para cada artista, no intuito de registrar, a partir de suas trajetórias pessoais, as mudanças que a Escola abraçou para caminhar rumo à contemporaneidade (como, por exemplo, a diversificação do perfil socioeconômico e racial dos alunos, a realocação do centro do Rio para a Ilha do Fundão, a adaptação das artes plásticas na era digital, etc.) e será disponibilizada no site do projeto: www.ebacontemporanea.com.br. A EBA faz seus alunos e vice-versa: ao longo das entrevistas, essa via de mão dupla se apresenta ao espectador como uma das grandes virtudes da Escola. Nessa perspectiva, a pesquisa adquire nuances muito interessantes, que também compartilham desse caráter colaborativo da instituição. Minhas funções no projeto são: captação de imagem e som das entrevistas, edição e montagem de vídeo, social media; dessa forma, essa experiência proporciona um aprendizado cada vez maior sobre a produção audiovisual e suas etapas, me tornando familiar ao uso de equipamentos variados, como câmeras profissionais, lentes fotográficas, microfones e tripés, e à resolução de possíveis problemas que surjam no set de filmagem. Além disso, há uma grande liberdade criativa para experimentar ao longo das etapas de produção dos episódios. Atualmente, o projeto se encontra na etapa da edição das entrevistas já gravadas (que, no caso, é um material bruto de 5 entrevistas, somando um total de aproximadamente 10 horas de conteúdo). Por fim, a produção audiovisual da série documental do projeto “EBA Contemporânea” é de extrema importância para a construção de memória e legado da instituição; por capturar como sua contemporaneidade é constituída por uma troca – um diálogo contínuo entre as gerações de artistas que se formam nela e, conseqüentemente, a formam – no futuro, o projeto irá se configurar como um marco, um verdadeiro documento histórico.

BIBLIOGRAFIA: DA-RIN, Silvio; “Espelho partido: tradição e transformação do documentário”. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1396**

TÍTULO: **Desenvolvimento do Projeto de Arquitetura e Expositivo do Centro de Referência Jorge Machado Moreira**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ BONFIM FERREIRA, LARISSA SILVA FEITAL, LAURA DE CARVALHO GOUVEA, MARYANA DA SILVA CABRAL, LUIZA FERNANDES, ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA, ALESSIA KONRAD**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O projeto de Pesquisa "Para saber ver a arquitetura: O edifício Jorge Machado Moreira patrimônio Cultural da UFRJ", proposto pela Diretoria Adjunta de Extensão da FAU, é referente a requalificação de um espaço estratégico no mezanino, através da criação da nova sede do Centro de Referência Jorge Machado Moreira (CRJMM). Com o objetivo central de valorizar e preservar o patrimônio histórico e cultural do edifício de mesmo nome, por intermédio do novo espaço expositivo, norteador de sua visitação. Possibilitamos, por meio de um Projeto Executivo e Construção, em união ao Projeto FAU, a exposição do acervo histórico e criação de conteúdo relacionado, enaltecendo o patrimônio tombado pelo IRPH em 2016, num espaço de convivência coletivo, focado no ensino e pesquisa da universidade. Em uma abordagem interdisciplinar, o Centro de Referência, com seu desejo de criar uma ponte entre a sociedade e a Universidade, encontra-se ao Projeto FAU, integrador de uma variedade de atividades voltadas ao ensino, incluindo pesquisa nas áreas de arquitetura e urbanismo, num ambiente colaborativo e multidisciplinar, priorizando as necessidades do espaço e suas futuras integrações. Após a cessão concedida pela reitoria de algumas salas no 2º pavimento do edifício, o CRJMM, se amplia, e conseqüentemente, reforça a necessidade de um projeto que atenda tanto às exigências de preservação de um acervo histórico delicado quanto às demandas de uma comunidade acadêmica dinâmica e contemporânea, dentro de um edifício tombado, conciliando os desafios da atualidade e preservação. O resultado é um projeto executivo feito colaborativamente, levando em consideração as necessidades citadas, num processo de levantamento, anteprojeto, orçamento, planejamento das obras, atualizações de projeto e negociações. Durante o processo também foram produzidos workshops e palestras, visando uma participação democrática por parte da comunidade acadêmica na escolha e desenvolvimento de mobiliários, que ficariam externos ao novo espaço, além de ampliar o entendimento sobre a preservação de um edifício tombado. A participação coletiva, acompanhada de professores, profissionais e alunos, permitiu um desenvolvimento em conjunto das habilidades necessárias para se compor um projeto capaz de suprir as necessidades citadas. Em resumo, a produção do Projeto para o CRJMM representa mais do que a requalificação de um espaço físico, mas também a integração do acervo histórico e a comunidade acadêmica num espaço feito coletivamente para a sociedade. Nesse contexto, o aprendizado teórico se conecta com experiências práticas, como visitas às obras, o que reforça a valorização do patrimônio cultural, beneficiando tanto os alunos e a universidade, quanto a sociedade civil, fortalecendo a sua missão educacional e de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ROCHA-PEIXOTO, G. A Estratégia da Aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura. Rio de Janeiro: Riobooks, 2013. SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Patrimônio Cultural: educação para o Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, SEC/INEPAC, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1402**

TÍTULO: **DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA POR MEIO DO INSTAGRAM**

AUTOR(ES) : **LARISSA SILVA FEITAL, LAURA DE CARVALHO GOUVEA, ANA BEATRIZ BONFIM FERREIRA, LUIZA DA ROSA FERNANDES, MARYANA DA SILVA CABRAL, ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA, ALESSIA KONRAD**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE, DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O projeto de Pesquisa "Para saber ver a arquitetura: O edifício Jorge Machado Moreira patrimônio Cultural da UFRJ", proposto pela Diretoria Adjunta de Graduação da FAU, é ligado ao Centro de Referência do Edifício Jorge Machado Moreira, e busca dar visibilidade ao valor cultural e patrimonial do edifício de mesmo nome, a partir da criação de um espaço expositivo direcionador de visita ao mesmo. A ideia é que este espaço traga conteúdos sobre a arquitetura, a história, suas ocupações e ajude a valorizar esse patrimônio da arquitetura brasileira, ultrapassando os limites da universidade. A iniciativa busca, através da valorização desse patrimônio tombado pelo IRPH em 2016, resgatar um importante espaço de convivência, ensino e pesquisa da universidade, reforçando a importância da arquitetura nesse processo. No intuito de fortalecer e preservar a memória do nosso Edifício Jorge Machado Moreira, assim como o projeto da Cidade Universitária e de outras obras modernistas, foi utilizada como base metodológica a propagação de informações e conhecimentos por meio da ferramenta Instagram. A metodologia, então, utilizada é baseada na intenção primordial de divulgação de conteúdos informativos sobre a pesquisa, e educativos acerca da arquitetura moderna, como os arquitetos que projetaram a FAU/UFRJ, e também a divulgação de eventos organizados pelo próprio Centro de Referência, criando posts dedicados aos palestrantes, e os temas abordados. A publicação acerca dos trabalhos de conservação e do patrimônio em si é inclusive recomendada pela Carta de Veneza (Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios 1964), e seu registro deve ser propriamente armazenado em um órgão público e ser disponibilizado para investigadores, pois assim, a conscientização sobre o valor do patrimônio cultural será expandida. Além disso, atualmente está em desenvolvimento uma parceria com o Projeto de extensão "Programa de Exposições Digitais Temáticas da Mídia-teca da FAU/UFRJ", que trata-se da criação de um programa de exposições digitais temáticas dos Trabalhos Finais de Graduação (TFG) da FAU/UFRJ. A parceria busca conectar duas áreas importantes de trabalho, fazendo a divulgação de TFG voltados para o nosso Edifício Jorge Machado Moreira, que muitos alunos ainda não possuem o conhecimento. Como resultados, foram alcançados mais números de interessados no projeto a partir do aumento dos seguidores, busca por participação dos eventos divulgados e sua alta adesão. Portanto, o trabalho através das redes sociais é de suma importância para a manutenção e o progresso do projeto de Pesquisa, principalmente quando são feitas parcerias com outros projetos dentro da Universidade, fomentando a propagação do conhecimento coletivo não só para os estudantes de arquitetura, como também para pessoas fora desse ciclo.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. HORTA, M. de L. P., et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999. CARTA DE VENEZA (Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios) Art.16. Veneza, 1964.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1404**

TÍTULO: **A CRIANÇA EM TEMPOS DE CONFLITO: A SOLIDÃO E A ANGÚSTIA NO DISCURSO INFANTIL**

AUTOR(ES) : **GUILHERME AUGUSTO ROCHA DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **MARIA TERESA SALGADO GUIMARÃES DA SILVA**

RESUMO: As obras "Os da minha rua" e "Bom dia, Camaradas" se destacam por apresentarem ao leitor uma espécie de autoficção/autobiografia da vida de Ndalu de Almeida (Ondjaki) e por seu texto carregar a marca da infância desde sua fase mais jovem até a pré-adolescência. Uma vez em que a narrativa não aborda de forma explícita as problemáticas sociais – como nas obras de outros autores tal como Pepetela e Luandino Vieira – tem-se a interpretação de uma "infância plena". Contudo, em seu texto há silêncios e declarações de mal-estar que não são traduzidos pela linguagem marcando o incômodo presente no interior do protagonista. Frente a esta última constatação, os caminhos a que esta pesquisa se propõe figura em fazer uma seleção dos contos e capítulos dos escritos de Ondjaki, após isso organizá-los de maneira a buscar uma espécie de linearidade discursiva e analisar este corpus do ponto de vista psicanalítico bem como do ponto de vista linguístico. Ou seja, a pesquisa possui três apoios: a literatura, sendo seu principal campo de atuação, a psicanálise e a análise do discurso que são os meios para se chegar a uma interpretação literária meticulosa uma vez que para Lacan o sujeito, ao enunciar, utiliza-se do código para criptografar a mensagem enviada.

BIBLIOGRAFIA: ONDJAKI. Bom dia, Camaradas. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 2014. ONDJAKI. Os da minha rua. Rio de Janeiro: Língua geral. 2015. LACAN, Jacques. O Seminário Livro 10: A angústia. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor Ltda. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1444**

TÍTULO: **O HIBRIDISMO POR MESCLAGEM DE INTERTEXTOS, UMA ENGENHARIA DE SISTEMAS COMPOSICIONAIS HÍBRIDOS**

AUTOR(ES) : **ANA MARIA GALVÃO MICCOLIS**

ORIENTADOR(ES): **LIDUINO JOSÉ PITOMBEIRA DE OLIVEIRA**

RESUMO: Hibridismo é uma “característica daquilo que provém de naturezas distintas” (HIBRIDISMO, 2023). No âmbito da Teoria dos Sistemas Compositivos(XXX, 2020), Hibridismo pode ser definido como a interação cooperativa de sistemas ou elementos sistêmicos que se combinam para criar um tipo de sistema no qual as características originais não são superficialmente identificáveis. Isso pode ocorrer, pela integração de dados de origens estéticas distintas num sistema original aberto ou em um sistema modelado semiaberto. O hibridismo implica a integração de elementos diversos, tanto de maneira homogênea, quando resulta em um sistema ou entidade que é único e não pode ser facilmente reduzido às suas partes constituintes originais, como heterogênea, na qual os elementos podem ser identificados. Neste último caso, o hibridismo dos sistemas compositivos se aproxima do hibridismo na linguística, em que morfemas distintos podem ser concatenados para formar novas palavras. Os sufixos e prefixos são distinguíveis e juntos formam um termo híbrido. Desta forma, propomos, no presente trabalho, uma nova abordagem na especificação de sistemas compositivos através do Hibridismo, incluindo o hibridismo por mesclagem de intertextos. O hibridismo por mesclagem de intertextos pode ser implementado pela seleção de dados de entrada de origens estéticas totalmente diferenciadas para compor um sistema. Em Lima (2011), temos a definição de três sistemas compositivos que incorporam dados de entrada de origens estéticas distintas. O sistema manipula três intertextos, e (LIMA, 2011, p. 76) utilizando as proporções revisionárias de Korsyn e Bloom (KORSYN, 1991). Fazendo uma análise apenas do parâmetro altura, o qual é tratado pelo sistema original a partir de dois intertextos, já é possível obter um sistema híbrido por mesclagem, uma vez que os intertextos são provenientes de fontes estéticas distintas. O intertexto é escolhido do Canto Gregoriano Ordo Virtutum de Hildegard von Bingen (1098-1179) transcrito por Palisca (2001, p; 184) e o intertexto da música Ana Luiza, de Tom Jobim (JOBIM, 1973). O módulo de compressão do sistema recebe como entrada o intertexto e aplica nessa música a ferramenta intertextual de compressão (STRAUS, 1990, p. 17), a qual é responsável por sincronizar segmentos diacrônicos do intertexto. Quando um sistema híbrido por mesclagem utiliza apenas uma ferramenta intertextual temos o tipo denominado hibridismo por mesclagem monoproporção (HMMP). Ao contrário, quando as ferramentas não são únicas, temos o tipo hibridismo por mesclagem poliproporção (HMPP). Um sistema compositivo híbrido constituído da mesclagem de dois intertextos pode simultaneamente apresentar características de mesclagem quanto ao escopo, quanto aos parâmetros e quanto às ferramentas intertextuais e no presente trabalho apresentamos a metodologia para especificação de sistemas com essas características.

BIBLIOGRAFIA: KORSYN, Kevin. Toward a New Poetics of Musical Influence. Music and Analysis. v. 10, n. 1/2, 1991, p. 3–72. LIMA, Flávio Fernando de. Desenvolvimento de Sistemas Compositivos a partir da Intertextualidade. Dissertação (Mestrado em Música). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2011. PITOMBEIRA, Liduino. Compositional Systems: Overview and Applications. MusMat – Brazilian Journal of Music and Mathematics. v.4, n.1, 2020, p. 39–62.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1457**

TÍTULO: **A ALTERIDADE URBANA DO PROFETA GENTILEZA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO - METODOLOGIA PARA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**

AUTOR(ES) : **SARAH XAVIER LOPES DA SILVA,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,CAROLINE GRECO CORREIA,ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,PATRICIA BÁRBARA CÔRTEZ MARINS,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA,THAYNÁ MUNIZ,ADRIELLY CRUZ DA SILVA,SOFIA ALVES MIRANDA,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,FLÁVIA DE CASTRO FARIAS,MARINA DE FREITAS BORBA MELO,CATARINA XAVIER LOPES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN**

RESUMO: A pesquisa aborda os painéis murais do Profeta Gentileza, localizados sob o viaduto da Perimetral da cidade do Rio de Janeiro. Utilizando o conceito de “grafites literários” criado por Ana Prado, a análise busca entender a importância do tombamento desses murais para a cidade. Prado que é carioca, artista visual, urbanista e arquiteta, define “grafites literários” como aqueles gravados nos muros da cidade, com diferentes técnicas, contendo frases e poemas curtos, de natureza política, poética ou literária, em seu artigo “Grafites literários sob a perspectiva urbana na cidade do Rio de Janeiro”. Os murais de Gentileza exemplificam esse tipo de grafite, tratados no estudo da experiência urbana de alteridade. (2021, p.1) Utilizando o livro “Brasil - Tempo de Gentileza” do escritor e professor Leonardo Guelman, será realizado um levantamento biográfico sobre Gentileza, incluindo a extensão de sua obra em murais, as intervenções realizadas e o processo de tombamento, juntamente com os noticiários relevantes. Vale ressaltar que Guelman é um dos coordenadores do Projeto Rio Gentileza. José Daltrino, nascido em 1917 em São Paulo, ganhou notoriedade por volta dos 40 anos, após o trágico incêndio no Grand Circus em Niterói, que causou centenas de mortes. Iniciou seu trabalho nesse período, mobilizando-se para criar um jardim no local da tragédia e oferecendo palavras de apoio às vítimas, o que deu origem ao seu codinome. Em seguida, dedicou-se a espalhar mensagens de gentileza pela cidade do Rio, que hoje são extremamente significativas para a cultura local. Ignorando os que o consideravam lunático, continuou com sua missão pela cidade. Para a análise que antecede a restauração dos painéis, estão sendo investigados temas como investimentos, negligência, técnicas de restauração dessas obras significativas para a cultura urbana carioca. A primeira restauração ocorreu em 2000, quando foi iniciado o projeto “Rio com Gentileza”, após uma ação equivocada da Companhia de Limpeza Urbana da cidade em 1997, que cobriu os painéis com uma demão de tinta cinza na tentativa de eliminar pichações. (2000, p. 88) A segunda restauração foi realizada em 2010 e a mais recente aconteceu no fim de 2023, após um intervalo de 13 anos entre as duas intervenções, o que não foi benéfico para a preservação dos painéis. As etapas da primeira restauração, em 2000, incluíram o estudo e reconhecimento dos elementos gráficos, remoção da camada de cal, decapagem manual, repintura com tinta acrílica, aplicação de selador e protetores anti-polição e anti-pichação. (2000, p. 90) A implementação de iluminação e manutenção regular já é algo discutido. Auxiliária na fiscalização e preservação dos 56 painéis, evitando um novo descaso. A finalidade desta pesquisa é contribuir para a formulação de métodos de conservação e restauração de patrimônios públicos, alinhados às discussões atuais sobre a seleção de bens a serem preservados, restaurados e tombados, conforme as políticas públicas vigentes.

BIBLIOGRAFIA: PRADO, ANA. GRAFITES LITERÁRIOS SOB A PERSPECTIVA DA ALTERIDADE URBANA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. 2021.Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anaais/8/snh2021/1628213808_ARQUIVO_d0668b8608c2dcc0fdf40408ff64fc0a.pdf GUELMAN, Leonardo. Brasil - Tempo de Gentileza. [S. l.]: Eduff, 2000. 144 p. FERNANDES, César. Prefeitura restaura palavras do profeta Gentileza na Rodoviária para finalizar obras do novo Terminal Intermodal do Rio, [S. l.], p. 1, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://agendadopoder.com.br/prefeitura-restaura-palavras-do-profeta-gentileza-na-rodoviaria-p-ara-finalizar-obras-do-novo-terminal-intermodal-do-rio/>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1482**

TITULO: **BERNARDO KORDON E SEU OLHAR DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **RODRIGO COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é compreender o olhar de Bernardo Kordon sobre o Brasil desenvolvido nas suas viagens na década de 1930, com embasamento na análise do artigo do pesquisador argentino Adrián Celentano, intitulado “El viaje brasileñista de Bernardo Kordon” (2010), pois segundo ele “el intelectual argentino [Kordon] llegó a San Salvador de Bahía en 1937. Gracias a sus trabajos sobre la presencia negra en el Río de La Plata, publicados en la revista Argumentos, había obtenido una carta de recomendación del antropólogo brasileño Arthur Ramos” (CELENTANO, 2010, p. 140)”. Trata-se de um trabalho que apresenta uma parte importante de uma pesquisa maior, enquadrada no projeto “Kordon entre o Brasil e a China: tradução, alteridade e política” (PIBIC 2022-2024) sob orientação de Rodrigo Labriola, que também retoma conclusões do projeto prévio intitulado “Bernardo Kordon e o Brasil” (PIBIC 2020-2022). De forma geral, a experiência desse autor nas suas visitas ao Brasil nas décadas de 1930, podem ser pensadas a partir de, pelo menos, cinco das muitas obras de Kordon: Candombe (1938), Macumba: Relatos de la tierra verde (1939), Lampeão. Novela de los desiertos brasileños (1953), e os relatos de carácter autobiográfico Vagabundo em Tombuctu (1961) e A punto de reventar (1971). Esses textos que retomam as viagens de Kordon, aliás, promovem as colaborações entre Bernardo Kordon e intelectuais e artistas brasileiros, tais como Arthur Ramos, Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Edison Carneiro e o artista argentino-brasileiro Carybé. Através disso, se manifestam uma série de conexões e colaborações literárias entre Kordon e intelectuais brasileiros contemporâneos a ele que lhe permitem resignificar a “viagem exotista” no Brasil para o reconhecimento de uma alteridade que coloca em crise a própria identidade argentina dele.

BIBLIOGRAFIA: KORDON, Bernardo. A punto de reventar, seguido de Kid Ñandubay. Buenos Aires: Losada, 1971. KORDON, Bernardo. Vagabundo en Tombuctú Alias Gardelito y otros relatos. Buenos Aires: Losada, 1961. CELENTANO, Adrián. El viaje brasileñista de Bernardo Kordon. In: MAILHE, Alejandra. Pensar al outro / Pensar la nación. Intelectuales y cultura popular em Argentina y América Latina. La Plata: Editorial Al margen, 2010. p. 139-167.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1487**

TITULO: **ARQUITETURA, ESPAÇO PÚBLICO E PRESERVAÇÃO: as transformações no panorama do Passeio Público, no centro da cidade do Rio de Janeiro.**

AUTOR(ES) : **VALÉRIA PEIXINHO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA SILVA PAVAN**

RESUMO: O Largo São Francisco de Paula, localizado no Rio de Janeiro, é um testemunho das diversas fases da história carioca e reflete as transformações sociais e culturais ao longo dos anos. Segundo Gerson (1965), a região também foi conhecida como Largo do Rossio e Coronel Tamarindo, o local foi palco de importantes manifestações políticas, culturais e artísticas. No entanto, sua relevância tem diminuído nas últimas décadas, evidenciada pela constante deterioração e substituição das suas edificações históricas. A falta de atenção dos órgãos responsáveis pela proteção tem acelerado o desmantelamento dos prédios, resultando na perda de elementos significativos da identidade e memória da praça (Menezes, 1998). Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças ocorridas na praça e nos edifícios ao seu redor, desenvolvendo um panorama que evidencie a troca abrupta de tipologias e gabaritos arquitetônicos. Utilizou-se uma metodologia de pesquisa que envolveu investigação bibliográfica, arquivística e iconográfica para entender as diversas fases e modificações do Largo. A pesquisa identificou que, embora alguns prédios sobrevivam e sejam protegidos legalmente, a perda contínua de outras construções reflete uma falta de reconhecimento dos valores históricos e culturais do local. Os resultados esperados incluem uma melhor compreensão dos impactos das mudanças arquitetônicas e urbanísticas na configuração e memória da praça, destacando a necessidade urgente de uma abordagem mais eficaz para a preservação. Conclui-se que as demandas sociais, econômicas e políticas transformaram significativamente não apenas os edifícios, mas também a paisagem e a ambiência do Largo São Francisco de Paula.

BIBLIOGRAFIA: 1. MENEZES, Angela Tâmega. O Largo de São Francisco e a Praça Tiradentes: sua importância e complementaridade na vida e cultura do Rio de Janeiro. 1808 - 1920. Rio de Janeiro, UFRJ, EBA, 1998. 2. GERSON, Brasil. História das Ruas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Prefeitura do Distrito Federal Secretaria Geral de Educação e Cultura, 1965. 3. PAVAN, Juliana Silva. Cidades e Identidades Coletivas: As políticas urbanas no Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro e Lisboa. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1501**

TITULO: **A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO NA PRESERVAÇÃO E NA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AOS DOCUMENTOS ARQUITETÔNICOS**

AUTOR(ES) : **VICTORIA YASMIN NUNES DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO,TOMAS URGAL**

RESUMO: Resultante do projeto de iniciação científica “Arquitetura em revista: Serie Coleções do portal do Núcleo de Pesquisa e Documentação NPD FAU UFRJ”, a presente pesquisa objetiva apresentar os resultados de um estudo desenvolvido sobre como as ações de conservação são responsáveis pela disponibilização das informações contidas nas plantas e documentos arquitetônicos de suporte em papel do NPD. O objetivo deste estudo é apresentar como as ações de conservação, realizadas pelos estudantes de conservação da Escola de Belas Artes UFRJ, propiciam um maior tempo de vida útil aos documentos, e consequentemente, viabilizam o acesso à consultas e pesquisas desse acervo ao público externo. A metodologia utilizada se baseia nos métodos da conservação preventiva e curativa, provenientes dos manuais técnicos de conservação. Esses métodos aplicados no dia a dia de atividades do núcleo, auxiliam na construção de um sistema próprio e integrado de preservação, elaborado com o objetivo de proporcionar melhores condições de guarda possíveis para o grande acervo sob sua custódia e o tratamento dos mesmos através de procedimentos que visam combater os danos causados por manuseios, acondicionamentos e armazenamentos inadequados aos documentos. As ações interventivas são fundamentais, também, na capacitação dos discentes do curso a realizarem os procedimentos de conservação necessários para reduzir os impactos degradativos à documentação arquitetônica, atendendo melhor às necessidades do público usuário. Os documentos reparados que personificam essas ambições, e que são os objetos de estudo desta pesquisa, são os apresentados na exposição “UFRJ em perspectiva”, mostra responsável por reunir parte de desenhos originais - perspectivas - de diferentes edifícios que compõem a Cidade Universitária, sendo realizados pela equipe do Escritório Técnico da Universidade do Brasil nas décadas de 1950, 1960 e 1970. Os desenhos, além de apresentarem parte importante da história do campus, carregam consigo as assinaturas do arquiteto Jorge Machado Moreira, figura importante para a consolidação da arquitetura moderna no Brasil, o que valida ainda mais a intenção de preservar essas obras em papel. Como resultados, espera-se suscitar a compreensão das mais diversas formas de atuação da conservação e suas influências no processo de disponibilização de documentos referenciais na história da arquitetura nacional e internacional, além de instigar o intercâmbio de informações, fomentando trocas acadêmicas e promovendo a Educação Patrimonial, primordial para preservação. Com a aproximação do público ao acervo, se obtém como resultado uma apropriação simbólica destes acervos arquivísticos e bibliográficos tão importantes na difusão do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: MENDES, Marylka. Conservação : conceitos e práticas. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2001. OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de.(org). Gestão de Documentos e Acesso à Informação: desafios e diretrizes para as instituições de ensino e pesquisa. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. SPINELLI, Junior, Jayme. Introdução à conservação de acervos bibliográficos : experiência da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: BN, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1502**

TITULO: **RPG E BRASILIDADE: BUSCANDO A CULTURA BRASILEIRA EM LIVROS DE RPG**

AUTOR(ES) : **FELIPE MANHONI**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: Roleplaying Game, ou simplesmente RPG, cresceu bastante nas mídias nos últimos anos. Começou como um hobby de nicho que, com o passar das décadas, foi consolidando seu espaço no mercado do entretenimento, ao lado dos jogos de tabuleiro (boardgames). Em 2024 se completam 50 anos da publicação do primeiro RPG e, nesse tempo, surgiram muitas editoras especializadas, diversos livros, eventos etc. “O RPG é um tipo de jogo de narrativa compartilhada, em que um grupo se reúne para contar uma história coletivamente” (Alves, 2023, p.15). Chegou no Brasil na década de 1980 e, desde então, o mercado foi construído a partir de publicações estrangeiras e nacionais. Observa-se, porém, que a maioria dos RPGs brasileiros possuem inspirações e valores culturais estrangeiros (europeus e estadunidense principalmente) em vez de representarem nossa própria cultura. Essa desvalorização da própria cultura, entre os brasileiros, é causada pelo fenômeno “complexo de vira-lata”, que consiste na “supervalorização daquilo que se origina no exterior, em detrimento do que é da identidade do país” (De Oliveira Jr, 2019, p. 2). “A cultura é a expressão de um povo onde reconhece a atividade humana através das artes” (Silva, 2015, p. 2). A partir da conceituação de Silva, a proposta desta pesquisa é identificar elementos da cultura brasileira em livros de RPGs nacionais selecionados, a partir da análise de seus projetos gráficos e de seus conteúdos literários. Essa pesquisa é parte de um trabalho de conclusão de curso de Comunicação Visual Design, da EBA-UFRJ. Os livros selecionados para análise foram: Tagmar (1991); O Desafio dos Bandeirantes (1992); Pesadelos Terríveis (2017); A Bandeira do Elefante e da Arara (2018); Tormenta 20 (2020); Ordem Paranormal RPG (2022); A Lenda de Ruff Ghanor RPG (2022); Bestiário do Folclore Brasileiro (2023); 3D&T Victory (2024). Estes foram selecionados pela possibilidade de acesso a eles pelo autor, e a maioria deles são de relevância no mercado de RPG. A pesquisa reiterou a percepção do autor da falta de representatividade da cultura brasileira no mercado de RPG nacional, mesmo nos livros nacionais. A maioria dos RPGs produzidos no Brasil não possuem a intenção de valorizar a cultura brasileira. Contudo, foi positivo identificar que há uma iniciativa de abraçar os RPGs sendo realizada desde a década de 1990.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Matheus Manhoni de Paula. AMAZO: kit introdutório ilustrado para aventuras de RPG. 2023. P.118. Artigo de conclusão de curso - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2023. SILVA, Maria Consuelo Gomes da. Desvalorização da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. 2015. DE OLIVEIRA JR, Eduardo F. Do complexo de vira-lata ao multiculturalismo cru. Revista Científica Doctum Multidisciplinar, v. 1, n. 2, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1506**

TITULO: **O DIALETO NAPOLITANO E A LINGUA ITALIANA**

AUTOR(ES) : **RAYSSA PORTUGAL BASTOS,CARLOS DA SILVA SOBRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANNITA GULLO**

RESUMO: A pesquisa está na etapa inicial e tem se concentrado em aspectos da variação diatópica, na literatura para compreender a história da língua italiana, a sua consolidação e a definição do corpus para o desenvolvimento do tema em questão. A pesquisa tem como corpus de análise o seriado italiano La vita che volevi, de Ivan Controneo, para examinar como a intercorrência do dialeto napolitano se manifesta, a sua gênese e nível de afastamento da língua padrão da Itália. É o objeto de estudo o aspecto morfológico, sintático e prosódico discrepante da língua standard. O objetivo do projeto é analisar, no corpus escolhido, como ocorre a mudança e a dinâmica entre o dialeto e a língua italiana, para entender o funcionamento dessa variação, o seu significado socio identitário e o motivo deste fenômeno nas diversas culturas regionais dentro da Itália. Neste caso, a pesquisa focará apenas no dialeto napolitano, para lançar luz sobre os elementos que compõem essa cultura regional e compreender melhor a formação deste dialeto.

BIBLIOGRAFIA: A. SOBRERO, Alberto. Introduzione all'italiano contemporâneo. Editori Laterza. Roma,2004. BENUCCI, Lorenzo. COVERI, Antonella. DIADORI, Pierangela. Le varietà dell'italiano. Manuale di sociolinguistica italiana. Bonacci. Roma, 1998. SABATINI, Francesco. La comunicazione e gli usi della lingua. Loescher. Torino, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1508**

TITULO: **FACHADAS MODERNAS CARIOCAS: ESTUDO PROSPECTIVO ENERGÉTICO E DE DESEMPENHO, UMA PERSPECTIVA COMPUTACIONAL**

AUTOR(ES) : **RAYARA DE ALMEIDA MAIA,THEO BERTAGNA PITTA,BRUNA FARIA BARRETO,DANIEL MATEUS**

ORIENTADOR(ES): **GONÇALO CASTRO HENRIQUES**

RESUMO: Esta pesquisa dá continuidade a estudos anteriores sobre desempenho dos sistemas de sombreamento em edifícios modernos cariocas, agora focando especificamente nos edifícios Dona Fátima e Angel Ramirez. O objetivo é medir e aprimorar a eficácia dos sistemas de sombreamento de brises e venezianas desses edifícios para otimizar a ventilação e o resfriamento natural sob as atuais condições climáticas tropicais. A metodologia é dividida em duas fases. Primeiramente, realiza-se uma análise de insolação e iluminância nas fachadas com maior incidência solar dos edifícios, empregando os softwares LadyBug e Honeybee, aplicadas ao Grasshopper, a fim de avaliar a eficiência dos sistemas de sombreamento e seu impacto na colheita de insolação e na iluminação natural interna nos espaços próximos às fachadas. Na segunda etapa, devem ser aplicadas técnicas de modelagem combinatória e paramétrica para adaptar a forma e a posição dos sistemas de sombreamento, com o objetivo de melhorar seu desempenho. A pesquisa se encontra na primeira fase e cada autor desenvolveu o estudo em um edifício. Desse modo, foram realizadas simulações para a insolação e iluminância na fachada em estudo, de dois tipos: 1) simulações gerais para a configuração já existente dos elementos de sombreamento na fachada. Para a insolação em todo o ano e em todos os pavimentos do edifício. E para a iluminância em dias e horários específicos do ano nos pavimentos extremos (primeiro e último) e intermédio do edifício 2) simulações detalhadas, em todas as posições da fachada. Para a insolação, em todos os pavimentos, e para a iluminância nos pavimentos extremos e intermédio. A partir destas simulações, foram obtidas superfícies em escala cromática para análise visual, bem como os valores em Wh/m² e Lux, para análise numérica. Diante dos resultados obtidos até então, percebe-se, no Edifício Angel Ramirez, a essencialidade das venezianas para o conforto interno, por serem o único elemento de sombreamento. Sua ausência resulta em uma situação de extrema iluminação no interior da edificação; fechadas ou abertas, as venezianas oferecem grande proteção aos compartimentos da fachada em estudo. Por outro lado, no Edifício Dona Fátima observa-se que as venezianas não têm protagonismo na proteção contra a luz externa: esse papel é ocupado pelos brises fixos de concreto. Sua presença gera grande sombreamento nos compartimentos, tornando as venezianas quase desnecessárias na maior parte do tempo. Assim, por meio dos dados obtidos, pretende-se realizar um panorama geral dos edifícios mediante levantamento dos valores de insolação e iluminância, também por método de interpolação. Dessa forma, será possível realizar a adaptação e otimização multicritério, com um algoritmo condicional desenvolvido em linguagem de programação Python para minimizar a insolação diária em janelas e maximizar as iluminâncias ideal e média, assim como foi feito em estudos anteriores da pesquisa, nos edifícios Bristol e Nova Cintra.

BIBLIOGRAFIA: Barber, D. A. (2020). Modern Architecture and Climate: Design Before Air Conditioning. In Modern Architecture and Climate. Princeton University Press. Goodwin, P. L., & Smith, K. (1943). Brazil Builds. Architecture new and old 1652- 1942.The Museum of Modern Art, New York. Venâncio, R. (2020). Sombreamento com iluminação: desenvolvimento e teste de modelo paramétrico para facilitar o projeto de proteções solares. Ambiente Construído, 20(4), 59-77.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1515**

TÍTULO: **INTERAGINDO COM A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS LINGÜÍSTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: OFICINA COM ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **CAMILLE DAMÁSIO SANTOS DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO, CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO: A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (DUDL), aprovada em 1996, na Conferência Mundial sobre Direitos Linguísticos, apresenta diversos direitos que devem ser garantidos a todas as comunidades de fala. A DUDL é usada como referência quando se trata da questão dos direitos relacionados à língua e, consequentemente, do combate ao preconceito linguístico. Tendo isso em vista, uma das frentes do Projeto de Extensão “Ações de Combate ao Preconceito Linguístico” (UFRJ) elaborou uma oficina, com base na DUDL, que foi executada presencialmente no dia 20 de junho de 2024 com a turma do 7º ano da Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira (Magé, RJ) – instituição com a qual o Projeto, desde 2021, tem uma parceria, por intermédio da Secretaria de Educação de Magé –, visando ao debate sobre a diversidade linguística e ao rechaçamento do preconceito linguístico. Para tal, o grupo contou com a orientação da professora Carolina Serra e o auxílio da autora do trabalho, monitora bolsista PROFAEX do Projeto desde 2022. Buscando explorar o documento de garantia dos direitos linguísticos e as dinâmicas, as extensionistas passaram pelas seguintes etapas: apresentação de uma proposta de atividade para a equipe, explicitando a relação entre o que estava sendo proposto e a Declaração; aprimoramento da execução das tarefas, por meio da intervenção da orientadora e da monitora; e a produção dos materiais. Durante dois meses, a equipe passou por reuniões semanais e manteve contato constante, em trabalho colaborativo. Pretendendo apontar, também, a diversidade linguística no território brasileiro, o grupo propôs atividades lúdicas que mostravam a presença das línguas indígenas (além do tronco tupi, mais conhecido), das línguas de imigrantes e das línguas africanas no país. As dinâmicas preparadas e aplicadas foram: i) um jogo com cartas sobre a variação lexical brasileira; ii) um jogo de pistas e respostas, abordando a participação das línguas africanas no português brasileiro; iii) um mapa e um slide com algumas línguas indígenas faladas no Brasil (guarani kaiowá; terena; tikuna; makuxi e kaingang); e iv) um slide sobre a DUDL e a variação linguística no território brasileiro. As extensionistas tomaram a frente da interação com os alunos, enquanto a orientadora e a monitora PROFAEX exerceram papel de suporte, organizando a turma em grupos e os materiais para as atividades. Dessa forma, as dinâmicas aconteceram tranquilamente, resultando em uma oficina com engajamento dos alunos – houve grande participação nos jogos e, na apresentação dos slides, os estudantes fizeram comentários pertinentes sobre os direitos linguísticos e a variação linguística, deixando claro que tinham se conectado com o conteúdo. Assim, o objetivo da equipe foi alcançado: que a turma do 7º ano tivesse contato com a DUDL e com a presença de línguas diversas no Brasil – um passo importante para que esses estudantes também se tornem agentes na defesa das comunidades de fala minorizadas.

BIBLIOGRAFIA: Declaração Universal dos Direitos Linguísticos. Barcelona, Junho de 1996. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf. Acesso em: 14 jul. 2024. COELHO, I. L.; GÓRSKI, E. M.; MAY, G. H.; SOUZA, C. M. N de. Para Conhecer Sociolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2015. GOMES, A. P. Q.; CHRISTINO, B. P.; GOMES FIRMO, J. V.; ARRUDA, V. N de; CAMPOS, V. S. de A. O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos da pandemia. In: CORDEIRO-OLIVEIRA, S.; BABINI, M. (org.) – Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. Rio Branco: Nepan Editora, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1523**

TÍTULO: **O Auspicioso Lóngpáo (𐎧𐎺𐎠, ou “Túnica do Dragão”)**

AUTOR(ES) : **RODRIGO DE SOUSA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **MADSON OLIVEIRA**

RESUMO: A pesquisa de mestrado “O Vestir na Ásia na Coleção Sophia Jobim – MHN: O Auspicioso Lóngpáo (𐎧𐎺𐎠, ou ‘Túnica do Dragão’) 019.367” parte da investigação de uma peça de indumentária imperial sínica integrante da Coleção Sophia Jobim – CSJ, alocada no Museu Histórico Nacional – MHN. Nesta pesquisa, exploramos questões socioculturais do traje, em seu contexto histórico-geográfico original, assim como a relação museográfica aferida sobre tal peça – antes e depois de sua chegada aos acervos de Maria Sophia Jobim Magno de Carvalho (1904-1968) e, posteriormente, do MHN. Considerados “mensageiros dos Céus na Terra” (Visser, 1918), os imperadores chineses da Dinastia Qing (1644-1911) dispunham de uma ampla rede simbólica que reforçava sua distinção perante todos os “reles mortais” sob seu poder. Dentre tantos elementos, sua indumentária conferia literalidade estética à sua posição com a utilização de cores, motivos e proporções essenciais ao Dragão (𐎧𐎺𐎠, lóng) do império sínico-manchu. Desse modo, propomos, nesta apresentação, esmiuçar histórica, social e simbolicamente um dos mais marcantes trajes da dinastia Qing, o lóngpáo da categoria Jífú (𐎧𐎺𐎠, lit. “traje auspicioso”) (Dickinson; Wrigglesworth, 2000). Este estudo, para além de nos ajudar a compreender a operação ontológica do traje na cosmologia da referida dinastia, pretende remediar as construções deficitárias de histórias não eurocentradas em museus: como uma pesquisa histórica, temos no lóngpáo (item 019.367) da CSJ o aporte material necessário para uma análise mais aproximada deste tipo de traje e buscamos, por meio da propagação científica, desenvolver uma afinidade histórica e terminológica da peça em solo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: Dickinson, Gary; Wrigglesworth, Linda. Imperial Wardrobe. Califórnia: Ten Speed Press, 2000. Visser, Marinus. The Dragon in China and Japan. Nova Iorque: Cornell University Library, 1918.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1530**

TITULO: **"MEU CARO POETA": UM MAPEAMENTO DA CORRESPONDÊNCIA DE VINÍCIUS DE MORAES**

AUTOR(ES) : **WADA CAJATY SOARES**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL MARTINS DA COSTA**

RESUMO: O presente projeto tem por finalidade identificar e catalogar peças da correspondência de Vinicius de Moraes, com objetivo de elaborar um catálogo analítico sobre esses escritos epistolares. A pesquisa tem sido feita a partir da consulta ao Arquivo Vinicius de Moraes, disponível na Fundação Casa de Rui Barbosa, bem como de outros acervos públicos e privados que guardam atualmente cartas e outros documentos postais que têm Vinicius como um dos interlocutores. Assim, realizou-se até agora uma pesquisa em arquivos de diversos escritores e intelectuais à procura de documentos que fazem parte da epistolografia de Vinicius. Foram e estão sendo analisados arquivos de nomes como Rubem Braga, Manuel Bandeira, Carlos Drummond De Andrade, Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto, Lúcio Cardoso entre outros que também estão disponíveis na FCRB, para saber quais peças da correspondência de Vinicius se encontram ali. Até o presente momento, já foram localizados, catalogados e indexados mais de setecentos documentos epistolográficos, formando um conjunto que contém cartas, cartões-postais, telegramas, cartões. Vale observar, ainda, que o trabalho não tem se limitado aos acervos presentes na FCRB, uma vez que os interlocutores de Vinicius foram muitos e nem todos eram escritores. O bolsista é responsável por visitar estas instituições - ou acessar os documentos que estão disponíveis em acervos online - e catalogar as correspondências, adicionando-as ao inventário da pesquisa que traz informações como: a) quais são as peças da correspondência de Vinicius e em quais datas e locais elas foram escritas; b) quais são os interlocutores envolvidos c) em quais arquivos elas se encontram; d) qual o estado de conservação de cada um desses documentos; e) quais as suas dimensões físicas; f) qual o seu suporte (papel de carta, papel timbrado etc) e natureza (manuscrito, datiloscrito, impresso); g) qual o número de páginas do documento; h) se, além dos interlocutores, a correspondência menciona terceiro(s); i) qual é, em linhas gerais, o assunto da correspondência. Espera-se, assim, ampliar o que se sabe sobre a correspondência do poeta. Em um contexto em que os trabalhos sobre as correspondências vêm renovando os estudos literários (SANTIAGO, 2002), este projeto alinha-se com tal esforço crítico, no sentido de ampliar o conhecimento sobre importantes nomes que participaram de movimentos estético-culturais no século XX. O alcance desta pesquisa não se restringe, porém, à dimensão da análise literária: um levantamento que liste e descreva, por meio de critérios objetivos, esses documentos postais, será uma importante ferramenta para a pesquisa em diversas áreas, como os estudos culturais, a historiografia e as relações internacionais.

BIBLIOGRAFIA: SANTIAGO, S. Suas cartas, nossas cartas. In: ANDRADE, Carlos Drummond de; ANDRADE, Máriode. Carlos e Mário. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1541**

TITULO: **O DESENVOLVIMENTO DO LEITOR LITERÁRIO EM PROJETOS DE LEITURA**

AUTOR(ES) : **WELLINGTON RONI LAUDELINO DOS SANTOS AMBROSIO, JULIA BASTOS FERNANDES, VÂNIA REGINA GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA**

RESUMO: Este trabalho analisa o desenvolvimento dos alunos das turmas Carioca e Acelera nas aulas de um projeto de leitura realizado em 2023, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, na Escola Municipal Professora Lavinia de Oliveira Escagnolle Dória. O estudo é fundamentado nas teorias de Cecília Bajour (2012) e Paul Zumthor (2014). Bajour destaca a importância da mediação na leitura, sugerindo que o mediador deve estar atento às reações dos alunos, desde a seleção dos textos até as respostas emocionais e físicas dos leitores. Zumthor, por sua vez, enfatiza a relação entre leitura e performance, onde o corpo e a mente estão envolvidos, seja na leitura silenciosa, oralizada ou dramatizada. O projeto visou, conforme os princípios da BNCC, não apenas desenvolver habilidades de compreensão textual, mas também fomentar uma exploração ética e estética dos textos. Foram lidos três livros no primeiro semestre de 2023: Irmã com irmã se paga de Ivana Versiani, O menino invisível de Sally Gardner e O Auto da Compadecida de Ariano Suassuna. A recepção dos textos variou, com destaque para a última obra, onde o envolvimento dos alunos foi maior, devido à natureza dramática do texto que facilitou a participação ativa e performática, especialmente por aqueles de origem nordestina. Ao longo do projeto, foi observado um progresso significativo na segurança dos alunos ao lerem em voz alta e participarem das discussões, culminando em uma apresentação teatral de uma das cenas de O Auto da Compadecida. Conclui-se que a escuta ativa do mediador e a valorização da performance na leitura foram cruciais para o sucesso do projeto, proporcionando um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. Cidade: São Paulo. Editora Pulo de Gato, 2012. SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2017. ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Cidade: São Paulo. Editora Cosac & Naify, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1547**

TÍTULO: **A FACHADA DE BURLE MARX DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA**

AUTOR(ES) : **LUCIANA FLORENCIO MEIRELLES, LARISSA DUARTE DO NASCIMENTO, STEFANI SOUZA BRIKALSKI**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: O projeto apresentado tem como objetivo a conservação do mural integrado à fachada do edifício Jorge Machado Moreira, criado na primeira metade do século XX pelo artista Burle Marx, localizado na Cidade Universitária – Ilha do Fundão. No trabalho proposto serão realizados estudos das características estilísticas, técnicas construtivas, materiais utilizados e a análise do estado de conservação para a identificação dos agentes de degradação que alteram física e quimicamente a obra, com o intuito de obter o diagnóstico e orientações referentes à conservação preventiva. Segundo Cesare Brandi (2004, p. 33) esses procedimentos são necessários, para que a consistência material da obra possa durar o maior tempo possível, após realizar todos os esforços e pesquisas. Para tanto, serão realizados a análise do ambiente, como: verificar a influência da radiação solar, ventos, chuvas, entre outros agentes, bem como a investigação físico-química do mural, de modo a identificar a composição material da obra e dos poluentes e a tinta utilizada nas ações de vandalismo. Para a pertinência dessas ações de restauração na obra, deve-se ter o conhecimento científico da matéria em sua constituição física (BRANDI, 2004, p.36). Denota-se nesta pesquisa, a importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio como meio de elucidar e evitar o vandalismo. Neste sentido, propomos palestras com orientações e medidas para minimizar essas ações que alteram o patrimônio. O trabalho está em desenvolvimento, e os estudos iniciais revelam danos estruturais, sujidades, crosta negra, fissuras, rachaduras, ferrugem exposta, terreno em desnível onde está localizada a fachada do mural e ações de vandalismo, alterações causadas pelos agentes ambientais e antrópicos. Para alcançar o resultado proposto na pesquisa, foram realizadas coletas de materiais do mural, da tinta utilizada no vandalismo e da crosta negra para obter resultados pertinentes à conservação da obra. Além disso, foram realizados também, vídeos educativos e elucidativos para conservação desse patrimônio cultural. Logo, apresentaremos neste trabalho, exemplos dos resultados alcançados na pesquisa até o momento.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Djanira Cabral Viégas da Cruz. Restauração do concreto aparente: estudo tecnológico para salvaguarda de edificações com tendências modernistas. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, 2013. GALLOIS, Catherine Jacqueline Suzanne. A pichação de bens culturais como problema de conservação urbana. In: 7º Seminário de mestres e conselheiros: Agentes multiplicadores do patrimônio, Belo Horizonte, junho de 2015. BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. 4º edição. Brasil, Ateliê Editorial, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1567**

TÍTULO: **AS MULHERES DE CESÁRIO VERDE: UM MAPEAMENTO DAS APARIÇÕES NÍNFICAS NA POESIA DE CESÁRIO VERDE**

AUTOR(ES) : **EDUARDA ARRUDA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: A pesquisa que vimos desenvolvendo tem como objetivo mapear as diferentes representações femininas que surgem na poesia do autor português Cesário Verde. As perceptíveis influências do contexto finissecular no qual se encontra o autor e seu modo crítico de estar diante dessa cenahistórica, a vontade de dá-la a ver, de apreender sua forma e seu sentido fazem surgir diferentes perfis de mulheres em suas composições. Nessas figuras, podemos reconhecer manifestações da Nímfia, personagem a princípio descrita pelo historiador da arte alemão Aby Warburg e depois expandida pelo teórico francês Georges Didi-Huberman como alegoria teórica de conceitos como sobrevivência e sintoma (este retomado de Freud). Em diálogo com essas reflexões teóricas, somos capazes de perceber as figurações femininas de Cesário a partir de uma nova lente, dada a maneira de aparecimento dessas mulheres e seus efeitos dentro das cenas apresentadas pelo autor. Nos poemas “Contrariedades”, “A Débil” e “Num Bairro Moderno”, fomos capazes de traçar uma leitura que alinha as três mulheres lá presentes, essas três que – cada uma a sua maneira – causam um efeito de ruptura no poema, são capazes de nos guiar nas leituras e interpretações sobre as personagens femininas de Cesário Verde.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marlon Augusto. Os usos do sintoma. Lacuna: uma revista de psicanálise, São Paulo, n. -13, p. 9, 2022. WARBURG, Aby. Nímfia Fiorentina. Fragmentos de um projecto sobre Ninfas. Tradução: A. Morão. In: Ymago. Lisboa: KKYM, 2012b. DIDI-HUBERMAN, Georges. Ao passo ligeiro da serva: Saber das imagens, saber excêntrico. Tradução de R.C. Botelho e R.P. Cabral. Lisboa: KKYM, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1570**

TÍTULO: **MEMÓRIA OPERÁRIA, OCUPAÇÃO E VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL: PRESERVAÇÃO E INTERVENÇÕES NOS REMANESCENTES INDUSTRIAIS DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO CARIOCA**

AUTOR(ES) : **GABRIELE OLIVEIRA PINTO,EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS,AMANDA LACERDA REIS,LUIS VICTOR JESUS ANTUNES,MARINA GUERRA DIÓGENES,MARINA LOUZADA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: O trabalho insere-se na pesquisa "Valorização da região suburbana carioca através de ações artísticas e culturais junto a agentes locais", que se dedica ao estudo de espaços associados à função industrial nos subúrbios cariocas, com objetivo de contribuir para a reflexão sobre contradições, conflitos e oportunidades de intervenção nesses espaços. Busca-se elaborar um estudo sobre a relação entre os espaços esvaziados da função industrial, incluindo os que abrigam edifícios ainda preservados e estruturas em ruínas, ocupados atualmente para fins de habitação, visando refletir sobre a preservação da memória operária. Entende-se que tais reconversões do antigo uso industrial, para atender demandas sociais e econômicas de grupos vulneráveis da população, corroboram com a preservação do passado operário. Para isso, o estudo propõe uma análise comparativa de ocupações autoconstruídas de antigas instalações fabris para habitação e reconversões direcionadas para a moradia das classes médias da população, buscando investigar através do levantamento dessas situações urbanas, as características remanescentes da industrialização que remetem à memória operária, gravados tanto no tecido urbano quanto no espaço arquitetônico. Além disso, será investigada a relação dos ocupantes com a espacialidade e materialidade dessas estruturas, questionando como os espaços fabris oferecem oportunidades para habitação e como essas oportunidades se traduzem em criatividade ou precariedade. A metodologia adotada envolve uma análise em três etapas. Inicialmente será realizada um estudo cartográfico da região ferroviária suburbana da Zona Norte do Rio de Janeiro, no qual serão mapeados tanto as reconversões desses remanescentes resultantes de ocupação espontânea, quanto as produzidas pela influência do mercado imobiliário e do Estado. Em seguida, será empregada uma análise tipomorfológica para examinar um exemplar de remanescente reconvertido por ocupação, considerando a escala do lote ou gleba em seu contexto dentro do tecido urbano adjacente. Isso inclui consultar informações do processo histórico, a relação entre áreas livres e edificadas, e como essa relação se manteve na ocupação. Por fim, é adotado um estudo de caso a partir do levantamento da história oral do lugar, permitindo uma compreensão mais aprofundada do processo de ocupação e suas implicações para a preservação da memória operária e do ambiente urbano no subúrbio ferroviário carioca. Essa abordagem multiescalar permitirá explorar de maneira abrangente as complexas dinâmicas que envolvem a reconversão desses espaços industriais em locais de moradia. Em síntese, o estudo pretende entrecruzar aspectos da preservação do patrimônio cultural e industrial, tanto como uma memória social enraizada na história dos operários, quanto como um elemento material representado nos espaços físicos dos remanescentes industriais e nas intervenções neles aplicadas, de modo a tornar possível habitar em tais instalações.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA, H. N. M. As ruínas da cidade industrial: resistência e apropriação social do lugar. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. FERREIRA, Marieta de Moraes. (2002). História, tempo presente e história oral. Topoi (Rio de Janeiro). 3. 314-332. 10.1590/2237-101X003006013. POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1577**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE O PREFIXO RE- E A ESTRUTURA ARGUMENTAL**

AUTOR(ES) : **CLARA VICENTE CARVALHO,THAYS FERREIRA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ISABELLA LOPES PEDERNEIRA**

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo analisar a estrutura argumental do prefixo re- em verbos do português brasileiro (PB). A Morfologia Distribuída (Marantz, 1997), doravante MD, é a base da fundamentação teórica deste trabalho por aplicar os mecanismos computacionais da sintaxe na estruturação de palavras, o que permite uma melhor análise do escopo sintático de verbos prefixados e seus argumentos. O trabalho de Meirelles e Cançado (2014) observa que alguns verbos, como "escrever" e "ler", considerados verbos de atividade pelas autoras, não aceitam o prefixo re- em situações atéticas. Contudo, é possível observar que a gramaticalidade das sentenças com esses verbos, em eventos atéticos, depende da realização do argumento interno. A sentença "Gisela releu a noite toda.", retirada do trabalho previamente citado, é marcada como agramatical pelas autoras; contudo, se o argumento interno "o livro" viesse seguido do verbo, a sentença se tornaria gramatical. Medeiros (2016) descreve a utilização do prefixo re- sob a ótica da MD ao observar a entrada do prefixo na estrutura da palavra e seu escopo, apresentando também a entrada dos argumentos selecionados pelo verbo. A hipótese do estudo aqui apresentado é a de que o argumento externo e interno se encontram fora do escopo sintático de alguns verbos prefixados com re-, a depender das características da raiz que origina o verbo. Usando como base metodológica os trabalhos previamente citados e a introspecção linguística, uma base de dados compostas por sentenças com verbos do PB prefixados em re- está sendo montada. Espera-se, portanto, encontrar alterações na estrutura argumental desses verbos a depender de suas especificidades semânticas e explicitar a estrutura arbórea dessas sentenças, analisando a entrada dos argumentos externo e interno desses verbos, especialmente em sentenças que apresentam um evento atético.

BIBLIOGRAFIA: MARANTZ, Alec. No escape from syntax: Don't try a morphological analysis in the privacy of your own lexicon. In: DIMITRIADIS, A.; SIEGEL, L. et al., eds. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, vol. 4.2, Proceedings of the 21st Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, p. 201-225. MEIRELLES, L.; CANÇADO, M. Análise semântica do prefixo re- em verbos do português brasileiro. Revista da ABRALIN, v. 9, n. 2, p. 95-121, 2010. MEDEIROS, A. B. DE. Prefixos, recursividade e a estrutura do sintagma verbal. Revista do GEL, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 56-86, 2016. DOI: 10.21165/gel.v13i1.541. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/541>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1579**

TÍTULO: **A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS ESCULTÓRICOS EM MUSEUS: AS MOLDAGENS DO MUSEU D. JOÃO VI**

AUTOR(ES) : **RAFAELA DE SOUZA SABOIA**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: Os acervos escultóricos em museus necessitam de ações de conservação preventiva que contribuem para minimizar as alterações físico-químicas das obras contidas nesses espaços. As peças que compõem o acervo da sala das moldagens pertencentes ao Museu D. João VI, possuem aspectos tridimensionais e apresentam relevos, curvas, reentrâncias, frisos e outros elementos construtivos que se tornam um local de fácil acúmulo de material particulado ou com maior incidência de exposição às luzes, por exemplo, e que podem levar a degradação do bem cultural. Segundo a teórica Barbara Appelbaum, tal fato se deve à natural susceptibilidade de um objeto à deterioração das suas materialidades constituintes e que impedir totalmente esse processo, é algo ilusório, cabendo ao conservador-restaurador escolher metodologias que sejam coerentes a cada tipo de situação. O trabalho tem como objetivo abordar estudos de conservação preventiva pertinentes à duas obras do Museu D. João VI: as moldagens Hércules Farnésio e Eros beija Psique, trabalhos de ex-alunos da Escola de Belas Artes. A metodologia proposta neste trabalho, é estudar o ambiente e a relação do objeto com o seu entorno, realizar o estudo das obras, com o levantamento histórico e artístico, a investigação e identificação da técnica construtiva, o estado de conservação e o diagnóstico da obra. Como resultados apresentaremos os dados obtidos de temperatura, umidade e iluminância do espaço, bem como as análises por microscopia ótica e os exames UV, para o diagnóstico e a elaboração de medidas de conservação preventiva das obras. Destacamos que nossa pesquisa está em desenvolvimento, e concluímos até o momento, que os procedimentos metodológicos utilizados estão contribuindo para o Museu D. João VI.

BIBLIOGRAFIA: APPELBAUM, Barbara. Metodologia do tratamento de conservação / Barbara Appelbaum; Mariana Gaelzer Wertheimer (coord.); tradução Karina Saraiva Schöder. Rio Grande do Sul: Editora Porto Alegre, 2021. Pág. 20.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1582**

TÍTULO: **OS SIGNIFICADOS SOCIAIS INDEXADOS PELOS CARIOCAS ÀS VARIANTES ‘PRA TI’, ‘PRA TU’ E ‘PRA VOCÊ’**

AUTOR(ES) : **LUCIANA RABELLO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA, THAISSA FROTA TEIXEIRA DE ARAUJO SILVA**

RESUMO: A partir do estudo diacrônico de Oliveira (2015), que descreveu as variantes dativas de segunda pessoa do singular (2SG) utilizadas em cartas pessoais escritas no Rio de Janeiro entre fins do século XIX e fins do século XX, este estudo visa examinar, fundamentado nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]; Eckert, 2019), os significados sociais que as formas pronominais dativas ‘pra você’, ‘pra ti’ e ‘pra tu’ podem indexar na variedade do Rio de Janeiro. O objetivo principal é analisar dados de percepção sociolinguística das variantes em questão a fim de saber como os falantes cariocas as percebem e avaliam e a quais perfis sociais as associam. Na primeira etapa deste estudo, foi utilizado um método de abordagem direta: formulamos um questionário de reação subjetiva e convidamos os falantes cariocas a expressar comentários e avaliações acerca do uso das variantes dativas preposicionadas a partir de suas intuições. Os resultados dessa abordagem, apresentados na 12ª SIAC, revelaram que: (i) os falantes consideram a variante ‘pra você’ como a mais comum/natural na cidade do Rio de Janeiro; (ii) a variante ‘pra ti’ foi mencionada em respostas autoavaliativas dos participantes mais jovens, embora seja relacionada aos idosos; (iii) uma parte dos falantes afirmou, de maneira modalizada, utilizar a variante ‘pra tu’ no cotidiano. Na etapa final da investigação, partimos para um método indireto utilizando um questionário desenvolvido através da plataforma Google Forms, envolvendo uma tarefa de julgamento segundo a técnica de matched-guise, por meio da qual pretendemos captar os juízos de valor dos participantes. Para tanto, são apresentados índices sociais associados à localidade, à faixa etária, ao grau de instrução, aos padrões de comportamento social - como efeminação, religiosidade, virilidade, franqueza e arrogância - baseados nas respostas das reações subjetivas da primeira etapa. Como previsões, assumimos que (i) os enunciados contendo a variante ‘pra ti’ serão percebidos como “pouco cariocas” e “pouco joviais”, (ii) os enunciados com a variante ‘pra tu’ serão avaliados como “muito cariocas”, apesar de serem considerados como indicativos de “pouca instrução” e (iii) novamente os enunciados contendo “pra você” serão avaliados como “comuns”.

BIBLIOGRAFIA: ECKERT, P. The limits of meaning: Social indexicality, variation, and the cline of interiority. Language, v. 95, n. 4, 2019, p. 751-776. LABOV, W. Padrões Sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. OLIVEIRA, T. L. Os pronomes dativos na escrita epistolar carioca. LaborHistórico, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2015, p. 81-98.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1584**

TÍTULO: **AQUISIÇÃO DE MODO OBRIGAÇÃO E MODALIDADE NECESSIDADE NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ, MATHEUS GOMES ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: A categoria de modalidade refere-se à maneira pela qual o falante se expressa ativamente em relação ao conteúdo daquilo que lhe é proposto, sem haver interferência nesse conteúdo. Mais especificamente, a categoria de modalidade deontica, ou modo obrigação, refere-se à modalidade em que o falante expressa obrigação em relação a uma eventualidade, na qual, por exemplo, existe uma série de considerações sociais ou morais que determinam a obrigatoriedade da ocorrência de uma determinada situação. No português brasileiro (PB), sua realização verbal pode ser por “tem que/tem de” e sua realização adverbial, por “necessariamente”. Por outro lado, a categoria de modalidade necessidade refere-se à modalidade em que o falante expressa necessidade em relação a determinada eventualidade, demonstrando a necessidade de que tal evento ocorra de acordo com situações inevitáveis e indispensáveis que precisam acontecer independente de questões sociais e morais. No PB, sua realização verbal pode ser por “precisar” e sua realização adverbial, por “necessariamente”. Cinque (1999) interpreta a categoria de modo obrigação como pertencente ao nódulo de ModoObrigaçãoP, que é alocado em uma posição abaixo da projeção de ModalidadeNecessidadeP na Hierarquia Universal de projeções funcionais do Middlefield (ou espaço do IP). A vista disso, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para estudos de aquisição de linguagem e para os de Cartografia Sintática. O objetivo específico é investigar o momento das realizações morfosintáticas de modo obrigação e de modalidade necessidade em crianças adquirentes de PB como língua materna, considerando-se as realizações verbais e adverbiais previamente descritas. A hipótese deste trabalho é que tais realizações do modo obrigação são adquiridas antes dessas realizações da modalidade necessidade (Cinque, 1999) no PB. Justifica-se essa previsão com base no entendimento de que a Hipótese da Árvore Crescente (Friedmann; Belletti; Rizzi, 2021) também se aplica ao Middlefield. A metodologia utilizada neste estudo consiste na análise de aproximadamente 16 horas de gravação do Portuguese Florianópolis Corpus disponíveis na plataforma gratuita Childes contendo dados de uma criança, comparados com a análise de dados secundários coletados por Rodrigues (2023) de duas crianças, sendo, aproximadamente, 7 horas de gravação de uma e 14 horas de gravação de outra. É esperado que sejam encontradas realizações verbais de modo obrigação antes de realizações verbais de modalidade necessidade.

BIBLIOGRAFIA: RODRIGUES, Nayana Pires da Silva. Aquisição da categoria funcional aspecto no português do Brasil à luz da teoria cartográfica. Rio de Janeiro, 2023. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. CINQUE, Guglielmo. Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective. Oxford University Press, 1999. FRIEDMANN, Naama; BELLETTI, Adriana; RIZZI, Luigi. Growing trees: The acquisition of the left periphery. Glossa: a journal of general linguistics, v. 6, n. 1, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1592**

TÍTULO: **A EXPRESSÃO PRONOMINAL DE 2ª PESSOA DO SINGULAR EM FILMES, SÉRIES E NOVELAS: A VARIEDADE CARIOCA EM CENA**

AUTOR(ES) : **JOÃO VITTOR GOMES FIRMO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA**

RESUMO: A presente comunicação - vinculada a um projeto de iniciação científica abrangente intitulado “A representação da fala carioca em obras cinematográficas e televisivas brasileiras”, em construção desde o fim do segundo semestre de 2022 - visa à demonstração da pluralidade de representações acerca da variedade carioca do português brasileiro contemporâneo por intermédio de produções das indústrias cinematográfica e televisiva nacionais datadas do período secular vigente. Para esta finalidade, destacam-se, como objeto de estudo, os pronomes pessoais de segunda pessoa do singular (2SG), tu e você, e as respectivas variantes associadas a eles - a título de exemplificação: te, ti, lhe e contigo -, sob o prisma da multiplicidade de funções sintáticas - tais como sujeito da sentença e complemento verbal: objeto direto (OD), objeto indireto (OI) e oblíquo (OBL). Como corpora, foram selecionadas nove obras audiovisuais, divididas deste modo: I) quatro filmes — Era Uma Vez (2008), Verônica (2009), Trash - A Esperança Vem do Lixo (2014) e Mormaço (2019); II) duas séries televisivas — As Cariocas (2010) e Sob Pressão (2017); III) três novelas — Celebridade (2003), Avenida Brasil (2012) e Vai na Fé (2023). Os parâmetros de triagem dos materiais atenderam aos seguintes requisitos: a) lançamentos ocorridos a partir do início do novo milênio; b) enredos circunscritos à capital fluminense; c) personagens pertencentes a núcleos sociais diversificados. A metodologia utilizada para a coleta de dados consistiu na análise das performances linguísticas dos atores e das atrizes nas cenas assistidas. No que tange ao referencial teórico, destacam-se o alinhamento às postulações da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), assim como o direcionamento à verificação da indexicalização de significados sociais (Oushiro, 2021) em torno da identidade carioca. Entre as principais constatações, tem-se que: a) em contextos de sujeito, há o predomínio de tu em situações dialógicas marcadas por conflitos e, mais frequentemente, relações interpessoais [-hierárquicas] (Carvalho; Lopes, 2022); b) nos casos de OD e de OI, há predomínio da variante te, em detrimento dos pontuais aparecimentos de lhe; c) no que concerne ao OBL, não foram contabilizadas presenças de preposição+ti. Em síntese, atesta-se que os resultados enumerados ratificam os padrões de uso associados à referida variedade carioca do PB, os quais, também, dialogam com trabalhos sociolinguísticos predecessores (cf. Oliveira, 2018; Lopes, 2019).

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Bruna Brasil Albuquerque de; LOPES, Célia Regina dos Santos. “ESSE USO ESTÁ ADEQUADO?”: A PERCEPÇÃO DOS CARIOCAS SOBRE AS FORMAS TU e VOCÊ. Organon, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 59-79, 2022. OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. LÍNGUA E PERCEPÇÃO: O Processamento dos clíticos com referência ao interlocutor no Português Brasileiro. 2018. 258f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa)) - Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1598**

TITULO: **UMA ANÁLISE DA DEFINITUDE DO DETERMINANTE COMPLEMENTO VERBAL E A REALIZAÇÃO DO ASPECTO PERFECT NO ITALIANO**

AUTOR(ES) : **LUCAS BERNARDES DA SILVA,AMANDA ALEVATO DE SANT'ANNA,THAIS LIMA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Para Pancheva (2003), o aspecto perfect refere-se a um intervalo de tempo que relaciona o momento do evento ao de referência e pode ser dividido em perfect universal (PU), perfect experiencial (PEX) e perfect resultativo (PRes), sendo esses dois últimos os objetos de estudo deste trabalho. Quando associado ao tempo presente, o PEX refere-se a uma situação que começou e terminou no passado e que configura uma experiência no presente ("Maria já comeu comida brasileira") e o PRes, a uma situação que começou e terminou no passado e que produz um resultado no presente ("Maria já chegou em casa"). Bernardes e Numakura (2023) investigaram a contribuição do determinante – ora definido ora indefinido – que introduz o sintagma determinante (DP) complemento verbal para leituras de PEX e PRes no português brasileiro. Em seus resultados experimentais, os autores identificaram que o determinante indefinido contribui, majoritariamente, para a leitura de experiência, e o determinante definido, majoritariamente, para a leitura de resultado. Já Bernardes (2024) investigou tal relação entre determinante definido e indefinido que introduz o sintagma determinante (DP) complemento verbal e as leituras de PEX e PRes no francês da França e constatou que, independentemente do determinante empregado, há a prevalência da leitura de experiência. Logo, a contribuição do determinante para as leituras de PEX e PRes parece variar entre as línguas, o que justifica a pertinência de estudos que se voltam para esse mapeamento considerando-se outros idiomas. O objetivo geral deste estudo é contribuir para a caracterização do aspecto perfect nas línguas. Especificamente, pretende-se investigar a contribuição da definitude do determinante que introduz o DP complemento verbal para leituras de perfect associado ao presente enquanto experienciais ou resultativas no italiano. As hipóteses são: (i) sentenças com um DP complemento verbal introduzido por um determinante definido são exclusivamente interpretadas como veiculadoras de perfect resultativo no italiano; e (ii) sentenças com DP complemento verbal introduzido por um determinante indefinido são exclusivamente interpretadas como veiculadoras de perfect experiencial no italiano. Será aplicado um teste de leitura, com base no desenvolvido por Bernardes e Numakura (2023), com sentenças-alvo formadas por um sujeito, um verbo no “indicativo passado prossimo”, o advérbio “già” (já) e um DP complemento verbal introduzido por um determinante ora definido ora indefinido, como em “Amanda ha già letto un libro” (Amanda já leu um livro) e “Amanda ha già letto il libro” (Amanda já leu o livro). O teste é composto por 30 sentenças, sendo 10 alvo e 20 distratoras. O informante deve selecionar a melhor interpretação para a sentença dentre três opções de resposta, sendo uma delas uma opção distratora. Pretende-se selecionar 30 falantes nativos do italiano. Espera-se que os resultados deste trabalho se dêem na direção das hipóteses propostas.

BIBLIOGRAFIA: PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308. BERNARDES, L. DEFINITUDE DO COMPLEMENTO VERBAL E INTERPRETAÇÕES ASPECTUAIS NO FRANCÊS. In: 45a JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL DA UFRJ. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2024 BERNARDES, L; NUMAKURA, A. RESULTADO E EXPERIÊNCIA: LEITURAS ASPECTUAIS A PARTIR DA DEFINITUDE DO DETERMINANTE DO COMPLEMENTO VERBAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO. In: 12a SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1608**

TITULO: **ÁGUA POÉTICAS: NAVEGANDO NO RIO VERMELHO ATRAVÉS DA POESIA DE CORA CORALINA**

AUTOR(ES) : **BIANCA SOUZA DE OLIVEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: O presente trabalho, vinculado ao grupo de pesquisa “Flumina”, propõe uma análise do Rio Vermelho na poesia de Cora Coralina. O objetivo central deste estudo é desvendar como esse rio específico contribui para a construção de significados simbólicos, como a saudade, o pertencimento e a geografia dentro da obra da renomada autora brasileira. A abordagem metodológica adotada incorpora uma análise crítica das obras de Cora Coralina, concentrando-se especialmente nos poemas que fazem referência ao Rio Vermelho. Esta comunicação tem como referência o livro Poética e filosofia da paisagem, de Michel Collot, além de utilizar ferramentas de análise da ecocrítica. A pesquisa também busca contextualizar a relação pessoal da autora com o Rio Vermelho, com o intuito de compreender a influência desse cenário em sua produção poética. Este trabalho visa, assim, não apenas decodificar as representações literárias do Rio Vermelho, mas também explorar a interseção única entre a experiência pessoal de Cora Coralina e a expressão poética do rio em sua obra.

BIBLIOGRAFIA: COLLOT, Michel, Poética e filosofia da paisagem. Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013 CORALINA, Cora, Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. São Paulo: Global editora, 2014 CORALINA, Cora, Meu livro de cordel. 1.ed. São Paulo: Global editora, 2014

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1609**

TÍTULO: **FLORESTA CIDADE (FUTUROS FLORESTA)**

AUTOR(ES) : **LIA MAESTRELLI BIZZO, ARIEL BENTO, ANDRESSA DOMINGOS DA SILVA, BERNARD EUGENIO DA COSTA, NATHÁLIA COSTA MARCONATO**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: iante da tragédia climática de 2024 no Rio Grande do Sul, surge o grupo de trabalho Floresta Futuros, que busca contribuir para a mitigação dos danos ocorridos na cidade de Porto Alegre ao mesmo tempo em que analisa estratégias para a construção de cidades mais responsáveis com os ecossistemas. O grupo Floresta Futuros começou com o propósito de se engajar na reconstrução do Rio Grande do Sul e envolver nesta causa o projeto de extensão Floresta Cidade, que é vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo desde 2020. Acreditamos que um futuro em sintonia com a floresta precisa ser coletivo, e que podemos cooperar diante de catástrofes climáticas, estabelecendo parcerias nos territórios atingidos. A partir desta tragédia nos propomos repensar a relação entre cidade, água e floresta procurando entender como elas podem coexistir. Investigamos alternativas que estabelecem uma livre relação entre as pessoas e o ambiente, onde o urbano e a natureza convivem intensamente promovendo cidades mais livres e justas com todos os seres - humanos e não humanos. O objetivo central do grupo de trabalho é de encontrar uma possível ação de melhoria na cidade, dentro do campo da arquitetura e do urbanismo, que possa ser desenvolvida pelo grupo com uma parceria local. Assim, buscamos parceiros no Rio Grande do Sul, que desejassem trabalhos conjuntos em torno dessa causa. Encontramos o TransLabUrb, um coletivo de arquitetos que entende o Urbanismo enquanto uma cultura coletiva, que tem feito trocas importantes conosco com esse objetivo. Para nos aproximarmos do território do Rio Grande do Sul e da realidade atual de lá, temos produzido cartografias e colagens a partir de narrativas de comunidades impactadas pelo desastre. A análise conjunta desse material torna-se um meio de aproximação do território do Rio Grande do Sul e, principalmente, de Porto Alegre, com o intuito de criar uma agenda de possíveis ações a serem realizadas com nosso parceiro TransLabUrb. Assim, a metodologia de trabalho adotada tem sido a de estudar narrativas de comunidades gaúchas reportadas nos veículos de mídia, através da produção de um material gráfico que ilustre o impacto do desastre climático no território, para que seja possível ouvir de modo sensível as comunidades. A partir dessa escuta, o grupo de trabalho pretende contribuir com o território, promovendo ações no campo da arquitetura e do urbanismo na cidade de Porto Alegre. Em suma, o grupo de trabalho Floresta Futuros tem o objetivo de apoiar e agir conjuntamente a grupos locais e globais frente a catástrofes climáticas, que atualmente são uma realidade cada vez mais frequente. No momento, trabalhamos em torno da relação água e cidade, visando entender nascentes desses problemas e apaziguá-los, na medida do possível.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. A queda do céu : Palavras de um xamã yanomami tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiros de Castro — 1a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2015. DUARTE, Cristiane Rose; MIRANDA, Cybelle; PINHEIRO, Ethel; SILVA, Luiz de Jesus. Experiência do Lugar Arquitetônico: dimensões subjetivas e sensoriais das ambiências. Rio de Janeiro. Rio Books, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1616**

TÍTULO: **“Porque esse samba é de arrepiar”: Uma análise dos metassambas na história social do samba urbano carioca em suas origens (1900-1930).**

AUTOR(ES) : **BRENO LOUZEIRO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO: Apresentamos os resultados da pesquisa em curso “Samba, modernidade e metalinguagem”, que, em perspectiva comparatista com a poesia moderna brasileira, analisa o samba urbano carioca (cf. Lima, 2022) como expressão artística popular carioca na modernidade. Para esta apresentação, analisaremos panoramicamente os chamados metassambas – sambas metalinguísticos –, buscando passar por três momentos da história social do samba urbano carioca em suas origens, dos anos 1900 a 1930: o samba maxixado, entendido como um “protossamba” (expressão musical transitória entre o maxixe e o samba); a mudança paradigmática de “Pelo telefone”, registrado como o “primeiro samba” (Donga; Mauro de Almeida, 1916) de acordo com a historiografia oficial; e a consolidação do gênero “samba” a partir das composições dos sambistas do Estácio entre 1926 e 1930 (cf. Neto, 2017). Em nossa proposta, estabelecemos uma leitura comparativa entre metassambas e metapoemas do modernismo brasileiro, levantando, entre ambas as expressões, aproximações e distanciamentos em termos formais e temáticos. A ênfase da pesquisa recai, entre outros aspectos formais, sobre a recorrência do questionamento acerca do próprio fazer poético – a metapoesia –, que, como uma das principais marcas da poesia moderna (cf. Chalhuh, 2001), também se faz presente em letras de samba desde seu surgimento, no começo do século XX. Metodologicamente, entre as ações realizadas, citam-se o mapeamento e levantamento de metassambas, através do estabelecimento de categorias de análise para tratamento de dados das canções, e a elaboração e preenchimento de uma planilha com estas informações. Esta foi elaborada e preenchida em tarefa compartilhada com duas bolsistas PIBIC de Ensino Médio, em coorientação entre orientando PIBIC e orientador do projeto durante todo o processo.

BIBLIOGRAFIA: CHALHUB, Samira. A metalinguagem. São Paulo: Ática, 2001. LIMA, Luís Filipe de. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2022. NETO, Lira. Uma história do samba: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1625**

TÍTULO: **O CONJUNTO SACRA VOX**

AUTOR(ES) : **NATAN VIANA DE SOUZA,ASHLEY SANTOS MENEZES,BEATRIZ ALVES CARDOSO SOARES MESQUITA,KELINE MOURA,LEONAN ARAÚJO DO ROSÁRIO SOUSA,SOFIA CUNHA PEREIRA,THAISA BASTOS SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA SILVA MATOS**

RESUMO: Na música clássica brasileira, o gênero sacro representa um importante veículo de expressão e comunicação com as diversas camadas sociais da população, desde o século XVIII aos dias de hoje. O Conjunto Sacra Vox, projeto de extensão e GARIN da Escola de Música da UFRJ, coordenado pela XXX, toma o gênero sacro como referência e utiliza esse elo de comunicação com a sociedade como meio de difusão, preservação e constante renovação das informações e saberes que constroem a cultura de um povo. Para esse objetivo ser atingido, o projeto realiza pesquisas, resgate e registros de composições musicais para coros desde o Séc. XVIII ao séc. XXI. Em seus registros, apresenta as diferentes fases históricas que constituem a evolução estética da música sacra e, fazendo uso dessa vertente expressiva, traz à atualidade a memória da cultura musical clássica brasileira. Assim, em dezembro de 2023 lançou o 5º CD 'Música Coral Sacra do Séc. XX e XXI'. Em suas produções, o Conjunto Sacra Vox busca difundir e estimular compositores à criação de novas composições musicais, assim como criar uma contraposição à difusão intensa da música de consumo de massa, que atinge a sociedade contemporânea. Para isso, realiza a curadoria da série de concertos Música Sacra de Todos os Tempos, encontros de corais e parcerias com outros projetos e instituições, como também oferece de forma gratuita seus concertos e disponibiliza suas produções através do 'Estação Sacra Vox'. Através deste projeto produz e compartilha em suas redes vídeos de natureza informativa, educativa e difusão das produções atuais voltadas à música coral nacional. Contribuindo com a preservação da memória musical brasileira, organiza e mantém um acervo de partituras catalogado de forma sistematizada e com edições de manuscritos. Há mais de vinte anos mantendo uma relação direta com a sociedade, o projeto de extensão Conjunto Sacra Vox apresenta um currículo com centenas de concertos, programas de rádio, lançamentos de CDs e realização de congressos, assim, sempre colaborando para a ampliação da interação dialógica entre a Universidade e a sociedade atual.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, José Flávio. Mito Memória e História: A Música Sacra. Periódico Espaço e Cultura. Rede Sirius. Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. N. 9-10, 2000. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/7228> FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. Ensaios: Olhares sobre a Música Coral Brasileira. Org. Eduardo Lakshevit. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006; SADIE, Stanley (Ed.). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. 2.ed. London: Macmillan, 2001. 29 v.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1654**

TÍTULO: **A REALIZAÇÃO ASPECTUAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ASSOCIAÇÃO ENTRE (IM)PERFECTIVIDADE E (A)TELICIDADE**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE MELO BARBOSA PALOMANES,JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS**

RESUMO: Sujeitos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar um comprometimento na linguagem, como déficits relacionados ao aspecto manifestado na flexão verbal. A revisão de literatura empreendida por Oliveira (2024) aponta estudos que abordam a expressão de tempo e aspecto no TEA, mas há uma lacuna na investigação da relação entre morfologia verbal e aspecto semântico nesse contexto. Comrie (1976) define aspecto como gramatical ou semântico. O aspecto gramatical pode ser expresso através da morfologia verbal, diferenciado-se entre perfectivo, que corresponde a eventos relatados como um bloco fechado, e imperfectivo, com foco nas fases internas do evento. Já o aspecto semântico refere-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, sendo a (a)telicidade uma propriedade aspectual semântica. Comrie (1976) afirma que um evento télico é aquele que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado linguisticamente. Gomes (2024) aponta que, para sujeitos neurotípicos falantes nativos de português brasileiro (PB), quando o verbo está conjugado no pretérito perfeito e o complemento verbal retrata um item singular, há uma tendência de associação com o valor de telicidade. Já quando o verbo está conjugado no pretérito imperfecto, há uma tendência de associação com o valor de atelicidade. Formularam-se duas hipóteses para este estudo: (i) sujeitos com TEA, falantes nativos do PB, utilizam exclusivamente complementos de valor aspectual télico em sentenças com a morfologia de pretérito perfeito; (ii) sujeitos com TEA, falantes nativos do PB, empregam exclusivamente complementos de valor aspectual atélico em sentenças com a morfologia de morfologia de pretérito imperfecto. Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para a caracterização da linguagem de sujeitos com TEA. Tem-se como objetivo específico investigar se a associação entre (im)perfectividade e (a)telicidade verificada em Gomes (2024) também se manifesta na produção linguística de adultos com TEA falantes nativos do PB. A metodologia inclui um teste linguístico de preenchimento de lacunas e uma análise de fala semiespontânea. O teste, adaptado de Gomes (2024), consiste em os participantes completarem lacunas em frases com base em imagens apresentadas. Serão empregadas 12 frases como: "ontem, o menino consertou ____ (um chuva/chuveiros/chuveiro/os chuva)". Serão constituídos um grupo controle com 20 adultos neurotípicos falantes nativos de PB e um grupo alvo de 2 a 5 adultos com TEA falantes nativos de PB. Serão ainda gravadas entrevistas para analisar a fala espontânea do grupo alvo. As perguntas serão direcionadas para eliciar formas verbais perfectivas e imperfectivas. Espera-se que os resultados possam contribuir para a compreensão de padrões linguísticos específicos do TEA, de forma a ajudar na caracterização dos sintomas linguísticos associados a esse transtorno.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Jean Carlos da Silva. A deterioração de aspecto gramatical e semântico na afasia de Broca e na doença de Alzheimer. 2024. 320 f. Tese (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro. OLIVEIRA, Larissa de Lima. A expressão linguística de tempo e aspecto no transtorno do espectro autista. 2024. 48 f. Monografia (Graduação em Letras) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro. COMRIE, Bernard. Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge, MA: Cambridge University Press, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1660**

TITULO: **CONEXÕES E RESILIÊNCIA URBANA - PANDEMIA, DESLOCAMENTOS E INTEGRAÇÃO DOS BAIROS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **THALLES ALEXANDRE DA SILVA AMARAL,MATEUS DE PAIVA ALVES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO: Este trabalho concentra-se na compreensão das relações entre estrutura urbana e contágio em quinze bairros do município do Rio de Janeiro durante a pandemia de COVID-19: Barra da Tijuca, Botafogo, Campo Grande, Copacabana, Freguesia de Jacarepaguá, Guaratiba, Laranjeiras, Madureira, Méier, Paquetá, Pavuna, Rocinha, Santa Cruz, Tijuca e Urca. Damos continuidade à pesquisa sobre “Resiliência de Bairro”, que investiga as relações entre forma urbana, dados epidemiológicos, vida social e a mobilidade urbana, apontando a relação entre a pandemia e as estruturas urbanas. A operacionalização da pesquisa emprega metodologias qualitativas e quantitativas, incluindo observações, entrevistas, pesquisas em meios diversos e a elaboração de cartografias. A análise é tridimensional: epidemiológica, espacial e social. Na dimensão epidemiológica, foi desenvolvido um quadro temporal da progressão da pandemia nos bairros da cidade, conjugando com dados urbanos do IBGE e do IPP. Foram observadas correlações no contexto específico desses bairros. Na dimensão espacial, mapas, gráficos e diagramas traduzem os dados numéricos em formatos visuais compreensíveis. Quanto à dimensão social, dados urbanos e indicadores de sociabilidade urbana foram buscados através de dados e imagens nas redes sociais, em observações de campo e entrevistas. Neste trabalho, aprofundamos nossas análises sobre a mobilidade urbana e a integração dos bairros, estudando os deslocamentos das pessoas, o uso de espaços públicos e as dinâmicas urbanas, e como esses fatores influenciaram a propagação do vírus. Ao lidar com mobilidade, é importante observar que há um padrão de desigualdade espacializada na cidade, com uma complexa estratificação e diferenciação dos valores da terra, o que repercute em longas jornadas da classe trabalhadora entre moradia e local de trabalho. Na pandemia, isto promoveu aglomerações e maior exposição ao contágio para estes trabalhadores e suas redes de convívio e interação. Ressaltamos a escala significativa do bairro para a investigação de processos urbanos- espaciais e simbólicos- e suas singularidades no contexto da cidade. A seleção destes se baseou em características urbanas, localizacionais e epidêmicas, por sua distinção ou representatividade: padrões de densidade populacional, níveis de infraestrutura urbana e acessibilidade, variações na mobilidade e nas dinâmicas de deslocamento durante a pandemia. Análises comparativas abrangentes apontaram como os diferentes contextos urbanos influenciaram tanto a disseminação do vírus quanto as respostas locais resilientes, permitindo uma melhor compreensão das interações entre urbanismo, mobilidade e saúde pública. Os resultados alcançados apontam portanto para a relevância da forma urbana, da mobilidade e da vida social para uma compreensão mais abrangente da distribuição urbana da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: ACIOLY, Cláudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998 ISBN 85-85756-68-3 PANERAI, Philippe (1999). Análise urbana. Brasília: UnB, 2006. 198p. SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1664**

TITULO: **Divulgação de eventos do Herético Parlatório de Design**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DELGADO ROLIM,ALICE PAIVA MARTINS,MARIA LUIZA LUZ DE GUSMAO,MAYARA MUNIZ DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES,DEBORAH CHAGAS CHRISTO,JEANINE GEAMMAL,BITIZ AFFLALO**

RESUMO: O projeto de extensão “Herético Parlatório de Design” (HPD) visa discutir o design para além dos dogmas estabelecidos, abordando temas pouco explorados no meio acadêmico e adicionando interdisciplinaridade por meio de eventos abertos ao público, com convidados internos e externos à UFRJ. Esta apresentação explora a criação da identidade visual e a metodologia de divulgação realizadas pelos extensionistas para os eventos: “O fim é/e o começo: Reflexões sobre o design no campo da educação” (23.2), “O fim é/e o começo: A morte é o fim?” e “Pavê ou Pacomê?” (24.1). Os extensionistas criaram a identidade visual baseada no tema do evento, iniciando com brainstormings em reuniões semanais e pesquisando referências visuais que refletem a personalidade do evento. A fase de testes envolveu o desenvolvimento de paletas de cores, ícones, logos e postagens preliminares com elementos temáticos para atrair a atenção do público. Um cronograma de divulgação foi elaborado, analisando os melhores dias e horários para postagens nas plataformas digitais. A divulgação nas redes sociais começou com vídeos curtos e perguntas provocativas para atrair a atenção sem revelar informações explícitas sobre o evento, para criar um engajamento inicial. As informações foram reveladas gradualmente até que fossem reveladas todas as informações como data, horário, plataforma, convidados e link de inscrição. Além da divulgação virtual, foram testados cartazes físicos no evento “O fim é/e o começo: A morte é o fim?”, distribuídos em prédios da UFRJ com links para inscrição e redes sociais do Herético. Após cada evento, vídeos com trechos selecionados foram publicados para atrair interessados em assistir às gravações completas. Os três eventos realizados obtiveram bons números de inscritos e visualizações, e os perfis do Herético Parlatório de Design nas plataformas digitais ganharam seguidores, aumentando o alcance para eventos futuros. O evento “Reflexões sobre o design no campo da educação” (23.2) teve 22 inscritos e 152 visualizações no YouTube em 7 meses. A segunda edição, “A morte é o fim?” (24.1), teve 56 inscritos e 75 visualizações em menos de 60 dias. “Pavê ou Pacomê?” (24.1) teve 21 inscritos e 70 visualizações em 20 dias. Através dessa metodologia de divulgação, estamos identificando e aprimorando as estratégias para romper barreiras intrauniversitárias e disseminar discussões sobre design para além dos muros acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA: PEON, MARIA LUISA. Sistemas de Identidade Visual. LUPTON, ELLEN | MILLER, J. ABBOTT. Design - Escrita - Pesquisa - A escrita no Design Gráfico. WHEELER, ALINA R.. Design de Identidade da Marca

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1666**

TITULO: **Pesquisa de temas e convidados para eventos do Herético Parlatório de Design**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DELGADO ROLIM, LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR, CAROLINE PEREIRA CARNEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANAEL SILVA ALVES, DEBORAH CHAGAS CHRISTO, JEANINE GEAMMAL, BITIZ AFFLALO**

RESUMO: O projeto de extensão "Herético Parlatório de Design" (HPD) discute o design além dos dogmas estabelecidos, abordando temas pouco explorados no meio acadêmico e promovendo interdisciplinaridade por meio de eventos abertos ao público, com palestrantes convidados internos e externos à UFRJ. Esta apresentação explora a construção dos eventos de 2023 e 2024, focando no processo de pesquisa e escolha dos temas e convidados organizado pelos extensionistas. Os eventos realizados neste período adotaram o formato de rodas de conversa, com duração de duas horas cada. O público-alvo incluiu participantes internos e externos, com ênfase especial na abordagem interdisciplinar. Em 2024, os extensionistas desenharam duas categorias de evento: uma, intitulada "O fim é/e o começo", que dialoga com projetos de graduandos recém-formados; e outra que promove diálogos entre profissionais sobre um tema específico. Na etapa de pesquisa, buscaram projetos em bancos de dados universitários, lendo diversos trabalhos. O processo de escolha dos temas e convidados ocorreu simultaneamente, e após avaliações internas, os temas e convidados finais foram escolhidos, e os convites foram feitos. Com a consulta a materiais midiáticos relevantes, também formularam roteiros e perguntas para as rodas de conversa. Como resultado, foram realizados três eventos online entre 23.2 e 24.1. O primeiro evento da série "O fim é/e o começo", realizado em 23.2, teve como subtema "Reflexões sobre o design no campo da educação". Com Luísa Forain e Julia Ebel, egressas do curso de Comunicação Visual e Design da UFRJ, o encontro explorou a relação entre design e educação. Em 24.1, ocorreu a segunda edição da série, "O fim é/e o começo: A morte é o fim?", com João Pedro Cavalcanti, egresso de Desenho Industrial da UFRJ, e Alissa Cica, de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, tratando da relação entre morte, design e arte. Também em 24.1, realizamos "É Pavê ou Pacomê?", que trouxe profissionais formados para expor seus trabalhos. Carlos Rojas, professor de Design da Informação da Univille, e Bianca Marins-Silva, professora do departamento de Saúde Coletiva da Unirio, exploraram o impacto do design na disseminação de informações nutricionais em rótulos e embalagens. Esses eventos promoveram a troca entre pessoas de diferentes áreas e localidades, sem vínculos prévios, e divulgaram trabalhos acadêmicos tanto dentro quanto fora do meio acadêmico. A avaliação dos eventos foi feita pelos integrantes da extensão após cada edição, de forma interna à equipe, permitindo a identificação de pontos a serem melhorados. Os produtos finais foram as rodas de conversa, que, além de transmitidas ao vivo, foram gravadas e disponibilizadas no canal do YouTube e em trechos no Instagram, garantindo acesso posterior ao conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: PRATO CHEIO. Miojo, o mestre dos disfarces. Spotify. Disponível em: . Acesso em: 05 jun. 2024. CLAUDIA. João Pimenta mistura drama, morte e poesia na SPFW53. Disponível em: . Acesso em: 25 mai. 2024. RUBENS DE ANDRADE. » Fórum Transnacional | Foro Transnacional. Disponível em: . Acesso em: 01 mai. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1667**

TITULO: **Jogos inteligentes tridimensionais: um modelo de seriação diádica como material didático criativo no desenvolvimento do pensamento lógico matemático e do pensamento computacional**

AUTOR(ES) : **STELLA FEITOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CARLA VERONICA MACHADO MARQUES**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o propósito do desenvolvimento do material didático 3D, chamado aqui de "jogo inteligente" que tem como base um modelo lógico-matemático cuja regra generativa denominamos como própria da seriação diádica. O tabuleiro deste jogo foi desenvolvido por MARQUES(2018). Este material foi um trabalho do LAGINT — Laboratório de Games Inteligentes tem como objetivo desenvolver e aplicar jogos metacognitivos que podem ser utilizados como materiais didáticos que promovem as funções cognitivas, o pensamento lógico-matemático e o linguístico. Dessa maneira, os jogos inteligentes possibilitam uma meta análise (fenomenológica) por parte do aplicador, dada a capacidade de ampliação progressiva e evolutiva das soluções elaboradas durante o seu manuseio. Estes jogos proporcionam assim uma abordagem educacional personalizada, a partir do perfil complexo e multifatorial apresentado pelo jogador em situação real de desafio. Isto evidencia o potencial inovador e revolucionário deste recurso pedagógico. Esta proposta é a transformação deste tabuleiro bidimensional com uma imagem colorida, em um objeto tridimensional com variadas peças de encaixe e montagem articulada. Foram adotadas duas estratégias, uma relativa à regra generativa, neste caso a seriação que se relacionou diretamente com os princípios lógico- matemáticos do tabuleiro e outra poética (metafórica), que se relacionou com uma interpretação artística do modelo original que possibilita o desenvolvimento da criatividade e do pensamento inovador por meio do oferecimento de um espectro de soluções infinitas que o material proporciona de acordo com as combinações possíveis dos seus elementos. Alcançou-se o resultado de quatro versões tridimensionais para o material didático inicial, interligando conhecimentos das artes visuais, aplicadas à educação, especialmente no desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e do pensamento computacional. No desenvolvimento deste jogo tridimensional, foram estudados o conceito da Metacognição, de acordo com John Flavell (2004), da seriação e classificação estudadas por Jean Piaget (1971), das regras generativas universais da cognição presentes na pesquisa de Franco Lo Presti Seminário (1988), a natureza da aprendizagem mediada de Lev Vygotsky (1991) e as teorias da percepção apresentadas por Rudolf Arnheim (2016). A próxima fase deste trabalho inclui a experimentação prática do material desenvolvido no sentido de coletar e analisar dados relativos à aceleração da aprendizagem em estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA: ARNHEIM, Rudolf. Art and visual perception. Estados Unidos: [s. n.], 1974. MARQUES, Carla V. M.; OLIVEIRA, Carlo E. T.; MOTTA, Claudia L. R. Estrutura da arquitetura mental: descrição dos templates de regras generativas e modelos mentais para comprovar o Modelo de Engenharia da Mente Taia: teoria de aprendizagem do inconsciente automata. NCE - UFRJ, [S. l.], p. 1-117, 14 jun. 2018 VYGOTSKY, L. S. A Formação Social Da Mente. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo-SP. 1991. 4ª e. PIAGET, J.; INHELDER, B. Gênese das estruturas lógicas elementares. Rio de Janeiro. RJ: Zahar, 1971.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1672**

TITULO: **UMA ANÁLISE DO USO DO SUJEITO NULO EM CARTAS DE BRASILEIROS NASCIDOS NOS SÉCULOS XIX E XX**

AUTOR(ES) : **RACHEL LUISE DOS SANTOS MENDES, ESTELA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE**

RESUMO: Estudos recentes sobre a Sintaxe do Português Brasileiro (PB) têm evidenciado uma gramática peculiar, que revela a mudança do Parâmetro do Sujeito Nulo no PB (GALVES, 1998; CAVALCANTE, 2007; DUARTE, 2018) onde há uma preferência pelo sujeito pleno e o aparecimento do sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada (Ex: Então Ø pode ligar pra Imperial pra pedir, coca-cola, pão, presente ou não sei o quê, ou casadinho sei lá pra fazer o lanche né, já vinha aquilo entregue em casa. Cavalcante, 2007). Sendo assim, o PB distancia-se das línguas românicas de sujeito nulo como o Português Europeu (PE), como tem sido mostrado em diversos trabalhos sobre o tema, que fazem uma análise comparativa da expressão nula e plena do sujeito na fala e na escuta (Duarte, 2019). O objetivo deste trabalho é mostrar como tem ocorrido a mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo no PB, utilizando um corpus de cartas pessoais escritas por cariocas nascidos entre os séculos XIX e XX, que compõem o Corpus de História da Língua Portuguesa - HistLing. Nosso trabalho integra o projeto de pesquisa "O Sujeito Nulo na História do Português Brasileiro: uma mudança encaixada". Nossos dados foram codificados e submetidos ao Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005) para análise estatística. Para esta apresentação, acrescentamos à análise dos dados cartas escritas por missivistas pertencentes às famílias Oswaldo Cruz (1872 - 1873) e família Frazão Braga (1901 - 1950). Serão considerados os seguintes contextos sintáticos para análise estatística: pessoa do discurso, padrão estrutural do sujeito em relação ao seu antecedente, traço semântico do referente, tipo de oração, definitude do sujeito e período de nascimento do missivista. Os resultados parciais revelam uma diminuição no índice do sujeito nulo na terceira pessoa de referência determinada, uma queda de 68% do primeiro período analisado (1801-1825) para 31% no último período (1951-1975), e também observamos uma diminuição dos índices de sujeito nulo de referência indeterminada, de 100% no primeiro período para 69% no último período. Também conseguimos identificar o surgimento do sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referência indeterminada, onde as ocorrências iniciam na metade do século XX. Conseguimos então confirmar que a partir deste momento os dados indicam uma mudança do PB em direção à uma língua de sujeito nulo parcial (Galves, 1998; Cavalcante, 2007; Duarte, 2018).

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTE, S. R. de O. O Sujeito Nulo de Referência Indeterminada na Fala Culta Carioca. Rio de Janeiro: Revista Diadorim, 2007. DUARTE, M. E. L. O Sujeito Nulo no Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2018, p. 26-71. DUARTE, M. E. L. O sujeito nulo referencial no português brasileiro e no português europeu. In: GALVES, C.; KATO, M.; ROBERTS, I. Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 2019, 93-126.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1684**

TITULO: **UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA VERIDICÇÃO NO DISCURSO CIENTÍFICO: ENTRE A OBJETIVIDADE E A SUBJETIVIDADE**

AUTOR(ES) : **ANA VITORIA LUCAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO: O objetivo deste trabalho, que faz parte do projeto "Hibridismo de crenças, crise veridictória e dimensão ética: uma análise semiótica", orientado pela Profª Drª Regina Souza Gomes, é analisar, a partir da semiótica discursiva, como o enunciador do discurso científico emprega os mecanismos de actorialização de forma a manipular seu enunciatário e levá-lo à adesão do contrato veridictório. Para essa teoria, a "verdade" de qualquer texto não está na sua adequação a um referente externo, mas sim na construção discursiva de um fazer-persuasivo do enunciador e um fazer-interpretativo do enunciatário, o que implica trabalhar com o dizer-verdadeiro, ou seja, a veridicção (Greimas; Courtés, 1979, pp. 485-487). Dessa forma, apesar do ideal de objetividade que envolve o discurso científico, entende-se que sua validação social também depende do estabelecimento desse contrato veridictório, o que implica a utilização de estratégias persuasivas, por parte do enunciador, para a construção de um parecer-verdadeiro que seja avaliado por seu enunciatário como um ser-verdadeiro. No que tange à actorialização, que é a constituição das pessoas do discurso (Fiorin, 2021, p. 57), os textos científicos se valem, canonicamente, do mecanismo de camuflagem objetivante, em que são apagadas as marcas da enunciação, numa tentativa de eliminar seu sujeito e gerar os efeitos de objetividade e imparcialidade, tão caros ao ideal científico (Greimas, 1976, p. 17). Apesar disso, ainda permanecem algumas marcas da enunciação no discurso, que revelam sua nuance subjetiva e podem, em alguns casos, comprometer a consumação do contrato veridictório. Nesse sentido, por meio de uma análise qualitativa de seis artigos científicos, selecionados de um corpus recolhido, entre 09/2023 e 08/2024, das revistas online Alfa: Revista de Linguística, Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea e Bakhtiniana: Revistas de Estudo do Discurso, através da plataforma SciELO Brasil, este trabalho procurou avaliar como a projeção da categoria de pessoa no discurso científico pode aproximá-lo ou afastá-lo do seu ideal de objetividade, e como isso influencia o estabelecimento do seu contrato veridictório. Além disso, procurou-se observar se há gradação no efeito de objetividade produzido em artigos do campo das Letras, a depender de sua área específica. Como resultado parcial, foi observado que a subjetividade do enunciador transparece nos mecanismos de actorialização utilizados, e o afastamento do grau de objetividade esperado pelo enunciatário pode comprometer a consolidação do contrato veridictório.

BIBLIOGRAFIA: FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2021. GREIMAS, A. J. Semiótica do discurso científico e Da modalidade. São Paulo: Difel, 1976. GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. Dicionário de Semiótica. São Paulo: Editora CULTRIX, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1695**

TÍTULO: **A SOLICITAÇÃO DA PRIMEIRA HISTÓRIA NA MEDIAÇÃO JUDICIAL ONLINE: UM ESTUDO DE FALA-EM-INTERAÇÃO**

AUTOR(ES) : **DANIEL SOUZA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **PAULO CORTES GAGO**

RESUMO: Este trabalho estuda a mediação judicial, com foco no momento de solicitações de histórias, sob o olhar analítico da Análise da Conversa (SACKS, SCHEGLOFF & JEFFERSON, 1974). A mediação é considerada uma atividade técnica exercida por um terceiro imparcial, chamado de mediador, que é escolhido ou aceito pelas partes envolvidas em um conflito, para auxiliá-las e estimulá-las na identificação e no desenvolvimento de uma solução consensual para a controvérsia. Em uma das etapas do processo, os mediadores fazem solicitações para que as partes envolvidas no conflito contem as suas histórias sobre o problema que será mediado. O objetivo da pesquisa é analisar e descrever qualitativamente as práticas de solicitações de primeiras histórias dentro do procedimento de mediação judicial, em casos reais de fala-em-interação, com apoio nos tipos de solicitações descritos por Garcia (2019). O corpus se constitui de nove sessões de mediação judicial gravadas em áudio e vídeo. Para alcançar os objetivos, as sessões foram transcritas a partir do modelo Jefferson (LODER, 2008), e a Análise da Conversa foi utilizada para investigar a estrutura interacional das solicitações. Os primeiros resultados apresentaram práticas semelhantes às descritas por Garcia, tais como apresentação de justificativa processual ou de proposta de autoseleção para as partes, com exceção de um único caso, que apresentou uma justificativa de caráter psicológico. Com este trabalho, espera-se contribuir para um melhor entendimento da mediação, enquanto um processo interacional, com desdobramentos aplicados práticos, assim como para a formação continuada de mediadores.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, André Gomma de. Manual de Mediação Judicial. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2016. GARCIA, Angela Cora. Disputants' Opening Statements and Persuasive Arguments in Mediation. In: How Mediation Works: Resolving Conflict Through Talk (Studies in Interactional Sociolinguistics). Cambridge: Cambridge University Press, 2019, p. 89-119. SACKS, H., SCHEGLOFF, E. A., & JEFFERSON, G. (1974). Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa. P. C. GAGO (trad.), Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, 7(1 e 2), 9-73, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1708**

TÍTULO: **AS POTENCIALIDADES DA ABORDAGEM DE MULTILETRAMENTOS PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS**

AUTOR(ES) : **AGATHA FERRAZ SANTOS, DÉBORA MAYARA RAMBO RASSELE, BEATRIZ ARAUJO SIQUEIRA, ANA LUISA MORAIS MARQUES, CARLOS CESAR PEDROSA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA DE SOUZA, MARCEL ALVARO DE AMORIM**

RESUMO: O Programa de Residência Pedagógica visa proporcionar aos residentes novas experiências durante os anos finais da licenciatura para promover uma melhor formação acadêmica. Estudos de diversos temas educacionais e debates sobre conceitos importantes como letramentos, multiletramentos e ideologias linguísticas foram feitos através de reuniões gerais com os orientadores e/ou através de encontros dos grupos de cada escola-campo com seus respectivos preceptores. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi uma oportunidade ofertada que permitiu o contato com novas práticas pedagógicas, em que nós, residentes, pudemos articular nossos estudos teóricos com as aulas ministradas pela preceptora na escola-campo. Participar de atividades que fugiam do padrão acadêmico de apenas assistir aulas da graduação, tendo contato direto com professores atuando em escolas de ensino médio e vivenciar dias letivos com diferentes turmas do Colégio Pedro II - campus Niterói foi uma experiência que garantiu um diferencial qualitativo para a nossa formação. Nessa apresentação, falaremos sobre o aspecto da reflexão crítica proporcionada pelo Programa, utilizando como material de pesquisa as práticas pedagógicas no contexto de aprendizagem de língua inglesa e suas possibilidades de interlocução com outras línguas adicionais. Nosso objetivo, com isso, é apresentar essas práticas pedagógicas visando aprendizagem de línguas que não são componente curricular na educação básica brasileira. O trabalho desenvolvido através de reuniões gerais com os orientadores e/ou através de encontros dos grupos de cada escola-campo com seus respectivos preceptores do Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporcionou uma experiência que garantiu um diferencial qualitativo para a nossa formação. Como resultado desse processo, pudemos perceber que é possível fazer uma interlocução entre diferentes línguas adicionais, culminando com a construção de uma oficina interdisciplinar, tornando, assim, o PRP em uma experiência única.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 27/04/2024. LIBÂNEO, J. C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. In: LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2009, p. 69-103. SZUNDY, P. T. C.; NASCIMENTO, L. M. Leitores-Navegantes de textos e hipertextos da literatura. Gragoatá, Niterói, n.40 , p. 354-379, 1.sem. 2016. SZUNDY, P. T. C.; OLIVEIRA, M.B.F. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1768**

TITULO: **REDESIGN: UMA PLATAFORMA HABILITANTE PARA INOVAÇÕES SOCIAIS AUTÔNOMAS**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA SOUSA OLIVEIRA,GIOVANNA BOMFIM PEREIRA DE OLIVEIRA,LUCIANO MARTIRE SANTOS DE ALBUQUERQUE,RAPHAELLE DE SOUZA DIAS CORREA,LUCAS MOTTA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **BEANY GUIMARAES MONTEIRO**

RESUMO: O projeto REDESIGN tem como propósito integrar as atividades de pesquisa e extensão do Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade (LABDIS/EBA/UFRJ), com foco na análise e aplicação de estratégias de design que gerem oportunidades e soluções práticas para promover uma vida social, econômica e ambientalmente mais sustentável. No semestre mais recente, foi identificada uma nova demanda: a necessidade de um design antirracista voltado para alunos do ensino fundamental em escolas públicas. A princípio, foi concebida a ideia de um jogo para o público infantil e, para aprofundar essa ideia inicial, a equipe de Iniciação Científica participou da Mostra de 15 anos do Projeto Pegada nas Escolas - um projeto de extensão do laboratório - por meio de uma oficina dinâmica com os participantes presentes nesta Mostra, incluindo professores e estudantes. Para isto, foi utilizada a metodologia de Pesquisa-Ação, que possibilitou uma participação ativa entre os pesquisadores e os participantes, além de criar um ciclo contínuo de ação e reflexão para os próximos passos do projeto. Na oficina desenvolvida pelos participantes da Iniciação, composta por dois bolsistas PIBIC e uma voluntária, foram apresentadas todas as etapas já percorridas no processo, seguidas por duas perguntas: "Como podemos melhorar nossas relações interpessoais?" e "Quais artistas negros te inspiram?". Em resposta à imersão no tema e com a colaboração e feedback do público, foi desenvolvido um jogo da memória educacional, centrado em personagens que representam personalidades negras de grande relevância. A bolsista PIBIC/CNPq ficou responsável pela pesquisa e estudo da bibliografia dos artistas selecionados, estabelecendo uma relação entre as personalidades e paletas de cores específicas. A estudante voluntária IC dedicou-se ao desenvolvimento da identidade visual do jogo, criando formas e tipografias para seu design. O bolsista PIBIC/UFRJ assumiu a tarefa de construir a estrutura geométrica e física do jogo, desenvolvendo o modelo de caixa mais adequado à ergonomia das crianças. A bolsista PROFAEX, por sua vez, contribuiu com as ilustrações das personalidades. Ao término desse processo, foi criado o jogo educacional SANKOFA, que apresenta 16 personalidades e Cartas da Personalidade destinadas a crianças a partir de 8 anos. Além de oferecer entretenimento social, o jogo proporciona uma ferramenta educativa para o aprendizado e valorização da cultura negra, destacando figuras influentes nas áreas de música, literatura e artes plásticas. Projeto Sankofa discute as questões e relações étnico-raciais. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA: MANZINI, Ezio, Design para inovação social e sustentabilidade. Comunidades Criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Cap. 4 "Redes projetuais, interações de baixo para cima (bottom-up) e 'entre pares' (peer-to-peer)", pp. 83-98. Cadernos do Grupo de Altos Estudos, vol. 1. Programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro, e-papers, 2008. THIOLENT, Michel, Metodologia da Pesquisa-Ação. Cap. 2 "Concepção e organização da pesquisa", pp. 55-82. São Paulo, Cortez, 2011, 18ª ed. THACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1809**

TITULO: **DE STUDIIS ET LITTERIS, DE LEONARDO BRUNI: INTRODUÇÃO, TRADUÇÃO E NOTAS**

AUTOR(ES) : **DANIELA VITORIA LOBO GOMES DE ANDRADE,LUCIA PESTANA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: O objetivo desta comunicação é apresentar a proposta de nossa recém-iniciada pesquisa, intitulada "A epístola De studiis et litteris (c. 1405), de Leonardo Bruni: introdução, tradução e notas". Leonardo Bruni d'Arezzo (1370-1444), humanista que se celebrou no círculo de Florença, escreveu o tratado De studiis et litteris, considerado o primeiro sobre a educação feminina, em formato de epístola endereçada à poetisa Battista Malatesta di Montefeltro (c. 1384-1448). Battista, casada com Galeazzo Malatesta (1385-1461) em 14 de junho 1405, enfrentou um período de isolamento e viuvez em Urbino, onde desenvolveu seu amor pela poesia e literatura clássica. Bruni defendeu a educação feminina e os Estudos Clássicos, sublinhando a importância da moral, religião e conhecimento secular. Durante o Renascimento, a educação era restrita, com mulheres de classes altas recebendo instrução doméstica e em habilidades práticas, enquanto os estudos avançados eram exclusivos dos homens. No entanto, algumas mulheres, como Battista e suas contemporâneas, destacaram-se como eruditas e humanistas, desafiando as normas sociais. A obra de Bruni e a educação dessas mulheres marcaram uma mudança paradigmática, evidenciando a capacidade intelectual feminina e promovendo uma sociedade mais inclusiva. A evolução na aceitação da educação feminina refletiu um avanço significativo nos ideais renascentistas, valorizando a contribuição feminina em todos os campos do saber. Nesta comunicação, apresentaremos informações acerca da época e do autor, a síntese do conteúdo da obra em tela e alguns dos pressupostos teóricos de nossa pesquisa, baseados em William Harrison Woodward (1912), Jean Delumeau (1984), Margaret King (1991), Robert Black (2001), Jacob Burckhardt (2009) e Peter Burke (2014). Esta pesquisa encontra-se vinculada ao Núcleo de Estudos Clássicos da Fundação Biblioteca Nacional (NEC-FBN).

BIBLIOGRAFIA: BLACK, Robert. Humanism and Education in Medieval and Renaissance Italy: Tradition and Innovation in Latin Schools from the Twelfth to the Fifteenth Century. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. D'AREZZO, Leonardo Bruni. De studiis et litteris. In: Woodward, W.H. (ed.). Vittorino da Feltre and Other Humanist Educators. Cambridge: Cambridge University Press, 1912. p. 119-133. KING, Margaret. A mulher renascentista. In: GARIN, Eugenio (org.). O homem Renascentista. Tradução: Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1991. p. 191-228.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1811**

TITULO: **ESTUDOS PARA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MOLDAGENS EM GESSO DO MUSEU D. JOÃO VI-EBA**

AUTOR(ES) : **LARISSA DUARTE DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: O trabalho destaca o estudo de moldagens clássicas em gesso, acervo do Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da UFRJ, pesquisa que integra o projeto Conservação e Restauração de Bens Móveis e Integrados Escultóricos do Museu D. João VI - EBA, do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU e Escola de Música. A pesquisa tem como proposta investigar o papel histórico das cópias de gesso no ensino das artes, identificando as obras, bem como sua técnica construtiva, para finalidade de conservação e restauração. Com a vinda da Missão Francesa em 1816, os artistas introduziram a uso das moldagens de obras europeias ao currículo acadêmico para o ensino, reforçando sua função didática nesse período. As moldagens, são fundamentais para o ensino de escultura, do desenho e das artes atualmente, pois contribuem para o aprendizado dos estudantes e pesquisadores, sobre a arte e a técnica desse período histórico. O método utilizado em nosso estudo, foi o levantamento de documentação histórica, técnica e artística, para a identificação e a compreensão das técnicas construtivas. A análise detalhada e a identificação da produção de moldes, que seguem o princípio da criação de negativos, a partir do original, são procedimentos essenciais para a compreensão e os desafios que surgem para sua conservação. Tais procedimentos impedem cometer um falso histórico e artístico no momento de intervenção, como afirma o teórico Cesare Brandi, deve-se considerar os aspectos históricos e estéticos da obra, mantendo sua unidade potencial. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e os resultados dos estudos iniciais evidenciaram a importância da pesquisa em base de dados. Este fato foi comprovado no levantamento que realizamos no acervo digital do Museu do Louvre, que disponibiliza grande quantidade de informações referente à origem e aos materiais que compõem as moldagens. Concluímos que, com a continuidade das pesquisas, daremos suporte maior para as ações de conservação e restauração do projeto, ressaltando a importância do alinhamento entre a prática e a teoria no momento de intervenção, assegurando a proteção da integridade física e o significado cultural das obras.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Tradução Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004. MIDGLEY, Barry (coord.). Guia completa de escultura, modelado y ceramica: técnicas y materiales. Tradução Mari-Carmen Ruiz de Elvira Hidalgo. Madrid: Hermann Blume Ediciones, 1982. MASCARENHAS, Alexandre. António Francisco Lisboa : Moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra e o processo construtivo nas oficinas de escultura em Portugal a partir do século XVIII / Alexandre Mascarenhas. - 1. ed. - Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1813**

TITULO: **MEDIAÇÃO NO MUSEU D. JOÃO VI DA ESCOLA DE BELAS ARTES - UFRJ**

AUTOR(ES) : **JULIANY MIRANDA OLIVEIRA, REBECA SARAIVA BELMONT**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: Este trabalho visa relatar as atividades realizadas pela estudante Juliany Miranda, graduanda no curso de Pintura EBA-UFRJ, como mediadora no Museu D. João VI. O Museu preserva a memória do ensino artístico no Brasil desde a criação da primeira escola de arte criada em 12 de agosto de 1816 pelo príncipe regente D. João. A Escola de Belas Artes é herdeira desse legado e continua a operar através de 13 cursos de graduação em artes e design. O acervo do museu permite compreender mais de 200 anos de formação de artistas no país. As atividades com bolsistas mediadores começaram no primeiro semestre de 2022 por meio do programa de bolsas SIMAP (Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ). No primeiro momento, as atividades do Núcleo Educativo ainda eram realizadas remotamente devido ao fechamento do andar onde o museu está localizado, resultado de um incêndio no prédio da Reitoria em 2016. Através de ações educativas e de divulgação nas redes sociais, a mediação envolveu-se no projeto de extensão "Museu D. João VI: um museu de braços abertos". Buscando reafirmar o diálogo entre o museu, as artes e a sociedade, garantindo a difusão, socialização e democratização do conhecimento científico produzido pela instituição e estabelecendo um diálogo com o público. Juliany Miranda é a segunda bolsista do projeto, assumindo em agosto de 2023, quando o museu foi reinaugurado depois desse longo período com suas portas fechadas ao grande público. A partir do segundo semestre de 2023, a nova bolsista deu continuidade aos trabalhos antes iniciados e agora contribuindo ativamente na mediação e recepção aos visitantes. Mesmo com o museu aberto as atividades nas redes sociais continuaram, reconhecendo a importância do meio de comunicação digital. Além disso, continuou auxiliando na produção de vídeos para o "Arte para experimentar", um projeto artístico-pedagógico no canal do YouTube do museu. O projeto conta a história do museu e divulga técnicas artísticas baseadas nas obras do acervo, ampliando o acesso ao fazer artístico para um público geral e infantil. O acervo do Museu D. João VI permite uma vasta gama de experiências artísticas, guiadas pelo lema "Arte por todos e para todos", promovendo inclusão, diversidade, respeito às diferenças e valorização da criatividade. Como se trata de uma reserva técnica aberta ao público, as obras não possuem legendas e estão agrupadas por tipologia técnica, exigindo um amplo conhecimento de quem realiza postagens ou acompanha visitantes, que podem expressar seus interesses e propor percursos, resultando em uma rica troca de experiências. Cada visita ou postagem oferece uma nova perspectiva sobre o acervo, fazendo com que o público se sinta colaborador na construção de narrativas sobre as obras e a arte. Seja leigo, iniciado ou especialista, o Museu D. João VI continua de braços abertos para muitas trocas e experiências, colaborando para a construção de olhares múltiplos sobre a arte.

BIBLIOGRAFIA: IBRAM, Programa Nacional de Educação Museal. <http://pnem.museus.gov.br/> acesso em 06/09/2023 BRAGA, Jezulino L. Mendes. Desafios e Perspectivas para Educação Museal. Museologia e Interdisciplinaridade Vol. 6, nº 12. Jul/Dez de 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1815**

TÍTULO: **ETERNA LABUTA**

AUTOR(ES) : **MARIA LUISA DOMINGOS JERONIMO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO: Título: Eterna labuta CLA Artista: Maria Luisa Domingos Orientadora: Beatriz Pimenta Velloso Palavras-chave: escultura, escravidão, intervenções artísticas, arte contemporânea Projeto de extensão: Intervenções: arte contemporânea nos museus do Estado do Rio de Janeiro A escultura intitulada “Eterna Labuta” se desenvolve a partir de uma pesquisa para o projeto de extensão “Intervenções: Arte Contemporânea em Museus do Estado do Rio de Janeiro”, orientado pela professora Beatriz Pimenta Velloso, e tem como objetivo explorar novas expressões artísticas a partir de obras já existentes e expostas no museu, contribuindo para desdobramentos de novas intervenções. O Museu Chácara do Céu, antiga residência de Raimundo Castro Maya, foi fundado com o intuito de exibir coleções de arte de diversos períodos e diferentes origens, mobiliário e artes decorativas, distribuídas em uma casa com três pavimentos. Ao analisar o segundo piso, encontramos a sala onde se localiza a mesa posta da época de 1960 e, posteriormente, nos deparamos com uma grande quantidade de louças, como pratos, talheres, copos e travessas, o que nos leva a reflexões, como o seguinte questionamento: “Por quem era realizado o ato de servir e limpar toda a casa?”. A partir dessa pergunta, desenvolvo meu projeto “Eterna Labuta”, uma escultura de papelão em tamanho real de uma doméstica limpando a casa, com partes moldadas ao meu corpo, como pernas e braços, e uma vestimenta de época colonial, também de papelão, que foi desenvolvida com base nos estudos de Pauline Kisner, historiadora da indumentária, que pesquisa sobre trajes históricos brasileiros no período colonial. A obra tem como objetivo refletir os legados históricos da escravidão e a objetificação da mulher negra nos serviços domésticos. Assim como no texto “Um Lugar Após o Outro”, de Miwon Kwon, ao dar continuidade ao conceito de site-specific, dialoga não só com o espaço físico e histórico do museu, mas também com a identidade cultural dos artistas contemporâneos como uma espécie de marca, estilo, que refletem dados históricos de cada local, assim como a escravidão e os problemas gerados na era escravocrata. Dessa maneira, atravessando os ideais expostos no artigo “Mulheres Negras no Mercado de Trabalho: Empregadas Domésticas”, a escultura expressa a continuidade da exploração e objetificação das mulheres negras no serviço doméstico, questionando as estruturas sociais perpetuam a marginalização de grande parte da população afrodescendente brasileira.

BIBLIOGRAFIA: KISNER, Pauline. As roupas das criadas brasileiras na belle époque. YouTube. 15 de janeiro de 2024. 19min53s. Disponível em: https://youtu.be/rUq2g8_QR3U?si=OzIDvdUMuLMuCrnV KWON, Miow. Um lugar após o outro. Tradução Revista Arte e Ensaios, número 17, Rio de Janeiro: PPGAV/EBA/UFRJ, 2018. Publicada originalmente na revista October n. 80: 85-110. Cambridge: The MIT Press, 1997. SILVA, Marta Helena Rosa. Mulheres negras no mercado de trabalho: empregadas domésticas. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, n.5, 41-46, jan.-dez.2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1818**

TÍTULO: **PERTO-LONGE: ESTUDO DE LIGATURA TIPOGRÁFICA 3D**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE MELLO VARGAS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO GONCALVES RIBEIRO**

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi explorar diferentes ângulos da tipografia 3D por meio do uso de malhas isométrica e cartesiana. Para contextualizar, a escolha do tema buscou investigar, na comunicação visual, elementos que exploram as potencialidades da projeção ortográfica, visando contribuir para o entendimento das representações e seus usos contemporâneos: nos softwares, a câmera com projeção em perspectiva renderiza os objetos mantendo a sensação de profundidade, permitindo ao designer perceber se um objeto está mais perto ou mais longe; em contraste, a câmera com projeção ortográfica renderiza os objetos de forma uniforme, sem transmitir a noção de profundidade ou perspectiva. Nosso estudo de caso baseou-se na utilização de duas palavras antônimas que possuem a mesma quantidade de letras: “Perto” e “Longe”. A escolha desses antônimos foi o ponto de partida para a experimentação tipográfica, utilizando sketches no grid cartesiano e isométrica. O uso do grid permitiu a apresentação de vistas ortográficas, facilitando a combinação e o planejamento da disposição espacial das letras. A criação e manipulação das letras em um ambiente tridimensional foram realizadas por meio de protótipo e do software Rhinoceros 3D, o que possibilitou a experimentação com diferentes configurações e pontos de vista. Assim, buscou-se finalizar a junção das letras e seu posicionamento de modo que ambas as palavras pudessem ser visualizadas conforme a mudança do ponto de vista. Como considerações parciais, foram demonstradas as possibilidades do designer comunicar mais de uma mensagem utilizando uma “ligatura” tipográfica tridimensional. O método adotado combinou ferramentas digitais e analógicas, com o objetivo de explorar e testar soluções utilizando malhas isométrica e cartesiana na justaposição de letras que formam duas ou mais palavras (“ligatura” tipográfica). Possíveis desdobramentos do trabalho poderão incluir a interação entre luz, sombra e profundidade, além da exploração desse arranjo tipográfico em ambientes tridimensionais, visando expandir as possibilidades de aplicação.

BIBLIOGRAFIA: MILLER, J. Abbott. Dimensional typography. New York: Princeton Architectural Press, 1996. RIBEIRO, Diego Alves; CADENA, Renata Amorim. Tipografia 3D: a proposição de uma fonte para o desenvolvimento de letras-caixa em papel. In: SMYTHE, Kelli CAS; DE CASTRO ANDRADE, Rafael. Número especial CIDI+ CONGIC 2021. InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação, v. 18, n. 2, 2021. RIBEIRO, Marcelo Gonçalves; PIRES, Julie de Araujo. Tipografia Multidimensional. p. 641-645. In: Proceedings of the XVII Conference of the Iberoamerican Society of Digital Graphics: Knowledge-based Design [=Blucher Design Proceedings, v.1, n.7]. São Paulo: Blucher, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1831**

TÍTULO: **ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E INTERROGATIVAS NOS FALARES MINEIROS DAS CIDADES DE IPATINGA, OURO PRETO, SÃO JOÃO DEL REI, MURIAÉ, POÇOS DE CALDAS E ITAJUBÁ: PRIMEIROS RESULTADOS**

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUSA DE LIMA, CLÁUDIA DE SOUZA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades de Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Poços de Caldas e Itajubá que são, respectivamente, os pontos 139, 142, 145, 146, 147 e 149 do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas linguísticas no Atlas, a análise aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas linguísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas cidades de Ipatinga, Ouro Preto, São João del Rei, Muriaé, Poços de Caldas e, por fim, Itajubá, busca compreender que características linguísticas já observadas na capital de Minas Gerais (Silva 2011, Silvestre 2012, Cardoso, 2014) se manifestam nas localidades aqui estudadas. Para a descrição da entoação, serão utilizados os pressupostos teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008), com o objetivo de que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP). Os dados de frases assertivas e interrogativas totais estão sendo recolhidos e recortados com o auxílio do Programa Audacity e serão analisados através do programa computacional Praat (Boerma e Weenick, 2022), por meio da observação dos movimentos da frequência fundamental (F0) nos IPs. Os resultados esperados são de que haja, para as localidades selecionadas, a realização do contorno melódico final H+L*L% (descendente) e L+H*L% (ascendente-descendente) para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes nas capitais do Brasil (Cunha 2000, Silva 2011 e Silvestre 2012) e representam o padrão fonológico da asserção e da interrogação no país. Para além disso, porém, espera-se observar características fonéticas específicas de cada localidade, como o alinhamento tardio localizado mais à direita da F0 nas sílabas tônicas finais dos enunciados produzidos por falantes mineiros (Silva 2011, Silvestre 2012, Cardoso 2014).

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, S. A. M. S. et al. Atlas Linguístico do Brasil, v.2. Cartas FP01 e FP0. Londrina: EDUEL, 2014. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1832**

TÍTULO: **PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA VISITAÇÃO E DO TURISMO: MUSEUS DE PERIFERIAS CARIOCAS - ZONA OESTE E ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA CARDOSO DA ROCHA, GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO, LARISSA DAMIÃO DA SILVA, ARYANE SOARES DA SILVA, PAMELA NOGUEIRA DE LIMA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: O trabalho é parte de uma pesquisa que tem busca explorar e analisar as relações do turismo de base comunitária (TBC) com as práticas turísticas, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros, com ênfase em que medida as transformações geram uma intensificação em seus processos e conflitos. Trata-se de pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq "Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)", com a participação de professores, pesquisadores e estudantes de diversas instituições de ensino e pesquisa. A pesquisa busca estudar e mapear iniciativas comunitárias em que museus aparecem a partir dos anos 2000 como espaços construídos, territoriais ou virtuais. A partir do entendimento desses museus e de autores como Chagas, Assunção e Glas (2014), Freire-Medeiros (2006) e Agier (1999) tem sido pensada a ideia de ecomuseu, conceito aplicado a espaços de memória vinculados às comunidades, à história local e ao TBC. O estudo se dividiu em áreas: Centro, zonas Norte, Oeste e Sul - divisões não oficiais, mas de como os moradores entendem a cidade. A Zona Oeste é a maior da cidade, a segunda mais populosa e de expansão urbana mais recente, mas muito acelerada e intensa. Pouco servida de infraestrutura e transporte de qualidade, acaba se isolando do resto da cidade e com isso precisa contar com sua própria população para se desenvolver. A Zona Sul, por outro lado, teve um processo de desenvolvimento diferente, no entanto, lida com seus próprios conflitos. Sua proximidade com o centro da cidade e ampla oferta de serviços e transporte, além do alto investimento turístico que recebe a diferencia de outras áreas da cidade, no entanto, a grande quantidade de favelas na região explicita seus conflitos e contradições. Portanto, organizações autogeridas buscam reencontrar a identidade dessas regiões, resgatar sua história e de seus habitantes e preservar sua memória, cultura e modo de viver. Todas possuem seu acervo, seja ele patrimônio material ou imaterial, e sobrevivem às custas do apoio e contribuição da comunidade local. A pesquisa está sendo iniciada com os museus de Bangu, Casa do Bumba Meu Boi em Movimento e das Remoções, os ecomuseus de Sepetiba e de Santa Cruz e os quilombos do Camorim, Cafundá Astrogilda e Dona Bilina, na Zona Oeste, e na Zona Sul, o Ecomuseu Nega Vilma, os museus do Horto, de Favela (MUF), o Sankofa da Rocinha e a Associação Cultural do Quilombo do Sacopã. Esta etapa se desenvolve pelo contato direto com essas instituições por visitas aos locais, pesquisa virtual e bibliográfica, contato com moradores das comunidades e vivência local. As conclusões parciais são o entendimento e o desejo de difundir a ideia dos ecomuseus e museus sociais e sua relação com a sociedade, além de promover a discussão do contexto para o surgimento e a relevância dessas organizações atrelado ao funcionamento da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P. e GLAS, T. Museologia social em movimento. Cadernos do CEOM - Ano 27, n. 41 - Museologia Social. Dezembro de 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618>. Acesso em 08/09/2023. FREIRE-MEDEIROS, B.. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, n.38, 2006b, pp. 49-66. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/agier, M.. L'Invention de la Ville: Banlieues, Townships, Invasions, et Favelas. Paris, Editions Des Archives Contemporaines, 1999. Disponível em: https://journals.openedition.org/etnografica/4600>. Acesso em 05/01/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1833**

TITULO: **CELEBRAÇÃO A LEGBA: LOAS DO PANTEÃO VODU NA PINTURA DE ABDIAS NASCIMENTO**

AUTOR(ES) : **GESSICA CRISTINA BARRAL FARIAS AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **HELENISE MONTEIRO GUIMARAES**

RESUMO: O tema da investigação se dedica a uma série temática de pinturas de Abdias Nascimento, estimado dramaturgo, ativista, político e artista afro-brasileiro produzida nas décadas de 70 e 90. Apresentamos o universo simbólico-religioso do Vodou, repertórios com diferentes representações de suas divindades, — Os Loas e suas expressões gráficas chamadas Vèvès (geralmente encontradas nas formas de pontos riscados na intenção de homenagear e evocar). Essa produção se insere no processo de autoexílio e transnacionalismo negro do autor; os loas do panteão vodou, assim como outras séries de Abdias apontam a importância da dimensão das referências de origens africanas presentes em sua expressão artística (como a mitologia dos orixás; as adinkra asantes; os hieróglifos egípcios e as figuras e elementos históricos de resistência negra localizados). Ao identificar os loas, podemos apresentar semelhanças com os orixás do candomblé, ambas divindades que assumiram atividades humano-culturais como justiça, maternidade, ira, etc. Exemplo dessa relação de conjugação presente na pintura de Abdias, é a obra intitulada: “Exu-Damballah”, onde essas divindades, respectivamente o orixá Exu e a loa Damballah, que pertencem ao panteão do candomblé e do vodou, estão na composição em forma de cobra e nos pontos riscados de Exu. Na mitologia vodou, Damballah é usualmente representada como a Grande Mãe-Cobra e no candomblé, é associada ao arco-íris, representada por Oxumarê na mitologia dos orixás. Junto à série de pinturas apresentadas, utilizo o texto intitulado: “Os Deuses da Terra Montanhosa” de Milton dos Santos, membro do núcleo de pesquisa do Museu Afro-Brasil, presente no catálogo: “O Haiti está vivo ainda lá: a arte das bandeiras, dos recortes e das garrafas consagradas ao Vodou” de 2010; As considerações de Elisa Larkin Nascimento sobre os núcleos de origens africanas na obra artística de Abdias produzidas para o Senado Federal, — entre eles, os loas do vodou; e os apontamentos da historiadora Elisa Teixeira no trabalho que investiga a pintura negra de Abdias no autoexílio.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Elisa Larkin. Abdias Nascimento: Grandes Vultos que Honraram o Senado. Brasília- DF: Senado Federal/Coordenação de Edições Técnicas, 2014. p.210-212. SANTOS, Milton Silva dos. “Os Deuses da Terra Montanhosa.” In: ARAÚJO, Emanuel (org.). *O Haiti está vivo ainda lá: a arte das bandeiras, dos recortes e das garrafas consagradas ao Vodou*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Museu Afro Brasil, 2010. p. 34-53. TEIXEIRA, Elisa Ferreira. Expressão Artística de Abdias Nascimento: valorização da identidade e cultura negra a partir das pinturas e poesias no autoexílio (1968 - 1981). PPGH- Universidade Federal Paraíba. ANPUH Brasil. 30 simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1839**

TITULO: **EDUCAÇÃO NO CAMPO DAS ARTES VISUAIS: Legislações e metodologias historicamente relevantes para futuros educadores**

AUTOR(ES) : **JULIA BARBOSA SIMÕES GERALDO**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: Este trabalho objetiva construir uma coletânea inicial de informações a respeito das diretrizes organizacionais da educação nacional- com ênfase no ensino de Artes Visuais- e das mais influentes metodologias do seu ensino no Brasil. Para isso, reuniu-se as principais normas jurídicas e atos normativos que organizam a educação nacional e, de forma mais específica, orientam o ensino de Artes no país, partindo de 1930 até a Lei nº 9.394/96, não incluindo as alterações promovidas neste pela Lei nº 13.415/17. Além disso, elencou-se, a partir das ideias de Maria Fusari e Maria Ferraz e das posições de Elliot Eisner, algumas das mais estabelecidas tendências e metodologias da prática docente, e suas influências no ensino das Artes. O levantamento realizado se mostrou capaz de delinear os aspectos fundamentais da organização normativa das diretrizes educacionais brasileiras, bem como de apresentar, ainda que brevemente, as metodologias do ensino das Artes no país. Como resultado, notou-se a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os referenciais teóricos presentes na PCN-ARTE e os impactos das perspectivas em Arte-Educação estadunidenses na produção teórica brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, M F R. Metodologia do ensino de arte. . São Paulo: Cortez. 1999 FISCH, Carolina Betioli Ribeiro. A epistemologia do ensino da arte frente aos parâmetros curriculares nacionais: confluências e oposições conceituais. Olhar de Professor, Ponta Grossa 2006. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. e EVANGELISTA, O. Reformas de ensino, modernização administrada. In: _____. (org.). Política Educacional. 4 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1841**

TITULO: **GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES EM JAPONÊS: ESTUDOS DE CASOS**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE SOUZA MENDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO: A presente pesquisa visa mapear e descrever construções de estrutura argumental (CEA) com o verbo 'suru' (fazer) em língua japonesa. Esse verbo é altamente produtivo, podendo ser frequentemente pareado com várias partículas ou outros componentes gramaticais, sendo o cenário mais comum estar associado a um SN. O estudo em curso utiliza a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) como fundamentação teórica (HOFFMANN, 2022). A metodologia consiste em, a partir da coleta de dados no mangá Spy x Family, de Tatsuya Endo, identificar os diversos usos que instanciam possíveis construções com o verbo 'suru' (fazer) na língua japonesa. Assim, foram extraídos do corpus e inseridos em uma tabela em que são listados possíveis fatores que podem nos ajudar a identificar as características de forma e função dessas possíveis construções. Os exemplos abaixo ilustram os dados: [????????] [Dever.de.casa=ACUSATIVO fazendo] Shukudai o shite iru “Fazendo dever de casa” [????????????????] [Então primeiro aleatório=ADVERBIALIZADOR grupo divisão=ACUSATIVO fazer] Dewa mazu randamu ni hanwake o suru “Primeiro, (nós) vamos dividir aleatoriamente os grupos” [????????] [conselho gratidão+fazer.POLIDEZ] Gochuukoku kanshashimasu “Obrigado pelo conselho” [????????????????] [Traidor.da.pátria=ACUSATIVO defesa+fazer aquele=FOCO INCLUSIVO traidor.da.pátria=CÓPULA] Baikokudo o yougosuru yatsu mo baikokudo da “Aquele que defende traidores também é traidor” A hipótese sobre os usos com o verbo 'suru' na língua japonesa é a de que, a partir dos pressupostos da GCBU e baseando-se também na hipótese da valência verbal baseada no uso (PEREK, 2015), possivelmente existam diferentes CEAs com o verbo em questão. Assim, os dados extraídos são analisados, buscando-se salientar as principais características formais e funcionais de possíveis padrões verificados nos contextos gramaticais e discursivos em que ocorrem.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: HOFFMANN, T. Construction grammar. Cambridge: Cambridge University Press, 2022. PEREK, F. Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar. Amsterdam: John Benjamins, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1852**

TITULO: **A REPRESENTAÇÃO DIASSISTÊMICA DA CONSTRUÇÃO [(ESP) N (X)] EM APRENDIZES ANGLÓFONOS DE PBL2**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FIGUEIREDO GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar incompatibilidades linguísticas que refletem a representação do conhecimento multilíngue, a partir da análise de usos comprometidos de expressões nominais que instanciam a construção [(ESP) N (X)] de aprendizes anglófonos de português brasileiro (PBL2). O estudo traça um paralelo do uso destas expressões nos gêneros redação jornalística (doravante, RJ) e artigo de opinião (doravante, AO). Para tanto, são adotados os pressupostos teóricos da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Diessel, 2019), a qual defende que a emergência do conhecimento linguístico ocorre a partir uso, e da Gramática de Construções Diassistêmica (Hoder, 2018), que compreende a estruturação do conhecimento multilíngue como resultado da relação entre idio e diaconstruções. Assumimos a hipótese de que as representações cognitivas da construção nominal resultam, em ambos os gêneros, em convergências e divergências em PBL2, materializadas por links diassistêmicos entre a L1 e a L2 e/ou pela manutenção de seus respectivos aspectos linguo-específicos. Para constatar tal hipótese, foram analisadas qualitativamente 524 ocorrências que instanciam a construção [(ESP) N (X)] em textos dos gêneros RJ e AO, presentes no corpus NEIS (Núcleo de Estudos sobre Interlínguas). Destas, respectivamente, 48 e 56 demonstraram-se discordantes do padrão construcional [(ESP) N (X)] do português brasileiro. Para realizar esta análise, o conjunto de textos de RJ e AO produzidos pelos anglófonos foram transcritos de mídia analógica para mídia digital por meio da ferramenta de edição de textos Google Documentos, a fim de potencializar a extração dos dados. A metodologia da pesquisa consistiu no levantamento de todos os SNs presentes em 10 textos escritos por falantes anglófonos aprendizes de PBL2. Na sequência, elencamos os usos concordantes e analisamos os usos discordantes de SNs. Em ambos conjuntos de textos, foram verificadas agramaticalidades e problemas de aceitabilidade, em geral, associados à hipercorreção e/ou supergeneralização, relativos a usos derivados de apagamentos e/ou preenchimentos equivocados de determinantes, de incompatibilidades de concordância nominal (número e/ou gênero) e de outras manifestações de usos desviantes. Os usos comprometidos revelaram cinco grandes agrupamentos de desvios relativos à: (i) concordância nominal, (ii) inserções motivadas, (iii) inserções aleatórias, (iv) apagamentos e (v) trocas categoriais, todas já indicadas como relevantes na literatura revisada. Os resultados apontam para uma distribuição sistêmica de discordâncias no constructicon desses aprendizes, motivadas por naturezas diversas.

BIBLIOGRAFIA: DIESSEL, H. The grammar network: how linguistic structure is shaped by language use. Cambridge. Cambridge University Press, 2019. GOLBERG, A. Constructions at work: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press, 2006. HÖDER, S. Grammar is community-specific: Background and basic concepts of Diasystematic Construction Grammar. In.: BOAS, H.; HÖDER, S. (Eds.) Constructions in contact: constructional perspectives on contact phenomena in Germanic languages (Constructional Approaches to Language 24), Amsterdam/ Philadelphia: Benjamins, p. 37-70, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1889**

TÍTULO: **OSTRANËNIE: A NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO DE ARTE COMO PROCEDIMENTO, DE VIKTOR CHKLOVSKI**

AUTOR(ES) : **MARIANA CARUSO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA NASCIMENTO MARQUES**

RESUMO: Esse trabalho pretende fazer uma análise comparativa de traduções para o português brasileiro do clássico ensaio “Arte como procedimento” (1917), de Viktor Chklóvski. O estudo tomará por base traduções disponíveis em português, comparando-as entre si e com o original russo. Apesar de já existirem traduções diretas recentes que buscaram repensar a tradução do conceito central do texto (estranhamento ou ostranîenie), é possível perceber que a tradução realizada a partir de uma edição francesa ainda é muito influente nas discussões sobre o Formalismo Russo no contexto dos estudos literários do Brasil. Portanto, é intencional apontar, de maneira breve e a partir de trechos selecionados, a importância de atualização das traduções de textos canônicos da teoria literária tendo em vista uma maior precisão terminológica e, consequentemente, um refinamento da compreensão dos conceitos e ideias propostas pela Escola Formal. Discutiremos, em particular, o caso do termo ostranîenie e buscaremos apontar incongruências, além de elencar reflexões sobre as possíveis consequências no entendimento do texto causadas pela tradução indireta.

BIBLIOGRAFIA: CHKLOVSKI, Viktor. A arte como procedimento. In: EIKHENBAUM, B. et al. Teoria da literatura: formalistas russos. Porto Alegre: Globo, 1971. p. 105-118. CHKLOVSKI, Viktor. Arte como procedimento (1917). Tradução de David Gomiero Molina. RUS (São Paulo), São Paulo, Brasil, v. 10, n. 14, p. 153-176, 2019. Ol: . Disponível em: .. Acesso em: 12 ago. 2024. CHKLOVSKII, V. B. Iskusstvo kak priem. In: O teorii prozy. Moskva: Krug, 1925. p. 7-20. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1891**

TÍTULO: **VANGUARDA MUSICAL DO MOVIMENTO ABOLICIONISTA**

AUTOR(ES) : **DANIEL XAVIER HADDAD**

ORIENTADOR(ES): **MÁRCIA CARNAVAL DE OLIVEIRA**

RESUMO: A presente comunicação parte de uma pesquisa em processo, desenvolvida no âmbito do Programa Profissional e Música da UFRJ (PROMUS), que contou com um amplo levantamento nos periódicos cariocas sobre os artistas, principalmente músicos, envolvidos no movimento abolicionista no Rio de Janeiro. A primeira fase, entre meados de 1880 e meados de 1882, nas chamadas “Conferências Emancipadoras”, com cerca de 52 apresentações, elencou cerca de cem músicos entre profissionais, estudantes e amadores, homens, mulheres, crianças, nacionais e estrangeiros, brancos, mestiços e recém libertos, bandas, coros e orquestras. Segundo memorialistas, jornalistas e historiadores (Silva, 2018), essa vanguarda artística, ao ocupar os principais teatros da cidade, tornou-se decisiva para ampliar e diversificar o público em torno das manifestações antiescravistas. Buscou-se, a partir desse levantamento, não apenas destacar tais indivíduos, muitos invisibilizados na historiografia, atuantes em um dos mais importantes movimentos sociais da história brasileira, mas entender como performances e repertórios distintos foram usados para ampliar a participação popular na campanha. Nesse conjunto, integravam-se profissionais de orquestra, muitos egressos do Imperial Conservatório de Música (atual Escola de Música da UFRJ), autores de hinos e obras sacras com instrumentistas virtuosos, muitos autores de polcas, lundus ou tangos brasileiros. Isso porque o período de intensificação da campanha abolicionista corresponde, no campo musical, ao contexto de “disputas e conflitos” de espaço e reconhecimento de músicos negros e mestiços e suas obras naquilo que se convencionou chamar de “contribuição” para a música brasileira (ABREU, 2017). Tratando-se de uma pesquisa interdisciplinar, as bases teórico-metodológicas situam-se campo da história da arte e da musicologia histórica, capazes de orientar contextos e produzir análises musicais articulando-as no campo cultural. Ao transcrever obras de indivíduos elencados na pesquisa, dialogou-se com as ideias de “fabulação crítica” contidas em Hartman (2022), ou seja, o trabalho rigoroso com os documentos de obras musicais capazes de gerar novas sonoridades e novas escutas. Selecionou-se obras de Horácio e João Fluminense, Guilherme Cantalice e Cesário Vivella, atuantes no movimento, transcrevendo suas produções e as arranjando para o conjunto Violões da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Martha. Da senzala ao palco. Canções escravas e racismo nas Américas, 1870- 1930. Campinas: Editora da Unicamp, 2017. HARTMAN, Saidya. Vidas Rebeldes, belos experimentos: histórias de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e quer radicais. São Paulo: Fósforo, 2022. SILVA, Eduardo. Resistência Negra, Teatro e Abolição da Escravatura no Brasil. Revista do IHGB, v. 476, n. 179, p. 287-304, jan./abril. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/openid=1NSfXEUvaqbsYgU7G6XtzjF86JdqyzTX> Acesso em: 12 jan. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1899**

TÍTULO: **Oficina Vamos Desenhar - Desenho como Instrumento de Ensino**

AUTOR(ES) : **THALES SILVEIRA GONCALVES GONDRA, PAULO AFFONSO GALEAO FILHO, MARIANNA BILOTTA DE SOUZA CAMPOS, MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO: Vamos Desenhar é um ação de extensão que nos permitiu criar uma oficina de arte autoral para educação básica. Baseada em nossos trabalhos e experiências pessoais, organizamos um plano de aula que explorasse o desenho como ferramenta de ensino. O resumo é um registro técnico e poético, um relato que conta o nosso processo de idealização, execução e conclusão do projeto. Para a criação e montagem das oficinas, as professoras Dalila Santos e Marina Menezes convidaram alunos de Licenciatura em Artes Visuais para implementar a ação de extensão. Primeiro, selecionamos, dentre nossas referências e influências, desenhos para inspirar o desenvolvimento das oficinas. Após a etapa de pesquisa, encontramos uma temática própria que se combinava com os tipos de produção artística escolhida. Assim, montamos um plano de aula ao redor do tema e fomos em busca de escolas parceiras próximas a nossas residências para concretização do projeto. As oficinas realizadas foram “Desenho Dinâmico” no Colégio Estadual Paulo de Frontin e “Teoria das Cores e Criação de Personagens” no Colégio São Vicente de Paulo, ambas para estudantes do Ensino Médio. A oficina “Desenho Dinâmico” teve como intuito construir um ambiente saudável através de experimentações lúdicas. A ideia consiste em estimular o desenvolvimento artístico para um conhecimento individual de cada um, despertando as particularidades de cada subjetividade a partir da memória afetiva e suas relações com a infância e os sonhos de futuro. A oficina “Teoria das Cores e Criação de Personagens” apresentou como objetivo a criação de um alter ego a partir de uma jornada particular de autoconhecimento e criatividade. O andamento se deu em três momentos, sendo eles, estímulo, explicação e aplicação de um desenvolvimento artístico. Com planejamentos prévios, envolvendo cor, forma e personalidade do personagem, a criação se deu a partir do que o discente gostaria de ser ou demonstrar através do seu próprio olhar. Após a execução das oficinas nos propomos a realizar uma comparação entre as oficinas e as escolas sejam elas públicas ou privadas, nas questões de estrutura subjetiva e física (material).

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e outros tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005. HERNANDEZ, Fernando. Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. PLUTCHIK, Robert. The Nature of Emotions: Human emotions have deep evolutionary roots, a fact that may explain their complexity and provide tools for clinical practice. American Scientist, Sigma Xi, The Scientific Research Society, ano JULY-AUGUST 2001, v. Vol. 89, n. No. 4, p. pp. 344-350. Disponível em: https://www.academia.edu/43620307/The_Nature_of_Emotions_Plutchik_2001_. Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1921**

TÍTULO: **ANALISANDO UMA INTERAÇÃO ENTRE FALANTES DE PORTUGUÊS ACREANO (L1): CLASSIFICAÇÃO DE EPISÓDIOS DE SOBREPOSIÇÃO**

AUTOR(ES) : **KAYLANNE VALENTIM FAUSTINO**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: A Sociolinguística Interacional frequentemente adota conversações como seu objeto de estudo, tendo como objetivo examinar processos presentes nas interações entre falante e ouvinte. Com base na análise de como a fala de um interlocutor pode se sobrepor à do outro, podemos observar padrões e dinâmicas interacionais em conversações autênticas, o que contribui para uma compreensão mais aprofundada da comunicação. Nessa direção, Silva (2019) caracterizou os tipos de sobreposição de vozes identificáveis em diálogos reais (concordância com o interlocutor, colaboração, reparo, falsa projetabilidade e manifestação de dúvida). Após ter sido feito um exame da gestão de turnos em um episódio de podcast com falantes acreanos de português como L1 (comunicação na 45ª Jictac), são observadas, no presente trabalho, as motivações nas quais os falantes se baseiam ao realizarem sobreposições. Nosso propósito é obter dados que venham a contribuir para uma diferenciação entre a etiqueta interacional reconhecível em interações de falantes acreanos de Português L1 e a etiqueta interacional de falantes de Português Kaxinawá (variedade de PB utilizada pelo povo Kaxinawá, que habita a região do Alto Rio Juruá - AC). A conversação em análise é uma entrevista em um quadro do programa “Gazeta Entrevista”, da TV Gazeta do Acre, gravada em vídeo, sem edição, e disponível na plataforma de livre acesso Youtube desde 6 de fevereiro de 2024. Ela conta com a participação do jornalista Astério Moreira e do político Alysson Bestene, ambos acreanos, e é dividida em três blocos, dos quais foi escolhido o primeiro, onde foi reconhecida a presença de sobreposições de vozes efetuadas por ambos os participantes. A pesquisa é feita com base em transcrições grafemáticas de passagens com sobreposições, empregando a chave de transcrição estabelecida pelo projeto. De acordo com a classificação de Silva (2019), iremos verificar como a fala do (até então) ouvinte se sobrepõe à do falante em curso, esperando constatar uma alta frequência de sobreposições vindas do entrevistado, para que possamos, com o decorrer de nossas investigações, identificar traços da etiqueta interacional de falantes acreanos de Português L1. Estudos de membros de nosso grupo de pesquisa, como Peres da Costa e Christino (2021), têm focado em interações comunicativas entre falantes de Português Kaxinawá e de português como L1, evidenciando a importância de compreender dinâmicas interacionais e a necessidade de explorar mais a fundo possíveis diferenças entre etiquetas interacionais. Tendo em vista as ocorrências de passagens de turno (consentida e requerida) e de assaltos, segundo a tipologia de Galembeck (1995), assim como a natureza das sobreposições de vozes, nosso atual trabalho pode vir a trazer evidências para uma diferenciação entre o comportamento discursivo-interacional de falantes acreanos de PBL1 e o de falantes de Português Kaxinawá.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Luis Antônio da. Revisitando um velho tema: sobreposições de vozes no diálogo. Normas, v. 9, n. 1, 2019, p. 64-72. CHRISTINO, Beatriz; PERES DA COSTA, João Pedro. O comportamento interacional de falantes de Português Kaxinawá: fórmulas de fechamento em diferentes situações comunicativas transculturais. In: Figueiredo, Alexandra Aparecida de Araújo et. al. (Orgs.). Línguas Indígenas: Linguística, Cultura e Ensino. 1ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021, p. 103-132. GALEMBECK, Paulo de Tarso. O turno conversacional. In: Preti, Dino. Análise de textos orais, 2ed. São Paulo: FFLCH/ USP, 1995, p. 55-80.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1930**

TITULO: **APRENDENDO COM O INFORMAL: TÁTICAS DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**

AUTOR(ES) : **LUCAS DA SILVA FREITAS,BEATRIZ VILLAR GOMES**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido por alunos de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, com apoio da FAPERJ e da UFRJ PIBIC/CNPQ. Esta pesquisa, originará a publicação de um livro, com previsão para lançamento físico em novembro de 2024. Atualmente encontra-se em etapa final de produção, que envolve frentes de trabalho como produção de desenhos, diagramação, revisão textual e seleção de fotografias. A pesquisa trata do tema da cidade desigual entendendo sua relação com o problema crônico da segregação sócio-espacial, que é reflexo da própria desigualdade estrutural da sociedade em que vivemos. Objetiva-se em analisar tais temáticas e propor táticas de projeto a partir do informal, entendendo que o arquiteto projeta o rígido e estrutural, não podendo controlar como as ações informais irão ocupá-lo. A partir deste ponto, o estudo foca na análise da infraestrutura urbana, denominada “hardware”, utilizada por meio de ações singulares do homem em seu cotidiano arquitetônico, designado como “software”. O grande debate que percorreu a elaboração do livro diz respeito à forma como a representação gráfica deveria comunicar os pressupostos teóricos da pesquisa, evidenciando a correlação entre Software e Hardware, Infraestrutural e informal citados anteriormente. A partir disso, elaboramos peças gráficas de fácil compreensão, que evidenciam pelo tipo de linha e cor a forma como as camadas arquitetônicas se entrelaçaram nos casos estudados. A modelagem digital tornou-se o principal viés para esta representação, a medida em que padronizamos a forma de desenhar, podendo atender a diferentes contextos espaciais a partir de uma mesma linguagem. A fotografia revelou-se, a partir das visitas de campo, como uma das maiores aliadas para situar o leitor no contexto apresentado. Foram utilizados conceitos e técnicas de fotografia de arquitetura e fotografia urbana para compor as cenas. Contendo além do objeto construído nas infraestruturas e as nuances de ação informal, as imagens captadas contêm um pouco do cotidiano dos locais representados, como figuras em movimento e veículos em passagem, ilustrando a dinamicidade da cidade. A captação das mesmas com técnicas monocromáticas de Preto e Branco foi uma escolha assertiva visando a maior visibilidade de certos detalhes de cena, que puderam ser destacados em montagens virtuais. Referencialmente, utilizamos os autores Tsukamoto e Kajima (2001 & 2002), que observaram e reuniram em dois livros — Made in Tokyo & Pet Architecture — os pequenos edifícios e intervenções que compõem Tóquio. Bem como Capille, Lassance e Varella (2012) que interpretaram as nuances da malha urbana do Rio de Janeiro em “Rio Metropolitano”. Portanto, tais escolhas gráficas surgiram da adaptação destas referências ao contexto, escala e objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA: Bhan, G. (2019). Notes on a Southern urban practice. Environment and Urbanization, 31(2), 639-654. <https://doi.org/10.1177/0956247818815792> LASSANCE, Guilherme; VARELLA, Pedro; CAPILLÉ, Cauê. Rio metropolitano: Guia para uma arquitetura. Rio Books, Rio de Janeiro, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1951**

TITULO: **DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO EXPERIMENTAL DE COMPÓSITOS LEVES COM INCORPORAÇÃO DE PARTÍCULAS PET RESIDUAIS PARA APLICAÇÃO EM PAINÉIS SANDUÍCHE**

AUTOR(ES) : **NATHÁLIA PACHECO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VIVIAN KARLA CASTELO BRANCO LOUBACK MACHADO BALTHAR,M'HAMED YASSIN RAJIV DA GLORIA**

RESUMO: A pesquisa propõe o desenvolvimento de um compósito leve, incorporando partículas de PET como substituto parcial da areia em painéis sanduíche. Este enfoque está alinhado com a demanda crescente por práticas sustentáveis na construção civil, reduzindo os impactos ambientais da extração de materiais convencionais. A maioria do plástico não reciclado acaba nos oceanos (UNEP, 2023), agravando a poluição. Além disso, o consumo excessivo de areia de rios, o segundo recurso mais explorado mundialmente, resulta na extração de aproximadamente 50 bilhões de toneladas por ano (UNEP, 2022). No estudo, foram produzidos compósitos com cimento CPV-ARI, areia, água, superplastificante Glenium 51 (SP) e partículas PET provenientes de garrafas trituradas. Os compósitos com PET foram dosados com substituições volumétricas de areia pelas partículas PET de: 5% (PET05), 10% (PET10), 15% (PET15), 50% (PET50), 60% (PET60) e 70% (PET70). Os compósitos foram submetidos a ensaios físicos e mecânicos. Inicialmente, diferentes teores de SP e relações água-cimento (a/c) foram testados em argamassas dosadas com traços 1:3 (cimento:areia, em massa). O índice de consistência foi feito para determinar o teor ótimo de SP e a relação água-cimento (a/c) ideal para a argamassa de referência (REF). A REF com a/c=0,45 e SP=0,45% foi escolhida para a continuidade da pesquisa por ter apresentado coesão, homogeneidade e índice de consistência de 259 mm, indicando trabalhabilidade adequada. Os índices de consistência diminuíram com o aumento do teor de PET, resultado da sua morfologia semelhante a flocos. As misturas REF e PET15 apresentaram resistências à compressão aos 28 dias de 54 MPa e 24 MPa, respectivamente. Já as argamassas com os maiores teores de PET atingiram resistências de 1,5 MPa (PET50), 0,6 MPa (PET60) e 0,5 MPa (PET70). As massas específicas foram obtidas por ensaios de absorção total de água, resultando nos seguintes valores, em ordem crescente de teor de PET: 2,17 g/cm³; 2,11 g/cm³; 2,11 g/cm³; 2,06 g/cm³; 1,66 g/cm³; 1,65 g/cm³ e 1,64 g/cm³. A proposta do estudo é aplicar as argamassas desenvolvidas em um painel sanduíche, composto por faces e núcleo. A partir das suas características físicas e mecânicas, pretende-se testar a aplicabilidade das misturas com menor teor de PET como faces e das misturas com maior teor de PET como núcleo do painel. Essa escolha visa o desenvolvimento de um painel resistente e leve, combinando o bom desempenho mecânico das faces com a baixa densidade do núcleo. Como continuação, pretende-se moldar um protótipo do painel sanduíche, explorando diferentes combinações dos compósitos desenvolvidos, e realizar os ensaios mecânicos necessários para sua caracterização.

BIBLIOGRAFIA: UNEP, 2022. Sand and sustainability: 10 strategic recommendations to avert a crisis. Geneva. Disponível em: . Acesso em: 17 setembro de 2023. UNEP, 2023. Turning off the Tap: How the world can end plastic pollution and create a circular economy. Disponível em:. Acesso em: 17 setembro de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1961**

TITULO: **TEORIA ANTIDISCIPLINAR: EMBATE POLÍTICO E EPISTEMOLÓGICO.**

AUTOR(ES) : **GABE GAMALIEL TEIXEIRA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH OLIVEIRA**

RESUMO: Todo bom ponto de partida reconhece em si a capacidade da singularidade se transmutar em multiplicidade, por este motivo a presente pesquisa, mesmo que agora independente no que tange a finitude da Iniciação Científica, se vê como ponto de partida para novas e antigas questões e não somente resposta imediatista na busca do dito "resultado", elemento disciplinar de controle do progresso (positivista) da produção, sendo este entre muitos um dos principais problemas a ser encarado no regime de pensamento hegemônico da disciplinaridade. A principal problemática a ser confrontada na presente pesquisa foi, entretanto, as saídas de enfrentamento a uma herança pedagógica e institucional calcada na violência e no epistemicídio de figuras liminares e dissidentes ao regime dominante. A relação do corpo e espaço, interdita pelos limites das fronteiras físicas e metafísicas impostas pela colonização e pelas ditaduras na América Latina, são ponto de convergência na manutenção deste modelo de pensamento eurocentrado do Norte Global. A crítica a este regime parte do cerne de uma ontologia dominante que cria equação de valor entre os corpos e culturas (SILVA, 2019) desde os fundamentos da física clássica até as compreensões da categoria humano na colonialidade. O debate em si é histórico e filosófico na medida que observa e analisa a iniciativa da institucionalização disciplinar do saber como um movimento que, no Brasil, começa ainda nas intrusões coloniais desde o teatro anchieta e sua introjeção dos valores cristãos e alfabeto ocidental nas culturas originárias e, mais tarde, toda a ascensão dos regimes ditatoriais e sua alienação tecnicista (RAMOS, 1989) no âmbito da educação como um acordo com os modelos neocoloniais. A antidisciplinariedade neste contexto, se apresenta como a estratégia coletiva de sobrevivência de grupos dissidentes, como uma saída de enfrentamento à imposição de um modelo de organização de conhecimento e de compreensão da vida, recortando a produção artística na instrumentalização para construção de imaginários de realidades que superem o horizonte de morte (SILVA, 2019) capitalista a partir da autodeterminação das massas. A intervenção prática ambiciona a criação de um Laboratório Antidisciplinar (ou Anti Lab) que já se encontra em negociação com o Colégio Estadual Visconde de Cairu (colégio ocupado no ensino médio em 2016 pelo autor e seus colegas) e com a Metropolitana da região. Enquanto horizonte prático e teórico de uma ótica antidisciplinar, a pesquisa se inspira e respira os ares de movimentos populares como as Ocupações. A experiência do corpo dissidente, historicamente desumanizado pelo especismo de teorias humanistas, compreende a ontologia enquanto elemento fechado em si mesmo (POVINELLI, 2016). A vida é porosa e atravessada pela multiplicidade de muitos retalhos suturados entre si; a pele é o tecido que tensiona as relações e hierarquias entre narrativas apagadas em uma bandeira e seu lema e os limites dos vazios deixados.

BIBLIOGRAFIA: POVINELLI, Elizabeth A. Geontologies: A Requiem to Late Liberalism. Durham: Duke University Press, 2016. RAMOS, Guerreiro. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1989. SILVA, Denise (org). A dívida impagável. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1980**

TITULO: **Vida e obra de Ésquines (~390-315 AEC) a partir da tradução do códice 61 da Biblioteca de Fócio**

AUTOR(ES) : **JULIA RODRIGUES ALMEIDA DE SA**

ORIENTADOR(ES): **TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA**

RESUMO: Esta apresentação tem como objetivo trazer contribuições aos estudos sobre a vida e obra de Ésquines (~390-315 AEC), um dos mais célebres representantes do cânone dos dez oradores áticos do Período Clássico, e, sobretudo, uma tradução comentada inédita do códice 61 da Biblioteca de Fócio (810/20-893 EC), erudito bizantino e patriarca de Constantinopla. Nesse recorte, Fócio, faz anotações e leituras, e realiza uma espécie de "crítica literária" dedicada exclusivamente às obras de Ésquines - tal como também são compostos os 280 códices da Biblioteca a respeito de diversos autores -, possibilitando-nos compreender não apenas a relevância do orador para a tradição retórica, mas também a busca de Fócio pela preservação histórica, literária e filológica de um autor fundamental do Período Clássico ateniense. Este Projeto de Pesquisa, fomentado pela FAPERJ, está integrado ao Projeto Fócio, que, desde 2022, se constituiu a fim de traduzir toda a Biblioteca de Fócio e, principalmente, contribuir tanto para os estudos da literatura bizantina quanto à Retórica Grega Antiga.

BIBLIOGRAFIA: PHOTIUS. Bibliothèque. Texte établi et traduit par René Henry. Paris: Société d'Édition Les Belles Lettres, 8 vols., 1959-1977.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **2016**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: INFRAESTRUTURA VERDE EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOCLIMÁTICA (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **LUIZ FERNANDO SOARES RAINER TEIXEIRA, ANDRÉ ARAUJO DE VASCONCELLOS, ARIANE EVALD, MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES, EVELIN SANTANDER DAZA, ANNA KAROLINA DOS SANTOS RIBEIRO, BEATRIZ ESPINDOLA GARCIA DE ALMEIDA, CINTHIA AVELLAR MARTINS, CLARA AYRES DE MEDEIROS, HEITOR, JOAO SAKAMOTO FERNANDES, KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA, LUIS FELIPE LIMA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado reúne parte das atividades e resultados do Projeto de Extensão “Ecologia Urbana: Infraestrutura Verde em Comunidades em Situação de Vulnerabilidade Socioclimática”, cujo objetivo geral é promover a construção dialógica do conhecimento sobre infraestrutura verde enquanto uma solução para redução do risco de desastres climáticos associados à chuva por meio de processos participativos junto a comunidades em situação de vulnerabilidade socioclimática. O Projeto vem sendo desenvolvido na comunidade Vila de Itamambuca, em Ubatuba-SP, uma ocupação irregular que tem crescido sobre áreas sujeitas à alagamentos, na qual identifica-se a possibilidade de aplicação da infraestrutura verde (BENEDICT; McMAHON, 2006) como solução para adaptação climática baseada em comunidade (CAMPBELL-ARVAI; LINDQUIST, 2021; OSTOJIC, 2022). O Projeto está vinculado ao Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr/FAU/UFRJ) e foi aprovado no edital PROFAEX-2023, sendo apoiado com duas bolsas e iniciado em agosto de 2023. Para esta SIAC estão sendo submetidos dois trabalhos distintos referentes a diferentes atividades e resultados alcançados até aqui, identificados como “parte 1” e “parte 2”, que serão apresentados por cada um dos bolsistas, alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo. O presente trabalho (parte 2) tem por objetivo apresentar um dos produtos do Projeto, e suas atividades correlatas, que é o vídeo sobre infraestrutura verde, produzido pelos estudantes que compõem a equipe do Projeto, com o objetivo de apoiar na construção dialógica do conhecimento sobre infraestrutura verde junto às comunidades comunicando de forma acessível o que é infraestrutura verde. O vídeo de 3 minutos foi exibido na 1ª Oficina Participativa realizada na comunidade Vila de Itamambuca, em junho de 2024, e será divulgado entre os moradores através de canal virtual de acesso público. O Projeto, com previsão de término para abril de 2025, prevê mais duas Oficinas Participativas na Vila de Itamambuca voltadas para a elaboração de um projeto colaborativo de infraestrutura verde para a comunidade, a ser desenvolvido pelos estudantes e moradores. A produção do vídeo envolveu toda a equipe do Projeto e ocupou um espaço importante de pesquisa e aprendizado do grupo sobre o tema da infraestrutura verde e sua aplicabilidade para a adaptação à mudança climática. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisão de literatura que eram compartilhadas e debatidas entre a equipe durante os encontros semanais praticados pelo grupo de forma virtual. O Projeto contou, até aqui, com a participação de nove estudantes da graduação em Arquitetura e Urbanismo, de forma não simultânea, e de três pós-graduandas do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB). O bolsista apresentador deste trabalho ficou responsável pela execução do vídeo, que contou com a colaboração dos demais estudantes na produção do seu conteúdo, e participou juntamente com outros 5 estudantes do grupo da 1ª Oficina.

BIBLIOGRAFIA: BENEDICT, Mark; McMAHON, Edward. Green Infrastructure: Linking Landscape and Communities. Washington DC: Island Press, 2006. OSTOJIC, Jovana. Community-based Adaptation to Climate Change-A Scoping Review of Success. International Journal of Social Research Methodology, v. 8, n. 1, 2022, p. 19-32. CAMPBELL-ARVAI, Victoria; LINDQUIST, Mark. From the ground up: Using structured community engagement to identify objectives for urban green infrastructure planning. Urban Forestry & Urban Greening, n.59, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2018**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA: INFRAESTRUTURA VERDE EM COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOCLIMÁTICA (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **JOAO SAKAMOTO FERNANDES, ANDRÉ ARAUJO DE VASCONCELLOS, ARIANE EVALD, MICHELE DOS SANTOS PEREIRA PAES HENRIQUES, ANNA KAROLINA DOS SANTOS RIBEIRO, BEATRIZ ESPINDOLA GARCIA DE ALMEIDA, CINTHIA AVELLAR MARTINS, CLARA AYRES DE MEDEIROS, HEITOR, KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA, LUIZ FERNANDO SOARES RAINER TEIXEIRA, LUIS FELIPE LIMA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO**

RESUMO: O trabalho a ser apresentado corresponde às primeiras atividades e resultados do Projeto de Extensão “Ecologia Urbana: Infraestrutura Verde em Comunidades em Situação de Vulnerabilidade Socioclimática”, cujo objetivo geral é promover a construção dialógica do conhecimento sobre infraestrutura verde enquanto uma solução para redução do risco de desastres climáticos associados à chuva por meio de processos participativos junto a comunidades em situação de vulnerabilidade socioclimática. O Projeto vem sendo desenvolvido na comunidade Vila de Itamambuca, em Ubatuba-SP, uma ocupação irregular que tem crescido sobre áreas sujeitas à alagamentos, na qual pode-se observar a construção social do risco de desastre (ACSELRAD, 2002) e a vulnerabilidade socioclimática (IPCC, 2022). O Projeto está vinculado ao Laboratório de Ecologia Urbana (LEUr/FAU/UFRJ) e foi aprovado no edital PROFAEX-2023, sendo apoiado com duas bolsas e iniciado em agosto de 2023. Para esta SIAC estão sendo submetidos dois trabalhos distintos referentes a diferentes atividades e resultados alcançados até aqui, identificados como “parte 1” e “parte 2”, que serão apresentados por cada um dos bolsistas, alunos da graduação em Arquitetura e Urbanismo. O presente trabalho (parte 1) tem por objetivo apresentar a primeira fase do Projeto que corresponde a caracterização da comunidade Vila de Itamambuca. Para esta fase foram realizadas: pesquisa documental e iconográfica; análise e construção de mapas; visita de campo; entrevistas semiestruturadas com atores locais; roda de conversa e cartografia social, ambas executadas durante a 1ª Oficina Participativa realizada na comunidade em junho de 2024. Como resultados alcançados até o momento tem-se a sistematização das entrevistas, roda de conversa e cartografias sociais e a produção de mapas temáticos e textos, que são os produtos da caracterização a serem apresentados. Espera-se alcançar ainda com o Projeto a identificação das áreas de risco de desastres associados a eventos extremos de chuvas e os conflitos entre o ambiente natural e construído. O projeto contou com a participação de um total de nove estudantes da graduação em Arquitetura e Urbanismo, de forma não simultânea, e de três pós-graduandas do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB). A equipe do projeto se reúne semanalmente de forma virtual e se divide para a realização das atividades. O bolsista apresentador deste trabalho ficou responsável pelos mapeamentos da caracterização da área de estudo, cujos mapas foram divididos por temas entre os estudantes. Seis dos estudantes, incluindo os bolsistas, fizeram a visita de campo e estiveram presentes de forma ativa na Oficina de junho, atuando como coordenadores e relatores dos grupos das cartografias sociais. Já as entrevistas foram conduzidas pela doutoranda em urbanismo cuja pesquisa está sendo aplicada na Vila de Itamambuca. O Projeto prevê mais duas Oficinas Participativas e tem previsão de término para abril de 2025.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. Desenvolvimento e meio ambiente, v. 5, 2002. IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem, B. Rama (eds.)]. Cambridge University Press. Cambridge University Press, Cambridge, UK and New York, NY, USA, 2022, 3056 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2022**

TÍTULO: **CATALOGAÇÃO DO ACERVO DIGITAL DE DOCUMENTOS DE PROJETO DA CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA**

AUTOR(ES) : **LAURA DE CARVALHO GOUVEA,ANA BEATRIZ BONFIM FERREIRA,LARISSA SILVA FEITAL,LUIZA DA ROSA FERNANDES,MARYANA DA SILVA CABRAL,ALESSIA KONRAD,ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE,DANIELLA MARTINS COSTA**

RESUMO: O projeto de pesquisa "Para saber ver a arquitetura: O edifício Jorge Machado Moreira patrimônio cultural da UFRJ", proposto pela Diretoria Adjunta de Graduação da FAU, é ligado ao Centro de Referência do Edifício Jorge Machado Moreira, e busca evidenciar o valor cultural e patrimonial do edifício, com a criação de um espaço expositivo de visitação. A ideia é que este espaço exiba material sobre sua arquitetura, história e ocupação ajudando a valorizar esse patrimônio arquitetônico brasileiro. Buscamos resgatar um importante espaço de convivência, ensino e pesquisa da universidade, reforçando a importância da arquitetura nesse processo. Uma das frentes do projeto é a pesquisa e catalogação do acervo da construção do edifício, referente ao projeto arquitetônico, encabeçado pelo arquiteto que dá nome ao prédio, e ao projeto paisagístico, obra de Roberto Burle Marx. A organização e entendimento desse acervo é importante para a proposta do CRJMM, possibilitando a disponibilização de material para as exposições ali previstas. O acervo físico está sob cuidados do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU-UFRJ, que ao longo dos anos digitalizou esses documentos e os reuniu. Os arquivos seguem um padrão, mas estão em diferentes formatos e possuem algumas inconsistências na nomeação que dificultam a busca por imagens específicas. O objetivo da pesquisa é explorar as diferentes metodologias de catalogação de documentos de arquitetura e identificar a lógica original de numeração dos documentos em questão, cujo controle foi perdido desde a construção do edifício, e a partir do estudo dos mesmos e das metodologias modernas de catalogação, organizar esse acervo de maneira a facilitar seu entendimento. Se relaciona com o projeto de pesquisa "Conservação e sustentabilidade do patrimônio universitário: sobre a pertinência da arquitetura e do urbanismo modernos frente aos desafios contemporâneos" submetido para Chamada CNPq/MCTI Nº 10/2023 coordenado pelo Prof Guilherme Lassance, em convênio com a UNB e com a Universidade da Suíça Italiana. Os principais esforços são de renomear os arquivos digitalizados dentro de um padrão, e transcrever as informações nas imagens para uma planilha, permitindo buscas tanto através de palavras chave dos documentos quanto pela numeração original. Ela engloba informações como nome, escala, localização e data, descrição do desenho ou informação contida no documento, e também dados quanto à atribuição do título e natureza (iconográfica ou textual) das informações. A transcrição resultou em um questionamento quanto ao método de organização original, que acreditávamos estar relacionado a um grupo de números no carimbo. Com o preenchimento da planilha, chegamos a conclusões quanto ao papel de cada número, e seguimos investigando com a continuação da catalogação. Espera-se que o esforço possa possibilitar que mais pessoas tenham acesso e entendimento do acervo, podendo expandir o conhecimento e apreciação pelo edifício em que habitamos.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, Andréa L.P.; PESSOA, Alexandre. A Modernist Cultural heritage challenge: JMM Building in Rio de Janeiro. Apresentação de Trabalho, S.ARCH Berlin 2023 - The 10th International Conference on Architecture and Built Environment. NOZZA, Carlos. Guidelines for sustainable energy retrofit and conservative restoration of buildings listed as belonging to the Modern Heritage. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo- Universidade Federal do Rio de Janeiro 2023 | Palestra. SOUZA, S. L. M. de; CARVALHO, E. L. de. Patrimônio Cultural: educação para o Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, SEC/INEPAC, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2037**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DE “UM BOCADO DE SN” NO PORTUGUÊS**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA GUEDES SILVA**

ORIENTADOR(ES): **KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo descrever a formação da construção quantificadora um bocado de SN ao longo da história do português, tanto o brasileiro quanto o português de Portugal. Para ilustrar o objeto da pesquisa aqui presente, são considerados os seguintes exemplos: um bocado de gente; um bocado de livros, etc. Para atingir esse objetivo, tomam-se por base os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática de Construções Diacrônica Baseada no Uso. Metodologicamente, a metodologia adotada foi a de análise baseada em corpus, com amparo em análises quantitativas de caráter complementar. Para tanto, utilizou-se o Corpus do Português (Davies, 2008), em sua aba histórico, que contém 45 milhões de palavras e se compõe de textos do século XIII ao século XX. Durante a análise dos dados, foram considerados fatores como tamanho do referente cujos nomes ocupam o slot do SN, relação desses referentes à ideia de alimento, tipo de elemento à esquerda de bocado, entre outros. Em termos gerais, os resultados obtidos até o momento indicam que a construção ainda guarda alguma relação com o seu sentido original de 'caber na boca' ou 'poder ser abocanhado', embora essa semântica não seja mais tão transparente aos falantes.

BIBLIOGRAFIA: DAVIES, Mark. O corpus do português. Corpus do Português. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>, 2006. Acesso em: 01 out. 2023. ALONSO, K. S. B. Construções binominais quantitativas e construção de modificação de grau: uma abordagem baseada no uso. Tese de doutorado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2060**

TITULO: **FLORESTA CIDADE (FLORESTA INDÍGENA)**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA CALDAS ALMEIDA,JÚLIA AULER DE OLIVEIRA,BEATRIZ SILVA DOS SANTOS,CONSTANTINO MIGUEL AJUZ NETO,EMANUELE AZEVEDO DURVAL**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: Como praticar arquitetura com outras cosmopercepções tão presentes em nosso país? O Floresta Indígena é um grupo de trabalho da extensão Floresta Cidade que surgiu em 2022 ao estabelecer parceria com o território Tupinambá de Olivença na Bahia. O encontro com este território reativou inquietações voltadas ao ensino da FAU UFRJ e oportunizou praticar o que estava sendo debatido no grupo: a necessidade de conhecer outras maneiras de conceber espaços, sobretudo às inspiradas nas tradições dos povos originários, podendo vir a ser uma importante via de regeneração não apenas dos territórios onde habitamos, mas também do modo como produzimos conhecimento. O Floresta Indígena atualmente trabalha com três territórios: a aldeia multiétnica Maracanã no Rio de Janeiro, os Tupinambá de Olivença na Bahia e os Baniwa no alto Rio Negro no Amazonas. Com o intuito de escutar, valorizar e aprender com a relação que os povos originários estabelecem com a natureza, nossa principal ação é investigar como pensar espaços a partir do que Nego Bispo (2023) chamou de contracolônização. As crises climáticas, aliadas às sociais e étnicas brasileiras, evidenciam o limite dos modos de produção que hoje estruturam as universidades e a sociedade. O projeto possibilita outras experiências e práticas arquitetônicas não hegemônicas promovendo vivências para a construção de espaços, grupos de leitura, ações que contribuam com a luta indígena, dentre outras. Nossas ações aliadas ao nosso método de trabalho participativo (GUIZZO, 2019), baseado em uma atenção com a presença do corpo e do afeto, promovem troca de saberes em uma abertura aos mestres populares entendendo seus conhecimentos como outras ciências em busca de um bem viver (GUARANI, 2020). Uma das contribuições do grupo é a conquista de espaços dentro da academia para escuta e experiências indígenas como a 1ª palestra indígena ministrada na FAU por Francy e Chico Baniwa para mais de 300 alunos e a Vivência no território Tupinambá de Olivença para a construção de uma maloca com cerca de 20 alunos que praticaram uma arquitetura viva e decolonial. E, ainda, os encontros semanais do grupo com a Aldeia Maracanã, firmados após 2 anos de relação de confiança com o território. Assim, em 2023 ganhamos o edital LAPIS, em parceria com o TranslabUrb e a Aldeia Maracanã, consolidando a execução de um espaço infantil para a comunidade. A relação de parceria, aprendizado mútuo e confiança se consolida cada vez mais e assim novas empreitadas e aprendizados já começam a surgir.

BIBLIOGRAFIA: GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: O corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019 SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023 GUARANI, Jerá. Tornar-se selvagem. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 14, p. 12-19, jul. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2064**

TITULO: **METODOLOGIAS ATIVAS NO COMBATE AO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO EM SALA DE AULA**

AUTOR(ES) : **EDUARDA SANTOS CASTRO LIMA,GUILHERME AQUINO ALVES,RAYSSA PEREIRA DA SILVA DE SOUZA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO,DANIELLE KELLY GOMES**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo discutir o efeito de metodologias ativas na concepção de uma oficina proposta para o 9º ano do ensino fundamental. Localizada em Magé, a Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira recebe semestralmente a visita de alunos da Universidade Federal do Rio de Janeiro para a produção de atividades relacionadas ao combate ao preconceito linguístico. No dia da visita dos extensionistas à escola, 20 de junho de 2024, a equipe responsável pelo 9º ano planejou 3 atividades, desenvolvidas pela equipe durante o semestre de 2024.1. A oficina partiu de conhecimentos prévios dos alunos, consolidados em oficinas em visitas anteriores. A atividade intitulada “Qual é o meu outro nome?” foi a primeira proposta pela equipe. Com base nas cartas lexicais do Atlas Linguístico do Brasil (Cardoso et al.,2014), foram apresentadas imagens e foi proposto que os alunos adivinhassem as possíveis variantes de denominação dos elementos representados. Na sequência, iniciou-se uma dinâmica com base em músicas de Luiz Gonzaga e Elis Regina, desenvolvida com o propósito de apresentar canções que representassem variedades do Português Brasileiro. Já a terceira atividade, intitulada “Qual das frases está correta segundo a norma padrão gramatical brasileira?”, visava demonstrar variantes de uma mesma frase, diferentes em função da monitoração estilística e modalidade de expressão, e verificar a opinião dos alunos sobre qual seria a opção “correta”. As atividades propostas tinham como objetivo principal mostrar para os alunos a diversidade linguística brasileira, com vistas ao combate ao preconceito linguístico. Os extensionistas buscavam, a partir de trocas e atividades lúdicas, conscientizar os alunos e democratizar o acesso e conhecimento sobre processos de variação na língua portuguesa. O grupo de extensionistas do 9º ano realizou as atividades “Qual é o meu nome?” e a dinâmica musical. No entanto, notou-se a falta de engajamento dos alunos, que não se envolveram na realização das primeiras atividades propostas. Em resposta a isso, os extensionistas decidiram propor uma adaptação do jogo on-line “Gartic” para os alunos. A turma foi dividida em duas equipes e, em cada rodada, um extensionista falava para a turma uma variante lexical e para o líder de cada equipe o nome mais conhecido, na comunidade, desse mesmo referente. Após essas etapas, o aluno-líder deveria ir ao quadro fazer um desenho da palavra indicada pelos extensionistas, de modo que a equipe que acertasse a palavra primeiro ganhava a rodada. Embora não tenha sido aplicado nenhum instrumento formal de avaliação da verificação do impacto da oficina, foi constatado que, por ter sido uma dinâmica baseada em um jogo virtual, a atividade gerou uma competição entre os colegas de turma, sendo possível perceber uma maior participação da classe, se comparada com as atividades anteriores, e um maior interesse por parte dos alunos pelo assunto abordado pelos extensionistas.

BIBLIOGRAFIA: BAGNO, M. . Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, 1999. CARDOSO, S.A.M et al. Atlas Linguístico do Brasil. Londrina: EdUel, 2014. 2 vols. CARDOSO, S. A. M. Projeto Atlas Linguístico do Brasil - projeto ALiB: descrição e estágio atual. Revista da ABRALIN, [S. l.], v. 8, n. 1, 2017. MORAN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2071**

TÍTULO: **PEDRO DE ALCALÁ, OSH, E A “ARTE PARA LIGERAMÊTE SABER LA LÈGUA ARAUIGA”**

AUTOR(ES) : **MARIA MANOELA ANTONIO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CARLOTA AMARAL PAIXÃO ROSA**

RESUMO: Publicada em 1505 na cidade de Granada (Espanha) por Juan Varela de Salamanca (ca. 1475-1555), a “Arte para ligeramête saber la lègua arauiga ” tinha por propósito ajudar o clero na conversão dos muçulmanos falantes da língua árabe que residiam naquela cidade. Seu autor, Pedro de Alcalá (ca. 1455- ?), era um frade hieronimita que produziu, além dessa gramática, um vocabulário árabe, o Vocabulista arauigo en letra castellana , que parece ter formado um volume com a gramática e que nos fornece a datação, o autor , o impressor e o lugar da impressão. Esta pesquisa concentra-se apenas na gramática. Utilizamos a edição de 1505, disponível na Biblioteca Digital Hispânica da Biblioteca Nacional de España. A Arte foi impressa em caracteres góticos, em tinta preta e vermelha. Foi escrita em espanhol, estando a parte em árabe transliterada em caracteres latinos. O autor desculpa-se por isso, dando a entender que não havia impressor capaz de realizar tal empresa: “los maestros dela impresion y composicion delas formas delas letras. del todo eran ynaros y sin noticia alguna dela lengua arauiga” (Vocabulista, 316v). A fase inicial da pesquisa foi essencialmente filológica. Buscaram-se exemplares disponíveis e informações sobre o autor, pouquíssimas além do que deixou em meio às duas obras. Buscaram-se informações sobre o impressor, para o que a obra de F. J. Norton, Printing in Spain 1501-1520 foi relevante. E buscaram-se informações sobre as figuras relevantes para a produção da obra, como Hernando de Talavera (1492-1507), a quem é dedicada, e o contexto histórico da retomada de Granada aos árabes.

BIBLIOGRAFIA: ALCALÁ, Pedro de, OSH. Arte para ligeramente saber la lengua arauiga. Granada: Juan Varela de Salamanca, [1505]. ALCALÁ, Pedro de, OSH. Vocabulista arauigo en letra castellana. Granada: Juan Varela de Salamanca, [1505]. NORTON, J. F. 1966. Printing in Spain 1501-1520. Cambridge: Cambridge University Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2077**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CONTEXTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: EXPERIÊNCIA PROJETUAL NA NOVA MARÉ, RIO DE JANEIRO - RJ**

AUTOR(ES) : **PEDRO MARCELINO,NINA RIBEIRO VOUGA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO: Um número crescente de estudos têm mostrado a relação entre a ausência de cobertura vegetal em zonas urbanas de nível socioeconômico mais baixos, demonstrando uma clara desigualdade (MCDONALD et al., 2023; NELSON et al., 2023; ROMERO, 2021). As condições de conforto térmico e saúde deverão piorar com as mudanças climáticas, tornando necessário pensar em ações para mitigar seus impactos locais. Neste contexto, nasceu o grupo de extensão multidisciplinar “Local-Global: ações urbanas pelo clima”, na UFRJ, com o objetivo de pensar soluções para o espaço urbano, integrando ensino, pesquisa e comunidade. Com base no diagnóstico de qualidade do ar e ilhas de calor do “Respira Maré”, ONG que faz parte da “Redes da Maré” e que colaborou com o grupo de extensão, foram identificados locais no Complexo da Maré onde as ilhas de calor urbanas são mais intensas. A favela Nova Maré foi destacada como um território com temperaturas mais elevadas em comparação a outras favelas do Complexo. O grupo de extensão passou então a desenvolver um projeto de requalificação urbana e ambiental do espaço de uma das principais praças da Nova Maré, buscando torná-la um refúgio fresco para seus moradores. O projeto apoiou-se em referências locais e foi idealizado a partir do codesenho dos alunos extensionistas, os agentes do Respira Maré e dos moradores e usuários do local e seria financiado por uma verba que possibilitaria implementações de baixo custo, sendo o prazo de execução uma das condições para a liberação da verba. Entretanto, a execução do projeto encontrou obstáculos relativos à participação popular, à precariedade do local e à disputa de território, como consequência, o projeto não pôde ser executado e o espaço de respiro na Nova Maré não chegou a ver a luz do dia. Mesmo assim, o processo de elaboração trouxe diversos aprendizados para os extensionistas, tanto no que diz respeito a importância de projetos como esse que visam aumentar a cobertura vegetal em zonas urbanas de nível socioeconômico mais baixos como também as etapas de elaboração de um projeto coletivo, e inclusivo, através do diálogo constante e os desafios desse processo.

BIBLIOGRAFIA: MCDONALD, Robert et al. Current inequality and future potential of US urban tree canopy cover for reducing heat-related mortality, morbidity and electricity consumption. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-2868700/v1> NELSON, J. R. et al. The equity of tree distribution in the most ruthlessly hot city in the United States: Phoenix, Arizona. Urban Forestry & Urban Greening, v. 59, p. 127016, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2021.127016>. ROMERO, M.A.B et al. Mudanças climáticas e ilhas de calor urbanas. Brasília: FAU -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / LaSUS – Laboratório de Sustentabilidade Aplicada a Arquitetura e ao Urbanismo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2089**

TÍTULO: **Identidade Visual da Segunda Edição do Projeto Artista Expoente**

AUTOR(ES) : **NATALIA HELENA RODRIGUES ALCANTARA**

ORIENTADOR(ES): **IRENE DE MENDONÇA PEIXOTO**

RESUMO: A bicentenária Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que agrega 13 cursos de graduação em Artes Visuais e Design, formando profissionais aptos e conscientes para ingressar no mercado de trabalho. Nessa intenção, a instituição sempre busca desenvolver possibilidades para que os discentes apresentem seus trabalhos, como em palestras, extensões, workshops, colóquios, performances e exposições. Em parceria com a Caixa Cultural, através de um programa voltado para ações afirmativas de inclusão social, a Escola oferece aos artistas e estudantes da universidade uma vivência prática no processo de realização e produção de exposições. Isso engloba desde a concepção conceitual, passando pela execução das obras, até a montagem na galeria. Este projeto visa não só a aproximação entre teoria e prática dos processos artísticos debatidos na universidade, mas também a ampliação da visibilidade da produção da Escola. O Projeto Artista Expoente realiza uma exposição ao término de cada semestre letivo, ocupando uma das galerias da Caixa Cultural. Nesta segunda edição do Projeto Artista Expoente, tivemos a exposição intitulada A Naturalista Melancólica da artista Claudia Lyrio, doutoranda do PPGAV/EBA/UFRJ. O trabalho a ser apresentado na SIAC compreende todas as etapas envolvidas no desenvolvimento da identidade visual dessa exposição. E, para que o projeto gráfico estivesse alinhado com a proposta da exposição, foi fundamental, como afirma Cardoso (2013), ter uma compreensão clara e consistente dos objetivos a serem realizados desde o início. Para abordar esse desafio de maneira eficaz, foram aplicados os métodos descritos por Ellen Lupton em seu livro Graphic Design Thinking. A primeira tarefa em qualquer projeto de design é definir claramente o problema a ser resolvido. No entanto, uma solução simplista e mal elaborada pode comprometer o sucesso do resultado. Para evitar isso, foram aplicadas técnicas de externalização de ideias, conforme descrito no livro mencionado anteriormente. Essas técnicas levam em consideração que o pensamento criativo não se limita ao interior da mente, mas se desenvolve à medida que as ideias se concretizam em formas tangíveis, como palavras, esboços, protótipos e propostas (Lupton, 2010). Técnicas como brainstorm, mapa mental e pesquisa visual foram utilizadas para explorar e analisar projetos semelhantes e identificar elementos que ressoassem com a proposta artística da expositora. Após a definição da abordagem visual e da criação de formas, foram fornecidas diferentes opções de peças gráficas e elementos visuais em colaboração com a artista, até que se chegasse a um consenso para a construção da identidade visual completa da exposição.

BIBLIOGRAFIA: LUPTON, Ellen. Intuição, ação, criação: Graphic Design Thinking / Ellen Lupton (org.); [tradução: Mariana Bandarra]; São Paulo: Editora G. Gil, 2003. CARDOSO, Rafael. Design para um Mundo Complexo / Rafael Cardoso. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2092**

TÍTULO: **PROCESSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICINA PARA O COMBATE AO PRECONCEITO LINGÜÍSTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **THAIS CORREA PEREIRA PINTO,CAIO KOROL GONÇALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES,BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: O Projeto de Extensão “Ações de Combate ao Preconceito Linguístico”, coordenado por Ana Paula Q. Gomes e Beatriz Christino, visa à popularização da Ciência Linguística e à promoção da conscientização sobre a diversidade linguística existente no Brasil. Trabalhamos com o grande público, nas redes sociais (@combateapl), e com comunidades específicas, presencialmente. Este relato é sobre a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Magé. Semestralmente, oficinas pautadas nas temáticas da variação linguística e no combate ao preconceito linguístico vêm sendo ofertadas na E.M Manoel Francisco da Silveira, aos estudantes do Ensino Fundamental II, desde de 2022. Vamos tratar aqui da oficina “Música, geografia e linguística”, realizada em 2023 com os alunos do 7º ano, criada por esta autora, bolsista Profaex, junto com uma equipe de extensionistas. A atividade levou um conjunto de canções pré-selecionadas, cada uma interpretada por um artista de uma região diferente do país. Ao fim de cada faixa de áudio, os alunos, divididos em grupos, criavam hipóteses sobre a região brasileira de origem de cada cantor, com base nos aspectos característicos do falar deste intérprete. Em seguida, discutiam coletivamente a respeito dos traços linguísticos que os ajudaram a identificar a proveniência do artista. Uma vez analisados os pontos positivos e os negativos na 1ª aplicação dessa atividade, em 2023 com os alunos do 7º ano, a mesma bolsista, em conjunto com novo grupo de extensionistas, criou uma versão aprimorada dessa oficina, para a turma de 6º ano, a fim de sanar os problemas identificados e aperfeiçoar a dinâmica. A oficina reformulada foi subdividida em 3 atividades: a)“Quem disse isso?”, b)“O que é preconceito linguístico?” e c)“Escutando os cantos do Brasil”. A primeira atividade consistia em identificar, entre duas opções de figuras públicas brasileiras, o autor da frase exibida. Para tanto, os estudantes avaliavam a escolha lexical das declarações, confrontando-as com os estereótipos associados às personalidades. Assim, erros e acertos revelavam os juízos de valor inconscientes que subsidiavam o preconceito linguístico. Na segunda atividade, por meio de um mapa mental preenchido pelos alunos e suas respostas refletidas coletivamente, pôde-se instigar os jovens a refletirem acerca da definição de “preconceito” para a compreender seu entendimento a respeito e levá-los a pensar se suas escolhas, na atividade anterior, embasaram-se em crenças preconcebidas. Após esse aquecimento, teve início a principal atividade, no mesmo modelo da realizada no semestre anterior, o que engajou os alunos do 6º ano no reconhecimento de traços identitários de pronúncia, valorizando os diferentes falares do Brasil e desfazendo possíveis preconceitos. Apresentamos, nesta SIAC como as percepções posteriores à realização da oficina em 2023 contribuíram para o aperfeiçoamento da proposta de 2024, construindo o diálogo permanente com a comunidade parceira.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, IZETE et al. (Orgs.) Para conhecer Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015. GOMES, A. P. Q. ; CHRISTINO, BEATRIZ ; GOMES, J. V. ; ARRUDA, V. N. ; CAMPOS, V. S. . O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos de pandemia. In: Simone Cordeiro-Oliveira; Maurizio Babini. (Org.). Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade. 1ed. Rio Branco: Editora do Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas (Nepan), 2021, v. 1, p. 24-37. MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2104**

TÍTULO: **O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a modelagem geométrica da exposição em Bruxelas**

AUTOR(ES) : **PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,JULIANA KREITLON PEREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,VICTOR FERREIRA SANTOS,GABRIEL BONER DA SILVA,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,ANA BEATRIZ PEIXOTO BRITO,CAROLINA GASPAR VEREZA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho se relaciona ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa está em fase de desenvolvimento. O principal objetivo é resgatar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exposto em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014) bem como de seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, mediante a seleção de camadas históricas e da inserção do jogador nos locais de exposição, de uma forma digital e interativa, utilizando como ferramenta um motor de jogos, a Unity. O trabalho possui como principal referencial metodológico uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), de tal forma a investigar, coletar, selecionar, esquematizar e finalmente propor uma leitura com base na História e nos documentos encontrados sobre este Panorama e seu local de realização, além de sua interpretação e codificação para uma experiência imersiva em 360°. Para o desenvolvimento da atual fase da pesquisa o grupo foi dividido em duas frentes: modelagem geométrica e programação, com três grupos na primeira (Rio de Janeiro, Paris e Bruxelas) e dois na segunda, essa focada no desenvolvimento mais associado ao motor de jogos. Os três primeiros se ocuparam do desenho tridimensional dos edifícios de cada um dos locais a fim de criar um ambiente imersivo ao sair do panorama. Já o segundo tratou do refinamento de todos os modelos dentro do motor de jogos para a criação da ambiência desejada. Vale destacar a especificidade dos grupos, mas também sua complementaridade no trabalho em desenvolvimento. Este trabalho irá apresentar a modelagem da cidade de Bruxelas, primeira exposição do panorama. O recorte do modelo é o do entorno imediato ao sair da rotunda que o abrigava, onde foram modelados a praça e os edifícios a partir de uma pesquisa histórica. Além disso foi também trabalhada a ambiência específica dessa cidade, com a simulação de chuva caindo. O objetivo é continuar o refinamento da experiência mostrada para que o produto final seja o mais imersivo possível. A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC, ex-bolsistas e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a participação dos demais colegas coautores. Em conclusão, este trabalho busca apresentar resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock e de seus locais de exposição através do motor de jogos Unity, em especial a modelagem geométrica do recorte de Bruxelas.

BIBLIOGRAFIA: CALLEJA, G. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2112**

TÍTULO: **O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a modelagem geométrica da exibição em Paris na Exposição Universal de 1889**

AUTOR(ES) : **VICTOR FERREIRA SANTOS,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,JULIANA KREITLON PEREIRA,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,GABRIEL BONER DA SILVA,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR,ANA BEATRIZ PEIXOTO BRITO,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,CAROLINA GASPAR VEREZA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX". Atualmente, a pesquisa está em desenvolvimento. O objetivo principal da pesquisa é recuperar a experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro, criado por Victor Meirelles e Henri Langerock, que foi exibido em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). Além disso, visa explorar o local onde foi realizado, o alto do Morro de Santo Antônio. E ainda, reconstruir digitalmente o local onde foi instalada a rotunda que expôs o panorama dos pintores. Para este trabalho, será explorada a exposição do Panorama do Rio de Janeiro em Paris durante a exposição de 1889. Para tanto, faz-se o desenvolvimento através de um motor de jogos, permitindo a seleção de camadas históricas de maneira interativa. O principal referencial metodológico é uma pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), que envolve a investigação, coleta, seleção, esquematização e interpretação de documentos históricos relacionados ao Panorama e ao local onde foi criado. Esses dados são, então, codificados para proporcionar uma experiência imersiva em 360°. Nesse sentido, aprimorou-se o modelo desenvolvido nos anos anteriores, no motor de jogos Unity com a divisão em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O primeiro grupo, responsável pelo desenho e a composição tridimensional dos objetos e cenários, se dedica também à pesquisa e interpretação histórica. E o segundo grupo com foco no desenvolvimento de scripts que viabilizam a interação dos objetos e cenários entre si, bem como o observador-jogador. Para além da modelagem do Rio de Janeiro que estava sendo feita até o último ano, começou-se a modelagem dos entornos dos locais onde o panorama estudado foi exibido. O grupo 1, portanto, foi dividido ainda mais, entre equipes que pesquisaram e modelaram os três locais das exposições. A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIAC, PIBIC, ex-bolsistas e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a troca de ideias com os demais colegas coautores. Por fim, este trabalho irá apresentar resultados parciais da modelagem do entorno do Panorama no momento em que ele foi exposto em Paris, os edifícios que estavam ao redor da rotunda, os pavilhões temáticos da exposição de 1889, assim como calçadas e ruas presentes.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2118**

TÍTULO: **CRIANDO E APLICANDO MATERIAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LOPES BENTO,ALESSANDRA TEIXEIRA ANDRE LOYOLA,ANA CAROLINA MOTA BRASIL**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta as etapas de elaboração e aplicação de material didático produzido no âmbito do projeto de extensão Observatório da Escrita. Este projeto consiste na realização de oficinas de leitura e produção textual para estudantes do Ensino Fundamental, de 12 escolas da rede pública de ensino. Por meio de parcerias firmadas com as escolas, estudantes da UFRJ atuam como monitores(as) extensionistas dessas oficinas, as quais são realizadas semanalmente e têm por objetivo auxiliar no processo de aprendizagem da escrita, sobretudo daqueles(as) estudantes com maiores dificuldades. Para conceber os materiais de forma a mediar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, após uma fase diagnóstica, três tipos de materiais foram produzidos para cada oficina: lista 01 (estudantes em fase inicial de alfabetização), lista 02 (estudantes em fase intermediária de alfabetização), lista 03 (estudantes com alguma autonomia na leitura e escrita). Ademais, foi construída uma proposta pedagógica que levasse em consideração duas questões fundamentais: (1) questões estruturais da escrita, relativamente a todos os níveis da gramática (fonologia, morfologia, morfosintaxe e sintaxe); (2) diferentes questões temáticas relevantes para construção de conhecimento, já que se entende que todo material didático não constitui uma ação neutra (Stauffer e Melo, 2020). A relação entre essas duas questões foi estabelecida por meio de diferentes gêneros textuais, os quais, em razão de determinadas características do próprio gênero, reúnem elementos capazes de abarcar (1) tanto as questões estruturais observadas, como (2) as questões temáticas previamente elencadas. Assim, 08 (oito) gêneros textuais foram selecionados para costurar 08 questões gramaticais e 08 questões temáticas: poesia (relação som e letra; identidade); tirinha (formação de palavras e meio ambiente); mapa (concordância nominal e espacialidade); notícias (período simples e temporalidade); fábula (concordância verbal e folclore); crônica (articulação de orações e narrativas); reportagem (construção do parágrafo e ciência); cordel (articulação de parágrafos e arte). À luz da proposta construída, diferentes materiais pedagógicos foram elaborados pelo grupo de extensionistas, a fim de não só auxiliar na realização das oficinas, mas também desenvolver o domínio dos códigos da escrita e o debate de questões importantes. A avaliação de todo o processo foi realizada juntamente com os(as) estudantes dessas escolas em duas etapas: uma individual, em que os(as) estudantes puderam apreciar suas produções, reconhecendo seus avanços e fragilidades; uma coletiva, em que todos os(as) estudantes puderam avaliar a organização e metodologia empregada nas oficinas. Espera-se que, com estratégias como essa, voltadas para educação básica, seja possível contribuir para as reflexões sobre a formação de professores e sobre a produção de materiais que respeitem a identidade dos sujeitos aprendizes.

BIBLIOGRAFIA: STAUFFER, A. B. ; MELO, M. A. S. L. . O desafio da construção de materiais didáticos para a prática pedagógica de trabalhadores técnicos em saúde. In: Elizabeth Menezes Teixeira Leher e Helifrancis Condé Groppo Ruela. (Org.). Formação crítica de professores da área da saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai. 1ed.Rio de Janeiro: EPSJV, 2020, v. 1, p. 203-222.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2121**

TÍTULO: **O PANORAMA DO RIO DE JANEIRO DE VÍCTOR MEIRELLES E HENRI LANGEROCK: A MODELAGEM GEOMÉTRICA DA EXPOSIÇÃO NA PRAÇA XV DE NOVEMBRO**

AUTOR(ES) : **MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,VÍCTOR FERREIRA SANTOS,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,JULIANA KREITLON PEREIRA,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,GABRIEL BONER DA SILVA,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,ANA BEATRIZ PEIXOTO BRITO,CAROLINA GASPAR VEREZA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: exploração, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", realizado no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento. Seu objetivo principal é recuperar parte da experiência imersiva do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock, exibido em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014), bem como do seu local de realização, o alto do Morro de Santo Antônio, por meio da seleção de camadas históricas de forma digital e interativa, utilizando o desenvolvimento de um motor de jogos. A pesquisa adota como referencial metodológico principal uma abordagem histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013), buscando investigar, coletar, selecionar, esquematizar e, por fim, propor uma leitura fundamentada tanto na História e nos documentos encontrados sobre o Panorama e seu local de realização quanto na interpretação desses elementos, com sua subsequente codificação para uma experiência imersiva em 360°. Este trabalho apresenta a modelagem geométrica da Praça XV, um dos locais onde o Panorama do Rio de Janeiro, de Meirelles e Langerock, foi exposto entre os anos de 1891 e 1895. O objetivo principal é criar uma conexão entre a experiência do Panorama, observado do alto do Morro de Santo Antônio, e a vivência de visitar a exposição nos três locais onde foi apresentada: Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro. Este estudo foca no desenvolvimento do último local de exibição, a Praça XV. A partir da análise de dados coletados, como pinturas, fotografias, mapas e recortes de jornais da época, e ao relacionar essas informações com bibliografias que se debruçam sobre o local e elementos que ainda permanecem no local, como o Arco do Teles e o Paço Imperial, foi possível criar um modelo tridimensional aproximado da Praça XV no final do século XIX. Este trabalho apresentará a modelagem geométrica desse recorte territorial, especificamente durante os anos de exposição do Panorama, permitindo ao observador uma experiência virtual imersiva em 360° (CALLEJA, 2011). A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIC, PIBIC, ex-bolsistas e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a participação dos demais colegas coautores. Por fim, o presente trabalho apresentará resultados parciais do Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock através do motor de jogos Unity com as primeiras experiências da modelagem geométrica da Praça XV no final do século XIX, local e período onde o Panorama foi exposto.

BIBLIOGRAFIA: CALLEJA, G. In-Game: From Immersion to Incorporation. Cambridge, MA: MIT Press, 2011. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013 LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2123**

TÍTULO: **O acervo vernacular: um guia para a catalogação de imagens**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DOS SANTOS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: Esta pesquisa sobre o design vernacular está sendo desenvolvida com o apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC) e realizada no âmbito do curso de Comunicação Visual Design na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O trabalho tem como principal objetivo apresentar a catalogação do acervo de fotos registradas pelos bolsistas e pela professora orientadora do projeto “Design Vernacular: o design como produção social”. As fotos em questão são registros de peças vernaculares – isto é, peças de design não-acadêmicas ou informais que possuem diferentes finalidades, formas e materiais. A pesquisa foi iniciada a partir da leitura e estudo do referencial teórico do projeto para compreensão dos temas abordados e alinhamento com as demais pesquisas desenvolvidas, com o auxílio de reuniões semanais para discussão sobre o andamento dos estudos. O grande volume de imagens disponíveis no drive do projeto exige uma classificação e organização pois são usadas tanto nas pesquisas individuais como na alimentação do perfil do Instagram @vernaculário.ufrj, que é administrado por todos os alunos participantes do projeto. Por isso, o primeiro passo para catalogá-las, além da divisão em pastas para cada pesquisador, foi a nomeação de cada uma delas de forma que informasse quem é o fotógrafo, o local em que foi tirada, um número de série para a imagem e o ano de sua captura. Posteriormente, após nova análise do problema e conclusão de que ainda havia dificuldades na organização, foi realizada uma segunda categorização que se baseia nos diversos exemplares de design vernacular, separando o tipo de negócio ou serviço anunciado, os materiais e o tipo de técnica utilizada. Estas categorias foram aplicadas numa planilha com o registro de cada uma das fotos a partir de seu nome e permite que elas sejam encontradas com mais facilidade e possam ser separadas de acordo com a necessidade de cada postagem, no caso do uso para o Instagram. Atualmente, está sendo realizada a transferência das imagens catalogadas para uma nova plataforma assim como a catalogação de novas imagens adicionadas ao acervo que tem cerca de 2500 fotografias. O projeto está sendo desenvolvido de modo que sirva para promover maior eficiência na busca por imagens e, possivelmente, ser a base de um acervo digital aberto para o público.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC- Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design PUC-Rio, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2128**

TÍTULO: **DA ILHA AO LAGO**

AUTOR(ES) : **PATHENOPY CAROLINE BERTOLI**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: A presente investigação é um desdobramento dos estudos relativos ao meisho-e — imagens de lugares famosos, em japonês — realizados na pesquisa intitulada “Peregrinar no Japão: paisagens, templos e esculturas”. Serão apresentadas duas pesquisas que convergiram. A primeira, sob esse título, e a segunda, poeticamente intitulada “Da Ilha ao Lago”. Essas duas pesquisas se baseiam na abordagem “Ásia como método”, com o intuito de entender a importância da interreferencialidade, tanto no campo das relações sociais quanto no campo acadêmico. Este objeto de estudo, o meisho-e, que durante o período Edo (1615-1868) floresceu em uma profusão de livros ilustrados em xilogravura, nos serviu como base para a pesquisa e a compreensão das dinâmicas sociais e ambientais, sendo apontado como importante para refletir sobre questões de pertencimento e cuidado com o espaço. Interseccionamos essa investigação com o projeto Orla Sem Lixo, que visa à interceptação, coleta, transporte e reciclagem do lixo flutuante presente nas águas da Baía de Guanabara. Acreditamos que um olhar artístico para a paisagem, que no nosso criaremos a partir do meisho-e, é de enorme potencial para olharmos e cuidarmos do ecossistema de forma mais respeitosa e sustentável. Nosso objetivo geral é a produção de uma exposição que associe agentes necessários para a sensibilização do olhar em relação ao ambiente que nos circunda: a Ilha do Fundão e a Baía de Guanabara. Pretendemos também viabilizar a catalogação realizada na pesquisa anterior, aproximar o corpo social e acadêmico da arte asiática e mudar nossos pontos de referência para incluir comparações históricas, criando assim uma triangulação dos saberes: interreferencialidade. Para esse propósito, foram realizadas pesquisa de campo, pesquisa em jornais e livros sobre guias e gravuras japonesas, pesquisa em acervos e bibliotecas — como a Biblioteca Nacional —, além da integração de saberes teóricos e práticas artísticas, em conjunto com o corpo social da Ilha do Fundão. Essas práticas incluem tradições artísticas, a produção de registros fotográficos que servirão como subsídio para a criação de gravuras, e, por fim, a elaboração de verbetes para a confecção do dicionário amoroso da Orla. O primeiro verbete refere-se à palavra “curadoria”, pois, com seus possíveis significados, ela carrega o prefixo da cura, essencial para a compreensão de que o ato de cuidar se faz urgente e necessário tanto para com o outro quanto para todo o ambiente que nos envolve. Curadoria é a costura de experiências díspares. Curar é escolher, curar é tirar.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Rosana de. Rumo a um novo ancoradouro: Ásia como método. Arte & Ensaios, Revista do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais EBA/UFRJ. n. 31, Matéria Branca, p. 40-49, 2016. REINALDIM, Ivair. Tópicos sobre curadoria. Poiésis, Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes UFF. n. 26, p. 15-28, 2015. SUZUKI, Teiti. Origem e desenvolvimento da xilogravura Ukiyo-e. Estudos Japoneses, USP [S. l.], v. 8, p. 93-98, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2130**

TÍTULO: **O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: a programação de menu para o motor de jogo**

AUTOR(ES) : **JULIANA KREITLON PEREIRA,VICTOR FERREIRA SANTOS,MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,ANA BEATRIZ PEIXOTO BRITO,CAROLINA GASPAR VEREZA,GABRIEL BONER DA SILVA,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: O trabalho faz parte do projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD), do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB) da FAU-UFRJ. A pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem como principal objetivo resgatar a experiência imersiva proporcionada pelo Panorama do Rio de Janeiro, de Victor Meirelles e Henri Langerock, que foi exposto em Bruxelas, Paris e no Rio de Janeiro (LEITÃO, 2014). A pesquisa também busca resgatar a experiência do local de realização da pintura, o alto do Morro de Santo Antônio, a partir de um motor de jogos, no qual camadas históricas podem ser selecionadas de forma digital e interativa. Esta investigação possui como principal referência metodológica a pesquisa histórico-interpretativa (GROAT, WANG, 2013). Com isso, depois de investigar, coletar, selecionar e esquematizar documentos históricos, propõem-se uma leitura sobre este Panorama e o seu local de realização, além de codificar os resultados encontrados em uma experiência imersiva em 360. Este trabalho irá abordar o desenvolvimento do menu, uma lista de opções apresentadas ao entrar no jogo que deve ser simples e representativo (FERRONE, 2020). Com esse direcionamento, o menu foi pensado para proporcionar duas experiências: explorar a História do Panorama e o processo de desenvolvimento da pesquisa ou iniciar o jogo de forma objetiva. Sendo assim, este trabalho irá apresentar como a programação em C# permitiu a criação destas diferentes alternativas para a exploração do observador-jogador acerca da experiência imersiva em 360. É importante destacar que o menu está em constante processo de evolução. Por fim, a investigação irá apresentar os resultados parciais da pesquisa sobre o Panorama do Rio de Janeiro de Meirelles e Langerock através do motor de jogos Unity, explorando o desenvolvimento do menu e seus objetivos, atingidos por meio da programação em C#.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2136**

TÍTULO: **O USO DE DADOS GEOESPACIAIS NAS ANÁLISES URBANAS: RECORTE DAS INDÚSTRIAS SUBURBANAS CARIOCAS.**

AUTOR(ES) : **EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS,CAROLINA MAIA CONTARATO,MARINA GUERRA DIÓGENES,MARINA LOUZADA ALVES,AMANDA LACERDA REIS,GABRIELE OLIVEIRA PINTO,LUIS VICTOR JESUS ANTUNES,VINICIUS MODENA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: O trabalho insere-se na pesquisa "Espaços Remanescentes na Era Pós-Industrial: oportunidades para o urbanismo", que visa investigar os espaços esvaziados de função, sobretudo industrial, a partir dos anos 1980, nas metrópoles latino-americanas. Para isso, mostrou-se essencial a escolha de um recorte territorial para análise, a montagem de um banco de dados georreferenciado e a criação de uma plataforma digital para captação de informações através da colaboração de agentes locais. Ao longo da pesquisa, enfocando os subúrbios ferroviários cariocas da Zona Norte do Rio de Janeiro, foi possível observar uma complexa trama urbana marcada por uma presença significativa de indústrias, espaços reconvertidos para novos usos e áreas remanescentes de tais funções. Este estudo explora as dinâmicas desses espaços urbanos através da análise de dados geoespaciais, utilizando cartografias e gráficos para auxiliar a compreensão espacial do fenômeno da industrialização no subúrbio carioca. Assim, se refere a um método aplicado na pesquisa que vem sendo continuamente aperfeiçoado e que permite a capacitação de seus pesquisadores para o uso de ferramentas, sobretudo digitais, de investigação e análise urbana. A metodologia adotada para realizar este trabalho compreende quatro procedimentos básicos: o levantamento do banco de dados elaborado pela pesquisa com a coleta de informações de diversas fontes; o destaque dos dados que ocorrem com maior frequência; a realização de uma aproximação com a utilização de ferramentas de análise geoespacial, como sistemas de informação geográfica (SIG); a criação de cartografias que ilustram a distribuição espacial e permitem uma análise quantitativa. A presença de remanescentes industriais no subúrbio carioca ferroviário revela uma herança de um passado industrial robusto. Esses espaços produzidos e acumulados do passado fabril suburbano são muitas vezes subutilizados ou quase abandonados, representando desafios e oportunidades para o desenvolvimento urbano. Sua análise geoespacial é fundamental para identificar áreas de concentração desses remanescentes, indicando potenciais focos de requalificação urbana, e permite compreender as dinâmicas geradas ao longo do tempo e desafios desse espaço para o futuro. As cartografias e gráficos ilustram problemas e apontam caminhos para o desenvolvimento sustentável e inclusivo. A integração de políticas públicas eficazes é fundamental para transformar essas análises e possíveis projetos em ações concretas que promovam a melhoria da qualidade de vida no subúrbio carioca.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Heitor Ney Mathias da. As ruínas da cidade industrial: resistência e apropriação social do lugar. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional), IPPUR/UFRJ, 2008. SOUTO, Raquel Dezidério; MENEZES, Paulo M. L. de; FERNANDES, Manoel de C. (orgs.). Mapeamento Participativo e Cartografia Social: aspectos conceituais e trajetórias de pesquisa. Rio de Janeiro: Raquel Dezidério Souto, 2021. SOUZA, Leandro Gomes. Análise espacial e gestão municipal de vazios urbanos do Rio de Janeiro. Dissertação apresentada no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2138**

TÍTULO: **O Panorama do Rio de Janeiro de Victor Meirelles e Henri Langerock: A programação em realidade virtual para o motor de jogos**

AUTOR(ES) : **MIGUEL ANGELO GONZAGA MARQUES,JULIANA KREITLON PEREIRA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,PEDRO MENDONÇA DO NASCIMENTO FERREIRA,VICTOR FERREIRA SANTOS,ANA BEATRIZ PEIXOTO BRITO,CAROLINA GASPAR VEREZA,FELIPE HENRIQUES MONZATTO DE MATTOS,JULIO DE OLIVEIRA MILHM,LUCAS APOSTOLO DOS SANTOS FREIRE SALVADOR,GABRIEL BONER DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LEITÃO DE SOUZA**

RESUMO: Este ensaio está associado ao projeto de pesquisa "A experiência imersiva em 360°: investigação, representação e imersão digital na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX", desenvolvido no LAURD – Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, no âmbito do PROURB – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ. A pesquisa encontra-se em processo de desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é recuperar uma parte da experiência imersiva proporcionada pelo Panorama do Rio de Janeiro, criado por Victor Meirelles e Henri Langerock, exibido em Bruxelas, Paris e Rio de Janeiro, além de explorar o local onde foi concebido, o alto do Morro de Santo Antônio. Esse resgate será através da seleção e representação digital e interativa de camadas históricas, utilizando um motor de jogos. O ensaio adota como referencial metodológico uma pesquisa histórico-interpretativa, para investigar, coletar, selecionar e propor uma leitura fundamentada em fontes históricas relativas ao Panorama e ao seu local de criação. Além disso, busca-se interpretar e codificar esses dados para proporcionar uma experiência imersiva em 360°. Para atingir esses objetivos, o protótipo da pesquisa anterior no motor de jogos Unity foi aprimorado, com as atividades divididas em dois grupos: modelagem geométrica e programação em C#. O grupo de modelagem se encarregou do design e da composição tridimensional dos objetos e cenários, enquanto o grupo de programação foi responsável pela criação de scripts, com o propósito de definir como os objetos e cenários devem interagir entre si na presença do observador-jogador. Embora os grupos tenham funções específicas, destaca-se a complementaridade de seus trabalhos no desenvolvimento do projeto. Este trabalho descreve a implementação de um modo de realidade virtual (VR), focando na visualização e movimentação das mãos dentro do espaço virtual. A câmera em um ambiente de VR desempenha um papel crucial, pois define a perspectiva do jogador no espaço tridimensional, com objetivo de se assemelhar a uma visão humana no mundo real. Além disso, o rastreamento dos controles foi desenvolvido para refletir com precisão os movimentos do jogador no ambiente virtual. Isso inclui não apenas a localização espacial dos controles, mas também a orientação, gestos manuais, e tangibilidade para as mãos virtuais, garantindo uma interatividade e imersão maior ao usuário. A equipe de alunos foi dividida entre bolsistas PIBIC, PIBIC, ex-bolsistas e voluntários. O autor do trabalho, apresentador do resumo, foi considerado o principal responsável pela realização de sua tarefa específica, mas contou com a participação dos demais colegas coautores. Por fim, o presente trabalho apresenta resultados parciais da implementação e programação em C# desenvolvidas no motor de jogos Unity, para a modalidade de realidade virtual.

BIBLIOGRAFIA: FERRONE, H. Learning C# by Developing Games with Unity 2020: An enjoyable and intuitive approach to getting started with C# programming and Unity, 5th Edition. Birmingham: Packt Publishing, 2020. GROAT, L; WANG, D. Architectural Research Methods. New York: John Wiley & Sons, 2013. LEITÃO, T. O Panorama e a experiência imersiva em 360°: do espetáculo de entretenimento aos meios digitais. Tese em Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, PROURB / FAU, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2146**

TÍTULO: **PATRIMÔNIO, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ATRAVÉS DA VISITAÇÃO E DO TURISMO: MUSEUS DE PERIFERIAS CARIOCAS - CENTRO E ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA GRACAS PERES CARDOSO,MARIA FERNANDA CARDOSO DA ROCHA,ARYANE SOARES DA SILVA,LARISSA DAMIÃO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: O trabalho é parte de uma pesquisa que busca explorar e analisar as relações do Turismo de Base Comunitária, TBC, com as práticas de atividades turísticas, as políticas públicas e seus reflexos na produção social dos espaços litorâneos brasileiros. Enfatizando em que medida as transformações geram uma intensificação nos processos, conflitos e contradições nesses territórios. Trata-se de uma pesquisa em rede, efetuada no âmbito do grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq "Cidades Litorâneas e Turismo (CILITUR)", com a participação de pesquisadores de diferentes instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Esta etapa da pesquisa tem como interesse o mapeamento de iniciativas comunitárias na cidade do Rio de Janeiro com criação de espaços, percursos em que comunidades têm sido responsáveis pela institucionalização de museus que surgem principalmente a partir dos anos 2000 como espaços construídos, virtuais ou territoriais, este último significa que o próprio território é o museu e as visitas são feitas em percursos guiados. A partir do entendimento desses museus e de autores como Chagas, Assunção e Glas (2014), Freire-Medeiros (2006) e Agier (1999) tem sido pensada a ideia de ecomuseu, conceito aplicado a espaços de memória vinculados às comunidades, à história local e ao TBC. O TBC é uma importante ferramenta no processo de visibilização destas comunidades, pois a comunidade é protagonista em articular esse segmento turístico em seu território, ou seja, é a própria comunidade que escolhe como contar sua história. Já os museus são espaços de exposição de acervos de preservação de memória e história, cultura e modos de viver das comunidades. Ao pesquisar a cidade do Rio de Janeiro, o trabalho divide as áreas pesquisadas entre o Centro da cidade, a Zona Norte e Oeste e Sul, divisões não oficiais, mas de como os moradores entendem a cidade. Nesta etapa serão apresentados lugares mapeados no Centro e na Zona Norte da cidade. O Centro da cidade é uma área com muitas pesquisas e avanços sobre o patrimônio periférico na cidade. Já a Zona Norte é uma área pouco visibilizada e com seu patrimônio pouco valorizado. O trabalho é iniciado com pesquisa bibliográfica e de dados virtuais como redes sociais e visitação aos lugares tratados. A Zona Norte e o Centro apresentam diversas organizações em museus físicos ou territoriais em favelas ou associações culturais que buscam firmar a identidade da região e preservar sua memória e cultura. Todas possuem seu acervo, seja ele patrimônio material ou imaterial, e sobrevivem do apoio e contribuição da comunidade local. O mapeamento começa pelo Museu da Maré e segue para a Casa Amarela, Quilombo Pedra do Sal e outros. O objetivo está no entendimento e no desejo de difundir cada vez mais a ideia dos ecomuseus e sua relação com a sociedade, além de promover a discussão do contexto para o surgimento e a relevância dessas organizações atrelado ao funcionamento da cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, M.; ASSUNÇÃO, P. e GLAS, T. Museologia social em movimento. Cadernos do CEOM - Ano 27, n. 41 - Museologia Social. Dezembro de 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2618>. Acesso em 08/09/2023. FREIRE-MEDEIROS, B.. Favela como patrimônio da cidade? Reflexões e polêmicas acerca de dois museus. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, n.38, 2006b, pp. 49-66. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/agier>, M.. L'Invention de la Ville: Banlieues, Townships, Invasions, et Favelas. Paris, Éditions Des Archives Contemporaines, 1999. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/4600>. Acesso em 05/01/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2162**

TITULO: **EXPRESSÕES ALGORÍTMICAS E SUAS POTENCIALIDADES CRIATIVAS**

AUTOR(ES) : **MARIA ISABEL LISITA DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: Esta pesquisa explora uma investigação multidisciplinar que abrange arte generativa, arte abstrata, visualização de dados e interatividade. O foco está em como esses elementos se inter-relacionam e influenciam as práticas artísticas contemporâneas, bem como os avanços científicos. A pesquisa envolve a aplicação teórica e prática desses conceitos em projetos colaborativos, utilizando tecnologias avançadas para ampliar as possibilidades de expressão artística. A base teórica do projeto é fundamentada nas obras de Wassily Kandinsky, Philip Galanter e Lucia Santaella. Kandinsky, em "Do Espiritual na Arte", defende que a arte deve transcender a simples reprodução objetiva, capturando a essência emocional e espiritual do criador. Ele afirma que "toda obra de arte é filha de seu tempo e, muitas vezes, mãe dos nossos sentimentos" (Kandinsky, p. 27), destacando a conexão intrínseca entre a arte e o contexto cultural e emocional em que é criada. Philip Galanter define a arte generativa como uma prática onde o artista cria sistemas autônomos para gerar obras, destacando a importância do processo criativo mediado por algoritmos. A arte generativa, segundo Galanter, não é apenas um meio de expressão, mas um campo promissor para experimentação na interseção da arte, ciência e tecnologia, com potencial para inovações contínuas. Lucia Santaella, em "Navegar no Ciberespaço", explora as novas formas de percepção e cognição que emergem das configurações hipermidiáticas. Ela enfatiza o surgimento de novos tipos de leitores e espectadores imersivos, sugerindo que a interatividade e a visualização de dados têm o poder de transformar a experiência do público, criando novas formas de engajamento e compreensão. Esta pesquisa, portanto, combina teoria e prática para investigar como a arte generativa, a abstração e a interatividade podem ser utilizadas para criar obras que desafiam as convenções tradicionais e exploram novas fronteiras na expressão artística. Ao integrar essas abordagens, o projeto busca ampliar a compreensão das possibilidades oferecidas pelas tecnologias contemporâneas para a criação de arte que seja inovadora e relevante no contexto atual.

BIBLIOGRAFIA: KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte: E na pintura em particular. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2015. SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2004. GALANTER, Philip. What is Generative Art? Complexity Theory as a Context for Art Theory. GA2003 - 6th Generative Art Conference, 2003. Disponível em: https://philipgalanter.com/downloads/ga2003_what_is_genart.pdf. Acesso em: 30/06/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2163**

TITULO: **FLORESTA MARÉ**

AUTOR(ES) : **EMILYN CRISTINA CONCEIÇÃO DA SILVA,GABRIEL MARTINS DO NASCIMENTO SILVA,GABRIELLE LUISE DE OLIVEIRA SENNA**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A Frente Floresta Maré integra o projeto de extensão Floresta Cidade, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, atuando em diversos territórios desde 2020. O objetivo do Floresta Cidade é aproximar os conceitos de floresta e cidade, promovendo um reflorestamento intra-urbano com uma perspectiva brasileira, desenvolvendo metodologias e projetos para enfrentar os efeitos das crises climáticas nas cidades. Desde 2022, a Frente Floresta Maré colabora com a Coletiva Resistência Lésbica da Maré, contribuindo para a criação da Casa Resistências, o primeiro abrigo da América Latina voltado para mulheres lésbicas de favelas em situação de violência. A parceria iniciou com a reforma de uma casa para abrigar a Coletiva, criando um espaço de acolhimento e cura. Esse projeto foi desenvolvido com a participação das mulheres acolhidas, enfatizando afeto, empatia e cooperação. A casa foi planejada para servir como moradia, sede do coletivo e centro cultural, superando desafios como vazamentos e buracos de tiros resultantes de operações policiais. Foi também proposta uma cobertura com desenhos inspirados em povos ameríndios, que não foi construída por falta de recursos, mas visava proteger o espaço e fortalecer sua identidade. O projeto Resistência Floresta surgiu após a reforma da Casa, realizada a partir de mutirões, com o objetivo de promover o verde na favela e na Casa Resistências. A iniciativa incentiva o plantio em ruas, fachadas e telhados, além de promover ações educativas que valorizam a resistência da comunidade da Maré diante das crises climáticas. Em 2022, a oficina "Fios, Memórias e Cuidados" debateu a geração de renda como forma de resistência, começando com o fechamento dos buracos de tiros nas paredes como um ato simbólico de perseverança e acolhimento. Já em 2023, o curso de extensão "Vasos Afro", realizado em parceria com a Escola de Belas Artes da UFRJ, explorou o barro como material sustentável e ancestral, com participantes criando vasos de cerâmica para abrigar mudas de plantas, doadas por Valdirene, uma parceira da Casa e dona de uma horta na Maré. Em 2024, uma oficina realizada pelo Floresta Cidade na Casa Resistências discutiu o plantio na favela, explorando a relação entre floresta e cidade e buscando novas formas de coabitação urbana. O debate abordou a recuperação da conexão humana com o território histórico de mangue, e projetou futuros espaços de paisagens comestíveis e sensíveis à água. Atualmente, a Casa Resistências mudou de local e está em processo de planejamento para uma nova reforma, visando ampliar suas atividades com mais oficinas, rodas de conversa e exposições, disseminando a prática do plantio em favelas. Todos esses projetos, oficinas e debates foram realizados em parceria entre o coletivo Floresta Cidade e as membras da Casa, reforçando a importância da coletividade, da autonomia e liderança revolucionária dos estudantes de arquitetura e urbanismo para a transformação ativa do espaço e da comunidade.

BIBLIOGRAFIA: GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: O corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Quintal Edições, Belo Horizonte, 2019. CIDADE, Floresta. Caderno de Extensão do Floresta Maré - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022. SANTOS, Antônio Bispo. Modos quilombolas. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 9, p. 58-65, set. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2175**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EJA: PLAN-EJA-ND, DESENVOLVENDO E APLICANDO MATERIAIS DIDÁTICOS COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA MOTA BRASIL,GUSTAVO LOPES BENTO,ALESSANDRA TEIXEIRA ANDRE LOYOLA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho apresenta elaboração e aplicação de material didático produzido no âmbito do projeto de extensão Observatório da Escrita. O referido projeto de extensão consiste na realização de oficinas de leitura e produção textual para estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um curso desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ). Por meio de um convênio firmado com a EPSJV, estudantes da UFRJ atuam como monitores extensionistas dessas oficinas, as quais são realizadas semanalmente e seguem a proposta político-pedagógica do curso. Todo o curso se desenvolve a partir de quatro eixos temáticos que perpassam todas as disciplinas e servem de alicerce para a construção das ementas de cada semestre. São eles: "Movimentos sociais e luta pelos Direitos Humanos", "Identidade e Cultura", "Meio Ambiente e modelos de desenvolvimento" e "Trabalho". Diferentes materiais pedagógicos foram elaborados pelo grupo de extensionistas, a fim de não só auxiliar na realização das oficinas, mas também apoiar as discussões com base nos eixos interdisciplinares. Cada material foi concebido de forma a mediar o processo de aprendizagem dos educandos, razão pela qual, após uma fase diagnóstica, quatro tipos de materiais eram produzidos para cada oficina: lista 01 (educandos em fase inicial da alfabetização), lista 02 (educandos em fase intermediária de alfabetização), lista 03 (educandos com alguma autonomia na leitura e escrita), e lista 04 (educandos com grande autonomia na leitura e escrita). As quatro listas partiam de um mesmo texto e seguiam uma mesma lógica de construção, permitindo que todas fossem aplicadas simultaneamente a educandos em diferentes estágios de aprendizagem da leitura e escrita. A avaliação de todo o processo foi realizada juntamente com os educandos em duas etapas: uma individual, em que todos os educandos puderam apreciar suas produções, reconhecendo seus avanços e fragilidades; uma coletiva, em que todos os educandos avaliaram a organização e metodologia empregada nas oficinas. Sabe-se que há uma carência na formação da maioria dos professores que atuam no EJA, os quais recorrem, frequentemente, a materiais pouco adequados aos educandos dessa modalidade (SANTOS; MOURA; PEREIRA, 2018). Desse modo, além de auxiliar o processo de aprendizagem dos educandos, os materiais produzidos também visam contribuir com o debate acerca da produção e uso de materiais mais adequados em salas de EJA e que dialoguem com a identidade de seus educandos, para que se afaste o caráter meramente compensatório e tecnicista comumente associado à modalidade (MACHADO, RODRIGUES, 2013). Espera-se que, com estratégias como essa, voltadas para EJA, seja possível contribuir para as reflexões sobre a formação de professores-sobretudo em EJA- e sobre a produção de materiais específicos que respeitem a identidade dos sujeitos-aprendizes.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. C. Educação de Jovens e Adultos: relação educação e trabalho. In Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, jul./dez. 2013. SANTOS, A. R.; MOURA, A. P. A. C.; FERREIRA, J. C. Alfabetização educação de jovens e adultos: o processo de construção da escrita. II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação: Políticas de Formação nos Países Ibero-Americanos - V Seminário Institucional do PIBID, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.unesc.net/criaredu/issue/view/135> > (acessado em 06 de outubro de 2021).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2178**

TÍTULO: **SISTEMA WETLAND CONSTRUÍDA: UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO PARA TRATAMENTO DE ESGOTO DE EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS**

AUTOR(ES) : **CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES,RAFAELA DUARTE DE LIMA NASCIMENTO,RAFAELA BASTOS JULIANELLI**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: O uso racional da água se destaca na criação de hábitos sustentáveis. Esse recurso é de extrema importância, utilizado tanto consumo próprio pelas pessoas quanto para suas atividades. Segundo a agência de águas e saneamento básico, a porcentagem de água doce no mundo representa 2,5% da água total no mundo, porém, a maior parte dela se encontra em locais de difícil acesso como geleiras e a outra menor parte em aquíferos e rios. Logo, esse recurso deveria ser racionalmente utilizado devido à sua escassez e má distribuição no globo terrestre. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo estudar a aplicação de metodologias baseadas em Net zero Water em sistemas prediais de edificações multifamiliares, visando a eficiência hídrica. Este eixo temático consiste no estudo de implantação de um sistema de wetland construída para coleta e tratamento in loco de esgoto sanitário de uma edificação multifamiliar fictícia desenvolvida pelo grupo, situada no bairro da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. Para isso, a pesquisa bibliográfica focou em casos de construção dessa tecnologia sustentável em regiões do Brasil, além de trabalhos teóricos como trabalhos de conclusão de curso e normas ABNT. Após a consulta da bibliografia, a fim de averiguar a possibilidade de implantação dessa tecnologia para uma edificação familiar, a metodologia da pesquisa se envolveu na comparação do modelo convencional de sistema predial de coleta de esgoto sanitário, de acordo com a norma ABNT 8160 e o modelo de sistema de wetland construída, concebendo assim seu traçado das tubulações e seu dimensionamento. Por fim, com o fim do projeto, esse estudo será disponibilizado no produto final, sendo um website desenvolvido pela equipe da iniciação tecnológica: Caio Chaves, Rafaela Duarte e Rafaela Juanelli. Espera-se que, no final, essa plataforma seja um ferramenta de consulta sobre sustentabilidade em projetos de sistemas prediais pelos alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: WEBER, Conrado Folle. PROPOSTA DE DIMENSIONAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE WETLANDS CONSTRUÍDOS EM SISTEMA INDIVIDUAL DE TRATAMENTO DE ESGOTO SANITÁRIO. 2015. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais, Acadêmico de Química e Biologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015. BRASIL. Plansab. Secretaria Nacional de Saneamento Básico. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL 2021. Brasília: Daiana Lira de Araujo e Tatiana Dumke da Silva, 2023. ABNT-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR8160: Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução. Rio de Janeiro: Norma Técnica, 1999. 74 p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2179**

TITULO: **Preservação do Patrimônio Cultural: Estudo da composição de padrões decorativos para os estuques ornamentais do Pavilhão Mourisco, RJ**

AUTOR(ES) : **JULLIENE MARINE RIBEIRO TEIXEIRA,INês EL-JAICK ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO: No âmbito da preservação do patrimônio cultural, com vistas à sua gestão para a conservação, tem sido necessário ampliar as bases teóricas e conceituais incorporando novas tecnologias e ferramentas informacionais com o intuito de apurar, inventariar e identificar os elementos que compõem a sua materialidade. Este trabalho tem por objetivo analisar padrões decorativos de inspiração islâmica dos estuques ornamentais da Sala de Leitura e Sala de Fichários da Biblioteca de Obras Raras do Pavilhão Mourisco da Fiocruz, no Rio de Janeiro, a partir do estudo da composição utilizando a ferramenta gráfica Figma para gerar material sobre as características e aplicações, contribuindo para as ações de conservação e manutenção deste patrimônio histórico e cultural. O estudo teórico buscou contemplar a teoria da conservação no que tange a documentação, a classificação de termos relacionados ao patrimônio ornamental a partir de bibliografia especializada e a história da arte neomourisca. O estudo gráfico foi realizado buscando a identificação individual dos padrões encontrados na ornamentação. Foram produzidas Fichas e Ilustrações dos estuques compondo o inventário dos mesmos, o que subsidiará as futuras decisões sobre as ações de conservação e restauração além de identificar a possível maior coleção de padrões neomouriscos em estuques do Rio de Janeiro, evidenciando a presença das correntes orientalistas na arte e na arquitetura carioca do final do séc. XIX e início do séc. XX. A plataforma Figma foi escolhida por ser um software gráfico livre e gratuito, com as ferramentas de interesse para o trabalho como caneta, colagem e camadas, com possibilidade de uso em diferentes computadores dado o seu armazenamento de projetos em nuvem.

BIBLIOGRAFIA: TEIXEIRA, Julliene Marine Ribeiro. Estudo da composição de padrões decorativos: o caso dos arabescos dos estuques ornamentais do Pavilhão Mourisco, Rio de Janeiro. 2024. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Conservação e Restauração, Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. JONES, Owen. A Gramática do Ornamento. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. MANDEL, Gabriele. Como reconhecer a arte islâmica. Lisboa: Edições 70, 1989. (Como reconhecer a arte).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2185**

TITULO: **A ABORDAGEM DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA EM UM LIVRO DIDÁTICO DE ESPANHOL DE MADRID**

AUTOR(ES) : **GABRIEL CAVALCANTI BARBOSA,MARIA EDUARDA DE ALMEIDA NERY**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE LIMA PICANÇO**

RESUMO: Com a promulgação de leis que garantem os direitos linguísticos do cidadão e o consequente debate relacionado à diversidade linguística, é necessário investigar o tratamento que recebe o tema em livros didáticos de espanhol como língua nacional. Para tal, a presente pesquisa objetiva analisar o tratamento do tema da diversidade linguística (ou seja, das diversas línguas presentes numa dada territorialidade) no livro didático Lengua Castellana y Literatura 1, de Madrid. A problemática foi vista à luz da noção de enunciado formulada pelo Círculo de Bakhtin, em que se pretende realizar uma pesquisa de caráter interpretativista com relação aos enunciados presentes no livro que tratam sobre o tema. Com base em Moreno (2017), a pesquisa está ancorada na sociolinguística da globalização não-laboviana, de base sociológica, preocupada pelas representações e usos das diversas línguas nos contextos comunicativos sob a lógica da globalização. O material supracitado integra o acervo de livros didáticos publicados entre 2015 e 2019 como parte das pesquisas realizadas no PPGLN (PICANÇO, 2019-2024). Os autores engajados no projeto atuam no mapeamento dos livros didáticos que compõem tal acervo e na construção da bibliografia, participando de reuniões coordenadas pela orientadora. Em relação à realidade linguística de Madrid, observou-se, na obra, a representação de um cenário harmônico, de modo que os conflitos linguísticos entre o castelhano e as línguas cooficiais das comunidades autônomas foram omitidos. Como resultados finais desta pesquisa, notou-se que a abordagem selecionada pelo material para tratar de temas sob a denominação de diversidade linguística corresponde ao problema da variação e não às políticas linguísticas do país. Foi possível notar, ainda que não seja o foco da pesquisa, que as variedades linguísticas do espanhol presentes na América Latina são agrupadas sob o termo "El español de América", havendo um apagamento da complexidade do fenômeno da variação linguística no continente, ao passo que as variedades linguísticas presentes na Espanha são apresentadas de forma mais cuidadosa. Além disso, assim como em outros materiais analisados, tal tema está localizado no final do livro ou dentro de capítulos sem qualquer relação com o conteúdo trabalhado. Diante disso, percebe-se que a presença de outras línguas e suas culturas num dado território nacional é incluída neste, e em outros livros didáticos, meramente para atender a uma obrigação legal, e não pela importância e complexidade do tema. Isso explicaria a exposição relativamente deficitária sobre o assunto na obra. Portanto, considerando o livro didático como um instrumento linguístico que funciona como a principal referência conceitual no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula, a pesquisa contribui para as reflexões sobre os efeitos glotopolíticos do ensino de espanhol a partir de uma perspectiva crítica, interessada nas diferentes realidades linguísticas que o idioma perpassa.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Ricardo Nascimento; JACINTHO, J. M. M. . CAMINHOS CONSTITUCIONAIS PARA UMA EFETIVA PROTEÇÃO DAS MINORIAS LINGÜÍSTICAS NO BRASIL. In: Guerra, Gustavo Rabay; Robl Filho, Ilton Norberto; Moraes Filho, José Filomeno de. (Org.). Teoria do Estado e da Constituição. 1ed.Florianópolis: CONPEDI, 2014, v. , p. 289-309. BAJHTÍN, M. EL PROBLEMA DE LOS GÉNEROS DISCURSIVOS. In: BAJHTÍN, M. Estética de la creación verbal. CMX/Mex: Siglo Veintiuno editores, 1998 [1979/1952-53]. FERNÁNDEZ, F. M. Investigaciones actuales en lingüística. Vol. I: Sobre la lingüística y sus disciplinas, 2017, págs. 117-140

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2198**

TÍTULO: **FLORESTA GAMBOA (FLORESTA BAMBU)**

AUTOR(ES) : **FERNANDA BRAVO,NATASHA VIANNA,ALANA FELIX,ANDRESSA DOMINGOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: O Floresta Gamboa faz parte de outro projeto de extensão, maior e mais antigo, chamado Floresta Cidade que atua na Região Portuária desde 2020. Uma das atuações do Floresta Gamboa é a construção de um gazebo de bambu em uma parceria com a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, que atua com teatro de rua na Gamboa há 17 anos e é a nossa principal parceira na região. A Companhia abriu as portas de sua sede, a Casa de Mistérios, para o Floresta Cidade desde o início do projeto, inicialmente para a gravação de entrevistas para podcast, articulação de reuniões entre o corpo de alunos da FAU-UFRJ e a comunidade da Gamboa e até os dias atuais é nosso local de encontro e acolhimento para reuniões internas mensais. Como contrapartida nessa parceria, o Floresta Gamboa desenvolveu o projeto Coroa de Iemanjá - uma pequena estrutura de bambu de 9m² para abrigar equipamentos usados nos espetáculos teatrais da Companhia. A concepção projetual nasceu de um curso imersivo de arquitetura em bambu e desenho biomimético, sediada na Casa de Mistérios em Janeiro de 2023, onde a interação com o ambiente multicultural da Gamboa e a participação entre atores de diferentes lugares do país, idades e ocupações, permitiu que os alunos chegassem ao desenho coletivo do projeto do gazebo. Nos meses seguintes, continuou-se desenvolvendo e detalhando o desenho para construção, além de articular a viabilização dos custos da execução do projeto através de parcerias visto que não há recursos financeiros para tal. No momento atual, o coletivo organiza uma vivência em Visconde de Mauá para o sítio da Ebiobambu, onde os estudantes de arquitetura aprenderão sobre o manejo e colheita do bambu, se aproximando da compreensão do material e suas origens. Em um segundo momento, será sediada na Casa de Mistérios um curso de bioconstrução onde executaremos o projeto de maneira coletiva e ritualística, trabalhando com ripas de bambu tratadas de maneira natural, por imersão na Baía de Guanabara. Este canteiro de obras e projeto representam a experimentação do Floresta Cidade e do Floresta Gamboa em formas alternativas de praticar a Arquitetura em comunhão com outros saberes e espécies, de forma participativa em todas suas etapas, utilizando de técnicas ancestrais, tecnologias da natureza. Consolida também essa importante jornada de parceria entre o Floresta e a Companhia de Mistérios, que muito tem a ensinar sobre o fazer da arte, a cidade e as práticas que promovem modos de habitar mais conectados com perspectivas cooperativas e coletivas.

BIBLIOGRAFIA: GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019. HIDALGO, L. O. Bambu, su cultivo y aplicaciones en: fabricación de papel construcción, arquitectura, ingeniería, artesanía. Estudios Técnicos Colombianos. Cali - Colombia, 1974. LEGEN, Johan van . Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2206**

TÍTULO: **FLORESTA PESQUISA (CORPO-BIOMA)**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO RIBEIRO PITA SILVA,MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO,JOão PEDRO FREITAS,ANNA LUIZA SILVA DOMINGOS**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A pesquisa Corpo-Bioma procura investigar e produzir indumentárias e adereços de personagens da floresta para uso do grupo de extensão, ensino e pesquisa Floresta Cidade, o qual busca performar e dialogar com uma proposta de superação da dicotomia entre floresta e cidade, atuando no contexto do bairro da Gamboa. O grupo é vinculado à FAU UFRJ e atua desde 2020 na Região Portuária do Rio de Janeiro, tendo como uma das suas principais alianças a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, grupo de teatro de rua há mais de 40 anos, com 17 anos de presença na região. A convite da companhia passamos a participar desde 2022 dos cortejos teatrais realizados mensalmente no território, iniciando um processo de desenvolvimento dos chamados "personagens floresta". Desse modo surgiu a necessidade de desenvolver os figurinos desses personagens através de uma pesquisa que procura investigar materiais e tratamentos naturais para a confecção das indumentárias, a própria história de figurinos "floresta" já realizados tanto pela companhia quanto pelo Floresta Cidade nesses últimos dois anos, além de referências que foram importantes para este material já confeccionado, como a produção dos artistas brasileiros Lygia Clark e Hélio Oiticica. A pesquisa encontra-se nos primeiros passos e inicia a catalogação das referências de figurinos "floresta" existentes, experimenta de forma prática a execução de figurinos com folhas naturais para a participação no cortejo do Dia Fora do Tempo, da Grande Companhia de Mistérios e Novidades, e da Parada 7, de coletivos de artistas da cidade do Rio de Janeiro. A estruturação metodológica parte da leitura do livro de cartas Hélio Oiticica (OITICICA e RIVERA, 2023), visto que um dos figurinos já realizados pelo Floresta Cidade tem inspiração na obra Parangolé do artista. Esta obra tal qual o Método Terapêutico desenvolvido por Lygia Clark (CLARK, 1999) são paradigmas para o desenvolvimento de uma relação entre o sujeito da pesquisa e a obra enquanto objeto e como experiência sensorial. O próprio método participativo do Floresta Cidade, que conta com oficinas corporais, afetivas e sensoriais de reconexão do nosso corpo com o território, tem inspiração nesses artistas (GUIZZO, 2019). Assim, o sujeito que pesquisa também se torna objeto da pesquisa e o objeto da pesquisa se torna sujeito do processo, reiterando a dinâmica relacional entre sujeito e coisas, bem como entre sujeito e elementos da natureza. Através de um processo iterativo de estudos sobre os artistas e sobre suas produções, assim como da catalogação do já que foi realizado e da confecção artesanal de ainda outras vestimentas e adereços, busca-se revelar pontos de tangência e possibilidades entre as obras, instalações, performances e materializá-las nas peças confeccionadas e em seus usos em eventos públicos.

BIBLIOGRAFIA: GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019. RIVERA, Tania (org.), OITICICA, Cesar Filho (ide.). Hélio Oiticica: cartas 1962-1970. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2023. CLARK, Bianca. Lygia Clark (1920-1988). Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2209**

TITULO: **DESCORTESIA E ALTERNÂNCIA DE CÓDIGOS ENTRE O ESPANHOL E O INGLÊS NO PROGRAMA TELEVISIVO "CASO CERRADO": UMA ANÁLISE MULTIMODAL DAS TENSÕES IDENTITÁRIAS LATINAS NOS ESTADOS UNIDOS.**

AUTOR(ES) : **DOUGLAS ESTRELA DOS SANTOS MELO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Este trabalho realiza uma análise multimodal de uma sequência conversacional de um vídeo viral do programa de televisão "Caso Cerrado," transmitido pelo canal Telemundo. Neste episódio, ocorrem interações marcadas por descortesia e pela utilização do code-switching como ferramenta de ataque à imagem social para causar ofensa (CULPEPER, 1996, 2003). O objetivo deste estudo é identificar as estratégias de descortesia empregadas pelos participantes no encadeamento conversacional. Metodologicamente, realiza-se uma análise qualitativa da multimodalidade, considerando as pistas verbais e visuais manifestadas pelos participantes. Os resultados preliminares mostram o uso da alternância de códigos linguísticos entre o espanhol e o inglês, que intensifica a descortesia e expõe um tema sensível na construção identitária do grupo latino nos Estados Unidos. No code-switching, é possível identificar a tensão entre o espanhol (we code), associado aos latinos, e o inglês (they code), associado aos não latinos (GUMPERZ, 1977). Esse conflito é presente nas comunidades de falantes de espanhol como língua de herança, especialmente entre falantes de primeira e segunda geração, visto que não falar espanhol é interpretado pelos falantes de primeira geração como uma perda da identidade latina.

BIBLIOGRAFIA: GUMPERZ, J. J. The sociolinguistic significance of conversational code-switching. RELC Journal, v. 8, n. 2, p. 1-34, 1977. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/003368827700800201>. Acesso em: 3 ago. 2024. CULPEPER, Jonathan et al. Impoliteness revisited: with special reference to dynamic and prosodic aspects. Journal of Pragmatics, v. 25, n. 3, p. 349-367, 1996. CULPEPER, Jonathan et al. Impoliteness revisited: with special reference to dynamic and prosodic aspects. Journal of Pragmatics, v. 35, n. 10-11, p. 1545-1579, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2216**

TITULO: **FOTOGRAFIA BRASILEIRA E A HISTÓRIA DE SUA HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DUARTE MONTICO DE AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: Este trabalho se constitui como conclusão final, a fim de tratar dos resultados decorrentes da pesquisa realizada a partir do projeto "Historiografia da Arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura", coordenado pelo professor Ivair Reinaldim, cujo objetivo é levantar e organizar sistematicamente textos avaliados como fundamentais para a pesquisa historiográfica da Arte no Brasil. Desse modo, o projeto visa organizar e publicar uma antologia, que, mais do que produzir um conjunto textual, possa servir de amparo metodológico, temático e bibliográfico para outras práticas futuras. A atividade prevista pelo projeto diz respeito à seleção de textos referentes a diferentes eixos temáticos e sua catalogação seguindo um modelo de fichamento partindo de tema, data, local, meio de publicação e principais questões teóricas e conceitos tratados em cada texto. Nesse sentido, é necessário traçar recortes, temporais ou temáticos, para guiar a pesquisa. A partir de um interesse particular, a minha pesquisa é orientada para textos acerca da historiografia que trata da produção fotográfica no Brasil. Partindo disso, o presente trabalho foca nas questões historiográficas referentes à produção de uma história da fotografia brasileira. Mais precisamente, a pesquisa busca entender a construção do pensamento histórico acerca da fotografia dentro de suas particularidades e especificidades pensando-a como um recorte dentro da disciplina da História da Arte. Fundamentando a pesquisa, em grande parte, no texto "Once Upon a Time: uma história da História da Fotografia brasileira" (2003) no qual Ricardo Mendes pensa uma breve revisão historiográfica da fotografia no Brasil, revisão essa que serviu como molde para as reflexões traçadas ao longo da pesquisa. Partindo também do texto "A Fotografia no Brasil e um de seus mais Dedicados Servidores: Marc Ferrez" (1946) de Gilberto Ferrez como momento inaugural da produção histórica da fotografia brasileira, tentamos entender como a história da fotografia brasileira foi escrita em diferentes momentos ao longo dos quase 100 anos que separam esse esforço inicial das produções contemporâneas. Pensando nisso, o trabalho desenvolvido aqui busca entender a estrutura historiográfica da fotografia brasileira de forma mais ampla, dando conta de suas tendências e de suas lacunas. Falamos, portanto, de analisar textos canônicos, como é o caso de "A Fotografia Moderna no Brasil" (1995) de Helouise costa e Renato Rodrigues, referência absoluta no campo da história da fotografia moderna fotoclubista brasileira, ou de textos como o catálogo da exposição "Geração 00: A Nova Fotografia Brasileira" (2013) no qual a fotografia contemporânea é pensada como parte integrante da história da fotografia brasileira, bem como textos, que, por qualquer motivo, tenham tido menos repercussão no campo, analisando suas diferentes perspectivas, recortes, além de pensar a influência do local e data de desenvolvimento das pesquisas.

BIBLIOGRAFIA: CHIODETTO, Eder. Geração 00: A nova fotografia brasileira. São Paulo: Edições SESC, 2013. FERREZ, Gilberto. A Fotografia no Brasil e um de seus mais Dedicados Servidores: Marc Ferrez. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, v. 10, p. 169-304, 1946. MENDES, Ricardo. Once upon a time: uma história da História da Fotografia brasileira. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 6/7, p. 183-205, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2231**

TÍTULO: **MESAS E CADEIRAS QUE FICARAM SEM CHÃO: A VEZ DAS ESTEIRAS COMO MOBILIÁRIO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUCAS SANTANA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: Esteiras são peças artesanais e um tipo de mobiliário feito de fibras naturais vegetais, de fácil deterioração, fator este que contribui para a dificuldade de sua permanência como vestígio da manutenção e da disseminação de hábitos culturais e sociais e praticamente ausentes em museus e na história do mobiliário no Brasil. Ademais, foram instrumentos de práticas oriundas de povos escravizados e marginalizados no período colonial, passando pelo processo de apagamento histórico. Também devido à sua simplicidade material e maleabilidade, diante de outras peças consideradas “de design”, como canapés, cadeiras e mesas, originárias de povos europeus, têm sido enxergadas como vetores de hábitos não educados e desconfortáveis de sentar. O objetivo desta pesquisa, decorrente de projeto de Iniciação Científica, é fazer com que este tipo de artefato, bastante difundido em celebrações e rituais de religiões afro-brasileiras e também muito utilizadas nas residências e igrejas até o período oitocentista, seja inserido na história do mobiliário brasileiro, mostrando sua total importância cultural – visual, material, funcional e estética. Esteiras são artefatos produzidos pela humanidade desde os tempos mais remotos, mas com a chegada dos hábitos civilizatórios no país, no século XIX, as esteiras, como as redes, foram deixadas de lado e desconsideradas na história do mobiliário, apesar de poderem ser avaliadas como precursoras das mesas e cadeiras que, trazidas para o Brasil, revolucionaram a transição do sentar-se ao chão para o sentar-se no alto e à mesa. A presente pesquisa é baseada em revisão bibliográfica e no levantamento de iconografias e relatos de viajantes, com embasamento em Daniel Miller, Marize Malta, Ângela Brandão, Roquelina Santana e produções artísticas de Jaime Lauriano, com a finalidade de avaliar hábitos, costumes e práticas de pessoas com as esteiras, suas conformações, representatividade e ações poéticas que as recuperam como meio de reparação a apagamentos. A partir de exemplos de relatos de viajantes, é flagrante a constatação do uso das esteiras que saltavam aos olhos estrangeiros, já acostumados com mesas e cadeiras. Francis Castelnau, em seu livro “Expedição às regiões centrais da América do Sul”, afirmou que as esteiras foram “o único colchão conhecido no Brasil” naquela época, em meados do século XIX, uso também confirmado pelas iconografias. Segundo imagens de Rugendas e Debret, as esteiras estavam presentes em diversas circunstâncias, em casas e igrejas, em senzalas e alpendres. Ainda que tenham sido substituídas ao longo do século XIX por outros móveis, as esteiras persistiram para pessoas pobres e para os seguidores das religiões afro-brasileiras que, neste caso, consideram-na sagrada, importante lugar para os que se iniciam no culto aos Orixás, questão demarcada nas obras de alguns artistas pretos. Assim, na esteira de histórias sob perspectiva decoloniais, é hora das esteiras terem vez.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, Ângela – Anotações para uma história do mobiliário brasileiro do século XVIII. Revista CPC, São Paulo, n. 9, p. 42-64, nov. 2009/abr. 2010. CASTELNAU, Francis. Expedição às regiões centrais da América do Sul. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949. MALTA, Marize. Cadê o balanço? Dos móveis luso-brasileiros aos objetos malditos – a história da história da arte do mobiliário no Brasil. In: NETO, Maria João; MALTA, Marize (eds.). Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX: modus operandi. Lisboa: Caleidoscópio, 2023. p. 65-91.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2238**

TÍTULO: **APRENDENDO COM O INFORMAL: INFRAESTRUTURA URBANA REVISITADA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ VILLAR GOMES, LUCAS DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME CARLOS LASSANCE DOS SANTOS ABREU**

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido por alunos de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, com apoio da FAPERJ e da UFRJ PIBIC/cnpq e trata do tema da cidade do Rio de Janeiro como uma cidade desigual, entendendo sua relação com o problema crônico da segregação sócio-espacial que é um reflexo da própria desigualdade estrutural da sociedade em que vivemos. A partir disso, o projeto explora o conceito de ‘oferta de cidade’, buscando distinguir-se das abordagens instruídas pela referência aos padrões urbanísticos da cidade formal. A pesquisa tem por objetivo identificar na cidade do Rio de Janeiro práticas informais, subversivas de tais padrões. Ela explora a possibilidade de construção de categorias espaciais e funcionais alternativas capazes de contribuir com o planejamento de uma cidade menos dependente da relação centro-periferia - uma vez que tal relação é a força motriz da desigualdade - e, ao contrário, mais híbrida, resiliente e inclusiva. Tem como objeto de estudo a observação dos usos “indevidos” que ocorrem no dia a dia da periferia da cidade. Para tanto, adotamos alguns critérios que cerceiam a escolha dos casos a serem analisados na pesquisa; como o foco na zona norte e zona oeste da cidade e a relação entre hardware e software (Bhan, G. 2019). Entendemos a infraestrutura urbana da cidade (pontes, viadutos, muros, passarelas, calçadas) como o hardware - algo rígido pertencente à estrutura da cidade formal. Em oposição, o software define-se como a camada de informalidade, que ocorre organicamente como estratégia de sobrevivência e tem como limite a criatividade e engenhosidade da população que a implementa. A partir da catalogação dessas ocorrências na zona norte e zona oeste do Rio de Janeiro foi possível categorizá-las em três categorias distintas: Limite, Conexão e Resíduo. Essa foi a base para a elaboração do livro “In-formal: Infraestrutura Urbana Revisitada” que será publicado ainda esse ano através da editora Rio Books. A publicação engloba 30 casos observados e analisados na cidade do Rio de Janeiro, que revelam o relacionamento entre formal e informal na cidade, e mostram como a prática da arquitetura formal pode se inspirar neles para a criação de espaços mais democráticos e plurais.

BIBLIOGRAFIA: Bhan, G. (2019). Notes on a Southern urban practice. Environment and Urbanization, 31(2), 639-654. <https://doi.org/10.1177/0956247818815792> LASSANCE, Guilherme; VARELLA, Pedro; CAPILLÉ, Cauê. Rio metropolitano: Guia para uma arquitetura. Rio Books, Rio de Janeiro, 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2248**

TÍTULO: **“BAHIA NO IBIRAPUERA”: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRÁTICAS CURATORIAIS DE LINA BO BARDI E MARTIM GONÇALVES EM PARALELO À BIENAL DE SÃO PAULO**

AUTOR(ES) : **LORENA DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE SCOVINO GOMES LIMA**

RESUMO: Esta pesquisa surge a partir do projeto “Povo em Cena”, na qual participo como bolsista PIBIC-UFRJ, sob orientação do Prof. Dr. Felipe Scovino. O projeto tem como objetivo geral investigar como as elaborações e discussões de agentes culturais e artistas do circuito artístico hegemônico se aproximam de produções pertencentes ao que se convencionou a chamar de cultura popular, como por exemplo o artesanato. Tendo em perspectiva que a pesquisa dedica-se ao período de meados do século XX até o início dos anos 80, nota-se um contexto marcado por uma discussão sobre o novo e o moderno no Brasil, assim como por um descompasso em relação à inserção do popular no meio artístico, fundamentalmente por serem estigmatizadas como “primitivas”. As tensões sobre essas questões podem ser vistas nas investidas curatoriais de Lina Bo Bardi nas mostras “Bahia no Ibirapuera” (São Paulo/1959), “A Mão do Povo Brasileiro” (MASP/1969) e “Nordeste” (MAM-BA/1963), nas quais havia uma valorização, ainda que deva ser questionada sob o ponto de vista político e metodológico, de produções frequentemente marginalizadas pelas instituições, pela história e historiografia da arte. No que concerne à metodologia, a pesquisa dedica-se ao mapeamento de textos, documentos, imagens, rascunhos e anotações, através de plataformas digitais, como no caso da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e da consulta de acervo de instituições, como por exemplo Instituto Bardi, Museu de Arte Moderna do Rio e Museu de Arte Moderna da Bahia. Nesta apresentação, objetiva-se discutir “Bahia no Ibirapuera” realizada pela ítalo-brasileira Lina Bo Bardi e pelo pernambucano Martin Gonçalves. De acordo com Latorraca, no livro “Maneiras de expor: arquitetura expositiva de Lina Bo Bardi”, a montagem da mostra “representou a primeira inserção contundente do universo de criação popular no circuito oficial da cultura local, marcada pelo fato de a exposição ter sido apresentada junto a V Bienal de São Paulo. Foi uma provocação, um convite à reflexão sobre o estado da arte consagrada pela própria Bienal que ocorria no edifício ao lado” (2015, p. 119). Gonçalves, diretor da Escola de Teatro da UFBA na época, e Bo Bardi organizaram uma exposição de forte viés antropológico, reunindo uma vasta documentação fotográfica, bem como objetos cotidianos e produções artísticas populares de uma cultura baiana sincrética. Busca-se portanto, nesta apresentação, problematizar e discutir os conflitos e tensões presentes no contexto dessa mostra, considerando especialmente sua realização ao lado da Bienal de São Paulo, assim como o processo que levou a realização da “Bahia no Ibirapuera”. Nesse sentido, em meio às questões presentes na discussão sobre o moderno no Brasil, tal exposição nos possibilita questionar e revisitar criticamente nossa história da arte e as investidas que buscaram discutir a presença de práticas, objetos, produções e artes historicamente subalternizadas no circuito oficial.

BIBLIOGRAFIA: ALAMBERT, Francisco; CANHÊTE, Polyana. Bienais de São Paulo: da era do Museu à era dos curadores (1951-2001). São Paulo: Editora Boitempo, 2004. Catálogo Bienal 50 Anos – 1951 – 2001. São Paulo: Fundação Bienal, 2001 LATORRACA, Giancarlo. Maneiras de expor: arquitetura expositiva de Lina Bo Bardi. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2255**

TÍTULO: **O USO DAS FORMAS PRONOMINAIS DE 2SG NO PORTUGUÊS EUROPEU: UMA ANÁLISE DE CARTAS DE IMIGRANTES PORTUGUESES DO SÉCULO XX**

AUTOR(ES) : **JANINE DA SILVA BARBOSA, JOAO PEDRO DE CARVALHO GONCALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO: O objetivo do trabalho é observar, em cartas portuguesas, o uso/a variaçãodas formas de tratamento de segunda pessoa (2SG) em diferentes contextos:complementação/adjunção (acusativo, dativo, oblíquo), função genitiva(possessivos) e nominativa (posição de sujeito). O estudo prevê o levantamento dedados de tu/você (em suas diferentes realizações) em um corpus composto porcartas portuguesas do século XX (1948-1986*), produzidas majoritariamente noperíodo do ciclo migratório transatlântico para o Brasil (cf. CARDOSO, 2020). Oestudo está fundamentado no trabalho de Souza (2021) que analisou as formas dereferência à segunda pessoa, na função de sujeito, empregadas em cartasportuguesas dos séculos XIX e XX dos projetos Post Scriptum e o projeto FLY –Cartas Esquecidas. Especificamente para o século XX, a autora observou uma forteestabilidade no sistema de tratamento do PE com o amplo emprego de tu (mais de90%), como sujeito nulo, em relações simétricas e assimétricas descendentes. Emnossa proposta, pretendemos ampliar para outras funções, além da nominativa, eobservar se os padrões canônicos do tipo tu-te-ti-contigo-teu e/ou você-o/a-lhe-comvocê-seu se conservam ou apresentam alguma instabilidade nessa amostra. Quer-se inclusive observar se as cartas de portugueses da região Norte (Viseu e Aveiro), de onde se originam nosso corpus, apresentam mais ocorrências de você, comodefendem Guilherme e Bermejo (2015), contrapondo-se ao que fora observado noestudo de Souza (2021) com cartas de outras localidades. Em termos teórico-metodológicos, consideram-se os pressupostos da Sociolinguística Histórica(CONDE SILVESTRE, 2007) e discute-se a pertinência do conceito de redes sociaispara explicação da mudança em sincronias passadas. Será utilizada a ferramentaestatística GOLDVARB-X para a quantificação dos dados. Buscamos aindaresponder as seguintes questões: que formas prevalecem na amostra de cartasportuguesas de emigração? O tratamento você é mais frequente nas cartasproduzidas na região norte do país do que nas cartas produzidas na região sul dopaís? Em que tipo de relação ocorreu? Há diferenças de comportamento nas cartasde portugueses que participavam de relações sociais mais abertas e mais fluidas, ouseja, nas cartas daqueles que emigraram e se estabeleceram em outraslocalidades? Nossos resultados preliminares apontaram, para a posição de sujeito,que a forma tu é mais produtiva, confirmando a hipótese de estabilidade do sistemanos português europeu. O tratamento você é quase inexistente, aparecendo somentenenas cartas trocadas entre alguns amigos.

BIBLIOGRAFIA: Cardoso, Rafael Rodrigues da Silva. De Portugal ao Brasil: Edição semidiplomática e descrição de cartas privadas da imigração portuguesa para o Brasil no século XX. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa). Faculdade de Letras/UFRJ, Rio de Janeiro, 2020. Conde Silvestre, J. Camilo. Sociolinguística histórica. Madrid: Gredos, 2007. Souza, Janaina Pedreira Fernandes de. Cartas dalém mar: a referência ao interlocutor em cartas portuguesas dos séculos XIX e XX. Tese (Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2262**

TITULO: **O COMPORTAMENTO PROSÓDICO E O PROCESSAMENTO DA LEITURA DO CONECTOR EM ORAÇÕES DE CAUSALIDADE**

AUTOR(ES) : **SUSA SILVA GARCIA, JHENNEFER C SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA, VITOR GABRIEL CALDAS**

RESUMO: O objetivo principal desta pesquisa é investigar o fraseamento prosódico dos conectores logo e portanto entre duas orações que expressam causa e efeito. Na literatura, observamos a presença de muitas abordagens acerca do comportamento sintático e semântico de orações no português, no entanto pouco se conhece sobre as preferências de prosodização tanto de orações quanto de conectores. Sendo assim, nos interessa observar se as duas orações (OP: oração principal e OS: oração subordinada) são fraseadas em uma única frase entoacional ou se são realizadas fronteiras prosódicas antes e/ou depois dos conectores, considerando o número de sílabas da oração subordinada e do conector. Também interessa descrever os correlatos acústicos das fronteiras: ocorrência e duração de pausa silenciosa, variação de F0 e inventário dos eventos tonais. A pesquisa se fundamenta nos aportes teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) e faz uso do Programa Praat de análise sonora (Boersma & Weenink, 2007). Para a consecução da pesquisa, tomamos como base dados experimentais de fala controlada gravados em ambiente de laboratório, produzidos por 8 mulheres jovens cariocas. O corpus é composto por 24 frases (mais 64 frases distratoras e randomizadas em modo aleatório) que foram lidos 3 vezes. Os resultados preliminares indicaram uma preferência de realização da fronteira antes do conector, gerando duas frases entoacionais ([OP] [CONECTOR+OS]), e a presença da pausa silenciosa, mas diferenças entre as falantes também foram observadas. Estamos em estágio de preparação de um experimento psicolinguístico, com leitura automonitorada, para investigar o custo de processamento em sentenças com e sem o conectivo. A nossa hipótese é a de que a presença do conectivo facilita a leitura, pois ele explicita a relação semântica entre as orações, ao passo que, na falta dele, os leitores devem inferir a relação com base no conteúdo das orações. Essa interação entre a ausência do conectivo e a dificuldade de processamento já foi observada anteriormente, em relação a conectores adversativos.

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, P. & WEENINK, D. 2007. Praat: doing phonetics by computer [programa computacional]. Version 6.0.09. LADD, R. 2008. Intonational Phonology. 2a ed. Cambridge: Cambridge University Press. NESPOR, M. & VOGEL, I. 2007. Prosodic Phonology. Berlin: Mouton De Gruyter. Originally published in 1986 (Dordrecht: Foris).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2267**

TITULO: **PERCURSOS DA NINFA NA POESIA DE JORGE DE SENA**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA ELISA RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: O projeto, centrado na poesia de Jorge de Sena, se desenvolve em diálogo com os conceitos elaborados pelos pesquisadores de história da arte Aby Warburg e Georges Didi-Huberman, a respeito da figura alegórica da Ninfa, assim nomeada por retomar características que lembravam divindades menores da Antiguidade Clássica. A Ninfa encarna em sentido duplo a ideia de movimento: a cada representação, por meio de figurações típicas como os pés fletidos, como se estivessem a meio de um passo, os cabelos esvoaçantes e as vestes drapeadas; e pela sua reincidência em obras de diferentes tempos e espaços culturais, como se migrasse pela história, enquanto personagem sobrevivente. Encontrada em sarcófagos romanos, ela retorna em obras como o afresco O nascimento de São João Batista, de Domenico Ghirlandaio (1485-1490, Santa Maria Novella, Florença), dentre outras, personificando, nestes trânsitos, os conceitos de sobrevivência: Nachleben (um traço do passado que emerge em outras épocas) e fórmula de pathos: Pathosformel (um modo de representação de paixões interiores por meio de elementos exteriores e acessórios). Retomando os estudos de Warburg, o historiador Georges Didi-Huberman aprofundaria ainda mais as implicações da Ninfa sobre certa concepção de história, sobre as imagens e sua temporalidade. Para Didi-Huberman a Ninfa age com uma citação crítica do passado que vem abalar o presente e seus valores. Nossa pesquisa propõe um levantamento das aparições da Ninfa na poesia de Jorge de Sena, por meio de uma leitura cerrada dos poemas em articulação aos textos teóricos de Warburg e Didi-Huberman. Esse reconhecimento de traços e figurações da personagem já se mostrou possível na apreciação dos livros Poesia I (Obras de Jorge de Sena, Edições 70, 1987) e Visão Perpétua (Obras de Jorge de Sena, Edições 70, 1989). Neste esforço inicial, foram encontrados dezesseis poemas contendo elementos que remetem à ninfa, sendo doze poemas em Poesia I e quatro poemas em Visão Perpétua. A leitura em busca de figurações da Ninfa prosseguirá com a análise dos livros Poesia II (Obras de Jorge de Sena, Edições 70, 1988) e Poesia III (Obras de Jorge de Sena, Edições 70, 1989), dando sequência ao mapeamento da personagem warburguiana na poesia seniana.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Daniela Queiroz. A Ninfa como personagem teórica de Aby Warburg. Modos: Revista de História da Arte, v. 4, n. 3, p. 225-245, set. 2020. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/4567> DIDI-HUBERMAN, Georges. Ao passo ligeiro da serva: saber das imagens, saber excêntrico. Tradução R.C. Botelho e R.P. Cabral. Lisboa: KKYM, 2011. WARBURG, Aby. « Ninfa Fiorentina. Fragmentos de um projeto sobre Ninfas », trad. A. Morão, Lisboa, KKYM, 2012. Texto, entretanto, revisto e integrado em Aby WARBURG, Domenico Ghirlandaio, trad. A. Morão, Lisboa, KKYM, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2282**

TÍTULO: **SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS NA ARQUITETURA E PAISAGISMO: ESTUDOS SOBRE A BASE DE APOIO DA PRAINHA NA ILHA DO FUNDÃO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ GUIMARÃES COLLI, GLENDA BARROS OLIVEIRA, LARISSA PAIXÃO DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MATTOS**

RESUMO: O projeto Orla Sem Lixo, focado na coleta do lixo flutuante e na recuperação de áreas costeiras degradadas da Ilha do Fundão no Rio de Janeiro, gerou desdobramentos multidisciplinares por conta da proporção alarmante de degradação que se encontra o ecossistema litorâneo da Ilha. Foi então, a partir das demandas da Associação dos Pescadores Artesanais da Prainha (APAP) por melhores condições de trabalho e infraestrutura, que o projeto da Base de Apoio da Prainha tornou-se parte integrante dessa mobilização: uma edificação com área externa que atenderá à essa população, cuja a vida está diretamente ligada ao mangue e à Baía de Guanabara. Através desse programa, espera-se harmonizar os aspectos ambientais e sociais, como qualidade de vida dos trabalhadores e a preservação de recursos naturais, durante e após a construção. A pesquisa foi feita através de bibliografias, visitas de campo, e levantamentos com abordagem quantitativa e qualitativa. Somando esses dados ao programa de necessidades, o projeto está na etapa de estudos de viabilidade e tem previsão de conclusão em aproximadamente 2 anos. Os resultados iniciais incluem a produção de desenhos arquitetônicos, orçamentos detalhados de serviços, e estudos preliminares para a execução da Base de Apoio. O primeiro passo foi o desenvolvimento do projeto de um banheiro e depósito utilizando materiais sustentáveis de baixo custo, como tijolos ecológicos e telhas termoacústicas. Para o projeto paisagístico, foi criada uma tabela detalhada de identificação botânica e geolocalização das espécies do local e das espécies plantadas pelos próprios pescadores. Após a construção desse banheiro-teste, será feita a validação dos componentes ecológicos para a construção da Base de Apoio, expandindo a cartela de materiais e técnicas para oferecer um ambiente multifuncional para a Associação. Desde a concepção até a utilização, todo o processo será fundamentado nos princípios da Permacultura, um conceito desenvolvido por Bill Mollison e David Holmgren na década de 1970, que combina as palavras "cultura" e "permanência". Esse estilo de vida introduziu uma nova abordagem habitacional, focada no reaproveitamento de materiais e no uso inteligente de recursos frequentemente desperdiçados. Tudo isso está alinhado com as diretrizes do Comitê Técnico da ISO, que define edificações sustentáveis como aquelas que melhoram a qualidade de vida, conservam energia e recursos, reciclam materiais e minimizam substâncias perigosas, respeitando a capacidade dos ecossistemas ao longo do ciclo de vida do edifício. O projeto da Base de Apoio da Prainha pretende ser uma infraestrutura que harmonize as necessidades da comunidade local com a preservação ambiental, e após a sua conclusão espera-se criar um modelo replicável de construção sustentável para futuros projetos.

BIBLIOGRAFIA: LENGEN, Johan Van. Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, ISO 21930 Sustainability in buildings and civil engineering works — Core rules for environmental product declarations of construction products and services, TC 59/SC3 N 459, 2017 MARQUES, Patrícia Sousa; TIAGO, Filemon Alves; LIMA, Fabíolla Xavier Rocha Ferreira. A Integração Entre Arquitetura, Permacultura e Bioconstrução na Construção de um Futuro Sustentável. Revista Jatobá, v. 5, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2291**

TÍTULO: **FRASEAMENTO DE CONSTRUÇÕES CONFORMATIVAS, ORDEM DE CONSTITUINTES E PESO FONOLÓGICO**

AUTOR(ES) : **JHENNEFER C SILVA, SUSANA SILVA GARCIA, DANIEL BORGES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA RIBEIRO SERRA**

RESUMO: Esta pesquisa objetiva descrever o fraseamento prosódico de construções conformativas, considerando a ordem em que a oração subordinada pode aparecer em relação à oração principal (OP+OS ou OS+OP) e também o seu peso fonológico em número de sílabas. Pretendemos preencher uma lacuna na literatura em relação à análise da manifestação prosódica das orações conformativas, mais precisamente no que se refere ao seu fraseamento prosódico, ou seja, a como elas são segmentadas em frases prosódicas no contínuo sonoro. Partimos da hipótese de que a alteração da posição de constituintes na árvore sintática bem como o tamanho desses constituintes impactam as preferências de produção de fronteiras prosódicas nas sentenças. Para investigar essa hipótese, foi elaborado um corpus composto por 24 frases controladas, cada uma lida 3 vezes, totalizando 72 ocorrências, além de outras 64 frases distratoras, todas randomizadas em modo aleatório. A coleta de dados foi realizada por meio de gravação de áudio com 8 jovens universitárias, naturais da cidade do Rio de Janeiro, nas instalações do Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras da UFRJ. A pesquisa se baseia no aporte teórico da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) e faz uso do Programa Praat de análise sonora (Boersma & Weenink, 2007), para a anotação dos movimentos melódicos relacionados às fronteiras das frases prosódicas e para a observação da ocorrência da pausa silenciosa e sua mensuração. Até o momento, os resultados preliminares indicam que a alternância da ordem dos constituintes provoca diferenças em sua manifestação, de modo que a ordem OS+OP a fronteira entre as orações tem sido mais frequente e mais robusta – presença de movimento melódico de fronteira, alongamento e pausa silenciosa – do que a OS in situ. Diferenças entre as falantes também foram observadas.

BIBLIOGRAFIA: BOERSMA, P. & WEENINK, D. 2007. Praat: doing phonetics by computer [programa computacional]. Version 6.0.09. LADD, R. 2008. Intonational phonology. 2a ed. Cambridge: Cambridge University Press. NESPOR, M. & I. VOGEL. 2007. Prosodic phonology. Berlin: Mouton De Gruyter. Originally published in 1986 (Dordrecht: Foris).

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2334**

TÍTULO: **DICIONÁRIO E ENCICLOPÉDIA DA TIPOLOGIA TECIDO**

AUTOR(ES) : **NATALIA DE SOUZA E SILVA, GLÓRIA HASHIMOTO, ALINE BARBOSA SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a execução da pesquisa para a elaboração do Dicionário e Enciclopédia da Tipologia Tecido, que visa repensar a tipologia tecido no Brasil. Esta ação, que se encontra em andamento, é realizada pelo Coletivo Têxtil Tramar e o Projeto de Extensão Tecendo Frutos da Terra, promove uma abordagem inclusiva que leva em conta as práticas e saberes das culturas negras, dos povos originários e das comunidades têxteis tradicionais, apresentando também, uma inovação, como inclusão dos símbolos químicos, nomes das espécies das plantas, espécies de animais, no método de elaboração dos dicionários. Desenvolvida mediante levantamento de obras e estudos sobre a tipologia tecido ao qual apresentamos rebatendo tipologia de tecido, tecido biológicos, botânicos, sintéticos que são categorias que o próprio coletivo está repensando, através de uma gama de fontes, incluindo livros, artigos acadêmicos, sites especializados, filmografias, artes visuais e muitos outros. Por meio de uma revisão bibliográfica de dicionário, das informações coletadas, a pesquisa propõe repensar os critérios utilizados nas observações sobre os processos de produção de verbete voltadas a tipologias tecido, incorporando aspectos que discutem não apenas as técnicas de fabricação e os materiais utilizados, mas também os significados culturais e as histórias por trás de cada materialidade, priorizando investigar como as técnicas, padrões e significados associados aos tecidos que transcendem a mera estética, refletem identidades, histórias e saberes ancestrais, além de documentar por escrito as práticas têxteis do passado e da contemporaneidade, que muitas vezes são fruto de um diálogo intercultural. Neste sentido, apresenta uma relação mais complexa para a construção dos verbetes, diferenciando das estruturas formais dos dicionários atuais que retratam os tecidos somente como aspectos morfológicos, trazendo simplesmente referências de suas classes gramaticais.

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, Almir Paredes. Têxteis. In: _Dicionário de artes plásticas: guia para o estudo da história da arte. 2 ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2019. p.442-515. KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (Org.). A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010. p. 89-123.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2335**

TÍTULO: **ENTRE PALAVRAS E TECIDOS: CONSTRUINDO UM DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DA TIPOLOGIA TECIDO**

AUTOR(ES) : **GLÓRIA HASHIMOTO, ALINE BARBOSA SANTIAGO, GISELE SERRADOR MICHAELI, NATALIA DE SOUZA E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SÍLVIA BORGES**

RESUMO: O que Seropédica, abricó-de-macaco e bordado podem ter em comum? Entre tantas palavras e expressões que estão presentes nas falas e escritas do cotidiano, quais estão relacionadas aos fazeres manuais? Mapeando e tecendo diversas possibilidades de caminhos pelos quais esses objetos podem ser entrelaçados, sejam lugares, materialidades, técnicas, pessoas e quaisquer outras particularidades que envolvam a tipologia tecido, a construção do Dicionário e Enciclopédia da Tipologia Tecido visa repensar, revisitar, discutir e compartilhar sobre as complexidades dessas relações pelas lentes da interdisciplinaridade, compreendendo os aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais. O presente resumo é o registro de um trabalho que vem sendo realizado sobre os processos de construção do sítio eletrônico em andamento da ação de extensão, desenvolvido pelo Coletivo Têxtil Tramar e o projeto de extensão Tecendo Frutos da Terra. Pretende apresentar as etapas seguidas para construir uma plataforma colaborativa, partindo de pesquisas de caráter exploratório, por meio de levantamento de dicionários e enciclopédias eletrônicas. O desenvolvimento do dicionário busca democratizar o acesso à informação e contribuir como fonte de pesquisa para pesquisadores e curiosos sobre o universo da tipologia tecido.

BIBLIOGRAFIA: CÁURIO, Rita. Artêxtil no Brasil: Viagem pelo mundo da tapeçaria, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2338**

TÍTULO: **OS OBJETOS CER MICOS COMO EXPRESSÃO DE DIÁLOGO ENTRE ARTE E ARQUITETURA: ACERVO DA OFICINA INTEGRADA DE CER MICA EBA/FAU-CLA/UFRJ**

AUTOR(ES) : **VICENTE BALTAR, ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE, FLÁVIA DE FÁRIA NEVES GOMES DA SILVA, ANA CECÍLIA M MAC DOWELL, AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA, CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS, LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS, KARINE CORRÊA DA SILVEIRA, ALLAN CORSA, SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS, WESLEI PEREIRA PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO: A pesquisa dá continuidade ao legado potente da artista, ceramista e professora titular Celeida Moraes Tostes que criou a Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU-CLA/UFRJ em 1989. Partimos das bases teóricas (antropologia, filosofia, artes visuais, arquitetura e química orgânica) que apoiaram o desenvolvimento dos seus estudos dos objetos cerâmicos, ampliando-as. As pesquisas acadêmicas sobre o extenso acervo da Oficina privilegiam a investigação na direção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS4, ODS10 e ODS16 para 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). O projeto em questão visa seguir vertentes que apontam para pesquisa de solos, experiências artísticas através do barro, investigações e experimentos de técnicas construtivas e gerativas da forma. Desta maneira busca-se dar suporte conceitual à coleta, ao levantamento, à catalogação, à limpeza dos objetos cerâmicos do acervo de objetos e projetos de pesquisa físicos dispostos na oficina. Busca-se promover uma compreensão dos objetos cerâmicos do diálogo entre artes e arquitetura a partir de cosmovisões além da hegemônica, isto é, considerando os modos de fazer e pensar de grupos tradicionais. Neste sentido, a metodologia de pesquisa se estrutura nas seguintes etapas: Etapa 1: Levantamento de referências bibliográficas do projeto da oficina e dos planos de aula de Tostes, assim como imagens e ilustrações das obras e trabalhos pertencentes ao acervo da Oficina. Prosseguimento de entrevistas semiestruturadas com artistas ceramistas e de visitas técnicas às olarias e ateliês. Etapa 2: Início do levantamento iconográfico e catalográfico do acervo Imagem da Oficina; e, identificação dos objetos, trabalhos, artefatos e documentos que expõem a metodologia aplicada por Celeida Tostes na Oficina de Cerâmica; Etapa 3: Realização do inventário e implementação dos métodos de identificação e conservação do acervo; Etapa 4: Partilha dos resultados da pesquisa em eventos acadêmicos, como SIAC-JICTAC, SBPC e congressos, assim como na produção de apostilas e e-book contendo os conteúdos iconográficos e textuais, disponibilizando-os para futuras pesquisas acadêmicas interdisciplinares. ● Etapa 5: Produzir uma exposição em convênio com a UERJ, de caráter documental sobre o pensamento de Celeida Tostes com base na sua pesquisa de trajetória acadêmica. O objetivo desta pesquisa é que os resultados obtidos contribuam para a criação de um acervo documentado que auxilie no estudo da compreensão das artes visuais, da arte cerâmica e da arquitetura dentro e fora das salas de aula. Além de divulgar parte da memória cultural brasileira, a fim de propor um olhar transdisciplinar para o fazer cerâmico inserido no contexto da Oficina Integrada de Cerâmica EBA/FAU-CLA/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: NOGUEIRA, Aurélio A. M.; GORINI, Katia C.; LIMA, Maria da Graça, MACDOWELL, Ana C. M. O A.R.T.E.2: navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade. Rio de Janeiro: E-book, 2020. SILVA, Raquel; COSTA, Marcus de Lontra; MIRANDA, Luiz Aquila da Rocha. Celeida Tostes. FUNARTE. Rio de Janeiro: 2017. TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2341**

TÍTULO: **Redes sociais e mudança linguística: Análise de correspondências femininas em uma família brasileira do século XX**

AUTOR(ES) : **MARIANA DA SILVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **CELIA REGINA DOS SANTOS LOPES**

RESUMO: O trabalho propõe discutir a pertinência do conceito de redes sociais para compreender as diferenças linguísticas presentes em cartas de mãe (E) e filha (A) de uma família brasileira do século XX, denominada FB. O objetivo geral é recuperar a história social das mulheres da família através de pistas presentes nas cartas analisadas e investigar de que forma a mudança no comportamento linguístico, no que se refere principalmente ao emprego de formas de tratamento, se relaciona com o perfil histórico social das missivistas. As 129 cartas do corpus fazem parte do acervo Projeto História da Língua da UFRJ (<https://histling.letras.ufrj.br/>) e foram produzidas principalmente no Rio de Janeiro e em Paris. Em Soares (2024), o estudo centrou-se em analisar a interferência social nas formas de tratamento de 2SG levando em consideração a atuação da dinâmica de Poder e Solidariedade (BROWN e GILMAN, 1960). Os resultados evidenciaram o avanço da forma de tratamento você como uma estratégia produtiva nas diversas relações analisadas (simétricas, assimétricas ascendentes, assimétricas descendentes), além de confirmar algumas características do comportamento linguístico da remetente mais velha (E) que indicava um uso mais conservador do padrão canônico (tu-te-ti- contigo), destoando do comportamento da filha (A), que adotava o padrão híbrido (você~tu) já utilizado nos moldes atuais. Na etapa atual da pesquisa, ainda serão considerados os pressupostos da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007), mas pretendemos incorporar o conceito de Redes Sociais na perspectiva de mudança em dados do passado (Bergs, 2005). O autor prevê diferentes tipos de padrões estruturais linguísticos de acordo com a densidade dos laços sociais (amizade, família, trabalho etc.). Os nossos resultados preliminares já apontaram que o perfil social das duas remetentes - com divergências em seus laços sociais - pode ter atuado na variação do tratamento empregado pelas duas informantes. Enquanto a matriarca da família era uma cristã devota que mantinha amizades dentro do ciclo religioso, a filha era uma “cidadã do mundo” que convivia com amigos da alta sociedade. A partir disso, busca-se confirmar, nesta fase do estudo, se as diferenças em seus usos linguísticos são condicionadas pelas conexões em distintas redes sociais no passado. Metodologicamente, serão controlados outros fenômenos linguísticos, além dos desvios grafofonéticos e dos traços de oralidade presentes nas missivas das remetentes, conjugando tais aspectos a fatores externos como faixa etária, escolaridade, redes sociais abertas ou fechadas, etc. O intuito do trabalho é ainda responder às seguintes questões: (i) De que forma a recuperação dos perfis histórico sociais das mulheres da família ajudarão a compreender seus usos linguísticos? (ii) O comportamento linguístico mais ou menos inovador das remetentes femininas está relacionado às redes sociais (mais ou menos) densas e mais dispersas que cada uma participava?

BIBLIOGRAFIA: BERGS, A. Social networks and historical sociolinguistics: Studies in morphosyntactic variation in the Paston letters (1421-1503). s.l.: Language in Society, v. 37(2), 2005. p. 316- 317. BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. (Ed.). Style in language. Cambridge: MIT Press, 1960. p.253-276. CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. Sociolinguística histórica. Madrid, Gredos, 2007. SOARES, Mariana da Silva. A atuação social nas formas pronominais de tratamento de 2SG: análise de cartas de fins do século XX. Trabalho apresentado na 45ª JICTAC, 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2344**

TÍTULO: **"EU FALO ME[h]MO": OS SIGNIFICADOS SOCIAIS DA CODA (S) E O EFEITO DE PRIMING**

AUTOR(ES) : **LIA RAUSCHMAYER**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Este trabalho observa o efeito de priming sobre a avaliação social das variantes pós-alveolar e posterior (velar ou glotal) da coda (s) na comunidade de fala do Rio de Janeiro. Estudos sobre a variedade carioca têm mostrado que a variante pós-alveolar predomina independentemente de idade, sexo, escolaridade e classe social, enquanto as fricativas posteriores são mais frequentes entre falantes de classe baixa com escolaridade irregular (Melo, 2017). Em conformidade com esse dado, experimentos de avaliação sociolinguística com a metodologia matched-guise revelam que a variante pós-alveolar não é estigmatizada nem reconhecida como a variante de prestígio, sendo percebida como uma característica da variedade regional; a variante posterior, por outro lado, é estigmatizada entre falantes com maior inserção social e escolaridade (Melo, 2022). Nesta pesquisa, a percepção das variantes é observada por meio de um experimento que utiliza a metodologia de priming. Priming é um fenômeno cognitivo em que a experiência com determinado evento ativa o acesso a esse evento e a outros semelhantes a ele (Squires, 2011). A técnica de priming envolve a apresentação de um primeiro estímulo (prime) seguido de outro estímulo (alvo) a fim de verificar o efeito das características do primeiro na percepção do segundo. O experimento é constituído por 24 sentenças, cada uma contendo uma ocorrência da coda (s), que foram gravadas com as duas variantes, totalizando 48 estímulos sonoros que foram divididos em duas listas, de modo que nenhum participante ouça a mesma sentença com variantes diferentes. Os estímulos foram gravados por duas falantes da variedade carioca, ambas universitárias, com idade entre 20 e 30 anos. A tarefa consiste na escolha, entre duas fotos, da falante que produziu cada um dos estímulos. Primeiramente, após ouvir uma sentença, o participante é apresentado a duas fotos com o mesmo status socioeconômico (SSE), de acordo com a variante (prime: glotal/SSE baixo ou pós-alveolar/SSE alto); em seguida, o participante ouve outra sentença (alvo) e escolhe entre SSE diferentes. As respostas de 63 participantes foram submetidas a uma regressão logística de efeitos mistos, que mostrou correlação entre as escolhas dos participantes e (a) variante do estímulo (posterior ou pós-alveolar) e (b) posição da coda (s) na palavra (final ou interna). A escolha de SSE baixo é favorecida pela variante posterior e pela coda (s) interna. Esta pesquisa pretende aprofundar o conhecimento que vem sendo construído sobre a dinâmica sociolinguística da coda (s) na comunidade de fala do Rio de Janeiro, contribuindo para o debate acerca de questões relativas à organização do conhecimento linguístico e sua relação com a organização social.

BIBLIOGRAFIA: MELO, M. A. S. L. de. Direcionalidade da mudança sonora: o papel do item lexical e da avaliação social. 2017. 141 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.; MELO, M. A. S. L. de. Padrões de avaliação de duas variáveis sonoras na comunidade de fala do Rio de Janeiro: uniformidade ou diferentes tendências?. Organon, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 102-124, jan/jun. 2022.; SQUIRES, L. M. Sociolinguistic priming and the perception of agreement variation: Testing predictions of exemplar-theoretic grammar. Tese (Doutorado), University of Michigan, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2345**

TÍTULO: **ENTRE MUNDOS**

AUTOR(ES) : **ALEX MATHEUS DA HORA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

RESUMO: CURTO CIRCUITO: ARTE, CIÊNCIA E INOVAÇÃO RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ Título: Entre Mundos.Autor: Alex Matheus da Hora Santos.Orientadores: 1Nazaré Soeiro; 2Dalila dos Santos C. Pinto 1Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil.2Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. Resumo.O projeto trata-se a presença dos extensionistas do projeto Curto-Circuito: Arte, Ciência e Inovação, da Escola de Belas Artes (EBA-UFRJ), no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), pensando o papel da arte e a sua presença em um laboratório científico; estabelecendo, pontes de conhecimento entre a arte e ciência o que é importante como formas de divulgação em processos educativos levados pelo IOC à diversas comunidades. Desse modo, partindo de uma metodologia investigativa, sobretudo da presença e dinâmica de trabalho dos pesquisadores do Trypanosoma cruzi, protozoário causador da Doença de Chagas, no Laboratório de Biologia Celular, do IOC, foi observado pelo extensionista ao longo da residência artística, imagens microscópicas de protozoários, células, compostos, suas variadas colorações e identificações. O que foi muito importante, visto que, a partir dessas observações no laboratório e se apropriando das técnicas de desenho artístico, da sua área de formação, o extensionista desenvolveu uma série de desenhos em pastel seco, lápis grafite e carvão, criando relações entre figuração humana e abstração. Para um pintor figurativo, imagens microscópicas se aproximam da abstração, e assim o artista se viu em meio a um mundo abstrato, tensionando com o figurativo. O resultado alcançado foi uma série de trabalhos artísticos, cujas imagens registram a rotina de trabalho dos cientistas, mas também traz no fundo dos desenhos o mundo que o pesquisador observa e estuda no microscópio. Um mundo, que no olhar do artista é observado pelo cientista, todavia esse mesmo universo nos observa de volta. “Aquilo o que vemos vive apenas por aquilo que nos olha” (Hubermann,1998,p.19.) Ademais, foi demasiadamente provocador a produção das imagens, visto que o extensionista precisou aprender e se inserir em uma área de conhecimento que não era sua. O processo foi muito importante e enriquecedor em sua produção artística, vindo mais tarde influenciar muito nas cores e texturas das suas obras, no universo da pintura. Fica, desse modo, os incomensuráveis agradecimentos à bolsa PROFAEX e ao Laboratório de Biologia Celular, do Instituto Oswaldo Cruz (LBC-IOC).REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Didi - Huberman, Georges - O que vemos, o que nos olha; tradução de Paulo Neves - São Paulo: Editora.34,1998 Araújo-Jorge, T.C.et al. CienciArte no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. Ciência e Cultura, v. 70, n.2, p.25-34, 2018 Burke, Peter - Testemunha ocular: história e imagem; tradução Vera Maria Xavier dos Santos - Bauru, SP: EDUSC, 2004

BIBLIOGRAFIA: Didi - Huberman, Georges - O que vemos, o que nos olha; tradução de Paulo Neves - São Paulo: Editora.34,1998 Araújo-Jorge, T.C.et al. CienciArte no Instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiências na construção de um conceito interdisciplinar. Ciência e Cultura, v. 70, n.2, p.25-34, 2018 Burke, Peter - Testemunha ocular: história e imagem; tradução Vera Maria Xavier dos Santos - Bauru, SP: EDUSC, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2355**

TÍTULO: **PAGU: POLÍTICA E RELIGIOSIDADE**

AUTOR(ES) : **INGREDY RODRIGUES REZENDE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma pesquisa em torno da figura de Patrícia Galvão como passo prévio à sua avaliação no teatro amador de Santos, realizada como bolsista de PIBIC entre os meses de setembro de 2023 a julho de 2024. Trata-se de uma pesquisa enquadrada no projeto “Kordon entre o Brasil e a China: tradução, alteridade e política” (PIBIC 2022-2024) sob orientação de Rodrigo Labriola, que retoma conclusões do projeto prévio intitulado “Bernardo Kordon e o Brasil” (PIBIC 2020-2022). No Brasil, na década de 30, Patrícia Galvão e Bernardo Kordon desenvolveram obras literárias com temáticas muito próximas, como a cultura, a política e a religiosidade. Por uma parte, no caso de Kordon, suas viagens pelo Brasil determinaram uma série de obras que focam o político na cultura popular brasileira e na cultura negra afro-brasileira. Já no caso de Patrícia Galvão, o foco deste trabalho, analisamos os pensamentos políticos e intelectuais expostos por ela na década de 40 na sua Autobiografia precoce, uma obra com característica intimista e documental, a qual fora analisada sob as lentes da religiosidade. Por isso, os objetivos deste trabalho dividem-se em dois: o primeiro parte da afirmação “Patrícia Galvão é muito mais do que Pagu”, este investiga o processo de metonimização de Galvão pelo pseudônimo Pagu, enquanto o segundo objetivo visa categorizar as fases de Galvão e, por sua vez, seus pseudônimos. A parte pelo todo que hoje Pagu representa coloca a imagem de Galvão às margens de seu próprio pseudônimo, colaborando para o seu apagamento. Ainda há muito para ser explorado e recuperado na atuação de Galvão no cenário político e cultural brasileiro, e a sua literatura é um dos caminhos mais ricos para a sua reconstrução. Assim, a pesquisa não procura apenas alcançar seus objetivos, como também ressalta a beleza das obras de Galvão e salienta a sua importância como prefácio da literatura proletária brasileira. Através de edições futuras do projeto, as demais fases da autora poderão ser investigadas e sair do desconhecido.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Augusto de /GALVÃO, Patrícia. Pagu: vida-obra. São Paulo: Brasiliense, 1982 CALENTANO, Adrián. El viaje brasileira de Bernardo Kordon. In: MAILHE, A Pensar al otro/ Pensar la nacional. Intelectuales y cultura popular em Argentina y América Latina. La Plata: Ed. Al margen, 2010. GALVAO, Patrícia. Pagu: Autobiografia Precoce. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 GALVAO, Patrícia. Parque Industrial. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 GARBEIRO, Maria Fernanda. Patrícia Galvão e o corpo-arquivo de Pagu: a tortura se escreve no feminino. MATTOS, Victória Louise. Pagu, do Modernismo ao Teatro Amador. TCC Bacharelado em teatro, Fac. CAL de Artes Cênicas, RJ, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2375**

TÍTULO: **Investigando ideologias linguísticas sobre falantes nativos de inglês por meio de uma análise de livros didáticos aprovados no PNLD**

AUTOR(ES) : **JULIANNA FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROGÉRIO CASANOVAS TILIO**

RESUMO: Os processos de globalização (Fabrício, 2006; Bauman, 1999) e suas relações com a linguagem como inseparável de práticas sociais e discursivas (Moita Lopes, 2006), possibilitam a transgressão de línguas ante a fronteiras físicas e digitais. A Língua Inglesa recebe destaque nesses processos, sendo considerada ícone da globalização (Kumaravadivelu, 2006) e recebendo o status de língua franca, transnacional (Canagarajah, 2006). Por outro lado, é necessário refletir sobre as questões políticas, culturais, éticas e de poder envolvidas nas línguas (Moita Lopes, 2008). Mesmo que a língua inglesa seja utilizada por falantes “nativos” e “não nativos” de Inglês para se comunicar (Canagarajah, 1999), ainda há uma forte associação de uma língua como pertencente a determinado território, cultura ou povo (Pennycook, 2004). O ensino de língua inglesa, especialmente, ainda é fortemente associado à variedade “americana” ou “britânica”, de forma que há uma valorização dos falantes “nativos” desses países ante a desvalorização dos falantes “não nativos” (Monteiro, 2021), que são maioria no mundo (Crystal, 2003; Graddol, 2006; Kachru, 1985). Essa herança configura um período de neocolonialismo (Sousa Santos, 2020), fortalecendo ideologias linguísticas (Pennycook, 2004) que corroboram para o entendimento de línguas como neutras, estáticas e homogêneas (Moita Lopes, 2015). Alinhada à área da Linguística Aplicada Indisciplinar (Moita Lopes, 2006) como prática problematizadora (Pennycook, 2006), esta pesquisa busca investigar ideologias linguísticas sobre falantes nativos de Inglês refletidas e refratadas nos materiais didáticos de Inglês do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Essa apresentação é relativa ao desenvolvimento da dissertação de Mestrado, que consiste em uma análise qualitativa (Flick, 2022) interpretativista de base documental (Kripka; Scheller, 2015) de determinadas unidades das onze coleções de livro didático de Língua Inglesa aprovadas no PNLD de 2024, destinadas 6º ano do Ensino Fundamental, que mencionam temas como a) Inglês como língua franca e Inglês como língua global b) A língua inglesa no Brasil e c) Identidade. Sendo assim, este estudo busca a) investigar como ideologias linguísticas são refletidas/refratadas e b) analisar a construção das práticas de letramentos dos falantes “não nativos” nessas unidades didáticas. Por fim, a apresentação se debruça em reflexões sobre a análise de dados da pesquisa e as possíveis contribuições a um ensino de língua inglesa crítico (Luke, 2012; Tilio, 2019), que empodere os falantes “não nativos” brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: MOITA LOPES, LP da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, p. 13-44, 2006. MONTEIRO, M. N. Investigando ideologias linguísticas sobre o “falante nativo” em um livro didático local de inglês uma análise de base documental: Uma análise de base documental. Intercâmbio, 49, p. 41-64, 2021. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/54142> PENNYCOOK, Alastair. The cultural politics of English as an international language. Routledge, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2384**

TITULO: **ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS PARA MELHORIA DO ACESSO À ÁGUA EM SÃO BENTO- DUQUE DE CAXIAS**

AUTOR(ES) : **JORGE NASSAR FLEURY,AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR,ANNA CLARA DE SOUZA SA FERREIRA,GLAUCIA REGINA CUNHA,GABRIELLY DA SILVA TUFFANI,ANA PAULA DA COSTA PALADINO,MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO,JULIA ALCANTARA DE OLIVEIRA,LETÍCIA MADEIRA JARDIM,MYLENA ROCHA**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO**

RESUMO: O trabalho faz parte de projeto de extensão que tem como tema o acesso à água em Duque de Caxias. Esse subprojeto visa melhorar o acesso à água em áreas do bairro de São Bento, com apoio de emenda parlamentar. Ele envolve parcerias com a FASE, ONG que atua na promoção ao direito à cidade, na defesa de espaços urbanos democráticos e ambientalmente sustentáveis na região; com a AMAC, Associação de Mulheres de Atitude e Compromisso Social de Vila Alzira e com o Museu Vivo de São Bento, que articula a defesa do patrimônio e intervenção na realidade social ambiental, e cultural do território. O objetivo do subprojeto é implantar sistemas de captação de água de chuvas em 50 casas de São Bento. No bairro existem diferentes ocupações informais cujos moradores estão conectados à rede pública de água através de canalizações construídas por eles. Os sistemas não são satisfatórios, apresentando problemas de intermitência e qualidade de água, que frequentemente chega às torneiras barrenta. Para situações em que as infraestruturas de abastecimento de água são incompletas, não atendendo às demandas locais, a captação de água de chuva pode ser uma forma de completar o abastecimento (CRIA, 2013; TOMAZ,2003). Em São Bento a captação de água de chuva possibilita uma alternativa complementar, podendo essa água ser utilizada para fins que não demandam água potável, como indica a norma NBR 15527 da ABNT (ABNT, 2019). No âmbito deste projeto, em conjunto com os parceiros acima citados, foram definidas duas áreas de maior vulnerabilidade a serem beneficiadas com sistemas de captação de água de chuvas: Vila Alzira e Novo São Bento. A primeira etapa do projeto foi constituída pelo levantamento feito pelos alunos de graduação envolvidos no projeto das condições urbanísticas e das características dos domicílios nas duas áreas, através de análise de imagens de satélite, pesquisa de campo e entrevistas com 70 moradores. As entrevistas visavam apresentar o projeto para os moradores indicados pelas organizações locais e avaliar as possibilidades de instalação dos sistemas em diferentes padrões de casas. Também foram levantados pelos alunos sistemas de captação de água de chuva que poderiam ser adequados às diferentes tipologias de casas, através de pesquisa bibliográfica e na internet. Foi selecionado um modelo de cisternas verticais, adotado em favelas de Recife pelo escritório Arquitetura Faz Bem, formado por tubulações de PVC acopladas à parte externa das casas, com capacidade de armazenar até 300 litros de água. Para a instalação das cisternas estão sendo capacitadas 12 moradoras selecionadas pela FASE. A capacitação das mulheres para a construção e a instalação está sendo apoiada pelos alunos de graduação envolvidos no projeto. A etapa seguinte é o monitoramento dos sistemas instalados e seus impactos no acesso à água das famílias beneficiadas. O projeto encontra-se em andamento e com possibilidade de ser replicado em outro bairro de Duque de Caxias.

BIBLIOGRAFIA: ABNT. NBR 15527, Aproveitamento de Água de Chuva de Coberturas para Fins Não Potáveis, 2019 CRIA, Creating water sensitive place scoping the potential for Water Sensitive Urban Design in the UK, London, 2013. TOMAZ, Plínio. Aproveitamento de Água da Chuva: Aproveitamento de Água da Chuva para Áreas Urbanas e Fins não Potáveis. São Paulo:Navegar Editora MF, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2388**

TITULO: **UM OLHAR PARA A ROCINHA ATRAVÉS DE VOZES SENSÍVEIS E INVISÍVEIS**

AUTOR(ES) : **MARIANA MONTEIRO PORTELA,ISABELLE NOBRE SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO: Nossa pesquisa é fruto do Projeto de Extensão Territórios Educativos na Cidade do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Vera Tângari e realizado no ProArq-FAU/UFRJ, em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, iniciado no início em 2023 e finalizado no final de 2024, e que se refere a análises e oficinas realizadas no território educativo junto às escolas da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Esse resumo em tela teve como objeto a Escola Municipal Francisco de Paula Brito localizada na Rocinha/ RJ, na zona sul, considerada uma região “nobre”, porém a Rocinha se diferencia por ser uma favela inserida nesse contexto revelando diferenças sociais marcantes no seu território. Para a atividade os estudantes respondem de forma livre a duas perguntas: uma sobre a percepção do caminho casa/escola e outra sobre o que desejam para esse trajeto. Após a oficina, os documentos são analisados pela equipe e uma devolutiva para a comunidade é elaborada. Esse é um projeto de acompanhamento, pois através dos anos as mesmas perguntas são respondidas pelos estudantes para analisar as diferenças de percepções nas crianças e jovens e as mudanças que desejam para o bairro onde moram. Para um estudante de arquitetura e urbanismo, o exercício colabora para compreender a relação entre indivíduo e espaço urbano através do olhar das crianças e jovens, um grupo social muitas vezes não levado em consideração em políticas públicas. Ir até a escola e analisar o cotidiano dos estudantes e moradores nos ajudam a entender o local e é de vital importância para um/a projetista pensar em qualquer proposta para as pessoas para as quais ele/a deve trabalhar e transformar positivamente o cotidiano. Conversar com os alunos foi importante para nós extensionistas, pois experimentamos um novo olhar para o período escolar pelo qual já passamos, que é o ensino fundamental, mas também nos ajuda a comparar nossa experiência própria com a atual das crianças. Podemos perceber as desvantagens que esses estudantes enfrentam diariamente, como não ter sensação de segurança nem a oportunidade de ter recreio para brincar na escola nem sequer o acesso a uma biblioteca. Na verdade, muitos vão para escola por causa da comida, demonstrando a falta de acesso a necessidades básicas. Ao comparar a escola da Rocinha com escolas que analisamos de outras CREs (Coordenadorias Regionais de Educação), observamos a diferenciação do conteúdo analisado em outras regiões onde se inserem as escolas, refletindo na percepção das crianças sobre cidade. Em conclusão, o projeto é importante, pois escuta as crianças em diferentes regiões, e podemos ter informações sobre a cidade a partir de um olhar diferenciado, e observar os aspectos mais marcantes sobre o que as crianças esperam para o futuro. Esperamos que esse trabalho possa impactar em diretrizes para a melhoria da educação e também do espaço urbano, a serem observados pela Prefeitura.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Giselle A. N.; T NGARI, Vera R.; REGO, Andrea Q.; LAMOUNIER, Alex A. (Org). Mapeamento Afetivo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: GAE/SEL-RJ/ProLugar, 2023. AZEVEDO, G. A.; TANGARI, V. R.; RHEINGANTZ, P. A. Do espaço escolar ao território educativo: o lugar da arquitetura na conversa da escola de educação integral com a cidade. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: RioBooks, 2016 T NGARI, Vera R. Projeto: Territórios Educativos na Cidade do Rio de Janeiro. Projeto de Extensão. Rio de Janeiro: SIGA/UFRJ - PROARQ-FAU/UFRJ, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2403**

TÍTULO: **TERRITÓRIOS DE AFETO: 10ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA NUNES SANTANA,LARISSA COELHO CARDOSO,EMANUELLE RODRIGUES FARIAS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO: Idealizado pelo Grupo SEL-RJ-ProLugar, em parceria com os Grupos de Pesquisa GAE e ProAmb do Programa de Pós Graduação em Arquitetura (PROARQ) da FAU/UFRJ, o projeto de extensão “Territórios Educativos na Cidade do Rio de Janeiro” foi iniciado através de convênio firmado entre o Escritório de Planejamento Local e a FAU-UFRJ que resulta na atividade do Mapeamento Afetivo da Cidade do Rio de Janeiro, iniciada no Dia Mundial do Urbanismo, celebrado em 8/11/22. Nesse contexto, o projeto de extensão objetiva analisar o percurso de crianças e jovens de 11 regiões, inseridas na abrangência das Coordenadorias Regionais de Educação-CRE, estudantes das escolas municipais de ensino fundamental do Rio de Janeiro. Sendo assim, esse resumo irá se referir ao trabalho de análise da 10ª CRE, composta pelos bairros de Guaratiba, Barra de Guaratiba, Palmares, Cosmos, Jardim Maravilha, Paciência, Pedra de Guaratiba, Sepetiba e Santa Cruz. A metodologia adotada foi de processar, através de categorias de análise estabelecidas pela equipe de professores e colaboradores, os dados principais através das análises de formulários elaborados pelos estudantes a partir de duas perguntas: uma sobre o que o estudante percebe quando vai de sua casa para a escola e a outra sobre o que o estudante deseja para este percurso. As formas de respostas poderiam ser tanto em textos quanto em desenhos, deixando as crianças e adolescentes à vontade para escolher a sua forma de representação. Os extensionistas realizaram a análise de cada documento coletado, em torno de 20172 e para ajudar no processamento das respostas, as categorias e subcategorias que mais poderiam abranger as questões levantadas foram relacionadas a: acessibilidade; ações sustentáveis; aspectos socioeconômicos e culturais; aspectos urbanísticos; comércio e serviços; conforto afetivo; conforto ambiental; equipamentos; espaços livres e áreas verdes; indústria; infraestrutura; mobilidade; mudanças climáticas; recreação e lazer e segurança e violência. Dessa forma, foi possível entender quais eram as principais demandas das crianças e jovens estudantes desta região além de suas principais percepções e desejos. No que se refere à contribuição do projeto para os extensionistas, podemos destacar que, por abranger uma extensa faixa territorial, a 10ª CRE engloba escolas em periferias que, diferentemente das escolas municipais nos bairros centrais, são prejudicadas em aspectos como infraestrutura urbana, mobilidade e violência, refletindo nos desenhos das crianças. Dessa maneira, o projeto de extensão auxilia de forma positiva na formação dos graduandos participantes, visto que ajuda a construir um pensamento crítico diante dessas situações, possibilitando encaminhar demandas às autoridades municipais ou, em um futuro próximo, criar projetos que viabilizem melhorias nesta região.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, Giselle A. N.; T NGARI, Vera R.; REGO, Andrea Q.; LAMOUNIER, Alex A. (Org). Mapeamento Afetivo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: GAE/SEL-RJ/ProLugar, 2023. CARDOSO, Larissa; NUNES, Maria Clara; MESQUITA, Jessica; TÁIAROL, Sofia. Relatório preliminar- Mapeamento afetivo- 10ª CRE. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU-PROARQ, 2024. GAE/SEL-RJ;ProLugar;EPL-PCRJ. Mapeamento Afetivo dos Territórios Educativos da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2405**

TÍTULO: **VALIDAÇÃO DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO E LITERACIA EM VISUALIZAÇÃO DE DADOS PÚBLICOS EM SAÚDE**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA CARDOSO SOUTO,VALENTINA KURKDJIAN TEIXEIRA,VINICIUS LOROSA PEREIRA,RENATA PERIM ALBUQUERQUE LOPES**

ORIENTADOR(ES): **DORIS KOSMINSKY**

RESUMO: O acesso à informação e sua plena compreensão são essenciais para a atuação do cidadão em um sistema democrático. Neste contexto, o presente projeto visa a disseminação dos dados contidos na plataforma Ampla Saúde para o público não especialista — estudantes do Ensino Médio da cidade do Rio de Janeiro. A plataforma Ampla Saúde é uma ferramenta de visualização de dados públicos que apresenta um conjunto amplo de dados (big data) sobre saúde materna e neonatal e, também, poluição atmosférica dos municípios brasileiros.O objetivo geral do projeto é guiar o acesso à plataforma através de uma oficina pedagógica, de forma a possibilitar que os estudantes extraiam informações sobre saúde materna e neonatal, ao mesmo tempo em que desenvolvem a literacia em dados. Literacia em dados é a “habilidade de ler, trabalhar, analisar e argumentar com dados como parte de um processo mais amplo de investigação no mundo” (D’Ignazio e Bhargava, 2018. Tradução nossa). Para atender ao objetivo, adaptamos a metodologia de comunicação científica estratégica de Besley e Dudo (2022) que ressalta a importância de definir objetivos comunicacionais e estratégias para garantir a efetividade da comunicação.A adaptação da metodologia para o universo do design da informação unida à iteratividade do design thinking nos levou a um processo contínuo de elaboração e refinamento da dinâmica e dos materiais da oficina. Seu plano consiste na apresentação da plataforma Ampla Saúde seguida por quatro etapas: exploração dos dados acompanhada por material impresso; levantamento de hipóteses identificadas com o auxílio dos dados; proposta de intervenção, na qual os estudantes pensarão soluções para os problemas encontrados; e, por fim, uma discussão coletiva para que os estudantes compartilhem suas ideias. A oficina dura cerca de 1:30h e pode ser ministrada para turmas de até 30 estudantes alocados em grupos de 2 a 4 pessoas. Preferencialmente, cada grupo deve dispor de um computador.Como parte do processo iterativo, etapas de testes ocorreram com grupos e objetivos diferentes. Um pré-teste virtual com estudantes da graduação foi feito para avaliar a clareza do material. Após ajustes, um teste foi realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), sem uso de computadores, com alunos entre 16 e 18 anos. A adaptação da oficina para o modo offline demandou novas estratégias tais como a produção de gifs animados dos gráficos e uma apresentação detalhada da plataforma Ampla Saúde. Os estudantes demonstraram bom entendimento do conteúdo e ofereceram feedback satisfatório sobre a proposta da oficina. Até o momento, vemos que a oficina oferece mecanismos para que jovens tenham um entendimento inicial de como a visualização de dados oferece meios para a compreensão, análise e discussão sobre saúde materno-neonatal. Na próxima etapa, para a qual obtivemos aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ, realizaremos oficinas tal como planejadas para estudantes no Colégio de Aplicação da UERJ.

BIBLIOGRAFIA: Besley, John C.; Dudo, Anthony. (2022). Strategic Science Communication: A Guide to Setting the Right Objectives for More Effective Public Engagement. JHU Press. D’Ignazio, C. Bhargava, R. Creative Data Literacy: A Constructionist Approach to Teaching Information Visualization. DHQ: Digital Humanities Quarterly, V.12, nº 04. 2018. Redig, Joaquim. (2004). Não há cidadania sem informação, nem informação sem design. Revista Brasileira de Design da Informação, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 47-56.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2406**

TITULO: **"UM CARA QUE JESUS IA GOSTAR": UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO COM DADOS DE PODCASTS**

AUTOR(ES) : **VITOR VEIGA BENINCA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Neste trabalho, será apresentada a proposta de atividade para a segunda etapa de um projeto que analisa estratégias de relativização, a partir de dados de produção obtidos em diferentes gêneros textuais (orais e escritos). As estratégias de relativização serão classificadas a partir das propostas de Tarallo (1993) e Abreu (2013): a) funções não preposicionadas: relativas básicas (As pessoas que lutavam por direitos saíram vitoriosas); relativas copadoras (As pessoas que elas lutavam por direitos saíram vitoriosas); b) funções preposicionadas: relativas padrão (A menina de que falei foi votar), relativas cortadoras (A menina que falei foi votar) e relativas copadoras (A menina que falei dela foi votar). A partir de dados da Amostra Censo 2000, Abreu (2013) observou um predomínio de orações relativas de sujeito, tipo estrutural mais frequente na língua, bem como estratégia cortadora para orações relativas preposicionadas, tendência esta apontada por Tarallo (1993) e Mollica (2003). A mesma tendência também foi observada na primeira fase de projeto em que foram analisados dados de escrita em postagens do Twitter, a fim de observar estratégias de relativização em contexto de escrita mais informal e que, em alguns momentos, reproduziram traços da oralidade: predomínio de relativas não preposicionadas (135/151) e, dentre as poucas ocorrências de relativas com funções preposicionadas (16/151), prevaleceu a estratégia copadora (14/16). Para esta segunda fase do projeto, estão sendo levantados dados a partir de podcasts, um gênero textual oral em que há certo grau de monitoramento. Quatro podcasts foram escolhidos para esse novo levantamento: Flow Podcast, Vênus Podcast, Podpah e Ticaracaticast. Serão levantados dados de 2 programas de cada um dos podcasts, todos gravados no ano de 2023. Na escolha dos episódios para a coleta, foram selecionados episódios com convidados que exijam um maior monitoramento da fala dos apresentadores (as), já que os (as) entrevistados (as) são especialistas em diferentes áreas do conhecimento e discutiam questões relativas à sua expertise. Espera-se, assim, que os dados levantados a partir dos podcasts contribuam para a análise de estratégias de relativização ao longo de um contínuo fala-escrita, em que se observam diferentes graus de monitoramento. Além disso, espera-se verificar se as mesmas tendências observadas na fase anterior do projeto se repetem, o que poderia confirmar um padrão estrutural mais abrangente que abarcasse o uso de estratégias relativas em diferentes contextos de interação.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, A. C. B. Aquisição de orações relativas no Português Brasileiro / Ana Cristina Baptista de Abreu. – Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2013. MOLLICA, M. C. Relativas em tempo real no português contemporâneo. PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (Orgs.). Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003. TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I. & KATO, M. (Orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas: Unicamp, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2414**

TITULO: **FUNDOS FNA E ENBA DO NPD/UFRJ: ARRANJO E DESCRIÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA KAUANE FERREIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **JONAS DELECAVE DE AMORIM**

RESUMO: O objetivo da pesquisa de Iniciação Científica é adequar o arranjo e a descrição arquivística dos fundos da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) e da Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA), precursoras da atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ambos fundos pertencem ao Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da FAU UFRJ e incluem desenhos realizados por alunos das antigas ENBA e FNA, refletindo a produção acadêmica e artística de gerações passadas. Quando os itens documentais foram originalmente descritos e arranjados, ainda nos anos 1980, muitas informações cruciais, como a data de produção, a disciplina e o professor responsável, não puderam ser efetivamente registradas. Essas informações são fundamentais para embasar uma pesquisa sobre o fundo e estão presentes apenas em parte das fichas documentais. Em vista disso, este trabalho de Iniciação Científica tem como objetivo pesquisar os itens documentais, organizá-los em diferentes dossiês de disciplinas e descrever, respeitando os atuais padrões de descrição arquivística, os elementos de todos os níveis de descrição previstos: fundo, série, dossiê e item documental. Ao adotarmos tal abordagem, colaboramos para sua perenidade, além de viabilizar o acesso desses documentos para pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral. Essa iniciativa não apenas preserva o conteúdo ao longo do tempo, mas também promove a disseminação para um público diversificado e interessado.

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA técnica de normalização da descrição arquivística. Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade). Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2006. BELLOTTO, Heloísa L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. SILVA, Luiz Felipe da Cunha e. Identidade profissional e formação do arquiteto: dilemas contemporâneos. Arqtextos (vitruvius). v. 17, n. 201, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2416**

TÍTULO: **LOCI COMMUNES: O USO PRAGMÁTICO DA RETÓRICA DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS QUEIROZ DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA THEREZA BASILIO VIEIRA**

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é estudar o surgimento e o desdobramento da retórica como instrumentotécnico e de persuasão político-social, observando como ela se estabelece até os dias atuais. A fim de confirmar nossas observações, a pesquisa usa como objeto os loci communes como recursos investigativos para o envolvimento persuasivo e comunicativo da interação emissor-receptor(es). Com relação à aplicação social da retórica, devemos dividir os valores que norteiam as sociedades, referindo-nos aos povos e tudo o que eles produzem. Os antigos romanos incrementavam a retórica, valorizando seus costumes e refletindo sobre determinados usos da língua, que deveria se adequar a cada tipo de receptor. O trabalho, antes de tudo, deriva do entendimento das diferentes visões da retórica ao longo do tempo, desde suas conceituações e aplicações, testados e aperfeiçoados ao decorrer dos tempos. A retórica se ocupa de diferentes funções e campos e, em vista disso, destacamos as leituras de obras de autores como Platão, Aristóteles, Cícero e Quintiliano. Nesta apresentação, em especial, serão apresentados os primeiros passos da pesquisa, que dão conta das leituras dos autores acima citados, levando em conta a utilização dos loci communes em um discurso antigo e outro contemporâneo. Para o desenvolvimento da pesquisa, nossa metodologia utilizou BOBES et al. (1995), MARTIN & GAILLARD (1981) e PEREIRA (2012).

BIBLIOGRAFIA: BOBES, Carmen et al. (Dir.). Historia de la Teoría Literaria. Tomo I: La antigüedad grecolatina. Madrid: Gredos. 1995. MARTIN, René; GAILLARD, Jacques. Les genres littéraires à Rome. Tome II. Paris: Scodel, 1981. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de História da Cultura Clássica. Cultura Romana - Volume 2. 11ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2446**

TÍTULO: **A FABULAÇÃO DE SI: A FIGURA DO CENTAURO EM FORA DO TEMPO, DE DAVID GROSSMAN**

AUTOR(ES) : **STELLA DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **KARLA LOUISE DE ALMEIDA PETEL**

RESUMO: Este trabalho, ainda em estágio inicial, objetiva apresentar uma análise crítico-interpretativa de uma das obras mais representativas do escritor israelense contemporâneo David Grossman: *Nofel michutz lazman* (2011), publicada no Brasil como *Fora do tempo* (2012). Trata-se de um texto de caráter autoficcional, em que o autor tematiza a dor pessoal da perda de um filho. Em 2006, Uri Grossman, sargento do exército israelense e filho do escritor, foi convocado para participar de uma operação militar daquela que ficou conhecida como a Primeira Guerra de Israel contra o Líbano. O jovem veio a falecer logo após o seu blindado ser atingido por um míssil. De acordo com Serge Doubrovsky, a autoficção é uma “ficção de acontecimentos e fatos estritamente reais” (apud Noronha, 2014). Apesar da trágica perda, David Grossman manteve seu posicionamento de oposição a determinadas lideranças do país e sobre a necessidade de um acordo que englobasse reais concessões, por parte de Israel, para alcançar a paz na região. O escritor se consolidou como uma referência de engajamento político entre os intelectuais do Oriente Próximo, em prol de uma solução prática para os conflitos. *Fora do tempo* é o primeiro livro publicado por Grossman após a morte de seu filho e apresenta uma cidade inteira de pais enlutados, que vive a dor da falta em todos os âmbitos da vida. Neste trabalho, concentraremos-nos na figura do Centauro, um personagem que é metade-escritor, metade-escrivania, e que se encontra em bloqueio criativo. Segundo Freud (2010), não há inconsciência em relação à perda, que pode ser de um ente querido ou de algo que assumamos importância semelhante — e que, a princípio, não pode ser substituído. Isso significa que o enlutado sabe exatamente o que perdeu, sendo o luto uma reação considerada natural. A análise levará em conta também a noção de “autoficção fantástica”, de Vincent Colonna (2004 apud Noronha 2014), que diz: “é o que acontece ao escritor que se autofabula em um trecho de literatura fantástica: ele adquire um modo de ser suplementar, fabuloso, como o unicórnio, os heróis mitológicos ou a noção de infinito”.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. In: FREUD, Sigmund. Obras completas: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12, p. 127-144 GROSSMAN, David. *Fora do tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Ensaio sobre a autoficção. Minas Gerais: Editora UFMG, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2466**

TÍTULO: **ESPECTRAIS: CAPTURAS E TRANSMUTAÇÕES DO CORPO**

AUTOR(ES) : **SOFIA REIS PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: A pesquisa “Espectrais: Capturas e transmutações do corpo” está inserida no projeto de pesquisa de Arte e Tecnologia em Campos Experimentais de Naturezas Híbridas, desenvolvido no laboratório NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos e busca representar um corpo fantasmagórico que vaga por ambientes noturnos, parte de uma investigação de transmutação da imagem produzida pela máquina fotográfica e tem como objetivo principal entender a transformação e construção do meu próprio corpo partindo de uma perspectiva pessoal de reconhecimento como pessoa não-binária. A técnica de produção das imagens que utilizo é a fotografia em longa exposição, que captura todo o movimento que passa pela lente durante o tempo em que está exposta. Os primeiros registros se iniciaram em 2022 no bairro de zona rural Olaria, na cidade Estiva, localizada no interior de Minas Gerais. Surgindo a primeira série fotográfica “Rastros” uma captura do meu corpo por locais inóspitos durante a noite, geralmente utilizados durante o dia para produções agrícolas. Pensando além da tecnicidade do aparelho, me aprofundo na experimentação fotográfica que ocorre durante o processo e como o meu corpo se relaciona com o lugar. Para isso, utilizei como base o livro “A Filosofia da Caixa Preta: Ensaios para uma Futura Filosofia da Fotografia” onde o autor Vilém Flusser aborda a questão da imagem técnica produzida pelo aparelho, a relação ao operador da câmera, sua autonomia e as maneiras de subverter essa relação através da experimentação, sendo assim o que moveu toda essa pesquisa. Quando penso no corpo gerado nessas imagens me pergunto como relacionar esse corpo fantasmagórico com os organismos que co-existem no nosso mundo? Para isso, pesquisei o livro “Vampyroteuthis infernalis” fábula filosófica de Vilém Flusser e Louis Bec, onde os autores estabelecem uma analogia entre o animal Vampyroteuthis infernalis e a condição humana. A existência de ambos os corpos, humano e vampyrotêuthico, revela-se sob diferentes perspectivas. O corpo das imagens produzidas existe na escuridão, tornando-se visível apenas quando envolto na luz, gerada pela lanterna, enquanto vive na terra e se desloca pelo chão. Por sua vez, o corpo vampyrotêuthico habita o abismo, um lugar inacessível para nós. Reconhecemos sua proximidade com esses seres da imagem, ambos existindo no abismo da escuridão e ambos produzindo suas próprias luzes. Espectrais configura-se, assim, como um aprofundamento da existência do corpo e suas possibilidades de se transmutar. A luz, em suas variadas intensidades e direções, brinca com as sombras e os contornos, revelando as extensões do corpo. O escuro, por sua vez, torna-se o lugar onde o invisível se manifesta, onde o corpo se dissolve e se reconstrói em formas fantasmagóricas. Cada caminho tem uma forma diferente de se desdobrar, a natureza se entrelaça nesse meio em um diálogo silencioso e profundo. Assim, Espectrais se revela como uma exploração dos limites da imagem e da identidade.

BIBLIOGRAFIA: BEC, Louis; FLUSSER, Vilém. Vampyroteuthis infernalis. São Paulo: Annablume, 2011. FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011. PRECIADO, Paul B. Manifesto contrassexual: Práticas subversivas de identidade sexual. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2484**

TÍTULO: **Arquitetura Contemporânea no Brasil e passados presentes - o escritório Brasil Arquitetura**

AUTOR(ES) : **GABRIEL BRAGA GUIMARÃES DE SANT'ANA,ISADORA RODRIGUES MOREIRA,LORENA NUNES AGUIAR,GABRIEL COSENZA PEREIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **FABIOLA DO VALLE ZONNO**

RESUMO: A pesquisa desenvolvida no âmbito do PROARQ FAU UFRJ tem como tema intervenções contemporâneas em seu diálogo com pré existências de valor patrimonial e objeto a investigação sobre o pensamento criativo, imaginativo dos arquitetos na relação com a situação específica e com a cultura arquitetônica e artística de modo ampliado. No recorte brasileiro, a partir da década de 1980, um estudo detido dos trabalhos do escritório Brasil Arquitetura, composto pelos arquitetos Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, se justifica como contribuição para o debate reconhecido como “antigo-novo” - devido ao número de obras desse caráter e atuação em diversas regiões do país. São abordadas as obras “Teatro Polytheama” (1996), “Conjunto KKKK” (2002), “Museu Rodin Bahia” (2002), “Moinho Colognese e o Museu do Pão” (2005), “Museu do Pampa” (2009), “Teatro do Engenho Central” (2009), “Praça das Artes” (2012) e “Cais do Sertão” (2018). A pesquisa pretende investigar o pensamento arquitetônico do escritório enquanto linguagem reconhecível e, ao mesmo tempo, sensível a cada situação em seu caráter, identificando estratégias de projeto. Investiga-se, em cada caso de projeto, o reconhecimento de valores do pré-existente e a ampliação do campo de significações, posicionamento compartilhado desde a relação com a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi. A análise e crítica dos projetos parte do entendimento do conceito de “intervenção” em Solà-Morales (2006), da compreensão da paisagem, entre permanências e transformações, reconhecendo-se as instaurações como “poéticas” - “lugares complexos” (ZONNO, 2018) e do reconhecimento de sentidos culturais - “valores afetivos, cognitivos, formais, pragmáticos, éticos” (Meneses, 2009). A cidade é lida como uma textualidade em que o passado não pode ser visto como “curiosidade arqueológica”, mas sim passível de ensinamentos para o presente e de modificações, desde que respeitadas relações de harmonia entre camadas temporais (Pane, 1956), que podem se apresentar em “consonância” e “dissonância”, conforme Carbonara (2011 apud ZONNO, 2018). A pesquisa aborda os projetos caso a caso a partir de linhas do tempo, análises das obras e seus impactos e montagens de imagens (Warburg e Didi-Huberman) com vistas às interpretações sobre o pensamento criativo e imaginativo do escritório. Entende-se que os trabalhos do escritório Brasil Arquitetura mostram diversas possibilidades de intervir no existente e resignificá-lo a partir do projeto, que acolhe a possibilidade de diferenciação em um processo de valorização em que a voz contemporânea sempre ganha destaque, em maior ou menor grau, e com apropriações de outros repertórios, que variam desde o uso de materiais ao redesenho de elementos. O pensamento em arquitetura se mostra agenciando ampla cultura arquitetônica - reprocessa fontes da arquitetura moderna e se aproxima de referências locais, em um produtivo cruzamento do ponto de vista criativo.

BIBLIOGRAFIA: MENESSES, Ulpiano Toledo Bezerra. “O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas”. In: Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Ouro Preto: IPHAN, 2009. PANE, Roberto. “Cidades antigas edificação nova”. Tradução: Nivaldo Andrade. Rio de Janeiro: Revista Thésis, v. 2, n. 4, 2017. ZONNO, Fabiola do Valle. “Artístico e Contextual, o lugar reinventado”. [S.l.]: Revista Prumo, v. 3, n. 4, p. 19, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2487**

TITULO: **PEGADA NAS ESCOLAS: UMA AÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DIRIGIDA AOS ESTUDANTES DO SEXTO AO NONO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RAPHAELLE DE SOUZA DIAS CORREA,LUCAS MOTTA DA SILVA,GIOVANNA BOMFIM PEREIRA DE OLIVEIRA,MICKAELLE FERNANDA ROCHA DA SILVA,ANNA CAROLINA SOUSA OLIVEIRA,LUCIANO MARTIRE SANTOS DE ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **BEANY GUIMARAES MONTEIRO**

RESUMO: O projeto de extensão Pegada nas Escolas tem como objetivo principal a geração de soluções sustentáveis para problemas do dia-a-dia escolar, relacionados com seis temas desse cotidiano: alimentação, água, energia, transporte, consumo e lixo. Em 2024 o Pegada completou 15 anos de atuação e para comemorarmos a data organizamos, juntamente com a equipe de Iniciação Científica do Projeto REDEsign, a Mostra LabDIS de portas abertas: 15 anos do Projeto Pegada nas Escolas. No período do presente edital a atividade dos bolsistas relacionou-se à organização da Mostra de 15 anos do Projeto, com a descrição histórica das atividades realizadas ao longo desse período. Essa história foi desenhada por meio de atividades lúdicas e sensoriais, cartazes com mapa de atuação do Pegada, apresentação de animações do projeto e o mapa de soluções. Foram também coletados depoimentos dos ex-integrantes do Pegada, contactados pela equipe de extensão do Projeto. O evento, previsto no Plano de Trabalho do Projeto aprovado no Edital PROFAEX 2022, ocorreu no espaço do Laboratório de Design e Inovação - LabDIS - entre os dias 17 e 19 de abril de 2024. A metodologia teve como etapas a definição de uma dinâmica das atividades realizadas, na forma de um roteiro com estações que pontuaram o alcance e o conteúdo das etapas do Pegada, bem como seus resultados, promovendo uma interação com o participantes, que também ocorreu com a participação desse público em uma oficina para a definição dos requisitos simbólicos de um jogo da memória educacional, que consolidou o tema da solução desenvolvida: educação antirracista, com base na Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afrobrasileira nas escolas (SANTOS, NORONHA, 2023). Após a finalização da Mostra, a equipe ficou encarregada de preparar e emitir os certificados de participação da Mostra para o público interno e externo à UFRJ, num total de 41 certificados, sendo essa a última etapa das atividades realizadas no período 2022-2024. As próximas etapas referem-se a finalização do jogo educacional, bem como à elaboração do relatório final do Projeto.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Carlos Haide Sousa, NORONHA, Raquel Gomes, Educação Antirracista: design ativista na prototipação de jogos. Educação Gráfica, Bauru, Brasil, v. 27, n. 3, pp. 07-27. Dezembro de 2023. THACKARA, John. Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008. Jogo da memória educacional - Projeto Sankofa discute as questões e relações étnico-raciais. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2498**

TITULO: **UMA CONSTRUÇÃO MORFOMANÍACA: A DESCRIÇÃO DO FORMATIVO -MANIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E SUA ESQUEMATIZAÇÃO PELA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL**

AUTOR(ES) : **LUCIANO VIEIRA MENDONCA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO: Este trabalho apresenta a descrição do formativo -mania a partir do percurso histórico que esse item originalmente grego tomou no vocabulário português, passando pela descrição do limitado tratamento do formativo em compêndios gramaticais e em manuais de morfologia portuguesa. Originalmente introduzido no vocabulário técnico científico durante o Renascimento, -mania indicava uma patologia mental, como em “cleptomania” (compulsão por roubar) e “algomania” (inclinação patológica por sentir dor). Com o tempo, a partir da criatividade do falante, o sentido original de -mania sofreu um desbotamento semântico, passando a expressar também “paixão por” ou “gosto excessivo por”, como em “sambamania” e “Pet Mania”. Para entender essa evolução, construiu-se um corpus com mais de duzentas formações complexas com -mania retiradas da Internet, como redes sociais e dicionários eletrônicos, além de onônimos (nomes comerciais). Sob análise, comprovou-se que as formações recentes não seguem as características da composição neoclássica e revelou-se que -mania se atualizou semântica e morfologicamente. Além disso, é propósito desse trabalho valer-se do modelo da Morfologia Construcional (MC) de Booij (2005, 2010), aplicado por Gonçalves e Almeida (2014) ao português brasileiro, pelo qual é possível esquematizar essa evolução. Na MC, os esquemas são unidades básicas que descrevem informações previsíveis sobre palavras complexas e como novas instâncias podem ser construídas. A padronização via esquemas concretiza informações gerais e abstratas, abrangendo tanto o sentido original quanto os novos. O modelo de Booij se mostrou eficaz em sistematizar a evolução semântica e a mudança de estatuto morfológico de -mania no português e em outras línguas. Segundo Gonçalves e Pires (2016), a composição neoclássica é esquematizada por: [XY]S. Porém, como “mania” é um radical de livre curso, sua esquematização enquanto composto neoclássico é [X{Y}S]Si, com o padrão específico [X{mania}]Si, em que a base, à esquerda, é um radical grego ou latino. Formações recentes, por outro lado, mostram que o item em X pode ser palavras, com livre curso na língua, como substantivo, adjetivo ou verbal, como em “Êmpada Mania”, “Baratomania” e “Comparemania”, respectivamente. Assim, o esquema [X{mania}]Sj ↔ [loucura]j passa a , bifurcando-se, por polissemia, em [patológica] e [não patológica].

BIBLIOGRAFIA: BOOIJ, G. Compounding and Derivation. Evidence for Construction Morphology. In: W. Dressler et al. (eds.). Morphology and its Demarcations. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, p. 109-131. GONÇALVES, C. A.; ALMEIDA, M. L. L. Morfologia construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. Alfa (ILCSE/UNESP), v. 58, n. 1, 2014, p. 165-93. GONÇALVES, C. A.; PIRES, J. A. Uma abordagem construcional para as formações x-dromo do português brasileiro. Linguística. v. 12, n. 1, jan-jun 2016, p. 110-130.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2507**

TÍTULO: **Ressonâncias hipocráticas no De architectura liber primus: acerca do salubre e do malsão**

AUTOR(ES) : **LUCIA MARIA LIMA PEREIRA FLOREZ**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO: A pesquisa da qual esta apresentação é uma amostra visa a investigar as ressonâncias da medicina hipocrática no tratado De architectura, de Vitrúvio, a partir de dois pontos, a saber, a menção direta que faz Vitrúvio à figura de Hipócrates no primeiro livro e os elementos através dos quais o autor define a relevância do saber médico para o arquiteto; tal associação, de resto, muito se alinha ao tratado hipocrático Ares, águas e lugares no que tange ao papel da medicina como conciliadora do ser humano e seu meio. Cabe à pesquisa, portanto, mapear e categorizar as relações explícitas e implícitas entre as ideias hipocráticas, especialmente as expressas no tratado Ares, águas e lugares, e a defesa que Vitrúvio envida de uma cidade salubre. Empreende-se tal estudo através de um cotejo das obras aqui referidas e ocasional consulta aos demais tratados hipocráticos — sobretudo ao tratado Περὶ τέχνης, que, qual o De architectura, entabula uma sistematização de seu campo de atuação enquanto ars/τέχνη. O intuito da presente apresentação é o de exibir os resultados obtidos na etapa da pesquisa que se encarregou de perscrutar o que se segmenta como quarto capítulo do primeiro livro do tratado De architectura. O capítulo em questão versa a respeito da salubridade de lugares que se alinham a determinadas orientações espaciais, e tece, pois, um panorama dos atributos físicos aos quais estarão mais ou menos suscetíveis os habitantes de tais regiões.

BIBLIOGRAFIA: CAIRUS, Henrique F. Ares, Águas e Lugares. In: CAIRUS, Henrique F. Textos Hipocráticos: o doente, o médico e a doença. / Henrique F. Cairus e Wilson A. Ribeiro Jr. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. HIPPOCRATES. On the art of medicine. Tradução: Joel E. Mann. Leiden: Brill, 2012. VITRUVIUS. On Architecture: Books I-V. Tradução: Frank Granger. Cambridge: Harvard University Press, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2513**

TÍTULO: **O REBRANDING DA GDP E DA LAJE: APERFEIÇOAMENTO DA IMAGEM DA MARCA ATRAVÉS DE UMA NOVA DIRETRIZ ESTÉTICA.**

AUTOR(ES) : **HUGO FROTA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO CAMENIETZKI AMORIM**

RESUMO: Trabalho de re-projeção da identidade visual do projeto de extensão GDP - Grupo de Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos da UFRJ, e do evento de extensão LAJE - Laboratório de Aprendizado de Jogos Eletrônicos; além do desenvolvimento do manual de marca, com autoria de Hugo Frota da Costa e orientação por Bruno Camenietzki Amorim. O objetivo do projeto foi aprimorar e consolidar a presença e percepção visual da GDP publicamente, através do reposicionamento da imagem da marca, aplicado tanto no ambiente digital em suas redes sociais, quanto em peças gráficas físicas. O autor utilizou uma metodologia guiada por mensagem-expressão, na qual primeiro se define uma lista de características e valores que a marca deseje manter e/ou queira passar a possuir (as principais foram: criatividade, tecnologia, diversidade, e ludicidade), e depois se desenham todos os aspectos visuais que visam carregar tais mensagens por elementos identificativos. Os resultados alcançados foram satisfatórios, a partir de um novo logotipo, e uma nova gama de aplicação gráfica da marca, cujas diretrizes de uso foram regidas a partir da criação de um manual. A nova identidade visual aproveita atributos acertados da antiga, favorecendo a familiaridade, enquanto apresenta novos traços e estilos que melhor refletem a visão da organização e de sua cultura. O rebranding da identidade visual é extremamente importante para que o grupo se estabeleça tanto academicamente quanto no setor, levando em conta os novos paradigmas estabelecidos pela Lei nº 14.852/2024 - O Marco Legal dos Jogos Eletrônicos. A GDP é o grupo sem fins lucrativos de desenvolvimento de jogos eletrônicos da UFRJ. Seus objetivos são: aprimorar as habilidades técnicas e sociais dos nossos integrantes, divulgar o desenvolvimento de jogos dentro e fora da UFRJ, e dar suporte à formação de aspirantes a desenvolvedores de jogos que desejam adentrar a indústria. O grupo foi criado em 2007 por alunos do Departamento de Ciência da Computação, mas hoje possui uma equipe altamente multidisciplinar, incluindo graduandos e graduados de diversas áreas do saber (incluindo Letras, Design, Música, Engenharia, Arquitetura, entre outros). A cada semestre, o grupo cria novos projetos de jogos, bem como palestras, workshops, organiza Game Jams, desenvolve parcerias com outras entidades sócio-educativas, e participa de eventos ligados à indústria de jogos no Brasil. A GDP faz parte da ACJogos-RJ, a associação de criadores de jogos do estado do Rio de Janeiro, sendo um dos maiores do país. Membros da GDP já receberam premiações em eventos como Big Festival, SBGames, SJEEC e Hacktudo. Seu portfólio pode ser encontrado no seguinte endereço eletrônico: <https://gduprj.itch.io/>.

BIBLIOGRAFIA: MUNHOZ, Daniella Michelena. Manual de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013. PEÓN, Maria Luisa. Sistemas de identidade visual. Teresópolis: 2AB, 2013. STRUNCK, Gilberto. Identidade visual: a direção do olhar. Rio de Janeiro: Ver Curiosidades, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2515**

TÍTULO: **FLORESTA GAMBOA (PONTO DE FLORESTA)**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO FREITAS, MARIANA NUNES DE MELO GAIA, VITÓRIA MARTINS LEÃO**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A ser Realizado pelo projeto de extensão Floresta Gamboa que faz parte do do Floresta cidade em parceria com a comunidade da Região Portuária do Rio de Janeiro, o projeto "Pontos de Floresta" busca transformar bairros pouco arborizados em áreas ecológicas, a partir das experiências do próprio território, da criação de novos programas e da articulação com atores públicos. A ação vem sendo criada através de uma experiência piloto no bairro da Gamboa, para que, posteriormente, possa ser devidamente ajustada e ampliada para áreas da cidade que são deficitárias de espaços verdes acessíveis à população, principalmente nas Zonas Norte e Oeste.

O programa tem o objetivo de (re)florestar utilizando espécies nativas e alimentícias nas ruas, praças, vazios urbanos, quintais, telhados, terraços e varandas, e ainda, implantar parques agroflorestais em diferentes bairros; buscando qualificar a mobilidade, ao oferecer internet de alta qualidade nesses parques. Além disso, busca melhor gerir os resíduos sólidos e líquidos de modo descentralizado, adaptando o bairro e as casas às perspectivas ecológicas e cíclicas. Assim, pretende-se inverter a relação hoje existente no tecido urbano carioca, promovendo mais áreas verdes do que cinzas.

A metodologia participativa conta com a presença dos extensionistas no território com uma atenção voltada à troca de saberes, o que possibilita a construção de uma relação direta entre a academia e a sociedade. O projeto foi desenvolvido também em parceria com o ensino, fazendo dos ateliês de projeto do Floresta Cidade, experiências reais no território, desenhando possíveis propostas de intervenção. A contribuição dos estudantes permeia diversos trabalhos como produção de material gráfico, e confecção e restauro de maquetes, articulação comunitária, criação de oportunidades, articulação com órgãos públicos, estudo sobre plantio e colaboração na organização de eventos.

O Floresta Gamboa acredita que a comunicação direta entre academia e comunidade é benéfica em ambos os sentidos. Do ponto de vista acadêmico, é imprescindível a escuta às preexistências e às questões apresentadas pelo território, assim como o entendimento de que a transformação da realidade é complexa e requer constante negociação. Para a comunidade a apresentação de outros pontos de vista contribuíram para a expansão do imaginário urbano e para o entendimento que uma realidade mais digna para humanos e não humanos é possível e deve ser reivindicada.

BIBLIOGRAFIA: CANÇADO, Wellington. Desconstrução civil. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 10, p. 102-111, 2017. GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019. MOSTAFAVI, Mohsen, DOHERTY, Gareth. Urbanismo Ecológico. São Paulo: GG, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2537**

TÍTULO: **A PRESENÇA DO CORPO—MEMÓRIA NA POESIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO E LUBI PRATES**

AUTOR(ES) : **FABIANA**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO: A presença do corpo—memória na poesia de Conceição Evaristo e Lubi Prates Vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM/UFRJ/CNPq), este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre memória e corpo na leitura de poemas dos livros Poemas da recordação e outros movimentos, de Conceição Evaristo, e Um corpo negro, de Lubi Prates, a fim de reconhecer o corpo—memória como elemento constitutivo e expressivo do texto poético. Utilizando metodologia qualitativa e bibliográfica, com abordagem dialética, tem como pressupostos teóricos os seguintes autores: Fanon (2008), Souza (2020), Nascimento (2016), Halbwachs (1990), Bosi (1979) e hooks (2019), entre outros autores que tratam de temas como memória, identidade, sexismo, racismo e escravidão. Por meio desta pesquisa, é possível observar que, na poesia de Conceição Evaristo e Lubi Prates, o que chamamos de corpo—memória é um dos principais elementos estéticos de evocação de memórias individuais e coletivas de um povo que, historicamente, teve seu direito à memória e à história violado. Assim, as duas poetisas surgem como vozes que denunciam que as memórias do horror vivenciado pela população afrodescendente não foram apagadas no dia 13 de maio de 1888.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, bell. E eu não sou mulher?: mulheres negras e feminismos. Trad. Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2019. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva SA, 2016. SOUZA, Heleine Fernandes de. A poesia negra—feminina de Conceição Evaristo, Livia Natália e Tatiana Nascimento. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2548**

TITULO: **BRT-TRANSCARIOCA: MOBILIDADE NOS ARQUIVOS DE JORNAL**

AUTOR(ES) : **JULIA AZEVEDO MARINS,ANDRE FILIPE SALÇA RODRIGUES,DIEGO FREIRE MARTINS,TERESA RAQUEL DUTRA CAHú**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: As temáticas indicadas no título envolvem pesquisas desenvolvidas em conjunto no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC) vinculado ao PROURB/FAU/UFRJ. O objetivo é conhecer, analisar e discutir as potencialidades do transporte público e o tecido urbano em sua volta, enquanto eixo de transporte indutor do desenvolvimento urbano, considerando o que se intitula como Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (DOT ou, em inglês, TOD). Mais especificamente, investigamos o sistema de ônibus em pista segregada e embarque pré-pago (ou Bus Rapid Transit - BRT), no Rio de Janeiro. Definido no contexto dos megaeventos que a cidade sediou, o sistema está presente nas Zonas Norte, Oeste e Central e é composto por quatro linhas/corredores, denominados de: Transbrasil, Transcarioca, Transoeste e Transolímpica. O BRT-Transcarioca, que atravessa a cidade transversalmente ligando o Aeroporto Internacional Tom Jobim ao Terminal Alvorada, na Barra da Tijuca, em um total de 39 quilômetros, e possui uma das maiores demandas de passageiros entre as linhas rodoviárias da cidade, é o objeto deste estudo. O objetivo é compreender a repercussão na mídia sobre os temas da mobilidade urbana relacionados ao BRT-Transcarioca, por meio de pesquisa no acervo digital do jornal "O Globo", tradicional veículo de imprensa e terceiro de maior circulação no país. Compreende-se esse canal como uma importante referência do cotidiano da mobilidade urbana da cidade, evidenciando agentes e seus posicionamentos, peculiaridades dos usos e atividades presentes ao longo do eixo e problemas do serviço. A estrutura metodológica é qualiquantitativa, baseada em pesquisa exploratória. As fontes dos dados foram as reportagens no acervo digital "O Globo", onde adotou-se como entrada de busca a palavra-chave "Transcarioca". O levantamento foi organizado em três etapas principais: (i) coleta de metadados atribuídos pelo jornal, tais como: título, subtítulo, data de publicação, autores e editorias; (ii) análise das matérias para agrupamento temático a fim da definição de palavras-chave; e (iii) sistematização dos resultados em planilha Excel com as informações e análises elaboradas. Como conclusões parciais de aproximadamente 838 reportagens mapeadas e relacionadas ao BRT-Transcarioca entre os anos 2009 a 2023, tem sido possível observar a recorrência de determinadas temáticas, e também, aquelas que possuem maior interesse não apenas para a população, mas sobretudo do veículo de imprensa em publicá-las. Dessa forma, temos por um lado, aprofundado o entendimento de como o BRT-Transcarioca é revelador de aspectos das mobilidades cotidianas no território e, por outro, da política e dos interesses que permeiam os serviços de transporte por ônibus da cidade do Rio de Janeiro. Por fim, esta pesquisa visa preencher lacunas sobre a percepção da população sobre o BRT, e pode fornecer insights valiosos para futuras considerações e melhorias no sistema.

BIBLIOGRAFIA: BERTOLINI, L. Planning the mobile metropolis: Transport for people, places and the planet. London: Red Globe Press, 2017. IZAGA, F. Efeitos do BRT Transcarioca? Mercado Imobiliário na Zona Norte Suburbana e na Região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. In: Anais VI ENANPARQ, 2020. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/22259.pdf>. Pesquisa em Nov 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2559**

TITULO: **BRT-TRANSBRASIL: MOBILIDADE NOS ARQUIVOS DE JORNAL**

AUTOR(ES) : **ANDRE FILIPE SALÇA RODRIGUES,JULIA AZEVEDO MARINS,DIEGO FREIRE MARTINS,TERESA RAQUEL DUTRA CAHú**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: As temáticas indicadas no título envolvem pesquisas desenvolvidas em conjunto no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC) vinculado ao PROURB/FAU/UFRJ. O objetivo é conhecer, analisar e discutir as potencialidades do transporte público e o tecido urbano em sua volta, enquanto eixo de transporte indutor do desenvolvimento urbano, considerando o que se intitula como Desenvolvimento Orientado pelos Transportes (DOT ou, em inglês, TOD). Mais especificamente, investigamos o sistema de ônibus em pista segregada e embarque pré-pago (ou Bus Rapid Transit - BRT), no Rio de Janeiro. Definido no contexto dos megaeventos que a cidade sediou, o sistema está presente nas Zonas Norte, Oeste e Central e é composto por quatro linhas/corredores, denominados de: Transbrasil, Transcarioca, Transoeste e Transolímpica. Para este estudo, o foco se deu no BRT-Transbrasil, linha que liga o Terminal Deodoro ao Terminal Gentileza, em São Cristóvão, numa extensão de 26 quilômetros. A linha que tem seu trajeto sobre via de grande importância na cidade, a Avenida Brasil, irá conectar a Zona Norte à região central da cidade. Prometida desde 2016, e com previsão de inauguração no início de 2024, se integrará a outros modais de transporte, como VLT e demais linhas de ônibus. O objetivo é compreender a repercussão na mídia sobre os temas da mobilidade urbana relacionados ao BRT-Transbrasil, por meio de pesquisa no acervo digital do jornal "O Globo", tradicional veículo de imprensa e terceiro de maior circulação no país. Compreende-se esse canal como uma importante referência do cotidiano da mobilidade urbana da cidade, evidenciando agentes e seus posicionamentos, peculiaridades dos usos e atividades presentes ao longo do eixo e problemas do serviço. A estrutura metodológica é qualiquantitativa, baseada em pesquisa exploratória. As fontes dos dados foram as reportagens no acervo digital "O Globo", onde adotou-se como entrada de busca a palavra-chave "Transbrasil". O levantamento foi organizado em três etapas principais: (i) coleta de metadados atribuídos pelo jornal, tais como: título, subtítulo, data de publicação, autores e editorias; (ii) análise das matérias para agrupamento temático a fim da definição de palavras-chave; e (iii) sistematização dos resultados em planilha Excel com as informações e análises elaboradas. Como conclusões parciais de aproximadamente 410 reportagens mapeadas e relacionadas ao BRT-Transbrasil entre os anos 2009 a 2023, tem sido possível observar a recorrência de determinadas temáticas, e também, aquelas que possuem maior interesse não apenas para a população, mas sobretudo do veículo de imprensa em publicá-las. Dessa forma, temos por um lado, aprofundado o entendimento de como o BRT-Transbrasil poderá articular aspectos das mobilidades cotidianas metropolitanas, e por outro, da política e dos interesses que permeiam os serviços de transporte por ônibus da cidade do Rio de Janeiro e dos municípios da sua Região Metropolitana.

BIBLIOGRAFIA: BERTOLINI, L. Planning the mobile metropolis: Transport for people, places and the planet. London: Red Globe Press, 2017. IZAGA, F. Efeitos do BRT Transcarioca? Mercado Imobiliário na Zona Norte Suburbana e na Região de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. In: Anais VI ENANPARQ, 2020. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/22259.pdf>. Pesquisa em Nov 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2561**

TITULO: **AS BONECAS KARAJÁ NO ACERVO DO MUSEU NACIONAL: CAMINHOS PARA A CONSERVAÇÃO RESTAURAÇÃO DE MATERIAL CERÂMICO INDÍGENA**

AUTOR(ES) : **JULIA ALVES MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI,PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO,CRENIVALDO REGIS VELOSO JUNIOR,NEUVANIA CURTY GHETTI**

RESUMO: No dia 2 de setembro de 2018 ocorreu o trágico incêndio do Museu Nacional, ocasionando graves danos em todo o acervo que estava no prédio. As peças de cerâmica do Setor de Etnologia e Etnografia (SEE) foram resgatadas posteriormente ao incêndio apresentando diversos danos e atualmente estão passando por um trabalho de catalogação e identificação. Nesse sentido, a pesquisa tratará dos danos apresentados propondo caminhos para a preservação especificamente das ritxokò, usualmente traduzidas para bonecas Karajá, Patrimônio imaterial brasileiro tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as bonecas faziam parte de duas coleções do museu “Os Karajás: Plumária e Etnografia” e “Brasil Indígena”, sendo assim era composta por inúmeros exemplares e possuem uma longa história dentro da instituição. Em função do sinistro existe uma dificuldade em reunir registros pré incêndio sobre o acervo, entretanto, existe uma extensa bibliografia sobre o povo karajá, com destaque a etnografia A arte e o Artista na Sociedade Karajá da autora Maria Heloísa Fénelon e a tese A Voz das Ceramistas Karajá da autora Chang Whan. Somado a isso, o debate sobre o tema dentro da área da Conservação Restauração é recente e encontra dificuldades em relação a bibliografia da área o que expõe o pesquisador a necessidade de utilizar o registro etnográfico, conceitos da arqueologia sobre material cerâmico e experiências em ateliê com o intuito de colaborar para a construção dessa bibliografia dentro da área, o que ressalta a importância do conhecimento interdisciplinar. Dessa forma, a pesquisa pretende colocar uma lente sobre os símbolos ainda presentes nesse patrimônio pós incêndio, ou seja, a importância simbólica que justifica a importância da preservação desse acervo. Com essa finalidade a pesquisa, ainda em andamento, utiliza como metodologia a análise organolépticas das peças com o auxílio das imagens feitas anteriormente ao incêndio detectando alterações perceptíveis visualmente como mudanças de coloração e perdas de fragmentos, não sendo realizados testes químicos, apenas limpezas mecânicas, acondicionamento e revisão bibliográfica. A partir da análise visual e comparativa das peças foi possível elaborar alguns caminhos possíveis aliando os conhecimentos acerca do comportamento do material cerâmico, técnicas de pigmentação e experiência dentro do ateliê de cerâmica sempre acompanhado dos registros etnográficos disponíveis sobre a confecção das peças estudadas. A reconstrução do acervo para a instituição de guarda e o trabalho colaborativo e interdisciplinar entre as diferentes áreas como a museologia, a etnologia, a arte e a conservação torna-se relevante e essencial para ampliar o potencial das discussões que tratam do combate à invisibilidade, de difundir informações e ajudar na garantia dos direitos indígenas na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: WHAN, Chang. A VOZ VISUAL DAS CERAMISTAS KARAJÁ. COSTA, Maria Heloisa Fénelon. A arte e o artista na sociedade Karajá. (No Title), 1978. JÚNIOR, VELOSO; REGIS, Crenivaldo. Índice de objetos, índice de histórias: o catálogo geral das coleções de antropologia e etnografia do Museu Nacional. Florianópolis, Ventilando Acervos, v. especial, n. 1, p. 71-89, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2569**

TITULO: **Linguística para além dos muros da universidade: os achados sobre a a (in) definitude respaldando a educação básica**

AUTOR(ES) : **INGRID NASCIMENTO CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: As aulas de Língua Portuguesa comumente não aproveitam as descobertas da Linguística sobre a descrição semântica da língua. Muitas vezes, são utilizadas como fundamentos para o ensino básico obras de referência, como as gramáticas normativas. Contudo, não há consenso entre essas gramáticas sobre as características semânticas dos artigos definidos e indefinidos (cf. Martins; Amaral e Bertucci, 2024). Bechara (2009) e Cunha e Cintra (2017) afirmam que o artigo definido indica conhecimento prévio dos interlocutores ou do objeto mencionado, enquanto o indefinido sugere desconhecimento. Já Rocha Lima (2011) argumenta que o artigo definido se limita à escolha de um ser específico em relação a outros da mesma espécie, e que o artigo indefinido pode se referir a um ou outro da mesma espécie. Além de fornecerem um panorama incompleto, esses autores discordam entre si. Segundo os achados da Semântica Formal, que oferece uma base mais sólida para os professores do ensino básico, os artigos definidos e indefinidos desempenham papéis distintos no discurso, devido às suas diferenças semânticas (Quadros; Sanchez, 2018). O definido tem uma semântica mais restrita, com pressuposição de existência, como em 1) “Sérgio Moro ganha a primeira vitória no julgamento do TRE do Paraná”, em que os interlocutores precisam se comprometer com a existência dessa primeira vitória; pressuposição de unicidade, como em 2) “O dodô foi extinto”, em que toda a espécie deixa de existir; e pressuposição de maximalidade, como em 3) “Eles deram as mãos”, em que todas as mãos relevantes na situação devem estar dadas. Já os indefinidos não possuem força quantificacional própria nem pressuposições, além de introduzirem novos referentes no discurso (idem, p. 96), como em 4) “Uma brasileira ganhou bronze nas Olimpíadas. A brasileira tem 16 anos”, em que o artigo definido retoma o referente introduzido pelo artigo indefinido. Ainda, os indefinidos focalizados podem atuar como intensificadores, como em 5) “Eu estou com UMA fome...”. Com base no conhecimento disponível sobre a marcação da (in) definitude no português brasileiro, estamos elaborando um material didático para o 7º ano do ensino fundamental, e destrinchando os textos acadêmicos que destacam as características semânticas desses determinantes para não especialistas, como os professores do ensino básico. Objetivamos contribuir com a divulgação científica dos achados da linguística, gerando um texto em linguagem acessível a não especialistas, e criar um material que os professores possam aplicar na escola, para trabalhar as funções dos artigos definidos e indefinidos no discurso a partir das reflexões e do conhecimento gramatical inato dos alunos, proporcionando uma abordagem mais rica e aprofundada sobre a semântica desses determinantes. Este trabalho ainda está em andamento. Concluímos o texto de divulgação e a maioria das atividades, mas ainda não as testamos em sala. Apenas após essa fase saberemos se os resultados foram alcançados.

BIBLIOGRAFIA: QUADROS-GOMES, Ana; SANCHEZ-MENDES, Luciana. Para conhecer semântica. São Paulo: Contexto, 2018. HEIM, Irene Roswitha. The semantics of definite and indefinite noun phrases. PhD Thesis. University of Massachusetts Amherst, 1982. PARAGUASSU-MARTINS, Nize; AMARAL, Luciana Paraguassu; BERTUCCI, Roberlei Alves. Uma reflexão semântica da (in) definitude para a Educação Básica. In: FERREIRA, Luiz Fernando; FRUTOS, Lara; COELHO, Olga (Org.). Jornada pelos significados: contribuições de Ana Müller para a semântica. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2572**

TÍTULO: **MARTÍ, CRÍTICO TEATRAL, EM “CORREO DE LOS TEATROS” (REVISTA UNIVERSAL, 1875-1867)**

AUTOR(ES) : **ARTHUR AGUIAR BRAGANCA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: Pretende-se apresentar, nesta edição da SIAC, os primeiros passos da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida, no âmbito do PROAERA, desde abril de 2024, intitulada “Crítica de arte nos escritos de José Martí”. Parte-se, por ora, da leitura e estudo de 10 dentre os 35 textos de Martí para a seção “Correo de los teatros”, vindos a lume entre 1875-1876, na “Revista Universal”, publicada no México. Esses curtos escritos trazem uma visão estética martiana sobre o teatro apresentado no México de fins do século XIX. São tecidas considerações e críticas tanto aos atores do teatro mexicano desse tempo, quanto aos textos e às encenações por parte de autores e diretores. Na pesquisa, observam-se os critérios de que se vale Martí ao formular e desenvolver seu juízo em relação não só à produção dramaturgica europeia mas sobretudo à própria latino-americana apresentada em terras mexicanas. José Julian Martí Pérez, nascido em Havana em 1853, foi um ensaísta, periodista, tradutor, político e pensador cubano que escreveu, além de diversas críticas sobre obras artísticas, poemas, textos dramaturgicos, libelos e artigos políticos, nos quais defendia suas ideias libertárias, seu projeto independentista, anti-imperialista e o conceito de uma América mestiça, propósitos esses condensados em seu escrito talvez mais conhecido e difundido: “Nuestra America”, de 1891. Para Martí todos os espaços são espaços de fazer político, desde a crítica à comédias mais burlescas até o discurso-manifesto mais inflamado proferido em um Congresso para ampla audiência. E isso se pode notar em seus escritos sobre teatro, já que de fato em momento algum Martí abre mão de sua postura anti-colonialista, sua dedicação a um ideal bolivariano de emancipação da América e, principalmente, seu amor a Cuba. Neste trabalho, será considerado sobretudo o conceito de crítica tal qual o concebe Martí, como um “exercício de critério”, observando-se em que medida este implica uma dita crítica impressionista, como notam Fernández Retamar (1972) e Javier Diez (2011). Será estudado, nos textos da seção “Correo de los teatros”, como Martí opera seu exercício de critério, levando-se em conta, preliminarmente, escritos seus como “Sobre los oficios de la alabanza” (1892), no qual o autor teoriza sobre sua própria prática.

BIBLIOGRAFIA: DIEZ, J. Crítica de arte y estética martiana: Contribuciones para una teoría del arte en José Martí. InterSedes, vol. XI, n. 21. Costa Rica: Universidad Carlos Monge Alfaro, 2010, pp. 91-108. GARCIA, Y. P. La modalidad discursiva en textos de José Martí para la sección Correo de los teatros, de la Revista Universal (México, 1875-1876). Entrepalabras, Fortaleza, v. 6, n. 2, jul./dez. 2016, pp. 182-198. MARTÍ, J. Obras completas. Edición crítica. Buenos Aires: Centro de Estudios Martiano; Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), 2016. 29 vol.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2577**

TÍTULO: **PESQUISA FLORESTA CIDADE (PLANTAS-MUNDOS)**

AUTOR(ES) : **ISABELLA DE ARAÚJO FARIA TORRES,JOão PEDRO FREITAS,JULIANA MELO DE FREITAS,ANNA LUIZA SILVA DOMINGOS**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A pesquisa Floresta Cidade/Plantas-Mundos faz parte do projeto de extensão, ensino e pesquisa Floresta Cidade que existe desde 2020, atua em diferentes territórios afro-ameríndios e tem como objetivo diminuir a dicotomia entre floresta e cidade. A pesquisa Plantas-Mundos busca se aproximar da bibliografia referente às plantas presente na biblioteca da FAU/EBA, de todo o universo em torno delas como soluções baseadas na natureza, ecossistemas, botânica, poética, paisagismo, jardins, praças, biomas, dentre outros, e observar o modo que frequentemente arquitetos, urbanistas, paisagistas e artistas se relacionam com a vida vegetal. Em um primeiro momento, chamamos esse modo de ver de eurocêntrico ao compará-lo às maneiras das populações afro-ameríndias presentes nos territórios frequentados pela extensão do Floresta Cidade e nos textos escritos recentemente por indígenas e negros em duas revistas virtuais e brasileiras de grande importância para nós: a Piseagrama e o Cadernos Selvagem. Para tanto, propomos realizar uma análise documental dos livros disponíveis na biblioteca FAU/EBA relacionados ao tema, identificando e categorizando as descrições e representações das plantas. Em paralelo e a fim de captar as percepções e práticas dos povos originários sobre o mesmo tema, as plantas, conduzimos a leitura de textos escritos por indígenas e afro-descendentes nos periódicos Cadernos Selvagem e Revista Piseagrama, que publicam textos diretamente escritos por não brancos. Em uma segunda fase da pesquisa, as informações serão organizadas em categorias temáticas para facilitar a comparação das diferentes perspectivas. Finalmente, serão formuladas questões e análises com base nos dados levantados, resultando em relatórios e artigos acadêmicos que explorem o tema da percepção das plantas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. A equipe de pesquisa é composta por estudantes e arquitetos e urbanistas já formados, onde os participantes são responsáveis pela análise dos livros e textos e pela sistematização dos dados. A hipótese de pesquisa indica que enquanto os livros de arquitetura e urbanismo focam principalmente nos aspectos funcionais e estéticos das plantas as entendendo como seres diferentes de nós humanos, as comunidades afro-ameríndias enfatizam suas propriedades medicinais, espirituais e simbólicas e as entendem em uma rede de parentesco, normalmente como ancestrais. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o debate da arquitetura, paisagismo e urbanismo contemporâneo que apontam para uma maior reintegração da natureza nos projetos diante dos efeitos da mudança do clima em nossas cidades.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: -TAKUÁ, Cristine. Seres criativos da floresta. In: Selvagem: Ciclo de estudos sobre a vida. [S. l.], 13 nov. 2019. Disponível em: https://selvagemciclo.com.br/caderno_4_takua/. Acesso em: 13 ago. 2024. -KRENAK, Ailton. Seres criativos da floresta. In: Selvagem: Ciclo de estudos sobre a vida. [S. l.], 21 dez. 2020. Disponível em: https://selvagemciclo.com.br/caderno15_ailton/. Acesso em: 13 ago. 2024. -VILAÇA, Juliana. Plantas Tropicais: guia prático para o novo paisagismo Brasileiro. NBL Editora, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2578**

TITULO: **A correferência do tópicos no PB: uma investigação psicolinguística**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA BRITO GONÇALVES, LORRANE DA SILVA NEVES MEDEIROS VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO: Este estudo visa investigar estruturas de tópicos-comentário no português brasileiro (PB), como: Aquelas árvores, os galhos são grandes, por isso eu não gosto delas. (Tópico) Aquelas árvores, os galhos são grandes, por isso eu não gosto deles. (Sujeito) Aquelas árvores, as folhas são grandes, por isso eu não gosto delas. (Ambíguo) O objetivo deste estudo é verificar, através de metodologia psicolinguística, como se dá o controle da correferência dentro das estruturas em questão: se ocorre por vias do tópicos ou do sujeito, aferindo mais diretamente a tese de Li & Thompson (1976) sobre a classificação tipológica das línguas naturais. Tal característica tem o potencial de entregar pistas sobre a tipologia presente na língua. Segundo Li & Thompson (1976), a atribuição do controle da correferência dentro de uma estrutura de tópicos-comentário pode funcionar como diagnóstico para se verificar a tipologia de uma língua, em relação a sua orientação, para o discurso e/ou para a sentença. Dados coletados na pesquisa de Medeiros (2021) comprovam que o tópicos, presente em línguas como o chinês, uma língua orientada para o discurso, são aceitas naturalmente por falantes nativos de PB, tanto quanto o sujeito. Por outro lado, a tradição gramatical considera que a ordenação SVO seria a única possível e trata estruturas de tópicos-comentário como desvios/erros gramaticais. A hipótese entretida neste estudo é a de que o PB seria uma língua mista, onde tanto a ordenação em termos de sujeito-predicado quanto em vias de tópicos-comentário são proeminentes (cf. Pontes, 1987; Medeiros, 2021). Pretende-se aplicar um teste de cross-modal priming com reconhecimento de sonda, com design 2x3, utilizando-se tanto input auditivo quanto visual. A variável independente será o fator Tipo de palavra, com 2 níveis, a saber: TópicosxSujeito, e o fator Tipo de referente com 3 níveis: TópicosxSujeitoxAmbíguo. O objetivo é verificar se tanto tópicos, quanto sujeitos são reais psicologicamente, sendo assim, capazes de reativar seus respectivos antecedentes, facilitando o reconhecimento dos mesmos na tarefa. No teste, os participantes ouvirão, uma das frases do conjunto acima e, logo após, “árvores”, “galhos” ou “folhas”, em diferentes versões do quadrado latino, aparece escrita na tela. Como tarefa, aperta-se em teclas “SIM” ou “NÃO” se a palavra aparecia na frase ouvida, registrando-se medidas de acurácia e de tempo de reconhecimento. Espera-se verificar efeitos de priming na interpretação dessas estruturas. Isto é, espera-se que as decisões acerca das palavras que reativam um tópicos sejam respondidas mais rápido e contenham menos erros do que as que reativam um sujeito, indicando que o tópicos no PB é o elemento que fica mais ativo na memória de trabalho, ao processarmos uma estrutura de tópicos-comentário. Tal comportamento é esperado, por exemplo, em línguas onde o tópicos desempenha papel importante na sua gramática.

BIBLIOGRAFIA: LI, C N.; THOMPSON, S. A. Subject and topic. New York: Academic Press, 1976. PONTES, E. O tópicos no português do Brasil. Pontes Editores, 1987. VENTURA, L.S.N.M. Processamento de construções de tópicos-comentário e sujeito-predicado no português do Brasil: língua orientada para a sentença, para o discurso ou mista? Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 304 f, 20

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2609**

TITULO: **OS GREGOS ANTIGOS NO JAPÃO: DUAS ROTAS DE TRANSMISSÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA REGINA MORTARI MONTYSUMA RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: O Japão é, hoje, uma referência mundial nos estudos da Antiguidade Clássica. À guisa de exemplo, a Universidade de Kyoto conta com um projeto de tradução de todas as obras sobreviventes do cânone grego e romano antigos; a Sociedade Clássica do Japão (日本学協会), criada em 1949, publica trimestralmente os periódicos Journal of Classical Studies e Japan Studies in Classical Antiquity (JASCA), ambos com reconhecimento pelos estudiosos da área, em modalidade aberta e corrente. O grande interesse pela tradição clássica antiga do Ocidente tem raízes remotas nos círculos acadêmicos japoneses. Nesta comunicação, pretende-se discorrer preliminarmente sobre os primeiros caminhos do que posteriormente seriam os estudos clássicos no Japão, com foco momentâneo na Companhia de Jesus e como o processo catequizador português introduziu no Japão não só a língua latina, mas também um certo cânone – curado pela igreja – ocidental que incluía Aristóteles e não somente textos eclesiásticos. Visa-se, também, a fazer uma breve comparação entre esse primeiro momento, que foi interrompido pela proibição do catolicismo no Japão, com um segundo momento, bem posterior, em que os estudos clássicos foram reintroduzidos aos japoneses pela via acadêmica aos moldes ocidentais, esta muito mais eficaz e duradoura.

BIBLIOGRAFIA: LUCKEN, Michael. Le Japon grec. Culture et possession. Paris: Gallimard, 2019. LOUREIRO, Rui Manoel. Jesuit Textual Strategies in Japan Between 1549 and 1582. Bulletin of Portuguese - Japanese Studies, n. 8, June, 2004, pp. 39-63. RENGGER, Almut-Barbara; FAN, Xin (eds.). Receptions of Greek and Roman antiquity in East Asia. Leiden; Boston: Brill, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2623**

TÍTULO: **Das lições da morte sobre a vida em A morte de Ivan Ilitch**

AUTOR(ES) : **DIONE RODRIGUES LESSA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS,ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo examinar as atitudes que personagens de diferentes classes sociais mantinham com a efemeridade da vida na obra A Morte de Ivan Ilitch, de Liev Tolstói. Partindo dos conceitos de morte domada e morte interdita do historiador Philippe Ariès, fazemos a análise dos comportamentos do camponês Gerássim e de seu chefe Ivan Ilitch sobre o luto, a morte do outro e a morte de si mesmo. Enquanto isso, entendemos que o automatismo das tradições mortuárias e o consequente esvaziamento de seus significados, demonstrados no velório, podem ser lidos pelo viés sartriano de ausência-em-presença e presença-em-ausência. Além de especulações filosóficas acerca da finitude da vida humana, Tolstói desenvolve uma reflexão crítica da sociedade russa em sua novela. O autor, de fato, coloca personagens de diferentes origens em face de questões como mortalidade, artificialidade burguesa, fé cristã, sofrimento e redenção, a partir da doença, morte e vida do protagonista Ivan Ilitch. Ivan é um bem-sucedido servidor público, querido por seus amigos e colegas. Sua vida familiar, conformada com os valores da alta sociedade, parece invejável, até que lhe ocorre um acidente: enquanto pendurava cortinas em sua nova casa, Ivan sofreu uma aparente pequena injúria física. É a partir dessa queda que ele desenvolve uma súbita e misteriosa enfermidade, relacionada ao que reconhece como uma doença espiritual. Ao se deparar com o fim, Ivan Ilitch, que passara a vida inteira ignorando sua condição humana – sujeita, portanto, à natureza – , tem em seus últimos momentos a chance de reavaliar suas atitudes e escolhas, reconciliando-se com si mesmo num processo que Ariès caracteriza como self-mourning. A aceitação de seu perecer, porém, se deve muito ao convívio com seu servo Gerássim, que, fazendo parte de uma classe camponesa, sem as vaidades da média burguesia, não mistificava a morte e a doença. Gerássim não negou ao moribundo seus cuidados e serviços, e sua simplicidade e honestidade comoveram o protagonista a ponto de fazê-lo repensar sua trajetória. Assim, ao se reconciliar com sua efemeridade, Ivan Ilitch finalmente reconhece “talvez não ter vivido como fosse preciso”. Então, Ivan Ilitch e Gerássim exemplificam a mudança de perspectiva diante da morte, algo que Phellipe Ariès descreveu como uma secularização característica do século XIX. Para Tolstói, enfim, a morte é força motivadora da vida e da arte, sendo essa uma temática importante em seus livros, peças e diários.

BIBLIOGRAFIA: ARIÈS, Philippe. História da Morte no Ocidente: Da Idade Média Aos Nossos Dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003 TOLSTOI, Liev. A Morte de Ivan Ilitch. Tradução de Boris Schnaiderman. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2006. SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada. 13ª Edição. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2645**

TÍTULO: **PRÁTICAS SOCIAIS SUBURBANAS E RECONVERSÃO DOS REMANESCENTES INDUSTRIAIS : Análise da Expansão Neopentecostal na produção de novos espaços.**

AUTOR(ES) : **LUIS VICTOR JESUS ANTUNES,RAIANNE DOS REIS DIAS,CLARA FERREIRA DE OLIVEIRA,MARIANA RUIZ MACHADO,JOão PAULO NORONHA MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: O trabalho insere-se na pesquisa "Espaços Remanescentes na Era Pós-Industrial: oportunidades para o urbanismo", que se dedica ao estudo de espaços esvaziados de sua função original, especialmente aqueles anteriormente associados à função industrial. Muitos desses espaços têm recebido novos usos abrangendo desde shopping centers e condomínios exclusivos até ocupações espontâneas autoconstruídas para moradia e atividades correlatas. Dentre os novos usos que vêm surgindo nos espaços antes ocupados por estabelecimentos fabris, encontram-se os novos espaços da religião. Desde os anos 1970, tem havido um crescimento significativo no número de estabelecimentos religiosos nas cidades brasileiras, sobretudo aqueles relacionados ao surgimento e avanço do neopentecostalismo protestante no país. A organização territorial desses novos espaços da religião, assim como as espacialidades e materialidades criadas se comparadas às antigas igrejas e templos, são também muito distintas das anteriormente existentes. Com poucas alterações espaciais e materiais, tornou-se comum o aproveitamento de muitos espaços esvaziados de sua função, inclusive de muitos dos remanescentes industriais. Deste modo, neste trabalho interessa investigar ações que vêm sendo desenvolvidas na reconversão de antigos estabelecimentos em igrejas ou templos religiosos, fenômeno muito pouco estudado. O objetivo é contribuir para a reflexão sobre o avanço, as contradições e os conflitos do sagrado e do profano na construção da paisagem urbana a partir do estudo das intervenções realizadas em galpões fabris, principalmente nos espaços da religião destinados ao culto neopentecostal. Para isso, se pretende apresentar um levantamento cartográfico e tipológico dos espaços religiosos em recortes territoriais específicos nos subúrbios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde o fenômeno da expansão neopentecostal surgiu e se expande com maior expressão, assim como analisar as diferenças espaciais e materiais das vertentes neopentecostais para entender as suas demandas e efeitos nos contextos territoriais.

BIBLIOGRAFIA: ACSELRAD, Henri; COLI, Luis Régis. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In ACSELRAD, Henri (organizador). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2008. pp 13-26. ALBERNAZ, Maria Paula; MATOSO, Rafael. Suburbanização carioca: Reflexos de uma identidade construída na configuração do Engenho Novo. URBANA - Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade, v. 11, p. 93-120-120, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2648**

TITULO: **ARTE ECOLOGIAS: UM EXPERIMENTO COLETIVO DE DIDÁTICA RITUALÍSTICA**

AUTOR(ES) : **MAY BRAGA MARQUES,ERIKSOM DO NASCIMENTO CRUZ VERISSIMO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO: Propomos apresentar a organização metodológica e alguns produtos de uma disciplina experimental vigente na grade do curso de artes Visuais/Escultura desde 2018. O curso, oferecido semestralmente a estudantes de diversos cursos da UFRJ, dá continuidade a uma pesquisa acadêmica própria, mas de interesse coletivo, e que coletiviza seu desenvolvimento em sala de aula. A disciplina de escolha condicionada não obrigatória, Arte: Ecologias, cumpre o papel de abordar o tema Ecologia no âmbito da formação universitária. Por oferecer vagas abertas produz um coletivo diverso e interdisciplinar, que enriquece as práticas e discussões promovidas nos encontros. Sua organização se inspira no andamento do Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias (GAE), existente desde 2015, e desde 2017 alocado na UFRJ. Assim, procura-se uma abordagem horizontal, de caráter de pesquisa, que, a partir do terceiro encontro, é delineada pelos interesses do, e gerida pelo grupo de inscritos na disciplina. Com o passar dos semestres, temos observado o avanço no desenvolvimento das turmas, independente da descontinuidade de seus membros, dada pela maturidade de aplicação de sua metodologia. Os maiores desafios desta orientação da disciplina são dois: entregar a gestão dos dias, de modo que o grupo, provisório, se aproprie da gerência do curso, e doar ao coletivo de estudantes inscritos a compreensão e a apropriação de um pensamento e funcionamento coletivos. Semestralmente percebe-se, nos frutos dos encontros – uma prática artística coletiva e/ou um texto coletivo – o reflexo da orientação realizada durante todo o semestre. Para a SIAC apresentaremos alguns dos resultados obtidos nesta trajetória, e esperamos compartilhar de interlocuções dedicadas ao pensamento de metodologias que alcancem os jovens desta geração e deem a eles ferramentas para a gestão de suas práticas, artísticas ou não, mas necessariamente coletivas, a partir de suas formaturas na universidade. Sublinhamos a ideia de coletivo como a percepção bastante clara hoje de que fazemos parte de um conjunto complexo de natureza, apesar de pouco se ter priorizado abordagens desta realidade ecossistêmica desde a implacável modernidade e suas ideias antropocêntricas e individualistas.

BIBLIOGRAFIA: Guattari, Felix . As 3 Ecologias . Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus,. 1990 Santos, Antonio Bispo dos . A terra dá a terra quer . São Paulo: Ubu, 2023 Acosta, Alberto . O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. SP, : Elefante e Autonomia Literária, 2016 Krenak, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2653**

TITULO: **"ORA, LOGO VI, POR CAUSA DE DINHEIRO!" - UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ROMANCE A FALÊNCIA E A PEÇA O DINHEIRO DOS OUTROS, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ BARRETO FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO: A comunicação apresentará uma leitura das duas obras da autora brasileira utilizando o dinheiro como instrumento de análise literária. Autora de uma vasta produção literária, Júlia Lopes de Almeida publicou romances, contos, peças e crônicas entre os séculos XIX e XX. Muito atenta ao cenário brasileiro político e social, Júlia parte de temas privados para tratar assuntos públicos; entre eles, o dinheiro. No drama romanesco, A Falência, publicado em 1901, está presente a história da família Teodoro, que enriquece graças ao comércio de café. O patriarca da família, Francisco Teodoro, obcecado em se tornar o comerciante de maior sucesso, investe todo o seu patrimônio na bolsa de valores, decisão que leva a família à falência. Por não aguentar a culpa e a vergonha de não ter tido êxito, Francisco decide tirar a própria vida, deixando sua esposa Camila e seus filhos para lidarem com a nova situação financeira da família. Na comédia O dinheiro dos outros (sem data), Gama é um homem de negócios que faz fortuna com especulação financeira e se envolve em uma sequência de situações complicadas justamente por fazer negócio com o dinheiro e bens de outras pessoas. O projeto de Iniciação Científica (início em novembro de 2021) tem como objetivo analisar o modo como o dinheiro é concebido nas duas obras, observando o tema como suporte para o desenvolvimento das histórias e seu funcionamento em gêneros distintos.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Júlia Lopes de. A Falência. 1ª. ed. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2019. FANINI, Michele Asmar. A (in)visibilidade de um legado: Seleta de textos dramáticos inéditos de Júlia Lopes de Almeida. São Paulo: Editora Intermeios, 2016. MORETTI, Franco. O burguês: Entre a história e a literatura. 1ª. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2658**

TITULO: **PELOS CORREDORES E PILOTIS: TRILHANDO CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS**

AUTOR(ES) : **CLARELIS RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: Por estar no último ano como bolsista PIBIAC do EBA Contemporânea, faz-se oportuno conduzir o último trabalho na SIAC, como síntese do tempo dedicado ao projeto, como conclusão deste ciclo. Iniciei o trabalho em contexto de isolamento social devido à COVID-19, em 2021, quando o projeto se reconfigurava. Mantendo seu objetivo central, desde então, o trabalho consiste no mapeamento dos artistas formados na Escola de Belas Artes da UFRJ, pelos cursos de graduação e pós-graduação. O contemporâneo no nome demarca o recorte temporal da pesquisa, que abarca os artistas formados a partir do período em que a Escola muda-se para a Ilha do Fundão, em 1975. O mapeamento é um levantamento de dados com informações das atividades artísticas e acadêmicas dos artistas, que passou, depois da pandemia, a ser organizado em um site (<https://ebacontemporanea.com.br/>), tornando o conteúdo acessível para qualquer interessado. Desde que entrei no projeto, revisei os dados dos artistas mapeados, produzi mini-bios, selecionei obras e fotos de perfis para a página de cada no site. No primeiro momento, metodologicamente, a produção de mini biografias se deu a partir dos artistas que desenvolvi um interesse maior, após esse momento, passou-se para ordem alfabética. O projeto voltou-se também retomou as entrevistas com artistas, entendendo este fazer como um “instrumento deveras afinado para a geração de conhecimento” (VERAS, 207, p. 7). Assim, tanto o mapeamento quanto as entrevistas, geram conhecimento e preservam a memória institucional da EBA. Os questionários das entrevistas, foram elaborados paralelamente à escrita de mini-bios, contando com perguntas padronizadas sobre a relação dos artistas com a EBA, além das mais específicas sobre a poética individual de cada um. O meu fazer no projeto, partia de um olhar voltado para a obra e trajetória acadêmica de artistas racializados e periféricos, que constantemente tem suas vozes ocultas da História da Arte. Verena Alberti, explica a importância desta metodologia como forma de olhar para “histórias dentro da história” (2010. p. 166), aqui a utilizo para pensar as “histórias da arte dentro da história da arte”. Concluindo, além de destacar a importância do projeto para a história da EBA e o meio artístico brasileiro, destaco também como integrar este projeto me influenciou. Ressalto aqui algumas de minhas atuações, como as mini-bios de artistas, que, embora considero não ter sido realizado da forma que gostaria, tendo sido produzido apenas 48 escritos, ainda assim estabeleceu um resultado e me introduziu à escrita sobre artistas. As metodologias para entrevistas que tive a oportunidade de conhecer teoricamente e, na prática, foram de grande importância para o desenvolvimento do meu TCC. Em suma, o tempo como bolsista, que compreendeu mais da metade da minha graduação, foi significado em minha trajetória, pois pude coletar diversos conhecimentos e aplicar nas disciplinas, extensões e projetos que realizei ao longo dos anos.

BIBLIOGRAFIA: ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In PINSKY, Carla (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010, p. 155-202. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5169956/mod_resource/content/1/Fontes%20Hist%C3%B3ricas%20-%20Karla%20Pinsky.pdf. Acesso em: 9 de agosto de 2024. VERAS, Eduardo Ferreira. Entrevistas com artistas: canteiro virgem de conteúdo fértil. Porto Arte: Revista de Artes Visuais. Porto Alegre: PPGAV-UFRGS, v. 22, n. 37, p.1-17, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/80130/46998>. Acesso em: 9 de agosto de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2666**

TITULO: **VERTICAL E TRANSPARENTE: ESTUDO DE DOIS EDIFÍCIOS DE SÉRGIO BERNARDES**

AUTOR(ES) : **MILLENA AVENDANO DE CARVALHO,SOFIA PACHECO ORTHOF,DANIEL LOPES PEREIRA,CAROLINA QUINTANILHA NEVES,ANDRÉ PEREIRA CALDAS CIBREIROS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL**

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo geral apresentar o estudo comparativo de dois edifícios residenciais multifamiliares de autoria do arquiteto Sergio Bernardes, expoente da Arquitetura Moderna tardia no Brasil: o Edifício Justus Wallerstein (1953) e o Condomínio Casa Alta (1963). Ambos estão localizados na cidade do Rio de Janeiro e são representantes de um período de verticalização da habitação no Brasil - processo que já vinha ocorrendo nas décadas anteriores, mas naquele momento foi marcado pelo alcance de maiores alturas. Como objetivos específicos, busca-se comparar esses edifícios com outros representantes do Estilo Internacional da Arquitetura Moderna fora do país. Esta vertente da arquitetura é marcada pelo uso de superfícies de vidro em suas fachadas, pelo rigor formal de seus volumes e pela padronização dos processos industrializados, princípios encontrados nas obras analisadas. Para além disso, intenta-se apresentar o histórico das edificações, os métodos construtivos, as configurações espaciais e morfológicas, os agentes envolvidos, e outras informações disponíveis nas fontes pesquisadas. Como procedimentos metodológicos, este trabalho se articula com as atividades do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ, setor que resguarda o Acervo Sergio Bernardes, abrigando sua vasta coleção de projetos, dentre eles, os dois edifícios mencionados que são objetos de estudo neste trabalho. Outras fontes consultadas também ajudaram a consolidar este trabalho, como a Hemeroteca Digital, revistas de época e livros sobre a produção de Bernardes. Os integrantes da pesquisa atuaram realizando a coleta e revisão de dados, visitas aos locais, análises e interpretações dos processos projetuais e do contexto histórico de cada obra. Através desses processos, será obtida uma melhor compreensão das obras multifamiliares de Bernardes, servindo como base para uma futura publicação. Como resultados preliminares, foram elaboradas fichas de informação sobre os edifícios, bem como o estudo de pranchas dos projetos presentes no NPD/FAU-UFRJ. A análise inicial parte da tentativa de compreensão da obra de Sergio Bernardes nesse contexto cristalizado da arquitetura moderna. Como considerações parciais, é válido destacar que este trabalho encontra-se em desenvolvimento, tendo início em agosto, pelos bolsistas.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Maria Alice Junqueira de; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010. COHEN, Jean Louis. O futuro da arquitetura desde 1889. São Paulo: Cosac & Naify, 2013. SALOMON, Maria Helena. et al. Guia da Arquitetura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2671**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, AUTOGESTÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL SILVA MIESKALO, ISABELA ESTEVES VILARDO, MAUI BRAGA LIOI PRADO, JOÃO ALEXANDRE, LARISSA PAIXÃO, JÚLIA DUTRA MENDONÇA, EMANUELLE PESSOA DO NASCIMENTO, MARCELA CAMPOS TEIXEIRA MARIANO, IZABELA DA SILVA VIEIRA, MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO, JANINE SANTOS BELARMINO DA SILVA, ANA CLÁUDIA CAMPEDELLI DA ROCHA LINS, ALICE LOIOLA SALDANHA, LARISSA CÂMARA BASILE, ISABELA MARTINS MACHADO, JOELLY VICTÓRIA DE SOUZA FERREIRA, MARIA GAIA GERSTNER**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da UFRJ, Abricó, enquanto projeto de extensão, segue os princípios norteadores elaborados pela Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura (FeNEA). Um elemento importante na consolidação dos EMAU's é a autogestão. Um modelo de gestão horizontal, que se baseia na posição equânime dos seus participantes, assim todos os membros têm a mesma capacidade de deliberação, não existindo hierarquização nos processos decisórios. Partindo dessa premissa, o presente trabalho tem como tema central a busca pela compreensão do desenvolvimento das relações de gestão estabelecidas entre o projeto de extensão do Escritório Modelo de Arquitetura (EMAU/UFRJ) Abricó e os movimentos sociais com os quais se articula (MNLM/MUCA). Sendo a autogestão o vínculo primordial para a configuração política do Abricó e dos laços estabelecido com as comunidades com que trabalha. Nesse sentido, pretende-se fazer uma análise sobre processos que potencializem a autonomia e a gestão participativa sobre o modo de apropriação do espaço urbano tendo a autogestão como foco de análise desses processos. Como objetivo final, almeja-se entender os desdobramentos que sejam capazes de compatibilizar conhecimento acadêmico, produzido dentro das universidades, com o conhecimento popular, gerado no interior de movimentos sociais. Assim, a tentativa passa pela proposição de novas configurações nos diálogos entre universidade (representada, no caso, pelo ABRICO/EMAU) e sociedade civil que possibilitem o advento da gestão participativa popular. O trabalho será separado em 3 partes. A primeira, preocupada em explicitar as bases do funcionamento de um EMAU; a segunda, baseada em uma discussão sobre a autogestão, sua possibilidade de aplicação da realidade urbana, na cidade do Rio de Janeiro, e seu uso por movimentos sociais enquanto ferramenta de organização e representação política; e por último, a busca pela compreensão dos laços estabelecido entre EMAU/ABRICO e os movimentos sociais e como foram capazes de incrementar a geração de um conhecimento que se baseie na troca entre universidade e comunidades, objetivo da extensão universitária. Para tanto, enquanto metodologia, será utilizada a revisão bibliográfica sobre autogestão, extensão universitária e movimentos sociais, além disso, entrevistas com componentes tanto do EMAU/ABRICO quanto dos movimentos sociais envolvidos. Como resultado será demonstrado a capacidade de catalisação, da autogestão, enquanto modelo participativo, dos processos de expansão democrática da acessibilidade aos espaços urbanos.

BIBLIOGRAFIA: Paulo Freire - Extensão ou comunicação? Michael Albert, Noam Chomsky, Pablo Ortellado, Murray Bookchin, Abraham Guillén - Autogestão hoje: teorias e práticas contemporâneas. Fernanda Petrus - Ocupação Solano Trindade, o espaço comum e o trabalho coletivo: das práticas concretas a uma agenda atualizada para a Reforma Urbana Luciana Corrêa do Lago (organizadora)- Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2683**

TÍTULO: **TV MINERVINHA 2.0: EDUCAÇÃO DA SAÚDE INFANTIL**

AUTOR(ES) : **GABRIEL GARCIA FARIAS, MARINA CORAIS RIOS VILARIÑO, VIDEL LOPES CAVALCANTI MONTEIRO, NATHAN ALEXANDRE BAHIA DE PAULA, ANDRÉ DUARTE, BERNARDO BRANDAO BOECHAT**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ ANTONIO FERNANDES BRAGA, GIUSEPPE PASTURA**

RESUMO: O projeto de extensão 'TV Minervinha 2.0' do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira e do curso de Comunicação Visual Design, coordenado pelos Professores Giuseppe Pastura e Luiz Braga, se propõe a elaborar animações voltadas para a educação de saúde infantil e que serão reproduzidas em salas de espera de ambulatórios de Pediatria e escolas de educação infantil. A primeira etapa do projeto de extensão, TV Minervinha, de 2017, apresentou 5 episódios com uma única personagem chamada Mimi, que conversava com os espectadores sobre assuntos gerais como bullying, importância de exercícios físicos, saúde bucal, alimentação saudável e prevenção de acidentes. O projeto TV Minervinha 2.0, de 2020, consiste em pequenas histórias com diferentes personagens. Cada episódio aborda questões específicas, como autismo, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, aleitamento materno, inclusão, asma e desenvolvimento infantil. Por conta da pandemia de COVID-19, foi incluída a questão da vacinação. Os textos das animações são produzidos por alunos da Faculdade de Medicina, sob a supervisão do Prof. Giuseppe Pastura, e as animações são elaboradas por alunos da Escola de Belas Artes, sob a supervisão do Prof. Luiz Braga. Após a definição do roteiro, inicia-se a produção do storyboard e do design dos personagens que estarão presentes no episódio. Em seguida, produz-se o animatic, um storyboard animado que inclui os diálogos e permite verificar o tempo e o ritmo da animação. Finalmente, os desenhos são detalhados e coloridos e produz-se a animação final. Neste momento do projeto, já foram produzidas animações com os temas inclusão, asma, TDAH e vacinação. A equipe se reúne semanalmente com o coordenador do projeto para discutir o andamento dos vídeos. Nessas reuniões, discutem-se o enquadramento, o movimento dos personagens, as passagens de uma cena para outra, o uso das cores e a sonorização, com o objetivo de aprimorar as animações e a comunicação do conteúdo.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: CAVELAGNA, César. O Livro da Animação. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Europa, 1 de janeiro de 2020. WILLIAMS, Richard. Manual de Animação. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Senac, 15 de outubro de 2019. LUCENA JUNIOR, Alberto. Arte da Animação: Técnica e Estética Através da História. 1ª Edição. Local de publicação: São Paulo, Editora Senac, 1 de janeiro de 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2699**

TÍTULO: **Como ser um burro: Lições de Luciano sobre a humanidade**

AUTOR(ES) : **INGRID COUTO BARBALHO**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO: A apresentação visa a expor os primeiros passos de uma pesquisa sobre a obra Eu, Lúcio, Memórias de um Burro, de Luciano de Samósata. Luciano é um polígrafo sírio de expressão grega do II século cuja importância literária é bem conhecida. No Brasil, tornou-se especialmente estudado a partir da referência que Machado de Assis lhe faz em suas Memórias Póstumas de Brás Cubas. Nessa fala, procurarei fazer uma apresentação da obra, com ênfase especial no tópos da metamorfose, na genealogia do "romance picaresco" e na relação entre a obra estudada e o Asno de Ouro, de Apuleio. Quanto a esse último ponto, cabe-me verificar que relações há entre essas obras, considerando as práticas literárias características não só da época, mas também do próprio Luciano. Há, nessa obra de Luciano, de resto, tão diversa das demais, relações não somente com a novela de Apuleio, mas também como a aspectos das correntes filosóficas com as quais Luciano dialogava, sem, contudo, filiar-se a nenhuma. Luciano, nessa obra, usa um recurso análogo ao que pode ser encontrado no seu Diálogo dos mortos, o da "ausência presente": Lucio, metamorfoseado em burro, contempla o mundo dos seres humanos, sem participar ativamente dele. Na qualidade de observador e de objeto desse mundo humano, o burro-Lúcio (nome alusivo ao próprio nome do autor) pode ser-lhe agudo e mordaz crítico.

BIBLIOGRAFIA: LÚCIO APULEIO. O asno de ouro. Trad. Ruth Guimarães. Rio de Janeiro: Edjouro, s.d. LUCIANO DE SAMÓSATA. Obras completas de Luciano traduzidas para o inglês [http://www.gutenberg.org/browse/authors/l#a1997]. BRANDÃO, Jacyntho José Lins. A poética do Hipocentauro: Literatura, sociedade e discurso ficcional em Luciano de Samósata. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2707**

TÍTULO: **ANÁLISE MULTIMODAL DA PERFORMANCE DO POEMA “AFRO-LATINA” DE ELIZABETH ACEVEDO.**

AUTOR(ES) : **GABRIELA BERNARDINO DE SOUZA DE OLIVEIRA,ADRIANA DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: A fala de Trump, "Neste país falamos inglês, não espanhol", reflete a polêmica sobre a identidade latina nos Estados Unidos e a pressão para a assimilação ao inglês. Historicamente, leis foram implementadas para reduzir o uso do espanhol, ignorando a contribuição latina à identidade nacional. De acordo com Cresci (2017), a fronteira EUA-América Latina é mais ideológica do que real, desconsiderando a pluralidade cultural. Este trabalho se situa neste debate, no contexto de pesquisa de análise que vincula a glotopolítica com a produção poética, buscando responder como a literatura reflete e constrói a identidade latina e, através da análise multimodal (Rilliard, 2020) serão examinadas as pistas visuais, verbais e auditivas do vídeo da performance do poema "Afro-Latina" de Elizabeth Acevedo, filha de imigrantes dominicanos que nasceu e cresceu na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, que viralizou nas redes sociais como Instagram, Facebook e YouTube graças às suas performances poéticas. Este estudo foca na materialidade linguística do "Spanglish" e seu uso como indexação da identidade racial. Baseando-se na proposta de Fanon (2008), que argumenta que a língua é uma ferramenta de dominação e também em Rosa e Flores (2021) que ampliam essa visão, mostrando como práticas linguísticas racializadas reforçam estereótipos e desigualdades. Ao mesmo tempo, pode ser a via para a negociação das identidades raciais marginalizadas, como explica Bhabha (1988), que observa a hibridação como um lugar de novas possibilidades. Como resultado preliminar, observa-se que a análise glotopolítica da performance do poema "Afro-Latina" veiculado em forma de vídeo pelas redes sociais, revela como o uso do "Spanglish" pode ser uma via de negociação e de resistência de identidades culturais marginalizadas. No poema, embora a maioria esteja escrita em inglês, o léxico selecionado em espanhol se refere a elementos relacionados com o parentesco ("abuela"), gastronômicos ("sanchocho"), musicais ("¡la negra tiene tumbao!") e com relação às raízes indígenas e à colonização espanhola ("Los Incas, los Españoles con sus fincas buscando oro"). Há, além da escolha lexical, pistas visuais, como: movimentos de mãos, dedos, sorriso e levantamento de sobrancelhas. E pistas auditivas como: melodia na pronúncia dos elementos lexicais, o aumento de voz e a pausa. O conjunto lexical, visual e auditivo compõem, juntos, a estética da resistência presente na performance poética analisada. Assim, a análise multimodal do poema "Afro-Latina" de Elizabeth Acevedo destaca a complexa negociação da identidade latina através do "Spanglish". A performance do poema não apenas resiste à pressão da assimilação ao inglês, mas também exalta elementos culturais da hibridação própria das comunidades latinas nos Estados Unidos.

BIBLIOGRAFIA: CRESCI, Karen Lorraine. "La invención del canon literario latino en Estados Unidos." (2017). FANON, Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora Edufba, 2008. ROSA, Jonathan; FLORES, Nelson. Unsettling race and language: Toward a raciolinguistic perspective. Language in society, v. 46, n. 5, p. 621-647, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2713**

TÍTULO: **A SAÚDE E A PRIMEIRA GUERRA EM LADY CHATTERLEY'S LOVER (1928)**

AUTOR(ES) : **SOFIA MORENA TEIXEIRA COELHO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RHYS B CASS**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar os usos e representações da saúde em *Lady Chatterley's Lover* (1928), de D. H. Lawrence, destacando o modo como estes se relacionam com uma tentativa de ficcionalizar a Primeira Guerra. As consequências desse evento, cuja importância cataclísmica é anunciada no parágrafo de abertura do romance, serão sentidas pela protagonista Constance através da deficiência de seu marido, um aristocrata que perde o movimento da cintura para baixo no campo de batalha. Ainda que não figurada, a experiência do combate funciona, assim, como pano de fundo para um conflito central da narrativa: a incompatibilidade sexual entre Constance e Clifford, acentuada por sua deficiência. Essa incompatibilidade tem consequências físicas e psicológicas para Constance, que a motivam a buscar um amante, o guarda-caça Oliver Mellors, dispensado do exército devido a uma pneumonia. Ao final do romance, Lawrence apresenta Constance apartada não só de Clifford mas também de sua classe, em um estado revitalizado de saúde que a união sexual com Mellors permitiu. Sua transformação moral, que culmina em uma rejeição da Inglaterra do pós-Guerra, se ampara, desse modo, em uma transformação física. Nota-se portanto que a saúde (e seu espelho, a degeneração) possui relevância temática e narrativa em *Lady Chatterley's Lover* e se relaciona produtivamente com um esforço de dar sentido à Primeira Guerra e às suas consequências. Além disso, por tensionarem o realismo do romance, os usos da saúde também complexificam as possíveis leituras da crítica de *Lady Chatterley's Lover* à sociedade moderna. A metodologia de pesquisa será a análise e discussão de possíveis correlações entre forma literária e processo social, e espera-se, como resultado, um exame de um ponto-chave da obra (a Primeira Guerra) a partir de um enfoque pouco abordado pela fortuna crítica (a saúde).

BIBLIOGRAFIA: FERNIHOUGH, Anne (org.). *The Cambridge Companion to D. H. Lawrence*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. GOODHEART, Eugene. *D. H. Lawrence: The Utopian Vision*. Nova Iorque: Routledge, 2017. LAWRENCE, D. H.; SQUIRES, Michael (ed.). *Lady Chatterley's Lover*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2721**

TÍTULO: **A MEMÓRIA COMO LÂMINA E SUAS CICATRIZES-POEMA EM ANA LUÍSA AMARAL**

AUTOR(ES) : **DOMENIQUE RANGEL DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: A obra de Ana Luísa Amaral é perpassada por uma preocupação com a elaboração poética do passado, seja ele histórico, de dimensões épicas, seja ele individual, marcado por objetos mundanos — há, nela, uma valorização de elementos do cotidiano, daquilo que é “perecível e esquecido, mas que, não obstante, nos oferece o partilhado sentido do humano” (Amaral, 2010, p. 195). Seus poemas trabalham o anseio do sujeito poético pelos objetos desse passado e adotam a memória como um fruto a ser cultivado e convertido em matéria poética. Em um deles, “Outras metamorfoses da memória”, a poeta a constrói a partir de sua associação metafórica a elementos perfurantes e luminosos, capazes de ferir a subjetividade da voz poética e a materialidade do poema — tanto as imagens empregadas quanto os procedimentos poéticos elaborados por Ana Luísa Amaral são pungentes e edificam o poema como um corpo, um espaço físico sobre o qual incide a memória-lâmina; o poema manifesta um rastro do passado e torna-se espaço para revivificação da ferida, essa operação que Cixous (2005) percebe ser própria da literatura. Este estigma ou cicatriz deflagrado no poema permite ao leitor vislumbrar algo da intimidade do eu-poético; trata-se de um vestígio desse passado que, paradoxalmente, marca nos versos a intensidade muito presente da memória ao mesmo tempo em que reafirma os seus objetos como pertencentes ao domínio do longínquo. Assim, partindo da imagem oferecida por “Outras metamorfoses da memória” na qual a poeta concebe a memória como elemento perfurocortante que apunhala sujeito e poema, este trabalho propõe uma leitura das relações entre a memória e a sua transmutação em poesia em Ana Luísa Amaral, desenvolvendo uma análise dos meios pelos quais a poeta constrói uma linguagem interessada em apreender a experiência da memória das coisas e dos seres do passado. Para isso, assume-se como metodologia a leitura cerrada de alguns de seus poemas, construída em diálogo com o pensamento de Georges Didi-Huberman em *O que vemos, o que nos olha*, cuja materialidade sustenta uma relação com o longínquo, e com as reflexões de Mark Doty em *Still life with oysters and lemon* acerca das relações entre a memória dos objetos, a natureza-morta e a poesia, obras que, embora constituídas de elementos mundanos, remetem a um vazio, a um passado que, ao ser ressignificado como memória e como obra de arte, torna-se, em alguma medida, elusivo.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Ana Luísa. “Os teares da memória”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 89, 2010. Disponível em: <http://rccs.revues.org/3766>. CIXOUS, Hélène. “Preface: on Stigmatexts”. Translated by Eric Prenowitz. In. *Stigmata: Escaping Texts*. New York: Routledge, 2005. DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2741**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO, CARACTERIZAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS À BASE DE CIMENTO PARA IMPRESSÃO 3D**

AUTOR(ES) : **KEVIN SCHECHTER AMARANTE, HEITOR AMORIM GERVASIO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: Este estudo objetiva o desenvolvimento de elementos construtivos de baixo impacto ambiental a partir da compreensão dos efeitos da incorporação de resíduos de construção e demolição (RCD) no comportamento de misturas à base de cimento dedicadas à impressão 3D. Zou et al. (2021) destacaram que a impressão 3D de concretos e argamassas pode ser vantajosa para o desenvolvimento da construção por meio do aprimoramento dos métodos tradicionais de construção. Foi constatado, também, que a reciclagem de RCD contribui para a redução da poluição do meio ambiente causada pela disposição inadequada de resíduos sólidos e da pressão sobre a falta de recursos naturais (Grabois et al., 2020). No que diz respeito às aplicações do RCD, é possível mencionar os elementos de pavimentação, a produção de argamassas de assentamento e revestimento, elementos construtivos pré-fabricados e sua utilização para fins estruturais (ABNT, 2021). Deste modo, as etapas metodológicas contemplam 3 eixos principais: Beneficiamento dos resíduos e caracterização dos materiais; Impressão 3D de componentes individuais; Experimentação de elementos construtivos. A primeira etapa foi o beneficiamento do RCD para a utilização como matéria-prima para a confecção dos materiais cimentícios para impressão. As partículas de material reciclado foram originadas a partir da britagem de corpos de prova de concreto. Foram caracterizados os grãos reciclados equivalentes ao agregado miúdo por dois motivos principais: o reaproveitamento das micropartículas de diâmetro inferior a 0,15mm, que usualmente são descartadas; e a utilização delas em uma impressora 3D de pequeno porte. Os resultados da granulometria demonstraram que o agregado miúdo de RCD está dentro da zona utilizável. Em seguida, realizou-se o peneiramento para separar as micropartículas. Foram peneirados um total de 148,7 kg de areia reciclada, com um aproveitamento de 7%. As misturas serão caracterizadas no estado fresco e quanto a sua resistência mecânica sob esforços de compressão. A etapa de impressão 3D se iniciou com a definição de um protótipo de elemento construtivo, que se baseia na união de diversos componentes modulares para conformar um cobogó. Os primeiros ensaios de impressão utilizaram uma mistura a base de argila e areia natural a fim de observar os desafios do procedimento de impressão. Os resultados evidenciaram dificuldades para a manutenção precisa da geometria projetada em razão da irregularidade da acomodação das camadas depositadas. Além disso, foi possível verificar a alta incidência de fissuras em função da retração por secagem do material argiloso. Após a caracterização experimental do material, os elementos serão experimentados no Canteiro Experimental a fim de consolidar a execução dos elementos idealizados. Ao final, pretende-se desenvolver um material alternativo, construtivamente viável e ambientalmente menos agressivo.

BIBLIOGRAFIA: ZOU, S.; XIAO, J.; DING, T.; DUAN, Z.; ZHANG, Q. Printability and advantages of 3D printing mortar with 100% recycled sand. *Construction and Building Materials*, v. 273, 121699, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.conbuildmat.2020.121699>. GRABOIS, T. M.; CALDAS, L. R.; JULIAO, N. R.; TOLEDO FILHO, R. D. An experimental and environmental evaluation of mortars with recycled demolition waste from a hospital implosion in Rio de Janeiro. *Sustainability (Switzerland)*, v. 12, n. 21, p. 1-18, 2020. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15116: Agregados reciclados para uso em argamassas e concretos de cimento Portland - Requisitos e métodos de ensaios. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. 16

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2745**

TÍTULO: **MULHER E POESIA – LABORATÓRIO FEMINISTA EM CONJUNTO COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **TASSIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES, LUCIANA DI LEONE**

RESUMO: O Laboratório de Teorias e Práticas Feministas (PACC – UFRJ) funciona como um espaço descentralizado de experimentação, estudo e debate em torno de teorias e práticas que – mesmo nem sempre se autodenominando feministas – tenham por objetivo movimentar os lugares tradicionalmente definidos para as mulheres na academia, nas artes, na política e na cultura de modo geral. Como destacado por bell hooks (2017), é necessário para que a educação seja transformadora, que ela proporcione a percepção crítica da realidade social. Para hooks, a escola tem um papel fundamental para a construção de uma pedagogia emancipatória, que seja antirracista, questione a narrativa eurocêntrica e fortaleça a democracia. Ao fim e ao cabo, a autora destaca a importância da consciência coletiva. Baseado nisso, pretende-se pensar como a universidade e a educação básica podem, em conjunto, fomentar essa consciência. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência do Laboratório em seu projeto de debate acerca das questões de gênero em conjunto com a educação básica, apresentando o percurso desde a articulação e planejamento do projeto, que resultou na execução da oficina “Mulher e Poesia” realizada com estudantes do CEFET–RJ. Por ser a escola um espaço que afeta a percepção que temos de nós mesmos e dos outros, o Laboratório de Teoria e Práticas Feministas planejou ações com a meta de problematizar as relações entre corpo e gênero na sociedade. Para tal, foram executadas as seguintes ações: 1) definição das escolas para parceria; 2) roda de conversa com alunos da pós-graduação e professores do ensino básico com o objetivo de mapear possíveis trocas entre práticas e saberes nas universidades e nas escolas sobre gênero, sexualidades e educação; 3) discussão no Laboratório acerca do que foi desenvolvido na roda de conversa a fim de fomentar o trabalho nas escolas; 4) estabelecimento de parcerias com pesquisadores e projetos correlatos para discussão do tema. Como resultado, foi realizada a oficina “Mulher e Poesia” com estudantes do CEFET–RJ. A partir dos textos, “Mulher de Vermelho” de Angélica Freitas e “dobrar os meninos” de Ana Luiza Riguetto, propusemos atividades que fomentassem a reflexão acerca dos papéis de gênero na sociedade, convidando os alunos a repensarem e ressignificarem esses estereótipos.

BIBLIOGRAFIA: bell hooks. *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **2756**

TÍTULO: **EXPOSIÇÃO “Passagem” - ACERVO DA OFICINA INTEGRADA DE CERÂMICA EBA/FAU-CLA/UFRJ**

AUTOR(ES) : **VICENTE BALTAR,ALLAN CORSA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,WESLEI PEREIRA PACHECO,ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA,ANA CECÍLIA M MAC DOWELL,AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,KARINE CORRÊA DA SILVEIRA,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,STEFANIE QUEIROZ IZIDIO,ROBERTA CUNHA AZEVEDO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **KATIA CORREIA GORINI**

RESUMO: Dentro do escopo metodológico da artista, ceramista e professora Titular Celeida Tostes - seguindo os seus princípios educacionais - o corpo discente e de pesquisadores que ocupam a Oficina de cerâmica, tem como proposta a realização da mostra expositiva "Passagem - ACERVO DA OFICINA INTEGRADA DE CERÂMICA EBA/FAU-CLA/UFRJ", no hall principal do prédio da Reitoria da UFRJ. A mesma terá o intuito de apresentar os objetos e processos escultóricos com a arte da cerâmica, trazendo desde trabalhos artísticos dos discentes até exercícios realizados nas aulas. Nesse sentido, busca-se a oportunidade de apresentar e compartilhar acadêmica e socialmente este importante legado à comunidade universitária e sociedade civil interessada nas possibilidades da arte cerâmica pensada em um campo expandido. Isto é, uma arte com ênfase no processo e na experiência, com uma aproximação entre arte e vida a partir de uma noção de coletividade e de colaborações mútuas. Essa mostra destaca sua continuidade para além da presença nas culturas indígenas e afro-brasileira, saberes que guiam o referencial de aprendizagem dentro da Oficina de Cerâmica Celeida Tostes. Com mais de duas décadas de produção, a Oficina desempenha um papel crucial de inclusão e de apoio à produção de artistas em formação com diferentes origens socioeconômicas. A figura de Celeida Tostes (1929-1995), artista visual brasileira conhecida por suas obras que exploram temas como identidade, corpo e natureza, é central neste contexto. Ela deixou um legado duradouro na educação artística, particularmente no campo da cerâmica, promovendo uma pedagogia expandida que leva conhecimentos, tecnologias e aprendizados para além dos muros da universidade. O objetivo deste projeto expositivo visa dar continuidade em seu preceito educacional e a essa tradição, proporcionando um espaço para a criação e expressão artística através do barro, entendendo a oficina como um laboratório para experimentos e atividades de ensino, de pesquisa e de extensão acadêmica, assim como vir a ser um atelier destinado às atividades práticas em artes visuais, design e arquitetura. Essa exibição vem com o intuito de homenagear a memória dessa importante artista visual brasileira, demonstrando a importância de exercitar as atividades realizadas ao longo desses anos pelo Centro Integrado de Cerâmica através dos estudantes, professores e pesquisadores em artes cerâmicas. Nesse sentido, a proposta será montar o acervo da oficina enquanto uma exposição para esta mostra, assim como é apresentado dentro do ateliê, em razão de ser utilizado como metodologia visual para as disciplinas de Cerâmica 1 e 2, Cerâmica Aplicada à Arquitetura 1 e 2 e para o público interessado em arte cerâmica.

BIBLIOGRAFIA: NOGUEIRA, Aurélio A. M.; GORINI, Katia C.; LIMA, Maria da Graça, MACDOWELL, Ana C. M. O A.R.T.E.2: navegando no Mar de Histórias: oficinas de arte, extensão universitária e sociedade. Rio de Janeiro: E-book, 2020. SILVA, Raquel; COSTA, Marcus de Lontra; MIRANDA, Luiz Aquila da Rocha. Celeida Tostes. FUNARTE. Rio de Janeiro: 2017. TOSTES, Celeida Moraes. Memorial de concurso para professor titular da Escola de Belas Artes UFRJ. Rio de Janeiro, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2759**

TÍTULO: **PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA: UM PANORAMA DOS RESULTADOS DAS CINCO EDIÇÕES**

AUTOR(ES) : **KATARINA SOARES BORGES,MANUELLY TIMBO PASSOS,MAUI BRAGA LIOI PRADO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: As Bienais de Arquitetura são importantes eventos de divulgação da prática da arquitetura, e suas premiações consolidaram-se como grandes meios de validação da produção arquitetônica, além de potentes instrumentos de sua crítica. Segundo Ruth Verde Zein (2000), a crítica dita “ética e pragmática” dentro do campo da arquitetura tem grande importância para o exercício de desconstrução do mundo das ideias e construção do julgamento da arquitetura pelo que ela é, e não pelo que pretende ser. Sendo assim, é a partir do embate direto com as obras (ZEIN, 2011) que a pesquisa "Narrativas Latinoamericanas" se dedica desde 2020 a investigar a produção arquitetônica contemporânea em território latinoamericano por meio do Prêmio Oscar Niemeyer de Arquitetura da América Latina (Prêmio ON), idealizado pela REDBAAL (Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina). Através de um processo de mapeamento, levantamento de dados, análises e discussões acerca da produção latino-americana visibilizada por esta premiação, o grupo é capaz de levantar pautas e temáticas que são mobilizadas por essas obras, que, possivelmente possibilitaram sua própria valorização. Esta apresentação buscará abordar as relações estabelecidas entre os discursos instaurados pelas obras premiadas (1º, 2º, 3º lugares e menções honrosas) nas cinco edições do Prêmio ON e os discursos gerados pelos jurados, através dos pareceres e atas elaborados por eles para a concessão dos prêmios. Para tal, estabeleceu-se uma confrontação entre as atas do júri e as pranchas (com fotos das obras e memorial justificativo) submetidas ao prêmio pelos escritórios/arquitetos dos projetos vencedores, acrescida de material complementar coletado pelo grupo de pesquisa, com o propósito de entender os argumentos que levaram à premiação a fim de gerar uma maior compreensão acerca dos próprios critérios avaliativos. Dessa forma, este trabalho buscará dar visibilidade aos debates travados por esses projetos, que supostamente seriam capazes de torná-los representativos da produção contemporânea latino-americana. Com isso, busca-se, além de complementar a pesquisa já em andamento acerca da produção latinoamericana, contribuir com o debate de um assunto pouco abordado, através, por exemplo, da publicação de um artigo.

BIBLIOGRAFIA: ARANGO, Silvia. Crítica e prêmios de arquitetura. Revista Summa+: arquétipos e abstração, v. 124, p. 76-81, 2012. ZEIN, Ruth Verde. Uma crítica ética e pragmática, uma teoria operativa e referenciada, possíveis e necessários instrumentos para o ensino de projeto de arquitetura. V Encontro de Teoria e História de Arquitetura, RS. 2000. ZEIN, Ruth Verde. Há que se ir às coisas: revendo as obras. Riobooks, RJ, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2767**

TÍTULO: **Fazer direito: um estudo da construção [V AA] no português arcaico.**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE ALMEIDA SIQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MOUTA MARQUES**

RESUMO: Esse trabalho possui como principal objetivo o estudo da construção de modificação verbal com adjetivo adverbial no português dos séculos XIV e XV, sob o aporte teórico-metodológico da Linguística Funcional Centrada no Uso. Esse estudo é vinculado ao projeto Estudo Diacrônico da Construção com Adjetivo Adverbial no Português, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques. A princípio, delimitamos a nossa análise às microconstruções de [V AA] com os adjetivos "alto", "forte", "certo", "direto", "direito", "rápido", "baixo", "caro", "errado" e "firme" nos séculos XIV e XV. A escolha de tais microconstruções deveu-se ao fato de estas apresentarem considerável frequência de ocorrência no português brasileiro atual (Tiradentes, 2021; Tiradentes e Marques, 2022; entre outros). Entretanto, ocorrências das microconstruções [V rápido] e [V direto] não foram encontradas em nenhuma das síncronias, apesar de ter aparecido com frequência no séc. XX. Também foram selecionados 10 adjetivos adverbiais mais frequentes no Corpus do Português, que foi o banco de dados utilizado para a realização da coleta desta pesquisa. Sendo estes, "morto", "sobredito", "ñono", "bom", "nobre", "torto", "desy", "livre", "novo" e "honrado". Esses adjetivos adverbiais listados como mais constantes no corpus, até o momento, ainda estão sendo coletados e analisados. Portanto, não será relatado aqui neste momento. Das 3.019 ocorrências dos adjetivos citados anteriormente, na sequência "verbo adjetivo" ou "adjetivo verbo", foram encontrados 117 dados. A princípio, este resultado está de acordo com nossas hipóteses traçadas.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Mariana. Gramaticalização de advérbios a partir de adjetivos: um estudo sobre os adjetivos adverbializados. 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. BASÍLIO, Margarida. Formação de palavras e classes de palavras. In: Teoria lexical. São Paulo: Ática, 1989. p. 48-59. BASÍLIO, Margarida. Flutuação categorial de base adjetiva do português falado. 1992, p. 75-89

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2768**

TÍTULO: **REGISTROS DO DESIGN VERNACULAR NO FUNDÃO**

AUTOR(ES) : **LUCIANA SILVA VASKEVICIUS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: O presente trabalho está sendo desenvolvido dentro do projeto de pesquisa "Design vernacular: o design como produção social", tendo como foco a produção de design vernacular. Entende-se como design vernacular a comunicação visual produzida fora do campo do design "oficial", institucionalizado e associado às camadas de maior poder econômico, representando a produção de indivíduos das classes populares. Podem ser citados como exemplos dessa produção letreiros pintados à mão, cartões de visita, banners e embalagens de pequenos negócios e serviços locais. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre o design vernacular presente na Ilha do Fundão, buscando compreender as estruturas sociais em que esta produção está inserida e provocar uma reflexão teórica sobre o design vernacular como uma prática social e a relação da forma visual como representação social do local e da cultura. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que iniciou-se com a leitura do referencial teórico seguido da delimitação do tema da Ilha do Fundão, escolhido por ser o local onde moro atualmente, com o qual tenho bastante familiaridade. Após isso, definiu-se o recorte dos locais onde seriam feitos registros fotográficos de exemplares de design vernacular, sendo delimitado ao interior e arredores dos prédios da UFRJ (JMM, Letras, CT, CCMN e CCS) e à Vila Residencial. A próxima etapa foi o trabalho de campo com a realização dos registros fotográficos das peças. Finalmente, a última etapa foi a análise e categorização dos registros com base no suporte e materiais utilizados. Feita essa categorização, o acervo está pronto para servir como base para o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa de campo revelou a pluralidade dessa produção na Ilha do Fundão, resultando em um acervo com mais de 300 imagens. Durante a pesquisa conheci e entrevistei um pintor letrista morador da Vila Residencial, uma descoberta valiosa para esse projeto. A partir do referencial coletado, é notável também como o maior acesso às ferramentas digitais têm influenciado o design vernacular contemporâneo e como este se relaciona com o campo do design dito "oficial". Além de incentivar a reflexão crítica sobre o tema, que é tão presente no nosso cotidiano como frequentadores da Ilha do Fundão, mas ao mesmo tempo ignorado; essa pesquisa contribui também para expandir o acervo de imagens e estudos sobre o design vernacular, contribuindo com futuras publicações e artigos sobre o tema. Pretende-se ainda, apresentar este conjunto de imagens sob a forma de uma exposição e no perfil do Instagram do projeto.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC- Rio, 2003. _____. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design PUC-Rio, 2010. CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2776**

TÍTULO: **ACESSO LEXICAL BILÍNGUE: UM ESTUDO COM LEITORES DE PORTUGUÊS (L1) E JAPONÊS (L2)**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA ALVES TEIXEIRA,RACHEL ANTONIO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO: Entender como as informações das línguas são representadas na mente é uma das questões centrais nas pesquisas em psicolinguística com indivíduos que leem e escrevem em duas línguas (ANDO et al, 2014). Nas últimas décadas, o interesse em investigar o léxico mental bilingue experimentalmente tem aumentado e, por consequência, surgiu a necessidade de se criar modelos de processamento. Entre os modelos mais citados, o BIA+ (bilingual interactive activation ou ativação interativa bilingue) parece se destacar. Tal modelo testa a memória lexical de bilíngues no contexto linguístico e não linguístico para verificar como ela afeta o reconhecimento das palavras. Além disso, propõe uma integração na retenção das representações semânticas, fonológicas e de homógrafos interlinguísticos para as palavras na mente de pessoas que dominam a leitura em mais de uma língua (DIJKSTRA; HEUVEN, 2002). Contudo, os estudos que sustentam as hipóteses do BIA+ são pouco representativos, pois tendem a apresentar um perfil específico de participantes: o perfil de bilíngues que leem e escrevem em sistemas alfabéticos e, mais especificamente, no alfabeto latino (cf. ANDO et al, 2014; VAID, 2022). Nesse sentido, temos os seguintes questionamentos: será que, no caso de bilíngues que dominam sistemas de escrita distintos, o acesso lexical seria não seletivo? O léxico mental desses indivíduos também seria integrado? A presente pesquisa, portanto, tem o objetivo de verificar se a ativação da fonologia do português brasileiro causaria impacto no acesso lexical da fonologia do japonês durante a leitura de palavras por estudantes universitários que possuem o português como primeira língua (L1) e o japonês como segunda língua (L2). Para tanto, elaboramos uma tarefa de nomeação com o paradigma de priming fonológico encoberto. Os estímulos consistem em pares prime-alvo, sendo os primes escritos em português (alfabeto latino) e os alvos escritos em japonês (kanji), por exemplo, café e 家具 (lê-se /kagu/ e significa “móvel”). A seleção dos pares foi realizada mediante aos seguintes critérios: a) todas as palavras são substantivos dissílabos; b) a similaridade fonológica entre prime-alvo ocorre somente na primeira sílaba; c) a frequência dos estímulos é igual ou superior a quatro na escala Zipf; e d) não há correspondência semântica entre os pares. Os participantes do experimento serão estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com nível intermediário ou superior em japonês, certificados pelo JLPT (Japanese-Language Proficiency Test). Caso os alvos com similaridade fonológica sejam reconhecidos mais rapidamente, isto é, resultem em tempos de nomeação menores, servirão como um indicativo a favor da hipótese não seletiva. A pesquisa busca contribuir com a compreensão da cognição no momento de leitura com base na proposta de Ando e colaboradores (2014), visto que ainda há poucos estudos na área voltados a leitores de português e japonês.

BIBLIOGRAFIA: ANDO, Eriko; JARED, Debra; NAKAYAMA, Mariko; HINO, Yasushi. Cross-script phonological priming with Japanese Kanji primes and English targets. *Journal Of Cognitive Psychology*, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 853-870, 7 nov. 2014. DIJKSTRA, Ton; VAN HEUVEN, Walter J.B.. The architecture of the bilingual word recognition system: from identification to decision. *Bilingualism: Language and Cognition*, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 175-197, dez. 2002. VAID, Jyotsna. Biscrptality: a neglected construct in the study of bilingualism. *Journal Of Cultural Cognitive Science*, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 135-149, 27 abr. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2779**

TÍTULO: **EXPOSIÇÃO UFRJ EM PERSPECTIVA: DIÁLOGOS ENTRE A CURADORIA E A CONSERVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **STEFANI SOUZA BRIKALSKI**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO,TOMAS URGAL**

RESUMO: A montagem e curadoria de um projeto expositivo trata-se de um processo transdisciplinar, no qual estão envolvidos profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento. Dentre elas, o diálogo com a conservação e restauração se destaca, pois cabe aos conservadores-restauradores a avaliação das obras que podem ser expostas, os critérios de manuseio e a disposição das peças no ambiente expositivo. Nesse sentido, estes profissionais necessitam ter domínio não somente dos aspectos técnicos que envolvem a curadoria, como o conforto ambiental das peças e seus respectivos manuseios, bem como é necessário estar ciente dos critérios estéticos e históricos das peças fruídas. Nesse sentido, dentre as atividades executadas pelos bolsistas, extensionistas e pesquisadores de Iniciação Científica no Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) no semestre de 2024.1, estava a realização da Exposição UFRJ em Perspectiva, com a vernissage no dia 13 de junho. A ideia do evento surge a partir de uma ação de extensão de reacondicionamento de algumas pranchas arquitetônicas do Escritório Técnico da Universidade (ETU), realizada também pelo NPD no início do semestre. Os trabalhos encontrados nesse período de atividades são de grande importância para a comunidade acadêmica, considerando que em sua maioria, se tratam de documentos e perspectivas originais dos anos de 1950 a 1970, de diversos polos da Cidade Universitária. A curadoria foi composta por uma equipe diversa, na qual estavam estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Curso de Conservação e Restauração. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo caracterizar os diálogos entre a conservação e a curadoria durante o período da exposição, principalmente os aspectos que tangenciam a escolha das obras exibidas, seu manejo e preferências expositivas. A metodologia da pesquisa é feita em duas partes, a primeira através da reunião dos processos já ocorridos, por meio de observações fotografias e documentais, a segunda parte consta na análise destes processos somados à leituras referentes ao assunto. Por fim, sendo uma pesquisa em andamento como resultado, espera-se compreender aspectos homólogos entre a curadoria e a conservação, bem como a importância das dinâmicas expositivas para construção das narrativas históricas. Além disso, a pesquisa irá compor uma das sessões do catálogo da exposição, que também será realizado pelo NPD.

BIBLIOGRAFIA: CZAJKOWSKI, Jorge. Jorge Machado Moreira: Exposição de Março a Maio de 1999. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. CARVALHO, Humberto Farias de. O Conservador Como Curador. *MOUSEION*, n.24. p. 59-71. Canoas, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2785**

TÍTULO: **O PROCESSO DE MONTAGEM DA IX BIENAL DA EBA E DA BIENAL ITINERANTE**

AUTOR(ES) : **MARCELLE LINS TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CÁSSIA MARIA FERNANDES MONTEIRO**

RESUMO: Com o tema “Kaleidoscópio”, a IX Bienal da EBA que ocorreu no Paço Imperial, localizado na Praça XV, contou com a participação de 54 estudantes de graduação e pós-graduação. O nome “caleidoscópio”, escolhido pela curadoria do evento, deriva das palavras gregas: kallós (belo); eídos (imagem); e skopeo (olhar para, observar), ou seja, “belas imagens observadas”. A partir desse tema e tendo como base a expografia realizada pela curadoria, auxiliei na montagem da exposição que contou com 76 obras que puderam ver, se ver e serem vistas. É a partir desses “modos de ver” que a pluralidade da exposição se apresenta, com obras que foram desde pinturas, gravuras, esculturas, vídeos e instalações, a fotografias, tecelagens, serigrafias, colagens e realidade virtual. Obras essas que proporcionaram visões, vivências e percepções caleidoscópicas. Seguindo a mesma temática e agora com o design expográfico de minha autoria, a segunda edição da Bienal Itinerante contou com a parceria entre a Escola de Belas Artes e o Centro Cultural FESO Pro Arte e levou à Teresópolis 68 obras criadas por 50 estudantes de graduação e pós-graduação. Como estudante do curso de Cenografia no Programa de Apoio às Artes da UFRJ percebi que essa participação foi de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e prático uma vez que realizei visitas técnicas, levantamentos, projeto cenográfico em 3D, listagem de necessidades para execução, acompanhamento do processo de montagem, auxiliando e orientando os cenotécnicos. Com isso foi possível ter a oportunidade de colocar os conhecimentos em prática, aprimorar as habilidades e aprender como lidar com os desafios presentes no processo de montagem. A partir da literatura acadêmica sugerida pela orientadora deste trabalho em torno da execução da cenografia para exposições contidas nas publicações de autores como O'Doherty (2002), Valle Zonno (2013) e Pallasma (2016), este projeto visou mostrar as atividades executadas nas funções de assistência de montagem e do projeto expositivo na IX Bienal da EBA e da Bienal Itinerante, respectivamente, que contaram com a supervisão realizada pela coordenadora do projeto, Irene de Mendonça e produtora Cecília Ribeiro.

BIBLIOGRAFIA: PALLASMA, Juhani. Habitar. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. BORDINHÃO, Katia, VALENTE, Lúcia e DOS SANTOS SIMÃO, Maristela. Caminhos da memória: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017. O'Doherty, Brian. No interior do cubo branco: A ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2836**

TÍTULO: **A PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE O ENSINO DE DESENHO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

AUTOR(ES) : **YASMIM CAROLINO BORA MARINHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE BRITO AZEVEDO BORGES**

RESUMO: O Desenho é uma linguagem atemporal e universal e, embora seja comumente associado ao visual, é possível que tal saber seja compartilhado e exercido com êxito por estudantes portadores de deficiência visual (DV) através de outros viés. Partindo do pressuposto que, ao introduzir materiais manipuláveis em sala de aula, maior será a compreensão geométrica dos estudantes com deficiência visual, corroborando à presente pesquisa, de caráter qualitativa, reflexões elaboradas pela autora durante seu período de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Expressão Gráfica (EBA/UFRJ) e de depoimentos de professores — do Departamento de Desenho e do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), do Colégio Pedro II campi Duque de Caxias, Niterói e Realengo — sobre suas vivências em sala de aulas. O objetivo da pesquisa se dá em democratizar o ensino da Geometria Descritiva de modo a nivelar o conhecimento do estudante não-vidente com os demais alunos de sua turma. Para tal, se faz necessário: i) analisar a legislação vigente relativa à Educação Inclusiva e ao ensino de Desenho; ii) correlacionar o Desenho, a Educação Inclusiva e a tecnologia assistiva através da elaboração de materiais táteis que melhor vislumbre os conteúdos gráficos propostos aos discentes com D. V.; iii) apresentar a experiência da autora enquanto estagiária dentro de uma escola inclusiva; iv) trazer à lume as experiências dos docentes dentro da sala de aula e apontar possíveis caminhos que aprimore a qualidade do ensino-aprendizado do estudante assistido pelo NAPNE. Esse último item será reproduzido através da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) desenvolvido por Lefèvre & Lefèvre.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, M.B.A. Um ponto no Desenho para uma mudança na sua trajetória: o lugar e a relevância do Desenho Geométrico na formação escolar. Tese (Doutorado em História das Ciências). Programa de Pós Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, UFRJ. Rio de Janeiro, 2020. SILVA, A. M. da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. 1ª edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. ZUIN, E. S. L. Da régua e do compasso: as construções geométricas como um saber escolar no Brasil. 2001. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Educação, UFMG. Belo Horizonte, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2838**

TÍTULO: **CANAIS CINTYA SABINO E ENGLISH IN BRAZIL NO YOUTUBE: PRÁTICAS DE (MULTI) LETRAMENTOS (DES) PRIVILEGIADAS**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE BATISTA DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA TATIANNE CARRERA SZUNDY**

RESUMO: Esta pesquisa, iniciada no ano de 2020, desenvolveu, em sua primeira fase, a análise das práticas de (multi)letramentos do canal de YouTube Cintya Sabino, uma youtuber brasileira cujo canal possui milhares de inscritos. Neste espaço virtual, Sabino se dedica a ensinar o inglês como língua adicional para brasileiros que desejam morar no exterior e/ou se destacar no mercado de trabalho. Com base em perspectivas sobre letramentos de Street (2014), ideologias de Volochinov (2017 [1929]) e ideologias linguísticas de Woolard (1998), analisei dois vídeos disponibilizados no canal, partindo do pressuposto de que a linguagem em sua constante intersecção com os valores sociais do indivíduo no mundo social (Kroskrity, 2004) constrói, ideologicamente, uma arena discursiva, que coloca em conflito práticas de letramento que (des)legitimam usuários diversos (Szundy, 2017). Nesse sentido, meu intuito consistia em compreender as ideologias linguísticas refratadas no canal, bem como refletir sobre as práticas de (multi)letramentos (des)valorizadas nos vídeos de Sabino. Na fase atual da pesquisa, comparei as ideologias linguísticas que (des)constróem práticas de (multi)letramentos no processo de ensino-aprendizagem do inglês como língua adicional, em dois canais de YouTube: Cintya Sabino e English in Brazil, da professora Carina Fragozo. O Canal da Cintya Sabino vem sendo objeto de estudo da minha análise desde o início da minha pesquisa de Iniciação Científica. No canal de Sabino, o foco da youtuber é ensinar o inglês como segunda língua para falantes que têm o português brasileiro como língua materna. Nos vídeos intitulados “Como estudar inglês em casa corretamente?” e “Como entender o inglês dos nativos?”, observei a (des)valorização de processos socioculturais diversos na prática de ensino-aprendizagem do inglês como segunda língua. As noções de fluência e falante nativo são questionadas na minha análise na medida em que as ideologias linguísticas que perpassam essas noções impõem ao falante de língua adicional uma idealização do falante nativo de inglês. No Canal English in Brazil, a youtuber também reforça a concepção do falante nativo “ideal” além de compreender as práticas de (multi)letramentos apenas como habilidades linguísticas. Partindo, portanto, de uma perspectiva ideológica do discurso como propõe Voloshinov (1929 2017)) e da concepção de que a linguagem se intersecciona com a ideologia (WOOLARD, 1988), os dois canais de youtube analisados reforçam a prática de letramento autônomo, com foco em habilidades linguísticas, sem considerar as características socioculturais que interagem com os processos de ensino-aprendizagem do falante. Além disso, ambos canais também reforçam a concepção do “falante nativo” ideal, a partir da valorização das variedades do inglês britânico e americano.

BIBLIOGRAFIA: SZUNDY, Paula Tatianne Carrera. Language ideologies on English as a Lingua Franca in Brazil: conflicting positions expressed by undergraduate students. Journal of English as a Lingua Franca, v. 6, n. 1, p. 167-192, 2017. KALANTZIS, Mary, Bill Cope, and New London Group. Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures (Literacies). Taylor & Francis Group/Books, 2005 STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014. VOLOCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora 34, 1929 [2017].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2844**

TÍTULO: **DIAGNÓSTICO PRELIMINAR E PROPOSTAS DE MELHORIAS SANITÁRIAS DAS INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DE ABASTECIMENTO ÁGUA NA COMUNIDADE DA VILA RESIDENCIAL DA UFRJ/RJ**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA, BEATRIZ FERREIRA, CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: O grupo de trabalho água fria (GT-AF) abordou o estudo e pesquisa da proposta do projeto de extensão “Melhorias sanitárias em territórios populares: Vila Residencial da UFRJ”. Seu principal objetivo consistiu na realização de um relatório analítico das atuais condições das infraestruturas de recebimento de água potável nas habitações da Vila Residencial da UFRJ, propondo, de forma ampla, possíveis melhorias por meio de projetos básicos de instalações hidráulicas. Como principal metodologia, o Grupo de Trabalho (GT) de Água Fria, vinculado ao grupo de extensão “Oficinas Comunitárias voltadas para o Conforto Ambiental e Eficiência Energética de Habitações”, realizou visitas às ruas do local de estudo, observando aspectos externos das fachadas das residências, bem como registrando suas problemáticas recorrentes no que tange às instalações prediais ao sistema de água fria. Nessa etapa inicial de avaliação, que consistiu apenas no diagnóstico das características aparentes ao exterior, percebeu-se pelas análises que cerca de 22 construções estão acometidas por irregularidades no sistema de recebimento ou distribuição predial de água fria, dentre as, aproximadamente, 450 habitações existentes na Vila - dado indicado pelo Memorial descritivo da regularização fundiária da Vila Residencial realizado em 2010 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Então, as diretrizes aqui postas têm o intuito de identificar as questões negativas mais recorrentes na chegada de água fria nas edificações da Vila Residencial e assim gerar, como produto futuro, um material educativo e explicativo sobre instalações e projetos de melhorias das condições sanitárias e de habitabilidade para o local a ser distribuído para a população. Este trabalho foi realizado por três estudantes extensionistas da FAU-UFRJ e, até o presente momento, não foram efetuadas intervenções diretas nas habitações, de forma que os materiais subsequentes do GT-AF estão sendo consolidados. Os discentes Beatriz de Souza, Beatriz Mota e Caio de Góes se encarregaram do diagnóstico e levantamento presencial da infraestrutura de abastecimento de água da Vila Residencial, análise e discussão dos resultados obtidos, da confecção de um relatório de registro analítico e propositivo e dos desdobramentos possíveis da pesquisa em etapas futuras.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: sistemas prediais de água fria e água quente - projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro, 2020. BRASIL. Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares. Fundação Nacional de Saúde/MS. Brasília: Funasa, 2014. 44p. CEDAE - Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro. Guia do usuário. Acesso em: 08 nov. 2021. Disponível em: https://cedae.com.br/Portals/0/guia_2018.pdf.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2855**

TITULO: **A Visão da Mulher Russa no Século XIX Atraves da Literatura**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE PAES LEME DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: REVISADO Esta pesquisa tem como objetivo investigar a representação da mulher na literatura russa do século XIX. A partir desse escopo, será investigada primeiramente a obra “O que fazer?” (1863) de Nikolai Tchernichévski. Nela, buscar-se-á depreender qual era a visão feminina defendida pelo autor e quais os planos de mudança social propostos na narrativa, como a libertação da mulher no que diz respeito à escolha de maridos baseada no afeto mútuo, ao invés de elas serem objetos controlados pelos homens. E também à questão da mulher poder atingir a liberdade de escolha através do trabalho. Estes elementos da história influenciaram alguns dos pilares filosóficos do movimento niilista, de que Tchernichevski fazia parte. Além de Tchernichévski, Dostoiévski também será tomado como um corpus investigativo, mais especificamente o seu canônico romance “Crime e Castigo” (1866). Em Dostoiévski, interessa-nos a questão da prostituição, encarnada pela inesquecível heroína Sonia Marmeladova, e quais seus desdobramentos dentro da temática feminina. Dostoiévski não se descreve como um eslavófilo, porém ele era um anti-niilista, assim como os eslavófilos, também críticos do movimento niilista, e grande parte de seu trabalho literário consistia de críticas diretas ao modo operante do movimento niilista. Depois de me aprofundar nos elementos niilistas e eslavófilos desses livros, vou falar da história desses movimentos na Rússia e da opinião sobre esses movimentos expressos nas obras “O que fazer?” e “Crime e Castigo”.

BIBLIOGRAFIA: Referências: TCHERNICHEVSKI, Nikolay. O que fazer?. Trad. Angelo SEGRILLO. São Paulo: Editora prismas. DOSTOIÉVSKI, Fiodor. Crime e Castigo, Trad. Paulo BEZERRA. São Paulo: Editora 34. Cool People who did Cool Stuff Part One and Two: Russian Nihilists: The Gender-bending Subculture that Blew Up the Tsar. De Margaret killjoy Sophie Rae lichterman de lheart Radio

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2860**

TITULO: **ARQUIVO ETNOMUSICOLÓGICO DO GRUPO MUSICULTURA: PROCESSOS DE SISTEMATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **JOão GABRIEL AGUIAR DA CUNHA, GUSTAVO MONÇÃO CARNEIRO FARIA, PEDRO LUIZ FADEL FERREIRA, MATEUS SONEGHETI DO NASCIMENTO, MARIA LUIZA MONTEIRO ABREU SEABRA, FANNER DE SOUZA HORTA**

ORIENTADOR(ES): **SAMUEL MELLO ARAUJO JUNIOR**

RESUMO: Iniciando suas atividades em 2004, o Musicultura é um grupo de pesquisa-ação participativa em Etnomusicologia (ARAÚJO ET AL., 2006; CAMBRIA ET AL., 2016) que procura atuar de maneira dialógica na produção de conhecimento acerca dos diferentes significados e formas de sociabilidade articulados pelas práticas sonoras e musicais no Complexo da Maré, bairro localizado na cidade do Rio de Janeiro. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar e discutir o atual estágio do processo de elaboração do arquivo etnomusicológico (SEEGER, 1986) do grupo, que compreende o material produzido e reunido pelo Musicultura desde sua formação até os dias atuais. No que tange à documentação textual, o grupo dedicou-se à categorização e organização de tais documentos (inicialmente nas categorias: documentos de tipo institucional, pessoal e textos de formação); à higienização e ao processo de digitalização em si. Tais arquivos, agora em formato digital, foram armazenados em dois HDs e em um servidor elaborado pelo Musicultura. Visando a eventual disponibilização e difusão pública do arquivo, o grupo atuou na elaboração de uma base digital, utilizando o plugin Tainacan, desenvolvido pela Universidade de Brasília (UNB). Nesse sentido, os(as) integrantes trabalharam na sistematização, análise e extração de metadados dos arquivos. A organização documental no Tainacan deu-se através da formulação de coleções baseadas nos diferentes gêneros documentais (sonoro, filmográfico e documentos textuais) que compõem o acervo. Com 100% de itens do acervo digitalizado e com produção de metadados respectivos de caráter definitivo (técnico-operacionais, descritivos) e provisório (de caráter qualitativo, analíticos) e 100% desta informação já armazenada nos dois HDs externos e no servidor, cerca de 50% já foi passada para o site em construção no Tainacan, em processo que inclui, além da transferência de informação em si, o refinamento da produção de metadados qualitativos. Projeta-se para fevereiro de 2025 a conclusão do site com todo o material do acervo, bem como de um manual para equipes futuramente responsáveis por sua administração e alimentação. Entendemos o processo de constituição de tal arquivo como um ponto entre a pesquisa e o interesse público, englobando uso pessoal, ativista, artístico e qualquer outro meio de uso, além do uso direto e estritamente acadêmico. Portanto, identificamos na pesquisa empreendida uma miríade de maneiras pelas quais o interesse público pode ser atendido: o resgate da memória de um parente/familiar por parte de um(a) morador(a) da comunidade; a interação com escolas públicas localizadas na Maré e nas suas redondezas; a organização de atos/manifestações de cunho político que façam enfrentamento à violência estatal e seus nexos com o próprio poder público, são alguns dos simultâneos potenciais e desafios diante da construção deste tipo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO et al., Conflict and Violence as Theoretical Tools in Present-Day Ethnomusicology: Notes on a Dialogic Ethnography of Sound Practices in Rio de Janeiro. Ethnomusicology, Champaign, v. 50, n. 2, p. 287-313, 2006. CAMBRIA, Vincenzo; FONSECA, Edilberto e GUAZINA, Laize. “Com as pessoas”: Reflexões sobre colaboração e perspectivas de pesquisa participativa na etnomusicologia brasileira. In: LUHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (orgs.). Etnomusicologia no Brasil. Salvador: EDUFBA, p. 93- 137, 2016. SEEGER, Anthony. The Role of Sound Archives in Ethnomusicology Today. Ethnomusicology, Champaign, v.30, n.2, p. 261-276, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2861**

TITULO: **O AMOR NOS SONETOS E NOS IMPROVISOS DO LIVRO POESIAS (1830) DE LUCAS JOSÉ DE ALVARENGA**

AUTOR(ES) : **LUMA MACEDO BUCHBINDER,NATHALIA ACIOLI MENDES,VANESSA VIEIRA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GRACINÉA IMACULADA OLIVEIRA**

RESUMO: Esta comunicação está vinculada ao projeto de pesquisa Edição e estudo do livro Poesias (1830) de Lucas José de Alvarenga. O objetivo geral desse projeto é realizar uma edição fidedigna e um estudo crítico-literário dessa obra. A edição encontra-se finalizada e o processo incluiu o estabelecimento do texto, a preparação do prefácio, a elaboração das notas explicativas e de uma nota filológica, na qual foram comentadas e justificadas as normas de edição adotadas. Quanto ao estudo crítico-literário, fez-se um recorte para esta comunicação, propondo-se uma análise da temática amorosa nos sonetos e nos improvisos de Poesias. O objetivo deste estudo é examinar de que maneira os gêneros em questão exercem influência no tratamento desse tema pelo poeta, considerando-se a origem neoclássica dos sonetos e popular dos improvisos. Para análise, serviram de norte teórico-metodológico os estudos de Guinsburg (2019), que tratam das características do Romantismo e do Classicismo, entre outros que analisam a poesia pastoril e a formação da literatura brasileira. Em relação à temática amorosa, serviu de ponto de partida o estudo de Oliveira (2017) sobre a poesia de Lucas José de Alvarenga. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, estabeleceram-se as seguintes etapas metodológicas: 1. Investigação dos gêneros soneto e improviso; 2. Descrição dos aspectos desses gêneros presentes em Poesias; 3. Análise e comparação da representação do amor em cada um desses gêneros, a partir do referencial teórico. Na elaboração desta pesquisa, as autoras atuaram na leitura e no estudo da bibliografia indicada, apresentação em eventos científicos e na elaboração da edição e de artigo sobre esse tema. Os resultados parciais mostram a influência dos gêneros na abordagem desse tema, destacando-se as características bucólica e pastoril do amor nos sonetos, em contraste com a ausência dessas características nos improvisos.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, L. J. Poezias. Rio de Janeiro: Ogier, 1830 .1 t. GUINSBURG, J. O romantismo. São Paulo. Editora Perspectiva. 1ª ed. 2019. OLIVEIRA, G. I. O Amor na Poesia de Lucas José D'Alvarenga. Revista Letras Raras, Campina Grande, v. 6, n. 2, p. 190-211, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1633>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2883**

TITULO: **DE FATO, EU PARTICIPEI DA SIAC 2024: UMA ANÁLISE BASEADA NO USO DA CONSTRUÇÃO ‘DE FATO’**

AUTOR(ES) : **ALEX SANDRO OLIVEIRA DE PAULO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

RESUMO: Temos como objetivo, através deste trabalho, realizar uma análise de caráter qualitativo acerca da construção epistêmica ‘de fato’ na língua portuguesa. Utilizando como base os pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Bybee, 2010; Cezário e Furtado da Cunha, 2013; Goldberg, 1995), entendemos que a língua deve ser investigada a partir do seu uso efetivo nos mais diversos contextos comunicativos, visto que é através do discurso que a gramática de uma língua pode ser reestruturada em seus diferentes níveis linguísticos. Nesse sentido, coletamos dados a partir de distintos contextos escritos em língua portuguesa das abas “Gênero/Histórico” e “Now” (News on the Web) do Corpus do Português, realizando um mapeamento dos usos da construção entre os séculos XIII e XXI, uma vez que o nosso objetivo principal é acompanhar, sob uma perspectiva diacrônica, as possíveis extensões de sentidos que de fato pode apresentar nesse salto temporal em virtude das inúmeras situações discursivas em que ocorre. Somando ao todo 329 dados como advérbio modalizador e qualitativo analisados, a construção era utilizada com o intuito de atestar a veracidade de uma informação ou fato experienciado, na realidade concreta, pelo falante, como em: “E mandou-lhe dizer que elle fose muj bem vindo e que loguo se vinha a Qualecut, como de facto loguo partio com mujta jente depos sy.” (Corpus do Português, 1498. Grifo nosso). Quanto aos sentidos que de fato vem apresentando enquanto um modalizador epistêmico, aqui estão alguns já atestados: a constatação, além de ser o valor básico da construção, é utilizada quando o falante refere-se a um fato concreto observado e ocorrido no mundo; ênfase, quando o falante destaca uma determinada informação no discurso; concordância, quando o falante se coloca de acordo com a opinião de um outro participante da situação comunicativa e confirmação, quando o falante ratifica o que é dito pelo interlocutor. Entretanto, há dados em que a confirmação ou a concordância não são totais, e sim parciais. Observamos a ocorrência da conjunção adversativa mas se relacionando diretamente com de fato nesses casos, sendo essa construção utilizada como um mecanismo de proteção de face em que o falante concorda apenas com uma parte do dito e, após o uso da adversativa [De fato..., mas...], retifica todo o restante expresso baseando-se na sua própria perspectiva, numa tentativa de fazer com que o outro participante do diálogo não se sinta contrariado.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. CEZARIO, M; FURTADO DA CUNHA, M. Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2013. GOLDBERG, A. A Construction Grammar Approach to Argument Structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2899**

TÍTULO: **PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO DO ACERVO ETU: SALVAGUARDANDO A MEMÓRIA ARQUITETÔNICA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **CAROLINE SODRÉ DE MELLO, JULIANA RODRIGUES DE BARROS PINTO, ANA CLARA MOURA GOMES, CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA XAVIER, CILENE DE SOUZA BISPO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO: Criado em 1982, o Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, atua com o objetivo de armazenar, salvaguardar e disponibilizar para pesquisa fundos e coleções com documentos relacionados à arquitetura nacional. Dentre os fundos armazenados nas suas reservas técnicas, o acervo produzido pelo Escritório Técnico da Universidade (ETU), se encontra no NDP desde 2009. Criado em 1944, o ETU foi o órgão responsável pelo planejamento da concepção urbanística e arquitetônica da construção da Cidade Universitária da UFRJ. O acervo do ETU é constituído por fotografias, pranchas de arquitetura, estrutura e instalações, dentre outros documentos relacionados ao início da construção da Cidade Universitária. Em Março de 2024, estes documentos passaram por um processo de re-acondicionamento nas reservas técnicas do NPD, e foi iniciado um projeto de estabilização das pranchas arquitetônicas. Apesar do uso de cópias para evitar a degradação das pranchas originais durante pesquisas, determinados exemplares não escaparam das consequências do manuseio incorreto das peças. Ao longo dos anos, os originais e as cópias apresentaram sinais de deterioração, por conta do manuseio para reprodução e do acondicionamento impróprio do material antes de sua chegada ao NDP. Embora o acervo apresente um bom estado geral de conservação dos itens, alguns necessitam de reparos pontuais. Apesar das diferenças de materialidades entre obras do Fundo ETU, é necessário que alguns conceitos da conservação-restauração sejam seguidos no decorrer dos processos de estabilização, garantindo a integridade dos itens e a perpetuação de seu valor cultural e histórico. Seguindo as determinações do teórico Cesare Brandi, em seu livro Teoria da Restauração de 2004, deve-se recriar a unidade do objeto perdida pelos efeitos do tempo ou de intervenções anteriores. O processo de conservação curativa do Fundo tem o objetivo de manter o acervo estável e preservado, para que os itens possam voltar a ser objetos de pesquisa com segurança. Cada obra será submetida à identificação, higienização e tratamento adequado visando sua preservação. Os processos de estabilização física serão exemplificados com o estudo de caso de uma prancha arquitetônica, abordada com mais detalhes no decorrer do trabalho. Com a pesquisa ainda em andamento, este estudo busca evidenciar a importância do acervo presente no NPD, assim como apresenta os diferentes processos que a preservação que um acervo de arquitetura exige, demonstrando por meio das atividades práticas a importância das atividades de conservação e restauração. Além disso, almeja demonstrar a importância de uma equipe de conservadores-restauradores em qualquer tipo de acervo, evitando danos ao patrimônio por negligência ou ignorância dos métodos de conservação.

BIBLIOGRAFIA: BRANDI, CESARE. Teoria da Restauração. Trad. Beatriz Kühl. São Paulo: Atelier Editorial, 2004. TELLES, ZORAY MARIA. O Núcleo de Pesquisa e Documentação- NPD da FAU/UFRJ como espaço de memória e preservação. 2022. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. MELLO JR., DONATO. Um campus universitário para a cidade: do histórico campus da Praia Vermelha à ilha universitária da UFRJ: a busca de um corpo para alojar a alma da universidade-mater brasileira. Arquitetura Revista FAU/UFRJ, v.2, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2928**

TÍTULO: **OFICINAS NA ESCOLA MUNICIPAL ROSA DO POVO: EDUCAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **EMANUELLE RODRIGUES FARIAS DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO: Esse resumo apresenta a Oficina de Educação Urbanística e Ambiental realizada na E.M. Rosa do Povo, como desdobramento do projeto de pesquisa “MAPEAMENTO AFETIVO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DO RIO DE JANEIRO”, desenvolvido pelos grupos Grupo Ambiente-Educação (GAE) e Sistema de Espaços Livres (SEL-RJ). O projeto envolveu um processo de escuta dos estudantes nas escolas do município, feito através de formulários onde os alunos expressaram por meio de desenhos e textos, suas percepções e desejos relacionados à cidade no percurso casa-escola. Buscando aplicar o conceito de democratização dos conhecimentos de arquitetura e urbanismo, através da educação, defendido pelo CAU EDUCA (2022), as oficinas procuraram ampliar as discussões sobre a nossa cidade, integrando os conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os saberes empíricos dos estudantes. Nesse sentido, realizamos as oficinas com uma turma de 5º ano, cujos alunos participaram do Mapeamento Afetivo de 2022. Propusemos atividades que possibilitaram o contato das crianças com instrumentos e funções do profissional de arquitetura, estimulando-as a expressarem suas percepções, assim como suas ideias e desejos de melhorias para a cidade. O trabalho foi organizado em seis etapas, sendo elas distribuídas entre a apresentação, as oficinas e as devolutivas. Durante as apresentações, introduzimos o grupo de pesquisa e visamos construir vínculos com o corpo docente e a turma. As oficinas foram divididas em quatro temas, desenvolvidos de forma progressiva nos encontros semanais realizados em sala, tendo as atividades aplicadas em grupos orientados pelos pesquisadores do GAE. Iniciamos trabalhando o conceito de escala no projeto arquitetônico e introduzindo as diferentes escalas trabalhadas, como uma preparação para os próximos dias de oficina. Partimos para o reconhecimento do território, explorando a percepção das crianças do território que estão inseridas e discutindo aspectos urbanos. Em seguida, abordamos as problemáticas do território, discutindo as questões urbanas no entorno escolar e elencando questões positivas e negativas do contexto. Para a última oficina discutimos possíveis soluções para as problemáticas urbanas percebidas pelas crianças. Concluímos o projeto com a Feira de Arquitetura e Urbanismo, expondo o trabalho realizado nas oficinas pelos alunos, e a promoção de debates com o corpo docente. Os conteúdos foram abordados contando com o uso de materiais de apoio produzidos pelo GAE, incluindo mapas, jogos, maquetes, desenhos e o Caderninho de Educação Urbanística e Ambiental. Esse conjunto de atividades destacou o papel da criança como indivíduos corresponsáveis que vivenciam, percebem e transformam a cidade. O envolvimento dos alunos ressaltou o valor da inclusão dessas discussões no estímulo de novas aprendizagens, percepções, coletividade e ampliação do repertório das crianças sobre o contexto urbano.

BIBLIOGRAFIA: GRUPO AMBIENTE-EDUCAÇÃO; SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES. Relatório Mapeamento Afetivo da cidade do Rio de Janeiro : Crianças e jovens pensando no futuro da cidade (Grupo Ambiente-Educação, Sistema de Espaços Livres, Eds.). Rio De Janeiro: Grupo Ambiente-Educação; Sistema de Espaços Livres, 2022. AZEVEDO, G. A. N.. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2937**

TÍTULO: **PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS ACESSÍVEIS EM PROJETOS DE EXTENSÃO: “TRADINTER LAB” E “SINALART”**

AUTOR(ES) : **THABITA DE OLIVEIRA SOUSA,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Produções audiovisuais acessíveis em projetos de extensão: “TradInter Lab” e “SinalArt” – Objetiva-se nesta pesquisa investigar abordagens e ferramentas adotadas em produções audiovisuais acessíveis nos seguintes projetos de extensão da UFRJ: Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível e Interpretação Libras < > português (TradInter Lab) e SinalArt – Sinalizando Arte. Desde 2020, o TradInter Lab desenvolve práticas de tradução e de interpretação (Libras < > português) tanto na UFRJ como em instituições parceiras, além de atuar também na produção de legendagem de vídeos. Já o SinalArt, desde 2022, produz glossários de Libras em diferentes linguagens artísticas e promove capacitações para docentes e para tradutores e intérpretes (Libras < > português) em contextos artísticos. Como estudante do bacharelado em Letras-Libras da UFRJ, integro a equipe dos dois projetos e participo tanto de atividades de tradução e de interpretação, como também de pesquisas realizadas no âmbito dos dois projetos, que são parceiros entre si. Este estudo conta com a coleta de dados gerados pelos projetos e caracteriza-se, assim, por ser uma pesquisa documental, e de cunho qualitativo, pois visa descrever, compreender e explicar fenômenos. Dessa forma, os dados apresentados neste estudo a partir da análise de documentos dos dois projetos são fruto da investigação dos processos e procedimentos adotados em traduções português < > Libras realizadas no âmbito do TradInter Lab e dos processos e procedimentos empregados pelo SinalArt na gravação de glossários de Libras em vídeos, ambos contemplando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção. Segundo Silva (2019), há vasta publicação de normativos legais brasileiros que norteiam a produção audiovisual acessível. Entretanto, esse caminho perpassa não apenas por publicações legais, mas também por uma conscientização social e por estudo e divulgação de procedimentos para a produção audiovisual acessível (Nunes; Souza e Guimarães, 2023). Esta pesquisa alinha-se ao estudo sobre acessibilidade comunicativa de produções audiovisuais, campo de estudo emergente dentro do grande campo dos Estudos da Tradução: a tradução audiovisual acessível (Spolidorio, 2017). Os resultados preliminares apontam para a produção da acessibilidade de conteúdos audiovisuais que podem proporcionar caminhos para estudos e para a aplicação em outras atividades com esta mesma finalidade. Sendo assim, esta pesquisa contribui tanto na formação acadêmica como na divulgação da Libras em nossa sociedade favorecendo a inclusão social das pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA: Referências: NUNES, V. F. ; SOUZA, A. B.; GUIMARÃES, D. F. S. Acessibilidade audiovisual: legendas e janelas de Libras. Revista Thema. Rio Grande do Sul: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), v.22, n.1, p.231-249, 2023. SILVA, L. M. R. A. Acessibilidade e Ancine: marcos legais e o avanço para a sociedade. Brasília: Agência Nacional do Cinema, 2019. SPOLIDORIO, S. Mapeando a tradução audiovisual acessível no Brasil. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n (56:2): 313-345, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2941**

TÍTULO: **A MOBILIDADE COMO CRITÉRIO DE SAÚDE PARA OS USUÁRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, NA CHAMADA ILHA DE SAÚDE NO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **EMERSON OLIVEIRA DO NASCIMENTO,KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA,RAFAEL BARCELLOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: Tratamos aqui de parte da pesquisa desenvolvida por integrantes do grupo Lablugares, cujo temática gira em torno do Centro Histórico da cidade do Rio de Janeiro em área delimitada por dois hospitais monumentais modernos - o Hospital do Câncer e o Hospital Municipal Souza Aguiar - HMSA, que chamamos Corredor de Saúde, por concentrar uma série de instituições com essa função. Focamos nesse momento no entorno próximo ao HMSA, que denominamos como Ilha de Saúde, uma área servida por transportes públicos que ligam a cidade aos seus diversos bairros e ao entorno metropolitano. Neste artigo, em particular, nos detivemos a compreender uma das questões principais levantada nesse recorte mais amplo: a procedência dos usuários e o acesso destes a este local. Objetivamos compreender as relações desse espaço histórico com a disposição de equipamentos de transporte e, sobretudo, como são utilizados, quais suas características e como as mesmas afetam a promoção de saúde nesse espaço, seja em relação ao seu entorno imediato ou ao contexto municipal. Para tal coletamos dados sobre a procedências dos pacientes das principais instituições do recorte- HMSA, Instituto de Ginecologia da UFRJ, Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia e a Maternidade M. Amélia Buarque de Holanda- pelos últimos 10 anos na plataforma DATASUS, a fim de reconhecer um padrão da origem dos pacientes na escala estadual e compreender suas demandas de mobilidade. Além disso, mapeamos as principais vias do estado do Rio de Janeiro, e os modais que atendem a demanda intermunicipal na região, como linha férrea, ônibus e barcas. Observamos assim a concentração desses pacientes na região metropolitana do Rio de Janeiro, sendo justificável por sua alta oferta de transportes, contudo, devemos destacar ainda as dificuldades enfrentadas pela qualidade do transporte, tempos longos de deslocamento e ainda sobre a caminhabilidade ofertada pelo espaço de recorte.

BIBLIOGRAFIA: Amora, A. M. G. A. Um corredor de saúde no Centro Histórico do Rio de Janeiro – carradas de tempos vistas a partir de dois edifícios hospitalares monumentais modernos. 2022. Projeto de pesquisa CNPQ/2022. Amora, A. M. G. A., Santos B., Duarte, Y.. Hospital Souza Aguiar: por uma nova monumentalidade da “escola carioca” nos anos de 1960 na área histórica central do Rio de Janeiro. Anais 13o Seminário Docomomo Brasil, Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2019. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2020/04/110938.pdf>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2955**

TITULO: **Premio Oscar Niemeyer para La Arquitectura Latinoamericana: um olhar sobre o júri nas cinco edições**

AUTOR(ES) : **MANUELLY TIMBO PASSOS,KATARINA SOARES BORGES,MAUI BRAGA LIOI PRADO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: O Prêmio Oscar Niemeyer de Arquitetura da América Latina (Prêmio ON) é um dos maiores prêmios de arquitetura da América Latina. Foi idealizado pela Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina (REDBAAL) e atualmente conta com cinco edições (2016, 2018, 2020, 2022 e 2024). Cada uma destas recebeu indicação de obras realizadas em até dois anos anteriores à edição em questão, todas elas já reverenciadas com prêmios em Bienais de Arquitetura da América Latina. Sendo assim, o Prêmio ON se coloca como um grande meio de validação da produção arquitetônica na América Latina, não somente em contexto latinoamericano, mas também em contexto mundial. Vale a pena ainda ressaltar que a América Latina tem um papel importante também na consolidação do campo da Arquitetura e do Urbanismo, afinal foi na Colômbia, em 1962, que ocorreu a primeira Bienal de Arquitetura não só da América Latina, mas também do mundo. Portanto, as Bienais de Arquitetura Latino-americana se colocam como importantes meios institucionalizados de divulgação da prática arquitetônica como um todo, convocando reuniões bianuais que promovem parte da produção arquitetônica e debates relevantes do campo (ROMERO, 2017). Sendo assim, a pesquisa "Narrativas Latinoamericanas", iniciada em 2020, surge com o objetivo principal de investigar a produção arquitetônica através das Bienais Latino-Americanas, mais especificamente por meio do Prêmio ON. Durante esse processo de investigação, foram realizadas análises projetuais das 80 obras (neste ano incorporando mais 20 e totalizando 100) selecionadas para concorrer ao prêmio ON em suas cinco edições. Através deste quadro geral, foi possível investigar aspectos existentes das premiações e formular embasamento investigativo para fomentar críticas acerca da valoração das obras e seus contextos de avaliação. Através da análise das cinco edições do Prêmio ON e de uma melhor compreensão da composição do próprio júri em cada uma (considerando fatores como nacionalidade, formação, gênero, idade, atuação, entre outros), esta apresentação buscará tecer possíveis relações entre esta análise e os atributos (como localidade, escala e função, etc) das obras selecionadas para o prêmio e premiadas de 2016 a 2024. Desta forma, se buscará desnaturalizar a ideia de "qualidade" da obra premiada por si só, entendendo as validações realizadas pelos prêmios como um somatório de entrecruzamentos não explícitos, que incluem as narrativas pessoais dos jurados, suas origens e contextos, suas formações acadêmicas e conjuntos de referenciais, que certamente afetam a escolha das obras premiadas e podem ser parte fundamental para a compreensão de possíveis padrões estabelecidos nas premiações. O trabalho apresentado não tem como resultado esperado um produto em específico, mas se trata de parte de uma pesquisa em desenvolvimento, ampliando o repertório e a produção sobre o tema e servindo de base para produções futuras.

BIBLIOGRAFIA: ARANGO, Silvia, Comentarios Analíticos a la XVI Bienal Colombiana de Arquitectura In: Livro XVI Bienal Colombiana de Arquitetura 2008, Villegas Editores, Ministério de Cultura, Bogotá , Colômbia, 2008. CATÁLOGOS PREMIO ÓSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA PRIMERA EDICIÓN. 1º Edição. México: Litoprocess SA de CV, 2016, 2019, 2021 e 2022 ROMERO, Javier, Bienais de arquitetura na América Latina. Dez anos de grandes prêmios bienais (2005-2010). 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2975**

TITULO: **A VERIDICÇÃO EM MATÉRIAS JORNALÍSTICAS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

AUTOR(ES) : **RAYANE VALENTIM ZANARDI**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO: A VERIDICÇÃO EM MATÉRIAS JORNALÍSTICAS SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS Rayane Valentim Zanardi RESUMO: A atual pesquisa objetiva analisar, qualitativamente, através da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, as similaridades e distinções nos procedimentos de veridicção dos discursos sobre mudanças climáticas publicados em veículos informativos ambientados no universo digital. Para essa apresentação, selecionamos do corpus de notícias sobre esse tema, publicadas na “Revista Oeste” e “Revista Fórum”, dois textos (um de cada revista) como ilustração dos recursos veridictórios mais emblemáticos que observamos. Considerando a potencialidade dos discursos produzidos e publicados nos cenários virtuais na construção e validação do dizer-verdadeiro, tal estudo evidencia, por meio de variados mecanismos, os efeitos de sentido produzidos pelo enunciador a fim de fazer interpretar o parecer-verdadeiro (e suas nuances) de seu discurso em um ser-verdadeiro pelo enunciatário. A verdade e a mentira, para a semiótica, “[...] são, portanto, integrantes dos efeitos de sentido de todo e qualquer ato de interpretação discursiva” (Baldan, 1988, p. 49). Estas palavras demonstram que a construção do efeito de verdade não necessariamente está associada a um referente, mas sim à coerência interna construída em cada discurso. Logo, não há discursos necessariamente verdadeiros ou totalmente falsos e a apreciação da qualidade do dizer-verdadeiro deve-se à realidade de sua imanência expressa no texto-objeto. O contrato veridictório, pressuposto epistêmico essencial do ato enunciativo, é construído a partir da cooperação entre o enunciador - aquele que produz um discurso - e o enunciatário - aquele que produz o fazer interpretativo, gerando, por essa relação, o “efeito de verdade” conferido ao texto. Mas, para que esse contrato seja sancionado e estabelecido, é necessário que o discurso-enunciado seja credibilizado pelo valor de crer (contrato fiduciário), para, assim, ser conferida a ordem de ser, ou seja, considerado como “verdadeiro” pelo enunciatário, baseado sempre nas crenças e valores divididos e intermediados pela relação entre os participantes da comunicação (Greimas, 1978). Por fim, neste trabalho, serão apresentados os resultados parciais da pesquisa, ainda em andamento, indicando que tanto recursos inteligíveis (entre eles, dados de pesquisas, ocorridas ou supostas, argumentos de autoridade, projeções de fala em discurso direto, relações lógicas entre proposições e conclusões, etc.) e sensíveis (mais relativos aos afetos, às paixões que são mobilizadas nos enunciatários) são constituintes, em diferentes medidas, dos procedimentos usados nos dois textos de posicionamentos antagônicos diante das evidências científicas sobre as mudanças climáticas.

BIBLIOGRAFIA: BALDAN, M. de L. O. G. Veridicção: um problema de verdade. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 32, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3797>. Acesso em: 28 jun. 2024. GREIMAS, Algirdas Julien. O contrato de veridicção. Acta semiotica et linguistica, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 211-221, 2 jan. 1978.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2997**

TÍTULO: **INSTRUMENTOS EDUCATIVOS PARA DISCUTIR DESENHO URBANO SENSÍVEL À ÁGUA EM DUQUE DE CAXIAS**

AUTOR(ES) : **ANNA CLARA DE SOUZA GOMES, JORGE NASSAR FLEURY, GLAUCIA REGINA CUNHA, AUGUSTO CESAR FRANCO DA SILVA JUNIOR, ANA PAULA DA COSTA PALADINO, MARIA CAROLINA DE FARIA SACRAMENTO, LETÍCIA MADEIRA JARDIM, JULIA ALCANTARA DE OLIVEIRA, MYLENA ROCHA, THEMIS AMORIM ARAGÃO**

ORIENTADOR(ES): **ANA LUCIA BRITTO**

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar instrumentos desenvolvidos pela equipe de estudantes de graduação para facilitar a construção de pontes entre saberes técnico e popular, através de diálogos com os moradores, tendo como tema as águas urbanas. Buscamos ampliar nosso conhecimento sobre a realidade urbanística e sobre a situação do saneamento básico em territórios do município de Duque de Caxias e contribuir para a formação de um pensamento crítico, estimulando a criatividade de estudantes do ensino médio e moradores da área de São Bento. Essa área enfrenta diferentes problemas relacionados às águas urbanas, como a intermitência no abastecimento e os alagamentos e inundações. Nosso referencial é designado na literatura como aprendizagem dialógica, isto é, uma metodologia baseada no convívio em grupo, no diálogo e no respeito dado às culturas e aos conhecimentos dos indivíduos (FREIRE, 2002). Para a discussão da problemática das águas urbanas nosso referencial é o desenho urbano sensível à água (Water Sensitive Urban Design -WSUD). Ele trata da integração entre o planejamento e do projeto urbano e a gestão, proteção e conservação do ciclo de água urbano, buscando garantir que projetos urbanos e a gestão da infraestrutura urbana sejam sensíveis ao ciclo hidrológico natural (CRIA, 2013, WONG e BROWN, 2009). Visando discutir o manejo de águas pluviais e os problemas de inundações propomos a visualização do território através de maquetes. Para atividades com alunos do ensino médio foram desenvolvidas duas maquetes de um mesmo recorte urbano (quadra da ocupação Novo São Bento) na mesma escala. Em uma das maquetes está recriada a situação real com ruas quase totalmente impermeabilizada; em outra são inseridas soluções de projeto sensível à água, como jardins de chuva, telhados verdes, áreas permeáveis dentro dos terrenos e nos passeios das ruas. Essas duas maquetes foram colocadas dentro de um aquário de acrílico, sendo criado um mecanismo de "fazer chover" em ambas a mesma quantidade de água, evidenciando o quanto em uma a água é absorvida e na outra ocorrem alagamentos. Em um segundo momento, que está em curso, estão sendo desenvolvidas maquete de duas áreas do bairro de São Bento (em Vila Alzira e em Novo São Bento). Essas maquetes serão usadas para discussão com moradores locais para identificar as áreas mais sujeitas à alagamentos no território. A discussão com moradores será feita em oficinas no Museu Vivo de São Bento, parceiro do projeto, e são atividades do projeto temático FAPERJ "Desafios para uma Governança Climática na Região Metropolitana do Rio de Janeiro". Espera-se com os instrumentos melhorar a qualidade de entendimento mútuo técnico popular, e discutir com os moradores problemas e alternativas para a melhoria do manejo de águas pluviais no território.

BIBLIOGRAFIA: CRIA, Creating water sensitive place- scoping the potential for Water Sensitive Urban Design in the UK, London, 2013. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. WONG, Tony H. F. e BROWN, Rebekah. The water sensitive city: principles for practice. Water Science & Technology, v. 60, n. 3, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3044**

TÍTULO: **LUZ, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM ILPI - INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

AUTOR(ES) : **VITORIA LIMA DE OLIVEIRA, JULIANA LAÍS**

ORIENTADOR(ES): **PATRIZIA DI TRAPANO**

RESUMO: O objetivo principal deste estudo é investigar o modo como a luz (natural e elétrica) pode melhorar a qualidade de vida dos idosos que vivem em ILPIs - Instituição de Longa Permanência para Idosos. A pesquisa focou nos idosos que apresentam boas condições cognitivas segundo a ANVISA (2005), com grau de dependência I (idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda) ou II (dependência em até três atividades de autocuidado tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada. Como objetivo secundário busca-se entender como a arquitetura pode influenciar na saúde e no bem-estar dos idosos, tendo como base alguns conceitos da psicologia ambiental: ambiência, affordance, valência, vínculo ao lugar, apropriação, biofilia, layout espacial. A metodologia foi dividida nas seguintes etapas: 1. Levantamento fotográfico das áreas escolhidas (quarto, área de convivência, refeitório e área de lazer) no estudo de caso - ILPI Casa Minha - localizado em Vargem Grande, zona Oeste do Rio de Janeiro. 2. Levantamento dos espaços de estudo, com foco nos mobiliários, no posicionamento das janelas, cores, análise da insolação e da ventilação, tendo como objetivo elaborar a matriz de descobertas. 3. Medições com espectrofotômetro para avaliar as condições da iluminação natural e das fontes de luz elétrica de acordo com a norma de iluminação de iluminação NBR ISO/CIE 8995 (ABNT: NBR ISO/CIE - 8995-1, 2013). A partir do item 4 será necessário a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, etapa que se encontra em andamento. 4. Entrevistas semiestruturadas com médicos, psicólogos, cuidadores, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas. 5. Análise dos ambientes a partir dos conceitos da psicologia ambiental a partir de ferramentas de pesquisa como a walk-through, mapeamento visual e seleção visual. As três primeiras etapas foram desenvolvidas e tiveram como resultado inicial, a partir da observação das pesquisadoras e dos resultados das medições luminárias, um ambiente bem iluminado durante o dia, com quantidade de luz suficiente para os idosos realizarem tarefas visuais e também a sincronização do ciclo circadiano. Isto é muito importante, pois influencia nos aspectos cognitivos, humor e problemas com o sono. Além disso, as características do ambiente físico são fundamentais para que se tenha adaptações e melhoras na performance dos idosos em vários campos. Os dois maiores problemas com a saúde dos idosos que vivem em ILPIs são a má qualidade do sono e a tendência a quedas. As próximas etapas estão aguardando o aceite da pesquisa na Plataforma Brasil para que possam ser desenvolvidas. Acredita-se que serão extremamente importantes, pois revelarão a satisfação e os incômodos desses idosos com relação ao espaço, e poderão auxiliar em melhorias futuras na instituição.

BIBLIOGRAFIA: ABNT: NBR ISO/CIE - 8995-1 2013 - Iluminação de ambientes de trabalho. Parte 1: Interior. Rio de Janeiro: 2013. ANVISA. Resolução - RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: Ministério da Saúde (saude.gov.br) Acesso em: 03/12/2021 CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara L., et al. Ambiente. In Cavalcante, Sylvia; Elali, Gleice A. (Orgs.). Temas Básicos em Psicologia Ambiental (28-43). Petrópolis: Vozes, 2011a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3060**

TÍTULO: **ANÁLISE DAS HIPOSEGMENTAÇÕES EM REDES SOCIAIS: VARIAÇÃO GRÁFICA E MOTIVAÇÃO PRAGMÁTICA**

AUTOR(ES) : **LUIZA DA CONCEIÇÃO DA SILVA,CAIO MIEIRO MENDONÇA**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa tem por objeto a hipossegmentação na escrita da rede social X (Twitter) e a análise do seu fenômeno. A ocorrência desse processo manifesta-se na escrita e caracteriza-se por meio da reconfiguração dos espaços gráficos em branco que não são realizados de acordo com as normas de convenção da ortografia portuguesa. Observamos que essas junções, influenciadas pela fonologia prosódica e processos fonológicos, estão associadas a fases da aprendizagem da escrita tanto por crianças quanto por adultos que iniciam seu contato com as práticas de letramento escrito. Notamos, no entanto, que nas redes sociais surgem diversas ocorrências de hipossegmentação na produção escrita de sujeitos letrados (acasacaiucleitin por a casa caiu cleitin, acabapeloamordedeus por acaba pelo amor de deus, fuidearrasta por fui de arrasta, voumorrer por vou morre(r), tamojunto por estamos juntos). Com base na observação de dados dessa natureza, surgiram as hipóteses de que haveria hipossegmentações decorrentes: i) do conhecimento fonológico internalizado (tenque, acasa), ii) de processos fonológicos (praquilo, porisso) e de iii) de uma motivação pragmático-discursivo (voumorrer, vambora). Dessa forma, para a apresentação de nossa pesquisa, objetivamos fazer alguns recortes, de modo a: i) analisar os dados de hipossegmentação na rede social Twitter, a fim de ii) identificar as diferentes motivações que atravessam essa escrita, focalizando apenas na motivação pragmático-discursiva. Para a análise do fenômeno, utilizaremos os conhecimentos da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY, 1978; LAMPRECHT et alii, 2004), da Fonologia Prosódica (NESPOR E VOGEL, 1986, BISOL, 1996) e da Fonologia Gerativa (BISOL, 1986; DA HORA, MATZENAUER, 2017). Como metodologia, utilizaremos a ferramenta de busca lexical disponível no X para o levantamento de dados, tendo por base padrões estruturais encontrados em pesquisas anteriores (SILVA, 2021). Além disso, analisaremos os dados por meio de análise qualitativa, controlando possíveis fatores condicionadores (tipo de junção, domínio prosódico, posição no domínio prosódico e função pragmático-discursiva da hipossegmentação). Como resultados preliminares, encontramos hipossegmentação com maior incidência no nível prosódico do sintagma fonológico e do enunciado.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. (Trad. MEIRELLES, J. A.; RAPOSO, E. P.). 2. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1978. NESPOR, M.; VOGEL, I. Prosodic phonology. Orlando: Academic Press, 1986. SILVA, A. J. M. F. da. Da escrita contínua à segmentação convencional de palavras: a constituição de palavra gráfica na aprendizagem da escrita (Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas (Letras Vernáculas), 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3070**

TÍTULO: **A TRANSFORMAÇÃO LIBERTADORA ATRAVÉS DO SARAU: CORAÇÃO DE CORA**

AUTOR(ES) : **PATRICIA VITORIA ARAÚJO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: O trabalho consiste em relatar as transformações alcançadas durante o ano de 2023, com o Sarau Literário promovido pela Escola Municipal Chile, localizada no bairro de Olaria, Rio de Janeiro. A princípio, a grande homenagem foi a poetisa goiana Cora Coralina, que, além dos seus quitutes saborosos, podemos saborear seus doces poemas. Ademais, a promoção da cultura e na valorização do indivíduo foram apresentados de acordo com a biografia da poetisa, logo a prática pedagógica em questão reuniu conhecimentos em diferentes áreas: geográfico, histórico, cultural, literário e linguística. Nesse sentido, faz parte da prática docente não apenas apresentar conteúdos, mas ensinar o estudante a pensar, a ler o texto e a ler o mundo. O professor deveria ir além da atitude de somente levar à sala de aula uma poesia para ser lida ou utilizada didaticamente. Essa poesia precisa dialogar com o aluno, fazendo-o refletir sobre o mundo e os movimentos que ela apresenta. (Espeiorin, 2010, p. 19). Em virtude do sarau, pode-se refletir além da produção textual do bimestre, que foi a criação de poemas, pois houve também degustação de doces, como doce de abóbora e/ ou de batata-doce para ampliar a interpretação de um poema com tema de culinária. Isso possibilitou maior participação de poemas das três séries: 7ª, 8ª e 9ª anos. Nesse viés, a preparação do sarau foi dividida em etapas, e a sua culminância ocorreu no auditório da escola, nos dias 25 e 26 de setembro de 2023, por meio de três apresentações artísticas, envolvendo, música, literatura e expressão cênica. Em decorrência de a escola ser vocacionada em música, a preparação da parte instrumental e de canto dos alunos esteve sob a responsabilidade dos professores de música, e a parte literária com a disciplina de português. Por fim, seguimos transformando estudantes através da literatura, do contexto histórico, da degustação, da música, da arte cênica, da produção textual, de poemas, por meio do Sarau Coração de Cora e segundo Paulo Freire – Patrono da Educação – que disserta que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (Freire, 1996, p. 21). Assim, através de parcerias entre universidades e escolas, a Educação Básica pode presenciar, de fato, o verdadeiro direito à literatura.

BIBLIOGRAFIA: CÂNDIDO, A. Vários Escritos: O Direito à Literatura. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. ESPEIORIN, Vania Marta. Educação pelo poético: a poesia na formação da criança. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3077**

TITULO: **A POÉTICA DO FIO: ESPAÇOS DE COEXISTÊNCIA NO CAMPO DAS ARTES VISUAIS**

AUTOR(ES) : **SARA TOSTES DOS SANTOS GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: Esta pesquisa parte da investigação da linha, tratada aqui como a poética do fio, no contexto da artesanania frente à arte da máquina (MUMFORD, 1986, Pg. 55-75). Utiliza a artesanania tradicional do bordado como uma tecnologia corporal para produzir objetos escultóricos e colocá-los em diálogo com objetos industriais, ou a arte da máquina (MUMFORD, 1986, Pg. 55-75) com desejo de estabelecer outras conexões que são também recriadas em práticas de arte digital. Assim como a internet tece conexões invisíveis e virtuais, também dependem da existência material e dos corpos para se realizarem. A metáfora do fio é condutora das experiências estéticas realizadas nesta pesquisa que visa transformar espaços e potencializar conexões entre as pessoas. O referencial teórico e artístico desta pesquisa aborda a natureza fluida da memória e do corpo. Os fios são investigados como operação artística, permitindo visualizar interligações entre espaços, lugares e objetos, promovendo percepções integrativas. Ao considerar que a arte confere presença a processos invisíveis buscamos um eixo teórico: O filósofo e historiador Didi-Huberman explora como imagens e materiais evocam memórias e sensações, destacando a importância da materialidade na construção e evocação dos sentidos; Giselle Beiguelman, com sua contribuição teórica e artística, nos leva a questionar as circunstâncias das conexões nas redes telemáticas, afirmando que “o corpo humano se transformou em um conjunto de extensões ligadas a um mundo cívico, pautado pela interconexão de redes e sistemas on e off-line” (BEIGUELMAN, 2004). Dentro dessas concepções, a arte pode servir como ambiente para explorar experiências de interconexão. A intenção é resgatar um tipo de forma orgânica, criando redes de interação e conexão que reverberam nas experiências humanas, buscando evocar a convivência e a importância da interligação humana em aspectos sensíveis que a arte pode promover. A metodologia prática foi aplicada em trabalhos de arte na poética do fio como: O trabalho “Não Estou Mais Aqui” utiliza cadeiras empilhadas e linhas associadas que pretendem simbolizar um campo de constante mutação. “Epitáfio” continua a investigação por um diálogo entre espaços públicos e o ato de tecer, feito com pregos martelados em uma antiga parede de bar, contornados por fio vermelho formando a frase “Aqui Jaz”. O trabalho “Vínculos Abstratos” é uma instalação com placas de vidro furadas e transpadas com linhas, assim convida à interação do espectador e exige cuidado com o manuseio. Todos estes projetos utilizam a linha para bordar, associados a materiais não convencionais como vidro, madeira e concreto, para criar conexões sensoriais e emocionais entre o espectador e o ambiente. O trabalho realizado posteriormente intitulado “Realidades Insólitas” recria as experiências dos trabalhos plásticos, mas este com técnicas de arte digital dentro de um ambiente metaverso colaborativo.

BIBLIOGRAFIA: BEIGUELMAN, Giselle. Admirável Mundo Cívico In: Cultura em Fluxo (Novas mediações em Rede).1 ed.Belo Horizonte: PucMinas, 2004, v.1, p. 264-282. Disponível em: Acesso em: 02 de janeiro de 2024. DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1998. MUMFORD, Lewis. Arte e Técnica. Cap 3 Do artesanato à arte da máquina. Ed. São Paulo: M DIDI-HUBERMAN, Georges. Ser Crânio: Lugar, Contato, Pensamentos, Escultura. Tradução de Vera Ribeiro. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2020. MUMFORD, Lewis. Arte e Técnica. Cap 3 Do artesanato à arte da máquina. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3092**

TITULO: **IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE POSICIONAMENTO DINÂMICO ENTRE FLUTUANTES ASVs - NÚCLEO DE ARTE E NOVOS ORGANISMOS**

AUTOR(ES) : **PEDRO CLÁUDIO MONTEIRO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA,MALU FRAGOSO**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um protótipo de um ASV(autonomous surface vehicle) junto a implementação de um sistema de posicionamento dinâmico em tempo real baseado em BLE(Bluetooth Low Energy) e algoritmos de posicionamento normalmente utilizados em sistemas RTLS (Real time Location System). A proposta deste desenvolvimento é de projetar, fabricar e testar um robô flutuante na água capaz de se localizar, direcionar e locomover cumprindo com parâmetros e rotas predefinidas assim como avaliar valores de seus sensores para tomada de decisão de seu comportamento. O posicionamento deste ASV será calculado a partir do uso combinado de beacons e âncoras BLE, que a partir da triangulação da força do sinal RSSI de dados coletados pelo acelerômetro e pelo giroscópio, faz este sistema capaz de definir uma posição estimada do ASV. Além desta capacidade o projeto prevê o posicionamento dinâmico entre múltiplos flutuantes assim como seu movimento coordenado e compartilhamento de dados coletados pelos mesmos. O flutuante também será equipado com um sistema de captação de energia solar e duas baterias GEL de alta capacidade de armazenamento de energia. Sua comunicação com computadores em terra será feita via uma combinação de tecnologias de rádio frequência como BLE e RF 2.4ghz. Dentre os dispositivos utilizados para implementar este sistema podemos citar o uso de várias placas ESP32BLEu; um sistema de propulsão composto por 2 motores brushless, 2 esc (controladores de velocidades), receptor RF e controle RF; Fitas led; Baterias GEL; Placa solares; Controladores das placas solares; Corpo de fibra de vidro fabricado no próprio Laboratório. Até o momento da produção deste resumo o projeto teve seu primeiro flutuante fabricado e está passando por testes de fluabilidade e navegação. Serão apresentados mais resultados dos aparatos tecnológicos desenvolvidos como o sistema de orientação e de captação de energia solar. Além disto também é relevante mencionar que o sistema de localização já foi testado e implementado fora do corpo do flutuante assim com sua conectividade com um servidor local que armazeda dados de posicionamento e de possíveis sensores que são coletados durante as ativações deste projeto. Este projeto visa desenvolver um ASV(autonomous surface vehicle) que é capaz de se posicionar, captar sua própria energia e coletar dados ambientais que podem ser utilizados para diversos estudos e monitoramentos. Além disso este projeto visa possibilitar uma apresentação artística que utiliza o movimento e comportamento dos flutuantes, assim como luzes e atuadores equipados no mesmo, que deve ocorrer durante a edição do evento Hiperorgânicos (NOBREGA e FRAGOSO, 2016) deste ano (2024). Os dados coletados pelos flutuantes serão disponibilizados em tempo real para uso dos participantes do OpenLab do evento.

BIBLIOGRAFIA: NÓBREGA, C. A. M. da; FRAGOSO, M. L. P. G. Hiperorgânicos. Ressonâncias. Arte, Hibridação e Biotelemática. Rio de Janeiro: Rio Books. 2016 S. Gan and X. Xiang,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3096**

TÍTULO: **ADJETIVOS LICENCIADOS EM DUAS POSIÇÕES ATRIBUTIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO ITALIANO**

AUTOR(ES) : **NICOLLY DUTRA DE CARVALHO CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é explicar a distribuição dos adjetivos em italiano: descrever e explicar em que posições os adjetivos atributivos são licenciados em italiano e como sua posição afeta sua interpretação. Cinque (2010) divide as línguas naturais em dois grupos, com base no comportamento sintático dos adjetivos: línguas românicas e línguas anglo-românicas. Em línguas anglo-germânicas, como o inglês, os adjetivos precedem o nome, como em "the yellow shirt" (*"the shirt yellow"). Já em línguas românicas, como o português e o italiano, a ordem canônica é inversa, como em "o carro vermelho". Para explicar a sintaxe dos adjetivos em românicas, Cinque (2010,2014) propõe duas fontes sintáticas. Antes do nome, os adjetivos estão em projeção funcional e tem uma única interpretação ("altas horas"). Após o nome, a interpretação intensional indica projeção funcional ("um problema enorme"), enquanto a interpretação extensional indica uma relativa reduzida ("a blusa azul"). No entanto, embora Cinque explique os dados por duas fontes sintáticas, Quadros Gomes e Sudré (2020) encontraram três padrões distributivos em português brasileiro (PB): (1) Adjetivos (a grande maioria) que ocupam apenas a posição canônica: após o nome ("o brim azul" / *"o azul brim"). (2) Adjetivos (estes em número bem reduzido) que aparecem somente em posição não-canônica: antes do nome. ("um mero estudante" / *"um estudante mero"). (3) Adjetivos (em bom número) licenciados tanto antes quanto depois do nome, com mudança de sentido ("um grande homem", "um homem grande"). Os adjetivos do grupo (1) têm apenas leitura extensional. Os do grupo (2) têm sempre leitura intensional. Os do grupo (3), que podem ocorrer em ambas as posições, mudam de significado conforme a posição relativa ao núcleo nominal, como em "o alto funcionário" (intensional) e "o funcionário alto" (extensional). Quadros Gomes e Sudré (2020) postulam que os adjetivos do terceiro tipo correspondem a uma classe semântica específica, a dos adjetivos de grau. Estes são identificados através de testes independentes. Aplicamos esses testes em adjetivos do italiano, verificamos uma distribuição similar à do PB: todos os adjetivos licenciados em italiano tanto antes como após o nome passam nos testes para graduáveis. Coletamos 31 adjetivos da gramática "italiano facile" e examinamos sua distribuição. Em seguida aplicamos testes para verificar quais são de grau. A escolha da gramática como corpus se deu pela sua utilização durante a graduação em italiano da UFRJ: é uma obra de referência. Os resultados mostram um comportamento uniforme em ambas as línguas, corroborando a hipótese de um padrão posicional e semântico. Isso sugere que a interpretação dos adjetivos está ligada à posição na sentença e a semântica de graus. Concluímos que a proposta de Quadros Gomes e Sudré (2020) para o PB é válida para o italiano. Portanto, a sintaxe se faz insuficiente para explicar esses fatos, sendo necessária uma abordagem semântica.

BIBLIOGRAFIA: ASNAGHI, E.; MANZO, C.; NICOLACI, P.; ROCCO, R. Italiano facile: percorso semplificato di grammatica. Padova: CEDAM Scuola, 2013. CINQUE, Guglielmo. The semantic classification of adjectives: a view from syntax. Studies in Chinese Linguistics, v. 35, n. 1, p. 3-32, 2014. GOMES, A. Q.; SUDRÉ, T. G. A posição do adjetivo em Português Brasileiro (PB) na interface sintaxe-semântica. In: TESCARI NETO, A.; GOMES, A. Q. (org.). A interface sintaxe-semântica: adjetivos e advérbios numa perspectiva formal. Campinas: Editora Pontes. 2020. KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. Scale structure, degree modification, and the semantics of gradable predicates. Language, p. 345-381, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3104**

TÍTULO: **Sympoiesis: Confluências Transdisciplinares em Arte-Tecnologia**

AUTOR(ES) : **JACKSON CARDOSO LEITE**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: Sympoiesis: Confluências Transdisciplinares em Arte-Tecnologia integra o projeto de pesquisa Arte e Tecnologia em Campos Experimentais de Naturezas Híbridas do laboratório NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos, sob a orientação dos professores doutores Malu Fragoso e Guto Nóbrega, onde somos bolsistas PIBIAC. Nossos desenvolvimentos poéticos conjugam-se nos tópicos do Desenho, da Filosofia e da Programação, além de envolvimento em iniciativas interdisciplinares de Arte-Ciência-Tecnologia, com ênfase na produção simbiótica e coletiva. O objetivo do projeto é a criação de obras de Artes Visuais que integrem prática e teoria, fundamentadas em referenciais históricos, teóricos e filosóficos, destacando as interseções híbridas entre Arte e Tecnologia. O principal arcabouço teórico é a obra Ficar com o Problema da filósofa Donna Haraway, que dá suporte semântico aos projetos Cyber-Marinum e A~MAR/Lab, além de inspirar outras produções autorais relacionadas. O A~MAR/Lab propõe uma instalação biotecnológica na Baía de Guanabara em resposta à crise ambiental que sofre o local. Publicamos e apresentamos artigo sobre o projeto no 33º Encontro da ANPAP, em João Pessoa, assim como o exibimos na 2ª Semana de Inovação da UFRJ. Já a instalação Cyber-Marinum, idealizada pela professora dra. Suzete Venturelli (Anhembi Morumbi-SP), é uma obra interespecie realizada com a equipe do NANO e apresentada no CCBB/RJ e CCBB/SP, durante a exposição Cripto-Arte: Década dos Oceanos. Atualmente, está exposta na MetaGallery (RJ), onde também estamos em curso de desenvolvimento de um projeto coletivo tentacular chamado Endosymbiosis, vinculado à pesquisa do laboratório. Nosso propósito de inter-relacionar Arte, Ciência e Tecnologia levou-nos a buscar formação em Computação, visitar galerias e exposições para referência e arquivagem iconográfica, além de leituras e fichamentos de textos de autores como Donna Haraway, Gilles Deleuze, Félix Guattari e Paul B. Preciado, entre outros. Além disso, desenvolvemos desenhos a partir do que chamamos de fabulações mórficas, que foram expostos na Galeria Vórtice/UFRJ, e mapas mentais que entrelaçam conceitos e autores para expressar visualmente os interesses da pesquisa. Também experimentamos com a linguagem computacional na geração de imagens no contexto da Arte Gerativa. Em suma, nossa pesquisa enfatiza o pensamento coletivo, alianças e colaborações como elementos centrais para o desenvolvimento de uma poética criativa e especulativa. Promovemos a integração de múltiplos saberes e buscamos construir novos mundos sensíveis, subjetivos e existenciais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, Maria Luiza P. G. A criação do Núcleo Laboratorial NANO: primeiro espaço de pesquisa teórico-prático em arte e tecnologia no PPGAV e na EBA. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia Gomes (Orgs.). Histórias da Escola de Belas Artes: revisão crítica de sua trajetória. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2016. p. 42-51. HARAWAY, Donna J. Staying with the Trouble: Making kin in the Chthulucene. Durham and London, Duke University Press, 2016. WILLIAM, Adelson; GOBIRA, Pablo; BERNAL, Raúl Niño (Org.). Relações entre arte, ciência e tecnologia: tendências criativas contemporâneas. 1. ed. Belo Horizonte, MG: LPF/UEMG, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3105**

TITULO: **FABULAÇÕES CIBORGUES: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES FUTURAS**

AUTOR(ES) : **DANIEL RODRIGUES DA ROCHA XAVIER**

ORIENTADOR(ES): **ANA CECÍLIA M MAC DOWELL**

RESUMO: A pesquisa explora como a tecnologia impacta a experiência artística e investiga a produção de subjetividades que emergem nas intersecções entre humanos e modos de existência não-humanos. Parte-se do conceito de ciborgue, uma simbiose do ser humano com a tecnologia. Assim o referencial teórico da pesquisa inclui Donna Haraway em “Manifesto Ciborgue”, onde o ciborgue transcende categorias de gênero, raça e espécie; e artista e teórica Hito Steyerl, que explora a desorientação no mundo contemporâneo no texto “Em queda livre”. São considerados referências de pesquisa também as práticas artísticas de Lygia Clark, em “Máscaras Sensoriais”, e Rafael Lozano-Hemmer, em “33 Questions per Minute”, pois exploram percepções transsensoriais e a sobrecarga de informações, respectivamente. (MAC DOWELL, 2019) Esta pesquisa em arte contemporânea investiga a existência do ser humano no mundo tecnológico, destacando a influência da telemática na experiência artística contemporânea e no imaginário poético sobre o futuro. Parte-se da premissa de que a tecnologia, ao automatizar a produção, pode causar desatenção e conformação da experiência poética pela arte, tanto no artista quanto no espectador. Por outro lado, a tecnologia pode impulsionar a criação de subjetividades transcendentais de sensações, o que justifica a pesquisa fazer a reflexão sobre a vida ciborgue. A pesquisa sobre telemática é trazida para a reflexão na experiência artística, em trabalhos que provocam reflexões profundas sobre como as tecnologias moldam nossas percepções e relações sociais. Ao criar fábulas que questionam a existência no mundo virtual, os trabalhos autorais apresentados na exposição “Mess” foram realizados com técnicas escultóricas e cênicas, formando cinco vestíveis de cabeça, associados a imagens fotográficas digitais. A exposição propõe uma vivência artística que explora a instabilidade e a desorientação, oferecendo uma visão de modos de existência ciborgue. Considerando a tecnologia como um elemento central na criação, recepção e interpretação da arte, conclui-se que, quando tratada de maneira crítica, tal integração pode contribuir para a formação de outras subjetividades. Essa abordagem desafia as percepções tradicionais da arte e contribui para o entendimento da arte contemporânea como ferramenta para explorar futuros potencializados pela imaginação, além de abrir novas direções de pesquisa sobre a tecnologia e o ser humano.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna. Manifesto Ciborgue e outros ensaios: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. Tradução de Priscila Figueiredo e outros. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 33-118. MAC DOWELL, Ana Cecília. *Médium, Mídia, Mater: Experiências da arte entre o material e o sutil*. 2019. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Visuais, PPGAV, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: Acesso em: 01 fev. 2024. STEYERL, Hito. Em queda livre: Uma geometria da liberdade. In: STEYERL, Hito. Os condenados da tela. Tradução

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3117**

TITULO: **A interlocução dos alunos de Comunicação Social com o projeto Magé em Cena**

AUTOR(ES) : **JEAN HENRIQUE REGIS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MANUELLA CARNAVAL, BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: Um filme é derivado da intertextualidade. O cinema é uma formatação audiovisual adaptada da linguagem escrita e analisado como uma expressão cultural de um indivíduo, divagando pelas marcas da sua experiência e transcrevendo sua perspectiva em um roteiro, logo, em um filme. É como Tannen (1989) aborda as nuances narrativas que geram imagens e cenas, dialogando com diferentes formas de linguagem, sejam imagéticas ou escritas. Partindo desse princípio, o projeto de extensão “Ações de combate ao Preconceito Linguístico” da UFRJ e coordenado pela Profa. Ana Paula Quadros (desde 2017) realizou, no 2º semestre de 2023, atividades em que alunos, de 11 a 17 anos, da Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira, escreveram roteiros para curta-metragens com tema ligado a um elemento cultural do seu município, Magé, na Baixada Fluminense. Essa foi a primeira fase do projeto “Magé em Cena”, – desenvolvido por uma equipe de bolsistas Faperj (Edital 45/2021): dois IC (Anna Beatriz Rodrigues e Carlos Eduardo Franklin) e dois TCT (os profs. da escola Arthur Costa e Cristiane Sales) sob a supervisão de Beatriz Christino. No 1º semestre de 2024, os alunos da UFRJ de Comunicação Social (Radialismo e Produção Editorial), cursando a disciplina de Língua Portuguesa 2, atuaram na 2ª fase do “Magé em Cena”. O 7º ano ficou responsável por um curta que aborda o carnaval de Magé, o 8º ano se ocupou de contar a história do renomado atleta Manoel “Garrincha”, nascido em Magé e o 9º ano abordou um conto tradicional dos povos originários de Magé, a lenda Tupinambá de Mirindiba. Com os roteiros encaminhados, os alunos de Comunicação Social, já inseridos no ambiente técnico de uma produção fílmica, foram encarregados de dar suporte ao processo de criação, inicialmente, produzindo vídeos tutoriais curtos dando dicas de gravações de áudio e imagem. Depois, moldaram as estruturas dos roteiros e, por fim, editaram os curtas-metragem e criaram um trailer e um teaser de divulgação. Minha participação no projeto apresentou uma dimensão complementar, pois visitei a escola e tomei parte de um dia de gravações dos alunos do 7º ano. A visita impactou significativamente minha concepção sobre o projeto, pois mesmo conhecendo o município de Magé, nunca havia visitado o distrito de Santo Aleixo. Pude perceber as limitações logísticas que aquela comunidade apresentava para se conectar com o cinema. Dessa ótica, conclui a importância das instâncias acadêmicas estarem presentes nestes contextos para compartilhar e trocar saberes e fazer uso da didática para estimular a criatividade e o trabalho coletivo de crianças que, talvez, não acreditariam que fazer um filme seria um exercício tão proveitoso e viável. Nesse percurso, imaginamos cenários, “formamos” pequenos atores e dirigimos uma representação cultural da região. Um exercício dialógico entre alunos do ensino fundamental e do superior onde o aprendizado e a experiência foram elementos privilegiados nos dois pólos da execução.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, A. P. Q. ; CHRISTINO, BEATRIZ ; GOMES, J. V. ; ARRUDA, V. N. ; CAMPOS, V. S. . O Projeto Ações de Combate ao Preconceito Linguístico: ressignificando as atividades de extensão em tempos de pandemia. In: Simone Cordeiro-Oliveira; Maurizio Babini. (Org.). *Língua(gens), embates e resistências na contemporaneidade*. 1ed. Rio Branco: Editora do Núcleo de Estudos das Culturas Amazônicas e Pan-Amazônicas (Nepan), 2021, v. 1, p. 24-37 TANNEN, Deborah. *Talking Voices: Repetition, Dialogue, and Imagery in Conversational Discourse*. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1989. MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. *Fala e escrita*. 1. ed. São Paulo: Ser Digital, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3121**

TITULO: **Uma cidade ao espelho: São Petersburgo em "O Duplo" de F. Dostoiévski**

AUTOR(ES) : **ALUI ALVES DE MENDONÇA SILVESTRI**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: No livro "Atlas do Romance Europeu" (2003), Franco Moretti afirma que "a geografia não é um recipiente inerte, não é uma caixa onde a história cultural 'ocorre', mas uma força ativa, que impregna o campo literário e o conforma em profundidade" (Moretti, 2003). Seguindo essa premissa, a obra busca criar mapas de obras literárias. Moretti discute a chamada "geografia de ideias", postulando que a ideologia "projeta, literalmente, uma realidade desconfortável para longe" do centro. No caso do romance russo de ideias, o problema está nas ideias europeias ocidentais, cuja movimentação geográfica faz com que passem de ideias a ações. Essas, por sua vez, testam os limites da liberdade humana. São Petersburgo foi erguida por Pedro, o Grande, com o intuito de ocidentalizar a Rússia, e, junto à outra capital, Moscou, reunir a vastidão do território russo sob o domínio do Tzar. Nas "Crônicas de São Petersburgo", obra de caráter jornalístico menipéico, Dostoiévski afirma que São Petersburgo seria a verdadeira capital de seu tempo. Para o autor, é na arquitetura em que se enxerga a vida de Petersburgo — suas duas culturas indissociáveis, a europeia e a russa. Petersburgo, para ele, não é apenas uma cidade, não é um mero recipiente onde ocorre algo, mas um empreendimento, uma ideia. A apresentação também absorva a topografia de São Petersburgo que se faz presente na novela "O Duplo", de F. Dostoiévski, publicada em 1846, com o subtítulo "Poema petersburguense". Na obra, existe um duplo para além de Golyádkin: a cidade-real e a cidade-ideia. Ambas têm um protagonismo na história com seus pontos mais marcantes, como, por exemplo, a ponte Izmailóvski e a Avenida Niévski. Seriam elas, tanto a cidade-real quanto a cidade-ideia, um todo em uma cidade imaginada? O tema da duplicação também está presente na questão histórica do самозванец (samazvániets), que foi associada também à figura complexa de Pedro, o Grande, na qual um impostor se autoproclama um Tzar pretense, o que coloca em debate a autenticidade das figuras políticas ou literárias. Nesse contexto, a realidade do real é posta em questão, algo que Dostoiévski retrata de maneira ímpar.

BIBLIOGRAFIA: DOSTOIÉVSKI, Fiódor. O Duplo: Poema petersburguense. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Crônicas de Petersburgo. Tradução: Fátima Bianchi. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2020. MORETTI, Franco. Atlas do romance europeu: 1800-1900. Tradução: Sandra Guardini Vasconcelos. 1. ed. Perdizes, São Paulo: Boitempo, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3122**

TITULO: **FORMANDO LEITORES: A MEDIAÇÃO COMO ATIVIDADE COLABORATIVA**

AUTOR(ES) : **MARINA MARIA MONTEIRO DA SILVA, MELISSA FREITAS MARQUES DE ASSIS, LUANA VIRGINIA BATISTA DA SILVA, MYCAELA VITORIA DOS SANTOS KLISKE, GABRIELA DOS SANTOS NARCIZO, RAQUEL CRISTINA DE SOUZA E SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FERNANDA ALVITO PEREIRA DE SOUZA OLIVEIRA**

RESUMO: Neste trabalho, pretendemos apresentar um breve relato de experiência realizada por um dos grupos que compõem o núcleo "Português e literatura no ensino fundamental" do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A questão norteadora da prática realizada por seis mediadoras (preceptoras e residentes) no Colégio Pedro II, Campus Realengo, em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental, foi a reflexão sobre a importância da mediação da leitura literária em sala de aula, bem como a consideração sobre seus desafios, para que o objetivo cabal da escola básica, a formação de leitores, se cumpra. Os pressupostos teóricos que embasam a prática pedagógica entendem a mediação como uma atividade colaborativa necessária para construir a competência de leitura e possibilitar a fruição estética. Os conceitos de conversa literária (BAJOUR, 2012) e leitura subjetiva (ROUXEL, 2012) foram importantes para a compreensão de que a mediação precisa partir do repertório (linguístico, textual, literário, sociocultural, afetivo) dos/as estudantes para que, durante a troca oral de impressões, o mediador consiga colaborar de forma mais significativa na construção de sentidos para o texto. A conversa literária sempre parte das anotações escritas dos/as estudantes no próprio livro que está sendo compartilhado, pois o objetivo da prática é que a sessão de mediação permita a ponte entre o que se pode compreender e interpretar sozinho e o que se modifica, se expande e se aprofunda no contato com o grupo. O foco deste breve relato será identificar os principais desafios encontrados durante as conversas literárias, e as respectivas estratégias encontradas para superá-los, do ponto de vista: 1) da nossa observação como residentes mediadoras que "leem" os/as estudantes durante as interações em torno do enfrentamento do texto e procuram localizar o que (não) funciona para os avanços das competências e engajamento na leitura; 2) da nossa formação como residentes mediadoras que olham para o próprio processo de evolução e avaliam o seu percurso ao longo do ano letivo no que tange à apropriação das estratégias de mediação. No primeiro caso, o principal desafio era a heterogeneidade de perfis de leitores na mesma turma e entre as turmas, compostas por leitores competentes e frágeis. Foi observado, por exemplo, que as conversas literárias funcionavam melhor, ou seja, havia mais participação e mais contribuições pessoais coerentes com o projeto estético da leitura compartilhada, quando esta era um livro ilustrado curto e lido integralmente em sala de aula na turma de leitores mais frágeis. Por outro lado, neste mesmo contexto, não havia autonomia para a leitura mais longa feita em casa, o que afetava o ritmo e a qualidade das trocas nessas aulas. No segundo caso, o desafio maior foi o enfrentamento de uma metodologia de trabalho não tradicional que não parte de um plano de aula fechado, mas de uma postura aberta à construção autoral em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do gato, 2012. ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? Cadernos de Pesquisa [online]. 2012, vol.42, n.145, pp.272-283.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3127**

TÍTULO: **PODER PARA O POVO: UMA ZINE DESVILANIZANDO OS PANTERAS NEGRAS.**

AUTOR(ES) : **CLARA MENEZES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: O trabalho de conclusão do curso de Comunicação Visual Design chamado Poder para o Povo: uma zine desvilanizando os Panteras Negras tem como proposta a produção de um projeto gráfico voltado para o meio físico editorial, que pretende fazer uma síntese deste movimento, fundado em 1966, que inicialmente foi criado para a autodefesa e a segurança do povo negro em resposta à extrema violência policial. Posteriormente foi crescendo para servir o povo de forma mais ampla, realizando mudanças realmente efetivas e necessárias para os problemas presentes em bairros racializados, todos fruto da negligência do governo. Sendo assim, a publicação busca ampliar o conhecimento do leitor sobre tudo o que este importante movimento era e o que defendia. A zine Poder Para o Povo é, portanto, uma publicação independente de edição única que visa desvilanizar o movimento dos Panteras Negras, tão atacado ao longo de sua história. Seu desenvolvimento contou com uma pesquisa bibliográfica aprofundada sobre os Panteras Negras e sua história (Seale, 1970) e, a partir disso, foi escolhido como meio uma zine, que mostra-se uma plataforma adequada para apresentar a ideologia dos Panteras Negras, pela liberdade que tem em relação ao editorial mainstream (Duncombe, 1997). Além disso, optou-se por fazer um impresso com interações físicas de forma a criar um diferencial para a publicação, reforçando a narrativa. Foi desenvolvido todo o conteúdo textual da publicação e criado o projeto gráfico que se inspira no movimento e o homenageia em toda sua história e estética. A escolha das imagens, da diagramação, das citações, das interações e da embalagem foram todas pensadas para representar tudo o que o movimento era e defendia.

BIBLIOGRAFIA: DUNCOMBE, Stephen. Notes from Underground: Zines and the Politics of Alternative Culture. Microcosm Publishing, 1997. SEALE, Bobby. Seize The Time: The Story of the Black Panther Party and Huey P. Newton. Baltimore: Black Classic Press, 1970. THE DR. HUEY P. NEWTON FOUNDATION. The Black Panther Party: Service to the People Programs. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3143**

TÍTULO: **SURUS: JOGO DE UTENSÍLIOS**

AUTOR(ES) : **HELENA DE MEDINA PORTO RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Surus é o resultado do Projeto de Graduação em Design Industrial e integra uma pesquisa sobre sexualidade que emergiu das vivências em ambientes virtuais onde práticas sexuais e afetivas plurais eram vividas e discutidas durante o período de isolamento social da pandemia de COVID-19. Inspirado em uma perspectiva de design que se compromete com contextos, locais e grupos de pessoas específicos sem a necessidade de haver uma situação problema determinada (Gunn; Donovan, 2012 apud Paes; Anastassakis, 2016), o projeto foi realizado de forma experimental e reflexiva, interrelacionando experiências e experimentações teóricas, visuais, materiais, virtuais e poéticas. Um caminhar aberto ao acaso e às mudanças; onde a atenção e o registro dos caminhos percorridos é mais importante do que seu planejamento. A escolha das ferramentas a serem incorporadas foi feita conforme a necessidade, como o uso da fotografia, da composição de imagens, das anotações, da massinha de modelar, modelagem de superfícies, papietagem e manufatura aditiva. A principal estratégia utilizada foi a itinerância disciplinar, um passeio por diferentes espaços dentro e fora da academia, que mistura propositalmente e de forma explícita os espaços internos e externos à universidade, além de integrar à pesquisa discussões e práticas típicas de áreas como antropologia, arte contemporânea, estudos de mídia e filosofia, a partir de autores como Gayle Rubin, Paul B. Preciado, e Tim Ingold. A pesquisa parte do entendimento de que os desejos não são entidades previamente fixadas, estáveis ou transcendentais, mas são construídos através de práticas específicas de repetição e reiteração (Rubin, 2017). Assim, busca-se gerar possibilidades de se reapropriar dos modos de produção do desejo e do sexo, incentivando práticas sexuais não confinadas ao espaço privado e que não tenham como foco único a estimulação de zonas erógenas e o orgasmo, de modo a expandir os limites que definem o que é e o que não é identificado como sexual. Direcionar o desenvolvimento do projeto para o momento de comer é uma forma de ativar múltiplos sentidos e evidenciar o aspecto plástico do desejo e do prazer, através da mistura entre sensações e impulsos usualmente designados a espaços diferentes: a mesa de jantar e o quarto do casal. A hora de comer já é um momento onde o prazer é permitido e incentivado, ao ficar com água na boca, saborear uma coisa deliciosa, se deleitar. Assim, o produto desenvolvido, Surus, é um conjunto de utensílios composto por 5 peças de aço inox que convida à experimentação e exploração sensorial, tátil e imaginativa voltada ao prazer. A partir do equilíbrio entre estranhamento e familiaridade, busquei criar a possibilidade de novas coreografias de comer e colocar em evidência o tesão já presente na alimentação. Surus é um convite para abraçar a multiplicidade monstruosa da vida, do sexo e dos desejos, brincando não apenas com as possibilidades, mas principalmente com as impossibilidades.

BIBLIOGRAFIA: RUBIN, Gayle. Políticas do Sexo. Tradução Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Ubu, 2017. 153 p. PAES, Larisa; ANASTASSAKIS, Zoy. Reflexões sobre processos colaborativos de design. Blucher Design Proceedings, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 936-946, out. 2016. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/reflexes-sobre-processos-colaborativos-de-design-24316>. Acesso em: 01 jul. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3152**

TÍTULO: **Canguilhem vai ao SUS: Um capítulo acerca dos alicerces discursivos da saúde pública**

AUTOR(ES) : **MIKAELLA BALDEIJA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO: A pesquisa da qual esta apresentação é uma pequena amostra visa a perscrutar as teias discursivas estruturantes do pensamento de Georges Canguilhem. Inicialmente, pensando as representações que Canguilhem faz de outras referências da qual se utiliza em sua argumentação, em especial do Corpus hippocraticum, ao traçar a história das ciências da vida. Contudo, embora a representação de Hipócrates na obra canguilhemiana tenha sido o ponto de partida deste trabalho, a sua segunda parte visa a tratar da representação do próprio Canguilhem, bem como das práxis, interpretações e abordagens resultantes da mudança de perspectiva provocada por sua obra no que tange aos conceitos de saúde, doença e normalidade, além do importante lugar que o seu pensamento ocupa na construção de novas políticas públicas a partir da segunda metade do século XX, como a saúde coletiva e a medicina preventiva. A apresentação, portanto, tem por finalidade a exposição do andamento da minha pesquisa, além da apresentação dos mais recentes resultados parciais. Aproveito também para apresentar o autor e o impacto de sua obra no Brasil e no mundo. Apesar de muitas vezes esquecido fora da França, sendo ocasionalmente lembrado apenas — ou, no máximo, — como o mestre de Foucault, sua obra influenciou no Brasil não só filósofos e historiadores da ciência, mas também profissionais da saúde, inclusive no que se refere às políticas de saúde e sobretudo no que tange à área da Saúde Coletiva e a construção (e manutenção) do Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA: CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 129 p. Tradução de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. COELHO, M. T. A.; ALMEIDA FILHO, N. Conceitos de saúde em discursos contemporâneos de referência científica. História, Ciências, Saúde — Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(2):315-33, mai-ago, 2002. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Georges Canguilhem e a construção do campo da Saúde Coletiva brasileira. Intelligere, Revista de História Intelectual, São Paulo, v. 2, n. 1 [2], p. 139-155, 2016. Disponível em:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **3159**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE A MONTAGEM DO DOCUMENTÁRIO “VILA EM DANÇA - ANOS 2014 E 2015”**

AUTOR(ES) : **KAUANE CASTRO, RAFAEL MIRANDA DE OLIVEIRA DE SOUZA, YAHN WAGNER FERREIRA DE MELLO PINTO, LUCIANO SARAMAGO PINHEIRO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CELIA DE SÁ EARP, ANDRÉ MEYER**

RESUMO: Este trabalho visa refletir sobre os modos de edição e composição do documentário "Vila em Dança - 2014-2015". A obra combina elementos de videoarte com o formato tradicional de entrevista, criando uma narrativa visualmente rica e profundamente conectada aos depoimentos dos participantes. Para alcançar essa fusão de estilos, o processo de edição desempenha um papel crucial. A proposta é mesclar depoimentos dos participantes com composições gráficas e efeitos digitais. Essa técnica não apenas enriquece a narrativa visualmente, mas também proporciona uma imersão maior no contexto e nas emoções transmitidas nas falas dos entrevistados. Como marco conceitual, o documentário foi montado a partir das reflexões propostas por Gene Youngblood na obra, Cinema Expandido (1970), onde a videoarte representa uma expansão das possibilidades do cinema tradicional, permitindo novas formas de expressão e comunicação audiovisual. Inspirado por esses conceitos, o processo de edição do documentário "Vila em Dança - Anos Iniciais" busca transcender as limitações do documentário tradicional, integrando técnicas inovadoras de videoarte para criar uma experiência imersiva e reflexiva, dialogando com temas de movimento presentes nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp (2019). O processo de produção do documentário seguiu diversas etapas metodológicas. Como as imagens são dos anos de 2014 e 2015, elas já estavam gravadas, sendo necessário, nesse primeiro momento, apenas realizar a decupagem, selecionando as melhores imagens. Em seguida, houve uma pré-edição dividida por temas, como Colônia de Férias, Saraus e Aulas Recorrentes. Paralelamente, enquanto ocorria essa pré-edição, foram conduzidas as entrevistas com os principais profissionais que trabalharam nesses anos. Após a realização das entrevistas, ocorreu a transcrição desse conteúdo, seguida pela seleção das falas mais importantes para o tema abordado. Depois, foi feita uma organização das imagens de acordo com as falas, compondo o roteiro do documentário. Nesse processo, houve diversas reuniões com professores das áreas de vídeo e dança, com o objetivo de planejar os efeitos poéticos, artísticos e estéticos das imagens. Também foi realizada uma reunião com o diretor musical, Yahn Wagner, para a organização da trilha sonora, que incorporou sons originais dos eventos, depoimentos e músicas tocadas nas ocasiões, além de composições criadas especificamente para o documentário.

BIBLIOGRAFIA: DA-RIN, Silvio. Espelho Partido: Tradição e transformação do documentário, Rio de Janeiro, Azougue, 2004. VIEYRA, Adalberto (editor); MEYER, André e EARP, Ana Célia de Sá. Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Edição 1 - Volume 1. Rio de Janeiro, 2019 Youngblood, Gene, 1942-. Publication date. 1970. Topics. Experimental films, Cinematography. Publisher. New York, Dutton.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3171**

TÍTULO: **PENSANDO O CINEMA DOCUMENTÁRIO: CAMINHOS DA ROTEIRIZAÇÃO E MONTAGEM DE “VILA EM DANÇA 2014 - 2018”**

AUTOR(ES) : **KAUANE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CELIA DE SÁ EARP, ANDRÉ MEYER**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é explorar formas de realizar um roteiro de documentário sobre o Projeto de Extensão "Vila em Dança", que mistura elementos de documentário com vídeoarte. Para isso, foi necessário, em primeiro lugar, analisar a história e as discussões acerca da produção de documentários, estudo realizado através da análise do livro "Espelho de Partido" do cineasta Sílvia da Rin. Também foi importante assistir aos filmes citados pelo autor, bem como filmes documentários contemporâneos. A partir da análise de filmes como "Uma Verdade Inconveniente" (2006), "Democracia em Vertigem" (2019), "As Canções" (2011) e "Últimas Conversas" (2015). A partir daí, definiu-se que o roteiro misturaria o formato de entrevista com narração, começando com o entrevistado respondendo a uma pergunta e, em seguida, sua imagem ficando em off para dar lugar a imagens que refletem o que ele fala. A estrutura do roteiro de um documentário é cercada por diversas dificuldades por se tratar de um filme em que as falas e ações dos personagens não são controladas pelo roteirista. Assim, criar um fio narrativo se torna um desafio, cuja solução está atrelada ao processo de decupagem do material gravado. Muitos cineastas optam por montar a narrativa do filme totalmente na sala de edição, enquanto outros tentam seguir o roteiro de um filme narrativo clássico, adaptando alguns elementos. Contudo, algo é essencial para ambos os tipos de produção: estabelecer o conceito e o ponto de vista que o cineasta deseja tratar. A partir disso, foi necessário definir o argumento central do documentário "Vila em Dança" e a mensagem principal que ele transmitiria. Após muitos debates, decidiu-se que, neste primeiro momento, seria feito um documentário que retratasse os anos de 2014 e 2015 do Projeto de Extensão "Vila em Dança" realizado na Vila Residencial da UFRJ e que as imagens captadas seriam editadas com base nos Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp. (2019) Earp afirma que o desenvolvimento das linguagens artísticas está diretamente ligado ao conhecimento do potencial criador da natureza humana, que se expressa na corporeidade em seus aspectos individuais, grupais e ambientais. Segundo Helenita, a dança é inerente a todos os seres e promove uma constante re-ligação do ser humano com o universo. É um sentir, um pensar, um fazer de integração. É estar em conexão com tudo e com todos, viver na consciência do princípio gerador de todas as coisas, e expressar o belo em atitudes sem condicionamentos e preconceitos. Neste processo de tradução, significação e ressignificação do corpo no espaço-tempo, os processos educativos desenvolvidos no projeto se baseiam na concepção educacional de Paulo Freire (1970), para quem a educação é uma ferramenta de emancipação individual e social e todo processo educacional deve partir da realidade do próprio aluno.

BIBLIOGRAFIA: DA-RIN, S. Espelho Partido: Tradição e transformação do documentário, Rio de Janeiro, Azougue, 2004. VIEYRA, A. (editor); MEYER, A.; EARP, A. C. S. Helenita Sá Earp: Vida e Obra. Rio de Janeiro, 2019. GUALTER, K. ; PEREIRA, P. G. Fundamentos da Dança, de Helenita Sá Earp. Co-autoras Ana Célia Sá Earp e Glória Futuro Marcos Dias. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3176**

TÍTULO: **RODA DE LEITURA EM UNIDADES PRISIONAIS: O PROJETO LER EM UMA PERSPECTIVA BIBLIOTECÔNOMICA**

AUTOR(ES) : **LUISA FERNANDES RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: O Projeto LER: Leitura, Existência e Resistência - Remição da pena pela leitura é uma ação de extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro que atua em colaboração com a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP). Tal ação possui como eixo norteador a defesa dos direitos humanos e busca utilizar o acesso à leitura de textos literários como estratégia de reflexão sobre a identidade, e alteridade, de pessoas presas, a fim de fortalecer sua autoestima e facilitando a sua reintegração social. Além disso, possui como meta a ampliação do alcance do projeto de remição de pena pela leitura, cuja possibilita a remição de quatro dias de pena para cada livro lido. A partir de uma perspectiva multidisciplinar, o projeto reúne discentes dos cursos de graduação em Letras, Serviço Social, Biblioteconomia, entre outros. O objetivo é apresentar o relato da experiência enquanto monitora bolsista no projeto e refletir sobre a prática da leitura em ambientes de privação de liberdade. Atuar como bolsista nesse projeto de extensão enriquece a profissionalização de bibliotecários, pois demonstra a necessidade de profissionais que defendam o direito de acesso ao livro, à leitura, à escrita e à literatura e como tal projeto pode ser implementado para reintegrar estes indivíduos e modificar a sociedade. Além disso, o presente trabalho também irá refletir sobre os métodos adotados no âmbito do projeto para a promoção da leitura, em especial as rodas de leitura. A rodas de leitura é um procedimento de leitura compartilhada onde os participantes são incentivados a expressar sua interpretação das obras escolhidas com os demais. Os principais benefícios dessa metodologia são a possibilidade de ouvir variados pontos de vista sobre diversos livros, impulsionando o desenvolvimento do pensamento crítico através da associação das temáticas dos livros nas vivências do cotidiano, o que impacta positivamente sua reintegração social, e na promoção da motivação pela leitura, pois, quando um membro divulga sua leitura de modo positivo, os demais ficam interessados em ler aquele livro. A proposta metodológica utiliza como referência os trabalhos de Silva Castrillón, Lúcia Fidalgo e Andréa Pereira dos Santos, com o propósito de integrar conhecimentos acerca do direito de ler e de escrever, da importância da leitura na reconstrução da sociedade e da experiência da roda de leitura como prática de leitura compartilhada, de modo a construir uma compreensão abrangente sobre a questão da leitura na prisão.

BIBLIOGRAFIA: POMPERMAYER, Soraya Ferreira; CARVALHO, Letícia Queiroz de. A roda de leitura: formando leitores literários no ensino fundamental. 1.ed.Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2016. FIDALGO, Lúcia. A importância da arte, da leitura e das histórias na reconstrução social: TEDxTalks, 2019. 1 vídeo (12min18s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CWxJ2PCH0w0>. Acesso em: 10 Ago. 2024. SANTOS, Andréa Pereira dos. Roda de leitura: Experiências com práticas de leituras compartilhadas. Linha Mestra, n.36,p.874-880, set.dez.2018. Disponível em: . Acesso em: 22.Nov.2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3182**

TÍTULO: **A reanálise da preposição a na Língua Portuguesa**

AUTOR(ES) : **JONATHAS RODRIGUES FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: Esta pesquisa ainda em desenvolvimento tem como objetivo verificar o estatuto das preposições quando figuram como núcleo da projeção P na língua portuguesa. Neste momento, a pesquisa consiste em uma revisão da literatura relevante sobre o assunto acerca da expressão preposicional nas línguas naturais (cf. SVENONIUS, 2004, entre outros). A princípio, nosso foco é o contexto das sentenças ditransitivas, no qual se verifica o uso generalizado da preposição multifuncional a em português europeu (PE) (cf. exemplos 1, 2 e 3) nos mais variados contextos verbais, e que sempre pode alternar com pronomes clíticos de 3ª pessoa (cf. TORRES MORAIS; BERLINCK, 2018). (1) A Maria enviou uma carta ao João/enviou-lhe uma carta. (2) Enviei um documento ao Banco de Portugal/enviei-lhes uma carta. (3) A Maria preparou o bolo ao João/preparou-lhe o bolo. Diversos trabalhos atestam que a preposição a foi reanalisada no português brasileiro (PB) pelas preposições de, para e em (cf. CALINDRO, 2020). Logo, diferentemente do PE, em que a preposição a é um elemento polissêmico que introduz argumentos Dativos com a leitura de Alvo (cf.1), Locativo (cf.2) e Beneficiário (cf.3), a ocorrência de argumentos introduzidos por núcleos P no PB pode ser de: 1) para, 2) de e 3) em. Outra observação a ser feita é de que, no PB, tais argumentos alternam com pronomes plenos introduzidos por preposições, não mais com clíticos dativos de 3ª pessoa, como em PE: (4) A Maria deu um presente para João/para ele. (5) A Maria enviou um documento para a prefeitura/para ela. (6) Maria preparou o jantar para João/do João/para ele/dele. (7) Maria atirou uma pedra no lago/em mim. Desse modo, os dados mostram que o a projeção P, em PB, quando nucleado pela proposição para, por exemplo, passou a introduzir argumentos que somente eram introduzidos por a, como os argumentos Alvo (cf.4 e 5); quando pela de, introduz argumentos Possessivos/Beneficiários (cf.6); e, por fim, a preposição em introduz argumentos Locativos (cf.7). A pesquisa tem por passos futuros expandir a análise comparativa para outras línguas românicas no intuito de observar a natureza intralinguística da seleção argumental do núcleo P bem como sua atribuição de caso.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, A. R. Ditransitive constructions: What sets Brazilian Portuguese apart from other Romance languages. Dative constructions in Romance and beyond, 7, 75, 2020. SVENONIUS, P. Projections of P. CASTL, University of Tromsø. 2004. Ms. TORRES, M., APARECIDA, M.; BERLINCK, R. O objeto indireto: argumentos aplicados e preposicionados. In Sônia Cyrino & Maria Aparecida Torres Morais (eds.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo, 2018, Contexto, p. 252-307.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3191**

TÍTULO: **AMPLIANDO A AUTOESTIMA LINGUÍSTICA DOS TERENA POR MEIO DE MATERIAIS DO ENSINO EM ESCOLAS INDÍGENAS**

AUTOR(ES) : **THAYNA CHRYSTYNNA RAMOS FIGUEREDO, ARONALDO JÚLIO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: A elaboração de materiais de apoio para o ensino da língua Terena nas escolas indígenas é crucial para sua preservação e revitalização. O povo Terena, localizado principalmente no Mato Grosso do Sul, enfrenta desafios devido à colonização e políticas de assimilação, que diminuíram o uso da língua, especialmente entre os jovens. A língua Terena, minorizada e pouco descrita, sofre com a falta de documentação e recursos, o que aumenta o risco de extinção (Patrocínio e Souza, 2018). A revitalização da língua Terena é vital para a autoestima e identidade cultural dos falantes. Nossa hipótese é a de que, quando valorizada e ensinada nas escolas, a língua reforça o orgulho étnico e a conexão com as tradições ancestrais. A valorização da língua materna transforma a percepção dos falantes sobre sua própria cultura, promovendo um sentimento de pertencimento. O reconhecimento e a promoção dos direitos linguísticos são essenciais para a justiça social e a igualdade (Guerra, 2013). Este trabalho parte da hipótese de que a criação de materiais de apoio para o ensino da língua Terena pode ser uma forma concreta de garantir esses direitos, promovendo uma educação que respeite e valorize a diversidade linguística e cultural. O projeto tem como objetivos a criação de materiais didáticos adaptados às necessidades das comunidades Terena, incluindo livros didáticos, dicionários e outros aplicativos de aprendizagem, além de capacitar professores indígenas. A metodologia do projeto é baseada na pesquisa participativa, envolvendo diretamente as comunidades Terena no processo de coleta de dados e no desenvolvimento de materiais educacionais. Isso é feito por meio da interlocução com professores de língua terena na escola indígena e com líderes da aldeia Cachoeirinha (Miranda, Mato Grosso do Sul). O desenvolvimento dos materiais será feito em colaboração contínua com falantes da língua Terena e professores locais, garantindo que as traduções e conteúdos reflitam de forma precisa e respeitosa o conhecimento tradicional e os valores culturais. Por exemplo, no eixo de atividades "Contando Histórias", haverá a tradução de uma história tradicional Terena para o português e vice-versa, permitindo que os alunos comparem as estruturas narrativas das duas culturas (Patrocínio e Souza, 2018). Já na atividade de "Músicas e Canções", a metodologia envolve a comparação de uma canção tradicional Terena com uma canção popular brasileira, com o objetivo de estimular a criação artística e o entendimento de diferentes formas de expressão cultural. Essas atividades cultivam a apreciação pelo valor e complexidade de ambas as línguas, promovendo o respeito e a valorização da diversidade linguística e cultural. O enfoque na oralidade, característica central da cultura Terena, será sempre levado em consideração no desenvolvimento dos materiais. Este trabalho está recém-iniciado, e ainda em fase de elaboração de materiais pedagógicos, que mais tarde serão testados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: DE LIMA PATROCÍNIO, Ingrid Joyce; DE SOUZA, Sandra Cristina. A importância da língua materna na preservação da identidade cultural. Revista Brasileira de Linguística Indígena, 2018. GUERRA, Ana Maria. Políticas de língua e culturas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3196**

TÍTULO: **AINDA ESTAMOS AQUI**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DAN LEIRAS ALBUQUERQUE**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO: A partir da pesquisa realizada para o projeto PIBIAC, PREAMAR: Intervenções no Museu da Maré, coordenado pela professora Beatriz Pimenta Velloso, investigou-se a história, o acervo, a arquitetura e os jardins do Museu da Chácara do Céu, com o objetivo de realizar intervenções no espaço. A metodologia incluiu a pesquisa histórica, a escolha de objetos do museu pelos artistas envolvidos, e a elaboração de intervenções que dialogam com a casa-museu, explorando a relação entre arte e espaço natural. Além disso, foi planejada a organização de um livro com fotos e textos sobre a exposição que será lançado em ebook. Desenhado originalmente pelo paisagista Roberto Burle Marx, que introduziu plantas nativas e valorizou a flora tropical, o jardim do museu oferece uma vista privilegiada da cidade do Rio de Janeiro, contrastando a natureza com o cenário urbano. Burle Marx buscou recuperar e preservar a flora da Mata Atlântica, uma tarefa essencial diante da crescente urbanização que tem destruído e substituído esses espaços naturais. Ao observar o jardim e sua vista panorâmica, percebi a urgência de criar espaços de contemplação natural nas cidades, cada vez mais raros devido à urbanização, e a importância de reintroduzir e preservar a vegetação nativa para restaurar o vínculo perdido com a natureza. Inspirado pela conexão entre urbanização e natureza, o projeto resultou na instalação de sete placas espalhadas pelo jardim, cada uma contendo palavras inspiradas em textos de Ailton Krenak, aplicadas por stencil e tinta spray. As placas foram dispostas de forma estratégica para dialogar com o ambiente: "Terra" ao centro do jardim; "Dependência" em frente ao museu; "Refúgio" em uma clareira; "Relações" diante de plantas; "Habitat" próximo ao lago; "Ancestral" em frente a um tronco antigo; e "Dominação", voltada para a vista da cidade. Krenak, em seu livro "Ideias para adiar o fim do mundo", nos lembra que "devíamos admitir a natureza como uma imensa multidão de formas, incluindo cada pedaço de nós, que somos parte de tudo", ilustrando a conexão essencial entre nós e a natureza. Miwon Kwon, em "Um lugar após o outro", afirma que a arte site-specific é crucial para trazer de volta a arte ao local, criando um vínculo contextual. O jardim e o Museu Chácara do Céu funcionam como um lugar propício para essa experiência, em que o site-specific não só abriga a obra, mas a molda, permitindo que a instalação dialogue com as características do ambiente. Com a exposição já em andamento, os resultados já alcançados incluem a instalação das placas, impactando visual e conceitualmente o espaço do jardim. Os visitantes são convidados a refletir sobre as relações entre arte, natureza e urbanização, promovendo uma consciência ecológica e crítica das práticas ambientais. Ao final, o projeto visa despertar nos espectadores uma nova forma de convivência sustentável e equilibrada com o meio ambiente, incentivando uma reavaliação da nossa relação com o planeta.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia Das Letras, 2019. KWON, Miwon. Um lugar após o outro. Tradução Revista Arte e Ensaios, número 17, Rio de Janeiro: PPGAV/EBA/UFRJ, 2018. Publicada originalmente na revista October n. 80: 85-110. Cambridge: The MIT Press, 1997. SÍTIO Roberto Burle Marx: Artista e paisagista. [S. l.]. Disponível em: <https://sitioburlemarx.org/artista-e-paisagista/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3200**

TÍTULO: **LEVANTAMENTO DE DADOS ACERCA DAS ORIGENS DOS BUSTOS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ: A TRADIÇÃO ERUDITA ALINHADA À TECNOLOGIA FOTOGRAFÉTRICA**

AUTOR(ES) : **ISADORA SANTÓRIO DE SÃO JOSÉ**

ORIENTADOR(ES): **BENVINDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: O objetivo do trabalho é apontar os principais pontos pesquisados durante o levantamento de dados relativos à procedência dos bustos salvaguardados pela Escola de Música da UFRJ. Os meios metodológicos utilizados para obtenção de resultados consistiam em busca por meio de palavras-chave em hemerotecas digitais, livros, artigos acadêmicos. Além disso, foi feito um apanhado histórico a respeito da cronologia da instituição, desde a sua inauguração até os dias de hoje, sempre relacionando com os compositores consagrados representados nos bustos. Apesar dos esforços de busca realizados, não foram encontrados todos os registros oficiais sobre as origens dos bustos, muito menos suas autorias. No entanto, algumas informações encontradas em bancos de dados da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional, sugerem algumas hipóteses sobre alguns dos bustos. Algumas notícias de jornal do Rio de Janeiro do século XIX fornecem indícios sobre locais de fundição, leilões e esculturas semelhantes que foram apresentadas em exposições anuais da Academia Imperial de Belas Artes. Apesar da Biblioteca da Escola de Música da UFRJ abrigar um considerável acervo bibliográfico e arquivístico, nenhuma informação sobre bustos foram encontradas. De um modo mais abrangente, a pesquisa realizada envolveu a participação de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, unindo as ferramentas poderosas geradas pela tecnologia 3D, junto aos conhecimentos tradicionais de cientistas e profissionais ligados à arte. A atuação em conjunto dessa equipe heterogênea contribuiu para a difusão do conhecimento mútuo acerca das técnicas de escaneamento por fotogrametria. Desse modo, o alinhamento da tecnologia de ponta ao estudo de objetos antigos forma um amálgama diferenciado entre futuro, passado e presente, disseminando conhecimentos técnico-científicos entre conservadores-restauradores. Dentro dessa vertente, os estudos tridimensionais virtuais que serão realizados posteriormente, contribuirão para os processos conservativos e interventivos das obras do acervo da Escola de Música.

BIBLIOGRAFIA: AUGUSTO, Antônio José. A questão Cavalier – música e sociedade no Império e na República (1846-1914). Tese de Doutorado. UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em História Social, 2008. PEREIRA, Aldemar A. Música, sociedade e política - Alberto Nepomuceno e República Musical. Editora UFRJ, 2007. PEREIRA, Sonia Gomes. Arte, Ensino e Academia: Estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Mauad X, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3202**

TITULO: **ACERVO DE FOTOGRAFIA NO NPD. DESENVOLVIMENTO DE MANUAL PARA DIGITALIZAÇÃO DE FOTOGRAFIAS EM DIFERENTES SUPORTES: PAPEL, NEGATIVOS E SLIDES.**

AUTOR(ES) : **SÁLVIA MARIA SILVA DE OLIVEIRA,ANNA CLARA DUARTE SANTANA,TOMAS URGAL,MAURICIO MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um manual para os procedimentos de digitalização do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (NPD/FAU/UFRJ). Seu acervo abriga documentação arquitetônica de relevância histórica para o país, incluindo obras de arquitetos como Sérgio Bernardes, Jorge Machado Moreira, Affonso Eduardo Reidy, Irmãos Roberto, entre outros. A fase da pesquisa a ser apresentada neste trabalho é a sua dimensão prática, que consiste no desenvolvimento e registro de um método para a digitalização e guarda dos documentos presentes no acervo. Dessa forma, foram realizados treinamentos com o fotógrafo especializado Mauro Domingues, integrante do Arquivo Nacional, e conduzidos testes com diversos equipamentos e configurações para diferentes tipos de suporte, a fim de estabelecer um padrão adequado. Como procedimento metodológico foi adotado a digitalização por captura, que envolve a utilização de equipamentos fotográficos, complementado por softwares especializados que garantem a segurança e qualidade do processo. Esta técnica é aplicável a diversos tipos de suportes, incluindo documentos em papel, fotografias em positivos, negativos e slides, garantindo uma maior abrangência de documentos, visto os diferentes formatos encontrados no acervo. Como resultado obtido até o presente momento temos o manual de digitalização e os resultados esperados com a pesquisa incluem a implementação das diretrizes deste manual no Núcleo e futuramente, a disponibilização de documentos digitalizados em seu site oficial. Como conclusão, ressalta-se a digitalização como um componente crucial para assegurar a preservação dos documentos e ampliar seu acesso, ao converter documentos físicos em formatos digitais, mantendo a originalidade e autenticidade dos arquivos, etapa fundamental para um acervo tão importante como o do Núcleo de Pesquisa e Documentação da FAU/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. CONARQ: Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Manual de Digitalização . Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3203**

TITULO: **NOVAS FICÇÕES QUEER: UM ARTIFÍCIO PARA A INSCRIÇÃO CARTOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **INDIGO BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PIMENTA VELLOSO**

RESUMO: "Novas ficções queer: um artifício para a inscrição cartográfica" é uma pesquisa desenvolvida por Indigo Braga pela Bolsa PIBIC através do projeto de pesquisa "A arte, a história e o museu em processo" (CNPq/UFRJ), coordenado pela Profª Beatriz Pimenta Velloso. O projeto é feito em conjunto à extensão "Intervenções: Arte Contemporânea em Museus do Estado do Rio de Janeiro", também coordenado pela Profª que pretende pesquisar e intervir sobre arquivos de museus fluminenses. A intenção desta pesquisa é discorrer sobre como a produção artística de ficção – imagética, textual ou escultórica – pode contribuir para a manutenção de um arquivo trans e queer na cultura e espaços museais. Como objetos de estudo, a estudante traz duas de suas séries autorais: "Ocupação Mutante" – obra audiovisual que recria pessoas trans como monstros Kaiju sobre as cidades – e "Palavra é Memória" – série de objetos-poemas de escultura em metal desenvolvidos na extensão supracitada, e sob orientação da Profª, como intervenções à obra "La chute d'Icare" (1945) do artista Henri Matisse, gravura pertencente ao acervo do Museu Chácara do Céu, onde a extensão acontece. Tendo o espaço queer como o "que se encontra entre o corpo e a tecnologia, um espaço puramente artificial" (Betsky, 1997), e utilizando das metodologias cartográficas de Suely Rolnik e Paul Preciado, pretende-se conceber a ficção como ferramenta para demarcar a presença e/ou ausência de pessoas trans e travestis no Rio de Janeiro e seus museus, inscrevendo novas narrativas na geografia urbana e na história da arte. Nas esculturas da série "Palavra é Memória", dialoga-se estética e poeticamente com a gravura de Matisse "La chute d'Icare", cuja origem é o mito grego em que o jovem Ícaro ganha asas de cera que derretem ao voar muito próximo ao Sol. A gravura original foi feita pelo artista quando ele estava doente e impossibilitado de pintar, fazendo recortes em papel para compor as obras. Assim como a prática e o estado de saúde de Matisse contribuem para a subjetividade do mito, a pesquisa se propõe a repensar a queda de Ícaro sob a ótica da estudante e autora, trans e PcD, que desenvolve um poema disposto sobre chapas metálicas recortadas em forma de asas. Já o curta-metragem de "Ocupação Mutante" mostra uma mulher gigante que vive sobre o Rio de Janeiro como um Godzilla para discutir a cartografia e presença de pessoas trans na cidade, como sugere a poeta Claudia Rodríguez no zine "Dramas Pobres" (2016): "Quando assisti o King Kong morrer, sabia que era eu quem a indústria estava matando. Não se pode ser tão grande, tão feia e viver no centro da cidade". A pesquisa visa compartilhar o processo poético e prático de construção das obras, sugerindo-as como exemplo de novas ficções formadoras para um contra-arquivo queer, como propõe Dri Andrade em "O 'contra-arquivo queer' como objeto artístico: repensando o lar", tendo-as como artifício para demarcar presenças e criar novas memórias.

BIBLIOGRAFIA: PRECIADO, Paul B. "Cartografias 'Queer': O 'Flâneur' Perverso, A Lésbica Topofóbica e A Puta Multicartográfica, Ou Como Fazer uma Cartografia 'Zorra' com Annie Sprinkle". eRevista Performatus, Inhumas, ano 5, n. 17, jan. 2017. BETSKY, Aaron: "Queer Space: Architecture and Same-Sex Desire". Nova York: William Morrow & Co., 1997 ROLNIK, Suely. "Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo". Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3205**

TÍTULO: **PERCEPÇÕES URBANAS E DESEJOS DAS CRIANÇAS E JOVENS DA MARÉ, PENHA, RAMOS E VIGÁRIO GERAL**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA BARBOSA DINIZ, EMILY REIS, CLARA PENNHA ANTUNES, MARIANA VILCA SUAREZ, VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: O presente trabalho é fruto do projeto de extensão "Zoneamento Sonoro Afetivo" vinculado à pesquisa Mapeamento Afetivo que foi desenvolvida em uma parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) onde foram analisados em torno de 10 mil documentos referentes a 4ª Coordenadoria Regional de Educação do Município do Rio de Janeiro. Esse trabalho consiste em analisar os resultados obtidos em documentos primários, fichas onde os estudantes descreveram o que vêem, sentem e escutam no caminho entre a casa e a escola, e como desejariam que fosse este caminho. Os estudantes também respondiam ao questionário no cabeçalho do documento onde eram identificados, o bairro onde mora, o tipo de meio de transporte até a escola, o sexo, a raça e a idade. O objetivo deste trabalho é identificar quais elementos se destacam na paisagem para as crianças, e o que elas desejam melhorar nos bairros que compõem a CRE 4, entre as categorias analisadas estavam os aspectos urbanísticos e infraestrutura; equipamentos; recreação e lazer; comércio e serviços; espaços livres; acessibilidade; mobilidade; mudança climática; conforto ambiental e saúde; conforto afetivo/cognitivo; aspectos sociais, econômicos e culturais; e por fim seguranças e violência. Os métodos utilizados neste trabalho são, na primeira etapa, a numeração, digitalização e catalogação dos documentos respondidos; na segunda etapa, a sistematização das respostas; e na terceira e última etapa foi o levantamento quantitativo dos dados obtidos a partir das respostas das crianças. Os resultados obtidos neste trabalho mostram as percepções e desejos que as crianças possuem sobre o trajeto até a escola, representadas por meio de desenhos ou por textos descritivos. No trabalho, as crianças destacaram aspectos urbanísticos e de infraestrutura tanto na percepção quanto no desejo. Segurança e violência mostraram equilíbrio entre o que percebem e o que desejam, enquanto recreação e lazer foram mais desejados do que percebidos. As principais preocupações foram com a infraestrutura, mobilidade e conforto ambiental, com ênfase em problemas como: sujeira, buracos e falta de arborização. Os sons também foram muito mencionados, com os carros sendo percebidos como indesejados e os sons da natureza, como pássaros e vento, destacados positivamente. Quanto aos desejos, o lixo e a limpeza urbana foram as subcategorias mais citadas, expressando o desejo por ruas limpas e com lixeiras. A segurança foi outra preocupação, com relatos de medo e insegurança devido à falta de policiamento e presença de criminosos e drogas. As crianças expressaram o desejo por ruas mais limpas, seguras e cuidadas, indicando a necessidade de melhorias em segurança, arborização e pavimentação nas ruas da 4ª CRE.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. Passeio Sonoro: Uma Metodologia para Procedimentos de Campo e Registro de Dados (Parque do Flamengo, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012. SCHAFER, Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Fundação Editora da Unesp (FEU), 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3218**

TÍTULO: **KITSUKO - A BONECA KOKESHI, O DESIGN E A CULTURA JAPONESA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GABRIELA OKAZAKI GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **GERSON DE AZEVEDO LESSA**

RESUMO: Este trabalho é uma exploração da cultura japonesa da qual a autora faz parte pela descendência, no contexto migratório de japoneses para o Brasil. A década de 1950 trouxe uma nova leva de imigrantes japoneses ao país, que vieram por referência daqueles que conseguiram se estabelecer em ondas migratórias anteriores, como é o caso dos avós da autora, Kayoko e Yukio Okazaki. Com base na atuação da família na reprodução de artesanato tradicional japonês no estado de São Paulo, este trabalho consiste em buscar um novo enfoque, sob o método do design, para a produção de bonecas Kokeshi produzidas no atelier familiar, o Kokeshi Okazaki, misturando esta tradição que data do século XIX com referências do design Pós-Moderno, em especial do trabalho do designer italiano Ettore Sottsass. Nessa mistura de referências, tradições e métodos, surgem peças lúdicas originais, que usam elementos clássicos do design moderno, como os conceitos de modularidade e o de permutabilidade de formas, dando ao usuário a liberdade de criar suas bonecas Kokeshi por adição livre de formas básicas pré-determinadas. Dessa maneira, somam-se à tradição japonesa elementos próprios do design ocidental, em definição ampla. Em sua origem, as bonecas Kokeshi possuíam formas simples, fáceis e práticas de serem produzidas, sem braços ou pernas. Os rostos e ornamentos ilustrativos eram pintados com os mesmos materiais utilizados para a decoração de utensílios domésticos. A superfície lisa, obtida por torneamento de madeira, permitia a pintura manual, uma etapa importante para a caracterização das bonecas, que abre mais um espaço de criatividade. É trazida a fisionomia japonesa, interpretada de acordo com a sensibilidade do artesão, bem como elementos naturais típicos, como flores e padrões inspirados pelo bioma japonês. Dessa forma, as Kokeshi se tornaram não apenas brinquedos, mas testemunhos artísticos da vida e da natureza nas áreas rurais daquele período do Japão. Existem dois tipos de Kokeshi: as tradicionais, que seguem modelos históricos, e as contemporâneas e criativas, que não seguem nenhuma restrição formal e são livres de heranças culturais. O trabalho aqui apresentado se localiza sobre a linha divisória entre essas tipologias: mantém os elementos tradicionais, simplificando-os, e soma a influência do design italiano. Além disso, amplia as possibilidades lúdicas do objeto tradicional ao permitir a manipulação livres dessas formas, na direção do “faça você mesmo” a sua Kokeshi. O trabalho visa a preservação da cultura japonesa da ascendência familiar da autora, desenvolvendo e criando novas sensibilidades e estéticas a ela, mantendo-a viva e criando novas possibilidades desenvolvida a partir das ferramentas do design de produto.

BIBLIOGRAFIA: FROW, John. What was Postmodernism?. Sydney, Local Consumption Publications, 1991. MCDOWELL, Jennifer E. Kokeshi: Continued and Created Traditions (Motivations for a Japanese Folk art Doll). Tese de Doutorado, University of Pittsburgh, 2011. OKAZAKI, Manami. Japanese kokeshi dolls: the woodcraft and culture of Japan's iconic wooden dolls. Tuttle Publishing, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3220**

TÍTULO: **Por trás da vitrine, sobre o pedestal: entre exibição, conservação e suporte de obras no acervo do Museu D. João VI**

AUTOR(ES) : **GABRIELA LAURIA DE MACEDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: O Museu, na mitologia grega, é retratado como filho do poeta Orfeu, que reúne as obras deixadas por seu pai e dá continuidade à sua ação civilizatória: recupera, reúne e ressignifica as obras espalhadas pelo mundo, preservando o legado poético do seu pai e garantindo sua memória. Quando pensamos no significado do Museu hoje, ele está entrelaçado à ação de recolher, identificar e preservar, além de dar visibilidade ao que merece ser lembrado, cujas escolhas de representatividade das heranças se transformou ao longo dos tempos. É dentro desse contexto que se insere o Museu D. João VI (MDJVI), que tem como proposta museológica ser uma reserva técnica aberta, preservando a memória do ensino artístico no Brasil. Englobando várias tipologias artísticas em seu acervo, encontram-se armários, escrivaninhas, mesas, vitrines e pedestais que pertenceram à Academia e à Escola Nacional de Belas Artes. Na tradição historiográfica da arte, essas peças foram classificadas como “artes menores” e geralmente direcionadas a museus de arte decorativa ou design, sendo praticamente ausentes nos museus de arte e em livros de história da arte. Seguindo o propósito do MDJVI, como laboratório de pesquisa, o presente trabalho trata do resgate do papel histórico e artístico das vitrines e pedestais no contexto expositivo da Academia e Escola Nacional de Belas Artes, uma parte também pouco estudada, face à valorização mais das obras de arte do que dos móveis que deram suporte a elas. Hoje, por meio do contato direto com vitrines e pedestais no MDJVI, realizo pesquisas no arquivo histórico, incluindo inventários e levantamentos bibliográficos. Isso me permite mapear as tipologias de móveis expositores mais apropriadas para cada expografia, bem como resgatar suas antigas localizações e avaliar seu estado de conservação. Ao longo da formação dos primeiros museus públicos, os móveis expositores foram de fundamental importância para organização e apresentação do acervo, revelando os modos de exibição considerados os mais apropriados conforme determinadas épocas. Estudando os móveis expositores antigos presentes no MDJVI, é possível resgatar como a Academia/Escola Nacional de Belas Artes expunha seu acervo e as escolhas estéticas. Assim como as pinturas se valeram de molduras, as medalhas foram postas em vitrines e os bustos sobre pedestais — presentes em estilos variados, da linguagem classicizante ao art déco. Por fim, a proteção das medalhas garante que não se deteriorem ou sejam furtadas, enquanto os pedestais oferecem um espaço elevado e destacado aos bustos. Dessa forma, o suporte e a conservação em si são a principal função dos expositores, mas carregam consigo um valor histórico e artístico relevante. Esses aspectos destacam-se ao valorizar as peças, ao pensar na melhor maneira de apresentá-las e ao permitir resgatar uma história da expografia no Brasil, indicando importantes hábitos e tradições artísticas a partir de uma outra história da Escola Nacional de Belas Artes.

BIBLIOGRAFIA: CURY, Marília Xavier. Museu, filho de Orfeu, e musealização. In: DECAROLIS, Nelly; SCHEINER, Tereza. Documentos de trabalho. In: Colóquio Museologia, filosofia e identidade na América Latina e no Caribe. ICOFOM LAM. VIII Encontro Regional. Coro, 1999, p. 50-55. PEREIRA, Sonia Gomes. O Novo Museu D. João VI. Rio de Janeiro: EBA-UFRJ, 2008. WILHELM, Vera Regina Barbuy. Conservação preventiva: vitrines ontem, hoje e sempre. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE MUSEUS E MUSEOGRAFIA, 1., 2005. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2005, [p.1-18].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3225**

TÍTULO: **INTRODUÇÃO AO ABSURDO ESTÉTICO**

AUTOR(ES) : **VIVIAN DE LUNA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: Absurdo estético é uma pesquisa de mestrado em andamento do Programa de Pós-graduação em Design (PPGD | EBA-UFRJ). Trata-se de uma investigação visual do caos imagético, da colagem narrativa e da cacofonia informacional na atualidade, tendo como objetivo desenvolver artefatos de natureza visual utilizando os princípios da criação absurda de Albert Camus (1942). Considerando a intensidade da contemporaneidade – com a onipresença de mídias digitais, a condensação de narrativas em limites de tempo, o hibridismo idiomático e a sobrecarga de consumo causada pelo excesso de informação virtual – é importante observar a seguinte questão: será que a maneira que desenvolvemos nossas ideias é compatível com o cenário atual? Assim, torna-se evidente a necessidade de uma nova avaliação do processo criativo do designer, na qualidade de projetista, em uma realidade frenética e irrefreável. Utilizando o absurdo de Camus e a fenomenologia de Charles S. Peirce (1931-1958) como linha filosófica e o metamodernismo de Timotheus Vermeulen e Robin van der Akker (2010) como referência contextual, a pesquisa pode ser dividida em três segmentos. O primeiro é identificar as relações entre o absurdismo e a semiótica peirceana; o segundo, compreender a visão metamoderna, considerando a rede de comunicação digital e seu fluxo de informação; e, então, aplicar os métodos da criação absurda no desenvolvimento projeto visual, respeitando e avaliando as singularidades do processo criativo do designer durante o curso da investigação. Para tanto, serão utilizados uma combinação dos métodos já citados, como a criação absurda e análise semiótica, bem como a metodologia da prática-reflexiva (Schön, 2000). O projeto se estabelece no contexto dinâmico, contraditório, cacofônico e sufocante dos excessos de consumo informacional e mergulhado nas linguagens oriundas das conexões virtuais. Tendo em vista o absurdo de determinadas relações estabelecidas nestes ambientes, a experiência prática do uso dos métodos da criação absurda de Camus no campo do design pode oferecer uma valiosa contribuição para o processo criativo, não apenas na contemporaneidade, mas para recortes em tempos futuros. Mesmo ainda em andamento, por meio de uma série de experimentações práticas que incluem cartazes, colagens e zines, a pesquisa já apresentou resultados que validam a criação absurda como metodologia de projeto, enfatizando a criatividade como um exercício constante e corroborando para o desenvolvimento de uma produção não focada no resultado final, mas no processo e na relação autor-obra.

BIBLIOGRAFIA: CAMUS, A. O mito de Sísifo. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 1942-2018. PEIRCE, C. S. Collected papers of Charles Sanders Peirce, 8 vols. Charles Hartshorne, Paul Heiss e Arthur Burks (Eds.). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-1958. SCHÖN, D. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. VERMEULEN, T.; VAN DER AKKER; R. Notes on metamodernism. Journal of Aesthetics & Culture, Vol. 2, Reino Unido, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3239**

TÍTULO: **DAS NOVE ILHAS À CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA: O ARQUIPÉLAGO DE MANGUINHOS ATRAVÉS DO ACERVO DO ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **NATÁLIA LOPES FRANCA DA SILVA, EMÍLIA GARCIA RODRIGUES DE BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO, TOMAS URGAL**

RESUMO: Realizada pelo Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD FAU UFRJ) a pesquisa tem como propósito promover o conhecimento nas áreas de arquitetura e urbanismo, conservação e restauro, e arquivologia. Exibida no Salão do NPD, a exposição "UFRJ em Perspectiva" surgiu a partir do esforço para recondicionamento dos documentos originais do Plano de Conjunto da Ilha Universitária, incluindo planejamento urbanístico da Ilha do Fundão e seus centros ou conjuntos de edifícios, momento em que foram descobertas perspectivas desconhecidas de alguns desses projetos. A partir desta nova reorganização, surgiu uma motivação para a criação do catálogo, que visa organizar e disseminar informações através de um importante acervo — do Escritório Técnico da Universidade do Brasil (ETUB) que permitiu a realização da exposição e que foi criado em setembro de 1944, também responsável pelo planejamento e execução das obras da Cidade Universitária da Universidade do Brasil — para o contexto histórico. Este trabalho se configura como uma construção historiográfica da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ordenada cronologicamente abrangendo desde a escolha de sua localização e implantação até os projetos de aterramento das ilhas e as edificações, sejam elas construídas ou apenas planejadas. O catálogo é separado em dois grupos: o primeiro reúne verbetes elaborados por estudantes da pesquisa, que exploram o conjunto das nove ilhas, acompanhados de imagens retiradas do acervo; o segundo, também composto de verbetes e imagens, direciona-se aos edifícios e será produzida por autores convidados, como arquitetos, urbanistas e historiadores. Assim, a pesquisa objetiva o desenvolvimento de parte dos verbetes do primeiro grupo, que se concentra na documentação histórica e arquitetônica das intervenções realizadas como forma de desenvolver um modelo e estudar a aplicabilidade desse padrão para os demais textos sobre o conjunto de nove ilhas incluindo características geográficas, históricas, culturais e detalhes sobre as fases de planejamento aspectos técnicos dos projetos e a evolução ao longo do tempo. A metodologia adotada para a produção do catálogo inclui pesquisa em acervos históricos disponibilizados pelo NPD, digitalização dos documentos relacionados às obras e elaboração textual. O presente trabalho tem como finalidade potencializar o conhecimento acadêmico, fomentar uma relação do estudante com o Núcleo de Pesquisa e Documentação e, consequentemente, promover a ampla divulgação do material sob sua guarda, contribuindo assim para uma maior valorização e compreensão do patrimônio histórico da Universidade.

BIBLIOGRAFIA: Catálogo de Obras de Jorge Machado Moreira, 1999. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro: CAVALCANTI, Lauro: Quando o Brasil era Moderno CARLOS Leão - Arquitetura. 1ª edição. ed. [S. l.]: Bazar do Tempo, 2016. 224 p. Affonso Eduardo Reidy Catálogo. Affonso Eduardo Reidy; Solar Grandjean. Puc, 1985.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3241**

TÍTULO: **ESTAÇÕES DO CONHECIMENTO: UMA ALTERNATIVA PEDAGÓGICA PARA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIA LITERÁRIA ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO ENTRE SUJEITOS**

AUTOR(ES) : **RAYSSA PAULA JESUS DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **REJANE AMORIM, JULIANA NASCIMENTO BERLIM AMORIM**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia do Circuito de Atividades Diversificadas (CAD) de Bolzan e Powaczuk (2018), empregada para propor atividades interativas e pedagógicas, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da compreensão da literatura brasileira por meio das crônicas da autora Clarice Lispector. A pesquisa adotou o método de pesquisa-ação, com uma abordagem qualitativa, na qual a pesquisadora participou ativamente na construção do projeto didático. Este projeto consistiu na implementação da metodologia das Estações de Conhecimento, na qual os estudantes foram divididos em pequenos grupos para a realização de atividades direcionadas à ampliação de seus conhecimentos sobre as obras de Clarice Lispector, por meio de suas crônicas. Neste trabalho, foram organizados três grupos, que tiveram como foco as seguintes crônicas: "Você é um número", "Daqui 25 anos", "As três experiências" e "O que é angústia". Cada grupo teve à disposição aproximadamente quinze minutos para executar as atividades propostas em cada Estação, com cada uma delas dedicada a uma crônica específica. A exceção foi a última Estação, que abarcou a análise de duas crônicas simultaneamente. Após o término do tempo estipulado, os grupos se deslocavam, de forma rotativa e no sentido horário, para a próxima Estação. Cada Estação possuía um objetivo distinto a ser desenvolvido pelos grupos. Na Estação dedicada à crônica "Daqui a 25 anos", por exemplo, os alunos foram instruídos a elaborar um comentário crítico acerca dos temas abordados no texto, promovendo uma análise reflexiva sobre os aspectos discutidos na crônica. As atividades foram direcionadas aos alunos integrantes do Projeto Lábia, que inclui participantes das Iniciações Científicas Jr.: Clube de Leitura Neuromancers e do Núcleo de Estudos em Ciência, Tecnologia, Educação, Matemática e Sociedade, do Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II. Como referencial teórico, destaca-se Isaia (2008), que entende as interações feitas em situações grupais como uma forma de colaboração e cooperação entre sujeitos. Por fim, esta pesquisa busca investigar como a metodologia de Bolzan e Powaczuk pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento dos alunos em sala de aula, especialmente na área de leitura da literatura brasileira, à luz da visão de Colomer (2007), que entende a ampliação do corpus de leitura de um aluno diretamente relacionada à possibilidade de apreciar a literatura sob diferentes aspectos.

BIBLIOGRAFIA: BOLZAN, Doris Pires Vargas; POWACZUK, Ana Carla Hollweg. Circuito de atividades diversificadas: leitura e escrita na escola. Dossiê: Alfabetização e o Ensino de Leitura e da Escrita. Revista Contemporânea de Educação. Santa Maria, v. 13, n. 27, p. 417-435, maio/ago. 2018. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007. ISAIA, Tatiane Peixoto. A interação grupal entre pares e sua repercussão no processo de construção da leitura e escrita. 2008. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3250**

TÍTULO: **ENTRE SONÂMBULOS E TRANSPARENTES: CORPO E HISTÓRIA NA FICÇÃO DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE**

AUTOR(ES) : **VIVIAN DA CRUZ RIBEIRO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO: Angola e Moçambique são países africanos que, apesar das diferenças, possuem dois aspectos importantes que os aproximam das sociedades brasileiras quando se trata de produção literária, são eles: os resultados da experiência colonial e o multiculturalismo. Devido à forte presença de ambos os aspectos, é possível notar que a literatura produzida nesses países, principalmente a partir dos anos 80 do século XX, é marcada por uma crítica da própria realidade, ou seja, narrativas que são construídas à revelia dos preconceitos oriundos do território estrangeiro. A presente pesquisa intenta analisar as obras Terra Sonâmbula de Mia Couto e Os transparentes do Ondjaki através de uma investigação comparativa, observando, sobretudo, como essa história aparece vinculada ao corpo por uma perspectiva alegórica. Ou seja, entender que a história se constrói sobre indivíduo, e por isso, no seu corpo existem marcas produzidas pela própria história. Portanto, se uma determinada narrativa for marcada por uma história de ruínas, o(s) corpo(s), por aproximação, também são arruinados. Reconhecendo as variadas metodologias de investigação das obras literárias, intenciono desenvolver os seguintes objetivos: a) Analisar as relações entre corpo e história dentro das duas narrativas. b) Refletir sobre as relações sociais e culturais entre os personagens de ambas as obras. c) Problematicar e comparar os discursos regidos pelas heranças da opressão colonial.

BIBLIOGRAFIA: ABDALA JR, Benjamin. Literatura, história e política. São Paulo: Ed. Ática, 1989. BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial. COUTO, Mia. Terra Sonâmbula. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. ONDJAKI, Os transparentes. São Paulo: Companhia das letras, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3252**

TÍTULO: **A CIDADE DAS CRIANÇAS E JOVENS DE IRAJÁ E MADUREIRA**

AUTOR(ES) : **MARCELLA RIBEIRO DE OLIVEIRA MACHADO, JULIANA NEGREIROS MATOS CUNHA, VICTORIA UZUELLI, VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: O trabalho se refere a parte do projeto de extensão Zoneamento Sonoro Afetivo vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura e Mapeamento Afetivo, ambas desenvolvidas no PROARQ-FAU/UFRJ. Esse trabalho resulta das análises feitas na 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) que envolve cerca de 8 mil documentos desenvolvidos por crianças e jovens de 84 escolas de ensino fundamental da Zona Norte do Rio de Janeiro. Os documentos, formulários preenchidos pelos estudantes, contêm um cabeçalho com informações sobre o bairro onde mora, tipo de meio de transporte até a escola, o sexo, a raça e a idade da criança; e duas perguntas, sendo a primeira "O que você vê, sente e escuta no caminho entre a casa e a escola?" e a segunda "Como desejaria que fosse esse caminho?". O objetivo principal deste trabalho é identificar os problemas e qualidades da paisagem urbana dos bairros que compõem a 5ª CRE, e a partir disso entender o que pode ser melhorado nestas paisagens urbanas. Os métodos utilizados neste trabalho incluem a organização dos documentos; a sistematização das respostas por meio de categorias de análise: aspectos urbanísticos e infraestrutura, equipamentos; recreação e lazer; comércio e serviços; espaços livres; acessibilidade; mobilidade; mudança climática; conforto ambiental e saúde; conforto afetivo/cognitivo; aspectos sociais, econômicos e culturais; e por fim seguranças e violência; e, por fim, a análise quantitativa de cada aspecto e das respostas do cabeçalho. Os resultados obtidos neste trabalho mostraram que as categorias mais citadas pelas crianças sobre o desejo foram "mobilidade" e "aspectos urbanísticos", os quais se relacionam, já que 60,86% delas se locomoviam a pé e encontram empecilhos no caminho, tais como: lixo e falta de limpeza urbana, pavimentação ruim, falta de arborização urbana e falta de sinalização. As crianças desejam por um caminho mais limpo, bem sinalizado, com presença maior de árvores e de lixeira, e por fim, as ruas pavimentadas e sem buracos. A categoria de aspectos sociais, econômicos e culturais também foi lembrada pelos estudantes ao citarem abrigos para moradores de rua e animais abandonados. Além disso, mencionaram a necessidade de maior interação interpessoal entre as crianças, trabalhadores e pessoas do convívio diário. A subcategoria som se destacou com descrições de alguns sons escutados no trajeto de casa para escola. A valorização dos sons vivenciados pelas crianças no espaço livre, como som dos carros e pessoas conversando também mostra a importância do estudo da paisagem sonora urbana. Assim, foi observado que os estudantes estão cientes de que são agentes sociais na cidade, que podem e devem reivindicar melhorias na cidade.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. Passeio Sonoro: Uma Metodologia para Procedimentos de Campo e Registro de Dados (Parque do Flamengo, RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura. Campo Grande: UFMS, 2012. CARVALHO, Victoria F. R.; REGO, Andrea Q. Uma "janela de escuta" em tempos de pandemia da COVID-19 em Icarai, Niterói/RJ. Paranoá, [S. l.], n. 29, 2021. DOI: 10.18830/issn.1679- 0944.n29.2021.08. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/34528>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3257**

TÍTULO: **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID - LÍNGUA PORTUGUESA: A EDUCAÇÃO POR UM VIÉS ANTIRRACISTA E OS OBSTÁCULOS DA DOCÊNCIA**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA MARTINS DUTRA,JÚLIA FELSKÉ AGOSTINHO SOUSA,ELAINE ZERANZE BRUNO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA,WILLIAM SOARES DOS SANTOS**

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe para as bolsistas do programa e autoras deste resumo o primeiro contato com a sala de aula. Atuando no núcleo de Língua Portuguesa do projeto e seguindo a sugestão de uma educação antirracista proposta pela coordenadora Alessandra Fontes, as alunas nortearam as suas jornadas ao acompanharem uma turma de 8º ano na Escola Municipal André Urani. Ao longo do ano letivo, as pibidianas notaram que os alunos não se interessavam pelos textos literários que estavam presentes no material didático destinado a eles, e por isso começaram a pensar em estratégias para despertar o interesse deles para o conteúdo. Uma das aulas previstas no plano anual da turma seria de poesia. A partir da leitura do texto *Direito à Literatura* de Antonio Candido, surgiu a ideia de abordar o conteúdo proposto utilizando o gênero musical rap. Durante a aula, foram apresentados todos os elementos que constituem a poesia; como verso, métrica, rima e ritmo. Utilizaram como exemplo textos clássicos como o Soneto da Fidelidade de Vinícius de Moraes, e Na Rua do Sabão de Manuel Bandeira para mostrar a presença desses elementos, e comparar com as músicas a fim de apontar aos alunos que os textos tradicionais da literatura brasileira possuem os mesmos elementos textuais das músicas que eles escutam no dia a dia. A utilização das músicas na aula se deu com o propósito de fazer com que os alunos se sintam mais próximos do tema abordado (poesia), pois muitas vezes sentem que não há porquê aprender o aquilo uma vez que não está inserido no cotidiano. As músicas escolhidas pelas pibidianas foram Minotauro de Borges de Baco Exu do Blues, e Ponta de Lança de Rincon Sapiência, e através delas conseguiram mostrar para os alunos que a poesia não é algo distante, difícil e inalcançável, e que eles são consumidores ativos de poesia. Foram elaborados exercícios acerca dos elementos poéticos das canções e também sobre a temática antirracista presente em ambas, fazendo com que os alunos aprendam o conteúdo proposto enquanto debatem sobre um tema muito importante para a sociedade, desenvolvendo assim pensamento crítico.

BIBLIOGRAFIA: CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários Escritos. 4. ed. reorg. pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3261**

TÍTULO: **HILDA RECRIA ARIANA: UM OLHAR POÉTICO SOBRE A TRADIÇÃO, SEUS MITOS E FORMAS**

AUTOR(ES) : **GABRIELA ORICHIO MELLO PINHEIRO DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **ANÉLIA MONTECHIARI PIETRANI**

RESUMO: Vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura (NIELM/UFRJ/CNPq), esta pesquisa é dedicada à poesia de Hilda Hilst, com um recorte específico: o conjunto de poemas *Ode descontinua* e *remota* para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio, que integra o livro *Júbilo*, memória, noviciado da paixão, publicado pela primeira vez em 1974, abrangendo sua complexidade multifacetada e, por vezes, paradoxal. Isso será realizado através de um olhar atento para a recriação do mito de Ariana (Ariadne, originalmente) e Dionísio. A tradição possui um lugar sagrado na poesia hilstiana: seja através de um vocabulário rebuscado e voltado ao latim, seja na retomada de personagens míticos ou, até mesmo, na utilização de determinadas formas poéticas. Assim, a pesquisa pretende se voltar para a recriação do mito na potência de escrita de Hilda Hilst, tomando Ariana como figura central, de modo a descrever e analisar o olhar de Hilst sobre a personagem mítica, destacando tanto as formas de sobrevivência dessa imagem na poesia hilstiana, como também os elementos de transformação e renovação que desafiam a criação mitológica tradicional sob um enfoque da crítica literária feminista. Para isso, o estudo demandará a leitura de livros específicos sobre o mito como *Teogonia*, a origem dos deuses, de Hesíodo, e *Interfaces*, de Maria Luiza Ramos, bem como de textos da extensa fortuna crítica de Hilda Hilst.

BIBLIOGRAFIA: HESÍODO. *Teogonia*. Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Editora Iluminuras. 2017. HILST, Hilda. *Júbilo*, memória, noviciado da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. RAMOS, Maria Luiza. *Interfaces: literatura mito inconsciente cognição*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3264**

TÍTULO: **O SILÊNCIO DA IMAGEM: UM DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS NA POESIA IMAGÉTICA DE R. M. RILKE E HERTA MÜLLER**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE BOQUIMPANI DE MOURA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: Em 1899, o misterioso, obscuro e inovativo poeta boêmio Rainer Maria Rilke visitou a Rússia pela primeira vez. Deslocando-se do Ocidente ao Oriente, foi impactado pelo ressoar dos sinos do Kremlin à Páscoa russa, ao que ele teve, como expressou, sua voz completamente perdida. Rilke dizia ser a Rússia a sua nova pátria: construiu laços com a cultura, desenvolveu domínio de sua língua e cultivou paixões ardentes por poetas daquela terra. Isso lhe apresentou algumas tendências de imaginação poética que antes não lhe ocorriam de maneira tão clara: o trabalho da imagem, à maneira russa, permeada pela compreensão transcendental do ícone ortodoxo enquanto imagem—janela para o divino, passou a se repercutir nas suas écfrases, em refratados e elucidativos reflexos da transcendência ao religioso e ao oculto. O deslumbramento deste germânico, capaz de roubar—lhe a voz e impor—lhe o silêncio, só lhe deixou uma alternativa: a imagem. A imagem, quase um século mais tarde, também foi a alternativa encontrada por Herta Müller, poeta romeno—alemã contemporânea, para enfrentar uma outra viagem; desta vez, não pelo deslumbramento. Em 1987, a escritora, após anos de perseguição pelo regime socialista de Nicolae Ceausescu, fugiu da Romênia, onde nasceu, para a Alemanha Ocidental. O totalitarismo na sua experiência foi o que forçou sobre ela o silêncio, definindo sua relação com a palavra ouvida, lida e escrita. Nessa dinâmica, em uma íntima relação com a imagem, a poesia de Müller se faz por colagens de palavras – poemas—colagem. Em vez do deslumbramento, resta o trauma de uma alma que retorna ao lugar em que deveria sentir-se em casa; porém, nem fora a Romênia, nem passa a ser a Alemanha o seu lugar, e para representar isso restam as imagens em silêncio. Com essa dinâmica em mente, nossa intenção é delinear os caminhos pelos quais a experiência do Leste Europeu e da poesia de língua alemã se encontram na experiência desses dois autores.

BIBLIOGRAFIA: CUSHMAN, Jennifer S. Beyond Ekphrasis:

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3270**

TÍTULO: **AS VIVÊNCIAS URBANAS DE CRIANÇAS E JOVENS DE BANGUÉ E REALENGO**

AUTOR(ES) : **BRUNA SANTOS DA SILVA,NAYRA ASSUMPÇÃO DE SOUZA,RACHEL SANTOS DE OLIVEIRA,VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: O presente trabalho pertence ao projeto de extensão Zoneamento Sonoro Afetivo, que está vinculado às pesquisas Paisagem Sonora, Memória e Cultura e Mapeamento Afetivo, ambas desenvolvidas no PROARQ-FAU/UFRJ. A pesquisa do Mapeamento Afetivo foi desenvolvida em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação). O objetivo deste trabalho é mostrar, por meio das percepções de crianças e jovens, as qualidades e problemas dos bairros que compõem a 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Neste trabalho foram analisados em torno de 10 mil documentos - fichas, onde os estudantes preencheram um cabeçalho com informações sobre o bairro onde moram, a idade, o sexo, a raça e o tipo de transporte até a escola, e também respondiam duas perguntas: (1) "O que você vê, sente e escuta no caminho entre a casa e a escola?" e (2) "Como desejaria que fosse esse caminho?" Os métodos utilizados neste trabalho consistiram na organização dos documentos (numeração, digitalização e catalogação); na sistematização das respostas com o uso de categorias pré-estabelecidas com base nos ODS da ONU (aspectos urbanísticos e infraestrutura; equipamentos; recreação e lazer; comércio e serviços; espaços livres; acessibilidade; mobilidade; mudança climática; conforto ambiental e saúde; conforto afetivo/cognitivo; aspectos sociais, econômicos e culturais; segurança e violência); e levantamento quantitativo dos dados obtidos. Os resultados mostram que a categoria mais citada pelas crianças tanto na percepção quanto no desejo foi "aspectos urbanísticos". Na percepção, as crianças descrevem o caminho até a escola com edifícios de baixo gabarito, algumas crianças citam a escola em que estudam, comentam também sobre o comércio local, citam o estado de conservação das ruas por onde passam, muitas comentam sobre atos criminosos e por fim a presença ou não de árvores nas ruas. No desejo, as subcategorias mais citadas foram, o lixo, pavimentação, arborização urbana, limpeza e condições sanitárias, e por fim o comércio local. As crianças, em sua maioria, desejam ruas mais limpas, sem buracos, com lixeiras, maior presença de arborização urbana, segurança e um comércio local com objetos/comidas desejados. A subcategoria do som, pertencente a categoria conforto ambiental e saúde, também teve destaque nas respostas das crianças, com a descrição dos percursos feitos e dos sons presenciados. Os sons dos meios de transportes, como buzinas e motores, têm um impacto significativo na vida das crianças, podendo causar estresse e desconforto. Por outro lado, os sons naturais, como o canto das pássaros e o vento nas árvores, oferecem alívio ao barulho urbano. Incorporar mais áreas verdes e preservar espaços naturais nas cidades são estratégias importantes para melhorar a qualidade sonora e o bem-estar dos habitantes.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. CARVALHO, Victoria F. R.; REGO, Andrea Q. Uma "janela de escuta" em tempos de pandemia da COVID-19 em Icarai, Niterói/RJ. Paranoá, [S. l.], n. 29, 2021. DOI: 10.18830/issn.1679- 0944.n29.2021.08. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/34528> . Acesso em: 14 agosto. 2024 REGO, Andrea Queiroz; NIEMEYER, Maria Lygia; VASCONCELLOS, Virginia. Passeio Sonoro: Uma Metodologia para Procedimentos de Campo e Registro de Dados (Parque do Flamengo,RJ). Anais 13 Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3271**

TÍTULO: **COMPROMETIMENTO DA CAMADA FLEXIONAL NO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **ADRIANE DE FRANCA SIMOES DE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS,JEAN CARLOS DA SILVA GOMES**

RESUMO: O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem é caracterizado por significativos prejuízos linguísticos, que se manifestam como atrasos e mudanças persistentes no desenvolvimento da linguagem, sem a presença de outra patologia que cause esses atrasos ou mudanças. Apesar da aquisição de linguagem tardia, pessoas com esse transtorno aparentemente não possuem déficits intelectuais e sensoriais, estando portanto o comprometimento voltado exclusivamente para a linguagem. Esses indivíduos apresentam um tempo prolongado no reconhecimento, recuperação, formulação e produção das palavras. Ademais, podem exibir vocabulário limitado, com uso excessivo de dêiticos, perífrases e gestos representativos; estrutura gramatical simplificada e ordenação de palavras de forma incomum. Na compreensão, observam-se dificuldades em entender sentenças ou palavras específicas, como marcadores espaciais ou temporais, execução incorreta de comandos linguísticos, respostas errôneas a questionamentos e dificuldade em manter o tópico da conversação (Crestani; Oliveira; Vendruscolo; Souza, 2013). Trabalhos anteriores descrevem um déficit sintático na camada flexional da linguagem nessa patologia (Hermont; Morato, 2014). Tal camada contém categorias funcionais de tempo, aspecto, modo, modalidade e voz (Cinque, 1999). Visando o aprimoramento da descrição dos distúrbios linguísticos nessa patologia, objetiva-se contribuir para o entendimento dos déficits sintáticos relacionados à camada flexional, levantando estudos que se voltam para o exame do comprometimento sintático em pacientes diagnosticados com tal patologia. Para tanto, empreendeu-se um estudo cuja metodologia é de revisão sistemática da literatura. Tal modalidade de pesquisa ocorre a partir da compilação de diversos estudos científicos que tratam da mesma temática. Com isso, têm-se as seguintes perguntas norteadoras para a análise dos artigos: (i) há um padrão de comprometimento linguístico das informações relacionadas à flexão verbal nessa patologia? (ii) se sim, existe um comprometimento seletivo dessas informações observado nesses pacientes? e (iii) existe um viés do ponto de vista da corrente linguística teórica e do ponto de vista metodológico que prevaleça nos estudos encontrados? Para a busca dos artigos nas plataformas de pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: ("Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem" OR "Distúrbio Específico de Linguagem" OR "Déficit Específico de Linguagem" OR "Transtorno Expressivo-receptivo de Linguagem" OR "afasia congênita" OR "afasia infantil" OR "TDL" OR "DEL") AND ("morfologia verbal" OR "verbo" OR "modo" OR "modalidade" OR "tempo" OR "aspecto" OR "voz"), que foram aplicados em inglês e em português nas plataformas PubMed, Portal de periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Por meio da sistematização dos resultados desta pesquisa, espera-se contribuir para a descrição do Transtorno de Desenvolvimento da Linguagem do ponto de vista da linguística formal.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective. New York: Oxford University Press, 1999. CRESTANI, Anelise Henrich et al. Distúrbio específico de linguagem: a relevância do diagnóstico inicial. Cefac, v. 15, n. 1, p. 228-237, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000105>. HERMONT, Arabie Bezri; MORATO, Rodrigo Altair. Aquisição de tempo e aspecto em condições normais e no déficit específico de linguagem. Linguística, v. 10, n. 1, p. 808-835. <https://doi.org/10.31513/linguistica.2014.v10n1a4588>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3273**

TÍTULO: **PROCESSOS TEXTUAIS E CRÍTICOS PARA IX BIENAL DA EBA**

AUTOR(ES) : **ANA GABRIELLA RAMOS DA ROCHA,AMANDA LOUISE DOS SANTOS PEREIRA,ANNA LUIZA DE OLIVEIRA SANTANA,BEATRIZ ALMEIDA BRANDAO,CAIO DA SILVA GUMARAES,ERICKA CRISTINA QUEIROZ DEVILLART,ESTHER BLAY ROIZMAN DE VASCONCELLOS,FELIPE CARNAÚBA EVARISTO DE MORAES,LEONARDO METZLER PEREIRA,LUANA OLIVEIRA DA SILVA BATISTA,LUIZA DE ARAUJO SILVA,MADRIGAL MARQUES,MARCELA DE ASSIS LINHARES BEZERRA,MYLENA GODINHO DE FREITAS,SAYONARA ALVES LEITE**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: O trabalho apresenta os resultados de parte da produção discente envolvida na IX Bienal da Escola de Bela Artes da UFRJ, um projeto desenvolvido ao longo do ano de 2023 que culminou na realização de uma exposição coletiva dos estudantes de artes visuais e design no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Entendendo a extensão do evento e os inúmeros processos e pessoas envolvidos em sua concepção e realização, o trabalho foca em alguns dos aspectos da 9ª edição da Bienal, como a importância de levar ao centro da cidade a produção feita na cidade universitária da UFRJ, a integração dos cursos da EBA e, principalmente, a redação dos textos críticos para o catálogo da exposição, cujos membros deste grupo ficaram encarregados. Entre os anos de 1974 e 1975 a Escola de Belas Artes, que até então dividia espaço com o Museu de Belas Artes, na Cinelândia, foi transferida para o Fundão, sendo afastada do Centro, seu dinamismo e potencial integrativo. No contexto da ditadura militar, essa decisão indica a intenção de desmobilizar os estudantes artistas, isolando-os em um campus que, ao contrário do museu, encontra-se longe do coração da cidade. Apesar da redemocratização e dos vários projetos para reintegrar a escola ao Centro, a mesma permanece na ilha, assim como grande parte dos trabalhos de seus alunos. A escolha de realizar a Bienal no Paço Imperial, instituição prestigiada em uma das áreas de mais movimento da região central, a Praça XV, possibilitou o escoamento da produção do corpo estudantil da EBA, um maior engajamento do público e a devolução temporária da escola para o centro da cidade, de onde não deveria ter saído. Além de participarem como expositores, os estudantes também participam da redação do corpo textual do catálogo que registra o evento e tem distribuição gratuita. Para seu desenvolvimento, além do estudo das obras, leituras complementares e trocas com professores orientadores, destaca-se como fator comum à maioria dos autores deste grupo a troca direta com os artistas, uma postura no cerne dos debates contemporâneos enquanto a necessidade de uma descentralização das práticas da crítica artística, potencializada pela escuta. Ao longo do processo, provou-se valioso o trabalho dos redatores, que promoveu aporte teórico para as pesquisas plásticas que já vinham sendo desenvolvidas, também criando oportunidade para alunos escritores que nunca haviam publicado uma crítica e para alunos artistas que nunca haviam recebido uma.

BIBLIOGRAFIA: GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3280**

TÍTULO: **Potencial e Desafios da Construção com Terra: Análise dos Solos nas Ilhas Originais da Cidade Universitária da UFRJ**

AUTOR(ES) : **ANNA LUIZA PEREIRA CALDAS,CAROLINE VIEIRA LIMA,DÉBORA CRISTINA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO: Os métodos convencionais utilizados no atual ramo da construção civil são responsáveis por grande parte da geração de poluentes e resíduos indevidamente descartados no Brasil. Tendo esse fator em vista, é de urgência a adoção de novas alternativas construtivas que busquem a redução de impactos ambientais e que agredam menos o ecossistema. A construção com terra possui grande potencial sustentável, que emprega métodos construtivos de fácil fabricação e acesso, incentivando o uso local de matéria prima e redução dos problemas habitacionais no país. Desse modo, o estudo surge para analisar a viabilidade de utilização de terras obtidas na Ilha do Fundão para construção civil. A investigação científica teve por objetivo verificar o potencial da utilização de duas terras obtidas em escavações de obras realizadas pela Prefeitura Universitária na Ilha do Fundão. Para tanto, foram realizados diversos ensaios de teste de caracterização experimental dos solos e o estudo de propriedades físicas e mecânicas de três misturas produzidas com diferentes proporções de traço. Por se tratar de misturas com um viés sustentável, optamos por utilizar o percentual mínimo de cimento Portland em suas composições, sendo de 10%. A metodologia iniciou-se por meio da preparação das terras (NBR 6457/2016), para que os solos estejam aptos para as etapas de caracterização física, por meio do ensaio de granulometria (NBR 7181/2016). Além desses testes, foram produzidos corpos de prova para avaliar sua resistência mecânica com testes de compressão (NBR 12025/2012) e a análise do seu comportamento a partir da absorção de água (NBR 8492/2012). Após esses ensaios, notamos grande potencial em duas das misturas realizadas (M2 e M3), que obtiveram resultados superiores aos requeridos por norma. Com o objetivo de utilizar o mínimo de cimento necessário para atingir os limites mecânicos adequados para sua utilização na construção civil, seguimos o estudo dessas duas misturas, refazendo as etapas de ensaios mecânicos (M2.2 e M3.2), a partir da produção de corpos de prova de Proctor com testes de compressão e absorção com a redução de 50% do cimento utilizado no estudo anterior para analisar seu comportamento físico. Com isso, foram comparados os resultados obtidos das misturas com seus traços originais em relação aos traços com a redução do cimento pela metade. Este estudo reforça a necessidade de viabilizar a criação de novas construções com o uso de terras locais para uma possível produção de blocos de terra comprimidos (BTC) em nosso contexto local, como incentivo para produção de métodos construtivos menos prejudiciais ao ecossistema com a diminuição de materiais industrializados e maléficos ao meio ambiente, tal como o cimento Portland. Aprimorar essas técnicas podem gerar benefícios significativos para ramo da construção civil, além de atender às demandas de déficit habitacional no Brasil sendo o uso de terra para construções como uma potencial solução de tais problemas.

BIBLIOGRAFIA: NBR 6457 (2016). Amostras de solo — Preparação para ensaios de compactação e ensaios de caracterização. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas. CARVALHO, Beatriz Temtemples de (2019). Arquitetura com terra na construção sustentável: blocos de terra comprimida para produção de habitação. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. NBR 12024 (2012). Solo—cimento — Moldagem e cura de corpos de prova cilíndricos — Procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3285**

TÍTULO: **MUSEU DAS ORIGENS: O PROJETO DE MÁRIO PEDROSA COMO REFERÊNCIA PARA A RECONFIGURAÇÃO DOS MUSEUS E DA HISTÓRIA DA ARTE**

AUTOR(ES) : **RAFAEL DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO: Pretende-se abordar, de maneira detida, no escopo da obra crítica de Mário Pedrosa, as ideias apresentadas pelo crítico de arte na proposta para o Museu das Origens, apresentada em 1978 como alternativa para a reestruturação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro pós-incêndio, integrando-o a outros quatro museus: Museu do Índio, Museu de Imagens do Inconsciente, Museu do Negro e Museu de Artes Populares. Com a finalidade de contribuir para a compreensão do pensamento museológico de Mário Pedrosa, e situá-lo nos debates contemporâneos, o trabalho constitui-se do levantamento e confronto de fontes documentais, estudos já publicados, exposições recentes e textos do próprio crítico — especialmente no que se refere a sua atuação entre 1958 e 1978, recorte que contempla, ainda, projetos como o do Museu de Brasília (1958), Museu da Solidariedade (1971) e sua atuação na direção do Museu de Arte Moderna de São Paulo (1961-1963). É possível, assim, por meio do estudo proposto, assinalar a centralidade que o museu de arte representa no pensamento de Mário Pedrosa, atrelado sempre a sua função artística e social, instâncias que coadunam arte e política — esferas indissociáveis na obra do crítico. O Museu das Origens, nesse sentido, é proposto como modelo de instituição integrativa; e rompe, de certa forma, com a hierarquização construída a partir do referencial artístico euro-estadunidense priorizado na narrativa da história da arte moderna. A relevância do projeto é dada não apenas de maneira circunscrita ao pensamento crítico de Pedrosa, mas também na proposição da possibilidade de reformulação de um paradigma de museu e de compreensão da história da arte. Torna-se, portanto, um referencial importante para as atuais discussões desempenhadas no âmbito da História da Arte e da Museologia Social.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, Mário. Seminário 200 anos de museus no Brasil: desafios e perspectivas (a partir da museologia social) para os museus no Brasil contemporâneo. In: 200 ANOS DE MUSEUS NO BRASIL, Rio de Janeiro, 2018. Anais [...]. Distrito Federal: Ibram, p. 307-326. PEDROSA, Mário. O novo MAM terá cinco museus. É a proposta de Mário Pedrosa. In: ARANTES, O. (Org.). Política das artes: textos escolhidos I - Mário Pedrosa. São Paulo: Edusp, 1995, p. 309-312. PUCU, Isabela; MIYADA, Paulo; Ana Roman (org.). Ensaios para o Museu das Origens. São Paulo: Itaú Cultural e Instituto Tomie Ohtake, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3288**

TÍTULO: **APRIMORAMENTO DIGITAL DAS AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE DAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO (Regiões de Planejamento 3.1, 3.2 e 3.4)**

AUTOR(ES) : **MATHEUS CALDAS SARAIVA DE SÁ,IÚCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO,LAURA MARTINS RUIZ,FABIANA IZAGA**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA**

RESUMO: A presente pesquisa busca discutir a acessibilidade e a mobilidade urbana e social vivida pelos moradores das favelas cariocas, considerando a falta de equidade na acessibilidade aos ambientes e equipamentos de mobilidade, por meio dos quais é realizado o deslocamento às diferentes áreas da cidade e às oportunidades de vida. As pesquisas desenvolvidas em conjunto no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC/PROURB/FAU) se interrelacionam por meio da elaboração de uma plataforma digital que reúne dados e informações oriundos de fontes diversas sobre as favelas da cidade do Rio de Janeiro. As favelas da cidade do Rio de Janeiro são recortes territoriais significativos dentro da complexa malha urbana carioca. Elas concentram 22% da população e frequentemente são deixadas de lado pelo Poder Público, em especial, no que tange à mobilidade e à acessibilidade social e urbana. A partir disso, buscamos compreender as condições de acesso às oportunidades na cidade partindo do reconhecimento da localização dos pontos de contato entre as malhas urbanas formais e informais, que são os espaços conectivos onde ocorrem os movimentos entre elas, e que ao relacionarem-se ao sistema de transporte público configuram ambiências de mobilidade. Tratando dos procedimentos metodológicos qualitativos, para a sua elaboração foram consultados o banco de dados do DataRio, do Instituto Pereira Passos, para verificação dos limites territoriais das favelas e das Áreas de Planejamentos (APs) da cidade do Rio de Janeiro e, em seguida, para representação das suas feições territoriais em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), sendo utilizado o software livre QGIS. Num segundo momento, realizado o mapeamento das favelas e das APs, foi consultado o banco de dados da Google, por meio dos programas de visualização de imagens de satélite Google Maps e Google Earth, e da visualização panorâmica do nível do terreno Google Street View, e enfim, representá-los em SIG. No atual momento da pesquisa, caminha-se para conclusão do processo de revisão dos dados referentes aos portais e acessos das favelas da AP 3. Tais dados reúnem informações alusivas à identificação de determinados elementos característicos das paisagens compostas dos portais e acessos das favelas estudadas, elementos estes que foram identificados juntamente aos portais e acessos no primeiro ciclo da pesquisa, a de sua identificação e mapeamento. No atual ciclo, revisitamos os portais e acessos anteriormente identificados e reavaliamos a condição dos elementos paisagísticas e estruturais, assim refinando, reestruturando e expandindo a coleção do nosso banco de dados geográficos e aprofundando a precisão do trabalho desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA: IZAGA, Fabiana e BESSA, Eliane. Urbanismo da Inclusão e da Exclusão - acesso desigual às oportunidades e as potências dos territórios de favela. In: Angélica Tanus Benati Alvim e Viviane Manzione Rubio (orgs). Sustentabilidade em Projetos para Urbanização de Assentamentos Precários no Brasil: contexto, dimensões e perspectivas. 1ª ed, São Paulo: Manole Editora, 2022. IZAGA, Fabiana et al. Aportes Metodológicos sobre a Acessibilidade às Favelas: matriz de análise dos espaços de entrada. In: Anais do VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, nov de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3300**

TÍTULO: **APRIMORAMENTO DIGITAL DAS AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE DAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO (Regiões de Planejamento 3.3, 3.5 e 3.6)**

AUTOR(ES) : **LAURA MARTINS RUIZ,IÚCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO,MATHEUS CALDAS SARAIVA DE SÁ,ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: A presente pesquisa busca discutir a acessibilidade e a mobilidade urbana e social vivida pelos moradores das favelas cariocas, considerando a falta de equidade na acessibilidade aos ambientes e equipamentos de mobilidade, por meio dos quais é realizado o deslocamento às diferentes áreas da cidade e às oportunidades de vida. As pesquisas desenvolvidas em conjunto no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC/PROURB/FAU) se interrelacionam por meio da elaboração de uma plataforma digital que reúne dados e informações oriundos de fontes diversas sobre as favelas da cidade do Rio de Janeiro. As favelas da cidade do Rio de Janeiro são recortes territoriais significativos dentro da complexa malha urbana carioca. Elas concentram 22% da população e frequentemente são deixadas de lado pelo Poder Público, em especial, no que tange à mobilidade e à acessibilidade social e urbana. A partir disso, buscamos compreender as condições de acesso às oportunidades na cidade partindo do reconhecimento da localização dos pontos de contato entre as malhas urbanas formais e informais, que são os espaços conectivos onde ocorrem os movimentos entre elas, e que ao relacionarem-se ao sistema de transporte público configuram ambiências de mobilidade. Tratando dos procedimentos metodológicos qualitativos, para a sua elaboração foram consultados o banco de dados do DataRio, do Instituto Pereira Passos, para verificação dos limites territoriais das favelas e das Áreas de Planejamentos (APs) da cidade do Rio de Janeiro e, em seguida, para representação das suas feições territoriais em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), sendo utilizado o software livre QGIS. Num segundo momento, realizado o mapeamento das favelas e das APs, foi consultado o banco de dados da Google, por meio dos programas de visualização de imagens de satélite Google Maps e Google Earth, e da visualização panorâmica do nível do terreno Google Street View, e enfim, representá-los em SIG. No atual momento da pesquisa, caminha-se para conclusão do processo de revisão dos dados referentes aos portais e acessos das favelas da AP 3. O processo consiste em i- rever alguns dos portais e dos acessos anteriormente identificados e atualizar sua caracterização, ii- identificar outras inconsistências no banco de dados, para que o trabalho ganhe em precisão.

BIBLIOGRAFIA: IZAGA, Fabiana e BESSA, Eliane. Urbanismo da Inclusão e da Exclusão - acesso desigual às oportunidades e as potências dos territórios de favela. In: Angélica Tanus Benati Alvim e Viviane Manzione Rubio (orgs). Sustentabilidade em Projetos para Urbanização de Assentamentos Precários no Brasil: contexto, dimensões e perspectivas. 1ª ed, São Paulo: Manole Editora, 2022. IZAGA, Fabiana et al. Aportes Metodológicos sobre a Acessibilidade às Favelas: matriz de análise dos espaços de entrada. In: Anais do VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, nov de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3306**

TÍTULO: **APRIMORAMENTO DIGITAL DAS AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE DAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO (Região de Planejamento 3.7)**

AUTOR(ES) : **IÚCA MARIA NOGUEIRA SINÉZIO, LAURA MARTINS RUIZ, MATHEUS CALDAS SARAIVA DE SÁ, ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: A presente pesquisa busca discutir a acessibilidade e a mobilidade urbana e social vivida pelos moradores das favelas cariocas, considerando a falta de equidade na acessibilidade aos ambientes e equipamentos de mobilidade, por meio dos quais é realizado o deslocamento às diferentes áreas da cidade e às oportunidades de vida. As pesquisas desenvolvidas em conjunto no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades (LEC/PROURB/FAU) se interrelacionam por meio da elaboração de uma plataforma digital que reúne dados e informações oriundos de fontes diversas sobre as favelas da cidade do Rio de Janeiro. As favelas da cidade do Rio de Janeiro são recortes territoriais significativos dentro da complexa malha urbana carioca. Elas concentram 22% da população e frequentemente são deixadas de lado pelo Poder Público, em especial, no que tange à mobilidade e à acessibilidade social e urbana. A partir disso, buscamos compreender as condições de acesso às oportunidades na cidade partindo do reconhecimento da localização dos pontos de contato entre as malhas urbanas formais e informais, que são os espaços conectivos onde ocorrem os movimentos entre elas, e que ao relacionarem-se ao sistema de transporte público configuram ambiências de mobilidade. Tratando dos procedimentos metodológicos qualitativos, para a sua elaboração foram consultados o banco de dados do DataRio, do Instituto Pereira Passos, para verificação dos limites territoriais das favelas e das Áreas de Planejamentos (APs) da cidade do Rio de Janeiro e, em seguida, para representação das suas feições territoriais em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), sendo utilizado o software livre QGIS. Num segundo momento, realizado o mapeamento das favelas e das APs, foi consultado o banco de dados da Google, por meio dos programas de visualização de imagens de satélite Google Maps e Google Earth, e da visualização panorâmica do nível do terreno Google Street View, e enfim, representá-los em SIG. No atual momento da pesquisa, caminha-se para conclusão do processo de revisão dos dados referentes aos portais e acessos das favelas da AP 3. O processo consiste em i- rever alguns dos portais e dos acessos anteriormente identificados e atualizar sua caracterização, ii- identificar outras inconsistências no banco de dados, para que o trabalho ganhe em precisão.

BIBLIOGRAFIA: IZAGA, Fabiana e BESSA, Eliane. Urbanismo da Inclusão e da Exclusão - acesso desigual às oportunidades e as potências dos territórios de favela. In: Angélica Tanus Benati Alvim e Viviane Manzione Rubio (orgs). Sustentabilidade em Projetos para Urbanização de Assentamentos Precários no Brasil: contexto, dimensões e perspectivas. 1ª ed, São Paulo: Manole Editora, 2022. IZAGA, Fabiana et al. Aportes Metodológicos sobre a Acessibilidade às Favelas: matriz de análise dos espaços de entrada. In: Anais do VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, nov de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3319**

TÍTULO: **APRIMORAMENTO DIGITAL DAS AMBIÊNCIAS DE MOBILIDADE DAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: BANCO DE DADOS E SITE**

AUTOR(ES) : **BRUNA ANDRADE DOS SANTOS LOBO, LUIZA CASTRO BARROSO, ELIANE RIBEIRO DE ALMEIDA DA SILVA BESSA**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA IZAGA**

RESUMO: As temáticas indicadas no título envolvem pesquisas desenvolvidas em conjunto no LEC- Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades do PROURB/FAU/UFRJ, as quais se interrelacionam por meio da elaboração de uma plataforma digital que reúne dados e informações oriundos de fontes diversas sobre as favelas da cidade do Rio de Janeiro. A sistematização digital otimiza o emprego de insumos, decorrentes de teorias, conceitos e aportes metodológicos relacionados aos temas das pesquisas e auxilia nas análises e desdobramentos da investigação. A pesquisa busca discutir a acessibilidade e a mobilidade urbana e social vivida pelos moradores das favelas cariocas, considerando a falta de equidade na acessibilidade aos ambientes e equipamentos de mobilidade, por meio dos quais é realizado o deslocamento às diferentes áreas da cidade e às oportunidades de vida. As favelas da cidade do Rio de Janeiro são recortes territoriais significativos dentro da complexa malha urbana carioca. Elas concentram 22% da população e frequentemente são deixadas de lado pelo Poder Público quanto ao planejamento urbano e, em especial, no que tange à mobilidade e à acessibilidade social e urbana. Buscamos compreender as condições de acesso às oportunidades na cidade partindo do reconhecimento da localização dos pontos de contato entre as malhas urbanas formais e informais, que são os espaços conectivos onde ocorrem os movimentos entre elas, e que ao relacionarem-se ao sistema de transporte público configuram ambiências de mobilidade. A formação de uma base de dados sobre mobilidade urbana em comunidades é um passo estratégico para embasar futuras políticas de planejamento urbano. Esta base de dados inclui informações sobre as relações dos pontos de entrada com o transporte público e busca entender os padrões de deslocamento, mapeados pela pesquisa. A metodologia utilizada na criação de uma base de dados baseia-se no sistema PostgreSQL, no qual são armazenadas todas as informações necessárias, como os dados de mapeamento já georreferenciados (SIG), de forma que facilite a inclusão de novos dados de maneira organizada e padronizada. Futuramente, com o intuito de tornar esses dados mais acessíveis, está previsto o uso dessa base de dados na criação de um site interativo que não só permitirá a consulta aberta à população, pesquisadores e gestores públicos, mas também incentivará a participação deles no aprimoramento contínuo dessas informações. Também está sendo realizada a construção de um site Wordpress para divulgação do material produzido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Cidades.

BIBLIOGRAFIA: IZAGA, Fabiana; PEREIRA, Margareth da Silva. A mobilidade urbana na urbanização das favelas no Rio de Janeiro. Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, n. 4, maio 2014. IZAGA, Fabiana et al. Aportes Metodológicos sobre a Acessibilidade às Favelas: matriz de análise dos espaços de entrada. In: Anais do VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, nov de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3369**

TÍTULO: **UM ESTUDO INTERLINGÜÍSTICO SOBRE SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS: BAKAIRI, CANTONÊS, FRANCÊS, QUÉCHUA E ROMENO**

AUTOR(ES) : **BARBARA FEIO BRANDT**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: As sentenças relativas preposicionais nas línguas naturais admitem quatro tipos de construção: Preposition pied-piping (Ppp), Preposition stranding (Pst), cortadora e copiadora ou resumptiva. NaPpp, o pronome relativo, que é o operador, carrega a preposição para seu início, como no alemão: Das ist die Frau, mit der ich spreche (Esta é aNOM mulher com que/quemDAT eu falo/Esta é a mulher com que/quem eu falo). Nas cortadoras, um tipo de relativa preposicional que parece ser agramatical em alemão e possível em PB e outras línguas, o pronome relativo não carrega a preposição para o seu início, de forma que a preposição ficando no final da sentença, é apagada, não sendo pronunciada: *Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é aNOM mulher que/quemDAT eu falo/Esta é a mulher que eu falo). Na Pst, que também parece ser agramatical em alemão, a preposição não é movida para o início da relativa com o pronome relativo, sendo largada no seu lugar de origem e sendo pronunciada: * Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é aNOM mulher queDAT eu falo com/Esta é a mulher que eu falo com). A Pst, que também é possível em PB, é mais comum em inglês, principalmente em contextos mais informais, constituindo-se pela ocorrência do pronome relativo that: That is the issue, that/which I have been talking about. Por mais que a Pst seja possível e mais comum no inglês no uso informal, observamos também Ppp na construção de sentenças relativas preposicionais: That is the issue, about which I have been talking. Na relativa copiadora, agramatical em alemão, o pronome relativo também é alçado, e a preposição continua posicionada no lugar onde é gerada e surge um pronome pessoal que apresenta traços e Caso do operador: * Das ist die Frau, der ich spreche mit ihr (Esta é aNOM mulher queDAT eu falo com elaDAT/Esta é a mulher que eu falo com ela). Sendo assim, percebemos que há línguas com quatro estruturas relativas preposicionais, como é o caso do PB; com duas, como o inglês; ou apenas uma estrutura relativa preposicional, como o alemão, que apresenta somente a possibilidade de Ppp. Essa variedade de relativas preposicionais entre as línguas naturais nos motivou a fazer um estudo interlingüístico com bakairi, cantonês, francês, quéchua e romeno, segundo dados de falantes nativos, baseando-nos na Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981). Para investigarmos a hipótese, que é a parametrização das construções relativas preposicionais nas línguas, criaremos um roteiro e entrevistaremos falantes nativos sobre as estruturas das suas línguas quanto às sentenças relativas preposicionais. Elaboraremos os estímulos e aplicaremos três testes em cada língua. Um teste de julgamento de gramaticalidade, outro de aceitabilidade, com Escala Likert (Likert, 1932), com cinco gradações; e outro com o programa E-Prime Remote, que permite experimento psicolinguístico online a distância, sem qualquer detrimento, como já atestado por vários trabalhos de áreas diferentes.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9).
LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. New York, NY: New York University, 1932. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3374**

TÍTULO: **UM ESTUDO INTERLINGÜÍSTICO SOBRE SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS: ÁRABE, COREANO, CRIOULO HAITIANO, INGLÊS E RUSSO**

AUTOR(ES) : **GABRIELA BOAVENTURA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: A proposta pied-piping (Ross, 1986), na Gramática Gerativa, permite verificar que as sentenças relativas preposicionais têm a possibilidade de preposition pied-piping (Ppp), em que o pronome relativo alçado (o operador) carrega a preposição, como em russo e em alemão. Segue exemplo em alemão: Das ist die Frau, mit der ich spreche (Esta é aNOM mulher com que/quemDAT eu falo/ Esta é a mulher com que/quem eu falo). Mais um tipo de relativa preposicional em PB, e em outras línguas, mas que não parece ser possível em alemão, são as relativas cortadoras, em que o pronome seria alçado e a preposição ficaria em sua posição de base e seria apagada: *Das ist die Frau, der ich spreche mit(Esta é aNOM mulher que/quemDAT eu falo/ Esta é a mulher que eu falo). Outra construção relativa que parece ser agramatical em alemão é a preposition stranding (Pst), em que haveria o alçamento do pronome e a preposição não seria movida junto, ficando largada no seu lugar de origem e sendo pronunciada: *Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é aNOM mulher queDAT eu falo com/ Esta é a mulher que eu falo com). A Pst parece ser muito comum em inglês, de uso mais informal, sobretudo com o pronome relativo that (que). Em PB nos parece também possível esta construção, dependendo da preposição selecionada: That is the issue, that/which I have been talking about. Porém inglês parece ser mais uma língua com a possibilidade de Ppp nas relativas preposicionais: That is the issue, about which I have been talking. Na relativa copiadora ou resumptiva, o pronome relativo seria alçado e a preposição permaneceria onde é gerada e seria seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços e Caso do operador. O exemplo em alemão ao que parece é agramatical: *Das ist die Frau, der ich spreche mit ihr (Esta é aNOM mulher queDAT eu falo com elaDAT/ Esta é a mulher que eu falo com ela). Haveria então línguas que admitiriam mais de uma das quatro estruturas relativas preposicionais, como inglês; ou as quatro, como PB; ou apenas uma, como alemão, sendo ela a Ppp. Esta variedade paramétrica diante do universal linguístico, o qual são sentenças relativas preposicionais, nos inspirou a fazer um estudo interlingüístico com árabe, coreano, crioulo haitiano, inglês e russo, segundo dados de falantes nativos, baseando-nos na Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1995). Escolhemos essas línguas por serem de famílias diferentes e dada a disponibilidade que temos de falantes nativos. Para investigarmos as hipóteses, criaremos um roteiro e entrevistaremos falantes nativos sobre as estruturas das línguas quanto às sentenças relativas preposicionais. Elaboraremos os estímulos e aplicaremos três testes, em cada língua. Um de julgamento de gramaticalidade; outro de aceitabilidade, com Escala Likert (Likert, 1932), com cinco gradações; e outro com o programa E-Prime Remote, que permite experimento psicolinguístico online a distância, sem qualquer detrimento, como já atestado.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9).
LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. New York, NY: New York University, 1932. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3376**

TÍTULO: **UM ESTUDO INTERLINGUÍSTICO SOBRE SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS: DINAMARQUÊS, ESPANHOL, GALEGO, HÚNGARO E TAILANDÊS**

AUTOR(ES) : **EDUARDA SANTOS CASTRO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: A teoria de pied-piping (Ross, 1967, 1986), na Gramática Gerativa, demonstra que sentenças relativas preposicionais podem conter o fenômeno conhecido como preposition pied-piping (Ppp), onde o pronome relativo alçado (o operador) também carrega a preposição. Vejamos no alemão: Das ist die Frau, mit der ich spreche (Esta é a mulher com quem eu falo). Outro tipo de construção relativa preposicional observado em português brasileiro e em outras línguas, mas não em alemão, são as relativas cortadoras. Nesses casos, o pronome é alçado e a preposição permanece na sua posição original, sendo omitida foneticamente: *Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é a mulher que eu falo). Uma construção relativa que também parece ser agramatical em alemão é a preposition stranding (Pst), onde o pronome é alçado, mas a preposição não é movida junto, permanecendo em sua posição original: *Das ist die Frau, der ich spreche mit (Esta é a mulher que eu falo com). Pst é bastante comum no inglês, especialmente em contextos mais informais, geralmente com o pronome relativo that: That is the issue, that/which I have been talking about. No entanto, o inglês também permite a construção com Ppp em relativas preposicionais: That is the issue, about which I have been talking. Na construção relativa copiadora ou resumptiva, o pronome relativo é alçado e a preposição permanece em sua posição original, sendo seguida por um pronome pessoal, que é realizado foneticamente e compartilha os traços e o Caso do operador, que se refere ao Nome na sentença matriz. Esse tipo de construção parece ser agramatical em alemão: *Das ist die Frau, der ich spreche mit ihr (Esta é a mulher com quem eu falo com ela). Assim, há línguas que permitem mais de uma das quatro estruturas relativas preposicionais, como o inglês; outras, todas as opções, como o PB; e outras, apenas uma construção, como o alemão, só Ppp. Essa variação paramétrica dentro dos universais linguísticos das sentenças relativas preposicionais é nossa hipótese e nos motivou a realizar um estudo interlinguístico envolvendo dinamarquês, espanhol, galego, húngaro e tailandês, baseado em dados de falantes nativos e na Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981,1995). Para testar nossa hipótese, elaboraremos um roteiro de entrevistas com falantes nativos sobre as estruturas relativas preposicionais nas diferentes línguas que escolhemos. Aplicaremos três testes em cada língua: um de julgamento de gramaticalidade, um de aceitabilidade usando a Escala Likert (Likert, 1932) com cinco níveis e outro, de leitura automonitorada, com o programa E-Prime Remote, que possibilita a realização de experimentos psicolinguísticos online a distância, o que já foi atestado em diversas ciências. A predição é de que os participantes dos experimentos corroborem a gramática dos informantes. Os resultados serão tratados estatisticamente.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9). LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. New York, NY: New York University, 1932. ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3379**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE ANIMACIDADE E A EXPANSÃO DA PREPOSIÇÃO PARA EM PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **REBECA AZEDIAS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: Segundo a literatura, o uso das preposições que introduzem objetos indiretos (OI) com distintas leituras semânticas vem passando por alterações em português brasileiro (PB) desde o século XIX (cf. TORRES MORAIS; BERLINCK, 2018), com a substituição da preposição a pela preposição para, e com o desaparecimento do clítico de terceira pessoa lhe. Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo verificar a variação na introdução dos OIs em estruturas ditransitivas no PB. Consideramos tanto objetos [+animados], como os [-animados], entre eles os locativos. A base para esta análise são os dados coletados dos periódicos do acervo digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ). Serão analisados, especificamente, os dados dos jornais A Noite (1910-1969) e O Pasquim (1969-1991). Esses exemplares foram selecionados a fim de traçar um panorama da mudança em questão em dados do Rio de Janeiro ao longo de todo o século XX, período no qual a mudança iniciada no século XIX se fixou. Observe que no exemplo (1), retirado do periódico A Noite de 1950, o OI [+animado] é introduzido por a, já em (2), do jornal O Pasquim de 1978, o OI [-animado] é introduzido por para: (1) [...] envio ao ilustre confrade e prezado amigo meus duradouros agradecimentos.

(A Noite, 01/07/1950) (2) Para retirada de material promocional ou demais informações, escreve para secretaria...

(O Pasquim 11/7/1978) Para otimizar o processo de organização desse corpus, foi utilizado o programa de edição de texto E-Dictor, desenvolvido pelo Projeto Tycho Brahe (Unicamp), na transcrição dos periódicos. Até o momento, já foram obtidos dados das décadas de 20, 50 e 70, para termos um primeiro olhar do fenômeno ao longo do século XX. No momento, estamos finalizando a edição das décadas restantes do século XX. Nossa hipótese central é que a introdução dos OIs por para se expandiu dos argumentos [-animados] para os [+animados]. Logo, nosso objetivo é verificar essa hipótese nos dados da BNRJ e continuar o estudo iniciado por Gonçalves (2023) acerca da análise de argumentos [-animados], especificamente dos locativos. Gonçalves (2003) observou um aumento no uso de para de 33 % na década de 20 para 50% na década de 70. Assim, os resultados estão de acordo com o esperado, tendo em vista que no PB de hoje, a preposição para é amplamente utilizada para introduzir OIs em geral. É esperado que, na análise das outras décadas do século, a incidência da preposição para nos dados analisados venha a aumentar ainda mais, a fim de confirmar nossa hipótese.

BIBLIOGRAFIA: CALINDRO, A. Ditransitive constructions: what sets Brazilian Portuguese apart from other Romance languages? In: PINEDA, Anna; MATEU, Jaume (eds.). Dative constructions in Romance and beyond (Open Generative Syntax 7). Berlin: Language Science Press, v. 7, p. 75-95, 2020. GONÇALVES, R. Variação na introdução de locativos em periódicos do acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Trabalho apresentado na 12a SIAC – semana de integração acadêmica da Universidade do Rio de Janeiro, 2023. TORRES MORAIS, M. A.; BERLINCK, R. O objeto indireto: argumentos aplicados e preposicionados. In: Sonia Cyrino; Maria Aparecida Torres Morais. (Org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiv

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3380**

TÍTULO: **UM ESTUDO INTERLINGÜÍSTICO SOBRE SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS: ALEMÃO, HOLANDÊS, ITALIANO, PORTUGUÊS EUROPEU (PE) E PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE (PM)**

AUTOR(ES) : **MARINA BALBINO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALERIA LAGE**

RESUMO: Ross (1967, 1986) traz a proposta pied-piping, nos estudos da Gramática Gerativa, e nos permite a verificação do fenômeno de alçamento em que, nas sentenças relativas preposicionais, o pronome relativo é alçado (o operador) e carrega a preposição, dando origem à construção preposition pied-piping (Ppp), como no alemão: *Das ist die Frau, mit der ich spreche* (Esta é aNOM mulher com que/quemDAT eu falo/ Esta é a mulher com que/quem eu falo). Outro tipo de relativa preposicional em PB, e em outras línguas, são as relativas cortadoras, mas esta situação não parece ser possível em alemão, em que o pronome seria alçado enquanto a preposição permaneceria em sua posição original e seria apagada: **Das ist die Frau, der ich spreche mit* (Esta é aNOM mulher que/quemDAT eu falo/ Esta é a mulher que eu falo). Além disso, a construção conhecida como preposition stranding (Pst) também parece ser agramatical em alemão. Nessa construção, ocorre o alçamento do pronome, enquanto a preposição continua no lugar original, sem acompanhar o pronome: **Das ist die Frau, der ich spreche mit* (Esta é aNOM mulher queDAT eu falo com/ Esta é a mulher que eu falo com). A Pst em português do Brasil também é possível, parece que dependendo da preposição selecionada. Na língua inglesa, mostra-se mais frequente no uso informal, sobretudo com o pronome relativo *that* (que): *That is the issue, that/which I have been talking about*. Porém inglês é mais uma língua com a possibilidade de Ppp nas relativas preposicionais: *That is the issue, about which I have been talking*. Na relativa copiadora ou resumptiva, o pronome relativo é alçado e a preposição permanecer in situ e é seguida por um pronome pessoal realizado foneticamente e com os traços e Caso do operador. O exemplo em alemão a seguir, ao que parece, é agramatical: **Das ist die Frau, der ich spreche mit ihr* (Esta é aNOM mulher queDAT eu falo com elaDAT/ Esta é a mulher que eu falo com ela). Há línguas que admitiriam duas estruturas relativas preposicionais, como inglês; ou as quatro, como PB; ou línguas como alemão restringem-se a uma única, pelo que se observa a Ppp. Com o intuito de investigar essa diversidade paramétrica – cf. Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1995) – quanto às sentenças relativas preposicionais, pois é essa a nossa hipótese, conduziremos um estudo interlingüístico com alemão, holandês, italiano, português europeu (PE) e português de Moçambique (PM), a partir de dados de falantes nativos. Na investigação das nossas hipóteses, criaremos um roteiro e realizaremos entrevistas sobre essas línguas em relação às estruturas relativas preposicionais. Submeteremos os participantes a três testes, em cada língua. Um de julgamento de gramaticalidade; outro de aceitabilidade, com Escala Likert (Likert, 1932), com cinco gradações; e experimento psicolinguístico online a distância, através do programa E-Prime Remote, que funciona perfeitamente apesar de ser usado remotamente.

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, N. Lectures on Government and Binding. The Pisa Lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9).
LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. New York, NY: New York University, 1932.
ROSS, J. R. Infinite syntax. Norwood, New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1986.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3396**

TÍTULO: **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CONSTRUÇÃO DE REFÚGIOS FRESCOS EM CONTEXTO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS: EXPERIÊNCIA PROJETUAL NA CIDADE UNIVERSITÁRIA, RIO DE JANEIRO - RJ**

AUTOR(ES) : **PEDRO MARCELINO**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA HARTMANN GALEAZZI**

RESUMO: O ano de 2023 foi marcado por ondas de calor intensas, sendo registrado como o mais quente desde 1850. Em 2023, o Rio de Janeiro apresentou altas temperaturas ocasionadas pelo fenômeno El Niño, agravadas pelo aquecimento global. Na Cidade Universitária, localizada na Ilha do Fundão, estudos mostram que há uma recorrência de temperaturas mais elevadas na porção centro-sul da ilha. Nesse contexto, o grupo de extensão Local-Global: ações urbanas pelo clima, está atuando para criar ou qualificar espaços a fim de transformá-los em refúgios mais frescos para os seus transeuntes, buscando minimizar os efeitos das ilhas e ondas de calor cada vez mais frequentes. Ao analisar os pontos de ônibus da Cidade Universitária, houve a percepção de que muitos não possuem um abrigo construído e os existentes não apresetam sombreamento adequado. A partir da revisão bibliográfica sobre estudos de morfologia urbana e conforto térmico desenvolvidos na Cidade Universitária, assim como a pesquisa sobre materiais de baixo impacto ambiental e do diálogo com a Prefeitura Universitária e o Escritório Técnico Universitário (ETU), definiu-se que o grupo desenvolveria duas propostas de intervenção: melhorias no ponto em frente ao Edifício Jorge Machado Moreira, e um novo abrigo para um ponto que não possui proteção, próximo à praça Samira Nahid Mesquita. No primeiro projeto arquitetônico, foi criada uma cortina verde no lado oeste do abrigo existente, o que permitiria um sombreamento parcial da luz do sol poente e minimizaria a insolação direta incidente. O segundo projeto, utilizou o bambu como material estrutural, propôs uma cobertura vegetal que ajudaria a reduzir a temperatura do ar local e captação de água da chuva que, filtrada pela vegetação da cobertura, poderia ser usada para refrescar os usuários durante as ondas de calor. Atualmente, ambos os projetos estão em busca de financiamento para construção e após sua execução, pretende-se realização uma avaliação pós-ocupação e determinar seu impacto e eficácia.

BIBLIOGRAFIA: OSCAR JÚNIOR, Antônio Carlos da Silva; BRANDÃO, Ana Maria de Paiva Macedo. O Sistema Clima Urbano da Ilha do Fundão (Rj): Subsídio para o Planejamento Urbano. 2015 Climate Change Service. Disponível em: <https://climate.copernicus.eu/>. Acesso em 16/05/2024

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3403**

TÍTULO: **REINSCREVENDO OS SABERES DO CORPO: DANÇA, BIODANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)**

AUTOR(ES) : **JESSICA MAMEDE BUENO SENNA, THALIA VELOSO REBELO DA SILVA, ANDRÉ BOCCHETTI**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA CAMARA SOTER DA SILVEIRA**

RESUMO: O projeto "Reinscrevendo os Saberes do Corpo" vem se desenvolvendo desde 2019 sob supervisão dos professores Silvia Soter e André Bocchetti, da Faculdade de Educação, em um contexto acadêmico pouco favorável ao debate e experimentação das relações entre corpo e educação na formação de professores. Além da reduzida carga horária dedicada à temática em cursos como o de Pedagogia, as condições físicas dos espaços nos quais atuamos têm sido limitadoras à realização de aulas e atividades dedicadas às questões que interessam ao projeto. É diante desses desafios que, voltado à sensibilização de docentes da educação básica em exercício e em formação para a importância das práticas de dança e da educação somática, na formação e na atuação cotidiana dos professores das redes de ensino, o "Saberes do Corpo" salienta a importância da presença da experiência corporal como matriz de pensamento e ação no fazer educativo. O projeto realiza eventos ligados a sua temática principal tendo desenvolvido três edições do "Ciclo Saberes do Corpo" (2020, 2021 e 2022), sendo um conjunto de oficinas dedicadas à experimentação e à reflexão sobre educar a partir da (re)invenção de si pela prática corporal. Atualmente, o projeto aposta também no espaço virtual através de mídias sociais como um valioso instrumento que permite adaptações ao trabalho com o corpo, na medida em que "as diversas leituras de mundo via diferentes linguagens - não somente a verbal - possibilitam conhecer, reconhecer, ressignificar e, sobretudo, impregnar de sentidos a vida em sociedade" (MARQUES, 2014). Diante disso, para ampliar o alcance de nossas ações, o projeto organiza materiais de apoio aos docentes disponibilizados em redes sociais, como Instagram e Youtube. Selecionamos materiais disponíveis na internet e criamos as "Caixas Temáticas": playlists curadas para ampliar repertórios culturais e fornecer a professores instrumentos pedagógicos sobre os saberes do corpo, com cada material acompanhado de um texto descritivo. Em torno do tema de cada Caixa, para catalisar sua difusão e uso, realizamos encontros com professores autoridades nos assuntos, docentes e estudantes. Foi assim que em 2023 realizamos a "Mesa Redonda: Dança e Educação Antirracista". Em 2024, além da quinta edição de "O corpo vai à escola", estamos preparando a Caixa "Dança e Inclusão" e sua divulgação a partir de novos encontros. Dentre as ações das extensionistas estão: gerenciar postagens semanais no Instagram e nas Caixas e cuidar da curadoria e atualização das playlists sobre o corpo e temas relacionados.

BIBLIOGRAFIA: MARQUES, Isabel. BRAZIL, Fábio; . Arte em questões. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3410**

TÍTULO: **INVENTÁRIO SOBRE O LÉXICO INFANTIL: DE FAMÍLIAS PADRÃO A SITUAÇÕES DE EXCEÇÃO**

AUTOR(ES) : **LARA DE ASSIS ROMAO**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO: Este estudo investiga empiricamente se e como a arquitetura familiar de uma criança afeta seu léxico infantil quantitativa e qualitativamente. Para isso usaremos como metodologia o teste padronizado, adotado mundialmente, o MacArthur-Bates CDI que é composto por 3 categorias. Uma destas categorias é o Toddler form (long and short), que utilizaremos para esta pesquisa. O MacArthur-Bates é um teste que inquiri os responsáveis sobre as conquistas linguísticas das crianças. Os responsáveis por crianças entre 16 e 30 meses recebem um formulário com uma longa lista de palavras e são orientados a indicar se as crianças reconhecem cada palavra e se elas também as usam na fala. Inicialmente, nos propomos a fazer uma adaptação do teste americano para o contexto brasileiro, ajustando o inventário para palavras que fazem sentido a nossa realidade atual. Por exemplo, substituiremos a palavra *ladeira* por *ventilador*. Escolhemos disseminar o teste na modalidade online através da ferramenta Google forms. Como condições experimentais, vamos controlar a arquitetura das famílias: Testaremos famílias em que (i) a criança é criada só por mulheres, (ii) a criança é criada só por homens; (iii) a criança é criada por ambos os gêneros, e (iv), a depender da quantidade de pessoas disponíveis para o teste, também lares em que a criança é criada por uma pessoa trans. Assim, a pesquisa proporcionará um inventário bem simples e completo, através do qual poderemos testar a hipótese de que o gênero do responsável pela criança influencia na aquisição do seu léxico. Tal investigação é escassa na literatura e, a depender dos resultados, poderá prestar uma contribuição sensível para a análise da aquisição e desenvolvimento da linguagem pela criança a partir de recortes de gênero dos ambientes que a permeiam.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia. University of Pennsylvania Press, 1973. MENDES, Ronald Beline. Diminutivos como marcadores de sexo/gênero. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 8, número 1, junho de 2012. Disponível em: <http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica> Acesso em 04/08/2024 SILVA, Claudia Tereza Sobrinho da. Desenvolvimento lexical inicial dos 8 aos 16 meses de idade a partir do inventário MacArthur de desenvolvimento comunicativo – protocolo palavras e gestos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras. Salvador. 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3417**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS SOBRE LETRAMENTO RACIAL NAS AULAS DE LITERATURAS**

AUTOR(ES) : **GUILHERME LUCAS MARTINS GOMES,QUEZIA MONTEIRO DE OLIVEIRA,GISELE ALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: Objetivando abordar temáticas raciais e explorar discussões voltadas para a aprendizagem e a validação de valores muitas vezes invertidos ou deturpados na sociedade racista, realizamos um trabalho de dezoito meses com os alunos do Instituto de Educação de Nova Friburgo (IENF), situado no município de Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro. As atividades envolveram oficinas práticas e debates, planejados com o intuito de ampliar o conhecimento sobre raças, racismo e questões sociais correlatas. Em colaboração com a equipe do Subprojeto de Português-Literaturas, coordenado pela professora Anabelle Loivos, realizamos encontros quinzenais com os alunos do ensino médio do IENF. O trabalho consistia em apresentar textos, livros e obras de arte produzidos por minorias, com ênfase em autores negros, mulheres, nordestinos e outros grupos marginalizados. Além da análise dessas obras, promovemos debates críticos sobre o pensamento patriarcal, machista e racista presente na sociedade contemporânea. Para enriquecer as atividades, incluímos análises de propagandas, discutindo seu surgimento no Brasil e sua história, além de apresentar estatísticas sobre poetas negros e mulheres cujas obras foram apagadas durante o processo de canonização da literatura nacional. Também abordamos a arte do cordel e a literatura nordestina, destacando a desvalorização de produções culturais não provenientes do Sudeste. Nosso objetivo era tecer novos conhecimentos sobre culturas e literaturas de povos frequentemente esquecidos. Após as apresentações e debates, realizamos diversas oficinas práticas de produção textual, releitura e criação baseadas nas obras estudadas, fomentando o pensamento crítico sobre etnia e raça, pilares fundamentais para compreender os preconceitos presentes na sociedade brasileira. No presente trabalho, apresentaremos algumas destas práticas educativas antirracistas e seus resultados desenvolvidas no âmbito do PIBID Português-Literaturas.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. BRASIL. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2019. DE ALMEIDA, Silvio Luiz. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. In: Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. [S. l.], 1 jan. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3422**

TÍTULO: **Questões de alteridade: um estudo sobre o cenário de Tormenta20**

AUTOR(ES) : **MYLENA MACHADO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: O Role-Playing Game (RPG) é um jogo colaborativo de interpretação de papéis em que os participantes criam uma narrativa compartilhada. Um cenário de RPG é o universo onde são contadas essas histórias e podem ser desde mundos inteiros a uma única cidade. Um cenário está atrelado a um conjunto de regras, a que chamamos sistema, que ajuda a construir a materialidade do mundo. Tormenta20 é um cenário e sistema brasileiro de fantasia épica que surgiu em 1999 na revista Dragão Brasil. Para a construção de um jogo-narrativa dentro do sistema Tormenta20, os participantes podem escolher seus papéis dentro de uma gama de opções que incluem raças, classes, aparências e comportamentos específicos. Entre os papéis possíveis estão os goblinoides — criaturas humanoides de traços bestiais — e os elfos — também humanoides, mas com aspectos mais delicados e quase "angelicais". Através da mitologia interna que explica o surgimento das duas raças no universo proposto pelo sistema, goblinoides e elfos carregam entre si uma relação que parece evocar problemáticas colonialistas e questões relacionadas à alteridade. Este trabalho, ainda em fase inicial, pretende investigar o cenário, com foco em tais questões, a partir do material teórico disponível sobre fantasia épica, o conceito de raça no RPG e o que pode ser considerado monstruoso, sobretudo dentro do sistema de Tormenta20.

BIBLIOGRAFIA: APPELCLINE, Shannon. Designers & Dragons 70s: A history of the roleplaying game industry. Colesville: Evil Hat Productions, 2013. COHEN, J. Jerome. Monster Theory: Reading Culture. Minnesota: University of Minnesota Press, 1996. TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3423**

TITULO: **A ASCENSÃO E O DECLÍNIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NOS BAIRROS DO JACARÉ E JACARÉZINHO (ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO)**

AUTOR(ES) : **LEONARDO NASCIMENTO DA CRUZ,RAQUEL DEZIDÉRIO SOUTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ**

RESUMO: O histórico do crescimento da industrialização no Brasil tem o marco inicial na década de 1930 e seu fortalecimento se deu até o começo da década de 1990. No Rio de Janeiro, a Zona Norte suburbana foi um dos pólos pioneiros da industrialização do Estado e a mesma segue com a presença do setor industrial até os dias atuais. Entretanto, algumas áreas foram tendo certa evasão industrial e abandono das fábricas, na última década, como é o caso da região abrangida pelos bairros do Jacaré e do Jacarezinho. A proposta deste trabalho é mostrar um estudo sobre essa região e como o abandono industrial da mesma ocorreu, por que ocorreu e se teve algum efeito, tanto na área quanto nos bairros do seu entorno (e a relação com o resto da industrialização no Rio de Janeiro), tendo como base, os dados e as informações da pesquisa "Valorização da região suburbana carioca através de ações artísticas e culturais junto a agentes locais", na qual se insere. A pesquisa de maior abrangência visa estudar espaços associados à função industrial nos subúrbios cariocas, com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre contradições, conflitos e oportunidades de intervenção urbana nesses espaços. Nesta pesquisa, buscou-se compreender e explicar porque, dentre tantos bairros da Zona Norte do Rio de Janeiro, o Jacaré e o Jacarezinho foram dos bairros mais afetados pelo abandono industrial, resultando atualmente não somente em numerosas indústrias inativas, como também naquelas que foram reconvertidas para usos diversos. Neste movimento, relata-se a falta da atualização do mapeamento da região, que afeta, não somente o estudo das atuais indústrias inativas, como também das que permanecem ativas na região. Para realizar este trabalho, foram utilizados procedimentos metodológicos, que abrangem desde a consulta a uma bibliografia diversificada até o mapeamento da região e o acompanhamento de mudanças na sua configuração espacial, ao longo do tempo. Assim, se torna possível analisar o movimento da alocação e deslocamento das indústrias nos bairros. Para complementar, serão realizadas algumas pesquisas de campo. Todos esses procedimentos estão sendo cruciais para compreender como uma área, que um dia foi exemplar no quesito da industrialização, atualmente, encontra-se cada vez mais abandonada, e quais seriam os aspectos que influem nesta dinâmica. Espera-se, com a pesquisa, que fique claro se o crescimento das favelas e facções criminosas nos bairros teve uma ligação direta com a evasão industrial na região.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Ronaldo. Estação de Irajá O Arraial da Encruzilhada. Coletânea Instituto Histórico Baixada de Irajá, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3424**

TITULO: **"Estruturas do Vazio: A Estética do Inacabado na Pintura"**

AUTOR(ES) : **LUANNA BLANC STEFANI SOUZA ANDRIOLLO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DUPRAT PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho possui como escopo a investigação das diversas manifestações do vazio na pintura, com foco na análise comparativa entre as tradições orientais, o impressionismo e pós-impressionismo, e a arte contemporânea. A pesquisa classifica o vazio em três categorias: vazio estrutural, semântico e semântico-estrutural. A partir dessa classificação, estão sendo desenvolvidas séries de pinturas que exploram o motivo da paisagem, com uma extensão para naturezas-mortas, refletindo as características de cada tipo de vazio. A pesquisa teórica inclui uma revisão crítica da literatura e a aplicação dos conceitos filosóficos de Jean-Paul Sartre sobre o nada, destacando a relevância do vazio semântico. A metodologia combina análise teórica e experimentação prática, resultando em uma série de obras que dialogam com as tradições estudadas. Conclui-se que o vazio, em suas diversas formas, continua a ser uma ferramenta poderosa na expressão artística, abrindo caminhos para novas interpretações e aplicações na arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: Chip, Herschel B. Teorias da Arte Moderna. Martins Fontes, 1988 Sartre, Jean-Paul. O Ser e o Nada. Vozes, 2015 Wang, Gai. Manual de Pintura do Jardim da Semente de Mostarda (Jieziyuan Huazhuan). Publicação Original em 1679

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3426**

TÍTULO: **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA JAPONESA EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE NÍVEL INICIANTE UTILIZADOS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **NATHALIA CARLITO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL ANTONIO SOARES**

RESUMO: A presente pesquisa visa apresentar um levantamento comparativo e uma breve análise de como os aspectos fonético-fonológicos da língua japonesa são abordados e introduzidos em dois materiais didáticos de nível inicial, utilizados na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no curso de habilitação de Letras Português-Japonês, tanto na formação bacharelado quanto licenciatura. O primeiro material, Kana Nyuumon, é um material utilizado nas primeiras semanas do primeiro período do curso e possui 10 lições, consistindo em um material introdutório aos silabários japoneses, hiragana e katakana. Já o segundo material, Minna no Nihongo I, é um material utilizado durante o primeiro e o segundo período do curso e consiste em introduzir o estudo inicial da gramática da língua japonesa, contabilizando 25 lições que buscam focar nas quatro habilidades: escrita, fala, audição e leitura. Levando em consideração a importância de ambos os materiais utilizados durante o estágio inicial dos estudos de japonês, realizamos um levantamento sobre orientações e explicações pertinentes à fonética e fonologia da língua apresentadas em cada material didático, a fim de compreender como tais informações do japonês são transmitidas aos discentes que, por sua vez, podem ser tornar futuros profissionais da língua. Mesmo que ambos os materiais não sejam materiais específicos de fonética e fonologia da língua japonesa, consideramos que difundem informações importantes aos usuários em nível de estudo introdutório da língua já que aparentemente há poucos materiais (principalmente em português) acessíveis para o tema em questão. O ponto de partida para a pesquisa tem como base o material (também didático) “Nihongo: hatsuon — A pronúncia da língua japonesa” publicado em 1979 pela The Japan Foundation e que apresenta uma base da língua japonesa para aprendizes de japonês como língua estrangeira.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: _____. Minna no Nihongo Shokyū I. 2.ed. Tóquio: 3A Corporation, 2012. _____. Nihongo: Kana — Uma Introdução ao Silabário Japonês. The Japan Foundation (org.). São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão/Massao Ohno, 1994. _____. Nihongo: hatsuon — A pronúncia da língua japonesa. The Japan Foundation (org.). Tóquio: The Japan Foundation, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3427**

TÍTULO: **DUNGEON MESHI E O CICLO DA VIDA: A BRUTALIDADE NO COMER**

AUTOR(ES) : **MYLENA MACHADO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Comer é um privilégio dos vivos – este é o lema do mangá Dungeon Meshi, de Ryoko Kui, cuja temática relaciona a atividade culinária a uma compreensão do que significa ser humano. A obra faz isso ao colocar seus protagonistas, um grupo de heróis típico da fantasia medieval (cavaleiro, elfo, anão, mago), numa situação extrema: para sobreviverem, precisarão se alimentar de monstros, algo que nunca haviam feito e que constitui verdadeiro tabu para a sua cultura. No entanto, a categoria “monstro” se revela um tanto elástica, variando desde criaturas animais e selvagens até seres incomodamente semelhantes aos humanos. A partir daí, uma série de questionamentos emerge: o que significa comer? O que é um alimento? Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo investigar como a obra entende a vida como um ciclo, tendo princípio e fim na morte, sendo o ato de comer, nesse processo, primordial à sobrevivência. A pesquisa se dá em três etapas: o alimento, o ato de comer e aqueles que comem. Para tal, se faz necessário uma revisão bibliográfica sobre o conceito de monstro e o ato culinário, com objetivo de analisar o fenômeno do tabu em comer monstros, já que as resoluções para os dois desafios finais passam pelo ato de comer, cada um com um viés: o de sobrevivência e o de amor. Também se faz necessária a análise do protagonista, Laos, que entende tudo sobre monstros e é aquele que propõe ao seu grupo de aventureiros, contrariando as normas sociais comuns, comer monstros para sanar seu déficit de recursos, além de ser aquele que enfrenta o grande antagonista. É notável que a autora Ryoko Kui desenvolve vários estereótipos do gênero fantástico sob uma outra perspectiva, trabalhando a temática do ciclo da vida através da culinária e da sobrevivência.

BIBLIOGRAFIA: BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme. A fisiologia do gosto. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. Trad. Carlos Felipe Moisés. 16. ed. São Paulo: Palas Athena, 1998. COHEN, J. Jerome. Monster Theory: Reading Culture. Minnesota: University of Minnesota Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3441**

TÍTULO: **SÉRIE "ARQUIVOS" DO NPD: ENTREVISTA LUIZ MARIO XAVIER**

AUTOR(ES) : **MATEUS VIEIRA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO**

RESUMO: O presente projeto visa a veiculação de importantes acervos no formato audiovisual e em plataformas digitais, visto as circunstâncias pós pandemia e atual estado de infraestrutura do núcleo que impossibilitam a devida consulta de material, presencialmente, pelos estudantes e pesquisadores. Nesse sentido, no ano de 2022, o grupo de pesquisa coordenado pelo professor Andres Passaro, juntamente com o arquiteto e professor Paulo Siqueira, além das atividades de digitalização, conservação e catalogação, iniciou o processo de gravação de uma série de entrevistas com arquitetos que compõem esses acervos, fazendo um recorte específico a Luiz Mario Xavier - Importante arquiteto Brasileiro, professor substituto da Universidade Federal do Rio de Janeiro com formação pela universidade de Brasília em 1969, premiado nacional e internacionalmente por trabalhos desenvolvidos ao lado de Italo Campofiorito e Oscar Niemeyer - O trabalho desenvolve um procedimento metodológico de pesquisa sobre a história do arquiteto em destaque, fazendo-se a edição das gravações de áudio e vídeo originadas da entrevista em programas específicos para esse trabalho e as relacionando com o material literário produzido pelo arquiteto, seu acervo em guarda pelo NPD e outras possíveis fontes que relatam a arquitetura contemporânea. Dessa forma, o projeto tem como objetivo formular uma grande síntese sobre todo o percurso acadêmico e profissional do arquiteto, fazendo uso de referências biográficas que nos fazem entender a conjuntura arquitetônica na época mas, além disso, complementam, de forma visual, as citações do entrevistado na utilização de imagens do seu acervo, catalogação e divisão sistemática do material editado. O conteúdo produzido será disponibilizado para a consulta por pesquisadores e interessados, cumprindo o objetivo de ampliação do acervo e história dos arquitetos que os compõem em um novo meio de comunicação e divulgação. Por fim, o conteúdo será divulgado na íntegra e em sequências organizadas por eixos temáticos, para melhor organização e praticidade de quem irá buscar o material. A exposição do trabalho se dará em plataformas digitais do NPD e, inicialmente, a postagem será organizada por "playlists" ou "pastas" especificando um determinado assunto/ pessoa/ lugar etc. citado no diálogo para influenciar e otimizar a busca.

BIBLIOGRAFIA: XAVIER FILHO, L. M. C.. Uma enorme ficção. 1. ed. , 2019. v. 1. 251p . XAVIER, Luiz Mário. Acervo ICLMX. Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação - FAU/UFRJ - Brasil. 2023 XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração: Arquitetura moderna brasileira. Coleção Face Norte, volume 04. edição revisada e ampliada, São Paulo, Cosac Naify, 2003. BASTOS, Maria Alice Junqueira de; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3442**

TÍTULO: **WORKSHOP PRODUÇÃO COLABORATIVA NA OCUPAÇÃO SOLANO TRINDADE COLLOC // PROURB FAU-UFRJ + TU BERLIN**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA DA SILVA RAMOS,MAYRA GIANCOLI FERREIRA,AMANDA MANHÃES MARMUTE,DUANA ARAUJO DOS SANTOS,FERNANDA PAIM,GABRIELLE DE ALMEIDA SILVA PAULA,GIULIA AFONSO SOUSA SCOFANO,JOAO PEDRO MAIA RODRIGUES,MATEUS LUIZ BISPO DE OLIVEIRA,MAUI BRAGA LIOI PRADO,NATHALIA SILVA DA CUNHA SANTOS,YURI MARTINS DOS SANTOS,LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA,RAFAEL JUNIOR,FERNANDA PETRUS,JORGE NASSAR FLEURY,LUCIANA DA SILVA ANDRADE,MARIA EDUARDA SILVA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO: Esta ação de extensão visa a troca de conhecimentos entre universidades e sociedade civil para o desenvolvimento de projetos e intervenções para melhorias no ambiente construído e na qualidade de vida dos moradores da Ocupação Solano Trindade, localizada em Duque de Caxias, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A ação vem sendo realizada anualmente, desde 2021, no âmbito do Alumni Workshop 'Collaborative Production of Transformation Knowledge in Self-Organized Occupations' COLLOC, coordenado pela TU Berlin em parceria com o Movimento de Luta pela Moradia (MNLN), e o PROURB- Programa de Pós Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ e com participação do NIDES-UFRJ e da BTU- Brandenburg. Alunas(os) de graduação da FAU-UFRJ e da TU-Berlin, supervisionadas(os) por docentes e profissionais de diversas áreas do conhecimento formados na Alemanha (alumni) desenvolvem em colaboração com moradoras(es) da Ocupação projetos de arquitetura para seus espaços de moradia e convívio comunitário, e constroem em mutirão intervenções de pequena escala. O processo dos projetos parte do reconhecimento da Ocupação: seu contexto edificado e espaços livres, demandas dos moradores, modos de vida, materiais disponíveis, saberes construtivos, buscando-se colaborar a partir da troca de conhecimento e do assessoramento através do projeto, mas também proporcionar formas de capacitação no sentido da emancipação das(os) moradoras(es), visando atender demandas emergenciais e gerar transformações significativas para a comunidade. Na edição 2023, as(os) participantes do workshop se dividiram em quatro equipes: Sistema de Alimentação, Sistema de Água, Espaços Coletivos e Habitação. Dentre as ações desenvolvidas destacam-se: mapeamento das árvores frutíferas; livro com receitas de pratos feitos pelas mulheres da cozinha coletiva; projeto e construção da pavimentação de acesso de uma unidade residencial; projeto e construção de um novo galinheiro, estudo de tipologias habitacionais para as futuras casas da Ocupação, considerando diversidade de configurações familiares e elaboração de maquete física interativa como ferramenta para debate dos futuros projetos. A ação promoveu uma troca colaborativa e significativa de saberes entre as (os) diversas(os) participantes. Por um lado, as(os) moradoras(es) da Ocupação obtiveram por parte da Universidade assessoramento técnico; por outro, as(os) demais participantes do workshop tiveram a oportunidade de vivenciar a realidade da Ocupação e aplicar os conhecimentos acadêmicos na prática, além de se promover a troca de experiências entre duas universidades com culturas e abordagens distintas.

BIBLIOGRAFIA: AL BORDE. Less is All. Amsterdam, Cidade do México: Arquine, 2020. FRAMPTON, Kenneth. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. Cambridge: MIT Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3450**

TÍTULO: **PROJETO OFFSINA: PRÁTICAS DE LEITURA E CINEMA EM SALA DE AULA.**

AUTOR(ES) : **VICTORIA GONCALVES DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: O objetivo do projeto “OFFSINA: Práticas de leitura e Cinema em sala de aula” é a formação docente e a formação de leitores no ensino básico. A partir das queixas de professores do ensino básico e dos resultados obtidos em avaliações escolares, verificou-se o crescimento do problema do analfabetismo funcional e o desinteresse dos alunos pela literatura - relacionado à distribuição desigual de renda, falta de acesso dos mais pobres a formação de qualidade, metodologias defasadas e falta de investimento na carreira docente. Além disso, verificou-se o crescimento do interesse dos estudantes pela visualização, produção e compartilhamento de vídeos em redes sociais. Assim, a proposta do projeto é conectar o interesse desses jovens com as devidas necessidades formativas para sua idade. Pautada no conceito de tradução intersemiótica (JAKOBSON, 1965), a qual defende que o ato de leitura é mobilizado por diferentes signos linguísticos para além dos literários, a metodologia consiste no oferecimento de oficinas de adaptação da literatura para imagens dinâmicas. Dessa forma, também é possível aplicar a politecnicidade (SAVIANI, 2008), conceito defendido pelo projeto, em que a partir da interdisciplinaridade das diversas áreas artísticas, o envolvimento do estudante no processo laboral e a devida articulação entre teoria e prática, possa haver a formação integral e autonomia desses indivíduos nos processos de leitura e criação audiovisual. Ademais, a fim de aprofundar a pesquisa sobre o fenômeno do analfabetismo funcional, o público alvo escolhido são as turmas de 9º ano de ensino fundamental e 1ª série do ensino médio nas escolas parceiras do projeto: “CIEP: 218, Ministro Hermes Lima”, em Duque de Caxias; “Col. Est. Professor João Borges de Moraes, Maré, na Nova Holanda; “Escola Municipal Prof. Marcos Waldemar de Freitas Rei, em Itaipu, Niterói. Esse recorte é feito a partir do índice de analfabetismo funcional verificado com maior expressão nessa etapa de transição do ensino fundamental para o ensino médio. Os resultados esperados após o cumprimento efetivo das atividades são, principalmente, o engajamento leitor e a adesão à literatura por parte dos estudantes, além da formação docente dos professores de ensino básico e dos alunos responsáveis pela realização das oficinas. Por fim, é importante comentar que o projeto decidiu aprofundar a pesquisa e formação dos extensionistas para apropriação das técnicas e tecnologias escolhidas para a elaboração das oficinas, a partir do processo laboral da produção de um filme. Com isso, foi possível encontrar pontos a serem desenvolvidos, dentre eles, o reconhecimento da importância dos estudos sociolinguísticos na escrita de um roteiro cinematográfico e o levantamento do questionamento de como esse dado poderia ser articulado e adaptado dentro de oficinas realizadas em escolas públicas de diferentes variações na fala, seja por traço de renda, cor ou gênero.

BIBLIOGRAFIA: JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. CEZARIO, Maria Maura. VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de linguística. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011 SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgpxrxrCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>. Data de acesso: 15 de Novembro de 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3455**

TÍTULO: **FLORESTA CIDADE (EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA)**

AUTOR(ES) : **GABRIEL MARTINS DO NASCIMENTO SILVA, MARIANA NUNES DE MELO GAIA, JOÃO PEDRO FREITAS, ANA CAROLINA CALDAS ALMEIDA, EMILYN CRISTINA CONCEIÇÃO DA SILVA, LIA MAESTRELLI BIZZO, FERNANDA BRAVO, JOÃO PEDRO RIBEIRO PITA SILVA, ISABELLA DE ARAÚJO FARIA TORRES, GABRIELLE LUISE DE OLIVEIRA SENNA, ALANA FELIX, BEATRIZ SILVA DOS SANTOS, JÚLIA AULER DE OLIVEIRA, BERNARD EUGENIO DA COSTA, NATHÁLIA COSTA MARCONATO, ANDRESSA DOMINGOS DA SILVA, ARIEL BENTO, NATASHA VIANNA, MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO, LORENZO NEVES PIZZANO, CONSTANTINO MIGUEL AJUZ NETO, JULIANA MELO DE FREITAS, DAVI BRASIL PEREZ RIBEIRO, ANA BEATRIZ SANTOS DE ANDRADE, VITÓRIA MARTINS LEÃO, DANIELE FERREIRA DE ARAÚJO, EMANUELE AZEVEDO DURVAL**

ORIENTADOR(ES): **IAZANA GUIZZO**

RESUMO: A proposta é de tecer junto ao problema do habitar, da arquitetura e do urbanismo, uma rede entre diversos saberes contracoloniais e contrapatriarcal para buscar uma perspectiva não humana - ou intimamente relacionada às forças da natureza, como a floresta. Com isso, o Floresta Cidade visa fazer frente às crises climáticas, sociais, políticas e econômicas características da era do Antropoceno enfrentando os sérios limites, cada vez mais evidentes, relativos ao modo da maior parte da espécie humana habitar o planeta Terra. Ressaltamos que esta perspectiva é diferente de uma perspectiva sustentável. Ao que parece, se faz necessária uma metamorfose, sobretudo, nas cidades que são um dos grandes problemas ambientais atuais, o que evidencia a necessidade de um reposicionamento no modo de pensar, desenhar e construir os espaços urbanos. A transdisciplinaridade com outros campos do conhecimento como a ecologia, arte, biologia, antropologia e filosofia e com outras epistemologias como as afro-ameríndias tem sido a perspectiva metodológica deste trabalho, tendo uma especial atenção ao fazer com o outro, seja este humano ou não. Assim, perspectivas participativas, afetivas, corporais e cosmogônicas fazem com que o próprio grupo se torne um coletivo performando atitudes colaborativas tais quais as exercidas nos territórios parceiros e formando uma rede afetiva também nas práticas de ensino dentro da FAU-UFRJ - Ateliês e Laboratórios Floresta Cidade - e de pesquisa - com os temas plantas-mundos; corpo-bioma e bio-experiências. O Floresta Cidade existe desde 2020, hoje conta com, em média, trinta estudantes e já realizou uma série de atividades em diversas esferas, desde podcast, eventos, debates, projetos até a execução de ambientes construídos. Além da pesquisa e do ensino, hoje atua em diferentes territórios multiplicando-se em outros projetos de extensão ou grupos de trabalho como: Floresta Gamboa, que atua na Região Portuária do Rio de Janeiro realizando projetos participativos como o Ponto de Floresta e o gazebo de bambu chamado Coroa de Iemanjá, o Floresta Maré em colaboração com a Casa Resistência Lésbica da Maré, o Floresta Indígena que colabora com os povos Baniwa, Tupinambá e a aldeia multiétnica Maracanã, o Futuro Floresta que busca atuar no enfrentamento das catástrofes climáticas e o Floresta Mídias, que desempenha um papel crucial na disseminação de conteúdos, informações e eventos relacionados aos grupos de trabalho do coletivo Floresta Cidade em plataformas como Instagram, YouTube e Spotify, incluindo um podcast. Além de compartilhar materiais de páginas que compartilham sua visão, a plataforma disponibiliza no site do Floresta Cidade projetos arquitetônicos de referência, textos, artigos, palestras, podcasts, e eventos em que o coletivo participou.

BIBLIOGRAFIA: BANIWA, Francy; BANIWA, Francisco. Umbigo Do Mundo. Pinturas de Frank Baniwa. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023. CANÇADO, Wellington. Desconstrução civil. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 10, p. 102-111, 2017. GUIZZO, Iazana. Reativar Territórios: o corpo e o afeto na questão do projeto participativo. Belo Horizonte: Quintal Edições, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3472**

TÍTULO: **ATLAS DO DESBUNDE CARIOCA I: METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO ATLAS E TRANSFORMAÇÕES URBANA DOS ANOS 1970**

AUTOR(ES) : **CLARA MARIA DE OLIVEIRA PESSANHA, LÍVIA MARIA ROCHA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: O presente projeto de Iniciação Científica se insere na rede interdisciplinar de pesquisa denominada "Anos 1970 no Brasil: cidade, canção, corpo", realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A pesquisa parte da pergunta: de que modo as cidades, seus espaços públicos, e os corpos das pessoas que os habitam, usam, praticam e atravessam, são transformados e ativados pela arte nos anos 1970? Após o encerramento do ciclo histórico dos movimentos artísticos surgidos na década anterior, e durante o período de maior repressão imposto pela ditadura civil-militar que tomou de assalto o país, práticas e ações de re-existência surgiam e se afirmavam à contrapelo, baseadas na exposição libertária dos corpos nas cidades. O objetivo principal do projeto de iniciação científica é a produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco no Rio de Janeiro, baseada no instrumental teórico de Walter Benjamin. A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica, abordando discos, livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto. Dessa forma, o tema desta apresentação engloba um estudo baseado em material já previamente coletado pelo projeto de pesquisa, que analisou a produção de artistas que se relacionava com a cidade do Rio de Janeiro nos anos do Desbunde e o organizou de maneira cronológica no decorrer do tempo e de acordo com as espacialidades as quais cada obra remetia. Por tanto, esta apresentação irá analisar a produção desta cronologia previamente realizada e buscar desenvolvê-la, se utilizando de base teórica e referências gráficas. Além da análise da cronologia, também serão estudadas e apresentadas referências gráficas que ajudarão no processo de criação um novo material gráfico que represente as impressões coletadas durante o processo do projeto de pesquisa. Este novo material gráfico irá se configurar como um Atlas, um coletânea das imagens, textos e canções que compõem o material da pesquisa organizados de maneira a favorecer conexões entre estes fragmentos e fomentar o debate sobre a cidade, na ótica do Desbunde. Para concretizar estes objetivos, esta apresentação se utilizará de uma metodologia baseada na análise de referências teóricas e gráficas, voltando-se principalmente para os textos organizados pelo Laboratório de Estudos Urbanos da FAU-UFRJ, "Nebulosas do Pensamento Urbanístico: Modos de fazer Cronologias" e "Nebulosas do Pensamento Urbanístico: Modos de narrar Relações", também será analisado o pensamento do ensaísta e crítico literário Walter Benjamin, a partir do livro "Enigma das Cidades". Por fim, as transformações urbanas que alteraram a morfologia do centro do Rio serão apresentadas, como ponto de partida do processo de construção do Atlas.

BIBLIOGRAFIA: DA SILVA PEREIRA, M. MAGALHÃES, M. ORTIZ DOS SANTOS, D. ALVES PEIXOTO, P. COURI FABIÃO, A. Fazer por Cronologias: Por uma história inscrita nos corpos: práticas do Laboratório de Estudos Urbanos ou Quase Memórias. Disponível em: http://www.laboratoriourbano.ufba.br/wp-content/uploads/2019/03/006_Nebulosas-do-Pensamento-Urbanistico-Modos-de-fazer-Cronologias.pdf VELLOSO, R. BERENSTEIN JACQUES, P. Enigma das Cidades: Ensaio de epistemologia urbana em Walter Benjamin. Belo Horizonte/Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3478**

TÍTULO: **Atlas do Desbunde Carioca II: O movimento BLACK RIO nos anos 1970**

AUTOR(ES) : **ANNA BEATRIZ CRUZ PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: O presente projeto de Iniciação Científica se insere na rede interdisciplinar de pesquisa denominada "Anos 1970 no Brasil: cidade, canção, corpo", realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A pesquisa parte da pergunta: de que modo as cidades, seus espaços públicos, e os corpos das pessoas que os habitam, usam, praticam e atravessam, são transformados e ativados pela arte nos anos 1970? Após o encerramento do ciclo histórico dos movimentos artísticos surgidos na década anterior, e durante o período de maior repressão imposto pela ditadura civil-militar que tomou de assalto o país, práticas e ações de re-existência surgiam e se afirmavam à contrapelo, baseadas na exposição libertária dos corpos nas cidades. O objetivo principal do projeto de iniciação científica é a produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco no Rio de Janeiro, baseada no instrumental teórico de Walter Benjamin. A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica, abordando discos, livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto. Neste trabalho, foi estudado o recorte espacial ativado pelos bailes do movimento Black Rio, situados majoritariamente nos subúrbios da cidade. Toma-se, inicialmente, como referencial teórico norteador as obras literárias "Black Rio nos anos 70: A Grande África Soul" de André Diniz, "1976: O Movimento Black Rio" de Luiz Felipe de Lima Peixoto e Zé Octávio Sebadelhe e "A cena musical da Black Rio: estilos e mediações nos bailes soul dos anos 1970" de Luciana Xavier de Oliveira, a entrevista com Dom Filó realizada pelo podcast "Mano a Mano" e o filme "Black Rio! Black Power!" dirigido por Emílio Domingos, que também são desenvolvidas em diálogo com uma das convocações de Benjamin, visando, por meio de suas publicações, contar a parte da história que foi apagada e/ou omitida pelas outras narrativas históricas da cidade. O processo de análise das fontes se embasa na busca pelo entendimento do movimento, tanto em sua escala macro (associado a fenômenos de dimensão global, como diáspora africana e expansão da indústria cultural), quanto na escala micro (relação entre o corpo e a espacialidade do baile). O recorte temporal é abordado através de pesquisa aplicada, combinando técnicas de documentação indireta, análise da literatura, consulta de documentos históricos e material iconográfico sobre a cidade do Rio de Janeiro e sobre a espacialidade dos bailes. Como resultado esperado, propõe-se, circunscrita ao objetivo geral da pesquisa em grupo (criação de um Atlas do Desbunde), a produção do Atlas do Movimento Black Rio, cartografando as manifestações artísticas e culturais realizadas no e sobre o Rio de Janeiro, confrontando-as com a transformação da cidade.

BIBLIOGRAFIA: DINIZ, André. Black Rio nos anos 70: A Grande África Soul. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022. PEIXOTO, Luiz Felipe de Lima; SEBDELHE, Zé Octávio. 1976 Movimento Black Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. OLIVEIRA, Luciana Xavier de. A cena musical da Black Rio: estilos e mediações nos bailes soul dos anos 1970. Salvador: EDUFA, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3487**

TÍTULO: **Atlas do Desbunde Carioca III: O carnaval e o Cacique de Ramos nos anos 1970**

AUTOR(ES) : **JULIA PIASSABUSSU**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: O presente projeto de Iniciação Científica se insere na rede interdisciplinar de pesquisa denominada "Anos 1970 no Brasil: cidade, canção, corpo", realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A pesquisa parte da pergunta: de que modo as cidades, seus espaços públicos, e os corpos das pessoas que os habitam, usam, praticam e atravessam, são transformados e ativados pela arte nos anos 1970? Após o encerramento do ciclo histórico dos movimentos artísticos surgidos na década anterior, e durante o período de maior repressão imposto pela ditadura civil-militar que tomou de assalto o país, práticas e ações de re-existência surgiam e se afirmavam à contrapelo, baseadas na exposição libertária dos corpos nas cidades. O objetivo principal do projeto de iniciação científica é a produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco no Rio de Janeiro, baseada no instrumental teórico de Walter Benjamin, abordado em "O enigma das cidades" (VELLOSO e JACQUES, 2023). A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica, abordando discos, livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto. Esse trabalho explora uma das espacialidades do Desbunde que se articulam com os espaços de sociabilidade negra do subúrbio da cidade, o Grêmio Recreativo Cacique de Ramos, que surgiu em 1961 na Zona Norte da cidade (CASTRO, 2021). No recorte temporal do projeto, manifestações coletivas eram coibidas e só podiam ocorrer em lugares ou momentos restritos, aumentando a importância de espetáculos, shows, teatros, e do próprio Carnaval. Para Jorge Edgardo Sapia (2016), as celebrações traduzem uma vontade de recuperação do espaço público, e estas constroem narrativas e memórias sobre a cidade e estabelecem laços com seus territórios, por isso, os desfiles no centro da cidade após o golpe militar de 64, significam, em parte, a recuperação do espaço público como espaço político. Nesse contexto, a proposta da pesquisa é investigar e mapear as múltiplas formas de registro dessas experiências urbanas a partir da abordagem benjaminiana. As espacialidades que envolvem a territorialidade do Cacique de Ramos nesses anos mostram que, mesmo com uma sede estabelecida, o grupo vai além de uma posição geográfica, sua materialidade é simbólica, apresentada em uma grande rede na cidade, divididos neste trabalho entre espaços de ensaios e espaços de desfile. Como produto da pesquisa geral, apresento o Atlas do Cacique de Ramos como Atlas do Desbunde Carioca, cartografando o entrelaçamento do corpo, cidade e canção através da história e atuação do tradicional bloco de carnaval Cacique de Ramos.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Maurício Barros. Carnaval - ritual: Carlos Vergara e Cacique de Ramos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. SAPIA, J.E. Carnaval de rua no Rio de Janeiro: afetos e participação política. In: Pragmatizes - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura. V. 11, 2016, p.79-94. VELLOSO, Rita; JACQUES, Paola Berenstein. Enigma das cidades: ensaio de epistemologia urbana em Walter Benjamin. Belo Horizonte: Cosmópolis, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3493**

TÍTULO: **O ESTUDO DO PADRÃO ATIVO APLICADO A CONCEPÇÃO DA IDENTIDADE NA PÓS- MODERNIDADE**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA BARBOSA VERISSIMO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DUPRAT PEREIRA**

RESUMO: O presente estudo surge da convergência de diversas influências e motivações, permeadas pela reflexão sobre movimento, transformação, mudança, tempo, memória e identidade na produção artística. Nesse contexto, percebe-se a ressonância de questões abordadas no livro "Um, Nenhum e Cem Mil" de Luigi Pirandello, cuja narrativa explora a multiplicidade de perspectivas sobre a identidade individual. A leitura desta obra, trouxe à tona reflexões sobre a percepção do caráter identitário que o indivíduo possui de si mesmo e a pluralidade das interpretações sobre nossa identidade que se dá através das relações interpessoais. A tese de doutorado do Prof. Dr. Marcelo Duprat, que investiga o conceito de "padrão ativo", ofereceu uma visão plástica intrigante para a investigação deste tema no âmbito visual. Este estudo busca, portanto, articular essas duas linhas de pensamento, explorando a intersecção entre identidade e padrão ativo na produção artística contemporânea, de modo que uma sirva de fomento para a outra. A discussão sobre identidade é enriquecida pelas contribuições de pensadores como Bauman e Stuart Hall, que exploram a natureza fluida e fragmentada da identidade na era pós-moderna. Assim, atribuindo à globalização e o capitalismo tardio a influência não apenas nas nossas percepções de espaço e tempo, mas também nos nossos modos de representação visual, evidenciado pelos movimentos artísticos no séc. XX. Os objetivos deste estudo abrangem tanto o aspecto prático quanto o conceitual da produção artística. Pretende-se integrar a figura ao fundo de maneira mais orgânica, explorando técnicas de geometrização e fragmentação do espaço visual como a exploração do movimento e da não definição da forma. Além disso, busca-se produzir material suficiente para uma potencial exposição, visando instigar reflexões sobre as questões abordadas. A metodologia adotada inclui a elaboração de diferentes propostas de exercícios para a confecção de estudos e obras que explorem os padrões visuais, mediante a repetição de formas, cores e texturas dentre outros elementos plásticos. Pretende-se elaborar composições experimentais que incluirão a criação de retratos a partir de ângulos diversos, bem como o uso de suportes não convencionais e a inversão do processo usual, iniciando a pintura pelo fundo em detrimento da figura central. Por meio deste estudo, pretende-se contribuir para uma compreensão mais profunda sobre a consideração do todo na pintura e no fazer artístico. Ao buscar as possibilidades plásticas e conceituais oferecidas por esses conceitos, procura-se enriquecer o diálogo sobre as complexidades da representação visual e sua relação com a identidade individual e coletiva.

BIBLIOGRAFIA: Arnheim, R. (1991). Arte & percepção visual. São Paulo: Livraria BAUMAN. Z. identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. HALL. S. a identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. PIRANDELLO. L. um, nenhum e cem mil. Penguin-companhia, 2023. Pereira, M. D. (1998). Padrão ativo - um fundamento compositivo da Pintura numa perspectiva contemporânea. Lisboa: Tese de doutoramento disponível no repositório da ULisboa: <http://hdl.handle.net/10451/53349> . PIRANDELLO. L. um, nenhum e cem mil. Penguin-companhia, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3509**

TÍTULO: **"SEM OLHOS, E TÃO TERRÍVEIS": ONISCÊNCIA E GUERRA EM AO FAROL**

AUTOR(ES) : **LUIZA ARAUJO BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: Em seu romance *Ao Farol* (1927), publicado quase dez anos após o fim da Primeira Guerra Mundial, Virginia Woolf subverte a figura do narrador onisciente de modo a traduzir a incognoscibilidade da experiência moderna, delegando ao narrador, e não apenas às personagens, a característica da subjetividade. A experimentação de Woolf com a voz narrativa gera uma onisciência menos objetiva, que não se encaixa nas categorias prototípicas, o que, por sua vez, afeta sua confiabilidade e faz com que seja exigido do leitor um envolvimento ativo. Apesar de ter acesso às consciências das personagens, o modo como apresenta e comenta os pensamentos delas ao longo do romance faz com que o narrador tenha o peso de sua autoridade subvertido, fazendo com que ela praticamente se iguale à relevância das personagens. A subversão do narrador ganha maior destaque em “O Tempo Passa”, seção que cobre a década em que a casa onde se passa a história está vazia, exceto pelo próprio narrador, que vivencia e observa esse período e, em especial, os anos de guerra. Em minha apresentação, realizei uma análise da voz narrativa nas três seções do romance, pensando em possíveis relações entre a postura do narrador ao longo da narrativa e o contexto sócio-histórico em que se situa a narrativa, principalmente no que tange a Grande Guerra. As oscilações no foco narrativo cristalizam uma desorientação frente aos eventos das primeiras décadas do século XX. Como defende Reinhart Koselleck (2018), a realidade histórica nunca se justapõe ao que pode ser articulado nela e sobre ela; nenhum ato linguístico captura perfeitamente a realidade histórica. A imprecisão da linguagem para representar a realidade não é trazida apenas pela temática do romance – principalmente com a personagem Lily Briscoe, cuja “sensibilidade artística” (Leaska, 1970, p. 114) e cujas reflexões acerca da representação se assemelham aos da própria Woolf – mas também pela figura desse narrador, que tem acesso aos pensamentos das personagens, mas não parece saber interpretá-los. Sob esse prisma, pretendo discutir também as seguintes perguntas: seria possível pensar em uma comparação entre o narrador e Lily no que tange sua confiabilidade? Se sim, como isso pode ser relacionado ao contexto sócio-histórico? Além de representar uma cisão, ainda que parcial, com o modelo feminino vitoriano, representando a imagem da New Woman (feminista, instruída, e de carreira independente), Lily rompe, como artista, com o modelo estético passado. Suas tendências pós-impressionistas de valorizar as emoções e sensações manifestam-se não apenas em sua pintura, mas também no modo como seus pensamentos são descritos, demonstrando discernimento sobre como os indivíduos são fragmentados, múltiplos e compostos de impressões. A consciência de Lily parece ser a mais confiável dentre as personagens do romance – e, talvez, até mais do que a do narrador.

BIBLIOGRAFIA: KOSELLECK, Reinhart. “Fiction and Historical Reality”. *Sediments of Time: On Possible Histories*. _____ . Sean Franzel and Stefan-Ludwig Hoffman (trans./eds.). Stanford: Stanford University Press, 2018, p. 10-23. LEASKA, Mitchell A. *Virginia Woolf's Lighthouse: a Study in Critical Method*. London: Hogarth Press, 1970. WOOLF, Virginia. *Ao Farol*. Tomaz Tadeu (trad). Autêntica: Belo Horizonte, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3515**

TÍTULO: **ACHADOS SOBRE A MARCAÇÃO DE DEFINITUDE EM MEBÊNGÔKRE (KAYAPÓ)**

AUTOR(ES) : **THAIS GABRIELA RAMOS FIGUEREDO, GUILHERME AUGUSTO DUARTE BORGES, CLÉDSON MENDONÇA JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: No projeto (certificado pelo CNPQ) “(In)definitude da perspectiva das línguas sub-representadas”, pesquisamos a expressão de (in)definitude em Mebêngôkre (família Jê, tronco Macro-Jê), na linha da semântica formal. Essa língua minorizada é falada no Pará e norte do Mato Grosso. Aspectos gramaticais básicos: a língua é isolante; a ordem canônica é Sujeito-Objeto-Verbo (SOV); sistema de alinhamento ergativo-absolutivo; não há gênero gramatical; há duas classes de morfema de pessoa (pronomes livres e prefixos pronominais); há nomes alienáveis e não-alienáveis; há partículas de expressão temporal como futuro (dja) e não-futuro (ne); há três tipos de pluralizadores para indicar pessoa, me (povo, ser humano), ar (quantidade reduzida de pessoas, família, amigos) e ô (marcador de indefinidos). Mebêngokrê não tem determinantes, utilizando apenas nomes nus em posição argumental; há dois demonstrativos: já, para referentes próximos; e wã, para os distantes (MENDONÇA JUNIOR, 2021). Para identificar algumas propriedades dos SNs na língua, um questionário (DAYAL, no prelo) foi adaptado à cultura do povo e elicitado com falantes nativos. Esse questionário representa o estado da arte da pesquisa sobre a (in)definitude em semântica formal, compondo um diagnóstico poderoso para encontrar estratégias e comportamentos conhecidos pelos pesquisadores. Aplicamos testes de gramaticalidade, aceitabilidade, julgamento de valor de verdade e felicidade, controlando contextos. Por exemplo: (1a) Jakam ne myt tỳx. hoje NFut sol forte “(O) Sol está forte hoje” (1b) #Jakam ne myt já/wã tỳx. hoje NFut sol esse/aquele forte # “Esse/aquele sol está forte hoje” Vemos que o demonstrativo não pode ser usado se há a unicidade do referente. Só a sentença (1a), com nome nu, é feliz. Demonstrativos têm uma implicatura de anti-singularidade. Myt (sol) é um singleton, entidade vista pelos falantes como única no mundo. Outras características de referência comuns nas línguas, como parte-todo, anaforicidade e homogeneidade, foram testadas. Nossos objetivos: analisar o Mebêngôkre quanto às dimensões semânticas de (in)definitude, identificando, com testes, as propriedades já conhecidas da (in)definitude manifestas na língua, e colocar à prova universais linguísticos em semântica. Corroboramos algumas das hipóteses e encontramos resultados imprevistos, mas que enriquecem a pesquisa. As peculiaridades do Mebêngôkre indicam que a manifestação da (in)definitude é uma propriedade semântica de todas as línguas naturais, estando ligada às formas de referência no discurso e na sentença (DAYAL, no prelo). Um maior conhecimento sobre o Mebêngôkre pode aumentar a autoestima linguística de seus falantes, servindo de base para materiais escolares a serem empregados em escolas indígenas e para obras de referência, o que promove a valorização de línguas minorizadas e a autoestima de seus falantes.

BIBLIOGRAFIA: DAYAL, Veneeta. Identifying (in)definiteness: A questionnaire. In: DAYAL, Veneeta(org.). *The open handbook of (in)definiteness: A hitchhiker's guide to interpreting bare arguments*, em preparação. MENDONÇA JUNIOR, Clédson. Aspecto Lexical na Língua Mebêngôkre (Kayapó): estudo com indígenas em trânsito pela cidade de São Félix do Xingu -PA. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Linguística e Línguas Indígenas) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. GOMES, A. Q. (2015). Línguas Indígenas Brasileiras: O novo campo de provas dos universais linguísticos. *LIAMES: Línguas Indígenas Americanas*, 15(1), 149–165. <https://doi.org/10.20396/liames.v15i1.864150>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3550**

TÍTULO: **O AMBIENTE CONSTRUÍDO COMO FATOR COADJUVANTE NA MINIMIZAÇÃO DA CONDIÇÃO DO TDAH EM LUGARES RESIDENCIAIS**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA DE OLIVEIRA MARQUES,CATHERINE MEIRELLES MORGAN,THAISA LOPES BORGES**

ORIENTADOR(ES): **STELLA HERMIDA**

RESUMO: O objetivo da pesquisa proposta visa as relações entre um indivíduo com Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e o ambiente construído vivenciado por ele. Para tanto, utilizaremos como base teórica a neuroarquitetura e o ambiente construído. Nosso objetivo é chegar a diretrizes de projeto em Design de Interiores que sejam capazes de minimizar os sintomas associados a essa condição. Nosso processo metodológico iniciou-se a partir da busca por referências bibliográficas a fim de compreender as manifestações do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Mattos (2015) aponta que a combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade é a forma mais comum de manifestação da condição. O Autor acrescenta que crianças do sexo masculino são os indivíduos mais propícios a desenvolverem a manifestação. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH tem início na infância e pode persistir ao longo da vida com características que impactam na formação da personalidade e crenças do indivíduo portador. Além disso, a influência do ambiente familiar é destacada, ressaltando a importância de rotinas claras para o indivíduo com TDAH. A partir do estudo dessas referências, definimos o recorte da pesquisa (crianças, do sexo masculino, em ambientes construídos de cunho residencial). Atualmente, estamos na fase da cruzamento de dados, focando nas atividades realizadas no quarto que utilizam os sentidos do corpo humano (audição, olfato, visão, entre outros), buscando relacioná-los às regiões do cérebro que são evocadas durante essas ações. Nesse sentido, segundo VILLAROUÇO (2021) "O que é possível com o uso da neurociência aplicada à arquitetura é encontrar explicações para os fenômenos do ambiente construído que já são conhecidos, mas não necessariamente entendemos como funciona. O resultado são projetos que melhor consideram seu impacto nas pessoas, e como fazer isso de forma positiva." Essa análise detalhada será, então, correlacionada com as bases teóricas da pesquisa sobre Neuroarquitetura e a manifestação do TDAH. Por fim, após o cruzamento dos dados coletados, pretendemos chegar a diretrizes de projeto em Design de Interiores que contribuam para minimização dos sintomas de TDAH em um quarto de criança do sexo masculino. Acreditamos que essas diretrizes associadas à neurociência podem proporcionar uma abordagem holística no tratamento do TDAH, a partir do momento em que visamos não apenas a minimização de seus sintomas, mas também promover uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos por meio de vivências mais inclusivas em seus próprios ambientes construídos habitados.

BIBLIOGRAFIA: ABDA. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. Rio de Janeiro. 2017. 26p MATTOS, Paulo. Perguntas e Respostas Sobre Transtorno do Déficit de Atenção Com Hiperatividade .10ª Edição, Rio de Janeiro, 2015. 196p VILLAROUÇO, Vilma; FERRER, Nicole & PAIVA, Monique. Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.256p

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3552**

TÍTULO: **BIENAIIS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA: UM MAPEAMENTO CRONOLÓGICO E CONEXÕES**

AUTOR(ES) : **VÂNIA COUTINHO DOS SANTOS,CAMILLE MATIAS MENDES SILVA SILVA,JOAO VITOR XAVIER DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: A Primeira Exposição Internacional de Arquitetura na Bienal de Arte de São Paulo, realizada no ano de 1951, representou um marco para o campo disciplinar da arquitetura na América Latina fazendo com que a prática ocupasse cada vez mais espaço no cenário de eventos e exposições, ainda que no âmbito das artes plásticas. Em 1962, a primeira Bienal de Arquitetura Latino-Americana é inaugurada na Colômbia como evento exclusivo do campo, inspirando os demais países do eixo sul americano a iniciarem estes eventos em seus próprios territórios (ARANGO, 1998). Atualmente, podemos considerar as Bienais de Arquitetura como espaços de grande reverberação dentro da prática arquitetônica e ensino acadêmico. Desta forma, o trabalho aqui apresentado é um desdobramento da pesquisa "Narrativas Latinoamericanas", iniciada em 2020. Se num primeiro momento a referida pesquisa se dedicou a investigar as obras premiadas em bienais latinoamericanas (principalmente considerando o Prêmio Oscar Niemeyer para a Arquitetura Latino Americana), agora este trabalho apresenta a construção, ainda inicial, de uma compreensão mais ampla da importância de tais eventos para o campo da arquitetura, especialmente da teoria e da crítica, através de uma perspectiva histórica. Nesse sentido, compreendendo a importância de tais eventos para o campo, procura-se investigar as motivações para a criação das Bienais de Arquitetura Latino-americanas e suas modificações ao longo do tempo. A partir do levantamento de informações referentes a cada evento, busca-se elaborar um dossiê detalhado de cada evento, material este que servirá de base para os próximos passos da pesquisa, em que se planeja enriquecer este mapeamento com detalhes de temas e possíveis vencedores dos concursos de obras (organizados de forma cronológica) realizando ainda o entrecruzamento com os contextos históricos local e global de cada edição dos eventos. Neste processo, realizado através de organização dos dados utilizando tabelas e cronologias, será possível observar a existência de relações entre contextos-temas-vencedores e também compreender melhor os processos de escolha dos projetos premiados nestes eventos, estabelecendo assim, pontos de contato entre as Bienais de Arquitetura da América Latina. Por fim, pretende-se com a pesquisa gerar um notório e amplo material de investigação e de estudo, sobre as Bienais de Arquitetura na América Latina, tema ainda pouco estudado e debatido.

BIBLIOGRAFIA: ROMERO, Javier. Bienais de Arquitetura na América Latina: Dez anos de grandes prêmios bienais (2005-2015). Dissertação de Mestrado para o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. ARANGO, Silvia. Comentários Analíticos a la XVI Bienal Colombiana de Arquitectura. In: XVI Bienal Colombiana de Arquitectura 1998. Bogotá: Villega Editores, 1998, p. 1-28. ZEIN, Ruth Verde. Uma crítica ética e pragmática, uma teoria operativa e referenciada, possíveis e necessários instrumentos para o ensino de projeto de arquitetura. V Encontro de Teoria e História de Arquitetura, RS. 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3590**

TITULO: **OS IRMÃOS ROBERTO E A DIMENSÃO URBANA DA ARQUITETURA PARA A HABITAÇÃO**

AUTOR(ES) : **CAMILA DE MATTOS BARRETO, LUISA BAUER PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO: Reconhecidamente importante no quadro moderno brasileiro, a produção arquitetônica de Marcelo, Milton e Maurício – os Irmãos Roberto – encontra na sua dimensão urbana alguns dos principais aspectos que a singularizam e garantem seu papel histórico e seu valor como experiência de projeto. Esta dimensão urbana pode ser verificada a partir da análise de um conjunto de estratégias de projeto empregadas reiteradamente em seus edifícios, tais como: o amplo repertório de soluções para os planos de fechamento e a articulação entre a estrutura resistente, a fachada, os dispositivos arquitetônicos de controle ambiental empregados e a cidade; a preferência pela construção de superfícies permeáveis e porosas; as estratégias de urbanização e de inserção dos edifícios nos esquemas apresentados pela cidade pré-existente; as estratégias de projeto dos pavimentos térreos, que exacerbam e potencializam relações de continuidade com o tecido urbano; o modo de projetar tomando o corte como instrumento principal de concepção e de exploração espacial, o que valoriza interpenetrações verticais nos espaços, bem como o encontro do edifício com o solo e, consequentemente, com a paisagem urbana vizinha. Com base nestas considerações, nos propomos a fazer um levantamento catalográfico do conjunto de 21 edifícios habitacionais projetados pelo escritório MMM Roberto no Rio de Janeiro, sendo eles: Ed. MMM Roberto (1945), Ed. Júlio Barros Barreto (1947), Ed. Piancó (1949), Ed. Mamanguape (1950), Ed. Guarabira (1950), Ed. Dona Fátima e Finúcia (1951), Ed. João Mendes Magalhães (1951), Ed. Saddock de Sá (1952), Ed. Almirante Saddock de Sá (1953), Ed. Sambaíba (1953), Ed. Angel Ramirez (1954), Ed. Panorama (1955), Ed. Parque (1956), Ed. Dalton (1957), Ed. Barão de São Clemente (1959), Ed. São Joaquim (1959), Ed. Guararapes (1959), Ed. Bela Vista (1962), Ed. Salvador (1962), Ed. Verlaine (1966) e Ed. Gold Blue (1969). Nosso objetivo é construir, a partir das estratégias empregadas pelos arquitetos, um repertório de ferramentas de projeto para o edifício habitacional. Pretendemos demonstrar a dimensão urbana da arquitetura projetada pelos Irmãos Roberto para a habitação na Zona Sul da cidade a partir do foco em dois dos temas acima elencados: os pavimentos térreos porosos e urbanos, e as fachadas entendidas como ferramentas de transição entre exterior e interior. O método adotado para o desenvolvimento da pesquisa envolve a busca por material gráfico existente, levantamentos in loco, redesenhos e análises. O resultado esperado é a elaboração de uma publicação contendo análises, redesenhos e modelos dos edifícios. Este trabalho se insere na pesquisa “A fachada como interface: repertório de projeto”, propondo uma investigação acerca dos edifícios residenciais multifamiliares produzidos pela chamada escola carioca de arquitetura moderna, indagando como os elementos de estrutura e fechamento são combinados para estabelecer distintos modos de relacionar os espaços interior e exterior.

BIBLIOGRAFIA: FANELLI, Giovanni; GARGIANI, Roberto. Histoire de l’architecture moderne. Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2008. ROWE, Colin. Chicago Frame. In: The mathematics of the ideal villa and other essays. Cambridge: The MIT Press, 1976, pp. 89-117. SOUZA, Luis Felipe Machado. Les frères Roberto, architectes. Bâtiments d’habitat collectif construits à Rio de Janeiro, 1945-1969. Tese de Doutorado. Paris: Université Paris I Panthéon-Sorbonne, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3609**

TITULO: **AValiação AMBIENTAL DOS PAINÉIS PRÉ-FABRICADOS EMPREGADOS NA CONSTRUÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR INI/FIOCRUZ**

AUTOR(ES) : **NICOLE MELO DE BOUCHERVILLE BORGES**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: No contexto atual de mudanças climáticas, a adoção de sistemas e materiais construtivos que possibilitem a reutilização ou reciclagem de resíduos, assim como a escolha de materiais de elevada eficiência termoenergética, são alternativas importantes para a mitigação dos impactos da construção civil. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto ambiental de painéis pré-fabricados autoportantes, com isolamento em poliisocianurato (PIR), empregados no Centro Hospitalar INI/FioCruz, uma vez que essa tipologia construtiva vem sendo cada vez mais utilizada devido às suas vantagens produtivas. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas consistiram na realização da avaliação do impacto ambiental dos painéis de PIR. Foi utilizada a metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV), recorrentemente empregada para análise ambiental de produtos ou serviços, sendo regulamentada pelas NBRs 14040 e 14044, que estabelecem quatro etapas: (1) Objetivo e escopo; (2) Análise do Inventário; (3) Avaliação de impactos e (4) Interpretação dos resultados. A unidade funcional adotada é composta por um módulo hospitalar de 78 m² de área construída, constituído de dois leitos privativos sem banheiro, dois leitos privativos com banheiro e a circulação que os conecta. Considerou-se 7 m² de fachada (descontando as aberturas) com painéis autoportantes em PIR de 10 cm de espessura. Com isso, foi estimado o consumo de cada material empregado (PIR, aço, concreto e alumínio) por m² do módulo, para comparar seus impactos, conforme estudo anterior de Oliveira et al. (2023). Para a etapa de avaliação de impactos foram consideradas as categorias mudança climática, acidificação, depleção de recursos abióticos, uso da terra, depleção de ozônio estratosférico, toxicidade humana, ecotoxicidade e eutrofização, especificadas pelo método CML 2002 de aplicação global. Para a quantificação dos resultados, o banco de dados utilizado foi o Ecoinvent v. 3.6. Em um primeiro momento, o escopo considerou as etapas do ciclo de vida do berço ao portão, que englobam extração da matéria prima, transporte até a fábrica e produção industrial. Além disso, os cenários de utilização considerados foram de 4, 8, 12, 16, 20 e 30 anos. Nesse contexto, os resultados demonstraram que dentre os materiais empregados na construção do módulo, o PIR apresentou maior impacto ambiental para quatro das sete categorias de impacto analisadas. Todavia, o impacto causado por todos os materiais diminuiu ao aumentar a vida útil do módulo, demonstrando que o dano ambiental pode ser diluído em um cenário de utilização mais longo. Portanto, tendo em vista os resultados apresentados, esta pesquisa se encaminha para realizar uma nova avaliação, incluindo as fases de uso, processamento de resíduos e reuso/recuperação/potencial de reciclagem, a fim de avaliar se a eficiência termoenergética do PIR e seu reaproveitamento após o fim de vida tornariam seu uso mais compensatório do ponto de vista ambiental.

BIBLIOGRAFIA: Oliveira, A. C. R. T., Alcântara, B. O. S.; Paula, S. R. M.; Caldas, L. R.; Silvano, M. M.; Grabois, T. M. 2023. Environmental evaluation of a prefab construction method employed to build the Evandro Chagas National Institute of Infectious Diseases. In IOP Conference Series: Earth and Environmental Science. IOP Publishing. ABNT NBR ISO 14040:2014 - Gestão Ambiental – Avaliação do Ciclo de Vida – Princípios e Estrutura. Rio de Janeiro, 2014. ABNT NBR ISO 14044:2014 - Gestão Ambiental - Avaliação do Ciclo de Vida - Requisitos e orientações. São Paulo, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3610**

TÍTULO: **“BAUDELAIRE NÃO SERIA FACILMENTE DISSUADIDO”: A CONSTRUÇÃO [XMENTE] EM COMPARAÇÃO COM ADJETIVOS ADVERBIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA, DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA MOUTA MARQUES**

RESUMO: Analisando microconstruções sob a perspectiva teórico-metodológica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), este trabalho faz parte do projeto de pesquisa Entre nós e links: análise dos adjetivos adverbiais sob uma perspectiva construcional, coordenado pela Professora Doutora Priscilla Mouta Marques. Entendendo a língua como uma rede de construções (pareamentos entre forma e sentido), nosso objetivo é comparar as construções de modificação verbal [Verbo Adjetivo Adverbial] e [Verbo Xmente] no português brasileiro contemporâneo, depreendendo suas propriedades formais e funcionais. Para isso, o trabalho utiliza dados da construção [V Xmente] de mesma base lexical das 5 microconstruções [Verbo AA] mais e menos frequentes apresentadas por Tiradentes (2021), sendo elas, respectivamente, direto (diretamente), rápido (rapidamente), forte (fortemente), errado (erradamente) e fácil (facilmente) versus profundo (profundamente), veloz (velozmente), leve (levemente), normal (normalmente) e tranquilo (tranquilamente). Os construtos da construção [V Xmente] a serem analisados estão sendo coletados no Corpus do Português, nos quatro subcorpora da aba Gênero/Histórico (Acadêmico, Notícia, Ficcional e Oral); e os fatores de análise são (i) ordenação; (ii) voz verbal; (iii) ocorrência e natureza dos elementos intervenientes; (iv) item verbal; e (v) tipo de verbo, (vi) tipo de adverbial; (vii) transitividade; (viii) foco informacional (Lambrecht, 1994); (ix) modalidade; e (x) domínio discursivo. Os resultados preliminares apontam para a tendência de advérbio posposto ao verbo, sendo o verbo do tipo material, segundo a classificação de Scheibman (2001), o mais frequentemente observado na construção [V Xmente]. Apesar disso, a observação de outros fatores acima arrolados evidenciam outros comportamentos que distinguem tal construção de sua contraparte [V AA] que serão esmiuçados conforme o avanço da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: LAMBRECHT, K. Information structure and sentence form: topic, focus and the mental representation of referents. Cambridge: University Press, 1994. TIRADENTES, R. P. Adjetivos adverbiais na rede construcional do português brasileiro: uma proposta de categorização bottom-up do padrão [V AA] com sentido qualitativo. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2021. [Dissertação de Mestrado].

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3620**

TÍTULO: **Abricó e a APAP: Na Luta pela Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Pesca Artesanal**

AUTOR(ES) : **LARISSA PAIXÃO DA CONCEIÇÃO, JÚLIA DUTRA MENDONÇA, EMANUELLE PESSOA DO NASCIMENTO, MARCELA CAMPOS TEIXEIRA MARIANO, IZABELA DA SILVA VIEIRA, MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO, JOÃO ALEXANDRE, ROGER OLIVEIRA DOS ANJOS, JANINE SANTOS BELARMINO DA SILVA, ANA CLÁUDIA CAMPEDELLI DA ROCHA LINS, ALICE LOIOLA SALDANHA, LARISSA CÂMARA BASILE, ISABELA MARTINS MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: O Abricó é o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), funcionando como uma extensão autogerida por um coletivo de estudantes que atuam de maneira horizontal com comunidades que não têm acesso à arquitetura formal. Em 2021, iniciou sua colaboração com a Associação de Pescadores Artesanais da Prainha (APAP), um grupo que enfrentou diversos desafios durante esses anos, como desapropriações e processos de remoção, e buscava assessoria na articulação com colaboradores para a construção da sua sede. A parceria entre o Abricó e a APAP focou em garantir a permanência dos pescadores na Cidade Universitária, atualmente situada próxima à Faculdade de Letras. Através de um diálogo constante com a Prefeitura Universitária e outras entidades relevantes, foi possível assegurar a inclusão da Base dos Pescadores no Plano Diretor de 2030, que prevê a criação de um espaço próprio para as atividades pesqueiras. Esta inclusão é crucial para a preservação da prática da pesca artesanal e mitigar os efeitos do processo de desterritorialização que afetou a comunidade pesqueira antes do início da colaboração com o EMAU. Para entender melhor as necessidades da APAP e criar um espaço adequado, o Abricó realiza reuniões semanais com a liderança da Associação. Essas reuniões possibilitaram compreender a rotina dos pescadores que trabalham no local e pensar coletivamente sobre como o desenho da planta baixa pode agregar valor a esse espaço. Com base nessa análise, o Abricó foi capaz de identificar as necessidades específicas para o desenvolvimento de um espaço funcional e de qualidade. Adicionalmente, estabeleceu uma parceria com o projeto Orla Sem Lixo, responsável pelo desenvolvimento da base da sede dos pescadores. Esta colaboração é fundamental para assegurar que todas as necessidades da comunidade pesqueira sejam atendidas e para garantir a preservação ambiental do espaço. O trabalho do Abricó com a APAP vai além de garantir um espaço físico para os pescadores, tem como objetivo principal preservar a cultura pesqueira, fortalecendo a comunidade local e defendendo sua territorialização. Isso é alcançado por meio da colaboração acadêmica e da troca de conhecimentos entre os estudantes e os pescadores. Ao integrar suas experiências no processo de planejamento urbano e espacial, as trocas de conhecimentos possibilitam que eles se apropriem e se familiarizem com o projeto arquitetônico. Isso oferece uma nova perspectiva sobre as intervenções urbanísticas afetam a atividade pesqueira e o meio ambiente. Assim, a parceria entre a universidade e os grupos organizados fortalece a relevância da pesquisa acadêmica e promove um desenvolvimento mais sustentável e culturalmente sensível.

BIBLIOGRAFIA: PIMENTEL, Maria. Pedra de Guaratiba: fragmentos de memória dos pescadores. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [S. l.], v. 2, n. 3, 2003. FREIRE, Letícia Luna. Próximo do saber, longe do progresso: histórias de uma vila residencial no campus universitário da Ilha do Fundão. Niterói, RJ: Editora UFF, 2014. MINTO. Fernando Cesar Negrini. A ESCOLHA TÉCNICA: Uma abordagem sobre a produção autogerida da moradia. Tese (Doutorado em Ciência da Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3622**

TÍTULO: **Degeminação de fricativa coronal em sândi no PB**

AUTOR(ES) : **RAUL PETRA DE ALMEIDA JUNIOR,GEAN DAMULAKIS**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES**

RESUMO: O status fonológico e a realização da fricativa coronal em coda silábica no português têm sido tema de vários estudos sobre a fonologia dessa língua. Camara Jr (1970), por exemplo, postula a existência de um arquifonema (/S/) para esse contexto fonológico, por conta da neutralização das fricativas coronais /s, z, ʃ, ʒ/. Mais recentemente, além das realizações variáveis como fricativas coronais, para esse contexto, a aspiração da coda /S/, processo que leva o segmento a ser realizado como [h], e o zero fonético (Callou e Moraes, 1995; Melo e Abreu, 2019) têm sido relatados. Entretanto, talvez por ser encontrável em contextos sintáticos específicos, a degeminação das fricativas coronais em junta vocabular tem sido pouco estudada; trataremos, neste trabalho, desse fenômeno no falar carioca (por exemplo: para 'a/S./aves' vemos a realização fonética de 'a[j.ʃ]aves'. Nossa pesquisa tem por objetivo investigar o comportamento da sequência das fricativas em encontro intervocabular, sendo a primeira em coda final e a segunda em onset inicial. Partimos da hipótese de que há manutenção do glide /j/ fruto da ditongação, após o encontro dessas duas fricativas, aliada à degeminação. Nossa hipótese foi corroborada com a nossa análise do corpus obtido através da gravação de 10 participantes com idades entre 19 a 30 anos, sendo cinco pessoas do sexo masculino e cinco do feminino, na qual todas realizaram o glide nesse contexto. A tarefa foi falar os itens "as salas", "as zebras", "as jaulas", "as chuvas" na frase-veículo "Eu vi _____ de longe". Para esta apresentação, pretendemos ampliar o número de dados. Estudando alguns dados de corpora secundários (PEUL e Corporaport, ambos da UFRJ), a maioria dos falantes analisados até aqui realizavam a manutenção do ditongo e o apagamento da fricativa. Nessa etapa da nossa pesquisa, pretendemos observar melhor o comportamento do /S/ plural nas sequências de encontro consonantal intervocabulares, analisando os corpora referidos, avaliando a influência de fatores extralinguísticos (idade, escolaridade e gênero) e de fatores estruturais (como coda morfêmica e não morfêmica).

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. p.33-62. CALLOU, D.; LEITE, Y.; MORAES, J. Processo(s) de enfraquecimento consonantal no português do Brasil. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. (Org.). Gramática do português falado. v.8: Novos estudos descritivos. Campinas: UNICAMP; FAPESP, 2002. p.537-555. MELO, Marcelo Alexandre Silva Lopes de; GOMES, Christina Abreu; "Percepção da Variação da Coda (S) na Comunidade de Fala do Rio de Janeiro: Acessando o Significado Social da Variante Fricativa Posterior", p. 129 -148. In: Dimensões e Experiências em Sociolinguística. São Paulo: Blucher, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3628**

TÍTULO: **TRATAMENTO E ESTABILIZAÇÃO DA CAPA DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA BARRETO ANDRADE SILVA,JOANA MAGALHÃES SOBRINHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRES PASSARO,CILENE DE SOUZA BISPO,CAROLINA BEZERRA MARTINS DA SILVA XAVIER**

RESUMO: A pesquisa foi motivada pelo projeto de extensão "NPD Arquivo Aberto" e tem como objeto de estudo a capa original do processo de criação da cidade universitária. O item foi emprestado ao Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ para ser analisado pelos curadores para um possível uso na exposição "UFRJ em Perspectiva", pois trata-se de um documento que registra ações administrativas e jurídicas que resultariam, mais adiante, nos desenhos expostos na exposição - o documento faz parte do acervo histórico do Sistema de Arquivos (SIARQ-UFRJ) e chegou ao NPD através de uma parceria entre os dois setores. A questão da pesquisa concentra-se em introduzir as medidas de conservação preventiva e curativas tomadas para a estabilização do documento e seus resultados, realizados pelos estudantes de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes e, assim, apontar a importância de conservá-lo. A metodologia base aplicada no projeto tem como meio as normas e os processos técnicos estudados durante a graduação de Conservação e Restauração da UFRJ visando uma maior vida útil do documento e o prolongamento de seu acesso pelos pesquisadores interessados no arquivo. Além disso, é um item classificado como de guarda permanente pelo Sistema de Arquivos da UFRJ, que contém um valor histórico, probatório e informativo, sendo então, um objeto de interesse de conservação e preservação detendo um potencial de comunicação. Portanto, os procedimentos realizados para o tratamento da documentação visam devolver a integridade do arquivo e estabilizar os danos causados por manuseios e acondicionamentos indevidos para um documento em papel. As ações realizadas interferem de forma positiva, no ramo acadêmico do discente que a realiza, visto que, a prática desses procedimentos são de extrema importância para a aprendizagem do aluno.

BIBLIOGRAFIA: GRANATO, Marcus (org); ROCHA, Claudia Regina (org); SANTOS, Claudia Penha dos (orgs); Conservação de Acervos. Série MAST Colloquia, v. 9. Rio de Janeiro: MAST, 2007. CAPLE, Chris. Conservation Skills - Judgment, method and decision making. London: Routledge, 2000. FRONER, Yacy-Ara; ROSADO, Alessandra. Princípios históricos e filosóficos da conservação preventiva. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3631**

TÍTULO: **MAGÉ EM CENA: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E TRADIÇÃO REGIONAL PARA ALÉM DA FICÇÃO**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO SILVA FRANKLIN PINTO, ANNA BEATRIZ VICTORIA DOS SANTOS RODRIGUES, CRISTIANE VIEIRA SALES, ARTHUR DE SOUSA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: Ao longo de três semestres, o projeto “Interagindo com a linguagem sem preconceitos”, vinculado ao edital de Apoio à Melhoria das Escolas Públicas (FAPERJ), realizou a proposta Ponte Digital com o intuito de conectar, por meio da internet e outras tecnologias, estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira, no município de Magé (RJ), e estudantes Mebêngôkre da Escola de Ensino Fundamental Indígena Bepkurwyti, de São Félix do Xingu (PA), a fim de viabilizar uma troca de experiências culturais e linguísticas entre as duas comunidades. Dedicado a valorizar a diversidade linguística e combater o preconceito linguístico, o projeto conta com uma equipe interinstitucional composta pela coordenadora Beatriz Christino; Anna Rodrigues e Carlos Franklin, (bolsistas IC/FAPERJ) da Faculdade de Letras; Arthur Costa e Cristiane Vieira, professores da escola mageense e bolsistas de Treinamento e Capacitação Técnica (FAPERJ). No Pará, a iniciativa é liderada por Bàykajyr Kayapó, Bepdjà Kayapó, Cledson Mendonça Jr. e Marinei Alves de Souza. No 2º semestre de 2023, dando continuidade à Ponte Digital, foi idealizado o subprojeto Magé em Cena, que teve como objetivo apresentar a cultura mageense aos estudantes Mebêngôkre por meio de produções audiovisuais. Esta proposta foi dividida em duas etapas, sendo a primeira dedicada à apresentação do subprojeto aos estudantes mageenses, que aprenderam sobre aspectos de produções audiovisuais e elegeram temas culturais e históricos locais para compartilhar com os Mebêngôkre. Ainda nessa fase, com auxílio da equipe interinstitucional, cada turma construiu o seu próprio roteiro de forma coletiva. A segunda etapa se deu no 1º semestre de 2024, com as gravações dos curta-metragens baseados nos roteiros produzidos pelos alunos. Desde o início desse trabalho, a equipe teve o apoio da professora Manuella Carnaval e de seus alunos da disciplina Língua Portuguesa II, dos cursos de Rádio e TV e Produção Editorial, da Escola de Comunicação da UFRJ. Através dessa parceria, os graduandos foram responsáveis pela versão final dos roteiros e pela edição das produções audiovisuais. Por fim, a culminância do Magé em Cena, com a exibição dos curta-metragens, ocorreu em 20 de junho de 2024 e apresentou como público principal toda a comunidade escolar e integrantes do projeto de extensão “Ações de Combate ao Preconceito Linguístico” da UFRJ. Além de celebrar a riqueza cultural local, o evento também exaltou o empenho dos alunos, que trabalharam em conjunto como protagonistas não só das produções audiovisuais, mas sobretudo do conhecimento compartilhado, reconhecendo a importância das diferentes formas de expressão linguística e cultural e contribuindo diretamente para a finalidade da Ponte Digital: combater o preconceito linguístico e valorizar a diversidade nas duas comunidades envolvidas.

BIBLIOGRAFIA: ESCREVENDO O FUTURO. Olhar em movimento: cenas de tantos lugares. Acesso em 15 ago. 2024. Disponível em: NICHOLS, B. Introdução ao documentário. tradução de Mônica Saddy Martins. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3639**

TÍTULO: **ESTUDO DA DEGRADAÇÃO DE FILMES FINOS PIGMENTADOS DE PARALOID B-72 IN SITU**

AUTOR(ES) : **CAROLINA FURTADO CORMACK**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL LIMA MARQUES DE AGUIAR**

RESUMO: A resina acrílica Paraloid B-72 é uma resina amplamente utilizada na conservação e restauração de bens culturais móveis, sendo usada como adesivo, consolidante e verniz nos mais diferentes suportes. Essa popularidade se dá pela sua estabilidade química e reversibilidade. Na restauração de pinturas, além desses usos, é também utilizada na reintegração cromática na forma de tintas preparadas com a adição de pigmentos. Embora essa seja uma prática popular, não existem pesquisas que avaliam a estabilidade fotoquímica da resina frente à adição de pigmentos, que é a proposta deste estudo. Para a pesquisa, foram preparadas em lâminas amostras de filmes finos de Paraloid a 10% em xileno com a resina pura (Pb72) e com a adição dos pigmentos branco de zinco (BrZ), branco de titânio (BrT), verde de cromo (VrC), azul cobalto (AzC), hematita (Hem) e amarelo ocre (AmO). Em seguida as amostras foram colocadas em uma câmara de envelhecimento acelerado com lâmpada UV-B e foram analisadas com 0h, 926 h e 2448 h de envelhecimento por FTIR. Comparando o espectro de Pb72 com os espectros das amostras pigmentadas antes do envelhecimento, verifica-se que em todos os casos houve uma diminuição significativa da absorção na região da carbonila, indicando que ocorreu um processo de coordenação da carbonila com os íons metálicos. Durante o envelhecimento, os espectros das amostras pigmentadas mostraram comportamentos diversos enquanto Pb72 apresentou apenas sutis alterações. Analisando as alterações na absorção em 1750cm⁻¹, VrC e BrZ apresentaram diminuição. Após pequeno aumento com 926 h, AmO também apresentou diminuição. Hem apresentou aumento com 2448h após pequena diminuição com 926 h. AzC apresentou um pequeno aumento e BrT um aumento significativo. A diminuição da absorção na região da carbonila é um indicativo de que o íon metálico está atuando de maneira a proteger a resina da oxidação. Um aumento da absorção nessa região indica a formação de ligações C=O, de modo que os íons metálicos atuaram como catalisadores na oxidação da resina. Os diferentes resultados frente à radiação UV são função da natureza diversa dos íons metálicos em cada pigmento e consequentemente da força de suas ligações na coordenação íon-carbono. A oxidação da resina dificulta sua remoção e portanto sua reversibilidade, e uma presença maior de grupos cromóforos leva a alterações cromáticas indesejadas, afetando a durabilidade da intervenção. Portanto, é possível concluir que apesar da resina Paraloid B-72 apresentar estabilidade fotoquímica, a adição de pigmentos, dependendo de sua natureza, pode aumentar a resistência à oxidação ou catalisar sua degradação e por isso deve ser feito com cautela.

BIBLIOGRAFIA: DERRICK, M. R.; STULIK, B. C.; LANDRY, J.-M. Infrared Spectroscopy in Conservation Science. Estados Unidos: [J. Paul Getty Trust], 1999. FIGUEIREDO JUNIOR, J. C. D. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: Editora São Jerônimo, 2012. GONG, X.; HAN, X.-n.; CHEN, K.-L. UV Aging Characterization of Paraloid Acrylic Polymers for Art Conservation by Infrared Spectroscopy. Spectroscopy and Spectral Analysis, v. 24, n. 7, p. 2175-2180, jul. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3645**

TÍTULO: **PROJETO RECITAR UFRJ 2024.1 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **MARINA GUIASOLA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS EDUARDO DA SILVA VIEIRA**

RESUMO: O projeto Recitar UFRJ tem o intuito de criar um espaço de performance, pesquisa e análise de textos literários para a comunidade e estudantes de Letras, Teatro, Dança e Canto. A interpretação de texto, compreensão do léxico, decifração gramatical e leitura consciente visam o estabelecimento de um discurso artístico do texto canalizado pelo uso da voz que se expressa como “materialidade do corpo e da palavra” (HOLDERBAUM; QUARANTA, p. 1). Segundo Zumthor, “o desejo da voz viva habita toda poesia, exilada na escrita” (2010, p. 169) e para darmos voz ao texto estudamos a qualidade dessa voz recitativa, pois ela “não é mais a mera voz que pronuncia: (...) cada uma de suas inflexões, de suas variações de tonalidade, de timbre, de altura combina-se e encadeia-se como uma prosopopeia do vivido” (ZUMTHOR, 1993, p. 229). Neste 1º semestre, o Projeto realizou 3 eventos. No “Sarau com Workshop” realizado em 25/06, com apoio da “Letras Virtuais Editora” e Espaço Cenáculo (local do encontro), contamos com a participação de poetas, atores e músicos, que compartilharam suas histórias e formas de interpretação. O Sarau teve uma pequena “roda lírica” com poemas e canções de Gonçalves Dias, um workshop guiado pelo prof. Carlos Eduardo Vieira e membros do Projeto, um momento para os convidados divulgarem seus trabalhos e recitar poesias, fechando com o sarau livre, onde ouvintes recitaram poesias autorais no palco. A homenagem deste semestre foi a poetisa Cecília Meireles. Devido a contratempos com direitos autorais, fizemos apenas um evento interno a ela dedicado: a “Roda Lírica Cecília Meireles: Poemas e Canções” no Salão Leopoldo Miguez no dia 03/07. Percebemos a grande diferença de escrita do poeta estudado em 2023 para a de 2024, além dos distintos pontos de vista e época. Notadamente, alguns participantes se sentiram mais próximos das palavras de Meireles, mais contemporâneas que as de Dias. Nos dias 16 e 17/07, inauguramos a “I Jornada Recitar UFRJ de Declamação Artística e Interpretação da Canção de Câmara”, um evento a fim de promover a prática da declamação artisticamente informada de textos líricos e a interpretação do repertório de câmara para canto e piano. Foram realizados 1 recital, 1 palestra e 2 masterclasses, todos abertos ao público, e selecionados estudantes de Canto da UFRJ e UNIRIO para participarem das masterclasses. A Jornada contou com a Profa. Dra. Susan Williams e Jennifer Heemstra, convidadas dos EUA que realizaram um recital, uma palestra e uma masterclass. Atingimos um público surpreendente, conseguindo alcançar tanto um grupo mais especializado de estudantes de canto e pessoas do meio da música, como pessoas de fora desse meio. Isso mostrou a riqueza e potencialidade do projeto para seus próximos eventos. Estes últimos meses foram transformadores para os membros do Projeto, que ganharam a oportunidade de guiar diferentes públicos. O grupo cresce cada vez mais e é notório o empenho de cada um para o desenvolvimento do Projeto.

BIBLIOGRAFIA: HOLDERBAUM, Flora; QUARANTA, Daniel. A voz nos processos criativos da poesia sonora. In: Anais do Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 2013. ZUMTHOR, Paul. A letra e a voz: A “literatura” medieval. Tradução Amálio Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Ed. UFMG, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3646**

TÍTULO: **O EFEITO DO AVESSO: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE ENCHIMENTOS E DEBATES PREVISÍVEIS**

AUTOR(ES) : **JOAO LUCAS OLIVEIRA DE SALES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DOS SANTOS CORPAS**

RESUMO: A partir dos conceitos de pormenores e enchimentos no realismo europeu e burguês do século XIX - primeiro proposto por Barthes (para definir o efeito de real na literatura), depois discutido por Franco Moretti (com conclusões divergentes das do teórico anterior) - o trabalho apresenta uma hipótese de leitura crítica do romance O avesso da pele, de Jeferson Tenório, publicado em 2020. No texto de Tenório, busco identificar quais são os enchimentos descritivos e narrativos (mas sobretudo narrativos), para refletir sobre sua função numa obra da literatura contemporânea brasileira que enfoca um contexto social não prestigiado. A hipótese tem como base principal os capítulos que relatam a vida de Martha, mãe do narrador-personagem, Pedro, que por vezes se mostra mais distante e coadjuvante, em contraste com a figura do pai, Henrique, cuja trajetória o narrador-personagem conta até o momento de sua morte, anunciada desde o início, de forma muito mais próxima e heróica. A grande pergunta que buscamos responder é: o que essa mãe significa para toda a construção narrativa do romance? Seu fio narrativo próprio sequer tem uma conclusão. Por quê? Haverá de fato um enchimento no romance quando o foco narrativo é a mãe, tendo em vista que ambos os pais do narrador passam por situações complicadas sob o efeito do racismo e outros problemas sociais? Além disso, o trabalho também busca discutir abordagens um tanto previsíveis do romance que focam apenas em questões explícitas, como racismo, violência policial, crise no sistema público de educação etc.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland. O efeito de real. In: O rumor da língua. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. MORETTI, Franco. O Século Séri. In: O Burguês: entre a história e a literatura/ Franco Moretti tradução Alexandre Morales - 1. ed. São Paulo; Três Estrelas, 2014. TENÓRIO, Jeferson. O Avesso da Pele. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3670**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DO GÊNERO POEMA PARA O SARAU 2023: CORAÇÃO DE CORA, REALIZADO NA ESCOLA CHILE EM OLARIA, RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **EDILSON XAVIER VELOSO JUNIOR,MILENA SOUZA DOS SANTOS,BRUNA OLIVEIRA TAVARES,ANA LUÍSA VENANCIO CORLOUD,IRAN DE SOUZA PINTO NETO,RAQUEL VASCONCELOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da sequência didática na aquisição de competências relacionadas à produção de textos do gênero poema, no contexto do Sarau 2023: Coração de Cora, realizado na Escola Chile. A sequência didática, entendida como um conjunto de atividades pedagógicas planejadas e organizadas de forma progressiva, visa proporcionar aos alunos o desenvolvimento gradual de habilidades específicas. No ensino de produção textual, essa metodologia oferece uma estrutura que guia o processo de escrita, permitindo que os alunos compreendam e apliquem, de forma prática, os diferentes elementos de um gênero textual. A participação do PIBID - Língua Portuguesa no sarau focou no desenvolvimento das habilidades criativas dos estudantes por meio da elaboração de poemas, além de promover a valorização de sua cultura e identidade. A SD (sequência didática), dividida em etapas que incluíam desde a biografia de Cora Coralina até a produção e revisão textual, foi uma estratégia pedagógica eficaz para consolidar a prática de escrita criativa de textos do gênero poema. De maneira geral, a sequência didática contribui para a formação teórica e criativa dos alunos ao oferecer um caminho estruturado para o desenvolvimento das suas competências, principalmente aquelas necessárias à escrita. A SD promove a reflexão crítica sobre o conteúdo e a forma textual, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade e o pensamento autônomo. Além disso, fortalece a prática literária no contexto escolar ao inserir o aluno em um processo que valoriza tanto a técnica quanto a expressão pessoal, preparando-o para desafios futuros relacionados à escrita. Os resultados esperados decorrentes do uso da SD para a elaboração de poemas relativos ao Sarau incluem a continuidade do desenvolvimento das competências adquiridas pelos alunos em futuros projetos literários, além da consolidação da sequência didática como uma prática pedagógica eficaz para o ensino de produção textual.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular. Brasília: MEC, 2018, p.134. MONTEIRO, Jair Curcino, CASTILHO; Silva Weimar; SOUZA, Wallysonn A. de. Sequência Didática como instrumento de promoção da aprendizagem significativa. Revista Eletrônica DECT, Vitória (ES), v.9, n.01, p.292-305, (S.D), 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1277> Acesso em: 18 de fev. 2024. DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3680**

TÍTULO: **ATLAS DO DESBUNDE CARIOCA IV: O MAM-RIO COMO ESPAÇO EXPERIMENTAL NA DÉCADA DE 70**

AUTOR(ES) : **LETICIA OLIVEIRA SILVA,MARIANA GALACINI BONADIO**

ORIENTADOR(ES): **ELIANA ROSA DE QUEIROZ BARBOSA**

RESUMO: O presente projeto de Iniciação Científica se insere na rede interdisciplinar de pesquisa denominada "Anos 1970 no Brasil: cidade, canção, corpo", realizada de forma interinstitucional envolvendo pesquisadores de universidades públicas no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. A pesquisa parte da pergunta: de que modo as cidades, seus espaços públicos, e os corpos das pessoas que os habitam, usam, praticam e atravessam, são transformados e ativados pela arte nos anos 1970? Após o encerramento do ciclo histórico dos movimentos artísticos surgidos na década anterior, e durante o período de maior repressão imposto pela ditadura civil-militar que tomou de assalto o país, práticas e ações de re-existência surgiam e se afirmavam à contrapelo, baseadas na exposição libertária dos corpos nas cidades. O objetivo principal do projeto de iniciação científica é a produção de uma reflexão historiográfica sobre o recorte temporal (1972-1977) e temático (a cidade dos bárbaros, a cidade do desbunde), com foco no Rio de Janeiro, baseada no instrumental teórico de Walter Benjamin. A pesquisa exploratória tem como objetivo uma revisão bibliográfica e discográfica, abordando discos, livros e artigos de revistas publicados e lançados no recorte temporal proposto. O tema individual atrelado à pesquisa aborda o MAM-RIO como espaço experimental na década de 1970. Nesse contexto, o objeto pesquisado trata de entender as formas de apropriação dos jardins do MAM-RJ, resgatando sua construção e como as mudanças político-territoriais permitiram e influenciaram a prática artística dentro e fora do Museu. Com a necessidade de repensar o papel do Museu, num contexto contemporâneo, diante a uma sociedade que vinha enfrentando as constantes repressões da época, alguns nomes importantes aparecem como peças fundamentais para a articulação dos acontecimentos, como: Frederico de Moraes, diretor do museu e idealizador dos eventos dos Domingos da Criação de 1971, nos jardins do MAM; Hélio Oiticica e sua influência nos eventos experimentais; Cildo Meireles com sua influência e participação da Unidade Experimental. E não só os nomes que encabeçaram as ideias, como também os indivíduos que aderiram e participaram dessas vivências, trajetórias e resistências, a população de massa. A pesquisa conta com material de apoio os artigos, acervos, livros, canções e filmes que são analisados a partir do entendimento dessas experiências urbanas, atravessadas por vários tempos e personagens. Essa apresentação foca a espacialidade do MAM e pretende entender tanto como as vivências se deram naquele espaço como também a aderência popular em mobilizações de cunho político através das artes, frente a um momento extremamente autoritário de transformações urbanas e sociais.

BIBLIOGRAFIA: LEAL, A. (2019). Da cidade lúdica aos Domingos da Criação: a constelação Frederico Moraes. REVISTA POIÉSIS, 20(33), 413-434. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/poiesis.2033.413-434> LOPES, Fernanda. Área Experimental : Lugar, espaço e dimensão do experimental na arte brasileira dos anos 1970 / Fernanda Lopes. São Paulo: prestígio editorial, 2013. UM domingo com Frederico de Moraes. Direção de Guilherme Coelho. Mariana Ferraz. Rio de Janeiro: Matizar Filmes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3685**

TITULO: **POR UMA CARTOGRAFIA DOS CORPOS, REPRESENTAÇÕES DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **ELAINE CABRAL DE CUNHA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: O presente trabalho integra o projeto de pesquisa "Pensar a diferença: narrativas da deficiência na literatura", que tem como objetivo investigar as formas de representação e auto-representação da deficiência em narrativas literárias, em especial na literatura brasileira contemporânea, acionando como corpus de análise romances ou contos que abordam a questão da deficiência, assim como ensaios, artigos, dissertações e teses que contribuíram para a construção do modelo social da deficiência e uma nova episteme para nomeação das pessoas com deficiência. Interessa à pesquisa a narração da produção de uma nova discursividade sobre a deficiência, que rompe com a ideia de anormalidade e pensa a deficiência em termos políticos. Nesta perspectiva, para a composição deste objetivo principal será realizada uma cartografia das obras que tratam da representação da deficiência na literatura brasileira contemporânea ofertando como ponto de inflexão a emergência do modelo social da deficiência no Brasil. A localização deste ponto de clivagem entre os discursos da deficiência – entre o modelo médico e o social – permitirá observar os tensionamentos entre as representações derivadas destes discursos, constituindo a formação de um olhar prismático sobre as pessoas com deficiência. Ao propormos um estudo de obras que apresentem personagens que sejam pessoas com deficiência e que trate das questões relacionadas a esta condição, buscamos produzir uma análise que discuta novas formas de nomeação e caracterização deste grupo social. Neste trabalho será proposta uma leitura do conceito de deficiência a partir do modelo social da deficiência, utilizando como referência as contribuições de Lennard Davis e Victor di Marco. Além disso, nosso trabalho também busca analisar as diversas formas de representação da deficiência e a função das metáforas na literatura, destacando seu papel na construção de significados e na transmissão de complexidades conceituais.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, Lennard. "O paradoxo da deficiência: a guetização do visual". In: MARTINS, Bruno Sena e FONTES, Fernando. (Orgs.). Deficiência e emancipação social. Para uma crise da normalidade. Coimbra: Almedina, 2016. LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Tradução de Mara Sophia Zanotto. Metáforas da vida cotidiana. Campinas: Mercado das Letras, 2002. MARCO, Victor Di. Capacitismo. O mito da capacidade. Belo Horizonte: Letramento, 2020. SONTAG, Susan. A doença como metáfora. Tradução de Márcio Ramalho. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3686**

TITULO: **PENSAR A DIFERENÇA: NARRATIVAS DA DEFICIÊNCIA NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **VITORIA BARBOZA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: Este trabalho está inserido no âmbito do projeto de pesquisa "Pensar a diferença: narrativas da deficiência na literatura" e visa investigar as formas de representação e auto-representação da deficiência, em especial na literatura brasileira contemporânea. O foco da pesquisa está na emergência de uma nova perspectiva para nomear e caracterizar esse grupo social, fundamentado no modelo social da deficiência. A pesquisa busca narrar a produção de uma nova discursividade sobre a deficiência, desvinculando-se da ideia de anormalidade e abordando a deficiência sob uma perspectiva política. Em um primeiro momento, nossa pesquisa ocupou-se de um levantamento bibliográfico de ensaios críticos, artigos, dissertações e teses que discutam as representações da deficiência na literatura. Deste exercício, foi possível observar que há pouca produção bibliográfica sobre o tema no âmbito dos estudos literários. Dentre os poucos estudos localizados, destaca-se o trabalho de David Mitchell e Sharon Snyder, em *The narrative prosthesis*. O estudo citado serve-nos de referência para refletir criticamente sobre o uso da deficiência enquanto um dispositivo metafórico oportunista e a apreciação desta condição enquanto forma de diferenciação, como aquilo que foge à norma. Na economia deste trabalho, vamos refletir sobre a presença do uso de alegoria em obras literárias que tratam de personagens com deficiência. Este estudo expandirá o campo teórico dos estudos literários, incorporando conceitos como diferença, deficiência e representação do Outro, especialmente relevantes nos Estudos Culturais e no pensamento Pós-Colonial. O interesse por essa temática surge da crescente produção literária contemporânea que destaca os assuntos e situações que evidenciam as complexidades políticas, identitárias, sociais e culturais das pessoas com deficiência. Seja em forma de ensaios, relatos autobiográficos ou narrativas literárias, observa-se a presença de uma discursividade que examina minuciosamente a questão da deficiência na produção cultural contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: MARCO, Victor Di. Capacitismo. O mito da capacidade. Belo Horizonte: Letramento, 2020. MITCHELL, David SNYDER, Sharon. *Narrative Prosthesis: Disability and the Dependencies of Discourse*. University of Michigan Press, 2001. PEREIRA, Carlos Eduardo. Enquanto os dentes. São Paulo: Todavia, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3701**

TITULO: **A REALIZAÇÃO DO SUJEITO REFERENCIAL DEFINIDO NAS PEÇAS DE LUIZ FRANCISCO REBELLO**

AUTOR(ES) : **MILENA COELHO MONEGALHA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é fazer um estudo longitudinal de um dramaturgo português, Luiz Franciso Rebello, nascido em Lisboa, 1924, e falecido em 2011. Como se trata de autor muito produtivo, meu propósito é observar seu comportamento ao longo da segunda metade do século XX, acompanhando a expressão do sujeito de referência definida (de 1ª, 2ª, e 3ª pessoas) a fim de confirmar, num estudo longitudinal, os resultados obtidos para o português europeu (PE), com base numa amostra que reúne diferentes autores distribuídos ao longo dos séculos XIX e XX (Mourão, 2015). Com a utilização do modelo de estudo da mudança linguística - a Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]) e da descrição gramatical fornecida pela Teoria de Princípios e Parâmetros (Roberts e Holmberg, 2020), será possível verificar se o indivíduo revela a mesma estabilidade ao longo de seu percurso como autor de comédias de costumes, confirmando a mesma estabilidade na preferência por sujeitos nulos em lugar dos sujeitos pronominais expressos. A hipótese que orienta a pesquisa é a de que o autor revelará a mesma estabilidade, que tem permitido incluir o PE entre as “línguas de sujeito nulo consistente” (Mourão, 2015). A partir dos resultados, a pesquisa continuará com a comparação entre o autor português e o importante dramaturgo brasileiro, Millôr Fernandes, igualmente produtivo e longo, tendo nascido em 1923 e falecido em 2012, contemporâneo de Rebello. Como meu ingresso na IC data de março de 2024, quando comecei a me preparar com o estudo do modelo de mudança e a teoria a ele associada, posso dizer que até o momento, os primeiros dados coletados para as peças escritas no primeiro período considerado 1944 e no último 1955 sugerem que nossas hipóteses serão confirmadas.

BIBLIOGRAFIA: MOURÃO, G. C. O Sujeito referencial em peças portuguesas. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, UFRJ. 2015. ROBERTS, I; HOLMBERG, A. Introduction: parameters in minimalist theory. In BIBERAUER, T. HOLBERG, A. ROBERTS, I. & SHEEHAN, M. Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory. Cambridge: CUP, 2010. pp. 1-57. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança Linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006. [1.ed.ing.,1968]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3709**

TITULO: **E POR QUE A POESIA?**

AUTOR(ES) : **ORQUÍDEA FERNANDA GARCIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: Na "Antologia Trans: 30 poetas trans, travestis e não-binários" (2017), encontra-se no prefácio o argumento de que a poesia representou para as pessoas envolvidas com a criação do livro a interface entre a possibilidade de sonhar e intervir politicamente; um discurso que emerge de vivências e consolida o domínio sobre a palavra e sobre si. Dentre os gêneros literários, os relatos, as entrevistas, os depoimentos e as (auto)biografias costumam ser gêneros eleitos para a exposição de vivências, mas na obra em questão é a poesia que assume esse papel. A partir daí resta a pergunta: por que a poesia? O que há especificamente nesse gênero literário que dialoga com as propostas das oficinas que constroem boa parte do material da antologia, mas também dialoga com as articulações entre estética e política anunciadas na apresentação? Na tentativa de encontrar algumas pistas ou respostas, o presente trabalho se apoia na leitura de "A partilha do sensível: estética e política"(Rancière, 2015). O autor ressalta que "a política ocupa-se do que se vê e sobre o que se pode dizer sobre o que é visto, de quem tem competência para ver e qualidade para dizer" - então o projeto de uma antologia literária feita por pessoas trans tratando de suas experiências e desejos aproxima, sob essa perspectiva, os campos da estética e da política. Além de Rancière, a pesquisa também se apoia no ensaio "A poesia não é um luxo" (Lorde, 2020). Segundo a autora, a poesia é "uma necessidade vital" que "cria o tipo de luz sob a qual baseamos nossas esperanças e nossos sonhos de sobrevivência e mudança, primeiro como linguagem, depois como ideia, e então como ação mais tangível". Com essas formulações, é feita então uma (re-)leitura de alguns dos poemas de autoria coletiva e dos poemas de Ika Eloah objetivando entender como esse projeto se materializa nos textos.

BIBLIOGRAFIA: Autoria coletiva. Antologia Trans: 30 poetas trasn, travestis e não-binários. São Paulo: Invisível Press, 2017. LORDE, Audre. Irmã outsider. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Tradução de Stephanie Borges. RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2005. Tradução de Mônica Costa Netto.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3718**

TITULO: **PISANDO EM FALSO: UMA SANDÁLIA DE PLÁSTICO QUE REVELA SUA VERDADEIRA NATUREZA**

AUTOR(ES) : **BARBARA ROLY BARRA**

ORIENTADOR(ES): **JEANINE GEAMMAL**

RESUMO: Durante a era do esgotamento terrestre o discurso de sustentabilidade feito por grandes corporações já não se sustenta mais, "o mito da sustentabilidade, inventado pelas corporações para justificar o assalto que fazem à nossa ideia de natureza" (Krenak 2019). A pesquisa em questão faz parte de um projeto de graduação do curso de Design Industrial da Escola de Belas Artes, que traz um recorte da indústria de sapatos de plástico no Brasil e uma descoberta por meio de uma motivação pessoal. As Sandálias Melissa sempre foram um objeto de desejo da minha infância à vida adulta. Porém, por meio dessa pesquisa sobre a marca, introduzo o debate sobre contradições na aplicação de Greenwashing em contraste com suas políticas de sustentabilidade. Tendo como base o material disponibilizado pela Grendene em seu relatório de sustentabilidade, grupo responsável pela marca Melissa. Em essência, o Greenwashing tem o intuito de promover uma empresa como ambientalmente responsável criando informações distorcidas sobre sustentabilidade, enquanto omite suas práticas poluentes e ecologicamente incorretas. Ao analisar o Greenwashing sendo aplicado de várias formas em suas peças publicitárias da Melissa e em seu Relatório de Sustentabilidade (2022), constato que o design agrega a essa "performance" por meio da forma, cores, elementos gráficos e tipográficos, ferramentas que contribuem para que o produto passe a imagem de ecologicamente correto. Contudo, tendo como ponto de partida o pensamento crítico sobre esse estudo, desenvolvo um produto através da perspectiva de Fiona Raby e Anthony Dunne, no livro Speculative Everything(2013), que reflete sobre como projetar algo que repense o Status quo. E se uma sandália de plástico dissesse a verdade sobre ela mesma? Com o objetivo de subverter a lógica utilizo as mesmas práticas do Greenwashing no desenvolvimento do produto, em busca de criar reflexões por meio do tema introduzido. A partir de características formais e gráficas, a sandália expõe questionamentos sobre sua própria existência. Tendo em vista uma crítica sobre a produção desenfreada do uso de plástico na indústria.

BIBLIOGRAFIA: DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming. Cambridge: The MIT Press, 2013. GRENDENE S.A. Relatório de Sustentabilidade 2022. Sobral: Grendene, 2022. MELISSA. KRENAK, Ailton. Ideias para Adiar o Fim do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3728**

TITULO: **FEIRA DE ARQUITETURA E URBANISMO NA E.M. ROSA DO POVO: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE ARQUITETURA, EDUCAÇÃO E CIDADE**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MORAES DOS SANTOS,JULIA GONCALVES VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **GISELLE ARTEIRO NIELSEN AZEVEDO**

RESUMO: Este resumo tem como objetivo apresentar a Feira de Arquitetura e Urbanismo realizada na E.M. Rosa do Povo, localizada no bairro da Taquara, na qual as presentes autoras contribuíram na organização e no desenvolvimento das atividades propostas, auxiliando na interação com os estudantes e no registro de reações. Esta devolutiva está fundamentada no projeto de pesquisa "MAPEAMENTO AFETIVO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DO RIO DE JANEIRO", desenvolvido pelos grupos de pesquisa Grupo Ambiente-Educação (GAE) e Sistema de Espaços Livres (SEL-RJ). O projeto consiste em compreender a cidade através do olhar da criança ao analisar suas percepções e seus desejos para o percurso casa-escola, objetivando incluir esses sujeitos invisibilizados e suas experiências na promoção e realização de políticas públicas. Logo, alinha-se ao programa CAU EDUCA (2022) que, em defesa do diálogo entre arquitetura e urbanismo, políticas públicas, cidade e educação, enfatiza a formação cidadã de crianças e jovens, tornando-os conscientes de sua corresponsabilidade na construção da cidade e de seu papel como agentes transformadores. Assim, o Mapeamento Afetivo teve como desdobramento as oficinas de educação urbanística e ambiental nas escolas da 7ª CRE, que procuraram debater sobre a cidade, integrando os conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os saberes empíricos dos estudantes. Desse modo, a feira foi elaborada como uma forma de ampliar essas percepções e conhecimentos promovidos durante as oficinas. O evento contou com a participação das três turmas de 5º ano da E.M. Rosa do Povo, pois seus alunos participaram do Mapeamento Afetivo de 2022, quando estavam no 3º ano. Primeiro, as atividades da feira foram divididas em quatro estações, visando explorar, através de abordagens e temáticas vinculadas ao patrimônio, espaços livres, arquitetura e paisagem sonora, os elementos que constroem a cidade e estimular um senso crítico em relação a esta. Cada turma foi repartida em quatro grupos de seis a oito crianças e cada grupo foi designado para uma das estações: "Vida na Cidade", "Se essa praça fosse nossa...", "Caminhos Sonoros" e "Memórias do meu bairro". Depois que os grupos realizavam as atividades da sua estação, eles compartilhavam com as demais equipes o que aprenderam. Ao final, com as três turmas reunidas, houve um momento de conversa com as crianças, no qual foi lhes dada a oportunidade de expressar os seus sentimentos em relação à cidade, e elas aproveitaram esse espaço para expor seus desejos, os quais se relacionam aos ODS. Ressalta-se que, ao longo da feira, o tempo mostrou-se um desafio, além da grande quantidade de alunos por turma. Apesar disso, as crianças demonstraram bastante interesse em participar das atividades. Assim, nota-se que a feira contribuiu para o desenvolvimento do olhar das crianças para a cidade, estimulando-os a buscar, com os conhecimentos obtidos, por mudanças no bairro, como agentes de transformação.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G. A. N.. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro. PROARQ/FAU/UFRJ, 2019. GRUPO AMBIENTE-EDUCAÇÃO; SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES. Relatório Mapeamento Afetivo da cidade do Rio de Janeiro : Crianças e jovens pensando no futuro da cidade (Grupo Ambiente-Educação, Sistema de Espaços Livres, Eds.). Rio De Janeiro: Grupo Ambiente-Educação; Sistema de Espaços Livres, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3729**

TÍTULO: **AQUISIÇÃO DE INTERROGATIVAS COM WH EX-SITU NO INGLÊS BRITÂNICO**

AUTOR(ES) : **CLAYRE ANNE DA SILVA LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA LEITÃO MARTINS, MATHEUS GOMES ALVES**

RESUMO: Este trabalho adota os pressupostos teóricos da Cartografia Sintática, empreendimento de pesquisa que objetiva construir mapas precisos da arquitetura da oração (Rizzi, 1997; Cinque, 2005). O inglês é classificado como uma língua Wh ex-situ, que realiza obrigatoriamente o movimento dos sintagmas Wh para a periferia esquerda. Cinque (2005) propõe que as línguas naturais podem dispor das seguintes alternativas derivacionais em relação à ordem de constituintes: 1) ausência de movimento, 2) movimento simples, 3) movimento com pied-piping do tipo whose-picture e 4) movimento com pied-piping do tipo pictures-of-whom. O objetivo geral desta pesquisa é contribuir para os estudos de interrogativas no âmbito da Cartografia Sintática e para pesquisas acerca de interrogativas na aquisição de linguagem. O objetivo específico é investigar a ordem de produção de interrogativas Wh ex-situ argumentais e não argumentais com movimento simples em relação a interrogativas Wh ex-situ argumentais e não argumentais com pied-piping durante o processo de aquisição de inglês britânico. A hipótese é de que interrogativas Wh ex-situ argumentais e não argumentais com movimento simples são produzidas anteriormente a interrogativas Wh ex-situ com pied-piping por crianças adquirentes de inglês britânico como língua materna. Justifica-se tal hipótese pelo fato de que movimento com pied-piping é mais custoso do que movimento simples computacionalmente (Chomsky, 1995). A metodologia deste estudo consiste na análise qualitativa de dados de fala espontânea de duas crianças britânicas, disponíveis no corpus online gratuito Childes: 1) Élla (1 a 3 anos/feminino) e 2) Ellen (1 a 4 anos/feminino). Os procedimentos analíticos são: 1) identificação de todas as ocorrências de perguntas com sintagmas Wh, 2) separação entre perguntas com Wh argumental e Wh não argumental, 3) análise dos tipos de movimento acessados (movimento simples/movimento com pied-piping) e 4) observação da ordem de aquisição de tais movimentos. Os resultados apontam que, nas duas crianças, a construção de interrogativas Wh argumentais e não argumentais ocorreu primariamente com movimento simples e posteriormente com movimento com pied-piping. Nesse sentido, a hipótese adotada não foi refutada. Tal estudo apresenta argumentos em favor do entendimento do inglês britânico como uma língua de movimento Wh obrigatório. A formação dessas interrogativas com movimento com pied-piping é, portanto, adquirida de forma mais tardia, possivelmente pelo fato de que tal artifício derivacional é mais custoso para Narrow Syntax.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. Deriving Greenberg's universal 20 and its exceptions. *Linguistic inquiry*, Cambridge, v. 36, n. 3, p. 315-332, 2005. CHOMSKY, N. The Minimalist Program. Cambridge: Mass, MIT Press. 1995. RIZZI, L. The Fine Structure of the Left Periphery. In: Haegeman, L. (ed.) *Elements of Grammar*, Kluwer: Dordrecht. 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3740**

TÍTULO: **O FIO DA NARRATIVA E A MULHER QUE TECE: A METÁFORA DO BORDADO EM OUTROSO, DE GRACIELA MONTES, E EM A COSTURA, DE ISOL, COMO TRAVESSIA ENTRE O REAL E O FANTÁSTICO**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO: O livro *A Costura*, da argentina Isol, ao ser ilustrado com bordados palestinos típicos e em risco de extinção, enreda não somente a arte milenar da costura como também a sua relação com o feminino e com a narrativa como forma. Desde os mitos de Ariadne, Aracne ou Penélope até *A Moça Tecelã*, de Colasanti, o ato de costurar histórias-vidas está atrelado a mulheres, muitas vezes silenciadas, que fazem do fio a sua voz. Com uma protagonista que aproveita dos ensinamentos da avó materna para tentar costurar fendas entre os mundos (o dela e os das coisas perdidas), *A Costura* narra através do bordado e usa o bordado para atravessar a narrativa – esta, que por sua vez, também é feita de bordado. Para além da metanarrativa, parece haver a metacostura do texto. Por outro lado, a obra *Outroso*, de Graciela Montes, retrata um grupo de jovens que, liderados por sua amiga Ariadne (que coincidência!), cria o seu próprio mundo – secreto e subterrâneo – como forma de fugir da Patota. Em uma narrativa repleta de metáforas do tear e do tecer, que vive repensando a si mesma, a figura da mulher que dá o fio se manifesta enquanto licenciadora do próprio ato de narrar. Esta pesquisa, desenvolvida há 2 anos como parte do grupo *Mulheres na formação de leitores*, orientado pela prof. dra. Ana Crelia Penha Dias, visa entender as manifestações da mulher-tecelã no ato de criação literária. A análise comparada de ambas as obras é feita a partir de referências como REIS (1988), ZILBERMAN (2008) e BERNARDO (2010) que colaboram não só com a compreensão do que é a narrativa em si, mas também com a reflexão do que é o real, o fantástico e como podemos atravessá-los a partir do fio feminino da criação.

BIBLIOGRAFIA: BERNARDO, Gustavo. O livro da metaficção. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010. REIS, Carlos. Dicionário de teoria narrativa. São Paulo: Ática, 1988. ZILBERMAN, R. (2008). O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*, (14), 11-22. <https://doi.org/10.11606/va.v0i14.50376>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3746**

TITULO: **O ESTUDO DA AMBIÊNCIA DE PROJETO EM DESIGN DE INTERIORES A PARTIR DAS FERRAMENTAS DE GERAÇÃO DE IMAGENS UTILIZANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

AUTOR(ES) : **LARA MORENO DE FARIAS,GABRIELA COSTA MEIRELES LIMA,JULIA DE PAULA FERRARI,LUANA DE LIMA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **STELLA HERMIDA**

RESUMO: A pesquisa aqui apresentada iniciou-se em 2024-1 e terá duração de quatro períodos consecutivos. Durante a disciplina de Projeto de Interiores e Mídias Digitais, do curso de Design de Interiores, analisamos ferramentas de geração de imagem através de inteligência artificial (IA). O objetivo do trabalho foi a compreensão do uso da IA e as suas possíveis utilizações para o estudo de ambiências. Segundo Manzini (2017), num mundo conectado, “tudo está em movimento, e formas tradicionais de pensar e fazer as coisas (...), estão se desmatelando”, o que justifica a abordagem da pesquisa. A perspectiva metodológica foi de cerne exploratório, iniciando-se numa análise do briefing do cliente que desejava um projeto de sala e cozinha. Posteriormente, foram desenvolvidas a criação do partido e as qualidades ambientais, estas constituintes da ambiência a ser vivenciada. A ambiência percebida contempla os aspectos significativos do ambiente construído (HERMIDA, 2023). Sendo assim, a ambiência é algo relacionado à subjetividade, ao intangível e cabe ao designer de interiores a criação e seu planejamento ainda numa fase inicial do projeto. Santaella (2023) contribui na discussão pela ponderação entre a inteligência humana e a IA. Para ela, a imaginação, a criatividade e as emoções são elementos que atuam como barreiras defensivas, demarcando os limites que distinguem a inteligência humana da IA. Trata-se, pois, de uma fronteira que, até o momento, a IA não será capaz de ultrapassar, uma vez que estão em jogo os aspectos exclusivos da cognição humana. Com as qualidades ambientais geradas, constituímos as diretrizes para realização do prompt e concebemos as imagens em múltiplas ferramentas de inteligência artificial disponíveis em plataformas gratuitas. Estas imagens foram analisadas com base no partido proposto e comparadas entre si para melhor compreensão dos resultados. A partir da análise e de sua interpretação, os estudantes aprimoraram o uso da tecnologia, refinando sua abordagem para poderem concluir como a IA pôde contribuir no processo de desenvolvimento da constituição de ambiências. A geração rápida de imagens facilitou a visualização da composição permitindo uma compreensão clara das qualidades ambientais que se pretendiam alcançar. Apesar das limitações da IA, as imagens geradas contribuíram para o aprimoramento do projeto, auxiliando no ajuste e melhorando as propostas iniciais pela velocidade de visualização da ambiência materializada. Concluiu-se que as ferramentas de geração de imagem contribuem no processo de projeto em Design de Interiores como forma de pré-análise, para conferir se as diretrizes propostas no partido, determinantes da linguagem de projeto a ser implementada, são de fato as melhores escolhas para suprir as necessidades do usuário, gerando pertencimento e bem-estar.

BIBLIOGRAFIA: MANZINI, Ezio. Design: quando todos fazem design. Uma introdução para a inovação social.São Leopoldo: Ed. Unisinos. 2017. HERMIDA, Stella. Design de Interiores: correlações entre os aspectos significativos do produto de design e a fenomenologia do lugar. In: Interiores 50 anos: Celebração e resistência. GEOFFROY, Nora (Organizadora). Rio de Janeiro: Rio Books, 2023. SANTAELLA, Lucia (org). Inteligência artificial & redes sociais. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3762**

TITULO: **Da máquina social à máquina desejante: o “estilo” de KZ na obra de Herberto Helder**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ LOPES PRATS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO RICARDO BRAZ DE SOUSA**

RESUMO: Dentre muitos aspectos, a obra do escritor português Herberto Helder é, sobretudo, reconhecida por tratar metalinguisticamente de processos de criação de linguagem, de expressão de si mesmo e dos seres vivos em geral. Em Os Passos em Volta, livro de contos publicado pela primeira vez em 1963, observa-se esse mesmo empenho literário. Em seus textos poético-narrativos, presentes nesta sùmula – textos que tentam “superar a dicotomia prosa-poesia” (Helder apud Martelo, 2016, p. 33) –, o autor trata da criação de uma categoria denominada “estilo”, que é brevemente apresentada no primeiro conto do livro, “Estilo”. A partir de então, nos demais textos, o leitor se depara com uma série de ficções em que personagens – sendo eles pessoas ou formas híbridas – desenvolvem uma espécie de “estilo”, uma forma de expressão para viver diante de dificuldades. Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar uma das expressões de “estilo” presentes em Os Passos em Volta, a do personagem e funcionário público KZ. No conto “Celaçanto”, o desenvolvimento do “estilo” de KZ envolve uma mudança no modo de produzir desse personagem, o que indica uma diferença no caráter maquínico (de máquina) da vida desse sujeito. Para tratar dessa noção de máquina e de mudança no comportamento maquínico, será feita principalmente uma relação com a noção de “passeio do esquizofrênico”, proposta por Deleuze e Guattari (2010) em O Anti-Édipo, e com a noção de “divisão social do trabalho” presente na obra de Durkheim (1999). Assim, por meio dessas considerações, espera-se contribuir para o pensamento em torno do poder que há na criação de um “estilo”, de não necessariamente remediar ou resolver uma dificuldade da vida, mas de fazer com que o sujeito mergulhe nela, como parece ser o caso de KZ. Defende-se que um “estilo” pode ser uma forma de acentuar uma dificuldade em vez de combatê-la.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 2010. DURKHEIM, Émile. Da divisão social do trabalho. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1999. MARTELO, Rosa Maria. Autônomo, irreferenciável, absoluto. In: Os nomes da obra, Herberto Helder ou o Poema Contínuo. Lisboa: Documenta, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3763**

TÍTULO: **O INFAMILIAR EM BACKROOMS: UMA ANÁLISE SOBRE A AMBIENTAÇÃO DO DESCONFORTO NO CENÁRIO DAS CREEPYPASTAS**

AUTOR(ES) : **LUANNA BLANC STEFANI SOUZA ANDRIOLLO**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA WERNECK DE VASCONCELLOS**

RESUMO: Essa pesquisa tem como objetivo analisar, a partir do conceito do infamiliar de Sigmund Freud - apresentado no ensaio Das Unheimliche - os backrooms: imagens digitais de ambientes que geram desconforto ao observador. Tais ambientações provêm de creepypastas: histórias de terror criadas coletivamente e de forma colaborativa, disseminadas no ambiente web desde o final dos anos 1990. Nesse momento, as comunidades online participavam de sites, blogs, fóruns e as redes sociais começavam a se formar. O nome creepypasta é a junção do termo copypasta e creepy, referindo-se assim a um arquivo aterrorizante. Muitas dessas histórias se inspiravam em obras já existentes, incluindo aí os jogos eletrônicos. Backrooms estão entre as lendas urbanas criadas a partir dessas creepypastas e diz-se que são ambientes que compõem uma outra dimensão que se abre para o usuário de computadores por acidente, fazendo com que a realidade se altere e o usuário entre em outra dimensão. Neles o usuário seria lançado a um labirinto de salas que lembram escritórios e interiores inóspitos, vazios, em sequência aparentemente infinita. As backrooms são organizadas em distintos níveis, registrados pela comunidade virtual em sites oficiais, recebendo imagens associadas a elas e até mesmo formulação de narrativas sobre cada um desses espaços, bem como possíveis monstros que ali habitam. Essa pesquisa propõe observar a relação das imagens das chamadas backrooms a construções estéticas no campo cinematográfico e dos games, bem como em outros meios da visualidade que possuam como intento a provocação do desconforto no observador, traduzindo o terror psicológico na contemporaneidade. Para a realização da pesquisa contamos com o apoio da pesquisa de doutoramento desenvolvida pelo Prof. Me. Lício da Silva (EBA-UFRJ) para o PPGAV-UFRJ, linha de pesquisa Imagem e Cultura, que versa sobre a relação de imagens na pintura e o conceito freudiano de infamiliar, assim como a metodologia que o pesquisador adota para análise das imagens, que parte de Warburg, observando conjuntos de imagens e suas interrelações. A pesquisa oferece, então, uma análise sobre como as narrativas, os monstros e os espaços visualmente desconfortáveis das backrooms são organizados e como eles dialogam com conceitos freudianos que possuem por base o infamiliar e seus desdobramentos. Com a influência do cinema, dos games e de outros meios visuais, podemos apontar - a partir do conceito do infamiliar freudiano - como esses ambientes criados digitalmente manipulam a percepção e as emoções humanas. Isso sugere que as backrooms não apenas refletem, mas também podem ampliar e transformar o conceito de infamiliar na era digital através de mecanismos e estratégias colaborativas.

BIBLIOGRAFIA: JENTSCH, Ernst. On the psychology of the uncanny (1906). Tradução de Angelaki. Cornell: Journal of the Theoretical Humanities, págs. 2:1, 7-16 FREUD, Sigmund. O infamiliar [Das Unheimliche] - Edição comemorativa bilingue (1919-2019). Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2020. DA SILVA, Lício. Helnwein, Wateridge e Borremans: infamiliar, luto e melancolia em convergência. Anais do 41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Arte em Tempos Sombrios, Evento virtual, CBHA, n. 41, p. 383-396., 2022 (2021). ISSN: 2236-0719. DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.41.032> Disponível em: <http://www.cbha.art.br/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3764**

TÍTULO: **DE MEDEIA A CATIERINA: A SEMIÓTICA DO NOME E O RETRATO DE AMOR E RUÍNA FEMININA NA LITERATURA**

AUTOR(ES) : **ISABELY ARRUDA DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo traçar reflexões acerca da posição feminina no que concerne à relação entre nome e comportamento descritos na literatura. Para tal, a novela de Nicolai Leskov, "Lady Macbeth do Distrito de Mzensk", será a base do estudo, aproximando a personagem central, Catierina Lvovna Ismailova, à imagem de Medeia, personagem fundamental da tragédia grega escrita pelo poeta Eurípides. Ao investigar os signos-nomes das personagens, pode-se verificar que eles não só moldam suas ações, como também influenciam fortemente suas identidades. Em outras palavras, seus destinos são determinados pela forma como foram nomeadas. Da Grécia antiga à atualidade, o feminino é associado a dois extremos: ao amor e a destruição. A posição amorosa a qual Catierina e Medeia se encontram, resulta em consequências devastadoras devido à intensidade dos sentimentos, que culmina em violência e autopunição. Por serem mulheres que personificam a força mística e incontrolável da natureza, ao denunciarem o horror que as atinge, acabam perturbando o equilíbrio dos homens, que as enxergam como uma ameaça representada pelo próprio mal, simplesmente por não aceitarem ser subjugadas. Nesse sentido, as personagens são análogas às bruxas na classificação ética dominante, por serem vistas como mulheres que desrespeitam as convenções morais tradicionais. Essas figuras carregam o marco da modernidade - a sexualidade explícita - que gera apreensão e repúdio na opinião pública. A pesquisa em desenvolvimento busca ressaltar a relevância dessas obras literárias para a compreensão do feminino na contemporaneidade, especialmente pela incompatibilidade das personagens com valores da sociedade patriarcal. Como integrantes de uma sociedade que ainda discrimina os corpos femininos, as experiências enfrentadas por essas mulheres reflete diretamente em nossos corpos, tornando-as paradigmáticas para a investigação, discussão e estudos sobre gênero.

BIBLIOGRAFIA: LESKOV, Nikolai. Lady Macbeth do Distrito de Mzensk. Tradução de BEZERRA, Paulo. 1ª Edição, São Paulo, Editora 34, 2009. EURÍPIDES. Medeia. Tradução de VIEIRA, Trajano. 1ª Edição, São Paulo, Editora 34, 2012. Campista, V. R. ; Caldas, H. F. Medeia: o amor que devasta. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200003. Acesso em 14 Agos. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3771**

TÍTULO: **SOBRE A SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ESTRUTURAS DE FUTURIDADE**

AUTOR(ES) : **TATIANE PEREIRA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DINAH CALLOU**

RESUMO: Esta pesquisa tem por foco o estudo de estruturas de futuridade, na história da língua portuguesa, tema já muito debatido, sobretudo, mais recentemente, na perspectiva da sociolinguística variacionista: forma simples morfológica (verei); forma perifrástica, ir+infinitivo (vou ver); e outras possibilidades (haver de +inf.; presente + expressão de tempo). (1) [...] e voltarei a me-instruir nelle que é certamente trabalho consciencioso vindo..."(MG/XIX) (2) "Terei tudo: felicidade, alegria esperança; tudo, tudo o que o peito humano pôde conter de mais santo e puro." (RJ/XIX) (3) "Recebo agora chamado urgente ao Rio e para negócios que vou ver se resolvo por telegrammas." (MG/XIX) (4) "Se o dinheiro for bom no dia seguinte de o receber vou buscar a senhora e as meninas". (RJ/XIX) (5) "Muito heide estimar que estas tortas linha vá encontrar a Vossa merce; gozando perfeita saude pois é o que de coração lhedezajo." (MG/XIX) (6) "Afastei-me é verdade, mas afastei para ganhar o que mais tarde eu e ella haveremos de precisar". (RJ/XIX) Os pressupostos teórico-metodológicos estão centrados na sociolinguística histórica (Hernández-Campoy & Schilling 2012) e na teoria da mudança (Weinreich et alii 1968). O material utilizado está disponível em acervos do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (Arquivos Públicos, Fundação Casa de Rui Barbosa e outros). O objetivo é dar um passo adiante nas análises feitas e observar a variação de uso dessas estruturas, em missivas de RJ e MG, do século XIX – época em que já se pode falar de um português do Brasil – redigidas por dois escreventes com o mesmo nível de escolaridade, no mesmo período de tempo. Nossa amostra se compõe de cartas pessoais de JP, distribuídas entre amorosas (6/32), familiares (7/32) e de amizade (19/32). Trata-se de um redator que nasceu, em 1860, no Serro (MG), morou no Rio de Janeiro, até o ano de 1870, concluiu o curso de Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), tendo exercido as funções de professor, advogado, político (Secretário de Estado de Minas Gerais, Ministro do Interior do Governo Provisório, Governador de Minas Gerais e Deputado). Quanto a GD, utilizamos vinte e seis (26) cartas pessoais, dezesseis (16), amorosas, seis (6), familiares e duas de amizade. Na sua trajetória profissional, GD deixa vestígios das suas atividades como crítico de arte, jornalista e escritor (ESPINDOLA, 2009, p. 14). Nascido no Rio de Janeiro, na 2ª metade do século XIX (1863), concluiu o ensino secundário, mas parece não ter avançado pelo Ensino Superior. Mesmo assim, trata-se de um redator que se mostra engajado no mundo da língua escrita, tendo em vista não só a sua atuação na criação de periódicos, em fins do século XIX. Os primeiros resultados indicam que a forma simples de futuro, em textos escritos (cartas pessoais), ainda prevalece, independente da diversidade regional, embora, em Minas Gerais, a frequência de uso da forma simples seja ainda mais nítida, acima de 80%.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, Josane Moreira de. O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança. 2006. 254f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006. HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; SCHILLING, N. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle. WEINREICH; LABOV, W. & HERZOG, M. (1968). "Empirical Foundations for Theory of Language Change";. In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov. (eds.) Directions for Historical Linguistics. Austin: University of Texas Press: 95-195.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3782**

TÍTULO: **CONTATO-01 - UM DIÁLOGO ENTRE MÚSICA, DANÇA E TECNOLOGIA**

AUTOR(ES) : **CLEYSON VICTOR MARVÃO FÉ DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA**

RESUMO: O objetivo do Grupo de Pesquisa Partitura Encenada (GruPPEn) (Modesto; Dias; Oliveira et. al. 2024) é desenvolver um instrumento musical - Contato-01 - capaz de ser performado através de movimentos de dança. Contemplado com o edital Projetos Especiais do Parque Tecnológico da UFRJ, um grupo multidisciplinar com alunos de graduação em Engenharias, Física, Dança, Música, Comunicação e Fisioterapia, vem desenvolvendo desde 2020, um dispositivo eletrônico munido de sensores que medem informações sobre o movimento realizado. Com uma programação dedicada, processa-se um input de dados, que são convertidos em informação sonora demandada pela composição musical ou conceito cênico/coreográfico. As possibilidades de criação cênica/musical nesse contexto aumentam conforme a tecnologia do instrumento se aprimora, oferecendo novos recursos musicais expressivos a serem explorados. Inicialmente, com livre inspiração em textos bíblicos e a limitação de uso de 1 Contato-01 por vez (afixado em alguma parte do corpo), foram criadas músicas que ajudaram a identificar pontos de fragilidade do sistema - tanto na esfera de hardware quanto na de software/programação, auxiliando assim, o processo de desenvolvimento do instrumento uma vez que a utilização musical/cênica (Oliveira, 2014) se apresenta como principal objetivo fim da pesquisa. Com o avanço do projeto, a possibilidade de até 3 aparelhos funcionando ao mesmo tempo permitiu uma composição de partituras mais interessante e versátil, o que possibilitou a criação de mais três músicas: "Descontato" (Cley, 2023), "Glória"(Cley, 2023) e "Contactus Fraternal"(Cley, 2023). As duas primeiras músicas foram confeccionadas em processos cênicos que se iniciaram pela composição musical, nos quais as bailarinas deveriam seguir à risca o que estava escrito na partitura. A terceira composição, foi decorrente de um processo que se iniciou pela criação coreográfica em uma ambientação sonora, ou "paisagem sonora" (Schafer, 2000) para o livro de Gênesis onde propusemos uma programação de notas musicais para serem executadas no Contato-1, que juntas, transmitem mistério e tensão e é totalmente improvisada pela bailarina, não se seguindo à risca nenhum código musical. Com resultados promissores, no ano de 2024 foi alcançada maior estabilidade do instrumento, sendo possível maior número de performances públicas, validando uma perspectiva muito singular de composição musical entremeadada pela performance coreográfica, que acaba por se tornar coreográfica/musical. Nessas apresentações, para distintos públicos, foi possível experimentar diferentes configurações instrumentais na música "Descontato" e também aprimorar o improviso das bailarinas com as situações extraordinárias das apresentações ao público. Para o ano de 2025, trabalha-se para que as instabilidades da tecnologia sejam corrigidas e a acurácia dos movimentos corporais das bailarinas esteja mais apta a explorar novas pesquisas composicionais com o Contato-1.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Angélica Fonseca da Silva; OLIVEIRA, Lenine Vasconcellos; MODESTO Julli da Cruz, FIGUEIREDO, Caroline Breder; GUIMARÃES, Gabriel Alvarez de Souza. Projeto Contato: o uso da colaboração através da dança, música, tecnologia e inovação (Pôster). XIX Simpósio Brasileiro de Sistemas Colaborativos da Sociedade Brasileira de Computação, Salvador, Bahia, 2024. CLEY, "Descontato et al. Niterói: Nebulosa Vermelha Produções:2023. CLEY, "Glória". Niterói: Nebulosa Vermelha Produções:2023. CLEY, "Contactus Fraternal". Niterói: Nebulosa Vermelha Produções:2023. SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Edusp, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3812**

TÍTULO: **Integração e Educação Ambiental: Projeto Paisagístico no Colégio Pedro II - Humaitá**

AUTOR(ES) : **GIL JESUS,BÁRBARA ARIES DA SILVA GIRANDA,ANTONIA CORDOVID DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MATTOS**

RESUMO: O objetivo do projeto paisagístico desenvolvido para o Colégio Pedro II, unidade de Humaitá, é integrar a comunidade escolar através de atividades práticas e educativas relacionadas ao plantio e a jardinagem, promovendo a educação ambiental para os alunos e fomentando a colaboração entre alunos, pais e professores através de atividades conjuntas a fim de valorizar o espaço escolar através de um melhor aproveitamento dos espaços livres e de transição, garantindo qualidade, lazer e atendendo a demanda por um ensino ambiental. A metodologia que embasa o projeto contou, em primeiro momento, com visitas de campo, levantamento in loco, topográfico e de espécies vegetais já presentes no local. Então foram realizados registros fotográficos e um contato contínuo com o corpo docente escolar para a elaboração do programa de necessidades para que atendessem todas as exigências e necessidades do local proposto para atender todos os indivíduos que irão usufruir dele, resultando no desenvolvimento do projeto paisagístico. A decisão de envolver os alunos, seus responsáveis e o corpo docente do Colégio levou em consideração a troca de conhecimentos. Alunos da graduação de paisagismo e o coordenador da extensão, compartilharam seu conhecimento técnico e prático, enriquecendo a experiência de todos os envolvidos e promovendo a troca de saberes entre a comunidade escolar e universitária para trazer um olhar diferente sobre a arte da jardinagem e a modificação da paisagem ao seu redor. O uso de atividade de jardinagem foi crucial para o enriquecimento de todos ali presentes. A execução do plantio criou uma oportunidade de aprendizado coletiva sobre a importância da natureza, os cuidados com o meio ambiente e cada uma das espécies utilizadas e como aplicar estes conhecimentos de plantio em seu cotidiano, desenvolvendo assim a habilidade de trabalhar em conjunto para transformar o espaço. Então, foi realizada uma oficina de plantio, oferecendo uma oportunidade prática para os participantes aprenderem sobre técnicas de plantio e cuidados com as plantas. Incluindo: preparação do solo, seleção das espécies, técnicas de plantio e irrigação, manutenção e cuidados contínuos, que consistiu na participação ativa de alunos, pais e professores que colaboraram com o plantio e na manutenção das áreas verdes, promovendo o senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada. O projeto trouxe uma melhora no ambiente escolar, melhorando os acessos e áreas de convivência que já estavam sem uso, trazendo assim mais uso para o local e conforto. Em síntese, o projeto paisagístico no Colégio Pedro II – Humaitá, foi uma iniciativa inovadora que visa não apenas transformar o ambiente escolar, mas também proporcionar uma experiência educativa rica e integradora para todos os participantes através do Paisagismo, demonstrando assim essa participação ativa dos estudantes no processo de construção das áreas verdes.

BIBLIOGRAFIA: ABBUD, Benedito. Criando paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística. São Paulo: SENAC, 2006. WRIGHT, Susan. Jardinagem para Iniciantes: Tudo o que você precisa saber para começar a cultivar hortaliças, flores e ervas em casa. Brasil: Publishing Forte, 2021. SENAC, São Paulo. Jardinagem profissional: técnicas para o bom cultivo da terra. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3861**

TÍTULO: **OS MANTOS TUPINAMBÁ E O MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **CAROLINE MENDES PINTO ROCHA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CRENIVALDO REGIS VELOSO JUNIOR,PAULA DE AGUIAR SILVA AZEVEDO**

RESUMO: O trabalho tem por objetivo analisar dois exemplares do manto Tupinambá que se encontram atualmente no Museu Nacional, com a finalidade da pesquisa sendo divulgar o acervo do museu para um público amplo e também acrescentar alguns elementos a um assunto que vem sendo muito debatido na atualidade, os casos de restituição de bens que se encontram em outros países. A pesquisa sobre os mantos é feita a partir do projeto de extensão “Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos” que se relaciona com a formação das novas coleções etnográficas do museu, um processo iniciado após o incêndio de 2018. A metodologia proposta para a pesquisa é a leitura de referências bibliográficas sobre o manto e sobre os Tupinambá, assim como a análise da documentação museal sobre as duas peças. Os dois mantos aqui citados são chamados pelo mesmo nome, mas possuem questões e contextos muito distintos, o primeiro manto adquirido pelo museu foi confeccionado em 2006 pela artista e ativista Glicéria Tupinambá para a exposição “Os Primeiros Brasileiros”, uma exposição itinerante com curadoria de João Pacheco de Oliveira, também curador do Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional. O segundo manto possui uma história mais complexa, ele esteve fora do país desde aproximadamente o século XVI ou XVII e acabou de retornar ao país através de uma doação do Museu Nacional da Dinamarca, um processo que envolveu uma grande mobilização dos indígenas Tupinambá da Terra Indígena Tupinambá de Olivença. Este é um trabalho, portanto, de divulgação de acervo e de práticas curatoriais, mas que também se propõe a refletir sobre bens culturais que suscitem debates mais complexos por se tratarem de bens ligados a coletividades.

BIBLIOGRAFIA: ANTENORE, A. “Somos tupinambás, queremos o manto de volta”. Folha de S.Paulo, 1 jun. 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0106200006.htm> . Acesso em: 15/08/2024. BUONO, Amy. Seu tesouro são penas de pássaro: arte plumária tupinambá e a imagem da América. Figura: Studies on the Classical Tradition. Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 13 - 29, 2018. SILVA, Glicéria. Arenga Tata Nhee Assojaba Tupinambá. Tellus, Campo Grande, nº46, ano 21, p. 323-339, set./dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3874**

TÍTULO: **LIVRO DIDÁTICO DE PROJETO INTEGRADOR: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DOS LETRAMENTOS LITERÁRIOS**

AUTOR(ES) : **MILENNY HELLEN TELLES DA SILVA, JULYA SAMPAIO RIBEIRO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM, MARIANA ROQUE LINS DA SILVA**

RESUMO: Uma análise sobre as mudanças trazidas pela recente proposta de Ensino Médio, aprovada pela Lei 13.415/17, evidencia a ascensão de um novo tipo de material didático: o livro didático de projeto integrador. A partir disso, esta pesquisa buscou, como objetivo central, compreender que concepções de letramentos literários são ressignificadas nesses materiais, utilizando para isso o Livro Didático de Projeto Integrador Ações em Linguagens – Linguagens e suas Tecnologias. Para tanto, as autoras Julya Sampaio e Milenny Hellen Telles, orientadas pelos professores Marcel Alvaro de Amorim e Mariana Roque Lins da Silva, realizaram um procedimento referido à pesquisa documental na abordagem qualitativa, a análise documental (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Nessa investigação, observaram os seguintes questionamentos: (1) Quantos textos literários aparecem no livro em análise?; (2) Quais gêneros literários são privilegiados nessas aparições?; (3) Qual o horizonte de autoria desses textos, considerando o pertencimento ao cânone e as particularidades identitárias dos autores em relação ao gênero e à raça?; (4) Quais disciplinas da área de conhecimentos Linguagem, códigos e tecnologias atravessam as atividades com textos literários observadas?; e, por fim, (5) Como se organizam e em que direcionamentos se embasam as atividades propostas para esses textos literários, considerando as concepções de letramentos literários? Como resultados parciais, observa-se uma presença enfraquecida de textos literários na obra, sendo comumente atrelada a projetos do eixo cultural. Em simultâneo, percebe-se a presença de autores não canônicos, privilegiando os horizontes de autores brasileiros contemporâneos, a partir do recorte racial e de gênero, em suas breves aparições. Essas aparições ocorrem predominantemente nas atividades da obra, privilegiando os saberes da área de Linguagem, Códigos e Tecnologias e fazendo uso em menor escala de outras áreas de conhecimento, como Ciências Humanas e suas Tecnologias. Em relação às atividades, há um embasamento a partir de visões limitadas do texto literário, focadas, majoritariamente, em seu caráter socioideológico e interpretativo, apresentando interface com questões históricas, sociais e culturais. Desse modo, considerando a análise dos letramentos literários utilizados, é possível notar, por fim, o enfraquecimento do trabalho com o texto literário.

BIBLIOGRAFIA: GOETTENAUER, Elzimar; FREITAS, Luciana de; ALMEIDA, Ricardo de. Ações em Linguagens – Linguagens e suas Tecnologias. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2020. KRIPKA, R. M. L. SCHELLER, M. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Investigação qualitativa em educação, v. 2, p. 243247, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3915**

TÍTULO: **ACONTECE O OUTRO NOVO: SITUAÇÕES-PROBLEMA E CHAVES DE ANÁLISE PARA A HISTORIOGRAFIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **EMANUEL VICTOR DE ALMEIDA R. NOGUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: O projeto Historiografia da arte no Brasil: textos fundamentais, narrativas para outra prática futura toma como objetivo realizar levantamento e análise de uma base bibliográfica acerca da produção do campo da historiografia da arte no país, tendo como escopo temporal a literatura de arte do período colonial até o contemporâneo. O projeto visa como produto final a elaboração de pelo menos cinco antologias a partir da seleção de textos analisados em sua primeira etapa – na qual nos encontramos –, buscando estabelecer relações que evidenciem situações-problema de interesse para a formação em História da Arte e outros campos que apresentem relação com a disciplina. Em continuidade com a metodologia previamente pensada para a pesquisa, que teve início em março de 2020, o presente trabalho apresenta alguns dos processos em desenvolvimento desde o início da minha participação (dezembro de 2021), quando passei a me dedicar à pasta de materiais voltados para a arte contemporânea no Brasil. Ganham destaque aqueles registros, notas e observações culminantes dos processos da pesquisa, ao passo que, nesse primeiro momento, investe-se nas práticas de leitura, fichamento e tabelamento dos textos, para posterior seleção e composição das antologias. De modo geral, as leituras decorrem de textos que nos permitem acompanhar fluxos historiográficos desde meados da década de 60 até os dias atuais. Nesse sentido, tenho atuado no levantamento bibliográfico, construção do banco de dados e tabelamentos do projeto, a fim de identificar núcleos temáticos e problemáticas acerca da produção da literatura da arte contemporânea. Interessa sobre o banco de dados a perspectiva de um inventário teórico aberto à intervenção dos pesquisadores, por meio do qual se revela o forte caráter pedagógico do projeto, que dá sentido aos objetivos formativos da pesquisa no que diz respeito, por exemplo, à participação efetiva e propositiva dos estudantes ou às possibilidades de encontrar e aprofundar temas de interesse para subseqüentes pesquisas. Orientado no sentido dos desdobramentos críticos possíveis a partir do advento deste fenômeno que, em 1980, Ronaldo Brito propõe pensar como “outro novo”, minha participação no projeto enseja interesses para pesquisa individual e que se revelam como acúmulo do contato com o material levantado e discutido. Já ao final da graduação e de minha atuação como bolsista do presente projeto, a apresentação tem por objetivo indicar importantes chaves de análise que derivam de narrativas para outra prática futura e que passam a margear também minha própria pesquisa, onde busco melhor compreender a atividade textual voltada para a arte contemporânea no Brasil, bem como investigar alguns dos problemas irresolutos herdados para o contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: BRITO, Ronaldo. O moderno e o contemporâneo (o novo e o outro novo), 1980. In: Arte contemporânea brasileira (1970-1999): Texturas, dicções, ficções, estratégias; Ricardo Basbaum (org.). São Paulo: Editora Circuito, pp. 181-192. BRITO, Ronaldo; FLORIDO, Marisa. Há um colapso e um rearranjo entre imagens e relatos, entre o expor e o significar. In: Arte & Ensaios, n. 27. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais/Escola de Belas Artes, UFRJ, 2013, 224 p., pp. 8-17. SALZTEIN, Sônia. Uma dinâmica da arte brasileira, 1998. In: Arte contemporânea brasileira (1970-1999): Texturas, dicções, ficções, estratégias; Ricardo Basbaum (org.). São Paulo: Editora Circuito, pp. 339-354.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3923**

TITULO: **Anajá Caetano: apagamento e ancestralidade no romance Negra Efigênia, paixão do senhor branco**

AUTOR(ES) : **VITORIA MANUELA DA SILVA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: Este trabalho visa analisar a obra Negra Efigênia, paixão do senhor branco, da autora Anajá Caetano, publicada em 1966. Trata-se de um romance histórico que narra a formação da cidade de São Sebastião do Paraíso, interior de Minas Gerais, colocando no centro as complexas relações produzidas no contexto da escravidão. Anajá Caetano afirma nos elementos pré-textuais que é descendente dos Quiocos, grupo étnico africano que ganha destaque no romance. Assim, o trabalho investiga a biografia da autora; como a cultura dos Quiocos é descrita na obra, destacando o que se assemelha ou não com as práticas reais e como essa ancestralidade africana se manifesta na região hoje, visto que o local é conhecido por sua Festa da Congada e Moçambique, patrimônio cultural imaterial da cidade. Publicada durante a ditadura civil-militar e retratando o período escravocrata, a obra expõe um Brasil profundamente marcado por influências africanas e pelas diferenças raciais. Essas características e o fato de se tratar de uma obra de autoria negra podem ter contribuído para o apagamento da obra. Há poucas informações sobre a vida de Caetano, basicamente apenas as informações contidas nos paratextos do livro. No último ano, tenho me debruçado na busca por mais informações a respeito de sua biografia e do esquecimento de sua obra, visto que houve apenas uma edição do romance. Além de estar em contato com pessoas de São Sebastião do Paraíso à procura de mais informações. Parte da pesquisa foi apresentada nos eventos “Encrencas de gênero” e “Claro Enigma”, em 2023, ambos na UFRJ. E em 2024, na JICTAC, ocorrida na mesma instituição.

BIBLIOGRAFIA: CAETANO, Anajá. Negra Efigênia, paixão do senhor branco. São Paulo: Edicel, 1966. DE MIRANDA, Fernanda Rodrigues. Silêncios prescritos: estudo de romances de autoras negras brasileiras (1859-2006). Malê, 2019. JORDÁN, Manuel. Chokwe. Nova York: The Rosen Publishing Group, Inc., 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3931**

TITULO: **"SEJA POETA, SEJA POESIA": OFICINA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO**

AUTOR(ES) : **RHO DE ABREU SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar a “Oficina: Seja Poeta, Seja Poesia” realizada no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Chile, sendo oficina entendida como uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica (PAVIANI & FONTANA, p.77-88, 2009). Motivada pelo interesse dos alunos após o Sarau “Coração de Cora” realizado em outubro do ano anterior, 2023, a realização da oficina foi em abril de 2024. Os alunos inscritos concentraram-se nas turmas do 8º ano, uma vez que tais alunos compuseram as turmas em que eu pude trabalhar por quase nove meses no ano anterior, gerando mais identificação. A oficina dividiu-se em quatro encontros que contaram com os conteúdos de história da poesia, tipos de rima, construção de versos, leitura e interpretação de poemas e por fim, a confecção de um poema com a temática “Qual é o meu tempo?”, através das atividades práticas de leitura de poesias e de discussões em grupo. A partir da apresentação do projeto, espera-se que seja fomentado a criação de mais oficinas pedagógicas dentro do espaço escolar a fim de que os alunos tenham oportunidade de colocar em prática à luz mais detalhada de seus educadores, tanto conhecimentos passados em aula, quanto conhecimentos que, por algum motivo, não serão passados dentro de sala de aula. Dessa forma, a oficina de poesia “Seja poeta, Seja poesia” incita o estímulo à linguagem poética entre crianças e adolescentes haja vista que alimenta a escuta e o desenvolvimento da voz interior, isto é, de sua própria autoestima, bem como o desenvolvimento da escrita e da criatividade.

BIBLIOGRAFIA: MARTÍNEZ, S. A.; ARAÚJO, F. V. de; SOUZA, S. R. de; VARGAS, E.; PINHO, L. G. Relato de experiência: oficina pedagógica como objeto de aprendizagem na formação inicial do pedagogo no Consórcio CEDERJ

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3937**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DA TRANSFERÊNCIA DO PADRÃO DE NASALIZAÇÃO VOCÁLICA ENTRE APRENDIZES BRASILEIROS DO INGLÊS**

AUTOR(ES) : **LAYS GONÇALVES CARVALHO COSTA MAGALHÃES, BRENDA DA SILVA BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO: A nasalidade vocálica é vista como uma característica fonética e fonológica relevante que caracteriza o português entre várias outras línguas e identifica o falante desta língua ao falar uma língua estrangeira. Segundo Câmara Jr. (1970), a nasalização fonológica no Português é o resultado do contato de uma vogal com uma consoante nasal tautossilábica, como em canta ['kête] e bom ['bô], cujas representações fonológicas podem ser, respectivamente, /kaNta/ e /boN/, adotando o arquifonema nasal, defendida pelo mesmo autor. Partindo da premissa de que a nasalização vocálica, no português do Brasil (PB) é contrastiva, o presente trabalho busca analisar a possível transferência de padrão de nasalização vocálica para aprendizes brasileiros do inglês, língua na qual a nasalidade vocálica não é contrastiva. Para efetuarmos a coleta de dados, separamos algumas palavras monossilábicas do inglês, sendo as palavras alvo, por sua vez, aquelas que possuem uma consoante nasal [m], [n] ou [ŋ] em posição de coda. Os informantes foram instados, individualmente, a nomear dez imagens contendo palavras experimentais e distratoras. Dentre as palavras escolhidas, 6 eram palavras alvos, todas com consoante nasal na coda (ham, mom, lung, sing, sun e fan), e 4 distratoras (como cat, entre outras). Desta forma, obtivemos um total de 36 alvos coletados. O grupo controle foi composto por nove sujeitos, falantes de inglês como L1, dentre eles 2 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, todos eles com idade entre 20 e 24 anos. Para a nossa análise contrastiva, faremos uma segunda coleta de dados, nos mesmos moldes, agora com vinte sujeitos, sendo 10 do sexo masculino e 10 do feminino. Os falantes serão selecionados e separados em dois grupos, sendo o primeiro grupo composto de 10 aprendizes de inglês como L2, alunos dos períodos iniciais da graduação, e, no segundo grupo, 10 alunos dos demais períodos. Os dados serão gravados no Laboratório de Fonetica Acústica da Faculdade de Letras da UFRJ. Interessa-nos a nasalização da vogal nasal, controlando a realização plena ou não da consoante em coda por aprendizes brasileiros de inglês. Coletados os dados, analisaremos as vogais nasais do PB e compararemos com os novos dados. Serão comparadas ao padrão falado no PB 1) aquilo que é produzido pelo falante nativo do inglês e 2) a produção do aprendiz brasileiro na L2. Para a análise, usaremos o PRAAT para mensurar os formantes e anti-formantes (Cristófar-Silva et al., 2019), assim como a duração das vogais nasais produzidas pelos sujeitos, para verificar a transferência deste padrão de nasalidade de L1 para L2. Esperamos que, nos anos iniciais, os aprendizes brasileiros transfiram mais frequentemente o padrão de nasalidade de L1 para L2. Em contrapartida, nos anos intermediários e finais, com maior exposição do aprendiz à L2, esperamos que este seja capaz de produzir a diferença de padrão de nasalidade vocálica entre a L1 e a L2, diminuindo progressivamente a nasalidade vocálica na L2.

BIBLIOGRAFIA: MATTOSO C MARA JR., J. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. CRISTÓFARO-SILVA, Thaís et al. Fonetica Acústica: os sons do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019. CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: Introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercados das Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3951**

TÍTULO: **AQUISIÇÃO DE MODALIDADE EPISTÊMICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **EDUARDO FELIPE MESQUITA LARANJA, ADRIANA LEITÃO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS GOMES ALVES**

RESUMO: Cinque (1999) considera que a modalidade epistêmica caracteriza-se como a manifestação linguística do grau de confiança do falante sobre o valor de verdade de uma proposição e tem como realização adverbial modalizadores epistêmicos como “supostamente”, “presumidamente” e “provavelmente”. De acordo com Quadros Gomes (2018), a modalidade epistêmica em português pode ser realizada pelos verbos “poder”, “dever” e “achar”. No âmbito da Cartografia Sintática, entende-se que a modalidade esteja representada na estrutura funcional de sentenças das línguas naturais (Cinque, 1999). No que se refere à modalidade epistêmica, Cinque (1999) afirma que, no Middlefield (ou espaço do IP), haveria um nódulo ModalidadeEpistêmicaP que domina um nódulo TFuturoP. Frente a isso, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para os estudos de modalidade na perspectiva cartográfica e para estudos de aquisição de categorias de modalidade. O objetivo específico é investigar o momento de aquisição de modalidade epistêmica, em relação ao tempo futuro, em uma criança adquirente de português do Brasil (doravante PB) como língua materna, considerando-se, para tanto, suas realizações verbais e adverbiais. Além disso, busca-se investigar qual a realização morfossintática de modalidade epistêmica que inicialmente emerge na produção de sentenças de uma criança adquirente de PB como língua materna. A hipótese é a de que a aquisição da categoria modalidade epistêmica ocorre após a aquisição da categoria de tempo futuro. Justifica-se essa predição a partir do entendimento de que a Hipótese da Árvore Crescente de que os sintagmas funcionais são adquiridos de forma seriada dos mais baixos aos mais altos na hierarquia (Friedmann; Belletti; Rizzi, 2021) também se aplicaria ao Middlefield. A metodologia adotada foi um estudo de caso de caráter longitudinal com dados secundários do corpus Florianópolis, disponível na plataforma online gratuita Childes. O sujeito avaliado nas gravações do corpus é Paulo, uma criança falante de PB como língua materna, acompanhado de 1 ano e 8 meses até 2 anos e 2 meses. Os resultados esperados vão ao encontro da hipótese, isto é, espera-se que haja inicialmente a produção de tempo futuro e posteriormente a de modalidade epistêmica.

BIBLIOGRAFIA: CINQUE, Guglielmo. Adverbs and functional heads: a cross-linguistic perspective (Oxford Studies in Comparative Syntax). Oxford: Oxford University Press, 1999. QUÁDROS GOMES, Ana Paula; MENDES, Luciana Sanchez. Para Conhecer Semântica. São Paulo: Contexto, 2018. FRIEDMANN, Naama; BELLETTI, Adriana; RIZZI, Luigi. Growing trees: The acquisition of the left periphery. Glossa: a journal of general linguistics, v. 6, n. 1, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3952**

TITULO: **Investigando a consolidação de na verdade como modalizador de retificação na diacronia**

AUTOR(ES) : **CAIO MATHEUS CALDAS BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE MORAES PINTO**

RESUMO: Neste trabalho apresentamos os resultados preliminares de uma análise qualitativa e interpretativa da construção na verdade na diacronia, na qual exploramos nuances, nos planos da forma e do sentido, expressas por ela. Entendemos tais nuances como micropassos de mudança que conduziram à construcionalização dessa locução adverbial como uma modalizadora epistêmica de retificação. Como base teórica, lançamos mão da Linguística Funcional Centrada no Uso (Bybee, 2010), portanto entendemos a língua como uma rede de construções — pareamentos de forma-função — que se (re)organiza a partir das necessidades comunicativas dos falantes. Nesse sentido, foram coletados dados do Corpus do Português, especificamente das abas “Gênero Histórico”, para dados dos séculos XIV ao XX, e “NoW”, para aqueles do século XXI, além de posts da rede social X (antigo Twitter). Baseamo-nos em estudos de construções de mesmo tipo, como com certeza (Gonçalves; Moraes Pinto, 2022), que apresentam processos de mudança similares, como perda de composicionalidade e assunção de novas funções e hipotetizamos que na verdade apresente comportamento semelhante. A análise revelou que, em sincronias passadas, na verdade apresentava usos mais literais e composicionais como complemento verbal, complemento nominal, adjunto adverbial e predicativo; e que, com o tempo, a construção passou a expressar sentidos mais pragmáticos, apresentando tanto mudanças nas suas tendências formais (como a posição da construção na oração) quanto especializações de sentido, apresentando nuances na sua função prototípica de modalizador de retificação. (cf. Caldas Barbosa; Moraes Pinto, 2024). Sendo assim, postulamos que a composicionalidade da construção diminui na diacronia ao passo que sentidos menos literais e mais pragmáticos passam a ser expressos.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, Joan. (2010). Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge. University Press. CALDAS BARBOSA, Caio (2024); MORAES PINTO, Deise C. de. (Orient.). Relatório Técnico-Científico PIBIC/CNPq. Faculdade de Letras: UFRJ. GONÇALVES, Ester M.; MORAES PINTO, Deise C. de. Usos de com certeza entre os séculos XV e XX (2021). Revista PERcursos Linguísticos.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3967**

TITULO: **MANOEL NEWS E COLETÂNEA DE CONTOS DA 601: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO NOS CAMPOS JORNALÍSTICO E ARTÍSTICO-LITERÁRIO**

AUTOR(ES) : **MARIA ISABELA CORREA DE SA CASTRO MOTA,MARIA JULIA DOS SANTOS FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: Este projeto apresenta os resultados de atividades realizadas por meio da parceria entre os projetos de extensão Observatório da Escrita e Interagindo com a linguagem sem preconceitos, vinculados à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo este recebido apoio da FAPERJ (Edital nº 45/2021). O trabalho possuía como objetivo primordial o desenvolvimento de produções escritas dos alunos da Escola Municipal Manoel Francisco da Silveira, localizada em Magé (RJ). Durante aplicação do trabalho, dois domínios discursivos foram contemplados: o jornalístico e o artístico-literário. Os resultados finais do projeto foram a criação do jornal Manoel News e da Coletânea de Contos da 601. A proposta pedagógica da criação dos materiais foi respaldada nos conteúdos programáticos referentes aos campos jornalístico-midiático e artístico-literário listados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) para os anos finais do Ensino Fundamental. Tendo isso em vista, foram escolhidos os gêneros jornalísticos “reportagem” e “entrevista” para o Manoel News, cujo propósito era divulgar os eventos que ocorriam no ambiente escolar e as atividades de campo realizadas além dos muros da escola, e, para a confecção da coletânea, foi escolhido o gênero “conto”, cujos autores eram os alunos do 6º ano, tornando os educandos sujeitos escritores de suas próprias realidades. Assim, o jornal foi composto por relatos e por entrevistas produzidas pelos estudantes que eram mais tarde transformadas em reportagem, cuja edição final era designada às extensionistas bolsistas do projeto. Da mesma forma, os contos para a coletânea eram escritos e ilustrados pelos alunos para depois serem revisados, editados e diagramados pelas bolsistas. Nesse contexto, para que a produção desse material ocorresse, eram realizadas oficinas, promovidas pelas extensionistas bolsistas, compostas pela exposição formal dos conteúdos que abrangessem os gêneros textuais mencionados e pelas atividades de produção textual que avaliavam a recepção dos alunos em relação ao que era apresentado. Com o mesmo propósito, foram criados materiais para investigar os diversos usos da língua nas turmas do 6º ao 9º ano, em diferentes contextos de interação, sempre destacando a diversidade de gêneros textuais e os recursos linguísticos e não-linguísticos associados a eles.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. STAUFFER, A. B.; MELO, M. A. S. L. O desafio da construção de materiais didáticos para a prática pedagógica de trabalhadores técnicos em saúde. In: LEHER, E.M.T. e RUELA, H.C. G. (org). Formação crítica de professores da área da saúde: uma experiência de cooperação entre Brasil e Uruguai. Rio de Janeiro: EPSJV, 244 p.2020. p. 203-221. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, ngela et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3990**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE E CIDADE: CONSTRUINDO UM BANCO DE DADOS DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO A PARTIR PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO**

AUTOR(ES) : **EVELYN DE MATOS FERREIRA DOS SANTOS,ELSON DIEGO SOUZA GODINHO,GABRIELA CASTRO TRAVASSOS,LAIS RODRIGUES DAINEZ,WESLEI PEREIRA PACHECO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE,MAYARA MENDONÇA DE SOUZA,MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA**

RESUMO: A cidade do Rio de Janeiro tem desempenhado um papel significativo como polo acadêmico desde os últimos anos do século XVIII, atraindo estudantes, professores e pesquisadores de diversas partes do Brasil e até mesmo do exterior. No entanto, foi apenas em 1920 que se estabeleceu a primeira universidade federal na região, a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta instituição foi concebida a partir da integração das faculdades de medicina, engenharia e direito, consolidando-se ao longo das décadas subsequentes com a incorporação de outras escolas. A UFRJ detém um valioso acervo de bens edificados reconhecidos como patrimônio cultural, ou seja, um ativo cultural de importância nacional, estadual e municipal, contribuindo significativamente para a formação da paisagem urbana do Rio de Janeiro. Estes edifícios servem como testemunho e reforçam a longa e estreita relação entre a universidade e a cidade ao longo dos anos. Como parte da análise dessa e suas transformações, foi desenvolvida uma base de dados que consiste em um inventário do patrimônio cultural edificado na área urbana central da cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho tem como objetivo apresentar a atualização desse banco de dados, desenvolvido pelo Laboratório de Patrimônio Cultural e Cidades Contemporâneas (LAPA/PROURB), através de georreferenciamento dessas informações em softwares GIS. Isso é possível, através de uma metodologia integrada que consistiu no aprendizado e testes em plataformas de georreferenciamento, na sistematização e complementação e georreferenciamento dos materiais, focando na atualização e inserção precisa das informações relacionadas ao patrimônio cultural edificado na área central do Rio de Janeiro, com ênfase nos imóveis da UFRJ. Durante o processo, foram identificados métodos para análise integrada dos dados que agora constituem um conjunto gráfico detalhado. Serão apresentados, portanto, a metodologia de trabalho desenvolvida que permitiu a revisão, manipulação e submissão dos dados a análises, bem como os estudos realizados para disponibilizar este material em uma plataforma que possibilite a consulta pública dessas informações.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, Andréa L.P. Vazios Centrais e Patrimônio Cultural. In: IRPH/PCRJ. Memórias de Evocação. Rio de Janeiro: PCRJ, 2012. _____. Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: PROURB/ FAU/UFRJ, 2006. Tese de doutorado. BORDE, Andréa L.P. e BELLINHA, Paulo R.T. (org.) Conservação e Reativação do Patrimônio Arquitetônico Universitário. Rio de Janeiro: PROURB, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3997**

TÍTULO: **Desenvolvimento e Aplicação de Metodologias Interativas no Ensino Remoto de Libras: Relato de Experiência em Estágio Supervisionado**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CARDOSO BRITO MARQUES,ALEXANDRE ALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CARDOSO DE SÁ RIBEIRO RAZUCK**

RESUMO: O estágio curricular supervisionado do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFRJ é realizado durante a disciplina "Prática de Ensino em Estágio Supervisionado em Libras e Literatura Surda", e deve totalizar 400 horas, conforme as orientações do MEC. Essas horas são distribuídas ao longo de três semestres: 100 horas no 6º período, 150 horas no 7º período e no 8º período. No segundo semestre de 2023.2, dois alunos desenvolveram, como parte das atividades de estágio e em colaboração com o projeto de extensão Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível e Interpretação Libras /Português (TradInter Lab), um curso remoto de introdução à Libras. O curso contou com 12 aulas, além de atividades indiretas. As aulas foram planejadas com antecedência, utilizando-se de apresentações em slides com o intuito de maximizar o aspecto visual e facilitar a compreensão. Para o ensino de Libras em um nível básico, especialmente em um ambiente remoto, a metodologia ideal deve combinar elementos visuais, interatividade e práticas lúdicas para garantir a efetividade da aprendizagem e manter o engajamento dos alunos. Nos slides foram incluídos exemplos práticos de sinais, imagens que contextualizam os cenários apresentados, e instruções visuais que facilitem o entendimento dos conceitos abordados. Utilizamos um método expositivo e participativo para o uso de slides que eram combinados com uma explicação clara dos conceitos, seguida imediatamente por exemplos práticos. A metodologia expositiva foi enriquecida com atividades participativas, na qual os alunos foram incentivados a reproduzir os sinais apresentados, criar frases e simular diálogos. A manutenção das câmeras ligadas foi crucial para que ocorresse correção dos sinais em tempo real, garantindo que todos estivessem praticando ativamente. Para reforçar o aprendizado, os alunos foram desafiados a criar conversações simples para utilizar os sinais aprendidos. Ao final de cada aula, apresentamos um resumo dos principais tópicos discutidos, reforçando os sinais e conceitos mais importantes. Em seguida, os alunos tiveram tempo para expressar suas dúvidas e compartilhar quaisquer dificuldades encontradas. Essa experiência proporcionou aos estagiários uma oportunidade valiosa para criar e aplicar aulas de Introdução à Libras, permitindo-lhes explorar diferentes metodologias e adaptar o ensino a um público heterogêneo. A prática de planejar, executar e ajustar as aulas com base nas necessidades dos alunos foi fundamental para o amadurecimento pedagógico dos estagiários. Além de contribuir para a disseminação do conhecimento de Libras, os estagiários passaram a reconhecer a importância e o valor significativo do estágio em seu processo de formação docente. Vale destacar que essa não foi a única atividade de estágio realizada no semestre, as demais atividades foram presenciais. Essa atividade remota foi proposta para suprir a demanda existente no ensino de Libras.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, A. M. P.Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor. São Paulo: Pioneira, 1985. BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. Observatório do Viver sem Limite. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-comdeficiencia/observatorio/acesso_-a-educacao/educacao-bilingue. Acesso em 13 Ago 2024 RANGEL, G.; LIMA, S.; SILVA, V. Estágio Supervisionado. Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. (UFSC) Florianópolis, 2010. RAZUCK, R. C. S. R.. O CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFRJ E SEUS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS:A AÇÃO E REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Educação,Cultura e Sociedade, v. 9, p. 68-80, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3998**

TÍTULO: **“PEGAR O CELULAR” OU “PEGAR NA FESTA”: UMA ANÁLISE DO ESQUEMA [S PEGAR X] À LUZ DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO.**

AUTOR(ES) : **MARCIO CHE ALVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO FREITAS JUNIOR**

RESUMO: A presente pesquisa é continuidade de um projeto que tem como plano teórico o campo da linguística Cognitivo-Funcional, conforme descrito por autores como Bybee (2010) e Goldberg (1995), pesquisadoras que defendem que o conhecimento linguístico assume uma forma de rede de construções gramaticais associadas a informações fonológicas, morfossintáticas e pragmático-semânticas. No estudo, o modelo da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) foi usado para avaliar graus de acessibilidade cognitiva (PEREK,2015) em esquemas construcionais com o verbo PEGAR, com foco no português brasileiro. Assim, foi feita uma análise quantitativa e qualitativa para se comprovar a hipótese de que de acordo com a experiência do uso, diferentes construções de estrutura argumental em fusão direta com o verbo em questão possam existir em diferentes graus de esquematicidade e idiomatidade. A pesquisa empregou dados do Corpus do Português e do Twitter, analisando construções argumentais com o verbo PEGAR, avaliando assim as construções em PB sincrônico. No mais, examinados os esquemas de construções ligadas ao padrão geral [S PEGAR X] no PB, encontrou-se, partindo do nível mais prototípico, [S [PEGAR O]], construções com diferentes graus de complexidade e idiomatidade, arroladas nos padrões formais [S [PEGAR X]], [S PEGAR X] e [Z PEGAR Y]. Para exemplificar cada esquema, tem-se as construções: Bora pegar a cadeira Eu sou a pessoa que vai pegar o ônibus e não tem dinheiro. Ou seja, vamos ter que conviver com isso, pegar os restos da Europa O Cauly vem aí e o bicho vai pegar. O trabalho busca nessa continuidade apresentar uma maior quantidade de dados para aprimorar à fase anterior da pesquisa e enriquecer o debate acerca da GCBU e da linguística em estudos com foco no PB.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. Language, usage and cognition. New York: Cambridge University Press, 2010. PEREK, F. Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar. Experimental and corpus-based perspectives. Amsterdam: John Benjamins. 2015. GOLDBERG, A.; Constructions: A construction grammar approach to argument structure. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4008**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE E CIDADE: MAPEANDO AS TRANSFORMAÇÕES DA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DO PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO**

AUTOR(ES) : **EVELYN DE MATOS FERREIRA DOS SANTOS,ELSON DIEGO SOUZA GODINHO,GABRIELA CASTRO TRAVASSOS,WESLEI PEREIRA PACHECO,LAIS RODRIGUES DAINEZ,MAYARA MENDONÇA DE SOUZA,MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA DE LACERDA PESSÔA BORDE**

RESUMO: A pesquisa busca compreender a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro no processo de formação do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro, a partir de uma leitura transdisciplinar (cultural, arquitetônica, funcional, urbanística, simbólica e política) do seu patrimônio cultural edificado. O patrimônio cultural universitário é contemporâneo e está inserido em um contexto urbano que agrega outros bens culturais edificados, com variadas escalas de proteção (tombamentos federais, estaduais e municipais, e áreas de preservação municipais) e materialidade (conjuntos urbanos preservados, com bens edificados que compõem sua ambiência característica, além de arquiteturas monumentais de valor individual). Parte-se, assim, da hipótese de que os conjuntos de imóveis tombados da UFRJ participam, não apenas pontualmente, da vivência do espaço urbano carioca, mas que, desde o início do século XIX, o ensino superior tem se constituído como um dos agentes modeladores deste espaço, configurando territórios específicos que contribuem para a formação de memórias e identidades. Para compreender o papel da universidade no processo de produção do espaço urbano, analisamos a área central do Rio de Janeiro. Percorrer essa área nos faz perceber os hibridismos urbanos gerados pelo descompasso entre o futuro urbano imaginado e a cidade existente, bem como entre as estratégias do poder público e dos agentes econômicos e as táticas de resistência dos seus habitantes. Observamos vazios esvaziados nas áreas pericentrais, que viabilizam a dinâmica da Área Central de Negócios, enquanto permanecem vagos edifícios recém-construídos em antigos vazios. A cidade moderna do automóvel avança sobre o tecido colonial, produzindo um ambiente urbano híbrido, no qual automóveis habitam antigos sobrados residenciais e comerciais. Muitos projetos foram implementados em vazios urbanos nesse período, com o objetivo de reverter o esvaziamento da área. Assim, a partir da atualização e complementação do mapeamento do patrimônio cultural edificado e dos vazios urbanos da área central, desenvolvido pelo Laboratório de Patrimônio Cultural e Cidades Contemporâneas (LAPA/PROURB), por meio de softwares GIS, o trabalho relata os resultados da pesquisa que tem como objetivo analisar as transformações em curso na área central a partir do patrimônio universitário. Deste modo, são apresentados a inserção dos bens edificados da UFRJ na malha urbana, bem como o mapeamento do patrimônio cultural edificado no entorno dos bens imóveis tombados da UFRJ na área urbana central da cidade do Rio de Janeiro, a partir das categorias de análise desenvolvidas. Estas se associam às transformações em curso na área, como a relação dos vazios urbanos e do patrimônio cultural edificado no entorno dos bens universitários.

BIBLIOGRAFIA: BORDE, A.L.P. Vazios Centrais e Patrimônio Cultural. In: IRPH/PCRJ. Memórias de Evocação. Rio de Janeiro: PCRJ, 2012. _____. Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas. Rio de Janeiro: PROURB/ FAU/UFRJ, 2006. Tese de doutorado. BORDE, Andréa L.P. e BELLINHA, Paulo R.T. (org.) Conservação e Reativação do Patrimônio Arquitetônico Universitário. Rio de Janeiro: PROURB, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4010**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TER E HAVER EXISTENCIAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FALA E ESCRITA**

AUTOR(ES) : **GABRIEL PENIDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO: Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de haver por ter em estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito de referência definida, e (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de haver, passando de um verbo existencial funcional – categoria em que se enquadra o verbo ter – a um verbo existencial substantivo, tal como acontecer e existir. Dados sobre a fala espontânea dos anos 70 e 90 (CALLOU; AVELAR 2000, 2002; apontam para especialização de haver em sequências narrativas – em razão da sua forte incidência no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual –; e com o argumento interno (AI) com traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), em que o AI apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), em que se vê o traço [+evento] no argumento interno. (1) a. havia a possibilidade de escolher entre um ou outro serviço b. Embora o prédio fosse novinho, houve um vazamento no banheiro (...) Buscando estabelecer uma relação entre o tempo verbal e o traço semântico do argumento, neste trabalho, analisamos uma amostra de sentenças existenciais com ter e haver, extraídas de gêneros veiculados no jornal O Globo – Editorial Artigos de opinião e Reportagens –, e investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do AI de haver, visando a refinar a análise proposta por Avelar (2006a), em comparação com os resultados sobre a fala culta carioca contemporânea, obtidos em fase anterior do projeto em que esta pesquisa se insere. Partimos da hipótese de que, além da mudança categorial, haver teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfia – houve – o verbo está mais fortemente associado ao dos verbos apresentacionais, como acontecer e ocorrer, o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém hav-, no presente e no imperfeito do indicativo, haver poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Este trabalho, que dá continuidade à pesquisa iniciada em 2019 sobre a fala culta carioca contemporânea, visa verificar como se comporta o verbo haver em sentenças existenciais na escrita mais padronizada em contraponto com a fala, que parece ter confirmado a hipótese de que a mudança categorial não teria afetado haver com um todo, mas apenas parte do seu paradigma. Utilizamos a Teoria de Princípios e Parâmetros na versão não-lexicalista (CHOMSKY, 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), e o arcabouço metodológico utilizado nos estudos variacionistas (LABOV 1994), para observar a relevância da modalidade e dos gêneros textuais no fenômeno em análise.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, J. O.; CALLOU, D. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais na história do português. In: CASTILHO, A. et. al. (Org.) Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2007. p. 375-402. CHOMSKY, N. The minimalist program. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995. EMBICK, D. & NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. Ms, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4017**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE TER E HAVER EXISTENCIAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: COMPARANDO DOIS TIPOS DE ESCRITA**

AUTOR(ES) : **CAMILLE DE ANDRADE ARAÚJO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO: Estudos empíricos sobre o português brasileiro (PB) (CALLOU; AVELAR, 2000, 2002; DUARTE, 2003; AVELAR, 2006a, 2006b; MARINS, 2013, entre outros) têm associado a substituição de haver por ter em estruturas existenciais (a) à remarcação do Parâmetro do Sujeito Nulo (PSN) no PB, que deixaria de licenciar/interpretar uma categoria vazia na posição estrutural de sujeito de referência definida, e (b) a uma consequente mudança no estatuto categorial de haver, passando de um verbo existencial funcional – categoria em que se enquadra o verbo ter – a um verbo existencial substantivo, tal como acontecer e existir. Observações sobre a fala espontânea (CALLOU; AVELAR 2000, 2002; AVELAR 2006a) sugerem a especialização de haver em contextos narrativos, dada a sua incidência maciça no pretérito perfeito, tempo associado a tal tipo textual –; e com o argumento interno (AI) com traços semânticos abstratos, como é o que se vê em (1a), em que o AI apresenta o traço [+abstrato], e em (1b), em que se vê o traço [+evento] no argumento interno. (1) a. (...), havia a possibilidade de escolher entre um ou outro serviço. b. Embora o prédio fosse novinho, houve um vazamento no banheiro (...) Neste trabalho, analisamos uma amostra de sentenças existenciais com ter e haver, extraídas de gêneros veiculados no jornal O Globo – Editorial, Artigos de opinião e Reportagens, e investigamos a relação entre o tempo verbal e o traço semântico do AI de haver, visando a refinar a análise proposta por Avelar (2006a). Faremos uma comparação com os mesmos resultados de outra amostra, extraída de sites de reclamação e resenha de viagem, analisadas em Marins e Duarte (2019) Assim, este trabalho visa, além de aferir, na língua escrita, a situação de ter como verbo existencial, verificar como se comporta o verbo haver em sentenças existenciais tanto na escrita mais padronizada, como com numa escrita que parece se aproximar mais das características da fala, partindo da hipótese de que, além da mudança categorial, haver teria tido seu paradigma dividido em dois: nos tempos em que o radical sofre alomorfia – houve – o verbo está mais fortemente associado ao dos verbos apresentacionais, como acontecer e ocorrer, o que é corroborado pela sua associação com AIs com traços abstratos, principalmente com o traço [+evento]; por outro lado, quando o radical do verbo se mantém hav-, no presente e no imperfeito do indicativo, por exemplo, haver poderia receber tanto uma leitura existencial, estando, assim, associado a AIs com qualquer traço semântico, quanto apresentacional. Utilizamos a Teoria de Princípios e Parâmetros na versão não-lexicalista (CHOMSKY, 1995) e da Morfologia Distribuída (EMBICK; NOYER, 2004), além do arcabouço metodológico utilizado nos estudos variacionistas de base laboviana (LABOV 1994), buscando sobretudo observar a relevância do grau de monitoramento e dos gêneros textuais no fenômeno em análise.

BIBLIOGRAFIA: AVELAR, J. O.; CALLOU, D. Sobre a emergência do verbo possessivo em contextos existenciais na história do português. In: CASTILHO, A. et. al. (Org.) Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2007. p. 375-402. CHOMSKY, N. The minimalist program. Cambridge, MA: The MIT Press, 1995. EMBICK, D. & NOYER, R. Distributed Morph

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4020**

TÍTULO: **ACERVO VKHUTEMAS - FACULDADE TÊXTIL: COTIDIANO, GÊNERO, MODA E ANTIMODA**

AUTOR(ES) : **MARYNA RIBEIRO SOARES, MARIA FERNANDA ALVES TAVARES, ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS, CINTIA ABEL BEZERRA, BERNARDO FRANÇA DE ANDRADE, LIEBERT BERNARDO RODRIGUES FERREIRA PINTO, KAMILA GOMES MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO: O PERIFAU, Coletivo de Estudos Sobre Urbanismo e Periferia, vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (PROURB), desde 2012 estuda a formação do espaço urbano periférico do capitalismo. Seu trabalho tem um viés pedagógico, e teve início traduzindo e divulgando conceitos da obra do geógrafo Milton Santos através de um blog e de vídeos de animação disponibilizados em canal próprio do Youtube. A partir de diálogos e parcerias com outros grupos de pesquisa, como o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul (MALOCA) da UNILA, organizamos em 2022 a exposição “Arquitetura habitacional da URSS: Concurso entre Camaradas 1926” em diversos cursos públicos de arquitetura e urbanismo do estado do Rio de Janeiro: UFRJ, UFF, UFRRJ e UERJ. Esta exposição trouxe um novo tema de estudo para o Coletivo: a trajetória dos Vkhutemas (Ateliês Superiores de Arte e Técnica da União Soviética), uma experiência de ensino, aprendizagem e produção artística da década de 1920 que é muito pouco estudada no Brasil. Sua contribuição atravessa diversas esferas, que vão desde a pedagogia, o debate sobre vanguardas artísticas, usos da arte, experimentações estéticas e políticas, e, inclusive, a relação entre arquitetura, habitação social, vida coletiva e feminismo (KOPP, 1990). Desde então, o Coletivo PERIFAU está se dedicando a pesquisar, revisar e divulgar, na forma de um Acervo, a história destes Ateliês. Nesse sentido, nos organizamos em três frentes de trabalho para construir uma aproximação sistemática dos Vkhutemas: a - construção de linhas do tempo que estabeleçam parâmetros e conexões significativas entre as ocorrências da Revolução Russa, eventos ocorridos no Brasil e na história geral do mundo no mesmo período (1920 - 1930) a fim de construir uma situação mais aproximada e situada do objeto; b - uma pesquisa sobre as vanguardas que antecederam e movimentaram a vida destes Ateliês, incluindo suas concepções estéticas, políticas e pedagógicas; c - a catalogação sistemática de biografias de pessoas que compuseram a história dos Vkhutemas. Para isso, foi produzido um modelo de ficha catalográfica que comporta as principais informações sobre a vida e a obra de artistas, docentes e lideranças políticas, incluindo foto, nome (no alfabeto latino e no alfabeto cirílico), ano e local de nascimento e morte, vanguarda artística, trajetória, principais obras e a importância da pessoa para o estudo das Vkhutemas e para o contexto revolucionário soviético. Estes documentos são formas iniciais de construção do Acervo Vkhutemas que tem sido divulgado através das publicações no Instagram (@PERIFAU). Apresentaremos, para esta SIAC, a trajetória de personagens ligadas à Faculdade Têxtil, trazendo à tona os debates sobre vida cotidiana, arte e gênero, incluindo as reflexões sobre moda e antimoda (JALLAGEAS e LIMA, 2020) desenvolvidas por Varvara Stepanova, Liubov Popova e Ludmila Maiakóvskia.

BIBLIOGRAFIA: JALLAGEAS, Neide. LIMA, Celso. Vkhutemas: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2020. LUNATCHÁRSKI, Anatoli. Revolução, arte e cultura. São Paulo: Expressão Popular, 2018. KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Edusp, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4021**

TÍTULO: **ACERVO VKHUTEMAS: TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DOS VKHUTEMAS**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA PEREIRA DOS SANTOS, CINTIA ABEL BEZERRA, BERNARDO FRANÇA DE ANDRADE, MARIA FERNANDA ALVES TAVARES, KAMILA GOMES MONTEIRO, LIEBERT BERNARDO RODRIGUES FERREIRA PINTO, MARYNA RIBEIRO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **CLÁUDIO REZENDE RIBEIRO**

RESUMO: O PERIFAU, Coletivo de Estudos Sobre Urbanismo e Periferia, vinculado ao Laboratório de Direito e Urbanismo (LADU) do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (PROURB), desde 2012 estuda a formação do espaço urbano periférico do capitalismo. Seu trabalho tem um viés pedagógico, e teve início traduzindo e divulgando conceitos da obra do geógrafo Milton Santos através de um blog e de vídeos de animação disponibilizados em canal próprio do Youtube. A partir de diálogos e parcerias com outros grupos de pesquisa, como o Grupo de Estudos Multidisciplinares em Urbanismos e Arquiteturas do Sul (MALOCA) da UNILA, organizamos em 2022 a exposição “Arquitetura habitacional da URSS: Concurso entre Camaradas 1926” em diversos cursos públicos de arquitetura e urbanismo do estado do Rio de Janeiro: UFRJ, UFF, UFRRJ e UERJ. Esta exposição trouxe um novo tema de estudo para o Coletivo: a trajetória dos Vkhutemas (Ateliês Superiores de Arte e Técnica da União Soviética), uma experiência de ensino, aprendizagem e produção artística da década de 1920 que é muito pouco estudada no Brasil. Sua contribuição atravessa diversas esferas que vão desde a pedagogia, o debate sobre vanguardas artísticas, usos da arte, experimentações estéticas e políticas, e, inclusive, a relação entre arquitetura, habitação social, vida coletiva e feminismo (KOPP, 1990). Desde então, o Coletivo PERIFAU está se dedicando a pesquisar, revisar e divulgar, na forma de um Acervo, a história destes Ateliês. Metodologicamente, dividiu-se em três vertentes distintas a partir de uma pesquisa bibliográfica e de fontes secundárias: , um mapeamento cronológico, intercalando diferentes linhas do tempo; uma análise das vanguardas artísticas associadas aos Ateliês; e uma seleção de biografias de personagens centrais para sua trajetória. Para esta SIAC, o presente trabalho vai apresentar o desenvolvimento das linhas do tempo. A apresentação será dedicada à trajetória institucional dos ateliês, das suas origens em 1918 até seu encerramento em 1930 (JALLAGEAS e LIMA, 2020). A transformação institucional de sua formação começa com os Ateliês Livres de Arte , os Svomas (1918-20); prossegue com sua ampliação para os Ateliês Superiores de Arte e Técnica, os Vkhutemas (1920-27) e encerra com sua conversão em Instituto Superior Estatal de Artes e Técnicas, os Vkhutein (1927-30). Esta trajetória será apresentada de forma articulada com outros acontecimentos simultâneos, entrecruzando linhas do tempo relacionadas a fatores históricos da revolução russa; a ocorrências relacionadas ao ensino geral das artes, como a formação da Bauhaus na Alemanha, e também a realizações educacionais e artísticas brasileiras, como o surgimento da Universidade do Brasil, a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, dentre outros marcos. Estes documentos são formas iniciais de construção do Acervo Vkhutemas que começou a ser organizado e tem recebido as primeiras divulgações no canal do Instagram do PERIFAU (@PERIFAU).

BIBLIOGRAFIA: JALLAGEAS, Neide. LIMA, Celso. Vkhutemas: desenho de uma revolução. São Paulo: Kinoruss, 2020. LUNATCHÁRSKI, Anatoli. Revolução, arte e cultura. São Paulo: Expressão Popular, 2018. KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Edusp, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4032**

TITULO: **REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA NA PERSPECTIVA DO LICENCIANDO EM LETRAS.**

AUTOR(ES) : **WELLINGTON RONI LAUDELINO DOS SANTOS AMBROSIO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO,JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: O projeto "LER: Leitura, Existência e Resistência - Remição da pena pela leitura," desenvolvido na Faculdade de Letras da UFRJ, tem como objetivo contribuir para a remição da pena por meio da leitura em unidades prisionais do estado do Rio de Janeiro. Coordenado pelos professores João Camillo Penna e Paulo Roberto Tonani, essa iniciativa resulta de cooperação técnica entre a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5/UFRJ) e a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) do Rio de Janeiro. As visitas às unidades prisionais, iniciadas no primeiro semestre de 2022, compreendem ciclos de leitura e atividades literárias no presídio Evaristo de Moraes, em São Cristóvão, Zona Central do Rio. Além disso, a dinâmica do grupo consiste em três visitas presenciais por ciclo de leitura, com intervalos quinzenais entre elas. Na primeira visita, a equipe apresenta a proposta e os livros a serem abordados. Na subsequente, com as leituras em andamento, os estudantes oferecem apoio e promovem discussões sobre os temas das obras. No último encontro do ciclo, os participantes do projeto produzem resenhas ou relatórios dos livros escolhidos, corrigidos pelos estudantes da extensão. Se a produção atingir uma nota mínima (seis pontos), os participantes podem remir até quatro dias de suas penas. Sendo assim, esta apresentação objetiva relatar minha experiência como licenciando do curso de Graduação em Letras Português/Literaturas e refletir sobre a importância da prática da leitura em espaços de privação de liberdade. A reflexão parte da leitura de três trabalhos que impactam diretamente minha prática e perspectiva sobre a remição da pena pela leitura: "Vigiar e Punir," de Michel Foucault, que aborda criticamente o surgimento das prisões na modernidade; "O Direito à Literatura," de Antônio Cândido, que reflete sobre a literatura como um direito humano; e "Construir sobre Ruínas: Leitura e Escrita em Ambientes de Privação de Liberdade," de Alexandre Amaro, que explora experiências de leitura e escrita no ambiente prisional. Além de ponderar sobre metodologias de leitura e ensino de literatura, minha abordagem questiona o encarceramento em massa, a seletividade do sistema prisional e judiciário, as interseções entre raça, gênero e classe social, e, acima de tudo, o conceito do sistema punitivo.

BIBLIOGRAFIA: CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura e outros ensaios. . Coimbra [Portugal]: Angelus Novus Editora. . Acesso em: 27 nov. 2023. , 2004. FOUCAULT, M. . Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4033**

TITULO: **POETRY SLAM: ORALITURAS DO CORPO FEMININO**

AUTOR(ES) : **GISETT ELIZABETH LARA LARA**

ORIENTADOR(ES): **ARY PIMENTEL**

RESUMO: O presente trabalho visa refletir sobre a prática performática realizada por mulheres negras no Poetry Slam brasileiro a partir do conceito de "oralitura", desenvolvido por Leda Maria Martins. Com base no poema "Nóis é clitoris" (2020), da slammer paulistana Midria, defendemos que no momento da performance do slam são gestadas hoje "oralituras do corpo feminino" de mulheres negras. "Nóis é clitoris", faz parte da primeira obra da slammer intitulada A menina que nasceu sem cor (2020). O poema é constantemente atravessado por canções que reforçam o posicionamento político da autora, e ao mesmo tempo, são "vozes, gritos, choros, risos ancestrais..." Como escreve o poeta Igor Chico, na contratapa do livro, de uma geração de jovens que conecta o presente e o passado. Assim, Midria constrói um arcabouço de elementos que vão desenvolvendo oralidades contemporâneas, porém profundamente conectadas com saberes ancestrais. A integração de diversos elementos, que vem da oralidade, e são ativados na performance do slam, criam a reverberação da palavra a través da conexão entre passado e presente.

BIBLIOGRAFIA: MORAGA, C y CASTILLO, A (orgs.). Esta puente, mi espalda. Voces de mujeres tercermundistas en los Estados Unidos. San Francisco: Editorial "ismo", 1988. BIDASECA, Karina; VASQUEZ, V (comp.). Feminismos y poscolonialidad: descolonizando el feminismo desde y en América Latina. Buenos Aires: Godot, 2011. MARTINS, Leda. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó. 2021. PEREIRA, Midria. A menina que nasceu sem cor. São Paulo: Grandir: 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4035**

TITULO: **Primeiros enunciados de uma criança surda e de uma criança ouvinte: um estudo comparativo**

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA OLIVEIRA NORONHA**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES**

RESUMO: O projeto de pesquisa iniciado em 2022 tem, dentre seus objetivos, o de evidenciar resultados comparativos sobre os primeiros enunciados de duas crianças brasileiras: uma surda e uma ouvinte. Considerando que as duas crianças não passam por privação linguística, ou seja, suas famílias usam línguas (português e libras) compatíveis com os canais perceptuais disponíveis para compreensão dos enunciados a elas dirigidos, supomos que as duas crianças devam desenvolver seu conhecimento linguístico a partir de enunciados semelhantes. Diessel (2019) afirma que o conhecimento gramatical, do mesmo modo que qualquer conhecimento, envolve mecanismos como a visão, a memória, a categorização e a tomada de decisão, isto é, mecanismos cognitivos gerais. Assim, em uma abordagem sociocognitivista da linguagem, entende-se que a aquisição da língua ocorre a partir do uso, envolvendo diversos processos cognitivos que não são especificamente linguísticos. Acerca da aquisição de linguagem infantil, Tomasello (2000; 2003) defende que as crianças não operam com as mesmas unidades psicolinguísticas dos adultos, mas, sim, com holófrases, construções verbais insuladas e outras construções baseadas nos itens, observadas na fala dos familiares. Essas unidades são a base para a abstração de padrões construcionais que vão emergir na rede gramatical da criança. A fim de buscar evidências da constituição da gramática das duas crianças brasileiras, construímos um corpus com vídeos de curta duração e disponíveis em redes sociais. Tais vídeos veiculam amostras de fala das crianças no intervalo dos 9 aos 24 meses de idade. As duas amostras (a oral e a sinalizada) apresentam cenas interacionais entre adultos e a criança, totalizando 148 vídeos, sendo 104 vídeos de cenas com a criança ouvinte e 44 vídeos de cenas com a criança surda. Para o estudo longitudinal, os dados foram transcritos, classificados e agrupados de acordo com a idade em meses e com o fenômeno linguístico observado nos enunciados de cada criança em contexto. A partir da análise dos enunciados, identificamos o início das ocorrências e os tipos de construções produzidas pelas duas crianças em cada faixa de idade (e.g. construções verbais insuladas: [QUERER X], [IR X]). Em seguida, traçamos comparações entre os achados das duas amostras analisadas e encontramos semelhanças nos padrões linguísticos emergentes (e.g. combinações de palavras: [ALÍ X], [MAIS X] e [CADÊ X]) nos primeiros 24 meses.

BIBLIOGRAFIA: DIESEL, H. The Grammar Network: How language structure is shaped by language use. Cambridge: University Press, 2019. TOMASELLO, Michael. First steps toward a usage-based theory of language acquisition. Cognitive Linguistics, 11(1-2), p. 61-82, 2000. TOMASELLO, Michael. [1999] As origens culturais da aquisição do conhecimento humano. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4036**

TITULO: **A PIA BATISMAL E O PATRIMÔNIO ARTÍSTICO**

AUTOR(ES) : **HANNAH BASILIO FERREIRA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA DA COSTA MARTINS**

RESUMO: Nosso tema circunscreve a justificativa teórica e metodológica para formular a inserção de elementos da Nossa Senhora da Apresentação de Irajá como Patrimônio. A igreja foi elevada a Paróquia da Freguesia de Irajá em 1646. Ao longo dos períodos colonial e imperial, Irajá era o epicentro político, religioso e administrativo de vasta região do Rio de Janeiro. Trata-se de uma das poucas construções remanescentes do barroco, no subúrbio carioca. O edifício passou por diversas reformas internas e externas encontrando-se descaracterizado na década de 1960, conforme arquivo com fotografias e reportagens de jornais, criado pelo IPHAN na mesma época – o pedido de tombamento não foi oficializado, provavelmente, pela escassez de documentos relativos a tais transformações, assim como a sua fundação. Contudo, a localidade hoje mantém, por meio de fragmentos, a memória viva do passado. Sua atual existência permite compreender sua função cultural e social para o bairro de Irajá e adjacências, e reconhecer a materialização do desmonte dos ornamentos e elementos coloniais, revelando mesmo sua condição imaterial. A metodologia procura analisar a Pia Batismal, elemento restante da Paróquia da Freguesia de Irajá, objetivando situar o objeto como Patrimônio, caracterizado pelos critérios do Patrimônio imaterial.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Maurício de. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Iplanrio/Zahar, 1987. ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e, 1753-1830. O Rio de Janeiro nas visitas pastorais de Monsenhor Pizarro: Inventário da Arte Sacra Fluminense. Conceição e Coordenação Marcus Antônio Monteiro Nogueira. 1ª. Ed. Vol.I. Rio de Janeiro: INEPAC, 2008. FRIDMAN, Fânia. . Donos do Rio em nome do rei: Uma História fundiária da Cidade do RJ. Ed. Jorge Zahar: Garamond, 1999. IPHAN/ PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Sítio Arqueológico Cais do Valongo - proposta de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial. Rio de Janeiro: IPHAN, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4037**

TITULO: **OFICINA LETRACADÊMICA: R EFLEXÕES SOBRE O MÉTODO ANTI-PUNITIVISTA DE REVISÃO COLABORATIVA**

AUTOR(ES) : **GIOVANNI DANTAS SACRAMENTO, THIAGO EMMANUEL MARTINS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARINS**

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise dos resultados da aplicação da metodologia de avaliação utilizada no projeto Oficina LETRACadêmica: Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos. Pretendemos avaliar o quanto os cursistas atingiram os objetivos na direção do Letramento acadêmico, dentro de um quadro mais amplo de Letramentos sociais, nos termos de Street (2014), a partir de uma intervenção dialógica entre cursistas e extensionistas, através da qual se busca a inclusão acadêmica. O projeto se organiza em dois eixos de aplicação - (a) a capacitação dos alunos da Faculdade de Letras para o ensino de gêneros acadêmicos e revisão desses mesmos gêneros; e (b) a oferta de oficinas de elaboração de gêneros acadêmicos para jovens pesquisadores, com encontros síncronos e atividades assíncronas utilizando a plataforma Google Classroom. Nesse sentido, partindo da hipótese de que o ensino de produção textual em contexto remoto poderia ser beneficiado através da aplicação do conceito de engagem (SCHAUFELI 2013), muito frequentemente utilizado pelos profissionais de mídias sociais, a equipe executora implementou uma sistemática de "entrega e retorno" das atividades, utilizando os recursos de edição e comentários da plataforma, criando um ambiente de interação e construção coletiva de texto, e aplicou o método de revisão não-punitivista e não meritocrática. Nessa dinâmica, foram, portanto, excluídas as ideias tradicionais de correção e avaliação. As bases epistemológicas do trabalho estão assentadas nas ideias de Bonini (2002) e de Dias e Mesquita (2011), quanto ao ensino de produção textual nas escolas de ensino básico que se tem praticado nas últimas décadas, frente às transformações do mundo moderno, fazendo uma transposição para as práticas textuais efetivadas na academia e nos meios profissionais. Bonini (2002) aponta que o ensino da escrita deve desenvolver no aluno habilidades em três níveis: discursivo, textual e frasal. O não desenvolvimento, entretanto, dessas habilidades, gera concluintes do ensino básico incapazes de se adequar a diversas situações sócio-interacionais através de um texto escrito, que é o que se verifica mais tardiamente, já na fase adulta do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA: BONINI, A. Metodologias do ensino de produção textual: a perspectiva da enunciação e o papel da psicolinguística. Perspectiva, 20(1), 2002, 23-47. SCHAUFELI, W.B. What is engagement? In C. Truss, K. Alfes, R. Delbridge, A. Shantz, & E. Soane (Eds.), Employee Engagement in Theory and Practice. London: Routledge, 2013. STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4040**

TITULO: **ARTISTAS, CIENTISTAS E VIAJANTES NO BRASIL: ROBERTO BURLE MARX**

AUTOR(ES) : **LAÍS FIGUEIRA DA SILVA LOURENÇO, VITÓRIA RACHEL GRANIÇO RODRIGUES, BRUNA DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS TERRA, RAPHAEL DAVID**

RESUMO: A pesquisa faz parte do Projeto de Extensão "História, Conservação e Resiliência da Paisagem" (GUERRA et al, 2019), promovido pela Escola de Belas Artes e o Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Erosão dos Solos (IGEO/CCMN). O projeto tem a contribuição de alunas do curso de Graduação da Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ) e também é desenvolvido por discentes da Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. A pesquisa iniciou-se com a elaboração e apresentação do trabalho Paisagem, artistas e cientistas viajantes/Paisajistas, artistas y científicos viajeros, no congresso Iniciativa Latinoamericana del Paisaje LALI Festival The Nature of Cities, em 24 de abril de 2024. Agora, em nova etapa, a pesquisa aprofunda a reflexão sobre a paisagem sob o olhar de artistas, cientistas e viajantes que, desde o século XVI, documentaram a paisagem na América do Sul. Ao examinar a história da paisagem e da arte sul-americana, percebe-se que naturalistas e artistas visitaram o continente em diferentes épocas, a fim de registrar e compreender sua diversidade e singularidade. Dentre os diversos viajantes e cientistas que documentaram a paisagem no Brasil, a pesquisa nesse trabalho propõe a análise da obra de Roberto Burle Marx cuja abordagem inovadora deixou uma marca na arquitetura paisagística brasileira. A pesquisa buscou esclarecer como as viagens de Burle Marx pelo Brasil e pelo mundo ampliaram seu conhecimento sobre a flora tropical, permitindo a catalogação de diversas plantas e influenciando o design de espaços verdes que valorizam tanto a estética quanto a funcionalidade ambiental. O segundo enfoque analítico diz respeito às influências que moldaram a visão e o estilo de Burle Marx, que, ao longo de sua formação acadêmica em Belas Artes, combinou suas interações com outros artistas e viajantes, como Margaret Mee, e influenciou sua abordagem criativa. O terceiro ponto teve como foco, o papel do artista na preservação da vegetação nativa brasileira e na promoção da sua sustentabilidade. A sua atuação foi além do design paisagístico e defendeu a biodiversidade dos ecossistemas naturais, com uma abordagem responsável e integrada ao design paisagístico, que considera a estética e a preservação vegetal em seus projetos emblemáticos. Referências Bibliográficas: GUERRA, Antonio José Teixeira Guerra; TERRA, Carlos Gonçalves; SANTOS FILHO, Raphael David dos. (Org.) Arte e Ciência. História e Resiliência da Paisagem. Rio de Janeiro: Riobook's, 2019, MARX, Burle. Burle Marx - Coleção Natureza Explica. São Paulo: Editora Europa, 15 maio 2022. Silva, J. S. M., Sá Carneiro, A. R., & Silva, J. M. (2024). Roberto Burle Marx e a defesa da paisagem brasileira no Conselho Federal de Cultura. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 19(2), e20230012. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2023-0012

BIBLIOGRAFIA: GUERRA, Antonio José Teixeira Guerra; TERRA, Carlos Gonçalves; SANTOS FILHO, Raphael David dos. (Org.) Arte e Ciência. História e Resiliência da Paisagem. Rio de Janeiro: Riobook's, 2019, MARX, Burle. Burle Marx - Coleção Natureza Explica. São Paulo: Editora Europa, 15 maio 2022. Silva, J. S. M., Sá Carneiro, A. R., & Silva, J. M. (2024). Roberto Burle Marx e a defesa da paisagem brasileira no Conselho Federal de Cultura. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 19(2), e20230012. doi: 10.1590/2178-2547-BGOELDI-2023-0012

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4043**

TÍTULO: **PROJETO LER: REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA NO PRESÍDIO EVARISTO DE MORAES.**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE FIGUEIREDO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCÍNIO**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência construída no âmbito do projeto de extensão LER – Leitura, Existência e Resistência. O projeto busca promover uma reflexão teórica sobre a questão do encarceramento e, para tanto, nos encontros de formação que acontecem na Universidade entre o docente e os discentes são discutidos textos sobre encarceramento em massa, racismo estrutural, educação no cárcere e outros temas pertinentes aos objetivos do projeto, trazendo uma reflexão crítica sobre a situação precária do sistema carcerário e sobre a visão da instituição e da sociedade diante de homens e mulheres trans ou travestis em privação de liberdade no presídio Evaristo de Moraes, unidade atendida pelo projeto. De acordo com dados de agosto de 2022, a unidade abriga cerca de 2.600 apenados distribuídos em 5 galerias que comportam 10 celas cada, com capacidade para abrigar de 48 a 52 presos. Trata-se de uma unidade masculina e possui a particularidade de abrigar também mulheres trans e travestis, além de outros membros da comunidade LGBTQIA+. O projeto adota as premissas metodológicas previstas na Resolução SEAP Nº 721 DE 30 DE JULHO 2018, que estabelece a realização das atividades de remição da pena pela leitura a partir da organização de três encontros, para turmas de 25 integrantes, e consistem em ciclos três encontros. No primeiro, um grupo de mediadores formado por dois professores e quatro estudantes faz a apresentação das obras para que os participantes possam escolher o que desejam ler. No segundo encontro, é realizado um debate sobre as leituras e, no terceiro, os participantes escrevem relatórios (direcionados para pessoas que cursaram o Ensino Fundamental – completo ou não) e resenhas (para pessoas que cursaram o Ensino Médio – completo ou não). Por fim, a equipe do projeto irá se reunir para corrigir as resenhas e relatórios de leitura produzidos pelos participantes. Esta etapa é fundamental para a realização da atividade, pois é a partir da correção da resenha e do relatório que a equipe poderá atestar a leitura do livro resenhado e promover a remição da pena pela leitura. Nas visitas ao presídio Evaristo de Moraes, e a partir de análises e estudos dentro da visão crítica do Serviço Social, há um contato com um universo de questões especialmente caras para a minha formação enquanto estudante e futura assistente social. O objetivo nesta comunicação é refletir sobre essas questões e discutir mecanismos possíveis para a redução dos presídios. Em diálogo com Michel Foucault, em especial em seu estudo sobre a formação do sistema punitivo moderno, compreende-se o sistema carcerário enquanto espaço de gestão da biopolítica e do controle dos corpos. Tal princípio teórico irá guiar a leitura sobre as atividades realizadas dentro de uma unidade prisional.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. . Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4048**

TÍTULO: **AS REPRESENTAÇÕES SONORAS DE CRIANÇAS E JOVENS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DE ARAUJO DOS SANTOS,VICTÓRIA FERREIRA ROBADEY CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: Este trabalho está vinculado às pesquisas "Paisagem sonora, memória e cultura", desenvolvida pela orientadora, e "A identificação de ambiente sonoros da cidade do rio de janeiro a partir da representação da experiência urbana dos estudantes da rede pública de ensino fundamental", desenvolvida pela coorientadora, como também vinculado ao projeto de extensão "Zoneamento Sonoro Afetivo", todos desenvolvidos no PROARQ-FAU/UFRJ. O Projeto de Extensão foi desenvolvido no âmbito do trabalho "Mapeamento Afetivo, em parceria com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (Escritório de Planejamento e a Secretaria de Educação) que gerou cerca de 100 mil documentos, fichamentos sobre percepção do ambiente urbano, respondidos pelos estudantes da rede pública de ensino fundamental, que descreveram o que vêem, ouvem e sentem no caminho de casa até a escola, e como desejariam que esse caminho fosse. Todos os documentos foram organizados de acordo com as Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). De modo específico, o projeto Zoneamento Sonoro Afetivo busca correlacionar as percepções sonoras relatadas, de modo gráfico e textual, pelas crianças e adolescentes nesta atividade, com o ambiente de escuta, isto é, objetiva analisar como a escuta das crianças e jovens é capaz de identificar os diferentes ambientes da Cidade do Rio de Janeiro. O método de análise envolve os seguintes procedimentos: sistematização dos relatos com base na natureza das fontes sonoras, nas representações adotadas e nos juízos de valor das escutas, possibilitando análises quantitativas e qualitativas. Destaca-se na análise da representação textual o uso da onomatopeia e a identificação dos vocábulos da linguagem sonora (exemplos: "ouço", "escuto", "som", "barulho", "música", "silêncio") que podem demonstrar o maior ou menor grau de conscientização da escuta. Os resultados parciais mostram que boa parte das crianças associa a palavra som com algum som agradável e associado à natureza (som dos pássaros e das ondas do mar), enquanto sons desagradáveis, normalmente associados aos sons do tráfego ou mesmo humanos, são representados pela palavra barulho (barulho dos carros e motos). Também foi analisado que as crianças dos primeiros anos do ensino fundamental utilizam mais a onomatopeia e desenhos com símbolos, como notas musicais, buscando reproduzir o som da buzina de um carro (fon-fon), ou o canto dos pássaros (piu-piu); enquanto as crianças do segundo ciclo (6o ao 9o ano) representam os sons de forma textual com a utilização, na maioria das vezes, das palavras ouço/ouvir e barulho.

BIBLIOGRAFIA: ARTEIRO, Gisele Azevedo. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2019. CARVALHO, Victoria F. R.; REGO, Andrea Q. Uma "janela de escuta" em tempos de pandemia da COVID-19 em Icarai, Niterói/RJ. Paranoá, [S. l.], n. 29, 2021. DOI: 10.18830/issn.1679- 0944.n29.2021.08. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/article/view/34528> . Acesso em: 14 agosto. 2024 REGO, Andrea Queiroz. As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964) in CARDOSO, P. Selma; PINHEIRO, Eloisa P.; CORRÊA, Elyane L.. Arte e cidades. Imagens, discursos e representações

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4051**

TITULO: **A REALIZAÇÃO DO SUJEITO REFERENCIAL INDETERMINADO NAS PEÇAS DE LUIZ FRANCISCO REBELLO**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA TEIXEIRA DE SOUZA E SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA EUGENIA LAMMOGLIA DUARTE**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é fazer um estudo longitudinal de um dramaturgo português, Luiz Franciso Rebello, nascido em Lisboa, 1924, e falecido em 2011. Como se trata de autor muito produtivo, meu propósito é observar seu comportamento ao longo da segunda metade do século XX, acompanhando as estratégias para a expressão do sujeito indeterminado, conforme descritas para o português europeu (PE), que pode ter referência arbitrária (que, de maneira resumida, exclui o falante e seu interlocutor) e genérica (que pode incluir o falante e seu interlocutor) (Egerland, 2003). No primeiro caso temos o uso do clítico se e o verbo na 3ª. pessoa do plural, e, no segundo, temos também o clítico se, além da 2ª pessoa do singular e da 1ª pessoa do plural, em geral com os pronomes tu e nós não expressos. Como se vê, não se trata de um conjunto, de dois: cada conjunto de estratégias tem valores semânticos diferentes. O propósito é confirmar, num estudo longitudinal, os resultados obtidos para o português europeu (PE), com base numa amostra que reúne diferentes autores distribuídos ao longo dos séculos XIX e XX (Cardoso, 2017). Com a utilização do modelo de estudo da mudança linguística - a Teoria da Variação e Mudança Linguística (Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]) e da descrição gramatical fornecida pela Teoria de Princípios e Parâmetros (Roberts e Holmberg, 2020), que sustentam este trabalho, será possível testar a hipótese que orienta a pesquisa, segundo a qual o autor revelará em seu percurso a mesma estabilidade encontrada por Cardoso, no uso consistente do clítico se e dos pronomes enumerados acima, preferencialmente nulos, o que tem permitido incluir o PE entre as “línguas de sujeito nulo consistente”, com propriedades que incluem sujeitos referenciais e indeterminados nulos. A partir dos resultados, a pesquisa continuará com a comparação entre o autor português e o importante dramaturgo brasileiro, Millôr Fernandes, igualmente produtivo e longo, tendo nascido em 1923 e falecido em 2012, contemporâneo de Rebello. Como meu ingresso na IC data de março de 2024, quando comecei a me preparar para a pesquisa estudando o modelo de mudança e a teoria a ele associada, é possível dizer que os primeiros dados coletados para as peças escritas no primeiro período considerado, 1944, e no último 1995, sugerem que nossas hipóteses serão confirmadas.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M. M. C. Estratégias de Indeterminação em Peças Brasileiras e Portuguesas: uma análise contrastiva. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, UFRJ. 2017. EGERLAND, V. Impersonal pronouns in Scandinavian and Romance. Working Papers in Scandinavian Syntax 71. 2003, 75-102. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança Linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006. [1.ed.ing.,1968]

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4053**

TITULO: **PROJETO INTEGRADOR, LIVRO DIDÁTICO E LETRAMENTOS LITERÁRIOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE**

AUTOR(ES) : **JULYA SAMPAIO RIBEIRO DOS SANTOS,MILENNY HELLEN TELLES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCEL ALVARO DE AMORIM,MARIANA ROQUE LINS DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo investigar, no Livro Didático de Projeto Integrador “Ações em Linguagens – Linguagens e suas Tecnologias”, que concepções de letramentos literários são ressignificadas nas atividades que são construídas a partir de textos literários. Para tanto, embasados teoricamente na abordagem dos letramentos literários (Cosson; Paulino, 2009; Neves; Buzen, 2021; Amorim et al., 2022), analisamos a seleção de textos literários, as relações dos horizontes de autoria quanto ao gênero e à raça, as disciplinas da área de conhecimentos Linguagem, Códigos e Tecnologias que atravessaram as atividades com textos literários observadas e, por fim, as formas de organização e as direções que foram fundamentadas as atividades propostas para esses textos literários. A investigação, metodologicamente, foi realizada a partir de um procedimento referido à pesquisa documental na abordagem qualitativa, a análise documental (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Com isso, de forma conjunta, ambas as autoras Julya Sampaio e Milenny Hellen Telles, orientadas pelos professores Marcel Alvaro de Amorim e Mariana Roque Lins da Silva, atuaram na análise desse material didático. O trabalho se justifica uma vez que, no Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021, para além dos livros didáticos por disciplinas, foram aprovados os chamados materiais de Projeto Integrador. Esses materiais, com o foco na interdisciplinaridade e multiculturalidade, surgiram como uma forma de integração à estrutura do chamado Novo Ensino Médio. Nesse sentido, a área de Língua Portuguesa e suas Literaturas integra os volumes de Linguagem e suas Tecnologias. Como resultados do estudo, é perceptível que, nesses materiais, os textos literários possuem aparições reduzidas, sendo atrelados, em grande parte, a projetos do eixo cultural. Há, na obra, breves manifestações que privilegiam os autores nacionais contemporâneos não-canônicos, a partir do recorte racial e de gênero. No que tange às atividades, elas, em grande parte, basearam-se a partir de visões limitadas do texto literário, focadas, sobretudo, em seu caráter interpretativo e socioideológico. Assim, a partir das concepções de letramentos literários em destaque, foi possível considerar uma presença enfraquecida do trabalho com o texto literário.

BIBLIOGRAFIA: AMORIM, M. A. de.; DOMINGUES, D.; NASCIMENTO, D. V. K.; SILVA, T. C. da. Literatura na escola. São Paulo: Contexto, 2022 GOETTENAUER, Elzimar; FREITAS, Luciana de; ALMEIDA, Ricardo de. Ações em Linguagens – Linguagens e suas Tecnologias. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2020. KRIPKA, R. M. L. SCHELLER, M. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. Investigação qualitativa em educação, v. 2, p. 243247, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4071**

TITULO: **A ATUAÇÃO DO TRAÇO DE ALIENABILIDADE NOS PRONOMES POSSESSIVOS DE 2SG: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**

AUTOR(ES) : **THIAGO GARCIA DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA,DAILANE MOREIRA GUEDES**

RESUMO: Neste trabalho, propomos uma análise experimental sobre a variação dos pronomes possessivos de segunda pessoa do singular (2SG) *teu* e *seu*, com o objetivo de investigar os possíveis efeitos do traço semântico de alienabilidade na percepção dos falantes cariocas acerca das variantes em questão. De acordo com Raposo et al. (2013, p. 1073), as relações de posse se distinguem em inalienáveis ou alienáveis. As relações inalienáveis entre referente possuidor e possuído envolvem a noção de parte-todo (p. ex., partes do corpo e relações de parentesco). Em contraste, a posse alienável é observada quando o referente possuído é separável do possuidor (p. ex., propriedade de bens materiais e relações interpessoais). Estudos anteriores, baseados em dados de uso (Pereira, 2016; Tosi, 2021), demonstraram a predominância da variante *seu* de 2SG na variedade do Rio de Janeiro, destacando-se os contextos de posse alienável. Em contrapartida, a variante *teu*, com frequência de uso menor, estaria mais restrita aos contextos de posse inalienável, principalmente quando relacionada com nomes possuídos [+humanos]. A partir desses estudos, levantamos a seguinte questão: o traço semântico de alienabilidade do nome possuído influencia a percepção dos falantes acerca da variação entre *teu* e *seu*? Para tentar responder a essa questão, elaboramos uma tarefa de julgamento com escala, na qual são reunidos enunciados experimentais com nomes possuídos [+humanos] alienáveis (p. ex., *patrão*) e inalienáveis (p. ex., *irmão*). Nesse formato de experimento, os participantes devem indicar, através de uma escala de cinco pontos, qual pronome possessivo (*teu* ou *seu*) consideram mais natural para fazer referência à 2SG nas situações expostas nos enunciados. Para a realização desse estudo, fundamentamos nossas hipóteses na Teoria da Variação e da Mudança Linguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]), entendendo que os fenômenos linguísticos variáveis são regidos pelo Princípio da heterogeneidade ordenada e, portanto, são condicionados por fatores linguísticos (além dos sociais). Como previsões para o experimento proposto, acreditamos que os nomes possuídos com traço [+humano], em geral, favoreçam a escolha da variante *teu*; além disso, esperamos que essa variante seja a mais indicada para os enunciados com nomes possuídos inalienáveis.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, R. de O. Pronomes possessivos de segunda pessoa: a variação *teu/seu* em uma perspectiva histórica. Tese (Letras (Letras Vernáculas)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. RAPOSO, É. B. P. et al. Gramática do Português. Vol. I. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. TOSI, B. G. O estudo da variação *teu/seu*: uma análise dos possessivos a partir de esquetes humorísticos. Monografia. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4075**

TITULO: **UM ESTUDO DOS JARDINS NA PERCEPÇÃO DOS VIAJANTES**

AUTOR(ES) : **AGNES DA SILVA CARVALHO,ANA CLÁUDIA CAMPEDELLI DA ROCHA LINS,LARISSA SALES BISERRA**

ORIENTADOR(ES): **RAPHAEL DAVID,CARLOS TERRA**

RESUMO: Este trabalho se insere no projeto de Extensão "História, Conservação e Resiliência da Paisagem" cadastrado na Escola de Belas Artes e Laboratório de Geomorfologia Ambiental e Erosão dos Solos (IGEO/CCMN). O projeto tem a contribuição de alunas do curso de Graduação em Paisagismo. Esta pesquisa iniciou-se através do trabalho Paisagem, Artistas e Cientistas Viajantes integrante do Projeto Arte Ciência III, apresentação do trabalho Paisagem, artistas e cientistas viajantes/Paisajistas, artistas y científicos viajeros, no congresso Iniciativa Latinoamericana del Paisaje LALI Festival The Nature of Cities, em 24 de abril de 2024. Ao estudar a história da paisagem e da arte sul-americana, observa-se que a paisagem na América do Sul foi objeto de interesse de muitos naturalistas e artistas que visitaram o continente em diferentes épocas, buscando registrar e compreender sua diversidade e singularidade. No Brasil não foi diferente, já que os viajantes produziram obras bibliográficas que revelam aspectos sociais, culturais, políticos e ambientais, contribuindo para a construção da paisagem e, de alguma forma, da identidade do continente. Este trabalho tem como objeto de estudo a obra do botânico e naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire "Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais", que esteve no Brasil entre 1816 e 1822 e foi originalmente publicado em Paris em 1830. A escolha do autor se justifica por ele ter realizado várias expedições pelo interior do país que partiam da província do Rio de Janeiro, sendo o local, portanto, onde eram guardadas suas coleções de história natural. O objetivo deste estudo visa discutir o uso dos jardins, verificar como os jardins foram citados por alguns desses viajantes no século XIX e identificar a contribuição desses artistas, cientistas e viajantes na América do Sul, demonstrando como a paisagem se altera ao longo do tempo. A pesquisa é documental e está sendo desenvolvida a partir de leituras iniciais de levantamentos bibliográficos. Como resultados iniciais destacamos o encantamento da paisagem por esses "aventureiros" quando chegavam ao Rio de Janeiro. Em seguida, iniciavam suas pesquisas coletando espécies vegetais e animais, catalogando-as para futuros estudos, transformando-as em diários e, posteriormente, quando da sua volta ao seu país de origem, eles publicavam esses apontamentos em livros.

BIBLIOGRAFIA: SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Volume 4 de Coleção Reconquista do Brasil. Editora Itatiaia, 2000. SAINT-HILAIRE, Auguste de. Segunda viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e São Paulo, 1822. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. TERRA, C.G.; SANTOS FILHO, R.D. Paisagem, artistas e cientistas viajantes. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024. 9pp. (No prelo)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4099**

TÍTULO: **A COOPTAÇÃO DO FACEBOOK PELA EXTREMA DIREITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA PROPAGANDA BOLSONARISTA SOB A SEMIÓTICA PEIRCEANA**

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA MOTA CORTES**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: O artigo objetiva aprofundar a discussão acerca da construção e disseminação do conteúdo imagético produzido pela extrema direita no Brasil dentro do Facebook, a partir de uma análise com base na semiótica peirciana. Para isso, será feita uma investigação inicial acerca da utilização de símbolos ultra conservadores por páginas de humor, como o 'South America Memes', ou através de páginas de apoio ao ex-presidente financiadas pelo grupo RFA, como a página 'Jair Bolsonaro presidente 2018', que, ao ressignificá-los, os inserem novamente no imaginário popular, a fim de consolidar a figura do ex-presidente Jair Bolsonaro discursivamente. Conforme argumenta antropóloga Lília Schwarcz (2019, p. 224) acerca do autoritarismo brasileiro, "o nosso passado escravocrata, o espectro do colonialismo, as estruturas de mandonismo e patriarcalismo, a da corrupção renitente, a discriminação racial, as manifestações de intolerância de gênero, sexo e religião, todos esses elementos juntos tendem a reaparecer". A análise auxiliará para compreensão da assimilação imagética do mito (Barthes, 2001) acerca da existência de um 'líder infalível, onisciente e onipotente'. Em seguida, para que seja possível compreender semioticamente como os autores e propagandistas da extrema direita disputam significações estéticas e culturais, vale ressaltar Peirce (1877, p.18) que, ao discorrer sobre os métodos de estabelecer opiniões, afirma, "O método da autoridade governará sempre a massa da humanidade; [...] Se a liberdade de expressão for desembaraçada das formas mais grosseiras de constrangimento, então a uniformidade e opinião será assegurada por um terrorismo moral, ao qual a respeitabilidade da sociedade dará a sua inteira aprovação". Dessa maneira, portanto, é proposto um aprofundamento investigativo para explicitar, sob termos visuais, de que forma tal conteúdo imagético identifica e promove coesão de grupo e relações de crença entre os seus seguidores.

BIBLIOGRAFIA: BARTHES, Roland (2001). Mitologias. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. SCHWARCZ, Lília. (2019). Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras. PEIRCE, Charles S. (2008). A fixação da crença. São Paulo: Ideias & Letras.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4101**

TÍTULO: **ESCRITA MIGRANTE E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM PAS PLEURER, DE LYDIE SALVAYRE**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE RODRIGUES DE ALMEIDA FONTES**

ORIENTADOR(ES): **FRANCOIS WEIGEL**

RESUMO: A pesquisa de autoria da estudante Stephanie Rodrigues, orientada pelo professor François Weigel, objetiva fazer um levantamento de escritas heterolíngues – com contextos migratórios ou interculturais nos quais se elaboram processos de "crioulizações" (1996) – derivadas de variações linguísticas a partir de uma análise desses fenômenos ocorridos dentro da escrita literária francófona. Nosso estudo está em estágio inicial e será realizado através da coleta de dados em um corpus de três obras de língua nacional e de regiões diferentes. Foram escolhidos para análise e estudo espaços mesclados, que apresentem variações do francês a partir do contato com o espanhol, do francês enriquecido pela língua crioula no Caribe e do francês em contato com o malinke africano, a fim de dar conta de um panorama mais plural da riqueza linguística registrada através das literaturas francôfonas contemporâneas. Dito isso, neste trabalho serão apresentados os primeiros andamentos e resultados da pesquisa, focada atualmente em se debruçar sobre o romance Pas pleurer (2014), de Lydie Salvayre, que apresenta muitas amostras de variação do francês com o espanhol, em razão da migração. As duas outras obras literárias que atualmente integram o corpus da pesquisa são Allah n'est pas obligé (2000), do costa-marfinense Ahmadou Kourouma, e Texaco (1992), do martinicano Patrick Chamoiseau. Estudos realizados por Lise Gauvin, Anne Godard, Raphaël Confiand e Édouard Glissant embasam essa pesquisa que registra e analisa termos advindos da variação linguística heterolíngua e enfatiza a dinamicidade da língua e o valor da riqueza linguística.

BIBLIOGRAFIA: SALVAYRE, L. Pas pleurer. Paris: Éditions du Seuil, 2014. ISBN: 9782021116199. KOUROUMA, A. Allah n'est pas obligé. Paris: Éditions du Seuil, 2000. ISBN : 9872020427877. CHAMOISEAU, P. Texaco. Paris: Folio, 1994. ISBN : 9872070389520.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4120**

TÍTULO: **Evidências do conhecimento emergente após instrução explícita das construções atributivas e equativas**

AUTOR(ES) : **MARIA VITORIA RODRIGUES GOMES MENDES**

ORIENTADOR(ES): **LIA ABRANTES**

RESUMO: Este resumo trata da 3ª fase da pesquisa iniciada em 2023, vinculada ao Projeto de Pesquisa 'Línguas em contato e efeitos na gramática de aprendizes surdos e ouvintes' e articulada ao Projeto de Extensão 'Português pelas Letras: construindo repertório bilíngue'. O estudo demonstra alinhamento teórico à Gramática de Construções Baseada no Uso, modelo que entende a língua como um conhecimento emergente do uso e de processos cognitivos de domínio geral (Hilpert, 2014). Sobre segunda língua ou língua adicional, segundo Höder (2018), os aprendizes de mais de uma língua apresentam uma rede bi/multilíngue em que dois ou mais sistemas linguísticos influenciam uns aos outros. Assim, o conhecimento dos bi/multilíngues apresenta um repertório com subconjuntos de construções tanto comuns às línguas quanto idiossincráticos, ou seja, específicos de cada língua. Na etapa atual da pesquisa, buscamos verificar a aprendizagem das construções [SN1 SER SN2/ SAdj,SPrep]EQUATIVA/ATRIBUTIVA, que foram investigadas por Soares e Nascimento (2020) e retomadas em dois testes com foco nas equativas, aplicados na 2ª fase da pesquisa. O resultado desses testes indicam que as construções ainda não parecem ter todos os constituintes da forma (sobretudo o item verbal) armazenados na rede gramatical dos quinze aprendizes universitários participantes dos testes, mesmo a equativa figurando com alta frequência em textos acadêmicos (e.g. O objetivo do trabalho é/ foi SN2ORACIONAL.) e em definições em geral. Segundo Castilho (2010), as construções equativas e atributivas, apesar de semelhantes, haja vista que estão ligadas à construção [X SER Y], têm funções diferentes e uma variação na forma do argumento verbal (SN vs SAdj; SPrep). Considerando tal informação, formulamos a seguinte pergunta: se as construções equativas e atributivas apresentam conexões, aprender uma afetaria a aprendizagem da outra? Assim, nossos objetivos são: verificar (i) se, após instrução explícita da construção atributiva, há evidências de aprendizagem (compreensão e produção) de tal construção pelos universitários surdos e (ii) se houve algum efeito no uso das equativas (sem instrução explícita). Nesse sentido, após doze aulas abordando usos da atributiva, em uma turma da disciplina 'Produção de textos em português' do curso de Letras-Libras, um novo instrumento de verificação foi elaborado e aplicado aos cinco surdos inscritos na disciplina. O teste é composto por um texto do gênero textual 'orelha de livro' com lacunas verbais (verbo ser) e distratoras (preposições), além de quatro questões para verificação da compreensão do texto. Os universitários foram orientados a preencher as lacunas para conseguirem compreender o texto e a responderem as questões discursivas. As perguntas induzem respostas com o uso da construção atributiva e da equativa. O resultado do teste demonstrou que, no geral, os estudantes apresentam evidências de um conhecimento emergente, embora ainda frágil, de ambas as construções.

BIBLIOGRAFIA: CASTILHO, Ataliba T. de. 2010. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto HILPERT, Martin. Construction Grammar and its Application to English. Edinburgh: Edinburgh University Press. 2ª. ed. 2019. SOARES, L. A. A. NASCIMENTO, J. P. S. Evidências sobre a representação cognitiva de construções funcionais do PB em crianças e adultos surdos. Revista Linguística, v. 16, p. 135-154, 2020. <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n2a33881> Disponível em: | Revista Linguística (ufrj.br)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4125**

TÍTULO: **POR UM ENSINO ATIVO NA ÁREA DE LINGUAGENS: AUTONOMIA EM PROSA**

AUTOR(ES) : **VICTOR HUGO TEIXEIRA DE SOUZA,ANA CLARA FIGUEIREDO GONCALVES,THAIS CORREA PEREIRA PINTO,MILENA CAIXEIRO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO LAURENTINO DE OLIVEIRA,MANUELLA CARNAVAL**

RESUMO: Nesta apresentação, traçamos um panorama com as principais ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Metodologias ativas no ensino de Linguagens – da teoria à prática", proposto e desenvolvido em uma parceria de docentes da UFRJ com o CAP-UERJ. O objetivo central do projeto é promover estratégias didático-pedagógicas alinhadas às metodologias ativas (Camargo; Daros, 2018) para as disciplinas da área de linguagens, em diálogo com professores, alunos e interessados no assunto. Três eixos estruturam as ações do projeto: (i) 'Autonomia em prosa', encontros periódicos com os parceiros externos à UFRJ para estabelecer trocas de experiências com os extensionistas e o público interessado nas metodologias ativas de ensino; (ii) 'Capacitações integrativas', oferta de cursos e oficinas em diferentes espaços sobre aspectos pertinentes aos temas do projeto; (iii) 'Rodas ativas', realização de atividades estruturadas segundo as Metodologias Ativas de ensino e direcionadas aos estudantes das instituições parceiras. Na 13ª edição da SIAC, os extensionistas da UFRJ irão expor as principais produções geradas no primeiro ano de vigência do projeto, focalizando as ações relacionadas aos eixos do 'Autonomia em prosa' e 'Rodas ativas'. A partir dessas ações, realizamos lives com docentes que compartilharam suas experiências em sala de aula com o uso de metodologias ativas e aplicamos dinâmicas e atividades construídas para temas específicos do ensino de linguagens nos níveis básico e superior, com destaque para a metodologia de rotação por estações (Oliveira; Pesce, 2018). Verificamos, nessas ações, que as atividades propostas se mostraram muito eficazes no que diz respeito ao engajamento e participação dos estudantes nas aulas em que elas aconteceram. Apesar disso, constatamos que ainda é um desafio superar a visão do corpo discente de que aulas construídas segundo as metodologias ativas de ensino representam momentos puramente lúdicos, de menor importância nos cursos, visão que certamente está associada com o predomínio dos métodos mais tradicionais de ensino nos diferentes níveis de formação.

BIBLIOGRAFIA: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. OLIVEIRA, Maria Izabel; PESCE, Lucila. Emprego do modelo rotação por estação para o ensino de língua portuguesa. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 16, p. 103-118, jul.-dez. 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4133**

TITULO: **FUNDO FOTOGRÁFICO CELSO BRANDO: INVENTÁRIO E TÉCNICAS DE DIGITALIZAÇÃO E ACONDICIONAMENTO**

AUTOR(ES) : **DANIEL LOPES PEREIRA,ANDRÉ PEREIRA CALDAS CIBREIROS,NINA ZONIS,MAURICIO MATTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CRISTINA NASCENTES CABRAL**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de inventário e as técnicas para digitalização e acondicionamento do fundo arquivístico do fotógrafo Celso Brando. Este material, que faz parte do acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (NPD/FAU/UFRJ) desde outubro de 2022, reúne um vasto conjunto de fotografias de arquitetura, além de registros de outros campos de interesse do fotógrafo, como publicidade, concertos musicais e ensaios em geral. Seus registros se apresentam como um importante testemunho da produção arquitetônica brasileira entre as décadas de 1960 e 2020; assim, compreende-se a necessidade de preservação de tais documentos, seja por via da digitalização, seja pela manutenção de sua integridade física através do correto acondicionamento. Como metodologia para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi realizado o inventário do fundo, por meio das atividades de quantificação e caracterização de seu conteúdo, registradas em planilhas físicas e digitais; concluída esta etapa, partiu-se para o processo de digitalização, por meio da utilização de equipamentos fotográficos - como câmera, suporte e refletores -, do software Camera Control Pro 2 e em ambiente de pouca iluminação e refletividade, apropriado para tal tarefa. Estes procedimentos estão sendo guiados por um manual de digitalização, elaborado em outra vertente desta pesquisa a partir de treinamento oferecido pelo fotógrafo Mauro Domingues, do Arquivo Nacional; por fim, em relação ao documento físico, estão sendo empregadas técnicas de tratamento e acondicionamento de itens fotográficos, a partir de treinamento com profissionais em conservação de fotografia. Dentre os resultados esperados, destaca-se a divulgação do Fundo Celso Brando no site do Núcleo de Pesquisa e Documentação e a publicação de artigo, relacionando este material com outras coleções presentes no acervo do NPD. Como consideração final, é válido pontuar que o Fundo Celso Brando é um dos poucos de caráter fotográfico no NPD; portanto, compreender a sua natureza e contribuir para o seu tratamento constitui uma importante missão institucional a ser cumprida.

BIBLIOGRAFIA: BASTOS, Maria Alice Junqueira de; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010. SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil – 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4169**

TITULO: **A REPRESENTAÇÃO DO RIO AMANOGAWA NOS POEMAS DO MAN'YOSHUU**

AUTOR(ES) : **LUANA DOS SANTOS ALBUQUERQUE BARROSO,RACHEL ANTONIO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: Com o intuito de pesquisar o simbolismo dos rios em obras literárias, desenvolvemos uma pesquisa que objetiva selecionar poemas da mais antiga coletânea de poesia japonesa, chamada Man'yōshū (c. 759 DC) e analisar como o rio Amanogawa está sendo representado nesses poemas selecionados, sobretudo através dos eixos simbólicos de limite e separação. Como as referências ao rio estão majoritariamente embasadas na lenda do festival do Tanabata, buscamos nos aprofundar primeiramente na leitura de artigos em japonês sobre as versões da lenda difundidas na Ásia e sobre análises de poemas sobre o Tanabata que citam o Amanogawa. O objetivo é apresentar dados, ainda que preliminares, sobre a representação do rio Amanogawa presente nas versões chinesa e japonesa da lenda do Tanabata para, posteriormente a isso, selecionar e analisar os poemas do Man'yōshū que citam o rio Amanogawa. Na lenda do Tanabata, a princesa tecelã Orihime (representada pela estrela Vega) se casa com o pastor de gado Hikoboshi (representado pela estrela Altair), mas após negligenciarem seus deveres e incitarem a fúria do pai da tecelã, o Senhor Celestial, são separados pelo rio Amanogawa. O casal ganha a possibilidade de se reencontrar apenas uma vez ao ano, na sétima noite do sétimo mês de acordo com o calendário lunissolar. A partir das leituras preliminares, espera-se fazer um levantamento sobre as formas como o rio Amanogawa é representado nos poemas do Man'yōshū, levando em consideração a semântica da palavra amanogawa: "ama", indicando "paraíso", "no", marcando o caso genitivo, equivalente à preposição "de", da língua portuguesa e "gawa", que é uma sonorização da palavra "kawa", que indica "rio". Comumente o termo Amanogawa é traduzido como "Rio Celestial" ou como "Via Láctea".

BIBLIOGRAFIA: SUGIMOTO, Taeko. Tanabata densetsu no hikaku bunka: Chuugoku, Nihon, Kankoku Chousen, Betonamu no hikaku. Ibaraki Daigaku Jinbungakubu Kiyou: Communication Gakka Ronshuu, n. 19, p. 101-118, 2006. MIURA, Yasuko. Wabunka kenkyuuka ga kaisetsu suru "Tanabata" no tadashii chishiki to, shingyouji "Natsumode" to wa. At living, 2022. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024. TAKAYAGI, Yuuichi. Tamarokuto Science Center, 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4176**

TÍTULO: **OS MUITOS PERFIS DA REVISTA ORFEU**

AUTOR(ES) : **PAOLA BARROS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO: A pesquisa objetiva realizar uma análise aprofundada da revista Orfeu, fundada por Fernando Ferreira de Loanda, Lêdo Ivo e Darcy Damasceno, e ativa entre 1947 e 1953, explorando as múltiplas camadas de significado presentes na publicação. A partir do conteúdo textual das edições, o estudo busca investigar/analisar também discursos em construção na revista. O trabalho é desenvolvido em duas partes interconectadas: a primeira visa compreender como os elementos gráficos, visuais e textuais contribuíram para a construção da identidade e do propósito editorial da Orfeu; a segunda parte investiga as tensões e inconsistências nos ideais apresentados pelos colaboradores da revista, oferecendo uma análise crítica das complexidades envolvidas na busca por uma nova expressão artística. A metodologia adotada envolve uma análise minuciosa das cinco primeiras edições da Orfeu, abordando tanto os aspectos visuais quanto textuais das publicações. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nos textos de Raúl Antelo, Vagner Camilo e Pablo Rocca, cujas obras fornecem suporte conceitual para a análise crítica da Orfeu no contexto da "Geração de 45". Em relação aos resultados, a pesquisa já revelou como algumas estratégias editoriais da Orfeu indicam suas contradições internas. Espera-se que o desenvolvimento contínuo da pesquisa ofereça uma compreensão ainda mais aprofundada dessas questões. As considerações parciais indicam que, embora a revista tenha buscado projetar uma nova identidade artística, ela também carregava tensões que refletiam as complexidades do período histórico em que foi produzida.

BIBLIOGRAFIA: ANTELO, Raúl. As revistas literárias brasileiras. Boletim de Pesquisa NELIC, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 3-11, 1997 CAMILO, Vagner. A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. Editora da Universidade de São Paulo, 2005. ROCCA, Pablo. Por que, para que uma revista. Universidad de la República: Uruguai. Tradução: Doralícia Furtado da Rosa e George Luiz França.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4177**

TÍTULO: **OFFsina e o fazer-aprendendo: Tradução Intersemiótica como método para formar leitores.**

AUTOR(ES) : **ROSITA CARVALHO REYNAUD SCHAEFER**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: Este trabalho parte de um problema que perdura na educação brasileira: o déficit de leitura de textos, sobretudo os literários nas escolas. A partir dessa realidade, apresenta-se a pesquisa de uma metodologia de ensino participativo que tem como foco aumentar a adesão e o engajamento com a leitura, o projeto OFFsina: Práticas de Leitura e Cinema em Sala de aula. A proposta é relacionar leitura textual com o hábito contemporâneo de utilizar a imagem para se comunicar, expresso no envolvimento crescente do jovem com as redes sociais e meios de comunicação digitais. Busca-se fortalecer diálogos entre linguagens ministrando oficinas de adaptação de textos literários e músicas para filmes curtos, através da técnica manual de animação da dobradinha. Como metodologia para as adaptações, usamos o conceito de "Tradução Intersemiótica" do JAKOBSON (1965), introduzindo para adolescentes a capacidade de transpor significados entre diferentes formas de linguagem e mídia, reconhecendo que cada meio possui sua própria gramática e característica expressiva. Consideramos a complexidade criativa, cultural e estilística do ato de traduzir, explorando o conceito de "Transcrição" de CAMPOS (2006) como guia para pensar a recriação de um novo material artístico a partir da adaptação de um originário. Parte-se do princípio da Politécnica de SAVIANI (2008), em busca de uma formação que permita ao trabalhador dominar fundamentos científicos das variadas técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo da modernidade. Como material poético a ser utilizado de base para as criação em sala de aula, é centralizado o tema da cultura marítima, sendo os nossos parceiros de atuação cercados por território de mar e pesca. O projeto OFFsina é voltado para estudantes do Ensino Fundamental, estudantes do Ensino Médio de uma instituição de área de risco (Nova Holanda/Maré) e estudantes do Ensino Superior, que se envolvem atuando como bolsistas de extensão. O projeto conta com uma equipe de formação multidisciplinar nas áreas de letras, artes visuais, música e etc, favorecendo processos formativos interdisciplinares e orientados pelo princípio da politécnica, criando pontes entre os saberes e atividades laborais. Há 6 anos, o OFFsina atua na Escola Municipal Professor Marcos Waldemar (Itaipu/Niterói), com alunos da vila pesqueira. Há 1,5 ano, iniciou-se uma parceria com o Colégio Estadual Professor José Borges de Moraes (Nova Holanda/Maré). Por fim, o CIEP 218 Ministro Hermes Lima (BRATUR) firmou uma parceria de 2 anos com o projeto. No presente trabalho busca-se confirmar a hipótese da contribuição da metodologia do OFFsina para a diminuição do problema de déficit de leitura, sobretudo literatura nas escolas, e o analfabetismo funcional. O objetivo é associar ensino, pesquisa e extensão com a função de aprimorar o ensino básico.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 2° reimpr. da 4° ed. de 1992. São Paulo: Perspectiva, 2006. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgpxrxzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>. Data de acesso: 15 de Novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4180**

TÍTULO: **Tectônica e Periferia: Lições da arquitetura latino-americana recente para a cidade brasileira**

AUTOR(ES) : **DUANA ARAUJO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA SLADE**

RESUMO: A pesquisa tem como objetivo a seleção e análise de projetos arquitetônicos da América Latina que sejam fruto de uma investigação construtiva e que apresentem qualidades de “expressão tectônica”, ou “poética da construção” (Frampton, 1995) e se mostrem capazes de transformações significativas a partir de intervenções de pequena escala em contextos urbanos. Os projetos estudados são referências para se pensar alternativas de sistemas construtivos e de formas de atuação de arquitetas(os) nas periferias brasileiras, levando-se em conta as especificidades de seu contexto socioeconômico e cultural. A seleção dos projetos arquitetônicos parte de obras produzidas recentemente na América Latina, por sua semelhança climática, cultural e econômica com o contexto brasileiro e que sejam relacionadas ao que chamamos de “poética do mínimo”, ou seja, que apresentem qualidade técnica e estética realizadas com materiais corriqueiros e acessíveis, objetivando economia, sem perder a qualidade arquitetônica, no que diz respeito à atenção aos modos de vida e adequação ao lugar onde estão inseridas e ao cuidado na escolha dos materiais e processos construtivos e no detalhamento arquitetônico. As obras são analisadas a partir de categorias relacionadas à tectônica: sistema estrutural, vedações, detalhes construtivos e suas implicações espaciais, de conforto ambiental e de estética extraído-se lições que possam contribuir para o debate sobre alternativas para a produção arquitetônica nas periferias de grandes cidades brasileiras. As atividades para a realização da pesquisa vão desde a documentação e armazenamento do material encontrado, até a confecção de desenhos arquitetônicos. Após a seleção e coleta de dados de cada obra, o material levantado é organizado e processado em quatro etapas para ser inserido no caderno: 1- coleta de informações gerais sobre a obra (textual e iconográfica); 2- Produção de ficha catalográfica de cada projeto; e 3- Produção de desenhos de análise da obra, com ênfase nos aspectos materiais e construtivos. Como resultado foi produzido um caderno didático com as informações sistematizadas das dez obras analisadas na pesquisa como suporte para aulas de projeto de arquitetura.

BIBLIOGRAFIA: ARCHDAILY. ArchDaily Brasil, 2024. Disponível em URL: <https://www.archdaily.com.br/br> CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando Luiz. Modern Architecture in Latin America. Art, Technology, and Utopia. Austin, University of Texas Press, 2015. FRAMPTON, Frampton. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture. Cambridge: The MIT Press, 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4192**

TÍTULO: **UM OLHAR ÀS AVESSAS NA COLEÇÃO JERÔNIMO FERREIRA DAS NEVES (JFN) DO MUSEU D. JOÃO VI-EBA-UFRJ**

AUTOR(ES) : **CARLA GLEIDE TEIXEIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: O presente trabalho consiste em um recorte da pesquisa de Iniciação Científica, na qual tenho atuado como voluntária, vinculado ao projeto “Entre o popular e o erudito: artefatos têxteis decorativos na coleção Jerônimo Ferreira das Neves (JFN), do Museu Dom João VI-EBA-UFRJ”. O objetivo geral da pesquisa é estudar as origens dos objetos têxteis que integram a coleção e perspectivar a mesma em relação às práticas colecionistas da época. A coleção foi formada por Jerônimo Ferreira das Neves e Eugênia Barbosa de Carvalho das Neves no final do século XIX e início do século XX, em um contexto de trânsito entre Brasil, Portugal e França, apresentando um perfil eclético, traço típico das práticas colecionistas do Oitocentos. Contudo, frente às posteriores especializações do colecionismo artístico, a coleção Ferreira das Neves se apresenta na contemporaneidade com certa estranheza frente à diversidade que apresenta, reunindo diferentes categorias artísticas e grande variedade material. O presente trabalho recai sobre as questões referentes à materialidade e à técnica, importantes fatores relacionados aos estudos têxteis e possíveis pistas dos motivos que levaram às suas escolhas para integrar a coleção. O universo têxtil da coleção envolve colchas, entrecamas, paramento religioso, rede de dormir, forros de cadeira, rendas, passamanarias e tecidos em algodão, seda e linho e com diversas técnicas de cruzamento e beneficiamento, como o bordado. A análise mais profunda se faz por contato direto com as peças, sua manipulação e por meio do conta-fios, instrumento que não só auxilia a ver a composição do tecido, tipo de fiação, cruzamentos, beneficiamentos, como também permite olhar, por meio de sua lente de aumento, para os detalhes, examinando o avesso e marcas de uso, métodos constitutivos. Os avessos, muitas vezes desprezados por leigos, se transformam em um universo de infinitas pistas, dando mais indícios para possíveis conclusões. O tato e um olhar “miope” que se dar através de uma análise visual em detalhes, são fundamentais para o enfrentamento dos têxteis, capazes de trazerem informações relevantes para seu conhecimento e origem. Confrontando com publicações que registram informações técnicas e consultando acervos internacionais, será possível mapear as tipologias têxteis da coleção JFN. Através da materialidade desses têxteis podemos perceber como o olhar para coleções têxteis pode propiciar discussões e questionamentos sobre o valor delas no estudo da História da arte, onde muitas vezes não tiveram seu lugar de merecimento, dependentes de conhecimentos técnicos e mais uma vez ignorados aos olhos da maioria dos historiadores e críticos. Enfatizamos a importância de pesquisar a materialidade do têxtil para futuras respostas e/ou questionamentos e conservação da coleção JFN, e também, como resultado desse trabalho, chamar atenção para mais interessados em pesquisar artefatos têxteis domésticos que se encontram sem atenção e à espera de um olhar curioso.

BIBLIOGRAFIA: MALTA, Marize. Gostos ecléticos em coleções, repercussões em museus nacionais: o caso da coleção Ferreira das Neves. Midas, Museus e Estudos Interdisciplinares, Évora, v. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/midas/2067>. Acesso em: 20 jul. 2024. CARVALHO, Bruna Corrêa de. As rendas da coleção Jerônimo Ferreira das Neves: poética e novos pontos de discurso. 2021. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História da Arte) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/16009>. Acesso em: 21 de jul. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4194**

TÍTULO: **A astrologia diabólica de Fernando Pessoa**

AUTOR(ES) : **ISABEL REIS MACHADO MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO: Esta apresentação tratará da forma como Fernando Pessoa utiliza a astrologia para construir o êthos do Diabo e de seu “filho” em “A Hora do Diabo”, conto publicado postumamente a partir de rascunhos encontrados no espólio do escritor português. O texto foi organizado e editado por Teresa Rita Lopes, escritora e pesquisadora da obra de Pessoa. O interesse de Fernando Pessoa por conhecimentos esotéricos é bem documentado nas obras dedicadas aos estudos pessoanos, como a de Yvette Centeno e a de Jerônimo Pizarro. Desses conhecimentos esotéricos, destacamos a astrologia. De fato, o livro “Cartas Astrológicas”, organizado por Paulo Cardoso e Jerônimo Pizarro, reúne diversos mapas astrais de figuras históricas, artistas e heterônimos criados por Pessoa. Na arca do autor, aliás, foram encontrados centenas mapas astrais de sua autoria e, em sua biblioteca pessoal, havia livros de teóricos da astrologia como George Wilde e Sepharial. No conto a ser analisado, Fernando Pessoa se vale de seus conhecimentos de astrologia para assinalar o êthos do próprio Diabo, um personagem caracterizado também por ter seu rosto não coberto, mas constituído por uma máscara. Nesse sentido, a astrologia compõe a própria máscara ou persona do Diabo e de seu filho, um filho, de resto, gerado pela união com uma personagem nomeada com um poderoso significante: Maria. O conto, de robusto simbolismo, traz também em sua criação a instrumentação de um acervo simbólico que leva o leitor a um jogo de velamento e desvelamento em que desempenham papéis centrais, as nomeações, a astrologia e a máscara.

BIBLIOGRAFIA: CENTENO, Yvete K. O pensamento esotérico em Fernando Pessoa. Lisboa: Companhia das Ilhas, 2022. PESSOA, Fernando. Cartas Astrológicas Edição de Paulo Cardoso, col. com Jerônimo Pizarro. Lisboa: Bertrand, 2011 PESSOA, Fernando. A Hora do Diabo (edição e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Assírio & Alvim, 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4197**

TÍTULO: **CONECTANDO MUNDOS: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS SURDAS**

AUTOR(ES) : **HUGO ALVES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos atividades do projeto "Divulgação Científica sobre o Processo de Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas", PIBIC-EM. Nosso objetivo é aproximar essa temática do público geral e em especial das famílias quem tenham crianças surdas nas redes sociais, como Instagram, que possibilitam a interação e troca de saberes, em uma perspectiva de popularização da ciência (PICOLLI; STECANELA, 2023). Discutimos conceitos como CODAs (Crianças Filhas de Adultos Surdos) e Bilinguismo Bimodal. Este último envolve o uso simultâneo de duas línguas em modalidades diferentes: uma língua de sinais (visual-espacial) e uma língua oral (auditivo-vocal). Em crianças surdas de famílias ouvintes, a aquisição da língua de sinais costuma ocorrer tardiamente, impactando o desenvolvimento linguístico. O projeto reflete sobre a importância de uma comunicação inclusiva e bilíngue, além de usar as redes sociais para disseminar essa discussão. Mostramos como postagens podem ajudar a conectar famílias e apoiar crianças, promovendo uma inclusão linguística e cognitiva ampla. Afinal, a linguagem, em todas as suas formas, é o que nos une e nos define.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M.U.C.L.M.; BARBOSA, F.V.; NEVINS, A.I. In: FRANÇA, A. I. (Org.) Linguística para Fonoaudiologia: Interdisciplinaridade aplicada. 1. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2022. cap. 9, p. 209-235. LEITÃO, M. M.. Linguística: Linguisticamente falando: ação de conexão entre ensino de Linguística, metodologias ativas e divulgação científica. In: Suelen Érica Costa da Silva; Priscilla Tulipa da Costa; Leila Marli de Lima Caeiro. (Org.) O que é e como se faz.. 1ed. Belo Horizonte: LED - UEMG, 2023, v. 1, p. 63-75. PICCOLI, M. S. DE Q.; STECANELA, N.. Popularização da ciência: uma revisão sistemática de literatura. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e253818, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4200**

TÍTULO: **COTIDIANOS LITERÁRIOS: AS CARTAS DE BUENO DE RIVERA E FERNANDO FERREIRA DE LOANDA**

AUTOR(ES) : **RENATA DOS SANTOS BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO: Bueno de Rivera e Fernando Ferreira de Loanda eram poetas, com atuações em revistas literárias de seus respectivos estados (Minas Gerais e Rio de Janeiro), e diretamente relacionados à chamada Geração de 45. O trabalho a ser apresentado pretende, a partir da transcrição, catalogação e análise das correspondências de Bueno e Fernando, sinalizar marcas que indicam e movimentam a vida literária dos autores no período, bem como analisar o discurso dos sujeitos que emergem nas cartas, discurso por vezes sem conexão direta com aquele da escrita poética. Mais do que artimanhas da escrita íntima, a troca de correspondência entre esses autores aponta para diferentes entendimentos em torno de uma vida literária, agora marcada não só pelas relações afetivas, mas também, pelas relações de poder e pragmatismo cotidiano implicados nas cartas. Para auxiliar na leitura do contexto e das diferentes manifestações discursivas do período, servirão de apoio Órgulho de jamais aconselhar, de Marcos Antonio de Moraes, Arqueologia do saber, de Michel Foucault, e A modernidade entre tapumes, de Vagner Camilo. A pesquisa faz parte do projeto “Cartas revistas: poesia e crítica no Brasil pós-45”, sendo essa apresentação o resultado do percurso iniciado com o estudo do conjunto de cartas trocadas entre Lêdo Ivo e Domingos Carvalho da Silva.

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. MORAES, Marcos Antonio de. Órgulho de jamais aconselhar: A epistolografia de Mário de Andrade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2007. CAMILO, Vagner. A modernidade entre tapumes: Da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4203**

TITULO: **HISTÓRIA DA CRÍTICA DA ARQUITETURA: UMA ANÁLISE DE**

AUTOR(ES) : **SARAH JANSEN BARROS, LUIZ RICARDO GONÇALVES DE CASTRO JUNIOR, CAROLINA YUKI KINA DE OLIVEIRA, JULIA CAVALCANTE DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO: Entre maio e junho de 1953, Max Bill, artista e designer suíço, visitou o Brasil. Em sua estada no país, concedeu uma entrevista à revista Manchete. Um testemunho que daria origem a uma conhecida querela com Lucio Costa. Esse ambiente de críticas contundentes na cena arquitetônica parecia agravada pelo contexto de crise e instabilidade econômica e política pelo qual passava o país e que culminou, em agosto do ano seguinte, com a morte do então presidente Getúlio Vargas. Em meio a esses acontecimentos, em janeiro de 1954, arquitetos pareciam ainda reagir às críticas de Bill, algumas sessões do IV Congresso Brasileiro de Arquitetos e artigos em revistas como Brasil Arquitetura Contemporânea (BAC) trazem vestígios desse debate sendo ramificado, envolvendo outros atores para além de Bill e Costa. Para tentar trazer uma dessas outras perspectivas sobre esse acontecimento já bastante estudado, utilizamos como fio condutor o texto “Arquitetura, Tradição e Realidade Brasileira”, escrito por Mário Barata, então, jovem jornalista, crítico de arte e museólogo do IPHAN. Esse autor, que não era arquiteto, mas participou tanto do Congresso como da publicação da BAC, nos mostra um pouco da ampliação do debate. O texto de Mário Barata convoca o leitor a compreender questões que haviam escapado do juízo do designer suíço acerca da especificidade da arquitetura moderna no Brasil, sobretudo suas condições culturais. Para isso, Barata apresenta a noção de “tradição” por meio da produção de Gilberto Freyre e Lúcio Costa, bem como, o conceito de “realismo” nas artes visuais, sobretudo, suas implicações políticas e seus diálogos com a arquitetura. Para seu desenvolvimento, este trabalho toma como referencial teórico-metodológico a noção de “nebulosa” (PEREIRA, 2018; TOPÁLOV, 1989). Assim, parte do texto de Mario Barata para estudar atores, suas redes de sociabilidade, reconhecendo suas diferentes temporalidades. Com isso, pretende sondar o modo como a querela entre Max Bill e Lúcio Costa o olhar crítico no de outros intelectuais do período, dando a ver o modo de produção e o conteúdo dos debates de crítica de arquitetura naquele momento.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Margareth da Silva; JACQUES, Paola Berenstein. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar. Salvador: EDUFBA, 2018. BARATA, Mario. Arquitetura, Tradição e Realidade Brasileira. Anais do IV Congresso Brasileiro de Arquitetos. São Paulo, 1954. BARATA, Mario. Arquitetura, Tradição e Realidade Brasileira. Revista Brasil – Arquitetura Contemporânea. Rio de Janeiro, 1954.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4206**

TITULO: **UMA ILHA DE SAÚDE NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO E SUAS CAMADAS DE TEMPO**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY AGOSTINHO DA SILVA, KATARINA MELHORIM DE OLIVEIRA, RAFAEL BARCELLOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: Neste trabalho temos como objetivo analisar uma área no centro histórico da cidade do Rio de Janeiro, que conta com a presença de instituições de saúde importantes para a população, como o Hospital Souza Aguiar, Hemorio e Hospital Maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda. Esses equipamentos estão inseridos dentro do que chamamos Ilha de saúde (AMORA, 2022), sendo assim entendida por ser uma quadra em que é evidente a concentração de unidades que atendem essa função, algumas mais antigas, e outras mais recentes. Buscaremos explorar as características pretéritas a partir de 1930, tal como as modificações e atributos vigentes desse local composto por camadas de tempo como um palimpsesto, analisando, sobretudo, a partir das mudanças na forma nesta quadra. Como propósito principal, pretendemos compreender de que maneira esse espaço, que abriga serviços de saúde pública e edifícios históricos, pode impactar na saúde dos usuários que usufruem desses serviços. Apontaremos tais aspectos com o auxílio de diferentes metodologias de levantamento: como documentos sobre a área de estudo, especialmente os PAA e PALs; cartografias, iconografias e visitas ao local para análise. Esperamos que nossos resultados possam fomentar uma reflexão da importância de desenvolver diretrizes de desenho urbano que considerem a saúde pública e o patrimônio histórico.

BIBLIOGRAFIA: AMORA, A. M. G. A. “Um corredor de saúde no Centro Histórico do Rio de Janeiro – carradas de tempos vistas a partir de dois edifícios hospitalares monumentais modernos”. Projeto de pesquisa CNPQ/2022. Rio de Janeiro, 2022. AMORA, A. M. G. A., Santos B., Duarte, Y.. Hospital Souza Aguiar: por uma nova monumentalidade da “escola carioca” nos anos de 1960 na área histórica central do Rio de Janeiro. Anais 13o Seminário Docomomo Brasil, Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2019. DILANI, A. “Salutogenic design approach”. World health design (International Academy for Design and Health), Junho, 2015. GILES-CORTI, B. Et Al. The Lancet, Vol. 10 Junho, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4219**

TITULO: **DO PAC AO PAC'STÃO: AS POTENCIALIDADES DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DO PROJETO URBANO DO PAC NO COMPLEXO DE MANGUINHOS-RJ**

AUTOR(ES) : **NÁTALI ROBERTA DE SOUSA NUSS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO MORAES REGO FAGERLANDE**

RESUMO: Este estudo, desenvolvido como tema de dissertação de mestrado no âmbito do PROURB/FAU-UFRJ entre 2022 e 2024, visou analisar as potencialidades de apropriação popular do espaço público em assentamentos precários que passaram por grandes projetos urbanos, com foco nas obras realizadas no Complexo de Manguinhos-RJ como parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O PAC em Manguinhos, estabelecido a partir de 2008 sob momentos de crescimento econômico, instabilidades políticas e descontinuidades no decorrer do tempo, desembocou no PAC'stão: um coletivo cultural que se consubstancia com esse lugar, inaugurando novas formas de apropriação do espaço urbano. Desse modo, o objetivo geral do trabalho foi compreender como práticas sociais e culturais insurgentes emergem e se consolidam a partir da urbanização de áreas de favela. Além disso, a pesquisa objetivou, de maneira mais específica, a) contextualizar a região de Manguinhos e as formulações pensadas para esse território no decorrer dos anos; b) identificar e descrever os grandes projetos de urbanização de favelas no Rio de Janeiro até chegar no PAC; c) caracterizar o PAC Manguinhos, enquanto programa, e o Centro Cívico, enquanto projeto urbano; d) compreender as potencialidades e obstáculos à apropriação do espaço público em territórios periféricos e, por fim, e) formular uma avaliação crítica da efetividade desse conjunto de obras no acesso à cidadania. A metodologia adotada, portanto, incluiu uma revisão bibliográfica abrangente — elaborada sobretudo durante 2022 —, entrevistas com coordenadores de equipamentos urbanos e membros do coletivo PAC'stão — roteirizadas e aplicadas entre 2023 e 2024 —, além de uma consolidação reflexiva das informações coletadas a respeito das intervenções do PAC em Manguinhos — logo no primeiro trimestre de 2024. Dentro desse cenário, a proponente, além de elaborar a pesquisa teórica, atuou ativamente e integralmente na coleta e análise de dados, na condução das entrevistas em campo e na caracterização de sua avaliação. Em síntese, os resultados preliminares indicaram que as atividades culturais promovidas pelo PAC'stão desempenham um papel crucial na afirmação identitária dos moradores e na contestação das estruturas de poder que historicamente marginalizam essas populações. Da mesma forma, os resultados finais obtidos corroboram tal percepção e demonstram que essas práticas culturais evidenciam uma manifestação contemporânea do direito à cidade através da cultura e da micropolítica, sugerindo que a apropriação do espaço público em Manguinhos, mediada pela cultura, pode servir como motor para a proposição de políticas públicas que valorizem atividades locais semelhantes. Conclui-se que a dissertação foi fundamental para expor a relevância e o impacto que a implantação de projetos de urbanização que considerem tanto as dimensões culturais, quanto sociais nos seus desenhos, pode ter na viabilização de expressões individuais e coletivas marginalizadas.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Thiago Antunes Caetano. Travessia: Poesia, resistência e luta nas rodas culturais do Pac'stão e da União PH. Rio de Janeiro: Trabalho de Conclusão de Curso. ECO/UFRJ, 2017. CARDOSO, Adauto Lúcio et al. O PAC NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO—caracterização das intervenções e arranjo institucional. In: CARDOSO, Adauto Lúcio; DENALDI, Rosana (org). Urbanização de favelas no Brasil: um balanço preliminar do PAC, Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. PESSOA, A. Manguinhos como pôde ser: a inacabada dinâmica urbana de um bairro carioca. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. PROURB/UFRJ, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4255**

TITULO: **TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DO ESTADO DE TRÂNSITO: O CASO DO RAMAL JAPERI**

AUTOR(ES) : **THIAGO T. A. DE SOVERAL,LUCAS MARQUES SILVA DE ASSIS,MARIA MORENA BARBOSA MOSCA,GABRIELLE GOMES DYTZ,HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA,CAROLINE PEREIRA CARNEIRO DA SILVA,MARIA EDUARDA DELGADO ROLIM**

ORIENTADOR(ES): **CAUÊ COSTA CAPILLÉ**

RESUMO: As infraestruturas de trânsito materializam o mundo comum cotidiano das centenas de milhões de pessoas que habitam as regiões urbanizadas da América Latina. Isto é, visibilizam importantes disputas do comum e do fazer-comum ('commoning'), pois articulam micropolíticas cotidianas e macropolíticas (econômicas, culturais e sociais). Há, assim, uma constante e implícita construção de noções de coletivo tanto na forma com a qual as infraestruturas são implementadas, quanto no seu uso cotidiano. No entanto, há uma enorme lacuna na compreensão da arquitetura dessa condição. O presente trabalho apresenta a construção teórica de uma análise tipológica capaz de avaliar como as arquiteturas das infraestruturas de trânsito da metrópole do Rio de Janeiro atuam para uma 'função política' de construir 'formas latentes' (EASTERLING, 2014) de coletivo. Na metrópole do Rio de Janeiro, o intervalo entre moradia e trabalho é de 2 horas e 21 minutos diários nas infraestruturas de trânsito, o maior tempo médio do Brasil. Em outras palavras, as infraestruturas de trânsito têm uma posição central no cotidiano de milhões de habitantes, bem como no planejamento urbano e nas disputas políticas e sociais contemporâneas: tornam-se a arena, o 'espaço de aparecer' desta 'sociedade em trânsito'. Interrogamos: Qual a arquitetura das infraestruturas de trânsito? Quais suas formas? Quais elementos a compõem? Esta análise identificou quatro elementos arquitetônicos fundamentais – 'plataformas', 'passarela-rampas', 'catracas' e 'muros' – que estão repetidamente presentes nas infraestruturas de trânsito metropolitanas. Analisamos todas as estações do Ramal Japeri a partir desses elementos. O trabalho argumenta que existe um potencial político na manipulação tipológica (JACOBY, 2007) dos elementos identificados, particularmente em construir, articular, estimular ou inibir – de forma ordinária, banal e cotidiana – diferentes noções de coletivo. Duas funções 'colaterais' das infraestruturas são identificadas como potentes espaços de projeto arquitetônico da cultura do estado de trânsito: a de 'galerias obrigatórias' (a função de atravessamento); e a de 'praças mandatórias' (a função de meio de visibilidade coletiva). O trabalho argumenta que essas duas funções fundamentam uma possível 'ética do comum' (BUCK-MORSS, 2013) metropolitana.

BIBLIOGRAFIA: BUCK-MORSS, S. A commonist ethics. In: ZIZEK, S. (Ed.). . The idea of communism. London, New York: Verso, 2013. v. 2p. 57–76. EASTERLING, K. Extrastatecraft: The power of infrastructure space. London: Verso, 2014. JACOBY, S. What's your type? In: LEE, C. C. M.; JACOBY, S. (Eds.). . Typological Formations: renewable types and the city. London: AA Publications, 2007. p. 148–157.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4276**

TÍTULO: **MIDIAATECA DA FAU UFRJ - 10 ANOS DO SITE**

AUTOR(ES) : **DAIANE DUARTE,MAYRON HENRRYC PASSOS MARTINS COSTA,ALINE CALAZANS MARQUES,RODRIGO CURY PARAIZO,WANDA VILHENA FREIRE,ANA CARINE LIMA DOS SANTOS,EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES,ISABELA TOURINHO FERREIRA,JOAO VICTOR DOS SANTOS PORTO,JÚLIA ANDRADE BRAGA,MARIANA MEIRELLES RIBEIRO,ANA BEATRIZ BONFIM FERREIRA,LARISSA SILVA FEITAL,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA**

RESUMO: Tratamos do trabalho desenvolvido para a viabilização e manutenção do Portal MEDIATECA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ [www.midiateca.fau.ufrj.br]. Criado em 2014, o site disponibiliza em formato digital os Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) da FAU UFRJ. A partir de sua base de dados, é possível promover a consulta por caminhos dinâmicos e parametrizados. O sistema dá acesso à produção dos graduandos, aos trabalhos premiados e exposições. A busca também pode ser realizada por meio de um mapa com a geolocalização das intervenções propostas pelos alunos. Este sistema exige esforços integrados com os conhecimentos da área da programação e webdesign. Nos últimos anos foram organizadas exposições virtuais utilizando-se do acervo da MEDIATECA, explorando as potencialidades da internet e das redes sociais: “Expo UIA” [midiateca.fau.ufrj.br/uiia], em 2020; “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural” (2021) [instagram.com/midiateca.fau]; “Expo Premiados” (2023) [expopremiados.com]; e “Exp.Rep – Expressão e Representação Gráfica” (2024) [exprep.net]. As exposições têm acesso direto a partir do menu do Portal MEDIATECA. A proposta visa prosseguir estimulando estes recortes do acervo, com curadoria de docentes ou pesquisadores interessados. Almeja também o aprimoramento contínuo do Portal, tanto nos seus recursos visuais quanto nos relacionados à tecnologia da informação. Este trabalho trata especificamente do escopo de tarefas das duas bolsas PIBIC em vigência: bolsa nº 1 – manutenção do Portal MEDIATECA, interação com discentes do curso e com a Comissão de TFG, gestão de materiais entregues pelos formandos, subsídio ao Pantheon (repositório institucional da UFRJ), correções de dados e comunicação com a comunidade (e-mails, site, redes sociais), manutenção da base de dados da MEDIATECA (“webtool”), gestão de informações do Drive, elaboração de formulários para coleta de dados dos TFGs, tratamento digital de imagens e informações (metadados), interface das exposições e estatísticas de visitas às mostras, além de feedback; bolsa nº 2 – atualização geral do site (HTML5), melhoria da acessibilidade em diferentes dispositivos (CSS3), correção da programação de exibição de resultados (PHP5), aprimoramento da busca no banco de dados (MySQL, Queries), backup, atualização do sistema da base de dados (Google Drive) e das ferramentas de base para o servidor web (Apache, PHP, MySQL, SGBD), relatórios sobre o tráfego, a navegação e a interação dos usuários com o site (Google Analytics). O projeto dá continuidade, portanto, ao processo de consolidação da MEDIATECA como uma rica fonte documental e de estudos para graduandos, profissionais, pesquisadores e público amplo interessado; divulgando o que se faz e o que se pensa a partir da formação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com foco nas exposições virtuais e almejando a futura realização de mostras físicas em espaços de interesse na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: KAMIMURA, R.; BORDE, A. L. P.; FREIRE, W. V.; COURA, M. C. Exposição “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural”: curadoria e interfaces com o acervo da MEDIATECA da FAU UFRJ. Paranoá, v. 15, n. 32, p. 1-15, 2022. PORTAL MEDIATECA DA FAU UFRJ. Disponível em: <http://www.midiateca.fau.ufrj.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4281**

TÍTULO: **PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES DIGITAIS TEMÁTICAS DA MIDIAATECA DA FAU UFRJ: MOSTRAS REALIZADAS E EM PROCESSO**

AUTOR(ES) : **ANA CARINE LIMA DOS SANTOS,ALINE CALAZANS MARQUES,RODRIGO CURY PARAIZO,WANDA VILHENA FREIRE,DAIANE DUARTE,EDUARDA DE OLIVEIRA MARQUES,ISABELA TOURINHO FERREIRA,JOAO VICTOR DOS SANTOS PORTO,JÚLIA ANDRADE BRAGA,MARIANA MEIRELLES RIBEIRO,MAYRON HENRRYC PASSOS MARTINS COSTA,ANA BEATRIZ BONFIM FERREIRA,LARISSA SILVA FEITAL,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA**

RESUMO: O projeto de extensão “Programa de Exposições Digitais Temáticas da MEDIATECA da FAU UFRJ” tem como base o acervo da MEDIATECA da FAU UFRJ, que reúne mais de 2.000 Trabalhos Finais de Graduação (TFGs), abordando temas e locais variados. As exposições digitais são recortes desse acervo, com curadoria de docentes e/ou técnicos administrativos assessorados pelos estudantes. O objetivo é debater com a sociedade, de forma ampla e aberta, as ideias produzidas na graduação sobre o modo de construir a cidade, os edifícios e os espaços que os compõem. Até o momento, foram realizadas quatro exposições. A primeira foi lançada no Festival do Conhecimento em 2020 com o tema do 27º Congresso Mundial de Arquitetos: “Todos os Mundos, um só Mundo, Arquitetura 21”, com curadoria dos coordenadores da ação [www.midiateca.fau.ufrj.br/uiia]. A exposição posterior, “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural” foi lançada no 2º. Festival do Conhecimento em 2021 e curada pela Professora Andrea Borde, da FAU UFRJ, podendo ser acessada através da plataforma Instagram [instagram.com/midiateca.fau]. A seguir (2023), realizou-se nova mostra com curadoria do prof. Aníbal Coutinho, que reuniu TFGs premiados ou indicados para premiação entre 2017 e 2021 [expopremiados.com]. Já a exposição mais recente integrou-se à pesquisa do próprio coordenador da MEDIATECA, intitulando-se “Exp.Rep – Expressão e Representação Gráfica” (2024), e versando sobre o emprego de Diagramas Arquitetônicos nos trabalhos [exprep.net]. Além destas, outras estão previstas, relacionando temas de pesquisas e experimentações com meios de divulgação que possam abarcar um público amplo. Estão planejadas para breve: uma mostra conjunta com o Centro de Referência Jorge Machado Moreira – atualmente em exibição em ambos os perfis do Instagram [instagram.com/midiateca.fau e instagram.com/centro_jmm]; e uma exposição com curadoria da profa. Giselle Arteiro, da FAU UFRJ, enfocando TFGs voltados ao ensino e ao diálogo entre territórios educativos e projeto arquitetônico no âmbito da cidade. Cada curador seleciona as melhores ideias sobre um tema ou um local constante dos trabalhos do acervo, correlacionando-as com suas pesquisas. Os extensionistas auxiliam na montagem da exposição, a partir de reuniões semanais. São realizados eventos de lançamento de cada mostra, para discussão sobre os temas e trocas com a sociedade, ampliando o alcance da proposta. A abertura da produção dos estudantes para um público amplo, atraído pela efervescência da discussão sobre a arquitetura e a construção de cidades melhores e mais inclusivas visa estimular o intercâmbio de ideias entre Universidade e sociedade, expondo a produção estudantil e ao mesmo tempo acolhendo comentários e propostas de participantes externos (feedback). Para as próximas etapas estão previstas mostras com caráter híbrido, conjugando exposições digitais e presenciais, a serem organizadas em espaços culturais/educacionais ou de caráter público na cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: KAMIMURA, R.; BORDE, A. L. P.; FREIRE, W. V.; COURA, M. C. Exposição “Vazios Urbanos e Patrimônio Cultural”: curadoria e interfaces com o acervo da MEDIATECA da FAU UFRJ. Paranoá, v. 15, n. 32, p. 1-15, 2022. PORTAL MEDIATECA DA FAU UFRJ. Disponível em: <http://www.midiateca.fau.ufrj.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4288**

TITULO: **DIAGRAMAS DE PROJETO: LEITURAS E APLICAÇÕES**

AUTOR(ES) : **JÚLIA ANDRADE BRAGA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO KAMIMURA**

RESUMO: O objeto deste trabalho é a análise de diagramas de projeto em Arquitetura e Urbanismo, enfocando mais especificamente a produção gráfica mobilizada pelos estudantes em seus Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) na FAU UFRJ. Visa compreender as mudanças pedagógicas em relação às transformações técnicas e culturais recentes e ao ferramental mobilizado para expressar objetivos de projeto, compartilhar ideias e representar com clareza as propostas dos discentes. Em etapa anterior da pesquisa, havíamos analisado as peças gráficas elaboradas para os TFGs desenvolvidos em 2018 e 2019. Uma das conclusões deste projeto – após extensa classificação taxonômica realizada – foi a de que os diagramas eram as peças gráficas mais numerosas encontradas nas "Pranchas Síntese" (apresentadas às bancas avaliadoras, em formato A1). Assim, direcionamos nossa atenção para a análise dos diagramas arquitetônicos – que parecem nos oferecer um profícuo caminho para um olhar interessado sobre a análise gráfica dos trabalhos; especialmente com relação ao processo de cognição, prospecção, projeção, elucidação de caminhos e tomada de decisão. Iniciamos, então, uma classificação dos Diagramas encontrados seguindo dois critérios: a) classificação por tipo (se o diagrama se apresenta em planta, em corte, em perspectiva, perspectiva explodida, elevação, esquemas, ábaco, organogramas, fluxogramas, gráficos ou infográficos); e b) por função (se diz respeito a eixos, condicionantes ambientais, projetuais, fluxos, equipamentos próximos, geração da forma, estrutura, programa de necessidades, detalhamento, mapa mental); além da separação por período/semestre. O levantamento e classificação destes diagramas resultaram em uma exposição virtual organizada em parceria com a Midiateca da FAU UFRJ (repositório virtual dos TFGs), lançada em março de 2024, em evento que contou com a participação de autores dos trabalhos e posterior debate. Foram analisados os TFGs concluídos nos anos letivos de 2018, 2019 e 2021 (não foi possível o trabalho sobre o ano de 2020, em virtude de problemas relacionados à pandemia de Covid-19). Como desdobramento da pesquisa, será retomado o aprofundamento da análise teórica e histórica dos diagramas, segundo a sua importância para o desenho e o projeto arquitetônicos, e a sua mobilização nos TFGs analisados. A partir da exposição organizada, serão selecionados os exemplos mais significativos de seu emprego e objetivos, bem como propostas e aplicações de acordo com cada tipo e método de projeto. Será também realizada uma síntese de considerações críticas e diretrizes visando contribuir para o ensino da expressão e representação gráfica, além de ampla divulgação do material exposto. Por fim, e avançando em uma nova direção, prevemos a proposta de um estudo sobre as aplicações dos diagramas arquitetônicos como ferramenta de leitura, interpretação e prospecção projetual de uma determinada área ou bairro da cidade do Rio de Janeiro – ainda a ser definida.

BIBLIOGRAFIA: LASEAU, P. Graphic thinking for architects and designers. New York: Wiley & Sons, 1997. MONTANER, J. M. Do diagrama às experiências: rumo a uma arquitetura de ação. Barcelona: Gustavo Gili, 2017. PICON, A. Digital culture in architecture: an introduction for the design professions. Basel: Birkhäuser, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4291**

TITULO: **ECOLOGIA URBANA EM FAVELA: ESPAÇO LIVRE E CRIANÇAS (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA, RAFAELLA MARTINS DE OLIVEIRA, RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS, EVELIN SANTANDER DAZA, RODRIGO CURY PARAIZO, CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA, ALEXIA AMARAL CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO**

RESUMO: Esta pesquisa objetiva dar continuidade aos estudos dos Processos Ambientais Regenerativos (PAR), com particularidade à Infraestrutura Verde (BENEDICT; McMAHON, 2006), relacionados ao Complexo da Maré, que possam impactar na qualidade dos espaços livres públicos (praças, parques etc.), com foco prioritário nas crianças e adolescentes. Como recorte físico-espacial, serão estudadas as favelas: Morro do Timbau e Vila dos Pinheiros, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ. Serão apresentados RESULTADOS e CONCLUSÕES das OFICINAS PARTICIPATIVAS, realizadas com crianças e responsáveis, nas proximidades das pistas de skate (no Pontilhão Cultural) e do Parque Olímpico da Maré, no Morro do Timbau, e do Parque Ecológico da Maré ("Mata"), na Vila dos Pinheiros, com crianças e responsáveis, de forma a reunir subsídios teóricos que identifiquem problemas e oportunidades. Este material servirá como base para as decisões projetuais nos campos da arquitetura, urbanismo e paisagismo. Segundo o Plano Estratégico da UNICEF 2022-2025, do qual participaram 214.000 crianças e jovens de 30 países, 76% dos entrevistados gostariam de enfrentar as mudanças climáticas (UNICEF, 2022, p.11). Vale salientar que "as vozes das várias infâncias" devem ser ouvidas. Segundo o Censo populacional da Maré (REDES DA MARÉ, 2019, p.28), a população de jovens no Complexo da Maré é de 34.034 jovens, entre 0 e 14 anos, 24,5 % do contingente populacional total. Este estudo tem como Relevância de Pesquisa desenvolver estudos teóricos que busquem requalificar espaços livres públicos em favelas, a partir de conceitos adotados apenas em áreas formais da cidade. O Objetivo Geral é consolidar uma BASE TEÓRICA para dar suporte às propostas projetuais, com preocupação ecossistêmica, para a transformação dos espaços públicos. Os Objetivos Específicos são: i) consolidar revisão bibliográfica sobre PAR, com ênfase na Infraestrutura verde; ii) compreender a importância histórica e paisagística da "Mata"; iii) construir uma oficina participativa de diagnóstico, com pais, filha(o)s e coletivos locais; iv) desenvolver apresentação gráfica do processo. Como metodologia de trabalho será realizada(o)s: i) desenvolvimento de estratégias que combinam elementos biofísicos, infraestrutura de saneamento e interesse social; ii) consulta à população; iii) revisão bibliográfica e análise das condições ambientais; iv) consolidação de documentos que sirvam para interlocução entre comunidade e administração pública. Devem ser trazidos para a favela conceitos, como as Infraestruturas Verde e Azul, em que se destacam: "multifuncionalidade", "conectividade", "diversidade", "equidade" e "eficiência" (TARDIN, 2008).

BIBLIOGRAFIA: BENEDICT, Mark; McMAHON, Edward. Green Infrastructure: Linking Landscape and Communities. Washington DC: Island Press, 2006. REDES DA MARÉ. Censo Populacional da Maré / Redes da Maré. Rio de Janeiro: Redes da Maré, 2019. TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. UNICEF. Plan Estratégico de UNICEF 2022-2025. Nueva York: UNICEF, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4293**

TÍTULO: **ECOLOGIA URBANA EM FAVELA: ESPAÇO LIVRE E CRIANÇAS (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **RAFAELLA MARTINS DE OLIVEIRA,YASMIN MORA RABAY MAKHAMRA,RAQUEL MOUZINHO DOS ANJOS,EVELIN SANTANDER DAZA,RODRIGO CURY PARAIZO,CARLOS EDUARDO NUNES FERREIRA,ALEXIA AMARAL CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO**

RESUMO: Esta pesquisa objetiva dar continuidade aos estudos dos Processos Ambientais Regenerativos (PAR), relacionados ao Complexo da Maré, que possam impactar na qualidade dos espaços livres públicos (praças, parques, ruas etc.). Como recorte físico-espacial, serão estudadas as favelas: Morro do Timbau, Vila dos Pinheiros e a Nova Holanda, no Complexo da Maré, Rio de Janeiro, RJ. Serão apresentadas as PROPOSTAS PROJETUAIS e o desenvolvimento do E-BOOK, baseados nas oficinas participativas (HART, 1979; MARTINEZ, 2017) realizadas com crianças e responsáveis nas proximidades das pistas de skate (no Pontilhão Cultural) e do Parque Olímpico da Maré, no Morro do Timbau, e do Parque Ecológico da Maré (Mata), na Vila dos Pinheiros. Este estudo tem como Relevância de Pesquisa desenvolver propostas projetuais de forma a requalificar espaços livres públicos em favelas, a partir de conceitos e diretrizes adotados igualmente para as áreas formais da cidade, com a participação da comunidade. Dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), há referências que impactam diretamente as crianças. Destacam-se, no contexto desta pesquisa, “Cidades e Comunidades Sustentáveis” (ODS11), que preconiza “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”; e “Saúde e Bem Estar” (ODS3), que busca “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades”. O Objetivo Geral é propor ações práticas projetuais voltadas para os espaços livres públicos, de forma a requalificá-los ambientalmente com foco prioritárias crianças e adolescentes, incorporando os anseios e sugestões comunitárias. Os Objetivos Específicos são: i) propor soluções que envolvam diferentes campos disciplinares (urbanismo, arquitetura, paisagismo etc.) com vistas à recuperação, preservação e requalificação ambiental;ii) desenvolver vídeo e/ou slides com a apresentação das propostas projetuais que sirvam para reivindicações das comunidades locais junto à administração pública. Como Metodologia de Trabalho serão desenvolvida(o)s: i) propostas projetuais, ilustradas através de perspectivas eletrônicas; ii) textos justificativos de cada proposta. Como Fundamentação Teórica, serão considerados conceitos como “multifuncionalidade”, “conectividade”, “diversidade”, “equidade” e “eficiência” (TARDIN, 2008).

BIBLIOGRAFIA: HART, Roger. Children’s Experience of Place: A Developmental Study. New York: Irvington, 1979. MARTINEZ, J.; McCALL, M.; PRETO, I. Children and young people’s perceptions of risk and quality of life conditions in their communities: Participatory mapping cases in Portugal In G. Tonon (Ed.), Quality of Life in Communities of Latin Countries. Springer, Cham, 2017, p.205-225. TARDIN, Raquel. Espaços livres: sistema e projeto territorial. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4299**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE FUNCIONAL BASEADA NO USO DAS CONSTRUÇÕES [SUPONDO QUE] E [VAMOS SUPOR QUE]**

AUTOR(ES) : **MANOELA AMSTALDEN AMBIEL,LEYLA ELY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: Este trabalho objetiva uma análise acerca das construções [Supondo que] e [Vamos supor que], sob o viés da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), conforme os estudos de Goldberg (1995), Tomasello (1998), Croft (2001) e Traugott e Trousdale (2013). Essa teoria entende a língua como reflexo da aplicação de processos cognitivos de domínio geral (Bybee, 2010). Levando em conta a abordagem teórica e o fenômeno de pesquisa, observamos a necessidade de um estudo aprofundado sobre [Supondo que] e [Vamos supor que], uma vez que essas construções foram pouco exploradas pelos modelos baseados no uso, além de serem de usos recorrentes e produtivos no Português Brasileiro (PB). Com isso, buscamos entender de que forma as construções se assemelham e se diferenciam entre si. A coleta de dados foi feita pelo Twitter (180 dados ao total), cujos contextos discursivos são escritos e informais, e tem por objetivos: (1) descrever as construções e os contextos discursivos-pragmáticos em que ocorrem; (2) avaliar a postura epistêmica das construções manifestadas pelos conectores e (3) observar o grau de conexão sintática das construções. Como exemplo das construções temos: (1) “Supondo que eu tenha que levantar 8 mil em 5 dias, eu me mato ou parto para ilegalidade?”; (2) “Supondo que eu tenho tomado meu antidepressivo duas vezes hoje. Vai dar ruim?”; (3) “Vamos supor que faz um mês que eu caí e pousei no meu cotovelo agora não consigo encostar ele sem sentir uma dor paralisante por alguns minutos e (4) “Vamos supor que eu acordei e dormi de novo...”. Assim, a partir da análise qualitativa, argumentamos que as construções Supondo que e Vamos supor que (1.1) ocorrem majoritariamente em posição intrafrásica, mas não deixam de ocorrer significativamente em posição interfrásica; (1.2) podem estar atreladas tanto a contextos declarativos como a contextos interrogativos; (2) criam suposições, por conta da semântica original do verbo supor e (3) acontecem majoritariamente em orações hipotáticas, embora, em alguns casos, atuam como construções independentes sintaticamente. Argumentamos que, por mais que ambas as construções tenham como base formas do verbo supor, os diversos contextos de uso dentro do Twitter, como uma rede social informal, evidenciam nuances discursivo-pragmáticas entre Supondo que e Vamos supor que. Ainda, destacamos Oliveira (2019) como exemplo de investigação sobre a construção condicional Supondo que, contudo, ainda não encontramos trabalhos acerca da construção Vamos supor que, o que torna nossa pesquisa ainda mais interessante e importante para os avanços dos estudos das construções Supondo que e Vamos supor que no PB.

BIBLIOGRAFIA: BYBEE, J. Language, usage and cognition. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. TOMASELLO, M. (Ed.) The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998. TRAUGOTT, E; TROUSDALE, G. Construcionalization and Constructional Changes. Oxford: Oxford University Press. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4310**

TÍTULO: **REFLEXÕES SOBRE O CAMPO DO DESIGN NO BRASIL E A BRANQUITUDE**

AUTOR(ES) : **TALITA VIEGAS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: Esse trabalho é fruto de estudos em progresso de uma dissertação de mestrado que discorre sobre a construção do Campo do Design no Brasil, a sua relação intrínseca com a branquitude e as possibilidades de decolonizar suas práticas. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a formação ontológica e epistemológica do campo principalmente focada na perspectiva do Sul Global, levando em consideração a perpetuação de dogmas euromodernos que se estabelecem através de valores associados às hierarquias sociais e raciais, além de propor possíveis perspectivas para a decolonização do Campo. Nesta análise partimos de duas premissas: (1) a branquitude é uma construção sócio-histórica fabricada pela falsa ideia de superioridade racial branca e que sujeitos identificados como brancos adquirem privilégios simbólicos e materiais relacionados aos não brancos conforme aponta Lia Vainer Schucman (2) e o Campo do Design, como propõe Alberto Cipiniuk, é a expressão do universo simbólico ou do imaginário social. Para validar a hipótese da relação profunda do Design com a branquitude através da formação de seu campo, ensino e prática, empregamos autores do Campo do Design como Alberto Cipiniuk, Sâmia Batista, Julio C. T. Okabayashi, além de referências das áreas de Ciências Sociais para embasar tanto a perspectiva de campo crítico, quanto de branquitude e decolonialidade, como Bourdieu, Aníbal Quijano, Franz Fanon, Lia Vainer Schucman, Lourenço Cardoso, Cida Bento, Walter Mignolo, Luciana Ballestrin, Abdias Nascimento, entre outros. Assim, este trabalho estuda a conexão entre a branquitude e a formação do Campo do Design e como isto reverbera até os dias de hoje, considerando que examinando o passado, seria possível pensar sobre novas formas de se fazer Design mais diversas e emancipadoras.

BIBLIOGRAFIA: MÜLLER, Tânia e CARDOSO, Lourenço. Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017. OKABAYASHI, Júlio. Uma perspectiva decolonial para o Design no Brasil: Design, eurocentrismo e desenvolvimento. São Paulo: Editora Sábá, 2022. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf Acesso em: 01 fev. 2024

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4317**

TÍTULO: **DEMONSTRATIVOS NA LÍNGUA TERENA SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA FORMAL**

AUTOR(ES) : **NICOLLY DUTRA DE CARVALHO CABRAL**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA QUADROS GOMES**

RESUMO: Este subprojeto integra o projeto internacional "(In)definitude através das línguas", certificado pelo CNPq, dedicado ao estudo da (in)definitude em línguas sub-representadas. Ele foca na análise detalhada da sintaxe e semântica da língua Terena, falada por 26 mil pessoas em Mato Grosso do Sul. A língua é aglutinante, com ordem canônica VSO e marcação distinta de sujeito e objetos em frases transitivas, por afixos pronominais. Os objetivos são: (i) Identificar e analisar exemplos de sintagmas nus em Terena, destacando ocorrência e funções na estrutura linguística. (ii) Descrever as estratégias utilizadas para expressar a noção de pluralidade e categorizar como a língua se encaixa no parâmetro do número. (iii) Investigar a presença ou ausência de artigos na língua, e sua relação com a definitude e a flexão de número. Hipotetizamos que todas as línguas marquem gramaticalmente o contraste entre a definitude e indefinitude, variando quanto a como tais marcações são feitas (Chierchia, 2001). Empregamos o questionário de Dayal (no prelo) para testar a intuição dos falantes. Esse questionário é um instrumento baseado no estado da arte da pesquisa sobre a (in)definitude em semântica formal. A metodologia inclui testes de gramaticalidade, aceitabilidade e julgamentos de valor de verdade/adequação, utilizando contextos construídos por um falante nativo. Um exemplo de teste envolvendo a elicitación de demonstrativos para avaliar a aceitação de morfemas que expressam definitude. Testamos que determinante ou demonstrativo (ou nome nu) é aceito em "Vou levar X prato" no seguinte contexto: um comprador está olhando para diversos pratos de cerâmica à venda e aponta um entre eles, pronunciando... 1) omombâti ra ùto Levar-1P DET prato "Vou levar um prato" 2) omombâti ra-koxo ùto Levar-1P DET-aquele prato "Vou levar aquele prato" 3) omombâti ne-koxo ùto Levar-1P DET-aquele prato "Vou levar aquele prato" 4) #omombâti ne ùto Levar-1P DET prato "Vou levar um prato" (5) *omombâti ùto Levar-1P prato Significado pretendido: "Vou levar um prato" Os achados revelam que a língua Terena conta com dois morfemas que expressam definitude: "ra" e "ne". Esses morfemas, bem como suas variações "ra-koxo" e "ne-koxo", foram aceitos em testes de demonstrativo, anaforicidade, o nominal nu também foi aceito. No entanto, tanto "ne" quanto o nominal nu não foram aceitos em contextos como o de demonstrativos. O estudo contribui significativamente para o conhecimento da gramática da língua Terena, enriquecendo a compreensão geral do fenômeno da (in)definitude e proporcionando um campo de testes valioso para universais semânticos. Além disso, o projeto destaca a importância da colaboração respeitosa com a comunidade Terena, garantindo que a pesquisa atenda às suas necessidades e interesses linguísticos.

BIBLIOGRAFIA: CHIERCHIA, Gennaro. A puzzle about indefinites. Semantic interfaces: Reference, anaphora and aspect, p. 51-89, 2001. DAYAL, Veneeta. Identifying (in)definiteness: A questionnaire. In: DAYAL, Veneeta. (org.). The open handbook of (in)definiteness: A hitchhiker's guide to interpreting bare arguments. In press. JULIO, Aronaldo. Língua terena: prosódia, semântica e aspectos da prática escolar. Dissertação de Mestrado. Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLIND), Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4332**

TÍTULO: **ANÁLISE DE ORAÇÕES ASSERTIVAS E DE INTERROGATIVAS NOS FALARES MINEIROS: JANAÚBA, PASSOS, FORMIGA, VIÇOSA, LAVRAS E JUIZ DE FORA EM DADOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **MARLON PEREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ALINE PONCIANO DOS SANTOS SILVESTRE**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar a realização prosódica de orações assertivas neutras e de orações interrogativas totais nas cidades de Janaúba, Passos, Formiga, Viçosa, Lavras e Juiz de fora que são, respectivamente, os pontos 128, 140, 141, 143, 144 e 148 do Projeto Atlas Lingüístico do Brasil (Projeto ALiB). Para além da ampliação do conhecimento sobre a entoação em diferentes localidades do país e consequente contribuição para o Projeto ALiB com a publicação de futuras cartas lingüísticas no Atlas, a análise em desenvolvimento aqui proposta se justifica pelo interesse em delimitar áreas lingüísticas que, como se sabe, não são equivalentes às geográficas. Assim sendo, o estudo sobre a realização entoacional de assertivas e de interrogativas nas cidades mineiras, limítrofes à capital de Belo Horizonte(BH), buscando compreender que características lingüísticas já observada na capital(Silva 2011, Silvestre 2012) se manifestam nas localidades aqui estudadas e, deste modo, a quais de tais características mais se assemelham. Para a descrição da entoação, serão utilizados subsídios teóricos da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 2007) e da Fonologia Entoacional Autossegmental e Métrica (Ladd, 2008) para que se observe o contorno melódico predominante nos sintagmas entoacionais (IP). Foram analisados, no total, 720 dados após a audição dos inquéritos do Projeto ALiB, recorte de orações através do Programa Audacity e seleção de enunciados. Destes, 600 são enunciados assertivos e 120 são enunciados interrogativos, para os quais foram descritos o comportamento da frequência fundamental (F0) por meio do programa de análise acústica Praat (Boerma e Weenick, 2022). A hipótese deste trabalho é de que haja, para as localidades, a realização do contorno final H+L*L% e L+H*L% para assertivas e interrogativas, respectivamente, uma vez que estes foram descritos como predominantes em Belo Horizonte (Cunha 2000, Silva 2011, Silvestre 2012, Cardoso, 2014) e representariam o padrão fonológico da asserção e da interrogação nestas localidades. Foneticamente, acredita-se na possibilidade de observação de um alinhamento tardio do pico da F0 na última sílaba tônica dos enunciados, fato que já fora observado em dados da capital mineira (Silva, 2011, Silvestre, 2012).

BIBLIOGRAFIA: CUNHA, C. S. Entoação Regional no Português do Brasil. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FL/UFRJ, 2000. SILVESTRE, A.P.S. A entoação regional dos enunciados assertivos nos falares das capitais brasileiras. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2012. SILVA, J.C.B. Caracterização Prosódica dos Falares Brasileiros: as orações interrogativas totais. Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4359**

TÍTULO: **“REMÁ, BOGÁ”: UM ANÁLISE GLOTOPOLÍTICO DA OBRA “CANTOS POPULARES DE MI TIERRA”, DE CANDELARIO OBESO.**

AUTOR(ES) : **RAFAEL GUTIERREZ, FILIPE DE LIMA ALBRECHT**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as ideologias raciolingüísticas (Flores e Rosa, 2015) que permeiam a produção artístico-literária do escritor colombiano Candelario Obeso. Além disso, busca compreender as consequências glotopolíticas da escrita e publicação da obra Cantos populares de mi tierra (1877), fundamental para o estabelecimento de uma poesia afrocolombiana e para a valorização da identidade negra caribenha. A metodologia utilizada envolve a análise qualitativa dos elementos da materialidade lingüística presentes no texto “Canción del boga ausente”, o poema mais representativo da obra. Neste e em outros poemas do livro, um aspecto central são as mudanças ortográficas realizadas por Obeso. Estas mudanças, acompanhadas por uma nota introdutória que orienta a leitura das notações fonéticas nos textos, registram em letras os modos de falar característicos da população negra da costa colombiana, frequentemente estigmatizados pelos falantes das variedades dominantes. Em “Canción del boga ausente”, identificam-se elementos de oralidade e a representação lingüístico-social dos negros “bogas”, cujas vidas cotidianas Obeso retrata de maneira humanizante, em contraste com as representações selvagens ou exóticas predominantes na tradição literária da época. Nesse sentido, ao modificar positivamente o imaginário coletivo sobre o sujeito afrocolombiano, Obeso transforma a literatura em um meio para reconfigurar as relações sociais, resultando em uma decisão glotopolítica (Guespin, Marcellesi, 1986). Além disso, a própria execução da obra materializa uma ação glotopolítica. Por fim, nas considerações finais, traça-se um paralelo com debates atuais sobre a relação entre literatura e abordagem glotopolítica, destacando o poema como uma via de resistência às ideologias raciolingüísticas (Rosa, Flores, 2017) e reconhecendo Candelario Obeso como um agente glotopolítico, visto que as escolhas lingüísticas e estilísticas de Obeso, especialmente pela incorporação dos traços da oralidade dos “bogas”, não apenas intenta a subversão das normas literárias, mas também operam como um fato glotopolítico que valoriza a identidade negra. Dessa forma, a obra de Obeso se posiciona como uma ferramenta de resistência e transformação social, reafirmando a literatura como um campo de luta pela reconfiguração das relações de poder na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: ROSA, Jonathan; FLORES, Nelson. Unsettling race and language: Toward a raciolinguistic perspective, Language in Society, v. 46, p. 1-27, 2017. GUESPIN, Louis & MARCELLESI, Jean Baptiste. “Hacia la glotopolítica”. Trad. Juan del Valle. Glottopol, no. 32, juillet 2019 OBESO, Candelario. Cantos populares de mi tierra. Secundino el zapatero. Bogotá: Ministerio de Cultura, 2010. 256 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4364**

TÍTULO: **OFICINAS COMUNITÁRIAS VOLTADAS PARA O CONFORTO AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DE EDIFICAÇÕES - USO MISTO E INSTITUCIONAL AMAVILA**

AUTOR(ES) : **VIVIANNE DA SILVA FERREIRA,LUCAS FIGALO,GABRIEL COUTO FERNANDES,MARIA JULIA CABRAL ANTUNES,JULIA DE OLIVEIRA MIDÃO,CLARA KAILANE RODRIGUES MORA,FERNANDA PAIM,LAÍS DE MATOS SILVA,LARA FERREIRA CHRIST,RAFAELLA BASTOS JULIANELLI,ROGER OLIVEIRA DOS ANJOS,GABRIELA OLIVEIRA MAIA,LAURA VITÓRIA DRUMMOND DAIHA**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO OLIVEIRA MORGADO,ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ,PATRIZIA DI TRAPANO,ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO,TERESA CRISTINA FERREIRA DE QUEIROZ GAUDIN,PAULO FERNANDO NEVES RODRIGUES**

RESUMO: A extensão “Oficinas Comunitárias voltadas para o Conforto Ambiental e Eficiência Energética de Habitações” é resultado de uma ação conjunta entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Escola de Belas Artes, ambas da UFRJ, que visa a promoção de melhores condições de iluminação e ventilação natural nas edificações. O intuito do trabalho é desenvolver projetos a partir da colaboração entre extensionistas e moradores da Vila Residencial junto à AMAVILA (Associação de Moradores da Vila Residencial-UFRJ) - responsável pela seleção e contato com os moradores de acordo com suas necessidades. A troca de conhecimento entre os extensionistas e a comunidade unifica as perspectivas e objetivos de ambos, favorece a qualidade ambiental e viabiliza melhorias nas condições de conforto e eficiência energética das edificações (INMETRO, 2013, LAMBERTS et al, 2014). Desde o começo das atividades de extensão, em 2018, foram desenvolvidos 24 projetos. Ao longo do tempo, a parceria com a AMAVILA foi consolidada, gerando um aumento nas inscrições e uma maior diversidade nos projetos, ultrapassando o nicho residencial. Durante o ano de 2023, dois projetos se destacaram por expandir o escopo de projetos produzidos na extensão, incorporando um Edifício de Uso Misto e um Edifício Institucional. Idealizado por um casal de educadores físicos residentes do local, a primeira academia da Vila Residencial originou-se a partir da percepção da ausência e da precariedade de espaços e equipamentos desportivos na região. O projeto consiste em uma edificação de uso misto, com academia no pavimento térreo e moradia do casal no pavimento superior. Já o edifício institucional desenvolvido pela extensão foi a Creche Amavila, inicialmente projetada para um terreno com limitações de espaço, localizado atrás da Associação de Moradores. Ao longo da etapa de projeto, a partir de demandas dos residentes, houve a migração para um terreno com maior extensão longitudinal, que oferecesse a possibilidade de ampliação para um segundo pavimento em etapas subsequentes, e assim abrigar melhor o programa. As propostas objetivam melhorar as condições sociais do entorno da vila residencial ao viabilizar um espaço qualificado para melhoria e desenvoltura da própria criança em seu processo inicial escolar. Dessa forma, a extensão visa ajudar os moradores a alcançar melhores condições ambientais em termos de conforto térmico, lumínico e acústico, além de considerar microclimas não registrados e observados diretamente no local, promovendo a troca de conhecimentos entre moradores e extensionistas. A adaptação dos espaços tem um impacto positivo na qualidade de vida da comunidade e fortalece a conexão entre arquitetura, qualidade ambiental e diversas camadas sociais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO). Requisitos de Avaliação da Conformidade para Eficiência Energética de Edificações. Brasília, 2013 [Anexo Geral V]. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4371**

TÍTULO: **UMA COMPARAÇÃO DE CERTOS ASPECTOS DOS RELATOS CONSTRUÍDOS POR VIRGÍLIO E QUINTO DE ESMIRNA SOBRE A QUEDA DE TROIA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ TEIXEIRA MOTTA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO DA SILVA DE FREITAS**

RESUMO: Neste trabalho, serão comparados alguns aspectos da narrativa sobre a queda de Tróia, conforme retratada no livro II da Eneida, de Virgílio (70 a.C. — 19 a.C.), e nos livros XII e XIII da Posthomerica, de Quinto de Esmirna (séc. IV ou V). A comparação se justifica porque essas obras representam as únicas versões completas, em termos aristotélicos, que sobreviveram da antiguidade. A análise se baseará nas teorias narratológicas de Gérard Genette e de Mieke Bal, que permitem observar diferenças e similaridades estilísticas entre os relatos. O trabalho se concentra especialmente na representação do personagem Sinão, cuja caracterização e papel na trama apresentam nuances diferentes em cada poema. Enquanto a Eneida oferece uma visão em que Eneias narra a destruição de Tróia de maneira a ressaltar as virtudes troianas, na obra de Quinto, o narrador épico destaca ambos os lados e proporciona perspectivas alternativas, complementando e contrastando com o relato de Virgílio. Este estudo visa discutir as influências dos narradores na seleção de cenas e na construção de passagens, iluminando o papel enganador de Sinão e seu impacto no destino trágico da cidade de Tróia.

BIBLIOGRAFIA: GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa: a narrativa e o seu discurso. Lisboa: Vega Universidade, 1979. BALL, Mieke. Narratology: introduction to the theory of narrative. Toronto: University of Toronto Press, 2017. FLUDERNIK, Monika. An Introduction to Narratology. Routledge, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4376**

TÍTULO: **REFLEXO DOS IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO: ENVOLVER-ARTES VISUAIS, IMAGEM, CULTURA E SOCIEDADE, NA VIVÊNCIA ACADÊMICA.**

AUTOR(ES) : **ROSANA ANDRADE AFONSO,ANA CAROLINA NUNES DOS SANTOS,MARIA VITORIA PENNA TOLEDO,LETICIA DA COSTA AMARAL,THIAGO HENRIQUE DE ALMEIDA VERAS,MAYARA PEREIRA DA SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **ROGÉRIA MOREIRA DE IPANEMA**

RESUMO: O projeto de extensão ENVOLVER – artes visuais, imagem, cultura e sociedade é um seminário que propõe o compartilhamento de pesquisas e debates sobre temas voltados para os campos dos estudos das artes visuais, das imagens, produção deculturas e impactos nas sociedades modernas. O evento foi realizado de 04 a 07 de junho no Paço Imperial do Rio de Janeiro, promovendo o diálogo interdisciplinar e disseminação de conhecimento. O projeto busca capacitar os estudantes da UFRJ, oferecendo oportunidades práticas para desenvolver habilidades em organização, comunicação e interação, preparando-os para disseminar o conhecimento científico e crítico produzido na universidade. Além disso, visa ampliar o alcance das pesquisas acadêmicas, promovendo um diálogo mais amplo com a sociedade a fim de levar reflexões para além do ambiente universitário. Por fim, o projeto incentiva a troca de ideias e discussões críticas com diferentes públicos, fortalecendo a comunicação entre a universidade e sociedade. O projeto visa facilitar a conversa entre diferentes públicos da sociedade contemporânea, promovendo o diálogo entre acadêmicos, estudantes, profissionais e o público em geral sobre temas de artes visuais, imagem e cultura. A iniciativa também incentiva a participação ativa dos estudantes em todas as etapas do projeto, desde a organização logística até a coordenação de palestras e exposições, permitindo a aplicação prática de seus conhecimentos. Por fim, o projeto se preocupa em criar um ambiente acolhedor e acessível para todos os participantes, promovendo aprendizado mútuo e troca de experiências. O projeto Envolver espera capacitar estudantes, desenvolvendo suas habilidades práticas em organização, comunicação e interação, e ampliando o impacto das pesquisas em artes visuais, estudos da imagem e cultura ao facilitar o diálogo entre a academia e a sociedade. A iniciativa busca integrar públicos diversos, e incentiva a participação ativa dos estudantes na produção do evento, proporcionando uma experiência de aprendizado significativa. Além disso, o projeto visa fomentar o intercâmbio interdisciplinar e interprofissional, criando um ambiente inclusivo para todos os participantes. Espera-se também fortalecer a conexão entre a UFRJ e instituições culturais do Rio de Janeiro, e disseminar o conhecimento gerado. O impacto do projeto foi expressivo tanto no meio acadêmico quanto no social. O evento proporcionou um espaço dinâmico para a troca de conhecimentos entre o público, estabelecendo uma plataforma para debates profundos e a circulação de ideias inovadoras. O sucesso do evento deve-se em grande parte à colaboração eficaz entre os membros da equipe de produção e os participantes. Além disso, a possibilidade de os membros da equipe participarem como ouvintes garantiu uma imersão completa nas discussões e um aproveitamento integral das atividades, refletindo o comprometimento da equipe e sua valorização das ricas experiências acadêmicas e culturais oferecidas.

BIBLIOGRAFIA: Metodologia da pesquisa-ação / Methodology of action research Thiollent, Michel. São Paulo; Cortez/Autores Associados; 4 ed; 1988. 108 p. Monography em Pt | LILACS, EMS-Acervo | ID: lil-622151 Biblioteca responsável: BR59.2 Localização: BR59.2; 301.08, T372m, 4.ed. 869 THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. Revista Cronos, [S. l.], v. 3, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654>. Extensão Universitária: conceitos, métodos e práticas, Michel THIOLLENT, Alba Lucia CASTELO BRANCO, Regina Guedes Moreira GUIMARAES, Targino de ARAUJO FILHO Rio de Janeiro: UFRJ/SR5, 175, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **4387**

TÍTULO: **LIBERTE SUA CRIATIVIDADE: OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS**

AUTOR(ES) : **RICARDO DA SILVA PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: A oficina tem como objetivo capacitar os estudantes da UFRJ na criação de projetos culturais. A ênfase é a contextualização e detalhamento do edital de apoio a eventos do estudante da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis organizado pela equipe da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT) da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). A iniciativa adotará metodologias ativas, incluindo dinâmicas de grupo e brainstorming, para garantir o engajamento dos participantes. Serão utilizados recursos visuais, como slides e vídeos, e exemplificações de ações realizadas em edições anteriores. Além disso, contribui para esta ação com casos de outros editais, como os fomentados pelas Leis Paulo Gustavo e Audir Blanc, que permitem a qualquer cidadão - sejam eles artistas reconhecidos ou não - submeter propostas culturais para financiamento pelo governo federal. Cabe dizer que o edital de apoio a eventos foi pensado como uma oportunidade ímpar para a manifestação cultural estudantil, permitindo a criação de projetos que abordam temáticas diversas e não-acadêmicas. Como exemplo, pode-se mencionar ações anteriores como a semana de arte circense, as oficinas de trançagem de cabelos afro e apresentações da comunidade Ballroom - um coletivo de pessoas trans e negras que criam espaços de acolhimento social e cultural LGBTQIAP+. Essas iniciativas demonstram o potencial transformador do edital, que vai além do ambiente acadêmico tradicional e proporciona aos alunos a oportunidade de explorar e expressar suas identidades culturais. As etapas para a seleção serão esmiuçadas na oficina. Inicialmente, os discentes podem inscrever propostas em um sistema online, sem a exigência de professor-tutor, diferenciando-se assim das bolsas de iniciação científica. E, também, não se configura como um edital de extensão, visto que o seu objetivo é a integração dos discentes da instituição. Tais propostas podem ser elaboradas individualmente ou em coletivo. Após a inscrição, as proposições são avaliadas por uma Comissão de Avaliação, que aprova ou não as ações. No caso de aprovação, há disponibilização de bolsas àqueles que comprovem ter o perfil socioeconômico da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Destaca-se que até o ano de 2024, esse. Ao final da oficina, os participantes serão convidados a preencher um questionário de satisfação, que também servirá para a coleta de sugestões para futuras edições. Esse feedback será fundamental para o contínuo aprimoramento da atividade, garantindo que ela continue atendendo às necessidades dos estudantes de maneira eficaz. Visando também divulgar o edital de apoio a eventos, durante o processo a oficina será informada as formas de contato para o estabelecimento de parcerias com centros acadêmicos e professores, que poderão divulgar a chamada pública entre os alunos.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, J. M.; OLIVEIRA JUNIOR, J. Pensar e Agir com a cultura: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte: Observatório da diversidade Cultural, 2011. CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.24, pp.5-15. COSTA, S. G. A equidade na Educação Superior: uma análise das Políticas de Assistência Estudantil. 2010. 203 f. Dissertação (Mestrado em sociologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4395**

TITULO: **SE BEM QUE: UMA ANÁLISE FUNCIONAL CENTRADA NO USO**

AUTOR(ES) : **MIGUEL DE ASSIS BOMFIM**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MAURA CONCEIÇÃO CEZARIO**

RESUMO: O presente trabalho volta-se para uma análise quantitativa e qualitativa das orações introduzidas por [se bem que]. Utilizamos os pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), que considera em suas análises as abordagens do Funcionalismo Norte-americano e da Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006, 2019; Hilpert, 2014). Tal abordagem explicita a construção enquanto um pareamento de forma e função, como a unidade linguística mínima que se organiza em rede, fazendo parte do constructicon da mente do falante. O objeto de nossa análise são as orações hipotáticas introduzidas por Se bem que e instanciadas no subesquema [[SE BEM QUE] X], em que X é uma oração predominantemente no indicativo, como observado no trabalho de Cezario; Silva e Sant'anna (2022) e posteriormente confirmado em nossa análise. Apresentamos a seguir um exemplo retirado do Corpus do Português: (1)(...) eu creio que vou ter dificuldade de aceitar. Aceitar não, de entender, porque mesmo não aceitando, a gente se acostuma, a vida acostuma a gente. Mas não entender é não entender, sem meio termo. E entre nós, a meu ver, tudo isso continua a não fazer sentido, é como se não combinasse. Se bem que... bom, reconheço que sou distraído, acima de a média, e vai ver que o tempo passou na janela e só Carolina e eu não vimos (...). A partir das hipóteses levantadas em outros trabalhos e de dados retirados do Corpus do Português, percebemos a necessidade de verificar o que há de específico na construção em relação a outras construções do domínio da concessão, uma vez que tal construção se diferencia tanto semântico como pragmaticamente das demais orações concessivas prototípicas. Analisamos 200 dados retirados da aba Web do Corpus do Português e confirmamos que as orações com o conector se bem apresentam três funções principais quanto ao papel semântico, são elas: apresentação de uma ressalva, quebra de expectativa e mudança na condução discursiva. Já quanto a sua posição no discurso (anterior ou posposta à oração matriz), verificamos que as orações ocorrem categoricamente em posição posterior à oração matriz, sendo por vezes insubordinadas (Rodrigues, 2024), aproximando-se de orações independentes como as coordenadas ou dos períodos simples. Controlaremos outros fatores além dos mencionados em Cezario; Silva e Sant'anna (2022), como status informacional, itens lexicais que preenchem os slots da oração, forma verbal (simples ou composta por modalizador), etc. Pretendemos, portanto, contribuir para uma melhor descrição e explicação construção em seu uso real, bem como testar hipóteses dos modelos baseados no uso.

BIBLIOGRAFIA: CEZARIO, M. M. C.; SANTOS SILVA, T.; SANT'ANNA, J. O domínio da concessão: uma análise baseada nos usos de construções oracionais com mesmo que, ainda que e se bem que. Belo Horizonte: Revista de Estudos da Linguagem (UFMG), 2021. RODRIGUES, V. Cláusulas insubordinadas do português em uso. In: CEZARIO, M.M; MOUTA MARQUES, P.; CASTANHEIRA, C. Pesquisas funcionalistas e aplicações ao ensino superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. SANT'ANNA, J. S. Usos de orações hipotáticas introduzidas por [se bem que] no português brasileiro contemporâneo. 2020. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4399**

TITULO: **ANÁLISE DE INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS EM PROJETOS DE EXTENSÃO: “TRADINTER LAB” E “SINALART”**

AUTOR(ES) : **RENATA DE SOUZA GONÇALVES AVON,ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar ações desenvolvidas por dois projetos de extensão da UFRJ que atuam como instrumentos linguísticos contribuindo para a formação de graduandos em Letras-Libras e para a difusão da Libras na sociedade. Como estudante do bacharelado em Letras-Libras da UFRJ e mestranda em Educação Bilingue pelo INES, integro, desde a sua criação, a equipe dos dois projetos de extensão, a saber: “Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível e Interpretação Libras < > Português (TradInter Lab)” e “SinalArt – Sinalizando Arte”, que são parceiros entre si. Dessa forma, venho analisando como as ações desses projetos produzem instrumentos linguísticos e aproximam a comunidade acadêmica e a comunidade surda externa à universidade. O TradInter Lab tem desenvolvido práticas de tradução e de interpretação envolvendo o par linguístico Libras e língua portuguesa, tanto na UFRJ como em instituições parceiras, além de produção de legendagem de vídeos (NUNES; SOUZA; GUIMARAES, 2023). Já o SinalArt tem focado suas ações na produção de glossários de Libras em diferentes linguagens artísticas e na capacitação de docentes e tradutores e intérpretes em contextos artísticos. Em relação aos processos metodológicos, por meio de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, investigo instrumentos linguísticos do TradInter Lab desde 2020 e do SinalArt desde 2022. Analisamos documentos que descrevem etapas para construção de vídeos acessíveis no TradInter Lab (legendagem, janela de Libras, audiodescrição) e etapas para construção de glossários em Libras no SinalArt. Em nossa perspectiva teórica, filiada à História das Ideias Linguísticas (HIL), o termo “instrumento linguístico” refere-se a normativos legais, programas de ensino, ementas de disciplinas, planos de curso, dicionários, glossários e outras ferramentas que influenciam as relações entre uma língua e seus usuários. A HIL é um ramo da linguística que visa à valorização dos estudos históricos no campo das ciências da linguagem. As análises das ideias linguísticas vinculam-se a “difundir estudos sistemáticos que abordem a questão da história do conhecimento linguístico e da história da língua, articuladamente, explorando novas tecnologias de pesquisa” (Orlandi, 2001, p. 9). Os resultados preliminares apontam para os seguintes instrumentos linguísticos investigados: (i) glossários em Libras; (ii) traduções audiovisuais acessíveis. Sendo assim, compreendendo que é muito significativo à atuação do profissional bilingue (Libras e Língua Portuguesa) e para a participação das pessoas surdas na sociedade brasileira (Albres, 2020), esta pesquisa analisa os instrumentos linguísticos elaborados nesses projetos a fim de investigar práticas que contribuem na formação acadêmica e também favorecem à disseminação da Libras colaborando para que os surdos tenham condições de igualdade no exercício dos direitos e das liberdades fundamentais em sua inclusão social e cidadã.

BIBLIOGRAFIA: ALBRES, N. A. Os espaços da Libras em contexto artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. Revista Linguagem & Ensino; Ensino. Pelotas, v. 23, n. 4, p. 1248-1273, out.-dez. 2020. NUNES, V. F. ; SOUZA, A. B.; GUIMARAES, D. F. S. Acessibilidade audiovisual: legendas e janelas de Libras. Revista Thema. Rio Grande do Sul: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), v.22, n.1, p.231-249, 2023. ORLANDI, E. P. História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional. São Paulo: Pontes, 2001.p. 09-10.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4404**

TÍTULO: **ENTRE CRÔNICAS E GRAVAÇÕES: AS TRANSFORMAÇÕES SONORAS DE COPACABANA (RJ) EM DOIS TEMPOS**

AUTOR(ES) : **PEDRO VIEIRA SALDANHA, LAURA BEATRIZ FONSECA HORACIO E SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA QUEIROZ REGO**

RESUMO: O presente trabalho, desenvolvido pela pesquisadora bolsista PIBIC do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, integra o projeto de pesquisa “Paisagem Sonora, Memória e Cultura Urbana” desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ), inserido na linha de pesquisa “Cultura, Paisagem e Ambiente Construído”, no âmbito do Grupo de Pesquisa do CNPq “Projeto e Representação do Ambiente” (ProAMB), do qual fazem parte os orientadores. A pesquisa, concentrada no estudo das paisagens sonoras, enfrenta o desafio, ainda presente, da escassez de gravações em bancos fonográficos. Dessa forma, ao considerar o caráter efêmero e fenomenológico dos sons, torna-se necessário recorrer a outros documentos para construir narrativas sonoras que contemplem camadas de transformação. Como defendido por Rego, uma das alternativas é recorrer à literatura (2015), sendo possível coletar fragmentos sonoros narrados por autores, definidos como testemunhas auditivas, em crônicas literárias. Sob essa prerrogativa, o presente trabalho — que apresenta, como objetivo geral, compreender as transformações da paisagem sonora de Copacabana (RJ) nos séculos XX e XXI — adota, como testemunha auditiva, Álvaro Moreyra em sua obra “As amargas, não...” (1955). Após 1910, Moreyra passa a residir no Rio de Janeiro e, então, inicia o registro de diversos fragmentos sonoros associados a descrições urbanas e passíveis de espacialização. Para atender ao objetivo geral, alguns procedimentos foram explorados: resgate dos registros sonoros do cronista, para compreensão da paisagem sonora de Copacabana no século XX; e o registro da paisagem sonora atual através do método de Passeios Sonoros. Esse método consiste em utilizar gravadores para o registro da paisagem sonora, em associação a anotações e percepções dos pesquisadores. Logo, após comparar os registros de Moreyra com a paisagem sonora atual, foi possível não apenas destacar as transformações ocorridas, como, também, classificá-las em três tipos (Saldanha e Rego, 2023): sons extintos, quanto a fonte sonora principal do contexto urbano não emite mais seu som original; sons deslocados, que foram afastados do local de sua produção original. Assim, as transformações sonoras puderam ser elencadas e, também, associadas, espacialmente, às transformações urbanas.

BIBLIOGRAFIA: MOREYRA, Álvaro. As amargas, não.... Editora Lux. Rio de Janeiro, 1955. REGO, Andrea Queiroz. As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964) in CARDOSO, P. Selma; PINHEIRO, Eloísa P.; CORRÊA, Elyane L.. Arte e cidades. Imagens, discursos e representações. Salvador: UFBA, 2015. SALDANHA, Pedro Vieira; REGO, Andrea Queiroz. Ações para a paisagem sonora carioca: construindo uma memória. In: Anais do Seminário Internacional PROJETER: Projetar para quem? Projetar para quê? Projetar como?. João Pessoa: Espaço Cultural José Lins do Rego, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4410**

TÍTULO: **A POESIA DIDÁTICA LATINA: MANÍLIO (SÉC. I D.C.)**

AUTOR(ES) : **PEDRO PEREIRA DE SIQUEIRA, ARLETE JOSÉ MOTA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo apresentar a recém-iniciada proposta de pesquisa intitulada “A poesia didática latina: Manílio (século I d.C.)”. Marco Manílio escreveu as Astronômicas (Astronomica), poema didático latino em cinco livros, que aborda a astrologia e a astronomia sob uma perspectiva tanto científica quanto filosófica. A obra é uma das mais antigas fontes literárias a combinar esses dois campos, apresentando um tratado sobre o cosmos e a influência dos astros sobre o destino humano. Atualmente, o projeto encontra-se na fase inicial, com a tradução do livro I de Astronômicas, que versa especificamente sobre o universo e sobre a ordem cósmica, estabelecendo a ideia da harmonia universal regida pelos astros. Nesta apresentação, trataremos de informações básicas sobre o autor e a obra, conferindo especial atenção à edição empregada em nossa tradução, integrante da coleção Ad usum Delphini (VOLPILHAC-AUGER, 2000; FURNO, 2005), cujo exemplar consultado se encontra disponível no Acervo de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (MANILII, 1679). Ademais, abordaremos questões significativas relacionadas às notas do comentarista e ao uso didático do texto na referida coleção. A coleção Ad usum Delphini, impressa de 1674 a 1730, foi concebida para a educação de Luís o Grande Delfim, filho do rei francês Luís XIV e contava com 62 volumes de obras latinas, entre os quais um dedicado exclusivamente às Astronômicas, publicado em 1679.

BIBLIOGRAFIA: FURNO, Martine (dir.). La collection Ad usum Delphini: l'Antiquité au miroir du Grand Siècle, Grenoble: UGA Éditions, 2005. vol. 2. MANILII, M. Astronomicon: interpretatione et notis ac figuris illustravit Michael Fayus Bacc. Theol. & P. Eccl. De Putangelis. Jussu Christianissimi Regis, in usum serenissimi Delphini. Accesserunt V. III. Petri Danielis Huetii animadversiones ad Manilium & Scaligeri notas. Parisiis: Apud Fredericum Leonard, 1679. VOLPILHAC-AUGER, Catherine (dir.). La collection Ad usum Delphini: l'Antiquité au miroir du Grand Siècle. Grenoble: UGA Éditions, 2000. v. 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4416**

TÍTULO: **NORDESTE EM CÂMARA: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL DE "IMPROVISO" (1980) DO QUINTETO ARMORIAL**

AUTOR(ES) : **MATHEUS QUEIROZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO: Iniciado na década de 70, o Movimento Armorial foi marcado pela idealização de uma arte autêntica brasileira a partir de um amplo recorte de expressões culturais do sertão nordestino. Um dos principais grupos instrumentais do movimento, o Quinteto Armorial, foi notório por explorar uma diversa gama de estilos musicais — desde peças medievais e temas populares do canção sertanejo, até obras camerísticas de Heitor Villa-Lobos e César Guerra-Peixe — arranjados para os instrumentos correntes da prática musical nordestina, como, por exemplo, pífanos, viola caipira, zabumba e rabeca. No presente trabalho, propõe-se dar continuidade à análise da obra “Improviso” do Quinteto Armorial, do álbum “Sete Flechas” de 1980, a qual chama atenção por ser uma orquestração da faixa homônima do LP “Aralume” de 1976, realizada originalmente em viola solo. Na primeira etapa da pesquisa, foi realizada a comparação de uma mesma frase musical em diferentes momentos da música, visando distinguir sua instrumentação. Na atual etapa, é continuada a análise da obra, expandindo para a discussão de sua forma global e seus caminhos harmônicos, contrapontísticos e texturais. Aspectos composicionais esses que, segundo revisão bibliográfica de Marília Paula dos Santos (2020), são pouco abordados nas pesquisas sobre a música no Movimento Armorial. Para viabilizar a investigação, é necessário produzir a transcrição auditiva de toda a obra a partir de seu fonograma, tendo em vista que não se teve, até então, acesso a um songbook do quinteto ou a partituras do arranjo da música analisada. Fundamentam a transcrição princípios adotados por alguns etnomusicólogos, mas principalmente por Arom (1991): a dificuldade de comparação sem registros visuais dos detalhes musicais em análise e a necessidade de separar o fonograma em diferentes faixas ao realizar transcrições de polifonias. O autor também apresenta a dicotomia entre 1) transcrição descritiva, na qual o analista — no geral, pouco ou totalmente desfamiliarizado com a prática musical em análise — descreve o objeto musical com o máximo de detalhes possível, e 2) transcrição prescritiva, na qual já se tem considerável familiaridade com o objeto musical e, portanto, volta-se para a observação de aspectos específicos desse. Essenciais para esses procedimentos de transcrição são determinados softwares, que permitem diminuição de velocidade, looping, oitavação e transposição a outros intervalos, bem como programas que permitem isolar instrumentos ou vozes de um fonograma. Além disso, buscar-se-á o suporte de músicos especialistas nos instrumentos transcritos a fim de aprimorar a transcrição da obra, dada a influência dos idiomatismos na prática musical do conjunto.

BIBLIOGRAFIA: AROM, Simha. African polyphony and polyrhythm: musical structure and methodology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. BONDS, Mark Evan. Listen to This. New York: Pearson, 2017. SANTOS, M. P. dos. Música armorial: revisão bibliográfica. Revista Música, 20(2), 63-98, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4419**

TÍTULO: **DITONGAÇÃO ENTRE VOGAIS MÉDIAS NASAIS, INICAIS E MEDIAIS, NO DIALETO CARIOCA**

AUTOR(ES) : **ESTHER COSTA SANTOS, ISABELA RODRIGUES GUIMARAES, MARIA EDUARDA DE ARAUJO GONZALEZ CAVADAS**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO: A presente pesquisa tem por objetivo investigar o comportamento fonético da sequência fonológica /eN/ no português do Brasil. A representação de sequências, como essa com arquifonema, é defendida por autores como Câmara Jr. (1970). Para a sequência fonológica /eN/, foram detectadas duas possibilidades de ocorrência fonética: [ê] (realização monotongada) e [êj] (realização ditongada). A realização ditongada, embora frequentemente associada a outros dialetos, como o paulistano (Oushiro, 2014), também pode ser produzida pelos falantes do dialeto carioca: [ˈdêjtʃi] ‘dente’, [ˈpêjtʃi] ‘pente’ etc. (compare-se com [ˈdêtrɔ] ‘dentro’, [ˈpête] ‘penta’). Desse modo, nossa investigação pretende delimitar os contextos estruturais em que a ditongação ocorre. Nossa hipótese é de que cada ocorrência tenha condicionamento estrutural, dependente da realização consonantal que segue a coda nasal. Mais particularmente, esperamos que a ditongação da vogal nasal ([êj]) seja favorecida quando seguida das consoantes palatais, tanto as africadas [tʃ] e [dʒ], quanto as consoantes fricativas [ʃ] e [ʒ]. Para obtermos um resultado acerca das realizações, utilizamos dois tipos de coleta de dados: a primeira foi um experimento com entrevistas a estudantes da Faculdade de Letras cariocas, de 18 a 25 anos, utilizando 20 palavras no contexto relevante e 40 distratoras dentro de uma frase veículo (“eu falo X baixinho”, sendo o X substituído pelas palavras selecionadas previamente). E para a segunda fase da pesquisa será feita, de oitiva, a análise das palavras contendo a sequência considerada, dos áudios da coleta do ano 2000 do programa PEUL/UFRJ. No decorrer da pesquisa foi aberto o ramo de interesse sobre a sequência fonológica /eN/ em posição inicial de vocábulo, sendo assim, uma realização alternativa ao alteamento já muito estudado por outros pesquisadores. Durante o processo percebemos que, embora a sequência /eN/ em posição inicial seja bastante estudada, os resultados não descrevem a ditongação como uma realização frequente nesse contexto (CARMO, 2019). Dessa forma, verificamos que a sequência /eN/ inicial desprovida de onset deve ser estudada em separado por ser sensível a fatores extralinguísticos, permitindo a ditongação independente da palatalização: [ˈêj]tʃe ~ [ˈê]tʃe. Assim, se essa sequência ocorre em início de palavra em uma pauta pretônica, a ditongação foi vista como mais uma alternativa para o alteamento e a manutenção monotongada da média: [ˈêj]tʃada ~ [ˈê]tʃada ~ [ˈi]tʃada.

BIBLIOGRAFIA: MATTOSO C MARA JR., J. Estrutura da Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1970. OUSHIRO, L., & Mendes, R. B. (2014). Salif[êj]cia social e mudança linguística: a ditongação de /e/ nasal no português paulistano. Revista do GEL, 11(2), 9-46. DO CARMO, M. C. Alçamento vocálico das vogais médias pretônicas iniciais na variedade do noroeste paulista. Estudos Linguísticos (São Paulo, 1978), [S. l.], v. 48, n. 2, p. 800-821, 2019. DOI: 10.21165/el.v48i2.2355. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2355>. Acesso em: 16 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4429**

TÍTULO: **A diversidade linguística e cultural nas atividades de um livro didático de espanhol como língua nacional no México: direitos linguísticos e práticas sociais.**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE BARRETO ROMAO**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE LIMA PICANCO**

RESUMO: A diversidade linguística e cultural nas atividades de um livro didático de espanhol como língua nacional no México: direitos linguísticos e práticas sociais. Nesta pesquisa investigamos os direitos linguísticos imputados a partir da análise do livro didático Lengua Materna Español I, destinado às escolas de ensino secundário no México, abordando a discussão e a problematização dos referentes linguísticos e culturais. Indagamos, também, como se constroem nos materiais didáticos a questão da diversidade linguística e cultural existentes no país, e como a língua é tratada como patrimônio e identidade. Com a promulgação em diversos países de leis que garantem os direitos linguísticos do cidadão, torna-se essencial o estudo sobre a questão da diversidade linguística e cultural. O presente trabalho tem como objetivo inferir o questionamento a partir da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos sobre as línguas que são apagadas, bem como seu uso, no contexto do ensino-aprendizagem do Espanhol como língua materna. As análises tomaram forma a partir da noção de enunciado formulado pelo Círculo de Bakhtin. Nos materiais didáticos analisados, há passagens sobre a importância de se respeitar e refletir sobre as práticas sociais que envolvem o uso da língua. Porém, no contexto trazido pela análise do livro, a questão acerca das diversidades não é proposta e apresentada de maneira concreta, apenas sendo referenciada de forma antiquada, ignorando as muitas manifestações e realidades (pluri/trans) lingües dos falantes concretos. Com isso, percebe-se a invisibilidade dessas práticas na apresentação e abordagem do tema no LD, reverberando a violência à qual se submete os falantes e a necessidade de políticas públicas/educacionais que reforcem a importância da reflexão. A Declaração Universal supracitada promove e protege os direitos linguísticos, especialmente, das línguas ameaçadas de extinção. Esta garante o direito a todos de usar e produzir em sua língua materna, em todos os territórios. Para compreender essas questões, analisamos as atividades do livro e o modo como as atividades são disponibilizadas. Como resultado de nossas análises, percebemos que o livro didático abstrai as práticas sociais e (trans)lingües dos falantes ao solicitar atividades com palavras do léxico isoladas de seus contextos de uso. Dessa forma, ao invés de problematizar possíveis violações linguísticas, constitucionais e sociais sofridas pelos falantes de outras línguas, quando não o Espanhol, no México, o LD evita tais temas, reforçando a subalternização dessas línguas e de seus falantes. Dessa forma, os resultados obtidos nos mostram que no referido livro a produção de enunciados se mostra insuficiente para produzir uma reflexão mais crítica em relação às diversidades e suas manifestações sociais.

BIBLIOGRAFIA: Blanca Caldas & Christian Faltis (2017) Más allá de poly, multi, trans, pluri, bi: ¿De qué hablamos cuando hablamos deltranslingüismo?, NABE Journal of Research and Practice, 8:1, 155-165, DOI: 10.1080/26390043.2017.12067801 Abreu, Ricardo Nascimento; Jacinto, J. M. M. . Caminhos constitucionais para uma efetiva proteção das minorias linguísticas no Brasil. In: Guerra, Gustavo Rabay; Robl Filho, Ilton Norberto; Moraes Filho, José Filomeno de. (Org.). Teoria do Estado e da Constituição. 1ed.Florianópolis: CONPEDI, 2014, v. , p. 289-309. Bajtín, M. El problema de los géneros discursivos. In: Bajtín, M. Estética de la creación verbal. CMX/Mex: Siglo Veintiuno editores, 1998 [1979/1952-53].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4430**

TÍTULO: **Língua como patrimônio cultural**

AUTOR(ES) : **YAN CONCEICAO DA SILVA,MARIA DAS GRAÇAS MACHADO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DEISE CRISTINA DE LIMA PICANCO**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o capítulo 5 do livro didático Conecta Más, Secundária - Vol.3, Editora (SM) - um livro de espanhol como língua materna para o ensino secundário no México. O material didático visa desenvolver pensamento crítico, focando em práticas sociais em diferentes contextos. Tendo isso em vista, é importante ressaltar que o México é um dos países mais linguisticamente diversos, com o espanhol como língua oficial e uma rica variedade de línguas indígenas, cujos falantes de 68 grupos linguísticos têm reconhecidos seus direitos pela Ley General de Derechos lingüísticos de los Pueblos Indígenas, de 2003. O capítulo 5 do livro didático que nós estamos analisando a partir da noção e enunciado do Círculo de Bakhtin, tem como tema a diversidade linguística e cultural trazendo uma visão ampla da linguagem, ou seja, não apenas como instrumento de comunicação, mas como um patrimônio histórico-cultural, enfatizando que aprender uma língua exige bem mais do que apenas o reconhecimento da norma culta. Nesta pesquisa, nos propusemos a problematizar esse aspecto realizando estudos teóricos e teórico-metodológicos em reuniões sistemáticas de orientação. Após a leitura detalhada do capítulo, fizemos o levantamento das passagens em que se relacionam língua e identidade(s) cultural(is), assim como a análise crítica de como se realiza a conexão entre a preservação das línguas e das culturas, destacando, como exemplo, a diversidade mexicana em comparação às línguas em risco. Como resultado, percebemos que o livro aborda de modo dual as questões de preservação da língua materna. Por um lado, trata a questão da herança cultural em relação ao (possível) desaparecimento de línguas como o Gaélico escocês e o Cupapá(baja California - México) entre outras, visando mostrar como a extinção de uma língua é capaz de trazer consigo o fim também de uma cultura Abreu (2014). Por outro lado, no entanto, o livro didático não promove uma reflexão sobre o papel do espanhol nesse processo.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Ricardo Nascimento; JACINTHO, J. M. M. . CAMINHOS CONSTITUCIONAIS PARA UMA EFETIVA PROTEÇÃO DAS MINORIAS LINGÜÍSTICAS NO BRASIL. In: Guerra, Gustavo Rabay; Robl Filho, Ilton Norberto; Moraes Filho, José Filomeno de. (Org.). Teoria do Estado e da Constituição. 1ed.Florianópolis: CONPEDI, 2014, v. , p. 289-309. BAJTÍN, M. EL PROBLEMA DE LOS GÉNEROS DISCURSIVOS. In: BAJTÍN, M. Estética de la creación verbal. CMX/Mex: Siglo Veintiuno editores, 1998 [1979/1952-53]. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, Antonio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história. Campinas, SP

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4435**

TÍTULO: **A MORTE É SENTIDO: UMA ANÁLISE DAS ÚLTIMAS OBRAS DE JOSÉ SARAMAGO SOB A ÓTICA DO ESTILO TARDIO**

AUTOR(ES) : **NIKOLAS ALMEIDA DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise das obras: As intermitências da morte e Caim, de José Saramago, utilizando o referencial teórico de Edward Wadie Said e o conceito de "estilo tardio", retomado do ensaio Late Style in Beethoven, presente em Essays on Music de Theodor W. Adorno. Para Edward W. Said, alguns autores, quando próximos à fase final da vida, subvertem alguns aspectos de suas obras anteriores, refletindo nesta nova forma uma mudança que pode estar vinculada à noção de sua própria mortalidade. A partir da ótica do estilo tardio, os objetivos deste trabalho se dão no estabelecimento de novas compreensões e possibilidades de leitura de duas das últimas obras de José Saramago. A pesquisa será desenvolvida em duas etapas: na primeira, estão sendo realizadas, por meio de uma revisão bibliográfica, leituras e análises das obras de José Saramago, buscando padrões de estilo e forma reconhecidos pela fortuna crítica do autor; na segunda etapa, o foco estará especificamente nas duas obras – As intermitências da morte e Caim –, partindo da busca pela proximidade do autor à noção de sua própria mortalidade. Com esta pesquisa, espera-se que seja possível apontar em duas das últimas obras de José Saramago a influência da noção da finitude da vida ilustrada por Edward W. Said.

BIBLIOGRAFIA: SAID, Edward W. Estilo tardio: literatura e música contra a corrente. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SARAMAGO, José. As intermitências da morte. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. SARAMAGO, José. Caim. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4436**

TÍTULO: **Ancestralidade e temporalidade em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo.**

AUTOR(ES) : **MARCELO VITOR HELENO DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO: Esse projeto de pesquisa, que subjaz a elaboração de uma Monografia de Conclusão de Curso, está voltado para a grande área dos estudos de Literatura Brasileira e tem como objeto de estudo a construção de Ponciá Vicêncio, personagem do romance de mesmo nome, da autoria de Conceição Evaristo. A ideia central do trabalho é discutir como a narrativa da obra é construída, fazendo com que os acontecimentos se misturem com a forma escolhida para contar a história. O trabalho pretende, além de outras referências, ler a referida obra de Evaristo a partir dos conceitos trazidos na obra Performances do Tempo Espiral: Poéticas do corpo-tela, de Leda Maria Martins (2021), em que a autora defende que a cosmovisão dos africanos permanece, durante e após o regime escravocrata, na diáspora, influenciando manifestações culturais, religiosas e literárias. O tempo espiral é a revisitação, através das performances corporais, aos conhecimentos ancestrais e, nesse sentido, o conceito de Leda Maria Martins se aproxima estreitamente à protagonista e ao romance, como um todo, de Conceição Evaristo. Essa análise trará, também, a visão de Grada Kilomba, presente na obra "Memórias da plantação", sobre o racismo presente em atos cotidianos. Tal como, também contemplará o autor Paul Gilroy, na sua visão sobre a dupla consciência dos negros na modernidade. Ambos autores refletem sobre os impactos do racismo na concepção da subjetividade do sujeito negro, tema completamente relevante ao analisar a protagonista do romance de Evaristo. Ponciá Vicêncio é narrado a partir de percepções diferentes de tempo, em que as ideias de passado, presente e futuro se misturam, impactando na forma do texto, nas reflexões do narrador, na construção da personagem e, sobretudo, nos acontecimentos da história narrada. A premissa é a de que todo o desenrolar da narrativa retoma ou aponta para o início da história, perpetuando-o. Ponciá, desde que começou a engatinhar, chama a atenção por andar igual ao seu avô, que morrerá antes dela nascer. Ela imita, não só o jeito corcunda e cansado de caminhar, mas, também, os seus trejeitos, colocando uma de suas mãos para trás, fechada, como se estivesse escondendo, igual fazia seu avô, que era amputado de uma das mãos. Essa passagem, logo no início da história, marca as impressões que perdurarão por toda a narrativa: o questionamento da ideia ocidental de distinção temporal em três partes que não se misturam. Tudo, na verdade, é passado-presente-futuro. Outro objetivo do trabalho é fazer uma análise dos aspectos de influência da cultura afro-brasileira no romance Ponciá Vicêncio, não somente por meio das críticas ao racismo e à colonização, desenvolvidas pela narrativa, mas, sobretudo, no que se refere à forma de sua concepção e à profundidade com que a protagonista é construída. Nesse sentido, Conceição Evaristo se mostra genial já em sua primeira obra e, com merecimento, é um dos nomes mais relevantes na cena literária brasileira dos últimos anos.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017 MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiral: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Gobogó, 2021. KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Gobogó, 2019 GILROY, Paul. O atlântico negro: modernidade e dupla consciência. 2 ed. Tradução: Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4438**

TÍTULO: **Tecnologias digitais, REAs e materiais didáticos de PLAc no contexto das migrações do século XXI**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA REIMAO VILELA MORAIS**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho tem o propósito de apresentar reflexões e resultados do projeto de pesquisa Migrações Contemporâneas, tecnologias digitais e REAs. São objetivos desse projeto mapear, organizar e divulgar, por meio de um catálogo, as tecnologias digitais e Recursos Educacionais Abertos (REAs) que auxiliam no processo de acolhimento dos migrantes de crise (Moreira; Borba, 2021) em território brasileiro. Com o desenvolvimento da pesquisa, decidiu-se incluir no mapeamento materiais didáticos voltados para o ensino da língua portuguesa para esse público, ainda que não se apresentassem como um REA. Para o levantamento, a análise dos dados e a organização do catálogo são considerados, numa perspectiva interdisciplinar, os conceitos de cidadania plena (Pereira, 2015), apoio social (Pizzinato, Silveira, Hugo, Weber, 2022), refúgio (ACNUR, 2001- 2023) e PLAc - Português como Língua de Acolhimento (Ançã, 2003, 2004, 2006, 2008), entre outros, indispensáveis para a compreensão do processo de integração do migrante à sociedade brasileira. Desse modo, estão sendo mapeados REAs (UNESCO, 2011; CETIC.br, 2013), materiais didáticos, blogs, sites e redes sociais que apoiam os migrantes, nos mais diversos aspectos da vida cotidiana, visando à inclusão dessas pessoas na comunidade circundante. O objetivo, portanto, é congrega as informações levantadas em um catálogo virtual que possa auxiliar deslocados forçados (Oliveira, 2019) oriundos dos mais diferentes territórios, facilitando, assim, seu acesso a mecanismos e recursos que podem contribuir para a integração do migrante à sociedade brasileira. O percurso metodológico da pesquisa observou as seguintes etapas: i) levantamento e leitura de documentos relacionados às questões do deslocamento forçado e do refúgio; ii) levantamento e leitura de fontes bibliográficas relacionadas ao tema dos REAs e das tecnologias digitais utilizadas por migrantes; iii) mapeamento dos REAs e das redes sociais mais utilizadas pelos migrantes; iv) categorização dos REAs e das redes sociais mapeadas; v) mapeamento, descrição e categorização de materiais didáticos voltados para o PLAc. Nesta apresentação, daremos especial atenção às redes de apoio – que contribuem para que o migrante se sinta acolhido e pertencente ao novo grupo social - encontradas no Facebook, uma vez que os dados gerados apontam para o fato de essa ser a rede social mais presente no cotidiano dos imigrantes no Brasil. Nesse contexto, é um exemplo o grupo “Venezuela Imigrante”, voltado para ajudar os imigrantes venezuelanos em solo brasileiro. Ainda como resultados parciais, será apresentada versão preliminar da categorização dos achados, que se encontra em processo de construção, visando, futuramente, à organização de um catálogo com todos os dados levantados.

BIBLIOGRAFIA: PATARRA, Neide Lopes. O Brasil: país da imigração? In: E-metropolis: Revista Eletrônica de Estudos Urbanos e Regionais. Rio de Janeiro, n. 9, ano 3, p. 6-18, 2012. Disponível em: . PIZZINATO, Adolfo. SILVEIRA, Thomas. HUGO, Brayan. WEBER, João. Mídias sociais e relação de apoio: Redes da imigração haitiana. Psicologia Política. V.22.N.54. Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: MIRANDA, Liriane. A migração venezuelana no Brasil e a utilização da rede social Facebook no processo de integralização dos imigrantes. Universidade Feder

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4440**

TÍTULO: **OS RIOS DO INFERNO EM HOMERO, VIRGÍLIO E DANTE**

AUTOR(ES) : **IGOR DOS SANTOS CALIXTO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: A presente pesquisa insere-se no escopo temático do grupo de pesquisa FLUMINA. Este grupo parte do pressuposto de que as representações dos rios são elementos fundamentais tanto na poesia como na narrativa, buscando compreender como muitas destas representações são veiculadas por meio de tradições e cristalizações; de como muitas de nossas percepções sobre a natureza derivam, majoritariamente, de um viés cultural, ideológico e artístico do que propriamente de um viés biológico, geográfico ou hidrográfico; e, também, da importância de como o estudo de literatura pode ser enriquecido em conjunto da formação da consciência ecológica. Assim, dentre outras justificativas, o estudo da representação literária dos rios mostra-se de extrema importância pelo abundante número de ocorrências dessa representação, nos mais diversos gêneros e épocas da literatura universal. A presente pesquisa tem por objetivo principal analisar a representação dos rios do inferno (no sentido do espaço sobrenatural ocupado pelas almas mortas) em três obras: Odisseia (atribuída a Homero, c. séc. 8 a.C.), Eneida (escrita pelo romano Virgílio e publicada em 19 a.C.) e A Divina Comédia (escrita pelo florentino Dante Alighieri e publicada entre 1304 e 1321). A pesquisa pretende explorar a representação destes rios com base em cinco eixos de análise, sendo eles: os contextos em que os rios aparecem; as descrições dos rios fornecidas pelo personagem/narrador; as ações que ocorrem no enredo a partir do aparecimento de cada rio; as emoções que os narradores/personagens demonstram sobre cada rio durante a narrativa; e a exploração do jogo entre a expectativa criada pelo contexto e descrição, e a realidade que assoma na ação e emoção. No que se refere à metodologia, a pesquisa concentra-se em abordagens críticas, interpretativas e contextualizadas de análises bibliográficas para fundamentação teórica, a partir do estudo das obras e, também, de textos teóricos sobre a representação dos rios na literatura, como “Scamander and the Rivers of Hades in Homer” (1999) de C. J. Mackie, “Vergil and the River Tiber” (1978) de Herbert W. Benario e “Moral Hydrography: Dante’s Rivers” (1977) de Daniel J. Donno; além de textos teóricos sobre cenário vs. ação/emoção, como “Landscape with figures: aesthetics of place in the Metamorphoses and its tradition” (2002) de Stephen Hinds e Sobre intertextualidade na literatura latina (2019) de Patrícia Prata e Paulo Sérgio de Vasconcellos. Foi possível concluir assim que os rios do inferno aparecem nessas obras como metáfora da vida e da morte, como geografia narrativa-mítica do sobrenatural, como alegorias e símbolos para representar determinada ideia ou conceito e como parte do imaginário social, estabelecendo um diálogo constante com a tradição.

BIBLIOGRAFIA: ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Tradução, comentários e notas de Italo Eugenio Mauro. Prefácio de Otto Maria Carpeaux. 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. HOMERO, Odisseia. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço e introdução e notas de Bernard Knox. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Organização, apresentação e notas de João Ângelo Oliva Neto. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4448**

TÍTULO: **ENSINO DO PROJETO EM DESIGN DE INTERIORES: AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

AUTOR(ES) : **VICTOR MUNIZ RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO RANGEL DE OLIVEIRA**

RESUMO: O projeto propôs compreender como transcorre o ensino sobre sustentabilidade nos cursos bacharelados e tecnológicos presenciais, em Design de Interiores (DIn). Tal estudo objetivou auxiliar na elaboração de diretrizes de ensino do tema para aplicações mais eficazes neste tão amplo e necessário campo, visto que os discentes, como futuros especificadores, podem contribuir significativamente com a redução de diversos danos ao meio ambiente. Sabe-se, por exemplo, que a indústria da construção civil é responsável nacionalmente por cerca de 50% dos resíduos sólidos¹ e, mundialmente, por 38% da emissão de gases poluentes², além da necessidade pungente de melhorar o uso dos recursos naturais. Tais questões estão extremamente ligadas aos métodos projetuais e materiais especificados pelos projetistas. Destaca-se, portanto, a importância do designer, por sua responsabilidade na especificação de técnicas e materiais que impactem o mínimo possível no meio ambiente. O projeto utiliza, além da bibliografia estudada, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Nº 3, 4, 11 e 12³, determinados pela ONU, como base teórica. Os procedimentos metodológicos adotados foram: 1) Pesquisa e revisão bibliográfica (sustentabilidade e DIn), debates e elaboração de questões preliminares; 2) Levantamento das instituições de ensino superior que oferecem cursos em DIn no RJ (E-MEC); 3) Pesquisa de conceitos online para complementação da base teórica; 4) levantamento presencial de ações práticas observadas nos eventos de maior repercussão no mercado de DIn (CasaCor SP e CasaCor RJ); 5) Elaboração de questionário, aplicação de pré-teste e refinamento baseado nos resultados do pré teste; 6) Aplicação do questionário, seguido por tabulação e análise dos dados obtidos, em duas etapas: 6.1) Estadual (Bacharelados e Tecnólogos presenciais) e 6.2) Nacional (Bacharelados); 7) Elaboração de relatório técnico basal para continuação dos estudos e 8) Criação de diretrizes para o ensino de sustentabilidade no campo do DIn. Como resultado final, as etapas foram concluídas e, com as diretrizes iniciais elaboradas, busca-se agora fomentar a discussão por meio de artigo e o aprimoramento de tais diretrizes para melhoria do ensino de sustentabilidade, voltado para o campo de projeto em DIn, visando aplicação eficaz e correção de possíveis não conformidades existentes no processo de ensino atual. Atualmente, já em fechamento, os pesquisadores encontram-se debruçados na elaboração de um artigo para divulgação do processo metodológico e resultados obtidos, iniciando o processo de debate sobre o assunto, assim como na continuação da pesquisa em um novo projeto. Será apresentado o problema, brevemente, seguido por panorama do ensino sobre o tema no campo recorte e discussão das diretrizes elaboradas. ¹: Siengen²: UNEP³: ONU Brasil

BIBLIOGRAFIA: MOXON, Siân. SUSTENTABILIDADE NO DESIGN DE INTERIORES. Gustavo Gili, 2012. ISBN: 978-84-252-2483-6 ROAF, Sue. ECOHOUSE: A Design Guide. Inglaterra. Elsevier, 2007. ISBN: 978-0-7506-6903-0 SILVA, Júlio Cezar Augusto da; DESIGN PARA SUSTENTABILIDADE: um guia para projetar soluções de baixo impacto ambiental. São Paulo: Blucher, 2022. ISBN: 978-65-5506-465-0

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4450**

TÍTULO: **Mapeamento Colaborativo dos Remanescentes Industriais nos Subúrbios do Rio de Janeiro: Impactos e Potencialidades na Era Pós-Industrial**

AUTOR(ES) : **AMANDA LACERDA REIS,EDUARDO MAGALHAES DOS SANTOS,LUIS VICTOR JESUS ANTUNES,MARINA AMARAL ALVES,GABRIELE OLIVEIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA ALBERNAZ,RAQUEL DEZIDÉRIO SOUTO,FRANCISCO CARLOS MOREIRA GOMES,MANOEL DO COUTO FERNANDES,PAULO Márcio LEAL DE MENEZES**

RESUMO: A Geografia, como área do conhecimento, dedica-se a entender as interações e dinâmicas presentes nas paisagens, investigando os arranjos espaciais e suas formas de organização (Moreira, 2023). Nesse cenário, a geotecnologia emerge como um recurso essencial para explorar e mapear essas dinâmicas, de maneira precisa e inovadora. Especificamente, desempenha um papel crucial na criação de plataformas digitais colaborativas, que permitem investigar e documentar os remanescentes industriais nos subúrbios ferroviários do Rio de Janeiro, categorizando-os em inativos, ativos e reconvertidos. A instalação de indústrias na cidade do Rio de Janeiro foi um marco na política econômica do país, impulsionando um aumento expressivo na urbanização das áreas suburbanas até a década de 1970. Contudo, o processo de desindustrialização, iniciado nos anos 1980, levou ao esvaziamento de grandes áreas urbanas, provocando mudanças significativas na paisagem. Esse processo foi acompanhado pela atração de grandes construtoras para projetos imobiliários, apoiados por políticas públicas de financiamento habitacional. Esta pesquisa visa compreender os impactos da industrialização e da desindustrialização na configuração urbana, analisando como esses processos deixaram um legado industrial nos subúrbios cariocas. Para isso, propõe-se um atlas digital, que permite a visualização detalhada das três categorias de remanescentes industriais, mapeando suas transformações físicas em relação ao ambiente urbano. O objetivo é identificar oportunidades para beneficiar as populações locais através da reconversão de antigas fábricas. Esses remanescentes industriais, enquanto componentes únicos no tecido urbano, preservam tanto marcas do passado quanto potencialidades urbanísticas, sendo considerados patrimônios urbanos (Menezes, 1978) e rugosidades urbanas (Santos, 1980). Para ampliar o impacto da pesquisa e garantir uma abordagem mais engajada e participativa (McLean, 2020), está sendo adotado o mapeamento colaborativo (Souto;Menezes;Fernandes, 2021), que envolve a participação ativa de agentes locais, com a coleta contínua de informações geográficas voluntárias, conferindo um caráter temporal ao estudo. Esses esforços resultaram na criação do Atlas Digital Colaborativo dos Remanescentes Industriais dos Subúrbios Ferroviários Cariocas (<https://lapuprourbfaufrj.com/src/pages/atlas.html>), um sistema de informações geográficas de participação pública (public participation GIS), que não apenas permite a visualização detalhada das categorias industriais identificadas, mas também fortalece o vínculo com a comunidade local, promovendo a reconversão de antigas fábricas e contribuindo para o desenvolvimento urbano e social das áreas estudadas.O projeto estuda espaços industriais nos subúrbios cariocas, explorando seus impactos e potencialidades. Orientado pelo IVIDES.org e em parceria com o GeoCart, desenvolve um PPGIS e contribui para a Comissão de Revisão do Plano Diretor do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: MCLEAN, Ross. Transformative Ground: A Field Guide to the Post-Industrial. Landscape. New York: Routledge, 2020. MOREIRA, R.A.GEOGRAFIA E O DESAFIO TEÓRICO- TÉCNICO DO NOSSO TEMPO. In: SILVA, C. A. da; LEITE, E. F. (org.). CARTOGRAFIA & GEOTECNOLOGIAS: CONCEITOS E APLICAÇÕES. 1. ed. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://totalbooks.com.br/cartografia-geotecnologias>. MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Patrimônio Ambiental Urbano: Do lugar comum ao lugar de todos. C.J. Arquitetura, Rio de Janeiro: FC Editora, Ano 5, n. 19, 1978, p.45 e 46. SANTOS, Milton. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4454**

TÍTULO: **POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **IGOR SOARES SANTOS,JULIANA KREITLON PEREIRA,RAFAELA SANTIAGO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,MARGARET LICA CHOKYU**

RESUMO: Esta iniciativa objetiva a estruturação e a criação de uma plataforma digital, em formato de SÍTIO ELETRÔNICO, denominada “Por uma cultura arquitetônica” que relaciona ensino, pesquisa e extensão, em uma única ferramenta sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo (AUP), além da arte. Tem como público-alvo não apenas o corpo social da FAU-UFRJ, mas também de outras IES, e busca atingir até mesmo a sociedade civil. O trabalho se propõe a ser interdisciplinar, interinstitucional e colaborativo. Numa homenagem ao livro seminal “Por uma arquitetura” (Vers une Architecture), obra-manifesto do arquiteto franco-suíço Le Corbusier ([1923] 1977), a presente proposta objetiva implantar uma plataforma de conhecimento sobre AUP. A apresentação da PARTE 1 será concentrada em ilustrar as questões operacionais da plataforma. A implantação de uma plataforma eletrônica requer uma série de providências anteriores ao seu acesso público como: pesquisa sobre a usabilidade do Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS), - no caso, optou-se pelo WordPress, - planejamento e customização visual, busca de integração de plug-ins, criação de domínio próprio e de e-mail específico, abertura de Canal Youtube, interação com o NCE, iniciativas que visem maior segurança de dados na internet, - tanto para usuários, quanto para a plataforma propriamente dita, - dentre muitas outras ações. O acesso é público e naturalmente gratuito. O objetivo geral é fomentar uma cultura arquitetônica mais atualizada através da integração dos fundamentos da Arquitetura Urbana e Paisagística (AUP), com especial ênfase na utilização de meios digitais. Isso inclui, além da criação e manutenção de um site dedicado à pesquisa, o uso estratégico do Instagram, que serve como uma plataforma eficaz para alcançar um público mais amplo. Através dessas ferramentas, buscamos engajar e atrair uma audiência significativa, aproveitando o potencial das redes sociais para ampliar nosso impacto e fomentar uma discussão mais rica sobre arquitetura. Os Objetivos Específicos são: Tornar cada vez mais amplo e público o acesso à arte e a cultura. Enriquecer o processo de aprendizado através das redes sociais; Participar de uma estrutura pedagógica dinâmica, em ações interdisciplinares e integradas. Promover experiências de colaboração, integração e criação interdisciplinares. Em relação às etapas de trabalho, inicialmente serão disponibilizados materiais com fins didáticos e culturais relativos à AUP, mas produzidos na FAU-UFRJ. Atualmente, há parcerias com outras instituições de ensino e será possível ampliar consideravelmente o acervo.

BIBLIOGRAFIA: DARF-FAU-UFRJ. Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica, 2ª. edição, 2023. LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Perspectiva, [1923] 1977. NDE/FAU-UFRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UFRJ), 2021. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/03/FAU_Projeto_Pedagogico_Graduacao_21-30.pdf . Acesso em: 09 mar. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4455**

TÍTULO: **POR UMA CULTURA ARQUITETÔNICA (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **RAFAELA SANTIAGO DA COSTA,IGOR SOARES SANTOS,JULIANA KREITLON PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **JAMES MIYAMOTO,MARGARET LICA CHOKYU**

RESUMO: Esta iniciativa objetiva a estruturação e a criação de uma plataforma digital, em formato de SÍTIO ELETRÔNICO, denominada “Por uma cultura arquitetônica” que relaciona ensino, pesquisa e extensão, em uma única ferramenta sobre arquitetura, urbanismo e paisagismo (AUP), além da arte. Tem como público-alvo não apenas o corpo social da FAU-UFRJ, mas também de outras IES, e busca atingir até mesmo a sociedade civil. O trabalho se propõe a ser interdisciplinar, interinstitucional e colaborativo. A constante e desejada evolução do conhecimento deve estimular o desenvolvimento interativo das habilidades e dos processos, de forma a enriquecer formas de aprendizado e de ensino. A plataforma pretende ser representativa do momento contemporâneo com atualizações ágeis das informações e compartilhamento amplo. A apresentação da PARTE 2 será concentrada em ilustrar as possibilidades de alimentação e disponibilidade de CONTEÚDO da plataforma. Inicialmente, serão disponibilizados materiais já produzidos pela(o)s professora(s) que coordenam o projeto, com a participação de estudantes da FAU-UFRJ. Ao mesmo tempo em que se superam os desafios técnicos, serão produzidos pelos bolsistas e monitores, no âmbito do PIBIAC, conteúdos que inicialmente se concentrarão em: tutoriais para práticas de desenho e pintura e confecção de maquete etc.; vídeos sobre história e teoria da arquitetura; caderno didático ilustrativo de fundamentos da AUP (DARF-FAU-UFRJ, 2023); palestras, dentre outros itens, sob a curadoria dos professores que coordenam a plataforma. O Objetivo Geral é fomentar uma cultura arquitetônica mais atualizada, através da aproximação dos fundamentos da AUP, com ênfase nos meios digitais. Os Objetivos Específicos são: desenvolver o pensamento e a representação gráfica; conhecer os fundamentos de AUP; apresentar os princípios de composição, como ferramentas de análise e concepção da forma; fortalecer o ensino de projeto de AUP, com atenção ao novo currículo da FAU-UFRJ (NDE, 2021). A plataforma “Por uma cultura arquitetônica” está em pleno funcionamento desde 2023. O acesso é público e naturalmente gratuito. Todo o material é disponibilizado de forma online, dentre outros, através de conteúdo didático/pedagógico que inclui cadernos didáticos, apresentações etc.; artigos científicos e ensaios inicialmente de autoria dos docentes responsáveis pela plataforma. Pretende-se gradualmente incorporar outras instituições de ensino a fim de fortalecer conteúdos e instrumentos pedagógicos. Atualmente, a plataforma dá acesso à Mídiateca da FAU-UFRJ, - um repositório de Trabalhos Finais de Graduação (TFG), - ao Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) e inicia implantação e acesso ao site do Laboratório de Ecologia Urbana do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (LEUr-PROURB-FAU/UFRJ).No âmbito interno, poderá auxiliar o novo Projeto Pedagógico de Curso da FAU, na busca de inserção social, nucleação e relações interinstitucionais.

BIBLIOGRAFIA: DARF-FAU-UFRJ. Caderno Didático Introdução ao Estudo da Forma Arquitetônica, 2ª. edição, 2023. KUHN, T. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., [1970] 1998. NDE/FAU-UFRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UFRJ), 2021. Disponível em: http://www.fau.ufrj.br/wp-content/uploads/2022/03/FAU_Projeto_Pedagogico_Graduacao_21-30.pdf . Acesso em: 09 mar. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4461**

TITULO: **EXPRESSÃO NEURO DIVERGENTE: UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM "HEARTBREAK HIGH" NA DUBLAGEM LATINO-AMERICANA**

AUTOR(ES) : **YASMIM CURY DA ROCHA,SABRINA MORAES ANTONIO**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Este estudo apresenta uma análise multimodal da dublagem da série australiana Heartbreak High ("Aprendendo a Vivir"). O corpus analisado consiste em uma sequência conversacional entre a personagem neurodivergente autista Quinni e seu amigo não-binário Darren, na qual Quinni expressa suas emoções e pensamentos durante uma discussão. A análise foca na organização dos turnos de fala e nas estratégias de descortesia, conforme desenvolvidas por Culpeper (1996, 2011), para explorar as dinâmicas interacionais. Essas estratégias são examinadas para entender como os personagens navegam suas diferenças comunicativas e emocionais, especialmente no contexto da neurodiversidade. Além disso, a análise multimodal considera tanto o conteúdo verbal quanto os elementos não verbais, como as expressões faciais e a entonação na versão dublada. A partir do Facial Action Coding System (FACS) de Ekman e Friesen (1978), são analisadas as micro expressões dos personagens durante a interação. Os resultados preliminares sugerem que a dublagem apresenta soluções estrangeirizantes que correspondem ao texto fonte em relação à transmissão das emoções genuínas da personagem autista, porém que não se enquadram no contexto pragmático da comunicação, ao mesmo tempo em que adapta certos aspectos culturais, utilizando estratégias domesticadoras, para uma audiência hispanófona.

BIBLIOGRAFIA: CULPEPER, Jonathan. Impoliteness: Using language to cause offence. Cambridge University Press, 2011. EKMAN, P., & FRIESEN, W. V. (1978). Facial Action Coding System (FACS) [Database record]. APA PsycTests. <https://doi.org/10.1037/t27734-000>. Heartbreak High . Criado por Hannah Carroll Chapman, Netflix, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4473**

TITULO: **Dublagem em Jane, the Virgin: Análise Multimodal e Representação Raciolinguística**

AUTOR(ES) : **ANA CECÍLIA SERRAT GUIMARÃES ANTUNES,MIGUEL MATEO RUIZ**

ORIENTADOR(ES): **ASTRID JOHANA PARDO GONZALEZ**

RESUMO: Esta pesquisa realiza uma análise multimodal das estratégias de dublagem da série *Jane, the Virgin* (JTV, 2014), comparando as versões em inglês americano, espanhol mexicano e português brasileiro. A série acompanha os eventos dramáticos e inesperados na vida de Jane Gloriana Villanueva, uma personagem latina, neta e filha de imigrantes venezuelanas. Sob uma abordagem raciolinguística, o estudo explora como as formas raciais e linguísticas são construídas conjuntamente e mutuamente reconhecidas como línguas e categorias raciais. Esse processo confere valor cultural às formas de linguagem, tratadas como conjuntos coerentes, baseados em ideologias transmitidas por falantes e ouvintes. O caso do inglês chicano, associado à identidade mexicana nos Estados Unidos, é examinado, destacando traços como a entonação musical circunflexa (circumflex/sing-song) e a pronúncia do som interdental "th" como "d" ou "t". Podesva e Callier (2015) investigam a voz como um marcador de racialidade, usando o inglês chicano como exemplo, em particular a voz crepitante (creaky voice), que contribui para o estereótipo do gangster chicano. Metodologicamente, o estudo realiza uma análise multimodal das pistas visuais, com base nas unidades de ação facial (Ekman e Friesen, 1978), pistas verbais através dos atos de fala (Searle e Vanderveken, 2005) e contornos prosódicos (Rilliard e Moraes, 2017). Como resultado inicial, foi identificado que os contornos circunflexos foram substituídos por contornos planos e ascendentes nas dublagens, sugerindo que essas modificações auxiliam na criação e representação das vozes latinas nas dublagens estudadas.

BIBLIOGRAFIA: EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. Facial Action Coding System: A Technique for the Measurement of Facial Movement. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1978. PODESVA, R. J.; CALLIER, P. Voice quality and identity. In: Podesva, R. J.; Sharma, D. (Eds.), Research Methods in Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 509-530. RILLIARD, A.; MORAES, J. A. Prosodic analysis of Brazilian Portuguese emotional speech. In: Proceedings of the 18th International Congress of Phonetic Sciences, Glasgow, 2017. SEARLE, J. R.; VANDERVEKEN, D. Foundations of Illocutionary Logic. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4475**

TITULO: **ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CONTEXTO PERIFÉRICO: DESAFIOS E MÉTODOS PEDAGÓGICOS SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLINGÜÍSTICA APLICADA.**

AUTOR(ES) : **ISABEL NASCIMENTO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Esta apresentação aborda a alfabetização de crianças com o TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) em um contexto periférico utilizando como arcabouço teórico os fundamentos delineados por Scliar-Cabral (2013) para a psicolinguística aplicada à alfabetização. Esses fundamentos abrangem: 1) os desafios enfrentados pelo aprendiz; 2) as características dos sistemas de escrita; 3) os métodos e materiais; e 4) a formação de professores. Este trabalho conduz uma revisão da literatura sobre as questões específicas relacionadas aos aprendizes com TEA (Rita de Cássia Lima, 2020), no que tange ao fundamento 1. O programa de pesquisa aborda a questão das crianças com TEA em uma escola situada na periferia do Rio de Janeiro, e visa em um segundo momento, dialogar com o corpo social dessa escola, com o intuito de compreender, além das questões intrínsecas do sujeito com esse diagnóstico, os atravessamentos sociais específicos, bem como as questões relacionadas aos tipos de materiais e métodos comumente utilizados para essa comunidade, fundamento 3. O estudo busca evidenciar as especificidades do indivíduo autista, permitindo a identificação dos desafios e das potencialidades existentes no campo pedagógico, considerando as particularidades dessa população.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Rita de Cássia. Alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Reflexões e práticas pedagógicas . São Paulo: Editora Letramento, 2020. SCLIA-CABRAL, Leonor. Sistema Scliar de Alfabetização: Fundamentos . Florianópolis: Editora Lili, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4487**

TITULO: **PATRIMÔNIO DE SINOS EM PERIGO: ESTRATÉGIAS DE SALVAMENTO E CONSERVAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARCELA MORAES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO: Os sinos, cuja origem permanece misteriosa, possuem uma longa trajetória cultural e religiosa que remonta a milênios, com referências históricas desde a Bíblia, no livro de Êxodo, onde são mencionadas campainhas de ouro usadas por sacerdotes israelitas. Embora sua origem exata seja incerta, há indícios de que surgiram no Oriente por volta de 3000 a.C., e ao longo dos séculos, foram usados não só em contextos religiosos, mas também como instrumentos musicais e meios de comunicação para eventos importantes. Os sinos, usados tanto em contextos sagrados como seculares, vêm sendo utilizados para funções diversas: desde meios de comunicação social até a marcação do tempo, participação em rituais religiosos e eventos públicos. No Brasil, eles estão presentes desde o período colonial, nas Igrejas. Nosso trabalho visa resgatar o seu histórico de uso dos sinos, as técnicas de fatura antigas e os riscos de degradação destes ícones da cultura brasileira. Muitos deles enfrentam ameaças graves, como negligência e desgaste natural. Desta forma, a preservação dos sinos históricos brasileiros é crucial. Por outro lado, através desta pesquisa, visamos identificar estratégias de conservação para proteger esses artefatos. Com esse intuito, investigamos o processo de fabricação dos sinos em bronze especificamente e identificando os principais fatores de risco à sua preservação. E na mesma medida, vislumbrar estratégias efetivas e eficazes de conservação e salvaguardas desses artefatos.

BIBLIOGRAFIA: COUNCIL, Wiltshire County. Preventive conservation. Signposts to Collections Care: a self-assessment pack for museums Factsheet 4, [s. l.], 2006. D. Bettge, C.-P. Bork Failures of Berlin Freedom Bell since 1966 Eng. Fail. Anal., 43 (2014), pp. 63-76 FONSECA, Daniele Baltz da; AUGUSTIN, Raquel. Conservação e Restauração: Ciência e prática na formação profissional. Pelotas RS: UFPEL, 2020. 102 p. ISBN 978-65-86440-01-0.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4492**

TITULO: **Do Conteúdo à Identidade Visual: Gerenciando o Processo de Produção no Hiperorgânicos**

AUTOR(ES) : **LUIZA TAVARES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: Minha pesquisa de IC está vinculada ao Núcleo de Arte de Novos Organismos (NANO), sob a coordenação de Carlos Augusto M. da Nóbrega e Maria Luiza P. G. Fragoso, que aborda pesquisa e atuação interdisciplinar nas áreas de arte, biotelemática e hibridização. O NANO tem como principais objetivos fomentar poéticas emergentes que dialoguem de forma lúdica com os desafios contemporâneos e buscar conexões inovadoras entre natureza e tecnologia. Para alcançar tais objetivos, são realizadas reuniões semanais de orientação, pesquisa teórica e prática, e encontros executivos. O laboratório também se destaca pela organização do evento anual Hiperorgânicos, que inclui workshops, simpósios, laboratórios abertos e exposições focadas em hibridação e biotelemática. As atividades no NANO são divididas entre diversos bolsistas, que contribuem para o funcionamento do grupo por meio de tarefas específicas. Faço parte da equipe desde maio de 2024, e minhas funções incluem o gerenciamento de produção, criação de conteúdo digital e desenvolvimento da identidade visual do evento. Utilizando a plataforma Notion, posso coordenar a organização online da produção, facilitando o controle do progresso das atividades. O trabalho, realizado em colaboração com as bolsistas Renata G. Nóvoa e Sofia Reis e apoio da bolsista egressa Camila Leite, resultou na criação da identidade visual da 11ª edição do Hiperorgânicos, com o tema "Flutuações". A metodologia utilizada incluiu pesquisa sobre o conceito de flutuação na arte-tecnologia, embasada nas palestras de Carlos Augusto Nóbrega, artigos de edições anteriores do evento e textos do pesquisador Pablo Gobira. O resultado dessa pesquisa orientou a criação de conteúdo para as redes sociais do núcleo, promovendo um diálogo com a arte pós-digital, que se caracteriza pelo hibridismo entre algoritmos, inteligência artificial e elementos do mundo real, propondo um ativismo tecnológico voltado para a reinterpretação das poéticas contemporâneas. Em síntese, este trabalho ainda está em desenvolvimento, mas já demonstra o potencial de inovação na produção científica, além de revelar a dinâmica e a rotina de trabalho dentro do núcleo.

BIBLIOGRAFIA: HIPERORGÂNICOS/ Ressonância, Arte, Hibridização e Biotelemática / Organização Carlos Augusto M. da Nóbrega e Maria Luiza P. G. Fragoso, 1ª Ed. - Rio de Janeiro: Rio Books 2016. Arte, cultura e o mundo contemporâneo digital/ Organização de Pablo Gobira. - Belo Horizonte: LPF Edições, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4503**

TITULO: **PROCESSOS PARA PRODUÇÃO DE EVENTOS DE FOTOGRAFIA**

AUTOR(ES) : **JOSE MIGUEL ALVES REIS**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO: Fotografia contemporânea: processos e modalidades, teve o seu início em 2016, com o objetivo de visar a implantação do curso de fotografia e mapear a produção da fotografia contemporânea. Inicialmente, a pesquisa interessa pelo ensino da fotografia na universidade, especificamente, na Escola de Belas Artes, com o objetivo de pensar o ensino da fotografia contemporânea no Curso Artes Visuais/Escultura. – desde o ano passado, atravessamos o Atlântico, rumo a costa oeste do continente africano, buscando promover interlocuções teórico-práticas entre as fotografias produzidas lá – a pluralidade da produção africana, levando em consideração que são muitas Áfricas - e o pensamento da fotografia contemporânea no Brasil. Depois de pesquisar e conhecer diversos artistas que inclusive foram apresentados na última SIAC, e na JICTAC, Hélène Amouzou do Togo, Patricia Coffie de Gana e Lola Keyezua da Angola e pelo fotógrafo, Seydou Keita, do Mali. Retornamos nossa pesquisa para a América do Sul e com essa volta nasce o desejo de compartilhar mais sobre o que debruçamos e assim iniciamos a produção da organização de um seminário que tem como o fio condutor o movimento da fotografia na costa do continente africano e como atravessou os fotógrafos e artistas brasileiros. Com tudo isso iremos elaborar um evento online aberto ao público, trazendo pesquisadores tanto do Brasil como de outras partes do mundo e quero compartilhar nessa SIAC como está sendo o processo de produção do evento.

BIBLIOGRAFIA: AMPKA, Awan (org.). Africa, see you see me: Influências africanas na fotografia contemporânea. Lisboa: Sextante Editora GLISSANT, Edouard. Poética da Relação. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2021 CUSICANQUI, Silvia. FRAGMENTOS DE YAPA EM TORNO DA NOÇÃO DO CH'IXI. Arte e Ensaios, Rio de Janeiro, nº 38, junho 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4515**

TITULO: **BUSCA 12X12**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DOS SANTOS LEITÃO, JESSICA MAMEDE BUENO SENNA**

ORIENTADOR(ES): **LENINE VASCONCELLOS DE OLIVEIRA**

RESUMO: A performance Busca 12x12 é uma pesquisa de diálogo entre dança, música e tecnologia iniciada em maio de 2024. Os principais pilares se baseiam nos estudos práticos-teóricos de Rudolf Von Laban no universo da dança e sua pesquisa a partir da figura geométrica icosaedro; a investigação e criação do Dodecafonismo de Arnold Schoenberg; e o instrumento musical eletrônico para ser dançado chamado Contato-01, projetado pelo Grupo de Pesquisa Partitura Encenada (GruPPEn). Na performance idealizada por Jessica Mamede, com posterior colaboração de Vitória Leitão, a obra parte da sequência das 12 diagonais/vértices do icosaedro de Laban. A sequência é transformada quando agrega uma série Dodecafônica, formada pelas 12 notas da escala cromática, proposta por Lenine Vasconcellos, deixando a cargo da bailarina a composição coreográfica/musical na decisão de quais momentos/diagonais cada nota da música entraria, trazendo a coincidência do número 12 em ambos os casos. Com 4 instrumentos Contato-01 configurados e acoplados no dorso das mãos e na parte inferior das pernas da bailarina/musicista, é possível cobrir as 12 notas da série dodecafônica e realizar a proposta. Uma vez que a intérprete escolhe onde cada nota se localizará, configuram-se as escolhas no instrumento, sendo possível desdobrar a sequência base das notas e das diagonais combinadas, chamando esse ponto de partida de frase 1, a performance segue em ordem cronológica a frase 1, a repetição da frase 1, a frase 1 inversa, a frase 1 com variações rítmicas e o agrupamento das notas, cada momento contém uma ou mais notas tocadas ao mesmo tempo. Almejamos conseguir aprofundar a pesquisa e criar mais combinações como por exemplo: espelhar a sequência da frase 1 mantendo as notas correspondentes a cada direção, aumentando as possibilidades cênicas/musicais (Oliveira, 2014) da proposta.

BIBLIOGRAFIA: LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978. OLIVEIRA, Lenine Vasconcellos de. Quando ouvir é ver: reflexões sobre o músico em cena. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4522**

TÍTULO: **Variedades da língua portuguesa em contextos online: reflexões sobre o preconceito linguístico**

AUTOR(ES) : **ALANIS MAÇÃO MARAU**

ORIENTADOR(ES): **DANÚSIA TORRES DOS SANTOS**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a questão do preconceito linguístico de portugueses com relação ao português falado por brasileiros, no contexto online. Pretendemos descrever algumas consequências desse fenômeno, analisando como aspectos da variedade brasileira têm influenciado a língua e a sociedade portuguesa na Europa, além de criticar a visão colonial que nele está inserida. Através de uma pesquisa qualitativa, baseada em aporte teórico-metodológico da Sociolinguística, especialmente no que diz respeito à variação enquanto reflexo de identidades e categorias sociais e que entende a prática linguística como prática estilística (Eckert, 2012), demonstraremos como o português do Brasil é frequentemente considerado inferior ao português de Portugal. Para tanto, foram coletados, na rede social X (antigo Twitter), comentários realizados, por portugueses e brasileiros, acerca de como o português do Brasil é considerado incorreto, em comparação com o português de Portugal. Nesse sentido, a presente pesquisa propõe a desconstrução da representação da inferioridade do português do Brasil, apoiando-se nas discussões propostas por Bagno (1997; 1999; 2002; 2004), Mariani (2004), Nascimento (2019), Albuquerque Junior (2016), entre outros, acerca do preconceito linguístico. Dada a relevância da internet nos dias de hoje e a urgência em refletir sobre o preconceito linguístico, tema ainda constante na atualidade, nossa pesquisa pretende contribuir para uma reflexão mais profunda sobre essas atitudes preconceituosas. Será considerada, desse modo, a possibilidade de a raiz desse preconceito estar localizada nas relações de colonização em que o Brasil foi inserido e, como antídoto para esse mal, o imprescindível reconhecimento de todas as variedades da Língua Portuguesa como legítimas. Assim, a ruptura com paradigmas herdados do processo de colonização pode favorecer o entendimento de que não há variedades incorretas, pois todas são resultado do processo de mudança que ocorre naturalmente nas línguas.

BIBLIOGRAFIA: BAGNO, Marcos. Gramática de Bolso do Português Brasileiro. 2013. BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa. 5.ed. São Paulo: Parábola, 2004a. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 29.ed. São Paulo: Loyola, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4525**

TÍTULO: **Ferramenta Preditiva de Habilidades Linguísticas: Substantivos**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MAURELL RIBEIRO VIEIRA,ANA LUIZA HENRIQUES TINOCO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO: Ao mesmo tempo em que a aquisição de linguagem pelas crianças é infalível em situações neurotípicas, não importando o status socioeconômico (SES) da família, hoje se sabe que o tamanho e a profundidade do vocabulário infantil estão ligados ao SES dos responsáveis. Além disso, sabe-se que a riqueza da linguagem das crianças em idade pré-escolar se correlaciona com a função cognitiva e com o rendimento escolar futuro. Mais especificamente, a quantidade do vocabulário de pré-escolares é apontado como um preditor das habilidades linguísticas que essas mesmas crianças terão no ensino fundamental (Marchman, Fernald 2008). Essa correlação faz sentido na medida em que o conhecimento do vocabulário fornece unidades construtivas essenciais para a linguagem. Além disso, o tamanho do conhecimento vocabular na pré-escola está claramente ligado à competência futura em leitura e até mesmo ao sucesso na escola em geral (Marchman & Fernald 2008). Assim, em busca dessas correlações, surgiram testes como o QUILS: Language Screening Tools; Expressive Vocabulary Test - EVT - o Peabody Picture Vocabulary Test - PPVT e o ABFW: Teste de Linguagem Infantil" (Andrade et al 2000), muito usados no Brasil, embora não tenham sido completamente adaptados para a realidade brasileira. Neste projeto, trazemos uma parte do FPHL, Ferramenta Preditiva de Habilidades Linguísticas, que é uma ferramenta que será elaborada no Laboratório ACESIN, também com o objetivo de prever e auxiliar na identificação de gargalos linguísticos em crianças entre 3 e 6 anos. O plano é criar um teste semelhante ao Quils, mas que seja de acesso democrático e acessível, a fim de poder auxiliar a comunidade do Ensino Fundamental, ou seja, professores, alunos e responsáveis. A presente parte do FPHL, a subárea de substantivos, tem como foco a nomeação nominal por crianças de 3 a 6 anos. Contudo, diferentemente de testes que contam principalmente com uma consulta aos responsáveis, o FPHL é um teste que também vai interagir diretamente com a criança, a partir de uma plataforma com tarefas propostas em forma de jogo. Estamos mapeando os substantivos para validarmos os nomes que serão usados no FPHL. O teste é composto por uma tarefa de nomeação de figuras em que será perguntado à criança o que ela está vendo. Além de nos auxiliar na elaboração do FPHL, possibilitará a construção de uma base inédita de dados do vocabulário nominal em português a partir das informações coletadas pelas crianças. Finalmente, poderemos também contribuir com a literatura de aquisição de linguagem, compartilhando informações fidedignas sobre esse momento para a faixa etária em questão. Neste ponto do trabalho, o projeto do FPHL foi submetido ao comitê de ética, estamos finalizando os estímulos da subárea em questão e estamos marcando o teste piloto com dez participantes, cujo resultado será apresentado na SIAC, bem como a metodologia de validação e processo de coleta de dados do piloto.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, CRF de et al. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. São Paulo: Pró-Fono, 2004. HURTADO, Nereyda; MARCHMAN, Virginia A.; FERNALD, Anne. Does input influence uptake? Links between maternal talk, processing speed and vocabulary size in Spanish-learning children. Developmental science, v. 11, n. 6, p. F31-F39, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4542**

TÍTULO: **ESTUDO DE ESPÉCIES ARBÓREAS PARA COMPATIBILIZAÇÃO COM PROJETO PAISAGÍSTICO DE BURLE MARX E MINIMIZAÇÃO DE RISCOS PATRIMONIAIS AO EDIFÍCIO JMM-UFRJ.**

AUTOR(ES) : **GABRIEL COSENZA PEREIRA DIAS,ALEXANDRA LOPES MONTEIRO,CATHERINE WILBERT SCHMITT**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO,LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA,CARLA URBINA,YURI QUEIROZ ABREU TORRES**

RESUMO: O presente trabalho visa percorrer sobre os critérios técnicos aplicados no plano de remoção de espécies arbóreas da quadra do edifício Jorge Machado Moreira, situado na Cidade Universitária da UFRJ. Os jardins da então Faculdade Nacional de Arquitetura, concebidos pelo renomado paisagista Roberto Burle Marx na década de 1960, são de suma importância para o estudo e a compreensão do paisagismo moderno brasileiro. O projeto original contemplava 1150 espécies vegetais, sendo 161 espécies arbóreas, representadas por 1009 indivíduos de árvores tropicais. Contudo, o projeto não foi integralmente implementado e vem sendo descaracterizado ao longo das últimas décadas. A precária conservação e a adição de novas espécies vegetais em desconformidade com a proposta original comprometem a ambiência da paisagem e a estrutura da edificação. O trabalho, realizado em parceria com a Prefeitura Universitária, reconhece o novo patrimônio vegetal como parte do conjunto e, para isso, em levantamento de campo, catalogou e analisou as dimensões, o estado fitossanitário e o risco ao patrimônio vegetal ou construído causado por essas espécies arbóreas, sejam as previstas no projeto original ou as adicionadas subsequentemente. Este trabalho relata a metodologia e apresenta os critérios adotados para o plano de remoção e compatibilização entre espécies introduzidas e propostas no projeto paisagístico original, como passo importante para um futuro projeto de restauro e valorização dos jardins patrimoniais da FAU.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Lucia M.S.A.; Urbina, Carla; Altagracia, Maria V. 2018. A paisagem-escola de Roberto Burle Marx na cidade universitária, UFRJ: desafios para sua preservação. In: II Simpósio Científico do ICOMOS Brasil, 2018, Belo Horizonte. Anais do II Simp. LORENZI, Harry. 2009. Árvores Brasileiras. Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4544**

TÍTULO: **AS APARÊNCIAS DISSIMULADAS DIANTE DO CORPO SONORO EM ANTES DO BAILE VERDE, DE LYGIA FAGUNDES TELLES**

AUTOR(ES) : **THIAGO FRANKLIN DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Em Lygia Fagundes Telles, o corpo é sonoro no modo como expõe aquilo que a palavra verbalizada oculta. A frase “O mesmo humano desespero na procura de um abrigo” (TELLES, 2018, p.27), retirada do conto “Verde lagarto amarelo”, assinala um movimento-chave à obra: o desvelamento do desespero velado no indivíduo cindido que, apesar de viver essa angústia profunda, dissimula a sua verdade. Isso resulta num movimento performático do corpo cuja voz se evidencia pelo suor, pela esquiva do olhar alheio num virar-se de costas, ou pela sensorialidade no movimento da busca pela essência das coisas. O corpo é o objeto que revela o impasse nos passos do sujeito que percorre a experiência. Trata-se de uma experiência labiríntica que ecoa uma dissonância nas relações interpessoais, objeto temático frequente na contística da autora. O nosso objetivo é realçar no texto a presença de uma desmesura da racionalidade diante dos elementos noturnos de uma passionalidade cindida. Tomando por base o conto supracitado e contando com o apoio teórico de Blanchot e Ronaldo de Melo e Souza, tentaremos demonstrar o percurso das paixões obstruídas pela herança racional, através da vocalização de uma palavra velada realizada pelo corpo. Lygia, nessa representação que remonta aos trágicos, faz aparecer nos personagens a hesitação desesperada que não aceitam apreender racionalmente.

BIBLIOGRAFIA: BLANCHOT, Maurice. L'espace littéraire. Saint-Amand: Gallimard, 2009 INSTITUTO MOREIRA SALLES (1998). Cadernos de Literatura Brasileira, n. 5: Lygia Fagundes Telles. São Paulo: IMS. TELLES, Lygia Fagundes. Os contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4549**

TÍTULO: **Projeto Facilita: contribuição de um projeto de extensão para a formação de uma discente.**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL DAMACENO DIAS**

RESUMO: O objetivo é apresentar a experiência adquirida pela autora do presente trabalho, discente recém-graduada na UFRJ no curso de Licenciatura em Letras: Português-Literaturas, durante sua participação no projeto de extensão "Educação, Deficiência e Facilitação de Aprendizagem", no qual foi bolsista de extensão da UFRJ (PROFAEx) do Edital nº 910 de 2022. Um dos objetivos desse projeto de extensão é contribuir para que estudantes de nível superior adquiram conhecimentos sobre Acessibilidade para contribuírem, depois de se graduarem na universidade, para a consolidação dos direitos das pessoas com deficiência em seus respectivos campos de trabalho. Durante a apresentação serão discutidas algumas dinâmicas utilizadas para a troca de conhecimentos entre os extensionistas do projeto e entre eles e a equipe de coordenação do mesmo, relacionadas, particularmente, com a metodologia de realização de encontros virtuais. Pretende-se com a apresentação indicar de que modo a participação nesse projeto de extensão contribuiu para a formação acadêmica da autora do presente trabalho, especialmente no que tange aos resultados alcançados: a aquisição de conhecimentos práticos e teóricos sobre a inclusão de pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA: KAUFMAN, Nira (2016). Cinco Pistas para uma Mediação Escolar Não Medicalizante. In: Conversações entre Psicologia e Educação. Org. Comissão de Psicologia e Educação do CRP-RJ 5ª região. Rio de Janeiro: CRP-RJ 5ª Região. DINIZ, Debora. 2007. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4559**

TITULO: **A LEITURA DE IMAGENS**

AUTOR(ES) : **ISRAEL GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO: O estudo propõe refletir sobre os modos de leitura de imagens e suas teorias. Com base em leituras de John Berger (2004), a imagem se coloca como o exercício de afirmação do visível através das pinturas. Segundo o crítico, em sua passagem pela vida, o ser humano utiliza a pintura como forma de afirmar aquilo que viu e presenciou. Logo, não é apenas um mero exercício composto de técnicas, mas também um registro de existências e experiências temporais. Por isso, concluiu-se que esse exercício funciona como forma de registro e afirmação e confirma a existência daquilo que foi e agora não é mais, porque foi levado pelo tempo. Além disso, percebeu-se que o contato do homem com as imagens também constitui uma experiência de saber e não saber, dada em um processo descrito por Didi-Huberman (2013). Nesse segundo momento de contato como referencial teórico, a eficácia das imagens sobre o olhar humano se relaciona com a percepção do olhar e a necessidade que o homem tem de saber, apreendendo da imagem algum conhecimento. Contudo, as imagens não constituem-se apenas de elementos acumulados pelo passado, que podem ser acessíveis ou não, mas também de um resultado da própria percepção do olhar humano. Toda essa complexidade abre margem para uma série de fenômenos e significações que ultrapassam os limites de nossa compreensão, pois não há como mapear a multiplicidade de sentidos evocados por todos que estiveram de frente às imagens nem a totalidade de conhecimentos passados que influenciaram a criação dessas obras imagéticas. Portanto, compreende-se que, mediante as análises de Berger e Didi-Huberman, o processo de leitura das imagens é atravessado não apenas pelo olhar do homem, como também pelo ambiente em que se localiza, a história, o tempo, suas necessidades de saber, de ver e sua cultura.

BIBLIOGRAFIA: - DIDI-HUBERMAN, Georges. Diante da imagem. 1ª Edição, Editora 34. São Paulo, 2013. - BERGER, John. Bolsões de resistência. Editora Gustavo Gili. 1ª edição, editora Gustavo Gili. 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4560**

TITULO: **DA PALAVRA DO CORPO: ESCRITAS TRANS E TRAVESTI**

AUTOR(ES) : **ORQUÍDEA FERNANDA GARCIA DA SILVA,VITOR MANOEL FORTUNATO DOS SANTOS,VIKTOR BERNARDO DE SOUZA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **JESSICA SUZANO LUZES**

RESUMO: O sociólogo Ken Plummer observa que muitas histórias, especialmente as de grupos marginalizados, mantêm-se silenciadas, esquecidas, ignoradas, entendendo que a conquista de visibilidade pode ocorrer ao mesmo tempo que ocorre a difusão de suas narrativas. Como informa o pesquisador Nelson Alves Ramalho em seu livro "Virar travesti": trajetórias de vida, prostituição e vulnerabilidade social (Tinta da China, 2020), o ato de narrar histórias é uma ferramenta útil para promover a mudança social, com impacto político e na aquisição de direitos. Tendo em mente o público LGBTQIAP+, as oficinas "Da palavra e do corpo: escritas trans e travesti" se articularam em três pilares: ler e debater materiais teóricos e literários que tratem de ou sejam escritos por pessoas enquadradas em dissidências de gênero; produzir e apresentar um material literário escrito a partir de ativações da oficina; e entregar o material escrito para a produção de um e-book. As oficinas foram possíveis por conta do edital N° 436/2023 de Apoio a Eventos de Estudantes, promovido pela Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult) da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ (PR7) e o presente trabalho tem por objetivo apresentar a construção das oficinas, explicitar como a curadoria dos materiais e as ativações de debate e escrita foram feitas, apresentar o livro que se construiu a partir desse processo e refletir sobre a importância das iniciativas culturais e seus impactos na comunidade interna e externa afetada pela ação. Nossa apresentação se estrutura a partir dos relatos da equipe que implementou o projeto e de algumas das pessoas que participaram da oficina.

BIBLIOGRAFIA: Hooks, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017. nascimento, tatiana. Cuirilombismo Literário: Poesia Negra LGBTQI desorbitando o paradigma da dor. São Paulo: n-1, 2019. RAMALHO, Néelson Alves.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4569**

TÍTULO: **MATERIAL DIDÁTICO: ELABORANDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA APRENDIZAGEM DA FRASE GENITIVA DO ÁRABE**

AUTOR(ES) : **DIEGO JERONIMO CARMO**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho visa a apresentar uma proposta de elaboração de material didático sobre a frase genitiva do árabe, como solução para os problemas de aprendizagem dessa estrutura detectados a partir da pesquisa com aprendizes de língua árabe. A frase genitiva árabe, chamada 'idāfa, é uma estrutura comum nesse idioma, sem correspondência de nomenclatura direta com o português, o que provoca problemas de aprendizagem para os estudantes. Trata-se de um sintagma nominal formado por dois ou mais nomes (ALONSO, 2005, p. 31), usado para estabelecer relação entre eles - a primeira palavra é regida pela segunda, atribuindo-lhe uma definição, identidade ou limitação (RYDING, 2005, p. 205), como em casa da menina; em árabe, bait al-bint, em que bait significa "casa" e, al-bint, "a menina", já que al é o artigo definido prefixado do árabe. Percebe-se que, recentemente, muitas palavras são formadas por 'idāfa, como nos casos de nomes das ciências humanas - em árabe, ciência da alma para psicologia - ou de esportes - em árabe, bola de pé para futebol. Verificamos que essa estrutura, ao nomear novos conceitos na língua árabe, comporta-se como um composto e representaria um recurso da língua para tradução de um conceito para quando a formação não se dá por derivação, mecanismo reconhecido de formação de palavras em árabe (SILVA, B. G. S. G; KIEBITZ, C, 2020). Ainda que a gramática tradicional árabe não liste a 'idāfa como um processo de formação de palavras, a pesquisa em dicionários, sites especializados, enciclopédias online, na mídia em língua árabe e, por fim, em textos acadêmicos, leva-nos a verificar e atestar que ela vem sendo utilizada recorrentemente como um recurso para formar novo léxico em árabe (MARTINS, 2020). A partir dessas conclusões, o que se propõe, no presente trabalho, é a confecção de um material didático com uma sequência didática para alunos do curso de Letras Português-Arabe (e também válido para quem deseja aprender árabe), cujo objetivo é sanar problemas de aprendizagem da frase genitiva do árabe, pois, em algumas estruturas, não é plausível deduzir o significado, como, por exemplo, vôlei, cuja tradução literal é "a bola do avião"(kurat at-tā'ira). Outro exemplo é garça, para a qual a tradução literal é "possuidor do triste"(Mālik alhazīn). A hipótese que norteia esta proposta de elaboração de material didático para resolver os equívocos de tradução das 'idāfas "nomeadoras" é que as sequências didáticas poderão trazer ao estudante um direcionamento de tradução nos casos, por exemplo de nomes de alguns esportes cujo composto seria "bola de pé" (futebol), "bola de rede" (basquete), "bola de avião" (vôlei), tradução não literal motivada pela análise de outros compostos. A partir dessas observações, um material didático ajudaria muitos alunos que estudam a língua árabe, uma conclusão a que se chegou a partir da aplicação de testes de tradução em pesquisas anteriores.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, C A construção genitiva árabe como estratégia de formação de palavras do árabe padrão moderno Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. SILVA, B. G. S. G; KIEBITZ, C A frase genitiva árabe como estratégia de formação de palavras. SEDA, Seropédica, Rio de Janeiro v. 5, n. 11, p. 56-75, 2020. C. RYDING, KARIN . A Reference Grammar of Modern Standard Arabic. 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4586**

TÍTULO: **TECENDO A HISTÓRIA: RETALHOS E NARRATIVAS DAS BONECAS ABAYOMI**

AUTOR(ES) : **BIANCA SOUZA DE OLIVEIRA SANTOS, LETICIA FOSTER DE SOUZA, JULIA SAMPAIO CAMPOS DIAS, MARIA EDUARDA PINTO FERREIRA, LIVIA ARAUJO WEBER, MARIA EDUARDA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atuou no Instituto de Educação de Nova Friburgo, desenvolvendo um projeto centrado na leitura e na produção textual, com abordagem antirracista e periférica. No contexto das atividades conduzidas com as turmas do primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio (Formação de Professores), destacou-se a exploração do tema das bonecas Abayomis. Respalçado pela lei 10.639/2003, o letramento racial deve ser trabalho em sala de aula, de forma que os alunos contemplem a realidade do país e enxerguem a real situação do racismo no Brasil. Também é importante apresentar uma cultura que, por tantos anos, foi sendo apagada do currículo básico. As bonecas Abayomis podem ser classificadas como uma forma de manifestação cultural do povo negro e, dessa maneira, se tornam objeto de estudo e conhecimento dos estudantes. Considerando que a confecção e a conversa acerca das bonecas Abayomis desempenha um papel significativo no fortalecimento da identidade da comunidade negra, a utilização dessas representações culturais no âmbito educacional, especialmente no contexto do Ensino Médio que prepara os futuros professores da educação básica, propicia reflexões relevantes sobre a diversidade cultural e contribui para a construção de uma consciência crítica e inclusiva. O PIBID, ao incorporar tais abordagens, demonstra seu comprometimento em promover uma educação sensível às questões raciais e periféricas, enriquecendo o ambiente escolar e acadêmico com perspectivas culturalmente relevantes e socialmente transformadoras.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. O que é racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. RAIMANN, Elizabeth Gottschalg. A profissionalização docente e seus desafios. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPO - Cátedra Unesco. PUC-PR. Curitiba, de 26 a 29 de outubro de 2015. SILVA, Sonia Maria da. Experiência Abayomi: Coletivos, Ancestrais, Femininos, Artesaniando Empoderamentos. 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19576.pdf>. Acesso em 06 fev. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4589**

TITULO: **Ações interdisciplinares para erradicar o analfabetismo urbanístico: experiências do TendaCidade UFRJ**

AUTOR(ES) : **DANIELA VALDEZ PEDRAZZOLI,GUILHERME BARSALI CARVALHO,HELENA DE PAIVA RIBEIRO GOMES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO LOPES CORREIA,JACIRA SAAVEDRA FARIAS,ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA**

RESUMO: A interdisciplinaridade é uma ação, ou conjunto de atividades, que reúne diferentes saberes técnicos e acadêmicos para compreender e responder a demandas complexas da vida social (FAZENDA, 2013). O projeto de extensão TendaCidade UFRJ: dispositivo cultural para a participação urbana tem esta premissa. Seu objetivo é promover ações de cuidado urbano com o corpo social da UFRJ e seu entorno através do letramento sobre estruturas e dinâmicas do espaço social, contribuindo para a erradicação do analfabetismo urbanístico. Para Maricato (2002), o analfabetismo urbano é um fenômeno forjado de alienação dos mais vulneráveis sobre os usos e o poder de decisão da vida urbana. Objetivo: Descrever as experiências interdisciplinares do projeto de extensão TendaCidade UFRJ e como têm contribuído para promover a erradicação do analfabetismo urbanístico. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência. O projeto propõe encontros semanais onde membros da equipe, que vêm de diferentes campos do conhecimento como Arquitetura e Urbanismo, Terapia Ocupacional, Psicologia, Geografia e Comunicação Social, acolhem diferentes sujeitos que passam e se interessam pelas atividades na tenda. As atividades são modos de interação com o público e têm como objetivo experimentar um espaço de cuidado relacionado às suas vivências urbanas. Diferentes atividades envolvem a materialidade e objetivo, como percursos pelo território, registros fotográficos, desenhos, mapas de suporte para geolocalização, que se tornam mapas falados para que os participantes possam expressar suas histórias de participação. Propõe-se a Roleta sobre Temas Urbanos com tópicos sobre urbanismo, direito à cidade e cidadania, sorteados pelo participante. Estas atividades são pensadas como espaços de exercício da autonomia através da construção de novos saberes e não de conceitos rígidos, permitindo o letramento enquanto tomada de consciência crítica sobre a realidade espacial. Resultados esperados: A interdisciplinaridade tem contribuído como catalisador de saberes que na prática do projeto opera desde a elaboração de propostas de atividades, objetivos baseados nas experiências de escuta e acolhimento, nas peças que exigem compartilhamento de técnicas, ferramentas e teorias, bem como no desenvolvimento de habilidades e capacidades dos membros da equipe enquanto uma ação convergente do cuidado urbano. A composição de dados servirá para entender as demandas dos diferentes grupos que usam o campus da Praia Vermelha. Os resultados imediatos se vêem justamente nos momentos de construção de autonomia, da escuta ativa e acolhedora e de criação de laços entre pessoas e espaços. Considerações finais: Certamente a Arquitetura, a Terapia Ocupacional, a Psicologia e a Geografia têm diferentes visões sobre as questões urbanas, mas é justamente essa interdisciplinaridade que permite uma construção coletiva e pensada sob diferentes ângulos, necessária a produção do cuidado urbano.

BIBLIOGRAFIA: MARICATO, Erminia - Erradicar o analfabetismo urbanístico. Revista da FASE. [Em linha] (2002). 1-4. Disponível em WWW: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4598**

TITULO: **Mediação Tecnológica - Flutuantes (A~MARLab - NANO/EBA)**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR COELHO VIEIRA BATISTA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: O projeto em Arte e Tecnologia "A~MARLab. Estação-laboratório Marinha para Investigação em Arte Ambiental" (NANO/EBA), iniciado em 2023, visa desenvolver um ecossistema autônomo e sustentável de flutuantes para a Baía de Guanabara. No projeto, meu escopo de atuação como pesquisador de Iniciação Científica envolve inovação tecnológica, e desenvolvimento e execução das propostas de engenharia para o estudo e experimentação artística. Não só, figura também papel importante à concepção artística e de intervenção ambiental no espaço em questão (a Baía). Para isso, utilizando comunicação BLE (Bluetooth Low Energy) para interação entre flutuantes e totens fixos, e trilateração para posicionamento preciso, o projeto integra diversos componentes, como: plantas para filtragem, placas de controle, painéis solares, propulsores náuticos e kill-switch para controle por rádiofrequência. Inicialmente, um Diagrama de Funcionamento do Ecossistema dos Flutuantes foi criado como uma cartilha básica em dezembro de 2023, evoluindo para um documento mais detalhado em fevereiro de 2024. Paralelamente, foi desenvolvida uma planilha de peças e componentes para organizar o orçamento e a destinação de verbas. Os principais objetivos do projeto incluem a criação de um sistema autônomo de flutuantes com comunicação BLE, a integração de plantas para filtragem, a implementação de placas de controle e painéis solares, e a utilização de propulsores náuticos para controle autônomo do posicionamento na baía. Além disso, pretende-se capturar e enviar dados coletados por sensores. Os avanços até agora incluem a obtenção do Diagrama de Funcionamento e o corte a laser do chassi do flutuante na Casa Firjan. Problemas enfrentados, como a compatibilidade de arquivos para corte a laser, foram solucionados por meio de recriação do desenho em formato adequado. Durante o desenvolvimento, testes foram realizados com microcontroladoras ESP32 para o sistema de posicionamento, utilizando beacons BLE para trilateração. No entanto, desafios técnicos no upload de código nas microcontroladoras ainda estão em fase de resolução. A metodologia empregada envolve a criação de um diagrama detalhado do ecossistema, a integração de componentes tecnológicos e naturais, e a organização financeira por meio de uma planilha de peças. Resultados obtidos incluem a criação de documentos técnicos, desenvolvimento inicial de componentes físicos e soluções para desafios técnicos que atendam ao projeto artístico. A continuação do projeto depende da resolução dos problemas técnicos atuais e da implementação completa dos sistemas propostos. O projeto explora a organicidade na interseção entre arte, ciência e tecnologia para a sustentabilidade, sendo, ainda, capaz de contribuir significativamente para a inovação tecnológica na UFRJ no que se refere a geração energética de baixo custo.

BIBLIOGRAFIA: Obtenção de posicionamento indoor utilizando BLE com display pelo Flutter: [GitHub](https://github.com/ZainCheema/Indoor-Positioning-System-using-BLE-and-Flutter); Algoritmo de trilateração: [ResearchGate](https://www.researchgate.net/figure/Trilateration-algorithm-for-object-localization-using-three-beacons-B-1-B-2-and-B-3_fig1_338241733); Posicionamento indoor por BLE com Trilateração e RSSI melhorado: [IEEE](https://ieeexplore.ieee.org/document/9051304)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4602**

TITULO: **DARTH VADER: O MITO E O DEUS**

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE SOUZA DE MELLO**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Com sua armadura negra e aspecto sombrio, Darth Vader representa uma das figuras mais conhecidas da cultura geek. Sua popularidade, oriunda do caráter misterioso e imponente que emana de seu ser, permitiu a disseminação não apenas de diversas produções que visam expandir o universo de George Lucas como um todo, mas principalmente aprofundar seu personagem mais célebre. Dentre as diversas representações de Vader nas mais variadas mídias, o ponto de interseção entre elas é a construção da ideia mítica do vilão. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo explorar a natureza mitológica do lorde Sith a partir dos questionamentos acerca da própria concepção de mito segundo Joseph Campbell e de sua relação com a cultura e sociedade, trazendo também elementos da cultura grega para reforçar a análise. Para tal, será utilizado como base a história em quadrinhos Star Wars: Darth Vader, publicada pela Marvel Comics em 2015, que retrata a jornada forçada de Vader até seu planeta natal como punição por sua parcela de culpa na destruição da Estrela da Morte, envolvendo-o em situações que visam cumprir os desejos de seu mestre, além de reencontrar e exterminar mais uma vez o assentamento da tribo responsável pela morte de sua mãe, tornando-se uma figura mítica para esse povo.

BIBLIOGRAFIA: CAMPBELL, Joseph. O Herói de Mil Faces. São Paulo. Cultrix/Pensamento, 1997. BARTHES, Roland. Mitologias. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. GILLEN, Kieron; LARROCA, Salvador. Star Wars: Darth Vader. São Paulo: Panini, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4617**

TITULO: **AS “GLORIOSE STELLE”: AS CONSTELAÇÕES NA DIVINA COMMEDIA DE DANTE**

AUTOR(ES) : **DANIELA BATISTA TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA OLIVEIRA RIBEIRO**

RESUMO: Neste trabalho serão apresentadas as primeiras etapas da pesquisa começada no corrente ano, que tem por temática a poética dos astros e suas representações na Divina Commedia de Dante Alighieri. Por mais que a data não seja exata, a jornada se dá durante “uma Lua cheia, Vênus estava visível de manhã na constelação de Peixes, o Sol estava na constelação de Áries, e Marte e Saturno estavam na constelação de Leão” (Alighieri; Capaccioli, p. 75, 2022, tradução minha). Dante atravessa o Universo todo em menos de sete dias, narrando-o em 100 Cantos divididos em três Livros: Inferno, contendo trinta e quatro Cantos, Purgatorio, contendo trinta e tres Cantos, e Paradiso, contendo trinta e tres Cantos. Todos os Livros terminam com o termo stelle, remetendo ao que o rétor Quintiliano já afirmava, no séc. I d.C, em suas Instituições Oratórias: “o conhecimento de astronomia era absolutamente necessário para a correta compreensão dos poetas, e essas alusões [estelares que os poetas faziam] geralmente estavam corretas - pelo menos para suas respectivas épocas.” (Allen, 1963, p. 31, tradução minha). Allen argumenta que “o mesmo pode ser dito de Dante, cuja familiaridade minuciosa com a ciência estelar do século XIV aparece em toda sua obra - de fato, o Paraíso pode ser chamado de moldura poética do sistema Ptolomaico” (1963, p. 31, tradução minha). Faz sentido, então, que o poeta tenha nomeado tantas constelações, e por agora, serão estudadas as representações das treze constelações zodiacais em sua obra, a saber: Peixes (Inf., XI, v. 112; Pur., I, v. 21; Pur., XIX, vv. 1-6; Pur., XXXII, v. 54), Áries (Inf., I, vv. 37-40; Pur., VIII, vv. 133-5; Par., I, vv. 37-42), Touro (Pur., XXV, vv. 1-3; Par., XXII, v. 111), Gêmeos (Pur., IV, v. 61; Par., XXII, vv. 110-1; Par., XXII, v. 152), Câncer (Par., XXV, vv. 100-2), Leão (Par., XXI, v. 14), Virgem (Inf., II, vv. 94-6), Libra (Pur., II, v. 5; Pur., XXVII, vv. 1-6, Par., XXIX, vv. 1-9), Escorpião (Pur., XVIII, v. 78; Pur., XXV, v. 3; Pur., IX, v. 5), Ofiúco (Inf., XXV, vv. 25-33), Sagitário (Pur., XVIII, vv. 76-81), Capricórnio (Pur., II, v. 55; Par., XXVII, vv. 67-9) e Aquário (Inf., I, vv. 1-3; Inf., XXIV, vv. 1-6). Cumpre destacar que se utiliza aqui a edição bilingue traduzida e anotada de Italo Eugenio Mauro (2019) para a Divina Commedia, publicada pela Editora 34.

BIBLIOGRAFIA: ALIGHIERI, Sperello di Serego; CAPACCIOLI, Massimo. The Sun and the Other Stars of Dante Alighieri: A Cosmographic Journey through the Divina Commedia. Singapore: World Scientific Publishing, 2022. ALLEN, Richard Hinckley. Star Names: Their Lore and Meaning. New York: Dover Publications, Inc, 1963 [1899]. RIDPATH, Ian. Star Tales: Revised and Expanded Edition. Cambridge: Lutterworth Press, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4618**

TÍTULO: **A PROFANAÇÃO DE APOLO: A EXPIAÇÃO DOS ERROS ATRAVÉS DA METAMORFOSE**

AUTOR(ES) : **VICTORIA KNUST DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: A série de livros As provações de Apolo faz parte do universo de Rick Riordan, e é uma continuação da série Heróis do Olimpo. A história traz como protagonista o deus Apolo transfigurado como um adolescente humano chamado Lester Papadopoulos. A narrativa é desenvolvida através da visão do protagonista que começa sua jornada como um deus arrogante e conforme convive entre deuses e heróis em uma posição subalterna, enxerga também os erros e as injustiças cometidas pelos deuses. A metamorfose é imposta a ele por Zeus como forma de punição, porém o que deveria ser uma penitência se torna um caminho de aprendizado e autoconhecimento. Assim como as séries anteriores, o foco da narrativa é a jornada de amadurecimento dos semideuses, dessa vez se utilizando de uma figura que anteriormente representava o adulto dentro das relações estabelecidas por esse universo. A jornada de Apolo se assemelha a uma fórmula muito conhecida na cultura pop em que a inversão de papéis entre figuras conflitantes é utilizada para se chegar a uma concordância entre as partes. A principal singularidade da obra é que seu fim não tende ao equilíbrio, mas ao desacordo, isso se deve ao fato de não haver uma inversão exatamente, visto que não há um contraponto, os heróis que se transformaram em deuses jamais voltaram a ser heróis. A profanação de Apolo é a oposição que faltava a esses antigos semideuses que esqueceram o que significa ser humano. No livro Profanações, Giorgio Agamben define a paródia como a narrativa proveniente da reconstrução do objeto narrado em um novo contexto que não o seu original, da mesma forma, o autor apresenta a profanação como a restituição da coisa sagrada à esfera humana. A obra de Riordan se utiliza desses deslocamentos para construir o desenvolvimento do personagem que se percebe a partir de outro ângulo, de forma a encerrar o ciclo de amadurecimento iniciado na série Percy Jackson e os Olimpianos. Esta pesquisa visa analisar a metamorfose como ferramenta narrativa e como os conceitos de paródia e profanação de Agamben podem ser usados para explicar as dinâmicas existentes na obra.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Trad. Selvino J. Assmann. São Paulo : Boitempo, 2007. BARTHES, Roland. Mitologias. Trad. Rita Buongiorno, Pedro de Souza, Rejane Janowitz. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. RIORDAN, Rick. O Oráculo Oculto. Trad. Regiane Winarski. São Paulo: Intrínseca, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4621**

TÍTULO: **A ARTE TÊXTIL DE FAYGA OSTROWER**

AUTOR(ES) : **VICTÓRIA DE SOUZA FÉLIX DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIZE MALTA**

RESUMO: O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Imagem, objeto e lugar: estudos, catalogação e expografia de coleções no Museu D. João VI-EBA-UFRJ” que vem sendo desenvolvida a partir da Coleção Fayga Ostrower (CFO), recebida pelo Museu D. João VI (MDJVI) em 2020, sendo a pesquisa iniciada em 2022. Contemplada com uma bolsa PIBIC, a pesquisa propõe a catalogação e o estudo da CFO, composta por obras têxteis criadas pela própria artista. Doada pelo Instituto Fayga Ostrower, a coleção contém estudos de estampas, matrizes, mostruários de tecido, itens de mesa, vestimentas, bonecos e utensílios para trabalhos manuais. Correspondendo quase à totalidade da coleção, os padrões de estampas representaram um momento importante na carreira de Fayga Ostrower. Embora essa faceta da artista seja pouco conhecida (MENDONÇA, 2018), sua produção contribuiu significativamente para o campo do design de interiores e das artes plásticas, nas décadas de 1950 e 1960, período em que também outros artistas visuais se dedicaram a criar estamparias para a indústria têxtil. O pioneirismo de Fayga na gravura abstrata é amplamente reconhecido pela historiografia da arte, assim como sua atuação no campo, que a levou a ganhar diversos prêmios. A linguagem abstracionista foi expandida para as estampas em tecido dentro de outra lógica, tornando-se um novo meio de experimentação para a artista. A estampa em tecido, diferente da gravura, que possui uma estrutura com uma composição autônoma, permitiu que Fayga projetasse continuações rítmicas sem quebras ou interrupções, mantendo a coesão em um espaço contínuo (Borges, 2020). Dito isso, o trabalho se dispõe a apresentar considerações sobre a produção têxtil da artista presente no MDJVI, tendo como metodologia uma abordagem interdisciplinar, que combina a análise de fontes primárias e secundárias. Além disso, são aplicados fundamentos teóricos da História da Arte, de modo a oferecer uma compreensão mais profunda do contexto cultural e artístico em que a produção têxtil de Fayga se insere. Entre os resultados obtidos, destaca-se a identificação de 58 padrões de estampas, 38 variantes e 10 estudos preparatórios para estampas. Computam-se 10 matrizes de tela serigráficas e 99 amostras de tecido e 175 objetos pessoais diversos. Embora predominem as estampas abstratas, com formas livres, como Samba e Camogli, também há estampas de caráter geométrico, como Bolinhas e Retângulos, além de algumas estilizações figurativas, como Fetiches e Macumba, mas todas recebem títulos. Por fim, a pesquisa sublinha a importância da CFO ao oferecer novas perspectivas sobre uma produção têxtil rica, mas frequentemente negligenciada, pois, como observa Malta (2018, p. 171), “[...] não costuma receber a devida atenção nos estudos da História da Arte”. Essa abordagem revela, assim, o potencial para novos desdobramentos, interpretando o acervo como um narrador diferenciado da História da Arte.

BIBLIOGRAFIA: MARTINS, Carlos; BORGES, Adélia. Fayga Ostrower: imaginação tangível. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2020. MALTA, M. Peças proscritas em uma coleção e um colecionador autoexilado em Portugal: o caso Ferreira das Neves. In: NETO, M. J.; MALTA, M. (Eds.). Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX: coleções em exílio. Lisboa: Caleidoscópio, 2018, p.171-188. MENDONÇA, V. Fayga Ostrower: tecidos e gravuras, 1952/1967, no Rio de Janeiro. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4626**

TÍTULO: **A TRADIÇÃO DOS TRANSGRESSORES: UMA ANÁLISE DA ENCICLOPÉDIA DA ESTÓRIA UNIVERSAL DE AFONSO CRUZ**

AUTOR(ES) : **VICTORIA KNUST DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA SALLES**

RESUMO: Ir além, destruir, reconstruir, recriar. A coleção de livros chamada Enciclopédia da Estória Universal, de Afonso Cruz, constrói um labirinto de espelhos com os fragmentos da literatura e da teoria anterior. Começando pelo nome ao ligar o formato de enciclopédia, onde se espera uma lista dos saberes da humanidade, ao conteúdo da estória – narrativa fictícia. Os aspectos inovadores da obra desafiam os conceitos de gênero e abre possibilidade para as mais variadas análises. Esta pesquisa se iniciou no posfácio do primeiro volume da enciclopédia, em um comentário creditado a Théophile Morel, que afirma “a Enciclopédia da Estória Universal é uma herança de Ulisses [...] E de outros burlões, embusteiros e mistificadores”. A partir deste olhar para trás, a pesquisa seguiu as pistas desses ancestrais imaginados e encontrou dentro das páginas o infinito que motivou o início desta análise. O texto se codifica como um labirinto espelhado que convida o leitor a se perder e se encontrar nos caminhos traçados. O trabalho foi construído utilizando da semiologia de Barthes e da reflexão do romantismo alemão, notando como o jogo de resignificação consegue subverter uma tradição ao mesmo tempo que reflete outra – do logro. Assim, este trabalho é finalizado da mesma forma como a obra de Afonso Cruz, completo e ainda assim fragmentado, como a primeira peça de um quebra cabeças que se estenderá nas obras seguintes, da IC à pós-graduação.

BIBLIOGRAFIA: Barthes, Roland. Elementos de Semiologia. 19a edição. São Paulo, Editora Cultrix, 2012. Afonso. Recolha de Morel. Enciclopédia de Estória Universal. 2ª edição. Portugal, Editora Objectiva, 2022. SCHLEGEL, Friedrich. O dialeto dos fragmentos. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4629**

TÍTULO: **O Caribe descobre Gênova: Uma Tradução da Carta de Colombo**

AUTOR(ES) : **ESTER GOMES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE CAIRUS**

RESUMO: A pesquisa que dá origem a esta apresentação visa à edição e à tradução de um texto que circulou em forma impressa nos últimos anos do século XV, entre 1493 e 1494, com o título “De insulis inventis” e sob o emblemático nome de Cristóvão Colombo, posto que não seja segura a autoria. O opúsculo tem uma incontestável relevância histórica, constituindo-se de uma única peça de doze páginas de texto, quatro ilustrações relacionadas ao texto, seis páginas em branco, sem colofão e sem frontispício. O texto apresenta-se como a Epístola sobre a descoberta das Terras do Novo Mundo, atribuída a Cristóvão Colombo e dirigida ao Rei Fernando de Aragão, sua esposa Isabel I e ao tesoureiro do Rei, Rafael Sanchez. No final da Epístola, há um epigrama composto por quatro dísticos elegíacos de autoria do Bispo de Monte de Paulo e, que nesta edição da carta, é dirigido ao “Invictíssimo Rei da Hispânia”. Como esses textos frequentemente simbolizavam um poder com tendências imperiais e expansionistas, eles invariavelmente demonstravam um exercício de erudição que, por vezes, podia parecer pretensioso. No entanto, eles exigem uma leitura sob múltiplas perspectivas, incluindo as filológicas e históricas. Já perto de obter um resultado parcial suficiente para o primeiro esboço da edição da “Carta”, proponho-me a apresentar e comentar as dificuldades que encontrei na lida com esse texto novilatin, minha primeira experiência com um texto dessa natureza.

BIBLIOGRAFIA: CAPPELLI, Adriano. Dizionario di abbreviature latine ed italiane. Milão: Ulrico Hoepli, 1929. [Cristóvão COLOMBO]. De insulis inventis. Barcelona, Espanha: [s.n.], 1493. HEITLINGER, Paulo (org.). Os Cadernos de Tipografia e Design. 13. Edição do autor. Dezembro de 2008. [disponível em <http://www.tipografos.net/cadernos/cadernos-13.html>, acesso em 18/08/2024]

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4640**

TÍTULO: **A ANÁLISE DE TRATADOS HISTÓRICOS DE DESENHO NO PROJETO DE EXTENSÃO TORRE DE BABEL**

AUTOR(ES) : **CILA VERGINIA DA SILVA BORGES, ROSANI PARADA GODOY, ISADORA SANTÓRIO DE SÃO JOSÉ, BRUNA MORANDI LISBOA, DANTE HOERNER MORAIS MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE**

RESUMO: O Projeto de Extensão Torre de Babel é uma ação interdisciplinar que busca a troca de conhecimentos entre setores diversos da UFRJ, a fim de agregar novos saberes à sociedade. Dentre as atividades, destaca-se a tradução de tratados históricos de desenho e pintura realizada pelo Grupo de Pesquisa Constructo. Atualmente, o grupo atua na análise e divulgação científica do Tratado de Proporção do artista Albrecht Dürer (1471-1528), datado de 1591, presente no acervo da Biblioteca de Obras Raras da EBA da UFRJ (EBAOR). No fim de sua vida, Dürer dedicou-se à escrita dos tratados de matemática – *Underweysung der Messung mit dem Zirckel und Richtscheit* or *Instructions for Measuring with Compass and Ruler* (Quatro livros sobre medição ou Instruções para medição com compasso e régua), publicado em Nuremberg, em 1525; e *Vier Bücher von Menschlicher Proportion* (Quatro livros de proporção humana), publicado em 1528, ano de sua morte. O primeiro aborda questões relativas à geometria pura e aplicada (estudo de sólidos geométricos, design de tipos, perspectiva), e o segundo, sistemas de proporção do corpo humano. Seu trabalho representa o movimento e a busca por tornar acessível os “conhecimentos de Euclides” que até então eram voltados para iniciados. A Biblioteca de Obras Raras da UFRJ possui uma edição do quarto livro (“Libri Quattro”) de proporção humana, traduzida do alemão para o dialeto veneziano do século XVI, utilizando um vocabulário na linguagem dos artesãos. No tratado, Dürer problematiza o uso da lógica geométrica, por meio de questões como análise da forma triangular na composição, construção de projeções ortogonais combinadas, perspectiva e eixos compositivos curvos. Sua contribuição foi atualizar as pesquisas geométricas a partir de uma maneira didática de perceber formalmente o mundo e pensar a imagem na pintura. O objetivo da pesquisa é analisar o exemplar da EBAOR, investigando sua história, contexto e aplicações desse tratado na prática artística, bem como refletir sobre os tratamentos de restauro feitos na EBAOR, relacionando a esfera do patrimônio com a teoria e história da arte. Neste primeiro momento, o grupo atua na digitalização da edição da EBAOR e na pesquisa teórica sobre o tratado de Dürer, relacionando contexto histórico, aplicações e estudos comparativos observados em obras de arte, além de realizar entrevistas com restauradores de papel para entender os processos de conservação e restauro realizados na obra. Desta maneira, o presente trabalho visa contribuir na catalogação, estudo e difusão do acervo da EBAOR, como ponto de partida para a realização da tradução comentada do veneziano original para o português, em parceria com a Faculdade de Letras.

BIBLIOGRAFIA: ASHCROFT, J. Albrecht Dürer: Documentary Biography. Connecticut: Yale University Press, 2017. BARTRUM, G. Albrecht Dürer and His Legacy. New Jersey: Princeton University Press, 2002. DÜRER, A. Di Alberto Durero pittore, e geometra chiarissimo della simmetria de i corpi humani (Libri Quattro), 1591. Acervo da Biblioteca de Obras Raras (EBAOR/EBA/UFRJ).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4664**

TÍTULO: **CIDADES “SEM RUMO”: CARTOGRAFIAS DE CORPOS EM SITUAÇÃO DE RUA (PARTE 1)**

AUTOR(ES) : **BRENDA LÚCIA DA COSTA ROMÃO, ANDRESSA DOMINGOS DA SILVA, RACHEL SILVEIRA ALVES, JOAO VICTOR DOS SANTOS PORTO, GISELLE MORAIS PEREIRA LAZERA**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO SANTANA**

RESUMO: A ideia de corpo em situação de rua ou “corpo sem rumo”, cuja associação em comunidade constrói uma cidade “invisível”, é apresentada nesta pesquisa como forma de traduzir um pensamento não hegemônico e crítico sobre o urbanismo contemporâneo das grandes cidades. Esta pesquisa, derivada de uma guarda-chuva intitulada “Cartografias Afetivas Contemporâneas”, busca inverter a lógica que associa estar na rua à falta de escolha e se desdobra sobre a tese de que a cidade e os planos urbanísticos falham em responder às demandas do direito de viver a cidade plenamente. Tendo o foco voltado às ruas/espacos livres do Rio de Janeiro, e evidenciado relações conflituosas de espacos urbanos vulneráveis, a pesquisa se desenvolve a partir da busca e análise de espacos habitados por pessoas em situação de rua e/ou ocupados de forma noturna. Tal objetivo valida-se a partir da análise das ambiências em um cenário pós Covid-19, onde, em pesquisa preliminar foi observado um aumento drástico da população em situação de rua em todas as metrópoles. A pesquisa utiliza uma metodologia participativa, onde os estudantes de Iniciação Científica, sob a supervisão da coordenadora do projeto junto da ONG SOVAMOS RJ (projeto de apoio alimentar e suporte a pessoas em situação de rua), se fundem em uma organização coletiva e complementar de saídas noturnas por diversos bairros. O método de aproximação dos dados, em sua primeira fase, baseia-se em três etapas: busca pela localização de pessoas em situação de rua, por meio de rondas noturnas a campo, com o auxílio de transporte fretado; acolhimento com os interlocutores, com fornecimento de alimentação, de material explicativo sobre a pesquisa e Termo de Livre Consentimento (Plataforma Brasil); e aplicação de entrevista semiestruturada, mapeando os pontos de permanência noturnos e as deambulações diurnas/vespertinas, além de registros das narrativas pessoais. Essas três fases baseiam-se numa cartografia afetiva (Rolnik e Guattari, 2011), garantindo o aporte necessário para formular as cartografias sensíveis, resultados compostos por croquis de campo, material audiovisual e dados de entrevistas. A próxima fase seleciona personagens “da rua” para que recebam um kit de desenho para construir seu próprio caderno de campo da cidade, que será apresentado à equipe de pesquisadores em momento oportuno. Para além, serão ofertados adesivos plásticos “auto-descolantes” (como chamamos), para que os interlocutores coletem-no em espacos nos quais seus corpos têm atravessado. O adesivo conterá uma frase, como: “a cidade não é casa”, de modo a popularizar a pesquisa e construir um sentimento de (re)descoberta dos lugares. A síntese do método permitirá, ao final da pesquisa, a representação de esquemas gráficos georreferenciados e análises sensíveis que evidenciarão o padrão de circulação e permanência de pessoas em situação de rua, reforçando o valor dos aspectos sensoriais das ambiências urbanas e promovendo a visibilização de uma cidade oculta.

BIBLIOGRAFIA: Laval, AG (2005). As dimensões constitutivas do espaco público: uma abordagem pré-teórica para lidar com a teoria. Espaco & Debates 46. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. 25(46), 33-44. THIBAUD, Jean-Paul (2004). La compréhension de l'expérience sensible. Chapitre 4 de l'Habilitation à Diriger les Recherches : « La ville à l'épreuve des sens » Université Pierre Mendes France, Grenoble, p. 71-86. ROLNIK, S. e GUATTARI, F. (2011). Micropolítica: Cartografias do desejo. Petrópolis: Ed. Vozes.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4665**

TÍTULO: **CIDADES “SEM RUMO”: CARTOGRAFIAS DE CORPOS EM SITUAÇÃO DE RUA (PARTE 2)**

AUTOR(ES) : **BIANCA TEIXEIRA ROCHA,IZABELA DA SILVA VIEIRA,BRENO PINHEIRO,VITOR IGARASHI FREITAG,ANA BEATRIZ RAMOS PINTUCCI**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL PINHEIRO SANTANA**

RESUMO: A elaboração de um "mapa-deambulante" do Rio de Janeiro - RJ é o resultado de um trabalho de construção de método para a abordagem qualitativa de pessoas em situação de rua, ou “corpos sem rumo”. A partir de uma investigação transdisciplinar, que busca compreender as cidades “sem rumo” configuradas pelos percursos e interações de pessoas em situação de rua, é objetivo desta pesquisa construir uma cartografia sensível, que permita evidenciar as (im)permanências e as narrativas das personagens que habitam as ruas de metrópoles. A rua tem sido, para nossos interlocutores, abrigo econômico, político e suporte social diante da falta de políticas públicas e assistenciais adequadas, com real ênfase após a Pandemia pela COVID-19. Entretanto, a rua não se anuncia como um espaço acolhedor de fato, mas revela as ambiências da necessidade, da dureza, da aspereza do concreto e da forma como a mesma é politicamente entendida: para abrigar aqueles que “sobram”. O método é faseado em saídas noturnas com os estudantes de IC que assinam este artigo, a coordenadora e a ONG SOVAMOS RJ. Inicialmente, as investidas de análise aconteceram no Centro do RJ, permitindo traçar os territórios moldados por esses corpos “sem rumo” a partir de suas vivências corporais. A finalidade da pesquisa é, assim, mostrar como esses “corpos sem rumo” criam uma geografia própria, transformando espaços urbanos em locais de significado e subsistência. O estudo não se limita a mapear esses territórios; também procura entender as motivações e necessidades que impulsionam o movimento constante desses indivíduos pelas ruas. Esses deslocamentos, documentados nos mapas-deambulantes, que são cartografias afetivas, revelam as distâncias percorridas e os padrões de circulação, essenciais para compreender a dinâmica da vida nas ruas. A metodologia, em sua primeira fase já desenvolvida, está sendo aplicada em diversos bairros da capital do RJ, e já consolida respostas obtidas nos bairros Tijuca, Vila Isabel, Centro, Gamboa, Botafogo e Copacabana. Já foi observado na região do Centro do RJ e em outros bairros visitados (Gamboa, Tijuca e Copacabana) que existe uma rotina ou um motivo para o deambular, que se manifesta diante das mais diferentes atividades praticadas pelos nossos interlocutores. Essa abordagem não só promove a visibilidade de uma cidade oculta, marginalizada pela falta de políticas públicas e planejamento adequado, como também mapeia as diversas “personagens” que habitam a rua, contribuindo - ao fim da pesquisa - para aprimorar projetos urbanísticos e da paisagem urbana, assim como salvaguardar os entrelaçamentos sociais, culturais e sobretudo humanos. A presença ativa do corpo na cidade é o que define essas figuras, revelando a geografia humana dos espaços urbanos. Nenhum Censo, nem mapa, nem catálogo conseguiu identificar essas cidades, esses bairros ocultos, por isso, esta pesquisa desponta como um meio de compreender as cidades por outros vieses.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, W. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221. EISENBERG, N; STRAYER, J. (ed). Empathy and its development. Cambridge: The Press Syndicate of the University of Cambridge, 1987. ROLNIK, S. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina Edit., 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4679**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA O PD2030: MODELO PARTICIPATIVO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANOS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUIS FELIPE LIMA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **JACIRA SAAVEDRA FARIAS,ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA,RICARDO LOPES CORREIA,MONICA INFANTE DE OLIVEIRA DE SOUZA**

RESUMO: O experimento descrito neste resumo é um desdobramento da pesquisa “Implementação e monitoramento do Plano Diretor da UFRJ” que tem como objetivo dar suporte à implementação do novo PD2030 UFRJ e desenvolver ferramentas e procedimentos para seu monitoramento. O experimento “Participa Praia Vermelha” se deu no contexto do projeto para construção de um “Modelo Participativo para elaboração de projetos urbanos na UFRJ” em colaboração com o projeto de extensão “TendaCidade”. O modelo foi aplicado junto à população do campus da Praia Vermelha. Visa a avaliação das questões do escopo urbano da universidade; buscando fomentar uma discussão conjunta do corpo social com o corpo técnico universitário. A interdisciplinaridade (FAZENDA, 1995) foi catalisador para o desenvolvimento da pesquisa, proporcionando diversidade teórica e técnica e espelhando a diversidade do corpo social. O alinhamento dos diferentes saberes se deu em encontros semanais em debates estruturados por técnicas de design thinking para integração entre diferentes campos do conhecimento. Foram aplicados métodos visuais para estimular grupos focais em atividades coletivas, com o intuito de promover discussões sobre um tema e apresentar as opiniões dos participantes. Esses métodos, divulgados por Sanoff (1991), ajudam a compreender o comportamento humano em ambientes construídos e a captar percepções sobre esses espaços. A ludicidade foi usada como forma de estimular a participação e a tomada de decisões e promover o comprometimento dos participantes das dinâmicas desenvolvidas pelo método. O conceito foi instrumentalizado por Azevedo (2019), que questiona a ausência de ludicidade na vida cotidiana e descreve atividades participativas que inspiraram as atividades do Modelo aplicado. Como resultado, a pesquisa produziu componentes do modelo participativo como o material digital ancorado num site que serviu na construção de uma “biblioteca virtual”, com dados obtidos e acompanhamento das atividades. A pesquisa desenvolveu quatro estratégias as quais fomentaram a conscientização dos participantes de ter um papel ativo na construção do espaço urbano, são elas: Rolê na PV, Ecomapa, Jogo dos agentes e a Oficina de Desenho. A linguagem gráfica desenvolvida na construção do material utilizado para as atividades e relatar graficamente os procedimentos da pesquisa é um dos resultados que destacamos neste resumo. Tivemos a atenção de capturar os elementos chave de cada cena, gerando uma síntese gráfica dos lugares mapeados e facilitando a comunicação com o público. Algumas das figuras geradas serviram como base para criar uma narrativa do percurso da pesquisa para a exposição artística das atividades da pesquisa. O método interdisciplinar e participativo, fomenta uma discussão mais crítica das questões do campus pelos diversos usuários dos espaços. Incentivando assim um aprofundamento de questões propostas pelo Plano Diretor 2030 a fim de criar uma instituição mais inclusiva e diversificada.

BIBLIOGRAFIA: FAZENDA, Ivani C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2 ed. Campinas, Papirus, 1995 AZEVEDO, Giselle. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: PROARQ/Paisagens Híbridas, 2019. SANOFF, Henry. Visual Research Methods in Design. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1991.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4681**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS NEGATIVAS EM PORTUGUÊS E ALEMÃO**

AUTOR(ES) : **VICTOR CANEVARI REIS SALOMAO BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **ANA REGINA CALINDRO**

RESUMO: Este trabalho possui como objetivo traçar uma análise qualitativa e comparativa entre a posição dos elementos negativos em português e alemão. Como é possível verificar nos exemplos a seguir, há três formas de realizar proposições negativas em português: (1)[Neg V], (2)[Neg V Não] e (3)[V Não]. A Ana não/num foi ao teatro Eu não/num fui ao teatro não Fui ao teatro não As construções exemplificadas acima são atestadas no vernáculo do PB desde o século XIX, como atestam Alckmin (2001), Teixeira de Sousa (2012), entre outros. Já em alemão, as sentenças negativas se comportam da seguinte forma: A partícula nicht é utilizada para negar verbos e adjetivos, e se posiciona depois do verbo (cf. 4). Enquanto que para a negação de substantivos, usa-se o Kein, e suas variações declinadas de acordo com o gênero, número e caso (cf. 5), também posicionado após o verbo. Ich wohne nicht hier eu moro Neg aqui 'Eu não moro aqui' Ich habe keine Ahnung eu tenho Neg ideia 'Eu tenho nenhuma ideia/ eu não tenho ideia' Logo, nota-se que o alemão segue a ordem [V Neg], tendo em vista, principalmente o fato de ser uma língua V2 (ROBERTS, 1993). Os exemplos do português mostram que esta posição de negação pós-verbal também tornou-se disponível nesta língua (cf. 3), principalmente na fala, segundo Cunha (1996). Alguns autores defendem que uma das causas para o surgimento da negação pós-verbal é o enfraquecimento do não da Neg pré-verbal, com a entrada do clítico num (cf. exemplos (1) e (2)), assim houve a necessidade de acrescentar uma segunda alternativa (cf. ALCKMIN, 2001; MIOTO, 1991). Além disso, sobre a reduplicação, autores como Teixeira (2012) afirmam que esse fenômeno serve para enfatizar uma negação pré-verbal (cf. 2). A respeito do fenômeno da negação, a comparação do português com o alemão se justifica por dois motivos. Em primeiro lugar, tendo em vista a hipótese da Gramática Universal de Chomsky (1986), um dos nossos objetivos é entender o comportamento da negação nas línguas naturais, a fim de verificar as semelhanças e diferenças em relação aos itens de polaridade negativa e a sua posição nas sentenças. Em segundo lugar, estudos diacrônicos demonstraram que, assim como o alemão moderno, o português clássico era uma língua V2 (GALVÊS, BRITTO, PAIXÃO DE SOUSA, 2005) logo, pretendemos investigar nesta pesquisa a possibilidade da negação pós-verbal que ser um resquício do fenômeno V2 em português moderno. Uma vez que se trata de uma pesquisa recente, nosso foco neste momento é apresentar a revisão bibliográfica deste tema.

BIBLIOGRAFIA: GALVES, C.; BRITTO, H. PAIXÃO DE SOUSA, M., C. The change in clitic placement from Classical to Modern European Portuguese: results from the Tycho Brahe Corpus. Journal of Portuguese Linguistics, Lisboa, v.4, n.1, p.39-67, 2005. TEIXEIRA, L. Sintaxe e interpretação de negativas sentenciais no português brasileiro, 2012. ROBERTS, I. Verbs and diachronic syntax Dordrecht: Kluwer, 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **4698**

TÍTULO: **PANORAMA DE UM MODELO PARTICIPATIVO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANOS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARIA DALILA RUFINO DE ARAÚJO, MARIA LIS PAULA DE MORAES DOS SANTOS, LUIS FELIPE LIMA MENDES, RAMON MIRANDA CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **JACIRA SAAVEDRA FARIAS, RICARDO LOPES CORREIA, ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA**

RESUMO: Objetivos: A exposição artística tem como objetivo narrar através de desenhos a experiência de construção de um modelo participativo para a elaboração de projetos urbanos a partir do Plano Diretor físico-territorial 2030 da UFRJ. O modelo desenvolvido se coloca como uma das ferramentas de implementação do PD2030 como construção coletiva e para promoção de bem estar, convívio e inclusão social através dos espaços físicos. Expõe os resultados do experimento "Participa Praia Vermelha" que se deu no contexto do projeto para construção de um "Modelo Participativo para elaboração de projetos urbanos na UFRJ" em colaboração com a extensão "TendaCidade". Metodologia: Ancorada nesses princípios, a questão central – entender como incluir o corpo social da universidade na implementação do PD2030 e na participação cotidiana na qualidade urbana de seus espaços – foi debatida com o corpo social através das atividades estruturadas por métodos visuais (Sanoff, 1991) para dialogar com e estimular grupos focais. A pesquisa realizada pela equipe multidisciplinar associada ao projeto para construção do Modelo Participativo desenvolveu quatro estratégias aplicadas em sequência: Rolê na PV, Ecomapa, Jogo dos Agentes e a Oficina de Desenho que são consolidadas como um conjunto de imagens representativas da paisagem resultante desse exercício. Materiais e métodos: O expositor se conforma como um panorama – formato que retoma os panoramas pintados do séc. XIX – possibilitando tanto uma experiência imersiva, se o espectador penetrar na estrutura, quanto uma experiência superficial, se a apreciação for apenas pela superfície externa do expositor. A estrutura da tenda utilizada pela extensão TendaCidade (base de 3x3m e 2,5m de altura) será utilizada como suporte para um aro metálico com 2m de diâmetro onde se pendura um tecido estampado com as informações e ilustrações. A partir de desenhos feitos à mão, digitalizados e plotados sobre um tecido laranja (1,10x5m), abordaremos as diversas etapas para a construção do protótipo do Modelo Participativo: definição do problema, referencial teórico, construção do protótipo, 1º ciclo de aplicação (preparação, aplicação e síntese), 2º ciclo de aplicação (idem) e publicação. A forma resultante da ancoragem do tecido resultará numa exposição circular com uma abertura para imersão, na qual o observador pode ter uma visão geral do desenvolvimento da pesquisa pela superfície exterior; enquanto que na face interior, o observador poderá conhecer os resultados das dinâmicas (plantas, perspectivas e desenhos feitos pelos participantes) e descrições ilustradas feitas nos dias de aplicação do Modelo Participativo no campus da UFRJ na Praia Vermelha. Resultados: A exposição busca despertar a imaginação sobre o futuro da paisagem da UFRJ e evocar o sentimento de acolhimento e cuidado (Chatzidakis et al, 2020) através da forma que envolve o espectador e a curiosidade pela ludicidade das cores e jogo de mostra-esconde do tecido.

BIBLIOGRAFIA: SANOFF, Henry. Visual Research Methods in Design. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1991. CHATZIDAKIS, Andreas; HAKIM, Jamie; LITTLER, Jo; ROTTENBERG, Catherine; SEGAL, Lynne. The Care Manifesto: The Politics of Interdependence. London: Verso, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4705**

TÍTULO: **PLANTAS SAXÍCOLAS E SEU HABITAT: UMA PROPOSTA DE BURLE MARX**

AUTOR(ES) : **CATHERINE WILBERT SCHMITT,LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA,CARLA URBINA,YURI QUEIROZ ABREU TORRES,ALEXANDRA LOPES MONTEIRO,GABRIEL COSENZA PEREIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO**

RESUMO: Roberto Burle Marx, reconhecido internacionalmente como o criador do jardim moderno, trouxe uma proposta inovadora em seu projeto paisagístico elaborado em 1960 para a então Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA), hoje Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UFRJ. Este trabalho se insere numa pesquisa mais abrangente, voltada para o estudo, resgate e valorização dos projetos de Burle Marx para a UFRJ, trazendo como recorte uma análise mais aprofundada sobre os jardins de plantas saxícolas proposto para a FNA e nunca executados. Burle Marx trazia, em sua proposta, um aspecto didático, cuja As especificações botânicas visavam, entre outras funções, oferecer um mostruário de espécies vegetais voltado para o ensino paisagístico na instituição, contribuindo para a ampliação, imersão e compreensão de repertório do futuro arquiteto. O projeto paisagístico original está organizado a partir de dois setores principais: os jardins ornamentais e os jardins experimentais. Nos jardins experimentais, jamais realizados, a coleção vegetal é organizada a partir de suas características botânicas ou de habitat: suculentas, bambus, plantas de cobertura, de restinga, aquáticas, ripado e, por fim, as saxícolas. O jardim das plantas saxícolas foi proposto para abrigar 108 espécies, setorizadas em quatro canteiros com 4 tipos de formações rochosas (Gnaiss granito, Conglomerado de Canga - Itabirito, Quartzito e Calcário). Burle Marx pôs em prática seus aprendizados com o botânico Henrique Lahmeyer Mello Barreto, que o estimulou a estudar as plantas em seus locais de origem, conhecendo o funcionamento no seu habitat natural, antes de utilizá-las em projetos. Os procedimentos metodológicos deste trabalho incluem: a leitura, digitalização, interpretação e análise de planimetria original do projeto paisagístico e da tabela de espécies propostas. Com isso, busca-se compreender os critérios didáticos, ecológicos, compositivos e funcionais dos jardins das saxícolas e sua importância no conjunto dos jardins experimentais propostos por Burle Marx. Além disso, o trabalho visa trazer subsídios para o futuro projeto de restauro dos jardins da FAU, reconhecendo seu caráter patrimonial e considerando as necessidades e práticas acadêmicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA: Bardi, P.M. The tropical gardens of Roberto Burle Marx. Rio de Janeiro: Colibris, 1964. FERREIRA, Vera Lúcia. Flora saxícola da formação cárstica sete lagoas, Minas Gerais. 2020. Tese (mestrado em Biologia Vegetal) - Programa de Pós Graduação em Biologia Vegetal do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020. OLIVERA, L. T.; ALBUQUERQUE, I. C. S.; SILVA, N. R. R. Jardim didático como ferramenta educacional para aulas de botânica no IFRN. Holos, Natal, RN, v. 28, p. 242-249, 2012. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2012.539> » <https://doi.org/10.15628/holos.2012.539>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4725**

TÍTULO: **ARQUITETOS FORMADOS NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES NO SÉCULO XIX**

AUTOR(ES) : **LAURA MENDES SANTOS ARRUDA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ROCHA SILVEIRA**

RESUMO: A Academia Imperial de Belas Artes (AIBA), fundada em 1826 pela intitulada Colônia Le Breton, tinha como um de seus objetivos a criação de uma identidade artística brasileira que se contrapusesse à arte colonial, com um referencial de modernismo francês. Em seus 63 anos de funcionamento, formou-se inúmeros artistas em diversos cursos, tais como desenho, pintura, arquitetura e escultura. O presente trabalho tem como recorte os arquitetos formados pela AIBA no século XIX, consistindo em uma abordagem historiográfica sobre a formação destes alunos, suas origens sociais, suas produções no cenário arquitetônico brasileiro e suas importâncias para a construção de uma identidade nacional, com o objetivo de produzir um trabalho documental sobre a produção destes alunos e o impacto da Academia para a construção do cenário arquitetônico nacional. A pesquisa foi elaborada com foco biográfico, com objetivo de pensar acerca da formação que a Academia proporcionou a estes profissionais e compreender suas origens sociais, com o objetivo de obter uma visão sobre quem eram os estudantes que ingressaram na escola. Como metodologia para uma pesquisa com caráter biográfico, foram utilizados como fonte primária os arquivos do Museu Dom João VI. Nestes, foram encontrados registros de matrícula e presença em aulas, resultados obtidos por alunos em provas e trabalhos, lista de estudantes premiados com viagens à Europa e outros diversos materiais, que foram importantes para elucidar os métodos didáticos adotados na formação destes alunos. Posteriormente, foi utilizado como referência a tese "Arquitetos do Brasil Imperial" como importante recurso para obter informações acerca das atividades realizadas por esses arquitetos após suas formações. Por uma questão de escassa informação acerca dos demais alunos e suas atividades tanto dentro quanto fora da Academia, a pesquisa foca em 3 importantes nomes, que posteriormente às suas graduações acadêmicas, obtiveram destaque no cenário arquitetônico brasileiro, sendo esses: Cândido Guillobel, Job Justino de Alcântara e Antônio Batista da Rocha. A pesquisa foca em entender como sucederam suas formações e suas contribuições em uma perspectiva arquitetônica.

BIBLIOGRAFIA: ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. Arquitetos do Brasil Imperial: a obra arquitetônica dos primeiros alunos da Academia Imperial de Belas Artes. 2004. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em História Social, 2004. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Escola de Belas Artes. Arquivo Histórico. Minuta de ofício: Arquivo Imperial de Belas Artes 1827-1889. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: . Acesso em: 19/11/2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4746**

TITULO: **ACESSO LEXICAL: PRIMING INTERMODAL FONOLÓGICO**

AUTOR(ES) : **BRUNO PEREIRA LOURO DE MAGALHAES, DÉBORA BORBA DA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CID DE GARCIA**

RESUMO: O acesso lexical, uma área da psicolinguística que se interessa a estudar como as palavras se organizam e se acessam no léxico mental, é uma área de grande interesse compartilhado. Dentro do estudo de bilíngues, há o debate se informações de uma língua interagem-se ou não com parâmetros de outra, ou seja, se o acesso lexical bilíngue é seletivo, ou seja, não há compartilhamento de parâmetros, ou não seletivo, que compartilha os parâmetros. O BIA+ (Dijkstra & VanHeuven, 2002) é um dos modelos teóricos mais citados no estudo do acesso lexical bilíngue. Apesar de grande volume de experimentos e discussões, nota-se um grande enfoque em línguas ocidentais, escritas e alfabéticas (Henrich, J., Heine, S., & Norenzayan, A., 2010), havendo, assim, uma enorme lacuna, já que essas línguas constituem apenas uma parte das línguas, e, se tratando de uma área universal, a variedade de estímulos pode complementar a sua compreensão. Dessa forma, o presente trabalho pretende verificar se a hipótese da não-seletividade se sustenta em leitores bilíngues bimodais, ou seja, bilíngues que dominam línguas de modalidades diferentes, como nesse caso, escrita e sinalizada. Para tal, é proposto um experimento de priming intermodal fonológico com um exercício de decisão lexical. Sinais que compartilhem fonologia da configuração de mão (CM) serão pareados de forma prime-alvo, ou seja, sinais como (Maçã) e (Pescoço), que compartilham a fonologia da configuração de mão, segundo a nossa hipótese, poderiam influenciar na decisão lexical da palavra alvo. O presente trabalho pode trazer resultados que estimulem experimentos que abranjam uma maior variedade de línguas em futuros experimentos. No presente momento, estão sendo programados e preparados os experimentos, para que até o final do ano, o tenha posto em prática. Nossos alvos serão bilíngues bimodais libras-português, estudantes ou servidores da UFRJ

BIBLIOGRAFIA: Dijkstra T, van Heuven WJB. The architecture of the bilingual word recognition system: From identification to decision. Bilingualism: Language and Cognition. 2002;5(3):175-197. doi:10.1017/S1366728902003012 Henrich J, Heine SJ, Norenzayan A. The weirdest people in the world? Behavioral and Brain Sciences. 2010;33(2-3):61-83. doi:10.1017/S0140525X0999152X

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4757**

TITULO: **O MILAGRE VEIO PRA VILA VINTÉM: O TRABALHO DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DO SAMBA-ENREDO E A CRISE ESTÉTICA DO GÊNERO**

AUTOR(ES) : **MARLON ANDRÉ SERPA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

RESUMO: O samba-enredo é uma parte fundamental na construção de um desfile de escola de samba, pois narra musicalmente o espetáculo apresentado pela agremiação. Além disso, é um dos quesitos avaliados na busca pelo título entre as escolas, em todos os grupos, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo. Ao observar o gênero como um todo a partir dos anos 2000, percebemos uma mudança na sua construção, que passa a ter como base o texto da sinopse do enredo apresentado pela agremiação, buscando, em certa medida, seguir seu fio narrativo. É comum que as agremiações realizem disputas em suas quadras, permitindo que grupos de compositores concorram em parcerias, almejando ter sua faixa embalada no desfile do próximo carnaval. No entanto, nos últimos anos, temos testemunhado um esgotamento criativo no gênero, apontado pela crítica especializada e pelo próprio julgamento. Com base no pensamento elaborado por Walter Benjamin em “A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica” (1955), talvez este seja um momento de crise para o gênero, pois os compositores enfrentam prazos cada vez mais curtos e dificuldades para consolidar parcerias, além de grupos com menor poder aquisitivo lidarem com a lógica dos “escritórios”, que compõem para várias escolas todos os anos, com alto poder financeiro envolvido. Ao ganhar em várias agremiações, deixam marcas de seus trabalhos de linguagem em obras distintas no mesmo ano. Outro ponto fundamental nessa crise é que algumas escolas optam por encomendar sambas-enredo, contratando grupos de compositores para elaborar a faixa que será cantada no próximo desfile. Considerando a análise de Wisnik sobre a construção musical, onde ele afirma que “o jogo entre som e ruído constitui a música” (Wisnik, 2017, p. 35), vou investigar o samba-enredo como uma construção de linguagem, onde a leitura que os compositores fazem da sinopse, a narrativa do texto apresentado pela agremiação e o projeto de desfile influenciam a escolha do samba-enredo para o carnaval em meio a uma disputa. A análise partirá do carnaval de 2024 do G.R.E.S. Unidos de Padre Miguel, com o enredo “O Redentor do Sertão”, focando na construção da obra musical e apontando o trabalho de linguagem entre letra e melodia para a transposição das imagens da sinopse no desfile. Serão examinadas as estratégias dos compositores na versão concorrente e as intervenções feitas pela escola na versão final, na voz do intérprete Bruno Ribas, para considerar o que garantiu a pontuação máxima no julgamento de 2024 da Série Ouro da LIGA-RJ.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Tradução Gabriel Valladão Silva. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2019. RUSSO, Cláudio; VAZ, Thiago; VALENÇA, Richard; CORREA, W; AMBROSIO, Orlando; DIBO, Miguel; MONTEIRO, Lico; AJAX, Cabeça Do. O REDENTOR do Sertão (feat. Bruno Ribas). Intérprete: LigaRJ & G.R.E.S. Unidos de Padre Miguel. In: SAMBAS de Enredo (Série Ouro 2024). Intérprete: LigaRJ. Rio de Janeiro: LigaRJ, 2023. Faixa 1. 1 CD. (5:34). WISNIK, José Miguel. O Som e o sentido: Uma outra história das músicas. – 3º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4773**

TÍTULO: **MODELO PARTICIPATIVO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS URBANOS NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **MARIA LIS PAULA DE MORAES DOS SANTOS,MARIA DALILA RUFINO DE ARAÚJO,LUIS FELIPE LIMA MENDES**

ORIENTADOR(ES): **ANA CLARA MEIRELLES DE MIRANDA,JACIRA SAAVEDRA FARIAS,RICARDO LOPES CORREIA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de desenvolvimento de um modelo participativo para a elaboração de projetos urbanos, a partir do Plano Diretor físico-territorial 2030 da UFRJ, sendo aplicado inicialmente no Campus da Praia Vermelha. O Plano Diretor da UFRJ tem como objetivo “ordenar a expansão da UFRJ e planejar a destinação e o uso de seus recursos em espaços e instalações” (UFRJ, 2022). Apesar de haver diretrizes para sua aplicação, nota-se que ainda existem muitas questões que necessitam de um aprofundamento e aproximação com a realidade de quem usufrui dos serviços dos campus (acadêmicos ou não). Desta forma, criou-se a Rede de participação Cidadã, Cuidado e Acompanhamento urbanístico, CuideUrbe, que busca desenvolver metodologias de aproximação entre os usuários e o plano urbano através da participação cidadã. Metodologicamente, a construção se iniciou através de fomentação teórica e debates utilizando-se como referências bibliográficas estudos de pesquisadores que investigam desenho urbano e a participação cidadã em diferentes escalas e lugares como Azevedo (2019). Em seguida, houve a construção do modelo em si, utilizando-se a técnica de design thinking, uma abordagem experimental envolvendo um grupo colaborando em um projeto, compartilhando processos e ideias (Brown 2010). Por fim, passou-se à fase de aplicação e testes, que ocorreu por meio de dois ciclos de atividades. Os ciclos foram compostos por quatro dinâmicas: Rolê na PV, Ecomapa, Jogo dos Agentes e a Oficina de Desenho Colaborativo. A primeira tinha como objetivo reconhecer os territórios, seus usos, pontos fortes e fracos. A segunda visava reconhecer os agentes produtores do espaço; e as duas últimas dinâmicas intencionavam criar diretrizes para o Campus da Praia Vermelha. Ao final, obteve-se um quadro de diretrizes para os territórios do campus da Praia Vermelha, uma planta geral de diretrizes e plantas específicas para territórios significativos do campus. Por se tratar de um plano urbano, muitos desses resultados precisam ser espacializados. Entende-se portanto, que a participação de estudantes da área de Arquitetura e Urbanismo é essencial para que haja um olhar crítico sobre o território, para a condução de dinâmicas e para elaboração de devolutivas que permitam a compreensão gráfica dos elementos discutidos. Os resultados obtidos permitiram a discussão e análise sobre as carências urbanas presentes nos territórios da Praia Vermelha; e o quanto as características dos usos, fluxos e funções dos espaços livres são desconsiderados nos planos urbanos. As atividades permitiram entender o cenário dos territórios do campus e suas respectivas condições sob o olhar dos usuários. Dessa forma, o mecanismo de participação contribui para que os projetos e cenários futuros contemplem os problemas vivenciados pelos usuários no campus, tornando-se um instrumento essencial para a efetividade da participação cidadã.

BIBLIOGRAFIA: AZEVEDO, G. A. N. Diálogos entre Arquitetura, Cidade e Infância: territórios educativos em ação. Rio de Janeiro: PROARQ/Paisagens Híbridas, 2019. BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PLANO DIRETOR 2030. Universidade Federal do Rio de Janeiro (org.). Caderno de Diretrizes. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://planodiretor.ufrj.br/>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **4774**

TÍTULO: **O DESENHO TÉCNICO EM RUBEM VALENTIM**

AUTOR(ES) : **AMINA MILASCH FONSECA TEIXEIRA,LARISSA CARMONA NOGUEIRA,MIGUEL NEVES GUIMARAES,ANTONIO REIS ALVES,MANUELA PONTES VELLOSO BARBALHO**

ORIENTADOR(ES): **ODILA ROSA**

RESUMO: Rubem Valentim foi um artista e professor brasileiro de origem baiana, cuja linguagem é carregada de formas geométricas, simetrias e precisão no traçado. Este potencial imagético se alia às prerrogativas de representatividade na educação - respeitando a Lei nº 10.639, de 2003 - para justificar o trabalho de Rubem Valentim como referência para o ensino da Expressão Gráfica. Ao longo de 3 períodos consecutivos, e para 6 turmas distintas de Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Expressão Gráfica, recorreu-se à obra Painele Emblematizado, de Rubem Valentim, para ilustrar conceitos de Desenho Geométrico. Na primeira experiência, cinco símbolos da obra foram reproduzidos em lona plástica na calçada de acesso ao prédio da Escola de Belas Artes da UFRJ, com medida aproximada de 5 metros por 5 metros. Em seguida, uma prova simulada provocou a reprodução de três dos símbolos constantes na obra, em folhas A4. Por último, a obra, em sua totalidade, foi reproduzida e exposta no corredor do Sétimo Andar, em color set A2. A primeira e a última ação foram propostas e executadas de maneira coletiva pelos estudantes, já a segunda, foi desenvolvida de maneira individual. Partindo das experiências supracitadas e percebendo o seu potencial enquanto oficina, definimos mudanças no formato, tanto da temática abordada quanto do público, de modo a viabilizar a sua aplicação na 13ª SIAC. Com isso, a oficina "O Desenho Técnico em Rubem Valentim" propõe a reprodução, tal qual as experiências anteriores, da obra Painele Emblematizado, agora baseando-se nos fundamentos do Desenho Técnico e de Precisão. A adequação se justifica de modo a alcançar um público maior, aliada à possibilidade de despertar o interesse em estudantes do Ensino Médio que estão na iminência de escolher uma profissão. Desta forma, apresentaremos aos jovens os instrumentos de desenho, tal como esquadros, compasso e escalímetro, necessários ao fazer de diferentes formações do ensino técnico e superior. Os mediadores da oficina, todos estudantes de Licenciatura, encarregaram-se da orientação da atividade, ação essa que alcançaria o desenvolvimento de ambas as partes.

BIBLIOGRAFIA: HERKENHOFF, Paulo Estellita. A Pedra de Raio de Rubem Valentim: Obá-Pintor de Casa de Mãe Senhora. In: INSTITUTO RUBEM VALENTIM (Brasília) (org.). O Artista. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.institutorubemvalentim.org.br/rubem-valentim>. Acesso em: 22 set. 2023. INSTITUTO RUBEM VALENTIM (Brasília). Cronologia. In: INSTITUTO RUBEM VALENTIM (Brasília) (org.). O Artista. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.institutorubemvalentim.org.br/cronologia>. Acesso em: 22 set. 2023. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4778**

TÍTULO: **PAINEL DE HORROR E EXCLUSÃO**

AUTOR(ES) : **JADE BOULHOSA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO GUEDES**

RESUMO: O Centro de Produção Teatral é um projeto de pesquisa e extensão criado em 2008 com o objetivo de fomentar a cultura teatral no espaço da Escola de Belas Artes da UFRJ. Procuramos, a cada ano, desenvolver um projeto de pesquisa que resulte em um espetáculo que será apresentado para a comunidade acadêmica. Este ano, o projeto se chama PAINEL DE HORROR E EXCLUSÃO e busca trabalhar com cenas de até 20 minutos que reflitam sobre questões importantes presentes na vida contemporânea brasileira, como o preconceito racial, a luta por inclusão do segmento LGBTQIA+ e a violência contra meninas. A ideia é apresentar as cenas ao longo da semana acompanhadas de conversas, sempre em horários variados para possibilitar que todos os estudantes tenham a oportunidade de assistir. Um resultado alcançado importante até o momento é que o público que tem acompanhado o projeto, vem também de outros cursos da UFRJ. Estudantes de Letras, Licenciatura, Arquitetura e, inclusive, funcionários têm enriquecido as conversas trazendo um olhar externo ao fazer teatral. Os diálogos após as apresentações estão proporcionando a oportunidade de falarmos sobre o funcionamento do processo de criação de um espetáculo e, em contrapartida, estamos recebendo do público sua percepção sobre as questões que propusemos como reflexão sobre o panorama social em que vivemos. No momento, temos a primeira cena pronta: "E como não apodreceu: Branca de Neve" de Angelica Liddell. Já realizamos 10 apresentações, sempre em nosso estúdio (sala 706 do prédio da reitoria). Até então, lotamos todas as sessões (a lotação da sala é de 40 lugares). Paralela às apresentações de "Branca de Neve" já iniciamos os ensaios de "Alma", uma adaptação do conto de Itamar Vieira Junior que trata de uma negra escravizada que se vinga de seus senhores. Esperamos estrear esta cena em Novembro. A terceira cena previstat é "Samile", personagem criado pelo professor do curso de Artes Cênicas da EBA/UFRJ Samuel Abrantes que elaborou um texto sobre a vida de seu alter ego em aventuras no carnaval do Rio de Janeiro. Infelizmente, por conta de percalços que atrasaram o nosso cronograma, esta cena só irá estreiar no próximo ano. Como vem fazendo desde a criação, o Centro de Produção Teatral se desenvolve atraindo estudantes de diferentes cursos. Cada estudante ocupa um papel específico dentro do trabalho: na produção e na assistência de direção temos a autora (aluna de Artes Cênicas-Indumentária) e no elenco temos uma estudante de Licenciatura em Artes visuais, uma de Artes Cênicas-Indumentária e uma atriz já graduada também em Indumentária pela UFRJ. Desse modo, trabalhamos em conjunto nas pesquisas, nas leituras e na produção de um espetáculo que possa expandir e agregar cada vez mais estudantes e funcionários para o nosso fazer teatral, sempre levando em consideração os diálogos e as reflexões após as apresentações.

BIBLIOGRAFIA: VIEIRA JR, Itamar. Doramar ou a Odisseia: histórias. São Paulo: Editora Todavia, 2021. LIDDELL, Angélica. Cão morto em tinturaria: os fortes – e outras peças. Lisboa: Artistas Unidos / Livros Cotovia, 2010. DANTO, Arthur. O abuso da beleza: a estética e o conceito de arte. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015. SÜSSEKIND, Pedro. Teoria do fim da arte: sobre a recepção de uma tese hegeliana no século XX. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017. FÉRAL, Josette. Além dos limites: teoria e prática do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4779**

TÍTULO: **OFICINAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

AUTOR(ES) : **DANIELLY GREISSY PESSOA SOARES,ISABELA BATISTA JESUÉ,RITA ZILLER**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO COELHO**

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo relatar e analisar processos, problemas e resultados referentes às oficinas de produção textual realizadas em 2023 pelo Laboratório da Palavra/PACC na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana – FAETEC. Por meio de oficinas de mediação de leitura e escritura, concebidas como método de ensino e aprendizagem, foi possível constatar na redação de estudantes do primeiro ano do ensino médio–técnico uma série de impactos negativos que podem ser relacionados ao período de suspensão das aulas devido à pandemia da covid–19 e ao uso excessivo de tecnologias digitais, pautadas sobretudo na linguagem áudio–visual. Nesse sentido, pretende–se desenvolver considerações através do diário de campo da equipe do Laboratório da Palavra/PACC e da análise dos textos produzidos pelos estudantes, destacando especialmente o problema da incapacidade de eles nomearem o que sentem e pensam. Pretende–se ainda destacar as estratégias adotadas para combater os problemas identificados ao longo do processo. Acredita–se que as dinâmicas oficinairas e sua flexibilidade metodológica podem contribuir tanto para identificar problemas quanto para investigar possíveis soluções. Teóricos como Gloria Pompillo (1988) e Maite Alvarado (1988; 2021), cujas pesquisas são dedicadas às oficinas de mediação de leitura e de produção textual, serão mobilizados para discutir as questões destacadas nesta investigação de Iniciação Científica. Como resultados, espera–se que esta pesquisa impacte na formação docente e no aprimoramento de métodos inovadores de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: ALENCAR, Ana; MORAES, Ana Lúcia.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4787**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS TECIDOS URBANOS E RURAIS E DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO/RJ**

AUTOR(ES) : **LUIS HENRIQUE FERRARI DA COSTA, INGRID LAIA DE MENDONÇA, PAULO ANDRE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar um panorama das atividades desenvolvidas na Pesquisa de Iniciação Científica, com bolsa IC-CNPq-UFRJ, denominada “A Morfologia das Transformações da Paisagem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, no âmbito do grupo de pesquisa Sistemas de Espaços Livres do Rio de Janeiro (SEL-RJ) do PROARQ-FAU/UFRJ. O projeto de pesquisa tem como objetivo aplicar critérios analíticos aos territórios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) por meio de ferramentas de geoprocessamento, visando identificar os processos de transformação da paisagem metropolitana (Xavier et al., 2019). Para tal, os alunos bolsistas realizam a análise da superfície do território de cada município, mapeada através de processamento cartográfico em sistema de georreferenciamento (SIG), na escala da quadra urbana, utilizando imagens aéreas de alta resolução no software ArcGIS, além de consultas a registros públicos — planos diretores, bases cartográficas de órgãos como IBGE e INEA, dentre outros. O resultado obtido nesses mapeamentos nos auxilia a compreender a configuração e dinâmica urbana das cidades analisadas, a produção do espaço urbano e rural, a identificação de possíveis conflitos com políticas públicas urbanas e ambientais e, em especial, o impacto dos espaços livres, não edificados ou não urbanizados, e a formação dos tecidos urbanos e rurais, destacando sua influência na paisagem e na distribuição e qualidade desses espaços. Nesse trabalho se destaca a análise do município de Belford Roxo, na qual foi possível identificar, através dos dados obtidos, os seguintes destaques: conflito político-administrativo referente ao limite de jurisdição entre os municípios de Belford Roxo e Nova Iguaçu; a expansão de áreas densamente ocupadas em margens de rio (Áreas de Proteção Permanentes) e em áreas non aedificandi sob linhas de transmissão de energia; a predominância de tecidos parcelados e densamente ocupados. Em paralelo, pudemos observar a presença de tecidos urbanos não consolidados, em contraste aos tecidos mapeados em municípios vizinhos como Mesquita ou São João de Meriti. Diante disso, é possível concluir como essa e outras análises são importantes para a compreensão do impacto dos padrões de ocupação sobre a paisagem urbana resultante, esperando que nossa pesquisa possa fomentar debates acerca da transformação da RMRJ, bem subsídios ao desenvolvimento de políticas públicas para a gestão da ocupação urbana e dos sistemas de espaços livres públicos e privados existentes.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Silvio S.; QUEIROGA, Eugênio; CAMPOS, Ana Cecília A.; GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. PEREIRA, R. C. D.; DA SILVA COUTO, M. J.; TÂNGARI, V. R. Processos de transformação da paisagem e formas socioespaciais no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. XAVIER, Felipe S. et al. Complexidade e contradição: espaços livres, tecidos e planejamento urbano na metrópole fluminense. In: Anais da 10ª Semana de Integração Acadêmica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4791**

TÍTULO: **ESTÉTICA E MEIO AMBIENTE**

AUTOR(ES) : **CLARA CANEDO FIGUEIREDO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: O estudo em questão, da relação entre Estética e Meio Ambiente, faz parte do cronograma da equipe Água-Viva no projeto Orla Sem Lixo, que visa desenvolver uma solução para o lixo flutuante na Baía de Guanabara. Dentro do projeto de extensão, exerço as funções de prospecção de autores, textos e propostas teóricas, bem como a preparação de material audiovisual, produção e organização dos encontros e eventos. A importância de abordar a complexidade dessa conexão (estética e meio ambiente) se dá não só pela amplitude de assuntos e conceitos que esses dois campos de estudo abarcam, e ao mesmo tempo se abraçam em diversos momentos, mas pela própria instabilidade conceitual da relação sujeito e natureza, que mudou ao longo do tempo devido principalmente às próprias transformações destas definições. O levantamento de textos direcionou à pesquisa sobre conceitos estéticos, que perpassa pelas definições de Kant, chegando ao sublime em “Crítica da Faculdade do Juízo” (1790), pelo caráter estético da escrita de Junichiro Tanizaki em “O Elogio da Sombra” (1933) e na obra “A Educação Estética do Homem” (1795) de Friedrich Schiller. Além destes, a abordagem do filósofo contemporâneo Jacques Rancière em “A Partilha do Sensível” (2000) e “O Espectador Emancipado” (2008), sendo uma perspectiva atual sobre a sensibilidade e os dispositivos discursivos políticos que permeiam a linguagem – ele usa como referência alguns dos autores que fazem parte do arcabouço teórico desta pesquisa para abordar a Estética enquanto campo de formação do sujeito, mas a relevância de Rancière para esta pesquisa vai além: é sobre as posições de enunciação e a construção da igualdade de inteligências, já que falamos de um projeto com diversas frentes e realidades distintas. No dia 2 de setembro de 2024 foi realizada uma roda de conversa intitulada “Estética e Meio Ambiente” entre integrantes do projeto: pesquisadores, coordenadores e pescadores, onde foi traçado um panorama geral do pensamento filosófico ocidental tangenciando a relação entre sujeito e natureza: falamos sobre os conceitos de liberdade, do sublime, da imaginação. Estes mesmos conceitos fundamentam os questionamentos: Como chegamos até o estado atual de calamidade ecológica e a crise de presença? Como a arte pode ser um aliado potente nas frentes tecnológicas? A proposta transversal deste estudo reflete também a proposta do projeto em que se insere - a integração de saberes. É partindo do sensível que a técnica se torna mais humana, como solução mais duradoura e mais rica para os problemas relacionados ao espaço natural e ao construído pelo homem, ambos em confluência, já que segundo o pensamento de Rancière, a estética e a política possuem uma mesma base sensível: são modos de ver, de dizer e de fazer - são estatutos visíveis e invisíveis que pautam o nosso ser e estar no mundo. A seriedade dos problemas trazidos trazem como solução a pluralidade de pensamentos e dispositivos artísticos, científicos e metodológicos.

BIBLIOGRAFIA: KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade do Juízo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1993. RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do Sensível: estética e política. São Paulo: EXO experimental org; Editora 34, 2005 SCHILLER, F. Do sublime ao trágico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. _____. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1989. TANIZAKI, Junichiro. O Elogio da Sombra. São Paulo: Schwarcz, 1933.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4796**

TÍTULO: **Nomear o Brasil: um desejo interrompido**

AUTOR(ES) : **MANUELLA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA DI LEONE**

RESUMO: Esta apresentação busca ler o poema “dia 1. nome completo”, no livro Sangria (2017) e a performance poética “eu queria escrever a palavra br”, ambos da artista contemporânea Luiza Romão. Procuo investigar como as categorias de tempo, nação e desejo se atravessam dentro dessas obras, disputando também com a história oficial. Isso porque se as violências do processo de construção nacional e da modernidade tornam-se constitutivas, faz-se preciso olhar os embaralhamentos e o que ficou do avesso, interrompido, a fim de reposicionar as certezas já estabelecidas. É desse modo que, através da poesia e da performance, Romão parece tecer estratégias para reposicionar não só o corpo e suas histórias, como também a voz e suas epistemologias, de forma a nos catapultar também para futuros (im)possíveis. Assim, o que acontece quando a nomeação é feita não pelo sujeito universal? Quais as temporalidades que entram em cena com a dissidência e com a interrupção de um desejo? Dessa forma, este trabalho investiga duas plataformas distintas – um poema e um livro e um vídeo de uma performance – com dois textos similares, de modo a discutir sobre essas questões.

BIBLIOGRAFIA: ROMÃO, Luiza Sousa. Sangria=Sangria. São Paulo: Edição do Autor: Selo do Burro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4819**

TÍTULO: **Bruscky: Poética de Invenção**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA NUNES DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Neste projeto, enfatizamos a importância do conjunto de livros de artista e poesias concretas criadas por Paulo Bruscky. O artista transita por diferentes poéticas ao integrar linguagens artísticas, como colagens, poesias, tipografias, e livros dentro do contexto da arte contemporânea, desafiando as convenções artísticas e sociais da sua época. Essas obras são fundamentais para a reflexão e ressignificação dessa temática na pesquisa, trazendo inspiração para a criação de novos livros de artista produzidos pelos estudantes das turmas de Plástica I e II. O objetivo é desafiar a função tradicional dos livros como objetos de leitura e transformá-los em novas expressões artísticas, incorporando a visão única de cada aluno, utilizando diversas poéticas, técnicas, materiais e suportes de memória. "Bruscky: Poética de Invenção" é parte integrante do desenvolvimento do projeto de pesquisa “A Escrita da Matéria” coordenada pelo professor Mauro Fainguelernt e desenvolvida pela bolsista Maria Eduarda Castro, que visa explorar as diversas formas de arte, comunicação e linguagens poéticas que têm sido utilizadas ao longo da história. Este estudo revisita e analisa diferentes suportes de memória, investigando materialidades como papel, o livro, o objeto, o artefato e a escultura, entre outros. O objetivo é desenvolver e experimentar diferentes suportes escultóricos através de múltiplas formas de reprodutibilidade técnica, destacando o papel da memória na arte e na cultura, com base nas teorias de Walter Benjamin e em diálogo com diversos artistas. A pesquisa abrange uma metodologia teórica, participativa e prática. Possui como eixo condutor os livros de artista elaborados por Paulo Bruscky e se desdobra na apresentação de seminários acerca da temática e na experimentação prática na produção de uma obra escultórica, criando um diálogo entre arte, reprodutibilidade técnica e memória.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 165-196. AGAMBEN, Giorgio. O fogo e o relato. São Paulo, Boitempo, 2018a.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4829**

TÍTULO: **O DUPLO E A MONSTRUOSIDADE DO CORPO FEMININO EM BLACK SWAN (2010) DE DARREN ARONOFSKY**

AUTOR(ES) : **JULIANA PORTELINHA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: O objetivo desta apresentação é analisar como as representações do duplo no filme Black Swan (2010) de Darren Aronofsky contribuem para construir o corpo feminino como monstruoso. Tendo em vista a centralidade das personagens Nina e Beth, construídas como duplo uma da outra, assim como as transformações que seus corpos sofrem ao longo do filme, pretende-se investigar quais ideias sobre o corpo feminino e feminilidade são mobilizadas para construir o monstruoso em Black Swan. Para isso, partimos das considerações de Andrew J. Webber sobre o duplo feminino e como ele se relaciona com os tipos femininos de “madonna” e “whore”, além das discussões de Mary Ann Doanne sobre a figura da femme fatale e de como ela “overrepresents the body”, comprometendo a agência da personagem feminina. Além disso, nota-se como o personagem Thomas é essencial para construir Beth e Nina como duplos no filme, trazendo um olhar masculino que é definidor da relação entre as duas personagens e da monstruosidade que elas representam. Assim, levar em conta as considerações de Laura Mulvey sobre o olhar masculino no cinema é interessante para analisar a monstruosidade em Black Swan. Portanto este trabalho, cuja pesquisa ainda está em fase inicial, tenciona refletir sobre o duplo, a monstruosidade e o olhar masculino no cinema à luz das discussões tecidas por Andrew J. Webber, Mary Ann Doane e Laura Mulvey. A partir desses autores, pretende-se responder às seguintes perguntas: Como o duplo das bailarinas, Nina e Beth, é constituído pelo olhar masculino do diretor? De que formas o duplo é usado para representar o inumano a loucura e, consequentemente, a monstruosidade do corpo feminino? Trata-se de analisar a caracterização e a relação de duas personagens femininas profundamente definidas e transformadas pelo olhar masculino dentro do filme, manifestando em seus corpos uma monstruosidade que se constrói a partir desse mesmo olhar.

BIBLIOGRAFIA: BLACK SWAN. Direção: Darren Aronofsky. Produção de Arnold Messer, Bradley J. Fischer, Brian Oliver, Scott Franklin, Mike Medavoy e Rose Garnett. Estados Unidos: 20th Century FOX, 2010. Plataforma de Streaming. DOANE, Mary A. Femmes Fatales: Feminism, Film Theory, Psychoanalysis. New York: Routledge, 1991 WEBBER, A. J. Doppelganger, the: Double visions in German literature. New York: Oxford University Press, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Minicurso (atividade extra)**

ARTIGO: **4834**

TÍTULO: **METODOLOGIA DA PESQUISA DA MÚSICA NA IMPRENSA PERIÓDICA**

AUTOR(ES) : **MARIO ALEXANDRE DANTAS BARBOSA,VINICIUS MACEDO SANTOS,FELIPE LOMAR DARBILLY,JONATHAN SAMUEL,KELVIN CERQUEIRA DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: Este minicurso oferece um treinamento para a pesquisa da música na imprensa periódica, conforme a metodologia proposta pela autora (Volpe, 2022). Propõe uma abordagem sistemática das fontes hemerográficas, compreendendo a música como parte integrante da história cultural. A pesquisa dos conteúdos relacionados à música veiculados nos diversos tipos de periódicos visa a dimensionar o tratamento e a localização dos assuntos musicais no conjunto global da publicação. No intuito de chegar a uma contextualização mais acurada, formulamos uma metodologia visando à análise de conteúdo e forma que expresse as especificidades das linhas editoriais de cada periódico. Adotamos a classificação dos periódicos em quatro grupos: (1) periódicos especializados em música; (2) periódicos de ciências, letras, artes, política e variedades, inclusive as revistas ilustradas; (3) periódicos de notícias diárias; e (4) coleções de periódicos de partituras musicais. Propomos uma metodologia voltada para os periódicos como um todo (catalogação dos dados editoriais e catalogação analítica dos elementos editoriais) e a indexação dos itens individuais de seu conteúdo: seções e colunas regulares; artigos (crônica, crítica musical, ensaios e artigos especializados); notícias (atualidades e efemérides musicais; saraus e entretenimentos diversos); notas históricas (efemérides e curiosidades sobre o passado musical), anúncios (concertos, temporadas, óperas e afins; lojas de música, comércio de partituras, métodos e instrumentos musicais; serviços de manutenção e reparo de instrumentos musicais; aulas de música); ilustrações (iconografia e excertos musicais); e partituras musicais (veiculadas ora como suplementos, ora no corpo do periódico, ora como objeto principal do periódico). A metodologia proposta sistematiza oito níveis de informação que serão explicados e aplicados em amostras representativas das fontes históricas disponíveis online na Hemeroteca Digital Brasileira (Fundação Biblioteca Nacional <https://bdigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>). A metodologia aqui proposta tem sido construída ao longo de algumas décadas, experimentou os diversos meios e ferramentas de pesquisa, e passou pelas substanciais mudanças de acessibilidade trazidas pelas novas tecnologias da informação. A validade metodológica expressa-se pela aplicabilidade de seus princípios de sistematização e tipologias de informação a diversos tempos históricos que tiveram a imprensa periódica como meio de comunicação. Os critérios de sistematização de dados visam a atender questões críticas recorrentes das áreas de Musicologia, Artes, História Cultural e, de um modo mais amplo, Ciências Sociais e Humanas. O minicurso tem como objetivo o treinamento em metodologia de pesquisa científica, conforme formulado por Volpe (2022), está voltado para um público-alvo de alunos e pesquisadores nos diversos níveis – Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado – e tem potencial de inserção tecnológica.

BIBLIOGRAFIA: VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: Fernando M. Barros Júnior, Raquel França Ferreira (orgs.). *Periódicos & Literatura: aproximações*. (Cadernos da Biblioteca Nacional, 19). Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022, p. 121-179. + ilustr. miolo. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/365294440_A_musica_na_imprensa_periodica_Metodologia_e_Interdisciplinaridade_VOLPE,_Maria_Alice_\(org.\)._Periódicos_Musicais:_História,_Crítica_e_Políticas_Editoriais._\(Série_Simpósio_Internacional_de_Musicologia_da_UFRJ,_vol.5\)._Rio_de_Janeiro:_Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro,_Escola_de_Música,_PPGM,_2015.](https://www.researchgate.net/publication/365294440_A_musica_na_imprensa_periodica_Metodologia_e_Interdisciplinaridade_VOLPE,_Maria_Alice_(org.)._Periódicos_Musicais:_História,_Crítica_e_Políticas_Editoriais._(Série_Simpósio_Internacional_de_Musicologia_da_UFRJ,_vol.5)._Rio_de_Janeiro:_Universidade_Federal_do_Rio_de_Janeiro,_Escola_de_Música,_PPGM,_2015.)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4839**

TÍTULO: **APRENDIZAGEM DA ESCRITA E EMERGÊNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA GRANZIERI JORGE**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar a relação entre o processo de aprendizagem da escrita e o conhecimento fonológico dos falantes. A maioria dos trabalhos que analisam a relação entre fonologia e aprendizagem da escrita tratam dessa relação a partir das interferências da oralidade no processo de escrita dos(as) aprendizes. Moraes et. al. (1979) e Read et. al. (1986), por meio de experimentos de adição e subtração de sons no início de palavras e não-palavras aplicados, respectivamente, a falantes portugueses e chineses, observaram que os indivíduos alfabetizados ou apresentados à escrita alfabética tiveram um desempenho muito superior ao dos indivíduos não-alfabetizados ou que haviam sido alfabetizados apenas na escrita não-alfabética (ideográfica). Isso fez com que os autores sugerissem que a consciência de que as palavras são formadas por uma sequência de sons parece estar vinculada à aprendizagem da escrita alfabética. Melo e Silva (2022) aplicaram experimentos da mesma natureza de Moraes et al (op.cit.) Read et al (op.cit.) a educandos(as) com diferentes graus de alfabetização e que participavam de um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede pública de ensino. Partindo dos pressupostos dos Modelos de Exemplares, segundo os quais as experiências dos falantes têm impacto na construção do conhecimento linguístico, os autores observaram que falantes com um maior contato com o código da escrita obtiveram melhores desempenhos nas tarefas do experimento. Essa pesquisa retoma o trabalho de Melo e Silva (2022) e investiga como a consciência fonológica emerge e se consolida a partir de dados obtidos por meio de um experimento com diferentes tarefas de manipulação de sons, aplicado junto a jovens e adultos em processo de alfabetização. Para tanto, além de experimentos com tarefas de adição e subtração de sons, pretende-se analisar como diferentes aspectos da relação entre oralidade e escrita podem contribuir para a consolidação da consciência fonológica: a escrita de vogais nasais, de onsets complexos, das codas (s) e (r). Espera-se que, por meio dos resultados obtidos, seja possível discutir a interferência da escrita na representação mental e na construção da consciência fonológica, haja vista que se entende que, assim como a fala interfere na aprendizagem da escrita, a construção da consciência fonológica é afetada pela aprendizagem do sistema de escrita e de processos de letramento.

BIBLIOGRAFIA: MELO, M. A. S. L.; SILVA, A. X. Fala>Ala: implicações mútuas entre fala e escrita na consolidação da consciência fonológica. *Confluência*, v. 1, p. 222-251, 2022. Homepage: <http://https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/534>. ISSN/ISBN: 23174153. MORAIS, J., Cary, L., ALEGRIA, J., & BERTELSON, P. (1979). Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously? *Cognition*, 7(4), 323-331. READ, C., ZHANG, Y.-f., NIE, H.-y., & DING, B.-q. (1986). The ability to manipulate speech sounds depends on knowing alphabetic writing. *Cognition*, 24(1-2), 31-44.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Não Avaliada (atividade extra)**

ARTIGO: **4861**

TÍTULO: **OFICINA / O PAPEL : DA TRADIÇÃO À RECICLAGEM**

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA SILVA CAVALCANTE DE ABREU,ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO,ANA GABRIELA MATHIAS DIAS,BRUNA MORANDI LISBOA,JULIA DE ANDRADE FARIAS,ANA CAROLLYNA OLIVEIRA BORGES DA SILVA,JULIA AMADO BRANDAO,INDAIA PATRICIA TABOSA DA CONCEICAO,CLARA DE OLIVEIRA FREITAS,RODOLFO O ROSA,KAMYLLA CRISTINA COELHO DE MOURA**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: O projeto "Oficina de Papel: Da Tradição à Reciclagem" está inserido no eixo indissociável do ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma integração entre teoria e prática. Trata-se de uma iniciativa vinculada ao projeto de pesquisa "A Escrita da Matéria", coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Fainguelernt, em colaboração com o Laboratório de Papel (LABPEL) do Curso de Conservação e Restauração, sob a coordenação da Profª Ana Paula Carvalho. Este projeto também envolve a participação das disciplinas Conservação e Restauração de Obras Sobre Papel I e II, Plástica I e Plástica II, além do Projeto de Extensão - Construindo Diálogos: Comunidade e Patrimônio Cultural. Além disso, o Grupo de Pesquisas GPETEM CR (Grupo de Pesquisa e Estudos Teóricos e Metodológicos em Conservação e Restauração) contribui diretamente para o desenvolvimento das atividades da oficina. A oficina tem como principais objetivos: Produzir artesanalmente folhas de papel, revisitando técnicas tradicionais de manufatura. Estudar diferentes matérias-primas utilizadas na produção de papel, compreendendo suas propriedades e adequações. Promover o papel como suporte essencial da memória cultural e artística, estabelecendo comparações com outros suportes históricos, como pergaminhos, papiros e rolos sumerianos. A justificativa é pautada nos seguintes destaques: O papel desempenha um papel crucial na história, especialmente em relação à invenção dos tipos móveis e ao desenvolvimento de tecnologias de reprodução de textos e imagens. Esses avanços foram fundamentais para a difusão do conhecimento e para o surgimento da reprodutibilidade técnica, conceito explorado pelo teórico Walter Benjamin. Neste contexto, a "Oficina de Papel" busca ressaltar a importância do papel enquanto suporte de reprodutibilidade, assim como a sua conexão com o desenvolvimento de livros, desenhos e gravuras. A oficina será estruturada em torno de duas principais abordagens: Confecção artesanal e tradicional de papel; Revisitação de técnicas históricas de produção manual; Estudo das propriedades de diferentes fibras vegetais e sua influência no processo de fabricação; Reciclagem artística de papel; Desenvolvimento de técnicas criativas de reciclagem, como colagens, pinturas e composições com diferentes texturas e cores. Exploração de substâncias para a encolarem e pigmentação do papel reciclado. A "Oficina de Papel: Da Tradição à Reciclagem" tem como foco não apenas a produção de papel, mas a reflexão crítica sobre sua história, seu papel na preservação da memória e a relevância do papel como um suporte fundamental ao longo das civilizações. Ao associar a prática artesanal à reciclagem artística, o projeto se propõe a integrar a tradição com a inovação, promovendo um diálogo profundo entre passado, presente e futuro, e estabelecendo uma conexão direta com os conceitos de história, memória e reprodutibilidade técnica.

BIBLIOGRAFIA: STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx: roupas, memória, dor. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. A Cultura do Papel Marcio Doctors (org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra- Fundação Eva Klabin Rapaport, 1999. 192p. il. HUNTER, Dard. PAPERMAKING; The History and Technique of an Ancient Craft. New York: Dover Publications, Inc, 1982

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4869**

TÍTULO: **TUTORIAL DE PRÉ-PROCESSAMENTO DE TEXTURAS PARA RECONSTRUÇÕES VIRTUAIS EM APLICATIVOS DE REALIDADE AUMENTADA**

AUTOR(ES) : **RAYANE PINTO GOMES,ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA,LETICIA DE MORAES FERREIRA,DANILO GONCALVES DA SILVA,MARIA CLARA PALERMO MELIANDE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAIZO**

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica. As aplicações de visualização de modelos geométricos tridimensionais em realidade aumentada dependem dos dispositivos móveis (celulares e tablets) para efetuarem os cálculos de visualização. Uma das premissas para este tipo de modelo é a economia de processamento, de modo a permitir uma visualização fluida do objeto. Uma das técnicas mais utilizadas para diminuir o cálculo de iluminação (e, em alguns casos, a quantidade de polígonos) é o chamado “texture baking”. “Texture baking” (que podemos chamar de pré-processamento de texturas) é o processo que envolve a transformação de diferentes informações visuais de um objeto 3D, como sombras, iluminação, detalhes de superfície e diferentes materiais, para uma textura 2D. Isso é particularmente útil quando os recursos de hardware são limitados, visto que muitos detalhes visuais são pré-calculados e armazenados em texturas. O método permite a criação de um modelo final realista e com riqueza de detalhes sem o sobrecarregamento do sistema que será utilizado como meio de visualização em tempo real. Esse processo é utilizado frequentemente em ambientes interativos, como jogos, realidade aumentada e realidade virtual, como uma forma de otimizar o desempenho em diferentes dispositivos móveis e garantir uma experiência visualmente atraente e imersiva. A técnica requer conhecimentos específicos, de acordo com os programas utilizados para a produção do modelo a ser renderizado e depois exibido em realidade aumentada. O trabalho pretende construir um tutorial em português, a ser disponibilizado gratuitamente a partir da experiência da pesquisa na produção de reconstruções virtuais, que possuem complexidades específicas nem sempre exploradas nos tutoriais online gratuito disponíveis (a maioria em inglês). O trabalho pretende explorar dois programas, o 3dsMax, da Autodesk, e o Blender, da Blender.org. O primeiro está disponível gratuitamente para estudantes da UFRJ, sendo um dos mais difundidos para renderização em arquitetura e urbanismo; o outro é gratuito, embora tenha uma curva de aprendizado mais íngreme. A ideia é cobrir as similaridades e diferenças, produzindo também um comparativo entre os dois processos.

BIBLIOGRAFIA: CHAMPION, E. M. (ED.). Virtual Heritage: A Guide. [s.l.] Ubiquity Press, 2021. IOANNIDES, M.; MAGNENAT-THALMANN, N.; PAPAGIANNAKIS, G. (EDS.). Mixed Reality and Gamification for Cultural Heritage. [s.l.] Springer, 2018. LIAROKAPIS, F. et al. (EDS.). Visual Computing for Cultural Heritage. [s.l.] Springer, 2021. Markom3D. Blender how to Reduce Poly Count and Bake Textures. Youtube, 10 de set. de 2021. Disponível em: <https://youtu.be/Yx9TvvnxCAM?si=3MZ6vz1RdbYJHdRA>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4876**

TÍTULO: **RECONSTRUÇÃO VIRTUAL PARA REALIDADE AUMENTADA DO EDIFÍCIO “A NOITE”**

AUTOR(ES) : **LETICIA DE MORAES FERREIRA, ISABEL DE OLIVEIRA ARVING SERRA, RAYANE PINTO GOMES, DANILO GONCALVES DA SILVA, MARIA CLARA PALERMO MELIANDE**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO CURY PARAÍZO**

RESUMO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Aplicativos móveis e patrimônio virtual: explorando a cidade do Rio de Janeiro nos anos 1920”, que propõe a análise da camada simbólico-cultural da cidade através de dispositivos digitais. A pesquisa tem como metodologia a elaboração de protótipos de aplicativos de patrimônio virtual imersivos e em mídias locativas, e como estudo de caso os edifícios e planos relativos à década de 1920 no Rio de Janeiro, buscando reafirmar a importância do período para a constituição da cidade. Essas experiências interativas buscam criar ambientes interpretativos para a transmissão de valores patrimoniais e para o ensino de arquitetura e história a partir de pesquisa documental, iconográfica, e de modelagem digital geométrica. O objetivo deste trabalho é a reconstrução virtual, ou seja, a modelagem geométrica tridimensional, do edifício “A Noite”, projetado em 1927 pelo arquiteto Joseph Gire na Praça Mauá para sediar o jornal de mesmo nome. A partir de 1936, passou a abrigar também a Rádio Nacional. Uma de suas características marcantes foi sua estrutura em concreto armado de 102m de altura, resultando no maior arranha-céu da América do Sul e no maior edifício em concreto armado do mundo à época. A reconstrução será acessível por realidade aumentada, tendo uma das páginas do livro “Presença Estrangeira” como alvo disparador. Essa ativação faz parte de um projeto de conjunto de ativações do livro, a ser realizado em HTML com AR.js e com Unity, para fins de comparação. A modelagem se pauta pela economia de polígonos e pelo uso de texturas para acréscimo de detalhes, incluindo experimentações para inclusão do entorno. A documentação do processo servirá de apoio para os demais modelos do conjunto.

BIBLIOGRAFIA: CHAMPION, E.; RAHAMAN, H. 3D Digital Heritage Models as Sustainable Scholarly Resources. Sustainability, v. 11, n. 8, p. 2425, jan. 2019. COHEN, Jean-louis et al. Joseph Gire: a construção do Rio de Janeiro moderno. 1ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014. FRISCHER, B.; STINSON, P. The importance of scientific authentication and a formal visual language in virtual models of archaeological sites: the case of the house of Augustus and Villa of the Mysteries. (D. Callebaut, N. A. Silberman, Eds.) Interpreting the past. Volume II: Heritage, new technologies and local development. Bruxelas: pam Ename / Flemish Heritage Institute / Ename Center, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **4877**

TÍTULO: **O LIVRO DE ARTISTA - EXPERIMENTAÇÕES Nº2**

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA SILVA CAVALCANTE DE ABREU, ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO, ANA GABRIELA MATHIAS DIAS, BRUNA MORANDI LISBOA, CLARA DE OLIVEIRA FREITAS, JULIA DE ANDRADE FARIAS, KAMYLLA CRISTINA COELHO DE MOURA, ANNA BELL SILVA DA COSTA, ANA CAROLLYNA OLIVEIRA BORGES DA SILVA, CARMEN LUCIA DA SILVA TEIXEIRA, ÉRIKA SILVA DE SANTANA, NICOLLE MARIE RIBEIRO AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: A exposição traz a experimentação prática de um grupo de estudantes da disciplina Plástica II, em diálogo com a disciplina Conservação e Restauração de Obras Sobre Papel II, que tem como eixo central a construção do artefato “O Livro de Artista”, e outros integrantes que venham participar. Desta forma diferentes Livros de artista foram construídos pelos estudantes através de diversos materiais, proposições conceituais e poéticas. Observamos a presença de importantes obras de arte que se relacionam com este artefato; exemplificado pelo livro de arte e Livro de artista. Podemos observar o alargamento conceitual que os objetos criados pelos estudantes trazem. Objetos/artefatos criados a partir da ideia de um livro, mas que assumem variadas configurações construtivas e conceituais e que carregam histórias e memórias. Estes suportes de arte e da memória trazem soluções escultóricas e múltiplas possibilidades de resignificação. O livro de artista faz parte do campo da arte, exemplificado por obras de muitos artistas contemporâneos que exercitam suas diferentes poéticas, como: Paulo Bruscky, Artur Barrio, Waltercio Caldas, Mauro Fainguelernt entre outros. A exposição é parte integrante do diálogo com a pesquisa “A Escrita da Matéria” coordenada pelo Professor Dr. Mauro Fainguelernt e com o grupo de Pesquisa GPETEM CR Grupo de Pesquisa e Estudos Teóricos e Metodológicos em Conservação e Restauração coordenado pela Professora Dra. Ana Paula Correa e do Projeto de Extensão: Construindo diálogos: comunidade e patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. O fogo e o relato. São Paulo, Boitempo, 2018a. A Cultura do Papel Marcio Doctors (org.). Rio de Janeiro: Casa da Palavra- Fundação Eva Klabin Rapaport, 1999. 192p. il. FERREIRA, Maria Thaizza Rafaelly da Silva. A evolução do livro: do papiro ao iPad. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4896**

TITULO: **QUATRO ELEMENTOS DE CANDIDO PORTINARI: ESTUDO DA CONSTRUÇÃO POÉTICA**

AUTOR(ES) : **RENATA FRANCISCO PERA**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO: O renomado artista modernista brasileiro Candido Portinari dedicou-se em grande parte de suas pinturas, a expressar a identidade nacional e abordar as questões sociais vividas pelo povo brasileiro. Sua vasta produção artística é composta por mais de 5 mil obras. As pinturas que são objetos de nosso estudo, fazem parte do conjunto Quatro Elementos, que foi produzido por Portinari na década de 40. Elas foram encomendas para ornamentar o Palácio Gustavo Capanema, mais especificamente o segundo pavimento incluindo as salas do gabinete do ministro da Saúde e Educação. Trata-se de um conjunto único e de grande valor nacional, protegido pelo IPHAN e preservado em um edifício tombado. Na primeira etapa de nosso estudo nos dedicamos a análise da obra no seu contexto, estudo das técnicas empregadas pelo artista bem como a representação iconográfica e a expressão poética. Apresentaremos os resultados dessa primeira fase da pesquisa que contou com um levantamento bibliográfico, biográfico e documental sobre o artista e sua produção artística, além da revisão bibliográfica e pesquisa de documentação arquivística sobre a elaboração das obras pertencentes ao conjunto Quatro Elementos. Realizamos igualmente análises acerca dessas composições abstratas e dos aspectos iconográficos das representações.

BIBLIOGRAFIA: GOMBRICH, Ernst Hans. A História da arte. Terceira edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. ROSADO, A., MENDES, I., MOTTA JR, E., TEIXEIRA, C.V., SOUZA, L.A.C. Candido Portinari, Materials and Techniques of a Brazilian Modern Painter - Part I. Em ICOM CC 16th Trienal Conference Lisbon, Lisboa, 2011, pp. 1-9. ZANINI, Walter. Historia Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2v.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4909**

TITULO: **EMPRÉSTIMOS LEXICAIS: COMPORTAMENTO FONOLÓGICO DE BASES E FORMAS DERIVADAS**

AUTOR(ES) : **DANIEL VICTOR MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **GEAN DAMULAKIS**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo estudar o uso, por parte de falantes de português brasileiro (PB), de empréstimos lexicais, mais precisamente aqueles provenientes da língua Inglesa. Mais especificamente, busca-se descrever e explicar a alteração da qualidade vocálica da vogal (interna à base) de um empréstimo lexical em face a um processo de derivação em termos de parâmetros linguísticos e extralinguísticos. Em outras palavras, por que uma base nua como bug muito frequentemente possui duas alternativas para a primeira vogal — [u] e [ə]~[e] — mas no verbo derivado, após o acréscimo de um sufixo verbal como -ar, tal como em bugar, falantes nativos optam pela pronúncia com [u] e não com [ə]~[e]? Afinal de contas, [ə]~[e] seria mais fiel à pronúncia da língua doadora (com [ʌ]). Além disso, busca-se capturar a influência da escrita nas escolhas fonético-fonológicas dos falantes de PB para essas bases. Para alcançar esse objetivo, buscamos coletar e analisar, através de dois experimentos, dados que indiquem as associações grafofonêmicas que falantes de PB fazem ao se depararem com empréstimos lexicais. A hipótese levantada é de que há uma sobregeneralização da relação entre fonema e grafema, compondo um subsistema, que guia a associação da vogal [ʌ] à representação ortográfica , sendo, assim, uma idiossincrasia de itens oriundos da língua inglesa. Por fim, buscamos mensurar e descrever a natureza da vogal do empréstimo em termos de formantes vocálicos e compará-la com outras vogais do português brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: DAMULAKIS, G.; NEVINS, A. Entre gramáticas: empréstimos linguísticos e aprendizagem de línguas. Revista Linguística, v. 13, n. 3. 2017. DAMULAKIS, G.; NEVINS, A. An orthographic twist to the Oprah Effect. Radical: A Journal of Phonology, v.3, 89-124. 2022. HAMANN, S.; COLOMBO, I. E. A formal account of the interaction of orthography and perception: English intervocalic consonants borrowed into Italian. Natural Language & Linguistic Theory, v. 35, n. 3, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4935**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO VISUAL NO NÚCLEO DE ARTE E NOVOS ORGANISMOS (NANO)**

AUTOR(ES) : **RENATA GONÇALVES NOVOA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO, CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: A pesquisa desenvolvida no Núcleo de Arte e Novos Organismos (NANO) focou no campo da visualidade e programação visual, abrangendo tanto projetos internos quanto externos apoiados pelo laboratório. Um exemplo foi a atuação na comunicação visual da revista Interfaces, contribuindo para a diagramação de três edições, desde a elaboração das capas até a aplicação da identidade visual já estabelecida. Entre minhas responsabilidades no Nano, esteve a criação de conteúdos para as redes sociais do NANO, com foco especial no Instagram. Esses materiais, como posts e stories, tinham como principal objetivo aumentar o engajamento do público e promover as atividades do laboratório, sempre adaptando sua identidade visual ao ambiente digital. Posteriormente, fui encarregada de desenvolver a identidade visual do evento Hiperorgânicos 11, idealizado pelo NANO, um evento com 10 edições anteriores e a 11ª em andamento, o Hiperorgânicos incentiva a experimentação, promove reflexão crítica e dá visibilidade a novos talentos. O evento funciona como uma plataforma para discussões interdisciplinares, enriquecendo o campo artístico com novas práticas e perspectivas. No processo de criação para o Hiperorgânicos 11, desenvolvi o logotipo, defini a paleta de cores e elaborei grafismos, todos alinhados ao conceito de "Flutuações". Este conceito está profundamente ligado à fluidez e permeabilidade líquida da água, evocando a ideia de constante movimento, adaptação e transformação. Com a identidade visual do Hiperorgânicos 11 definida, concentrei-me nos desdobramentos dessa identidade, criando peças gráficas e conteúdos para as redes sociais, incluindo posts, cartazes, banners, camisetas e crachás. Cada peça gráfica foi cuidadosamente adaptada para diferentes formatos e contextos, garantindo uma aplicação consistente da identidade visual em todas as plataformas e materiais de comunicação. As definições e estratégias visuais foram desenvolvidas com base em um entendimento das flutuações e sua representação. O projeto contou com um processo criativo e colaborativo envolvendo a equipe do NANO, cujas interações foram fundamentais para refinar o trabalho e garantir que a identidade visual estivesse alinhada com a poética e os temas do evento. Assim, foi possível garantir que cada material gráfico contribui para a identidade do Hiperorgânicos 11. A continuidade do trabalho prevê a finalização de todos os materiais gráficos e sua aplicação eficaz durante o evento. LUPTON, Ellen. Novos Fundamentos Do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003. NOBREGA, C. Hiperorgânicos. Do cubo branco ao tesseracto. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.1, p.170-180, jan. 2018. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/943>; DOI: <https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.943>.

BIBLIOGRAFIA: NÓBREGA, C. Hiperorgânicos. Do cubo branco ao tesseracto. MODOS. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.1, p.170-180, jan. 2018. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/article/view/943>; DOI: <https://doi.org/10.24978/mod.v2i1.943>.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4944**

TÍTULO: **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS SURDAS**

AUTOR(ES) : **SOFIA CANDIDO SEIXAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA**

RESUMO: Esta apresentação aborda o trabalho desenvolvido ao longo de três meses no projeto PIBIC-EM intitulado "Divulgação Científica sobre o Processo de Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas". O projeto visa a construção de um espaço de divulgação científica sobre temas relevantes para o processo de aquisição de linguagem da criança surda. Foi feita a criação de três publicações para a página do Laboratório de Línguas de Sinais e Orais em Psicolinguística e Aquisição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Instagram (sopa_lab), com o objetivo de disseminar conhecimento sobre a aquisição de linguagem da criança surda para um público mais amplo. Além das discussões teóricas, o projeto incluiu a criação de três publicações para a página do Laboratório de Línguas de Sinais e Orais em Psicolinguística e Aquisição da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no Instagram (sopa_lab), com o objetivo de disseminar conhecimento sobre a aquisição de linguagem da criança surda para um público mais amplo. As publicações abordaram os seguintes temas: 1. Code-Switching: A publicação, de nome "Você sabe o que significa o termo 'Code-Switching'?", traz o que significa esse termo (fenômeno em que é necessário parar de falar uma língua para introduzir outra), além de exemplos em que ele ocorre. 2. Code-Blending: A publicação, de nome "Code-Blending, o que significa?", traz o que significa esse termo (fenômeno em que as duas línguas ocorrem ao mesmo tempo), além de exemplos em que ele ocorre. 3. Publicação Interativa: Uma postagem, de nome "Qual a diferença entre Code-Switching e Code Blending?", que convidava os seguidores a participarem ativamente, respondendo a uma pergunta sobre a diferença entre Code-Blending e Code-Switching por meio de três alternativas. Esta atividade teve como objetivo reforçar o conhecimento adquirido através das publicações anteriores, incentivando a prática e a reflexão dos seguidores sobre os conceitos discutidos. O projeto proporcionou um desenvolvimento acadêmico significativo, ampliando meus conhecimentos sobre a aquisição de linguagem da criança surda e fortalecendo minhas habilidades de pesquisa e comunicação. A experiência de colaborar com a Professora Marília Lott e de contribuir para a divulgação científica foi extremamente gratificante. A oportunidade de realizar este projeto não só enriqueceu minha trajetória acadêmica, mas também despertou um profundo interesse pela área de linguística e educação inclusiva. Em resumo, o projeto "Divulgação Científica sobre o Processo de Aquisição de Linguagem de Crianças Surdas" foi uma experiência valiosa e transformadora.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M.U.C.L.M.; BARBOSA, F.V.; NEVINS, A.I. In: FRANÇA, A. I. (Org.) Linguística para Fonoaudiologia: Interdisciplinaridade aplicada. 1. ed. São Paulo: Contexto Universitário, 2022. cap. 9, p. 209-235.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4966**

TÍTULO: **A INFLUÊNCIA DE FERNANDO PESSOA NA ESCRITA DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**

AUTOR(ES) : **THAYS MARCELLY RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO: Ao longo de seus mais de cinquenta anos de vida literária, Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004) homenageou em seus poemas diversos escritores, mas um se destacou como um grande marco na poesia andresiana. : um homem complexo, de múltiplas faces, chamado Fernando Pessoa. Nas entrevistas da autora, vemos que o “caso Pessoa” foi para ela quase uma obsessão ao longo da sua obra e existe hoje uma antologia composta apenas de poemas dedicados ao criador dos heterônimos, bem como uma já considerável fortuna crítica sobre esse diálogo. Para compreender melhor essa relação, esta pesquisa pretende dedicar-se a três poemas em especial — “Em Hydra, evocando Fernando Pessoa” (de Dual, 1972), o ciclo “Homenagem a Ricardo Reis”, do mesmo livro, e “Ciclades” (de O nome das coisas, 1975), dedicando-se ainda à fortuna crítica que suscitaram. Desse corpus, o primeiro texto a ser analisado será o prefácio do livro Antologia de Sophia de Mello Breyner Andresen, feito por Eduardo Lourenço. Neste texto, ele analisa os poemas de Sophia com um olhar filosófico, enfatizando os caminhos percorridos por ela para chegar ao poeta homenageado, Fernando Pessoa. O segundo, é o prefácio da antologia Os poemas sobre Pessoa, de Sophia de Mello Breyner Andresen, com prefácio de Fernando Cabral Martins. Neste texto, além de analisar as homenagens ao poeta, ele destaca as homenagens também feitas a seus heterônimos e a relação entre Sophia e Pessoa, mostrando as diversidades e correlações entre ambos os autores, e nos apresentando a forma como Sophia é atraída por Pessoa mas ao mesmo tempo como ela se distancia. O terceiro e último texto, é “Sophia escreve Pessoa”, artigo publicado na Colóquio Letras por Anna Klobucka. Neste texto, destaca-se a complexa relação entre o eu lírico e os símbolos tanto femininos quanto masculinos dentro das obras de Sophia.

BIBLIOGRAFIA: ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. Os Poemas sobre Pessoa. Lisboa: Caminho, prefácio de Fernando Cabral Martins, 2012. KLOBUCKA, Anna. Sophia escreve Pessoa. Colóquio Letras, 1996. Disponível em: <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/issueContentDisplay?n=140&p=157&o=p>. ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner. O Nome das Coisas. Lisboa: Assírio & Alvim, prefácio de Fernando Cabral Martins, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4977**

TÍTULO: **NUR NA ESCURIDÃO: MEMÓRIAS E REFERÊNCIAS ÁRABES NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **THAIS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **BIANCA GRAZIELA SOUZA GOMES DA SILVA, SUELY FERREIRA LIMA**

RESUMO: Esta pesquisa, que está em seu estágio inicial, surgiu em comemoração ao centenário do escritor libanês Salim Miguel (1924-2016). Podendo ser considerado um dos mais importantes romancistas brasileiros do século XX, com suas dezenas de livros publicados, destaca-se no seu acervo literário os romances A vida breve de Sezefredo das Neves, poeta (1987), Mare Nostrum (2004), A voz submersa (2007), O sabor da fome (2007), Nur na escuridão (2008), Jornada com Rupert (2008), Reinvenção da infância (2011) e Nós (2015). A pesquisa tem como objetivo buscar referências ao mundo árabe no romance Nur na escuridão (1999). As referências encontradas nesta ficção apresentam relação com o mundo árabe, por meio de termos árabes latinizados como “Allah”, “habib” e “maktub”, além de termos referentes a lugares e elementos árabes os quais o escritor libanês resgata através da memória. Para iniciar a investigação, foi realizada a leitura completa da obra Nur na escuridão (1999), e foram selecionados termos usualmente relacionados ao mundo árabe como “sadiq”, “salam aleikun” e “maksuna”, além dos outros já mencionados. O levantamento foi uma forma de verificar a presença do mundo árabe e principalmente a presença da história e da memória do escritor Salim Miguel com sua família saindo do Líbano e sua chegada ao Brasil. Após a leitura do romance, foi feita uma análise da forma como essas referências são abordadas na obra, como o escritor as mobiliza. Os resultados iniciais da pesquisa apontam para a existência de referências árabes no romance Nur na escuridão (1999) como forma de resgatar e perpetuar a memória da trajetória do escritor libanês Salim Miguel, como evidenciado no próprio título da obra a partir da palavra “Nur” que significa, em árabe, “luz”.

BIBLIOGRAFIA: MIGUEL, Salim. Nur na escuridão. Rio de Janeiro: TOPBOOKS, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4986**

TÍTULO: **REPENSANDO A EDUCAÇÃO MUSICAL: ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROJETO 'TOQUE... E SE TOQUE'**

AUTOR(ES) : **LUISA BAHIA SILVA,VINICIUS PINHEIRO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE DA SILVA RAMOS SENA**

RESUMO: O projeto de extensão "TOQUE... E SE TOQUE!" começou em 2006 com o apoio da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), integrando o Programa Escola Aberta em seis escolas de áreas de risco social. Essas áreas apresentavam altos índices de homicídios masculinos, superiores à média nacional de 51,96 por 100.000 habitantes, conforme o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde. As escolas estavam distribuídas entre a III CRE, no Rio de Janeiro, e o município de Mesquita. O objetivo principal do projeto era promover a integração entre moradores de comunidades populares, proporcionando acesso à educação musical, profissionalização, cidadania e melhorando a qualidade da educação, inclusão social e cultura de paz. Esse propósito estava alinhado com os objetivos do Programa Escola Aberta, que visava transformar a escola em um espaço alternativo de formação, cultura, esporte e lazer para estudantes e suas comunidades nos fins de semana. O apoio da FINEP durou dois anos, e o projeto foi mantido pela prefeitura de Mesquita até 2014, quando foi interrompido por mudanças políticas. Em 2016, foi reativado no Centro da Música Carioca Artur da Távola, na Tijuca. Após a pandemia, uma análise socioeconômica revelou que a maioria dos participantes das oficinas era de classe média ou alta, o que levou a um redirecionamento do projeto para atender aqueles que não podiam pagar por educação musical. Assim, em 2023, surgiu o "Toque e se toque nas escolas", com a Escola Municipal Soares Pereira sendo a primeira a receber o projeto. O "TOQUE... E SE TOQUE!" baseia-se em princípios vygotskianos, destacando as interações sociais como fundamentais para o aprendizado musical. A zona de desenvolvimento proximal é utilizada como metodologia principal, com oficinas de Canto, Cavaquinho, Percussão, Flauta Doce, Ukulele, Violão e Percepção Musical. A Prática de Conjunto é um espaço pedagógico essencial, onde a interação entre alunos mais experientes e iniciantes favorece não apenas o aprendizado técnico, mas também o fortalecimento de laços sociais e artísticos. O projeto, entretanto, enfrentou desafios, como a desorganização da direção da escola, evasão e falta de engajamento dos alunos, e dificuldades da equipe em lidar com a realidade escolar. Esses obstáculos motivaram uma revisão da literatura, trazendo uma perspectiva decolonial crítica aos modelos educacionais e buscando estratégias que levassem em conta as particularidades do contexto brasileiro. As considerações finais ressaltam a importância de uma educação construída a partir das realidades locais, valorizando saberes e práticas que reflitam a diversidade e complexidade do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: MUNSBURG, J. A. S.; SILVA, G. F. Interculturalidade na perspectiva da descolonialidade: possibilidades via educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 140-154, 2018. SAVIANI, D. Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003. VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4988**

TÍTULO: **MÚSICA E POESIA, EM MEIO AO CAOS A COURAÇA PALESTINA,**

AUTOR(ES) : **JORDANA DE SOUZA GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **SUELY FERREIRA LIMA**

RESUMO: Se para israelenses a concretização de um “lar nacional judeu” foi um marco de vitória para a história judaica, para palestinos, sem dúvida, significou a sentença final para sua catástrofe. Até o início de dezembro de 1947, estimava-se que a existência de uma população “mista”, palestina e judaica, era de dois terços de maioria nativos palestinos e de apenas um terço somados judeus recém-chegados, imigrantes refugiados e colonos sionistas que deixaram a Europa após a Segunda Guerra. Palestinos, desde o final da Primeira Guerra, já lutavam pelo direito de autodeterminação garantido pelo Mandato Britânico, criado com a partilha do Império Otomano. No entanto, se por um lado britânicos prometiam ao povo palestino soberania e independência, por outro, asseguravam no mesmo território o direito sionista a um “lar nacional”. Vale lembrar que o número populacional de palestinos era de maioria também em zonas rurais, enquanto a presença judaica de apenas 5,8% em campos férteis da Palestina. Em fevereiro de 1947, após a saída britânica do território palestino, coube à ONU responsabilizar-se pela causa em questão, o que, em apenas nove meses, resultou na aprovação da partilha entre dois Estados. Para o sionismo, era vantajosa a partilha considerando seus interesses particulares, porém, com unânime resposta de rejeição, palestinos não só reivindicavam a soberania territorial de suas próprias terras, como também sugeriram uma revisão mais longa e meticulosa do processo. Com a revisão rechaçada, a ONU leva à frente o plano de dois Estados, com sua efetivação em 15 de maio de 1948 (PAPPÉ, p.60). Com objetivo principal, o sionismo inicia o processo de colonização da Palestina motivado pelo sentimento de “repatriação religiosa”, o que significa a expulsão dos ditos “estrangeiros”, os palestinos, incluindo suas descendências, rastros histórico-culturais etc. Uma cabível definição de limpeza étnica seria a expulsão forçada com o objetivo de homogeneizar toda uma população de etnia mista em determinado território (PAPPÉ, p.22). O propósito desta pesquisa é analisar o modo pelo qual palestinos se utilizam dos recursos poético e musical como voz política em favor de suas demandas humanitárias. Sendo a poesia uma forte herança árabe, trabalhamos com apresentação de dois reverenciados poetas, Samir Al-Qasim e Mahmud Darwish e a musicalização de seus poemas. A técnica da poesia musicada promove de forma mútua o enriquecimento entre música e poesia por suas diferenças e semelhanças, pois o equilíbrio ou desequilíbrio natural existente em ambos os segmentos cria novas nuances de reflexos sentimentais, o que torna possível a potencialização artística na criação de novas ideias e expressões, as quais geradas interferem diretamente no comportamento social de leitores e ouvintes, promovendo uma nova escalada crítica reflexiva na sociedade (AGUIAR, 2007, p.137)

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: PAPPÉ, Ilan. “A Limpeza Étnica da Palestina”. Sundermann: São Paulo Paulo, 2016. AGUIAR, Maria Cristina. “Música e Poesia: a relação complexa entre duas artes da comunicação”. 1º Triênio da ESEV arte e expressões criativas- Musica: Viseu, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4994**

TITULO: **Rasurar a dicotomia, riscar a encruzilhada: a representação dos orixás na peça ‘3 mulheres de Xangô’ de Zora Seljan**

AUTOR(ES) : **DANIELLE SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: Este trabalho integra a pesquisa contra-historiografias literárias, dedicada ao mapeamento e à análise de obras de autoria feminina e de corpos dissidentes no Brasil entre 1955 e 1966, considerando a relação entre arte e política a partir de um viés de gênero em um contexto de efervescência democrática interrompido pelo golpe civil-militar. A pesquisa a ser apresentada tem como objeto de investigação as obras da dramaturga Zora Seljan (1918-2006), bem como seu acervo bibliográfico e a relação da artista com seu Conjunto Folclórico e os impasses políticos de sua época que a impediram de continuar seu projeto teatral. O objetivo principal concentra-se, portanto, na análise correlacional entre suas obras e seu Conjunto Folclórico, que aparentava não ser apenas um mecanismo difusor das epistemologias e cosmogonias africanas, mas também um recurso de desalienação da classe trabalhadora por meio da arte e de culturas consideradas subversivas (FANON, 1967). Contudo, a análise de tais obras demanda grande esforço devido à ausência de registros bibliográficos sobre a autora, assim como à repercussão quase anômala de sua dramaturgia na atualidade. Em virtude desses fatos, o termo contra-historiografias literárias inspirado na noção de contra-história de Saidiya Hartman (HARTMAN, 2020), se faz presente na análise, a fim de encontrar a presença da vida e obra de Seljan dentro das lacunas de esquecimento surgidas após o golpe de 1964. Além disso, o estudo investiga a intersecção entre corpo, oralidade e escrita, elementos centrais nas tradições africanas, incorporando o conceito de oralitura (MARTINS, 2021) ao escopo da pesquisa como uma maneira de destacar que tais vias de expressão são veículos de transmissão de conhecimento e estratégias de resistência e afirmação identitária em contextos de opressão sociopolítica. Entre os resultados obtidos, além da apresentação realizada na JICTAG em 2024 e da posterior apresentação a ser feita em outubro no XIX Seminário Internacional Mulher e Literatura: Discursos Transdisciplinares, destaca-se a submissão de um artigo à revista Dobra, feita em colaboração com todo o grupo de iniciação científica. A pesquisa revelou, até o momento, um projeto sistemático de violência e apagamento no Brasil após o golpe civil-militar de 1964. Esse projeto visava criar uma história única, homogênea e plana, excluindo indivíduos e grupos dissidentes que produzem saberes fora da perspectiva branca e colonizada. Uma das formas de perpetuar esse apagamento violento é através do descarte do conhecimento produzido por esses grupos, cuja expressão transcende a palavra escrita e envolve corpo, fala e ancestralidade, como destacado por Martins (2021). Espera-se, ainda, que a divulgação do acervo da dramaturga por meio de apresentações em seminários e publicações de artigos amplie o debate sobre o papel do Brasil como um país produtor de silêncios, a fim de trazer à tona saberes e perspectivas que a história oficial não conta.

BIBLIOGRAFIA: SELJAN, Zora. 3 mulheres de Xangô: teatro/Zora Seljan. Rio de Janeiro: GRD, 1958. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Bahia: Editora Edufba, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5004**

TITULO: **CONSTRUÇÃO CIVIL EMERGENTE: A VIABILIZAÇÃO DO USO DE SOLO DA ILHA DO FUNDÃO PARA PRODUÇÃO DE BLOCOS DE TERRA COMPRIMIDA**

AUTOR(ES) : **CAROLINE VIEIRA LIMA, ANNA LUIZA PEREIRA CALDAS, DÉBORA CRISTINA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS MARTINEZ SILVOSO**

RESUMO: Diante da crescente preocupação com uma potencial catástrofe climática global, é urgente a necessidade de redução de práticas danosas ao meio ambiente e a promoção de alternativas sustentáveis. De acordo com um relatório da ONU de 2019, as emissões de CO₂ atingiram níveis recordes, sendo o setor da construção civil responsável por 38% delas. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo, portanto, avaliar a viabilidade do uso de solo local na construção de habitações, com foco na produção de Blocos de Terra Comprimida (BTC). A base da pesquisa se deu na Ilha do Fundão, onde foram coletadas amostras de dois solos provenientes de escavações de obras da Prefeitura Universitária em dois diferentes pontos. A metodologia de análise começa com a caracterização física dos solos a partir da granulometria e plasticidade (limites de Atterberg) a fim de determinar a compatibilidade com a produção dos BTCs de acordo com a NBR 8491 (ABNT, 2012) e, por fim, fabricar os blocos com a prensa disponível no Laboratório de Materiais de Construção (LEMC) e realizar os ensaios de análise dimensional, compressão simples e absorção de água de acordo com a NBR 8492 (ABNT, 2012). Ao realizar os ensaios de caracterização de solo, foi possível determinar pelo menos três misturas primárias, com as devidas correções de agregados (areia) e aglomerantes (limite de 10% de cimento Portland), para produzir corpos de prova que determinarão a qualidade dessas misturas em sua resistência à compressão simples e à absorção de água. A pesquisa avança para a preparação dos blocos com a prensa manual de BTCs, onde foram escolhidas as duas melhores misturas para execução de, pelo menos, 10 BTCs para serem submetidos a ensaios de análise dimensional, compressão simples e absorção de água de acordo com a NBR 8492 (ABNT, 2012). Na fase de ensaios com corpos de prova, as misturas obtiveram resultados satisfatórios, porém durante a caracterização dos blocos foram identificadas dificuldades para realização dos ensaios relacionadas com omissão da norma sobre as etapas de preparação dos corpos de prova a partir dos blocos produzidos, casos que poderiam ser resolvidos com a revisão e alteração das normas brasileiras existentes (Carvalho, 2019, p. 150). Assim, até o momento, os resultados obtidos para os BTCs não podem ser considerados conclusivos em função da alta dispersão, e, portanto, a pesquisa deve continuar com o intuito de corrigir possíveis erros de execução durante o ensaio. As pesquisas na área da construção com terra são muito importantes para a divulgação de alternativas sustentáveis e para melhorias de métodos de ensaio. Apesar dos contratempos, a utilização de métodos construtivos com material fornecido pelo ambiente, como a terra, segue sendo uma alternativa forte para mitigar o impacto ambiental causado pela construção civil.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Beatriz Temple de. Arquitetura com Terra na Construção Sustentável: Blocos de Terra Comprimido para Produção de Habitação 208p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019; NBR 8491 (2012) - Tijolo de solo-cimento — Requisitos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 8492 (2012) - Tijolo de solo-cimento — Análise dimensional, determinação da resistência à compressão e da absorção de água — Método de ensaio. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5010**

TITULO: **PRECEITOS DA FABULISTICA LATINA EM HORÁCIO**

AUTOR(ES) : **JULIANA MATOS AMARO**

ORIENTADOR(ES): **ANA THEREZA BASILIO VIEIRA**

RESUMO: Este trabalho visa explorar a disseminação da fábula na Roma antiga. Inicialmente tida como literatura oral e usada para explicar fenômenos da natureza, a fábula foi transmutando com o passar do tempo, tendo Esopo se consagrado como primeiro fabulista, uma vez que o mesmo foi o primeiro a tornar em literatura escrita as fábulas que eram passadas oralmente, fazendo com que estas pudessem ser lidas por muitos anos posteriores. As fábulas se utilizam de elementos associados aos seres humanos para descrever acontecimentos políticos, fazer críticas sociais e também explicar traços da própria sociedade, podendo ter como exemplo a fábula de Menênio Agripa, história que narra sobre o corpo humano e os membros, fazendo com que o corpo seja a representação de Roma e seus membros a população. Com a trajetória da fábula se expandindo em Roma, foram acrescentadas novidades, e Horácio a compara com uma floresta, onde as folhas velhas caem e dão espaço para as novas, isto é, as palavras antigas utilizadas foram sendo deixadas de lado e palavras “atuais” acabaram ganhando esse espaço, fazendo com que as obras não morressem ao longo dos anos. O intuito da pesquisa é demonstrar como a fábula chega a Roma, como e por que motivos ela é inicialmente utilizada como um recurso estilístico dentro de outros gêneros até adquirir definitivamente seu status enquanto obra única, bastando por si só. Como a pesquisa ainda se encontra em sua fase inicial de leituras, nossa intenção no momento é mostrar como Horácio se serve das fábulas como exemplo e, para tanto, nosso corpus se concentra na edição das Sátiras (2011) já traduzidas para o português. Como aportes metodológicos, utilizaremos, ao longo da pesquisa, Pugliarello (1973) para falar sobre as origens e a caracterização de certos animais como exemplares para a composição fabulística. Ainda Adrados (1999) se torna leitura fundamental para o entendimento da fábula enquanto gênero literário na Antiguidade Clássica grega e latina. Já Vieira (2015) nos serve como aporte para o estudo da fábula como gênero literário em Roma, além de nos apresentar parte do corpus que servirá para nossa próxima etapa da pesquisa, a saber, o estudo das fábulas de Fedro.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas ADRADOS, F. R. History of the Graeco-Latin Fable. Vol. 1. Leiden; Boston; Köln: Brill, 1999. HORÁCIO. Arte Poética. Edição bilingue. Tradução, introdução e notas de Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. HORÁCIO. Sátiras. Trad. Antônio Luís Seabra. São Paulo: Edipro, 2011. PUGLIARELLO, M. Le origini della favolistica classica. Brescia: Paideia, 1973. VIEIRA, Ana Thereza Basilio. Fábulas latinas: Fedro e Aviano. Rio de Janeiro: PPGLC/UFRJ, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5023**

TITULO: **CATÁLOGO /PORTFÓLIO DE DESENHO: NARRATIVAS, METODOLOGIAS E PROCESSOS AUTORAIS**

AUTOR(ES) : **HELOISA SILVA VIEIRA,MARIA JULIA FERREIRA LIMA DE SOUZA,ANDRESSA FARIA HEMERLY OLIVEIRA DE MELO,DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: A comunicação tem como propósito apresentar os processos e produções organizadas em formato de um catálogo/portfólio que é o resultado da pesquisa iniciada no mês de outubro de 2023, de três estudantes (duas voluntárias e uma bolsista PIBIAC), sob orientação das professoras Dalila Santos e Marina Menezes. A primeira apresentação do projeto na XLV JICTAC trouxe o levantamento e criação de um relatório de dados e referências sobre o lugar do desenho em exposições de arte, museus e galerias. Durante os três primeiros meses de 2024 foram em média 15 a 20 espaços visitados em coletivo ou solo, mais de 30 exposições. Na segunda parte focaremos nos processos práticos e no catálogo/portfólio que resultou desses processos de pesquisa, estudo, levantamentos e prática. O objetivo geral é estimular o desenvolvimento prático e autoral em desenho, explorando e testando diversas metodologias e desenvolvendo materiais de pesquisa focados nesse campo. Além disso, busca-se o desenvolvimento de pensamentos de curadoria e a construção de narrativas para os trabalhos, baseando-se nas exposições anteriormente visitadas para refletir sobre onde e como nos encaixamos na prática do desenho. Adequando-se ao cronograma da vigência da PIBIAC, as pesquisadoras apresentaram um catálogo/portfólio, refletindo as temáticas escolhidas por cada membro do grupo. Para tanto, a metodologia do projeto envolve reuniões quinzenais para compartilhamento de referências e acompanhamento da construção de rotina artística e do processo de produção nas etapas: esboço, construção e finalização; visitação contínua à espaços expositivos e feiras culturais onde o desenho ocupa espaço de diversas formas artísticas; Busca por modelos de portfólio que sejam modelo para os processos pessoais de cada pesquisadora-artista. O projeto é organizado em torno de três poéticas principais: "Dualidade e Criação de Imagens Narrativas", "(Des)conforto Cotidiano" e "Entre-Lugares, Construção de Narrativas Visuais". Cada uma dessas temáticas será explorada de maneira aprofundada, resultando em obras que expressam as nuances e complexidades de cada abordagem. O catálogo final, composto por essas produções, será um reflexo representativo das investigações e das poéticas desenvolvidas ao longo do projeto.

BIBLIOGRAFIA: OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014. DEXTER, Emma Dexter. VITAMIN D: NEW PERSPECTIVES IN DRAWING. Londres: Phaidon, 2005. KORNIS, George; SA-EARP, Fábio. Origens e desenvolvimento. In CAMPOS, Cesar Cunha. Arte e Mercado no Brasil. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5045**

TITULO: **PERCURSO DE PUBLICAÇÃO E A RECEPÇÃO CRÍTICA DO LIVRO CRISTAIS PARTIDOS (1915) DE GILKA MACHADO**

AUTOR(ES) : **NATHALIA ACIOLI MENDES**

ORIENTADOR(ES): **LAISE RIBAS BASTOS**

RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo analisar aspectos da poética de Gilka Machado, a partir de uma conferência proferida pela poeta em 1914, intitulada "A revelação dos perfumes", e publicada em 1916. Constitui parte desta pesquisa a análise do percurso de publicação e a recepção crítica de Cristais Partidos (1915), primeiro livro da autora. Os estudos de Nádia Battella Gotlib contribuem para a análise teórica-metodológica específica sobre a obra de Gilka Machado. Poderão ser incorporados a esta pesquisa outros estudos que abordem a obra da poeta também a partir de uma poética de transição para a modernidade. Para alcançar os objetivos desta pesquisa, estabeleceram-se as seguintes etapas metodológicas: 1. Identificação e comparação das seis edições do livro, publicadas entre 1915 e 2017; 2. Levantamento dos poemas que compõem o livro publicados em periódicos do início do século XX; 3. Mapeamento da recepção crítica na época de publicação do livro; 4. Leitura e análise dos poemas considerando também as questões acerca da poesia levantadas por Gilka Machado na referida conferência. Espera-se com esta pesquisa, em fase inicial, além de investigar aspectos da primeira produção poética da autora, ampliar a abrangência dos estudos acerca de sua obra.

BIBLIOGRAFIA: GOTLIB, N. B. Revisitando Gilka Machado: poesia e crítica. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n. 59, p. 361-380, 2018. DOI: 10.9771/ell.v0i59.28882. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/28882>. Acesso em: 16 ago. 2024. MACHADO, Gilka. Crystaes partidos. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1915. _____. A revelação dos perfumes. Rio de Janeiro: Typ. da Revista dos Tribunaes, 1916.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5057**

TITULO: **Cartografias do Errar: cartografia como instrumento do planejamento urbano através da relação ambiente-cultura no bairro do Méier**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO, HELENA GUARESI PORTELA, LUCAS FERNANDES MIRANDA LOPES DA SILVA, ISABELLA TEIXEIRA LINHARES, CAROLINE ALVES MATEUS**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO, PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO: O projeto de pesquisa Cadê - Cartografias do Errar trabalha numa abordagem teórico-prática, desde 2021, acerca de temáticas sobre cidade, experiência, corpo, cultura, cotidiano e linguagem, que se desenvolvem através da reflexão, construção e aplicação de procedimentos metodológicos para estudos, práticas e projetos urbanos e da paisagem. O estudo de caso, aqui enfatizado, acontece no bairro do Méier, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na região conhecida como subúrbio carioca. A imersão no território se inicia por derivas e práticas cartográficas para narrar o bairro, destacando a vitalidade da rua; as práticas culturais suburbanas; a ruptura causada pela linha do trem; a ausência (ou insuficiência) de espaços públicos e de lazer; bem como, sublinhando a importância do conhecimento sensível e situado nos estudos urbanos como via para atuação projetual nas situações identificadas enquanto potenciais de transformação coletiva. Através da construção de cartografias errantes, pretende-se articular a dimensão afetiva do espaço urbano e o reconhecimento estético da caminhada enquanto procedimentos para a leitura da paisagem urbana, para além de seus atributos materiais. Buscando pensar o projeto urbano e da paisagem de forma integrada a outros campos do conhecimento, compreendendo-o como um elemento politicamente relevante nos processos de transformação social, foram escolhidos para este trabalho dois enfoques de interesse a serem articulados: o espaço público e a dimensão ambiental. Tendo em vista que a configuração do subúrbio carioca opera de forma integrada à rua, servindo de palco para a vida urbana, abarcando, no caso do Méier, comércio, lazer, cultura e descanso, e considerando as crises ambientais enfrentadas na contemporaneidade, tais práticas poderiam ser pensadas como potenciais para agregar qualidade ambiental aos múltiplos usos cotidianos e culturais. Nesse sentido, as cartografias errantes do projeto de pesquisa buscam tensionar estes dois enfoques comparativamente, ilustrando as distâncias ou aproximações entre ambiente e cultura, servindo como prospecção para possíveis intervenções que realcem a potencialidade ambiental em espaços livres, reafirmando práticas culturais já presentes nos subúrbios, enquanto o lugar do manejo da coletividade.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador: EDUFBA, 2012. BRITTO, F. D., & JACQUES, P. B. (2008). Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. Cadernos PPG-AU/UFBA, 7(2). Recuperado de <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648> ROLNIK, Suely. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011 CARNEIRO, Sandra de Sá. MATTOSO, Rafael. (Orgs.). Subúrbios: espaços plurais e múltiplos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Autografia, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5062**

TITULO: **OFICINA DE REDAÇÃO: UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CRIATIVA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ TAMI COUTO PELLEGRINI, ISABELA CORDEIRO DA SILVA, YASMIN LOUISE DO NASCIMENTO PAULO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: O seguinte resumo tem por objetivo expor as metodologias trabalhadas durante um ano (2023 - 2024) no projeto de produção textual organizado pelas PIBIDIANAS, em conjunto à professora supervisora, na Escola Municipal Chile. A proposta foi realizada em uma turma de ensino fundamental dois (oitavo ano) e impulsionada e possibilitava por meio do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - . Como objetivo principal, a oficina de produção textual visava suprir o déficit presente na escrita dos estudantes, principalmente após o período de pandemia da Covid-19, e aprimorar os conhecimentos gramaticais e ortográficos dos alunos. Por meio de correções e feedbacks, buscou-se atingir a raiz de dúvidas que vinham se acumulando ao longo dos anos escolares, como dificuldades básicas na diferenciação de gêneros textuais e erros gritantes em pontuação e acentuação. Para além disso, buscou-se suprir a falta de uma disciplina voltada exclusivamente à feitura de redações. A metodologia utilizada na Oficina consistia em: - selecionar um gênero textual adequado ao ano escolar dos alunos - seguindo o Currículo Carioca elaborado pela SME - - realizar uma aula expositiva - apresentando aos estudantes as principais características estruturais, formais e comunicativas do gênero selecionado - - levar uma proposta de redação e, futuramente, corrigir-la com os necessários feedbacks, comentários e notas - e, por fim, convidar os estudantes a reescrever seus textos após os aprendizados com as correções das PIBIDIANAS. Ademais, tendo em vista algumas dificuldades apresentadas de forma recorrente pelos alunos - como desvios de paragrafação, separação silábica e o uso inadequado de sinais de pontuação - foram realizadas aulas expositivas e de exercícios acerca dos temas trabalhados. Ainda, é válido destacar que a metodologia utilizada na Oficina de produção textual foi pensada a partir do entendimento de que a escrita é um processo de interação entre dois interlocutores, e não apenas um ato avaliativo. Desse modo, a aprendizagem da escrita deve proporcionar aos alunos mais que uma noção de erro e acerto sob a perspectiva da Gramática Tradicional, mas o aprimoramento das capacidades de expressão e interação com a comunidade em que os discentes estão inseridos. Assim, para que haja interação com a escrita produzida, buscou-se apontar como o aluno pode expressar-se mais adequadamente dentro do gênero textual trabalhado, considerando não apenas questões gramaticais, mas os sentidos e efeitos enunciativos e discursivos produzidos no texto (Wittke, 2010). A reescrita, muito trabalhada e reforçada no projeto, afastando-se da visão erro - acerto, convida o aluno a ser sujeito de sua escrita e a apropriar-se de sua visão de mundo, alinhando-se à perspectiva de Freire (2011) no livro Pedagogia da Autonomia.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Currículo Carioca: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: SME-RJ, 2024. WITTKÉ, Cleide Inês. A prática da escrita na escola: processo de produção de sentido. In: SEMINÁRIO NACIONAL LÍNGUA E LITERATURA E PRÁTICAS CULTURAIS (SENALLP), 1., 2010, Rio Grande. Anais [...]. Rio Grande: FURG, 2010. Disponível em: <https://senallp.furg.br/index.php/anais/26-a-pratica-da-escrita-na-escola-processo-de-producao-de-sentido-cleide-ines-wittke-urpel>. Acesso em: 14 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5067**

TITULO: **ANÁLISE DOS TECIDOS URBANOS E RURAIS E DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS/RJ**

AUTOR(ES) : **INGRID LAIA DE MENDONÇA, LUIS HENRIQUE FERRARI DA COSTA, PAULO ANDRÉ PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO: O tecido urbano se configura pela composição e forma de ocupação dos lotes e quadras da cidade, sendo reflexo das ações de planejamento e do desenho urbano. No mesmo contexto, os sistemas de espaços livres derivam da organização espacial das cidades, sendo reflexo dos traçados urbanos, dos parâmetros legais, e das intervenções urbanas, significando distintas configurações de espaços não edificadas ou não urbanizados. De acordo com essas observações, neste resumo apresentamos a pesquisa de iniciação científica, com bolsa PIBIC-UFRJ, denominada “A Morfologia das Transformações da Paisagem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro”, vinculada ao grupo SEL-RJ, coordenada pela Profa. Dra. Vera Regina Tângari, objetivando utilizar essas abordagens teóricas e metodológicas para a construção de uma análise detalhada do município de Petrópolis. Buscando compreender como os espaços livres de edificação, ou não edificadas, afetam a paisagem e a qualidade dos ambientes urbanos e rurais, e identificar possíveis conflitos com políticas públicas e ambientais, realizamos um mapeamento do município com base na análise da ocupação das quadras, utilizando imagens de satélite georreferenciadas no software ArcGIS. Estudamos também decretos e leis incluídos no Plano Diretor Municipal, analisando macrozoneamentos, perímetros urbanos e demais parâmetros relevantes para nossa análise. Com isso, foram obtidos os seguintes dados sobre o município de Petrópolis: os tecidos urbanos são predominantemente não consolidados, que significa ocupação das quadras com mais de 50% de espaços livres, com um relevo extremamente acidentado, composto por extensas superfícies de cobertura florestal e com a presença de afloramentos rochosos. Em relação aos sistemas de espaços livres, há predominância dos espaços livres públicos e sem domínio definido sobre os espaços livres privados, destacando-se: a existência de bacias hidrográficas formadas pelos rios Palatino, Quitandinha e Piabanha; e as áreas cobertas por vegetação, integrando as Unidades de Conservação nas esferas federal, estadual, municipal, situadas na região de abrangência da Mata Atlântica. Observamos também a existência de conflitos com a presença de edificações em algumas áreas de conservação, além de ocupações às margens de trechos dos rios Bonfim e Piabanha. Dessa forma, concluímos que a pesquisa é de grande relevância para o entendimento da paisagem da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, promovendo mapeamentos, dados quantitativos e qualitativos, discussões, subsídios potenciais para o planejamento dos municípios incluídos na pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Sílvia S.; QUEIROGA, Eugênio; CAMPOS, Ana Cecília A.; GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. PMP-Prefeitura Municipal de Petrópolis. Unidades de conservação. Disponível em: <https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/unidades-de-conservacao>. Acesso em: 12 ago. 2024. XAVIER, Felipe S.; FERREIRA Giulia F.; COSTA Leonardo O.; OLIVEIRA Raphael B.; SIQUEIRA, Marcelo M. Complexidade e contradição: espaços livres, tecidos e planejamento urbano na metrópole fluminense. In: Anais da 10a Semana de Integração Acadêmica. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5073**

TITULO: **MAPEAMENTO PRELIMINAR DA MÚSICA NA LINHA EDITORIAL DO PERIÓDICO 'THE ANGLO-BRAZILIAN TIMES' (1865-1884)**

AUTOR(ES) : **João ALEXANDRE ANDRADE DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: Esta comunicação apresenta os resultados parciais do subprojeto “A música em The Anglo-Brazilian Times”, vinculado projeto “Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção”, abrigado pelo projeto-integrado “Patrimônio Musical, História e Memória: Interdisciplinaridade e Musicologia Digital” (cf. aprovado pelo Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ em 05 de junho de 2024) e dá continuidade aos projetos anteriores Patrimônio Musical: práticas, representações e políticas públicas (2017-2024) e Patrimônio Musical Material: investigação de fontes e reconstrução do discurso histórico (2012-2017), todos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Novas Musicologias - Interdisciplinar Interinstitucional Internacional, criado em 2002, líder XXX (XXX), vinculado à Linha de Pesquisa “História e documentação da música brasileira e ibero-americana” do PPGM-UFRJ. “Periódicos e Música no Brasil” propõe uma abordagem sistemática das fontes hemerográficas, compreendendo a música como parte integrante da história cultural. O levantamento no periódico ‘The Anglo Brazilian Times’ entre os anos de 1865 e 1884 adota como critério o conteúdo relacionado à música. A coleta e sistematização de dados concernentes à música adotou a metodologia XXX (2022). Nesta primeira fase, a abordagem visa identificar os formatos em que o conteúdo concernente à música é apresentado ao leitor – desde notas esparsas, notícias, anúncios, artigos esporádicos, até colunas ou seções regulares identificadas por título próprio – e como integram o projeto editorial do referido periódico. A presente pesquisa colabora para a constituição de um banco de dados, coordenado por XXX, sobre o periodismo musical brasileiro, suprimindo as informações concernentes à imprensa musical anglófona em circulação na capital do país naquele período.

BIBLIOGRAFIA: FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL).Hemeroteca Digital Brasileira. hemerotecadigital.bn.br/. VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: Fernando Monteiro de Barros Júnior, Raquel França dos Santos Ferreira (orgs.). Periódicos & Literatura: aproximações. (Cadernos da Biblioteca Nacional, 19). Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2022, p. 121-179 + ilustr. miolo. Disponível em https://antigo.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2022/cbn19_periodicos_e_literatura-9348.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5075**

TITULO: **COMPUTAÇÃO PARA ARQUITETURA EM PYTHON: DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE SISTEMAS GENERATIVOS**

AUTOR(ES) : **LUCA RêDUA BISPO,VICTOR DE LUCA SIMÕES NASCIMENTO SILVA,JOão VICTOR TEIXEIRA FRAGA,CAINã BITTENCOURT DUTTON FELIX DA SILVA,ANAEL SILVA ALVES**

ORIENTADOR(ES): **GONçALO CASTRO HENRIQUES**

RESUMO: Primeiramente, foi realizada uma pesquisa com o intuito de explorar o uso de metodologias de programação visual e textual aplicadas ao ensino de arquitetura, considerando suas particularidades e os impactos nas práticas de projeto. Além disso, o estudo visava criar uma disciplina introdutória abordando essa temática. (Natumi, 2013; Henriques, 2015; Terzidis, 2006). Para dar continuidade à pesquisa e propor técnicas mais avançadas de aplicação da programação na arquitetura, aprofundamos o estudo sobre sistemas generativos e otimizadores, visando expandir as possibilidades de criação de projetos. Foi utilizado o software Rhinoceros 3D em conjunto com o plugin Grasshopper para programação visual e a linguagem de programação textual Python. Esta pesquisa conta com uma equipe interdisciplinar, composta por estudantes de arquitetura e engenharia, que se reúnem semanalmente. Como na primeira fase do projeto, foi desenvolvida uma estrutura e exemplos com enfoque arquitetônico para uma disciplina mais avançada. Nesta etapa, buscamos aprofundar a exploração dos aspectos sistêmicos, combinando programação textual e visual. Ressaltamos a importância da programação para a exploração de novas formas de projetar, simular e construir em todas as etapas da Arquitetura e do Urbanismo. Após propor a continuidade do conteúdo do curso, introduzindo Sistemas Generativos e técnicas como L-systems, Gramática da Forma, Autômatos Celulares e Algoritmos Genéticos, foi realizado um workshop seguido de uma primeira disciplina sobre este tema. Assim, continuamos a analisar os resultados dessa aplicação, em diálogo com o conteúdo já abordado na primeira parte da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: DELGADO, C. et al. Identificando competências associadas ao aprendizado de leitura e construção de algoritmos. XXV Congresso da SBC - X WEI (Workshop de Educação em Informática), n. 2003, p. 2371-2382, 2005. http://200.169.53.89/download/CD_congressos/2005/SBC_2005/pdf/arq0037.pdf HENRIQUES, G. C. Arquitetura algorítmica: Técnicas, processos e fundamentos. ENANPARQ IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, v. 1, n. Sessão temática: projeto digital e fabricação na arquitetura, p. 1-19, 2016. <https://www.researchgate.net/publication/305827549>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5079**

TÍTULO: **A importância das pesquisas referenciais acerca dos aspectos artísticos e culturais para a visualidade de um projeto e as temáticas abordadas.**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE LIMA DUQUE ESTRADA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: Por consequência dos avanços tecnológicos e a carência de medidas governamentais que culminam na crescente evasão na educação pública do Rio de Janeiro, podemos destacar o surgimento de grandes déficits, além da queda do engajamento por parte dos estudantes. Diante disso, temos a criação do projeto Offsina, mediado pelo grupo de educação multimídia, o gem, sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto se inicia com o objetivo de incentivar a leitura e o engajamento dos estudantes oriundos do final do ensino fundamental - período onde através de uma pesquisa foi comprovado uma das maiores taxas de êxodo - ao segundo ano do ensino médio, através da oferta de oficinas e demais projetos ligados aos conceitos vistos nas teses de tradução intersemiótica e politecnicidade dos linguistas, respectivamente. O Offsina então promove as oficinas de criação e adaptação entre linguagens - como a literária e a dinâmica, possivelmente representada por um curta ou longa metragem. - para tentar engajar os estudantes em alguma temática social principalmente, explorar seus conhecimentos e/ou ensiná-los sobre um aspecto linguístico, cultural, social ou político que o mesmo não tinha acesso, aprimorando suas habilidades e o permitindo se apropriar de técnicas, como as interligadas a produção audiovisual. Por conseguinte, tornando-se assim, um aliado ao combate contra o analfabetismo funcional de uma forma que resgate neles, o interesse. Para que tais objetivos sejam devidamente cumpridos, faz-se necessário um estudo prévio à criação e produção visual do projeto e uma análise sobre as temáticas abordadas, para que haja uma maior assertividade dos elementos visuais que serão inseridos, visando as particularidades culturais, sociais, artísticas e políticas de cada grupo alvo, pois, como cita o historiador da arte John Berger em sua obra modos de ver “a criança olha e reconhece antes mesmo de poder falar”, aumentando a importância dessas escolhas, ao passo que muitas vezes seriam negligenciadas, e possuem uma grande importância, salvo no processo de criação destas traduções. Como graduanda de História da Arte, a partir de meus conhecimentos, tenho como objetivo desenvolver pesquisas a respeito de referências chave, que serão utilizadas na linguagem não verbal das traduções e que se farão importantes nas demais áreas do projeto, como a elaboração dos chamados storyboards, que compõem a primeira minha etapa na criação da visualidade de todo o projeto.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 2º reimpr. da 4ª ed. de 1992. São Paulo: Perspectiva, 2006. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgpxprzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>. Data de acesso: 15 de Novembro de 2022. BERGER, John. Modos de Ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. BELTING, Hans. Image, medium, body: A new approach to iconology. Critical Inquiry 31. Chicago: The University of Chicago Press: 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5084**

TÍTULO: **A ativação dos dados visuais à luz de Aby Warburg na obra de Bertolt Brecht**

AUTOR(ES) : **MARIANA DINIZ REIS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA MATSUNAGA**

RESUMO: A comunicação “A ativação dos dados visuais à luz de Aby Warburg na obra de Bertolt Brecht” apresentará uma proposta de leitura a partir da obra “Mãe Coragem e seus filhos” (1941) de Bertolt Brecht. A primeira etapa do projeto, iniciado em novembro de 2022, centrou-se na leitura e discussão da peça “Mãe Coragem e seus filhos”, encenada em uma primeira versão em Zurique (1941) e revisada pelo dramaturgo em 1949. Na segunda etapa da pesquisa, a partir da obra “Lendo imagens: uma história de amor e ódio” (2001), de Alberto Manguel, a leitura de imagens emerge como mecanismo de análise e interpretação. Esse desdobramento da pesquisa possibilita encaminhar uma hipótese na leitura da peça a partir da obra “Guernica”, do pintor espanhol Pablo Picasso, em diálogo com as personagens Mãe Coragem e Katrin. Nessa articulação, a leitura evidencia o gesto do grito mudo de Helene Weigel e a mudez de Katrin. Por fim, a interpretação acerca dos aspectos semióticos da obra ganha novas percepções a partir do historiador de arte Aby Warburg, uma vez que a proposta visa colocar em tensão a obra dramática brechtiana em diálogo com a produção de fotoepigramas com a finalidade de evidenciar a fratura história que surge a partir da ativação de dados visuais de um material que, se considerado a partir da montagem, nos permite reagir a um fato passado ainda que distante dele.

BIBLIOGRAFIA: BRECHT, Bertolt. Mãe Coragem e seus Filhos – uma crônica da guerra dos trinta anos, Teatro Completo – volume 6. São Paulo: Paz e Terra, 2004. MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MICHAUD, Philippe-Alain. Aby Warburg e a imagem em movimento. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5087**

TITULO: **ENCARANDO A GÓRGONA: A MEDUSA NA LITERATURA DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA**

AUTOR(ES) : **REBECCA TEIXEIRA GILABERT**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CRISTINA DE PAOLI CORREIA**

RESUMO: Esse trabalho propõe uma análise crítica sobre as múltiplas versões do mito de Medusa, especialmente no contexto de sua reinterpretação moderna à luz do movimento feminista. A narrativa popularizada por Ovídio nas Metamorfoses, que retrata Medusa como uma vítima de violência sexual por Netuno e subsequente punição por Minerva, tornou-se um símbolo de resistência para mulheres que enfrentaram situações semelhantes. No entanto, essa versão acabou por suplantando outras tradições literárias, como as de Hesíodo, Píndaro e Ésquilo, que apresentam variações significativas na representação de Medusa. O objetivo do trabalho, portanto, é resgatar essas versões menos conhecidas, destacando a complexidade do mito e as diferentes maneiras pelas quais Medusa foi entendida ao longo da Antiguidade Arcaica a Clássica. Em vez de fixar uma única narrativa como “verdadeira”, o estudo ressalta que o mito de Medusa, como muitos mitos antigos, é polissêmico e moldado pelas intenções e sensibilidades de diferentes autores e épocas. Com isso, espera-se abrir um diálogo sobre como as narrativas míticas são continuamente reinterpretadas e como essas reinterpretações refletem as questões culturais e políticas de seu tempo.

BIBLIOGRAFIA: GIALONGO, A.; FORSTER, A. C. The historical enigma of the snake woman from antiquity to the 21st century. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2017. PUBLIUS OVIDIUS NASO. Metamorfoses. [s.l.] São Paulo Editora 34, 2017. GARBER, M. B.; VICKERS, N. J. The Medusa reader. Nova Iorque: Routledge, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **5111**

TITULO: **MEMÓRIAS, UMA VIDEOARTE**

AUTOR(ES) : **MAY BRAGA MARQUES**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO: O tempo possui múltiplos significados atribuídos a si pela percepção singular e individual de cada pessoa, representando a duração relativa das coisas e criando a ideia de presente, passado e futuro. É o período contínuo no qual os eventos se sucedem, uma série ininterrupta e eterna de instantes, lugar da ocasião, do vagar e do lapso. O tempo e seus conceitos são definidos de forma psicológica, determinados pela memória afetiva, acontecimentos presenciados e valores atribuídos a eles.(MARQUES, 2008) A temporalidade, por sua vez, significa transitoriedade, duração efêmera do tempo. Ela também é percebida de forma singular, sendo definida pelo tempo e vice-versa, pois o tempo é temporal e o temporal está inserido num tempo específico. Segundo Heidegger, o tempo é o ser-aí, e o ser da temporalidade revela uma realidade desigual, mostrando a existência de diversos tempos.(HEIDEGGER,1997) Para a SIAC 2024, apresento uma vídeo-arte que explora a realidade desigual do tempo através de uma performance filmada. A cena se passa em uma sala branca e vazia, onde se destaca uma televisão de tubo e um DVD player. No DVD player, reproduzo uma seleção de DVDs contendo registros da minha infância, capturados por meus pais com uma câmera digital da época. Esses vídeos documentam momentos significativos da minha infância, como brincar, aprender a andar, falar e cantar, criando um diálogo visual entre o passado e o presente. O vídeo foi intitulado de Memórias. A memória, como um arquivo pessoal, tem o poder de evocar sentimentos, imagens e sensações associadas a momentos específicos. Essas emoções e laços afetivos são fundamentais na formação da identidade humana, moldando nossa percepção de mundo, especialmente na infância. A brincadeira é uma das partes principais do trabalho. Brincar, etimologicamente, é um processo de criar vínculos e laços (originada do latim, vinculum, posteriormente se tornou brinco). Brincar significa libertação - as crianças criam para si, brincando, o pequeno mundo próprio (BENJAMIN, 1928), onde nasce e é estimulada a capacidade de imaginar. Como adulta, observo a mim mesma na infância, em um processo de formação de subjetividades, enquanto meu eu atual, vazio dessa capacidade, observa em silêncio. Na sociedade atual, cheia de estímulos, vejo que a memória do brincar encontra-se apagada. Neste trabalho busco um resgate, entrelaçando objetos com relações prévias e temporalidades distintas, trazendo a história desses fragmentos. O estudo da infância revela um poder temporal imenso: o resgate do passado, o emblema de um futuro, a redenção do presente, uma possibilidade de reordenação do mundo seguindo seu próprio desejo, criando com o que lhe é dado e até mesmo com o que não é dado pelos adultos. As crianças têm uma capacidade muito maior do que a construção criada sobre elas, fazem história com o lixo da história e se emancipam. A infância é devir, transformação e é posta em conflito com a adultidade que enfrento em vídeo - vazia, estagnada.

BIBLIOGRAFIA: MARQUES, Juliana Bastos. O conceito de temporalidade e sua aplicação na historiografia antiga. Revista de História, [S. l.], v. 158, p. 43-65, 1º semestre de 2008. COSTA, Lucia Rabello. Uma teoria da infância na contemporaneidade. A infância na cultura do consumo, p. 16-43, 1998. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução de Maria de Lourdes Siqueira. São Paulo: Edusp, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5120**

TITULO: **OS ESPETÁCULOS EM BENEFÍCIO NO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX: UMA DISCUSSÃO SOBRE METODOLOGIA DE PESQUISA MUSICOLÓGICA**

AUTOR(ES) : **FELIPE LOMAR DARBILLY**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: Esta apresentação é uma sequência da apresentação “Os espetáculos em benefício no século XIX, um relato de pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira” na SIAC de 2023, que abordou o desenvolvimento de pesquisa para minha monografia de conclusão de curso, vinculada ao projeto “Periódicos e Música no Brasil: história, crítica e recepção”, abrigado pelo projeto-integrado Patrimônio Musical, História e Memória: Interdisciplinaridade e Musicologia Digital” (cf. aprovado pelo Programa de Pós-graduação em Música da UFRJ em 05 de junho de 2024), coordenado pela XXX, líder do Grupo de Pesquisa Novas Musicologias - Interdisciplinar Interinstitucional Internacional, criado em 2002, líder XXX (XXX), vinculado à Linha de Pesquisa “História e documentação da música brasileira e ibero-americana” do PPGM-UFRJ. A pesquisa foi realizada na graduação, durante os anos letivos de 2019 a 2022, nas disciplinas Iniciação à Pesquisa em Música I, Iniciação à Pesquisa em Música II, Musicologia I, Musicologia II, Musicologia III, Musicologia IV, e está tendo continuidade no curso de Mestrado, iniciado em agosto de 2023. Esta apresentação abordará o aproveitamento do objeto de pesquisa de TCC em meu projeto de mestrado no PPGM-UFRJ, sob um regime teórico-metodológico mais robusto e aprofundado e delimitação cronológica ampliada. Será revisitada a relevância da metodologia XXX (2022) de catalogação de periódicos e suas seções para essa pesquisa, e como ela foi adaptada aos objetivos intrínsecos da mesma. Também serão comentadas e discutidas técnicas de mapeamento de informações em colunas e anúncios de periódicos na Hemeroteca Digital Brasileira e a escolha das fontes primárias dentro desta, além da inclusão de outras fontes externas à Hemeroteca.

BIBLIOGRAFIA: BERÇOT, Fernando Santos. As representações em benefício dos artistas no Imperial Teatro São Pedro de Alcântara (1826-1831). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011. DARBILLY, Felipe Lomar. O espetáculo em benefício nos teatros do Rio de Janeiro no primeiro ano da República: uma análise a partir dos anúncios no Jornal do Commercio. Monografia de conclusão de curso Licenciatura em Música, UFRJ, 2023. VOLPE, Maria Alice. A música na imprensa periódica: metodologia e interdisciplinaridade. In: F. M. Barros Jr, R. F. S. Ferreira (orgs.). Periódicos & Literatura: aproximações. (Cadernos da Biblioteca Nacional 19). Rio de Janeiro, FBN, 2022, p. 121-179.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5128**

TITULO: **PROJETO DE FIGURINO PARA A ÓPERA IL NÉO**

AUTOR(ES) : **NÍCOLAS PEREIRA RODRIGUES,CLARA LIMA SILVESTRE**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA RENCK REIS**

RESUMO: Il Neo é uma ópera de um ato composto por Henrique Oswald (1885-1931), compositor brasileiro que foi diretor da Escola de Música entre os anos de 1903 e 1906. O Libreto de Eduardo Filipi é baseado no conto La Mouche, de Alfred de Musset, e trata com humor da façanha de um cavalheiro francês que forja um encontro com a Madame de Pompadour, favorita do Rei Luís XV, para que esta interceda por ele na indicação ao cargo de corneteiro real. A obra se passa no palácio Triannon, em Versalhes, no século XVIII. A Proposta para a SIAC 2024 está vinculada ao projeto de pesquisa e extensão ÓPERA: plano de desenvolvimento para a ópera no Brasil (ÓPERA NA UFRJ), um projeto da Escola de Música criado em 1994 que reúne docentes, técnicos administrativos e discentes da escola de música, Escola de Belas Artes, Escola de Comunicação e Escola de Educação Física, proporcionando um excelente campo de qualificação acadêmica e profissional. Neste ano de 2024 o Projeto Ópera na UFRJ completou 30 anos desde sua criação. Parte das celebrações foi a produção de “Il Néo”, uma ópera em três atos de Henrique Oswald, baseada no conto “La Mouche” de Alfred de Musset. A montagem contou com a generosa parceria das Escola de Música, Belas Artes, Comunicação e Educação Física. O Ópera na UFRJ tem como missão proporcionar aos estudantes uma formação específica no universo da ópera, além de uma experiência prática e imersiva no processo de colocar um espetáculo em cena. O figurino assinado por Clara Silvestre e Nicolas Rodrigues, contou com a colaboração de outros oito colegas do Curso de Indumentária. Na SIAC deste ano gostaríamos de apresentar o caminho percorrido por nós figurinistas desde os primeiros croquis e reuniões até as noites de apresentações e aplausos. Esperamos compartilhar o método de criação e soluções encontrados ao longo do período por meio das roupas e adereços que formaram a cena. Apresentaremos as peças e imagens que dessa oportunidade para Il Néo se materializar em uma nova realidade, interagindo com outros públicos, tempos e espaços desde sua estreia em 1952 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sob a orientação de Andréa Renck, nosso primeiro projeto de figurino para uma ópera foi um capítulo importante da nossa formação e contou com desafios únicos. Elaboramos croquis, compramos materiais como tecidos e predrarias para a confecção das peças que vestiram 16 cantores e 10 bailarinos com o auxílio de colegas de curso como assistentes e estagiários. Por meio da apresentação em novembro gostaríamos de expor as contribuições do figurino para a caracterização dos personagens, suas funcionalidades, execuções técnicas,além dos impactos visuais e estéticos. Métodos de tingimento utilizadas, modelagens, registros fotográficos, pranchas de pesquisa e colorimetria. Assim, externamos os bastidores de uma produção emocionante que reflete a trajetória do Ópera na UFRJ, a saga do Cavaleiro La Blanche Meroisier e nosso caminho artístico até um grande baile de máscaras.

BIBLIOGRAFIA: MUSSET, Alfred. La mouche. Paris, 1853. OSWALD, Henrique. Il Néo. 1900 LEVENTON, Melissa . História ilustrada do vestuário: um estudo da indumentária, do Egito ao final do século XIX. São Paulo, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5132**

TÍTULO: **O PROJETO DE OBJETOS DE VESTUÁRIO NOS CURSOS DE DESIGN DO RIO DE JANEIRO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES.**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA MORSCH SCHMID**

ORIENTADOR(ES): **DEBORAH CHAGAS CHRISTO**

RESUMO: Este trabalho visa apresentar os resultados de mais uma etapa da pesquisa “A Moda nos Cursos de Design no Rio de Janeiro”, iniciada em 2022. A pesquisa visa investigar como a moda e os objetos de vestuário estão sendo tratados nos cursos de design de produto do estado do Rio de Janeiro, após a adequação, sugerida pelo MEC em 2004, dos projetos pedagógicos de cursos de nível superior de moda e estilismo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design, alterando não só a estrutura desses cursos, mas incluindo também a moda como área de atuação dos cursos de design. Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, já realizamos um levantamento bibliográfico e uma análise de trabalhos desenvolvidos por alguns autores e pesquisadores importantes da área de desenvolvimento projetual de moda e do design, uma análise de nomenclaturas específicas relativas a tais práticas e uma análise das ementas e projetos pedagógicos dos principais cursos de nível superior de design e moda do estado, listados a partir de um levantamento realizado na plataforma e-MEC. Na fase atual do nosso projeto, estamos realizando entrevistas estruturadas de forma remota com os discentes dessas instituições, visando compreender o quão efetiva foram essas mudanças dos projetos pedagógicos e entender a presença, ou não, do ensino de moda nos cursos de design. As perguntas foram definidas a partir dos resultados das etapas anteriores do desenvolvimento dessa pesquisa. Até o momento, responderam ao questionário 50 discentes das instituições Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Veiga de Almeida e Universidade Federal Fluminense. Neste trabalho iremos apresentar a análise das respostas destes questionários e os resultados e conclusões obtidos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (org.). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5142**

TÍTULO: **A historiografia eclesiástica de Eusébio de Cesareia na Biblioteca de Fócio**

AUTOR(ES) : **DJULLIAN CRISTHINA ASSIS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO: Esta pesquisa está inserida no Projeto Fócio, uma iniciativa coletiva que visa criar um laboratório de práticas de tradução em língua grega, utilizando como base o corpus multitemático da Biblioteca de Fócio (810 – 893 d.C.). A obra de Fócio contém cerca de 280 capítulos, chamados tradicionalmente de códices, que consistem em resenhas críticas sobre obras lidas pelo erudito e patriarca de Constantinopla, Fócio, provavelmente num contexto de um grupo de estudos entre eruditos (Bianchi 2016, XVI). No contexto desta Iniciação Científica, planeja-se produzir traduções e análises dos códices 27 a 31 que apresentam comentários a respeito de obras sobre historiografia eclesiástica. Na presente comunicação, será apresentada a tradução do códice 27, que se trata de uma resenha da obra História Eclesiástica de Eusébio, bispo de Cesareia (256-339), uma análise da metodologia historiográfica do autor, assim como um balanço sobre a avaliação de Fócio sobre o autor e sua obra. No livro “Essays in Ancient and Modern Historiography” Arnaldo Momigliano destaca a importância de Eusébio de Cesareia como pioneiro no gênero da história eclesiástica. Momigliano (1977, p. 116-117) argumenta que Eusébio foi o primeiro a criar uma narrativa histórica que sistematizou a história da Igreja Cristã, integrando eventos históricos com uma interpretação teológica. Ao fazer isso, Eusébio não apenas documentou os eventos e as figuras importantes do Cristianismo primitivo, mas também deu à história da Igreja uma dimensão teleológica, apresentando essa história como uma realização do plano divino. Na obra “Greek and Roman Historiography in Late Antiquity: Fourth to Sixth Century A.D.” Gabriele Marasco (2003 p.8-10) examina a produção historiográfica de Eusébio como adaptou seu trabalho às mudanças no estado político e religioso do império retrata Constantino como um imperador favorável ao cristianismo e um líder. Durante a realização da tradução do códice 27, foi observado o uso dos adjetivos ἐπιμελέστερον (com mais cuidado) e λεπτότερον (com mais refinamento) nos comentários feitos por Fócio sobre a qualidade do relato de Eusébio acerca do reinado de Constantino na obra de Cesareia. Diante dessa observação, foi considerado essencial explorar mais a fundo o contexto e o significado dessas palavras na crítica de Fócio. Para tal, buscou-se então avaliar o livro X da História Eclesiástica de Eusébio, que se refere ao reinado de Constantino, para compreensão desses comentários. Busca-se também realizar uma análise e tradução do códice 13 da Biblioteca de Fócio, que versa sobre a obra Refutação e Apologia, de Eusébio, visando levantar o vocabulário utilizado por Fócio para descrever sua apreciação da qualidade do conteúdo, assim como do estilo do autor de Cesareia. Ao combinar a análise dos códices 27 e 13, espera-se obter uma visão mais completa do método de Fócio sobre os textos de Eusébio. A pesquisa está em curso planeja prosseguir com a tradução e análise detalhada dos códices.

BIBLIOGRAFIA: FOZIO; BIANCHI, Nunzio; SCHIANO, Claudio. Biblioteca. Pisa: Edizioni della Normale, 2019; MOMIGLIANO, Arnaldo. Essays in ancient and modern historiography. Wesleyan University Press, 1977 MARASCO, Gabriele (Org.). Greek and Roman Historiography in Late Antiquity: Fourth to Sixth Century A.D. Leiden; Boston: Brill, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5165**

TITULO: **UMA ESCRITA DE ESTRELAS: A POESIA ECFRÁSTICA DO PORTUGUÊS AL BERTO**

AUTOR(ES) : **ANTÔNIO PORTUGAL BOTELHO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: A seguinte pesquisa se propõe a analisar a obra poética do poeta português Alberto Pídwel Tavares como capaz de pintar um céu. Por meio de um uso único das vírgulas, da quebra dos versos e uso de sintagmas adverbiais soltos carregados de ambiguidade quanto ao referente, o poeta, sem o uso do “céu da página” como fez Mallarmé em “um lance de dados”, é capaz de criar um fenômeno duplo de simultaneidade e isolamento na leitura de suas palavras, como se cada verso fosse uma estrela no céu. Aqui será analisado como isso foi feito e com quais objetivos o poeta atinge esse estilo em uma de suas obras, “A Secreτα Vida das Imagens”, uma série de poemas ecfrásticos publicados em 1991, seis anos antes da sua precoce morte aos 49 anos de idade. Nessa coletânea de poemas dividida em três partes cronologicamente organizadas, o poeta subverte desde pinturas importantes da história da humanidade, até pinturas e esculturas do universo contemporâneo português. Por conseguinte, a pesquisa almeja evidenciar a importância dos detalhes estilísticos da palavra escrita na análise crítica da poesia do escritor e refletir sobre o porquê há esse movimento em sua poesia que a direciona a uma poesia profundamente imagética e que é assombrada pela figura da Morte.

BIBLIOGRAFIA: BERTO, Al. O Medo. Assírio & Alvim. Ed. 1 de Janeiro de 2009. PEREIRA, Antônio Fernando Monteiro. A Metáfora da Morte na Escultura Contemporânea em Portugal, na segunda metade do séc XX. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. BLANCHOT, Maurice. A Literatura e o direito à Morte. trad.: Sara Soares Belo. Editora: Sr Teste Edições. Edição de 05/2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5173**

TITULO: **PAISAGENS MODERNAS: A REVOLUÇÃO DO PAISAGISMO BRASILEIRO DE BURLE MARX NAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS**

AUTOR(ES) : **ALEXANDRA LOPES MONTEIRO, DENISE BARCELLOS PINHEIRO MACHADO, CARLA URBINA, YURI QUEIROZ ABREU TORRES, CATHERINE WILBERT SCHMITT, GABRIEL COSENZA PEREIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA MARIA SA ANTUNES COSTA**

RESUMO: Este trabalho aborda a importância da contribuição do paisagista Roberto Burle Marx para os pavilhões brasileiros nas exposições internacionais. Ao longo da história, a participação do Brasil nas exposições internacionais desempenhou um papel de grande relevância na construção e difusão da imagem do país no cenário global, especialmente a partir do final dos anos 1930, quando o Movimento Modernista começou a se manifestar de forma mais evidente nos pavilhões brasileiros, em contraposição ao estilo neocolonial até então predominante. Dentro desse cenário de transformação, a valorização do paisagismo foi um elemento singular na construção e projeção de uma nova identidade nacional no cenário internacional. A abordagem inovadora de Burle Marx afastava-se dos padrões rígidos e simétricos anteriormente usados, criava ambientes que celebram a biodiversidade brasileira, utilizando espécies nativas e concebendo seus projetos como obras de arte integradas à arquitetura. Através de consulta a publicações do período, este trabalho tem por objetivo analisar a abordagem e a repercussão desses trabalhos na imprensa geral e especializada, contribuindo assim para a valorização dos trabalhos e da memória do artista.

BIBLIOGRAFIA: Correio da Manhã (RJ) - 1950 a 1959 - DocReader Web. Disponível em: . VICTOR, A. Os pavilhões brasileiros nas exposições internacionais. Disponível em: . arqtextos 007.07: O pavilhão brasileiro na Expo de Bruxelas, 1958 | vitruvius. Disponível em: .

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5176**

TITULO: **MAQUETE FNA: OS JARDINS DE BURLE MARX COMO UM LABORATÓRIO VIVO**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA TEIXEIRA CARDOSO DA SILVA, LARISSA SALES BISERRA, AGNES DA SILVA CARVALHO, LOHANE ALVES PEREIRA SALGADO, MIRIA DE JESUS DOS SANTOS, PRISCILA GOMES FRANÇA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MATTOS**

RESUMO: O presente trabalho surgiu a partir da demanda para a confecção de uma maquete que representasse o projeto paisagístico original da Faculdade Nacional de Arquitetura (atual prédio onde estão localizadas a FAU, EBA e IPPUR) na Ilha do Fundão. O modelo integra a exposição “Burle Marx na UFRJ: a paisagem moderna na Cidade Universitária”, que será inaugurada em outubro de 2024 em homenagem aos 30 anos do falecimento do paisagista. Roberto Burle Marx idealizou grande parte das áreas verdes do campus, e a maquete tem como objetivo apresentar as intervenções paisagísticas que ele projetou para a quadra, mas que não se encontram mais presentes devido a modificações ou à não execução dela. Essa representação gráfica tridimensional do projeto original busca facilitar a compreensão visual de uma obra que, existindo apenas na bidimensionalidade do papel, é de leitura restrita a estudiosos do tema. A metodologia da pesquisa baseou-se em especificações botânicas e desenhos da vegetação e dos elementos construídos. Durante o processo foram feitas comparações entre a planta original e o estado atual dos jardins para conseguir dimensionar o que foi perdido ao longo do tempo: originalmente estavam incluídas 1090 espécies vegetais distribuídas entre jardins ornamentais e jardins experimentais voltados à pesquisa acadêmica e atividades didáticas, mas apenas alguns deles saíram do papel. A construção da maquete destaca esses elementos perdidos e proporciona uma compreensão espacial de fácil entendimento do que deveria ter sido o edifício Jorge Moreira Machado. Dessa forma, é possível celebrar a grande contribuição de Burle Marx para o ensino de Arquitetura e Paisagismo, que é desconhecida pela maioria do corpo discente e por outros membros da própria universidade. Mostra também a importância de preservar a herança cultural e histórica desses projetos inacabados, permitindo resgatar o que não saiu do papel e evitar que os mesmos erros, que levaram à sua modificação e interrupção, se repitam.

BIBLIOGRAFIA: ♦ CORDEIRO, Patricia Cavalcante. Preservação Da Arquitetura Moderna: A Cidade Universitária Da UFRJ. IV Seminário Docomomo Rio 2017, p. 185. ♦ COSTA, Lucia Maria Sá Antunes. et al. Roberto Burle Marx na quadra da FAU-UFRJ: possibilidades didáticas através da representação gráfica da arborização. InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação, v. 19, n. 2, 2022. ♦ QUEIROZ, A. C. DE B.. As memórias em disputa sobre a ditadura civil-militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo, v. 27, n. 1, p. 184-203, jan. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5177**

TÍTULO: **O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE FRANCÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA TOLEDO LIMA GAMA,BRENDA DE FREITAS DE FREITAS SIMÕES PEREIRA,DANIEL BORGES DOS SANTOS,MATHEUS DA ROCHA MUNIZ BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho debate o uso dos jogos como metodologia pedagógica para ensino da língua francesa na educação básica, tendo por objetivo compreender a gamificação analógica como uma revisão alternativa dos métodos tradicionais de ensino dos estudos francófonos. Nessa perspectiva, o trabalho visa demonstrar os resultados obtidos com a inserção do lúdico no processo de ensino e aprendizagem através de uma Oficina de Gamificação no Colégio Estadual Souza Aguiar, localizado no Centro do Rio de Janeiro, oferecida em contraturno às três turmas de ensino médio. Iniciada em 2023, a Oficina de Gamificação em Francês foi um projeto elaborado pelos alunos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência em Francês da UFRJ com o intuito de inserir a língua francesa no cotidiano da comunidade escolar através de metodologias lúdicas. O projeto, que ocorria semanalmente com aulas ministradas no período matutino, foi estruturado para lecionar francês utilizando-se de jogos de tabuleiro e outros artifícios interativos, com o apoio de planos de aulas detalhados e slides que complementam as aulas. Dentre os jogos foram utilizados; Uno e Twister, para trabalhar o vocabulário das cores em língua francesa; Geoguess, para trabalhar as direções e nacionalidades em francês; Kahoot e Padlet para a construção de inúmeras atividades durante as aulas, visto que com esses sites os bolsistas poderiam moldar os jogos, perguntas e respostas; foram utilizados também jogos adicionais confeccionados pelos próprios bolsistas, trabalhando pontos de gramática e léxico. Dessa maneira, o lúdico se demonstrou como processo educativo importante para o desenvolvimento da percepção, do raciocínio, da imaginação e das dinâmicas em grupo, bem como possibilitou uma maior autonomia para que os alunos imprimissem suas individualidades no processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: CAILLOIS, R. Os jogos e os Homens. Lisboa: Cotovia. 1990. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1977. CHAUI, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5178**

TÍTULO: **Oficina de redação: uma proposta para o desenvolvimento da escrita criativa**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ABDON PRIMO,PALOMA BRANQUINHO COELHO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: O relato busca descrever a criação e desenvolvimento da oficina de redação realizada com uma turma de 8º ano (1801) do ano letivo de 2023 na Escola Municipal Chile. Após dois longos anos de pandemia de COVID-19 e com a volta progressiva das aulas presenciais, tornou-se mais que evidente a defasagem de aprendizagem de habilidades textuais de leitura, interpretação, compreensão e escrita por parte dos estudantes da rede pública de ensino. Conscientes dessa situação, acreditou-se ser necessário enfatizar práticas educacionais que permitissem um resgate efetivo desses conhecimentos, principalmente no que tange às competências de escrita. Desta forma, surgiu, em conjunto com a professora regente da escola e as bolsistas participantes do PIBID Subprojeto de Língua Portuguesa 2023-2024, a proposta de uma oficina de redação com o objetivo principal de aprimorar e incentivar o desenvolvimento da escrita criativa de jovens adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental. Foram empregados diferentes recursos pedagógicos e o emprego de variados gêneros textuais – tais como conto, crônica, música, charge e quadrinho – de modo a explorar a capacidade de uso estratégico e adequado da linguagem em diferentes contextos. Houve, ainda, o incentivo da leitura voluntária das produções dos estudantes, levando-os a se perceberem como autores e protagonistas de suas próprias jornadas acadêmicas, além de proporcionar o entendimento de que a escrita representa um instrumento de expressão e não uma simples obrigatoriedade escolar. A oficina também buscou superar as deficiências inicialmente apresentadas pelos alunos e, diante das diversas dificuldades manifestadas por estes, realizou-se a revisão de conteúdos gramaticais e de estruturas dos gêneros trabalhados. Logo, a produção textual passou a ser quinzenal e acompanhada de aulas alternadas para a fixação de estudos essenciais. As aulas eram ministradas em dois tempos semanais e a professora responsável juntamente aos estagiários envolvidos atuaram como mediadores de saberes, orientando cada aluno em um atendimento individualizado na medida do possível, e demonstraram progresso no encorajamento da criação de textos mais criativos, mais estruturados e com o domínio das habilidades prioritárias estabelecidas pela BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental. Os estagiários exerceram o papel de responsáveis pela elaboração de materiais didáticos e pelas atividades de reforço, bem como pela apresentação das propostas de produção textual e pelas correções textuais de cada um dos alunos, apresentando, regularmente, feedbacks com apontamentos sobre o desempenho de cada escritor. O projeto permitiu o testemunho de uma evolução de grande parte dos estudantes desde o início, no ano de 2023, até o fim da extensão do programa, em 2024, e certamente influenciou uma nova direção para o ensino criativo e instigante da Língua Portuguesa e Redação no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. KOCH, Ingedore Villça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. PRIMO, Beatriz Abdon; DE ARAUJO, Elizabeth Gomes; PEREIRA, Alessandra Fontes Carvalho da Rocha Kuklinski. O saber docente nas escolas públicas: relato de uma licencianda. In Formação Docente na UFRJ: Parcerias e trajetórias nos Programas PIBID e Residência Pedagógica, 118-129. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5201**

TITULO: **ANÁLISE DOS TECIDOS URBANOS E RURAIS E DOS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS/RJ**

AUTOR(ES) : **PAULO ANDRE PEREIRA, INGRID LAIA DE MENDONÇA, LUIS HENRIQUE FERRARI DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO: Este trabalho busca apresentar um panorama das atividades desenvolvidas na pesquisa de Iniciação Científica denominada "Morfologia, Transformação e Paisagem Metropolitana", com bolsa de Iniciação Científica da FAPERJ, contemplada em 2024. O projeto está vinculado ao grupo Sistemas de Espaços Livres (SEL-RJ), coordenado pela Dra. Vera Regina Tângari, que tem como uma de suas frentes de pesquisa o mapeamento dos tecidos urbanos e rurais e dos espaços livres de edificação e urbanização na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O trabalho é instrumentalizado por meio de ferramentas de geoprocessamento que geram dados acerca do território ao se utilizar de metodologias desenvolvidas pela equipe do Grupo SEL-RJ (Xavier et al., 2019). O objeto da pesquisa de Iniciação Científica, apresentado nesse resumo, é o mapeamento e análise dos tecidos urbanos e rurais e dos espaços livres do Município de Duque de Caxias. O trabalho se baseia na análise visual de imagens de satélite georreferenciadas, e no estudo de decretos e leis obtidos nos textos legais do Município, incluindo o Plano Diretor. A partir desse mapeamento, foi possível observar que o município apresenta uma grande diversidade morfológica, na sua ocupação, sendo que as principais características incluem: regiões de alta, média e baixa densidade de ocupação do solo, formando enclaves socioeconômicos pulverizados pelo território; uma grande extensão de áreas dominiais, pois no município se situam a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), o desativado aterro sanitário de Gramacho, três ramais de linhas de trem, e diversas linhas de alta tensão e gasodutos que cortam o território; extensas áreas de preservação ambiental, com a presença da Serra dos Órgãos; muitas manchas de superfícies vegetadas, principalmente na zona rural e nas proximidades da Baía de Guanabara que concentra manguezais; relevante presença de corpos d'água, sendo local de deságue de três importantes rios (Pavuna, Sarapuí e Iguaçu). Em conclusão, essas e outras investigações associadas à pesquisa sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro são fundamentais para a compreensão da transformação da paisagem da RMRJ e para fomentar debates, proposições e subsídios para o planejamento do território.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Silvio S.; QUEIROGA, Eugênio; CAMPOS, Ana Cecília A.; GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli. Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. PEREIRA, R. C. D.; DA SILVA COUTO, M. J.; TÂNGARI, V. R. Processos de transformação da paisagem e formas socioespaciais no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023. XAVIER, Felipe S. et al. Complexidade e contradição: espaços livres, tecidos e planejamento urbano na metrópole fluminense. In: Anais da 10ª Semana de Integração

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5212**

TITULO: **ANÁLISE DE SINTAGMAS PREPOSICIONAIS EM DIFERENTES ESTRUTURAS RECURSIVAS**

AUTOR(ES) : **AMANDA FERREIRA DA SILVA, SABRINA LOPES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS MAIA**

RESUMO: Este trabalho analisou e comparou diferentes estruturas recursivas em sintagmas preposicionais (SPs): coordenada (CO), (i) Um menino viu um gato na almofada, no sofá e na sala, em que temos uma estrutura linear sem hierarquia estrutural; subordinada (SU) (ii) Um menino viu um gato na almofada, no sofá, na sala, em que os sintagmas se relacionam por meio de um encaixe recursivo e feature-sharing (FS) – compartilhamento de traços – (iii) Um menino viu um gato na sala no sofá na almofada. Hipóteses em torno dessa estrutura abordam que os traços LOCATIVOS interagem com os demais constituintes da sentença para realizar concordância, afetando sua estrutura sintática. No presente trabalho, argumentamos que essa propriedade sintática interage com propriedades semânticas possibilitando a quebra organização meronímica dos sintagmas. A pesquisa procurou responder à seguinte pergunta: sintagmas preposicionais em estruturas feature-sharing possuem hierarquia estrutural devido à propriedade de compartilhamento de traços ou resulta de fenômenos de interface sintaxe-semântica com a prosódia? Para responder à pergunta foi elaborado um teste de julgamento de aceitabilidade com Escala Likert de 5 pontos, utilizando materiais com 16 sentenças experimentais e 32 distratoras, totalizando 48 sentenças, em que os participantes, estudantes da Faculdade de Letras da UFRJ a partir do 4º período, leram frases exibidas em uma tela de computador e fizeram o julgamento de aceitabilidade dessas por meio da escala. Compararam-se sentenças contendo sintagmas preposicionais em coordenação, em subordinação e em feature-sharing, como exemplificado acima. Incluiu-se ainda uma versão da estrutura FS com vírgula (FSV) para a análise dos efeitos da prosódia em torno de seu processamento. Nossas previsões foram as de que a condição CO apresentaria menores índices de rejeição e tempos de julgamento por não apresentar hierarquia estrutural, seguida da estrutura FSV que teria seu processamento facilitado pela vírgula, apresentando similares equivalentes à condição SU e a condição FS deveria apresentar os maiores índices de rejeição justamente por apresentar inversão meronímica e maior complexidade estrutural. A partir dos resultados é possível afirmar que a condição FS tem significativamente maior probabilidade de ser avaliada como muito ruim, ou seja, teve os maiores índices de rejeição comparativamente com as demais condições: [FS] vs [FSV] $p=0,003^*$, [FS] vs [SU] p

BIBLIOGRAFIA: CHOMSKY, Noam. Problems of projection. Cambridge, MA 02139, USA. N 2013. Lingua 130: 33-49. ROEPER, Tom; MAIA, Marcus; SANTOS, Sabrina; PP Coordination, Embedding and Feature-sharing; seeking the connections between notation and processing. Revista Letras, Curitiba, UFPR, n101, pp.95-113, jan/jun.2020. FODOR, Janet Dean. A Psicolinguística não pode escapar da prosódia. Processamento de Linguagem. Pelotas: Educat, p. 51-69, 2005. ROEPER, TOM. The Acquisition of Recursion: How Formalism Articulates the Child's Path. University of Massachusetts. Amherst, MA 01003, N 2011. pp.57-86.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5218**

TITULO: **CESTARIA KAGOME - TECENDO O PASSADO E O PRESENTE**

AUTOR(ES) : **INGRID HILARIO**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: Este estudo explora as técnicas têxteis da tradição popular japonesa, transmitidas de geração em geração e aprimoradas ao longo do tempo. O foco está na cestaria kagome, uma técnica de tecelagem milenar desenvolvida no período Edo, durante o florescimento do artesanato e da cultura no Japão. A pesquisa busca demonstrar como essas práticas ancestrais podem inspirar novas descobertas e criações no campo da arte têxtil contemporânea. Além disso, a pesquisa se conecta ao projeto "Orla Sem Lixo", que atua na revitalização da Baía de Guanabara, ao compartilhar conhecimentos sobre as artes têxteis com a comunidade local e todos os integrantes do projeto, que também realizam processos manuais tradicionais. Essa interação visa promover a troca de saberes e despertar maior conscientização sobre a importância das artes têxteis, enriquecendo tanto o patrimônio cultural local quanto o campo da arte têxtil. Com essa abordagem, o trabalho visa diversificar as discussões acadêmicas sobre estudos têxteis e fortalecer a conexão entre arte e comunidade.

BIBLIOGRAFIA: CHEN, Kuan-Hsing. Asia as Method: Overs the Present Contidio When Textile Design Meets Contemporary Art - Sudo Reiko: Making NUNO Textiles Exhibition at the Centre for Heritage, Arts and Textile, Hong Kong HEMMING, Jessica. The textile reader, 2012. CASCUDO, Câmara. Rede de dormir, 1957.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5219**

TITULO: **O REALISMO E O MÁGICO EM LA SCACCHIERA DAVANTI ALLO SPECCHIO ESCRITA POR MASSIMO BONTEMPELLI**

AUTOR(ES) : **GISELE SALVADOR DE ARAUJO, PRISCILA NOGUEIRA DE AZEVEDO**

ORIENTADOR(ES): **SONIA CRISTINA REIS**

RESUMO: O tema central da pesquisa é a elaboração de Bontempelli (1878 - 1960) no que diz respeito ao Realismo Mágico. De forma simplificada, contrariando os ditos de Benedetto Croce a respeito da inexistência do gênero fantástico na Itália, Bontempelli elaborou um expoente que veio a ser categorizado como "Realismo Mágico", envolvendo a ambiguidade da realidade e suas possíveis interpretações. Dando ênfase na necessidade de resgatar tempo e espaço, especialmente levando em consideração a subversão do tempo idealizada e posta em prática por Benito Mussolini, o autor em questão suscita por meio de sua obra questionamentos acerca do real, do (im)possível e da realidade. "La scacchiera davanti allo specchio", é aqui utilizada como corpus de análise do projeto bem como o contexto histórico-social e cultural italiano relacionados: o período de unificação italiana e o fascismo. Como suporte teórico, na presente fase, estão sendo utilizados o livro "Realismo Magico e altri scritti sull'arte", de Bontempelli e "As Raízes Históricas do Conto Maravilhoso", escrito por Vladimir Propp, com o intuito de aprofundar o conhecimento relacionado ao corpus analisado e ao gênero literário a que este pertence. A metodologia de análise envolve a leitura e comparação dos possíveis traços que relacionam as duas abordagens, levando em consideração as tradições literárias das duas culturas, a saber: a abordagem russa a respeito do que seria o fantástico e como ele é expresso livremente em sua literatura e a abordagem presumidamente inexistente apresentada por Croce no que diz respeito à vertente italiana. Com esse viés, o objetivo da presente fase envolve a identificação dos traços do realismo mágico de Bontempelli em contraste com o conto maravilhoso analisado por Propp, com o intuito de entender o processo de narrativa italiana e a inovação possibilitada por Bontempelli ao iniciar uma transformação na tradição literária do século XX, pois ao fundir o mágico e o real, instigou o mistério e inovou a literatura.

BIBLIOGRAFIA: BONTEMPELLI, Massimo. Realismo magico e altri scritti sull'arte. E. Pontiggia. (a cura di) Milano, Abscondita, 2006. PROPP, Vladimir. As raízes do conto maravilhoso. tradução Rosemary Costhek Abílio, Paulo Bezerra. - 2 edição - São Paulo: Martins Fontes. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5230**

TITULO: **Fórum_Euclides_115**

AUTOR(ES) : **JULIANA LOPES MIGUEL,MARCELO VITOR HELENO DANTAS,IZADORA C B ABREU,GABRIELLA LENIR LIMA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: Tendo como inspiração a vida e a obra do escritor Euclides da Cunha, este projeto de extensão busca estabelecer um diálogo entre professores, pesquisadores e estudantes da literatura euclidiana. Assim, o Fórum Euclides_115, desenvolvido no âmbito da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação (FL-FE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem esse nome como uma homenagem ao 115.º aniversário de morte do escritor. O projeto atua através de encontros que abordam, entre outros temas, a escrita jornalística-literária desse autor. São levantadas questões ligadas às sertanias presentes na literatura brasileira, suas contradições históricas e políticas, bem como outras reverberações dos conflitos sociais abordados na literatura, que fogem do tradicional eixo Rio-São Paulo. O projeto atua de forma híbrida, ora fazendo atividades presencialmente, ora realizando atividades on-line, com transmissão no YouTube e nas redes sociais, através da plataforma Streamyard. Em eventos virtuais, especialmente, convidamos quem se inscreveu anteriormente para participar do bate-papo no Google Meet, podendo ter liberdade para fazer comentários oralmente. Aos participantes que não se inscreveram previamente, apenas poderão acompanhar as transmissões via YouTube e redes sociais. Todos, porém, têm acesso à lista de presença para receberem a certificação. Os extensionistas e bolsistas atuam, principalmente, na administração das redes sociais e dos e-mails, além de terem um papel crucial na organização dos eventos, seja presencial ou virtual, atuando nas tarefas de pré-produção, produção e pós-produção. O projeto geralmente conta com convidados especialistas na obra de Euclides da Cunha, parcerias com instituições que reverenciam o autor, como, por exemplo, o Museu Casa de Euclides da Cunha, localizado no município de Cantagalo-RJ, cidade onde nasceu o escritor. Para organizar tais eventos, os extensionistas e bolsistas, junto a coordenadora do projeto, a Professora Doutora Anabelle Loivos, da FE-UFRJ, se encontram quinzenalmente, em reuniões nas quais se definem: agenda, convidados, temas, estratégias de divulgação e outras demandas organizacionais. Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar e expor o papel do projeto de extensão na divulgação de novas pesquisas euclidianas. Será mostrado como o Fórum contribui para a visibilidade e a promoção de novos estudos sobre Euclides da Cunha. A apresentação irá mostrar a importância dos encontros, um resumo dos eventos realizados entre 2023 e 2024 e de que forma o Fórum_Euclides_115 tem facilitado a acessibilidade dos participantes e o avanço da divulgação do conhecimento científico e cultural na área da literatura.

BIBLIOGRAFIA: Originalmente publicado no Suplemento “Letras e Artes”, de A Manhã, Rio de Janeiro. BARBIERI, Ivo; SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade; RODRIGUES FILHO, Nelson (orgs.). Euclides da Cunha para jovens leitores. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 210 p. Trechos de Os Sertões, crônicas e fragmentos de Euclides da Cunha, acompanhados por escritos críticos de Gilberto Freyre, Olímpio de Souza Andrade e Walnice Nogueira Galvão. CANDIDO, Antonio. Euclides da Cunha sociólogo. In: Remate de males. Departamento de Teoria Literária do IEL/UNICAMP, Número Especial Antonio Candido. Campinas, 1999. pp. 29-32. CONSIDERA, Anabelle Loivos. Sertão, selva e letra: Euclides da Cunha em atravessamentos. 1. ed. Niterói:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5265**

TITULO: **O ESPELHO DO SER HUMANO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA NA POESIA JAPONESA ATRAVÉS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE POEMAS**

AUTOR(ES) : **TAYANNA DE MELO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Para haver uma reflexão sobre o que somos, é necessário, primeiramente, pensar no que não somos. Pensar no outro. Com a crise ambiental atual, urge o dever de repensar a nossa relação com o meio ambiente e um caminho possível para praticar esse exercício é o estudo da literatura, a qual espelha o pensamento de cada sociedade e de cada cultura. Ao que concerne a representação dos elementos naturais no campo literário, a literatura japonesa obtém certo destaque, já que, desde seus primórdios, a presença da natureza detém grande importância, como pode ser observado no Man'yōshū e Kokin Wakashū, algumas das mais antigas antologias poéticas do mundo, que apresentam o uso das quatro estações como um aspecto essencial para sua elaboração. Por isso, nossa pesquisa tem como foco a poesia japonesa, que se vale amplamente de elementos naturais para compor suas criações, a fim de entrelaçar uma reflexão filosófica com a realização poética. Para tal fim, observaremos as características que moldam a representação da natureza nos poemas selecionados, buscando utilizar a tradução como modo de evidenciar uma linha entre o pensamento japonês acerca da natureza e o fazer literário. Assim, em proveitoso diálogo com estudos de Michel Collot, Haroldo de Campos e Haruo Shirane, efetuamos análises poéticas detalhadas, mostrando como a construção dos poemas colabora para a produção do simbolismo de uma natureza que, assim como um espelho, reflete o ser humano em sua completude.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo de. O charme sutil de Hagoromo. In: ZEAMI. Hagoromo de Zeami – O charme sutil. São Paulo: Estação Liberdade, 2006, p. 13–27. COLLOT, Michel. Poética e filosofia da paisagem. tradução: Ida Alves ... [et al.] . — 1. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013. SHIRANE, Haruo. Japan and the culture of the four seasons: Nature, literature and the arts. Nova Iorque: Columbia University Press, 2012. 311 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5269**

TITULO: **BABY: O DESAFIO DO DESVENDAMENTO DE UM ARRANJO TROPICALISTA**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA BRANDÃO**

ORIENTADOR(ES): **FABIO ADOUR**

RESUMO: O tropicalismo foi um movimento artístico de extrema importância dos anos finais da década de 60, sendo o foco de nossos trabalhos apresentados nas JICTAC's e SIACs desde 2021. O álbum Tropicalia ou Panis et Circensis (1968) – produção coletiva de Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes, Tom Zé, Capinam, Torquato Neto e Rogério Duprat – foi escolhido como objeto de investigação e, partindo dos elementos musicais propostos por Bonds (2017), analisamos um série de detalhes das canções Panis et Circenses, Miserere Nobis, Geléia Geral, Mamãe coragem, Lindonêia e Baby. Contudo, no processo de transcrição do arranjo de cordas da canção Baby, nos deparamos com uma série de questões e dificuldades, que vão desde a determinação da quantidade de alturas que cada bloco acórdal contém até a percepção das notas extremas de cada entidade harmônica. Ainda que tenhamos usado uma série de recursos informáticos (diminuição de velocidade, recorte, looping, oitavação, filtragem), incluindo a busca por plataformas que promovam o isolamento de instrumentos, auxiliadas por poderosas IA's, ainda não foi possível obter uma transcrição satisfatória. Essa necessidade alude a um dos princípios propagados por Simha Arom (1991), que afirma não ser possível transcrever um fenômeno musical polifônico sem o acesso às partes isoladas de cada instrumento da textura. Enquanto as plataformas apoiadas por IA's não evoluem na separação de instrumentos de um naipe homogêneo, tentaremos diversos recursos, tais como: ouvir as repetições do mesmo segmento, no mesmo fonograma; buscar outras gravações (inclusive ao vivo) que apresentem arranjo semelhante; buscar transcrições que por ventura algum outro pesquisador tenha realizado; ou ainda compartilhar o trabalho com vários transcritores experientes e cotejar uma versão que contemple os detalhes que todos concordaram ou que realize uma espécie de “média” entre as diversas versões produzidas pelos envolvidos. Uma opção, talvez mais frutífera, seja a reelaboração do arranjo seguindo suas notas “alvo”, porém com os “miolos” dos blocos sendo deduzidos pelo conhecimento de arranjo dos pesquisadores. A reelaboração pode então ser aberta numa DAW, com excelentes plugins de VSTs, de modo a nos permitir comparar, pela simples escuta, a versão em MIDI assim produzida com o fonograma original, para então proceder aos ajustes necessários. Esta iniciação científica está vinculada ao Projeto Transcrição Auditiva, que parte da constatação de que os registros do repertório de música popular – divulgados em songbooks, guitarbooks e, mais raramente, partituras (grades) de arranjos – são poucos e apresentam diversas imprecisões. No caso do repertório tropicalista, não há qualquer registro escrito - comercial ou manuscrito - disponível dos arranjos originais. Também buscamos esses materiais em dissertações e teses que focalizam o tema, mas sem sucesso.

BIBLIOGRAFIA: AROM, Simha. African polyphony and polyrhythm: musical structure and methodology. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. BONDS, Mark Evan. Listen to This. New York: Pearson, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5296**

TITULO: **A VARIAÇÃO NO USO DE ARTIGO ANTES DE POSSESSIVO: UM ESTUDO EM TEMPO REAL**

AUTOR(ES) : **MARIANA TORRES DA SILVA ORLANDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA DA CONCEIÇÃO DE PAIVA**

RESUMO: Esta apresentação faz parte de um projeto de iniciação científica que tem como alvo de estudo a ocorrência variável de artigo antes de pronomes possessivos na variedade carioca do português. Como nos casos de: “mas aqui eu posso andá de bicicleta com o meu irmão” e “assim com meu irmão eu posso, entendeu?”. Essa variação já foi destacada por vários autores que buscaram identificar as variáveis que favorecem a presença/ou ausência do artigo nesse contexto (OLIVEIRA e SILVA, 1982, 1996). Nesta apresentação retomamos esta variação no âmbito de um projeto mais amplo que busca identificar a direcionalidade deste e de outros fenômenos variáveis na fala carioca (como a ditongação antes da coda /S/ e a variação entre seu e dele num intervalo de, aproximadamente 20 anos, através de um estudo em tempo real de curta duração, nos moldes de uma análise do tipo tendência, como denominado por LABOV (1994). Dessa forma, procedemos à comparação do uso de artigo frente a possessivos nas amostras Censo 1980 e Censo 2000, ambas representativas da comunidade de fala carioca e estratificadas de acordo com as variáveis sociais gênero, idade e escolaridade. Além disso, com essa comparação buscamos responder à seguinte questão: o uso do artigo frente a possessivo é uma variação estável ou um fenômeno em curso de propagação na variedade carioca? Ademais, buscamos verificar se há ou não regularidade no efeito das diversas variáveis independentes que motivam ou desfavorecem a inserção do artigo nas duas sincronias consideradas. Partimos da hipótese de que sintagmas preposicionais, principalmente aqueles que admitem uma contração da preposição com um artigo (O livro é da minha mãe) favorecem de forma significativa a ocorrência do artigo antes do possessivo. Numa direção inversa, os sintagmas nominais desfavorecem a ocorrência do artigo (Minha mãe guardou o livro). A fim de identificar a relevância desta variável e de outros aspectos ligados à natureza do referente possuído, procedemos a uma análise estatística de regressão logística realizada através do programa GoldVarbX. A partir de um levantamento e análise de dados de 15 entrevistas há de se tratar de um fenômeno em variação estável, sem uma diferença significativa no percentual de presença e ausência do artigo, de modo geral. Contudo, ao analisar as variáveis independentes, identificamos fatores que favorecem a ocorrência ou ausência do artigo. Confirmando nossa hipótese, foi constatado que sintagmas preposicionais majoritariamente favorecem a presença dos artigos, assim como a função sintática do sintagma, destacando-se adjuntos adverbiais e objetos indiretos como significativos favorecedores de artigos.

BIBLIOGRAFIA: LABOV, William. Principles of Linguistic Change: Internal Factors, v. 1, Oxford, Blackwell, 1994. OLIVEIRA e SILVA, Giselle Machline de. Realização facultativa do artigo diante de possessivo e de patronímico. In: OLIVEIRA E SILVA, G. M. de; SCHERRE, Maria Marta Pereira., Padrões sociolinguísticos: análise d fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996, p. 119-146. PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia L. INTRODUÇÃO: A mudança linguística em curso. In: PAIVA, Maria da Conceição de; DUARTE, Maria Eugênia L. (org) Mudança linguística em tempo real. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2003, p. 13- 29.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5307**

TÍTULO: **NO PENHASCO DA LÍNGUA E DO CORPO: ENTRE A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA EM CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **MARCELLA MAHARA COSTA TORÓS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA TROCOLI**

RESUMO: Rosana Kohl Bines, em *Infância, palavra de risco* (2022), afirma que, na direção dos textos literários, é possível pensar as infâncias como “acontecimentos discursivos arriscados, que cada narrativa põe em cena à sua maneira” (p. 15). Vale ainda citar: No penhasco da língua, as crianças desabam em disparada e tomam a rua principal do texto, fazendo escarcéu num galope forte, como descreve Kafka. “Nada poderia nos deter,” elas brandam, suspensas no vento pelos quadris. Para onde as infâncias nos arrastam na correria? Que acessos desobstruem ao desencaminhar a língua articulada, nas cercanias do grito ou do balbúcio? [...] Que atalhos e esconderijos cavam na escrita, quando ameaçadas de extinção? (BINES, 2022, p. 15). Segundo Diana Lichtenstein Corso e Mário Corso (2018), em *Adolescência em cartaz*, filmes e psicanálise para entendê-la: “A adolescência é um extenso espaço de tempo no qual ocorrem o desligamento da infância e a preparação para a vida adulta. Essa forma de categorizar a juventude se iniciou ao redor da Primeira Guerra, mas assumiu forma massiva no Ocidente após a Segunda Guerra.” (p. 9). Os autores buscam refletir, ao longo do livro, através da análise dos filmes selecionados, os efeitos psíquicos desta etapa da vida em todos nós. Dentre tais efeitos, destacam o sofrimento “por amores ou pela rejeição”, a “imensa fragilidade da autoimagem”, a “relação de amor, ódio e desilusão com os pais” (p. 10). Com esta fase, “chega o espelho, que é consultado e interrogado dia e noite, como se nele estivessem as respostas sobre o que somos e o quanto valem” (p. 11). Escolhemos dois textos de Clarice Lispector para ler: *O Lustre*, segundo romance da autora, publicado em 1946, e “Os Desastres de Sofia”, conto de *A Legião Estrangeira*, uma vez que foram os textos mais trabalhados no projeto de iniciação científica submetido à FAPERJ por dois anos consecutivos, em 2023 e 2024. Buscamos pensar como a puberdade, enquanto zona ritual entre infância e adolescência, traz tanto os ecos da infância, destas vozes que, como afirma Rosana Bines, fazem “escarcéu num galope forte”, cavam atalhos e esconderijos, desobstruem acessos – quanto os caminhos que a adolescência anuncia: os amores e as rejeições, a fragilidade da autoimagem, a desorganização dos laços de família. Assim, este trabalho busca refletir sobre o limiar entre a infância e a adolescência nas narrativas de Lispector, lugar e tempo de passagens que anunciam prazeres, descobertas, desafios, lutos em relação ao mundo e ao corpo infantil.

BIBLIOGRAFIA: BINES, Rosana Kohl. *Infância, palavra de risco*. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022. CORSO, Diana Lichtenstein. CORSO, Mario. *Adolescência em cartaz: filmes e psicanálise para entendê-la*. Porto Alegre: Artmed, 2018. LISPECTOR, Clarice. “Os desastres de Sofia”. In: *A legião estrangeira*. I. ed. – Rio de Janeiro: Rocco, 2020. LISPECTOR, Clarice. *O Lustre*. Rio de Janeiro: Rocco, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5342**

TÍTULO: **DESDOBRAMENTOS E ARTICULAÇÕES DE PESQUISA: O MORRO DO CASTELO EM QUADRINHOS NO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MANUELLA NUNES CASTELAN, LAEL MONSORES NOGUEIRA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO: O trabalho apresenta os processos de pesquisa relacionados com o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação apresentado no final do primeiro semestre de 2024, que envolveu uma articulação estreita entre a Pesquisa e o Ensino na produção de uma História em Quadrinhos sobre o cotidiano no antigo Morro do Castelo, em um contexto de Educação Patrimonial. O trabalho, gestado no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital, nasce a partir do interesse nos campos da História Urbana e da Representação Gráfica, bem como no estudo da linguagem das Histórias em Quadrinhos, caminhos ainda pouco explorados pelo laboratório. Neste processo, se estabeleceu um importante diálogo entre o cotidiano da pesquisa e as dinâmicas e tempos específicos do Trabalho Final de Graduação, o que gerou desafios e aprendizados importantes. “Memórias Enquadradas do Morro do Castelo: Uma Interpretação Gráfica da Vida Urbana através de Histórias em Quadrinhos” é um trabalho que consiste em abordar o tema histórico urbano trazido pelo relato oral de antigos moradores do Morro do Castelo por meio de narrativas visuais, visando contribuir para com a Educação Patrimonial. A metodologia utilizada ao longo da produção se desenvolve em três etapas: a primeira consiste na transcrição integral da primeira parte do relato documental concedido pelos personagens citados; a segunda trata do estudo de técnicas de produção de Histórias em Quadrinhos; e a terceira etapa é composta pela produção efetiva da História em Quadrinhos com base no relato oral tratado e abrangeu desde a seleção de determinados trechos da transcrição até a realização da História em Quadrinhos final com ilustrações concebidas a partir de documentos históricos (mapas e fotografias). Ao longo do processo, a autora Manuella Castelan foi responsável pela transcrição do relato oral citado e o estudo das técnicas de produção de Histórias em Quadrinhos. Num momento posterior, a autora fez a seleção do trecho da entrevista a ser abordado e produziu o roteiro da narrativa visual. Por fim, ilustrou o produto final e o coloriu, elaborando também páginas complementares, tais como: capa, contracapa e página de créditos. O ilustrador colaborador Lael Monsores atuou no desenvolvimento de ilustrações, tanto na criação do panorama do Morro do Castelo quanto na revisão de detalhes gráficos. O resultado deste processo foi uma História em Quadrinhos sobre a gripe espanhola no antigo Morro do Castelo, fato abordado pelos antigos moradores, que relataram através de suas memórias quais foram os impactos da epidemia em 1918 e seus efeitos sobre as dinâmicas sociais e urbanas da época. Os objetivos futuros vão desde a produção de outros livretos de História em Quadrinhos do Morro do Castelo baseados em trechos do relato oral transcrito até a disponibilização de exemplares da obra para o Museu Histórico Nacional.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. DE. *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. CASTRO, R. *Metrópole à beira-mar: O Rio moderno dos anos 20*. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. McCLOUD, Scott. *Desenhando Quadrinhos*/Scott McCloud. 2008 – São Paulo – M. Books do Brasil Editora Ltda.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5345**

TITULO: **ESTRATÉGIAS GRÁFICAS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO: A EXPOSIÇÃO DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA EM QUADRINHOS**

AUTOR(ES) : **LAEL MONSORES NOGUEIRA SILVEIRA, MANUELLA NUNES CASTELAN, JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO, ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA, MARCELLE MAMEDES CARNEIRO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS, SEBASTIÃO GUEDES BATISTA NETO**

RESUMO: Na pesquisa apresentada, serão discutidos os recentes avanços no desenvolvimento de uma História em Quadrinhos sobre a Exposição do Centenário da Independência, ocorrida em 1922 no centro do Rio, tendo como objetivo a construção de ações de Extensão relacionadas com a Educação Patrimonial no centro do Rio de Janeiro. Entendemos que a rica diversidade urbana de centro representa uma importante oportunidade para experimentações gráficas na criação de narrativas visando a divulgação de sua história, e é neste sentido que os esforços de pesquisa vêm sendo direcionados. O trabalho em questão olha para a Exposição do Centenário, por onde um casal passeia por seus caminhos e pavilhões e, ao longo deste passeio, nos apresenta seus diferentes aspectos. Criada a partir de um prólogo ficcional feito para uma dissertação de mestrado que se debruçou sobre seus espaços urbanos, a história em quadrinhos desenvolvida pelo grupo de pesquisa vem se estabelecendo como um espaço de experimentações que muito tem ensinado sobre os desafios de sua produção. O autor desempenhou um papel central na elaboração do rascunho da HQ, utilizando fotografias e um modelo digital da exposição, desenvolvido por outros bolsistas, como base visual. Após a definição dos pontos de vista dos cenários, o autor contribuiu para a coloração e realizou estudos de personagens, determinando suas posições e os elementos gráficos adicionais. Além disso, o autor foi responsável pela seção de balonismo, que envolveu o planejamento do posicionamento dos balões de fala e a interação dos personagens com o ambiente, bem como o desenvolvimento da tipologia do quadrinho, garantindo a clareza da narrativa. Até o momento, a pesquisa resultou na criação de cenários detalhados e na construção de uma narrativa visual que equilibra precisão histórica e criatividade. O rascunho inicial e os estudos de coloração permitiram testar a interação dos elementos visuais com o conteúdo histórico. Espera-se que a conclusão da primeira versão completa da HQ ofereça uma ferramenta educativa inovadora, reforçando a importância do patrimônio cultural no Rio de Janeiro. A pesquisa evidencia o potencial das Histórias em Quadrinhos como instrumentos eficazes para a educação e divulgação do patrimônio histórico. As experimentações realizadas demonstram que é possível aliar rigor histórico a uma abordagem acessível e criativa. Com a finalização da HQ, este projeto tem o potencial de servir como modelo para futuras iniciativas em Educação Patrimonial.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. DE. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. CASTRO, R. Metrópole à beira-mar: O Rio moderno dos anos 20. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. McCLOUD, Scott. Desenhando Quadrinhos/Scott McCloud. 2008 – São Paulo – M. Books do Brasil Editora Ltda.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5352**

TITULO: **OS CONFLITOS NA BUSCA POR UM IDEAL**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ SOARES NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ELITZA BACHVAROVA**

RESUMO: A presente pesquisa, ainda em andamento, gira em torno do romance O adolescente, de Fiódor Dostoiévski, buscando observar a forma pela qual ele articula as ideias de sua época por meio de um enredo que tem como narrador um adolescente em estado de desenvolvimento social e ético. Tendo como base a noção do romance polifônico proposta por Bakhtin, inferem-se as diversas influências que constroem a narrativa de sua formação e que colocam em evidência o caráter de constante transitoriedade histórica e pessoal. Tais características são espelhadas na estrutura do próprio livro, seguindo o trajeto do narrador–personagem na sociedade e o seu contato com as ideias conflitantes do seu entorno. Um dos principais aspectos do romance dostoiévskiano diz respeito à busca por um ideal. Ao longo do texto, as alternativas antagônicas das visões das duas figuras paternas do adolescente estruturam o processo de amadurecimento de Arkadi e a trama do romance. Pretende-se analisar a abordagem ecfrástica saliente no romance, que é essencial para a construção simbólica dos conflitos éticos e espirituais ligados aos ideais em foco. A dinâmica consequente elucida a importância do realismo fantástico dostoiévskiano. Assim, o estudo visa compreender e examinar a natureza complexa que se identifica na procura por um ideal ao longo do processo de crescimento do personagem principal e nas suas interações com um mundo que também está em mudança radical.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, Mikhail. Problemas da obra de Dostoiévski. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2023 [1929]. BERDIAEV, Nikolai. O espírito de Dostoiévski. Trad. Otto Schneider. Rio de Janeiro: Eleia Editora, 2021 [1923]. DOSTOIÉVSKI, Fiódor. O adolescente. Trad. Paulo Bezerra. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2020 [1875].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5354**

TITULO: **MODELOS URBANOS DIGITAIS COMO ESTRUTURADORES DE PESQUISA: O ESTUDO DA DÉCADA DE 1920 NO CENTRO DO RIO**

AUTOR(ES) : **VITOR RODRIGUES SPERANDIO,LUCAS NEVES BARBOSA DA SILVA,JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO,DIOGO HIRTSCH BUGALHO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO: Na pesquisa apresentada, serão discutidos os recentes avanços no desenvolvimento do modelo urbano digital que representa o centro do Rio de Janeiro na década de 1920, atual recorte temporal da pesquisa, que se debruça sobre os processos transformadores da cidade ocorridos na época: a demolição do Morro do Castelo e a Exposição do Centenário da Independência. Tendo como foco a criação de estratégias de Educação Patrimonial, os modelos urbanos digitais dão origem a diferentes explorações gráficas, em abordagens tão distintas quanto as Histórias em Quadrinhos e a Realidade Virtual. Para a criação dos modelos digitais foram utilizadas como fontes primárias fotografias, mapas e plantas do Rio de Janeiro de diferentes épocas. As plantas foram utilizadas para criar uma base cartográfica no software AutoCAD. A partir disto, começa-se a modelagem tridimensional com auxílio de fotografias como ferramentas para a percepção e análise de escalas de edifícios históricos pré-existentes. A modelagem da cidade no século XXI também é feita como base de comparação das transformações da cidade no tempo. Neste caso, empregou-se ferramentas e softwares de visualização por satélite, e as bases do Google Maps e Google Earth. Nesse processo de criação tridimensional aplica-se 3 diferentes escalas de detalhamento, cada qual com particularidades metodológicas: urbana, quadra e arquitetônica. A escala urbana preserva apenas os volumes para observação do espaço como um todo. Já a escala da quadra constitui-se com elementos pontuais que caracterizam cada edifício. Por fim, a escala arquitetônica abrange com mais detalhes fachadas e seus componentes. Como base para este estudo, optou-se pela utilização do programa SketchUp, que proporciona um maior controle no processo de modelagem. Tendo como origem as bases cartográficas do Rio da década de 1920, as bases urbanas digitais bi e tridimensionais estabelecem um ponto de partida fundamental para o entendimento e a representação da cidade em diferentes meios e linguagens. Este processo apresenta desafios metodológicos importantes, na medida em que a natureza das informações primárias sobre a cidade traz, em sua própria natureza, indeterminações e subjetividades que ampliam o espaço de interpretação do pesquisador, trazendo significativas oportunidades de aprendizado.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. DE. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. CASTRO, R. Metrópole à beira-mar: O Rio moderno dos anos 20. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. VILAS BOAS, N. A Esplanada do Castelo: Fragmentos de uma História Urbana. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5357**

TITULO: **DESDOBRAMENTOS E ARTICULAÇÕES DE PESQUISA: JOGOS URBANOS COMO ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

AUTOR(ES) : **LUCAS NEVES BARBOSA DA SILVA,VITOR RODRIGUES SPERANDIO,JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS,DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA**

RESUMO: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as articulações que vem sendo feitas entre a pesquisa de pós-graduação no Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital (LAURD/PROURB) e os trabalhos desenvolvidos no Laboratório Avançado de Narrativas Visuais, oferecido no oitavo período do curso de graduação da FAU. A recente criação deste laboratório, no final de 2023, abriu um importante espaço de exploração sobre a cidade em um contexto distinto do cotidiano da pesquisa, o que apresenta desafios e oportunidades específicos. Neste contexto, o trabalho faz parte dos objetivos mais amplos do projeto de pesquisa a qual está vinculado, denominado “Das Histórias em Quadrinhos à Realidade Virtual: Estratégias Gráficas para a Educação Patrimonial na Área Central do Rio de Janeiro”. Tem como objetivo específico o desenvolvimento de jogos patrimoniais relacionados com a área dos antigos e desaparecidos bairro da Misericórdia e do Morro do Castelo. Tendo como parceiro institucional o Museu Histórico Nacional (MHN), importante instituição histórica e cultural presente naquele lugar, também temos como objetivo específico a realização de ações extensionistas que estabeleçam o importante contato da pesquisa com a sociedade. Metodologicamente, um primeiro reconhecimento “espaço-temporal” do território é feito com a turma, em uma visita aos antigos limites do Morro do Castelo, onde procura-se articular o presente e o passado através da comparação do lugar em que se está com fotografias históricas dos mesmos pontos de vista. A partir deste primeiro contato, grupos de trabalho se formam para pensar formas de interpretar as dinâmicas de transformação da área de forma lúdica, em uma linguagem voltada para o público jovem que, por sua vez, é um significativo público do museu. Serão apresentados os resultados alcançados pelas turmas do Laboratório Avançado de Narrativas Visuais desde a sua criação em 2023. Dentre estes resultados, podemos destacar um cubo mágico patrimonial, um almanaque, histórias em quadrinhos, jogos de tabuleiro, um jogo patrimonial para celular, entre outros interessantes exemplos voltados para a Educação Patrimonial. Os resultados alcançados das turmas anteriores foram apresentados para a diretoria do MHN, tendo sido recebidos com entusiasmo. Atualmente, a terceira turma do Laboratório Avançado está desenvolvendo o jogo para celular citado anteriormente, que conduz o visitante através de um passeio lúdico pelas exposições do museu e pelo seu edifício, a ser levado para o público na data do seu aniversário no início do mês de outubro, onde uma série de atividades estão previstas. A médio prazo, buscamos o aprofundamento do contato institucional com o MHN, bem como a produção dos jogos e das histórias em quadrinhos em maior escala para ampliar o contato com o público.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. DE. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. CASTRO, R. Metrópole à beira-mar: O Rio moderno dos anos 20. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. VILAS BOAS, N. A Esplanada do Castelo: Fragmentos de uma História Urbana. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5359**

TITULO: **MODELOS URBANOS DIGITAIS COMO ESTRUTURADORES DE PESQUISA: MÉTODOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS**

AUTOR(ES) : **JOÃO VÍTOR DE OLIVIERA INACIO,LUCAS NEVES BARBOSA DA SILVA,VITOR RODRIGUES SPERANDIO**

ORIENTADOR(ES): **NAYLOR BARBOSA VILAS BOAS**

RESUMO: Na pesquisa apresentada, serão discutidos os processos de desenvolvimento do modelo urbano digital que representa o centro do Rio em três momentos de sua história, utilizados como a base de representação bi e tridimensional que estruturam as pesquisas do Laboratório de Análise Urbana e Representação Digital e possibilitam as experimentações gráficas que vêm sendo utilizadas no campo da Educação Patrimonial. A metodologia na qual estruturamos nossas pesquisas parte do modelo urbano digital como a base para a representação da cidade. Dependendo do lugar e do tempo a serem estudados, bem como dos objetivos daquele estudo, uma série de abordagens metodológicas específicas são utilizadas, tendo sempre no modelo digital o ponto de partida. Os modelos urbanos digitais são produtos de um processo metodológico que envolve, em sua origem, uma abordagem à cartografia histórica para a construção de bases digitais que descrevem a cidade em diferentes tempos. Na primeira etapa deste processo, o mapa ou a planta cadastral são vetorizados, tornando-se uma base digital bidimensional. A compatibilização com outros mapas, também vetorizados, constitui a etapa subsequente, na medida em que é necessário que haja uma correspondência exata entre os elementos urbanos nos diversos tempos representados, a fim de garantir representações consistentes da dimensão temporal da cidade. O modelo que está sendo desenvolvido representa o centro da cidade nos anos de 1870, 1920 e 2020, períodos marcados por grandes transformações em seu espaço físico e na forma de ser representado. Os mapas da década de 1870 trazem informações importantes na escala dos seus edifícios, enquanto os da década de 1920 registram as grandes rupturas no tecido urbano a partir da demolição do Morro do Castelo. Junto com as bases cartográficas atuais, que registram as grandes transformações a partir dos eventos esportivos da década passada, este conjunto documental representa 150 anos de transformações urbanas do centro, e constituem a base fundamental para a criação de modelos urbanos digitais. Serão discutidos os principais desafios metodológicos relacionados com a construção do modelo, que envolve uma adequada articulação documental, a fim de construir as bases de informação necessárias para sua transformação em modelos tridimensionais. Neste processo, a discussão sobre a noção de escalas de representação da cidade é parte importante da reflexão metodológica, e direciona fortemente seu desenvolvimento. Assim, apresentaremos os recentes avanços na construção do modelo digital urbano, bem como as etapas futuras de seu desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, M. DE. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. CASTRO, R. Metrópole à beira-mar: O Rio moderno dos anos 20. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019. VILAS BOAS, N. A Esplanada do Castelo: Fragmentos de uma História Urbana. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: PROURB/FAU/UFRJ, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5389**

TITULO: **É PROIBIDO COCHILAR! RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DA COMISSÃO ANTIRRACISTA LIMA BARRETO E A DEFESA DOS DIREITOS DA COMUNIDADE NEGRA NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO,JOão ALEXANDRE,JULIA VITORIA VIEIRA LUCAS,MATHEUS MONTEIRO MENEZES,EDUARDO CAETANO DA CRUZ NETO,HUGO MARCELO FERREIRA DE DEUS LIMA,GLEDSON,ALESSANDRA LEO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: Apesar dos avanços bibliográficos sobre a legitimidade da proeminência da categoria raça, frente ao debate sobre as desigualdades sociais e educacionais no Brasil, não faltam dúvidas, confusões e decisões institucionais equivocadas sobre o tema. Ótimo exemplo para pensarmos sobre essa problemática dentro da UFRJ é o infeliz caso da separação das turmas dos novos alunos, selecionados pelo Edital do ENEM de 2024. Em uma interpretação racista sobre a atualização da “Lei de Cotas”, os gestores da Universidade decidiram separar as turmas dos novos alunos de 2024.1, através da entrada imediata dos alunos selecionados pelo critério da “ampla concorrência”, no primeiro semestre, definindo a exclusividade da admissão dos “alunos cotistas” somente no segundo semestre. A adoção dessa leitura e decisão política institucional foi chamada pelo movimento estudantil da UFRJ de “Edital da segregação”. É nesse conturbado contexto institucional que a “Comissão Antirracista Lima Barreto” surge, tendo como objetivo a estruturação pedagógica de debates e a elaboração de parâmetros formais para o enfrentamento do debate racial na UFRJ, buscando diálogos e adequações das práticas e políticas implementadas pelos Gt’s, Coletivos, Grupos de Estudos, Grupos de pesquisa, agendas políticas institucionais, etc, voltados ao tema na UFRJ. Esse trabalho é um relato de experiência sobre o processo de formação da “Comissão Antirracista Lima Barreto”. Em sua formação, a Comissão propõe a implementação de uma ouvidoria dos casos de racismo; elaboração de um protocolo para encaminhamento de punição para os casos de racismo; encaminhamento e acompanhamento das denúncias de fraude; acompanhamento dos editais voltados às ações afirmativas; desenvolvimento de campanhas e ações pedagógicas sobre o debate racial na Universidade, além do desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão Universitária voltadas ao debate racial, tendo como objetivo direto o engajamento da comunidade acadêmica e da comunidade extramuros sobre o tema, além da diminuição de decisões estruturais que nos violentam, como o caso citado. A Comissão é composta por representantes dos Coletivos, Gt’s, Grupos de estudos, etc, Negros da UFRJ e desenvolve suas ações a partir dos pressupostos apresentados pela Teoria Crítica da Raça (DELGADO; STEFANCIC, 2021), sendo este um importante campo do conhecimento que visa reelaborar as relações entre raça, racismo e poder, tendo o debate sobre a promoção da justiça social e a eliminação do racismo como eixos centrais do campo.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvia Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Ed. Jandaíra - Coleção Feminismo Plurais - Selo Sueli Carneiro-, 2020. DELGADO, Richard; STEFANCIC, Jean. Teoria Crítica da Raça: uma introdução. Tradução de Diógenes Moura Breda. Ed. Contracorrente, São Paulo, SP, 2021. MUNANGA, Kabengele. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. Crítica e Sociedade, 4(1), 34-45, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5396**

TÍTULO: **ANDAR PELAS BORDAS! A CONSTRUÇÃO DO COLETIVO DE ESTUDANTES NEGRES MADALENA REINBOLT, NO PPGAV-EBA/UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO,MENDERSON CORREIA BULCão,AMANDA BOTELHO DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: Como diz a sabedoria popular: “até que os leões inventem suas próprias histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça”. A política de cotas raciais criou um ambiente próspero para a ampliação do debate junto aos programas de pós-graduação no Brasil. É no embalo dessas disputas por narrativas que Coletivos Negros das Pós-Graduações se organizam, oportunizando a inserção de pessoas e culturas negras numa outra esfera do ensino superior. Com a organização de cursos preparatórios para mestrado e doutorado; debate sobre a admissão de professores negros, etc, esses Coletivos fixam “novas” estratégias de acolhimento, mas também articulam outros valores para a luta antirracista nas Pós- Graduações. Este trabalho é um relato de experiência sobre a criação do Coletivo de Estudantes Negros Madalena Reinbolt, no PPGAV-EBA/UFRJ e tem como objetivo demonstrar a importância das organizações negras para luta antirracista em Programas de Pós-Graduação em Artes, através do debate sobre fronteiras culturais, Fredrik Barth (2018), movimento negro educador, Nilma Lino Gomes (2017) e institucionalização dos estudos africanos e afrodiáspóricos, José Rivair (2010).

BIBLIOGRAFIA: BARTH, Frederik. Teorias da etnicidade - Grupos étnicos e suas fronteiras. Editora Unesp, 2ª edição, 2011. GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação. Capa comum - Edição padrão. Ed. Vozes, 2017. RIVAIR, José. História da África. Ed. Contexto, 2010. DELGADO, Richard; STEFANCIC, Jean. Teoria Crítica da Raça: uma introdução. Tradução de Diógenes Moura Breda. Ed. Contracorrente, São Paulo, SP, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5403**

TÍTULO: **TRAJETÓRIAS TINGIDAS! ANÁLISES DO PIGMENTO ÍNDIGO DO ABRICÓ DE MACACO EM FIBRAS DE ALGODÃO, SEDA E LINHO**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM,FERNANDA DAS NEVES COSTA**

RESUMO: Para o conhecimento científico “ocidental”, hoje, não restam dúvidas de que a cor pode ser qualificada como sensação visual ou uma percepção cerebral a um estímulo luminoso, sendo determinada pelos comprimentos de onda desses raios luminosos. O debate sobre a cor, junto ao campo da conservação e restauração de bens culturais, está profundamente imbricado com as intenções e associações apresentadas pelo campo da história da arte dominante, mas também pelos (re)arranjos e interesses que envolvem a produção do conhecimento sobre o patrimônio no Brasil. Se por um lado temos o campo da conservação e restauração de bens culturais marcado pelos pressupostos científicos, balizados pela ciência da conservação, comprometida com o debate sobre novas tecnologias, reflexões sobre diferentes materiais, apuro na compreensão dos processos de degradação, etc; por outro lado, temos o mesmo campo de atuação articulado a sistemas de pensamento e ideologias que envolvem a produção dos variados objetos de salvaguarda, sendo estes muitas vezes agentes disruptivos, quando consideram-se narrativas e produções de histórias dominantes. O presente trabalho busca pensar sobre a importância da valorização da produção de conhecimentos sobre a cor, considerando o estudo de fontes e materialidades com trajetórias e narrativas não dominantes. Através da pesquisa realizada pelo projeto de pesquisa “Cor de Planta”, construído e elaborado pelo Coletivo Tramar e orientado pela professora doutora Fernanda Costa, busca-se pensar sobre a importância cultural do pigmento índigo, extraído do fruto da Couroupita guianensis (abricó de macaco), mas também sobre suas aplicações físico-químicas, considerando a solidez (lavagem e fricção), resistência a luz solar, em tecidos de algodão, seda e linho. Através do tingimento de amostras dos tecidos, sendo estes submetidos aos testes citados, busca-se apresentar conclusões sobre a potencialidades e limitações do pigmento índigo extraído do “abricó de macaco”. Todo trabalho foi mediado por discussões sobre extração de pigmento natural, apresentadas por (TAYADE; ADIVAREKAR, 2014); pelo debate sobre a importância da cor na construção social da história da arte, discutido por (CAGE; CAMARGO, 2012); e pelo debate sobre a cor no campo da conservação e restauração de bens culturais, apresentado por (PAULA, 2003).

BIBLIOGRAFIA: CAGE, John; CAMARGO, Jefferson Luiz. A Cor na Arte. Ed. Martins Fontes, 2012. PAULA, Teresa Cristina Toledo. Reflexões sobre a cor na conservação/restauração. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v. 6/7. p. 149-159 (1998-1999). Editado em 2003. TAYADE, Priti B; ADIVAREKAR, Ravindra V. Extraction of Indigo dye from Couroupita guianensis and its application on cotton fabric. Springer - Moda e Têxtil, Out 2014, 1 : 16.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5405**

TITULO: **METAMORFASES: UM JOGO DIDÁTICO BASEADO NAS METAMORFOSES DE OVÍDIO**

AUTOR(ES) : **DÉBORA BOMFIM BARROS**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ**

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras: Português-Espanhol) e tem como principal objetivo apresentar uma proposta de produção de jogo de tabuleiro para o ensino de cultura latina na Educação Básica, levando em consideração as demandas do público-alvo. Como fundamentação teórica, nossa proposta encontra-se alicerçada na função social do jogo no ocidente conforme Huizinga (2000), no conceito de sala de aula invertida de Bergmann e Sams (2018), de gamificação da educação de acordo com Tonéis (2017) e em habilidades previstas para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Refletindo sobre a formação integral dos sujeitos e levando em consideração os documentos norteadores da educação brasileira, idealizamos um jogo de tabuleiro a fim de familiarizar os estudantes da Educação Básica com a cultura clássica através de narrativas das Metamorfoses de Ovídio. Escolhemos o jogo, porque acreditamos que este possui, além de sua característica inerentemente lúdica, um potencial educativo, na medida em que os alunos aprenderão enquanto o constroem e posteriormente quando o jogarem. Além disso, o jogo relaciona-se com as metodologias de aprendizagem ativa, visto que os estudantes participarão de todo o processo de planejamento e confecção, com a mediação de um docente. Seus principais benefícios são o estímulo à criatividade, à autonomia e ao trabalho em equipe, qualidades importantes para os ambientes escolar e social. Sendo assim, nosso protótipo configura-se como um recurso pedagógico a ser utilizado em sala de aula. Nesta apresentação, exibiremos algumas peças de nosso protótipo de Metamorfoses, abordaremos suas regras e dinâmica de jogo, e trataremos do seu público-alvo.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. HUIZINGA, J. Homo Ludens. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. TONÉIS, Cristiano N. Os games na sala de aula: games na educação, ou, A gamificação da educação?. Bookess: São Paulo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5413**

TITULO: **PREDICAÇÕES COM TER E HAVER PARA EXPRESSÃO DE EXISTÊNCIA EM VOZES E ESCRITAS DE AUTORES LITERÁRIOS BRASILEIROS, PORTUGUESES E ANGOLANOS**

AUTOR(ES) : **CLARA DE LAROLI SCHWARTZMAN**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO: O foco desta investigação socioconstrucionista feita no âmbito do Projeto Predicar (Formação e expressão de predadores complexos e predicações) é a variação de formas verbais a serviço da expressão de existência na literatura contemporânea. Tenciona-se comparar dados coletados em obras escritas por autores que possuem o português brasileiro como língua materna com dados observados em obras escritas por autores que possuem o português lusitano e o português angolano como língua materna. Procura-se descrever a inclinação de autores brasileiros, portugueses e angolanos no que diz respeito à predicação de existência que se concretiza por meio de construções com os verbos “ter” ou “haver” na escrita. Objetiva-se verificar como está, em textos literários, o alegado processo de substituição de haver por ter (pelo menos, no Brasil), bem como comparar a frequência de ocorrência e de tipo construcional dessas formas verbais variantes em obras brasileiras com as que se podem detectar em obras portuguesas e angolanas. No estudo quali-quantitativo desses dados, prevê-se considerar grupos de fatores como, por exemplo: tipos de construções com ter e haver, variedade de língua, faixa etária do autor, gênero/sexo. Também se cogita recorrer à observação qualitativa da expressão linguística desses autores em outros espaços de produção textual, outros suportes: entrevistas, podcasts, blogs. Este movimento deve-se ao interesse por conhecer a inclinação dos autores quando exprimem existência fora dos seus textos literários, e mesmo da escrita. Espera-se notar uma proximidade entre a expressão de “ter” e “haver” nos registros do português brasileiro, com uma preferência pelo “ter” entre os autores mais jovens, em contraste com uma predominância do “haver” sobre o “ter” nos registros do português lusitano, sem distinção entre faixas etárias. Tratando-se do português angolano, espera-se um resultado similar ao do português brasileiro, com a preferência dos autores mais jovens pelo “ter” e dos autores mais velhos pelo “haver”. Este estudo colabora para o mapeamento de atributos formais e funcionais associados a padrões construcionais detectados nos dados e a representação gramatical desses padrões de predicação de existência.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; SARAIVA DE PONTES, Eneile Santos; ALMEIDA, Stephane Cardoso Rodrigues de;

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5417**

TÍTULO: **A~MARLAB. ESTAÇÃO-LABORATÓRIO MARINHA PARA INVESTIGAÇÃO EM ARTE AMBIENTAL**

AUTOR(ES) : **DANIEL MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MALU FRAGOSO,CARLOS AUGUSTO MOREIRA DA NOBREGA**

RESUMO: O projeto A~MARLab visa desenvolver um protótipo flutuante que integra arte ambiental e tecnologia para monitorar a qualidade da água da Baía de Guanabara e efetuar trade-offs energéticos. O projeto incorpora sustentabilidade, inovação e educação ambiental, engajando a comunidade através de interações práticas artísticas, sonoras e tecnológicas. Utilizando abordagem interdisciplinar, combina técnicas de design, prototipagem, modelagem e impressão 3D e programação computacional. As etapas da minha pesquisa no projeto incluíram: Desenho e Modelagem utilizando aplicativo Rhinoceros 7; Prototipagem para construção de protótipos usando papier machê, cola, impermeabilizador Tecryl e papelão; e, Simulação de Flutuabilidade, ao realizar análises via Computational Fluid Dynamics (CFD) no aplicativo SolidWorks para validar a estabilidade e a eficácia hidrodinâmica do design. Os resultados até o momento demonstram que o flutuante está apto para coletar dados ambientais e interagir com o ecossistema local. Além disso, o projeto promove conscientização ambiental e estimula interação por meio de suas funções artísticas, e serve de exemplo de intersecção de arte, tecnologia e ciência ambiental sendo empregada para enfrentar desafios ambientais significativos enquanto engaja e educa o público. Por meio de feedbacks sonoros e visuais, a proposta artística no A~MARLab propõe ao público uma experiência sensorial, conectando indivíduos à complexidade dos ecossistemas marinhos, e inspirando a reflexão e a ação por meio de uma abordagem mais sensível. Equipado com sensores e sistemas de dados, o flutuante coleta informações sobre a poluição e os parâmetros biológicos da água, que são essenciais para o desenvolvimento de estratégias de despoluição. A utilização de softwares de modelagem como o SolidWorks para simulações de dinâmica de fluidos computacional (CFD) ilustra como a tecnologia pode ser aplicada para prever e otimizar o desempenho ambiental de soluções de engenharia. A ciência ambiental no A~MARLab não é apenas teórica, mas prática e orientada para resultados. Ao integrar estudos de campo e laboratório, o projeto fundamenta suas inovações em pesquisas científicas. A análise dos dados coletados pelo flutuante permite compreensão dos impactos humanos sobre os ecossistemas marinhos e informa políticas práticas de sustentabilidade. O projeto também se destaca como recurso educativo, proporcionando plataformas para workshops, seminários e atividades de campo que envolvem estudantes, pesquisadores e a comunidade. Essas atividades não só disseminam conhecimento, mas também fomentam cultura de responsabilidade ambiental e inovação aberta.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas - JUNG, Carl G., HENDERSON, Joseph L. "O homem e seus símbolos." Harper Collins. Abril, 2016. - JOHNSON, Robert. "A chave para o reino interior". Mercury, 1989. - ROEGEN, Nicholas G. - "The entropy Law and The Economic Process", Fourth Printing, 1981

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5418**

TÍTULO: **COMO ENSINAR O DISCURSO NARRATIVO LITERÁRIO NAS ESCOLAS?**

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA BALBINO CIPRIANI**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo abordar uma nova perspectiva do ensino do discurso narrativo nas escolas sob o viés estruturalista encontrado nos estudos da Narratologia e de seus elementos como narrador, personagem e discurso. Para isso, está sendo utilizado um corpus provisório, a obra de Ovídio Metamorfoses, na qual serão analisadas as diferentes modalidades do discurso e seus impactos no contexto, social e político, da narrativa. Dessa forma, faz também parte do objetivo contestar o que já é encontrado nos materiais didáticos produzidos para o ensino básico e que acredita-se não ser capaz de dar conta das possibilidades de aprendizagem por meio da literatura no campo narrativo. O trabalho é dividido em três etapas: a primeira consiste na revisão bibliográfica do corpus – a obra de Ovídio e material didático a ser selecionado – que também será analisado à luz de referenciais teóricos, como a obra Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem de Volóchinov e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a segunda etapa é responsável pela elaboração de uma nova proposta para o ensino do discurso; já a terceira, será destacada pela aplicação experimental dessa proposta em um ambiente de aprendizagem do ensino básico, onde poderá ser possível observar os resultados da pesquisa. Como resultados, espera-se conseguir provar que uma nova proposta de ensino de um elemento narrativo como o discurso dentro da sala de aula é capaz de modificar a perspectiva do aluno sobre o campo da leitura e sobre o fazer literário. Para tanto, também é esperado comprovar que este trabalho, em contraste com o que já é apresentado nas escolas, alcança essa possibilidade. Até o presente momento, com o trabalho na primeira etapa, as considerações parciais são acerca da bibliografia e da sua análise diante do referencial teórico estudado. Dessa forma, afirma-se que o que tem sido observado na obra de Ovídio, e analisado sob a teoria de Volóchinov, confirma as expectativas iniciais deste trabalho de determinar uma nova perspectiva de categorização e ensino do discurso em sala de aula, pois já se percebem alguns exemplos no corpus.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. OVÍDIO. Metamorfoses. Lisboa: Livros Cotovia e Paulo Farmhouse Alberto, 2007. VOLOCHINOV, Valentin. Discurso indireto, discurso direto e suas modificações. In: Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5426**

TÍTULO: **O poder da escrita - Carolina Maria de Jesus e a ruptura dos pactos de exclusão racial**

AUTOR(ES) : **LARISSA ANJOS DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA PATRICIO FERNANDES**

RESUMO: Carolina Maria de Jesus, em suas obras Quarto de Despejo, Pedacos da Fome, O Escravo e Casa de Alvenaria, não apenas narra o vazio de sentir fome e ser marginalizada socialmente, mas também esculpe uma poética de resistência, onde suas palavras se tornam ferramentas de subversão e redenção. A escrita de Carolina, que emerge das favelas, transcende o testemunho, criando um espaço literário onde o arroz, o feijão e as estrelas coexistem como símbolos de uma luta contra a desumanização. Ao utilizar a obra Casa de Alvenaria, que é integrada pelas tensões de mobilidade social vividas por Carolina após o sucesso de Quarto de Despejo, este estudo retrata como a autora traz em sua escrita a experiência de adentrar o espaço da sala de visitas da elite intelectual, onde é constantemente confrontada com o racismo e a exclusão. A obra não apenas reflete o êxodo físico da favela, mas também denuncia a alienação cultural e o isolamento que se seguem, mostrando que a ascensão social não rompe, mas transforma a natureza da opressão. Paralelamente, Cida Bento, em O Pacto da Branquitude, desvela a estrutura velada de privilégios que perpetuam a exclusão e a subordinação de corpos e vozes negras, destacando a complexidade das relações raciais no Brasil. Ao correlacionar essas obras, este trabalho explora como Carolina, através de uma linguagem que desafia tanto a estética hegemônica quanto o pacto silencioso que beneficia os brancos, reivindica a dignidade e a humanidade dos despossuídos. Através de uma escrita insurgente que desafia as fronteiras da literatura tradicional, Carolina Maria de Jesus, nos convida a refletir sobre o entrelaçar da literatura com a política, da fome física com a fome emocional dos personagens, além da fome por justiça, ao passo que as barreiras impostas pelo pacto racial são confrontadas pela potência criativa de uma mulher que, ao escrever, sonha e resiste. Nesse sentido, esta apresentação visa ilustrar como o pacto silencioso dificulta a plena recepção da potência literária de Carolina, relegando-a à posição de uma autora confinada ao testemunho da miséria, em vez de ser reconhecida como uma multi-artista. Ao reivindicar o direito de existir na palavra, Carolina subverte as narrativas que tentam aprisioná-la em estereótipos, mostrando que a liberdade, por vezes, encontra-se nas entrelinhas de uma frase, na quietude de um parágrafo, ou na insurgência de uma página. Assim, este trabalho propõe uma análise que entrelaça as obras de Carolina Maria de Jesus e Cida Bento, explorando como a escrita pode ser um ato de resistência que nos força a olhar para além das margens impostas. O que há na escrita de Carolina que atravessa os muros invisíveis que separam o livro da vida, o diário da poesia, e a denúncia da arte? Essas são questões que emergem ao mergulharmos na complexidade de sua obra e na pertinência das reflexões de Cida Bento sobre o pacto silencioso que estrutura as relações raciais no Brasil, sobretudo no âmbito literário.

BIBLIOGRAFIA: Jesus, Carolina Maria (1960). Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada. Editora: Francisco Alves (1ª Edição) - São Paulo, SP. Jesus, C.M (2021). Casa de alvenaria. São Paulo: Companhia das Letras. Bento, C. (2022). Pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5428**

TÍTULO: **A TRADIÇÃO NEOBARROCA NA OBRA DE LOURDES GIL: ANIMA VAGULA (2013)**

AUTOR(ES) : **DÉBORA BOMFIM BARROS**

ORIENTADOR(ES): **ELENA C. PALMERO GONZÁLEZ**

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa de iniciação científica com foco na obra da poeta cubana Lourdes Gil. O principal objetivo da pesquisa é realizar uma caracterização temática e estilística de Anima vagula (2013), um poemário que a crítica considera chave na produção poética da escritora. Nesse sentido, a finalidade desta comunicação é oferecer uma primeira aproximação ao livro, focada no estudo temático e nos procedimentos estilísticos que permitem relacionar a poesia de Gil com a estética neobarroca. Interessa pensar como o neobarroco, batizado por Severo Sarduy nos anos 1970 para referir-se à produção literária da época, ecoa na obra objeto de estudo, permitindo confirmar o caráter trans-histórico dessa estética. A escrita diaspórica de Lourdes Gil remete aos permanentes deslocamentos do mundo pós-moderno, por isso a recorrência dos temas da viagem, dos exílios, das deambulações urbanas. Também remete às formas autorreferentes que caracterizam a literatura da contemporaneidade, nessa linha, vemos a tematização da escrita, da imagem autoral e da própria tradição poética. Ainda sua obra remete a temas universais como o amor, a morte e o poder. Todas essas variações temáticas serão analisadas neste estudo, examinando como a autora cubana insiste em se reconhecer no cânone literário hispânico e na tradição que se inicia na cultura clássica greco-latina – suas grandes inspirações – para construir uma estética complexa, marcada sobretudo por conexões literárias com a tradição. Como resultado parcial, pretendemos mostrar como Gil põe toda sua bagagem cultural em função de um livro que perfeitamente pode ser reconhecido no âmbito do neobarroco hispano-americano, mas que também se insere em outras tradições poéticas (a poesia de língua espanhola, a tradição greco-latina), evidenciando com Anima Vagula sua extraordinária originalidade como poeta.

BIBLIOGRAFIA: ARCOS, Jorge Luis. Las palabras son islas. Panorama de la poesia cubana del siglo XX. La Habana: Ed. Letras Cubanas, 1999. GIL, Lourdes. Anima vagula: parábolas del amor y del poder. Editorial Verbum S.L.: Madrid, 2013. SARDUY, Severo. “O barroco e o neobarroco” (1972). In: FERNÁNDEZ MORENO, César (ed.). América Latina em sua literatura. Perspectiva/Unesco, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5443**

TITULO: **A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

AUTOR(ES) : **MARIA IMACULADA DA CONCEICAO MAGALHAES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO DA SILVA DE FREITAS**

RESUMO: O ensino de produção textual em língua portuguesa no Brasil é um campo envolto em desafios e debates entre os educadores; não apenas nos ambientes estudantis, mas também no processo de elaboração dos materiais didáticos destinados às salas de aula do país. Apesar de esses manuais passarem por avaliações do PNLD (Programa Nacional de Avaliação do Livro Didático), que padroniza essa produção e exige o cumprimento de determinados parâmetros e normas, como afirma Marcuschi (2008), há muitas formas de colocar esses requerimentos em prática devido à amplitude das possibilidades do trabalho com o texto em sala de aula. Logo, mesmo com o esforço para a standardização, os livros didáticos de língua portuguesa adotados nas escolas hoje contêm uma miríade de caminhos e aplicações diversas no ensino de produção textual, além de diferentes nomenclaturas e classificações, a partir das concepções de cada autor ao preencher as imprecisões teóricas e metodológicas observadas nos PCNs/BNCC (Parâmetros Curriculares Nacionais/Base Nacional Curricular Comum). Desse modo, a presente pesquisa, cujo objeto decorre do trabalho com produção textual desempenhado na Monitoria de Apoio Pedagógico da UFRJ, em seu estado de desenvolvimento inicial, pretende analisar, de forma comparativa e baseada nos preceitos teóricos da linguística textual, como a produção de textos é trabalhada em dois volumes de materiais didáticos voltados para a área de linguagem e suas tecnologias no Ensino Médio. Trata-se do volume 1 da série Multiversos: linguagens, da editora FTD, e do volume 1 da série Se liga nas linguagens, da editora Moderna. Uma comparação inicial desses materiais evidencia certos impasses relativos à apresentação dos gêneros textuais propostos para o ensino de produção textual, tais como: (1) insuficiência de textos-modelo, (2) sugestões de produção textual muito restritas ao contexto escolar, (3) disparidade entre os objetivos declarados do ensino de produção textual e as estratégias apresentadas para seu alcance. A ideia é averiguar, ao longo da pesquisa, a correção dessa impressão inicial, bem como observar as concepções tanto de texto quanto de textualidade, além de examinar as estratégias de ensino de produção textual presentes nesses livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Maria Tereza Arruda et al. Multiversos: linguagens. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2020. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ORMUNDO, William et al. Se liga nas linguagens. Vol.1. São Paulo: Moderna, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5448**

TITULO: **ENSINOS DO DESENHO: RETALHOS DOS ESPAÇOS, PROFESSORES E METODOLOGIAS DA EBA ENTRE 1950-2000**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA FERREIRA LIMA DE SOUZA,ANA CLARA CEIA CASTRO DOS SANTOS,DALILA DOS SANTOS CERQUEIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: Encerrando a vigência do edital PIBIC 2022-2024, esta comunicação é referente ao projeto Histórias e Ensino do Desenho. Participam nesta etapa uma bolsista formanda e uma voluntária, ambas da licenciatura de Artes Visuais. Nesta última apresentação, o objetivo é expor o que construímos com os dados coletados nesses dois anos, além de um comentário final sobre a trajetória da bolsista dentro do projeto de iniciação científica e vislumbres do futuro sobre o projeto e seu papel como pesquisadora. O trabalho visa conhecer e entrelaçar aspectos acerca dos espaços, metodologias de ensino e relações entre professores e alunos da Escola de Belas Artes entre os anos 1950-2000. O objetivo final é a disponibilização para a comunidade de um documento sobre as concepções de Desenho e as relações das metodologias, espaços, pessoas nesse recorte temporal. Através de entrevistas com ex-alunos que se tornaram professores da EBA posterior a seus estudos, visitas à acervos e leituras do referencial teórico, o grupo reuniu relatos pessoais de pessoas que circularam na Escola e outros espaços, criando laços espaciais, temporais, ideias e ideais. Para lidar com a parte historiográfica, o desvendar e a construção das Histórias a partir de detalhes, de indícios, foi essencial a leitura e discussão de textos de Carlo Ginzburg; para refletir sobre a análise da relação entre história e memória, Jacques Le Goff. Os relatos recolhidos possuem ramificações que, em vários momentos, se encontram, possibilitando a apresentação de constelações temporais. As entrevistas trazem uma atmosfera de proximidade que, muitas vezes, não é alcançada e nem objetivada pelos livros de histórias e teoria: os micro e macro eventos no cotidiano dos entrevistados possuem ramificações que, em vários momentos, se encontram. Acumulados, sobrepostos, possibilitam a apresentação de constelações temporais de eventos mais ou menos encadeados. Alguns tópicos surgiram com mais frequência, como a coexistência de ideias “tradicionais” e “modernas” acerca das artes e seu ensino, a mudança da EBA para o Fundão e referências ao Museu de Arte Moderna e o atual Parque Lage. Ao todo foram oito entrevistados: professores-artistas bem conceituados tanto em seu ofício educativo quanto artístico, como Ricardo Newton e Lydio Bandeira de Mello. É inegável a dificuldade em escolher e manter o recorte quando o estudo está inserido numa instituição bicentenária e as narrativas pessoais são atravessadas pela subjetividade de cada um. O trânsito e ocupação da EBA com seus diferentes categorizam o ambiente como uma potência de encontros em que as pessoas transformam a si mesmas e o espaço com diversas possibilidades. Os relatos pessoais com seus cruzamentos e desencontros facilitam a aproximação em nível não apenas histórico e sociológico, mas afetivo: os que hoje estão na Escola de Belas Artes podem compreender retalhos do passado, o que os trouxe ao presente e o que desejam construir para o futuro.

BIBLIOGRAFIA: LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: Editora Unicamp, 2013. GINZBURG, Carlo. O fio e seus rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5453**

TITULO: **HISTÓRIA DA CRÍTICA DA ARQUITETURA: AS NOÇÕES DE “ARTE NEGRA” E “ARTE POPULAR” NA ATUAÇÃO CRÍTICA DE MÁRIO BARATA” (1941-1957)**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA DOS SANTOS,JULIA CAVALCANTE DE ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILLA ALVES PEIXOTO**

RESUMO: Este trabalho dá continuidade a uma série de esforços da pesquisa do projeto “História da Crítica da Arquitetura” (PROARQ-UFRJ) dedicados a vida e obra do crítico, museólogo, historiador da arte e articulador cultural Mário Barata (1921-2007). Concentra-se nas contribuições de Barata ao reconhecimento das artes africanas e afro-brasileiras como objetos de crítica e história da arte nas décadas de 1940 e 1950, no Brasil, bem como, na construção de referenciais teórico e metodológicos sobre essas expressões artísticas. Busca compreender a maneira como essas contribuições foram construídas ao longo da trajetória intelectual de Barata e em seu repertório crítico. Para isso, a pesquisa desenvolvida durante um ano em meio (e ainda em andamento) analisou três ensaios de sua autoria: "Arte Negra" (1941), "Conceitos e Metodologia das Artes Populares" (1950) e "A Escultura de Origem Negra no Brasil" (1957). No decorrer do exame desses ensaios, foram formuladas às seguintes questões: Existiam relações entre as noções de “arte negra” e “arte popular” em seus escritos? Se sim, como se articulavam? Ao constatar o interesse de Barata pela “arte negra” ao longo de mais de quinze anos, quais teriam sido as permanências e mudanças na sua abordagem ao tema? E, por fim, quais teriam sido os seus interlocutores? Na tentativa de respondê-las, este trabalho problematizará o uso dos termos “arte negra” e “arte popular”, demonstrando como aparecem, permanecem e se modificam nos ensaios analisados, suas relações com termos mais correntes na atualidade – “arte africana” e “arte afro-brasileira” – e apresentará como os veículos nos quais esses ensaios circularam – respectivamente, o periódico de grande circulação “Revista da semana”, uma publicação do Ministério da Educação e Saúde e uma revista especializada em arquitetura chamada “Brasil – Arquitetura Contemporânea” – podem trazer indícios sobre os interlocutores Barata na produção de sua agenda crítica. Para o desenvolvimento desse trabalho, tomamos como referenciais teórico-metodológicos as noções de “biografia intelectual” (DOSSE, 2009).

BIBLIOGRAFIA: BARATA, Mário. A Arte Negra. Reportagem. Revista da Semana, 17 de maio de 1941, nº 20, p. 17 e 33 BARATA, Mário. Conceito e metodologia das artes populares. Suplemento de Cultura, n.3. Rio de Janeiro: MES – Serviço de Documentação, 1950. BARATA. Mário. A escultura de origem negra no Brasil. Brasil Arquitetura Contemporânea, Rio de Janeiro, n. 9, p. 51-56, 1957.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5456**

TITULO: **PORTAL INCORPORA: DADOS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS**

AUTOR(ES) : **ERICK GAIOTE DOS SANTOS,PEDRO GIOVANI DUARTE POPPOLINO,DIOGO VIEIRA,JOAO PEDRO DE CARVALHO SOUZA,MARIA LUIZA MACHADO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO: Os dados e ferramentas para análise linguística de português e outras línguas românicas disponíveis em acesso aberto são poucos e não se estruturam tendo como norte os princípios FAIR [1]. Os espaços com recursos referentes a esses idiomas em geral oferecem uma experiência de usuário difícil ou pouco intuitiva, possuem um conjunto limitado de funcionalidades, não têm interoperabilidade com outros ambientes digitais de conjuntos de dados, carecem do tratamento especializado necessário para esses idiomas, e/ou têm seu uso restrito por uma licença paga. Diante disso, em interação com pesquisadores do projeto Predicar (Formação e expressão de predicados complexos e predicacões), nós, integrantes da equipe da frente inCorpora, estamos desenvolvendo um portal digital de dados linguísticos denominado inCorpora, atendendo às demandas mencionadas. O projeto do sistema consiste de um banco de dados de gestão de corpora e, operando sobre ele, um conjunto de ferramentas de análise linguística. Quando completo, o portal permitirá aos pesquisadores verificados adicionar e gerenciar seus corpora, disponibilizando-os publicamente para servir de entrada às ferramentas de análise linguística. O esquema de dados foi construído seguindo os princípios FAIR e adotando o padrão de metadados Dublin Core [2], que é bem estabelecido. Um protótipo contendo as funcionalidades de gestão de corpora pretendidas foi desenvolvido utilizando o repositório Dataverse. As funcionalidades de análise linguística, planejadas para serem implementadas após as ferramentas de gestão, terão como alvo corpora acessíveis no portal e aqueles submetidos por usuários colaboradores, que também poderão assumir o papel de consultentes. As consultas previstas incluirão busca por construções, por relacionamentos morfo sintáticos, identificação de sinônimos, antônimos e traduções, palavras-chave, terminologia, e estatísticas de frequência e tendência de palavras e metadados de documentos. Também é prevista a possibilidade de especificar um subconjunto de documentos como alvo das ferramentas, assim como considerar documentos de corpora diferentes. O desenvolvimento do portal mostra-se um caminho para propiciar um grande repositório de dados linguísticos e ferramentas de análise acessíveis para linguistas que trabalham com línguas românicas. Esta comunicação consiste em um relato do processo de idealização e projeção do portal por alunos de Ciência da Computação da UFRJ. Esse relato inclui a exposição das funcionalidades de gestão e de acesso a corpora contidas no protótipo criado, bem como a descrição de desafios e soluções.

BIBLIOGRAFIA: [1] IBICT. Princípios FAIR. Gov.br, 04 abr. 2022. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2024. [2] DCMI. About DCMI. Dublincore.org. Disponível em: . Acesso em: 19 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5474**

TITULO: **PREDICAÇÃO CAUSATIVA EM AMOSTRA DE DUAS LÍNGUAS ROMÂNICAS: CONSTRUÇÕES COM FAZER OU HACER E PREDICADOR NO INFINITIVO**

AUTOR(ES) : **MYLENA VIEIRA SANT ANNA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA**

RESUMO: Esta comunicação centra-se numa pesquisa que tem, entre suas metas, detectar convergências e divergências, considerando a potencialidade de diaconstruções e idioconstruções em português e espanhol (ou seja, padrões construcionais relacionados às duas línguas e padrões construcionais específicos de uma ou de outra). Destaca, especificamente, dados de construções que envolvem fazer, na gramática da língua portuguesa, e hacer, na da língua espanhola, seguida de forma verbal flexionada no infinitivo e que servem à expressão de predicação causativa. Nesse caso, a conceptualização da cena implica uma entidade indutora de um estado de coisas, em que tal entidade encarrega, causa ou influencia outra entidade (causada) para que realize a ação: La madre hizo dormir al niño; A mãe fez a criança dormir. O objetivo é analisar, numa abordagem socioconstrucionista dessas línguas românicas (Machado Vieira e Wiedemer, 2019), as possibilidades configuracionais dos pareamentos de forma e função a que estão ligados dados de construções causativas dessas línguas detectados em coleções acessadas na plataforma digital Sketch Engine (<https://www.sketchengine.eu/>), detectar padrões construcionais nas duas línguas, verificar relações (de herança e de similaridade, por exemplo) entre tais padrões e os atributos destes. Prevemos, para tanto, tratar qualitativa e quantitativamente dos dados, recorrendo à categorização deles por grupos de fatores, tais como: ordem dos slots na construção causativa, tipo de verbo no infinitivo (Gilquin, 2006), tipo de sujeito do verbo fazer/hacer, tipo de entidade causada, forma de expressão desta, língua românica, entre outros. Apresentaremos os primeiros resultados dessa investigação.

BIBLIOGRAFIA: GILQUIN, Gaëtanelle MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos; WIEDEMER, Marcos Luiz;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5478**

TITULO: **ESTUDO E CONCEPÇÃO DE PROJETO DE SISTEMA PREDIAL DE MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES: ESTUDO DE CASO DE HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RAFAELLA BASTOS JULIANELLI,CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES,RAFAELA DUARTE DE LIMA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: O Brasil é um dos países que mais gera resíduos sólidos urbanos (RSU), cujos materiais são provenientes das residências e da limpeza urbana, no mundo, de acordo com dados do Ipea de 2020. Então diariamente milhares de toneladas de RSU são produzidas e dispostas em aterros sanitários, apesar de grande parte poder ser tratada e recuperada, como informa o Diagnóstico Temático Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos de 2021, disponibilizado pelo SNIS. Logo, é necessário não só providenciar uma destinação adequada para os resíduos gerados, como garantir seu potencial de reaproveitamento. Porém, faltam normas técnicas para a concepção e projeto de sistemas prediais de manejo de resíduos sólidos, especialmente em nível nacional. Na cidade do Rio de Janeiro, são utilizadas as especificações técnicas da Comlurb, válidas no âmbito municipal, nas quais as práticas sustentáveis não são inclusas. Não há uma previsão de um espaço para triagem do material reciclável ou para compostagem. Assim, esse trabalho propõe o projeto do sistema predial de manejo de resíduos sólidos de um edifício multifamiliar fictício, situado em um terreno retangular na Barra da Tijuca, considerando a gestão integrada dos resíduos sólidos, que vise a aplicação de técnicas sustentáveis, como a reciclagem e a compostagem, de forma que os rejeitos tenham a sua disposição final adequada, minimizando seu impacto ambiental. O trabalho tem como objetivo ressaltar a necessidade de uma legislação projetual, de âmbito nacional, para os sistemas prediais de manejo de resíduos sólidos, que considere técnicas não convencionais e sustentáveis, que encontram dificuldades de implantação por não estarem previstas na lei. Ele foi realizado em etapas. A etapa I consiste na revisão bibliográfica sobre os RSU e o manejo dos resíduos sólidos. Na etapa II, foi feito o dimensionamento das instalações prediais convencionais, conforme as normas técnicas da Comlurb, para fins de comparação com as instalações de lixo não convencionais, com utilização de técnicas sustentáveis, que serão propostas e dimensionadas na etapa III, com uma área para triagem dos materiais, com a sua separação em lixo orgânico, lixo reciclável e outros componentes. Além disso, também foi prevista a compostagem in loco do material orgânico, sendo posicionadas as leiras de compostagem no terreno. Em seguida, na etapa IV, foi elaborado o projeto das instalações considerando o dimensionamento realizado e a concepção de material gráfico complementar. A partir da comparação dos dois projetos realizados, é possível analisar as diretrizes presentes nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e na Política Nacional de Resíduos Sólidos, e o que está previsto na legislação projetual vigente, apontando para as diferenças de seus objetivos, para que esses possam ser então alinhados. Este trabalho foi realizado por três estudantes, responsáveis pela escrita do artigo, por meio da discussão das suas pesquisas e das escolhas projetuais.

BIBLIOGRAFIA: COMLURB. Documentação técnica. Sistema de manuseio do lixo domiciliar em edificações: Especificações técnicas. Rio de Janeiro, p. 1-21, 2012. Disponível em: . Acesso em: 20 fev 2024. PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PMGIRS da Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. Diagnóstico Temático: Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. Brasília, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5483**

TÍTULO: **ÁGUA VIVA: CLARICE LISPECTOR E A TRADUÇÃO DE SI MESMA**

AUTOR(ES) : **RAFAEL SANGOI**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO: O presente trabalho é a continuidade da pesquisa apresentada na 11ª SIAC na qual, através da análise de alguns trechos selecionados do livro Água viva, mostrei a transformação da língua – apropriada por Clarice Lispector por meio da sua narradora – numa linguagem particular, graças à necessidade da narradora de exprimir o seu eu através das palavras já existentes no idioma, sem inventar novas, atribuindo-lhes sentidos inesperados através da sua escrita distraída, que se assemelha ora à pintura, ora à fotografia, ora a um improviso de jazz, na tentativa de refletir o que a narradora é a cada instante. O fazer literário é uma temática constante ao longo da vasta obra da autora, estando presente já no seu romance de estreia, Perto do coração selvagem (1943), assim como em uma das suas obras mais aclamadas – A paixão segundo G.H. (1964) – e chegando ao seu ápice como temática em Água viva (1973). Na continuidade da pesquisa pretendo me aprofundar na questão da apropriação única da língua pela autora, que a tensiona de todas as maneiras possíveis, expandindo os seus limites, criando desequilíbrios – “A harmonia secreta da desarmonia: quero não o que está feito mas o que tortuosamente ainda se faz” (Lispector, 2020, p. 10) – numa tentativa contínua de se chegar a novos equilíbrios onde enfim seria possível expressar aquilo que está atrás do pensamento. A cada tentativa, Clarice vai transformando a língua em algo cada vez mais seu. Tal processo é bem resumido de uma maneira geral por Deleuze (1997) no ensaio Gaguejou..., em que o autor fala sobre como os grandes escritores têm uma sensação de não pertencimento dentro de sua própria língua, e para poder expressar-se de maneira satisfatória é necessário moldá-la, dobrá-la aos seus desígnios, apropriando-se dela de tal forma que ela passa a ser algo único, só deles. A temática do fazer literário em Água viva me parece compatível com a ideia de tradução de Derrida, como apontada por Siscar (2000) em que o uso da língua para expressar toda e qualquer experiência seria na verdade uma operação de tradução. Dessa forma, Água viva seria uma tentativa da autora de traduzir a experiência do eu através da literatura – “No fundo, bem atrás do pensamento, eu vivo dessas ideias, se é que são ideias. São sensações que se transformam em ideias porque tenho que usar palavras” (LISPECTOR, 2020, p.76). O objetivo deste trabalho, portanto, é, através da análise de trechos do livro, mostrar que Água viva pode ser na verdade caracterizado como uma tradução da experiência do fazer literário pela própria autora.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997. LISPECTOR, Clarice. Água viva. Rio de Janeiro: Rocco, 2020. SISCAR, M. Jacques Derrida, o intraduzível. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 44, n. esp., p. 59-69, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5495**

TÍTULO: **A aplicação da Semiótica no ensino inclusivo de design para surdos**

AUTOR(ES) : **LUCIANA VITORIA BARROS NOGUEIRA DIAS**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC, 2006), menos de mil surdos se inscrevem anualmente na graduação. Um dos fatores que impactam nesse número é a barreira da comunicação que é um aspecto crucial na interação social. Para os surdos, essa conexão frequentemente se torna um desafio durante toda a trajetória educacional, desde o período escolar até a inserção no mercado de trabalho. Diante dessa lacuna e da necessidade urgente de promover uma transformação significativa na educação, esta pesquisa desenvolvida na iniciação científica se propõe a investigar como a semiótica pode atuar como uma ferramenta essencial no ensino de design para surdos. Neste primeiro estágio, a pesquisa foi fundamentada em um levantamento bibliográfico (revisão assistemática) e futuramente buscará desenvolver um guia de boas práticas para professores de design, com o intuito de estimular aulas mais inclusivas para alunos surdos. Para a elaboração dessas boas práticas de ensino, a semiótica será empregada como metodologia de comunicação entre professores e alunos, com destaque para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que se mostra uma abordagem promissora devido à natureza visual e espacial do sujeito surdo. Lúcia Santaella (apud Paula, 2012, p. 28) define a semiótica como a ciência geral dos signos ou da significação, sendo, portanto, a ciência que analisa todas as formas de linguagem. No contexto da educação de surdos, Lacerda, Santos e Caetano (2011) sugerem estratégias metodológicas específicas para o ensino desse grupo, enfatizando a importância da Libras. Ao integrar a semiótica ao ensino de design para surdos, pretende-se desenvolver recursos visuais que considerem a Libras, enriquecendo a experiência educacional desses alunos. Este manual de práticas, baseado na semiótica peirciana, utilizará o hibridismo para explicar o conteúdo teórico das aulas, como o de canais, que mistura suportes e estabelece um diálogo entre os meios (Paula, 2012), visando à inclusão desses alunos nas aulas, sejam presenciais ou remotas. Na próxima fase do projeto, o objetivo será mapear com os intérpretes as palavras técnicas da área do design que não possuem tradução para a língua de sinais os sinais, validar as dificuldades que os estudantes surdos e professores podem enfrentar durante as aulas no ensino superior, depois avaliaremos os guias mapeados no levantamento bibliográfico com o intuito de desenvolver um para o curso de Comunicação Visual Design. Para esta etapa de levantamento de dados com professores e discentes surdos da UFRJ será necessário submeter o projeto à Plataforma Brasil. A partir de um design participativo, espera-se criar um manual completo e assertivo, que contribua para o avanço teórico no campo da educação inclusiva em design.

BIBLIOGRAFIA: BUZAR, E. A. S. A singularidade visuo-espacial do sujeito surdo: implicações educacionais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Brasília/ UnB. 2009. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino do aluno surdo. Língua Brasileira de Sinais – Libras: Uma introdução. Coleção UAB-UFSCar. Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2011. PAULA, F. B. R. A linguagem híbrida do design: um estudo sobre as manifestações contemporâneas. Pontifícia Universidade Católica. Departamento de Artes e Design. Rio de Janeiro. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5496**

TÍTULO: **“NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!” RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROPOSTA DE UMA CAMPANHA PEDAGÓGICA PARA A COMISSÃO ANTIRRACISTA LIMA BARRETO**

AUTOR(ES) : **ALINE BARBOSA SANTIAGO,JOão ALEXANDRE,HUGO MARCELO FERREIRA DE DEUS LIMA,EDUARDO CAETANO DA CRUZ NETO,JULIA VITORIA VIEIRA LUCAS,MATHEUS MONTEIRO MENEZES,GLEDSON,ALESSANDRA LEAO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **IVAIR REINALDIM**

RESUMO: O projeto “Nada sobre nós sem nós” é uma iniciativa de cunho educacional, proposta como uma das atividades pedagógicas desenvolvidas pela Comissão Antirracista Lima Barreto. O projeto tem como objetivo a criação de uma campanha, na qual se assume o protagonismo do pronome nós, dentro da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, considerando e problematizando a longa história de construção das diferenças e desigualdades, presentes no jogo das relações sociais no Brasil, através das políticas de repressão e exclusão de agentes e culturas não dominantes, tais como: negras, dos povos originários, ciganos, etc. Com essa proposta, buscou-se apresentar um panorama da presença, atuação e sobrevivência das pessoas e culturas negras na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tomando seu público interno e externo como protagonistas. Esta ação privilegia a atuação de estudantes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados (auxiliares de limpeza, motoristas, jardineiros, funcionários dos restaurantes universitários, eletricitistas, bombeiros, etc), professores, dirigentes da Universidade, etc, evocando a centralidade da atuação e das experiências desses agentes na formação da UFRJ. Tendo como objetivo primordial a apresentação dessas pessoas e de suas culturas, através da produção sistemática de vídeos de 3 minutos, esse projeto pretende ser um importante instrumento de comunicação e divulgação das políticas para democratização do acesso ao ensino superior na UFRJ. Peruanos, quenianos, manauaras, ex-funcionários terceirizados que se tornaram estudantes, etc, são alguns dos exemplos de entrevistados que, através de suas relações e experiências com a UFRJ, terão a oportunidade de apresentar o valor do debate racial e dos sentidos da defesa de que “Nada sobre nós seja feito sem nós”, através de uma abordagem humanizada de seus respectivos cotidianos. O objetivo é mostrar os agentes negros da maior Universidade Federal do Brasil em suas rotinas, hábitos, sucessos e dificuldades cotidianas. Os vídeos terão o enquadramento do modelo participativo e poético (NICHOLS, 2005), mas também do modelo sociológico (TEIXEIRA, 2004). Além de promover a imagem da UFRJ, essas produções devem atuar como importantes recursos de comunicação e divulgação do debate racial, socialmente discutidos através da “Lei de cotas”, demonstrando o valor das conexões internas e externas realizadas pela Universidade sobre o tema. O projeto foi orientado pelo debate sobre fronteiras culturais, Fredrik Barth (2018), movimento negro educador, Nilma Lino Gomes (2017), dos debates sobre a Lei de cotas no ensino superior e sobre o racismo institucional Vanessa Patrícia Silva (2020).

BIBLIOGRAFIA: DA-RIN, Silvio. Espelho partido : tradição e transformação do documentário. Azougue editorial 2008 DELGADO, Richard; STEFANCIC, Jean. Teoria Crítica da Raça: uma introdução. Tradução de Diógenes Moura Breda. Ed. Contracorrente, São Paulo, SP, 2021. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papirus, 2005. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário no Brasil: tradição e transformação. Editora Summus Editorial, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5509**

TÍTULO: **5 de novembro de 2015, memória e música: a Cantata Gualaxo do Norte na restauração das comunidades atingidas pela queda da Barragem do Fundão em Mariana**

AUTOR(ES) : **RENAN PERIÇÃO DA SILVA,SILVIANE PAIVA DE NORONHA,MOISÉS SANTOS RIBEIRO,CRISTOBAL RIOSECO,PAULO ANDRÉ,JOÃO VICTOR CAMPELO SILVA DE LIMA,NILA CLARA DOS SANTOS FERNÁNDEZ,MARIANA BICALHO CAMELO**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO: Aproximadamente às 15:30 do dia 05 de novembro de 2015, deu-se o início do rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana, operada pela empresa Samarco. Este evento tirou a vida de 19 pessoas e destruiu vários municípios. O Rio Gualaxo do Norte e seus afluentes foi fortemente atingido. Desde então, iniciamos uma mobilização de preservação da memória da região e das pessoas atingidas. Foi elaborado um plano de ação efetivo que produziu o livro: Sonoridades Históricas de Minas Colonial e Imperial onde são apontadas as sonoridades registradas na documentação periodística e também na literatura e ilustração dos viajantes dos séculos XVII ao XIX. Este livro de autoria de Andrea Adour, Cesar Buscacio e Virgínia Albuquerque foi publicado pela Editora Vermelho Marinho com apoio da FAPERJ em 2023. Para este livro foi realizado pelos bolsistas pibic deste projeto o índice onomástico. Além disso, foram elaboradas fichas a respeito de cada uma das sonoridades selecionadas e cartografadas, além do site www.gualaxovivo.com.br, onde pode ser acessado todo o material desta pesquisa. Foram realizadas propostas didáticas que foram apresentadas nas escolas das comunidades atingidas, bem como em outros espaços, como na Exposição Bahia de Guanabara, na Casa da Ciência (UFRJ). A partir deste trabalho, foram selecionadas 11 “sonoridades” apontadas na documentação que foram também cartografadas, a partir do conceito “paisagens sonoras” proposto por Schafer (2001). A partir daí, foram selecionadas canções que ecoassem a história destas sonoridades produzindo a Cantata Gualaxo do Norte, e para cada canção também foi produzida uma ficha (que contém informações sobre o registro sonoro, bem como sobre o texto, o compositor e uma pequena análise). As músicas que fazem parte da cantata foram selecionadas no Acervo Hermelindo Castello Branco (APHECAB). Como critério de seleção, além da proximidade do texto com os relatos das sonoridades, optou-se por peças que estivessem manuscritas e que nunca tivessem sido publicadas. Fazem parte da cantata diversos autores em diversos gêneros do cancionário para canto e piano brasileiro, tais como Cláudio Santoro, Bruno Kiefer, Babi de Oliveira, etc. Foram editoradas todas as 11 partituras e foi elaborada uma edição crítica em vias de publicação. Para o estudo da edição crítica, foi utilizada a publicação de Figueiredo (2014). Esperamos com este trabalho de pesquisa histórico-musical, artística e pedagógica, homenagear a memória da comunidade das populações atingidas, mobilizando a atenção para o delicado sistema de preservação e segurança do nosso meio ambiente, em que tragédias como esta acontecem.

BIBLIOGRAFIA: Albuquerque, Virgínia; Buscácio, Cesar; Adour, Andrea. Sonoridades Históricas de Minas Colonial e Imperial. Rio de Janeiro, Vermelho Marinho, FAPERJ: 2023. Figueiredo, Carlos Alberto de. Tipos de Edição. In Debates – Cadernos do Programa de Pós-graduação em Música. N. 7. 2014. Disponível em <https://seer.unirio.br/revistadebate/article/view/4034/3595>. Acesso em 20/08/2024. SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5524**

TITULO: **EXTENSÃO INSTAGRAM CVD: UM PROJETO FEITO POR ESTUDANTES PARA ESTUDANTES E COMUNIDADE EXTERNA**

AUTOR(ES) : **LUMA MACHADO, FILIPE PEREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL FERREIRA DA PONTE**

RESUMO: A extensão universitária é uma prática fundamental que conecta a academia com a comunidade, proporcionando benefícios mútuos (Coelho, 2014). Esta iniciativa visa explorar o papel da extensão na comunidade interna (estudantes) e externa (interessados em Comunicação Visual Design) por meio do projeto de extensão que gerencia o perfil do curso no Instagram, focando em atividades criadas e geridas por alunos para esse público-alvo. No Instagram CVD criamos um canal direto de informação no qual os discentes podem tirar suas dúvidas, encontrar vagas de estágio e outras oportunidades, ficar atualizado tanto em questões do campo de atuação de Design quanto a novidades referentes ao curso. A importância da extensão universitária reside em seu potencial para complementar a formação acadêmica, fomentar a cidadania ativa, promover o desenvolvimento comunitário, proporcionar diálogo com a sociedade (LIMA, 2005) e proporcionar experiência de mercado que inclui: organização de demandas, administração de prazo e trabalho em equipe, tudo em um ambiente controlado e orientado por um professor. Este projeto busca evidenciar a relevância dessas iniciativas e a necessidade de uma gestão eficaz dos extensionistas. As atividades exercidas pelos participantes incluem seleção e análise de casos para criação de conteúdo, aplicação de entrevistas e questionários, análise e interpretação dos dados coletados, elaboração de propostas para a melhoria da gestão de projetos de extensão e integração dos demais participantes na proposição de conteúdo e apresentação visual do projeto. Resultados esperados incluem a identificação de práticas eficazes de gerência e de desafios enfrentados na gestão do projeto de extensão, o mapeamento dos benefícios das atividades de extensão para a comunidade estudantil, desenvolvimento de diretrizes para uma melhor organização, gestão e análise de engajamento do projeto de extensão universitária, no intuito de viabilizar um auto aprimoramento do projeto, essas métricas são levantadas a partir dos números de engajamento disponibilizados pelo próprio Instagram e pelas reuniões mensais online dos participantes do projeto.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. Revista Em Extensão, 2014. LIMA, Maria de Fátima Monte; PRETTO, Nelson De Luca; FERREIRA, Simone de Lucena. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5526**

TITULO: **UMA ÉTICA DO OUTRO: A CONSTRUÇÃO DA MORTE EM EMILY DICKINSON**

AUTOR(ES) : **ESTHER MARTINS MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO PUCHEU**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção da morte na poesia de Emily Dickinson. Para isso, o corpus deste estudo abrange três de seus poemas ("It feels a shame to be Alive", "A loss of something ever felt I" e "When I was small, a Woman died -"), bem como trechos específicos de três cartas endereçadas a pessoas próximas (duas cartas enviadas a Thomas W. Higginson, em 1862 e 1863 e uma à Abiah Root, em 1850). Partimos, para a construção deste trabalho, das afirmações feitas por Deppman (2005, p. 87; 90), que sugere que os poemas de Dickinson podem ser lidos como "tentativas desesperadas de fornecer uma imagem aos pensamentos e experiências que mais desafiam a imaginação" e que, como pode ser observado a partir de suas correspondências com Higginson, Dickinson concebia o ato de escrever como uma resposta psicoterapêutica a emoções incômodas. Como arcabouço teórico para esta pesquisa, utilizaremos conceituações e reflexões sobre o processo da morte, como as propostas por Lévinas (2000) bem como críticos e pesquisadores de Dickinson, como Miller (2016) e Deppman (2005), a fim de construir uma sólida perspectiva teórica que servirá de base para a análise do corpus. A partir da perspectiva teórica desenvolvida, os poemas serão analisados tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. O objetivo deste estudo é traçar reflexões comuns presentes em todos os textos selecionados que contribuam para a compreensão da extensa poética de Dickinson, com foco especial na poesia sobre a morte e no desempenho do papel "psicoterapêutico", conforme indicado por Deppman (2005, p. 90), que seus poemas muitas vezes assumem — um aspecto ainda pouco explorado nos estudos sobre Emily Dickinson.

BIBLIOGRAFIA: DEPPMAN, Jed. Trying to Think with Emily Dickinson. The Emily Dickinson Journal, v. 14, n. 1, p.84-103, 2005. DICKINSON'S, Emily. Emily Dickinson's Poems: As She Preserved Them. Editado por Cristanne Miller, Harvard University Press, 2016. LÉVINAS, Emmanuel. God, Death, and Time. Stanford University Press, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5527**

TÍTULO: **O LETRAMENTO SOCIOINTERACIONAL CRÍTICO NO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE INGLÊS: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DO PIBID UFRJ**

AUTOR(ES) : **LAÍS DUTRA DA SILVEIRA BARBOSA CORRÊA,MARIANA NUNES MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ADOLFO TANZI NETO**

RESUMO: Numa sociedade globalizada, a língua inglesa pode ser considerada uma língua internacional (MCKAY, 2012). Nesse sentido, mostra-se fundamental que o seu ensino seja entendido como uma espécie de ferramenta de ação social nesta realidade multissemiotizada (ROCHA, 2012). Assim, a prática pedagógica precisa abarcar a multiplicidade de linguagens, culturas e processos de significação vivenciada nas interações sociais para que a formação do estudante como cidadão crítico possa ocorrer. Sob esse escopo, esta pesquisa é fruto da participação da licencianda no PIBID/UFRJ 2022/2024, na qual foi possível realizar a observação atenta das atividades desenvolvidas nas aulas de inglês no de uma escola federal localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, durante o segundo semestre de 2023. A área de interesse desta pesquisa, qualitativa interpretativista, é observar se o material didático autoral da professora regente, utilizado durante esse período, se alinha a uma perspectiva crítica de ensino de língua, como prevê o próprio Projeto Político Pedagógico da escola, além de propor estratégias que possam ajudar a ampliar e potencializar a prática multiletrada crítica. Para tanto, a leitura e análise dos dados pautaram-se nos seguintes pressupostos teórico-metodológicos: Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (TILIO, 2017) e multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2021). Os resultados preliminares da pesquisa demonstram não só que os textos se adequam à realidade dos estudantes, mas que as práticas leitoras abordam temáticas pertinentes e problematizam visões de mundo. Associadas à mediação da professora em sala de aula, essas práticas constituem ferramentas essenciais para a implementação do multiletramento sociointeracional crítico. A percepção do potencial transformador desse material indicou a possibilidade de adaptações e recriações para que ele se torne ainda mais eficaz no desenvolvimento de uma aprendizagem socialmente significativa.

BIBLIOGRAFIA: THE NEW LONDON GROUP. Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais. In: RIBEIRO, Ana Elisa et al (org.) Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais, com glossário de termos técnicos. Tradução: Adriana Alves Pinto et al.. Belo Horizonte: LED, 2021. p. 11-66. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf> . Acesso em: nov. 2023. TILIO, R. The contemporary coursebook: introducing a new proposal. In: TILIO, R.; FERREIRA, A. J. (Orgs.) Innovations and challenges in language teaching and materials development. Campinas: Pontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5540**

TÍTULO: **UM OLHAR SOBRE O LÉXICO DA LÍNGUA GERAL DE MINA**

AUTOR(ES) : **MARIANA NUNES DE SENNA**

ORIENTADOR(ES): **WELLINGTON SANTOS DA SILVA**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar os aspectos gerais do projeto de pesquisa “Novosolhares sobre o léxico e a gramática de uma língua africana no Brasil”. O foco de investigação do projeto é a análise da língua geral de Mina, uma língua africanadocumentada no Brasil do século XVIII, registrada na Obra Nova de Lingoa Geral deMina (1741), documento escrito por Antônio da Costa Peixoto, um leigo português queviveu na região de Vila Rica de Ouro Preto. O fato de Costa Peixoto não terespecificado a língua registrada em seu documento, chamando-a de “língua geral”, fezcom que a identificação da variedade se tornasse uma incógnita perseguida por váriosestudiosos. Assim, enquanto alguns trabalhos procuravam relacionar a língua geral deMina (doravante, LGM) a alguma língua africana gbe específica falada na Costa daMina, trabalhos como os de Lopes (1945), Yai (1997) procuraram destacar alegadasperdas estruturais da LGM frente a seu uso numa ecologia de contato multilinguístico.Yai (1997), por exemplo, classificou a LGM como a língua fongbe em fase decrioulização, devido à mistura de traços lexicais e gramaticais do continuum gbe. Além disso, o autor sugere que algumas palavras da LGM não seriam originalmente africanas,mas sim criações diaspóricas, frutos do processo de crioulização. Assim, partindo dahipótese de que as dinâmicas de contato linguístico podem gerar efeitos sobre aconstituição do acervo lexical de uma língua (SMITH, 2009), o projeto visa identificar edescrever os processos de formação de palavras responsáveis pela construção do léxicoda LGM, verificando se eles são oriundos da gramática gbe ou se, por outro lado,correspondem a criações neológicas condicionadas pela ecologia de contatomultilinguístico. Para isso, o projeto prevê o estudo minucioso da literatura sobre amorfologia das línguas gbe e também sobre o impacto do contato linguístico sobre aconstituição do léxico. Espera-se que, ao fim do projeto, seja possível elaborar umglossário dos lexemas da LGM, acompanhado da especificação da origem de cada umasdas palavras. Deste modo, a expectativa é de que o projeto contribua com a construçãode conhecimentos relevantes sobre a história linguística brasileira – da qual tambémparticiparam as línguas africanas em diáspora – e também no campo teórico daLinguística de Contato.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, E. C. Os trabalhos de Costa Peixoto e a língua Evoe no Brasil. In: SILVEIRA, L. Obra Nova de Língua Geral de Mina,de Antônio da Costa Peixoto. Agência Geral das Colônias: Lisboa, 1945. SMITH, N. Simplification of a complex part of grammar or not? What happened to Kikoongo nouns in Saramaccan? In: ABOH, E. O.; SMITH, N. (eds.) Complex processes in new languages. Amsterdam: Benjamins, 2009, p. 51-73. YAI, O. B. Identifying Enslaved Africans in Fon and Yoruba Vocabularies in Brazil (18th-19th centuries). In: Identifying enslaved Africans in the nigerian hinterland. Toronto: Unesco Conference, 543-553, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5556**

TITULO: **Tabita Rezaire e a Arte Contemporânea no Mundo Digital: análises críticas.**

AUTOR(ES) : **JACKSON CARDOSO LEITE**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CUNHA SALES**

RESUMO: A presente pesquisa surgiu das discussões realizadas no grupo de pesquisa, de caráter independente, orientado pela professora doutora Michelle Salles, focado na análise de textos contemporâneos de arte, articulados com as disciplinas cursadas junto à docente. O objetivo central é examinar temas específicos da arte contemporânea em relação ao digital, explorando conceitos, repertórios científico-tecnológicos, formas de expressão e as influências das novas mídias. A pesquisa se baseia no trabalho do artista brasileiro Ruy Cesar e seu texto "Na Maré Profunda: infraestruturas midiáticas e o oceano animado", que investiga a videoarte Deep Down Tidal (2017), da artista franco-argelina Tabita Rezaire. Além disso, o estudo se apoia nos conceitos apresentados por Diana Domingues, em "Poéticas imersivas e realismo virtual", e por Cesar Baio, em "A impureza da imagem: estéticas intersticiais entre a fotografia analógica e digital". A partir dessas bases teóricas, a pesquisa avança na discussão sobre a presença crítica da imagem e da cultura digital na arte contemporânea, abordando temas como Colonialismo Eletrônico, Racismo Digital, Cultura das Redes, Afrofuturismo e os aspectos relacionados às linguagens e formas de expressão das artes visuais no contexto digital contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA: Domingues, Diana. Poéticas imersivas e realismo virtual. São Paulo: Editora UNESP, 2013. Figueiredo, R. C. C., & Felinto, E. (2020). Na Maré Profunda: infraestruturas midiáticas e o oceano animado. Revista Concinnitas, 21(37), 287-309. <https://doi.org/10.12957/concinnitas.2020.46545> BAILO, C. A impureza da imagem: estéticas intersticiais entre a fotografia analógica e digital. Galaxia (São Paulo, Online), n. 28, p.134-145, dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014219195>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5581**

TITULO: **AS [TUAS] MÃOS E OS [TEUS] FRUTOS: O ENDEREÇAMENTO NA OBRA DE EUGÊNIO DE ANDRADE**

AUTOR(ES) : **GESSICA MOREIRA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO: O trabalho pretende abordar a temática do endereçamento na poesia de Eugénio de Andrade ao defender a ideia de que nela o gênero poético e o gênero epistolar se entrelaçam. Existe, na obra desse poeta português, uma presença constante do pronome em segunda pessoa "tu", de maneira que é evidenciado o papel de destaque que essa figura, não muito bem delimitada, ocupa ali. "Só as tuas mãos trazem os frutos." (2017, 23) é o verso introdutório de As mãos e os frutos - livro que, cronologicamente, foi a quarta publicação de Eugénio de Andrade, mas que foi estabelecida pelo autor como sua obra introdutória, uma vez que renegou as publicações anteriores - e já evidencia a magnitude que a segunda pessoa do discurso ocupará na poesia eugeniana ao longo dos seus 60 anos de produção. O estudo dará destaque a esse uso linguístico pensando na ideia de um diálogo que está sendo construído e que sempre ficará em aberto, como cartas não respondidas. Uma vez que não há espaço para a resposta no gênero poético, haverá sempre a interrupção: nesse caso, só o remetente fala. Para fundamentar o endereçamento, essa pesquisa usou como base teórica o verbete acerca do endereçamento presente no Indicionário do contemporâneo, de organização de Célia Pedrosa, Diana Klinger, Joca Wolff e Mario Câmara, que afirma que se trata de "algo que produz no texto um movimento, um deslocamento, através de uma conversação ou de uma correspondência em aberto" (2018, p. 104). Além disso, os estudos de Janet Gurkin Altman sobre o romance epistolar no livro Epistolarity: Approaches to a Form foram importantes para um entendimento mais consolidado acerca das características formais do gênero, permitindo aumentar possibilidades interpretativas nas análises dos poemas selecionados.

BIBLIOGRAFIA: ALTMAN, Janet Gurkin. Epistolarity: approaches to a form. Columbus: Ohio State University Press, 1982. ANDRADE, Antônio ... [et al.]. Endereçamento. In: PEDROSA, Célia [et al.] (org.). Indicionário do contemporâneo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018. P. 97-124 ANDRADE, Eugénio de. Poesia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5585**

TITULO: **ENTRE VIAS: A SURSAN E OS DISCURSOS QUE CONSTROEM A METRÓPOLE (1957-1973)**

AUTOR(ES) : **LORENA DOS SANTOS DE ALBUQUERQUE,MARCIO COTRIM,RENATA BRAGA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: A Superintendência de Urbanização e Saneamento do Estado da Guanabara - SURSAN - foi fundada em novembro de 1957, quando o atual município do Rio de Janeiro era, ainda, o Distrito Federal. Inicialmente, foram criados o Departamento de Urbanização (DURB) e o Departamento de Esgotos Sanitários (DES) tendo como objetivo executar o Plano de Realizações, um conjunto de obras prioritárias, e instituir um Fundo Especial de Obras Públicas (1957-1973). Entre suas atribuições e cuidados, estiveram a construção de vias, saneamento e parques que culminaram em uma série de obras em diferentes zonas da cidade, como a Perimetral, o saneamento e urbanização da zona suburbana (nas bacias dos rios Timbó-Faria) e o Aterro do Flamengo. Neste sentido, a pesquisa tem por objetivo estudar os discursos urbanísticos da SURSAN com foco nas três obras mencionadas, tendo por hipótese que essa instituição aponta para uma nova escala de gestão da cidade do Rio de Janeiro e portanto, fomentando a ideia de Região Metropolitana e sua delimitação administrativa (1974). Para sistematizar as informações de pesquisa, consultadas e reunidas nos arquivos públicos digitais e físicos - Arquivo Nacional, BNDigital - utilizaremos os procedimentos metodológicos da Cronologia do Pensamento Urbanístico e da análise das suas nebulosas, que permitem articular as fontes e ampliar as leituras nos âmbitos visuais e textuais (Pereira, 2003; 2022). Esse modo de fazer permite uma interpretação histórica mais complexa das transformações do meio urbano sob o ponto de vista temporal e geográfico.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, A. M. de S. (1988). Criatividade da administração pública na evolução urbana da cidade do rio de janeiro. Revista De Administração Pública, 22(4), 121 a 129. SILVA, Pedro Sousa da.. A Superintendência de Urbanização e Saneamento – Sursan – Do Rio de Janeiro; Um Estudo sobre sua Formação E Atuação (1957-1960), Recife, ANPUH, 2019 PEREIRA, Margareth da Silva. Nebulosa. In: Org. Paola Berenstein Jacques, Dilton Lopes de Almeida Jr., Igor Gonçalves Queiroz, Rafaela Lino Izeli. Laboratório Urbano: pequeno léxico teórico-metodológico. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 261-264.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5599**

TITULO: **NARRATIVAS LATINOAMERICANAS: DAS ANÁLISES À SÍNTESE EM DIAGRAMAS**

AUTOR(ES) : **HUGO CRUZ REIS,LITZA GARCIA PASSOS GOMES,JOAO VICTOR DOS SANTOS PORTO**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA POLIZZO**

RESUMO: “Narrativas Latinoamericanas” é uma pesquisa iniciada em março de 2020, vinculada ao LANA (Laboratório de Narrativas em Arquitetura) do PROARQ-UFRJ, que tem como principal objetivo investigar a produção arquitetônica na América Latina, a partir de obras premiadas ou que tenham tido algum destaque em Bienais Latino-Americanas. Pretende-se, assim, fomentar o debate acadêmico a partir de uma crítica mais fundamentada acerca da arquitetura desenvolvida no continente latinoamericano, considerando os processos que envolvem a sua concretização (viabilização, concepção projetual, processos construtivos, usos, etc). Nos últimos dois anos e meio o grupo se dedicou à análise das oitenta obras selecionadas para compor as quatro edições (2016, 2018, 2020 e 2022) do Prêmio Oscar Niemeyer, criado pela REDBAAL (Rede de Bienais de Arquitetura da América Latina). Ao longo do último ano, a frente de trabalho responsável por pensar a comunicação gráfica se dedicou a um novo tipo de análise dessas obras, visando sintetizá-las em esboços e imagens representativas. Visando expressar a pluralidade dessas obras, foram feitos debates sobre os projetos, acompanhados por desenhos e croquis de análise que expressavam pontos característicos destes. Com isso, foi possível criar artes digitais com base nos desenhos a mão realizados, gerando diagramas-síntese que explicavam essas obras para além de sua imagem superficial, possibilitando o debate sobre função, público, materialidade, implantação, entre outras nuances. Ainda pretende-se continuar este processo de forma a contemplar os 20 novos projetos selecionados para o referido prêmio na edição de 2024 e recém divulgados. O resultado obtido poderá ser utilizado na programação visual dos produtos da pesquisa como publicações, exposições, sites, etc. Paralelamente, as plataformas de comunicação da pesquisa acompanham esse mesmo processo. O Instagram tem sido a rede social utilizada para compartilhar as metodologias de análise e as discussões críticas que as acompanham, pois seu potencial interativo é bastante útil para estabelecer conexões e diálogos com outros produtores e/ou pesquisadores de arquitetura na América Latina. Visamos assim, documentar o processo do desenvolvimento dos debates trazidos pelo grupo desde seus objetivos iniciais e inquietações. E assim, as postagens no feed refletem o método que se estabeleceu desde o início das atividades até se encontrar, quase que de maneira síncrona com os conteúdos desenvolvidos no agora. Esse compilado sincero de produtos e processos, tanto gráfico como textual evidencia a intenção do grupo em manter um perfil dinâmico e disponível para comunicação, que convida à reflexão coletiva. Por isso, uma estratégia fundamental ao publicar os conteúdos é marcar os envolvidos e adicionar a localização das obras nos posts, reiterando a intenção de comunicação, e levando os debates e análises aos escritórios/arquitetos cujos projetos culminaram nessas discussões em primeiro lugar.

BIBLIOGRAFIA: CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA PRIMEIRA EDICIÓN. 1º Edição. México: Litoprocess SA de CV, 2016 CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA SEGUNDA EDICIÓN. 1º Edição. Argentina: Taller General, 2019 CATÁLOGO PREMIO OSCAR NIEMEYER PARA LA ARQUITECTURA LATINOAMERICANA TERCERA EDICIÓN. 1º Edição. 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5602**

TITULO: **IMPRESSÕES: A SURSAN E OS DISCURSOS QUE CONSTROEM A METRÓPOLE (1957-1973)**

AUTOR(ES) : **JESSICA CARVALHO CORREA,PILAR TEJERO BAEZA,LIGIA MARIA MELLO DIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARGARETH APARECIDA CAMPOS DA SILVA PEREIRA**

RESUMO: A Superintendência de Urbanização e Saneamento do Estado da Guanabara - SURSAN - foi fundada em novembro de 1957, quando o atual município do Rio de Janeiro era, ainda, o Distrito Federal. Inicialmente, foram criados o Departamento de Urbanização (DURB) e o Departamento de Esgotos Sanitários (DES) tendo como objetivo executar o Plano de Realizações, um conjunto de obras prioritárias, e instituir um Fundo Especial de Obras Públicas (1957-1973). Entre suas atribuições e cuidados, estiveram a construção de vias, saneamento e parques que culminaram em uma série de obras em diferentes zonas da cidade, como a Perimetral, o saneamento e urbanização da zona suburbana (nas bacias dos rios Timbó-Faria) e o Aterro do Flamengo. Neste sentido, a pesquisa tem por objetivo estudar a recepção das propostas de transformações urbanísticas da SURSAN, com foco nas impressões cotidianas, através de revistas, jornais e vídeos da época. Além de fomentar o desenvolvimento urbano, têm-se por hipótese que essas transformações apontam para uma nova relação com a escala da cidade, que pouco a pouco passa a ser pensada como parte de um “Rio de Janeiro metropolitano”. Para sistematizar as informações das pesquisas, realizadas nos arquivos públicos digitais e físicos - Arquivo Nacional, Hemeroteca Digital - utilizaremos os procedimentos metodológicos das nebulosas e da cronologia do pensamento urbanístico (Pereira 2003) que permitem articular as fontes e ampliar as leituras nos âmbitos visuais e textuais. Esse modo de fazer possibilita uma interpretação histórica mais complexa das transformações do meio urbano sob o ponto de vista temporal e geográfico.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro; PEREIRA, Margareth da Silva; SILVA, Rachel Coutinho Marques da (Orgs.). Urbanismo em questão. Rio de Janeiro: PROURB, 2003. MANCHETE, Rio de Janeiro, 1957-1973. Disponível em: <https://encurtador.com.br/o7z5P>. Acesso em: 14 ago. 2024. O CRUZEIRO, Rio de Janeiro, 1957-1973. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zVuCH>. Acesso em: 14 ago. 2024. PEREIRA, Margareth da Silva. Nebulosa. In: Org. Paola Berenstein Jacques, Dilton Lopes de Almeida Jr., Igor Gonçalves Queiroz, Rafaela Lino Izeli. Laboratório Urbano: pequeno léxico teórico-metodológico. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 261-264.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5618**

TITULO: **O CORPO DA MULHER COMO POÉTICA, RESISTÊNCIA E EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA.**

AUTOR(ES) : **ELLEN SEABRA DE LIMA MUCCI DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: A comunicação apresentará a participação da artista Ellen Seabra de Lima Mucci dos Santos, como bolsista PIBIAC no projeto “Cosmo-Poesis: Experimentações Expositivas”, coordenado pela Profa. Dra. Marina Ferreira Frega. A pesquisa de Ellen abrange tanto o desenvolvimento teórico quanto a prática artística, com foco na produção e exposição de suas esculturas. Este projeto de pesquisa e extensão, que funciona como um laboratório de criação desde setembro de 2022, se inspira em artistas como Lygia Clark, Hélio Oiticica e Ricardo Basbaum, desafiando o isolamento do processo artístico individual. Durante o primeiro ano do projeto, a bolsista pesquisou referências como Lygia Clark, Silvia Federici e Virginia Woolf, cujas obras e pensamentos a inspiraram pelas relações que estabelecem entre corpo e sociedade. Lygia Clark, com suas experimentações sensoriais e interativas, influenciou a artista na forma como aborda a materialidade e a percepção do corpo. Silvia Federici, em seus estudos sobre o corpo feminino e a opressão patriarcal, trouxe reflexões sobre a violência e o controle social que impactam diretamente a vida e a arte. Já Virginia Woolf, com suas narrativas sobre a experiência feminina e a busca por um espaço próprio, instigou-a a questionar o lugar da mulher na sociedade e no mundo das artes. O primeiro resultado prático desta pesquisa foi a produção de esculturas de torsos femininos, moldados a partir de corpos reais presentes na vida da artista. Estes torsos, apresentados na exposição "A Última Gota", no Mezanino do Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, buscaram retratar as vivências femininas na sociedade, abrangendo mulheres cis, transgêneros e travestis. Com formas e texturas variadas, essas esculturas, junto a fotografias e uma vídeo performance, convidaram o público a refletir sobre as dinâmicas de sobrecarga, violência e sofrimento impostas pela sociedade a esses corpos. A partir dessa prática artística e do conhecimento adquirido durante sua participação no projeto de extensão, Ellen aprofundou suas investigações sobre as dores e resistências dos corpos femininos. Sua pesquisa propõe uma experimentação que coloca o nu feminino no espaço artístico institucional, desafiando expectativas e padrões sociais, convidando o público a desmistificar preconceitos históricos. Este trabalho se posiciona como um protesto pela maior presença feminina nos espaços artísticos, tradicionalmente dominados por figuras masculinas, e busca romper com a desvalorização e violência cotidiana enfrentada pelas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: CLARK, Lygia. A Casa é o Corpo - e outros textos. In Catálogo Funarte, 1980. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2017. WOOLF, Virginia. Um quarto só seu. L&PM, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5623**

TÍTULO: **COSMOS - ENTRE O MACRO E O MICRO, ONDE HABITAM AS EMOÇÕES**

AUTOR(ES) : **RAFAEL MOSCIARO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: A comunicação “Cosmos - Entre o Macro e o Micro, onde habitam as emoções” parte da minha experiência como bolsista pesquisador no projeto “Cosmo-Poiesis - experimentações expositivas” e do trabalho como Coordenador Técnico em Esculturas e Curador Assistente na exposição coletiva “Crisálida”, realizada no Centro Municipal de Artes Calouste Gulbenkian 2024 e na exposição coletiva “Corpocosmo” realizada no centro Municipal de Artes Hélio Oiticica 2023. Como bolsista do projeto coordenei os estudantes de extensão nos encontros semanais com desenvolvimento de seus trabalhos em ambas exposições. Com a proposta de diálogo entre os centros culturais Hélio Oiticica e Calouste Gulbenkian e cada um das obras apresentadas. Já em minha pesquisa tive como base o pensamento do astrônomo Carl Sagan, onde ele aborda o cosmos, a criação do universo, as dinâmicas celestiais, bem como a matéria em relação ao olhar sobre natureza a partir da sua visão científica e filosófica. A pesquisa também teve como referência o livro “O Universo das Cores” do escritor e artista Israel Pedrosa, que trata das experiências sensíveis das cores nos trabalhos artísticos, suas combinações e possíveis resultados que são alcançados a partir de suas aplicações. Como processo prático de todo esse estudo, houve o desenvolvimento da obra Tropicocsmo, apresentada na exposição coletiva Corpocosmo - 2023 no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica. Com as referências artísticas de Hélio Oiticica, como a obra Tropicália, os relevos espaciais e o Grande Núcleo. A instalação Tropicocsmo consiste em uma série de círculos concêntricos e pendulares, com cores que variam do branco ao vermelho, com alta saturação. Com referência solar e energéticas que vibram e abrangem os espaços ao seu redor, convidando o público a adentrar e se envolver com a instalação. Em diálogo direto com o centro cultural. A segunda obra é a instalação Genesis apresentada na exposição individual no CMA Calouste Gulbenkian - 2024, que consiste em duas semi esferas ocas, com tentáculos que emergem de dentro das mesmas, uma massa amorfa preta, com efeitos luminoso e incandescente, bem como efeitos sonoros de um vazio preenchido por ruídos. Gênesis propõe despertar a importância das conexões significativas que criamos com o mundo, com as ideias e com as pessoas ao nosso redor.

BIBLIOGRAFIA: PEDROSA, I. O universo das cores. i.A Pedrosa. 2018 SAGAN, Cosmos, Cia das letras, 1980 FAVARETTO, C. A invenção de Hélio Oiticica. EDUSP; 2ª edição. 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5628**

TÍTULO: **POESIA DE ESTRADA: IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA LUTA PELO DIREITO À DIFERENÇA**

AUTOR(ES) : **SÍNTIQUE DE AGUAI R BÁRRIA**

ORIENTADOR(ES): **ARY PIMENTEL**

RESUMO: Esta pesquisa pretende demonstrar aspectos da poesia produzida por artistas de rua, que se deslocam pelo país como artesãos nômades e se autodenominam Malucas e Malucos de Estrada. Trata-se de uma manifestação cultural brasileira ainda bastante criminalizada pela sociedade e, por isso mesmo, carente de visibilidade nos diferentes campos, inclusive no âmbito da pesquisa acadêmica. O grupo é conhecido popularmente como Hippies e, apesar de ter a sua origem na influência dos movimentos de contracultura norte americana durante a década de 60, passou por uma forte reconfiguração em território brasileiro, conforme destaca Rafael Lage em seu documentário "A Reconfiguração do movimento Hippie". Observamos assim que esta manifestação apresenta evidentes características da diversidade cultural brasileira expressa nos artesanatos, na linguagem e na produção poética e musical colocada em circulação em seus lugares de sociabilidade, estradas e praças públicas. A proposta maior é desenvolver uma pesquisa sobre a relação da poesia com a cultura de Estrada desde o seu enraizamento em nosso país, contudo, para este trabalho pretende-se analisar um corpus de 5 poemas musicados, declamados ou performados por sujeitos integrantes da Malucada de Estrada e publicados nas redes sociais a partir dos anos 2000. Alguns deles foram editados nos Zines da Malucada e outros pelo Sarau das BRs, ação desenvolvida por um dos coletivos da Malucada de Estrada de maneira virtual como forma de luta contra a invisibilidade durante a pandemia de covid19. Para além de descrever características da cultura, busca-se enfrentar questões sobre o que mais nos dizem estas vozes através da poesia? Considerando classe social, gênero e raça, cabe perguntar quem são os sujeitos que vivenciam esta identidade coletiva? Também cabe pensar como é possível identificar na produção poética a luta de sujeitos subalternizados pelo direito de exercer uma identidade contrária aos padrões impostos pela branquitude? Ao pensarmos gênero, que outras nuances se somam às questões raciais e como podem ser identificadas através do corpus de poemas analisados? Espera-se através dos poemas mostrar a tensão que paira sob os corpos de mulheres de Estrada. E ainda, observar os traços presentes na poesia da Malucada de estrada que indicam resistência aos efeitos da colonialidade.

BIBLIOGRAFIA: LAGE, Rafael. Malucos de estrada: a reconfiguração do movimento hippie. 2012. Produzido por Coletivo Beleza da Margem. Disponível em : (https://www.youtube.com/watch?v=BkOgZ_F2HQ) FOUCAULT, Michel. A história da loucura. WAGNER, Roy. A invenção da Cultura. Universidade de Chicago, 1981.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5630**

TÍTULO: **NARRATIVAS COLETIVAS DA CIDADE: UMA ANÁLISE DAS INTERLIGAÇÕES E PERSPECTIVAS DO ESPAÇO URBANO POR MEIO DE CORPOGRAFIAS PERNALTAS.**

AUTOR(ES) : **PEDRO ROCHA ROBLES,MARIA ALICE NEVES BARBOZA,LUISA MUNIZ ARRAES,LUIZA MONTEIRO LEMOS,PIETRA CASTRO HERNANDES,BRUNA BETUYAKU SCHITTINI,ISABELLA PALAU FIGUEIREDO,ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. O objetivo deste trabalho é analisar o material bruto coletado anteriormente em entrevistas feitas com artistas pernaltas do carnaval, buscando, através da análise deles, fazer relações entre as falas das entrevistadas, formando uma nebulosa de interligações e decupagem de informações, territorializando-as. As entrevistas vêm sendo realizadas no âmbito de um documentário em produção na pesquisa, tendo como pressuposto norteador a noção de "corpografia" proposta por Paola Berenstein Jacques, que pode ser definido pela própria autora como a “memória urbana inscrita no corpo, o registro de sua experiência da cidade” (2008). Assim, por meio da análise das entrevistas filmadas, são entendidas noções corpográficas dos corpos desses artistas que se colocam na rua na época festiva do carnaval e quais as implicações das especificidades desses corpos. Tratam-se de mulheres que levam consigo memórias e vivências específicas, que influenciam e são influenciadas pela cidade a partir de determinantes que devem ser entendidas pelos pesquisadores para serem da melhor forma documentadas. Uma vez que filmar o espaço urbano é uma maneira de territorializá-lo, esse processo possibilita reflexões tanto do espectador quanto do realizador. Portanto, se cada indivíduo lê o espaço de uma forma, unindo as diferentes perspectivas, tem-se uma análise mais abrangente para catalogar a paisagem urbana que é transformada pelo evento do carnaval. Através dos múltiplos olhares, o exercício de cartografar o território que é posto pelas entrevistadas revela uma síntese da própria voz do documentário (NICHOLS, 2001). Por meio das várias cenas, os documentários desenvolvem uma representação própria de um determinado lugar, trazendo uma ideia de "verdade", podendo manipular ou reconstruir uma realidade (RAMOS, 2005) mas sua produção sugere ainda, vivências e memórias da vida do espectador. Dessa forma, o grupo investiga quais são os territórios revelados pelas pernaltas e sua pluralidade de vivências pelos corpos que os habitam no período do carnaval.

BIBLIOGRAFIA: RAMOS, F. P. Mas afinal... o que é mesmo documentário? 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papirus, 2005. JACQUES, P. B. Corpografias Urbanas. Vitruvius, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5635**

TÍTULO: **Cartografia da gambiarra: a deriva coletiva sobre as insurgências urbanas no bairro da Gamboa**

AUTOR(ES) : **LUIZA MONTEIRO LEMOS,LUISA MUNIZ ARRAES,MARIA ALICE NEVES BARBOZA,PIETRA CASTRO HERNANDES,BRUNA BETUYAKU SCHITTINI,ISABELLA PALAU FIGUEIREDO,ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA,PEDRO ROCHA ROBLES**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. O objetivo deste trabalho é apresentar os frutos e desdobramentos da oficina organizada pelo grupo durante o 8º Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. A oficina, intitulada “Cartografia da Gambiarra”, faz parte do segundo eixo temático do evento como prática urbana: “Paisagens, Territórios e Espaços Públicos”. No contexto brasileiro, a gambiarra transcende sua função utilitária para se tornar uma expressão cultural profundamente enraizada na identidade nacional, refletindo a resiliência cotidiana da população. Como Paola Berenstein Jacques destaca em Estética da Ginga (2001), a gambiarra surge espontaneamente nos espaços de construção informal, rompendo barreiras técnicas e eruditas para suprir as demandas territoriais. Ela se torna uma ferramenta de resistência e sobrevivência, representando a luta para se manter e sobreviver em contextos adversos, como nas favelas. Nesses ambientes, a produção do espaço físico adota um caráter inconcluso, marcado por um constante acúmulo de ações e sobreposições, em um processo contínuo e fragmentário de construção. Este trabalho considera a gambiarra, no contexto da arquitetura, como um conjunto de ações que transformam o espaço e a paisagem através de uma lógica fragmentada, desafiando a lógica racional que busca ordenar o espaço de maneira linear e planejada. Com base na visão de Milton Santos (2006) sobre espaços “luminosos” (com maior acesso a redes técnicas e informacionais) e “opacos” (sem acesso a essas redes), a gambiarra é vista como uma ferramenta de improviso e subversão que desafia as limitações desses espaços. Ela revela redes de afeto e criatividade que caracterizam áreas urbanas, evidenciando uma forma de produção espacial que se opõe à lógica racional e ordenada da arquitetura convencional, e que é essencial para tornar as vivências urbanas possíveis. A prática urbana proposta visa, portanto, compreender e analisar as estratégias de produção do ambiente construído pela lógica da gambiarra, utilizando a cartografia, segundo Suely Rolnik (1989), como um desenho que acompanha as transformações da paisagem. No bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro, onde a história e a gentrificação moldam o espaço urbano, o exercício cartográfico buscará identificar insurgências capturadas por meio da fotografia. Esta, como ferramenta metodológica, registrará fragmentos da paisagem urbana, revelando a gambiarra como um elemento insurgente. Espera-se que os participantes colem e reflitam sobre esses fragmentos, enriquecendo a compreensão das vivências urbanas proporcionadas pela gambiarra.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, P. B. Estética da ginga. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001. ROLNIK, S. Cartografias sentimentais: transformações contemporâneas do desejo. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1989. SANTOS, M. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4a ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5642**

TÍTULO: **MEMÓRIAS E ESPACIALIDADES NO EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO AUDIOVISUAL DE NARRATIVAS SOBRE A FAU A PARTIR DE RELATOS ESTUDANTIS EM DIFERENTES GERAÇÕES**

AUTOR(ES) : **MARIA ALICE NEVES BARBOZA, THALES LUCENA CALASANS ALMEIDA, LUIZA MONTEIRO LEMOS, LUISA MUNIZ ARRAES, BRUNA BETUYAKU SCHITTINI, PIETRA CASTRO HERNANDES, PEDRO ROCHA ROBLES, ISABELLA PALAU FIGUEIREDO, ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. O objetivo deste trabalho é a produção de um documentário fílmico acerca das perspectivas individuais de alguns dos ex-estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ, que há décadas estudaram o mesmo curso que os alunos dessa pesquisa hoje. Perpassando questões como as relações com o prédio sede e as vivências da cidade do Rio de Janeiro na época, busca-se a aproximação de gerações, que dividem memórias nos mesmos espaços em temporalidades distintas. Entende-se a importância da valorização de aspectos históricos deste lugar através dos relatos de estudantes para, através deles, promover a criação de uma atmosfera de compreensão e senso de coletividade, levando à preservação do espaço e sua memória. Aqui serão exploradas, a partir de entrevistas, as diferentes relações estabelecidas por pessoas com o espaço do Edifício Jorge Machado Moreira ao longo de anos, contrapondo experiências do passado e do presente. Objetivamos entender vivências em uma faculdade pública no Brasil de outrora, adotando as montagens como ferramenta de pensamento e articulação de temporalidades, baseados no pensamento proposto por Paola Berenstein Jacques (JACQUES, 2018) em que, a partir da coleta, análise e mistura dos vários fragmentos das narrativas, trazidas por diferentes narradores e perspectivas, seja possível formular uma colagem para o entendimento dessa história. É por meio da justaposição, comparação e contraste das vozes (NICHOLS, 2005) documentadas que compuseram o passado do curso e prédio em que hoje estudamos, manifestada na expressão oral de quem viveu essa construção, que os estudantes trabalham as habilidades de escuta, documentação, decupagem e edição delas. Nos colocamos como o “sujeito-da-câmera” (RAMOS, 2013) presente com o propósito de facilitar a transmissão dos relatos para o formato do documentário com o propósito de preservar e disseminar os relatos dos entrevistados. Espera-se, como objetivo final, que esse estudo sirva como um exercício para o aprendizado e experimentação de conceitos a fim de desdobrar novas descobertas para os próximos trabalhos desenvolvidos. A expectativa é também que a barreira entre o passado e o presente possa se dissipar um pouco a partir da prospecção de memórias daqueles que experimentaram o espaço da FAU anteriormente e que presenciaram e influenciaram o que é vivido hoje, tornando sobrevivente essa narrativa quando eternizada enquanto documento audiovisual.

BIBLIOGRAFIA: JACQUES, P.B. Pensar por montagens. In: JACQUES, P.B., and PEREIRA, M.S., comps. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 206-234. RAMOS, F. P. Mas afinal... o que é mesmo documentário? 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papirus, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5657**

TÍTULO: **Narrativas coletivas da cidade: Um ensaio do processo de pesquisa audiovisual**

AUTOR(ES) : **BRUNA BETUYAKU SCHITTINI, PEDRO ROCHA ROBLES, LUISA MUNIZ ARRAES, MARIA ALICE NEVES BARBOZA, LUIZA MONTEIRO LEMOS, ISABELLA PALAU FIGUEIREDO, PIETRA CASTRO HERNANDES, ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. Este projeto pretende explorar as ferramentas e metodologias na prática de produção documental, no qual evidenciam-se os corpos que habitam a cidade em meio às mudanças geradas pelo evento do Carnaval ao longo do ano. Com isso, o grupo de pesquisa elabora uma nebulosa de narrativas que surgem no território da cidade. A pesquisa propõe a incorporação do processo cartográfico como elemento de leitura e catalogação do panorama documental produzido sobre e na cidade do Rio de Janeiro, num processo não-linear. O documentário, definido comumente pelo seu caráter não ficcional, por sua vez, representa uma determinada visão de mundo e possibilita uma maior variedade de documentação sobre o espaço, o que o torna uma ferramenta versátil para investigação do espaço urbano. Baseado em uma experimentação com diferentes formas de registro e representação, a partir de uma abordagem corpográfica (JACQUES, 2018), almeja-se compreender as diversas formas de entrevistar e as diferentes crônicas geradas a partir do entendimento da cidade através de corpos do espaço urbano, à frente e atrás das câmeras (RACCA, 2020). O exercício de colocar o próprio corpo no espaço urbano para pensar a cidade é exemplo de prática que é adotada pelo grupo de pesquisa para buscar uma formação mais aberta a novas formas de se pensar a relação entre corpo e o território, bem como suas representações no campo da arquitetura e urbanismo. O gênero documentário é fundamental ao longo da pesquisa, uma vez que fortalece o estudo urbanístico a partir dos corpos e dos espaços onde esses elementos coexistem e constroem suas narrativas. Com isso, filmar o espaço urbano, a partir da metodologia desenvolvida na pesquisa, é uma maneira de documentar, investigar e territorializá-lo. Esse gênero fílmico, por sua vez, promove, segundo Bill Nichols (2012), reflexões sobre um tema a partir de passagens observacionais e entrevistas com indivíduos no espaço, a fim de transmitir relações intangíveis ou, como coloca o autor, por meio de “vozes”. O trabalho, portanto, reforça o caráter rizomático da pesquisa e almeja a construção de uma nebulosa de pontos que indicam os territórios representados a partir dos olhares dos documentaristas, revelando temas que inicialmente não estavam interligados. Desenvolve-se então uma sensibilidade para conectar o que se vê e o que não se vê com o que se representa, transmite e interpreta. Esse entendimento enriquece e potencializa o estudo da linguagem audiovisual e sua relação com a cidade.

BIBLIOGRAFIA: RACCA, Gustavo. O quadro, o corpo e o espaço no cinema. 2020. Tese (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], 2020. NICHOLS, Bill. O QUE DA AOS DOCUMENTÁRIOS UMA VOZ PRÓPRIA?: As características da voz. In: NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. 5. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2010. cap. 3, p. 72-79. JACQUES, Paola Berenstein. Pensar por montagens. Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar, p. 206-235, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5662**

TÍTULO: **CIDADE CARNAVAL: UM ESTUDO DAS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO URBANO POR MEIO DE DOCUMENTÁRIOS COLABORATIVOS**

AUTOR(ES) : **ISABELLA PALAU FIGUEIREDO, PIETRA CASTRO HERNANDES, LUIZA MONTEIRO LEMOS, LUISA MUNIZ ARRAES, MARIA ALICE NEVES BARBOZA, ELLEN CAROLINE SILVA DE BRITO CORREIA, PEDRO ROCHA ROBLES, BRUNA BETUYAKU SCHITTINI**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO BADOLATI RACCA**

RESUMO: O presente trabalho se desenvolve no âmbito da pesquisa “Narrativas Coletivas sobre o Espaço Urbano: Cartografias Fílmicas da Cidade por meio de Documentários Colaborativos” (LAURD/PROURB-FAU/UFRJ) e pauta-se na investigação do espaço urbano através da construção coletiva de narrativas sobre a cidade por meio de documentários colaborativos. Este trabalho pretende explorar as transformações na cidade a partir da retomada do protagonismo urbano pelos corpos em festa durante o Carnaval, tendo como suporte investigativo o audiovisual. Na cidade carnavalesca as varandas viram arquibancadas, os pontos de ônibus viram palcos e as ruas são dominadas pelos foliões. Quando apropriada, vivenciada e praticada, a cidade ganha corpo, deixa de ser um simples cenário e se torna outro corpo: o corpo urbano, segundo o argumento da arquiteta e urbanista Paola Berenstein Jacques (2009). Durante o Carnaval do Rio de Janeiro, a população disputa espaços de poder hegemônicos, revela e ocupa espacialidades, escancara e reduz apagamentos e apresenta paisagens para redirecionar os holofotes da cidade turística (BERLART, 2021). Seja por meio de blocos de rua, explosões espontâneas, planejadas, oficiais, piratas, abertas ao público ou privadas, as manifestações carnavalescas transformam uma paisagem reguladora em espaços de sociabilidades, de encontros e reencontros onde surgem novas e ressurgem antigas formas de apropriação. Como nos lembra Luiz Antonio Simas (2019), durante a festa momesca entendemos e vivemos a rua como espaço de convivência, desaceleração e subversão do cotidiano. Por meio de um recorte dos materiais audiovisuais produzidos pelo olhar dos pesquisadores foliões componentes desta pesquisa sobre agentes do Carnaval, almeja-se a elaboração de uma análise das transformações na cidade do Rio de Janeiro. Assim, compreendemos os espaços através das perspectivas expostas durante entrevistas realizadas com pessoas que produzem essa festa, cartografando os blocos citados por elas e buscando entender a forma que vivenciam a cidade enquanto agente em oposição ao seu cotidiano. De modo complementar, ao analisar os documentários colaborativos produzidos pelos membros, temos o contraponto da perspectiva foliã, algumas vezes estrangeira e que busca ocupar e entender a cidade durante esse período. Portanto, a partir das cartografias desenvolvidas através das corpografias desses personagens sociais que vivem e modificam as ruas e são modificados por elas, espera-se compreender as transformações do espaço urbano no período do Carnaval na cidade, utilizando ferramentas desenvolvidas ao longo da pesquisa, de maneira colaborativa entre os membros, que podem ser entendidas como uma metodologia de análise urbana enquanto exploração da ocupação na cidade pela população.

BIBLIOGRAFIA: BELART, Victor. Cidade pirata: carnaval de rua, coletivos culturais e o Centro do Rio de Janeiro (2010-2020). Temporada, 2021. SIMAS, Luiz Antônio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. BRITTO, Fabiana Dutra; JACQUES, Paola Berenstein. Corpocidade: arte enquanto micro-resistência urbana. Revista de Psicologia, v. 21 – n. 2, p. 337-350, Maio/Ago. 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5667**

TÍTULO: **EBA na Praça XV: Bial de Artes Visuais e Design**

AUTOR(ES) : **BRENO DE CARVALHO GAMA, EDUARDA FALQUETO MARQUES DANTAS DE OLIVEIRA, FERNANDA DE ALMEIDA ROCHA, FRANCINE MALAFAIA GONÇALVES, GESSICA CRISTINA BARRAL FARIAS AMORIM, LUIS HENRIQUE DE PAULA SA, MARIA RAQUEL DIAMANTINO DA SILVA, MIRELLA BARBOZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho apresenta o processo e os resultados das ações dos discentes extensionistas que fizeram parte da equipe de mediação cultural da IX Bial da Escola de Belas Artes da UFRJ - Kaleidoscópio. A Bial de Artes Visuais e Design da Escola de Belas Artes da UFRJ foi uma mostra coletiva sediada no Paço Imperial, um dos centros culturais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O projeto contou com estudantes da EBA que desempenharam diversas funções em cada etapa da exposição, tais como: redação dos textos do catálogo sobre as obras expostas, design gráfico, montagem, divulgação e mediação para o público geral. Atrilados ao objetivo essencial da Bial de disseminar a produção dos discentes da EBA/UFRJ, ficamos responsáveis por mediar a relação entre as obras expostas e a pluralidade de significados possíveis trazidos por cada visitante. O objetivo foi o de construir proximidade e um diálogo crítico e coletivo entre instituições, artistas e público geral. A mostra “Kaleidoscópio” enfatizou a diversidade de visões, gestos e vivências na produção artística contemporânea. A exposição reuniu obras de diversas linguagens, como pinturas, fotografias, esculturas, audiovisuais e instalativas. Em meio a essa pluralidade, cada sujeito buscava sentidos ao relacionar os trabalhos expostos com obras com as quais já estivesse familiarizado. A mediação buscou explorar as múltiplas possibilidades interpretativas construídas nessa interação com o público. Ao longo dos meses, formulamos estratégias, sobretudo quando reunidos em conversas, e assumimos que os processos educativos e de estímulo ao conhecimento sensível devem ser construídos coletivamente a partir do encontro e troca de saberes culturais, sociais e afetivos diversos. Atuamos sempre em consonância com o conceito de mediação dentro dos espaços expositivos. Em obras mais abertas à interpretação, por exemplo, a equipe mediadora buscava instigar respeitosamente o próprio senso crítico do público. Em outros momentos, quando eram solicitadas explicações mais extensas, foi importante nos fundamentar nos textos dos artistas, comunicando suas intenções ao público. Vale ressaltar que a equipe mediadora foi também um dos corpos relevantes à integridade e manutenção das obras. Além de auxiliar no uso das obras interativas, estávamos em contato constante com a coordenação e a produção do evento. Quando necessário, comunicamos avarias, falhas de iluminação, problemas e riscos possíveis à obras, dentre outros. Dessa forma, a equipe foi responsável tanto por permitir e incentivar o senso crítico sensível do público, como ajudou a manter a integridade das obras e da exposição como um todo. A realização da Bial foi promovida através do fomento do Projeto Artístico de Representação Institucional - PARIN /PROART, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão/PR5, realizado pela Direção Adjunta de Cultura da Escola de Belas Artes da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: IX Bial da Escola de Belas Artes/UFRJ: Kaleidoscópio/Organizadores: Ana Cavalcanti, Irene Peixoto e Cecília Ribeiro - Rio de Janeiro : UFRJ. Escola de Belas Artes, 2023. BARBOSA, Ana Mae. Educação em museus: termos que revelam preconceitos. Revista Museu. 2013. Feldhaus, M. (2014). Arte, museus e mediação cultural: a experiência estética e a construção do conhecimento sensível. Revista Da FUNDARTE, (28), P. 136-152.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5672**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DE NOTÍCIAS SOBRE A MORTE DE MARIELLE FRANCO PELOS JORNAIS ON-LINE MEIA HORA E EXTRA RJ**

AUTOR(ES) : **LUCIELLE DA SILVA VERAS**

ORIENTADOR(ES): **REGINA SOUZA GOMES**

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar qualitativamente o discurso das notícias sobre o caso Marielle Franco, publicadas nos jornais Extra e Meia Hora do Rio de Janeiro, no período de Julho a Outubro de 2023, sob a base teórica da semiótica de linha francesa. Observamos as estratégias da semântica discursiva, relacionadas aos percursos figurativos e temáticos construídos nas notícias. Para a semiótica, a semântica discursiva descreve e explica a conversão dos percursos narrativos em percursos temáticos e seu posterior revestimento figurativo. A disseminação discursiva dos temas e a figurativização são tarefas do sujeito da enunciação, que assim provê seu discurso de coerência semântica e cria efeitos de realidade, garantindo a relação entre mundo e discurso (Barros, 2005, p. 112). A autora argumenta que a tematização e a figurativização são fundamentais para transformar valores narrativos em valores discursivos. Para isso, é indispensável definirmos esses dois tipos de percursos no nível do discurso. De acordo com Barros (2005), a tematização é o processo de formulação abstrata dos valores dentro de um discurso, organizando e disseminando os valores em percursos temáticos mais específicos. Esse processo assegura a conversão da semântica narrativa, que é mais estruturada e linear, em semântica discursiva, que é mais complexa e concreta. A tematização permite que valores abstratos sejam apresentados de forma coerente e significativa, estabelecendo relações e dependências temáticas que ajudam a classificar e organizar a realidade significativa dentro do discurso. Esse processo é para criar um entendimento comum e consistente dos valores abstratos no contexto do discurso. Os resultados obtidos indicam que as notícias sobre o caso Marielle Franco de acordo com os jornais Extra e Meia Hora adotaram formas distintas em suas coberturas, moldando a percepção do leitor sobre o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes. No Meia Hora, a ênfase recai sobre temas como a confiança nas autoridades e o progresso nas investigações, destacando a esperança e a justiça. Por exemplo, em uma das notícias, a fala de Anielle Franco, irmã de Marielle, é usada para reforçar a confiança nas autoridades e transmitir uma mensagem positiva sobre o sistema judicial. Em contraste, o Extra se concentra em aspectos como a colaboração entre criminosos e autoridades, e as complexidades do processo investigativo. Temas como corrupção e desafios internos enfrentados pela polícia são recorrentes, refletindo uma abordagem mais crítica e detalhada dos eventos investigativos. As isotopias de confiança e esperança predominam no Meia Hora, enquanto o Extra explora a complexidade e as contradições do sistema de justiça, oferecendo ao leitor uma visão mais crítica das investigações.

BIBLIOGRAFIA: BARROS, Diana Luz Pessoa. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2005. FIORIN, José Luiz. Introdução à linguística: I, objetivos, métodos e teoria. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005. FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação: as projeções de pessoa, tempo e espaço no discurso. São Paulo: Contexto, 2016. FIORIN, José Luiz. Semiótica e Comunicação. Galáxia: Revista Interdisciplinar de Comunicação e Cultura, n. 8, out. 2004, p. 13-30. GOMES, Regina Souza. Relações entre linguagens no jornal: fotografia e narrativa verbal. Niterói: EdUFF, 2008. KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2.ed. São Paulo: Geração, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5688**

TÍTULO: **O BRISE-SOLEIL NO EDIFÍCIO RESIDENCIAL: DE LE CORBUSIER A IRMÃOS ROBERTO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ ROCHA BULLÉ, EMANUEL GUALBERTO FONTE**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO: No catálogo da exposição Brazil Builds, de 1943, Philip Goodwin assume que sua motivação para investigar a arquitetura moderna brasileira está diretamente relacionada com as soluções para os problemas de conforto e das considerações climáticas de cada fachada. Ele cita, na Introdução II, a influência de Le Corbusier na nova geração de arquitetos brasileiros, especialmente no uso do quebra-sol, e os considera pioneiros na implementação das teorias de Le Corbusier (GOODWIN, 1943, p.81-85). Este, em sua Œuvre complete, no texto Problèmes de l'ensoleillement Le brise-soleil, afirma que sua ida ao Brasil em 1936 foi crucial para sua pesquisa sobre brise-soleil (LE CORBUSIER, 1946, p.105). No Brasil, muitas experimentações com brise-soleil começaram no Rio de Janeiro e se espalharam pelo país. Nesse cenário, os Irmãos Roberto construíram, entre 1940 e 1960, 21 edifícios residenciais, destacando-se por seus elementos de proteção solar. Com base neste contexto, o objetivo deste trabalho é comparar os primeiros projetos habitacionais de Le Corbusier e os dos Irmãos Roberto que usaram brises-soleil ou grelhas de concreto na fachada. A metodologia inclui análise e redesenho dos edifícios com base em levantamentos in loco e manipulação do material gráfico existente. Os edifícios de Le Corbusier são: Immeuble Clarté (Genebra, 1930-32); loteamento Plan Macia (Barcelona, 1931); apartamentos para aluguel de Ponsik (Argel, 1933); e loteamento de Durand, Oued Ouchaia (Argel, 1933). Os edifícios dos Irmãos Roberto são: MMM Roberto (1945-47); Piancó (1949); Mamanguape (1950); Dona Fátima e Finúzia (1951); e João Mendes Magalhães (1951). Nesses edifícios, as grelhas definem a espacialidade das fachadas. Como resultados, esperamos investigar como os Irmãos Roberto reinterpretaram a ideia de brise-soleil corbusiano, e como esses elementos atuam ao mesmo tempo como potencializadores da dimensão urbana dos edifícios, e como preservadores da sua autonomia com relação ao contexto, uma vez que são frutos de uma negociação entre dois propósitos antagônicos: o de proteger o edifício ao mesmo tempo em que franqueiam a vista e o contato com o exterior. Assim, produzem uma transição dilatada entre o dentro e o fora, criando uma espacialidade “in-between”, que pertence tanto ao interior quanto ao exterior, porém colocada na face vertical de um edifício urbano em altura. Este trabalho faz parte da pesquisa “A fachada como interface: repertório de projeto”, que investiga edifícios residenciais multifamiliares da arquitetura moderna carioca a partir dos planos de fechamento. Também objetiva contribuir para uma publicação sobre os edifícios residenciais projetados pelos Irmãos Roberto no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: GOODWIN, Philip; KIDDER, Smith. Brazil Builds. Architecture new and old 1652-1942. Nova York: MoMA, 1943. LE CORBUSIER ; JEANNERET, Pierre. Le Corbusier et Pierre Jeanneret. Œuvre complète 1929-1934. Basel: Birkhäuser, 2013. SOUZA, Luiz Felipe Machado Coelho. Les frères Roberto, Architectes. Bâtiments d'habitat collectif construits à Rio de Janeiro, 1945-1969. Tese de Doutorado. Paris, Sorbonne: Éditions universitaires européennes, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5696**

TÍTULO: **A ESCRITA TEATRAL EM CARANGUEJO OVERDRIVE, DE PEDRO KOSOVSKI**

AUTOR(ES) : **JOÃO PEDRO PESSANHA MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **RENAN JI**

RESUMO: Escrita por Pedro Kosovski, a peça Caranguejo overdrive é considerada um marco no cenário teatral, com inúmeros prêmios voltados para direção, atuação e dramaturgia, chamando atenção até os dias de hoje. Um dos pontos mais curiosos dessa peça é o fato de que a dramaturgia foi criada a partir de experimentações cênicas baseadas em referências culturais surgidas durante a pesquisa coletiva da Aquela Cia., grupo teatral a que pertence Kosovski, como por exemplo, o livro Homens e Caranguejos (1967), de Josué de Castro, e o movimento cultural Mangubeat. Com isso, gera-se de certa forma uma inversão de expectativas na elaboração da encenação: antes, partia-se de um texto prévio para em seguida pensar a montagem; neste caso, ao contrário, a sala de ensaios precede o momento da escrita. Pedro Kosovski e o diretor da Aquela Cia., Marco André Nunes, propuseram diversos improvisos cênicos para atores com temas ligados a esses dois eixos temáticos, configurando o que o dramaturgo chama de “précesso”, ou seja, uma espécie de fase de experimentação que se dá antes de qualquer forma de escrita da peça. No próprio prefácio desta, Kosovski comenta que o texto é uma nova obra, com trechos que podem (ou não) fazer parte do espetáculo. Essa forma de criação teatral possibilita que avaliemos o livro separadamente com suas peculiaridades, permitindo a percepção de inovações técnicas na escrita que surgem diretamente do processo de experimentação cênica. Kosovski se destaca pelo seu talento e fluidez no manejo de uma escrita que surge do palco, configurando um caso exemplar das novas possibilidades da dramaturgia contemporânea. A narrativa sem nexos temporais claros, dividida em “14 quadros para homens e caranguejos”, intercala diálogos rápidos e longos monólogos poéticos, revelando uma total reestruturação do texto dramático. Publicado pela Editora Cogobó, em 2016, o livro Caranguejo overdrive será o objeto desta comunicação, que analisará como esse texto exige do leitor uma imaginação cênica e um olhar atento à experimentação com a linguagem, proporcionando uma experiência de leitura que deve atentar não só para os sentidos das palavras, mas também para a teatralidade que elas sugerem.

BIBLIOGRAFIA: LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. Cosac Naify, 2007. KOSOVSKI, Pedro. Caranguejo Overdrive. Rio de Janeiro. Editora Cogobó. 2018. SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. Editora Cosac Naify, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5697**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS DO ERRO: ANÁLISE DA PAISAGEM ATRAVÉS DAS GRAFIAS E GRAFITES.**

AUTOR(ES) : **LUCAS FERNANDES MIRANDA LOPES DA SILVA,VITÓRIA DE CARVALHO DOS SANTOS RIBEIRO,HELENA GUARESIPORTELA,ISABELLA TEIXEIRA LINHARES,CAROLINE ALVES MATEUS**

ORIENTADOR(ES): **LETICIA CASTILHOS COELHO,PATRICIA LUANA COSTA ARAÚJO**

RESUMO: O projeto de pesquisa Cadê - Cartografias do Erro trabalha numa abordagem teórico-prática, desde 2021, acerca de temáticas sobre cidade, experiência, corpo, cultura, cotidiano e linguagem, que se desenvolvem através da reflexão, construção e aplicação de procedimentos metodológicos para estudos, práticas e projetos urbanos e da paisagem. O estudo de caso, aqui enfatizado, acontece no bairro do Méier, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, na região conhecida como subúrbio carioca. A imersão no território se inicia por derivas e práticas cartográficas para narrar o bairro, destacando a vitalidade da rua; as práticas culturais suburbanas; a ruptura causada pela linha do trem; a ausência (ou insuficiência) de espaços públicos e de lazer; bem como, sublinhando a importância do conhecimento sensível e situado nos estudos urbanos como via para atuação projetual nas situações identificadas enquanto potenciais de transformação coletiva. A partir das leituras e narrativas cartográficas realizadas no processo de aproximação ao contexto, cultura e cotidiano do Méier, o grupo de pesquisa identificou, através das diversas “lentes” utilizadas, por meio da metodologia de derivas, que a composição da paisagem, está marcada pela presença de Grafias e Grafites ao longo de todo o bairro. Grafias e Grafites que evidenciam não só estilos diversos de apropriação dos espaços públicos, mas que também funcionam como elementos de territorialização e mesmo de identidade visual para as fachadas, portões e empenas cegas das edificações. Além disso, evidenciam camadas que dizem do sentimento de pertencimento e identidade dos habitantes, percebido tanto pelas trabalhadas artes urbanas em grafite quanto por pixações que demonstram o domínio do espaço por grupos e pixadores, que tem no bairro seu local de atuação. Enfatizando esse recorte, o presente estudo pretende cartografar e analisar como as práticas das Grafias e Grafites integram a composição das paisagens do Méier, de que maneira agem como manifestações culturais, assim como, caracteriza os diferentes modos de grafar o bairro e demonstrar como os mesmos acionam uma dimensão corpórea na relação com a paisagem, seja na experiência de produção como também no impacto que provocam em quem se depara e interage com as marcas deixadas. Com essa análise, o trabalho busca contribuir para o processo de cartografar o Méier realizado pela pesquisa e ainda traçar possíveis articulações em que as Grafias e Grafites atuem em potenciais ações projetuais no Méier de modo que integrem os elementos identitários e característicos do bairro.

BIBLIOGRAFIA: Careri, F. (2009). Walkscapes: el andar como práctica estética. Barcelona: Gustavo Gili. Britto, F.D. & Jacques, P.B. (2008). Cadernos PPG-AU/FAUFBA. Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. <https://periodicos.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/2648> ANTUNES, Renan do N.B. Grafismo Urbano no Méier: Apropriação dos espaços no subúrbio carioca. 2021. Tese (Mestrado em Globalização, Políticas Públicas e Reestruturação Territorial) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5699**

TÍTULO: **A FRONTEIRA ENTRE O TANGÍVEL E O IRREAL: FORMA E REFLEXÃO EM “O LIVRO DOS LOBOS”, DE RUBENS FIGUEIREDO**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE ALMEIDA ALEIXO JESUS**

ORIENTADOR(ES): **ADAURO SILVA BASTOS**

RESUMO: As amálgamas de fantasia e realismo sobre as quais as curtas narrativas de Rubens Figueiredo se constroem na coletânea O livro dos lobos elucidam como o autor concatenou simultaneamente elementos da tradição e da contemporaneidade para compor o duplo, o onírico e o fantástico, sem se desconectar da crítica social, da literatura política e do real. Nesse sentido, este trabalho tem como proposta realizar uma análise comparativa das fronteiras entre o tangível e o irreal presentes em cada conto, tendo em vista que essa aproximação se dá pela desintegração da identidade dos personagens e, principalmente, pelo caráter desviante e paranoico de seus estados de consciência. O esquadrinhamento dos artifícios formais, do efeito estético e das reflexões resultantes torna imprescindível o diálogo com a fortuna crítica – mais especificamente, com as observações de Luiz Costa Lima sobre a opacidade das narrativas em foco –, assim como com as noções de fantástico tradicional de Todorov e de fantástico contemporâneo de Sartre. Nesse panorama, almeja-se evidenciar como a fantasia se torna o pano de fundo e o fio condutor de um realismo que independe do que seria ou não real para os personagens, pois são justamente a alienação, a impotência e a não absorção de uma totalidade ou veracidade do próprio universo ficcional que provocam o efeito estético pelo qual o autor faz aflorar a exterioridade da realidade na qual o sujeito está inserido. Esse nonsense diegético e esse jogo com a verossimilhança suscitam reflexões de cunho social, ao mesmo tempo que causam estranhamentos. Em síntese, por meio do fantástico, do absurdo, da zoomorfixação do humano e da exploração de estados psicológicos extremos, Rubens Figueiredo veicula uma crítica social e filosófica aguda, refletindo as problemáticas do mundo urbano e as forças que moldam a condição humana na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA: FIGUEIREDO, Rubens. "O livro dos lobos". São Paulo: Companhia das Letras, 2009. LIMA, Luiz Costa. Três aproximações de Rubens Figueiredo. In: _____. "Intervenções". São Paulo: Edusp, 2002. SARTRE, Jean-Paul. "Situações I: críticas literárias". São Paulo: Cosac Naify, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5708**

TÍTULO: **PORTAL DES(SIGN)+ UM AMBIENTE DE TROCA PARA PESQUISAS E PROJETOS SOBRE LIBRAS E SURDEZ NO CAMPO DO DESIGN**

AUTOR(ES) : **THIAGO BARCELLOS MATTOS, MARCELO GONCALVES RIBEIRO, FRANCISCO ALVES DE FREITAS NETO**

ORIENTADOR(ES): **JULIE DE ARAUJO PIRES**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do projeto des(sign)+, um portal para divulgação, compartilhamento e troca de pesquisas, no âmbito do design, voltadas para a acessibilidade e inclusão da comunidade surda e o uso de línguas de sinais. A partir da percepção de que existe uma ampla, porém dispersa, produção acadêmica no campo do design no Brasil voltada para projetos que se dedicam à experiência surda, o ensino de Libras para surdos e ouvintes, entre outros temas afins, o portal pretende se transformar em uma rede de troca entre os pesquisadores de áreas distintas, garantindo uma maior colaboração entre diferentes pesquisas, corroborando com o crescimento de suas investigações. O projeto se desenvolveu em duas fases. A primeira fase voltou-se para o levantamento e mapeamento de projetos e pesquisas que combinassem design, experiência surda e Libras, com objetivo de compreensão do panorama de publicações sobre a integração desses temas no país. Esta fase, realizada por uma bolsista do curso de Comunicação Visual Design (até 2021), seguiu o método da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), tendo seu resultado catalogado por tags, a partir de uma leitura mais aprofundada de cada uma das pesquisas encontradas e selecionadas. A segunda fase do projeto focou no desenvolvimento do portal. Entre os meses de setembro de 2021 e agosto de 2022, contamos com o apoio financeiro do Parque Tecnológico por meio do Edital Projetos Especiais 2021. A partir desse momento o projeto também contou com a orientação do Docente do IFF- RJ Francisco Freitas, na área de programação, e minha participação como bolsista da área de ciência da computação da UFRJ. Essa fase, ainda com a participação da bolsista de CVD Tatiana Weltman Teixeira, se dividiu em: estudos de portais referência, listagem de requisitos desejados, análise de wireframe inicial, estudos de referências visuais, desenvolvimento do nome, desenvolvimento de ícones e identidade visual, desenvolvimento da plataforma – pelo time de programadores – e seu aperfeiçoamento de acordo com os resultados esperados. Nessas etapas, couberam a mim a responsabilidade de atuar no desenvolvimento da plataforma e, a partir de levantamento já realizado, aprimorar seu funcionamento, visando torná-lo mais acessível para todos os públicos, adaptando algumas ferramentas de acessibilidade já existentes. A ideia é que o material gerado por essas pesquisas possa ser acessado e compartilhado mais facilmente por todos aqueles que tenham interesse pela temática, impulsionando o desenvolvimento de projetos no campo do Design voltados para integração entre surdos e ouvintes, avançando na divulgação e uso das línguas de sinais. O trabalho faz parte do projeto "Gesto como palavra no estudo da criação do Design Visual em seu encontro com a Surdez", inserido no grupo de pesquisa Imagem(i)matéria, e é realizado com o auxílio de bolsa PIBIC.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KRESS, Gunther. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. Londres: Routledge, 2010. MANZINI, Ezio. Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation. Cambridge: The MIT Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5718**

TÍTULO: **REVIVER PARA QUEM? DISPUTAS ENTRE DINÂMICAS HABITACIONAIS NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE HEFFER DA COSTA MANDUCA,CAYO DAVID SILVA DE AGUIAR,BEATRIZ DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LAISA ELEONORA MAROSTICA STROHER**

RESUMO: Apesar das inúmeras intervenções urbanísticas nas metrópoles periféricas justificadas com o argumento de re(viver) e re(vitalizar) suas áreas centrais (Villça, 2001), elas guardam espaços de abundância de vida, em cortiços, ocupações, favelas e nas ruas, onde vivem milhares de pessoas. Enquanto o penúltimo censo (IBGE, 2010) demonstrou um aumento no número de habitantes em várias centralidades de metrópoles brasileiras, incluindo o Rio de Janeiro, o último (IBGE, 2022) evidenciou uma estabilização, ou decréscimo populacional, como ocorreu na capital carioca, cujo centro perdeu 5.913 habitantes. A pandemia do coronavírus, ao mesmo tempo em que acirrou a crise habitacional, vista no aumento do número de pessoas que se valem das formas populares de moradia nos centros, estimulou a criação de regulações urbanísticas com o intuito de incentivar a produção imobiliária residencial pelo mercado nas centralidades das grandes cidades, com o pretense objetivo de repovoá-las, como é o caso do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Salvador. A pesquisa aqui apresentada se insere dentro de uma investigação mais ampla, que busca constituir uma leitura crítica da agenda dos Grandes Projetos Urbanos na atualidade, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. A pesquisa de iniciação é recortada para o âmbito do “Programa Reviver o Centro” na penúltima cidade, e consiste em um “plano de recuperação urbanística, cultural, social e econômica da região central do Rio, [cujo] maior objetivo [...] é atrair novos moradores, aproveitando as construções existentes e terrenos (Rio de Janeiro, 2023)”. Como uma primeira etapa da pesquisa, procurou-se constituir uma cartografia das dinâmicas habitacionais contraditórias em curso no centro da cidade, explicitando um quadro dos complexos conflitos da área sobre a qual o programa incide. Em nova etapa, buscamos entender que tipo de produção imobiliária residencial está sendo produzida na região central da cidade, bem como os incentivos urbanísticos e fiscais e o perfil dos compradores desses imóveis. Para isso, trabalhamos com levantamento de dados sobre as características dos empreendimentos novos e dos reformados para retrofit ao longo dos últimos anos na região. Em outra frente, trabalharemos o uso de dados abertos relativos ao aluguel temporário por meio de plataformas (como o Airbnb), para entender como essa dinâmica das plataformas de aluguel por curto prazo atua diretamente nos preços e investimentos na área central. Nossa hipótese, a ser respondida ao longo da pesquisa, é de que a produção do programa pouco dialoga com as necessidades habitacionais da população de menor renda, e que boa parte dessa renovação imobiliária esteja sendo alvo de negócios variados de plataformização, envolvendo diferentes iniciativas de aluguel por curto prazo, em linha com a ideia do aluguel como nova fronteira da financeirização (Guerreiro; Rolnik; Toro, 2022), o que pode contrariar o intuito de “atrair novos moradores”.

BIBLIOGRAFIA: Villça, F. Os Centros Principais. In.: VILLÇA, F. Espaço Intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Livros Studio Nobel, 2001, P.237-284. Guerreiro, I.; Rolnik, R.; Marín-Toro, A. Gestão neoliberal da precariedade: o aluguel residencial como nova fronteira de financeirização da moradia. Cad. Metrop., São Paulo, v. 24, n. 54, pp. 451-475, maio/ago 2022. Ribeiro, B.; Terra, B.; Fidalgo, T. Expressividades dos invisíveis: Morar, trabalhar e viver no Centro do Rio de Janeiro. XX Enanpur, Belém, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5729**

TÍTULO: **AS RELAÇÕES ENTRE O CORPO E POESIA NA POÉTICA DE LUIZA NETO JORGE**

AUTOR(ES) : **MARIANA AMERICANO CONTI TAVARES**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO: O trabalho tem como objetivo traçar uma análise das relações entre o corpo e a poesia no fazer poético de Luiza Neto Jorge, a partir dos poemas “de cima, de antes, de mais fundo”, “Eu, artífice” e “Uma arquitetura”, todos de O seu a seu tempo, de 1966. Presente na obra coletiva Poesia 61, Luiza Neto Jorge compartilhou com os demais poetas de 61 o rigor dado à palavra pela defesa da materialidade discursiva, da renovação da linguagem no interior do poema. Considerando o contexto repressivo vivido por Portugal até a década de 70, a poesia de Luiza se insurge por meio da língua e do corpo, buscando romper com os discursos que os limitam a instrumento, tirando-lhes a capacidade comunicativa e criativa. Através do tensionamento que faz da linguagem e de seus sentidos, a poeta funda uma outra relação do corpo e da poesia com o mundo, fundada na presença e no contato dessas instâncias entre si. Considerando as formulações de Hans Gumbrecht sobre os efeitos da presença e os dos efeitos do sentido, pode-se dizer que a poética de Luiza Neto Jorge tensiona a hierarquia existente entre o significado e o significante, entre a interpretação e a materialidade, sendo performática de outros modos de escrever poesia e de estar corporeamente no mundo.

BIBLIOGRAFIA: GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção da presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010. JORGE, Luiza Neto. Poesia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001. NAVA, Luís Miguel. Acme a ser arte: alguns aspectos da poesia de Luiza Neto Jorge. In: Ensaios reunidos. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004, p. 226-242.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5743**

TITULO: **MASCULINIDADES EM CONFLITO: GREGOS E ROMANOS EM CORNELIUS NEPOS**

AUTOR(ES) : **ROMULO SILVA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDERSON DE ARAUJO MARTINS ESTEVES**

RESUMO: Na presente pesquisa, iniciamos o estudo da obra De viris illustribus, de Cornelius Nepos, autor latino do século I AEC, famoso, entre outros motivos, pela dedicatória do Liber Catuli (Catul. I, 1-3). A obra se insere no gênero biográfico antigo, que, na literatura latina do Principado, teve como principais representantes Suetônio, Tácito e Veleio Patérculo. Na obra original, que contava com, ao menos dezesseis livros, o autor se propunha a comparar as biografias (vitae) de reis, historiadores, oradores, generais, gramáticos e poetas romanos com figuras correspondentes da Grécia ou, menos frequentemente, de outras sociedades (SONNABEND, 2002, p. 108). O corpus de nossa pesquisa é formado, primariamente, pelo único livro que sobreviveu: De excellentibus ducibus exterarum gentium, uma coleção de vinte e três vitae: vinte de comandantes gregos que viveram nos séculos V e IV AEC. Nosso objetivo é estudar como papéis de gênero da Grécia do período clássico eram retratados na sociedade romana do início do Principado. Nosso interesse está, sobretudo, em entender como comportamentos que se enquadravam no padrão da virilidade grega dos séculos referidos eram recebidos e reinterpretados pelos romanos do século I AEC. Ainda que nos falte o livro em que Nepos apresentaria os generais romanos, de modo a faltar um termo de comparação, buscaremos estudar os papéis de gênero masculino na Roma do Principado a partir de outros documentos e guiados por estudos modernos, como Roman Homosexuality: Ideologies of Masculinity in Classical Antiquity (WILLIAMS, 1999). Esperamos, ao final da pesquisa, entender como certos comportamentos ligados ao gênero masculino da Grécia Clássica eram lidos pela sociedade romana do início do Principado. Para tanto, empreenderemos uma leitura crítica do original latino, buscando destacar como os comandantes gregos eram retratados por Nepos, dando ênfase à análise do vocabulário empregado pelo autor. Para o corpus, utilizaremos o texto do volume da Bibliotheca Teubneriana, estabelecido por P. K Marshall (1985). Como comentário, usaremos a obra recente de Francesco Ginelli, publicado pela Oxford University Press em 2021. Quanto aos recursos para estudar o texto, ainda é importante esclarecer que, embora seja nosso objetivo ler a obra de Nepos no original, também nos valeremos de versões em línguas que conheçamos, de modo a comparar as várias estratégias de tradução, sobretudo nos trechos que ainda estejam além de nosso conhecimento de sintaxe da língua latina. Para tanto, consultaremos a versão francesa da coleção Budé, de Anne-Marie Guillemin (1921) e a espanhola da Biblioteca Clásica Gredos, de Juan Higuera Maldonado (1985).

BIBLIOGRAFIA: NEPOS. Cornelii Nepotis vitae cum fragmentis. Edidit P.K. Marshall. Leipzig: Teubner, 1985. WILLIAMS, Craig. Roman Homosexuality: Ideologies of Masculinity in Classical Antiquity. Oxford: Oxford University Press, 1999. GINELLI, Francesco. Cornelius Nepos: the commanders of the fifth century BCE. Introduction, text, and commentary. Oxford: Oxford University Press, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5753**

TITULO: **NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE FANFIC**

AUTOR(ES) : **TICIANE PILAR CAFÉ**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS PIRES**

RESUMO: O Núcleo de Estudos e Pesquisa de Fanfiction, criado pelo o Laboratório da Palavra (PACC), é um núcleo dedicado ao estudo desse assunto pouco estudado no nosso contexto acadêmico, mas que aos poucos vem ganhando cada vez mais espaço. Através dos estudos de Jenkins sobre a cultura participativa do fandom, como mostrado em seu livro Textual Poachers, o núcleo tenta refletir sobre como considerar a cultura de fã em contextos acadêmicos e de extensão já que essa tem grande influência na sociedade atual. Dentro do NEPF, é possível debater e estudar sobre as fanfictions em diferentes âmbitos: a influência da fanfiction na sociedade, como objeto de estudos narrativos, como ela pode ser utilizada em sala de aula, entre outras. O núcleo possui projetos voltados para fanfics, como o Oficina de Fanfics, que ocorre em todo semestre desde 2023.1 e que utiliza o FanFiction Terminology como base para os temas; o Dicionário de Fanfics, um projeto institui a confecção de um dicionário de termos de fanfics; o Fanfiction nas Escolas, que tem a intenção de levar oficinas de fanfics para as escolas e trabalhar a escrita através dele. Durante 2024.1, também ocorreu o Introdução a Estudos de Fãs para estudar fandom e fanfictions, essa atividade aconteceu em encontros semanais. Além disso, o NEPF também incentiva os seus inscritos a fazerem artigos em diversas áreas, principalmente a de educação e tropes. Com isso, o núcleo demonstra contribuir para o fortalecimento do diálogo entre a cultura popular e a acadêmica. Pretendemos apresentar uma visão geral do funcionamento do núcleo.

BIBLIOGRAFIA: ARCHIVE OF OUR OWN. AO3. [S.l.]: Organization for Transformative Works, 2009. Disponível em: <https://archiveofourown.org>. Acesso em: 20 ago. 2024. JENKINS, Henry. Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture. New York: Routledge, 1992. FANFICTION TERMINOLOGY. [S.l.]: Fanlore, 2008. Disponível em: https://fanlore.org/wiki/Category:Fanfiction_Terminology. Acesso em: 20 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5763**

TITULO: **O PROJETO DE EXTENSÃO MUSEU DOM JOÃO VI: UM MUSEU DE BRAÇOS ABERTOS**

AUTOR(ES) : **BRUNA MORANDI LISBOA,BRUNO DOS SANTOS FAUSTO,PAOLA MATHEUS,JULIANY MIRANDA OLIVEIRA,LIDIANE KOPKE BARRETO DA SILVA,RAIZA DA SILVA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE,REBECA SARAIVA BELMONT,MARIZE MALTA**

RESUMO: O projeto de extensão "Museu Dom João VI: um museu de braços abertos" foi criado em 2019 e tem como objetivo divulgar o acervo e as atividades de pesquisa desta coleção que é parte da Escola de Belas da UFRJ, contando pela primeira vez com três bolsas PROFAEX, permitindo melhor organizar e incrementar as ações. Seu acervo é proveniente da divisão patrimonial realizada após a criação do Museu Nacional de Belas Artes, em 1937, e remonta a história de uma das instituições de ensino mais antigas do Brasil, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, fundada pelo príncipe-regente D. João em 1816, e seus desdobramentos. Hoje, o acervo do museu é composto de mais de 13 mil peças, entre elas gravuras, pinturas, desenhos, fotografias, esculturas, medalhas, vitrais, móveis, têxteis, vestuário, cerâmica. O vasto acervo é fundamental para o estudo da história da arte brasileira e da metodologia de ensino acadêmica dos últimos dois séculos. Para a divulgação em redes sociais, o projeto de extensão conta com cinco equipes: pesquisa e produção textual, design, audiovisual, acessibilidade e supervisão, envolvendo 35 pessoas, entre docentes e, principalmente, discentes, estando na coordenação os professores Rafael Bteshe e Marize Malta. O perfil no Instagram do Museu Dom João VI da UFRJ (@museudomjoaovi) é uma plataforma vibrante e dinâmica que conecta o público ao acervo e às atividades do museu. Uma nova identidade visual foi adotada no ano de 2024, pela equipe de design, com destaque para as cores vivas e uma estética contemporânea. O perfil organiza seu conteúdo em diferentes categorias, permitindo fácil navegação e acesso às várias iniciativas do museu. Os formatos utilizados variam entre "reels" e "post carrossel", em geral são textos acadêmicos feitos por pesquisadores interessados no acervo do MDJVI, que se transformam em postagens didáticas. As séries sobre arte popular, como a dedicada a "Zé Caboclo e a arte figurativa de Caruaru", são exemplos do esforço do museu em tornar a arte acessível e envolvente para todos os públicos. O perfil também enfatiza a importância da mediação cultural, promovendo interações e atividades que visam aproximar o visitante do acervo. Iniciativas como o "Arte para Experimentar", que é uma série de vídeos voltados para o público da educação infantil, são mensalmente publicados no canal do YouTube do MDJVI, porém um trecho do vídeo também é publicado no perfil do Instagram para que o público tenha conhecimento daquele conteúdo. Além disso, a divulgação de eventos como o seminário do Museu D. João VI, do grupo de pesquisa Entresséculos, sobre a história da arte, demonstra o compromisso do museu com a educação patrimonial e a disseminação do conhecimento. Em suma, o Instagram do Museu Dom João VI da EBA-UFRJ não apenas divulga suas coleções e atividades, mas também cumpre um papel fundamental na democratização do acesso à arte e ao conhecimento cultural, oferecendo um espaço digital inclusivo e educativo.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, Sonia Gomes (Org.). O novo Museu D. João VI. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. 56 p. PEREIRA, Sonia Gomes. O novo Museu D. João VI: a reinterpretação do acervo e a nova curadoria do museu. Revista de História da Arte e da Cultura, São Paulo, n. 15, 2021. CNFCP. Família Zé Caboclo. Pesquisa e texto: Guacira Waldeck. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008. Disponível em: . Acesso em 19 de abr. de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5768**

TITULO: **PRUDÊNCIO, BRÁS CUBAS, MORAL DE ESCRAVOS E DE SENHORES: UM BREVE DIÁLOGO ENTRE MACHADO E NIETZSCHE**

AUTOR(ES) : **LUIS MIGUEL FERREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADAURI SILVA BASTOS**

RESUMO: No capítulo LXVIII de Memórias póstumas de Brás Cubas (1881), intitulado sintomaticamente de "O vergalho", o protagonista reencontra seu ex-escravizado Prudêncio, que pode ser visto punindo seu próprio escravizado. Mesmo livre, Prudêncio se mostra subserviente a seu ex-senhor, de quem acata o pedido para perdoar o castigado, em quem parecia descontar todo o sofrimento infligido pelo antigo dono. Por sua vez, Brás Cubas o trata com condescendência, ao mesmo tempo que manifesta falsa compaixão pelo vergastado. Assim se explica que este trabalho pretenda relacionar a cena à dicotomia nietzschiana entre moral de escravos e moral de senhores. Para o filósofo, a moral de escravos seria aquela que, carente de identidade própria, dependeria de um outro em direção ao qual projetar seus impulsos, caracterizando-se sempre como reativa, fraca e sequiosa de vingança, ainda que imaginária. Já a moral de senhores seria identitariamente independente, forte e capaz de criar ativamente tanto seus próprios valores quanto os daqueles a serem dominados. Sob a ótica das categorias acima, é possível analisar dois comportamentos ainda atuais: por um lado, a revolta e o ressentimento daquele oprimido que, enfraquecido e incapaz de reagir, recorre à violência para descontar em outrem a frustração decorrente da impotência diante de quem o subjuga; por outro, o autoempoderamento das classes dominantes, que, convencidas do caráter natural de suas prerrogativas, exercem de forma assertiva o controle sobre as demais, cujos impulsos dominam por meio da ameaça da dor e do castigo. Dada a delicadeza do tema, impõe-se mostrar que, ao não determinar a origem dessa suposta superioridade, o pensador alemão teve e tem suas ideias incorporadas a teorias fascistas devotadas a justificar uma pretensa preponderância étnica e social de alguns estratos ou povos sobre outros. Algo que a prosa machadiana combate com uma ironia sofisticada a ponto de nem sempre ser compreendida.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Machado de. "Memórias póstumas de Brás Cubas". Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. NIETZSCHE, Friedrich.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5770**

TÍTULO: **A TRADUÇÃO VERNÁCULA E A FICCIONALIDADE DA UTOPIA DE THOMAS MORE**

AUTOR(ES) : **LAURA MACHADO TOSCHI, STEFANNY SOARES DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA VILLAS BÔAS**

RESUMO: A Utopia de Thomas More foi publicada pela primeira vez em 1516, em língua latina. Dois anos depois, é reeditada por Johann Froben e republicada no que vem a ser sua versão mais canônica. É com base nessa versão do livro que, 33 anos depois, a Utopia passa a circular no vernáculo, traduzida para o inglês por Ralph Robinson e publicada por Abraham Vele. Nas publicações latinas, além de um diálogo sobre os possíveis usos da “utopia” e um relato detalhado da sociedade utópica, o livro apresentava uma série de paratextos que reforçavam seu caráter serio ludere, brincando com sua ficcionalidade e aparente realidade. Ali, o caráter ficcional da Utopia se desvelava para o público letrado a partir da forma material do livro e dos inúmeros jogos de linguagem, que no entanto só eram compreensíveis àqueles que, além de latim, sabiam grego. No entanto, a tradução de Robinson é publicada num contexto sociopolítico e editorial bastante diferente do contexto original de publicação da Utopia e visava atingir um público igualmente distinto, sendo, portanto, guiada por expectativas diferentes. A pergunta que move este trabalho é: na primeira edição vernáculo, são empregados os mesmos mecanismos de dissimulação da ficcionalidade da Utopia latina ou isso se perde em tradução? Na busca por uma resposta, serão analisados os paratextos da primeira edição inglesa, em comparação à moldura paratextual apresentada por edições anteriores (1518) e posteriores (1556). Tal análise será apoiada na revisão da literatura secundária dedicada à recepção da Utopia através das edições vernáculos e às expectativas em relação à ficção pelo público leitor da época. Procura-se reunir elementos que permitam compreender como a Utopia foi emoldurada e, portanto, como teria sido recebida e debatida pelo público em 1551. Exploram-se duas possibilidades: se a Utopia teria sido percebida como história ficcional sobre um lugar que existe apenas nas páginas de um livro, mas que pode servir como espelho crítico da sociedade, ou se teria sido percebida como relato verídico de um lugar que existe e que deveria servir como modelo de sociedade. Em última instância, este trabalho será um esforço para intuir se, nos primeiros anos de publicação vernáculo, a Utopia foi interpretada apenas como fonte de divertimento esvaziado, ou se foi vista como um ensaio político legítimo, ainda que jocoso.

BIBLIOGRAFIA: CAVE, Terence (ed.). Thomas More's Utopia in early modern Europe: Paratexts and contexts. [S. l.]: Manchester University Press, 2012. MORE, Thomas. A fruteful, and pleasaunt worke of the beste state of a publyque weale, and of the newe yle called Vtopia: written in Latine by Syr Thomas More knyght, and translated into Englyshe by Raphe Robynson citizein and goldsmythe of London, at the procurement, and earnest request of George Tadlowe citezein [and] haberdassher of the same citie. Londres: By Abraham Vele, 1551. MORE, Thomas. De optimo reip. statu, deque noua insula Vtopia [...] Basileia: Johann Froben, 1518.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5774**

TÍTULO: **A Separação Corpo-Mente na Escola: Consequências da Falta de Ausculta das Emoções Infantis**

AUTOR(ES) : **GABRIELA DE ARAUJO SAMPAIO, DANDARA DE JESUS SOUZA, MARCOS ANTONIO CARNEIRO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ JAIR VIEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir as consequências da separação entre o corpo humano e as suas emoções da mente dentro do território escolar. Baseando-nos em nossas experiências e percepções como petianos do projeto PET Movimentos Sociais da Faculdade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), realizamos nossa pesquisa na Escola Municipal Irã, localizada em Irajá, na zona norte do Rio de Janeiro. Observamos que os 24 infantes tinham muito a expressar, mas, infelizmente, eram frequentemente impedidos de fazê-lo, pois não havia um espaço de escuta. Apropriando-nos do termo médico “ausculta”, que se refere à prática de ouvir o que o corpo do paciente tem a dizer, utilizamos essa metáfora para destacar que os alunos não eram ouvidos e que seus corpos e emoções não eram levados em consideração. Dessa forma, este artigo se divide em : primeiro, exploramos a percepção histórica de como a sociedade ocidental compreende a relação entre corpo e mente; em seguida, analisamos como a base da sociedade brasileira entende essa relação. Também discutimos como a educação, impregnada por um pensamento excludente ocidental, não consegue e não quer reconhecer que os problemas emocionais estão diretamente ligados à desumanização dos corpos das minorias sociais. Além disso, abordamos as consequências de silenciar as emoções dos infantes e analisamos como os cursos de licenciatura não estão adequadamente preparados para lidar com essas questões, que são fundamentais para o bem-estar dos infantes dentro do espaço escolar. Por fim, concluímos com nossas impressões sobre a escola Irã.

BIBLIOGRAFIA: Torres, C. A. (1994). Educação e Democracia: Princípios de uma Educação Crítica. ARAÚJO, H. F. (2014). Uma filosofia da percepção em Platão. Archai, n. 13, jul - dez, p. 109-114 PEDON, Nelson Rodrigo; CORRÊA, Rubens Arantes. Escola e currículo: um ensaio sobre territórios em disputa. Revista NERA, vol.22, n. 48, p.85-97, Dossiê Território em Movimento, 2019. mai.- ago. 2019. PLATÃO. Diálogos III (A República). Tradução de Leonel Vallandro. São Paulo: Abril

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5780**

TÍTULO: **Abre caminhos: o design vernacular em embalagens de artigos religiosos e místicos**

AUTOR(ES) : **ANNA APARECIDA GOMES MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mapear embalagens de defumadores, incensos, sabonetes e outros artigos religiosos e místicos, buscando reconhecer e valorizar o design gráfico vernacular ou popular, mantendo viva essa manifestação por meio do reconhecimento e apreciação de seu valor estético e cultural. A pesquisa está dividida em quatro fases: pesquisa bibliográfica, documentação, análise gráfica e projeto visual do material gráfico. A pesquisa bibliográfica baseia-se no estudo da literatura de referência para a conceituação teórica. Na monografia, abordamos como foi realizado o mapeamento das embalagens encontradas no acervo da Biblioteca Nacional, no acervo do projeto de iniciação científica "Design vernacular: o design como produção social", em sites que comercializam esse tipo de produto e por meio de registros fotográficos coletados durante a pesquisa de campo em lojas de artigos religiosos e místicos na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, realizamos uma investigação e análise dos artefatos encontrados, com o objetivo de elaborar uma classificação de seus códigos visuais, dividindo-os em grupos com características semelhantes, como cores, tipografia, suporte e temática, a partir da perspectiva do design gráfico formal. Dessa forma, traçamos um perfil do design gráfico vernacular "místico" brasileiro, com seus padrões e estilos próprios da manifestação popular, através da coleta de mais de 80 embalagens, que juntas compõem dois materiais gráficos: um livro e uma caixa. O livro documenta e preserva essa produção popular, evidenciada nas embalagens, ao proporcionar um olhar sobre o design gráfico vernacular presente em embalagens efêmeras. Além disso, contribui para a valorização da identidade cultural brasileira, ressaltando a importância de preservar as expressões visuais encontradas em produtos do cotidiano. Esse projeto, iniciado durante minha pesquisa de iniciação científica como bolsista PIBIC, se desenvolveu e agora culmina na produção do projeto visual, ampliando a reflexão e o estudo sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letristas. Dissertação de Mestrado em Design PUC- Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O Universo Simbólico do Design Gráfico Vernacular. Tese (Doutorado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5782**

TÍTULO: **SOM / AMBIENTE**

AUTOR(ES) : **PHILIPPE HONORATO RODRIGUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA FERREIRA FREGA**

RESUMO: Pesquisa artística desenvolvida como bolsista Pibiac vinculado ao projeto de pesquisa e extensão Cosmo-Poiesis: Experimentações Expositivas, com ênfase em desenvolver instalações dentro de espaços expositivos. Pretende-se explorar os sentidos, sensibilidades e percepções dos participantes através de elementos como: O som, capaz de modular os sentimentos por meio das vibrações; o movimento, quando corpos ocupam diferentes posições em relação ao tempo e ao espaço; e o olhar, convidando ao ato de observar o entorno de forma mais profunda, estimulando percepções sensíveis ao ambiente. Inspirado na obra de artistas como Hélio Oiticica, em suas profundas reflexões sobre a busca do artista por sua própria identidade, comparando-a ao ato de se estar num labirinto, onde o artista se perde e se encontra, e segue experimentando e se libertando, rompendo com os limites formais da arte. Hélio transforma a arte em algo a ser vivido, tocado, vestido, o espectador deixa de ser apenas espectador e participa ativamente da obra, tornando-a uma experiência imersiva. Lygia Clark, na série "Objetos Sensoriais", enfatiza a relação entre o participante e a obra por meio da interação física e dos sentidos. No trabalho "A Casa é o Corpo" (1968) o espectador é levado a percorrer um caminho que evoca o interior do corpo humano, misturando arte, psicologia e experiências corporais. E Ricardo Basbaum em "Manual do Artista - Etc", onde o autor discute o papel do artista na sociedade, questionando as expectativas tradicionais e sugerindo novas formas de atuação. Basbaum propõe que o artista contemporâneo deve ser entendido não apenas como criador de objetos, mas como alguém que facilita experiências e articula redes de interação. Com base nesses pensamentos, foi realizada a obra "Relógio", em 2023, no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, parte da exposição coletiva CorpoCosmo. Quando foi instalado um banco automotivo junto a um aparelho "toca-fitas", em frente a única janela aberta da galeria, onde o participante se sentava e ouvia uma trilha-sonora autoral o convidando a um momento de reflexão, pretendendo estabelecer uma conexão entre o tempo interno e o tempo externo. Além disso, foi produzida a exposição individual "Plano", em 2024, no centro de artes Calouste Gulbenkian. Na instalação foram estendidas lonas translúcidas na galeria, do teto ao chão, e holofotes coloridos projetavam as imagens dos participantes nas lonas, criando um jogo de sombras através do espaço, onde os participantes interagiam através dessas sombras que se misturavam conforme o movimento. A obra mescla elementos de cinema, fotografia, design e ambientes. Concomitantemente, foram desenvolvidos junto ao projeto de pesquisa e extensão "Cosmo-poiesis: experimentações expositivas", trabalhos como coordenador de Design, desenvolvendo a identidade visual do projeto e das exposições realizadas, e curador assistente da exposição coletiva "Crisálida" realizada sob a coordenação da Prof. Dra. Marina Fraga.

BIBLIOGRAFIA: BASBAUM, Ricardo Roelaw - Manual do artista-etc - 1. ed. - Rio de Janeiro : Beca do Azogue, 2013. 264 p. OITICICA, Hélio - Aspiro ao grande labirinto - Rio de Janeiro: Rocco, 1986 COTRIM, Cecília; FERREIRA. Escritos de Artistas - Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5788**

TÍTULO: **Análise paleográfica de um processo criminal do século XIX da Comarca de Vassouras (RJ)**

AUTOR(ES) : **Jaine Gabrieli Dalavalle Cavalli**

ORIENTADOR(ES): **Gracinéa Imaculada Oliveira**

RESUMO: Nesta comunicação, objetiva-se analisar a morfologia das letras presentes em um processo criminal do século XIX, lavrado na comarca de Vassouras (RJ). Trata-se de um processo judicial datado de 1855, no qual figura como réu Raphael Pardo, escravo de Dona Antônia Joaquina de São José, acusado do homicídio de Manoel Moreira da Cunha. Os objetivos específicos deste estudo são identificar e caracterizar os diferentes punhos presentes nos documentos, destacando dois em particular: as mãos do escrivão José Florindo Fonseca Silva e do delegado de polícia Joaquim Francisco Faria. Para tal, serão utilizados métodos de comparação e análise paleográfica, conforme discutido por Berwanger e Leal (1995), Cambraia (2005) e Lose e Silva (2001). O estudo visa evidenciar as particularidades gráficas da escrita de cada um desses sujeitos, contribuindo para a análise da materialidade desse documento. Ademais, busca fornecer contribuições importantes para a preservação e o estudo da história da escrita. Os resultados esperados incluem a caracterização dos punhos analisados e a identificação de padrões gráficos, contribuindo para a compreensão da dinâmica escrita e documental da época. A contribuição da autora para a pesquisa relaciona-se à leitura e à transcrição desse processo, com vistas à análise da materialidade da escrita.

BIBLIOGRAFIA: BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. Noções de paleografia e de diplomática. Santa Maria: Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência – Editora UFSM, 1995. CAMBRAIA, César Nardelli. Introdução à crítica textual. Martins Fontes, 2005. LOSE, Alicia Duha; SANTOS, Libania da Silva. Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da conjuração Baiana? Laborhistórico, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/41551>. Acesso em: 26/09/2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5801**

TÍTULO: **A ARTE AFRO-DIASPÓRICA E MARGINAL COMO INSTRUMENTO DE SUBJETIVAÇÃO E LIBERTAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **Maria Cecília, Ariel Santos, José Jairo Vieira, Claudio Aroldo da Paixão Medeiros**

ORIENTADOR(ES): **Marcos Antonio Carneiro da Silva**

RESUMO: O Projeto aqui explicitado, desenvolvido no “PET, Movimentos Sociais”, pertencente ao LADECORGEN, tem como objetivo principal promover uma educação antirracista e libertadora, dialogando com questões de preconceito, diversidade e arte marginal, para com o Ensino Fundamental I, através de intervenções semanais na Escola Municipal Irã - Zona Norte, RJ. O Projeto, através de textos teóricos que refletem a pluralidade cultural, a importância da consciência racial e do respeito à diversidade, procura formar e introduzir tais temas, utilizando de atividades artísticas que refletem o corpo e a consciência do estudante. Este trabalho irá abordar o objetivo principal do projeto, assim como as metodologias e os resultados alcançados. A ação aqui descrita abarca o 6º ano, contendo 2 Petianos como instrutores para cada turma, onde o corpo e a arte foram as principais metodologias pedagógicas. Na turma, a ação consistiu na orientação da produção de peças teatrais, dividindo a turma em 6 grupos, em que cada grupo produziu uma peça, assim como o cenário e o figurino. No final das 9 semanas de projeto, os alunos apresentaram as peças em um evento escolar. Contudo, o projeto foi consolidado não só na orientação para a apresentação final, mas principalmente no contato da turma com a arte marginal, com a literatura preta, com o objetivo de construir uma educação mais libertadora, consciente e que faça o aluno se sentir sujeito dentro do cenário educacional. Foram introduzidas noções básicas teatrais nas primeiras aulas, assim como vídeos de Poesia Slam e de cenas de Injúria Racial, para resgatar as temáticas junto com o trabalho teatral. Todas as peças foram baseadas em textos selecionados, sendo estes de autoria negra ou africana, em que os alunos adaptaram para a produção de seus roteiros. O corpo dos alunos também foi desenvolvido através de jogos teatrais e atividades oriundas do “Teatro do Oprimido”, trazendo como resultado nos ensaios das respectivas peças e nos debates em sala, uma maior expressividade corporal, uma consciência corporal negra e uma noção de alteridade por parte dos alunos. As considerações preliminares destacam que o objetivo de introdução de consciência racial, diversidade e subjetividade foi atingido na turma, com resultados satisfatórios frente à proposta do projeto.

BIBLIOGRAFIA: KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5804**

TÍTULO: **METODOLOGIAS E TÉCNICAS PROJETUAIS NO DESIGN: DEFINIÇÕES A PARTIR DE RELATOS DE DOCENTES DO CURSO DE COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN**

AUTOR(ES) : **FELIPE MANHONI, ARIEL TOMAZELLI CRESPO**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO: Neste resumo são apresentados alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica do LabCrit - Laboratório de Produções Críticas em Design, com financiamento PIBIC/ CNPq/ UFRJ 20-22, 22-24; ALV e COPPETEC 2020. Os objetivos desta pesquisa são: 1) investigar o que é ensinado sobre metodologias e técnicas projetuais digitais na universidade e como elas são aplicadas no mercado, considerando estudantes e egressos da UFRJ e 2) investigar criticamente os fatores extra-Campo (WOLFF, 1982) nas metodologias e técnicas projetuais digitais no Campo do Design. A pesquisa começou com revisão bibliográfica sobre metodologias e técnicas de Design Digital em 2020, resultando em diretrizes para a elaboração de um questionário e entrevistas semi-estruturadas com estudantes e egressos dos cursos de Design da EBA-UFRJ. Posteriormente, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com cinco docentes dos cursos citadas no questionário. Após a aplicação das entrevistas, foram realizadas transcrições com base nas normas de Whitaker (2000), que aborda os principais problemas ao se analisar entrevistas para o material científico, como preconceitos disfarçados de ciência e resumos ou edições que violentem o discurso. Neste resumo discutimos brevemente os entendimentos das docentes sobre as noções de metodologias e técnicas projetuais. Pelas citações efetuadas ao longo das entrevistas, foi possível criar uma lista de metodologias e técnicas projetuais presentes nas suas aulas, como Design Thinking, Duplo Diamante, Card Sorting e Brainstorm. Além disso, ficou evidente que há tanto uma variedade de divergências quanto de convergências em relação às definições e ensino de metodologias e técnicas. Sobre as divergências temos, por exemplo, o questionamento acerca da existência ou inexistência de padrões a serem seguidos para todo e qualquer projeto. Já nas convergências, temos a concordância de que é essencial, para o designer, conhecer e utilizar metodologias e técnicas projetuais no mercado de trabalho, uma vez que consideram que estas validam e valorizam os projetos. Logo, evidenciamos a relevância educacional e intelectual de tal debate, o qual fomenta questões teórico-práticas para a prática laborativa no Campo do Design.

BIBLIOGRAFIA: WHITAKER, Dulce CA. Análise de entrevistas em pesquisas com histórias de vida. Cadernos Ceru, v. 11, p. 147-158, 2000. WOLFF, Janet. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5818**

TÍTULO: **Ilusões de Profundidade: alguns estudos sobre perspectiva Atmosférica e Grid Tridimensional**

AUTOR(ES) : **ISADORA EUGENIA DE MARCHI GAIOSKI**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO GONCALVES RIBEIRO**

RESUMO: Apresentaremos trabalhos desenvolvidos na disciplina Gráfica Tridimensional, que exploram técnicas tradicionais e digitais na criação de duas tarefas, estabelecendo um diálogo entre o passado e o presente com o intuito de criar estudos de ilusão de profundidade. A metodologia adotada incluiu a observação de obras de arte históricas, a aplicação manual de técnicas do passado e o uso de recursos digitais em composições visuais. O primeiro trabalho explorou a técnica de perspectiva atmosférica, inspirando-se na antiga arte chinesa e nas pinturas de Pompéia, períodos anteriores ao Renascimento. A perspectiva atmosférica é uma técnica que sugere profundidade em uma imagem, na qual, por exemplo, as cores da paisagem ficam mais esmaecidas à medida que se distanciam. Nesse trabalho, a técnica foi aplicada utilizando-se de preto, branco e tons de cinza e também foram utilizadas texturas por meio da técnica de "Frottage", inspirada nas obras "Histoire Naturelle" de Max Ernst. O segundo trabalho foi inspirado no artista Ben Heine e desenvolvido com o auxílio de grids em perspectiva. O software Blender 3D foi utilizado para investigar como a evolução dos instrumentos empregados na representação pode criar formas entrelaçadas com a fotografia, a partir de ponto de fuga e linha do horizonte, simulando virtualmente fenômenos de "trompe-l'oeil". Foram agregadas técnicas e codificações na representação da profundidade também ao observar as obras de Giovanni Piranesi e Escher, reapropriando a metáfora ótica do infinito.

BIBLIOGRAFIA: CHORPENING, Kelly; FORTNUM, Rebecca. A companion to contemporary drawing. Wiley-Blackwell, 2020. GRAU, Oliver. Arte Virtual da ilusão à imersão. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. MCNAUGHTON, Phoebe. Perspective and other optical illusions. Bloomsbury Publishing USA, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5831**

TITULO: **PROPOSTA DE UM TOOLKIT DE DESIGN THINKING PARA INICIATIVAS DE INOVAÇÃO CIDADÃ**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **CLORISVAL GOMES PEREIRA JUNIOR**

RESUMO: O Design é uma atividade impulsionadora de inovação, seja no que concerne ao design de produtos e ao marketing de produtos e serviços, seja no seu escopo mais amplo, incluindo a concepção e implementação de processos, procedimentos, especificações técnicas e características funcionais de uso. Neste contexto, diferentes empresas e organizações têm buscado utilizar práticas de Design Thinking para guiar processos de inovação. O Design Thinking é uma abordagem de inovação centrada no ser humano que utiliza ferramentas colaborativas para integrar as necessidades das pessoas, as possibilidades da tecnologia e os requisitos para o sucesso dos negócios. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que tem por objetivo investigar métodos, técnicas e ferramentas de Design Thinking que podem apoiar processos de inovação cidadã em contextos de cidades inteligentes e sustentáveis. Em etapas anteriores do projeto de pesquisa, foi realizada uma análise comparativa de métodos, técnicas e ferramentas utilizadas em diferentes abordagens de Design Thinking - Design Thinking Bootleg (D.SCHOOL, 2009), Service Design Thinking Kit (STICKDORN e SCHNEIDER, 2014), Human Centered Design Kit (IDEO, 2015) - assim como um mapeamento e um panorama de iniciativas de inovação cidadã no Brasil. Neste trabalho, é proposto e apresentado um toolkit (conjunto de ferramentas) voltado para apoiar processos colaborativos inovação cidadã com ênfase na análise de problemas e ideação de soluções em contextos de cidades inteligentes e sustentáveis.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, T. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. D.SCHOOL. Design Thinking Bootcamp Bootleg. d.school Hasso Plattner Institute of Design at Stanford. 2009. Disponível em: <https://dschool.stanford.edu/resources/the-bootcamp-bootleg> IDEO.ORG, Design Kit: The Field Guide to Human-Centered Design. 2015. Disponível em: <http://www.designkit.org/resources/> STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. Isto É Design Thinking de Serviços: Fundamentos, Ferramentas, Casos. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5833**

TITULO: **CONVERSAS COM ARTISTAS: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **ERIKA ALMEIDA NUNES DA SILVA,JULIA ALVES MARQUES,MARIA EDUARDA DA CRUZ OEIRAS,MARÍLIA ALVES DOS SANTOS NISOLI**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BTESHE**

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar as pesquisas desenvolvidas a partir da disciplina “Conversas com Artistas”, e do Grupo de Pesquisa Constructo coordenados pelo Prof. Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ), cujos objetivos são o estudo de técnicas e processos de construção nas artes visuais. A disciplina promove encontros semanais com artistas contemporâneos, abrindo espaço para diálogos entre esses artistas e discentes da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ, com ênfase para os cursos de Conservação e Restauração e História da Arte. Os artistas convidados são: Marlon Amaro, Bárbara Sotério, Vinicius Gernheim, Marcelo Ment, Ju Angelino, Elvis Almeida, Mariana Maia e Marcela Cantuária. Os encontros estão sendo gravados em vídeo, material que será divulgado no YouTube e no Instagram do Grupo. O trabalho em realização busca analisar o material apresentado pelos artistas, como esboços preparatórios, obras inacabadas e processos de criação e construção, além de técnicas e materiais utilizados. Estas pesquisas contribuirão para a análise das relações entre o processo artístico contemporâneo e as ações nas áreas da Conservação e Restauração e a História da Arte.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, G.; COTRIM, C. Escritos de artistas: anos 60-70. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2006. SALLES, C. A. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Anna Blume, 1998. CHIPP, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **5840**

TÍTULO: **AXÉ: A POÉTICA DOS GESTOS NA VESTIMENTA DOS ORIXÁS**

AUTOR(ES) : **VITORIA LIMA PEREIRA DA SILVA,YNANNA HELENICE SILVA DA ROCHA,LETICIA PEREIRA FLORINDO,DIEGO FERREIRA MUNIZ**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS,SAMUEL S. ABRANTES**

RESUMO: Dentre as muitas formas de materialização do Sagrado, sobretudo nos sagrados fora da cosmogonia judaico-cristã, o vestir é uma das formas onde o rito se dá e se torna necessário para essa materialização do sagrado. Nesse sentido, esse trabalho pretende apresentar um percurso de investigação os trajes e as formas vestimentas relacionadas aos modos e maneiras de se “vestir os Orixás”. O percurso segue um frio de provocações que se materializam a partir de conceitos, teorias e de formas de criação dos trajes ritualísticos dos Orixás nos cultos do Candomblé, mais |, no terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, de onde se extraiu vários registros e questionamentos pertinentes à indumentária do Candomblé de Ketu, no Brasil, nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro. O foco é ampliar as questões relacionada à materialidade física da indumentária e objetiva, a partir do conceito de estética e tentar chegar a um entendimento de uma poética do fazer manual desses figurinos. Correlacionar estes conceitos aos terreiros de cultos afros brasileiros vai de encontro ao que pensa Lucila Vivala, quando diz que “[...] não compreendermos a realidade dos movimentos” (Vivala, 2021, p.46) e assim compreender o corpo, o fazer manual e o saber a partir do conhecimento acumulado nas formas de transmissão do saber a partir do fazer. É o entendimento do sensível e do inteligível, relacionar os procedimentos e a uma metodologia de produção dos paramentos nos cultos de candomblé como parte dos ritos do sagrado. Apresentaremos alguns manequins, em escalas 1:50 onde serão expostos os ícones, símbolos e arquétipos de alguns orixás cultuados nos terreiros de Candomblé no Rio de Janeiro. Com o uso de materiais têxteis, elementos da natureza, bordados e tingimentos artesanais – chegando a um entendimento desse fazer da forma mais manual possível – tentaremos chegar a uma “Poética” nessas formas de vestimenta para compreender os deslocamentos de sentidos e desdobramentos do imaginário na recriação e ressignificação da arte de se vestir o santo. Nossas observações a partir do fazer pretende sugerir que as relações do sagrado com o cotidiano dos terreiros de Candomblé correspondem à uma série de relações que nascem a partir de gestos comportamentais e dos princípios que regem estes terreiros. A partir da vestimenta é possível pensar formas de interpretar os papéis sociais da humanidade, seu ethos individual e coletivo. Assim, essa exposição será uma materialização coletiva, de saberes coletivos, atravessados pelas individualidades de cada pessoa por trás desses saberes, sejam os que nos transmitem ou os que nos antecedem e não recuperamos sua materialidade, mas observamos sua presença na sobrevivência desses gestos.

BIBLIOGRAFIA: ABRANTES, Samuel Sampaio. “Atotô Obalua Yê Ajuberu” Um Olhar Semiológico Sobre A Indumentária De Obaluayê. Orientador: Frederico Augusto L. De Góes. 226p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em História da Arte (Antropologia da Arte). Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. SANTOS, Maria Stella de Azevedo. Meu Tempo é Agora. 2ª Edição – Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2010. VILELA, Lucila (org). A Orquídea, a nuvem, a borboleta. Loie Fuller e a Serpentine Dance. Desterro [Florianópolis]/SC: Cultura e Barbárie, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5842**

TÍTULO: **VIVENCIAR A EXTENSÃO: O PROJETO TV EXTENSÃO APLICADO PARA ALÉM DA FACULDADE DE LETRAS.**

AUTOR(ES) : **LUCAS MEDEIROS LYRA DIAS,ANA CLARA DINIZ PELLUSO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO RIBEIRO MARTINS**

RESUMO: O TV Extensão mantém o propósito de democratizar a comunicação das ações de extensão na Faculdade de Letras, verificando oportunidades para transitá-la mundo afora, em especial nos ambientes educativos que excedem a instituição pública de ensino. Conforme aponta FREIRE (1979), “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”, o projeto busca desconstruir a ideia da extensão limitada a um só canal dialógico, o expandindo por meio das experiências compartilhadas e formações técnicas dos extensionistas, de modo a melhorar o alcance à educação para as demais esferas sociais. O trabalho intelectual coletivo fundamenta-se na troca de vivências, colocando em prática a realização de parcerias com entidades, projetos de extensão, eventos literários, etc. Nossas ações são avaliadas segundo a competência dos extensionistas a partir da concepção técnica e científica da educação (SAVIANI, 2007). Tal metodologia discute o trabalho como processo educativo e transformador do indivíduo, proporcionando a compreensão dialógica através de uma ótica sociocultural. A identidade visual e o gerenciamento midiático do projeto foram conquistados através dos cursos de formação continuada pela Prof.ª Raquel Pontes (EBA), e a oficina de design pela estudante Patrícia Araújo no ano de 2022. Logo, foi possível modernizar o painel profissional do TV Extensão. O engajamento do perfil estabeleceu-se com a mudança de público ao promover o alcance da comunicação acadêmica. A atuação do projeto em colaboração com a Direção Adjunta de Cultura e Extensão (DACEX), o Observatório de Favelas e o MIIM (Museu da Imagem Itinerante da Maré) dialoga com a proposta do BEMVINDO (2016) ao elucidar que a educação em um contexto politécnico resulta dos projetos que conferem a oportunidade de crescimento profissional pela realização pessoal, em razão do conhecimento tido auxiliar na formação crítica do cidadão. A oficina de fotografia popular, realizada na Faculdade de Letras e no Observatório de Favelas, no Complexo de Favelas da Maré e ofertada pelo doutor em fotografia Francisco Valdean incentivou a liberdade criativa dos bolsistas e extensionistas na produção de conteúdos do TV Extensão, bem como despertou o interesse para questões das imagens populares como um “modo de fazer registros fotográficos que reconhece a vida cotidiana local na sua complexidade e integridade” (VALDEAN, 2022). A oficina de audiovisual do Laboratório de Vídeo Educativo (NUTES-UFRJ), ministrada pelas pesquisadoras Raquel Ribeiro e Erika Soares auxiliou na produção documental do projeto Ações contra o Preconceito Linguístico. O trabalho se deu na E.M. Manoel Francisco da Silveira, em Magé e na Faculdade de Letras. Em virtude das oficinas organizadas pelo TV Extensão tornou-se possível a desconstrução do saber limitado academicamente, concretizando a tese defendida pelo educador Paulo Freire.

BIBLIOGRAFIA: SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis : Vozes, 1994. Link: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=w3xBeJcAAAAJ&citation_for_view=w3xBeJcAAAAJ:ML0RJ9NH7IQC FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 4o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 VALDEAN, Francisco. Imagens da Maré. Narrações Fotográficas da Favela. Mórula Editorial, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5877**

TITULO: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA REFLEXÃO SOBRE DEFICIÊNCIA NA FINALIZAÇÃO DO PROCESSO**

AUTOR(ES) : **JOYCE GOMES MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal apresentar observações sobre a finalização do processo de alfabetização e letramento dos alunos do anos finais do ensino fundamental II na Escola Municipal Chile. De abril de 2023 a abril de 2024, participei como bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Língua Portuguesa e a Escola Municipal Chile foi uma das participantes dessa edição do PIBID e local onde desenvolvi as atividades referentes ao programa. Durante a participação no PIBID, foi possível observar a dificuldade que os estudantes apresentavam em relação à Língua Portuguesa e, principalmente, em aspectos relacionados ao processo de alfabetização. A partir do diagnóstico dessas dificuldades e baseado no conceito de alfabetização e letramento de Magda Soares (2016) que dedicou a vida a estudar o ensino no Brasil, o presente trabalho tem o objetivo de trazer uma reflexão sobre os processos de alfabetização na escola pública, os desafios dos professores do ensino fundamental II para trabalhar com alunos que chegam ao sétimo ano sem ser efetivamente alfabetizados e da importância do professor de Língua Portuguesa na condução do ensino e no enfrentamento de todas essas “lacunas” que os estudantes apresentam. A metodologia das atividades realizadas consistiu na participação ativa em sala de aula, no auxílio de leitura e produção de texto, principalmente para os projetos pedagógicos desenvolvidos pela escola, como por exemplo: O Sarau “Coração de Cora” e auxílio nas práticas de ensino propostas pela professora regente, sempre promovendo também o letramento de todos os estudantes. Ainda tendo como grande referencial teórico a professora Magda Soares (2003), entendo que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” Assim, todas as atividades realizadas por mim durante o tempo que passei na Escola Municipal Chile tinham o objetivo de ser para além do ensino formal da Língua Portuguesa; tinham, antes de qualquer conteúdo, fazer diferencial na vida de cada estudante. Para tanto, como referencial teórico, também utilizei FREIRE (1989), KLEIMAN (2008) e CAGLIARI (1989) para compreender de qual outra forma a Língua Portuguesa poderia ganhar maior significado para a vivência daqueles estudantes. Foi com esse intuito que as atividades a serem apresentadas neste trabalho foram planejadas e desenvolvidas, tendo êxito no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. KLEIMAN, Angela B, OS significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008. _____. Angela B, Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, São Paulo, 9ª Edição, 2004. _____. B. Angela, Preciso ensinar Letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010. SOARES, Magda, Letramento e alfabetização: as muitas facetas, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5882**

TITULO: **ADAPTAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO ROMANCE GÓTICO**

AUTOR(ES) : **MARIA CLARA CARREIRO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA BRAGA NEVES**

RESUMO: Entrevista com o Vampiro, romance gótico escrito por Anne Rice, apresenta o vampiro Louis de Pointe du Lac enquanto ele recorda sua vida a um jornalista, falando sobre sua turbulenta existência enquanto criatura noturna. Em 2022, a AMC Studios lançou uma adaptação televisiva com o mesmo nome. Embora essa não seja a primeira adaptação da obra, talvez seja a que melhor compreende o papel de uma adaptação, que, segundo Hutcheon (2012, p. 149), consiste na “repetição sem replicação”. A autora defende que a adaptação deve apresentar também inovação a fim de mostrar-se um produto único, em vez de uma mera cópia, ainda que seja necessário um certo grau de familiaridade com a obra original. Na série de TV, os diretores optaram por evidenciar temáticas que vem ganhando relevância, como relações queer. No livro, a relação entre o vampiro Louis de Pointe du Lac e Lestat de Lioncourt é implícita. O subtexto queer está presente ao longo de todo o romance, como na descrição da transformação vampíresca que Lestat realiza em Louis: “Lembro-me que o movimento de seus lábios arrepiou todos os cabelos do meu corpo [...] que não me pareceu muito diferente do prazer da paixão” (RICE, 1992, p.25). Na série televisiva, no entanto, o homoerotismo não deixa margens para especulações, onde há, por exemplo, cenas de consumação de seus desejos carniais. Ao retirar a ambiguidade do relacionamento, a produção viabiliza novas discussões, como o fato da monstrosidade dos personagens não ser o maior de seus pecados, mas sim suas relações. Dessa forma, os personagens devem conviver com suas naturezas em um mundo onde seus poderes sobrenaturais não são capazes de protegê-los contra o preconceito que eles ainda são obrigados a enfrentar. Tanto no romance quanto na série, o gótico aparece como um gênero que é capaz de refletir e questionar padrões sociais considerados tabus. Ao inserir a figura do vampiro como personagem principal, Rice coloca o “outro” como figura proeminente, uma criatura que por natureza desafia normas convencionais: “Monstrosity, vampirism and ghostliness mark a character as ‘other’ and therefore a symbol of fear and a threat to the social order” (WESTENGARD, 2019, p.261) - na série, por exemplo, Louis é rejeitado pela sua família não só por sua nova natureza sombria, mas também pela sua conexão com Lestat. Como o elemento fantástico do vampirismo é elaborado em relação à homossexualidade? Como a transformação para monstro é palco para a discussão da homofobia? Pretende-se analisar como a série adapta questões que atualmente ganharam relevância, como relacionamentos queer. As alterações realizadas ao texto original enriquecem a adaptação não só ao aprofundar-se em temas antes já presentes na obra, como o relacionamento amoroso entre Lestat e Louis, mas também ao permitir que novas conversas possam acontecer - como os impactos de se ter que viver eternamente em um mundo onde sua verdadeira natureza não é aceita.

BIBLIOGRAFIA: HUTCHEON, Linda. A Theory of Adaptation. Londres: Routledge, 2012. RICE, Anne. Entrevista com o Vampiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. WESTENGARD, Laura. Queer Gothic Literature and Culture. In: Edinburgh University Press Ltd (org.). Twentieth-Century Gothic. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2022. cap. 16. p. 259-272.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5888**

TÍTULO: **"RIO 40°, CIDADE MARAVILHA, PURGATÓRIO DA BELEZA E DO CAOS" - A CIDADE COMO PROTAGONISTA DE DISRITMIA (2022)**

AUTOR(ES) : **PEDRO VICTOR ROSA DRAGO**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

RESUMO: Achille Mbembe elabora em seu Políticas da Inimizade (2020) uma teoria sobre a divisão de uma cidade colonial entre a Cidade do Colonizador e a Cidade do Colonizado. O Rio de Janeiro – que já foi capital da colônia, do Império e da República – com suas muitas transformações urbanas e a forma política como essas reformas foram conduzidas, coloca a cidade maravilhosa em uma perspectiva de leitura de Cidade do Colonizador e Cidade do Colonizado quando opomos a zonas mais favorecidas economicamente das menos favorecidas, como as favelas. Em Disritmia (2020), que traz a favela como cenário de seus contos, essa dicotomia da cidade é visível, pois opõe a favela ao asfalto, e a cidade é a grande protagonista da obra. A proposta desse trabalho é uma análise do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro e sua relação com os personagens nos contos de Ronald Lincoln Jr. para compreender como a cidade transcende sua função de cenário para se tornar um protagonista que constrói a narrativa. A partir da perspectiva de que o espaço urbano é mais do que um mero pano de fundo, a análise será desenvolvida por meio de uma leitura de contos pensando como essa cidade é apresentada, pensando a dicotomia de Cidade do Colonizador e olhando a favela, que é o cenário dos contos, como Cidade do Colonizado. Ao analisar os contos, pretendo focar neles observando a cidade e a interação dos personagens com ela, percebendo como as descrições espaciais nas narrativas nos mostram essa oposição entre cidades no mesmo Rio de Janeiro. A partir dessa análise, pretendo perceber como as desigualdades e complexidades apresentadas em Disritmia (2020) se apresentam de forma fragmentada, construindo uma percepção diferente da cidade das narrativas e do próprio Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Tradução de Sebastião Nascimento. – São Paulo: N-1 Edições, 2020. LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev.2006 LINCOLN, Ronald. Disritmia. Rio de Janeiro: Malê, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5902**

TÍTULO: **O CINEMA E A LITERATURA EM DIÁLOGO: UMA ANÁLISE DAS OBRAS DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN E A INTER-RELAÇÃO ENTRE PALAVRA, IMAGEM E SOM**

AUTOR(ES) : **PATRICIA LEITAO DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **SOFIA MARIA DE SOUSA SILVA**

RESUMO: Este projeto de pesquisa visa examinar a convergência entre cinema e literatura, focalizando as obras da poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen. O estudo se concentra na análise da inter-relação entre palavra, imagem e som nas obras da autora, buscando compreender como esses elementos contribuem para a construção de significados tanto na poesia quanto no cinema. Partimos da hipótese de que a inter-relação entre palavra, imagem e som é um elemento fundamental para a construção de significados nas obras de Sophia de Mello Breyner Andresen. Essa inter-relação é particularmente evidente nos poemas que abordam temas relacionados à natureza e à espiritualidade. A pesquisa se baseia na noção da intermedialidade, a teoria da semiótica e a análise literária, estudando as obras literárias em sua dimensão estética e histórica. Para tanto, recorreremos ao estudo de Rosa Maria Martelo, que investiga a imagem e o som no mundo de Sophia, e do livro A literatura através do cinema, realismo, magia e arte da adaptação, de Robert Stam, que discute o conceito de intermídia. A pesquisa está sendo desenvolvida em duas etapas paralelas e complementares. Na primeira etapa, estão sendo realizadas leituras e análises das obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, com foco na identificação dos aspectos visuais, sonoros e linguísticos presentes em suas criações. Esta etapa é realizada por meio de uma revisão bibliográfica e de análises de textos. Na segunda etapa, analisa-se um filme documental sobre a obra e a vida da autora, com o objetivo de identificar as semelhanças e diferenças entre as duas mídias. Para a análise fílmica e comparativa, foi selecionado o documentário de João César Monteiro de 1969, cujo título é o próprio nome completo da autora. A pesquisa espera proporcionar uma compreensão mais aprofundada da inter-relação entre palavra, imagem e som nas obras de Sophia de Mello Breyner Andresen, uma análise comparativa entre a obra da autora e o cinema, ressaltando as convergências narrativas e os insights sobre a expressão artística e narrativa, enfatizando a influência recíproca entre cinema e literatura, poesia e imagem. Foram selecionados para análise os poemas "Musa" e "Cantar", de Livro sexto, e "Cais" e "Liberdade", de Mar novo, onde se discute a musicalidade, o ritmo, a voz dupla, a imagem e o som na poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen. A semelhança do cinema, em que a narrativa é composta por uma combinação de elementos visuais e sonoros, a poesia de Sophia também incorpora múltiplas camadas sensoriais, o que torna a experiência da sua leitura imersiva e multissensorial.

BIBLIOGRAFIA: ANDRESEN, Sophia de Mello Breyner Andresen. Obra poética. Porto: Assírio & Alvim, 2015. MARTELO, Rosa Maria. O cinema da poesia. Lisboa: Documenta, 2016. STAM, Robert. A Literatura Através Do Cinema, Realismo, Magia e Arte Da Adaptação. Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5925**

TITULO: **“UM MONTÃO DEMAIS; O MUNDO”: ÁRVORES, FLORESTAS E O TRAJETO EXISTENCIAL DE UM MENINO ROSIANO**

AUTOR(ES) : **REBECA DE CASTILHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA LUCIA GUIMARÃES DE FARIA**

RESUMO: Dos elementos naturais que capturaram a atenção da humanidade, as florestas e árvores marcam significativa presença nas narrativas inaugurais, mitológicas e maravilhosas em diversos povos e períodos na História. Segundo Weronika Łaszkiwicz, em seu artigo “Into the wild woods: on the significance of trees and forests in fantasy fiction”, várias mitologias ao redor do mundo fazem a conexão dos humanos com o divino através das árvores sagradas. Mircea Eliade em “Patterns in Comparative Religion”, afirma que identificou certo tema recorrente entre as múltiplas variantes da árvore sagrada. Por causa do seu ciclo de perda das folhas e sua regeneração, muitas culturas tinham as árvores como símbolo de vida, fertilidade e ressurreição (1958, p. 283-293) e numerosos mitos insistiam que a vida humana estava conectada ou havia sido originada de árvores e outras plantas (1958, p. 300-303). Já as florestas, desde a Epopeia de Gilgamesh, são descritas como um lugar de provação, sobrevivência e sacrifício. Os contos de fadas também descrevem as florestas como um território perigoso do qual os heróis emergem através da inteligência e da perseverança (2017, p. 40). Ainda segundo Łaszkiwicz (2017, p. 5), o potencial perigo das florestas pode em parte ser explicado se reconhecermos a floresta como uma representação simbólica do inconsciente. Portanto, a jornada pela floresta selvagem seria uma representação de uma jornada interior feita pelo próprio indivíduo, na qual segredos e desejos ocultos podem ser revelados. Não é sem razão, portanto, que João Guimarães Rosa, em seu conto “As margens da alegria”, presente no livro Primeiras estórias, utilizou a imagem da árvore e da floresta para ilustrar os diferentes estágios da alma do Menino, personagem principal da estória. Segundo Maria Lucia Guimarães de Faria, “em todas as etapas do percurso existencial do Menino, a Natureza comparece solidariamente, como a exteriorização perceptível de sua interioridade anímica” (p. 39). O presente estudo busca compreender as ligações entre a representação das árvores e florestas presentes nos mitos e contos de fadas e o desenvolvimento da interioridade do personagem principal de “As margens da alegria”, conto de abertura do livro, cuja posição é fundamental na economia da obra, conforme pretendemos demonstrar. Dele tiramos a citação que dá título à nossa pesquisa. Para a sua realização, serão utilizados, entre outros, os trabalhos teóricos de Weronika Łaszkiwicz, a exemplo do artigo supracitado, o livro de Mircea Eliade já mencionado, junto a outros textos do autor, e, de Maria Lucia Guimarães de Faria, A invenção rosiana das estórias: a originalidade das Primeiras estórias. Como a pesquisa se encontra no início, os resultados ainda são parciais.

BIBLIOGRAFIA: ELIADE, Mircea. Patterns in Comparative Religion. New York: Sheed and Ward, 1958. 503 p. ŁASZKIEWICZ, Weronika. Into the wild woods: on the significance of trees and forests in fantasy fiction. Mythlore, Oklahoma, v. 36, n. 1, p. 39-58, 2017. Disponível em: <https://dc.swosu.edu/mythlore/vol36/iss1/4>. Acesso em: 20 ago. 2024. ROSA, João Guimarães. Primeiras estórias. São Paulo: Global Editora, 2019. 180 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5928**

TITULO: **REDES DE PROXIMIDADE E SOLIDARIEDADE: O CASO DA FAVELA SANTA MARTA**

AUTOR(ES) : **NATHALIA GUIMARAES DE VARGAS SERPA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO: O presente trabalho inscreve-se no âmbito do projeto de pesquisa “Favelas cariocas: a força de resposta do lugar”, coordenado pelo Professor Cristovão Duarte, que pretende construir uma compreensão ampliada acerca da natureza do processo de favelização na cidade do Rio de Janeiro, através da análise urbanística do fenômeno de resistência, consolidação e permanência das favelas cariocas. O projeto atual constitui um desdobramento natural da pesquisa anterior desenvolvida entre os meses de setembro de 2021 e maio de 2024, intitulada “Territórios da proximidade e da resistência: a recorrência de padrões morfológicos das cidades pré-industriais nas favelas cariocas”. A etapa de pesquisa a ser apresentada na 13a. SIAC 2024 corresponde à conclusão e aprofundamento do levantamento dos dados e informações bibliográficas e iconográficas relativas ao processo de consolidação Favela Santa Marta, no Rio de Janeiro. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida a partir de fontes primárias e secundárias, em arquivos digitais e instituições de pesquisa, tais como o Instituto Pereira Passos e o Observatório de Favelas. As informações iconográficas necessárias à construção dos mapas temáticos serão restituídas a partir da interpretação de fotografias históricas, desenhos, paisagens pictóricas, cartografia urbana, fotos aéreas e de satélite, devidamente contextualizadas e complementadas pela pesquisa histórica bibliográfica. Com vistas a tornar ainda mais operativos os mapas temáticos elaborados pela pesquisa e apresentados na 12a. SIAC, propõe-se a elaboração de mapas mapas-síntese, contendo a espacialização das análises desenvolvidas e as problematizações urbanísticas, representando graficamente as configurações espaciais assumidas pela favela ao longo do processo estudado. Os mapas-síntese serão construídos a partir de cinco categorias de análise, propostas pela atual pesquisa: 1) A proximidade/contiguidade socioespacial e a construção de redes de solidariedade; 2) A conquista da moradia como a construção de um projeto de vida; 3) A sintaxe espacial urbana da favela: a dialética entre o público e o privado; 4) A continuidade espacial do tecido urbano e o sentido de unidade estética; 5) A autoconstrução da moradia unifamiliar como trincheira de luta pelo direito à cidade. Entre os resultados esperados destacam-se a ampliação das bases de consulta disponíveis sobre o tema estudado, suprimindo a reconhecida insuficiência de documentação sistematizada sobre a história urbana do processo de favelização da cidade do Rio de Janeiro, bem como o estabelecimento de parcerias de cooperação técnica e científica com o Instituto Pereira Passos e o Observatório das Favelas.

BIBLIOGRAFIA: DUARTE, Cristovão Fernandes. A “reinvenção” da cidade a partir dos espaços populares. In: Lucia Capanema - Alvares Jorge Luiz Barbosa. (Org.). Espaços públicos urbanos. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Movimentos sociais urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **5929**

TITULO: **REDES DE PROXIMIDADE: O CASO DA MARÉ**

AUTOR(ES) : **YASMIN ALVES MELO CÂMARA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO: O presente trabalho inscreve-se no âmbito do projeto de pesquisa “Favelas cariocas: a força de resposta do lugar”, coordenado pelo Professor Cristovão Duarte, que pretende construir uma compreensão ampliada acerca da natureza do processo de favelização na cidade do Rio de Janeiro, através da análise urbanística do fenômeno de resistência, consolidação e permanência das favelas cariocas. A etapa de pesquisa a ser apresentada na 13a. SIAC 2024 corresponde à conclusão e aprofundamento do levantamento dos dados e informações bibliográficas e iconográficas disponíveis sobre a história do processo de consolidação do Complexo da Maré no Rio de Janeiro. A pesquisa bibliográfica será desenvolvida a partir de fontes primárias e secundárias, em arquivos digitais e instituições de pesquisa, tais como o Museu da Maré e o Observatório de Favelas. As informações iconográficas necessárias à construção dos mapas temáticos serão restituídas a partir da interpretação de fotografias históricas, desenhos, paisagens pictóricas, cartografia urbana, fotos aéreas e de satélite, devidamente contextualizadas e complementadas pela pesquisa histórica bibliográfica. Com vistas a tornar ainda mais operativos os mapas temáticos elaborados pela pesquisa e apresentados na 12a. SIAC, propõe-se a elaboração de mapas mapas-síntese, contendo a espacialização das análises desenvolvidas e as problematizações urbanísticas, representando graficamente as configurações espaciais assumidas pela favela ao longo do processo estudado. Os mapas-síntese serão construídos a partir de cinco categorias de análise, propostas pela atual pesquisa: 1) A proximidade/contiguidade socioespacial e a construção de redes de solidariedade; 2) A conquista da moradia como a construção de um projeto de vida; 3) A sintaxe espacial urbana da favela: a dialética entre o público e o privado; 4) A continuidade espacial do tecido urbano e o sentido de unidade estética; 5) A autoconstrução da moradia unifamiliar como trincheira de luta pelo direito à cidade. Entre os resultados esperados destacam-se a ampliação das bases de consulta disponíveis sobre o tema estudado, suprimindo a reconhecida insuficiência de documentação sistematizada sobre a história urbana do processo de favelização da cidade do Rio de Janeiro, bem como o estabelecimento de parcerias de cooperação técnica e científica com o Museu da Maré e o Observatório das Favelas.

BIBLIOGRAFIA: Referências bibliográficas SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Movimentos sociais urbanos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. SOUZA e SILVA, Jailson de, e BARBOSA, Jorge Luiz. Favela: alegria e dor na cidade. Rio de Janeiro: Editora SENAC Rio, 2005. VALLADARES, Lícia do Prado. A invenção da favela: do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5941**

TITULO: **CÍRCULO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE JOGOS: UMA PROPOSTA A PARTIR DE A REVOLUÇÃO DOS BICHOS**

AUTOR(ES) : **JAIINE GABRIELI DALAVALLE CAVALLI**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS SCHEFFEL**

RESUMO: A apresentação de material didático tem o objetivo de relatar parte da experiência do círculo de leitura realizado no Campi Tijuca II do Colégio Pedro II com o 6º ano e mostrar produções realizadas pelo grupo de residentes. No projeto do círculo de leitura, os alunos eram estimulados a alternarem leituras escolhidas autonomamente com livros indicados pelo professor. Um dos livros apontados pelo discente foi A Revolução dos Bichos (2021), como uma atividade coletiva para a apresentação do gênero fábula dentro dos moldes da educação literária proposta por Colomer (2007). A versão da obra de Orwell usada era adaptada e os alunos, então, foram provocados a produzirem jogos a partir da construção de duas tipologias principais: a narrativa e a injuntiva. Os princípios das metodologias ativas aprendizagem a partir de projetos e de jogos (BARICH e MORAN, 2018) foram aplicados e os alunos produziram jogos diferentes, sendo a fábula o gênero principal que estruturava toda a dinâmica da atividade. Portanto, será realizada apresentação do material didático construído coletivamente no projeto da Residência Pedagógica, com os exemplos mostrados, as regras do projeto e os critérios de avaliação dos jogos feitos. As dinâmicas de sala de aula para a confecção de todo o projeto também serão explicitadas. Por fim, serão mostrados alguns jogos produzidos pelos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007. ORWELL, George. A Revolução dos Bichos. Adaptação: Henrique Rodrigues. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5947**

TÍTULO: **ASTERISCO OU ASTERÍSTICO? NOVAS PROPAROXÍTONAS NAS REDES SOCIAIS.**

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUSA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO: Esta pesquisa focaliza a emergência de novas palavras proparoxítonas observada nas redes sociais. As proparoxítonas são palavras marcadas, sendo graficamente acentuadas no português: abóbora, xícara, fósforo. Nos dados frequentes, os estudos linguísticos revelam a síncope medial dessas formas (GOMES, 2007): abobra, xicra, fosfro, revelando a tendência à regularização do padrão acentual mais prototípico do português (paroxítono), em detrimento da simplificação silábica (CV passa a CCV). Dada essa questão, o que explicaria o surgimento de formas como asterístico por asterisco, animalístico por animalesco? Parte-se da hipótese de que o processo pode ter-se iniciado pela hipercorreção e, dada a frequência de uso, ter-se tornado a forma mais utilizada pelos usuários das redes sociais (GOMES, 2020). A Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) postula que fatores de ordem social e estrutural condicionam a mudança. Esta se daria pela coexistência de formas concorrentes, podendo (i) a forma inovadora se sobrepor à forma conservadora (inovação), (ii) a forma conservadora se sobrepor à forma inovadora (conservação) ou (iii) as formas em concorrência coexistirem ao longo do tempo. Assim, por meio de uma análise quantitativa elaborada no Excel, pretende-se observar (i) os fatores linguísticos (dimensão do vocabulário e ponto de articulação) que coordenam o fenômeno, e (ii) a frequência dos afixos em palavras no dicionário online do português. Os resultados preliminares mostram que há mais palavras com -ístico, em seguida, com -esco, e, por fim, com -isco, o que parece confirmar que a frequência dos sufixos influencia a mudança observada nas redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: GOMES, Danielle Kely. Síncope em proparoxítonas: um estudo piloto sobre o português falado no Rio de Janeiro. Comunicação apresentada ao Simpósio sobre as Vogais (SIS-Vogais). João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 15-17 nov., 2007. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972]. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: 2006 [1968].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5949**

TÍTULO: **O PAPEL DO TRADUTOR E DO IMPRESSOR NA RECEPÇÃO DA UTOPIA DE THOMAS MORE EM 1551 E 1556**

AUTOR(ES) : **STEFANNY SOARES DE ABREU, LAURA MACHADO TOSCHI**

ORIENTADOR(ES): **LUCIANA VILLAS BÔAS**

RESUMO: A Utopia de Thomas More foi publicada originalmente em latim, na cidade de Lovaina, na Bélgica, em 1516. Já em 1518, o impressor Johann Froben publicaria duas renomadas edições da obra. O livrinho apresenta uma república ficcional localizada em uma ilha distante do Novo Mundo. A primeira tradução inglesa foi feita por Ralph Robinson, um letrado de origem humilde, em 1551, impressa por Abraham Vele. Poucos anos depois, em 1556, Robinson e Vele publicaram uma versão revisada da primeira tradução. Nestas duas versões, que serão o nosso principal objeto de estudo, há a omissão de alguns paratextos presentes nas edições de 1518 e a inclusão de outros. A título de exemplo, parte do material prefatório da edição latina conta com a ilustração de um mapa da ilha de Utopia, uma página dedicada ao alfabeto da língua utopiana, assim como a carta de Thomas More dedicada a seu amigo, Peter Giles. Já as edições inglesas de 1551 e 1556 omitem o mapa e o alfabeto, mas incluem carta de Robinson endereçada ao conselheiro William Cecil e ao leitor, respectivamente, e mantém a carta de More a Giles. As edições inglesas também apresentam descontinuidades. A edição de 1551, por exemplo, chama a república da Utopia de "godly government"; já a edição de 1556, de "politic government". Além disso, na folha de rosto, o tradutor ora aparece como "citizein and goldsmythe of London" em 1551; ora como "sometime fellowe of Corpus Christi College in Oxford" em 1556. Tendo em vista que as edições latinas foram direcionadas aos letrados conhecedores do latim e do grego e as inglesas aos leitores da língua inglesa, é preciso perguntar quais foram as estratégias usadas para provocar o debate em torno da ficção utópica. O objetivo deste trabalho é entender o papel da figura do tradutor e do impressor na mediação do debate utópico. Procuraremos entender de que forma eles se relacionam com o texto, se eles assumem posicionamentos, e como eles direcionam a recepção do livro por parte de um público totalmente diferente do público da versão original. Faremos uma comparação das edições latinas de 1518 com as edições traduzidas para o vernáculo de 1551 e 1556, analisando os paratextos e procurando entender o efeito causado pela inclusão ou omissão de elementos tipográficos e textuais. Nos preocuparemos com a forma do livro para pensar de que maneira ela condiciona a recepção dos diferentes públicos. Além disso, faremos a pesquisa de literatura relevante ao tema da história de publicação da Utopia de More, bem como à questão da representação dos tradutores e impressores na cultura impressa do século XVI, em acervos e bibliotecas online. Finalmente, este trabalho busca contribuir para a compreensão do papel do tradutor e do impressor na história de transmissão e nos debates suscitados pela ficção utópica de More.

BIBLIOGRAFIA: CAVE, Terence (ed.). Thomas More's Utopia in early modern Europe: Paratexts and contexts. [S. l.]: Manchester University Press, 2012. MORE, Thomas. De optimo reip. statu, deque noua insula Vtopia libellus uere aureus, nec minus salutaris quam festiuus clarissimi disertissimiq[ue] uiri Thomae Mori inclytae ciuitatis Londinensis ciuis & vicecomitis; Epigrammata clarissimi disertissimiq[ue] uiri Tomae Mori pleraq[ue] è Graecis uersa. Epigrammata Des. Erasmi Roterodami. Basiléia: Johann Froben, 1518. MORE, Thomas. A frutefull pleasaunt, [and] wittie worke, of the beste state of a publike weale, and of the newe yle, called Vtopia [...]. Londres: Abraham Vele, 1556.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5966**

TITULO: **KIKUCHIYO E MATRAGA - O DESCONCERTO NA ORDEM MORAL**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO NUNES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS BENTO PUGLIESI**

RESUMO: “A Hora e Vez de Augusto Matraga”, conto de Guimarães Rosa, e Os Sete Samurais (Shichinin no Samurai), filme de Akira Kurosawa: obras separadas pelo meio, cultura e distância, mas que têm, em comum, certa oposição à representação de um herói virtuoso que move o enredo. Analisaremos as duas personagens a partir das diferentes técnicas, fílmica e literária, de seu enquadramento nas narrativas, buscando encontrar um ponto comum que é a reconstrução e desconcerto de uma figura tradicional. Por um lado há a imagem do jagunço, que luta no interior do país sendo o modelo de interiorano que não teme a briga e a morte. Do outro lado há a imagem do samurai, que tem sua filosofia em alta estima e tem em primeiro plano sempre a honra e a lealdade. Da análise das representações de Augusto Matraga e Kikuchiyo espera-se observar pontos de semelhança entre o código de conduta que move ambas personagens. Entendemos que, apesar das distâncias culturais, é possível encontrar similaridades na forma em que, cada um a seu modo, encontra na morte uma forma de realização virtuosa. Essa morte será ponto central para compreender a ideia de desconcerto que abala as rígidas estruturas sociais em representações de sociedades distintas. Em contraste com a literatura da guerra, a morte não ocorre pela nação, e sim pelo povo que mais sofre, se dá em prol da libertação desse povo camponês. Nesse tino que se observa o indecoroso progredir das personagens: um jagunço que se torna camponês, um camponês que se torna samurai. Assim, observando o conjunto de discursos e ações das personagens, como flagrados respectivamente pela linguagem do cinema e da literatura, esperamos entender o deslocamento dessas figuras em relação a um imaginário sócio-histórico.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Renato Janine. “Augusto Matraga, a salvação pelo porrete”. In: MOTA, L. D. & ABDALA JR, Benjamin (orgs.). Personae: grandes personagens da literatura brasileira. São Paulo: SENAC, 2001. YAMASHIRO, José. História dos Samurais. São Paulo, Brasil: MASSAO OHNO ESTÚDIO, 1982. SANTIAGO, Silvano. Vale quanto pesa (A Ficção Brasileira Modernista). Discurso, São Paulo 10, p. 161-174, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5967**

TITULO: **FRANZ KAFKA: SINGULARIZAÇÃO DO/NO ANIMALESKO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME OLIVEIRA DAUDT**

ORIENTADOR(ES): **RICARDO PINTO DE SOUZA**

RESUMO: Esta comunicação pretende fazer alguns comentários em torno do procedimento de animalização em Franz Kafka. “Procedimento” é entendido aqui, através da perspectiva formalista de Viktor Chklóvski (1917), como a elaboração discursiva para fim estético. A partir do conceito ostranenie, utiliza-se aqui a tradução “singularização”, o texto literário trata de tornar singular o que a língua cotidiana não dá conta de fazer. Vê-se o procedimento animalizante no romance O desaparecido ou Amerika (2012), através da comparação dos personagens Rossmann e Robinson a animais, o primeiro ao cavalo, o segundo ao cão; são muitas as passagens de comparação, e a repetição desse recurso faz crer que é possível considerar o conjunto desses mecanismos como um único procedimento. Proponho aqui pensar como esse procedimento é construído, levando em conta que não se faz uma transformação dos personagens ou são representados desde o começo como animais. Recorro a Günther Anders (2007), que aponta o uso da potenciação das imagens nos textos kafkianos. Para Anders a potenciação das imagens é fruto de um uso particular da língua, que, dentre outras coisas, dá o tom estético da sentença potenciada, o que coincide com o procedimento singularizante de Chklóvski. Pode-se dizer que o procedimento de potenciação é o de singularizar a imagem matriz, que se torna perceptível ao ser desfigurada pela potenciação. Algo semelhante é encontrado em Amerika no uso do procedimento de animalização, em que se potencia a imagem dos personagens através do animalesco, tendo como principal recurso o uso repetitivo da comparação.

BIBLIOGRAFIA: CHKLOVSKI, Viktor. “A arte como procedimento”. in TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura. textos dos formalistas russos. 1.ed. trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Editora Unesp, 2013. pp 83-108. KAFKA, Franz. O desaparecido ou Amerika. 3.ed. trad. Susana Kampff Lages. São Paulo: Editora 34, 2012. ANDERS, Günther. “Kafka dá ‘imagens potenciadas’”. Apologia dessa desconcretização”. in Kafka: pró e contra. os autos do processo. 2.ed. trad. Modesto Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2007. pp 23-5.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5975**

TÍTULO: **Reconhecendo enquadres interativos: uma análise de ações verbais e não-verbais na dinâmica de interação de falantes de Português Kaxinawá**

AUTOR(ES) : **IGOR GUIMARAES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ PROTTI CHRISTINO**

RESUMO: O povo Kaxinawá, pertencente à família etnolinguística Pano, habita a região da fronteira Brasil-Peru e é um dos muitos povos indígenas que utilizam o português como língua de comunicação interétnica no território brasileiro. Autodenominados Huni Kuin, expressão associável a “humanos autênticos”, atualmente vivem em 12 terras indígenas no estado do Acre, com uma população de cerca de doze mil, segundo a Federação do Povo Huni Kuin do Acre (FEPHAC). Apoiando-se nos referenciais teórico-metodológicos da Sociolinguística Interacional, nosso grupo de pesquisa vem trabalhando na intenção de identificar traços da etiqueta interacional (Maher 1998) de falantes de Português Kaxinawá (doravante PKX) em interações transculturais. Com esse objetivo, temos empreendido análises de vídeos, seja no formato de live (De Souza, SIAC XI) ou de entrevista (De Souza, SIAC XII; JICTAC XLV), com a presença de falantes de Português Kaxinawá e não-indígenas. No primeiro trabalho, foi viável verificar que o interagente Kaxinawá tendeu a não assaltar o turno de fala. O segundo trabalho teve como foco o direcionamento do olhar dos participantes numa interação face a face, revelando diferenças entre o comportamento do Kaxinawá e o dos não-indígenas. Sendo possível, nos dois casos, observar como as pistas de contextualização têm papel central na co-construção de uma interação. O terceiro trabalho, abordou processos que sinalizam construção e/ou mudança de enquadres interativos. Como apontam Tannen e Wallat ([1987] 2002, p. 189), “a noção interativa de enquadre [...] refere-se à percepção de qual atividade está sendo encenada”, sendo ideal para a co-construção e entendimento de uma conversa em interação. Na mesma linha do anterior, o presente trabalho busca reconhecer se a forma de manifestação de mudanças de enquadres interativos pode estar relacionada à etiqueta interacional de falantes de PKX, a partir do exame de ações verbais e não-verbais na interação transcultural. Como material de análise, será utilizada uma gravação em vídeo, publicada como de livre acesso na plataforma Youtube, sem edição posterior, de que será feita uma transcrição grafemática dos trechos mais representativos para o exame das mudanças de enquadre. A partir de uma investigação de natureza qualitativa, daremos atenção a passagens que evidenciem como aspectos verbais e não-verbais, manejados pelos falantes, sinalizam mudanças de enquadres interativos. De modo a delimitar melhor o contexto imediato dos processos em foco, vamos considerar, no recorte em análise, os 10 segundos anteriores e posteriores para cada trecho de interação reconhecido como possível mudança de enquadre. Esperamos, novamente, identificar evidências da variabilidade cultural (Phillips, 2013 [1976]) nas dinâmicas de interação interétnicas e traços da etiqueta interacional (Maher, 1998) dos falantes de Português Kaxinawá, a exemplo das fórmulas de fechamento de turno.

BIBLIOGRAFIA: MAHER, Terezinha de Jesus Machado. Cultura internacional e ensino de línguas. Revista do Instituto de Letras, vol 17, n.1 e 2, p. 168-179, dez, 1998. PHILIPS, Susan. Algumas fontes de variabilidade cultural na ordenação da fala. 2013 [1976]. In: Ribeiro, B. T. ; Garcez, P. M. (orgs). Sociolinguística Interacional. 2a ed. São Paulo: Loyola, p. 21-43, 2013 TANNEN, D.; WALLAT, C. Enquadres interativos e esquemas de conhecimento em interação: exemplos de um exame/consulta médica. In: RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. Sociolinguística Interacional. 2. ed. São Paulo: Loyola, [1987] 2002. p. 153-174.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6002**

TÍTULO: **PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO GRUPO PROLUGAR/SEL-RJ**

AUTOR(ES) : **LUIS HENRIQUE FERRARI DA COSTA, INGRID LAIA DE MENDONÇA, PAULO ANDRE PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **VERA REGINA TÂNGARI**

RESUMO: Diante da necessidade de trazer embasamento teórico e crítico a seus integrantes, o grupo Sistemas de Espaços Livres no Rio de Janeiro (SEL-RJ), parte da rede QUAPA-SEL, promove ciclos de debates, palestras e leituras semanalmente. Planejado para ocorrer ao longo do ano de 2024, foi estruturada uma organização dividida em cinco ciclos: “As cidades que habitamos”, “As ruas que habitamos”, “Os quintais que habitamos”, “As fronteiras que habitamos” e “As infâncias que habitamos”. Realizado de modo híbrido (virtual e presencial), ele é composto por três momentos: a) informes gerais; b) leitura de texto, sendo um texto poético no início de cada ciclo, ou a realização de uma palestra apresentada por um/a convidado/a; c) discussão e debate. Ao final, é possibilitado aos ouvintes apresentarem reflexões sobre o assunto, ou em caso de palestras, é possível expor perguntas. Com os ciclos de reunião, foi possível aos estudantes de Iniciação Científica (bolsistas PIBIC-UFRJ, PIBIC-CNPq e FAPERJ) do grupo estarem próximos de projetos em diversas escalas e intervenções que dialogam diretamente com o objeto trabalhado nas frentes de pesquisa do grupo — os sistemas de espaços livres (SELs). Foi possível relacionar, por exemplo, os conflitos e implicações espaciais dos SELs, que se aplicam aos resultados observados nos mapeamentos das transformações morfológicas realizadas pelo grupo (Pereira, 2023), com formas de gerir ou solucionar tais problemas identificados. A experiência de participar ativamente do processo de formação do grupo SEL-RJ possibilitou o aprofundamento de conhecimentos para o desenvolvimento dos estudantes de Iniciação Científica nos âmbitos da vida acadêmica e pessoal. Além disso, trouxe possibilidades de atuação no campo do planejamento urbano para o enfrentamento de problemáticas presentes nos territórios, em escalas, contextos e situações diversificadas.

BIBLIOGRAFIA: PEREIRA, R. C. D.; DA SILVA COUTO, M. J.; TÂNGARI, V. R. Processos de transformação da paisagem e formas socioespaciais no Leste Metropolitano do Rio de Janeiro. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 11, n. 1, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6014**

TÍTULO: **ENTREOLHARES EM O ATENEU: A RELAÇÃO DE SÉRGIO E BENTO ALVES NA EDIÇÃO ILUSTRADA DO ROMANCE DE RAUL POMPÉIA**

AUTOR(ES) : **KAIO VEIGA DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO: O escritor e artista gráfico Raul Pompéia criou 43 desenhos para seu romance O Ateneu (1888), inseridos apenas na segunda edição da obra, lançada em 1905, dez anos após a morte do escritor. A adição das imagens, promovendo a interação entre as linguagens verbal e visual mobilizadas pelo mesmo criador, acrescenta camadas de sentido ao romance, peculiaridade a que esta pesquisa se dedica. A narrativa em primeira pessoa é elaborada por Sérgio e cobre o período de dois anos em que foi aluno do internato homônimo ao livro. Na esteira da educação oitocentista, o Ateneu é uma instituição repressiva que, por meio da vigilância e da norma disciplinar autoritária, apregoa o desenvolvimento da virilidade dos matriculados. Inserido nesse contexto e em posição de fragilidade, Sérgio estabelece relações com colegas mais velhos, destacando-se a travada com Bento Alves, na qual se evidenciam a submissão, a necessidade de proteção e a homoafetividade clandestina. Para vivê-la, os meninos buscam driblar a coerção escolar em encontros fortuitos e na troca de olhares escusos, práticas evidenciadas na matéria textual do livro e também nas ilustrações. Esta pesquisa, ainda em fase inicial, propõe justamente um recorte temático centrado no elo entre Sérgio e Bento Alves, partindo do estudo da ilustração (desenho 21) e do capítulo (o sexto) em que eles aparecem. Pretendemos compreender de que maneira a aproximação entre os rapazes endossa e/ou rasura o modelo educacional virilizante, examinado pelo historiador Ivan Jablonka (2011). Associado ao objetivo anterior, está no escopo desta apresentação comparar as diferentes perspectivas de organização da cena em que os rapazes se entreolham no romance e no desenho, contando, para tanto, com o apoio teórico em Didi-Huberman (2005). Assim, pelo viés do olhar e a partir de um segmento específico do romance, esperamos oferecer contribuições ao estudo da homoafetividade nos domínios verbal e visual da obra de Raul Pompéia.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2005. JABLONKA, Ivan. A infância ou a “viagem rumo à virilidade”. In : CORBIN, Alain (dir.). História da virilidade. 2. O triunfo da virilidade: O século XIX. Trad. João Batista Kreuch e Noéli Correia de Melo Sobrinho. São Paulo: Editora Vozes, 2011. NIKOLAJEVA, Maria & SCOTT, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6032**

TÍTULO: **POR UMA MORFOTERAPIA: PRIMEIRAS PALAVRAS SOBRE O FORMATIVO -TERAPIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **CARLOS AUGUSTO CARVALHO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS ALEXANDRE VICTORIO GONÇALVES**

RESUMO: Constitui o objetivo deste trabalho apresentar as primeiras notas sobre o comportamento morfológico de formações com -terapia à margem direita de palavras complexas no português brasileiro. Sabe-se que a etimologia do formativo em questão se refere ao grego “θεραπεία”, significando “cura/tratamento” num contexto medicinal, dando forma a compostos como “αεροθεραπεία” ‘aeroterapia’ e “ακτινοθεραπεία” ‘radioterapia’. A época do Renascimento, as línguas que faziam ciência na Europa recorreram a radicais gregos e latinos para estabelecer um vocabulário técnico-científico unificado. Nesse sentido, os manuais de Medicina valeram-se tanto do radical “terapia” quanto de seu formativo para cunhar os diferentes tratamentos que dispunham. Assim, no português e noutras línguas, surgiram formações como “quimioterapia”, “musicoterapia” e “cardioterapia”, evidenciando suas características de composto neoclássico, segundo Gonçalves (2011a). No entanto, ao longo dos anos, o formativo “-terapia” encaminhou-se para além da esfera técnica, apresentando uma significação um pouco diferente da original. Ou seja, ocorre, de certa forma, uma ressemantização do caráter medicinal que expressa uma nova percepção sobre o formativo, a qual se dá através de uma espécie de “relaxamento mental, práticas de bem-estar”. A nível de exemplificação, temos as recentes formações “sexoterapia”, “doceterapia”, “chocoterapia”, “cozinhatapia” e “sambaterapia”, as quais aludem a práticas que possibilitam não necessariamente um tratamento medicinal, mas, sim, prazer. Essa mudança semântica, consequentemente, alterou aspectos morfológicos, fonológicos e sintáticos de “-terapia”. Para citar alguns, temos a perda da vogal de ligação e a possível realização sintática separada de sua base, como em “LEGO Terapia”. Para embasar esta análise, levantou-se um corpus com formações do tipo X-terapia, o qual se encontra em desenvolvimento. Espera-se, portanto, comprovar que as formações com -terapia foram sujeitas a uma mudança no seu estatuto morfológico, ainda que a literatura médica conserve seu caráter neoclássico.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Carlos Alexandre V. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. Estudos da Linguagem, 9, 5, p. 6-39, nov. 2011. GONÇALVES, Carlos Alexandre V. Composição e derivação: polos prototípicos de um continuum? Pequeno estudo de casos. Domínios de Linguagem, 5, p. 62-89, nov. 2011. RALLI, A. Compounding versus derivation. In: SCALISE S.; VOGEL, I. (Eds.). Cross-disciplinary issues in compounding. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamin, 2010. p. 57-75.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6044**

TÍTULO: **POR UMA HISTORIOGRAFIA DA ÁREA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES, GUSTAVO FERREIRA SANTANA**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA**

RESUMO: Percorrer a história da UFRJ relativa ao ensino e a pesquisa de Português Língua Estrangeira (PLE) é ter a chance de ressignificar a história da área, recuperar dados significativos do processo constitutivo da formação de professores de PLE no Brasil e de compreender o papel que alguns atores, por exemplo, tiveram na construção de um caminho que possibilitasse à UFRJ institucionalizar a área de PLE já na década de 1990. Isso se faz relevante sobretudo quando consideramos que outros trabalhos que se dedicam a descrever ações desenvolvidas na UFRJ fazem-no parcialmente (Gomes de Matos, 1995; Cunha e Santos, 2002; Almeida et al., 2020). Normalmente apresentam um histórico com recorte temporal limitado, coincidindo, em geral, com a época de publicação do estudo ou lançam luzes sobre ações específicas de um dos eixos do tripé ensino-pesquisa-extensão. Desse modo, há, ainda hoje, uma carência de estudos de como o proposto. Esta pesquisa, então, tem o objetivo de mapear o passado e entender quais foram as dinâmicas institucionais que culminaram na criação do Setor de Português Língua Estrangeira e na inserção da Disciplina Português Língua Estrangeira na grade curricular do curso de Letras. O estudo se insere no espaço investigativo que relaciona história e memória, apoiando-se em autores como Halbwachs (2006), Cartoga (2001) e Traverso (2012). Além disso, a pesquisa conta com o aporte da Historiografia Linguística (HL), com especial destaque para o ramo descrito por Swiggers (1998) como historiografia do ensino de língua estrangeira. Do ponto de vista metodológico, adotaremos categorias de análise propostas pela Historiografia, com especial ênfase para aquelas desenvolvidas por Swiggers (op. cit.). O corpus é composto por fontes documentais primárias constituídas pelos livros de atas das congregações da Faculdade de Letras, escritos entre as décadas de 1960 e 1990, bem como por outros documentos localizados em acervos diversos. Resultados iniciais alcançados já permitem identificar atores que tiveram participação decisiva no processo de construção da área de PLE na Faculdade de Letras da UFRJ, bem como o conjunto de ações que possibilitaram o desenvolvimento do campo de saber em tela. Por fim, destacamos que o percurso investigativo traçado vem possibilitando o registro de dados fundamentais para difusão da história do PLE na UFRJ e no cenário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, P. M. C. et al. Ações de política de formação de professores em PLE na Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. Formação inicial e continuada de professores de Português Língua Estrangeira / Segunda língua no Brasil. Araraquara: Letraria, 2020. p. 137-160. CARTOGA, Fernando. Memória, história e historiografia. Coimbra: Quarteto Editora, 2001. CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. Perspectivas contemporâneas na formação de professores de Português Língua Estrangeira. In: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. Tópicos em Português Língua Estrangeira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002. p. 27-40.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6066**

TÍTULO: **UMA PROPOSTA PARA O ENSINO CRÍTICO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS A APRENDIZES BRASILEIROS AUTISTAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA**

AUTOR(ES) : **ANA LUCIA ARAUJO DE ASSUNCAO**

ORIENTADOR(ES): **MATHEUS GOMES ALVES**

RESUMO: O presente resumo apresenta pesquisa inicial que propõe práticas pedagógicas em língua materna, com indivíduos autistas. O objetivo geral do projeto é contribuir para o ensino de português, com um foco específico no desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de textos. São dois os objetivos específicos: investigar como o ensino de leitura e interpretação de textos para esses indivíduos é abordado na produção acadêmica e propor um conjunto de atividades voltado para aprendizes autistas do sexto ano do ensino fundamental, com atividades como: histórias sequenciais com suporte visual, mapas mentais interativos e leitura interativa com palavras-chave. A metodologia adotada neste estudo é de cunho bibliográfico. A revisão da literatura pretende identificar as práticas pedagógicas mais eficazes e os desafios enfrentados no contexto educacional, servindo de base para a proposta de atividades pedagógicas específicas. Para entender os interesses e preferências dessas crianças é importante usar abordagens adaptativas e personalizadas, ajustando-as quando necessário e observando se há necessidade de promover alfabetização tardia (Lopes e Murad, 2018). O material didático deve ser ajustado às necessidades individuais dos alunos, o que envolve adaptar livros e recursos promovendo um ambiente mais inclusivo (Alves, 2022) e refletindo os gostos e as experiências dos alunos para engajá-los melhor (Lopes e Murad, 2018). Livros com personagens autistas de forma realista e diversificada podem ajudar na aceitação das diferenças e promover a inclusão, desafiando estereótipos. Alves et al. (2023) destacam que práticas estruturadas e inclusivas são essenciais para uma interpretação de textos mais eficaz e adaptada às necessidades dos alunos autistas. Este estudo visa a tentar responder a perguntas de pesquisa fundamentais, tais como: como o conhecimento de leitura e interpretação de textos pode ser desenvolvido em indivíduos autistas? E quais estratégias de ensino podem ser aplicadas em sala de aula para facilitar esse desenvolvimento? Através da análise da literatura existente e da proposição de atividades práticas, o trabalho busca fornecer subsídios teóricos e práticos para educadores que atuam com esse público, contribuindo assim para a melhoria do ensino de português como língua materna em contextos de inclusão. Essa pesquisa, ainda em fase inicial, logo carente de resultados, tem a expectativa de ir além da teoria e de apresentar exemplos concretos, ajudando a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz, compartilhando práticas que possam ser aplicadas por outros educadores.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Janaina Gonçalves de Souza. Transtorno do Espectro Autista: contribuições do ensino estruturado para interpretação de texto no Ensino Fundamental II. 2022. ALVES, Manoel Lázaro da Silva et al. Por um ensino inclusivo de língua portuguesa: práticas de leitura e de escrita para crianças com autismo do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental. 2023. LOPES, Lorena Goulart; MURAD, Carla Regina Rachid Otavio. Leitura mediada: análise de uma experiência de interação entre uma professora em formação inicial em letras e um estudante com TEA. Revista do SELL, v. 7, n. 2, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6069**

TÍTULO: **SLAM! GRITO DECOLONIAL DE PÉS FINCADOS EM ÁFRICA.**

AUTOR(ES) : **MARIA CECÍLIA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA RIBEIRO TEIXEIRA**

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de mostrar alguns dos resultados e inferências da pesquisa ainda em andamento, que tem como sua maior premissa uma análise do Slam Brasileiro como uma manifestação artística que resgata em suas numerosas características e contornos, uma ancestralidade africana. O trabalho traz reflexões sobre algumas definições da Poetry Slam e das suas disparidades com a cena do Slam no Brasil, já que a pesquisa analisa, em específico, a cena carioca e a cena paulista dentro do Slam Brasileiro e em como elas conversam com culturas africanas antes e depois da diáspora, incluindo as vivências e marginalizações decorrentes do regime escravocrata. Vivências essas de desumanização e cerceamento do corpo, e que contribuíram com obstáculos para subjetividade e expressão desse povo escravizado e de seus descendentes. Alguns coletivos como o Slam das Minas RJ, Slam Resistência e o Slam 188 serão os coletivos de Poesia Slam analisados no trabalho. A autobiografia "Nos Corre da Poesia" (ALCADE, 2022), do slammer paulista Emerson Alcade, contribui com muitos dados e reflexões para a pesquisa quando analisa a experiência do slammer na cena brasileira e o percurso da história do Slam no Brasil. A partir dessas premissas, se levanta o questionamento de uma memória presente no corpo negro, vindo dos ancestrais africanos e seus descendentes. Para o trabalho também há as contribuições do "O Atlântico Negro" (GILROY, 2001), que pensa no processo da diáspora africana e nas suas consequências na atualidade, assim como com as contribuições de Grada Kilomba em "Memórias da Plantação" (KILOMBA, 2019) que discute o impacto da ação e da filosofia colonial no povo preto, expondo a memória apagada, porém, ainda resgatável, no corpo do afrodescendente. Nesse sentido, pretende-se abordar como essa memória e resgate são expressados em mais de um aspecto na performance da Poesia Slam, estando na ligação da poesia falada com a tradição oral africana, no fato da cena do Slam Brasileiro ocorrer na rua, em locais públicos e majoritariamente periféricos. E por fim, em como essa memória está também presente na movimentação do corpo negro na performance poética, e em como esse corpo se movimenta e se expressa. É um trabalho que procura pensar o Slam como, em linguagem metafórica: um grito que decolonializa diversas, profundas e seculares amarras, através desse pé afrobrasileiro que se finca na terra ainda pública, terra onde chama e onde descansa os seus ancestrais.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001. ALCALDE, Emerson. Nos Corre da Poesia. São Paulo: Selin Trovoar, 2022. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6076**

TÍTULO: **O fluxo do autoritarismo à democracia: a representação dos rios desde a poesia latina até o pós modernismo**

AUTOR(ES) : **CAROLINA RODRIGUES SILVA CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO SCHMIDT**

RESUMO: Objetivo: O presente trabalho tem como fundamental objetivo apresentar como a representação dos rios, seja como imagem, metáfora ou demais figuras de linguagem, se faz presente desde a poesia latina da Antiguidade até as obras da literatura brasileira e pós-moderna. Com a fundamentação sociológica dos conceitos de autoritarismo, totalitarismo e democracia, assim como latinidade em seu sentido amplo, esta pesquisa analisa a Bucólica 7 do poeta romano Virgílio (70 a.C.– 19 a.C.) e o poema “Carta do Morto Pobre” do poeta brasileiro Ferreira Gullar (1930–2016). É também estudado como o poeta pós-moderno expôs através da metáfora dos rios como a democracia brasileira republicana foi assentada em governos oligárquicos, enquanto Virgílio, de forma díspar, indicou a natureza como índices e provas do poder imperial de Augusto e sua consequente legitimidade. Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido a partir de comparações e análises crítico-textuais de artigos e dissertações sobre as obras A Luta Corporal de Ferreira Gullar e Bucólicas de Virgílio em investigação de caráter bibliográfico e documental, que tem como referenciais teóricos Alexandre Hasegawa e Antônio Cândido. Resultados: Após a comparação inicial da utilização do rio como metáfora em ambos os poemas, é possível estabelecer um eixo de contiguidade e outro eixo de disparidade. No eixo da contiguidade, ambos os poetas utilizam o rio como figura para expressar a inexorabilidade da existência e do destino do ser latino. E no que tange a disparidade, se destacam as diferenças nos níveis sintáticos, como a versificação dos cânticos amebus em Virgílio e a escrita do poema em prosa em Gullar. Cabe ainda mencionar como, de formas distintas a Gullar, Virgílio emula a poesia grega para propagar e promover o império augustano em Bucólicas. Considerações finais: A pesquisa vigente, portanto, destaca a importância do rio não só na poesia, mas especificamente nesses dois autores de cultura latina (em seu sentido mais amplo possível) e poesia latina. O rio também não deixa de simbolizar o transcurso da tradição da poética, evocado pelo movimento entre Virgílio e Gullar, o antigo e o novo que não se finda, mas se remodela ao “o ato político que é a existência humana e a sua relação com o exercício e exploração do poder estatal.”

BIBLIOGRAFIA: Virgílio, Carvalho, R., & Manuel Odorico Mendes. (2005). Bucólicas. Belo Horizonte, MG: Crisálida. Ferreira Gullar. (1954). A luta corporal. Companhia das Letras.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6077**

TÍTULO: **TV SUAT: TRANSMISSÃO AO VIVO DA SEMANA DE ANIVERSÁRIO DE 176 ANOS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **GABRIEL ACCON,MARQUES ALMEIDA MOREIRA,MICHAELA COSTA DA LUZ,ANA RITA DA GAMA MIRANDA,MARIA EDUARDA ANDRADE DE MENDONCA BRUM,LUIS FELIPE SANT ANNA DE MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **JOSé HENRIQUE FERREIRA BARBOSA MOREIRA**

RESUMO: O Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT), que tem como foco o apoio à produção artístico-cultural da UFRJ, desenvolve desde 2022 um projeto de transmissão ao vivo, via streaming, de espetáculos produzidos pela universidade. Na semana de 12 a 18 de agosto de 2024, em que foi celebrado o 176º aniversário da Escola de Música da UFRJ, a TV SUAT exibiu as diversas apresentações musicais no Salão Leopoldo Miguez. Durante os sete dias do evento, os seis bolsistas (de Radialismo, Engenharia Eletrônica e Direção Teatral) tiveram a oportunidade de realizar a captação audiovisual e transmissão ao vivo, pela plataforma YouTube, dos sete concertos de diferentes conjuntos musicais, que variavam desde um solo de instrumento até corais com mais de quarenta vozes, num total de vinte e quatro apresentações. Essa variedade de formações trouxe diferentes desafios para as transmissões (ZANOTTA, 2021), exigindo da equipe análise e escolha de soluções desenvolvidas baseadas nos três anos de atuação do projeto na Escola de Música. O trabalho foi fundamentado em três pilares: a captação de vídeo, com o uso de três câmeras posicionadas no salão de acordo com as demandas de cada apresentação; a captação de áudio, com uso e distribuição de microfones específicos para cada caso de apresentação acústica, ou aproveitamento de captação alheia, da mesa de som do salão, em caso de apresentação amplificada; e a produção e veiculação de inserções gráficas, que informavam o público sobre a agenda de apresentações do dia e obras de cada programa, além dos créditos finais, apresentando os conjuntos (ZETTL, 2017). O resultado foi quantitativamente expressivo, viabilizando a participação de público dos mais diversos locais e atingindo, durante o evento e até dois dias após o seu encerramento, mais de quatro mil visualizações no YouTube. O público, que se manifestava nos chats das transmissões, era composto por pesquisadores, familiares e apreciadores de música que normalmente não teriam acesso às apresentações, sendo desse modo inseridos no calendário artístico da Escola de Música. Além disso, as transmissões possibilitam o registro permanente das apresentações, que são essenciais para os músicos tanto em pesquisas acadêmicas quanto na inscrição em eventos, bolsas e editais de música mundo afora. Os vídeos permanecem à disposição no YouTube, através do endereço https://youtube.com/playlist?list=PLTb7cKB_qhwAU5r7oq-lzNyi2wjA3ABC-&si=NgNohkEq8WLX_Nmz.

BIBLIOGRAFIA: • ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Semana de Aniversário da Escola de Música: instituição de ensino musical mais antiga do país celebra 176 anos. 10 de agosto de 2024. Disponível em <https://musica.ufrj.br/mais-noticias/semana-de-aniversario-da-escola-de-musica-instituicao-de-ensino-musical-mais-antiga-do-pais-celebra-176-anos>. • ZANOTTA, Thiago Capella. Como filmar espetáculos presenciais para as telas?. YouTube, 27 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hZmbjQJ8XtM>. • ZETTL, Herbert. Manual De Produção De Televisão. São Paulo: Cengage, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6091**

TÍTULO: **ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS E PROJETUAIS ATRAVÉS DE RECURSOS GRÁFICOS ESPECÍFICOS - O CASO DO EDIFÍCIO POP MADALENA**

AUTOR(ES) : **IZABEL DE ALMEIDA PERALVA,ESTER CAMILO MOREIRA MACIEL,ANTONIO FELIX DE OLIVEIRA,CLEO DE LIMA DA SILVA,GIOVANNA RUGGIERI,ISABELLA MONTEIRO,ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,LARISSA PAIXÃO DA CONCEIÇÃO,MARIA EDUARDA DOS SANTOS LAVANDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ,ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO,JULIA DA ROCHA PAULA REYES,MARIA MAIA PORTO,THIAGO COUTINHO TORRES**

RESUMO: O trabalho é parte da pesquisa “Forma e Bioclimatismo” desenvolvida por integrantes do grupo Conforto Ambiental e Eficiência Energética (AMBEE FAU UFRJ), do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LCE FAU UFRJ), participação de professores e graduandos de arquitetura. A pesquisa tem como objetivo selecionar e analisar, a partir do conhecimento científico-técnico, projetos da arquitetura contemporânea brasileira que contenham atributos bioclimáticos de sombreamento e permeabilidade aos ventos a fim de contribuir com a construção de um acervo. Como metodologia de representação gráfica, utilizou-se o padrão específico adotado na pesquisa para análise dos projetos, como ícones conceituais, paletas de cores evidenciando as profundidades, plantas baixas, cortes transversais e longitudinais para identificar a permeabilidade dos edifícios, máscaras de sombreamento e análise de orientação solar, além do uso da maquete tridimensional animada por gifs, para demonstrar os processos de adição e subtração das edificações, sombreamento e da permeabilidade aos ventos, respectivamente. O Edifício Pop Madalena (projeto de Andrade Morettin Arq.), em São Paulo, é um dos estudos de caso escolhidos. Devido a sua dimensão e complexibilidade, surgiram questões que exigiram mais aprofundamento nas análises, tornando-se uma contribuição significativa, principalmente como base para novos projetos. Para melhor compreensão, foi necessário realizar modificações no modelo de representação gráfica padrão, dentre elas: a representação das curvas de nível para evidenciar a topografia do entorno e identificar as duas entradas da edificação; o uso das cores preto e cinza escuro para diferenciar os pavimentos inferiores e superiores do térreo, o que não era feito antes. No estudo de permeabilidade aos ventos, foi preciso adicionar a planta do pavimento tipo, além da planta do pavimento térreo. Já na análise tridimensional, foi indispensável nomear os pavimentos e indicar o norte geográfico. As modificações realizadas no estudo do Edifício Pop Madalena evidenciam que a pesquisa se encontra em constante adaptação, se moldando conforme as necessidades de cada novo projeto, a fim de permitir uma leitura mais objetiva das imagens produzidas. Assim, cada estudo realizado complementa a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Desempenho térmico de edificações. NBR 15220. Rio de Janeiro, 2003. CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016, 454p. LAMBERTS, R., DUTRA, L., PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura. 3.ed. Rio de Janeiro: Procel, 2014, 382p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6109**

TITULO: **AS VELHAS DE CLARICE**

AUTOR(ES) : **ANA LUISA GUIMARAES DANTAS**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO CAMILLO PENNA**

RESUMO: A pesquisa debruça-se sobre as vicissitudes do envelhecimento feminino, a partir da análise de personagens idosas dos contos de Clarice Lispector. Busca-se, por meio da literatura clariciana, lançar um olhar sobre questões filosóficas e existenciais representadas nessas figuras, como o mistério do envelhecer, a doença, o encontro iminente com a morte e a relação com o desejo sexual na velhice. Nesta comunicação para a SIAC 2024, nos deteremos particularmente sobre o conto "A Procura de uma Dignidade", da coletânea Onde Estivestes de Noite (1974). A personagem central dessa narrativa, a Sra. Jorge B. Xavier, encontra-se confinada em uma sucessão de espaços, labirintos sinuosos e confusos, inteiramente desorientada. Esta desorientação é ao mesmo tempo físico-espacial e subjetiva. Refém de sua idade e das transgressões dos desejos que reprime, a Sra. Xavier faz tudo ao seu alcance para fugir do envelhecimento. Aqui, a imagem da velhice, com toda sua carga, torna-se o grande terror persecutório dessa senhora, que parece estar em constante fuga — fugindo dos desejos sexuais que ainda queimam seu corpo, fugindo do próprio destino que acredita não poder mais mudar. Para sempre aprisionada pela visão do outro, confinada em sua própria aparência e do esgotamento da vida. No que concerne o campo teórico da pesquisa, temos em primeiro plano a questão da velhice como tratada por Simone de Beauvoir, a partir da dialética do sujeito-objeto: o sujeito é o eu livre, o que vê e deseja; o objeto é o alvo do desejo do sujeito, aquele que é desejado. A mulher, nesse contexto, é objeto do desejo dos homens. "Em mim, é o outro que é idoso, isto é, aquele que sou para os outros: esse outro sou eu" (BEAUVOIR, 1991, p.348). Assim, sob essa perspectiva, se a velhice desperta repulsa e o desejo do sujeito se retira, a mulher, ao deixar de ser o objeto dos desejos masculinos, é destituída até mesmo de seu "ser" mulher. Essa dessubjetivação ou desposseção radical é explicitada no conto de Clarice pela protagonista, que é apresentada com o nome e sobrenome do marido, mantendo sua identidade submersa. Uma segunda referência teórica é Georges Bataille, com o tema do interdito e da transgressão, explorando a ideia de descontinuidade do ser humano individualizado que, inconscientemente, busca a continuidade. Para Bataille, somos seres descontínuos e individualizados, e apenas em dois momentos de nossa vida conseguimos vislumbrar a continuidade: no sexo e na morte. Esses dois aspectos estão presentes na personagem de "A Procura de uma Dignidade". O conto aborda um clássico tabu — o desejo sexual da pessoa idosa, considerada socialmente feia e repulsiva. A pesquisa tem como objetivo repensar estigmas e preconceitos ligados à velhice por meio da literatura clariciana e das reflexões que ela suscita

BIBLIOGRAFIA: LISPECTOR, Clarice, Todos os contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. DE BEAUVOIR, Simone, A velhice, in: O segundo sexo, tradução: Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. BATAILLE, Georges, O erotismo, tradução: Fernando Scheibe. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6116**

TITULO: **ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO PARA MAIOR ENGAJAMENTO DISCENTE NAS AULAS DE INGLÊS PARA UMA TURMA DE 7º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **LARISSA LEITE MACIEL, LUCAS FERNANDO RODRIGUES VELLOSO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO: A partir deste estudo, procuramos lançar um olhar mais cuidadoso para a sala de aula em sua dimensão humana (Allwright, 2008), com o objetivo de entender o que acontece ali para gerar maior qualidade de vida naquele contexto de ensino e aprendizagem (Allwright, 2008). Por isso, pensar esse espaço como um ambiente em que os envolvidos se encontram em constante transformação é uma necessidade. Ao longo do nosso convívio, no ano letivo de 2023, nas aulas de inglês de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental do CAP-UFRJ, onde realizamos as atividades do Programa Residência Pedagógica, observamos que a turma demonstrava desinteresse pelas aulas, com pouca participação e motivação. De modo a buscar entender o que causava desinteresse e planejar atividades que pudessem despertar maior engajamento dos alunos, aplicamos um questionário online (utilizando a plataforma google forms), no início do ano letivo, com perguntas abertas para a turma. Neste trabalho, apresentaremos os resultados da análise qualitativa a que o questionário foi submetido e algumas das atividades que elaboramos a partir dos achados. Todos os materiais foram pensados de forma colaborativa entre nós, residentes, e a preceptora, professora regente da turma. Como resultados preliminares da análise do questionário, observamos que os alunos reproduzem perspectivas do senso comum sobre a língua inglesa (como a visão de que o idioma é importante para o futuro profissional), que desconsideram o momento presente de seu aprendizado. De modo a ampliar essas perspectivas, elaboramos não só atividades lúdicas, tais como bingo de vocabulário e quiz sobre o uso do Simple Past, como também atividades menos controladas e que enfocaram um uso mais autônomo da língua por parte dos alunos, como a elaboração de um final alternativo para um filme assistido em sala. Essas e outras ações foram trabalhadas como tentativas para que os alunos pudessem se tornar mais engajados e compreendessem melhor a utilidade do inglês no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: Allwright, Dick. Prioritizing the human quality of life in the language classroom: is it asking too much of beginning teachers? In: Gil, Gloria & Vieira Abrahão, Maria Helena (Orgs.) Educação de professores de línguas - os desafios do formador. Campinas, SP, Pontes Editores, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6119**

TÍTULO: **REUSO DE ÁGUAS PLUVIAIS E CONCEITO DE NET ZERO WATER BUILDINGS (NZWB) EM PROJETO DE EDIFICAÇÃO MULTIFAMILIAR SUSTENTÁVEL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CAIO DE GOES BIRIBA SIMÕES CHAVES,RAFAELA DUARTE DE LIMA NASCIMENTO,RAFAELLA BASTOS JULIANELLI**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS MASQUETTI DA CONCEICAO**

RESUMO: O contexto socioambiental atual impõe novas demandas à construção civil, como a busca por maior eficiência e menor desgaste dos recursos naturais. O ramo já provou ser agente fortemente influenciador nas mudanças climáticas que estão acontecendo no mundo. Segundo Gasques et al. (2014), as atividades relacionadas a essa indústria consomem 75% das matérias primas e emitem cerca de 1/3 dos gases responsáveis pelo efeito estufa. Além do aumento da demanda por sustentabilidade como estratégia econômica e publicitária, há um crescente rigor nas normas que regulam o impacto ambiental e incentivam o racionamento de água. Esse cenário está transformando as tecnologias da construção e revolucionando a maneira de tomar decisões arquitetônicas e urbanísticas. Neste contexto, o presente estudo busca avaliar a aplicação de soluções tecnológicas não convencionais em edificações habitacionais no Brasil, com o objetivo de diminuir o consumo de água potável proveniente de concessionárias e amenizar a pressão no sistema público de drenagem retendo água pluvial. Para isso, a metodologia do projeto incluiu as seguintes etapas: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) caracterização e levantamento do caso de estudo (uma edificação multifamiliar instalada em um terreno com área de aproximadamente 15.000 m², localizado na Avenida das Américas, Barra da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro); (iii) proposição e implementação de tecnologias alternativas sustentáveis em sistemas prediais, adotando o conceito de Net Zero Water Buildings (NZWB) para o reuso de águas pluviais; (iv) adequação às normas técnicas NBR 10844 (1989) e NBR 15527 (2019); (v) proposição de paisagismo com espécies nativas e/ou com baixa demanda de irrigação e, por fim, (vi) desenvolvimento de um website/blog para divulgação dos resultados do trabalho. Este trabalho foi realizado por dois estudantes bolsistas de iniciação tecnológica FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), sob orientação do doutor e professor Vinícius Masquetti. As atividades da pesquisa foram realizadas no Laboratório de Sistemas Prediais e Saneamento (LabHidro) e no Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética (LCE) do Departamento de Tecnologia da Construção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844: instalações prediais de águas pluviais – procedimento. Rio de Janeiro, 1989. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15527: aproveitamento de água de chuva de coberturas para fins não potáveis - requisitos. Rio de Janeiro, 2019. GASQUES, Ana Carla. Impactos ambientais dos materiais da construção civil: breve revisão teórica. Revista Tecnológica, v. 23, n. 1, p. 13-24, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6127**

TÍTULO: **O Desenvolvimento de uma Plataforma Digital - Um Acervo de Análises Bioclimáticas na Arquitetura Brasileira**

AUTOR(ES) : **LARISSA PAIXÃO DA CONCEIÇÃO,ESTER CAMILO MOREIRA MACIEL,GIOVANNA RUGGIERI,IZABEL DE ALMEIDA PERALVA,ANTONIO FELIX DE OLIVEIRA,CLEO DE LIMA DA SILVA,ISABELA VIEIRA DAVID DA COSTA,MARIA EDUARDA DOS SANTOS LAVANDEIRA,ISABELLA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA DE ALMEIDA MUNIZ ALVAREZ,ALICE DE BARROS HORIZONTE BRASILEIRO,JULIA DA ROCHA PAULA REYES,MARIA MAIA PORTO,THIAGO COUTINHO TORRES**

RESUMO: Esta pesquisa foi desenvolvida por integrantes do grupo AMBEE FAU UFRJ, com apoio do LCE e a participação de professores, colaboradores e graduandos em arquitetura. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do site para a pesquisa “Forma e Bioclimatismo”, buscando associar o conhecimento técnico-científico da área de Conforto Ambiental com a prática projetual da arquitetura contemporânea brasileira, utilizando a linguagem gráfica computacional. Está sendo desenvolvida uma plataforma digital com a intenção de facilitar a compreensão das estratégias bioclimáticas para os climas do Brasil, conforme a ABNT (2005). Pretende-se assim, com os projetos desenvolvidos na pesquisa, criar um acervo de referências projetuais que poderá ser consultado no site, servindo de apoio para o ensino e projetos arquitetônicos. Sendo assim, a estrutura foi planejada para otimizar a leitura e a compreensão dos estudos, utilizando estratégias gráficas que facilitam a navegação e a interpretação das informações. A escolha da plataforma Wix se deu pela maior possibilidade de personalização em comparação com outras opções. O site foi organizado em seis tópicos principais: (I) Início, apresentação da pesquisa, objetivos, membros e metodologia; (II) Atributos, explicação das categorias de sombreamento e permeabilidade com suas respectivas simbologias; (III) Projetos, análise detalhada do projeto, organizada por nome ou mapa de localização; (IV) Glossário, com definições dos conceitos e descrições das palavras-chave; (V) Publicações, com as publicações, artigos e participações da pesquisa em concursos; e (VI) Contato, que permite aos visitantes obter mais informações ou fazer sugestões. A metodologia tem como referência CHING (2016), onde foi baseado e desenvolvido um conjunto de ícones gráficos para representar análises dos atributos de permeabilidade e sombreamento. Cada estudo de caso inclui uma ficha técnica, análise da forma e análises de sombreamento e permeabilidade em formato GIF. A escolha do formato GIF se justifica pela vantagem de construir uma narrativa visual dinâmica (DE FARIAS; UGENTI; BRASILEIRO, 2020), permitindo a aplicação de estratégias como o corte progressivo e o aprimoramento das máscaras de sombreamento facilitando a compreensão sequencial dos estudos e melhorando a objetividade em comparação com imagens estáticas. Para aprimorar a diagramação gráfica do site e garantir a consistência visual com as constantes alterações na equipe de pesquisa, está sendo desenvolvido um manual digital. Este manual orientará desde a escolha das fontes até a aplicação das imagens conceituais, assegurando que modificações na equipe de estudantes não comprometam a clareza e uniformidade do site. O manual será atualizado regularmente com base nas análises realizadas em reuniões semanais, onde revisamos o progresso dos elementos visuais para garantir que eles permaneçam compreensíveis e eficazes para todos os visitantes do site.

BIBLIOGRAFIA: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Desempenho térmico de edificações. NBR 15220. Rio de Janeiro, 2003. CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016, 454p. DE FARIAS, Mariana Maciel; UGENTI, Livia Cipriani; BRASILEIRO, Alice. Expressão Gráfica De Atributos Bioclimáticos: Reflexões Para Uma Metodologia De Pesquisa. ENANPARQ VI, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6128**

TITULO: **PROCESSO DE COLAGEM NO ENSINO CONTEMPORÂNEO DE ARTES**

AUTOR(ES) : **HELOISA SILVA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: A pesquisa se desenvolve na sistematização de uma metodologia em formato de criação de oficinas/aulas baseadas na prática da colagem na Arte Contemporânea. Neste projeto a aluna Heloisa Vieira, sob orientação da professora Doutora Marina Menezes, tem como objetivo sistematizar um pensamento de metodologia, iniciando com um estudo cronológico da história da colagem buscando as definições e estudos sobre. Também, conhecer os artistas contemporâneos que privilegiam essa técnica e assim sistematizar uma estrutura que explora as possibilidades da colagem contemporânea no ensino de arte em ambientes formais e informais. A partir de levantamentos bibliográficos, descrever e narrar os acontecimentos históricos, conhecendo os artistas responsáveis pelas proposições iniciais dos movimentos e vanguardas onde a collage se inicia como técnica artística com a perspectiva de artistas contemporâneos baseadas nos catálogos institucionalizados da Bienal de São Paulo e do prêmio Pipa, também novas técnicas de prática artística. Compondo assim um glossário de significados da colagem voltados para a arte contemporânea. Baseando-se nessas pesquisas, sistematizar uma metodologia para o ensino de arte focado na produção de colagem como método de aprendizado de temas diversos da arte.

BIBLIOGRAFIA: OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987. FUÃO, Fernando Freitas, A collage como trajetória amorosa (livro eletrônico). Porto Alegre: do autor, 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6131**

TITULO: **Sobre venezianas, treliças e filtros na obra dos Irmãos Roberto**

AUTOR(ES) : **JÔNATAS SOUSA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARA OLIVEIRA ESKINAZI**

RESUMO: Entre as décadas de 1940 e 1960, os Irmãos Roberto constroem vinte e um edifícios residenciais no Rio de Janeiro. Esta produção arquitetônica encontra na dimensão urbana dos edifícios e no modo como solucionam os elementos de proteção solar alguns dos principais aspectos que a singularizam e que garantem tanto seu papel histórico quanto seu valor como experiência de projeto. Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente seis dos vinte e um edifícios que irão compor uma publicação dedicada ao estudo da dimensão urbana dos edifícios residenciais projetados pelos Irmãos Roberto para a Zona Sul do Rio de Janeiro. Pretendemos demonstrar a condição urbana deste conjunto de seis edifícios a partir da análise de suas fachadas, que compartilham do emprego de venezianas, treliças e filtros como ferramentas de projeto para o estabelecimento de relações entre exterior e interior. Nos concentraremos, portanto, neste momento na análise de seis exemplares, organizados na categoria de fachadas intermediadas por venezianas, treliças ou filtros, a saber: Edifício Guarabira (1950); Edifício Saddock de Sá (1952); Edifício Almirante Saddock de Sá (1953); Edifício Sambaíba (1953); Edifício Angel Ramirez (1954); Edifício Panorama (1955). O estudo dos planos de fechamento destes seis edifícios nos permite explorar um repertório de elementos de arquitetura e entender como os arquitetos usam essas venezianas, treliças ou filtros de modo a criar uma transição gradual entre os ambientes internos e externos, atuando, com isso, como espaços de mediação entre os domínios público e privado. Além disso, o estudo das relações espaciais potencializadas por estes elementos de proteção solar traz questões como as relações entre estrutura e vedação, entre estrutura e espaços internos; a composição a partir da estrutura recuada; o filtro como dispositivo plástico; a separação entre ar interno e externo; o emprego de filtros como dispositivo tradicional transposto para o edifício em altura, entre outras. A metodologia da pesquisa parte da análise dos edifícios e seus planos de fechamento a partir da elaboração de redesenhos em escala ampliada e maquetes eletrônicas, produzidos a partir de levantamentos realizados in loco e da manipulação do material gráfico existente. Como resultados, produzimos redesenhos, modelos físicos e análises que demonstram como as soluções adotadas nas fachadas apresentam uma síntese das possibilidades espaciais advindas do uso de venezianas, treliças e filtros de madeira, sendo elementos da cultura construtiva local, aliados a produção industrial na construção de sucessivas camadas atuando como espaços de transição entre o ar interno e externo aos edifícios. Esta investigação se insere no âmbito da pesquisa “A fachada como interface: repertório de projeto”, que tem como objetivo a análise dos planos de fechamento de edifícios residenciais da arquitetura moderna brasileira.

BIBLIOGRAFIA: FANELLI, Giovanni; GARGIANI, Roberto. Histoire de l’architecture moderne. Structure et revêtement. Lausanne: Presses polytechniques et universitaires romandes, 2008. LEATHERBARROW, David; MOSTAFAVI, Moshen. Surface Architecture. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2005. SOUZA, Luiz Felipe Machado Coleho. Les frères Roberto, Architectes. Bâtiments d’habitat collectif construits à Rio de Janeiro, 1945-1969. Tese de Doutorado. Paris, Sorbonne: Éditions universitaires européennes, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6134**

TÍTULO: **DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE EXPERIMENTOS COM O SISTEMA TRECKER NA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS SOBRE TELA**

AUTOR(ES) : **MARCELA MORAES DOS SANTOS, RENATA FRANCISCO PERA, VITÓRIA DA SILVA FREITAS, ISABELE ABRANTES SALVATI, ELIANA MAYRA DE ARAÚJO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO: A restauração é um campo vasto e dinâmico, no qual a integração de novas tecnologias é fundamental para a preservação e valorização dos bens culturais. Nesse contexto, o sistema Trecker se destaca como uma inovação relevante, oferecendo avanços significativos nos processos de restauração de rasgos em pinturas sobre tela. O objetivo deste estudo foi recriar o equipamento e o método para fazer uso do sistema Trecker no LaRP - da Escola de Belas Artes da UFRJ. A metodologia adotada incluiu um estudo detalhado das especificações técnicas e aplicabilidades do sistema Trecker. Subsequentemente, pesquisamos materiais acessíveis no mercado brasileiro e que poderiam ser empregados com facilidade para adaptação e concepção do aparelho no laboratório. Diversos materiais foram testados, através da concepção de protótipos até chegarmos a um modelo de teste. As experiências realizadas foram documentadas e analisadas para identificar melhorias e novas aplicações do sistema Trecker na restauração de pinturas sobre tela. A recriação e adaptação do sistema Trecker ao contexto proporcionaram uma experiência prática valiosa sobre efetiva aplicabilidade do equipamento e eficácia no tratamento de rasgos com afastamento. Apresentaremos todo o processo, os materiais testados, bem como o protótipo em uso.

BIBLIOGRAFIA: HARTMAN, Laura. A Useful Tool for the Repair of Gaping Tears: The RH Trecker. WAAC Newsletter, [s. l.], v. 33, n. 3, 2011. MOTTA, EDSON; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à Pintura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6137**

TÍTULO: **OS MARGINALIZADOS DA BELLE ÉPOQUE CARIOCA: UMA LEITURA SOBRE A CRÔNICA**

AUTOR(ES) : **LUIZ FELIPE DOS SANTOS ALVES**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS ROGERIO TAVARES SAMPAIO SALGADO**

RESUMO: As transformações urbanísticas na cidade do Rio de Janeiro, entre a segunda metade do século XIX e início do século XX, alteraram profundamente a relação entre o sujeito e espaço urbano. Vale destacar que a mudança física e topográfica da cidade foi acompanhada por mudanças tanto comportamentais como relacionadas aos deslocamentos e fluxos pelo espaço público. Na cidade que se construía como a "Paris dos Trópicos", a mudança na paisagem não era só arquitetônica, mas também social. Certos corpos não eram mais bem-vindos no espaço público e foram, sem surpresa, mais marginalizados. No centro da Belle Époque carioca, esses personagens vão se locomover pelas frestas da sociedade e principalmente do período da noite, algo que a pesquisa definiu como sociabilidade na penumbra. Um importante registro desse momento pode ser observado na crônica "Os livres acampamentos da miséria", publicada originalmente no livro Vida Vertiginosa. Livro escrito por João do Rio, o grande cronista desses sujeitos noturnos e marginalizados. Agindo como uma espécie de "buraco na fechadura", sua escrita proporciona, para a classe média urbana da época, uma experiência convertida em texto sobre esses territórios marginalizados. Jogando com a repulsa e a curiosidade do leitor, João do Rio assume o papel típico do cronista no período, intermediando a relação entre sujeito e modernidade. Na pesquisa, pretendemos demonstrar em que profundidade essas alterações, provocadas na Belle Époque carioca, estão registradas no texto literário. Sendo um homem gay e mestiço, o próprio João do Rio era um personagem desses ambientes noturnos, ocupados pelos marginalizados cariocas.

BIBLIOGRAFIA: CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986. KALIFA, Dominique. Os Bas-Fonds: história de um imaginário. Tradução: Marcia Aguiar. São Paulo: Edusp, 2017. SALGADO, Marcus Rogério.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6158**

TÍTULO: **DE DENTRO PARA FORA: A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E O DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS “REIMAGINANDO O PARQUE ECOLÓGICO DA ROCINHA”**

AUTOR(ES) : **JOÃO VICTOR LOPES DOS SANTOS,JULIA CRUZ DE SOUZA,FERNANDO ALVES DA SILVA,LUIZA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO: projeto de extensão “A Praça, a Rua e o Bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas” visa subsidiar o desenvolvimento de metodologias participativas em projetos urbanos, estabelecendo uma conexão vital entre a academia e a sociedade. Um dos principais objetivos é criar ateliês públicos, fóruns híbridos de participação e inclusão de todos, promovendo discussões e propostas colaborativas sobre o espaço urbano dos bairros envolvidos. As oficinas “Reimaginando o Parque” vêm sendo realizadas desde 2022 a 2024, com o objetivo de repensar os espaços do Parque Ecológico da Rocinha (PER) por meio de um processo colaborativo no qual buscamos integrar conhecimentos de arquitetura, urbanismo e arquitetura paisagística com aqueles das comunidades. Temos buscado proporcionar um ambiente no qual moradores e usuários do espaço participem ativamente de reflexões críticas sobre o Parque e as possíveis intervenções e melhorias nestes, bem como da elaboração de soluções para seus espaços, democratizando o fazer do arquiteto e reconhecendo a importância das múltiplas perspectivas e reinterpretações no processo de construção da cidade. Conforme Santos (1999), o território deve ser compreendido em sua complexidade, integrando saberes locais e vivências que se interrelacionam com o ambiente. A metodologia desenvolvida para os workshops foi concebida com base na ideia de que a representação é um ponto chave para uma mudança metodológica do workshop. A concepção das oficinas partiu da ideia de que o incentivo à representação gráfica é um ponto chave no diálogo sobre o espaço urbano. Temos gradativamente aprimorado estratégias diversificadas para a realização das oficinas que incentivem a comunicação, através de diversas ferramentas, como bases de desenhos, croquis, modelagem física e digital e discussões coletivas. Deste modo, buscamos dar suporte ao processo criativo dos participantes, especialmente para os não arquitetos, sem a expertise da expressão gráfica, para que possam se comunicar sob diversas formas de expressão. Os resultados alcançados revelam uma evolução significativa nas propostas de revitalização do Parque, especialmente pela transição da expressão das ideias, que passaram das palavras para representações gráficas. As metodologias empregadas, aliadas ao tempo dedicado no Parque, permitiram a proposição de soluções factíveis, discutidas e desenvolvidas de forma colaborativa. A realização das propostas projetuais nas oficinas, tem portanto alcançado maior êxito na exposição das ideias e no caráter executável. Isto exemplifica o sucesso do processo evolutivo ao longo das oficinas. Esses esforços ressaltam a importância de um processo participativo na revitalização de espaços públicos, onde as contribuições da comunidade e da universidade se complementam, resultando em soluções que atendem às necessidades dos usuários e fortalecem o poder da comunidade de atuar na transformação do espaço que lhe pertencem.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. Rio de Janeiro: Cadernos IPPUR, v.13. Rio de Janeiro: n. 2, 1999. TSIOMIS, Yannis. Projets urbains: expertises, concertation et conception. v. 4. 2006. p. 147-166.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6164**

TÍTULO: **FERNANDO PESSOA LIDO POR CLEONICE BERARDINELLI.**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE SOUZA FERNANDES,NATHALIA PINTO DUARTE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO XAVIER**

RESUMO: A pesquisa vigente concebida com o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq e integra o projeto All Pessoa tem como objeto de investigação principal a transcrição, cotejo, revisão e publicação da tese de Cleonice Berardinelli, Poesia e Poética de Fernando Pessoa (1958). Importante documento dos Estudos Pessoaanos no Brasil, a tese representa também uma importante marca histórica, pois inaugura os estudos sistemáticos da poesia de Fernando Pessoa no Brasil. Nesse sentido, objetivamente, este trabalho, para além do trabalho de crítica textual, propõe o entendimento de Cleonice sobre temas centrais da poética pessoana, objeto de estudo dos críticos ainda hoje. No âmbito da crítica textual não há apenas a reescritura da tese, como também a adição de notas, tendo em vista que o maior objetivo é a ampliação e construção do conhecimento em torno do poeta. Justifica-se a presente investigação, sobretudo, pelo ineditismo e pioneirismo do trabalho de Cleonice, construindo o primeiro texto crítico de fôlego escrito sobre a poesia de Fernando Pessoa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: SEMANA PORTUGUESA. A entrada de Fernando Pessoa no Brasil. Porto: Orgal Impressores, 2015. Desing: João Machado. Coleção folhetos, 1. PITTELLA, Carlos. A segunda tese: a importância da tese inédita de Cleonice Berardinelli para os estudos pessoanos. In: SANTOS, Guilda; OLIVEIRA, Paulo Motta (ed.), Genuína Fazendeira: Os frutíferos 100 anos de Cleonice Berardinelli Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016. p157–171. BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa Outra vez te revejo. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6169**

TITULO: **AFRICANIDADES: CELEBRAÇÃO DA DIVERSIDADE**

AUTOR(ES) : **LIA PRISCILLA DE LIMA BRAZ BISPO,THAINÁ FREIRE DE ANDRADE,TALITA,WANESSA MAYARA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Africanidades: Celebração da diversidade - Dia da consciência negra Autores: Lia Priscila de Lima Braz Bispo, Talita Candida dos Santos Custodio, Thainá Freire de Andrade, Wanessa Mayara dos Santos Graduandas em Letras/ Francês - UFRJ Coordenador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Baptista da Silva O presente trabalho visa analisar a participação do Subprojeto de Francês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no evento "Africanidades: Celebrando a Diversidade", realizado no Colégio Estadual Souza Aguiar (CESA), localizado no centro do Rio de Janeiro. O evento teve como objetivo explorar a transversalidade entre a francofonia e as culturas africanas que influenciaram a cultura francesa, com ênfase no desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para o ensino da língua francesa. A "Roda de Leitura", uma prática educacional desde a pré-escola, e o "Baile Charme", conhecido principalmente no contexto afro-periférico, foram utilizados para integrar elementos culturais com o ensino da nova língua, respeitando o conhecimento pré-existente dos alunos. Conforme Freire (2004), a consideração da identidade cultural dos educandos é essencial na prática educativa. A participação do Subprojeto de Francês do PIBID no evento "Africanidades" proporcionou uma experiência enriquecedora para os bolsistas e alunos do CESA, evidenciando que a educação vai além da sala de aula e que a exposição a diferentes abordagens pedagógicas é crucial para a formação docente. Além disso, a experiência possibilitou aos licenciandos aprender a integrar conhecimentos diversos, como a francofonia e a diversidade cultural, em um único evento. Hooks (2013) destaca a importância de uma pedagogia transformadora, fundamentada no respeito ao multiculturalismo, refletida nas atividades que permitiram uma visão mais inclusiva da francofonia e uma compreensão ampliada da diversidade cultural. Palavras-chave: PIBID, francofonia, diversidade cultural, ensino de línguas, pedagogia inclusiva. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Qu'est-ce que la Francophonie ? [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: . FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p. (Coleção Leitura). Hooks, B. Ensaios Sobre Ensinar a Transgredir: Educação como Prática da Liberdade. 1ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda 2013

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS Qu'est-ce que la Francophonie ? [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: . FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p. (Coleção Leitura). Hooks, B. Ensaios Sobre Ensinar a Transgredir: Educação como Prática da Liberdade. 1ed. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6176**

TITULO: **DESLOCAMENTO COMO FORMAÇÃO: CRIAÇÃO DE FILME E PROCESSOS DIDÁTICOS**

AUTOR(ES) : **FLÁVIA FERREIRA ADRIANO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELUS GAIO SILVEIRA DE SENNA,MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: Este projeto tem como objetivo a realização de um filme em animação sobre a experiência de uma estudante de Licenciatura em Artes Visuais que mora distante da UFRJ e, diariamente, passa horas no trânsito entre sua casa e a universidade. Entendendo o deslocamento como parte crucial da formação da graduanda, o trabalho reflete sobre esta ação cotidiana e seus desdobramentos. Para tanto, será feito um levantamento de registros fotográficos e audiovisuais do trajeto percorrido pela discente em seus anos na UFRJ, bem como levantamento de animações independentes, não comerciais, além de leituras relacionadas aos temas "cansaço" e "processos de criação". A partir disso, o filme será produzido buscando priorizar técnicas mais artesanais e acessíveis de animação, de maneira a criar não apenas um diário de bordo da produção, como também uma listagem de técnicas de animação viáveis para serem utilizadas em processos didáticos. Espera-se, assim, que um possível desenrolar do projeto seja a oferta de oficinas de animação acessíveis para públicos de diferentes faixas etárias.

BIBLIOGRAFIA: SENNA, Marcelus Gaio Silveira de. Animação e Expressionismo: Uma questão de linguagem, gênero e estilo. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/34867/34867.PDF>. Acesso em 20/08/2024. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6184**

TÍTULO: **A POÉTICA DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO: UM ARQUIVO AFRO-DIASPÓRICO DA SOBREVIVÊNCIA**

AUTOR(ES) : **VITOR MANOEL FORTUNATO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARTHA ALKIMIN DE ARAUJO VIEIRA**

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a negra poesia de Carlos de Assumpção, a sua elaboração conscientemente negra em um empreendimento estético, ético e político negro, a saber, a reconstituição de um arquivo afro-diaspórico, a reivindicação de uma história outra, a dos “outros”, ou de um “mundo antigo” (Souza, 2022) e, nesse sentido, a abertura de novos caminhos que sinalizam para outros novos presentes-futuros, como “encruzilhada” (Martins, 2021), para a restituição e a manutenção da vida diante da persistente política de morte que submete pessoas negras a um sempre iminente negrocídio. Entende-se, aqui, uma escrita negra do negro, ou uma “consciência negra do negro” (Mbembe, 2018), agenciadora de uma produção que está radicada na experiência de uma corporeidade e subjetividade constituinte de um corpus literário negro — por muitos autores considerado uma vertente específica da literatura brasileira —, e radicalizado ainda pela apreensão dos muitos vazios, dos espaços em branco de nossa história, pela luta contra a condição de indigência, as muitas ausências e, sobretudo, o esfacelamento de nossos acervos de memória. O poeta, nascido em Tietê-SP, em 1927, cuja produção literária atravessa a segunda metade do século XX até o presente, no século XXI, considerado e reverenciado hoje como um dos decanos da literatura negra-brasileira, iniciou sua produção poética no final da década de 1950, quando, na Associação Cultural do Negro, em São Paulo, declamou, pela primeira vez, aquele que se tornaria um de seus poemas mais aclamados pelo Movimento Negro de então, “Protesto”. Apesar de inequívoca, devido aos vestígios todos que ora se apresentam, sua relevância histórica e produção poética, esteve, por muitos anos, apagada, esquecida. É o trabalho do professor e pesquisador Alberto Pucheu que, com a produção e lançamento do filme-documentário “Carlos de Assumpção: Protesto” (2019), pôs em evidência no presente a poesia de Assumpção, projetando-a para lugares antes por ela não ocupados, acenando para uma visibilidade que é urgente, um espaço que é devido. Seu reconhecimento tardio é já evidência de nosso atraso em reconhecer e valorizar o arquivo negro, de reparar esse lugar epistêmico adoecido de ausências que é o cânone e a historiografia da literatura brasileira. Para pensar essa negra poesia, seu devir ancestral, sua força de mobilidade e invenção de vida, este trabalho faz uma incursão nos pensamentos de Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, Heleine Fernandes de Souza, Leda Maria Martins, Luiz Rufino, Amadou Hampâté Bâ, Achille Mbembe, e volta-se para os poemas “Protesto” e “Cavalo dos Ancestrais”, publicados no livro Não pararei de gritar: poemas reunidos (2020). É válido destacar que este projeto resultou em minha Monografia, de mesmo título, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa, sob orientação da Profª Drª Martha Alkimin de Araújo Vieira (UFRJ).

BIBLIOGRAFIA: ASSUMPÇÃO, Carlos de. Não pararei de gritar: poemas reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. 1a ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6187**

TÍTULO: **LETRAMENTO E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: URGÊNCIAS NO ENSINO DE LITERATURA**

AUTOR(ES) : **LARISSA FONTES VILLARDO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO BORBA**

RESUMO: Neste projeto, pretende-se compreender a relevância do letramento e do letramento racial crítico no ensino de Literatura, tendo em vista que os estudos literários predominantes têm se apresentado de maneira desarticulada aos fenômenos raciais da sociedade brasileira. Dessa maneira, tanto os materiais didáticos como os profissionais da educação básica têm se isentado de discussões fundamentais para que a prática do letramento seja uma realidade em contextos intra e extraescolares. Por isso, a necessidade da produção de instrumentos os quais repensem a estrutura escolar atual e coloquem em prática o ensino de Literatura de forma reparadora. Tal medida precisa ser uma estratégia para o combate ao apagamento de sujeitos e narrativas. O método predominantemente bibliográfico apoia a execução deste trabalho que terá como produto a construção de materiais didáticos decoloniais relativos ao ensino de Literatura Brasileira. Destacam-se, por isso, as contribuições de Magda Soares, Aparecida de Jesus Ferreira e Frantz Fanon, a partir das quais será possível pensar a construção de salas de aula críticas e democráticas e o ensino de Literatura preocupado, de fato, com os seus estudantes enquanto seres políticos racializados. Aponta-se, por fim, para a importância do diálogo entre as áreas de educação, relações étnico-raciais e estudo de literatura.

BIBLIOGRAFIA: CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. São Paulo: Veneta, 2020. FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. tradução de Renato da Silveira. - Salvador : EDUFBA, 2008. FERREIRA, Aparecida de Jesus. Teoria Racial Crítica e Letramento Racial crítico: Narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. Revista da ABPN, v. 6, n. 14, jul. – out. 2014. MBEMBE, Achille. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. n-1 edições, 2018. SOARES, Magda. Linguagem e escola, uma perspectiva social. São Paulo: Ática,

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6198**

TÍTULO: **O Livro: uma iluminação**

AUTOR(ES) : **PHELIPE FERNANDES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR**

RESUMO: Nos discursos sobre a construção do livro ao final do século XIX e início do XX, paratexto e texto parecem imbuídos de uma missão espiritual que até então não teria vocacionado o livro, ao menos nos limites temporais do regime estético. Essa enunciação bibliográfica, estimulada pelo êxtase cromático, é bem comum nos discursos dos artistas ao final do século XIX; coincide com suas várias tentativas de estabelecer uma “teoria das cores”, cuja premissa geral pode se resumir na necessidade de discernir pela iluminação da experiência estética as relações entre palavras e cores, como uma das muitas correspondências que a poesia moderna pode estabelecer a partir de Baudelaire, para quem os “Os sons, as cores, os perfumes se harmonizam”. Não se trata, entretanto, de uma busca estética esvaziada de ideal. Como demonstra esse conhecido soneto de Baudelaire – mormente tomado como documento norteador do Simbolismo –, “A Natureza é um templo vivo em que os pilares/ Deixam filtrar não raro insólitos enredos [confuses paroles]”. Ora, se a Natureza produz essa linguagem cifrada, também é natural, para o poeta francês, que o poeta emule esse idioma que intercambia as dimensões do mundo natural. Nele, tudo é confuso e sugestivo, como um grande texto cifrado que permite somente pelos laivos das traças algumas passagens de luz. Assim, este trabalho recupera os momentos de transição acerca do objeto livro, criando uma leitura dos poemas novecentistas que ultrapasse a questão de gêneros e textos e alcance a experiência bibliológica.

BIBLIOGRAFIA: BAUDELAIRE, Charles. As flores do mal. Tradução de Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. FREUD, Sigmund. “Luto e melancolia”. In: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. LINS, Vera. “Livro simbolista, o livro a mais”. In: SUSSEKIND, Flora & DIAS, Tânia (org.). A historiografia literária e as técnicas da escrita. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa; Vieira e Lent, 2004, pp. 489-495.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6203**

TÍTULO: **PRESERVAÇÃO E GESTÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO ACERVO CIENTÍFICO DO LABORATÓRIO DE MACROFÓSSEIS DO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **JONATAM FILIPE DE SOUZA LANDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LÍLIAN PAGLARELLI BERGQVIST, PAULO VICTOR LUIZ GOMES DA COSTA PEREIRA, NEUVANIA CURTY GHETTI, BENVIDA DE JESUS FERREIRA RIBEIRO RIBEIRO**

RESUMO: Considerando o constante desafio enfrentado pelos laboratórios de paleontologia em relação à gestão e preservação dos acervos científicos fósseis, esta pesquisa apresenta uma proposta inovadora para o Laboratório de Preparação de Macrofósseis do Departamento de Geologia da UFRJ, focada na formulação de diretrizes técnicas e documentação apropriada para avaliação de danos, tratamento e conservação preventiva desses objetos. Assim, dois objetivos foram traçados nesta fase do estudo de acordo com as necessidades apresentadas: a criação de uma carta de recomendação de normas laboratoriais e condutas técnicas associadas à conservação preventiva do acervo fossilífero em atividade de estudo e o registro e documentação para diagnósticos de estado de conservação deste acervo utilizando uma Ficha Técnica de Conservação (FITEC). Para a sistematização e consolidação dos dados necessários na criação da carta de recomendação e da ficha técnica, inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico em arquivos de instituições nacionais e internacionais que lidam com material paleontológico, como museus e laboratórios universitários, e em seguida foi feita uma nova pesquisa bibliográfica acerca de institutos e laboratórios de conservação, visando construir documentos que possam ser visualizados de forma clara e objetiva, facilitando a gestão do acervo. Os resultados obtidos até o momento incluem a implementação de uma ficha de diagnóstico sob controle de um conservador-restaurador para documentação de características relevantes e danos presentes nos fósseis ainda em processo de preparação, e o desenvolvimento de uma ficha independente contendo registros sobre os processos mecânicos e químicos utilizados nos objetos, para acompanhamento, controle e orientação dos profissionais técnicos responsáveis por essas atividades. Espera-se, ainda, que novos resultados sejam alcançados através da implementação da carta de recomendação de normas laboratoriais e condutas técnicas aos trabalhos de rotina do laboratório de preparação, agregando um maior conhecimento e controle de agentes de risco para a conservação preventiva dos exemplares fósseis e segurança para os técnicos, estudantes e pesquisadores que frequentam o ambiente. Visto isso, a relevância do trabalho colaborativo e interdisciplinar entre conservação/restauração e geologia/paleontologia torna-se evidente na busca de resultados mais satisfatórios em suas rotinas laboratoriais, estabelecendo um profundo diálogo sobre a salvaguarda definitiva do acervo científico paleontológico. Sendo assim, a pesquisa finaliza esta fase e segue em andamento alcançando e organizando dados que auxiliarão tratamentos futuros relacionados a exposições, transporte e acondicionamento dos materiais.

BIBLIOGRAFIA: (1) UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Manual de Regras Básicas de Segurança dos Laboratórios do Departamento de Geologia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019. (2) BORSELLI, Vittorio et al. Carta de Restauração dos Fósseis. Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST, vol.13, no.2, pp. [254-265], 2020. (3) TEIXEIRA, L. C.; GHIZONI, V. R. Conservação Preventiva de Acervos. Florianópolis. FCC. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6225**

TITULO: **ATRAVESSAMENTOS PELO ATLÂNTICO: CORPO, GÊNERO E ETNIA**

AUTOR(ES) : **GABRIELA FERREIRA POLICARPO DE MEIRELES**

ORIENTADOR(ES): **ELISA DE MAGALHÃES**

RESUMO: O projeto PIBIC Derivagens do ver em modos de olhar teve seu início em 2018, e tem como objetivo a pesquisa teórica e prática acerca da imagem técnica, sua relação com o corpo e seus desdobramentos em outros meios. Por conta disso, a pesquisa vem se desenvolvendo juntamente à pesquisa PIBIAC Fotografia Contemporânea: processos e modalidades, igualmente sob a coordenação da Professora Elisa de Magalhães. Anteriormente, a pesquisa aprofundou-se na busca pela produção da fotografia contemporânea na costa-oeste do continente africano, América Latina e Caribe, contemplando suas particularidades, indagações e contextos políticos particulares a cada uma das regiões, a partir do impulso teórico derivado do livro Poética da Relação de Edouard Glissant. A partir daí, foi proposto uma “travessia” do Atlântico rumo a costa africana onde iniciamos uma relação de busca e reconstrução da memória a partir da fotografia. Onde podemos investigar por meio dos artistas mapeados, a complexa e rica identidade cultural e étnica, e o contexto histórico e social de África trazidos por eles por meio da imagem. É reforçada também a percepção da multiplicidade da produção fotográfica dos países da costa africana e das diferentes linguagens que se constroem em contraste à trivialização e generalização da cultura africana. Nessa etapa podemos conhecer artistas importantíssimas para a fotografia contemporânea africana como Lola Keyezua, Aida Muluneh, Joana Choumali, Patrícia Coffie dentre outras. Dando prosseguimento neste momento da pesquisa, temos realizado o caminho de volta, retornando à América do sul e trazendo toda a bagagem que se foi adquirida nesse tempo de mapeamento. O que foi de extrema importância para a compreensão dessa linguagem artística e da costura de uma memória apagada. Estabelecer essa relação entre África e América é essencial para compreendermos nossa própria questões, nossa cultura e história. Já que possuímos um ponto em comum: a perspectiva de um povo colonizado. São buscadas novas referências para compreensão destas narrativas debatidas por outros povos de países colonizados e as implicações acerca desses processos dentro e fora da diáspora, produzindo diálogos que implicam não somente em reflexões em África mas que esbarram na própria diáspora brasileira e na fotografia como um dos processos de manutenção da linguagem, da ancestralidade e reapropriação de corpos e territórios colonizados. A presente pesquisa pretende investigar e se aprofundar nas representações do corpo negro feminino nas artes visuais com foco na fotografia, tal qual o processo de criação da imagem e de estereótipos de gênero e raça atribuídos às mulheres negras. Além disso, pretende analisar a construção da identidade afro-brasileira e outros debates étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA: RIVERA CUSICANQUI, Silvia. Sociología de la imagen. Miradas ch'ixi desde la historia andina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2015. GLISSANT, Édouard. Poética da relação. Tradução Marcela Vieira e Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021. OYÉWUMÍ, Oyérónké. A invenção das mulheres. Tradução Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6227**

TITULO: **A RECEPÇÃO DA CRÍTICA CARIOCA SOBRE AS TENDÊNCIAS IMPRESSIONISTAS NAS OBRAS DE ELISEU VISCONTI NO INÍCIO DO SÉCULO XX.**

AUTOR(ES) : **THAMIRES LETICIA AZEVEDO DE AREDE, JULIO CESAR COSTA REIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: Este estudo faz parte da pesquisa “Impressionismo no Brasil: produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa” da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, cujo objetivo é compreender a forma como o Impressionismo marcou as obras de artistas brasileiros. O vínculo criado pela imprensa carioca entre pintores e o adjetivo “impressionista” levanta questões sobre a viabilidade de afirmarmos a existência de um suposto Impressionismo Brasileiro. Teriam os pintores no Brasil replicado obras do movimento francês sem apresentar originalidade alguma em suas produções? Ou, ao contrário, utilizaram de tendências impressionistas e criaram obras de cunho pessoal e brasileiro a partir desse movimento? Para responder a essas perguntas, várias etapas foram definidas. O foco em Eliseu Visconti surgiu mediante a figura do artista ser fortemente vinculada com o Impressionismo, tanto por seus contemporâneos quanto na atualidade. A metodologia parte da leitura de textos acadêmicos, exposições sobre o suposto Impressionismo Brasileiro, documentações providas pelo Museu Nacional de Belas Artes, cartas do artista pertencentes à Fundação Theatro Municipal, além de passar pelo levantamento de críticas publicadas na imprensa da época e, em seguida, pela identificação das obras que os críticos do período associaram ao Impressionismo. Por fim, realizamos uma análise aprofundada de algumas das obras com tendências impressionistas do pintor. Podemos citar, dentre as telas investigadas, a obra “As nove musas recebem as ondas sonoras”, exposta no proscênio do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Essa pintura navega o espaço entre identidade brasileira e apropriação das tendências francesas. O artista iniciou seus estudos na AIBA em 1885. Ganhador do primeiro Prêmio de Viagem durante o Brasil República, Visconti viveu na França, onde teve contato com o Impressionismo. Em suas obras produzidas após seus estudos nas academias e escolas parisienses, pretende-se apontar a fusão entre técnicas impressionistas e elementos que celebram o cenário diário brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, F. C. Para além do termo impressionista: o debate crítico e o caso viscontiano no Brasil. Visualidades, Goiânia, v. 19, 2022. _____. Uma história do Impressionismo no Brasil: possibilidades e estratégias. In: COLOQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 39., 2019, Pelotas. Anais eletrônicos... Uberlândia: CBHA, 2020, p. 26-39. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes. Período Republicano. Catálogo de artistas e obras entre 1890 e 1933. Rio de Janeiro: ArteData, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6229**

TÍTULO: **CIDADE E PATRIMÔNIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA SOLUÇÕES URBANAS NO BAIRRO DO CATETE**

AUTOR(ES) : **LUIZA RAMOS, PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTOVAO DUARTE**

RESUMO: Em 2024, docentes e discentes do Projeto de extensão “A Praça, a Rua e o Bairro”, da UFRJ, montaram o Curso de extensão “Cidade e Patrimônio: o bairro do Catete”, um desdobramento das atividades de construção de propostas urbanas colaborativas na cidade. Esse curso de curta duração foi elaborado e efetivado com parcerias diversas, institucionais, acadêmicas e locais: o IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil), o Museu da República, o Programa de Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural do Iphan, o coletivo Preserva Catete e a ACLAMA (Associação de Moradores e Amigos do Catete, Largo do Machado e Adjacências). Dirigido a estudantes de arquitetura e urbanismo de diferentes escolas da cidade, foi constituído por uma série de seminários sobre temas como patrimônio histórico, espaços públicos, jardins históricos, espaços livres e cidadania, tratando da memória coletiva da cidade e da identidade do bairro. A estes conceitos se somou um reconhecimento do bairro, através de derivas e passeios informados, que possibilitaram uma análise sensível e, ao mesmo tempo crítica de seu espaço urbano. Ao final deste processo, que durou algumas semanas, foi organizada uma oficina na qual os participantes foram chamados a produzirem soluções urbanas para o bairro, embasadas nas questões do direito à cidade, o cuidado com o patrimônio e a importância dos espaços públicos. Temos organizado o material coletado no Curso, dos seminários e oficinas. Os resultados obtidos reforçam a compreensão do bairro por todos, em um processo dialógico de compartilhamento de saberes, que incluiu os discentes participantes, organizadores (docentes, discentes e moradores) e outros agentes de construção do espaço, como moradores e comerciantes informais contactados. A qualidade dos resultados projetuais alcançados decorreu das sucessivas reflexões sobre as histórias, memórias e vivências locais, conjugado a um reconhecimento paulatino da paisagem urbana do bairro. E assim, se iniciou um processo colaborativo, conectando academia e sociedade em fóruns híbridos de participação, que promovem propostas de melhorias urbanas para o bairro.

BIBLIOGRAFIA: LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. SANTOS, Milton. A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.. MACHADO-MARTINS, M.; MAYA-MONTEIRO, P. M. . “Fóruns híbridos de participação: no sentido de melhores práticas para a construção da cidade”. Rio de Janeiro: Revista Prumo, v. 5, p. 1-15, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6240**

TÍTULO: **LOUISE MICHEL ALÉM DA REVOLUÇÃO: A ESCRITA E AS MEMÓRIAS DA VIRGEM VERMELHA.**

AUTOR(ES) : **BRUNA QUERÉN HAPUQUE DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO JACQUES DE MORAES**

RESUMO: Louise Michel (1830-1905) é uma das figuras mais emblemáticas e influentes do século XIX na França, reconhecida principalmente por seu marcante e audacioso engajamento na Comuna de Paris (1871) e por sua incansável defesa dos direitos humanos. Sua trajetória político-revolucionária é o foco de diversas publicações, o que pode ser notado inclusive na edição original da sua obra *Mémoires*, publicada em 1866, que deixou Michel desautorizada de sua própria história devido às intervenções editoriais da época. Em um esforço para resgatar o que foi perdido, Claude Rétat organizou uma nova edição de *Mémoires*, publicada em 2021, que revela outras facetas de sua atividade intelectual. Além da “Virgem Vermelha”, apelido que reflete sua pureza revolucionária e devoção à causa socialista, neste, emergem e destacam-se as dimensões de Louise Michel como poeta, compositora e artista. Esta nova edição também nos permite acessar seus últimos textos e seu desejo de ser compreendida como escritora, apresentando sua história desde o “ninho da infância”, como ela o chama, até suas experiências antes e depois da Comuna. Michel conecta-se às suas memórias e sentimentos de maneira que transcende sua imagem de heroína revolucionária: “Ela recusa reduzir sua vida aos eventos exteriores, querendo seguir através da reflexão sobre si mesma, o que ela chama de ‘as transformações do pensamento’” (RETAT, 2021, p.13, tradução nossa). Assim, com o objetivo de ressaltar a importância das vozes femininas na literatura francesa do século XIX e ampliar os estudos críticos sobre Louise Michel no Brasil, esta pesquisa se concentra nesta obra por meio da tradução de alguns documentos, cruzando cartas, poemas e lembranças. A pesquisa pretende revelar como, apesar de seu apagamento, essas produções literárias mostram aspectos pessoais de sua vida e contribuem para seu desenvolvimento como mulher política.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: Escritos sobre mito e linguagem. São Paulo: Editora 34, 2011b. p. 101-119. BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da História. In: O anjo da história. Trad. João BARRENTO. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. RETAT, Claude. Art vaincra! Louise Michel, l'artiste en révolution et le dégoût du politique. Saint-Pourçain-sur-Sioule: Bleu autour, 2019. ISBN 9782358481168. MICHEL, Louise. *Mémoires*. Édition établie, présentée et annotée par Claude Rétat. Paris: Gallimard, « Folio », mars 2021. 576 p. MICHEL, Louise. *Mémoires de Louise Michel écrits par elle-même*. Paris: F. Roy, 1886.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6251**

TÍTULO: **PLANO DE CONSERVAÇÃO E ACONDICIONAMENTO DA COLEÇÃO DE AQUARELAS DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE: UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

AUTOR(ES) : **GABRIELE BATISTA MELO PIERINI MACENA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO: A salvaguarda não é apenas um termo presente nos museus, mas também uma prática, que deve ser incluída no cotidiano desses ambientes. Utilizando o meu trabalho de conclusão de curso, viso estudar, pesquisar e trabalhar com práticas de conservação preventiva na coleção de pinturas de aquarelas de paleoarte pertencentes à reserva técnica do Museu da Geodiversidade (MGeo), que é um museu universitário vinculado ao Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IGEO/UFRJ), onde sou bolsista de Extensão há aproximadamente 2 anos e 3 meses. Cada passo do processo de conservação preventiva para a formação desta salvaguarda é importantíssimo, desde a pesquisa, leituras, orçamento de materiais, processo fotográfico, entrevista com doador das obras, higienização das peças e acondicionamento com materiais adequados. Um trabalho realizado dentro do museu, com supervisão de museólogos e orientação acadêmica de conservadores-restauradores. Trata-se de observar uma oportunidade de colocar em prática um pouco daquilo do que os alunos do curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes vem desenvolvendo durante a graduação. As obras em papel possuem um caráter mais frágil comparado à outras materialidades, e por isso é imprescindível que possamos estar presentes com ações de salvaguarda, quando coleções deste material estão em risco. As obras de paleoarte em questão, são autênticas, originais e representam um extenso estudo de carreira de um dos professores paleontólogos mais importantes do nosso país. Foram contabilizadas até o momento 117 obras de paleoarte, sendo 51 em técnica de aquarela, com possibilidade de aumentar esta contagem. O trabalho de conservação é dividido em três etapas: a primeira de reconhecimento e organização das pinturas. A segunda de higienização, catalogação e criação de inventário. A terceira de acondicionamento com materiais acid-free, adequados para o armazenamento na reserva técnica. A intenção é de criar uma metodologia de salvaguarda em uma coleção numerosa, sem que se perca informação e respeitando a natureza dos materiais das peças, para que possa ser um exemplo na aplicação dos processos de conservação preventiva em outras coleções da reserva técnica do museu, e além de trazer a preservação das obras dentro dos padrões museológicos, permitir uma experiência de consulta facilitada para futuros manuseios e exposições.

BIBLIOGRAFIA: MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria Contemporânea da Restauração. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6278**

TÍTULO: **A ATUAÇÃO DO PRAÇA- RUA- BAIRRO NO PARQUE ECOLÓGICO DA ROCINHA**

AUTOR(ES) : **JULIA CRUZ DE SOUZA,FERNANDO ALVES DA SILVA,JOÃO VICTOR LOPES DOS SANTOS,LUIZA RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA MAYA MONTEIRO**

RESUMO: O projeto de extensão “A Praça, a Rua e o Bairro: experiências de participação no desenvolvimento de propostas urbanas e paisagísticas” visa subsidiar o desenvolvimento de metodologias participativas em projetos urbanos, estabelecendo uma conexão vital entre a academia e a sociedade. Um dos principais objetivos é criar ateliês públicos, conhecidos como fóruns híbridos de participação, para promover discussões e propostas sobre o planejamento urbano nos bairros envolvidos. Este trabalho apresenta a atuação da extensão no Parque Ecológico da Rocinha (PER), em conjunto com o coletivo Amigos do Parque Ecológico da Rocinha (APER). O Parque foi inaugurado em 2012 como uma zona de amortecimento entre a favela densamente ocupada e áreas da Floresta da Tijuca. Entretanto, um conjunto de eventos graves culminou no seu abandono tanto pelo Poder Público quanto pela população por cerca de dez anos. Desde 2022, temos organizado, em conjunto com a APER, encontros mensais no Parque que contam com atividades culturais, sociais e ambientais, buscando sua reativação e ocupação de seus espaços. A ação dos extensionistas no Parque se estabelece em três frentes: primeiro, na construção de um processo colaborativo para elaboração de uma proposta para a área, através de oficinas de projeto e impressões obtidas através de formulários distribuídos nos encontros; segundo, no apoio aos Amigos do Parque Ecológico da Rocinha, coorganizando os encontros no Parque e terceiro, na valorização deste patrimônio ambiental, promovendo o contato e fruição da natureza, e discussões sobre sustentabilidade e conservação da floresta. Entendemos que é necessário compreender a Arquitetura e Urbanismo para além do ato de projetar, reconhecendo as peculiaridades do lugar, suas dinâmicas e o meio no qual está inserido. Para o Parque, a criação de novas memórias e a promoção de vivências diversas é primordial para que este passe a ser efetivamente utilizado. Como resultado, este trabalho coopera para a difusão do potencial de lazer, social e cultural do Parque, sua preservação e reativação. Consideramos que a partir desse processo, os resultados propositivos obtidos nas oficinas continuadas e nos Workshops, têm representado cada dia melhor o cenário atual do PER e suas demandas espaciais e projetuais. Além disso, a realização de mutirões de limpeza, plantios, confecção de placas de conscientização e maior contato com a natureza são resultados relacionados a essas ações. Esperamos também que este trabalho resulte na sua recuperação e administração do Parque pelo Poder Público, contribuindo para o reforço de processos colaborativos na construção da cidade, de modo que eventuais intervenções futuras no lugar efetuadas pelo Poder Público incorporem a participação de moradores e usuários.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO-MARTINS, Máira; MAYA-MONTEIRO, Patrícia. Fóruns Híbridos de Participação:. Revista Prumo, [S.l.], v. 5, n. 8, mar. 2020. SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. Rio de Janeiro: Cadernos IPPUR, v.13. Rio de Janeiro: n. 2, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6282**

TÍTULO: **COMO SURGE UM PROFISSIONAL DO DESIGN VERNACULAR? REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DE UM CARTAZISTA.**

AUTOR(ES) : **FILIFE PEREIRA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA DE ABREU CARDOSO**

RESUMO: Este trabalho é desenvolvido no âmbito do projeto de pesquisa “Design Vernacular: o Design como Produção Social”, com foco na produção de design vernacular, e realizado com auxílio de bolsa PIBIC. O design vernacular ou popular é uma área do design caracterizada por suas práticas não acadêmicas e fora do meio hegemônico, sendo produzido por trabalhadores que não se identificam necessariamente como designers e que geralmente não possuem formação na área do design. O objetivo desta apresentação é discutir e questionar a origem dos diferentes profissionais que atuam no design vernacular, bem como as técnicas e ferramentas próprias e específicas que utilizam em seus trabalhos, além de seus processos criativos, liberdade de criação e estrutura dentro do seu trabalho. Como exemplo de um destes profissionais, focamos em uma entrevista realizada com um cartazista que trabalha em uma rede de supermercados e analisando questões levantadas durante a entrevista, discutiremos o caso desse artista que se autodenomina cartazista. Esperamos que a análise do caso do cartazista revele visões sobre as práticas e os processos criativos do design vernacular, destacando a importância e o valor desse tipo de produção social.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, Fernanda de Abreu. Design gráfico vernacular: a arte dos letrados. Dissertação de Mestrado em Design PUC- Rio, 2003. CARDOSO, Fernanda de Abreu. O universo simbólico do design gráfico vernacular. Tese de Doutorado em Design PUC-Rio, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6288**

TÍTULO: **A desvalorização da literatura e do intelecto, e como é importante a retomada desses aspectos**

AUTOR(ES) : **DAVI DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: Literatura é uma ferramenta essencial para o ser humano, é com ela que muitos de nós aprendemos a moldar nosso senso de viver, o nosso crítico, e o nosso pensamento intelectual. Porém, isso é uma realidade que muitos alunos não conseguem ter, principalmente alunos de escola pública. Muitas aulas seguem um modelo de aula não interativo na qual não desperta Interesse do alunos, aulas onde somente o professor passa a matéria no quadro, sem uma explicação, e os alunos apenas cópia o que está escrito sem saber alguma coisa do que estão copiando, mais um problema que contribui pro desinteresse, é a falta de investimento para livros escolares. Muitas escolas não tem verba o suficiente para comprar livros aos seus alunos, e como grande parte das famílias dos estudantes são de baixa renda, muitos não tem oportunidade de comprar um livro por conta própria. Com o avançar das novas tecnologias, isso vem se perdendo por leituras mais simples e dinâmicas para fácil entendimento, e também são mais fáceis de se compartilhar gerando um engajamento em massa, o que pode acarretar no analfabetismo funcional. Visto isso o projeto OFFsina: práticas de literatura e cinema em sala de aula, busca trazer aulas com esse interesse por imagens dos jovens, porém, com conhecimentos essenciais para os alunos, com base em tradução intersemiótica de Roman Jakobson (LINGÜÍSTICA E COMUNICAÇÃO, 1965). Juntamente com a politécnica (SAVIANI, Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos, 2008). Com esses estudos, o objetivo é estimular o processo formativo e interdisciplinar desses alunos para uma realização de atividades laborais com bastante conhecimento e empenho, além de trazer uma criatividade mais apurada. O conhecimento a ser explorado não será apenas na literatura, também envolverá artes, música, roteiro, animação e história da arte. Mas como isso funciona em prática? No começo das aulas apresentamos músicas para os alunos e pedimos no final da música para que eles anotem o que sentiram com o que acabaram de ouvir, então vem o processo de dobradinha, que consiste em uma sequência de duas continuações de imagens para criar um movimento. Muito importante é que os alunos escrevam uma pequena descrição das duas sequências, formando assim um roteiro simples para essas histórias, o último processo é digitalizar a dobradinha em forma de gif, fazendo assim uma simples animação. Assim esperamos que os jovens aprendam o processo de criação e como as redes podem ser usadas de forma moderada e educativa. O foco dessas aulas são para alunos de 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, pois são os dois períodos com mais números de alunos onde se encontram com esse problema. As aulas são dadas por alunos da faculdade, no qual isso ajuda no processo acadêmico, não só dos universitários, mas também dos estudantes a qual aprendem junto com eles

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 2º reimpr. da 4ª ed. de 1992. São Paulo: Perspectiva, 2006. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgpxrzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6290**

TÍTULO: **MONITORIA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO APOIO ACADÊMICO DA FACULDADE DE LETRAS: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

AUTOR(ES) : **VANESSA OLIVEIRA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERNANDES NUNES**

RESUMO: Escrever é uma prática humana ensinada e desenvolvida a fim de possibilitar o acesso e a difusão do conhecimento em nossa sociedade. Refletir, pesquisar e aperfeiçoar o ensino dessa prática são ações basilares na formação de professores de línguas. Assim, neste estudo, nosso objetivo é investigar quais estratégias utilizadas de 2021 a 2024, na monitoria de Produção Textual do Apoio Acadêmico da Faculdade de Letras, têm contribuído na formação acadêmica de licenciando em Letras. Esta investigação se justifica não apenas pela relevância do processo de ensino-aprendizagem de produção textual como uma ação linguística, social, política e cultural, mas também pelo desenvolvimento de uma formação docente que possibilite o aprendizado de diferentes estratégias e recursos didáticos para o ensino dessa produção. Como fundamentação teórica, esta pesquisa é desenvolvida com base em estudos a respeito da abordagem reflexiva na formação de professores (Libâneo, 2002), das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC (Unesco, 2023) e da produção textual (Koch e Elias, 2009). Como estudante da licenciatura em Letras, sou parte da equipe executora dessa monitoria e participo tanto em atividades de pesquisa como na produção de materiais didáticos. Em relação às escolhas metodológicas, acerca dos procedimentos técnicos adotados, esta é uma pesquisa documental porque os dados coletados são materiais produzidos pela monitoria. Quanto à abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, pois gera ações para descrever, para compreender e para explicar os processos empregados. Assim, analisamos três formas de atuação dos monitores. A primeira é o atendimento presencial no qual podemos ter contato direto com os alunos e sanar suas dúvidas. O público alvo são estudantes, muitas vezes calouros, que têm dificuldade na produção de textos acadêmicos. A segunda está relacionada à produção de atividades didáticas pelos monitores com a supervisão de docentes da universidade. Nessa fase, elaboramos exercícios sobre produção textual e gramática, que auxiliam na compreensão da estrutura de um texto, e são disponibilizados no site da monitoria por plataformas como Learning Apps ou Google Forms. Os níveis de dificuldade desses exercícios são variados porque há questões diretas e dissertativas. Dessa forma, o aluno vai amadurecendo seu entendimento sobre texto e gramática. Na terceira forma, os monitores são incentivados também a produzirem resumos a respeito de conhecimentos gramaticais ou produção textual. Os resumos ficam armazenados em pasta no Google Drive da monitoria servindo também como material de estudo para os alunos atendidos. Os resultados preliminares apontam que essas três formas de atuação de monitores vem contribuindo tanto para o aperfeiçoamento de estudos sobre produção textual para os monitores em sua formação acadêmica como também para o exercício do ofício docente.

BIBLIOGRAFIA: KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto, 2009. LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. UNESCO. 2023. Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem? Paris, UNESCO.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6310**

TÍTULO: **SIISTEMA DE SUÇÃO ALTERNATIVO PARA RESTAURAÇÃO DE PINTURAS - ESTUDO E CONFEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICOS**

AUTOR(ES) : **ANTONIO LIMA,JONATAM FILIPE DE SOUZA LANDEIRA,THAIS BOTELHO DA SILVA,LUCAS GOMES DA SILVA,SARAH SANTOS DOS PASSOS**

ORIENTADOR(ES): **MARILENE CORRÊA MAIA**

RESUMO: A restauração de pinturas é auxiliada por técnicas delicadas e sofisticadas, várias inovações nesse campo de conservação e restauração tiveram como o intuito, evitar tratamentos mais radicais e intrusivos nesses processos de restauração de pinturas sobre tela. Dentre estes equipamentos inovadores, foram desenvolvidas as mesas de baixa pressão, elas desempenham um papel crucial no tratamento de pinturas sobre tela. Seu uso é comum para processos de planificação, consolidação de camada pictórica e entelamentos. No entanto, os altos custos e a limitada mobilidade dos equipamentos tradicionais tornam-se obstáculos significativos para muitos profissionais e instituições de pequeno porte. Diante dessa problemática, no contexto do LaRP, laboratório da Escola de Belas Artes, propôs o projeto desenvolvido de uma mesa de sucção alternativa que utiliza um sistema de sucção mais acessível e versátil, visando reproduzir a eficácia das mesas convencionais. Neste sentido, foi feita uma pesquisa bibliográfica e estudo de literatura científica sobre o tema. Escolhemos um modelo acessível e pesquisamos no mercado brasileiro, materiais para executá-lo. A confecção consiste na utilização de tubos de PVA (acetato de polivinila) e o plástico filme de poliéster (melinex) gramatura 24 microns como condutores principais e bomba de sucção no caso, um aspirador de pó. O sistema proposto consegue gerar uma pressão de sucção comparável aos equipamentos profissionais, garantindo a segurança e integridade das obras de artes tratadas. Os resultados esperados e obtidos em experimentos em aula fazem com que essa alternativa demonstre que é possível alcançar um desempenho semelhante ao dos equipamentos convencionais. Além disso, a nova mesa se destaca pela sua alta mobilidade e versatilidade, permitindo sua utilização em diferentes ambientes e contextos, o que representa uma grande vantagem para profissionais conservadores e restauradores que precisam de uma solução dinâmica e eficiente com baixo custo e alto benefício. Assim, através de um material didático que tem como proposta a apresentação dessa alternativa e como objetivo o alcance desses profissionais do campo, através de uma demonstração que evidencie os benefícios e vantagens desse sistema manual. Estruturado a partir de um passo a passo que evidencie sua utilização na restauração de pinturas com baixos custos de montagem e com boa mobilidade, contribuindo para a preservação de obras de arte e o campo da conservação e restauração.

BIBLIOGRAFIA: HACKNEY, Stephen. Paintings on Canvas: Lining and Alternatives. Tate Papers nº2. Disponível em < Paintings on Canvas: Lining and Alternatives – Tate Papers | Tate > REEVE, Anthony; ACKROYD, Paul; STEPHENSON-WRIGHT, Ann. The Multi-Purpose Low Pressure Conservation Table. National Gallery Technical Bulletin, Vol.12, pág. 4-15. Disponível em < The Multi-Purpose Low Pressure Conservation Table | Technical Bulletin | National Gallery, London > MEHRA, Vishwa. A low pressure cold-relining table. In: VILLERS, Caroline (ed.). Lining paintings: papers from the Greenwich Conference on Comparative Lining Techniques. Londres: Archetype Publications, 2004. p. 121-124.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6320**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE HIPOSEGMENTAÇÃO E O DOMÍNIO PROSÓDICO EM CARTAS PESSOAIS DE MULHERES DOS SÉCULOS XIX E XX (1879-1889) (1936-1937)**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA COSTA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ELIETE FIGUEIRA BATISTA DA SILVEIRA**

RESUMO: Os manuscritos pessoais das mulheres dos séculos XIX e XX (1879-1889)/ (1936-1937) revelam um grande número de segmentações não convencionais. Neste trabalho, analisam-se as ocorrências de hipossegmentação nas cartas de Bárbara Ottoni (1879-1889) e Maria Ribeiro da Costa (1936-1937), fenômeno que consiste na junção indevida de vocábulos, de acordo com as regras da escrita (meaborecer por me aborrecer). Um dos objetivos da pesquisa é contrapor os aspectos da aquisição da língua oral com dados de escrita de indivíduos pouco letrados, pautando-se nos diferentes graus de letramento e observando a atuação do conhecimento fonológico internalizado. Para tanto, conta-se com o corpus do Projeto Para a História do Português do Brasil - PHPB (www.lettras.ufrj.br/laborhistorico) do acervo do Projeto Retratos da Mudança no sistema Pronominal: edição diplomático-interpretativa em fac-símile de cartas cariocas (séc. XVIII-XX). A análise foi feita de forma qualitativa, apresentando alguns dados em variação (aminha por a minha) em carta de um mesmo autor. O corpus conta com 33 cartas pessoais, ao todo, sendo elas 13 escritas por Bárbara Ottoni e 20 escritas por Maria da Costa. Os 110 dados de hipossegmentação encontrados foram controlados de acordo com os fatores: emissor (Bárbara ou Maria), tipo de junção e o domínio prosódico. A pesquisa baseia-se nos pressupostos da Aquisição da Linguagem (CHOMSKY, 1998) e na Fonologia Prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986). A análise permitiu, até o momento, observar que as hipossegmentações estão mais presentes nas cartas da Sra. Bárbara, do que nas de Maria da Costa. As segmentações não convencionais ocorrem produtivamente nos domínios mais altos da hierarquia prosódica.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: CHOMSKY, Noam. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. 1986. Prosodic Phonology. Dordrecht: Foris. SANTOS, Maria Julia Costa. A relação entre hipossegmentação e domínio prosódico em cartas do século XIX (1879-1889). Apresentação na 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6323**

TÍTULO: **A AQUISIÇÃO DE CONSTRUÇÕES PASSIVAS NA ELABORAÇÃO DE FERRAMENTA PREDITIVA DE HABILIDADES LINGÜÍSTICAS (FPHL) EM CRIANÇAS FALANTES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA LETICIA PEREIRA PAES,ANA LUIZA HENRIQUES TINOCO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANIELA IMPROTA FRANÇA**

RESUMO: A estrutura passiva apresenta um sujeito sintático na sentença passiva que é, na verdade, o objeto lógico, e o sujeito lógico é o DP que aparece após o verbo na frase. Por exemplo, "A Lara foi chamada pelo Miguel". A aquisição dessa estrutura por crianças não ocorre tão cedo quanto a de outras estruturas sintáticas. Existem algumas divergências sobre o motivo desse atraso universal. Alguns autores defendem a dificuldade de atribuição de papel, outros explicam pela restrição de alguns tipos de verbo como os verbos de comunicação e os psicológicos, outros acreditam que as dificuldades são estruturais. Finalmente sendo as passivas menos frequentes, alguns autores advogam que seria pela própria escassez de input linguístico. Slobin (1966) afirma que as crianças entre 2 e 3 anos quase sempre compreendem sentenças passivas como ativas, ao atribuírem para o primeiro DP o papel temático de agente e para o segundo DP, de tema, ignorando as marcas morfológicas da passiva. Mas quando esse viés da sentença ativa pode ser suprimido? Resolvemos assim aplicar um teste que venha nos nortear neste respeito para que possamos incluir sentenças passivas no nosso teste FPHL, que está sendo construído pelo nosso laboratório ACESIN. Neste estudo exporemos 10 crianças de 4 faixas etárias, entre 3 e 6 anos, a estímulos auditivos. Os participantes vão totalizar 40 crianças monolíngues falantes de português. Serão 23 sentenças ativas e passivas em distribuição randomizada. O participante ouve cada sentença e deve pareá-la com uma das duas figuras apresentadas, a da direita ou a da esquerda. Nossa hipótese é a de que os traços semânticos dos DPs das sentenças-estímulo são também baseados no conhecimento de mundo dessas crianças. Por esse motivo, aos 3 anos elas careceriam de experiências de vida para processar e produzir essa estrutura. As crianças mais velhas teriam maior acurácia nas respostas, visto que a aquisição da estrutura passiva verbal é mais demorada por ser uma estrutura infrequente e de difícil processamento. Nosso teste poderá construir um índice de quando as crianças falantes do Português Brasileiro adquirem a estrutura passiva e a partir dele poderemos tornar esse conhecimento em um preditor do desempenho escolar futuro. Pretendemos com esse trabalho contribuir para o crescimento da pesquisa em aquisição da estrutura passiva no Português Brasileiro, além de contribuir para o mapeamento dos conhecimentos linguísticos dessa estrutura em crianças de 3 a 6 anos como um dos ítems de pesquisa do FPHL, por sua vez contribuindo para o ensino fundamental, em especial o ensino público.

BIBLIOGRAFIA: Bastiaanse, R. Syntactic impairments in Dutch and English. Paper presented at Science of Aphasia 5, Potsdam, Germany, September 16-21, 2004. Grodzinsky, Y. A restrictive theory of agrammatic comprehension. Brain and Language, 50, 27-51, 1995. Slobin, D. Grammatical transformations and sentence comprehension in childhood and adulthood. Journal of verbal learning and verbal behavior, 5, 219-227, 1966.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6328**

TÍTULO: **DOMESTICIDADE + IMAGEM: IDENTIDADE DE GÊNERO NAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA A CASA**

AUTOR(ES) : **MARINNA PORTILHO DE CARVALHO, MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA SANTOS DE OLIVEIRA**

RESUMO: A pesquisa investiga as imagens, desenhos, vestígios e traços do feminino, “a mulher moderna”, dos anos 1930 e 1960, do periódico A Casa, publicado pela primeira vez em 1923, propondo reunir arquitetura, construção civil e decoração, mas transformando-se em um manual de comportamento feminino em meados de 1930, até sua última publicação em 1952. A pesquisa levanta imagens e constructos da representação do feminino relacionado com o conceito de “domesticidade” em contraponto aos lugares ocupados pelo gênero masculino. Se, por um lado, a ideia da casa equiparada ao espaço doméstico e da intimidade, de descanso, ócio, “lar doce lar”, está ligada à experiência masculina, colocando a mulher no lugar do cuidado e das obrigações do serviço doméstico, por outro lado, esse mesmo lugar dará origem ao que Zaida Muxi Martinez chama de “feminização da cultura” em que, no final do séc. XIX, a crescente de mulheres educadas de classe média como principais consumidoras de produtos como livros e objetos decorativos deu-lhes oportunidade para cultivar a leitura e atividades sociais. O interesse pela pesquisa em periódicos sobre arquitetura no Brasil justifica-se por serem eles os principais espaços de enunciação e debate do campo, a partir dos anos 30, na medida em que o número de profissionais formados aumentava, redefinindo e ampliando o público por essa área de interesse. Entre os anos 30 e 70, as revistas tornaram-se o veículo referencial para as leituras históricas sobre arquitetura, sejam sob os formatos de crônica jornalística ou de ensaísmo acadêmico. Dentre estes periódicos, concentramos-nos no A Casa, em razão da sua longevidade e de sua mudança do tema da arquitetura e engenharia para o feminino. Além de estar disponível digitalmente no portal da Biblioteca Nacional, onde se encontram 310 das 332 edições publicadas e fisicamente no acervo especial da Biblioteca da EBA_UFRJ. Como metodologia, entendemos a “forma” da revista a partir de sua organização estrutural: a quantidade de páginas de propaganda, ilustrações, fotografias, projetos, artigos e autores, mudanças do corpo editorial ao longo dos anos; e o “conteúdo”, abrangendo os tipos de imagens e representações visuais, categorizadas em: capas, contracapas, fotografias internas e externas, ilustrações do interior e do exterior, propagandas e artigos e subcategorizadas em: 1) Mulher como ser desejante e passiva; 2) Mulher como objeto de desejo; 3) Mulher como cuidadora; 4) Mulher como decoradora; 5) Homem como ser de poder; 6) Homem e mulher como iguais e 7) Objetos e lugares sem a figura feminina. Reunindo tais dados, buscamos destrinchar a realidade da figura feminina e a imagem que lhe é passada, ou seja, o imaginário que é construído — e de alguma forma, esperado, trazendo a arquitetura como ferramenta de debate à lógica binária das oposições de gênero, onde o feminino se limita ao espaço doméstico — de cuidado e consumo — e o masculino é associado ao espaço de trabalho — público e de produção.

BIBLIOGRAFIA: 1. MARTÍNEZ, Zaida M. Mujeres, Casas y Ciudades - Más allá del umbral. Barcelona: DPR-Barcelona, 2018 2. HIRATA, H. Et al, (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Unesp, 2009. 3. WOLF, N. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6339**

TÍTULO: **DO FÓRUM INTERNACIONAL DE SOCIOLINGÜÍSTICA À REHDLINGÜÍSTICA**

AUTOR(ES) : **PEDRO GIOVANI DUARTE POPPOLINO, ERICK GAIOTE DOS SANTOS, PÂMELA FAGUNDES TRAVASSOS, MARIANA GONÇALVES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, MARIA LUIZA MACHADO CAMPOS**

RESUMO: Atividades das ações de extensão aqui em foco inserem-se num conjunto de iniciativas que discutem disponibilização de acervos de dados de interesse para o país, contemplando coleções e recursos que usualmente ficam pouco visíveis ou não são diretamente acessíveis para download em páginas Web de grupos de pesquisa, sítios de notícias, blogs ou aplicações de acesso a banco de dados específicos. Seguindo diretrizes já apontadas pela iniciativa GO FAIR[1], pretende-se mostrar um percurso de interações e projeções o qual leva à construção de uma nova ação de extensão, intitulada ReHDLinguística. Essa ação consolida a relação entre (Socio)Linguística e Humanidades Digitais, tendo por foco salvaguarda de patrimônio linguístico e ciência e educação abertas e cidadãs. Dá atenção ao fato de que é urgente adotar práticas e padrões que garantam o acesso a dados qualificados de línguas, a localização de datasets com esses dados, interoperabilidade entre repositórios com datasets, reuso dos recursos disponibilizados nesses espaços e reprodutibilidade ou otimização dos processos científicos implicados na reunião de dados e, a partir de análise, de informações. É importante o planejamento de constituição e gestão de dados para acesso aberto. Além disso, a implementação do repositório seguindo uma abordagem modular e valendo-se de plataformas já amplamente adotadas em outros domínios proporciona a integração com outras ferramentas já eventualmente em uso e complementação de funcionalidades disponíveis, por tratar-se de software livre. Assim, também se perspectiva o diálogo de Letras com áreas como Ciência da Computação, Ciência de Dados e Ciência da Informação. Desde sua implantação, um repositório requer constante atenção a requisitos de documentação e segurança e à manutenção com novas incorporações de conteúdos e de recursos. Afinal, um repositório digital pode ser utilizado como base para diversos trabalhos acadêmicos, atividades de ensino e pesquisa do ecossistema de educação em seus diversos níveis, além de servir como exemplo para outras iniciativas semelhantes no contexto de Humanidades Digitais. Focaliza-se, nesta comunicação, aspectos no horizonte das frentes de trabalho em foco no projeto Rede de recursos (humanos, linguísticos, gerenciais, informativos, didáticos, lúdicos, visuais, digitais, virtuais) em Humanidades Digitais e Linguísticas.

BIBLIOGRAFIA: [1] <https://www.go-fair.org/> Acesso em: 20 ago. 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6348**

TÍTULO: **CORPOS ENCANTADOS: LIMAR ENTRE ARTE E MACUMBAS**

AUTOR(ES) : **DEBORA PITASSE**

ORIENTADOR(ES): **JORGE SOLEDAR**

RESUMO: O trabalho “CORPOS ENCANTADOS: LIMAR ENTRE ARTE E MACUMBAS” é construído e vinculado ao projeto de pesquisa de teoria e práticas em arte contemporânea construído sob o escopo das artes e subjetividades e do projeto “Escultura Experimental: Modos objetais e performáticos em artes visuais” coordenado e orientado pelo professor Dr. Jorge Soledar e visa articular a poética negra feminista da pesquisadora Denise Ferreira da Silva a partir da investigação da análise cosmológica de representação nos corpos-objetos das Umbandas e suas limaridades nas Artes, tensionando críticas às estruturas de representação no sistema de arte, elaborando modos anticoloniais de análise de imagem no campo artístico e hackeando (DA SILVA, 2021) as compreensões de Arte com A maiúsculo. O projeto também pretende articular im/possibilidades (MOMBAÇA, 2021) de hackeamento dos saberes e constituições de Arte no ocidente através da práxis de terreiro e da cosmopercepção artística de religiões afrobrasileiras, utilizado-as como metodologias no campo da teoria de arte juntamente à prática e investigação em pesquisa na arte contemporânea. O projeto nasce mediante à minha localização como médium de um Centro de Umbanda no Rio de Janeiro, onde começo a investigar as encruzilhadas epistêmicas e políticas que atravessam as diversas linhas e casas de Umbandas (SIMAS, 2021) no Rio, em que a relação da história da religião com a história da cidade é indissociável. A partir de uma breve investigação dos processos políticos e históricos do Rio de Janeiro que atravessam a cosmologia umbandista, será iniciado um estudo de caso de pesquisa artística teórico-prática acerca da corporeidade dos objetos ritualísticos da Umbanda - em que os tensionamentos estéticos relativos à presentificação e representação de objetos artísticos e os objetos litúrgicos serão investigados, trazendo a questão do visível (o aspecto ontológico a ser investigado) e do invisível (o aspecto cosmológico a ser investigado), vinculando-os à teoria de Aura e Ritual desenvolvidas por Walter Benjamin. A volatilidade da Umbanda será o punctum para elaboração das proposições investigativas entre Arte e os objetos da liturgia umbandista (guias, esculturas de santos e entidades, alguidares, quartinhos e etc), sendo o conceito de Aura e Ritual de Walter Benjamin o limar entre os campos religioso e artístico. Nesse sentido, a prática de pesquisa em arquivo será conduzida e fundamentada na experiência de estágio realizado no Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica, a partir dessa experiência a pesquisa artística será iniciada, articulando uma escrita crítica qualitativa da dimensão do invisível - na perspectiva da semiologia e da magia - dos corpos-objetos, realizado nos objetos litúrgicos de terreiro que estão no Acervo do Nosso Sagrado do Museu da República.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade Técnica. In: Magia e Técnica, arte e política - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2a edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. FERREIRA da SILVA, Denise. A dívida impagável. São Paulo: A Casa do Povo, 2019. SIMAS, Luiz Antônio. Umbandas: Uma História do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Civilização. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6356**

TÍTULO: **PROJETO OFFSINA: PRÁTICAS DE LEITURA DA LITERATURA E DO CINEMA EM SALA DE AULA.**

AUTOR(ES) : **CHLOÉ ATHAYDE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MAIA**

RESUMO: OFFsina é um projeto do programa GEM (Grupo de Educação Multimídia) que articula ações de ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura e escrita, engajamento-leitor e adesão à leitura em colégios de ensino básico da rede pública a partir da metodologia da tradução da Literatura para a Animação em oficinas produtivas e participativas, que visam a apropriação técnica e tecnológica. Este grupo de educação elaborou um modo de acolher o desejo dos jovens pela imagem dinâmica através da apropriação do conceito de Roman Jakobson da Tradução Intersemiótica (JAKOBSON, 1965) como metodologia de ensino/aprendizagem. Fruto da comparação entre os resultados de diferentes escolas, pretendemos entender se o problema da falta de estímulo à leitura não está, em grande medida, na dificuldade de acesso da literatura e no modo de abordagem do ensino da literatura hoje. Portanto, advindo dessa comparação, nossa hipótese é: se a metodologia de ensino politécnico, via oficinas de tradução pode contribuir para gerar adesão leitora e leitor engajado com o uso do currículo tradicional (MAIA, 2023) e guiados pelo princípio da Politecnia que busca “formação omnilateral (múltiplas potencialidades), integral (teórico-prática) e histórico-crítica” (SAVIANI, 2008). Pesquisamos o tema da Cultura Marítima no Brasil a partir da tradução das canções de Dorival Caymmi em animações curtas - por meio da técnica da dobradinha, do flipbook, da rotoscopia e do GIF, com foco no primeiro ano do Ensino Médio e no nono ano do Ensino Fundamental onde o analfabetismo funcional é mais evidente e precisa-se maior estímulo à leitura, nas escolas CIEP: 218, Ministro Hermes Lima, em Duque de Caxias, Jardim Gramacho; Col. Est. Professor João Borges de Moraes, na Maré, Nova Holanda; e Escola Municipal Prof. Marcos Waldemar de Freitas Rei, em Itaipu, Niterói. Para acumular conhecimentos e multiplicá-los com as comunidades, nesse período estamos, junto à planejamento de aulas, no processo de produção de um filme chamado Cutinga é Língua. Realizamos: roteiro, decupagem, escaleta, storyboard, construção de personagem, paleta de cor, pesquisa histórica e linguística e um manual de produção.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo. Metalinguagem & outras metas: ensaios de teoria e crítica literária. 2º reimpr. da 4º ed. de 1992. São Paulo: Perspectiva, 2006. MAIA, Paulo. Travessias: Palavra - Imagem. Revista Terceira Margem, v. 24, n. 44, set./dez, p. 32 - 49, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/38391> Data de acesso: 20 de Julho de 2024. JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. Ed. 24. São Paulo: Cultrix, 2007. SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zLgxpXrzCX5GYtgFpr7VbhG/abstract/?lang=pt>. Data de acesso: 15 de Novembro de 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6360**

TÍTULO: **O FATOR EXTRA-CAMPO "TEMPO" NO ENSINO E NO MERCADO DE PROJETOS DIGITAIS EM DESIGN**

AUTOR(ES) : **ARIEL TOMAZELLI CRESPO,FELIPE MANHONI**

ORIENTADOR(ES): **FABIANA OLIVEIRA HEINRICH**

RESUMO: O trabalho faz parte da IC do LabCrit - Laboratório de Produções Críticas em Design - vinculado ao curso de Comunicação Visual Design (CVD) da EBA-UFRJ. O projeto contou com etapas de estudo bibliográfico, aplicação de questionário e entrevista com discentes e egressos, bem como entrevistas com docentes que ainda integram ou já integraram o corpo de professores de CVD. Propomos discutir preliminarmente parte dos dados das entrevistas com discentes, egressos e docentes, aproximando-os dos dados obtidos na aplicação de questionário com discentes e egressos acerca dos fatores extra-Campo presentes no ensino e na prática de projetos digitais em Design. Por fatores extra-Campo (Wolff, 1982), entendemos configurações e ações do meio social moldadas pelos valores do modo de produção vigente – o capitalismo –, que influenciam as práticas de ensino e atuação mercadológicas no Campo do Design. O estudo fomenta reflexões sobre como a realidade e o contexto social do projetista (Cipiniuk, 2014) influenciam seu processo laboral. A aplicação do questionário contou com 63 respondentes e as entrevistas, 12 entrevistados. Em ambas as técnicas, questionamos sobre os fatores extra-Campo tempo, acesso à tecnologia e acesso ao público alvo (para o ensino), bem como tempo, meios financeiros, autonomia e organização da força de trabalho (para o mercado de trabalho). Aqui, usaremos o fator tempo para exemplificar a análise. Embora as docentes considerem que, para o ensino, o mesmo seja suficiente (40%) ou ideal (60%); segundo discentes o tempo disponível para a aplicação prática divide-se entre insuficiente (53%) e suficiente (47%), o que aponta uma discrepância entre os achados. Essa discrepância pode ser pensada não apenas ao se considerar o conhecimento já consolidado das docentes — afinal, possuem experiência com metodologias e técnicas ao ensiná-las e aplicá-las em seus ofícios educacionais, em detrimento dos estudantes, que as aprendem nos contextos universitário e mercadológico — como também ao considerar o tempo dado para projetos no âmbito de formação universitária e aplicação mercadológica, que costumam variar significativamente. Desse modo, não é de se estranhar um distanciamento entre as realidades de ensino e aplicação mercadológica de metodologias e técnicas projetuais digitais. Ainda sobre o fator tempo, porém agora em uma visão convergente, ambos os grupos relataram dificuldade de aplicação de metodologias e técnicas digitais que necessitem de etapas de pesquisa com o usuário. Isso ocorre, sobretudo, pela dificuldade de se recrutar pessoas para participar de pesquisas, o que engloba não apenas a disponibilidade, mas também o retorno financeiro. Consideramos que o aprofundamento desta análise com a investigação e o cruzamento com os outros fatores extra-Campo nos permitirá um quadro mais próximo da realidade do ensino na UFRJ por parte de docentes, discentes e egressos do curso, bem como do uso mercadológico do que foi ensinado.

BIBLIOGRAFIA: CIPINIUK, Alberto. Design: o livro dos porquês: o campo do Design compreendido como produção social. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Reflexão, 2014. WOLFF, Janet. A produção social da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6381**

TÍTULO: **OS LIMITES DA PALAVRA: "SILÊNCIO" DE GILKA MACHADO**

AUTOR(ES) : **ANA LUIZA CORREA DE SALES**

ORIENTADOR(ES): **EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO**

RESUMO: Este presente trabalho se articulará em torno do poema “Silêncio” do livro Estados de alma da poeta Gilka Machado, com intuito de captar como a autora rodeia os limites da palavra, bem como a dualidade de sentimentos que surgem quando o verbo falta. Tal figuração mescla-se à realidade da autora, inserida no início do século XX, pois o livro foi publicado em 1917, no Brasil, e a exposição dos anseios do eu lírico no poema selecionado é marcada, também, pela dor e o prazer de se refugiar no silêncio. Durante todo o texto, tanto quanto em outros escritos do livro, o eu lírico é marcado pelo anseio da solidão e do silêncio. De acordo com Gilberto Araújo, “a solidão se torna, pouco a pouco, a tônica da obra”. Assim, o silêncio é personificado, espacializado, e assume a posição que outrora era da fala, pois agora ele é a “expressão mais alta da emoção”. Nele, o eu lírico pode buscar refúgio e escutar a verdadeira voz da sua alma, pois é na ausência da palavra que a poeta encontra uma explosão de sensações. O silêncio, no entanto, é desejo e, também, dor. Esse contraste de sentimentos é evidenciado ao longo dos versos, pois ele é a voz da sua dor mas, ao mesmo tempo, é nele que o eu lírico sente o prazer ao ser mentalmente estimulado. Nesse sentido, unem-se, no poema, a busca pelo que está além da palavra, no mesmo caminho em que se busca uma conexão com o âmbito do sagrado. Para George Steiner, “na impossibilidade de ir além da palavra, tem-se o divino”. Dessa forma, Machado dialoga com uma tradição da literatura e da teologia mística que buscou, no limiar da palavra, uma conexão com o divino. Essa busca se funde ao regalo proporcionado pela quietude, que apresenta uma das principais características da poeta, a transgressão erótica. Portanto, o anseio pelo sagrado e pelo erotismo unem-se no desejo de fusão e ambos se caracterizam pela impossibilidade que a palavra impõe, pois é no “silêncio que se expande o que a frase não há-de nunca exprimir”. Assim, o silêncio, além de guardar a dualidade de sentimentos do sujeito poético, também evidencia o que a palavra não pode alcançar.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Gilka. Poesias completas. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: FUNARJ, 1991 STEINER, George. Linguagem e silêncio: Ensaio sobre a crise da palavra. Tradução de Gilda Stuart e Felipe Rajabally. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. TELES, Gilberto Mendonça. Gilka Machado: Corpo, verso e prosa. Rio de Janeiro, Revista Brasileira. n. 80, 2014, p. 115-128

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Exposição Artística**

ARTIGO: **6393**

TÍTULO: **DOMESTICIDADE + IMAGEM: EXPOSIÇÃO VISUAL SOBRE IDENTIDADE DE GÊNERO NA REVISTA A CASA**

AUTOR(ES) : **MAYARA ALMEIDA DO NASCIMENTO, MARINNA PORTILHO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA SANTOS DE OLIVEIRA**

RESUMO: A exposição artística proposta é parte integrante da Pesquisa “Domesticidade + Imagem: identidade de gênero nas publicações da revista A casa”, que investiga as imagens, desenhos, vestígios e traços do feminino, “a mulher moderna”, dos anos 1930 e 1960. A revista “A Casa” foi publicada pela primeira vez em 1923, com a proposta de reunir projetos arquitetônicos, artigos sobre construção civil e decoração, mas que, em meados de 1930, foi transformada em um manual de comportamento feminino, até sua última publicação se encerrar em 1952. Tendo em vista a base teórica que versa sobre domesticidade e a construção dos “papéis de gênero” – termo introduzido, em 1955, por John Money, Joan Hampson, John Hampson e o psiquiatra Robert Stoller–, que busca definir condutas apropriadas ao sexo, em uma sociedade e em uma época dada, o objetivo da exposição será, por meio de colagens sobre o ambiente doméstico, subverter os aspectos da representação do feminino. Assim, ao ironizar, inverter e expor as diferentes posições ocupadas pelo masculino e feminino, mas também, entre etnias e classes sociais, busca-se indagar ao público a respeito do que são esses papéis e como eles podem ser vistos tanto no periódico de 1930 como atualmente. As imagens serão expostas de forma que permita ao público transitar entre esses cenários (em um varal, ou em estruturas verticais). Juntamente às colagens expositivas serão disponibilizadas outras imagens recortadas e plastificadas, para que as pessoas possam interagir diretamente com a exposição, montando cenários, com ambientes domésticos como plano de fundo (ilustrações de espaços interiores/exteriores sem figuras humanas + figuras humanas diversas para compor os cenários). Será disponibilizado também um QR CODE conectado a um formulário, para que as pessoas interessadas possam expressar suas opiniões, mostrar as colagens que produziram e, assim, contribuir para o aprofundamento da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: 1. MARTÍNEZ, Zaida M. Mujeres, Casas y Ciudades - Más allá del umbral. Barcelona: DPR-Barcelona, 2018 2. HIRATA, H. Et al, (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Unesp, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6399**

TÍTULO: **PIBIDIANDO PELO G.E.N.T.E**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE ALMEIDA MATTOS WEINSTEIN, ELAINE ZERANZE BRUNO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA FONTES CARVALHO DA ROCHA KUKLINSKI PEREIRA**

RESUMO: O presente trabalho se trata de um relato de experiências com o sexto ano do ensino fundamental na Escola Municipal André Urani, – Ginásio Experimental de Novas Tecnologias Educacionais – na Rocinha. Essa atuação ocorreu em início de formação docente – do segundo ao quinto período da graduação – através do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) na área de Língua Portuguesa. Dentre as atividades realizadas, foi destacada uma oficina de produção de cordéis em que o trabalho com a poesia e o texto literário pôde ser explorado e aprofundado. Durante a aplicação de abordagens como esta, observou-se um maior engajamento e autonomia dos alunos, que passaram a questionar e aprofundar os temas discutidos em sala. Experiências com o ensino fundamental demonstram a eficácia de metodologias ativas na promoção de uma aprendizagem mais significativa, alinhada ao pensamento de Paulo Freire. Freire (1987) defende uma educação libertadora, onde o aluno é agente ativo no processo de conhecimento, o que ressoa com práticas como a aprendizagem baseada em problemas e projetos. Essas metodologias incentivam os estudantes a refletir criticamente sobre o conteúdo e aplicá-lo em contextos reais, favorecendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e dialogada (Moran, 2015). Tal abordagem não apenas facilita a compreensão dos conteúdos curriculares, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o fortalecimento da capacidade de tomar decisões conscientes, elementos centrais na formação integral proposta por Freire (1987).

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. MORÁN, J. Mudando a Educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6401**

TÍTULO: **OS RESULTADOS DA PESQUISA "IMPRESSIONISMO NO BRASIL: PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E RECEPÇÃO DA ARTE ENTRE BRASIL E EUROPA" E O ARTISTA ANTÔNIO PARREIRAS**

AUTOR(ES) : **ISABELLE MIRABEAU BRILHANTE MIRANDA**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA TAVARES CAVALCANTI**

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da minha pesquisa de iniciação científica, realizada sob orientação da professora Ana Maria Tavares Cavalcanti, enquanto bolsista PIBIC em seu projeto “Impressionismo no Brasil: produção, circulação e recepção da arte entre Brasil e Europa”. Durante a bolsa foram estudados artistas da primeira metade do século XX no Brasil cujas obras apresentam semelhança ao estilo impressionista francês. A seleção dos artistas foi feita previamente em uma outra pesquisa acadêmica, também orientada pela professora Ana Cavalcanti, em que o objetivo era descobrir quem eram os artistas mencionados pela crítica como impressionistas. Uma vez feita a seleção, busco, na pesquisa que realizei, me aprofundar na vida e obra dessas personalidades a fim de compreender como se deu a recepção do movimento impressionista no Brasil, como se deu a trajetória dos artistas que adotaram esse estilo e como se relacionavam. Para isso, foram utilizadas diversas ferramentas e objetos de estudo, em destaques materiais biográficos e autobiográficos dos artistas, consultas a acervos de públicos e privados, artigos, teses e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, além do próprio acervo de obras raras da EBA/UFRJ. Foram muito importantes, para os resultados dessa pesquisa, a análise das críticas sobre os artistas nos periódicos da época e da presença de suas obras em exposições sobre o Impressionismo no Brasil, como, “Reflexos do Impressionismo”, realizada no Museu Nacional de Belas Artes em 1974 e a do Museu de Arte Moderna de São Paulo em 2017, “O Impressionismo e o Brasil”. Essas ferramentas nos permitiram compreender melhor como se deu a recepção desses artistas e do estilo no Brasil, tanto na época, como atualmente. Os artistas pesquisados foram Antônio Garcia Bento; Armando Vianna; Manoel Santiago; Carlos Oswald; Georgina de Albuquerque; Mário Navarro da Costa; Eliseu Visconti; Antônio Parreiras e Gustavo Dall’Ara. O trabalho a ser apresentado tem, então, como objetivo, explicar o trajeto feito durante a pesquisa, evidenciando de forma geral o processo e os resultados encontrados em cada etapa e, por fim, se aprofundar na vida e obra de Antônio Parreiras, o último artista do cronograma. Parreiras fecha a pesquisa de maneira bem interessante, pois consolida o interesse particular que desenvolvi pelos estudos da autobiografia desses artistas, iniciado durante a pesquisa de Carlos Oswald. O livro “História de Um Pintor Contada por Ele Mesmo” (1943) nos ajuda a compreender melhor não só a vida de Antônio Parreiras e suas obras, mas também o cenário artístico em sua época.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, Ana M. T. O Impressionismo no Brasil. In: BRANDÃO, A.; GUZMÁN, F.; SCHENKE, J. História da Arte: Fronteiras. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História da Arte, Unifesp, 2019, p. 120-133. COLI, J. Brasil e o impressionismo. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 de junho de 2017. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br>. PARREIRAS, Antônio. História de um pintor, contada por ele mesmo: Brasil-França, 1881-1936. 3ª ed. Rio de Janeiro: Niterói Livros, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6429**

TÍTULO: **ESTRATÉGIAS PARA CAPTAÇÃO DE ALUNOS PARA O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)**

AUTOR(ES) : **RAPHAEL NUNES PETELET, BARBARA SOUZA, CAROLINA MARCIA MIRANDA RIBEIRO DE ALMEIDA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Este resumo visa apresentar os métodos utilizados para captação de alunos para as oficinas de língua francesa oferecidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a fim de contribuir para que futuras oficinas não obrigatórias obtenham a atenção e participação entre os discentes. Visando o público jovem e naturalmente interessado do CESA — jovens entre 15 e 18 anos e estudantes de escola pública e que fazem parte, portanto, de uma esfera muitas vezes precária. O nosso projeto ocupou um espaço de divulgação da nova língua a ser ensinada, e de que existe um mundo — vários mundos — além daquele implicado pela língua francesa. Desse modo, foi pensado para cada oficina um planejamento específico, trazendo atividades lúdicas, buscando maior identificação dos alunos com a francofonia. O lúdico conta com uma perspectiva educacional, a fim de proporcionar uma aprendizagem ativa, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente, além de desenvolver habilidades cognitivas, através de raciocínio lógico, resolução de problemas e exercer a criatividade. Contudo, atividades lúdicas são consideradas também ferramentas terapêuticas, visto que, permitem expressão de emoções e aprendem a lidar com conflitos de maneira segura. Buscou-se trabalhar e introduzir a multiculturalidade, expandindo para além de uma lógica eurocentrista, explorando o ensino de língua e cultura de maneira descentralizada. Entende-se por eurocentrismo o ato de designar a centralidade e superioridade da visão europeia sobre as outras visões do mundo. A partir do reconhecimento da importância de promover uma educação que reconheça e respeite a multiplicidade de experiências e identidades dos alunos, nossa equipe se dedicou em adotar um recorte que considera aspectos como raça, gênero, idade e classe social, buscando não apenas ampliar a representatividade e a diversidade no projeto, mas também proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizado mais inclusiva. O método utilizado conta com práticas freirianas e teorias pedagógicas sociointeracionistas, considerando Vygotsky no processo de ensino-aprendizado, a qual estabelece uma relação entre o sujeito que aprende e o que ensina, tornando assim possível a compreensão do desenvolvimento humano como fruto da interação dialética. Por fim, ao final do projeto, os bolsistas realizaram a apresentação de seminários sobre países francófonos em todos os continentes, buscando uma maior identificação com os alunos, permitindo uma compreensão maior acerca da aprendizagem da língua francesa. Textos de Paulo Freire, Demerval Saviani e Lev Vygotsky, importantes pensadores da educação e desenvolvimento da aprendizagem, consideram a construção da educação baseada no diálogo entre aluno e professor e encontram nesse espaço de comunicação um instrumento de transformação social.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo : Editora Paz e Terra LTDA, 2015. FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo : Editora Paz e Terra LTDA, 2011. VYGOTSKY, Lev. Psicologia Pedagógica. São Paulo : Martins Fontes, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6498**

TÍTULO: **Inventário da Loucura: A Arte de Bispo do Rosário**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA NUNES DE CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Nesta apresentação, destacamos a obra do artista Bispo do Rosário, cuja vasta produção foi desenvolvida durante sua internação na Colônia Juliano Moreira. O diálogo entre terapia e arte, como proposto por Nise da Silveira, é crucial para compreender a preservação das obras de Bispo e a manutenção de sua memória viva. Este diálogo exemplifica a importância do respeito à individualidade e à criatividade dos pacientes psiquiátricos. A produção de Bispo do Rosário propõe uma fusão entre materialidades e técnicas, servindo de inspiração para os trabalhos realizados pelas turmas de Plástica I e II ao longo do ano letivo de 2024. "Inventário da Loucura: A Arte de Bispo do Rosário" é parte integrante do desenvolvimento do projeto de pesquisa "A Escrita da Matéria" coordenada pelo professor Mauro Fainguelernt que busca explorar e refletir sobre as variadas formas de poética, expressão humana e comunicação ao longo da história, com ênfase nos diferentes suportes de memória criados e ressignificados pelo homem. O projeto visa questionar e desenvolver novas técnicas de reprodutibilidade técnica, investigando a relação entre memória, história, arte e experiência humana, fundamentando-se nas teorias de Walter Benjamin e na influência dos estudos da psiquiatra Nise da Silveira no contexto da luta antimanicomial. A pesquisa se desdobra na criação de uma peça inspirada na obra "O Manto" do Bispo do Rosário, permitindo a apropriação das técnicas e conceitos abordados ao longo do trabalho. O projeto de pesquisa segue uma metodologia que combina teoria e prática de forma participativa e busca criar um diálogo entre memória, arte bruta e ressignificação de materialidades.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 165-196. FAINGUELERNT, Mauro. Frans Krajcberg, uma caderneta de campo: algumas imagens da arte entre o exílio e a memória. 2020. 289 f. Tese (Doutorado em Memória Social) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Frayze-Pereira, J. A.. (2003). Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política. Estudos Avançados, 17(49), 197-208. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300012>

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6499**

TÍTULO: **O VIDEODOCUMENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA: O PIBID EM NOVA FRIBURGO**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ FERNANDES NODARI,CAROLINE VITORIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANABELLE LOIVOS CONSIDERA**

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com foco em literatura infantil e juvenil sob uma perspectiva antirracista, possibilitou aos universitários da licenciatura em Letras ingressarem no meio escolar com o objetivo de preparar e aplicar atividades e práticas para os alunos da rede pública. Entretanto, a experiência vivida pelos pibidianos dentro do projeto é muito mais complexa e profunda do que a descrição do programa em si. Para uma parte dos licenciandos, o PIBID é o primeiro contato com a dinâmica de uma sala de aula, em seu papel de transmissores e construtores de conhecimento. Na prática cotidiana, apresenta-se um mundo multifacetado, no qual cada universitário entra em contato com as particularidades individuais de cada aluno da escola básica. A partir disso, o PIBID proporciona não apenas uma imersão no ambiente escolar, mas também promove uma reflexão profunda sobre os desafios e oportunidades inerentes à prática pedagógica. Por meio da troca de experiências e conhecimentos com os alunos, os participantes têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades e desenvolver uma compreensão mais ampla do processo educacional. Diante dessa perspectiva, surgiu a proposta de produzir um videodocumentário, com o intuito de narrar e evidenciar a vivência compartilhada entre os universitários participantes e os alunos do ensino médio, durante suas experiências no IENF (Instituto de Educação de Nova Friburgo). No videodocumentário, retratamos as várias oficinas, com foco antirracista, desenvolvidas junto aos formandos em magistério do IENF, as opiniões dos alunos sobre as atividades propostas, os trabalhos que foram produzidos em cada oficina e vários depoimentos de alunos e professores envolvidos com o subprojeto de Português/Literaturas do PIBID UFRJ no Instituto de Educação de Nova Friburgo. Para a SIAC, selecionamos alguns trechos do videodocumentário, a fim de demonstrar a importância do PIBID para nossa formação inicial docente, na interação com os professorandos do IENF. Os resultados obtidos com o projeto demonstram a importância de abordar a literatura infantil e juvenil. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas contribuíram para o desenvolvimento de uma consciência antirracista. Além disso, os pibidianos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas e desenvolver uma compreensão mais profunda sobre a importância da educação antirracista.

BIBLIOGRAFIA: ARRAES, Jarid. Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2018. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2004. RIBEIRO, Djamilia. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6515**

TITULO: **A CERÂMICA INCORPORADA COMO TECNOLOGIA ANCESTRAL NO EQUIPAMENTO SOCIOECONÔMICO CULTURAL CONTEMPORÂNEO**

AUTOR(ES) : **ADRIELLY CRUZ DA SILVA,MARINA DE FREITAS BORBA MELO,SOFIA ALVES MIRANDA,ERIKA OLIVEIRA DE ASSIS,THAYNÁ MUNIZ,AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS,ANA SARA OLIVEIRA ZACARIAS,JEAN LUCAS CORRÊA DE PAIVA,MELISSA ANSELMO DOS SANTOS,HELOISA SOUSA QUINTINO DE OLIVEIRA,RAYANNE DE CAMPOS MONTEBELLO BONDIM,CAROLINE GRECO CORREIA,LUAN NUNES CARVALHO DOS SANTOS,PATRICIA BÁRBARA CÔRTES MARINS,SORAYA CAROLINE MENDONÇA DE JESUS,SOLANGE CRISTINA CARIOCA DE SOUZA,SARAH XAVIER LOPES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **AURELIO ANTONIO MENDES NOGUEIRA,KATIA CORREIA GORINI,ANA CECÍLIA M MAC DOWELL,CRISTINA GRAFANASSI TRANJAN,DEISE ROCHA DE OLIVEIRA CERQUEIRA,FLAVIA DE FARIA NEVES GOMES DA SILVA**

RESUMO: Investigando as possibilidades de sustentabilidade da cerâmica, vista nos campos expandidos de saberes e do conhecimento científico, a pesquisa visa criar uma metodologia visual abordando o tema de objetos cerâmicos como expressão do diálogo entre arte e arquitetura, a ser apresentada como apoio didático ao coadunar o ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário. Usando a historiografia, a fim de demonstrar a importância da cerâmica no cotidiano dos sistemas culturais ancestrais e contemporâneos, os estudos se direcionam a observar vestígios, marcas e registros de ancestralidade em técnicas, procedimentos construtivos, corpos cerâmicos e elementos de arquitetura, identificados nas representações da arte popular, da arquitetura vernacular e contemporânea. Foram realizados os levantamentos bibliográficos e de produções artísticas, arquitetônicas e industriais, nas quais se pode perceber processos ancestrais no fazer técnico e na formação conceitual das proposições de artistas, artesãos, e arquitetos. O debate sobre a cerâmica e a sustentabilidade se inicia ao traçar um panorama da cerâmica na pré-história, da cerâmica indígena e da arquitetura de terra. Como um conjunto útil de criação de espaços e moradias sustentáveis, a arquitetura de terra vernacular pode se destacar com baixo impacto ambiental, em razão do uso do barro como volume construtivo, mantendo características de dureza, porosidade e resistência, que dispensam a técnica de queima. Entre outros artistas visuais, é indispensável fazer a referência a professora e artista Celeida Tostes, destacada por desenvolver técnicas baseadas no adobe e o solo-cimento em suas proposições artísticas. A convite da Professora da Escola Politécnica Maira Monteiro Forés, foi realizada uma atividade de extensão com estudantes do curso. Apresentou-se a metodologia visual comentada e então uma atividade de sensibilização com o barro. Na sala de aula os alunos receberam um pedaço de barro para manipularem e reservarem. Houve a apresentação panorâmica da metodologia visual que envolve o tema com os comentários afins, para situar os ouvintes no tempo e no espaço a cerâmica no contexto contemporâneo de arte e arquitetura. Posteriormente, os mediadores da extensão lançaram a proposta da turma realizar a mais alta torre acordelada com o barro recebido para que fossem observados problemas de ação da gravidade em relação à massa, o espaço e a hidratação do barro quando se pretende fazer uma forma em três dimensões, dispensando quaisquer outras estruturas. Para evitar frustrações, os mediadores explicaram “o conceito de desapego aplicado à cerâmica” para a turma compreendesse as dificuldades do domínio do barro. Ao final das torres prontas e fotografadas, todo o barro foi recolhido e reidratado para ser utilizado em um novo momento, enfatizando a atividade do desapego. A pesquisa historiográfica e as atividades de extensão prosseguirão para estimular estudantes na busca de soluções interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA: FARIA,FLÁVIA. Acesso em: 31 jul. 2024. GORINI, K.C. O imaginário da ceramista e do oleiro: produções criativas de sobrevivência através da arte cerâmica. Disponível em: . Acesso em: 10 de julho de 2024 MARCUS; SILVA, R. Celeida Tostes. [s.l: s.n.]. Acesso em: 10 de julho de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6521**

TITULO: **Produção de Material Didático de Francês: Diversidade e Francofonia no Contexto Escolar Público**

AUTOR(ES) : **BRUNA QUERÉN HAPUQUE DE LIMA,EMANUELA VASCONCELOS SILVA BOTELHO,LUANA IAGO DE SOUZA,RAQUEL VENANCIO BOTELHO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o resultado das produções e experiências vivenciadas pelos licenciandos de Letras Francês bolsistas do projeto de iniciação à docência (PIBID) em parceria da CAPES com a UFRJ, durante o período de novembro de 2022 a abril de 2024. O projeto visou enriquecer a formação proporcionando experiências práticas de contato com o cotidiano de uma escola de ensino público estadual no centro do Rio, partindo da perspectiva de ensino de língua francesa pelo recorte da francofonia, perpassando aspectos de preparação e produção de material didático. O objetivo principal foi analisar como o recorte da Francofonia foi incorporado na criação desses materiais, buscando compreender como os futuros professores estão ampliando seus horizontes e promovendo um ensino de francês mais inclusivo e representativo. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com análise de dados provenientes de planos de aula, atividades, materiais didáticos, registros e reflexões dos licenciandos. Os estudos prévios à produção baseiam-se em um referencial teórico que compreende a francofonia como um espaço de diversidade cultural e linguística (Calvet, 2007; Gonçalves, 2014) e a importância da seleção curricular como um processo político e social (Silva, 1999). Os resultados indicam avanços significativos na inclusão de temáticas relacionadas à francofonia nos materiais produzidos pelos licenciandos. Essa abordagem permitiu superar a visão eurocêntrica tradicional do ensino de francês, valorizando a diversidade cultural e linguística do mundo francófono. Em suma, o estudo demonstra a importância da formação docente que integra princípios políticos e plurais na seleção e elaboração de objetos de estudo, contribuindo para a projeção de um ensino de língua francesa mais relevante e engajadora para os alunos da rede pública.

BIBLIOGRAFIA: 1. CALVET, Louis-Jean. As políticas linguísticas. Prefácio de Gilvan Müller de Oliveira. Tradução de Isabel de Oliveira, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL, 2007. 2. GONÇALVES, Helena da Conceição. A francofonia e a formação de professores de francês língua estrangeira no estado do Rio de Janeiro. 2014. 76 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3103>. Acesso em: 20 ago. 2024. 3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6537**

TÍTULO: **C'EST MOI.**

AUTOR(ES) : **CARLOS RENAN DOS SANTOS PEREIRA, CLÁUDIA LACERDA DO NASCIMENTO, JULES DA SILVA PINHEIRO, CHRISTIANO VIEIRA ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: C'est moi: Introdução O projeto **C'est Moi**, realizado no Colégio Estadual Souza Aguiar, na Lapa, Rio de Janeiro, em dezembro de 2023, foi idealizado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e contou com a participação dos alunos inscritos na oficina de francês no período da tarde. O projeto surgiu como uma tentativa de utilizar a arte como ferramenta pedagógica para trabalhar a autodescrição em francês, um conteúdo abordado anteriormente em sala de aula. Além de exercitar a criatividade dos alunos, o projeto visou oferecer representações positivas de si mesmos, promovendo uma abordagem interdisciplinar que integra arte e linguagem. Durante a execução do trabalho, observou-se um maior engajamento dos alunos e o desenvolvimento de sua autonomia, pois tiveram a oportunidade de descrever-se e destacar a forma como gostariam de se representar, incluindo características pessoais e gostos. A partir das artes criadas com base em suas descrições, foi possível montar uma exposição criativa com abordagem interdisciplinar, utilizando a técnica de arte urbana conhecida como "lambe-lambe" para criar um mural nos corredores da escola. Esta comunicação oral é um relato de experiência que detalha os objetivos principais do projeto C'est Moi, o embasamento teórico utilizado, a metodologia aplicada e as conclusões obtidas. **Objetivo** O projeto visou desenvolver uma abordagem interdisciplinar, usando a arte como instrumento pedagógico para consolidar os conteúdos aprendidos durante o semestre, além de ensinar ferramentas de produção de subjetividade e contribuir para uma representação positiva dos alunos. A iniciativa procurou ouvir com atenção e acolhimento as formas desejadas pelos alunos para se descreverem, utilizando suas preferências e diferenças como vantagens pedagógicas para fomentar a autonomia e a expressão pessoal. **Metodologia** Durante o segundo semestre de 2023, foram realizadas duas reuniões para definir as diretrizes do projeto, além de pesquisas para reunir referências artísticas e definir o material necessário. A primeira etapa envolveu a solicitação aos alunos de uma redação em francês, descrevendo-se fisicamente e em relação aos seus gostos e aspectos importantes para eles. Também foi disponibilizado um formulário para que os alunos destacassem especificidades para suas representações. Na segunda etapa, foram confeccionados desenhos digitais pelo artista e bolsista do PIBID, Jules Pinheiro, com base nas referências fornecidas pelos alunos. Esses desenhos foram impressos em papel A3 para a montagem do mural. Os desenhos consideraram os aspectos destacados pelos alunos e foram acompanhados pelas redações produzidas por eles. A etapa final contou com a participação dos alunos na montagem do mural, promovendo um trabalho coletivo e permitindo que outros estudantes da escola tivessem contato com a arte e as ações realizadas.

BIBLIOGRAFIA: Referências - Freire, P. (1996). **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. - Freire, P. (2006). **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra. - IBGE. (2021). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6541**

TÍTULO: **Slam Machado e a volta de quem sempre esteve aqui.**

AUTOR(ES) : **ARTHUR ZAMBORLINI DA SILVA, LEONARDO TAVARES FERREIRA BARROS, RENÉ ABREU**

ORIENTADOR(ES): **ALBERTO PUCHEU**

RESUMO: Segundo Roberta Estrela D'Alva (2014), principal responsável por popularizar o movimento no Brasil, o Slam é um movimento político-poético que possibilita que o conflito, a convivência com a diversidade e a celebração transformem-se em possibilidade de diálogo para o enfrentamento e superação das condições de existência das comunidades periféricas. A partir da possibilidade de conferir voz e vez a corpos dissidentes da periferia, assim como outros grupos marginalizados, é atestada a necessidade de intervir artisticamente no ambiente da universidade e fomentar a cultura literária, agregando conhecimento de pesquisa com base na poesia marginal, mais especificamente na cultura do Poetry SLAM, com o fim de gerar representatividade entre os indivíduos ao abordar temas do cotidiano e construir um espaço de acolhimento onde tais expressões artísticas ocorrerão de forma fluida, assegurada, valorizada e estruturada. Nesse sentido, objetiva-se apresentar o projeto SLAM Machado, uma iniciativa de alunos da graduação, pretendendo ser um campeonato de poesia falada, configurando-se como um espaço de acolhimento, trocas entre os alunos, tendo como fim contribuir para a formação de um pensamento crítico que incida diretamente na sociedade. De acordo com a perspectiva de que se pensa a faculdade politicamente, o projeto se abriga na falta de apoio da instituição no tocante à poesia marginal e tem como fim contribuir para as mudanças estruturais que estão em curso na universidade para que corpos dissidentes dos grupos marginalizados deixem de ser os matáveis, os estigmatizados, os excluídos, os violados e os indesejáveis em uma sociedade e universidade que tem o racismo como elemento estruturante. É atestada a necessidade de se apropriar desse cenário de literatura urbana instigando a emergir, através das apresentações poéticas, uma memória carregada dos símbolos da cultura brasileira e portanto combater diretamente a marginalização por parte do cânone brasileiro em relação à poesia marginal. Gonzalez (2018) afirma que é preciso ocupar o espaço acadêmico para exemplificar e expor os conflitos gerados a partir de uma expressão artística popular, preta, e periférica. O Slam Machado e Tais espaços de representação de cultura urbana se tornam células capazes de atuar na ressignificação das vivências periféricas e na conscientização sobre como a poesia deveria ser considerada uma atividade pedagógica de saúde pública no país.

BIBLIOGRAFIA: GONZALEZ, Léia. Sexismo e racismo da cultura Brasileira. In: Primavera para as rosas negras: Léia Gonzalez em primeira pessoa. Diáspora Africana, 2018. D'ALVA, Roberta Estrela. Teatro Hip-Hop. 1 ed - São Paulo, Coleção de Estudos. 2014 PUCHEU, Alberto. Poemas para o Brasil de nosso tempo. In: Festa Literária de Paraty (FLIP). Editora UFRJ e Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. 06 de fevereiro de 2021a. Disponível em: . Acesso em: 21/02/2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6548**

TÍTULO: **NO COPO SABOTADO A VINGANÇA É SERVIDA - UM DIÁLOGO ENTRE “SABOTARAM MEU COPO” DE MC PRISCILLA E “VINGANÇA” DE MC CAROL DE NITERÓI.**

AUTOR(ES) : **ANA VICTÓRIA BARBALHO DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ARTUR VINICIUS AMARO DOS SANTOS**

RESUMO: A cena do funk a partir da metade da década de 2000 trouxe à tona uma série de mulheres que, com discursos empoderados, ofereceram uma nova perspectiva para as vozes femininas no gênero, como destaca Silvio Essinger (2005). Antes, essas vozes eram meramente coadjuvantes nas músicas de artistas masculinos, ou, com muita dificuldade rompiam essa hegemonia, como era o caso com Tati Quebra Barraco. No entanto, no final da década de 2000, várias delas começaram a se destacar na cena, ganhando público e consolidando sucesso com suas próprias músicas. Ao longo da década de 2010, novas artistas surgiram com discursos cada vez mais empoderados, cantando sobre sua sexualidade e desejos. Apesar dessa nova onda de MCs, ainda era possível identificar duas principais narrativas: a primeira retratava mulheres submissas, apresentadas como objetos do desejo sexual masculino; a segunda mostrava mulheres empoderadas, donas de seu próprio prazer, abordando temas relacionados ao seu desejo e frequentemente contraponto às narrativas masculinas. Como exemplos marcantes dessa época, podemos destacar MC Priscila e MC Carol, representando respectivamente os dois grupos mencionados. Ambas alcançaram grande projeção em sua geração e suas músicas são até hoje sampleadas em outros funks, evidenciando seu impacto nos bailes. É possível traçar um paralelo entre suas produções, como em “Sabotaram Meu Copo” (2011) de MC Priscila e “A Vingança” (2012) de MC Carol, onde a letra de Carol parece fazer justiça à situação narrada por Priscila. Neste trabalho, pretendo investigar um possível diálogo entre essas duas músicas, considerando como a visão degradante da mulher em “Sabotaram Meu Copo” é subvertida na ação de “sabotagem do copo” praticada por MC Carol em “A Vingança”. A diferença de um ano entre as músicas destaca a transformação no papel da mulher no funk. Buscarei, a partir do pensamento de Mariana Gomes Caetano (2015), entender como a música de MC Carol representa uma ruptura na forma de inserção das mulheres no funk, colocando as suas formas de erotismo e transgressão (Bataille, 1987) como chaves fundamentais para compreender a reivindicação dessas mulheres pelo seu espaço no funk, especialmente no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BATAILLE, Georges O Erotismo — Porto Alegre: L&PM, 1987 CAETANO, Mariana Gomes. MY PUSSY É O PODER: Representação feminina através do funk: identidade, feminismo e indústria cultural. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. ESSINGER, Silvio. Batidão: uma história do funk. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6550**

TÍTULO: **PEGADAS NA AREIA: PRIMEIROS PASSOS**

AUTOR(ES) : **DANI ABI-RIHAN**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA PEREIRA DE FREITAS**

RESUMO: Este trabalho tem como intenção apresentar as propostas e expectativas do plano de trabalho “Pegadas na Areia” que começa a integrar a partir de agosto a frente “Água Viva”, braço artístico do projeto de extensão “OSL/Orla Sem Lixo”. Apresentaremos nesse trabalho as propostas de atuação, as expectativas para o desenvolvimento e também os “primeiros passos” dessa empreitada que pretende descobrir-junto as danças possíveis dentro do projeto OSL. Dentre as propostas contidas no plano de trabalho estão previstas a realização de oficinas de dança, construções coreográficas, assim como a integração em diferentes níveis das várias camadas que compõem o projeto. Tendo como referência os estudos de conceitos estéticos e suas relações com o meio ambiente - estudo já desenvolvido pela frente artística “Água Viva” - e também as trocas e o contato com a Companhia Folclórica do Rio - UFRJ, serão apresentadas as atividades em desenvolvimento, as oficinas que eventualmente tenham sido ministradas no Mini-curso “Água Viva” e na “Oficina de Nós” e os desdobramentos desse percurso junto a comunidade participante.

BIBLIOGRAFIA: o trabalho até esse momento não conta com referências bibliográficas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6551**

TÍTULO: **REENCONTRANDO O PASSADO NO PRESENTE NO HOSPITAL SOUZA AGUIAR: ENTRE ARTE, ARQUITETURA E UM MURO NO MEIO**

AUTOR(ES) : **MICHAEL JORDAN TEIXEIRA MOROUCO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA M. G. ALBANO AMORA**

RESUMO: Neste trabalho temos por objetivo compartilhar os resultados parciais acerca da pesquisa sobre o Complexo Hospitalar Souza Aguiar (1961) a partir dos estudos para o desenvolvimento de parte de um capítulo da dissertação “Quantas memórias cabem em um quarteirão?”, elaborada pelo autor no âmbito do Grupo LabLugares do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ FAU/UFRJ). O hospital atual foi concebido por equipe chefiada pelo arquiteto Ary Garcia Roza e com paisagismo de Roberto Burle Marx e é referência como documento construído e para a história da saúde no Brasil, na forma de fazer arquitetura e suas características, destacando sua racionalização projetual e construtiva e sua relação com as artes e o paisagismo. Este estudo foi construído a partir do entendimento da importância do hospital como patrimônio da saúde e da arquitetura carioca e sua contribuição para a construção do quarteirão onde está inserido, bem como o seu valor social. Neste recorte, pretendemos examinar as obras de arte que integram o Complexo Hospitalar, conferindo-lhe valor. Mais particularmente, pretendemos enfatizar o Muro Escultórico, investigando sua criação, inserção e atual abandono, entendendo sua existência como monumento-documento, experiência da memória e da história, como parte da multiplicidade da imagem do tempo, efeito que experimentamos no presente. Desenvolvemos as análises levando em consideração a realização de visitas de campo e do material textual e iconográfico consultado em arquivos públicos, bibliotecas e bancos de dados do Governo. Visamos, por meio da produção de cartografias de ocupação do quarteirão, maquetes de análise e diagramas reentender a relação da arte com a arquitetura neste projeto e redesenhar o Muro Escultórico tão pouco explorado e estudado e discutir a importância de sua preservação e conservação para a memória do lugar.

BIBLIOGRAFIA: LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. FLEMING, Laurence. Roberto Burle Marx: um retrato. Rio de Janeiro: Index, 1996. AMORA, Ana Maria Gadelha Albano; SANTOS, Rafael Barcellos, DUARTE, Yrwin. Hospital Souza Aguiar: por uma nova monumentalidade da “Escola Carioca” nos anos de 1960 na área histórica central do Rio de Janeiro. In: ESPINOZA, José Carlos Huapaya (Org.). Anais do 13o Seminário Docomomo Brasil. Arquitetura moderna brasileira. 25 anos do Docomomo Brasil. Todos os mundos, um só mundo. Salvador: Faculdade de Arquitetura da UFBA, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6553**

TÍTULO: **A MORTE-DO-PAI EM "A MANTA DO SOLDADO", DE LÍDIA JORGE**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE KERCKHOFF FRAISLEBEN**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA GENELHU FAGUNDES**

RESUMO: Uma menina, sobretudo uma filha, conta a história de sua casa e de sua família; e se sobretudo é uma filha, então ela existe em relação à referência de seu pai. É uma das coisas que a narradora de “A Manta do Soldado”, de Lídia Jorge, dá a ler e a pensar no texto: seu próprio pai, chamado Walter, mas principalmente suas mortes, encenadas, deslocadas, metaforizadas, vertidas a todo tempo em imagem, na narrativa, na casa, nos seus habitantes; nela própria. Se é possível falar em mortes de um mesmo objeto, então surge uma outra palavra central para a investigação: a sobrevivência. Frente então às múltiplas figurações, sintomas, do fenômeno morte-do-pai, este trabalho propõe-se a ler cerradamente algumas dessas cenas, no romance, e discorrer o pensamento que delas se desdobra; pensar portanto os episódios e a própria estrutura de retorno neles contida, insistente, como Freud expõe em “Totem e tabu”, e de manifestação constantemente reinventada. Assim, permite-se que passagens como “Isso sim, era urgente dizer-lhe, antes que se tornasse insustentável o encontro, que a farda fora encerrada no roupeiro do quarto onde dormia” sejam lidas pelo próprio texto: porque “sobretudo a farda e o bivaque” eram “como uma pessoa”.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. Totem e tabu. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. JORGE, Lídia. A manta do soldado. Rio de Janeiro: Record, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6555**

TÍTULO: **AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA DA OBRA: UM ESTUDO SOBRE PROCESSOS DE RESTAURAÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE MARCAS D'ÁGUA EM SUPORTES DE PAPEL**

AUTOR(ES) : **ERIKA ALMEIDA NUNES DA SILVA,DANIEL OLIVEIRA DA COSTA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO: O presente trabalho visa relatar o processo de restauração e a pesquisa de uma obra em papel desenvolvido ao longo do período de 2024.1 na disciplina de CR de Papel I, do curso de Conservação e Restauração (EBA) e ministrada pela Professora Dra. Ana Paula Corrêa de Carvalho (BAP/EBA/UFRJ), cujo objetivo é integrar e contribuir para a construção da coleção didática do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Conservação-Restauração de Obras sobre Papel (LabPel), da UFRJ. A obra, adquirida na Praça XV de Novembro para fim de ser utilizada em atividades práticas ao longo da disciplina, trata-se de uma impressão tipográfica sobre um papel misto de fabricação própria, tendo sua origem na França na Papelaria F. Barjon em meados do século XX. A pesquisa realizada parte de inscritos gravados na própria obra e da marca d'água contida no verso onde consta o nome da papelaria, e a partir disso busca apresentar a importância das marcas de proveniência em levantamentos históricos de obras e bens culturais, assim como sua influência na realização de processos de conservação e de restauração. Por possuir caráter experimental, ao longo do trabalho foram realizadas análises das marcas de proveniência encontradas, utilizando de luz ultravioleta, luz transmitida e microscópio digital como auxílio, onde puderam ser observadas técnicas utilizadas e quais procedimentos deveriam ser realizados para manter a integridade da obra. Para além disso, buscou-se também estudar sobre a existência de marcas d'água em diferentes tipos de papel e suas formas de utilização, a fim de agregar para a construção de um banco de imagens e para o compartilhamento de informações públicas nas redes sociais do laboratório, que venham a contribuir para demais acervos da UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: GONÇALVES, Marina Furtado. Fazer e usar papel: caracterização material da documentação avulsa da Coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro (1750-1800). Orientador: Dr. José Newton Coelho Meneses. 2021. 545 p. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6559**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA PALAVRA - O TESTEMUNHO DE UM ESCRAVIZADO**

AUTOR(ES) : **LINA NEVES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **João CAMILLO PENNA**

RESUMO: Este trabalho visa aprofundar o estudo da obra de Olaudah Equiano, “The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano, or Gustavus Vassa, The African Written by Himself”, à luz da perspectiva do protagonismo do indivíduo perante o relato do próprio sofrimento, bem como as mudanças que este personagem sofre em seus processos adaptativos dentro dos espaços pelos quais ele viaja. Equiano foi um marinheiro britânico escravizado de origem nigeriana, que conseguiu comprar a sua liberdade e manter sua posição de marinheiro e viajante. Sobre a sua jornada de vida, ele publicou um livro, objeto desta pesquisa, onde narra a sua infância em África até o tempo em que se tornou cativo, vítima do empreendimento britânico no mundo da escravidão. A publicação do livro de Equiano data do ano de 1789 e foi um sucesso de público, tornando-o um escritor bem-sucedido da Inglaterra do século XVIII. O livro, bem como o seu autor, também é considerado um marco histórico, de vital importância para a luta dos ingleses abolicionistas do século, tendo um papel considerável nas subsequentes mudanças políticas pelas quais o Império Britânico passou nos anos seguintes à publicação da obra, vide a abolição do comércio de escravos no Império Britânico, em 1807. Em tempo, a abolição do sistema escravocrata dentro do Império Britânico só seria estabelecida de fato em 1833 e, mesmo que Equiano não tenha conseguido presenciar tais conquistas, visto que o escritor morreu na década de 1790, seu legado e sua luta se imortalizaram através de sua escrita. A análise desta importante obra visa compreender as ferramentas narrativas que Olaudah Equiano utiliza para contar a sua história, com um enfoque na narração do sofrimento do autor. Trata-se de uma obra de ficção testemunhal que permite ao autor transmitir seus sentimentos e suas dores através de sua escrita. Para além disso, a narrativa de Olaudah dispõe de discursos retóricos que vão além do próprio testemunho, confrontando o posicionamento privilegiado do escravismo com a violência e o próprio absurdo da instituição da escravidão. É possível constatar o quão efetiva foi esta narrativa ao ponto de tornar um escritor ex-escravizado bem-sucedido numa sociedade ainda escravocrata. O relato de Equiano sobre sua própria vida devolve o controle que este sujeito perdera ao ter sido roubado de sua própria liberdade. Assim, a metodologia de análise textual estará atenta à forma com que a narrativa do escritor nigeriano se escreve. “The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano” não é a primeira obra do gênero literário na qual se insere (uma “slave narrative”, um “relato de escravizado”, em tradução aproximativa), muito menos a primeira narrativa feita pela perspectiva de um escravizado, mas ganha um lugar de destaque pela relevância que o protagonismo narrativo de Olaudah obtém na história do escravismo moderno.

BIBLIOGRAFIA: EQUIANO, O. “The Interesting Narrative of the Life of Olaudah Equiano, or Gustavus Vassa, The African Written by Himself.” Moscou: DODO Press, 2007. FERDINAND, M. “Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho”. Trad. Letícia Mei. São Paulo: Ubu editora, 2022. Editora UBU. Geraldine Murphy. Olaudah Equiano, accidental tourist. Eighteenth-Century Studies, Vol. 27, No. 4, African-American Culture in the Eighteenth-Century (Summer, 1994), pp. 551-568 (18 pages)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6561**

TÍTULO: **ACERVO ARQUIVÍSTICO EM VITRINE: UMA ANÁLISE DOS CERTIFICADOS DA COLEÇÃO PROFESSOR CELSO CUNHA EM EXPOSIÇÃO**

AUTOR(ES) : **BRUNA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PAULA CORRÊA DE CARVAHO**

RESUMO: A presente pesquisa é fruto do trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC, do Curso de Conservação e Restauração, contou com o apoio do Laboratório de Conservação e Restauração de Obras sobre papel - LABPEL, da Escola de Belas Artes da UFRJ. É um estudo de caso sobre o acervo arquivístico em exposição da Coleção Professor Celso Cunha a qual pertence a Biblioteca José de Alencar, localizada na Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O interesse sobre o tema surgiu durante o estágio realizado na Biblioteca, entre 2018 e 2019, quando foi observada a necessidade de estudar essa exposição para que fosse desenvolvido um projeto a fim de preservar essas obras. Trata-se de quinze certificados, originais, que apresentam um processo avançado de degradação, devido a forma e características do ambiente no qual estão inseridos. O objetivo geral da pesquisa é propor um tratamento de conservação preventiva para minimizar o processo natural de deterioração dos certificados em exposição. Como metodologias, a análise caracterizou-se como qualitativa com ênfase no estudo de caso, pois tem como atributo o estudo empírico, evidenciado no âmbito das ciências sociais. Incluiu as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, elaboração de ficha de diagnóstico, diagnóstico de conservação. Ressaltamos que o diagnóstico de conservação identifica os riscos e fornece dados qualitativos e quantitativos sobre a fragilidade do acervo aos diferentes agentes de deterioração. O mapeamento dos danos nos certificados, consequente à exposição contínua do acervo, foi feito a partir da aplicação de uma ficha de diagnóstico simplificada, que identificou os principais problemas. Como resultado, elaborou-se um relatório técnico com orientações e propostas para tratamento de conservação preventiva, incluindo a digitalização e o acondicionamento dos documentos para minimizar o processo natural de deterioração.

BIBLIOGRAFIA: BECK, Ingrid. Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: sobre o projeto. Rio de Janeiro: 2001. Disponível em: . Acesso em: 04 jul. 2024. OGDEN, Sheryllyn. Meio ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em: . Acesso em: 04 jun.2024. SILVA, Rosângela Coutinho da et al. Sob a pele dos livros da coleção Professor Celso Cunha. 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em: . Acesso em: 10 jul.2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6568**

TÍTULO: **O ENSINO INTEGRADO DA LÍNGUA ÁRABE: ANÁLISE DAS ABORDAGENS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

AUTOR(ES) : **PAULO VINICIUS MARQUES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULA DA COSTA CAFFARO**

RESUMO: Considera-se que a língua árabe foi inadequadamente descrita como uma realidade linguística diglósica onde, segundo Ferguson (1959), a variedade alta era usada exclusivamente em espaços formais (Árabe Clássico/Moderno), enquanto a variedade baixa era a forma única em espaços informais (dialetais). Dialetos são “ um contínuo com base na sobreposição estrutural de seus sistemas linguísticos que permite sua inteligibilidade mútua” (MYERS-SCOTTON, 2006 apud FRANCISCO, 2019). Estudos subsequentes demonstraram que, mesmo em contextos formais, como, universidades e mesquitas, os falantes alternam entre códigos [+Moderno] e [+Dialetal] em suas comunicações mesmo se forem letrados. Nesse contexto, Badawi (1973 apud BASSIOUNEY, 2020) propôs um continuum fundamentado na situação linguística egípcia: Árabe Clássico, Árabe Moderno, Árabe Falado - Culto, Popular e Letrado. Assim, o propósito desta pesquisa é analisar de que forma os materiais didáticos voltados para o ensino de língua árabe a estrangeiros inserem os aprendizes dentro realidade diglósica presente em todas as nações árabes. Para isso, foi escolhida uma unidade temática relacionada à hobbies, extraída dos livros Al-Kitaab fii Tacallum al-cArabiyya (2011) e Jusuur 1: Beginning Communicate Arabic (2022), com os seguintes objetivos: (i) qual(is) variedade(s) é(são) utilizada(s) nos vídeos e nos áudios?; (ii) existe uma integração linguística nos textos escritos apresentados?; (iii) as similaridades vocabulares entre Moderno e Dialetal são levadas em consideração?; (iv) a gramática é explicada em qual variedade? se em ambas, os exercícios subsequentes exigem esse conhecimento?. Integrar em sala de aula a harmonia das diferentes situações em que o Árabe Moderno e dialetais coexistem (AL-BATAL, 2019) representa um desafio significativo para qualquer material didático que se propõe elaborar o ensino desta língua semítica. Ademais, é necessário considerar que a ideologia purista, que distingue com juízo de valor as variedades alta e baixa e prioriza no ensino apenas o Árabe Moderno Escrito, nomenclatura de BADAWI et al., 2004, acaba excluindo variedades faladas. Essa divisão pode dificultar aos estudantes o êxito na proficiência da língua, uma vez que precisam ser capazes de alternar fluidamente entre diferentes códigos de hierarquias estilísticas e sociais, por isso, a mesclagem de dialetais e Árabe Moderno está em todos os lugares (AL-BATAL, 2019).

BIBLIOGRAFIA: AL-BATAL, Mahmoud. Arabic as one language: Integrating dialect in the Arabic language curriculum. Georgetown University Press, 2017. BRUSTAD, Kristen; AL-BATAL, Mahmoud; AL-TONSI, Abbas. Al-Kitaab fii Tacallum al-cArabiyya: A textbook for beginning Arabic, part one. Washington: Georgetown University Press, 2011. STANDISH, Sara et al. Jusuur 1: Beginning Communicative Arabic. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oficina Avaliada**

ARTIGO: **6569**

TITULO: **TORNANDO-SE**

AUTOR(ES) : **MAURICIO FACHINI,NICK RODRIGUES COUTO,AMANDA OLIVÉ BELTRAMINI,MARIA EDUARDA NUNES DE CASTRO,MARIA LUCIA SILVA CAVALCANTE DE ABREU**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: A presente oficina busca desenvolver um processo pictórico criativo a partir da técnica de tatuagem Tebori. Trata-se de uma técnica artística cultural de tatuagem manual desenvolvida há séculos no Japão. Acredita-se que a técnica tenha surgido no período Edo, que durou de 1603 a 1868. Atualmente a temática da tatuagem encontra novos espaços de diálogo e crítica, dentre eles, no atual Curso de Pintura, através do projeto de pesquisa "A Escrita da Matéria" desenvolvido pelo professor Mauro Fainguelernt, da Escola de Belas Artes/UFRJ, que inclui diferentes suportes da memória, desde a argila, escultura, gravura, e agora a tatuagem. A oficina, a ser executada na SIAC 2024, é uma proposta elaborada pelos autores Prof. Mauro Fainguelernt e pelo aluno de graduação Maurício Fachini Rosa, em prol da fundamentação teórica da tatuagem como registro de memória e pertencimento cultural histórico. Na presente proposta os oficineiros(as) escolherão um ou dois artistas dentre as referências apresentadas da Técnica Tebori, para o desenvolvimento do seu próprio desenho, a sua criação pictórica. Após o desenvolvimento pictórico, criaremos um decalque para que o desenho escolhido pelo aluno(a) seja transcrito para a pele artificial de silicone, onde iniciaremos a aplicação da tinta formando a tatuagem. A aplicação será feita através de uma haste de bambu e tinta nanquim sobre o suporte de silicone. A oficina terá a duração de 2 horas, para o(a)s alunos(as) da UFRJ com ou sem experiência em desenho e/ou pintura. Espera-se que os oficineiros(as) construam uma nova experiência para agregar no desenvolvimento poético dentro da universidade, que transite em novas expressões artísticas, que eleve a dimensão da tatuagem como um registro temporal e de memória, além disso, desperte o interesse em tornar-se um novo(a) tatuador(a)-artista profissional acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: FAINGUELERNT, M. . A Memória da destruição: A Obra de Frans Krajcberg. Scientiarum Historia , v. 1, p. 45-54, 2016. FAINGUELERNT, M. . O paradoxo da Memória: A imagem do esquecimento. Scientiarum Historia , v. 1, p. 75-83, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **6578**

TITULO: **camus e tudo em todo lugar ao mesmo tempo**

AUTOR(ES) : **REBECA CRISTINA DE AVELAR TAMBELLINI**

ORIENTADOR(ES): **FRANCOIS WEIGEL**

RESUMO: Um dos maiores legados de Albert Camus é a "Teoria do Absurdo", descrita em seu livro "O mito de Sísifo" que ao longo de décadas recebe interpretações e análises para explicar o Absurdo. O objetivo desta análise é identificar a possibilidade de uma representação visual da Teoria do Absurdo através do filme "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo". A análise tem como base o próprio Camus, Kierkegaard em seu livro "Temor e tremor", o conceito de niilismo trabalhado em "O homem revoltado" e a apatia. Após identificar pontos-chave da teoria (o absurdo, a revolta, o suicídio ou a solidariedade), o filme é analisado como um todo, observando vídeo, roteiro e fotografia para extrair trechos e elementos que conversem com os pontos-chave definidos anteriormente. Com a análise, foi possível estabelecer conexões objetivas entre filme e livro. Os personagens principais ilustram a jornada desse indivíduo descrito por Camus que se percebe no absurdo, há diálogos que verbalizam as impressões dessa jornada, por exemplo quando os protagonistas se interrogam sobre o que é a verdade e o que realmente importa na vida. Além deste momento, ainda há outros que refletem a escolha pelo suicídio ou solidariedade ao final.

BIBLIOGRAFIA: CAMUS, A. O mito de Sísifo. Tradução de Rumjanek Valerie. São Paulo: Editora Record, 2017 CAMUS, A. O Homem Revoltado. Tradução de Rumjanek Valerie. São Paulo: Editora Record, 2017 Kierkegaard, S. Temor e Tremor. Tradução de Maria José Marinho. São Paulo: Editora Hemus; 2001 TUDO em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo. Direção: Daniel Scheinert, Daniel Kwan. Produção: Daniel Scheinert Estados Unidos : A24, , 2022. Streaming

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6582**

TITULO: **Reflexões sobre o uso do cinema no ensino de um idioma estrangeiro: A Experiência da Mostra de Curtas do PIBID Francês 2023/2024**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA SOARES LIMA DE AZEVEDO E SILVA,HILDEBRAND MARCIUS MOREIRA NEVES GUERRA DE LIMA,REBECCA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **SERGIO LUIZ BAPTISTA DA SILVA**

RESUMO: Essa apresentação oral tem por objetivo refletir sobre uma ação tomada pelo PIBID Francês, a qual desenvolveu uma atividade usando o cinema, arte que pode estimular o indivíduo a ter afinidade com uma língua. Desse modo, a prática de utilizar o cinema é importante para o aprendizado linguístico de maneira que - fora da sala de aula - o estudante experimente a língua e a cultura, permitindo-o estar em contato com esta língua adicional aprendida por mais tempo, haja vista o gosto, prazer e/ou afeto estimular o desenvolvimento linguístico. Visando esses objetivos, a Mostra de Curtas do Cinema Francôfono do PIBID Francês 2023/2024 possibilitou o acesso aos alunos do Colégio Estadual Souza Aguiar, localizado no Centro da cidade, e a desejarem aprender ainda mais o idioma, o que foi refletido na permanência desses mesmos alunos nas oficinas de francês. Além disso, esta apresentação deseja refletir sobre as práticas docentes fora da sala de aula e trazer luz sobre a importância de uma atividade educativa e descontraída, mostrando aos alunos que o conhecimento é múltiplo, isto é, apresenta multimodalidades, podendo ser adquirido através de diversos meios e objetivos, criando o prazer e a curiosidade no estudante de verdadeiramente não só se aplicar aos estudos como aprofundar-se, duvidar, e pesquisar sobre o que lhe é informado.

BIBLIOGRAFIA: línguas adicionais (LEFFA,2013)

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6587**

TÍTULO: **ABRICÓ E LUTES: GERANDO DEBATES E SOLUÇÕES ACESSÍVEIS PARA OS DESAFIOS DE SANEAMENTO NA MARÉ**

AUTOR(ES) : **MARIA GAIA GERSTNER, ISABELA ESTEVES VILARDO, MAUI BRAGA LIOI PRADO, ISABELA MARTINS MACHADO, LARISSA PAIXÃO DA CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO MELO GRABOIS**

RESUMO: O Abricó é o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Funcionando como uma extensão universitária autogerida por um coletivo de estudantes, o Abricó realiza suas atividades de forma horizontal, colaborando com comunidades organizadas que não têm acesso à arquitetura formal. Entre as cinco frentes de atuação do Abricó, está o projeto na Maré, iniciado em 2023. Este projeto surgiu de uma colaboração com o coletivo LUTeS (Lutas Urbanas: Tecnologia e Saneamento), em parceria com o NIDES/CT (Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social) e o programa SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica). O LUTeS tem como principal objetivo discutir os desafios de saneamento em territórios populares e busca, por meio de processos participativos, soluções coletivas em saneamento ecológico junto aos seus parceiros. Com apoio do Edital Parque Tecnológico, o LUTeS, em parceria com o Abricó e outras organizações, ofereceu o Curso Agentes Ambientais em Saneamento Ecológico no Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes para moradores da Maré de todas as idades. O curso teve como objetivo capacitar 16 agentes ambientais e instalar colaborativamente um biodigestor na EcoQuadra, um projeto final de graduação da ex-membra do Abricó, ex-moradora da Maré e Coordenadora e Educadora Popular do LUTeS, Inahra Cabral. Ao todo foram 13 aulas, das quais duas foram planejadas e ministradas pelo Abricó, aula 6: Políticas Públicas, Saneamento e Saneamento Ecológico e aula 9: Biodigestor: Etapa Planejar. Durante essas aulas, foram realizadas dinâmicas interativas como debates sobre saneamento básico, oficinas práticas para o planejamento do biodigestor e simulações de montagem. Como resultado do curso, foi instalado o segundo biodigestor da comunidade, localizado na Areninha Cultural da Maré. O primeiro biodigestor havia sido instalado anteriormente na João Borges, onde o Abricó desenvolveu atividades com o Ensino Médio sobre métodos de reciclagem e tratamento dos resíduos orgânicos. O trabalho do Abricó com o LUTeS demonstra como uma extensão universitária pode aplicar o conhecimento acadêmico em benefício da sociedade. As aulas não só abordaram os desafios de saneamento enfrentados pela comunidade, mas também utilizaram o biodigestor como um estudo de caso e uma solução ecológica para esses problemas. A instalação das tecnologias de saneamento ecológico envolveu discussões aprofundadas sobre Racismo Ambiental, uma questão central no diálogo entre o Abricó e o LUTeS, que se engaja nas lutas urbanas pelo direito ao saneamento básico. O curso possibilitou uma rica troca de conhecimentos e experiências entre os moradores da Maré, os estudantes do colégio e os integrantes do EMAU.

BIBLIOGRAFIA: Portal Colabora - Projeto transforma resíduo em gás de cozinha na Maré - <https://projetcolabora.com.br/ods6/projeto-transforma-residuo-alimentar-em-gas-de-cozinha-na-mare/> Portal Ecoa - O que é racismo ambiental - <https://tr.ee/KDNqQ4taeh> Revistas LUTeS - <https://tr.ee/4sdvL7X5Dj>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6590**

TÍTULO: **AS REPRESENTAÇÕES DE GUERRAS E CONFLITOS NAS FOTOGRAFIAS CONTEMPORÂNEAS**

AUTOR(ES) : **VINICIUS DE SOUZA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARINA PEREIRA DE MENEZES DE ANDRADE**

RESUMO: Ao analisar as representações de guerras e conflitos nas pinturas históricas, podemos reconhecer padrões iconográficos presentes, muitas vezes, por conta das idealizações e dos motivos que levaram essas obras a serem feitas. Porém, com o advento da fotografia e do fotojornalismo, tais representações começaram a ter o intuito de mostrar a realidade, trazendo não só a narrativa dos “vencedores”, mas dos inocentes que sofrem com a violência desses conflitos. Com isso, esta pesquisa se desdobra como uma continuação da análise iconográfica baseada na Fórmula de Pathos e na Sobrevivência das Imagens do historiador alemão Aby Warburg (2015), feita com as pinturas de guerra dos séculos XIX e XX, porém, agora, focando nas fotografias contemporâneas de conflitos armados, como o israelo-palestino e o russo-ucraniano. O objetivo dessa pesquisa é mapear uma quantidade de imagens, organizá-las como o Atlas Mnemosyne de Warburg e reconhecer padrões iconográficos nelas, além de diferenciar a representação pictórica da representação fotográfica das guerras, visto que a fotografia se relaciona com a pintura por ter uma intenção por trás de seus registros. As fotografias analisadas mostram padrões semelhantes com os já vistos nas pinturas observadas anteriormente, bem como mostram outros que devem ser explorados também. Portanto, esta pesquisa enfatiza a imagem como forma de pensamento, de assimilação e formulação das razões e desdobramentos das guerras e conflitos no mundo.

BIBLIOGRAFIA: AGAMBEN, Giorgio. “Aby Warburg e a ciência sem nome”, in: A potência do pensamento: Ensaio e conferências. Tradução de Antônio Guerreiro. São Paulo: Autêntica Editora, 2015. DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente : História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Tradução: Vera Ribeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. WARBURG, Aby. Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências. São Paulo: Cia. das Letras, 2015

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6593**

TITULO: **“C. BASSE” DA GAVOTA D’O CONTRATADOR DE DIAMANTES DE FRANCISCO BRAGA: DESVENDAR O PERCURSO DE MANUSCRITOS MÚSICAIS ENTRE ACERVOS PRIVADOS E PÚBLICOS.**

AUTOR(ES) : **VINICIUS MACEDO SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MARIA ALICE VOLPE**

RESUMO: Quantidade substancial das partituras autógrafas e documentos oficiais relacionados ao compositor brasileiro Francisco Braga – incluindo biografias, artigos, fotografias, cartões postais, entre outros – está depositado na coleção de obras raras da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ. Em abril do ano de 2022, iniciamos uma pesquisa na Coleção Mozart de Araújo da Fundação Centro Cultural do Banco do Brasil, no Rio de Janeiro, com o intuito de mapear e cotejar as fontes documentais. Nesta ocasião, verificamos que a parte cavada para contrabaixo (“C. Basse”) do manuscrito autógrafo da “Gavota”, da ópera O Contratador dos Diamantes, dada como “perdida” na catalogação realizada pela equipe da BAN-EM-UFRJ, encontra-se na Coleção Mozart de Araújo. Tais documentos musicais são de fundamental importância para a pesquisa musicológica, pois carregam “marcas” e “impressões” deixadas por seus usuários – normalmente músicos, compositores, pesquisadores e editores – em seu suporte físico, que apontam ou indicam anotações e sugestões interpretativas para a performance, “erros e correções textuais”, informações de datação ou período aproximado que a obra foi composta, a localização geográfica, carimbos de instituições, corporações musicais (bandas, orquestras, sociedades musicais), institutos, escolas e centros de ensino e de formação acadêmica, editoras e colecionadores. Neste trabalho, buscamos: (1) identificar os possíveis caminhos desses manuscritos autógrafos, utilizados, inicialmente, por ele, na emissora radiofônica, buscando entender a história, o contexto de produção e a recepção do repertório de câmara aqui abordado; (2) verificar e atualizar as informações de caráter musicológico nos respectivos catálogos de obras do compositor realizando o cruzamento das informações descritas e armazenadas nas bases de dados das respectivas instituições visitadas e na bibliografia especializada; e (3) compreender o circuito musical e cultural de atuação do compositor Francisco Braga, enquanto regente e diretor artístico da Orquestra Sinfônica da Rádio Sociedade, a primeira emissora radiofônica brasileira.

BIBLIOGRAFIA: PEQUENO, Mercedes Reis. Exposição comemorativa do centenário de nascimento de Francisco Braga (1868-1945). Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: [s.n.], 1968. SANTOS, Vinicius Macedo. Pesquisa documental nos acervos musicais: em busca dos primeiros manuscritos brasileiros para conjunto de saxofones de Francisco Braga. Post-ip: Revista do Fórum Internacional de Estudos em Música e Dança, n. 5, p. 175-186, 2019. VOLPE, Maria Alice. Introdução ao Catálogo. In: Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994, p. 57-66.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Apresentação de Vídeo**

ARTIGO: **6599**

TITULO: **DOCE RUA**

AUTOR(ES) : **ERIKSOM DO NASCIMENTO CRUZ VERISSIMO**

ORIENTADOR(ES): **PAULA SCAMPARINI**

RESUMO: A presente proposta trata-se da criação de uma videoarte a ser apresentada na SIAC 2024, com duração aproximada de 4 minutos, para análise e discussão junto à banca. No vídeo, caminharei pelas ruas da Zona Norte do Rio de Janeiro, em um percurso espontâneo, onde participarei pela primeira vez do ritual de comer os doces distribuídos durante a festa popular de São Cosme e Damião. A gravação será realizada por uma colaboradora e, posteriormente, eu farei a edição transformando o material em videoarte. Objetivo e Metodologia: O objetivo central do trabalho é explorar a ruptura com os dogmas religiosos da minha formação pessoal, confrontando preconceitos e tensões entre minha educação cristã e as ricas heranças culturais das festas afro-brasileiras. Utilizando uma abordagem de pesquisa-ação, a obra emerge do ato performático do comer os doces, que simboliza um rompimento com tradições e tabus religiosos, oferecendo espaço para reflexões sobre identidade, religião, exclusão cultural e discriminação racial. A metodologia combina registro documental e performance, onde o corpo, a cidade e os símbolos afro-brasileiros se encontram como protagonistas do vídeo. Minha atuação abrange tanto a performance registrada no vídeo quanto o processo de edição, sendo a única responsável por ambas as fases criativas. Haverá um colaborador que atuará exclusivamente como operador da câmera, seguindo a orientação de manter uma abordagem discreta e espontânea. A obra ainda está em fase de pré-produção; a estratégia de produção já está delineada e algumas cenas já foram gravadas. Os resultados esperados incluem uma videoarte que desafia preconceitos religiosos e culturais, servindo como um convite à reflexão crítica sobre práticas discriminatórias, com foco especial nas tradições afro-brasileiras. Resultados e Considerações Finais: Até o presente momento, as pesquisas teóricas sobre a festa de São Cosme e Damião e os conceitos de antirracismo e discriminação religiosa foram fundamentais para orientar o desenvolvimento da proposta. Espera-se que, com a conclusão da videoarte, a obra reforce o papel da arte como ferramenta crítica na luta contra preconceitos, promovendo um novo entendimento pessoal e social sobre as relações entre religião e cultura. O vídeo se posicionará como um ato de resistência, contribuindo para a discussão sobre inclusão e reconhecimento das culturas afro-brasileiras no contexto urbano carioca. O presente projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa Arte: Ecologias, no qual atuo como bolsista pesquisador e interlocutor. A proposta também dialoga diretamente com a disciplina Arte: Ecologias, onde participo como artista e pesquisador.

BIBLIOGRAFIA: Simas, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas - 1. ed. - Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2019 RIO, João do [Paulo Barreto]. A alma encantadora das ruas. 2.ed. São Paulo: Martin Claret, 2008 BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998 RIO, João do. As religiões no Rio. Rio de Janeiro: Garnier, 1906.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6635**

TITULO: **A lágrima “No caminho de Swann”, de Marcel Proust.**

AUTOR(ES) : **HENRIQUE KERCKHOFF FRAISLEBEN**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIA TROCOLI**

RESUMO: A partir da cena de um menino chorando ao receber antes de dormir o beijo aguardado de sua mãe, tem sido trabalhado nesta pesquisa como a lágrima, para além de sua aparição material neste quase final da primeira parte de “No Caminho de Swann”, também figura como imagem metafórica em outros momentos do início do texto proustiano; e em seu gesto, ato e substância, sustenta questões de natureza teórica. Porque ela é uma gota que carrega algo, e que aparece quando algo se dá; se enovela, nesse beijo, e desenrola, no "imenso edifício da recordação", em "cidade e jardins" que saem de uma xícara, sustentados por uma gota de chá. Uma gota de chá, portanto, tão próxima de lágrimas estrangeiras. Para a continuação do exame desse objeto, propõe-se a ler cerradamente outras cenas, e pensar demais interrogações a que esse chorar convoca, numa investigação que carrega a tentativa de submeter essas lágrimas à leitura como se fossem texto; sabendo que elas se fazem e se desfazem em um só tempo, e portanto parecem sempre estar perdidas, mas que dialeticamente são guardadas e sustentadas pelo próprio material narrativo.

BIBLIOGRAFIA: PROUST, Marcel. No Caminho de Swann. Tradução Mário Quintana. São Paulo: Globo, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6637**

TITULO: **O SALTO NA MODERNIDADE DE ALBERTO GIACOMETTI**

AUTOR(ES) : **WILLIAN DE OLIVEIRA RAMOS CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **MAURO FAINGUELERNT**

RESUMO: Alberto Giacometti, o escultor existencialista, nesta ocasião se trata de uma investigação dos fatores que corroboraram para a ascensão do artista plástico ao ápice da arte existencialista além do estudo de seu comportamento na execução técnica de suas esculturas. Afim de compreender sua ótica, a pesquisa baseada nas publicações de seu amigo filósofo e escritor Jean-Paul Sartre, textos de Walter Benjamin Rosalind Krauss nos oferece os suportes necessários para interpretar a intenção de Giacometti por trás de sua poética e verdade, nos evocando as origens humanas, a pré história e toda a essência humana que nos é comum enquanto seres humanos moldados pela estética ao longo de milênios. Sua perspectiva foi influenciada por artistas que também evocavam dentro a essência da vida e percepções particulares como as de Auguste Rodin (1840-1917), Joan Miró (1893-1983) e Samuel Beckett (1906-1989). A fim de analisar sua poética escultórica embasada no tratamento da existência humana onde o artista busca extrair a essência através das materialidades, exemplificadas em seu tratamento da superfície e na ascensão das figuras humanas, ao revisitar a obra de Giacometti através de exercícios práticos e pesquisas teóricas nos possibilitam compreender a conjuntura de seus resultados. A participação no projeto de pesquisa A Escrita da Matéria 2024.1 foi a condutora principal para o estudo realizado com materiais e intervenções de mesma natureza para simulação técnica de Alberto embasada nos registros em vídeo da fundação Giacometti, a fim de compreender mais a fundo sua perspectiva. A investigação busca trazer ao público a correlação entre a poética e a execução das obras de Giacometti sob uma perspectiva pouco explorada, todavia tão importante quanto a obra final a qual não exploramos por completo, onde a arte e a vida tecem uma trama indissociável.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: “A escultura no campo Ampliado” por Rosalind Krauss “Alberto Giacometti: Textos de Jean-Paul Sartre” por Jean-Paul Sartre “Alberto Giacometti” por Catherine Grenier “Obra de Arte na era de sua Reprodutibilidade Técnica” por Walter Benjamin
